COROGRAFIA
PORTUGUEZA,
E DESCRIPÇAM
TOPOGRAFICA

DO FAMOSO REYNO DE PORTUGAL, COM AS NOticias das fundações das Cidades, Villas, & Lugares, que contem; Varoẽs illustres, Genealogias das Familias nobres, fundações de Conventos, Catalogos dos Bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, & outras curiosas observaçoens.

TOMO PRIMEYRO,

Offerecido

A ELREY D. PEDRO II
NOSSO SENHOR,

AUTHOR

O P. ANTONIO CARVALHO DA COSTA

Clerigo do Habito de S. Pedro, Mathematico, natural de Lisboa.

LISBOA,

Na officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES Impressor de Sua Magestade, & á sua custa impresso.

Com todas as licenças necessarias. Anno M. DCC. VI.

Gervazio Carvalho de Miranda

A MAGESTADE DO SERENISSIMO REY
DOM PEDRO II. NOSSO SENHOR.

SE a grandeza dos Principes se naõ unisse com a benevolencia, receosos os humildes com aquelle respeito que sempre parece terror, naõ se atreveriaõ a invocar o seu Augusto nome, nem a taõ sublime esfera chegariaõ as suas vozes Mas como V. Magestade, Senhor, entre as soberanas virtudes, de que se adorna, tem como dominante a da clemencia, justamente se alenta a minha indignidade a buscalo por Protector de hum livro, em que de algum modo pareceria desleal, se o naõ offerecesse a V. Mag. porque comprehendendo este a exacta descripçaõ do vasto dominio de V. Mag. em Europa, a quem com mais razaõ podiaõ tocar estas individuaes noticias, se naõ ao soberano Monarca, de quanto nesta obra se inclue?

Naõ ignoro, Senhor, que na dilatada comprehensaõ de V. Mag. naõ serà novo algum dos curiosos descobrimentos, que fiz com o trabalho de muitos annos nos mais antigos Archivos deste Reyno, correndo a mayor parte delle, & examinando com os meus olhos os documentos, que tantas vezes chegaõ, ou confusos, ou falsificados ao ouvidos.

He V. Mag. Senhor de tantas povoações, que naõ podia estreitarse a sua discripçaõ a hum só volume, & isto me obrigou a dividir

vidir esta Corografia em dous tomos, parecendome justo não esquecer, quanto pude alcançar de noticias atègora nunca referidas, & rompendo antes pelo perigo de parecer diffuso, do que exporme ao reparo de ficar diminuto, tomey esta difficil empreza, fiado na esperança do grande patrocinio do Heroe a quem a dedico, & do verdadeyro amor da patria, que me fez interpollar os estudos Astronomicos, a que me inclinava com mayor sympatia o genio, & curiosidade, sogeitandome às apertadas obrigaçoens de Historiador, & trocando pelos infalliveis computos da Esfera os duvidosos documentos da Historia. Mas tambẽ he esfera a descripçaõ de Portugal, diga-o a catholica empreza do Senhor Rey D. Manoel, o dilatado dominio com que abraça as quatro partes do mundo; & sobre tudo o generoso Sol, ą na pessoa de V. Mag. soberanamente a illumina.

A Corografia historica deste Reyno he todo o emprego deste livro: nelle verà V. Mag. o numero das Cidades, q com tanta magnificencia tem engrandecido com obras sumptuosas, & assegurado com fortificaçoens inexpugnaveis: as Villas, que com summa benignidade tem illustrado com privilegios: os Lugares, que tem erigido em Villas, & a que tem ampliado os termos: os campos, a ą tem feito mais ferteis a providencia, & boa distribuição dos frutos: os rios, a que para este fim se tem detido as correntes, fazendo a milagrosa attenção de V. Mag. ou retrocedelos, ou mudalas: os portos, que como Emporios, recebem os tributos, ą pagão a V. Mag. tantos paizes sobjugados pelas triunfantes armas Portuguezas, guarnecidos estes portos com bem municiada fortaleza, em que se registão tantos navios, que fazem a este Reyno abundante do mais rico cõmercio: os Vassallos, que obedecem a V. Mag. em tão grãde numero, que não foy o menor trabalho poder numerallos, & todos estes tão bem regidos pela Augusta direcião de V. Mag. que na sua equidade vem observada sem rigor a justiça, & igual com a justiça a clemencia, prevenidos para a guerra com exacta disciplina, & gozando da paz com felice segurança: verà V. Mag. finalmente,

nalmente, neste livro os Templos, que com piissima Religião tem fundado.reedificado, & enriquecido, eternos, & seguros Padrões do Catholico zelo, com que V. Mag. attende ao culto divino com firmissima fé, & bem empregada magnificencia.

Tudo isto, Senhor, verà V. Mag. ou por melhor dizer, veria neste livro, se a capacidade do seu Author correspondesse à grandeza do assumpto; mas como naõ perdoei a trabalho, estudo, ou dispendio, para q̃ esta Corografia sahisse apurada, espero que aos pès de V. Mag. ache, senão aceitaçaõ, ao menos desculpa do zelo, com que a escrevi, & do desejo, com q̃ quizera ampliala, vendo aumentar contra os infieis o Imperio de V. Mag. que o Ceo queira dilatar com taõ largos confins, & perpetuar por tantos seculos, que o que he hoje Corografia, venha a ser Geografia Portugueza. Deos guarde a Real Pessoa de V. Mag. por tantos annos, que desempenhem estes vaticinios, & estes desejos.

O P. Antonio Carvalho da Costa.

PRO-

PROLOGO.

ESte livro ſahe a luz, depois de muitos annos de eſperado, & de deſejado diſſeramos, ſenaõ ſe equivocàra a utilidade da obra com a inſufficiencia do Author: em nenhum tempo puderamos recear mais a cenſura dos criticos, que no em que ſe imprime, porque o menor reparo baſta para deſtruir ao mayor artifice, ſem advertirem que aqui o eſtilo he hum accidente, que não offende a eſſencia, pois ſe não devem buſcar neſta obra mais que as noticias, ou ſe nos he licito dizello aſſim, hũa anatomia do Reyno de Portugal, em q̃ ſe veraõ miudamente delineadas as partes interiores, de que ſe cõpoem eſte grande corpo, atègora taõ pouco examinadas dos Authores, que tocàraõ eſta materia, que nos não foy neceſſario menos eſtudo para emendar os erros de alguns, q̃ para ſupprir a falta de outros.

Rodrigo Mendes Silva na ſua Poblacion General de Eſpanha ſe moſtrou mais antiquario que Geografo, dando melhores noticias das antiguidades, que das ſituações das Villas, naõ fazendo menção de grande numero dellas, nem das muitas particularidades, q̃ neſta obra ajuntàmos. A eſte ſeguio a Geografia Blaviana, & outros Eſtrangeiros, entre os quaes he o q̃ melhor trata do hiſtorico & da Corografia deſte Reyno Pedro de Aviti no ſeu Mundo, acreſcentado por Rocolles: das alturas o famoſo P. Joaõ Bautiſta Ricciolo da Companhia de Jeſus, Baudrand na ſua Geografia, & entre os Mappas tem o primeiro lugar o de Sanſaõ. Mas todos eſtes Authores, como foraõ eſtrangeiros, eſtão cheyos de muitos deſcuidos, que naõ deſtroem a ſua capacidade, porque eſcrevèraõ de hum paiz, que não viraõ, fiados em relações, que coſtumaõ ſer fabuloſas.

Para as antiguidades tivemos melhor ſoccorro nos Authores da Monarquia Luſitana, no Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha, em Gaſpar Eſtaço, em George Cardozo, Luiz Marinho de Azevedo, Andre de Reſende, Manoel Severim de Faria, & em todos os mais, que com tanto acerto foraõ curioſos indagadores dos monumentos Luſitanos: mas hum dos noſſos principaes intentos foy naõ repetir do q̃ os outros

tros jà referiraõ,senaõ o essencial para o nosso contexto, allegando-os em todas as partes, em que era preciso, & acrescentandolhe todas as noticias, que laboriosamente descobrimos.

Das fundações dos Conventos, & dos outros edificios publicos, dizemos o que podemos alcançar, ainda que de algumas naõ achamos memorias. Os catalogos dos Arcebispos, & Bispos tiramos dos Cartorios das Sès,& das Historias Ecclesiasticas. As Genealogias das familias illustres tresladamos dos livros mais fidedignos, naõ se reparando nas muitas illustres, de q̃ naõ tratamos, porque só o fazemos dos que tem algum senhorio nas Villas, & lugares,que descrevemos, para se ver ao mesmo tempo a mudança do dominio,que tiveraõ, & como a grandeza dos nossos Reys as repartio por taõ benemeritos Vassallos, cujos descendentes ao presente as possuem.

Com hum largo giro, que fizemos por todo este Reyno, observamos a arrumação de suas povoaçoens, as distancias entre humas, & outras, as alturas das principaes, servindonos muito a este fim o estudo, que sempre cultivàmos das Mathematicas. Os olhos nos informàrão do estado presente de tudo o que se descreve: as ethimologias dos nomes, as tradições dos successos, os milagres que naõ estaõ approvados, & as maravilhas da natureza, que referimos, nem defendemos, nem condenamos, mas ingenuamente expomos ao juizo, & credulidade dos Leitores, que piadosamente devem perdoar todas as omissoens em taõ vasta materia, em que nos foy preciso fiar de informações, que nem sempre saõ verdadeiras,& de que procuràmos as que nos parecèraõ melhor intencionadas.

Isto he o que podemos dizer desta obra,que agora se não está perfeita, se ve ao menos terminada, tendoa principiado muito grandes Authores, entre os quaes se conservão com grande magoa de se naõ continuarem poucos cadernos do Atlas Lusitano, que doutamente escrevia o muito illustre no sangue, & no talento D. Antonio Alvarez da Cunha, & para que desta sua obra viessemos a perder tudo, nem esta introducção tivemos a fortuna de ver. O Padre Joaõ dos Reys da Companhia de Jesus, Alemaõ,bom Mathematico,& insigne na Perspectiva, & Pintura,delineou a Topografia de Portugal com todo o acerto, & desejaramos poder unir estas plantas com as nossas descripçoens, para que não ficàra que desejar aos curiosos; o que faremos,podendo-o conseguir, se esta obra for bem aceita, na segunda impressaõ,como tambem alguns Mappas com mais exacção q̃ os que se tem impresso.

Não

Não dèvemos restituição ao publico em fazer quanto esteve em nòs, para que sahisse esta obra sem defeito; & podemos dizer que perdemos a saude, o descanço, & o cabedal no excessivo trabalho, grande desveio, & muito dispendio, que trazem comsigo jornadas, exames, & tresladas: mas tudo daremos por bem logrado, se se reconhecer que o zelo, & não o interesse nos obrigou a tomar tão ardua empreza. Esta esperamos ver conseguida na segunda Parte, que se segue, sogeitando-nos a todas as censuras, que os Leitores livremente fazem, sem que valha contra o seu rigor nem a sinceridade, nem a submissaõ.

Valle.

SEN-

SENTIMENTO SOBRE A TOPOGRAFIA Portugueza, com que ſahe a luz o muito Reverendo Padre Antonio Carvalho da Coſta,

PELO DOUTOR GASPAR LEITAM DA FONSECA, natural da Villa de Thomar.

NEſte volume Geografo, que menſurado aqui reconheço pela compaçoſa penna de V. M. (ſe me naõ engano) vejo muito crecida a noſſa Monarquia Portugueza, pois lhe ſoube a ſua induſtrioſa eſpeculação reſtituir de novo agora as memorias, que o eſquecimento lhe uſurpava: com que não ſey qual mayor obrigação deve o Reyno, ſe aos golpes da eſpada, que o conquiſtou, ſe aos raſgos da pluma, que o eterniza. Sò ſey que a V. M. lhe he devido o mayor applauſo, porque ſe aquella o deſcobrio para a ruina, eſta o deſenterra para a memoria. Na eſtimação dos mais Imperios he o noſſo pouco mayor q́ eſte volume, em cujo eſtylo achão os montes altiveza, deleitação os valles, correnteza os rios, fundamento as povoaçoens, & finalmente valentia os Heroes. Mas ſe a omnipotencia do Rey ſupremo ſe vem a recopilar cà na terra na menor esfera, deſſe modo a esfera dos Senhores Reys de Portugal, a qual Deos defende como ſua, tambem na limitação que occupa quiz declarar que era aſſento de taõ glorioſo Monarca, como glorioſamente o demoſtra nas gravadas diviſas do ſeu Eſtendarte; & aſſim que em taõ breve termo, ſó V. M. podia medir muitas grandezas, donde Portugal ſe jà pelo valor dos ſeus Campeões ſe trasladou de Europa a Africa, a Aſia, a America, deſde agora todo o mundo ſerà Portugal; porque em volumes virà a occupar a redondeza toda. Atègora foy Portugal defendido à força das armas, & jà deſde hoje ſerà reparado à razaõ das letras, os ſeus armazens ſeràõ as livrarias, & as plumas as ſuas eſpadas; que na verdade as linhas da Geometria tem provado novos artificios na guerra, depois que Saragoça para as induſtrias da ſua defenſa ſe valeo dos numeros de Archimedes. Quem vendo a noſſa Monarquia taõ agradavel neſta TOPOGRAFIA, haverà que mais por regalo, que por obediencia não venha a render o collo a taõ deleitoſo jugo? ſabendo V. M. mais conciliar com a narração, q́ os mais com o clarim. Muitos eſtrangeyros tem vindo curioſos viſitar o noſſo Reyno: V. M. o faz tão politico, que neſta Impreſſaõ lhe enſina a

§§ Ir pagar-

ir pagarlhe aos seus a visita. Ainda com os naturaes V. M. o deixa suave, vendo-o aqui todos sem a pensaõ de experimentar a aspereza dos montes, nem a distancia dos valles. Tambem os que estaõ ausentes, por V.M. se vem restituidos à patria, pois abrindo este livro topa cada qual o lugar, onde foy nacido. As familias, cujos troncos a idade há devorado, aqui tem o seu brazão, sabendo V. M. inda ser agradecido com os leytores; pois cada qual que chega a registrar este volume para applaudir hũa acção taõ unica, se vè logo recompensado ouvindo os creditos da sua origem, & como o exemplo seja toda a alma da historia, & este taõ màо de aceitar, V.M. o deixa taõ dòcil, que passa a ambição, pois quando aqui lhe resuscita os seus Heròes antepassados, a hi lhe incita nelles o caminho das honras, mostrandolhos laureados do merecimento, sendo V. M. o primeiro, quãdo assim os desvanece, q̃ da vangloria fizesse traça para a doutrina. Atè nisto quiz ser em tudo fielmente genuina esta TOPOGRAFIA ao nosso Reyno, pois como este tenha por costume produzir juntamente com as suas delicias, artes, & esforços, he tal esta estampa, que ainda quando està engrandecendo a Portugal de maravilhas, està revestindo de prerogativas a seus filhos, por ser ainda a copia individua na natureza com o original. Com que todo este Reyno lhe deve a V. M. ficar em huma universal obrigação, dando-o V.M. nesta imprensa ao Rey com augmentos, & ao Vassallo com pagas. Deos guarde a V M. Thomar, &c.

Gaspar Leytaõ da Fonseca.

Esta

EM LOUVOR DA TOPOGRAFIA PORTUGUEZA

IDILIO

DO DOUTOR GASPAR LEITAM DA FONSECA.

EM elegante Mappa demarcada,
Confinando com a meſma eternidade,
Aqui com mageſtade
Torna à idade dourada
A noſſa Luſitania celebrada,
Recordando ſoberba por vangloria
Hum novo mundo jà em cada memoria.
Eſta he a nova Heſpanha,
Que do Colon tentou a induſtria eſtranha,
Eſta a ſempre luzida
America florida,
Oh ſoberano engenho,
Que inda por paſſatempo
Conquiſtas a razão, vences o tempo!
Jà Portugal agora
He força na grandeza ter melhora,
Porque ſe eſtà medido
Por tua penna, bem tenho entendido,
Que já nos Annaes ande
Elle muito crecido,
Pois por medida tem penna taõ grande.
Eterno eſte tranſunto
Dando à poſteridade
Renacida a mayor antiguidade;
Em toda a redondeza
Vivirá, pois que agora por aſſunto,
E mais por alta empreza,
Toma as conſervaçoens da eternidade,
Deixando-ſe profundo
A Portugal, com taõ ſutil grandeza,
Eterno, & Portugal eterno ao mundo.

AO LIVRO DA DESCRIPÇAM DE PORTUGAL QUE com louvavel zelo, & alta erudição escreve o Senhor ANTONIO CARVALHO DA COSTA,

SONETO.

OS celebres Varoens da antiga idade
Em os silvestres troncos vegetaveis
Escritas as Historias memoraveis
Encomendavaõ á posteridade.
Mas hoje, por mayor celebridade.
Do Reyno Portuguez as admiraveis
Descripções, nestas folhas veneraveis
Escritas se propoem à eternidade
Folhas saõ de huma Planta peregrina,
Planta fecunda, naõ silvestre planta,
Racional, & naõ vegetativa:
Laminas cedaõ de esmeralda fina,
Pois Lusitania quer, que historia tanta
Em folhas de Carvalho escrita viva.

AO SENHOR ANTONIO CARVALHO DA COSTA,

SONETO.

SE fazem ser illustre, & afamada
A' Feliz selva Arabica abundante,
A planta que licor sua fragante,
E a Ave que entre as chamas he gerada.
A selva Lusitana, celebrada
Serà por vós, Carvalho, que elegante,
Planta sois pelo nome viridante,
Sois Ave pela penna remontada.
Suastes com trabalho estudioso
Arôma, que em fragancias exalado
Enche da Fama o Templo suntuoso:
E em zelo ardente Feniz abrazado,
Fazendo o patrio ninho glorioso,
Vosso nome deixais eternizado.

Salvador Soares Cotrim.

LICEN-

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

O Padre M.Fr. Joaõ de Saõ Domingos Qualificador do S. Officio veja os livros de que esta petiçaõ trata,& informe com seu parecer. Lisboa 21.de Janeyro de 1701.

Carneyro. Moniz. Fr.Gonçalo. Monteiro. Duarte.

LI os dous livros que contem a primeira Parte da Corografia Portugueza,& Descripçaõ Topografica do Reyno de Portugal compostos pelo Padre Antonio Carvalho da Costa, Clerigo do habito de S. Pedro,& nelles naõ achey cousa alguma contra nossa S.Fè, ou bons costumes. S. Domingos de Lisboa 26. de Junho de 1701.

Fr. Joaõ de Saõ Domingos.

O Padre Doutor Fr. Jeronymo de Santiago Qualificador do Santo Officio veja os livros de que esta petiçaõ trata, & informe com seu parecer. Lisboa 28. de Junho de 1701.

Carneiro. Moniz. Fr.Gonçalo. Hasse. Duarte.

ILLUSTRISSIMO SENHOR:

POr mandado de V. Illustrissima li os dous tomos de q̃ se compoem a primeira Parte da Corografia Portugueza,& Descripçaõ Topografica do Reyno de Portugal, Author o Padre Antonio Carvalho da Costa: naõ contem cousa alguma, que encontre nossa Santa Fè, ou bons costumes; antes se deve muito à nimia curiosidade de seu Author, pois sendo a materia de investigar, & apurar antiguidades taõ difficultosas,elle a facilitou com a viveza de seu engenho, & as declarou, distinguio, & individuou com a incansavel porfia de seu trabalho.Parecem-me dignissimos de que se dem ao prelo,para que se anime a continuar hũa obra que cede em taõ grande credito de nossa patria. V.Illustrissima farà o que for servido. Collegio da Estrella em 18. de Agosto de 1701.

O Doutor Fr. Jeronymo de Santiago.

VIstas as informações,pode-se imprimir a primeira Parte da Corografia Portugueza, de que esta petiçaõ trata,& impressa tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa 19. de Agosto de 1701.

Carneyro. Moniz. Fr. Gonçalo. Hasse. Monteiro. Duarte.

Do

TOMO PRIMEIRO DA COROGRAFIA PORTUGUEZA.

INTRODUCÇAM.

Descripçaõ Corografica do Reyno de Portugal he o assumpto desta obra: está situado na parte mais Occidental de Europa, & no melhor clima do mundo. A sua latitud, ou altura se estende de 30. graos, 35. minutos atè 42. graos; & a sua longitud he de 9. graos, 13. minutos atè 13. graos, & 12. minutos. He hum dos mais notaveis Reynos de Espanha, tanto pela fertilidade de seu terreno, quanto pelo valor, & esforço de seus naturaes, que naõ só vencèraõ, & expulsáraõ os Mouros das proprias terras, mas descobríraõ mares nunca de antes navegados, & vencendo grandes difficuldades, dilataraõ seu dominio na Africa, na Asia, & na America; & continuando com sua larga derrota, descobríraõ as vastissimas Regioens do Oriente, aonde arvorando o estendarte da Fé de Christo, foraõ infinitas as gentes, que militaraõ debaixo delle, alcançando muitos a palma do martyrio por meyo de tam gloriosas conquistas.

Naõ pararaõ aqui os seus progressos, innumeraveis foraõ as vitorias, que conseguíraõ, estupendas as façanhas, q̃ fizeraõ, & inauditas as navegaçoens que proseguíraõ; porque passando duas vezes a Zona torrida, que a impericia dos Antigos fazia inhabitavel, chegàraõ à China, & Japaõ, em cujas dilatadas viagens affirmáraõ haver Antipodas, que muitos contradiziaõ; cousa tam certa, & evidente aos scientes nas Mathematicas.

Chamouse este Reyno antigamente Lusitania, de Luso cõpanheiro de Dionysio Bacho, & Lysitania de Lysias, que alguns affirmaõ ser o mesmo Luso, & outros filho seu. Depois tomou o nome de Portugal dos Gallos Celtas, q̃ desembarcando nas ribeiras do Douro, fundàraõ a Cidade do Porto, que chamàraõ *Portus Galliæ*, ou Porto Gallo, corrupto hoje em Portugal, cujo nome se estendeo depois à Cidade de Braga, & suas terras, a que os Geografos chamavaõ Bracharos: & depois os Reys de Leaõ, quando foraõ conquistando aos Mouros varias terras, lhe punhão o mesmo nome, até se divulgar por todo o Reyno.

LIVRO I.

Da Comarca de Guimaraens.

CAPITULO I.

Da Topografia da Villa de Guimaraens.

NO Arcebiſpado de Braga, tres legoas ao Naſcente deſta Cidade, tem ſeu aſſento a muito nobre, & leal Villa de Guimaraens, fundada pelos Gallos Celtas quinhentos annos antes da vinda de Chriſto, com tantos nomes, & etymologias, quantas foraõ as Naçoens, que a occupàraõ. Algũs Authores lhe chamão Araduça, que quer dizer, Cidade de letras: outros Leobriga, que ſignifica Cidade forte: outros Latitá, Cidade eſcondida, ou Lactis, pela Reliquia que tẽ do leite da Virgem Senhora noſſa. Alguns a nomeão Columbina, & muitos lhe chamão Cidade de Santa Maria, a reſpeito da ſagrada Imagem de Noſſa Senhora da Oliveira.

O ſeu primeiro ſitio foy entre os dous rios Ave, & Avizella ao pè do mõte Latito, q̃ hoje vemos dividido em dous nomes, no de Santa Maria, & Monte largo entre o Norte, & Naſcente, em hum lugar altiſſimo, que ſuppoſto ſaudavel para a vida, era falto de aguas; & no mais alto delle ſe fundou huma torre toda fechada, cuja elevada altura ſe manifeſta a lugares muy remotos: tem a ſua porta da entrada 25. palmos levantada da terra, & ao entrar della à maõ eſquerda eſculpidas em huma pedra as letras ſeguintes, *Via maris*; donde querem alguns Authores, que deſtas letras tomàra a Villa o nome, que teve muitos annos.

Era eſta Villa de limitado circuito, porque não tinha de circumvallação mais que mil & cento & doze paſſos, cercada de hũa muralha bruta pouco alta, & ſem ameyas ſobre huma barbacã, que ainda hoje exiſte. Tem ſua Igreja Parochial da invocação de São Miguel, que ſendo na dignidade a primàz do Arcebiſpado de Braga, ficou muito diminuta na renda, & moſtra na architectura a ſua muita antiguidade: divide a Capella mór do corpo da Igreja hum arco de pedra, ſobre que encoſtaõ dous Altares, hum de cada parte, o da parte do Evangelho he de Noſſa Senhora da Graça, que he Capella annexa ao Morgado, que inſtituío Dom Martinho Paes, Chantre de Coimbra, que jaz ſepultado ao pè da meſma Capella, & por não haver deſcendencia deſta familia, houve ElRey a adminiſtração deſte Morgado. He o outro Altar da parte da Epiſtola, de Santa Margarida, por quem eſta Igreja he hoje mais nomeada, que pelo ſeu orago São Miguel: he adminiſtrado pelos ſeus Confrades, & ſenhoras da terra, que tem tomado eſta Santa por advogada em ſeus partos.

De todas as ruas deſta Villa velha ſó permanece a do Caſtello, chamada antigamente a rua de Santa Barbara, cujo nome ainda conſerva a ſua porta da muralha, que eſtá para o Norte; com que todo o mais deſtricto eſtá hoje repartido em quintaes de particulares, em cuja cultura ſe achão muitos alicerſes, veſtigios de que fora bem occupado de caſas: nelle para a parte do Naſcente mandou o ſenhor Dom Affonſo, primeiro Duque de Bragança, fundar hum Palacio na mageſtade

sem segundo, & o primeiro na Architectura, feito em quadro com tam insigne arte, que deixa suspenso o discurso, & a vista embaraçada na repartição da sua fabrica: naõ chegou a aperfeiçoarse de todo, por se acabar primeiro a vida de seu fundador.

Assistirão neste Palacio alguns descendentes do senhor Dom Affonso, de que foy o ultimo o senhor Dom Duarte Duque de Guimaraens, & nelle falleceo a senhora Dona Constança de Noronha, segunda mulher do Duque Dom Affonso.

Junto da Igreja Parochial de Saõ Miguel existe inda hoje hum Hospital com huma Capella do mesmo Arcanjo, para recolhimento de pobres necessitados, de que saõ administradores os Abbades daquella Igreja. Tem cada hum dos pobres, que nelle assiste, certa esmola em todas as festas do anno, & na vespora do Natal hum carro de lenha para huma fogueira. Atequi a descripção da Villa velha de Guimaraens.

Agora para tratar da nova Villa, he necessario trazer a este lugar a Dom Hermenegildo Mendes Conde de Tuy, & do Porto, Governador de toda a Provincia de Entre Douro, & Minho, Mordomo mór da Casa Real em tempo delRey Dom Affonso o Terceiro de Leaõ, o qual teve sua habitação em huma quinta chamada Sallas abaixo do monte Cordova, que hoje chamão Salana na Freguezia de Saõ Miguel do Couto de Saõ Tyrso. Este foy casado cõ Dona Hermenezenda Arias, & teve della a Dom Gutierre Arias, Conde de Cella nova, & General das Armas dos Reys de Leaõ, com quem tinha grande parentesco, o qual casou com a Condeça Dona Aldara, de quem teve ao Bemaventurado Saõ Rozendo, Bispo de Dume, Mondonhedo, & Compostella, como diz Yepes no quinto tomo de sua Chronica. Foy tambem filho do Conde Dõ Hermenegildo Mendes, & de sua mulher a Condeça Dona Hermenezenda Arias, Dom Gonçalo Mendes, casado com Dona Theresa, que habitàraõ na dita quinta, & delles nasceo Dom Hermenegildo Mendes, que casou com Mumadona, tia, & collaça delRey Dom Ramiro o Segũdo de Leaõ, & foraõ grandes senhores em Entre Douro, & Minho, principalmẽte em terras de Guimaraens: tiverão quatro filhos, Gonçalo, Diogo, Ramiro, & Nuno, & duas filhas, a primeira Dona Arriana, & a segunda Dona Oneca, que he a que serve para o nosso intento.

Estando Dom Hermenegildo para morrer, ordenou seu testamento, & para testemunhas do que nelle dispunha, mandou chamar algumas pessoas nobres, & diante dellas por sua devoçaõ ordenou, que a Condeça Mumadona sua mulher pudesse dispender a quinta parte de sua fazenda com pobres, peregrinos, viuvas, orfaõs, ou Igrejas; ao que ella deu seu consentimento, como diz Gaspar Estaço no livro das Antiguidades de Portugal cap. 1. num. 4.

Morto Dom Hermenegildo, tratou logo Mumadona de fazer partilhas de suas fazendas entre si, & seus filhos, & coube à parte de Dona Oneca a quinta de Guimaraens, & a ella a quinta de Creixomil, & como esta senhora determinava viver recolhida, & morrer santamente, quiz fundar Convento, em que se recolhesse; & porque a quinta de Guimaraens era sitio, & lugar accõmodado para elle, fez contrato com sua filha Dona Oneca, & lhe deu a quinta de Creixomil pela de Guimaraens, de que era senhora, como consta do contrato, que anda annexo ao livro de Mumadona, que se guarda no Archivo da Real Collegiada de Guimaraens.

Feita a troca, & Mumadona de posse da quinta de Guimaraens, impetrou licença de seu sobrinho, & collaço ElRey Dom Ramiro o Segundo de Leaõ, para dar principio à fundação do seu Mosteiro, o qual não sómente lha concedeo, mas o dotou de trinta lugares, os mais delles entre os rios Ave, & Avizella, & lhe deu

o seu

o seu Mosteiro de S. Joaõ da Ponte, em 8. de Junho do anno de Christo de 927. & em 18. de Mayo de 951. lhe fez outra doação da sua quinta de Mellares junto ao rio Douro com seus casaes, em que assinou o mesmo Rey, & a Rainha D. Urraca sua mulher, & seus filhos, como diz Estaço no capitulo 2. n. 21. das Antiguidades de Portugal.

CAP. II.

Da fundação do Mosteiro de Mumadona, & como à sua sombra se foy povoando esta Villa.

TAnto que Mumadona teve licença para dar principio ao seu Mosteiro, o fundou à honra, & louvor do Salvador do mundo, & da Virgem Santa Maria sua Mãy, & dos Santos Apostolos, ao pè da Villa velha em distancia de seiscentos & vinte & cinco passos: foy a sua fundação de Religiosos, & Freiras de S. Bento, cuja Regra guardavão com grande observancia, tendo as officinas, & recolhimentos separados, mas huma só Igreja, & hum Abbade, que governava tudo: nelle morreo a sua fundadora, que o deixou dotado de muitas rendas, & peças de prata de muito valor, quatro sinos, livros do Coro, camas, quanto gado tinha, trinta cavallos, cincoenta machos, sessenta egoas, & outras riquezas, como consta do seu testamento feito aos 26. de Janeiro do anno de Christo de 959. que anda junto ao dito livro.

Quando elRey Dom Fernando foy a cercar Coimbra, & lançar fóra os Mouros daquella Cidade, Dom Pedro, sendo Abbade deste Mosteiro, o acompanhou cõ muitos de seus Frades, & em quanto durou o sitio, que puzerão à Cidade, com elle se aquartelou em hum lugar perto della, que depois por este respeito se chamou Cellas de Guimaraens, cujo nome inda hoje conserva. Sabendo Mumadona que os Mouros nam cessavaõ em perseguir aos Christãos, & continuamente andavão fazendo entradas por Galliza, invadindo suas terras, fundou em huma penha forte no alto da Villa velha entre o Norte, & Nascente hum Castello para guarda, & defensa do seu Mosteiro, a quem poz o nome S. Mamede, & lhe ficou servindo de contramuralha pela parte do Norte a muralha velha, ficando entre huma, & outra hum terreno de vinte & cinco passos de largo: pela parte do Sul nam tem contramuralha, por lhe ficar servindo de defensa, & guarda a mesma Villa.

Tem este Castello de terreno dentro da sua muralha de Nascente a Poente sessenta & nove passos, & de Norte a Sul trinta & seis, & no meyo delle lhe está servindo de penacho a torre da Villa velha, que se a domina com a sua altura, ellas com a valentia, & fortaleza da sua nova muralha a desassustão do risco das batarias, por ser a sua architectura mais forte; porque as fortalezas, & Castellos se reforção conforme o uso das armas com que saõ combatidos, & a inventiva dos homens nunca se descuidou de obrar novos instrumentos de expugnação com novas fortificaçoẽs para a sua defensa, por ser cousa no mundo tam usada, como o manifestão os Authores das Fortificaçoens, sobre que se tem composto tantos volumes, & quanto mais antigos os tempos, então menos fortificados vivião os povos.

E assim como no tempo da antiga Guimaraens havia menos armas para pe-

lejar, & combater, & poucos os ardis da guerra, necessitava de muralhas menos fortes, com que bastava para sua segurança aquella torre alta, com que se armou, por ser costume entre os Antigos, para se defenderem de seus cõtrarios, fazerem casas fortes, & da sua altura fiavão a sua defensa, & destas estão muitas pelo mundo, principalmente na Provincia do Minho, aonde saõ poucos os Concelhos, Coutos, & Honras, que não tenhão sua torre; & como da fundação da torre à do Castello tinhão passados tantos tempos, em que se pelejava com armas violentas, mandou fazer a Condeça Mumadona huma muralha forte, coroada de ameyas, com tres torres altas fundadas nella, & só com duas portas, huma para o Norte, & outra para o Sul, & cada huma dellas guardada entre dous baluartes terraplenados.

Tem este Castello dentro do seu circuito huma cadea para os prezos que forem da Villa, ou do seu termo, & da parte do Norte huma Capella de Saõ Joaõ Bautista, aonde se lhes diz Missa todos os Domingos, & dias Santos, & da parte do Poente hum Palacio, de que não ha hoje mais que as paredes, que foy morada do Conde Dom Henrique, quando em Guimaraens assentou sua Corte. Em quanto este Castello foy assistido de seus primeiros Reys, elles mesmos eraõ os seus Alcaydes móres: ao depois seus successores o entregavão por homenagem, & punhão nelle Alcaydes para sua defensa, que muitos annos o habitarão, fazendo sua morada no Palacio Real, que depois com a sua ausencia chegou a ver muy breve sua ruína. He hoje seu Alcayde mór o Conde da Castanheira, sem a preeminencia dos gados de vento, porque essa pertence ao Reguengo, que as Rainhas tem nesta Villa, & lhes foy julgado por sentença. No terreno, que fica entre a muralha, & contramuralha deste Castello, està huma cisterna toda por dentro de pedra bem lavrada, & de profunda altura. Este he o Castello, que a Condeça Mumadona mandou fazer para guarda do seu Mosteiro, de que trata Estaço no cap. 5. num. 2.

CAP. III.

Das Doaçoens que se fizeraõ a este Mosteiro.

TAnto que a Condeça Mumadona teve acabado o seu Mosteiro com suas officinas, & toda a mais commodidade, se recolheo nelle com os seus Monges, & Monjas, entre as quaes foy tambem sua filha Dona Oneca, que perseverou pouco tempo naquella vida, por lhe parecer melhor a de casada, a que passou; levàraõ comsigo a sagrada Imagem da Virgem Maria, & a collocàraõ neste Mosteiro, aonde a continuação de seus milagres fez tanta concurrencia de Catholicos, que de Reynos, & lugares muy remotos era visitada de muitos, assim gente popular, como Reys, & senhores grandes: fazendolhe muitas doaçoens, & dadivas, para lhe enriquecerem seu Mosteiro, como foy elRey Dom Ramiro o Segundo, que lhe doou o que já dissemos: depois seu filho ElRey Dom Ordonho lhe fez doaçaõ da quinta de Moreira, com muitos privilegios, & Dom Bermudo Segundo, filho deste Dom Ordonho, vindo em romaria a este Mosteiro, lhe confirmou tudo quanto seu Pay lhe tinha dado; & ElRey Dom Affonso o Quinto de Leaõ vindo tambem a elle com a Rainha Geloira sua mãy, & estando na Igreja de Saõ Miguel das Caldas, lhe foraõ alli levadas pelos Frades todas as escrituras, & privilegios, & elle os confirmou na era de Christo de 1014.

ElRey

El Rey Dom Fernando de Leaõ, que foy o primeiro de Castella, & a Rainha Dona Sancha sua mulher, vindo tambem de romaria a este Mosteiro, lhe confirmaraõ suas escrituras, & privilegios, & de novo concedèraõ ao Abbade Dom Pedro, que o Vigario do Mosteiro tivesse jurisdicção no civel, & crime em toda a terra entre Ave, & Avisella, & em toda a terra de S. Torcato. Foy isto no anno do Senhor de 1040. Dona Fiamula, sobrinha da Condeça Mumadona, estando na terra de Lalim muito enferma, se mandou trazer a este Mosteiro, aonde melhorando de seus males, se meteo Freira, & fazendo seu testamento, lhe deixou as suas Villas de Conde, & Faõ, como diz Estaço no cap. 11. num. 2.3.4. & 5.

Estas Villas do Conde, & Faõ foraõ depois trocadas pelo Prior, & Conegos da Real Collegiada de Guimaraens com as Freiras da mesma Villa de Conde, que lhes deraõ por ellas a sua Igreja de Murça com suas annexas, que saõ treze Vigairarias simultaneas com os Priores, & Cabido, que lhes rendem (trazendoas por Rendeiros) tres mil & quinhentos cruzados, em que os Priores tem ametade, & quando as mandaõ recolher por seus administradores, lhes rendem mais.

Como os Religiosos, & Religiosas do Mosteiro da Condeça Mumadona viviaõ tam recolhidos, & santamente, foraõ motivo para que muitas pessoas largassem o mundo, & seguissem aquelle caminho virtuoso, como o fizeraõ Pedro Oneco, & sua mulher Fafia, de com mum consentimento se recolhèraõ nelle, & lhe fizeraõ doação de certas terras, como se vè de hum pergaminho, que se guarda no Archivo da Real Collegiada de Guimaraens, que começa: *Leixo meas erdades juxta Creixomil Fratribus, & mulieribus S. Berte in honras S. Mariæ, qua dixit meus Abunculus, S. Maria apparuit in suo tempore, &c. Pedro Oneco, & Fafia, era D.CCCCXIIII.* a qual doação pela firma do pergaminho mostra ser feita dous annos depois da fundação do Mosteiro; & este Creixomil, de que falla, naõ era a quinta, em que a Condeça Mumadona o fundou, senaõ hum lugar perto della que tem o mesmo nome, & está situado na Freguezia de Saõ Vicente de Mascotellos termo de Guimaraens.

Com a muita concurrencia de Romeiros, & devotos, que vinhaõ visitar a sagrada Imagem da Virgem Santa Maria, se edificàraõ junto do seu Mosteiro algumas casas, que assim como podiaõ ser para recolhimento, & agasalho dos que vinhaõ a visitar esta Senhora, tambem podiaõ ser para morada de alguns seus devotos; & como ellas foraõ fundadas contiguas humas com outras, lhe puzeram o nome de Burgo, & a seus moradores o de Burguezes.

Este foy o primeiro fundamento da nova Villa de Guimaraens, & este o seu principio, q̃ foy muitos annos depois da Villa velha, como tenho mostrado pelos Authores citados, & o reforça, & verifica esta verdade; q̃ antes da Villa velha experimentar suas ultimas ruínas, tinha jurisdiçaõ dividida da nova, & ambas eraõ governadas por differentes Ministros; tanto assim, que inda hoje em huma Procissaõ, que costuma fazer todos os annos a Camara ao Anjo Custodio na terceira Dominga de Julho, que sahe da Igreja Collegiada com o seu Cabido, & mais Clerigos da serventia della, vaõ os Vereadores com suas varas em corpo de Camara acompanhados de seu Procurador, Misteres, & Escrivaõ, & os Ministros de Justiça, Corregedor, Provedor, & Juiz de fóra, & entraõ na Villa velha, & na sua Igreja de Saõ Miguel reza o Cabido certas oraçoens; & quando esta Procissaõ sahe da Collegiada, leva o Juiz de fora hum pendaõ de cor vermelha, & nelle hum painel do Santo Anjo, & chegando ao destrito da Villa velha, o entrega ao Vereador mais velho, em razão deste naõ poder entrar com vara alçada aonde naõ tinha jurisdiçaõ; & de presente se está observando este estylo.

He tradição antiga, que a causa mayor que esta Villa velha teve para se despovoar, & seus moradores irem habitar a nova, fora o não ter fontes, (como ja dissemos) nem lugar visinho donde pudessem levar agua, por naõ terem outra mais, que as de poços tam fundos, que para as tirarem do seu centro, lhes custava muito trabalho; & não ha motivo mayor para se despovoarem lugares, que a falta della, como a muitos tem succedido.

CAP. IV.

Do Foral que o Conde Dom Henrique deu à nova Villa de Guimaraens.

Conservouse o santo Mosteiro de Mumadona com os seus Frades, & Freiras atè o tempo do Conde Dom Henrique, o qual quando tomou posse de Portugal (q̃ lhe foy dado em dote por elRey D. Affonso o Sexto de Castella cõ a Rainha Dona Theresa sua filha, pelo ajudar a lançar fóra os Mouros de Espanha) fez seu primeiro assento na Villa velha, como fica dito, & já neste tempo achou a Villa nova principiada no seu Burgo, & lhe deu Foral com o nome de Guimaraens, que está na Torre do Tombo no livro 2. das cousas de Entre Douro, & Minho fol. 70. & diz o Foral: *Nullo Cavallario non habeat pousadam in Vimaranes nisi per amorem Domini sui, & nullum sagionem non sit ausus intrare in casa de Burge per mala voluntate &c.* quer dizer, que nenhum Cavalleiro tenha pousada em Guimaraens senão por vontade de seu dono, & nenhum Sagião (que he o mesmo que Ministro de justiça, como diz Morales parte 3. liv. 1. §. 35.) seja ousado entrar em casa de Burges contra sua vontade. Neste Foral mostra o Conde separada a Villa do Burgo, ou que o Burgo tinha o nome da Villa de Guimaraens; porque fallando do Burgo, sempre lhe havia de dar o seu nome, & fallando da Villa velha, sempre lhe havia chamar Guimaraens; mas o certo he que o Burgo tomou o nome da quinta, aonde estava situado o Mosteiro, & a quinta o tomou da Villa de Guimaraens, a que estava tão visinha.

E bem se mostra; porque Burgo teve principio depois da fundação do Mosteiro, & ja então havia Guimaraens, & no tempo do Conde Dom Henrique foy continuando a fundação da nova Villa, como elle diz na doação seguinte: *In Dei nomine ego Comite D. Enrico una pariter cum uxore mea Infanta D. Teresia placuit nobis pro bona pace, & voluntate, quod facimus cartam de bonos foros ad vos homines: qui venistis populare Vimaranes, & ad illos, qui ibi habitare voluerint.* Este Foral he o principio do que atraz fica feito menção, que val tanto, como se dissera: Nenhum Cavalleiro possa apoſentarse por força em casa de nenhum morador da minha Villa velha, & nenhum official de justiça possa entrar por força em casa de nenhum Burges, para que este Burgo novamente introduzido não tendo esta sogeição, possa crescer, & aumentarse. Desta doação se colhe, que a nova Villa de Guimaraens foy continuando, & crescendo no tempo do Conde Dom Henrique depois de casado com a Rainha Dona Theresa, os quaes para a fazerem mais honrada, & ir em aumento sua povoação, lhe concedèrão tam amplo Foral.

Para reforçar a minha opinião de que esta nova Villa tomou o nome da antigua Guimaraens, me valho do que dizem cõmummente os Authores, que todas

as

as Cidades, Villas, & lugares tomàrão o nome de seus primeiros habitadores, como tambem ha muitos appellidos, que os primeiros que delles usárão, os tomarão das Cidades, Villas, & lugares, donde erão moradores, & destes ha muitas famlias neste Reyno, como saõ Chaves, Coimbras, Guimaraens, Mirandas, &c. assim tambem he verisimel, que a quinta, em que se fundou o Mosteiro de Mumadona, se chamasse Guimaraens, pois estava ao pè das muralhas desta Villa; & o Burgo, que nella se fez, mudasse o nome, como mudou, & tomasse o da quinta, porque o de Burgo o não sustentou, senão atè o tempo delRey Dom Affonso o Segundo de Portugal, & ainda neste tempo não foy cõmum, porque em parte lhe chamavão Guimaraens, & em parte Burguezes de Guimaraẽs, como se vè de hũa composição antiga, que se guarda no Archivo da Collegiada de Guimaraens, feita em tempo do d.to Rey, entre partes o Arcebispo de Braga, & seu Cabido, & da outra parte o Prior, Conegos, & Porcionarios da Real Collegiada, por haverem de ser izentas as Igrejàs do Burgo, & fóra delle de pagarem certo censo a Sè de Braga: & dizem as palavras della: *In Ecclesijs autem alijs extra Burgum in quibus Vimaranensis Ecclesia jus obtinet patronatus*; querem dizer: Nas outras Igrejas fóra do Burgo, nas quaes a Igreja de Guimaraens tem direito de Padroado; & nesta mesma composição lhe chama Burguezes de Guimaraens, & continùa: *Præterea actum fuit, ut si Burgenses Vimaranenses in quæstione, quam dicunt se habere contra Archiepiscopum Bracharensem, non potuerint per se, vel per cõmunes amicos concordare, Prior, & Canonici Vimaranenses sine offensa Archiepiscopi juvent eos*; que querem dizer: Alem disto tratouse, que se os Burguezes de Guimaraens na duvida, que dizem ter contra o Arcebispo de Braga, não puderem per si, ou por amigos communs concordarse, o Prior, & Conegos de Guimaraens os ajudem sem offensa do Arcebispo. Foy feita esta composição em Benavente a 23. de Outubro do anno do Senhor de 1216. & nella se ve dizer em hũa parte Guimaraẽs, & em outra Burguezes de Guimaraẽs, levando sempre a preposição *de*, que indica hũa cousa nascida de outra; & do tempo delRey D. Affonso o Segundo perdeo esta Villa o nome de Burgo, & atè hoje conservou sempre o de Guimaraens.

Quando o Conde Dom Hẽrique tomou posse de Portugal, q̃ foy pelos annos do Senhor de 1090. logo mandou convocar de todas as Cidades, Villas, & lugares, que lhe obedeciaõ, as pessoas mais nobres daquelles povos, para nella fazer Cortes, em que assistio o Arcebispo de Braga Saõ Giraldo, que nellas assinou, como consta das liçoens do Officio deste Santo, que a Igreja Bracharense canta aos 5. dias de Dezembro; & já então não assistiáo Freiras no Mosteiro de Mumadona, senão Frades, & Clerigos; porque se a primitiva Igreja tinha tolerado que houvesse Mosteiros, em que morassem Frades, & Freiras, ainda que com sua divisaõ; comtudo S. Gregorio Papa considerando os perigos, que podiaõ succeder desta união, os prohibio, como diz Santo Antonino na 2. parte de sua Historia titulo 12. capitulo 3. §. 14.

Não esperàrão as Monjas do Mosteiro de Mumadona, para se extinguirem da cõpanhia dos seus Religiosos, outra admoestação, como depois veyo do Papa Pascoal Segundo ao Bispo de Santiago Diogo Gelmires, em q̃ entre outras cousas lhe dizia o seguinte: *Aquillo de todo ponto he indecente, que em vossa terra, segundo somos informados, morem juntamente Monges, & Monjas, o qual deve procurar de estorvar tua experiencia; para que os que ao presente estaõ juntos, sejão separados em moradas muy diversas, cõforme ao juizo de pessoas Religiosas, & para o diãte se nam use de semelhante liberdade. Dado em Laterano, anno do Senhor* 1103.

E como o Burgo no tempo da posse do Conde Dom Henrique tinha já algũ principio, & na sua compostura dava mostras de continuar a grande povoação,

assim

assim pela concurrencia de todos os Grandes de Portugal virem buscar a Corte do seu Principe, como pela continuação dos fieis devotos, que vinhão visitar o Mosteiro de Mumadona; edificou no Burgo perto delle Casa de Relação, Casa dos Contos, & Torre do Tombo, aonde se recolhião os papeis de consideração, como hoje se faz na de Lisboa, para onde forão mudados os que nesta estavão, por mandado delRey Dom Manoel, por provisaõ de 13. de Mayo de 1511. que se guarda no Cartorio da Camara.

Ainda hoje a Casa da Camara, a das Audiencias, & a dos Contos, que todas estão misticas, & contiguas, conservão o seu antigo nome. Tambem fundou hũa casa de prisaõ, a que chamão Pertiga, que tem sempre muitos delinquentes, & he huma prisaõ, que só em tres partes deste Reyno se usa della, a saber nesta Villa, na Cidade de Lisboa, & na de Evora, por ser huma das regalias mayores dos povos, em que mostrão a sua muita antiguidade.

CAP. V.

Como Portugal conservou sempre o nome de Reyno.

ENgano foy de quem quiz affirmar que Portugal fora dado em dote ao Cõde Dom Henrique com titulo de Condado; porque repartindo ElRey Dom Fernando o Magno seus Reynos entre seus filhos, deu ao mais velho, que foy Dom Sancho, o Reyno de Castella, & parte do de Leão atè o rio Ebro: a Dom Affonso, que foy o segundo, deu o Reyno de Leão: & a Dom Garcia, que foy o terceiro, deu o Reyno de Portugal, & Galliza: a sua filha Dona Urraca fez senhora da Cidade de Çamora, com ametade do Infantado do Reyno de Leão: & a Dona Elvira fez senhora da outra ametade com a Cidade de Toro.

E como foy costume, que ficou por natureza aos Principes herdeiros do Reyno de Castella serem ambiciosos, & aspirarem a unir a sy todos os mais Reynos de Espanha, & com ancioso animo trabalhàrão de adquirir o vinculo da Lusitania para sua Coroa; assim o affectou neste tempo ElRey Dom Sancho, filho primeiro delRey Dom Fernando o Magno, sahindo a conquistar com violencia as terras, que seu pay tinha repartido com seus irmãos, & despojando dellas a seu irmão Dom Affonso, o fez violentamente meter em huma Religião no anno de Christo de 1071. no Mosteiro de Sahagum, apoderandose do Reyno de Leão, & Asturias, patrimonio, que seu Pay lhe tinha deixado.

Com seu irmão terceiro Dom Garcia rompeo Dom Sancho em crueis guerras, fazendo entradas no Reyno de Portugal com poderoso exercito, aonde junto a Coimbra o estava esperando (em hum lugar, que chamão Agua de Mayas) aquelle valeroso Capitão Dom Rodrigo Forjàs, que o fez retirar desbaratado a Santarem; mas q̃ muito, se foy tam disgraçado, que se encõtrou com aquelle, que foy tronco de quem foy açoute de soberbos Castelhanos? & peço ao Leitor me dè licença para fazer neste lugar huma breve memoria de huma particularidade, que não merece a deixemos ficar em silencio.

Entràrão neste Reyno dous Reys Castelhanos (alèm de outros, q̃ aqui nos não servem suas memorias) com mão armada, para o sugeitarem por armas, & fazerem-se delle Reys absolutos, & ambos elles forão desbaratados por dous Capitaens de huma mesma familia, tão zelosos deste Reyno, como quem estava prevendo a escolha, que Deos tinha feito em seu descendente ElRey Dom João o Quar-

Dona Urraca, que estava na Cidade de Camora, com deliberação de lhe dar o fim, que deu a seu irmão Don Garcia: mas em a ouse, porque quando se considerava vencedor de huma mulher irmã sua, se achou rendido, & postrado aos pès de hum treidor, que estando elle apertando com o sitio a praça, para ver brevemente conseguido o fim, que desejava, dentro della sahio Bellido Dolfos, & o matou à treição, havendo seis annos, que governava, & tendo vinte de idade, appellidandose Rey de Castella, Leão, Portugal, & Galliza.

Não custou a Bellido Dolfos a deliberação tam barata, que por ella não fosse atado aos pès de quatro ligeiros cavallos, que rigorosamente castigados forão verdugos do treidor, que a breves passos o esquartejarão, arrastandoo pela campanha de Camora, em satisfação de seu atrevimento, porque costuma Deos não dilatar o castigo a treidores, como nesta occasião o vemos, em que Dom Sancho sendo treidor a seus irmãos, os desapossou de seus patrimonios, dando valor, & animo a Bellido Dolfos para o matar à treição, & sendo este morto pelo modo referido, não ficarão ambos sem castigo.

Com a morte delRey Dom Sancho favoreceo Deos a causa de seu irmaõ segundo Dom Affonso, que sahindo da Religião, em que entrara por força, se acolheo ao amparo do Mouro Almenon Rey de Toledo, aonde lhe chegou a nova de que succedia naquelles Reynos, de que logo veyo tomar posse, & se chamou Dom Affonso o Sexto, ficando absoluto senhor dos estados de seu pay, & como se intitulava Rey de Castella, Navarra, Leaõ, Portugal, & Galliza, foy chamado Emperador; ainda que muitos querem, que elle adquirisse este titulo por ganhar aos Mouros a Imperial Cidade de Toledo; & por ser Principe muito liberal, (que por isso lhe chamaraõ o das maõs furadas, querem outros Escritores que lhe dessem o titulo de Emperador.

Foy este Principe escolhido por Deos para tronco da illustre progenie dos Reys da Christandade: foy casado muitas vezes, & entre as mulheres legitimas, que teve na opiniaõ do nosso Chronista Brandaõ, na terceira parte da Monarchia Lusitana, liv. 8. cap. 12. & 13. foy huma dellas Dona Ximena Nunes de Gusmaõ, appellido fatal, que sempre o Ceo teve destinado para Rainhas de Portugal; nam so para mãy da primeira deste Reyno, que se principiava Monarchia, mas de presente, em que mostra dar principio a hum Imperio nos descendentes de outra do mesmo tronco, & appellido, a senhora Dona Luiza Francisca de Gusmaõ, filha do excellentissimo Dom Joaõ Manoel Peres de Gusmaõ, oitavo Duque de Medina Sidonia, mulher do Serenissimo Rey Dom Joaõ o Quarto de Portugal.

Muitos Authores querẽ q̃ a Rainha Dona Ximena Nunes de Gusmaõ naõ fosse legitima mulher delRey Dom Affonso o Sexto de Castella, chamado o Emperador: hum delles he Rodrigo Mendes Sylva, Chronista mor de Philippe o Quarto, no Catalogo Real de Espanha & Frey Bernardo de Britto nos Elogios dos Reys de Portugal, dizendo, que muitos Authores assim o escrevèraõ; o que nam importava que a nossa Rainha fosse bastarda, ou legitima, porque hia pouco nisso, quando muito depois della tivemos outra, mulher delRey Dom Affonso o Terceiro, q̃ foy filha bastarda delRey D. Affonso Decimo de Castella, & naõ deixou por isso de ser mãy delRey Dom Diniz, que foy hum dos famosos Reys da Christandade.

Mas examinando o ponto com toda a verdade, o Padre Frey Antonio Brandaõ na terceira parte, liv. 8. cap. 12. & 13. de sua Historia, diz, que fora sua mulher legitima; & para assim o affirmar, tem hum fundamento grande do Breve do Papa Gregorio Septimo, que elle repete no capitulo 13. do lugar citado, que diz estas palavras: *Vires rejunne illicitum connubium, quod cum uxoris tuæ consanguí-*

gui-

pumea insti gentis respue: q̃ valem o mesmo q̃ se dissera: Aniquilaivos, & totalmente vos apartay do matrimonio illicito, que celebrastes com a parenta de vossa mulher. Com que claramente consta desta Bulla annullar o Papa o casamento delRey Dom Affonso o Sexto cõ Dona Ximena por causa do parentesco, que tinha com huma, & outra mulher do mesmo Rey; porque naquelle tempo era tam dificultoso aos Summos Pontifices dissimularem com os Reys casarem cõ parentas, como passarem dispensas em taes materias; & assim que nullo o matrimonio, tomarja o primeiro Escritor nisso motivo para dizer, que naõ era legitima a nossa Rainha Dona Theresa.

CAP. VI.

Em que se prosegue a legitimidade da nossa Rainha Dona Theresa, & se trata da nobreza do Conde Dom Henrique seu marido.

MUitos fundamentos acho, que façaõ a favor da legitimidade da nossa Rainha: o primeiro he, ver que o Conde Dom Henrique seu marido depois de morto seu sogro ElRey Dom Affonso o Sexto, fez oppoficaõ aos Reynos de Castella, & Leão, adquirindo por armas muitas terras em Galliza, & Leaõ, que perseveraraõ no Senhorio de Portugal depois de sua morte, do qual diz o Conde Dom Pedro no seu livro das Familias titulo 7. que morrèra em Astorga, estando de acordo com a Villa de Leaõ se haver de entregar, se o Emperador a não soccorresse em quatro mezes, como diz Brandaõ parte 3. liv. 8. cap. 14. O segundo fundamento he, ser a nossa Rainha Dona Theresa sempre nomeada por esse titulo, que naquelle tempo só se dava as filhas legitimas dos Reys: & pelo contrario, que sem este titulo de Donas se appellidavaõ as que eraõ bastardas, em que concorre toda a torrente dos Authores.

O terceiro fundamento he, que tendo ElRey Dom Affonso o Sexto de sua terceira mulher Madama Constança, tia do nosso Conde Dom Henrique, huma filha chamada Dona Urraca, & de sua quarta mulher Madama Breta outras filhas, huma chamada Dona Sancha, & outra Dona Elvira, a nenhuma dellas deu o Reyno de Portugal sendo legitimas; porque se a primeira Dona Urraca por mais velha, & não ter irmaõs lhe pertencia o Reyno de Castella, bem podia seu pay daro de Portugal, & Galliza a Dona Sãcha, ou a Dona Elvira suas meyas irmãs, & filhas tambem legitimas de seu pay, & naõ buscar a Dona Theresa sua filha, a quem querem fazer bastarda, para lhos dar. E dado caso q̃ fosse bastarda, & ElRey seu pay por seu affeiçoado lho quizesse dar por amor, & não de justiça, as que eraõ legitimas, & seus maridos por força de armas lho havião de querer tirar, por não poder succeder nelle sendo bastarda; o que vemos que não foy, nem ha Historia alguma que o manifeste; antes nos consta que o Conde Dom Henrique seu marido fez guerra ao Reyno de Castella, & ao de Leaõ. Com que he força que digamos de duas huma, ou que a Rainha Dona Theresa era legitima, ou que entre as filhas legitimas, & bastardas dos Reys, naquelle tempo, nenhuma differença havia.

E se houver quem diga contra a legitimidade da nossa Rainha Dona Theresa, que sua mãy Dona Ximena Nunes de Gusmão fora casada primeiro com

Dom Moninho da Maya, de quem tivera a Dona Gontrode Moniz, mulher de Dom Sueiro o Bom da Maya, & que não ficando viuva de outro Rey, ou Principe, não havia ElRey Dom Affonso o Sexto de casar com ella; se responde, que a Rainha Dona Mecia Lopes de Haro sendo viuva, sem ser de Rey, nem Principe, casára com ElRey Dom Sancho o Segundo de Portugal, & ElRey Dom Fernando com a Rainha Dona Leonor Telles de Menezes, sendo mulher de João Lourenço da Cunha; porque os appetites, & vontades dos Reys se não podem coarctar.

Tenho mostrado com Authores, & razoens evidentes, como Portugal sempre conservou o nome de Reyno, & não de Condado, como muitos Authores querem que fosse dado em dote com este titulo ao Conde Dom Henrique; como tambem a legitimidade de sua mulher a Rainha Dona Theresa; agora direy do Conde o que pude alcançar da nobreza de seu sangue, como tronco illustre dos Reys de Portugal.

Ha muitas opinioens sobre a causa, que teve o Conde Dom Henrique para com outros Principes, & mais gente sua aggregada virem à Corte delRey Dom Affonso o Sexto de Castella. Dizem alguns, fora a do casamento deste Rey cõ sua terceira mulher Madama Constança, tia do nosso Conde Dom Henrique, a quem elle viera acompanhar. Outros dizem, vierão ajudar ao dito Rey nas guerras, que trazia com os Mouros, ou na occasião em que tomou a Cidade de Toledo, que foy huma das cousas mayores daquelles tempos; & esta opiniam he a mais certa, como consta de Juliano Acipreste de Santa Justa, que diz, que o Conde Dom Raymundo, & o Conde Dom Henrique, parentes, & depois genros do Emperador, vieraõ ao cerco de Toledo, & nelle se acharão presentes; pelo que podemos averiguar por mais certo, que o nosso Conde com seus companheiros vieraõ ajudar ao Emperador Dõ Affonso no dito cerco, por ser cousa tam grande, que chegou o seu nome a terras muy remotas: & como esta guerra era tam santa, por ser contra Mouros, muitos Principes Christaõs se queriam achar presentes nella.

Disse hum Author dos nossos tempos em hum livro, que anda impresso, que o nosso Conde era hum soldado da fortuna, que por ganhar nome, & fama, se sogeitàra ao risco das guerras, & as buscàra em Espanha, aonde naquelle tempo as havia muy crueis contra os Mouros. Naõ se enganou em lhe chamar soldado, porque o foy tam grande, como esclarecido Principe. Outros variaõ, assim na sua progenie, como na patria, mas todos testemunhaõ de sua nobreza, dizendo, que era de sangue Real de França, Inglaterra, Alemanha, Borgonha, & Aragaõ; & todos dizem bem, porque de todas estas illustres Casas teve o seu sangue parte.

A patria verdadeira do nosso Conde foy Borgonha, porque foy filho de Henrique Duque de Borgonha, & de sua mulher Elia de Semier, neto de Roberto, & de sua segunda mulher Mengrada de Samurque, que teve a investidura dos Estados de Borgonha: bisneto delRey Henrique de França, & de sua mulher Anna: terceiro neto de Roberto, & de sua mulher a Rainha Dona Constança a Candida Reys de França: quarto neto de Hugo Capeto Rey de França, & de sua mulher Dona Branca. Com que supposto que o nosso Conde tenha tanta parte do sangue Real de Franca; comtudo a sua principal patria foy Borgonha, pois forão Estados de seu pay, & avós.

Foy o nosso Conde o filho posthumo de seus pays, porque o primeiro, a quem por direito pertencião seus Estados, se meteo Monge, & os largou a seu segun-

ſegũdo irmaõ chamado Odo, que foy fundador do inſigne Moſteiro de Ciſter; & o noſſo Conde com fervoroſo zelo de ſervir a Deos na ſanta guerra, que El-Rey Dom Affonſo o Sexto fazia aos Mouros em Eſpanha, o veyo ajudar com ſeus companheiros, & todos com entranhavel deſejo de vencer inimigos da Fé de Chriſto, ſe houveraõ tam valeroſamente neſta guerra, que ElRey com ſua ajuda alcançou dos Mouros glorioſas victorias; & entre outras lhe ajudàraõ a tomar Lisboa, que depois os Mouros recuperaraõ, co q̃ ficou tam temido, & poderoſo, que muitos delles deſemparàraõ as terras, que havia muitos annos poſſuhiaõ; & outros, q̃ da furia de ſeu victorioſo braço ſe viaõ livres, ſe metiaõ debaixo de ſeu jugo.

Nam era o noſſo Conde Dom Henrique entre os tres Principes companheiros o que tinha o menor lugar de nobreza, & esforço, nem no galardaõ de ſuas obras ficou inferior a nenhum delles; porque ſuppoſto que ao Conde Dõ Raymaõ, filho de Guilhelmo ſegundo Conde de Borgonha, deſſe ElRey Dom Affonſo o Sexto ſua filha a primeira Dona Urraca prima do noſſo Conde, por ſer filha de Madama Conſtança ſua tia, irmã de ſeu pay, & terceira mulher do dito Rey: ſeria, porque o parenteſco lhe impediſſe o matrimonio com o noſſo Conde; & caſaſſe tambem Dona Elvira Affonſo de Guſmaõ ſua filha primeira, & de Dona Ximena Nunes de Guſmaõ ſua ſegunda mulher, & irmã mais velha da noſſa Rainha Dona Thereſa, com o Conde de Toloſa, & S. Gil, chamado tambem Dom Raymon, dandolhe em dote muita prata, & ouro, com que compràraõ o dito Condado de Toloſa, nem por iſſo o noſſo Conde Dom Henrique ficou menos avantajado com Dona Thereſa a ſegunda filha de Dona Ximena Nunes de Guſmaõ, porque lhe deu com ella o Reyno de Portugal com as terras, que nelle eraõ poſſuidas de Chriſtaõs, como foraõ as Cidades de Coimbra, Braga, Porto, Viſeu, & Lamego, com toda a mais Comarca da Beira, & Tras os Montes, & toda a mais terra, que eſtá de Guimaraens atè ſo Caſtello de Lobeira além de Pontevedra em Galiza, concedendolhe tambem que toda a mais terra, que elle em Eſpanha conquiſtaſſe aos Mouros, de Coimbra atè o rio Guadiana (que divide o Alentejo de Caſtella) a pudeſſe ſenhorear como ſua; o qual foy tam glorioſo patrimonio para ſeus deſcẽdentes, q̃ o tiveraõ por mayor, pois delle uſaraõ, & ſe gloriàraõ mais, que de toda a riqueza, & nobreza do mundo: ainda que à cuſta de ſeu ſangue, & perigo de ſuas vidas, como ſaõ todas as couſas grandes, que com honra ſe alcançaõ.

E como a terra de Portugal mais que outra nenhuma eſtava por mar, & terra ſogeita ao impeto das armadas, & exercitos dos infieis, & ſó o valor do noſſo Conde os podia rebater, lha entregou; & naõ ſe enganou niſſo; porque elle, & ſeus deſcendentes a ſouberaõ defender taõ bem, que fizeraõ mais verdadeiro o intento do victorioſo Rey ſogro, do que elle o podia imaginar, quando lhe fez o dote.

Quando o noſſo Conde veyo ajudar a ElRey Dom Affonſo o Sexto ſeu ſogro nas guerras, que trazia contra Mouros, já entaõ ſe intitulava Conde; porque era coſtume nos Principes da Caſa de Borgonha chamarem-ſe Condes os filhos ſegundos, aſſim como ſe uſa em algumas Caſas de Alemanha intitularem ſe Duques, como os de Baviera, & Auſtria, aonde naõ ſó os filhos ſe dizem Duques, & Archiduques, mas as filhas Duquezas, & Archiduquezas. Que elle já ſe chamaſſe Conde antes de ſeu caſamento, ſe prova de Juliano Acipreſte de Toledo atráz referido, & de Manoel de Faria & Souſa na plana 45. no livro 5. ao Conde Dom Pedro por eſtas palavras: *I por eſtas dos razoms juntas,*

tas,

tas, se llamou Conde de Portugal Don Henrique tronco de sus Reys, & não porque el de Castilla le nombrasse assim al darle aquellas tierras en dote con su hija. Isto mesmo prova Brandaõ na 3. parte liv. 8. cap. 10. E fora cousa indecente á ElRey Don Affonso o Sexto, quando dava em dote ao nosso Conde o Reyno de Portugal com sua filha Dona Theresa, mudarlhe o nome de Reyno em Condado, tirandolhe o de Reyno, que elle tinha havia muitos annos, como foy em seu tempo, & de seus irmaõs Dom Sancho, & Dom Garcia, & de seu pay ElRey Dom Fernando o Magno; & de tempo mais antigo consta ser a Cidade de Braga assento da Corte dos Reys de Portugal. O Conde Dom Pedro chama a ElRey Dom Affonso o Catholico, Dom Affonso de Braga, como consta de hum privilegio concedido à Sè de Braga em Fevereiro do anno de 909. E Argote de Molina liv. 2. cap. 85. da Nobreza de Andaluzia, diz que o nosso Conde levou em dote o Reyno de Portugal, com que fica sem duvida conservar sempre o nome de Reyno, & nam o titulo de Condado; & por isso a Rainha Dona Theresa sempre foy nomeada por Rainha, & nunca por Condeça.

CAP. VII.

De como a Villa de Guimaraens foy o primeiro assento da Corte do nosso Conde Dom Henrique.

CAsado o Conde Dom Henrique com a Rainha Dona Theresa no anno de Christo de 1090. como jà dissemos, foraõ viver na antiga Guimaraens; lugar que lhe foy destinado por ElRey Dom Affonso seu sogro, que como naquella Villa tinha estado, lhe pareceo accommodada para o seu intento de continuar a guerra aos Mouros, para os lançar fóra dos lugares, que estavam povoando no Reyno de Portugal, aonde com tanto zelo, & fervoroso desejo de servir a Deos (assim que teve cõposta sua casa, & Corte) fez taes obras contra os infieis, que claramente mostrou o illustre sangue, de que descendia, & as virtudes, de que era dotado, merecedoras de outro mayor Imperio: mas como Principe esforçado começou logo a trabalhar pelo accrescentar, assim nas cousas temporaes, como nas Ecclesiasticas; & como Principe Catholico restaurou, & edificou as suas Igrejas Cathedraes, restituindoas pelo direito postliminio aos seus antigos Bispados, que em tempo dos Godos tiveraõ, como foraõ Braga, Coimbra, Porto, Viseu, & Lamego; dando com esta obra catholico principio ao senhorio de Portugal, cuja cabeça no espiritual era a Cidade de Braga, & no temporal a de Coimbra, que por muito tempo foy Corte de seus antigos Reys.

Concluidas estas, & outras obras pias, que o nosso Conde da sua Corte de Guimaraens fazia no seu Reyno, dignas de sua pessoa, & naõ se dando por satisfeito com a continua guerra, que trazia com os Mouros de Espanha seus visinhos, determinou de a ir buscar ao Oriente, ajudando aos Principes Christaõs nas santas conquistas ultramarinas, & juntamente por visitar os lugares sagrados da santa Cidade de Jerusalem; com que no anno do Senhor de 1103. acompanhado de muita gente do seu Reyno, partio de Guimaraens em companhia de Ugo de Lusignano irmaõ de Dom Raymon seu cunhado, & parente, & se

se ajuntàraõ com outros muitos Principes, & Cavalleiros Francezes, & Alemaens, & com outra muita gente de diversas partes, que com o mesmo santo intento queriaõ servir a Deos naquelle caminho; os quaes chegando a Constantinopla, aonde reynava o tyranno Emperador Aleixo Comeno, delle foraõ bẽ recebidos no que no exterior parecia, mas interiormente vendidos: porque atravessando o exercito de Constantinopla, & passando à Asia menor, se dividiraõ os Principes Christaõs por conselho daquelle tyranno Emperador, tomando cada hum seu caminho, aonde foraõ salteados pelos Turcos, que elle rogàra, & induzíra, que naõ permitissem passar tantas gentes à Asia, porque redundava em grande dãno de todos.

Nesta treicaõ, que aquelle tyranno teceo aos Christaõs, foraõ delles prezos, & mortos pelos Turcos mais de cincoenta mil; & os mais que ficàraõ livres, entre os quaes foy o nosso Dom Henrique, se recolhèraõ com muito trabalho em Tarsis, & dahi a Cidade de Antiochia, & sendo nella melhor hospedados que em Constantinopla, passaraõ avante, aonde o nosso Conde achou seu cunhado Dom Raymon de Tolosa, & unidos ambos, tomàraõ huma Cidade maritima chamada Tortosa, que deraõ por consentimento de todos ao Conde Dom Raymon, pelo muito que na conquista arriscàra sua pessoa, & vida.

Em quanto Dom Raymon ficava compondo a sua Cidade de Tortosa, partio o nosso Conde Dom Henrique a visitar a santa Cidade de Jerusalem, aonde se occupou em outras guerras, & actos de Catholica milicia; & depois de ter visitado os lugares sagrados daquellas Provincias, se partio para o seu Reyno, trazendo comsigo muitas reliquias, & entre ellas hũ braço do Euangelista Saõ Lucas, que lhe deu o Emperador Aleixo Comeno, quando tornou por Constãtinopla, que collocou na Sè de Braga, aonde se venera com grande devoçaõ.

Adoeceo o Conde Dom Henrique na Cidade de Astorga em Galliza, & conhecendo ser de morte, mandou a Guimaraens chamar seu filho Dom Affonso Henriques, & como verdadeiro pay lhe lembrou naquella ultima hora as cousas, que devia fazer para servir a Deos, a quem entregou sua alma no anno de 1112. havendo 21. que gozava do seu Reyno, mandando enterrar seu corpo na Sè de Braga, em huma Capella pequena, com toda a humildade, donde depois foy tresladado para a Capella mor da mesma Sè por Dom Diogo de Sousa, sendo Arcebispo della, em hum magnifico monumento, que da parte do Euangelho mãdou fabricar.

Nasceo ElRey Dom Affonso Henriques nos Paços da Villa velha de Guimaraens pelos annos de 1094. & na sua Igreja de Saõ Miguel foy bautizado pelo Arcebispo de Braga Saõ Giraldo na Pia, que se tresladou para a Real Collegiada de Guimaraens, aonde por credito, & honra desta Villa se venera, pois mereceo a gloria do nascimento do primeiro Rey de Portugal, dos que nelle constituíraõ sua descendencia, ficando Reys absolutos independentes, o que naõ tiveraõ os passados.

Trouxe este Principe no seu nascimento as pernas pegadas por detráz hũa na outra; aleijaõ que aos pays deu tanto sentimento, que por sua deformidade o naõ queriaõ dar a criar a Dom Egas Moniz muito seu valido, tendolho assim prometido antes de nascer: mas movidos de seus rogos lho entregàraõ, a quem o bom vassallo criou com tanto cuidado, como se naõ tivesse a menor lesaõ; mas a Virgem N. Senhora, como fonte que he de misericordias, apiedandose de quem ella sabia que na vida lhe havia de fazer grandes serviços, & os haviaõ de continuar depois de sua morte seus descendentes de maneira, que naõ con-

tentes com fazerem reverenciar seu santo nome em muitas partes de Espanha, aonde o contrario naquelle tempo se fazia, naõ descançaraõ atè que aos mais remotos moradores das terras Orientaes o naõ fizessem conhecido, & venerado, passando nestas conquistas tantos trabalhos, como admira a fama, & testemunhaõ as Historias: & assim ouvindo as deprecaçoens, & piedosas lagrimas dos pays do Principe menino, appareceo a Dom Egas Moniz em sonhos, & lhe disse, que fosse ao lugar de Carquere junto à Cidade de Lamego, & que mandando ahi cavar, achariaõ nelle huma Igreja, que antigamente fora principiada em seu nome com huma sua Imagem, & que consertando tudo, & fazendo nella vigilia, puzesse o menino sobre o Altar, & que logo sararia. E o que mais he para notar, dizem os Chronistas, que lhe encomendàra a Virgem Māy de Deos, que dahi em diante o criasse com o mesmo cuidado, que atè entaõ tivera; porque seu amado Filho tinha determinado por elle, & seus descendentes destruir muitos inimigos de seu nome. E como podia faltar poder a quem isto dizia para o effectuar? Fazẽdo Egas Moniz o que em sonhos lhe fora mandado, tudo succedeo melhor do que se podia desejar; porque o Principe menino ficou de todo illeso sem deformidade alguma.

Por este milagre, & pela grande devoçaõ, que o Conde Dom Henrique teve sempre à Virgem Senhora nossa, mandou naquelle lugar edificar hum Mosteiro dedicado ao seu santo nome, aonde depois estiveraõ os Conegos Regrantes de Santo Agostinho, & hoje estaõ os Religiosos da Companhia de Jesus; & foy este milagre no anno do Senhor de 1099. anno assinalado, em que os Principes Christaõs do Occidente ganhàraõ aos Sarracenos a santa Cidade de Jerusalem, & levantàraõ por Rey della ao santo Godofredo de Bulhaõ, Duque de Lotharingia, parente muy chegado do nosso Conde Dom Henrique, por ser o primeiro que na investidura da santa Cidade subio aos seus altos muros, & lançando por terra (a pezar dos Mouros) as insignias de seu falso profeta, arvorou no mais alto lugar o Real Estendarte da nossa redempçaõ.

Com a nova saude do nosso milagroso Principe ficaraõ os pays tam alegres, como todos seus vassallos animados com a promessa da Virgem Maria, que por elle se veriaõ livres do iniquo jugo da gente Mauritana; & como a palavra desta Senhora era escritura viva, que seu amado Filho fazia aos Portuguezes, começou logo o nosso novo Principe nos mais tenros annos de sua idade a entrar na escola de Marte, metendolhe na maõ o A, B, C, das Armas ElRey Dom Affonso o Septimo de Castella pelos annos do Senhor de 1128. quando perdeo a batalha de Valdevez ainda em vida da Rainha sua māy, & ficou a gente do Principe vencedora, como diz Estaço cap. 23. num. 1.

Ao depois no anno do Senhor de 1130. sendo já falecida a Rainha Dona Theresa sua māy, & estando o Principe Dom Affonso seu filho desapercebido, o cercou na Villa de Guimaraens o mesmo Rey Dom Affonso o Septimo, dando por causa que o Principe seu primo lhe naõ queria reconhecer vassallagem; aonde valeo a industria de Dom Egas Moniz seu Ayo; com que depois por naõ satisfazer à promessa, que ao Rey fez, para levantar o cerco, que tinha posto à Villa, se partio de Guimaraens com sua mulher, & filhos vestidos de linho com baraços ao pescoço, & entrando em Toledo, se foraõ apresentar ao Rey, offerecendolhe a vida de tantos pela culpa de hum só, que compadecido daquelles espectaculos, lhe louvou a acçaõ, & lhe perdoou o castigo, como dizem Estaço cap. 23. num. 8. & Duarte Galvão cap. 10.

Continuou o Principe Dom Affonso Henriques a sua Corte em Guimaraens,

raens, aumentando o Mosteiro de Mumadona em sua Capella Real, como o tinhaõ feito atè aquelle tempo seus pays, aonde o concurso das pessoas, que a elle vinhaõ, foraõ acrescentando o Burgo de Guimaraens: & vendose já de 18. annos, idade mais propria para divertimentos, que para trabalhos, offerecendo ao pezo das armas seus ternos, & delicados hombros, se partio de Guimaraens com muitos de seus moradores a dilatar o senhorio de Portugal, que naquelle tempo naõ comprehendia mais que a Provincia de Entre Douro & Minho, & Tras os Montes, com as terras de entre Douro, & Mondego, & algumas de Galliza. E primeiro que sahisse da dita Villa, ouvio Missa na sua Collegiada no Altar da Virgem Senhora nossa, no qual mandou pòr as suas armas, & acabada ella, as pedio à mesma Senhora, dizendo: *Senhora, com aquestas armas, que me vos dais, as quaes eu hey por tomadas da vossa mão, confio eu, & espero em vossa merce, & virtude ganear nome de Rey & Reyno, em honra, & louvor de nosso Senhor Jesu Christo vosso bento filho.* Estaço cap. 24. n. 2.

Com estas esperanças se partio de Guimaraẽs o nosso Principe Dom Affonso Henriques, & fez seu primeiro assento em Coimbra, donde conquistou aos Mouros toda a terra, que vay desta Cidade atè a Villa de Cintra, & tambem o Alentejo, & sogeitou o Algarve, & algumas terras de Andaluzia, as quaes depois se rebellaraõ, por naõ ser o numero dos Portuguezes bastante para as habitarem, & presidiarem, como diz a Historia dos Godos fallando del-Rey Dom Affonso Henriques por estas palavras: *Dilatavit Dominus per eum fines Christianorum, & auxit terminos fidelium populorum à flumine Mondeco, qui decurrit juxta muros Colimbriæ, usque ad fluvium de Alquivir, qui vadit per Hyspalim civitatem, &c.*

Se a Villa velha de Guimaraens ficou chorando o sentimento da ausencia do seu Principe Dom Affonso Hẽriques, naõ padeceo o santo Mosteiro de Mumadona diminuiçaõ nas attençoẽs de seus devotos; porque assim como o Principe hia despojando do seu Reyno os infieis, ficavaõ as terras livres para os Catholicos poderem fazer sua romagem sem risco à Virgem Santa Maria de Guimaraens. Com que se no tempo da assistẽcia do Principe naquella Villa era muita a sua concurrencia, muito mayor foy depois que lhe franqueou as estradas, por cuja causa cresceo o Burgo de tal maneira, q̃ em poucos annos se fez hũa grande povoaçaõ, por onde adquirio o nome de Villa: & para dar conta de sua grandeza, quero primeiro fazello da antiga Imagem da Virgem Senhora nossa collocada no santo Mosteiro de Mumadona.

CAP. VIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Oliveira da Villa de Guimaraens.

HE opiniaõ provavel que o Apostolo Santiago entrou nas Espanhas, & como Sol desterrou dellas as escuridades da idolatria, & na Provincia de Galliza, & de Entre Douro & Minho entrou pelos annos de Christo 36. cõforme a conta de Juliano, Dextro, & Faria tomo 1. parte 3. cap. 1. As Igrejas Cathedraes Bracharense, Eborense, Granatense, Acitana, & Abulense na sua Reza o confirmaõ com Santo Isidoro, S. Braulio, Lipomano, & a torrente dos Authores.

Ex-

Expressamente diz o santo Papa Calisto Segundo, que vindo neste anno de 36. o Apostolo Santiago a esta Provincia, ajuntara nove discipulos, sendo a mayor parte de Entre Douro & Minho, & delles forão dous os mais celebrados, & do Santo Apostolo mais mimosos. Foy o primeiro o glorioso Sam Pedro, a quem o sagrado Apostolo resuscitou em Rates, para o fazer primeiro Bispo de Braga. Diz Santo Athanasio Bispo de Çaragoça (quasi do tempo dos Apostolos:) *Ego novi Sanctum Petrum primum Bracharensem Episcopum, quem antiquum Prophetam suscitavit Iacobus Zevedæi filius magister meus, &c.* & com elle Sandoval no Catalogo dos Bispos de Tuy fol. 11.

O segundo foy o glorioso São Torcato, a quem reduzio em Guimaraens, dandolhe a graça pelo Bautismo, & o fez primeiro Bispo de Citania, ou Gitania, (como muitos querem fosse chamada) Cidade antiga, situada junto ao rio Ave duas legoas de Guimaraens para a parte do Norte; de quem o tempo nam deixou de sua grãdeza, mais que huns breves vestigios de seus alicesses.

São Torcato, & seus companheiros, quando vierão de Roma, entràrão pela parte, que agora he o Reyno de Granada, por huma Cidade, que chamavão Acci, & agora Guadis. Ambrosio de Morales liv. 9 cap. 13. o Breviario Bracharense, & o Doutor Beuter dizem, que Acci se chama agora Guadis; & o mesmo diz o Officio de S. Segundo, approvado pelo Papa Clemente Oitavo no anno do Senhor de 1594. que traz Antonio de Ciança no fim da Historia de São Segundo.

Desta Cidade Acci, ou Guadis foy S. Torcato Bispo, como testifica o Mestre Vazco nas palavras seguintes: *Sanctus Torcatus Episcopus Accitanus, vulgò Guadis, in Regno Granatensi.* Vazæus tom. 2. anno Domini 44. & Ciança, Historia de S. Segundo liv. 1. cap. 18. de que aquella Igreja Cathedral tem sua Reza, & Officio particular do Bemaventurado Santo, como primeiro Bispo della, novamente ordenado, & confirmado pelo Papa Xisto Quinto no anno do Senhor de 1590. E esta tam indubitavel tradição dito na Cidade de Guadis, que Dom Affonso de Moscoso Bispo della procurou haver para aquella Igreja huma preciosa reliquia de São Torcato seu primeiro Bispo, & com grande trabalho, & contradiçoens a pode alcançar do Mosteiro de Cella Nova em Galliza; de que o louva encarecidamente Frey Athanasio de Lobera no seu livro das Grandezas de Leaõ cap. 20.

Morreo o glorioso S. Torcato em Acci aos 15. dias do mez de Mayo, & ahi foy sepultado seu corpo, assim como o de seu companheiro Santo Eufrazio na Cidade de Andujar, donde foy Bispo, & outros por muy diversos lugares, como diz Estaço cap. 34. num. 1. E quando os Mouros entràrão em Espanha, & queimàrão as imagens, & reliquias dos Santos, alguns Christãos devotos tomàrão as reliquias que puderão, & fugindo com ellas, as enterravão, para que da furia dos Mouros ficassem melhor escondidas; atè que depois permitio Deos, que por varios modos miraculosos apparecessem, & fossem collocadas nas Igrejas, como foy o corpo de S. Eufrazio, q̃ se achou em Galliza no aspero monte de Valdemao junto de São Julião de Samos Mosteiro de São Bento, como diz Frey Antonio de Yepes na Chronica de S. Bento parte 3. anno de Christo 759. cap. 3.

O corpo do Bemaventurado S. Torcato, conforme a tradição, se achou afastado de Guimaraens huma legoa para o Nascente em parte, que do Ceo se vião cahir como humas Estrellas, de que admiradas as gentes, & indagando o mysterio, rompendo aquelles asperos, & intricados matos, achàrão aquelle

santo

ſanto corpo em huma cova, dende ſahia hum admiravel cheiro, indicio daquelle precioſo theſouro; o qual aſſim que foy deſenterrado com a veneraçam devida, deixou em ſeu lugar huma caudaloſa fonte, que foy remedio de muitos enfermos, que com fé vinhaõ buſcar ſuas aguas.

Naquelle ſanto lugar ſe levantou huma Ermida, em que eſtá a imagem deſte Santo, a que inda hoje chamaõ Saõ Torcato o velho; de dentro de ſuas paredes ficou recolhida a ſua milagroſa fonte com huma bica fóra dellas para cõmunicar a todos ſua virtude. Neſta Ermida eſteve o corpo de Saõ Torcato atè ſe fazer o Moſteiro de ſua invocaçam, o qual foy duplex de Frades, & Freiras da Ordem de Saõ Bento, & o fundou Dom Rodrigo Forjas, contemporaneo delRey Dom Fernando o Magno, chamado o Emperador, o qual fez doaçam deſte Moſteiro ao da Condeça Dona Mumadona, concedendolhe, & a Rainha ſua molher, quando a ella vieraõ pelos annos do Senhor de 1049. privilegio, & jurdiçaõ no civel, & crime; aonde diz, que o homicidio, furto, & qualquer calumnia, que acontecer na terra do Moſteiro da Condeça, *Diſcurrant per manus Vicarij ipſius Cænobij, & in omnem terram Sancti Torquati ſimiliter faciant.*

Eſteve o Moſteiro de Saõ Torcato annexo ao da Condeça Dona Mumadona, q̃ ja entaõ era da apreſentaçaõ Real com titulo de Collegiada com Prior, Dignidades, & Conegos, q̃ nelle viviaõ ainda recolhidos, atè o tempo delRey D. Affonſo Henriques, que delle o deſmembrou, & deu aos Frades de Santo Agoſtinho, como ſe ve da doaçam ſeguinte. *Em nome do Padre, & do Filho, & do Eſpirito Santo, amen. Eſta he a Carta do couto, ou do teſtamento, que eu Affonſo Rey dos Portuguezes juntamente com meu filho ElRey Dom Sancho, & minha filha a Rainha Dona Thereſa por amor de Deos, & remiſsaõ de meus peccados faço à Igreja de Santa Maria, & de Saõ Torcato, & de outros Santos, cujas reliquias eſtaõ na meſma Igreja, & a vos Dom Pelayo Prior da meſma Igreja; & aos mais Frades voſſos, aſſim preſentes, como futuros, que na dita Igreja bem viverem, & perſeverarem em ſanta converſação conforme a Regra de Santo Agoſtinho: do vos, & concedemos, & por virtude da preſente eſcritura vos confirmo a meſma Igreja cõ as ſuas quintas adjacentes, &c.* Foy feita eſta Carta do couto, ou do teſtamento em 6. das Kalendas de Mayo, era MCXI. que he a 20. de Abril do anno do Senhor de 1173. Eu ElRey Dom Affonſo juntamente com meus filhos, &c.

Ainda que ElRey Dom Affonſo Henriques deu novo titulo de Santa Maria ao Moſteiro de Saõ Torcato na doaçaõ aos Frades de Santo Agoſtinho, cõtudo o povo nam permittio ſe lhe eſqueceſſe o de Saõ Torcato, porque ſempre foy viſitado, & nomeado por elle; & os Romeiros, que vinhaõ a viſitar ſeu ſagrado corpo, ao ſeu nome faziaõ ſua romagem. Ao depois pelo diſcurſo do tempo paſſou eſte Moſteiro ao dominio de Priores ſeculares, atè vir a dar no devoto, & pio Varaõ Joaõ de Barros, Conego na Se de Braga, que por authoridade do Papa Xiſto Quarto o fez annexar à Collegiada de Guimaraens no anno do Senhor de 1475. por doaçam confirmada pelo Arcebiſpo de Braga Dom Luis, como diz Fitaço cap. 35. n. 4.

Tem eſte Moſteiro de Saõ Torcato a ſua fundaçam em hum lugar eminente, afaſtado de Guimaraens huma pequena legoa para a parte do Norte: he Igreja grande, teve ſeu clauſtro, & no meyo delle hum chafariz, & ao redor do clauſtro huma alpendrada ſobre colũnas de pedra, encoſtada da outra parte às paredes de ſeus dormitorios, que tudo eſtá arruinado, permanecendo ſó huma pequena parte delles, que ſerve de agaſalho aos ſeus Vigarios. Para eſte Moſteiro ſe tresladou o corpo de Saõ Torcato, aonde foy depoſitado, veſtido

de

de Pontifical, em hum monumento de pedra tosca, mas grande, & de magestade, assentado sobre quatro colunas, cercado de grades de ferro, dentro de hũa Capella, que está à entrada da porta principal.

Muito trabalhou ElRey Dom Manoel, para que se recolhessem às Igrejas das Cidades, & Villas as Reliquias dos Santos, que nas Aldeas se achavão, por lhe parecer, que nellas serão tidas com menos veneraçam, que nos lugares grandes, & para que o corpo de São Torcato fosse venerado, & assistido com toda a devoçam, mandou aos Conegos da Collegiada de Guimaraens o collocassem nella, como consta de huma carta do dito Rey Dom Manoel, que se guarda no Archivo da mesma Collegiada.

Tratou o Cabido com a Camara, & povo de dar à execuçam a vontade de seu Rey, & assentando dia com os Ministros, para se fazer a tresladaçam do corpo de São Torcato com toda a solemnidade, tiverão esta noticia os moradores daquella Freguezia, & Couto, & os das mais circumvisinhas; & quando o Cabido, Clerigos, Frades, & povo com suas danças chegarão perto daquelle Mosteiro, acharão hum exercito de gente armada para a defensa do seu intento, & havendo varios requerimentos de huma, & outra parte, fizerão os Lavradores seus protestos, assim às Justiças, como ao Cabido, & povo, & no fim delles resolutamente disserão, que antes naquelle lugar deixarião as vidas, do que consentir lhe tirassem o seu Santo, porque estava entre Catholicos, para lhe fazerem toda a veneração. Com o que visto por todos a sua deliberada determinaçam, & receando o perigo, em que aquelle negocio estava, se recolhèrão para a Villa; & os Lavradores desconfiados de que tornarião a querer conseguir a tresladação do Santo, (achandoos descuidados) muitos tempos estiveram em sua guarda de dia, & de noite.

Ao depois disto, sendo Arcebispo de Braga Dom Frey Agostinho de Jesus pelos annos de 159. sahio hum dia daquella Cidade acompanhado de muita gente, & chegando ao Mosteiro de São Torcato, quiz abrir o seu sepulchro, dizendo que era para examinar o sagrado corpo; repicàrão os sinos seus freguezes, acudirão todos, & muitos das Freguezias visinhas, todos armados como puderão, & chegando aonde estava o Arcebispo com a sua gente, lhe fizerão varios requerimentos, ate chegar aviso ao povo de Guimaraens, que a toda a pressa lhe fizerão, & todos com a mesma forão a defender o seu Santo do intento do Arcebispo, que era de o collocar na Se de Braga, como ao depois se soube.

Em 22. de Junho de 1512. foy o Doutor Ruy Gomez Golias, sendo Mestre-escola da Collegiada de Guimaraens, com outros Conegos ao Mosteiro de São Torcato, & juntamente com o Vigario, que então era daquella Igreja, o Licenciado Jeronymo Coelho, abrírão todos o sepulchro, onde está depositado o santo corpo, & com tochas accesas o examinarão, & virão muito particularmente, sem acharem nelle corrupção alguma, senão todo perfeito, & suas sagradas vestiduras intactas sem offensa dos tempos.

Nesta occasião o Doutor Ruy Gomez Golias se animou a tirar escondidamente daquelle santo corpo hum tornozello de hum pè, & quando lho arrancou, sahio com sangue claro, como inda hoje tem, & levado esta santa reliquia para sua casa, experimentou em si tantas miserias, & enfermidades, que parecendolhe ser castigo do Santo, por não querer que huma cousa profana fosse sacrario daquella sagrada reliquia sahida de seu santo corpo, a mandou collocar no Santuario da Collegiada de Guimaraens, aonde se venera em hum relicario

cario grande de prata dourado metido entre duas vidraças, por onde se está vendo aquelle sagrado osso manchado de vivo sangue.

Sendo Thesoureiro mór da Collegiada de Guimaraens Nicolao Dias de Matos, revolvendo o Cartorio daquella Igreja, achou em hum pergaminho antigo, que mal se pôde ler, mas no que delle pode conjecturar, foy dizer que no Mosteiro de Saõ Torcato estaõ muitas reliquias escondidas por varias partes de suas paredes; & indo a examinar o que tinha lido com o Mestre-escola Domingos Pinto de Araujo, & o Conego Miguel de Freitas da Cunha, achàraõ as reliquias, que se contêm na certidaõ seguinte, que se guarda no Cartorio.

Anno do Nascimento de nosso Senhor Jesu Christo de 1685. annos aos 7. de Novembro no Mosteiro de Saõ Torcato, termo da Villa de Guimaraens, adonde foraõ vindos os Reverẽdos Nicolao Dias de Matos Thesoureiro mór, & Domingos Pinto de Araujo Mestre escola, & Miguel de Freitas da Cunha, Dignidades, & Conegos da insigne Collegiada da dita Villa, & bem assim o Padre Paulo Gomez, Protonotario Apostolico, & eu o Padre Joaõ Fernandez Luis, Notario Apostolico do Santo Officio, para effeito de no dito Mosteiro buscarem os corpos santos, & mais reliquias, que havia metidas nas paredes, que por memorias antigas havia tradiçam, & noticia, & isto com licença do senhor Arcebispo Primaz Dom Luis de Sousa, &c. & chegando ao dito Mosteiro com o Mestre Joaõ da Costa, & Domingos de Oliveira, & Francisco Antunes, officiaes de pedraria, o Reverendo Conego Miguel de Freitas, assima declarado, se revestio, & disse Missa cantada ao Espirito Santo, & acabada ella, foraõ os sobreditos officiaes, & abríraõ o Altar mór, que estava de pedraria, & indo desfazendo em hũa pedra, que no meyo achàraõ, que tinha quatro palmos & meyo de comprido, & dous & meyo de largo, & de grosso hum palmo, & dous dedos, pedra que jà havia servido em outra obra, com molduras pelas cabeças, no meyo da qual estava hum buraco de palmo & dous dedos em quadro por cada banda, com huma tapadura de pano, & ao redor abatumada cõ breu; & logo o Padre Paulo Gomez atráz declarado meteo hum ferro de assentar, & o abrio, & aberta ella, achamos as reliquias, de que adiante se fará expressa, & declarada mençaõ: & vistas por todos, & mais povo, que se achou presente, nos puzemos de giolhos, & cantamos *Te Deum laudamus*: & dahi depois delle cantado, tomamos a sobredita pedra, & a puzemos sobre dous bancos com duas tochas accesas, & tornandose a abrir, nella achamos as reliquias seguintes.

Primeiramente achàraõ-se oito caixinhas de pao tosco, em que entrava huma lavrada, & na primeira, que se abrio, se achou hum escritó em papel; & outro na mesma caixa, que ambos contêm o seguinte: *Dedicata est Ecclesia ista à Domino Pelagio Bracharensi Archiepiscopo in honore Sancti Salvatoris, Sanctæ Mariæ, S. Michaelis, Sancti Petri Apostoli, Sancti Torcati anno ab Incarnatione Domini millesimo centesimo trigesimo secundo*: & dentro estavaõ huns fios de seda, que mal declinavaõ a cor, & cõ huns pedacinhos, que mostravaõ serem ossinhos, & outros bocadinhos, que naõ declinavaõ o que eraõ; & abrindose a segunda, nella se achou hũ papel, que dizia o seguinte: *Reliquiæ Sancti Cosmæ, & Damiani*, & o mesmo rotulo na mesma caixa, & abrindose dentro achamos embrulhado em huma seda preta atados os dous ossinhos dos ditos Santos; & abrindose o terceiro lavrado, se achou hum escrito, que dizia o seguinte: *Reliquiæ de Ligno Domini, & Cosmæ, & Damiani, & Sancti Torcati*; & dentro nelle estavaõ tamsómente huns pedacinhos de sedas de cores, que mostravaõ

vaõ ser de algumas vestiduras de cor verde, & amarela, hum dentro do outro, & outro bocadinho de seda em dobras atado com hum fio de retroz, que parecia gemado, & outro bocado de preto, no qual estava hum bocadinho, que parecia de fita verde; & abrindose o quarto, q tinha tres repartimentos, em hum tinha hum escrito, que naõ continha mais, que as palavras seguintes: *Reliquiæ Sancti Ioannis*, & outros, que se naõ podem ler: & em outro repartimento, que tinha hum escritinho, que diz: *Reliquiæ Sãcti Iacobi Apostoli*: & dentro achamos huns bocadinhos de ossos miudos com hum panosinho enrolado com hum ponto, em que mostrava estarem embrulhados: & abrindose o quinto, se achou hum escrito, que dizia: *Reliquiæ Sancti Pe agij*, & outros, que se naõ puderam ler, & dentro estava hum pedacinho de seda velha, & outros fios de seda mais escura sem mais outra cousa; & visto o sexto, tinha hũ letreiro, q̃ mal se lia, por fora na madeira, que dizia ao parecer, Saõ Maxencio, & dentro delle estava huma pequena de seda vermelha atada com hum fio branco. E abrindose o septimo, nelle estava hum escrito, que dizia: *Hic sunt Reliquiæ Sanctæ Mariæ Virginis*, & dentro estava hum pedaço de seda carmezim, & dentro della outro mais vermelho que parecia ser de lã: & no oitavo estava hum escrito, que dizia: *Reliquiæ Sãcti Stephani martyris, & Sanctæ Eulaliæ Virginis, & martyris*, & dentro se acháraõ dous ossinhos, hum mayor que outro, & huma migalha de seda tecida com lã atada com hum fio de retroz vermelho; & naõ continhaõ mais as ditas caixas assima declaradas, de que fiz este termo por mandato, & vista de olhos, que assiney, dia, mez, & anno, *ut supra*. Joaõ Fernandez Luis.

He este Santo muito venerado dos habitadores daquelles montes, & juntamente dos daquella Villa de Guimaraens, especialmente no dia de sua festa, & delle se contaõ muitos milagres.

Repartio o sagrado Apostolo aos seus discipulos por diversas partes a cõverter a Gentilidade, & depois de assim o ter disposto, se foy a Çaragoça, aonde levantou a primeira Ara Hespanhola a sagrada imagem, que hoje se venera com titulo de Nossa Senhora do Pilar, & tornando a Braga, collocou outra em certa gruta junto do Templo da Deosa Iris, & em Guimaraens esta, que hoje veneramos com titulo da Senhora da Oliveira, no simulachro de Ceres. Manoel de Faria & Sousa tom. 1. parte 3. cap. 1. faz menção destas duas primeiras imagens, & da Senhora da Oliveira temos a tradição dos antigos Beneficiados desta Igreja, os Monges de S. Bento, primeiros Cappellaens da Senhora, noticias justificadas, & Archivos antigos. Os Padres, Fr. Bernardo de Braga, Fr Joaõ do Apocalypse, & Fr. Gil de Saõ Bento fazem mençaõ de hum epitafio Gotico, que estava no Templo, que foy de Ceres: as palavras formaes de Fr. Bernardo saõ as seguintes.

No Rocio, ou Praça de Guimaraens està hum Templo, que foy da Gentilidade, he de obra mosaica, magestoso, & antiquissimo, & as noticias, que tenho, foy dedicado a Ceres: a este destruio Santiago vindo a esta terra, aonde bautizou a Saõ Torcato, & lançando por terra aos falsos idolos, collocou no Altar a Virgem Senhora nossa, cuja imagem he hoje a Senhora da Oliveira; & bem se colhe, diz o Author, de hum letreiro, que vi, & se achou no interior da parede junto à torre, quando esta se começou a arruinar pelos annos do Senhor de 1559. Cahio huma pedra, & porque se partio, se fez ajuntar, para se lerem as letras, & diziaõ: *In hoc simulachro Cereris collocavit Iacobus filius Zebedæi Germanus Ioannis imaginem Sanctæ Mariæ IIIS.CIS X*. Era o letreiro Gotico, & em breves, mas a sustancia era esta; & tãbem se acharaõ medalhas, por onde alguns

alguns Escritores tomàraõ motivo para dizerem que o Templo fora de Minerva, & continua, dizendo, que no Cartorio do Cabido daquella Real Collegiada achàra claras noticias, donde se infere esta verdade. Foy esta Igreja dedicada a N. Senhora, & depois a dedicou o povo a Santiago, por elle ser o primeiro, que nella levantou Altar. Teve esta Igreja Raçoeiros, como consta dos pleitos, que com a Real Collegiada teve, que se ve dos papeis, que se guardaõ em seu Cabido: nam se acha noticia em que tempo se desannexàraõ; só sey que a dignidade de Mestre-escola se intitula Abbade de Santiago, & recolhe os foros, que a esta Igreja se pagaõ. A Imagem da Senhora se conservou atè o anno do Senhor de 417. em que entràraõ Alanos, & Suevos em Galliza, & outras naçoens barbaras, que queimàraõ os corpos, & imagens dos Santos. O Arcebispo de Braga Pancracio mandou esconder esta, conforme huma memoria confusa, que achei no Archivo Bracharense: o lugar, aonde foy depositada, foy poucos passos fóra de Guimaraens em hum pequeno monte, que se chamava Latito. Atèqui saõ palavras formaes do Author citado.

Este monte està hoje dividido por dous nomes: monte de Santa Maria, por ser thesouro daquella sagrada Imagem de N. Senhora, que he a parte mais visinha da sua Igreja, & a outra parte se appellida monte Largo, derivado do primeiro nome Latito: estaõ hum, & outro contiguos, servindo de coroa a esta Villa, situados entre o Norte, & Nascente.

O Arcebispo de Braga Pancracio, que foy successor de Saõ Paterno, & antecessor de Balconio, convocou alguns Bispos, que andavaõ ausentes de suas Igrejas, para fazer em Braga Concilio Provincial, em que se ordenou, que cada hum na sua Diocese fizesse occultar as sagradas Imagens em lugares, de que entre huns, & outros ficasse memoria, atè quando, serenado o Ceo, tivesse melhor fortuna a Christandade. E he de crer que pertencendo Guimaraens à Diocese Bracharense, o Arcebispo Pancracio occultasse esta sagrada Imagem, por ser tam prodigiosa em todos os seculos. Os Padres, que assinàraõ no Cõcilio, foraõ Gelasio de Agueda, Elipando de Coimbra, Pamerio de Idanha, Arisberto do Porto, Deus dedit de Lugo, Potamio de Merida, Tiburcio de Lamego, Agatio de Iria, Pedro de Numancia. Faria tomo 1. parte 3. cap. 10. & alii.

No Cartorio de Pombeiro, Mosteiro de Saõ Bento, està hum pergaminho Gotico, que leo o Padre Fr. Bernardo de Braga, sendo o primeiro Abbade triennal delle, pelos annos de 1590. que faz mençaõ de hum Monge, chamado Martim Pires, que floreceo pelos annos de Christo de 1380. o qual havia muitos, que vivia enfermo de sorte que mais parecia tronco immovel, que corpo vivente: assim maltratado de seus males, se fez levar à fonte da saude, que he a Virgem N. Senhora de Guimaraens, que ouvindolhe suas deprecaçoens, o restituío à sua primeira saude, & em memoria deste prodigioso milagre, fez escrever neste pergaminho as palavras seguintes: *Aos xvi. de Setembro ann. CCCLXXX. antes da pestelença me catàraõ a Guimaraens, para ver a Santa Maria, & por tal guiza me endereitou o braço, & coube saude, que estava encolheito, & com graõ folga assiney com el, logo o Chantre, Conigos, & Clegos, fisgo procissaõ a Santiago, donde me disgo, que vino S. Maria la antiga, que fizo Santiago. Foraõ testemunhas Martin Domingues o Alvim Martim Moreira, o Arcebispo Dom Gonçalo Pereira, & Affonso Peres Tabaliaõ escrivo este milagre, &c.* O Padre Fr. Joaõ do Apocalypse faz mençaõ delle nos seus escritos, que vio o Padre Frey Bento de Santa Maria, Prègador na sua Religiaõ Benedictina.

O Padre Frey Gil de Saõ Bento, hum dos grandes Chronistas, depois de

ter dado à estampa a sua Apologetica; compoz hum Tomo, que intitulou, Coroa de Portugal, o qual nam chegou a imprimir, por lho atalhar a morte, estando revolvendo o Cartorio do Mosteiro de Santa Marinha da Costa da Ordem de São Jeronymo junto a Guimaraens, aonde està sepultado. Tratava este Author no capitulo primeiro do seu Tomo, da Villa de Guimaraens, como patria do senhor Rey Dom Affonso Henriques, de São Damaso, & do Cardeal Albano Governador da Guerra sacra, Thesoureiro mór que tinha sido da Real Collegiada de Guimaraens, & diz, que a sagrada Imagem de N. Senhora da Oliveira fora aquella antiga, que Santiago collocàra no templo de Ceres, & para isso allega os fundamentos referidos, & com o Licenciado Jeronymo Coelho, Vigario que foy de S. Torcato, bem conhecido pelas suas obras posthumas, que andaõ impressas.

Permaneceo este Templo muitos seculos, & se não foy em todos com o nome de Ceres, foy em muitos com o de Santiago, atè que no anno do Senhor de 1607. experimentou de todo suas ruínas, & na pequena Igreja de Santiago, que se reedificou no mesmo sitio, a que hoje chamão Praça do peixe, se esculpio em huma pedra sobre a porta principal este epitafio:

Magna domus quondam penitus submersa ruinis,
Dum jacet, in brevius denuo surgit opus.

& como está patente aos olhos de todos, elles nos dão a melhor authoridade.

Deste Templo foy tresladada a Imagem da Virgem N. Senhora para o Mosteiro de Mumadona, que ficão em distancia hum do outro oitenta passos, o de Ceres para a parte do Sudueste, & o de Mumadona para a do Nordeste; com que ficou adquirindo novo titulo, porque te aquelle tempo se chamou Mosteiro do Salvador, depois que nelle entrou a sagrada Imagem da Virgẽ Senhora nossa, ficou cõ o nome de Santa Maria, tomando nova forma, & novo estylo, porque em quanto teve o primeiro, foy de Monges, & Monjas, ao depois de Clerigos Beneficiados, mudado a Capella Real cõ o nome de Collegiada dos Reys de Portugal, a quem elles devem este titulo, & seus vassallos o socego de suas terras, & bens, que possuem com a segurança, que do Reyno lhes deu.

CAP. IX.

Da Real Collegiada de Guimaraens, & dos Priores que teve atè o presente.

O Conde Dom Henrique lhe deu o primeiro principio da sua mudança, extinguindolhe os Monges com que o achou, quando pelo seu matrimonio com a Rainha Dona Thereja na Villa de Guimaraens assentàraõ sua Corte, & constituío nelle Clerigos, dandolhe principio de Collegiada com o titulo de Capella Real, apresentãdo em primeiro Prior della ao seu Fisico mor Dom Pedro Amarello.

Depois deste Dom Pedro Amarello succedèrão alguns Priores nesta Real Collegiada; mas o descuido de seus Conegos, em não fazerem delles memoria, as deixou entregues ao esquecimento atè Dom Payo Domingues, o qual foy Deaõ da Sè de Evora, apresentado por ElRey D. Diniz no anno do Senhor de 1334.

Affonso Sueiro succedeo a Dom Payo Domingues, & foy apresentado pelo dito Rey Dom Diniz no anno de 1339.

Dom Henrique Coutinho succedeo a Affonso Sueiro, reynando ElRey Dõ Affonso Quarto.

Ruy Pays.

O Doutor Affonso Vaz.

Miguel Vivas, que deste Priorado foy eleito Bispo de Viseu.

Dom Diogo Alvarez, que deste Priorado foy eleyto para Bispo de Evora, & dahi Arcebispo de Lisboa no anno de 1407.

Affonso Martins.

Gonçalo Telles em tempo delRey Dom Pedro.

Ruy da Cunha filho de Vasco Martins da Cunha, senhor da terra de Lanhoso, que foy hum dos Embaixadores inviado ao Papa Eugenio Quarto com Frey Joaõ Provincial do Carmo, Bispo de Ceuta, & ultimamente da Guarda a petiçaõ do Infante Dom Pedro, Regedor dos Reynos de Portugal, para desannexar in perpetuum do Bispado de Tuy toda a Comarca, que he de Valença do Minho.

Dom Affonso Gomez de Lemos em tempo delRey Dom Joaõ o Segundo no anno do Senhor de 1433.

Dom Fernando Coutinho.

Dom Diogo Pinheiro, que foy Commendatario do Mosteiro de Carvoeiro, & de Saõ Simaõ da Junqueira da Ordem dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho do Arcebispado de Braga; o qual fez a claustra da dita Collegiada, & a torre dos sinos: deste Priorado foy promovido para Prelado de Thomar, & daqui para primeiro Bispo do Funchal na Ilha da Madeira, confirmado pelo Papa Leaõ Decimo no anno de 1514.

Dom Sebastiaõ Lopes. Dom Gomes Affonso.

Dom Fulgencio, filho de Dom Jaimes quarto Duque de Bragança.

Dom Joaõ de Bragança, filho do Marquez de Ferreira, Arcediago de Sobradello, premudado a Bispo de Viseu.

Dom Alexandre, filho de Dom Joaõ o Primeiro do nome, & sexto Duque de Bragança, & da senhora Dona Catherina, neta delRey Dom Manoel, filha do Infante Dom Duarte, irmaõ delRey Dom Joaõ o Terceiro, & da Infanta Dona Isabel, irmaõ do Duque Dom Theodosio; foy promovido para Arcebispo de Evora, & Inquisidor Geral de Portugal.

Dom Pedro de Castro, que foy promovido a Bispo de Leiria, Presidente do Paço, Capellaõ Mór, & Inquisidor Geral, & Viso-Rey de Portugal.

Dom Fernando Martins Mascarenhas, Reytor da Universidade de Coimbra, Bispo do Algarve, & Inquisidor Geral deste Reyno.

Dom Bernardo de Ataide filho do Conde de Castrodairo.

Dom Antonio de Ataide, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, & nella Collegial do Collegio mayor de Saõ Pedro, Deputado do Ordinario, & na Inquisiçaõ de Lisboa, & em Castella Bispo.

Dom Joaõ Lobo de Faro, filho de Dom Estevaõ de Faro Conde de Faro, & de sua mulher Dona Guiomar de Castro, por ElRey Dom Joaõ o Quarto, sendo Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra.

Dom Diogo Lobo da Sylveira, Mestre na sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, & nella Collegial do Collegio mayor de Saõ Pedro, & Sumilher de Cortina delRey Dõ Affonso o Sexto, q̃ o provèo naquelle Priorado.

Dom Andrè Furtado de Mendoça, Reytor da Univerſidade de Coimbra, & depois Prior, foy promovido ao Biſpado de Viſeu pelo Principe Dom Pedro Regente do Reyno de Portugal.

Dom Joſeph de Menezes, Reformador da Univerſidade de Coimbra, & depois de Prior foy promovido ao Biſpado do Algarve, & deſte ao de Lamego, & daqui para Arcebiſpo de Braga.

Dom Pedro de Souſa, filho de Dom Franciſco de Souſa primeiro Marquez das Minas, Embaixador em Roma pelo Principe Dom Pedro, hoje Rey de Portugal, o Segundo do nome.

Quando o Principe Dõ Affonſo Henriques paſſou com ſeu exercito ao Alentejo, donde veyo feito Rey no anno do Senhor de 1139. acabou de aperfeiçoar neſta Igreja a forma de Collegiada Real com o ſeu Prior, Dignidades, & Conegos, tanto por honra de N. Senhora, a quem devia a Corea de Rey, com que vinha coroado, & na cabeça lha puſera ſeu amado, & bento Filho Chriſto Jeſu na milagroſa batalha do Campo de Ourique, como por engrandecer eſta ſua patria, a quem por tantas vias eſtava obrigado; o que bem ſe deixa ver nas muitas honras, que fez a eſta Igreja, engrandecendoa com ſe fazer Padroeiro della, donde todos os Reys ſeus deſcendentes, & ſucceſſores aſſim ſe conſervaraõ ſempre, & como taes apreſentaõ a mayor Dignidade della, q̃ he o Prior. E deixou ElRey Dom Affonſo Henriques tam introduzida nos coraçoens dos Reys ſeus deſcendẽtes a devoçaõ da Virgẽ Senhora noſſa neſta ſua Igreja, que atè o preſente eſtaõ continuando, & perſeverando nella; porque ſuppoſto os modernos terhaõ faltado nas Romagens, & viſitas, que os antigos vinhão peſſoalmente fazer a eſta Igreja, não ſe deſcuidarão em a augmentar com honras, privilegios, & liberdades, & com muitas dadivas para ſeu augmento.

CAP. X.

Em que ſe deſcreve a Igreja de N. Senhora da Oliveira.

PErmaneceo eſta Igreja no meſmo eſtado em que a deixou a Condeça Mumadona ſua primeira fundadora atè o tempo delRey Dom Joaõ o Primeiro, que a mandou reedificar no anno de 141[illegible]. encomendando ao Meſtre aſſim o viſtoſo da architectura, como o mageſtoſo da grandeza, para que correſpondeſſe tudo a vontade grande, que tinha de a ennobrecer, & engrandecer, & por elle lhe deſobedecer, pagou cõ a vida o deſcuido da obra, porque a fez de tres naves, & nam tem de cõprido da porta principal atè o arco, que divide a Capella mór do corpo da Igreja, mais que quarenta & nove paſſos, & a Capella mór ficou muito limitada, & aſſim o eſteve atè o anno de 1670. em que o Principe Dom Pedro, hoje Rey de Portugal, a mandou fazer de novo toda de abobeda de pedra apainelada, & no painel, que baliza o meyo della, eſtaõ eſculpidas as Armas Reaes.

Muito trabalharaõ o Meſtre de pedraria, & os Conegos, para que eſta Capella aſſim no comprimento, como na largura ficaſſe mayor do que eſtà; mas como por cabeceira para a parte do Norte topou com hũa alpendrada do clauſtro daquella Igreja, & das ilhargas em duas Capellas de abobeda collateraes, não ſe podia eſtender, nem alargar mais ſem riſco, & deformidade de todas;

mas

mas o que lhe faltou na grandeza, lhe suprio na compostura, & alegria, porque as duas boas vidraças a fazem muito clara.

Na parede da sua cabeceira, aonde está encostado o Altar mór, fizerão hũa tribuna, aonde está a sagrada Imagem de N. Senhora, & por dentro das paredes da Capella fizerão escadas de pedra para serventia della, & para se expor o Santissimo nas occasioens de festa. Ao pè do Altar mór está hum patim para onde se sobe por degraos de pedra bem lavrados, & nelle junto do Altar da parte do Euangelho está debaixo de hũ arco o sitial dos Priores, & defrõte delles outro arco da parte da Epistola; aonde se assentão os Missa-cantantes; & abaixo do patim de hum, & outro lado da Capella estão duas ordens de cadeiras, em q̃ se assentão os Conegos, quãdo naquelle Coro costumão rezar as horas Canonicas, & saõ todas de pao preto, & os encostos das paredes embutidos de pao amarello bem vistosas, & de custo, tudo procedido de huma grande esmola, que o senhor Rey D. Pedro o Segundo deu a esta Igreja no anno de 1689. Està fechada esta Capella com grades de ferro torneadas, pintadas, & douradas.

Tem esta Igreja de largo trinta passos, & he toda azulejada, & nas partes, aonde se não póde assentar o azulejo, he pintada, & dourada: tem nas paredes de huma, & outra parte da nave do meyo paineis da vida de N. Senhora, & por toda ella vidraças muito claras com muitas imagens pintadas, & douradas, & em todas ellas as Armas del Rey Dom João o Primeiro, & da Rainha sua mulher, que saõ as Reaes de Inglaterra. Tem o seu Coro de cima sobre a porta principal da Igreja, & sobre ella hum bom espelho de vidraças: he a serventia deste Coro por huma escada de pedra encostada à sua parede da parte do Euangelho, pela qual se servem tambem para a torre dos sinos, que fica ao entrar da porta principal da Igreja à mão esquerda, a qual tem cento & trinta palmos de altura, cercada de ameyas, com seu zimborio muito alto, & por remate hum Anjo armado, mostrador dos ventos, & para o Poente hum campanario de Relogio, cuja fabrica corre por conta da Camara: tem seis sinos de bom tamanho, principalmente o de N. Senhora.

Esta torre não foy a primeira, que teve esta Igreja, porque essa se derrubou no anno de 1515. & deu principio a esta nova o Doutor Pedro Esteves Cogominho, Ouvidor das terras do Duque de Bragança, & sua mulher Isabel Pinheira, de quẽ procedẽ os Pinheiros, & forão tronco illustre das melhores Casas deste Reyno; & no primeiro fundamento desta torre edificou hũa Capella de abobeda, & no meyo della dous monumentos de pedra levantados com duas efigies de meya talha, huma sua, & outra de sua mulher, & em cada huma o seu nome, cercados estes dous monumentos com huma grade de ferro alta, & nas suas cabeceiras para o Poente hum Altar cõ a Imagem de N. Senhor crucificado, com a Santissima Virgem sua Mãy, & o sagrado Euangelista ao pè da Cruz, aonde se diz Missa todos os Domingos, & dias Santos, q̃ se ouve da rua, & das casas fronteiras por huma porta de arco fechada com grades de ferro, sobre a qual está huma pedra com o escudo de suas Armas.

Nam derão estes nomeados fim à torre, a quem derão o principio, porque della não fizerão mais que o primeiro terço, em que fundàrão a sua Capella, que tem a serventia para a Igreja por baixo da escada do Coro, porque os dous terços ultimos acabou seu filho o Doutor Diogo Pinheiro, Cõmendatario dos Mosteiros de Carvoeiro, de S. Simão da Junqueira, & de Castro de Avelans, Prelado de Thomar, Dom Prior de Guimaraens, & ultimamẽte Bispo

 do

do Funchal, o qual jaz sepultado em Thomar na Igreja de Santa Maria dos Olivaes. Sendo o Doutor Diogo Pinheiro Dom Prior de Guimaraens deu o ultimo fim a esta torre, em que poz os escudos das Armas, de que usava, que he hum pinheiro com hum Leão ao pé, com chapeo, & cordoens, como he uso nos Ecclesiasticos.

Ao pé desta torre para o Poente está hum tanque de tres bicas, que cada huma dellas offerece aquelle povo liberalmente quantidade de agua excellente: serve de frontispicio à bica do meyo a grade da porta da Capella, & a da mão esquerda tem o seu frontispicio de pedra fina muito bem lavrado, & no meyo delle huma Imagem de pedra de N. Senhora encostada a hũa oliveira, que saõ as Armas de Guimaraens: na terceira bica da mão direita tem o seu frontispicio pela mesma fórma, que tem a da mão esquerda, & no meyo delle hum escudo das Armas de Portugal, pintadas, & douradas. Todas as pessoas (não sendo naturaes daquella Villa) se enganão com a agua deste tanque, porque está encostado à torre por tal arte, que lhe parece ser nativa dentro nella, sendo que he trazida a elle por canos de distancia de huma legoa: mas está metida por tal modo, que se não dá a conhecer, senão a quem particularmente se chega a elle, & a examina.

A entrada da porta principal daquella Igreja à mão direita da parte de fóra està hum escudo das Armas delRey Dom João o Primeiro, seu reedificador, illuminado, & dourado entre dous Anjos, & por timbre hũ Serafim, sustẽtando cõ as mãos a Coroa Real, & abaixo do escudo huma pedra com o letreiro seguinte: *Era de MCCCCXXV annos 6. do mez de Mayo foy começada esta obra por mandado delRey Dom Ioaõ dado pela graça de Deos a este Reyno de Portugal: este Rey Dom Ioaõ houve batalha real com ElRey Dom Ioaõ de Castella nos campos de Aljubarrota, & foy della vencedor, & a honra da victoria, que lhe deu Santa Maria, mandou fazer esta obra por Ioaõ Garcia Mestre da pedraria.*

Tem esta Igreja duas portas travessas, huma para o Norte, & outra para o Sul, & por detráz da sua Capella mór tem hum claustro com huma alpendrada, por onde os Conegos fazem suas procissoens ordinarias, & se recolhem à Igreja pela porta travessa do Sul: sustentase pela parte da Igreja sobre colũnas de pedra, & pela outra parte corre encostada às paredes da casa dos Priores, & entre a Igreja, & esta alpedrada està hũ Rocio, aonde se enterraõ os pobres, que morrem nos Hospitaes, assim da santa Misericordia, como do Anjo.

Estão em toda a redondeza desta alpendrada as Capellas de N. Senhora da Pombinha, de S. Roque, dos Santos Cosme, & Damião, & a Capella de Saõ Pedro da Irmandade dos Clerigos daquella Villa, que fica por baixo das casas dos Priores, & tem a sua serventia por huma porta de arco nas paredes da mesma casa: a Capella de São Luis annexa ao Morgado, que instituío Manoel de Valladares, que tem junto della hum monumento metido na parede levantado, & cuberto cõ huma pedra, em que esta esculpida em meya talha a efigie de seu instituidor, & tem no meyo hum escudo de suas Armas, & abaixo deste monumento està a porta da serventia da casa do Cabido, & Cartorio da Igreja.

Junto da porta do Cabido està huma Capella de abobeda, da invocação de S. Braz, annexa ao Morgado, que instituío Alvaro Gonçalves de Freitas. Junto a esta Capella, & encostada à sua parede està hum Altar de S. Andrè, aonde os Conegos saõ obrigados a rezar as Speciosas de Gonçalo Romeu, que saõ cin-

cincoenta & oito, que começão de dia de Pascoa da Resurreição, & acabão vespora da Santissima Trindade; & junto a este Altar està huma porta, que sahe deste claustro para a rua do Postigo.

Dentro da Igreja no seu cruzeiro estão duas portas, huma para o Sul, que he a serventia da Sancristia da Irmandade do Santissimo, & outra para o Norte, que he a sahida para o claustro, & casa dos Priores, & para hum corredor para a Sancristia dos Conegos, a qual he muito alegre, & bem ornada, & a faz mais vistosa huma Capella, que nella se fez no anno de 1686. em que està huma imagem de pincel da Virgem Senhora nossa, que no tempo delRey Dom Diniz foy levada à Igreja de Guimaraens, a qual se manifesta huma vez no anno em dia de Pascoa: entra o Cabido depois de ter rezado Noa na sua Sancristia cõ os mais Clerigos da serventia do seu Coro, & em procissaõ com Cruz levantada cantando a Antifona *Regina Cæli, &c.* trazem a santa Imagem à Igreja com grande musica, & repiques de sinos, aonde lhe tem adornado hum Altar, & alli vão os Capitulares por sua antiguidade fazerlhe reverencia, & depois vay o povo, que por devoção antiga que tem, se acha muito naquelle dia, & naquelle lugar està por toda a Oitava, & dia de Pascoela depois de vespora a recolhem na dita Capella com a mesma solemnidade.

Da tradição desta santa Imagem trata hum pergaminho pequeno, que se guarda no Archivo da Real Collegiada, de que consta que hum Payo Domingues Prior de Guimaraens, & Deão de Evora fora a Roma, & a trouxera de là, & a puzera nesta Igreja, & mandara ao seu procurador no temporal, que a todo o Conego, que dia de Pascoa ante a Vespera fosse à Igreja com sobrepelliz depois de se tanger hum sino a cantar *Regina Cæli*, & a *Salve Regina* diante da santa Imagem, lhe dessem quatro soldos; & a todo o Sacerdote, que viesse de fóra, na mesma fórma desse dous soldos, & a todo o Diacono, & Subdiacono hum soldo; & a todo o Melachino seis dinheiros. Foy feita em 14. de Mayo do anno do Senhor de 1205. Estaço cap. 40. n. 4.

Tambem nesta Capella da Sancristia se venera com muita devoção huma cabeça santa, que o descuido dos Antigos nos não deixou nomeado de quem fosse; sómente sabemos que he muy visitada de gente mordida de caẽs danados; & a ella vem benzer pastos para os gados, & não se tem ouvido, que de todas as pessoas, que a ella tem vindo, morresse alguma daquelle mal. Quando ElRey Dom João o Primeiro foy mordido na quinta do Curbal da cadella danada, logo veyo a visitar Santa Maria de Guimaraens, prometendolhe de se pezar a prata, & darlha de esmola, se o livrasse daquelle grande mal; & póde ser fosse lembrança de que naquella sua Igreja estava esta santa cabeça, porque della não ha outra memoria senão do inventario, que se guarda no Archivo da Real Collegiada, feito no anno de 1527. que diz estas palavras: *Item outra arca de marfil chapeada de arame dourado, aonde està a cabeça de hum Santo, que presta para mordeduras de caẽs danados.*

Em huma memoria antiga escrita pelo Conego Pedro de Mesquita, Prebẽdado na Real Collegiada de Guimaraens, fallando desta cabeça santa diz o seguinte: *Houve hum homem virtuoso, que viveo na freguesia de Villacova junto a Lixa Concelho de Felgueiras da Comarca de Guimaraẽs, q̃ floreceo pelos annos do Senhor de 1480. por cujas oraçoens nosso Senhor dava saude a homens, & animaes mordidos de caẽs danados; & depois que elle morreo, & foy enterrado, os devotos do lugar trouxerão a sua cabeça a Guimaraens a casa de hum Ourives chamado Pedro Alvarez, que foy avò do Conego Manoel da Sylva, & de seu irmaõ Diogo*

da

da Sylva, o qual Ourives tirou da cabeça os queixos de baixo, & engastoados em prata à sua custa, os deu aos devotos, que a trazião, por lhe deixarem a demais cabeça, a qual guardou em sua casa, aonde os doentes a hião tocar, & recebião saude ; & por sua morte a mandou trazer para a Igreja de N. Senhora da Oliveira, aonde ao presente está na sua Sacristia guarnecida de prata, & metida em hũa caixa de marfim, & tem virtude para sarar os mordidos de caẽs danados, & para outras muitas enfermidades. E não diz mais a dita memoria, que esta em poder do Conego Fernão Machado em livro dellas manu-escrito.

Muito authoriza, & engrandece a esta Sancristia hum retabolo de prata dourado do Presepio de N. Senhor Jesu Christo, que ElRey Dom João o Primeiro deu de esmola a N. Senhora, em gratificação da batalha, que venceo nos campos de Aljubarrota contra ElRey Dom João o Primeiro de Castella, a quẽ nella foy tomado com mais doze Anjos de prata da sua Capella Real, & outras peças de sua recamara. Dos doze Anjos se desfizerão onze em castiçaes, caldeiras, hysope, turibulo, & naveta, & outras cousas para a serventia desta Igreja, & o que ficou serve de ir debaixo do palio na procissaõ do Anjo, que a Camara faz na terceira Dominga de Julho. Todos estes Anjos tinhão hum letreiro, que dizia: *Esta obra mandou fazer el noble senhor Rey Dom Henrique:* & todos erão do mesmo feitio dos vultos dourados, & esmalte das imagens que tem o retabolo, & tudo obrado com todo o primor da arte, o qual se poem no Altar mór em dia da festa do Nascimento de N. Senhor Jesu Christo, & de N. Senhora, & nelle assiste atè o dia oitavo da Epiphania, em que se torna a recolher ao seu lugar, & delle não torna a sahir senão em outro tal dia.

Diz Estaço no capitulo 48. n. 2. que este retabolo se fizera de prata, a que se pezou ElRey Dom Joaõ o Primeiro, & deu de esmola a N. Senhora, no que recebeo notavel engano, que devia proceder de ver nelle esmaltadas as Armas deste Rey, que os Conegos da Real Collegiada mandarão nelle illuminar para final, que ficasse aos vindouros, que fora dadiva sua ; no que andàrão mal aconselhados; porque se nisso mostràrão a merce, que o Rey lhes fez, escurecèrão a gloria, com que foy alli trazido; & se este Author conferíra o Anjo, de que trata no mesmo capitulo num. 5. & diz fora tomado na mesma batalha, não houvera de manifestar ao mundo o seu engano; & juntamente quando confessa que era da Capella Real de Castella ; porque he certo que ElRey Dom João o Primeiro de Castella não havia de trazer em sua companhia os Anjos, que nella servião de ceriaes, sem trazer o retabolo, a que elles allumiavão.

Com grandissima devoção se venerão no Santuario desta Sancristia as reliquias santas, que nelle estão encerradas, que saõ as seguintes: o santo Lenho em hum relicario de prata dourado, o leite de N. Senhora em huma ambula de cristal, huma massaroca da mesma Senhora, hum tornozello do pé de Saõ Torcato, as reliquias de Saõ Sebastião, de Celestino, Donato, Theodora, Desiderio, Clemencia, Benedicta Martyres. Tambem estão nesta Collegiada os ossos de S. Pedro Martyr, q̃ trouxe a ella de Roma Dom Pedro de Sousa, Prior da dita Igreja, Sumilher da Cortina delRey Dom Pedro o Segundo, os quaes estão em hum tumulo rico de vidraças engastado em prata.

Depois de Estaço ter escrito o seu livro de varias Antiguidades de Portugal, em q̃ deu distincta conta das cousas de Guimaraens, & muito particularmẽte da sua Igreja Collegiada, & de seu thesouro, accrescèrão nelle muitas joyas, & peças de inestimavel valor, com que os devotos de N. Senhora o quizerão mais engrandecer, como saõ oito tocheiras de prata, que pezão duzentos &

qua-

quarenta & tres marcos, com as Armas de Luis Alvarez de Tavora, Conde de São João da Peſqueira, primeiro Marquez de Tavora, que ſervindo de Juiz muitos annos na Confraria deſta Senhora, ſe mandarão fazer com o dinheiro de ſuas eſmolas, & de outros particulares, com ſeis piviteiros grandes muito bem obrados, que pezão doze marcos, & tres onças.

Dom João da Sylva & Salzedo, natural da Freguezia de São Claudio, termo de Guimaraens, & ſoldado da fortuna, que por ſeu valor ſubio a ſer Governador do Porto de Santa Maria daquelle Reyno, mandou a eſta Senhora hũa cadea de ouro de excellentiſſimo feitio, & huma Cruz do meſmo, toda cuberta de eſmeraldas, que ſe avaliarão em ſeiſcentos mil reis; & inſtituio naquella Collegiada huma Miſſa quotidiana com eſmola de ſeiſcentos reis, para o que mandou dinheiro, que ſe deſſe a razão de juro, ou ſe empregaſſe em bens de raiz, que rendeſſem a meſma quantia; nomeando por Capellão della a hũ Clerigo ſeu parente, & por morte delle ficaria a adminiſtração della correndo por conta da Irmandade de N. Senhora, para eleger Capellão, que a diga pela eſmola coſtumada, & o mais reſtante ficaſſe para augmento da Irmandade.

Tem eſte theſouro hum caliz grande dourado com ſeis campainhas, & cõ ſua patena dourada, & tem a roda ſeus capiteis na maçã, o qual deu o Chantre daquella Collegiada Fernando Alvarez: peza oito marcos menos huma onça de prata.

Outro caliz dourado, que ſerve nas Miſſas da Terça, que deu de eſmola Antonio Martins Penteado, com ſua patena dourada, & tem no pè quatro Serafins: peza tres marcos, & duas onças de prata.

Outro caliz de prata dourado com ſeus eſmaltes no pè, & ſeis na maçã do meyo, & hum eſmalte no meyo da patena, com a figura da Santiſſima Trindade, que peza cinco marcos & meyo, & he tradição que com elle dizia Miſſa S. Torcato.

Hum gomil com ſuas carrancas, & boca dourada, que peza ſete marcos & meyo; & hum prato de agua às mãos chão, dourado pelas molduras, que peza ſete marcos, & duas onças de prata, que tudo deu de eſmola a N. Senhora o Conego Jeronymo Martins; & dous milis, que pezão quatro marcos.

Huma Cruz grande de prata branca, toda aberta, & bem lavrada, que deu o Conego Gonçaleanes, que peza ſetenta & hum marcos & meyo.

Huma Cruz de prata dourada, com a prizão de Chriſto, que peza trinta & ſeis marcos. Outra Cruz de prata, que peza treze marcos, & vinte & quatro oitavas, a qual eſta continuamente no Altar mór, para as Miſſas que nelle ſe dizem.

Huma Cruz pequena de prata dourada com criſtal no meyo, debaixo do qual eſtá o Santo Lenho, & a aſtea direita he do que havia antigo naquella Igreja, & a que atraveſſa, he do que Dom Fr. Agoſtinho de Jeſus Arcebiſpo de Braga deu àquella Igreja, & não ſerve eſta Cruz, ſenão no ſeu dia a tres de Mayo, & na ſexta feira da Paixão de Chriſto: não conſta o ſeu pezo do inventario.

Huma arca de prata mociſſa com as Armas dos Cunhas, que deu o Dom Prior daquella Collegiada Ruy da Cunha, a qual tem dentro muitas reliquias, de que ſe não ſabe os Santos de que ſaõ, & outras, que trouxe de Roma o Acipreſte Fernão Gonçalves: tem de pezo vinte & ſete marcos, & duas onças, & ſerve nas prociſſoens.

Huma cuſtodia do tornozello do bemaventurado Saõ Torcato, que deu o Dom

Dom Prior Dom Diogo Lobo da Sylveira, a qual peza seis marcos.

Hum Caliz antigo, de que ha tradição, dizia Missa com elle São Torcato, o qual peza cinco marcos & tres onças: serve de Reliquia, & não de uso.

Huma massa do Porteiro do Cabido com quatro cadeas de prata, & hum Relicario de prata com a Imagem de N. Senhora, que tudo peza dezoito marcos, & duas onças.

Seis castiçaes grandes de prata lavrados, & em cada hum a Imagem de N. Senhora, que pezão cento & vinte & tres marcos; & mais seis castiçaes lizos, & grandes, que pezão dezaseis marcos, & duas onças, que tem as Armas dos Tavoras: dous mais do mesmo tamanho sem as Armas, que pezão quatro marcos, & sete onças.

Dezoito castiçaes pequenos, que pezão vinte & nove marcos: & oito mais do mesmo tamanho, que pezão dez marcos, & seis onças: & seis mais do mesmo tamanho, que pezão quatro marcos, & tres onças.

Huma coroa de prata, que peza tres marcos: huma estante, & hum Euangelho de S. João com as Armas dos Tavoras, que peza tudo dezasete marcos, & sete onças.

Humas galhetas grandes com seu prato, que pezão quatro marcos, & seis onças: & outras pequenas com prato, que pezão tres marcos, & duas onças.

Quatro cetros, que pezão cincoenta & tres marcos, & huma vara, que peza tres marcos, & seis onças: & quatro varas mais, que são da charola de N. Senhora, que pezão vinte & tres marcos, & quatro onças: & hum bordão, que a mesma Senhora leva na Procissão da Visitação de Santa Isabel, que peza hum marco, & duas onças.

Onze calices pequenos, em que entrão cinco dourados, que todos são do uso da Igreja, que pezão todos com suas patenas trinta & tres marcos.

Tem outras peças miudas, de que se não tirou pezo, por serem de ouro, aljofares, & esmaltes, como são humas gargantilhas, hum afogador, huma joya com dezasete botoens esmaltados guarnecidos de aljofar, & cada hum peza mil & setecentos & oitenta reis. E continúa o inventario desta Igreja, dizendo:

Hum Agnus Dei, que trouxe de Roma o Acipreste Fernão Gonçalves, engastado em pao, que serve no Altar mor depois da Pascoa.

Huns corporaes lavrados com fio de ouro, que forão delRey de Castella, & tem a sua effigie, & a da Rainha com coroas, & as suas Armas, que se tomarão com o retabolo na batalha de Aljubarrota, & os deu ElRey Dõ Joam o Primeiro com o mesmo retabolo.

Huma imagem de N. Senhora com seu bento Filho no collo, ambos de prata dourada sobre huma penha fermosa dourada, & esmaltada, que tem as Armas dos Pereiras, que tudo peza dezaseis marcos, & quatro onças.

Huma imagem de S. Sebastião de prata, que tem huma Cruz de ouro pegada no pè cõ reliquia de S. Lourenço, q̃ deu de esmola a esta Igreja o Doutor Balthesar Vieira, a qual peza dezasete marcos, & tres onças menos duas oitavas.

Huma Custodia grande de excellente feitio de prata dourada, & bem lavrada, que deu o Conego Gonçaleanes, q̃ peza vinte & cinco marcos & meyo, & duas oitavas. Outra Custodia de prata dourada, que serve aos enfermos, que peza nove marcos.

Hum

Hum turibulo de prata, que deu ElRey Dom Manoel de esmola a N. Senhora, que peza sete marcos, & tres onças : outro turibulo de prata de obra Romana, que peza nove marcos. Huma naveta de prata, que peza quatro marcos, & seis onças, que deu ElRey Dom Manoel.

Dous lampadarios, hum, que deu ElRey Dom João o Primeiro, que peza settẽta & tres marcos, duas onças & meya oitava, que està sempre alumiando a N. Senhora: & outro, que deu o Conego Luis Mendes, que peza cincoenta & hum marco & meyo, & duas oitavas.

Outro lampadario, que tambem allumea a N. Senhora por obrigação do Morgado, que instituío Dom Jorge da Guerra, Bispo de Angola, que hoje administra Manoel Velho do Couto, o qual peza sessenta & hum marco & tres oitavas, & foy dado pelo mesmo Bispo.

CAP. XI.

Em que se prosegue a descripçaõ da Igreja de N. Senhora da Oliveira, & se mostra que esta Real Collegiada foy sempre immediata aos Summos Pontifices.

TEnho dado conta das cousas exteriores da Igreja Collegiada de N. Senhora; agora a darey de seus Altares, & Capella mór, a qual tem de cada lado huma de abobeda de pedra cõ as Armas delRey Dom João o Primeiro nos fechos dellas, & ambas da mesma traça, & architectura com os corpos para o claustro, assim como o tem a mesma Capella mór, com portas de arco para a Igreja, guardadas com grades de ferro, que fechão todo o arco, & ambas azulejadas: a da parte da Epistola he do Santissimo, que o Conego Gonçaleanes ornou a sua custa de sacrario, retabolo, Altar, imagens, & grades, que nella estão, & annexou a hum vinculo, que instituío das suas herdades de Segade, & o deixou a seu sobrinho João Affonso dos Quintos.

Encostada à parede desta Capella para a parte do Sul està a Capella de Santa Catherina Martyr, que instituío João Lopes da Ramada, & annexou ao seu Morgado. He hoje Altar de Santa Anna, que fabricão seus Confrades. Na parede da Igreja para o Sul se abrio hum nicho, em que se recolheo a pia, aonde foy bautizado ElRey Dom Affonso Henriques, & està fechada com grades de ferro, com letreiro, que diz: *Nesta pia foy bautizado ElRey Dom Affonso Heriques pelo Arcebispo de Braga S. Giraldo*: & no frizo do nicho outro, que diz: *Esta obra mandou fazer Dom Diogo Lobo da Sylveira, indigno Prior desta Igreja, no anno do Senhor de 1664.*

Abaixo deste nicho na mesma parede està a Capella de N. Senhora da Conceição annexa ao Morgado de Nespereira, que instituío Pedro Cardoso o Velho aonde tem seu jazigo: tem Altar privilegiado por Breve do Papa para Missas de corpo presente ditas pelos Conegos, & não por outro qualquer Sacerdote; fecha se esta Capella com huma grade de ferro, & tem por remate hum escudo de ferro, & nelle illuminadas as Armas dos Cardosos: abaixo della està a porta traveisa, que vay para o claustro.

A outra Capella, que està da parte do Euangelho da Capella mór, he da mes-

mesma architectura da do Santissimo, & tem a imagẽ de N. Senhor crucificado: foy dada pelo senhor Dom Duarte da serenissima Casa de Bragança ao Conego daquella Collegiada Francisco de Mesquita, que annexou a hum Morgado, q̃ instituío naquella Villa, a quem tambem annexou os seus terços Brites Mendes de Carvalho, mulher do Doutor Fernão de Mesquita, com obrigaçam de quatro Missas somanarias: he toda fechada com grades de ferro, & no remate dellas em escudo do mesmo illuminadas as Armas dos Mesquitas.

Encostado à parede desta Capella junto à porta, que vay para a Sancristia, está o Altar do Espirito Santo, que fabricão seus Confrades, de que saõ sempre Juizes os Ministros de Justiça, que servem naquella Villa. Abaixo da porta, que vay para a Sãcristia, no lado da parede da parte do Euangelho se abrio hum arco de pedra para a Capella de Saõ Nicolao Bispo, que instituírão os Estudantes daquella Villa, & a fabricão por sua Confraria: he toda azulejada de abobeda de pedra apainelada com o corpo fóra das paredes, & no frizo do arco hum letreiro, que diz: *Esta Capella mandàraõ fazer os Estudantes desta Villa no anno do Senhor de* 1663. abaixo della está a porta travessa desta Igreja, que vay para o Norte, & tem a sua serventia para a Praça. A entrada da porta principal da Igreja à mão esquerda, entre ella, & a porta da Capella dos Pinheiros da torre dos sinos, está a pia Bautismal fechada com grades pintadas, & douradas.

A Capella mór, que antigamente tinha esta Igreja, antes da que hoje tem, foy sagrada por Dom João Bispo de Coimbra, por mandado delRey Dom João o Primeiro, com licença de Dom Martinho de Miranda Arcebispo de Braga, que està sepultado na Igreja de S. Christovão de Lisboa, a que esteve presente Dom João Manrique Arcebispo de Santiago, & Dom Rodrigo Bispo de Ciudad Rodrigo, & assistírão a esta solemnidade o mesmo Rey; & a Rainha sua mulher Dona Filippa de Alencastre, & seus filhos o Infante Dom Duarte, Dom Pedro, Dom Henrique, & Dom Affonso; & foy celebrada a 23. de Janeiro do anno de Christo de 1400. Guarda se a carta desta sagração no Archivo do Cabido, na qual se vè assinado João Bispo de Coimbra.

Depois de passar hum anno se sagrou o corpo da Igreja aos mesmos 23. dias de Janeiro por mandado do dito Rey Dom João o Primeiro, & de sua mulher Dona Filippa de Alencastre. Sagrou a o Bispo do Porto Dom João de Azambuja, o qual foy Arcebispo de Lisboa, & Cardeal da Sãta Igreja Romana, com o titulo de São Pedro ad Vincula, & vindo para este Reyno faleceo na Villa de Burguez do Condado de Flandes em 23. de Janeiro do anno de Christo de 1415. & forão tresladados seus ossos para o Coro de cima do Mosteiro do Salvador de Lisboa de Religiosas Dominicas, de que foy fundador.

A Igreja de S. Miguel, Parochia da Villa velha, era immediata ao Papa; & esta mesma creação observou o Mosteiro de Santa Maria, fundação da Condeça Mumadona, assim sendo de Monges, & Monjas, como depois que o Conde Dom Henrique assentou naquella Villa sua Corte, & a instituío em sua Capella Real, apresentando nella Priores, & nesta posse a conservou sempre (depois de sua morte) a Rainha Dona Theresa sua mulher, & o Infante Dom Affonso Henriques seu filho antes, & depois que foy Rey, como tambem seu filho ElRey Dom Sancho: & em suas vidas teve esta Igreja a voz, & titulo de sua Capella Real, como ainda tem, & com elle sempre foy venerada, sem reconhecerem em alguma maneira por superiores aos Arcebispos de Braga, por serem immediatas ao Papa, porque no tempo dos Monges, & Monjas os Abbades visitavão a sua Igreja, & depois que ella passou a Priores, & no tempo delRey Dõ Sancho

já

q esta Villa se achava com mais a Igreja Parochial de São Payo. Ficàrão estes usando da mesma jurisdição, como Prelados ordinarios dos Conegos, Porcionarios, & Clerigos, & dos seus freguezes & suas annexas, fazendo as visitas das ditas Igrejas, como Prelados seus, sem se entremeterem nellas os Arcebispos de Braga, o que bem notou o Arcebispo São Giraldo, admirandose da jurisdição dos Prelados desta Igreja ser independente da sua: mas comtudo nada fez contra ella. Estaço cap. 25. n. 3.

O mesmo fez o Arcebispo de Braga Dom Mauricio seu successor, o qual estando de posse do Arcebispado pelos annos do Senhor de 1112. & sendo muy zeloso das jurisdiçoens, nunca ousou perturbar aos Priores de Guimaraens da que usavão na sua Igreja, & suas annexas. A Dom Mauricio succedeo o Arcebispo D. Payo Mendo no anno do Senhor 1118. que faleceo no de 1137. sem obrar cousa alguma contra a jurisdição dos Priores; & o mesmo fez Dom João o Primeiro, q lhe succedeo no anno do Senhor de 1139. & morreo no de 1173. o qual foy Legado Apostolico, como diz Mariana liv. 10. cap. 14. & contemporaneo delRey Dom Affonso Henriques, que com elle assinou a doação, que este Rey fez aos Religiosos de Santo Agostinho do Mosteiro de S. Torcato.

Seguio se ao Arcebispo Dom João o Primeiro o Beato Godinho no anno do Senhor de 1175. que morreo no de 1188. a quem se seguio Dom Martinho Segundo no anno 1188. & faleceo no de 1219. de quem se faz menção em hũa doação, que ElRey Dom Sancho fez do casal de Moucos na Freguezia de São Miguel de Creixomil termo de Guimaraens, a Gonçalo Pires, em que assinou este Arcebispo, que està no Tombo dos Reguengos, & no Livro dos Privilegios de N. Senhora fol. 16. Por morte deste Arcebispo Dom Martinho Segũdo entrou no mesmo anno de 1219. Dom Pedro Terceiro, que floreceo atè o de 1227. sem haver entre todos elles, & os Priores de Guimaraens dissensam, nem controversia alguma contra a conservação de sua jurisdição, q quando não fosse nacido de sua boa condição, per se contentarem com o seu, seria por respeito, ou medo de seus Reys, que tinhão sua Corte naquella Villa.

Para ElRey Dom Affonso Henriques conquistar melhor as terras da Estremadura, & Alentejo, que os Mouros occupavão, mudou a sua Corte para a Cidade de Coimbra, levando comsigo aos Vimarinenses, de quem muito se fiava; & com a sua ausencia ficou a sua Igreja, & Capella Real de Guimaraẽs desemparada do seu favor, & os Arcebispos de Braga com ousadia para a molestarem, & conquistarem por armas, para se fazerem Prelados della, como o fez Dom Estevaõ Soares da Sylva, que sendo provido no Arcebispado de Braga por falecimento do Arcebispo Dom Pedro o Quinto do nome, acometeo aquella Igreja com muita gente, que o seguio; & o Prior, Conegos, & mais Clerigos se defenderão com armas, & houve de ambas as partes algumas mortes, & dános nas fazendas. Reynava neste tempo em Portugal Dom Affonso o Segundo, & era Summo Pontifice Innocencio Terceiro, que interpondo sua authoridade, cõmetteo a causa a dous Arcediagos para a decidirem, que foy o Arcediago de Camora, & o de Astorga, os quaes fizerão entre estas partes huma Cõcordata, que confirmou o Papa Honorio, em que se assentou o seguinte: *Que os Priores fossem Prelados ordinarios da Igreja de Guimaraens, & tivessem jurisdiçam nos Beneficiados, & Clerigos della, como a tem os Bispos; & somente reconhecessem aos Arcebispos de Braga como Metropolitanos; mas que nam pudessem os Priores conhecer dos casos que por direito merecessem deposiçam, ou suspensaõ perpetua; & que em tudo o mais fossem os Priores como Bispos suffraganeos, tendo nos seus Conegos, &*

Porcionarios aquella jurisdição, que qualquer Bispo tem nos seus, & na sua Diocese: a qual Concordata foy celebrada no anno do Senhor de 1216 & confirmada pela santa Sè Apostolica.

Estando assim correndo a jurisdição desta Igreja, mandou o Papa Gregorio IX. no anno do Senhor de 123... a João Bispo, & Cardeal Sabiniense, Legado à Latere, a Espanha a tratar negocios de muita importancia, como diz João de Mariana na sua Historia parte primeira liv. 12. c. 14. o qual Delegado veyo a Guimaraens, & visitou Apostolicamente a sua Collegiada, Prior, Dignidades, Beneficiados, & Clerigos della, & entre outras cousas de importancia, que ordenou na sua visita, foy, mandar por authoridade Apostolica, que os Conegos, & mais Beneficiados daquella Igreja tivessem por seu Ordinario ao Prior della, & lhe obedecessem em tudo, confirmando outra vez a Concordata referida, da qual faz menção na sua visita, que se conserva no Cartorio da dita Igreja, & foy lançada na Torre do Tombo deste Reyno, por ser cousa notavel, & assim o Prior daquella Igreja ficou confirmado por Prelado ordinario della, & de seus Beneficiados, & Clerigos, sendo Rey de Portugal Dom Sancho o Segundo do nome.

Lográrão esta paz, & concordia os Priores, & seu Cabido muitos annos, reconhecendo sómente aos Arcebispos de Braga na jurisdição Metropolitana nos casos de appellação como seus suffraganeos; & se alguma hora os Arcebispos visitavão a dita Igreja, era, como Metropolitanos, quando visitavão a sua Provincia, & seus suffraganeos do Porto, Coimbra; & Viseu, depois de terem visitado todo o seu Arcebispado. Correndo depois o tempo, alguns Arcebispos de Braga pertenderão visitar esta Igreja, não como Metropolitanos, senão como Prelados ordinarios, achando, que por estar tam visinha à Cidade de Braga, desfazia na sua jurisdição não ser visitada por elles; o que não puderão acabar, por ser contra a posse immemorial, privilegio, concordata, confirmação, & visitação mandado da Santa Sè Apostolica, como fica dito.

Succedeo ser provido no Arcebispado de Braga o senhor Infante Dom Henrique, (q̃ depois foy Rey deste Reyno) o qual cõ poder Real entrou na Villa de Guimaraens, & por força, a que se não pode resistir, visitou aquella Igreja: o Prior, Dignidades, & mais Beneficiados resistirão appellando, & ausentando-se da dita Villa; sua appellação foy devoluta à Sè Apostolica, de que impetrárão rescriptos para Juizes, que conhecerão da causa inhibindo, & citando as partes.

Renunciou o senhor Infante o Arcebispado, em que tinha entrado, no anno de 1532. & nelle residio atè o de 1540. & lhe succedeo Dom Diogo da Sylva neste anno de 1540. & no 1541. faleceo, & se lhe seguio o senhor Dõ Duarte, filho delRey Dom João o Terceiro, no anno de 1541. que faleceo no de 1543. a quem succedeo Dom Manoel de Sousa no mesmo anno de 1543. & nenhum delles ousou visitar a dita Igreja, assim por não perturbarem a sua jurisdição, como pela causa de appellação correr no Juizo Apostolico.

Por falecimento de Dom Manoel de Sousa succedeo na Mitra Archiepiscopal de Braga Dom Balthesar Limpo, pelos annos de 1550. que por ser muito privado delRey, & mimoso do Cardeal Infante Dom Henrique, entrou cõ mão armada na Villa de Guimaraens. O Prior, Conegos, & Beneficiados fecharão as portas da sua Igreja, & porque nam podião resistir com armas cõtra tanto poder, como trazia o Arcebispo, lhe mandou quebrar as portas da Igreja, & do Sacrario, & mais officinas; ao que acudio o Prior por Procurador com as inhibitorias

bitorias

bitorias passadas, & novas appellaçoens, em que debatèrão tanto tempo, que o Cardeal Infante os ajustou, & por seus apontamentos por elle assinados, que se conservão no Cartorio da dita Igreja, se fez nova Concordata entre os Arcebispos, Prior, Conegos, & mais Beneficiados daquella Igreja, na qual se assètou o seguinte.

Que os Arcebispos de Braga pudessem pessoalmente, & não por pessoa alguma visitar nos tempos determinados por direito a Igreja Matriz Collegiada da dita Villa de Guimaraens, & quatro Igrejas filiaes suas no temporal, & espiritual, assim, & da maneira q̃ podem visitar as Igrejas do seu Arcebispado: & que pudessem despachar as culpas dos Conegos, & Beneficiados da dita Igreja, que na visita se achassem, quando ellas se pudessem despachar summariamente; porque então logo as remeterião ao Dom Prior, como Prelado ordinario, & juiz dos ditos Conegos, & Beneficiados: os quaes as determinarião conforme ao direito, dando appellação, & aggravo para ante os ditos Arcebispos, como Metropolitanos; & sendo caso que os ditos Arcebispos não fossem pessoalmente visitar aquella Villa nos tempos instituidos por direito, não pudessem mandar Visitadores a visitar a dita Igreja Matriz, nẽ ao Prior, nem aos Conegos, & Beneficiados della no espiritual, nem no temporal; nem os taes Visitadores pudessem contender em cousa alguma, que tocasse à dita Igreja Matriz.

Esta Concordata foy celebrada em Lisboa no anno de 1553. aos 3. de Julho: por ella ficàrão os Arcebispos de Braga Visitadores ordinarios da Collegiada de Guimaraens, & dos Priores, & Beneficiados della, quando viessem pessoalmente visitala, & das quatro Igrejas filiaes; & os Priores ficàraõ perdendo a visitação ordinaria das ditas Igrejas, que dantes tinhão, & a visita de todos os annos, sem os Arcebispos terem para isso direito, nem posse, que se não contradissesse.

Assentou-se mais nesta Concordata, que não fazendo os Arcebispos pessoalmente a visita nas ditas Igrejas nos tempos determinados por direito, a visita da dita Collegiada, assim no temporal, como no espiritual, ficasse devoluta ao Dom Prior, que visitasse a dita Igreja, assim como os Arcebispos a podião visitar, se pessoalmente a ella fossem.

Do relatado se mostra que os Arcebispos de Braga não saõ Prelados ordinarios da Igreja de Guimaraens, mas só podem visitar pessoalmente como Visitadores, & não como ordinarios; & quando elles o não fazem pessoalmente, a visita ordinaria he dos Priores daquella Igreja, & não dos Arcebispos, & seus Visitadores, que de nada podem conhecer, que toque à dita Igreja no temporal, & espiritual, que tudo pertence por direito, & não por cõmissaõ alguma aos Priores. E mais propriamente se póde dizer que os Arcebispos saõ Visitadores dos Priores; porque quando elles vem pessoalmente visitar, & acabão sua visita, mandão entregar aos Priores as culpas, que della resultão, de seus subditos, para que elles as sentenceem, & lhe dem appellação, & aggravo; pelo que disse hum Prior a hum Arcebispo: Vossa Senhoria he meu Visitador nesta Igreja, & eu Prelado della. He verdade, que os Priores recebem o titulo de sua cõfirmação da mão dos Arcebispos de Braga, & por este respeito no que toca a suas pessoas não tem izenção, & os Arcebispos conhecem de suas causas: mas nem por esta depende a jurisdição dos Priores, nem se deriva, nem participa por modo algum da jurisdição dos Arcebispos, & todas lhe pertencem por direito ao seu Priorado; do qual tanto que tomão posse, logo ficão ordinarios, & suffraganeos, como saõ os Bispos do Porto, Coimbra, Viseu, & Miranda.

Deſta maneira he que os Arcebiſpos de Braga recebem as letras do ſeu Arcebiſpado, & provisaõ delle da mão dos Summos Pontifices; & tanto que tomão poſſe de ſeu Arcebiſpado, a tem da juriſdição ſecular, que eſtà annexa a elle, aſſim da Cidade de Braga, como de doze Villas, & lugares, que ſaõ annexos ao Arcebiſpado: a qual juriſdição ſecular nam depende, nem ſe deriva da Santa Sè Apoſtolica diretamente, mas he Real, derivada como de ſorte, da que tem os Reys de Portugal, que lha concedèrão por ſuas cartas: & para elles, & para ſeus Tribunáes vão as appellaçoens, que nos caſos cabem, & nam para a Santa Sè Apoſtolica. Iſto meſmo ſe moſtra claro nas juriſdiçoens annexas aos Eſtados, & dignidades, que não dependem dos confirmadores, ſenão do direito radicado nelles: do qual uſaõ o Deaõ, Chantre, Meſtre-eſcola, Acipreſte de Valdevez, Arcediagos do Couto, de Barroſo, de Bermoim, de Neiva, de Labruja, & de Villanova de Cerveira; os quaes todos ſaõ confirmados pelos Arcebiſpos de Braga, & ſaõ Viſitadores ordinarios das terras, povos, & Freguesſias dos deſtrictos de ſuas Dignidades, ſem ter dependencia alguma a ſua juriſdiçam dos Arcebiſpos de Braga: & o meſmo ſe moſtra nas Dignidades, & Cabido da Villa de Valença do Minho, que ſaõ Viſitadores ordinarios de muitas Igrejas do Arcebiſpado de Braga.

De tudo o aſſima apontado ſe moſtra, que o Priorado de Guimaraens he Beneficio Curado, como ſaõ os Biſpados: porque ſeus Priores ſaõ Prelados ordinarios, Cabeças, & Paſtores das Dignidades, Conegos, & Porcionarios da dita Igreja: conhecem de ſuas confiſſoens no eſpiritual, cenſuras, & culpas, & delles depende o governo da Igreja, como cabeças della: & os ditos Priores ſaõ obrigados a reſidir na ſua Igreja, pera conhecerem de ſuas ovelhas, de que ſaõ verdadeiros Paſtores, & Prelados ordinarios com juriſdiçaõ eſpiritual, & contencioſa, com Tribunal de Vigario Geral, Eſcrivaõ, Meirinho, & Miniſtros de juſtiça.

Nam paràrão ainda aqui as inſtancias dos Arcebiſpos de Braga em querer tirar de todo à Collegiada de Guimaraens a pouca juriſdiçaõ, que lhe tinha ficado da muita, que tinhaõ os ſeus Priores; porque entrando por Arcebiſpo Dom Affonſo Furtado de Mendoça no anno de 1619. mandou no de 1621. o ſeu Biſpo de Annel cõ muitos Officiaes de juſtiça Eccleſiaſtica, para viſitar aquella Collegiada, & ſuas Igrejas filiaes. Entrou o Biſpo, & mandou aſſentar ſua Meſa de viſita; foy o Cabido, & Camara a fazerlhe ſeus requerimentos, cada hum pela parte que lhe tocava, os Conegos pela juriſdição de ſua Igreja; & a Camara pela juriſdição Real. Não queria o Biſpo ceder da diligencia, que lhe fora encomendada, & por meyo de excõmunhoens pertendia atalhar os requerimentos, de que huns, & outros appellando lhe levantàrão a meſa da viſita, & o Biſpo ſe levantou, mas não deſenganado; porque deſta Igreja ſe foy a de Saõ Sebaſtião, huma das filiaes da Collegiada, aonde mandou pòr meſa, & acompanhado de ſeus Officiaes, & de outra mais gente, que trazia em ſua companhia, quiz dar principio à ſua viſita naquelle lugar, aonde a Camara foy continuar com ſeus requerimentos, que de ſua parte forão muitos, & da outra as cenſuras, de que os Vereadores, & Officiaes da Camara appellàrão, & já com palavras mal ſoantes lhe derrubàrão as meſas por terra.

Quiz o Biſpo moſtrar ao ſeu Prelado o quanto deſejava fazerlhe o goſto, & proſeguindo o ſeu intento, mandou levantar meſa na Igrèja das Freyras de Santa Clara, & acompanhado de ſeus Officiaes, & gente, quiz continuar ſua viſita, ao que tornou a acudir a Camara, & povo, & ſem outros requerimentos [illegible]

lhe

lhe quebràrão a mesa, sobre que houvera de haver huma grande revolta, porque de huma, & outra parte houve armas; & supposto estivessem alguns naturaes da mesma Villa, a quem o Arcebispo tinha com promessas obrigados a favorecerem o seu intento, comtudo huns, & outros achàrão de melhor partido fugirem para Braga. Resultou disto, que sendo o Arcebispo Dom Affonso Furtado de Mendoça promovido ao Arcebispado de Lisboa no anno de 1627. favoreceo tanto aos Vereadores, que tam bem souberam defender a jurisdição, & regalia de sua terra, & a delRey, que os fez ser Vereadores seis annos, louvandolhes muito por suas cartas a sua acção, & nos seus particulares lhes mostrou que a approvara, nam lhe faltando em lhes fazer muitas honras, como cada hum delles experimentou em seus requerimentos no tempo, em que este Arcebispo governou este Reyno.

Das duvidas, que houve sobre esta visita com a Camara, & o Arcebispo, procedeo o Decreto delRey Dom Filippe, de que o teor he o seguinte. *Eu El-Rey faço saber a vòs Licēciado Manoel Mōtez Godinho Provedor da Comarca da Villa de Guimaraens, que tanto que este vos for apresentado, notifiqueis da minha parte aos Officiaes da Camara desta Villa, que na forma do sagrado Concilio Tridentino, & Cōcordata feita com os Arcebispos de Braga, deixem visitar ao Arcebispo Dom Affonso Furtado de Mendoça, do meu Conselho de Estado, por si a pessoa a Igreja Collegiada de N. Senhora da Oliveira da dita Villa; & q̃ as mais Igrejas della deixem visitar ao dito Arcebispo, ou por si, ou por seus Visitadores, sem lhe porem a isso duvida, ou impedimento algum; por quanto o hey assim por serviço de Deos, & meu, para que cessem as differenças, que do contrario poderám resultar; & da dita notificaçam se fará auto nas costas deste Alvarà, assinado pelos ditos Officiaes, o qual se guardará a bom recado na Camara da dita Villa, & delle, & da dita notificaçam daràs o traslado autentico ao dito Arcebispo: & este se cumprirá como se fosse Carta feita em meu nome por mim assinada, & passada por minha Chancellaria, posto que por ella nam passe, sem embargo das Ordenaçoens em contrario. Manoel de Faria a fez em Madrid a 6 de Iunho de 1621. E eu Francisco Pereira de Betancor a fiz escrever. REY.*

Ao depois a oito de Junho do anno de 1671. entrou por Arcebispo de Braga Dom Verissimo de Alencastre, (que foy Cardeal da Santa Igreja Romana, & Inquisidor Geral) o qual entrando na Villa de Guimaraens a visitala com seus Ministros no anno de 1673. deu principio à sua visita, assentando sua mesa na Real Collegiada de N. Senhora na Capella de S. Nicolao Bispo; & nas Freguesias de S. Payo, & S. Sebastião se puzerão outras mesas para seus Ministros irē continuando a visita dellas no mesmo tēpo, em q̃ elle visitava as Freguesias da Collegiada, & estando em meya visita fingio huma ausencia à Cidade de Braga, deixando por ordem aos seus Visitadores fossem continuando com suas visitas; o que fez mais para experimentar se o povo consentia que em sua ausencia elles ficassem visitando, do que obrigado de negocio particular. Mas como aquelle povo he tam attento à regalia da sua terra, tanto que o Arcebispo se poz fora daquella Villa, no mesmo instante mandou a Camara notificar aos Visitadores, que tinha deixado, que parassem com sua visita, atè o seu Prelado chegar. Sobre assim o fazerem, ou não, houve varios requerimentos de huma, & outra parte, em que prevalecèrão os do povo, que já inquieto lhes fazia temer algum tumulto; com que paràrão com a visita, atè o seu Prelado a tornar a acabar.

Depois do Cardeal Sabinense Dom João ajustar a Concordata com os Arcebispos de Braga, & os Priores de Guimaraens, como atràz dissemos, foy ou-

 tro

tro àquella Villa para visitar a sua Real Collegiada, & pòr em melhor ordem suas cousas com authoridade Apostolica, & nella esteve, & visitou pessoalmente aquella Igreja, & decretou o modo, & ordem dos Officios divinos, & as distribuiçoens das Horas Canonicas, não obstante que naquelle tempo erão os Conegos Regulares, como se entende da Carta de sua visitação, que se guarda no seu Archivo: & mais ordenou que os Priores puzessem Curas naquella Igreja, de que resultou pedirem elles ao Papa, que lhes concedesse a primeira Conezia que vagasse, para se repartir por dous Curas daquella Igreja; o que assim lhes foy concedido, & os Curas postos, & apresentados pelos Priores.

Ordenou mais este Delegado, que se apresentasse naquella Real Collegiada hum Mestre de Grãmatica, & que para isso se pedisse a Sua Santidade a primeira Conezia que vagasse, & em quanto a não houvesse, se tirasse de todas as Prebendas huma porção de certos cruzados para hum Leitor de Grãmatica; de que resultou haver hoje naquella Real Collegiada a Conezia Magistral, que por não se occupar a ler Theologia Moral, dá huma certa porção aos Religiosos de S. Domingos para a irem ler à Capella de S. Pedro, sicuada no claustro daquella Real Collegiada: que he tam antigo nesta Villa o estudo da lingua Latina, que precede em tempos às Escolas de Lisboa, & Coimbra; o que succedeo em tempo delRey Dom Sancho o Segundo.

CAP. XII.

Dos privilegios, izençoens, & liberdades, que os Reys de Portugal concedèrão a Real Collegiada de Guimaraens.

O Conde Dom Henrique, & seu filho ElRey Dom Affonso Henriques nos mostrão hoje a grande devoção, que tiverão à Virgem Santa Maria de Guimaraens, no muito que honràrão a sua Igreja, & seus Priores, Conegos, criados, & caseiros, & todos os mais servidores della com muitos privilegios, izençoens, & liberdades: o que consta de hum, que diz, que todos os caseiros de Santa Maria de Guimaraens, & os criados de seus Priores, & Conegos, & todos os mais servidores de sua Igreja fossem izentos, & livres de irem à guerra, & não possão a isso ser obrigados, nem para ella pagar tributo algum, nem possão ser constrangidos para algum encargo contra sua vontade, como se vè da carta, que ElRey Dom Affonso o Segundo escreveo a seu favor, cujo teor he o seguinte.

Affonso por graça de Deos Rey dos Portuguezes, a todos os do seu Reyno, a cuja noticia esta carta chegar, saude. Sabei que ElRey Dom Affonso de excellentissima memoria, meu avò, que santa gloria haja, foy Padroeiro da Igreja de Santa Maria de Guimaraens, & amou muito essa Igreja, & ao Prior, & Conegos della, & os amparou, & teve sempre debaixo de sua mão com todas as cousas, que a dita Igreja tinha em seu Reyno; & semelhantemente eu sou Padroeiro seu, & amo muito esta Igreja, & ao Prior, & Conegos della, & desejo muito de os amparar em todas as suas cousas, que a dita Igreja tem muitas vezes em meu Reyno. Pelo que sabey que eu recebo entre as cousas, que muito amo, & de minha protecção, a Igreja de Guimaraens, & ao Prior, & Conegos della com seus homens, & com suas rendas, & com quanto a Igreja

Igreja de Guimaraens tem em todo o meu Reyno, & ponho tal maldição a todos os que lhe fizerem mal algum, que qualquer que o fizer, me pagará quinhentos maravedis, & a elles refará perfeitamente o dano, que lhes fizer; & demais disso será havido por meu inimigo; & para que elles possão melhor [illegible] a si, & as suas cousas, dey-lhes esta minha carta sigillada de meu sello de chumbo, & foy feita em Guimaraens aos 6. de Setembro do anno do Senhor de 1217.

Nam forão bastantes os ameaços, com que ElRey Dom Affonso o Segundo quiz impedir a molestia, que seus Ministros fazião aos privilegiados, & caseiros de N. Senhora, para os deixarem de molestar, & obrigar a fazer o serviço, de que por seus privilegios, elle, & seu pay, & avò os tinhão izentado; como se vio, quando ElRey Dom João o Primeiro tinha de sitio a Cidade de Tuy, em que os seus Ministros de Guimaraens obrigàrão aos caseiros de N. Senhora levassem em carros mantimentos àquelle arrayal; & sabendo este Rey que elles erão dos seus privilegiados, não quiz aceitar nada do que elles levavão, antes pagandolhes o seu trabalho, os tornou a mandar; & rendida a Cidade, veyo o dito Rey dar graças à Senhora, & à porta principal da sua Igreja disse em voz alta o seguinte: *Senhora, estes meus Officiaes, & deste Concelho nam considerando que vòs sois aquella, que combateis, defendeis, velais, & roldeais, nam ce jam de quebrantar os privilegios, izençoens, & liberdades, que eu, & meus antepassados demos a esta vossa Igreja, fazendo servir aos privilegiados della no que lhes apraz; porèm eu vos prometo, que se elles daqui em diante outra tal vos fizerem, que eu enforque dous, ou tres a estas vossas portas.*

Quando ElRey Dom Affonso o Quinto entrou na posse deste Reyno, o achou carregado de empenhos, & para delles o aliviar, mandou lançar por seus vassallos certo tributo: os lançadores, q̃ para esse effeito forão eleitos naquella Villa, obrigàrão aos caseiros de N. Senhora, que o pagassem, quebrantandolhes para isso a izenção de seus privilegios, de que o Cabido se deu por muito aggravado, & se queixou a ElRey: o qual querendo saber miudamente quaes, & quantos casaes, caseiros, lavradores, domesticos, & servidores tinha aquella Igreja, Prior, & Cabido, cõmetco por seu Alvarà ao Doutor Pero Esteves Cogominho, Cavalleiro, & Ouvidor das terras do Duque de Bragança, & a João Gonçalves Escrivão, que de tudo fizessem inteira inquirição, que assim o cumprirão muito declaradamẽte; a qual ElRey sentenciou com os Ministros de sua Fazenda, & o pronunciou em sua sentença: *Que à dita Igreja forão sempre guardados seus privilegios, & seus casaes izentos de todos os pedidos, & encargos (excepto onze casaes) que por nam serem libertados, estavão em parte despovoados, aos quaes lhe aprazia, por ser assim razão, & fazer assim esmola à dita Igreja, & à honra da bemaventurada N. Senhora Santa Maria, que aquelles onze casaes fossem tambem privilegiados, como os outros. E assim queria, & mandava, que todos os caseiros, lavradores, domesticos, & servidores conteùdos na inquirição, tivessem os ditos privilegios concedidos com todas as liberdades, & franquezas delles, & os seus Officiaes, que os nam guardassem, pagassem seis mil soldos. & encomẽda aos Reys seus successores por sua benção, que assim o cumprão, & fação cumprir por esmola para sempre, por ser esta sua vontade. salvação sua, & delles seus successores, & dos Reys antepassados, que esta Casa em louvor de N. Senhora ordenarão.* Foy feita esta confirmação em Lisboa aos 21. dias do mez de Julho do anno de 1455. a qual ElRey assinou, & mandou sellar de seu sello de chumbo.

Estão todos estes casaes, caseiros, & confirmaçoens escritos em hum livro de pergaminho, que se guarda no Archivo da Real Collegiada de N. Senhora, & de

de fóra parte do livro estão todos em humas taboas pintadas de vermelho, que se guardão no Cabido, & Casa da Camara, por onde cômummente se chamão Privilegiados das taboas vermelhas. Guarda se esta taboa na Camara, para nella se saber quaes, & quantos saõ, para que estes sejão izentos dos encargos, a que, os que não saõ privilegiados, estão obrigados a servir nella; & para lhes serem inteiramente guardados seus privilegios, tem os Corregedores da Comarca provisaõ de seus Conservadores.

Não parârão aqui as vexaçoens, que se fazião aos privilegiados de N. Senhora, porque mandando ElRey Dom Manoel fazer hum pedido por todo o seu Reyno, elegêrão naquella Villa de Guimaraens para o lançamento delle as pessoas, que melhor o pudessem fazer, as quaes não izentârão para o seu pagamento aos privilegiados de N. Senhora; para o que foy necessario ao Prior, & Conegos de sua Collegiada fazerem certo requerimento, que lhe outorgou o dito Rey Dom Manoel, concedendo ao Prior, Dignidades, & Cabido tudo o que lhe pedirão para conservação de seus privilegiados, caseiros, criados, & domesticos, confirmandolhes suas izençoens, & liberdades com nova carta de confirmação, que se guarda no Archivo daquella Real Collegiada, como todas as dos Reys passados, & dos que se lhes seguírão, que sem duvida, nem reparo algum lhas outorgàrão, & confirmàrão atè o senhor Rey Dom Pedro o Segundo, o qual no anno de 1686. concedeo a Dom Pedro de Sousa, que naquelle anno se achava Prior daquella Real Collegiada, varios privilegios para a fabrica dos Paços da morada dos Priores.

O Palacio, em que morão os Priores daquella Real Collegiada, fica por detráz da Capella mór daquella Igreja entre o Norte, & Nacente, & não saõ tam pouco nobres, que nam servissem de aposento a ElRey Dom Joaõ o Primeiro, quando tomou aquella Villa a Ayres Gomes da Sylva, que a estava defendendo por ElRey Dom Joaõ o Primeiro de Castella, (a quem por desgraça tinha cahido nas maõs.) A serventia deste Palacio he pela rua de Santa Maria, aonde tem huma porta grande, que fecha hum patio, em que está huma escada de pedra, que he serventia daquellas casas: & por esta mesma escada, & patio tem os Priores a serventia para o claustro da sua Igreja, donde passaõ para ella pela parte, que vay para a Sancristia; & nos dias, em que os Priores querem assistir no Coro, saõ obrigados hum Prebendado, & hum meyo Prebendado a ir buscalo, & acompanhalo, naõ sendo dia de festa; porque nos dias solênes vaõ huma Dignidade, & hum Prebendado.

CAP. XIII.

Das Igrejas que apresentaõ os Priores da Collegiada de Guimaraens, & das que apresentaõ as suas Dignidades, & de suas rendas.

ANtigamente tinhaõ os Priores desta Real Collegiada muitas Igrejas, que por si in solidum apresentavaõ, como foraõ Saõ Martinho de Moreira de Rey, que hoje he Commenda de Christo, Saõ Bertholameu de Villacova, Saõ Joaõ de Sarafaõ, Santa Maria de Souto, Saõ Joaõ de Pencello, Saõ Joaõ de Gondar, Saõ João das Calças, Santa Maria de Villaflôria, Saõ Thomé de Avaçam,

Saõ

São Romão de Meijão frio, & todas ellas a que mais longe ficava afastado da dita Collegiada era huma legoa: as quaes Dom Gomes Affonso, sendo Prior desta Collegiada, desannexou daquelle Beneficio, & fez doação dellas à Infanta Dona Isabel aos 12. dias de Julho de 1553. com Breve de Sua Santidade, que se guarda no Archivo desta Collegiada, & todas estão encorporadas no patrimonio da Coroa Real. Com que ficou este Priorado muito diminuto na renda, & seus Priores com menos que dar.

Não rende hoje este Priorado mais que cinco mil & quinhentos cruzados, & se alguns annos excede este rendimento, he porque os frutos estão em alto preço, & não lhe ficarão de sua apresentação in solidum mais que o Thesoureiro mor fora dos mezes da reserva ficando por renunciar, & as duas meyas Prebendas dos seus Curas, a Vigairaria de Santa Eulalia de Fremontoens, & de S. Martinho de Fareja.

Apresentavão os Priores desta Real Collegiada simultaneamente com o seu Cabido todos os Canonicatos fora dos mezes da reserva, & a Igreja de Santo Andrè de Murça com treze annexas, a Abbadia de S. Miguel, que foy Matriz da Villa velha, que hoje chamão S. Miguel do Castello, a Igreja de São Sebastião, & a de S. Payo, que ambas são Vigairarias da Villa, & a de S. Vicente de Matosteiles, todas visitadas pelos Priores.

He a primeira Dignidade desta Real Collegiada (excepto o Prior) o Chantradio, que preside no Coro, não assistindo nelle os Priores: tem da sua apresentação a Vigairaria de São Payo de Moreira dos Conegos, & S. Miguel de Creixomil; tem o seu rendimento conforme o valor dos frutos, mas hum anno por outro passa de seiscentos mil reis.

O Thesoureiro mor tẽ duas Vigairarias annexas, S. Eulalia de Nespereira, & Santa Maria de Matamá, com que passa o seu rendimento de quatrocentos & cincoenta mil reis cada anno conforme o valor dos frutos.

O Arcediago de Villacova, que antigamente tinha duas Prebendas, & hoje huma, rende hum anno por outro duzentos & vinte mil reis.

O Arcediago de Sobradello, Beneficio simplez, que rende trezentos mil reis, tem o Cabido alternativa com a Coroa Real na sua apresentação.

O Mestre escola tem duas Prebendas, & annexa a Igreja de Santiago, donde se chama Abbade, & tem de renda hum anno por outro quatrocentos & sessenta mil reis.

O Arcipreste tem duas Prebẽdas, & de renda quatrocentos & quarenta mil reis.

Não rendião as Prebendas desta Real Collegiada nos seus principios mais que tres mil reis, hoje rendem conforme o valor dos frutos; com que muitos annos chegão a duzentos & trinta mil reis. Ate o tempo, em que se desannexou a Prebenda do Arcediago, erão quatorze Prebendas, & agora são quinze com oito meyas Prebendas, em que entrão as duas dos Curas desta Igreja, que supposto são de mais rendimento que as outras, em razão das offertas, são de mayor trabalho com o exercicio dos Sacramentos.

Apresentão os Conegos desta Real Collegiada in solidum, concorrendo os Priores com o seu voto para isso, a Igreja de Santo Andrè de Tolaens cõ suas annexas, que antigamente foy Mosteiro da Religião de Santo Agostinho, por doação da Rainha Dona Mafalda mulher del Rey Dom Affonso Henriques, o qual Mosteiro foy fundado por Dom Rodrigo Forjas no anno do Senhor de 887. & sendo ultimo Commendatario delle o devoto de N. Senhora, João de Barros,

Barros, Conego da Sè de Braga, fez delle doação à Igreja de Santa Maria de Guimaraens no anno do Senhor de 14 5. sendo Summo Pontifice o Santo Padre Xisto Quarto, que passou as Bullas de sua annexação; & sendo Arcebispo de Braga Dom Luis o primeiro do nome, que entrou naquelle Arcebispado pelos annos do Senhor de 1467. & faleceo no de 14 0. o qual confirmou a doação feita desta Igreja à Real Collegiada, como della se vè.

O Mosteiro de S. Gens de Monte Longo com os seus tres Beneficios simplices, que rende cada hum cem mil reis, que foy tambem instituído pelo dito Dom Rodrigo Forjàs, & dado pela Rainha Dona Mafalda aos Religiosos de S. Agostinho; & sendo tambem delle Commendatario João de Barros, com a mesma doação, & Bulla o annexou àquella Collegiada; & o mesmo fez ao de S. Torcato, de que tenho já tratado.

Toda a terra deste Mosteiro de São Torcato, que se divide por marcos, he privilegiada, & couto desta Real Collegiada, em que o seu Cabido apresenta Ouvidor, que conhece do civel, & crime por doação do Conde Dom Henrique, confirmada por seu filho ElRey Dom Affonso Henriques no anno do Senhor de 1049. que se guarda no Archivo de seu Cabido.

Apresentão mais o Mosteiro de S. João da Ponte, que foy antigamente da Congregação de S. Bento, & foy dado ao santo Mosteiro da Condeça Mumadona por seu sobrinho, & collaço ElRey Dom Ramiro o Segundo de Leão em 8. de Junho do anno do Senhor de 927. como della consta, que se guarda no mesmo Archivo: Santo Estevão de Urgeses, S. Pedro de Azurey, que antigamente fora apresentação dos Priores, & a trocàrão com o Cabido pela pedra das esmolas do Padrão: São Mamede de Aldão, S. Martinho de Candoso, S. Martinho de Conde, S. Miguel do Paraiso, Santa Maria de Sylvares, & S. Julião.

Para serventia desta Real Collegiada apresentão os Priores seis Clerigos, a que chamão Capinhas, que rezão no Coro as Horas Canonicas com os mesmos Conegos, com sobrepelizes, & murças como elles; mas com differença, que estas as trazem desforradas, & os Conegos, & meyos Conegos forradas de vermelho. Servem estes Capinhas tambem de dizerem as Epistolas, & Euangelhos, & algumas Missas cantadas de defuntos da obrigaçam daquella Igreja sem Diacono, & Subdiacono; porque as da Terça saõ ditas conforme a solemnidade do dia, & estaõ por repartiçaõ pelas Dignidades, & Conegos por seu gyro; desorte que quando huma Dignidade diz Missa da festa, diz hum Prebendado o Euangelho, & o meyo Prebendado a Epistola: & quando hum Conego diz Missa, hum meyo Conego diz o Evangelho, & o Capinha a Epistola.

Costumava antigamente o Cabido desta Igreja acompanhar com Cruz levantada os defuntos seus freguezes, & todos os mais que faleciaõ nas suas freguezias annexas; & por terem nisto muito trabalho, & pouca authoridade, instituírão huma Communidade de quarenta & seis Clerigos, dos quaes aos seis chamão Titulos, que costumão levar as capas de Asperges, & cetros nas procissoens. Chamão a esta Communidade a Coraria, & elegem entre si hũ, a que chamão Prioste, a quem obedecem, os quaes debaixo de sua Cruz com sobrepelizes vão acompanhar os defuntos, fazendo o officio de Parochos, como os Conegos costumavão fazer, para o que lhes largàrão todos os beneces, que tinhão por costume levar pelos taes acompanhamẽtos, & lhes encarregárão todos os legados de Missas, & Officios, que o mesmo Cabido era obrigado a satisfazer, & os mais que de novo se fizessem.

Nenhuma Irmandade, ou Confraria póde naquella Villa, ou arrabalde levan-

vantar Cruz, senão esta Communidade, assim para enterros, como para outra qualquer funçaõ: nem a Irmandade da Misericordia pòde sahir com a sua tūba a enterrar algum defunto, ainda que seja irmão seu, sem ser acompanhado por esta Communidade, como Parocho de toda a Villa, excepto aos pobres do Hospital, a quem acompanha o Capellão mór daquella santa Casa debaixo de sua bandeira. Tem esta Communidade de esmola em cada acompanhamento, que faz dentro dos muros da Villa, ou junto a elles, seiscentos reis; porque sendo de mais longe, fica a esmola a arbitrio do seu Prioste; & sendo caso que no tal acompanhamento và outra Irmandade, de que o defunto não seja irmão, leva esta Coraria dez tostoens de esmola.

E succedendo morrer alguma pessoa, que nam seja freguez das cinco freguezias do destricto desta Villa, (como saõ as duas da Collegiada, Saõ Miguel do Castello, Saõ Payò, Saõ Sebastiaõ) & se và sepultar seu corpo a algum Mosteiro, Igreja, ou Capella, situados no destricto de alguma destas freguezias nomeadas; nam pode entrar no destricto de qualquer dellas, debaixo só da Cruz da Parochia, de que era freguez, sem que venha acompanhado da Communidade da Coraria. E como em algumas freguezias do termo de Guimaraens entra o seu destricto nos arrabaldes della, aonde tem freguezes, como saõ, S. Marinha da Costa, Santo Estevão, Saõ Miguel de Creixomil, & S. Pedro de Azurey, quando destes morre algum, vaõ os seus Parochos buscar seus corpos, & os levaõ debaixo de sua Cruz a enterrar à sua Parochia: & sendo caso, que algum delles deixe por obrigaçaõ a seus herdeiros, que lhe sepultem seu corpo em alguma Igreja, ou Mosteiro da Villa, nestes termos o acompanha a Coraria, & debaixo de sua Cruz lhe assiste o seu Parocho, sem a Cruz da Parochia, de que era freguez: mas os Officios, & mais usos, & costumes lhe faz o Parocho da sua Igreja.

Em nenhum Convento, Parochia, ou Capella, situados no destricto das ditas cinco freguezias da Villa, se podem fazer Officios de defuntos sem assistencia da Coraria, & lhe pagaõ conforme a disposiçam dos Officios; porque tem dos de nove liçoens cantados de canto de orgão dous mil reis, & dos de canto chaõ dez tostoens, & sendo de hum Nocturno seis; & succedendo, que em algum dos ditos Mosteiros, Igrejas, ou Capellas se faça por devoçaõ qualquer procissaõ de festejo, ou funeral, como costuma fazer todos os annos a Irmandade da Santa Misericordia em dia de Todos os Sãtos, naõ póde qualquer dellas ser acompanhada de alguma Communidade, Confraria, ou Irmandade, sem que a estas assista a Coraria, indo as taes procissoens debaixo de sua Cruz. He esta Communidade muito rica pelos legados, que lhe deixàrão; & os Priostes della tem obrigaçam de ir todas as manhãs a Capella de S. Pedro, que està no claustro daquella Igreja, (antes que os seus Conegos entrem no Coro) a repartir por todos os Padres a Missa, que cada hum delles ha de dizer naquella manhã.

Tem esta Real Collegiada defronte da sua porta principal hum Padraõ, & entre elle, & a porta distancia de dezasete passos està hum patio de passeyo, & de recreaçaõ, ladrilhado com assentos encostados à torre dos sinos, & à parede da Igreja, aonde continuamente se acha conversaçaõ, principalmente nas manhãs, por ser hora, em que todo aquelle povo tem devoçam de ir visitar a N. Senhora, & ouvir Missa na sua Igreja, pela grande fé, que tem no seu patrocinio para todas as suas necessidades. Foy feito este Padraõ em tempo delRey Dom Affonso o Quarto, de abobeda de pedra em quatro arcos fundados

dos ſobre quatro pedeſtaes, & ſaõ de molduras muito bem lavrados, & cada hum delles no alto tem huma ponta de diamante, que ficaõ nas altas que o tecto de abobeda; & no pano da parede de cada hum deſtes Arcos eſtà hum eſcudo das Armas do dito Rey. Eſtà encoſtado ao arco, que fica defronte da porta da Igreja, hum Altar com a imagem da Virgem N. Senhora com o titulo da Vitoria, pela que deu a ElRey Dom Joaõ o Primeiro nos campos de Aljubarrota. Tem eſte Altar o ſeu fundamento no alto ſobre os meſmos pedeſtaes, em que ſe fundou a abobeda, com que fica por baixo lugar, & ſerventia para ſe poder andar livremente, como ſe anda, & ſe ſerve por baixo de todos.

Ao pè do Altar deſta Senhora da Vitoria eſtà eſculpida em meya talha na madeira a effigie do Licenciado Pedro de Lobaõ, o qual ſendo Advogado naquella Villa, tomou por empreza querer derogar os privilegios, izençoens, & liberdades dos caſeiros, & ſervidores de N. Senhora, & ſeus Priores, & Conegos, & o fazia com tanta inſtancia, & paixaõ, que eſtando huma manhã converſando junto deſte Padraõ com o Abbade de Freitas, & Luis Gonçalves, ambos Conegos daquella Collegiada, elles o reprehenderaõ diante de outras mais peſſoas da perſeguiçaõ, que fazia aos taes privilegiados, & que ſe naquelle negocio continuava, ſe guardaſſe da ira de Deos. Ao q̃ elle reſpondeo, que nam era o Diabo tam feyo, como o pintavaõ, que em quanto viveſſe (ſem embargo do q̃ lhe [illegible]aõ) naõ havia de abrir maõ diſſo, a qual palavra elle naõ tinha acabado de pronunciar, quando repentinamente cahio quaſi morto em terra cõ a lingua fóra da boca, mordendoa, & com a falla de todo perdida, & roſto tam disforme, que mais parecia fantaſma, que homem, & aſſim foy levado a ſua caſa, aonde logo eſpirou.

Foy eſte cadaver levado a ſepultar ao Moſteiro de S. Franciſco, donde ſe ſeguio outro ſucceſſo naõ menos maravilhoſo; porque morrendo ſua mulher depois delle 33. annos, ſe mandou enterrar no meſmo jazigo, o qual ſendo aberto para eſſe effeito, ſe achou nelle o corpo de ſeu marido todo inteiro, ſómẽte com o gorgomillo gaſtado, & as mortalhas. Foy aſſim tirado da cova, & poſto à viſta de todo o povo encoſtado à parede da Igreja, atè ir o corpo de ſua mulher para ſe recolher na ſepultura, aonde foy outra vez ſepultado com ella; & para exemplo, que moſtraſſe ao mundo o muito que N. Senhora quer, lhe ſejão honrados ſeus privilegiados, & conſervados ſeus privilegios, ſe mandou neſte lugar tão publico retratar neſte miſeravel eſtado a eſte ſeu perſeguidor, & eſcrever em pergaminho eſte prodigioſo ſucceſſo, para ficar em memoria no Archivo deſta Collegiada.

Dentro deſte Padrão eſtá hum Cruzeiro de pedra dourado, & pintado cõ a imagem do Senhor crucificado, & a de N. Senhora, & S. João ao pè da Cruz, & junto à imagem de N. Senhora eſtá outra de S. Damaſo, & junto ao ſagrado Euangeliſta a imagem de S. Torcato. Da outra parte da Cruz virada para o Altar de N. Senhora da Vitoria, ſe vè huma imagem de N. Senhora do Roſario, & ao pè della à mão eſquerda deſta Senhora, outra de S. Filippe Apoſtolo, & da outra parte à mão direita a imagem de S. Gualter. Tem eſta Cruz ſagrada hum pedeſtal de eſcadas, aonde a gente daquelle povo ſe aſſenta, & converſa.

Na haſtia da Cruz da parte donde eſtá a imagem do Senhor crucificado, & abaixo das imagens, que eſtão ao ſeu pè, ſe vé o ſeguinte letreiro eſculpido em huma lamina de bronze.

A Aonra ✠ d ✠ Deus ✠ & d ✠ Scã
✠ Maria ✠ & por ✠ esta ✠ Villa ✠
mais ✠ onrada ✠ Seer ✠ & o poboo ✠
fez ✠ fazer ✠ esta ✠ obra ✠ Pero Ste-
ves ✠ de Guimaraens ✠ mercador ✠
morador ✠ em Lisboa ✠ filho d ✠ Es-
tevaõ ✠ Gcia ✠ & de Mta ✠ Pèz ✠ na
✠ E ✠ M ✠ CCC ✠ LXXX ✠ annos
✠ VIII ✠ dias ✠ d ✠ Setembro

✠ M.L.R.O F E. X ✠

Neste lugar fazia Deos muitos milagres por intercessaõ de sua Mãy Santissima, pelos quaes se verifica ser esta obra delle muito aceita; muitos estão em pergaminhos, que se guardão no Archivo desta Collegiada, escritos por hum Tabelião daquelle tempo, que se chamava Affonso Peres, donde tirey o seguinte, por servir para este intento: & começa elle: *Senhor Affonso Peres Tabaliao na vossa Villa de Guimaraens, faço saber a vossa merce, que na era de M.CCCLXXX. annos, oito dias de Setembro foy posta a Cruz na Alvaçaria de Guimaraẽs, & aduceu hi Pero Esteves nosso natural, filho que foy de Estevo Gracia, em outro tempo mercador d Guimaraens, & a qual Cruz Gonçalo Esteves, irmaõ do dito Pero Esteves, diz que foy vontade de Deos, que lhe deu a entender, que fosse a Normandia Anafrol & que comprasse a dita Cruz, & aducesse a este lugar de Guimaraens hu està assentada apar da Oliveira, a qual Oliveira, quando esta Cruz apar della assentàraõ, era seca, & daquel dia a tres dias começou de reverdecer, & deitar ramos, & eu Affonso Peres Tabaliaõ esto escrevi.* Este milagre tresladei sòmente do livro, aonde estão muitos escritos, que se guardão no Archivo daquella Igreja, para dizer que do dia delle se deu a esta Senhora o titulo de Santa Maria da Oliveira, que hoje conserva.

Pela certidão do Tabelião Affonso Peres se mostrá, que quando se fez este Padrão, & se poz nelle a Cruz, jâ nesse tempo estava plantada a Oliveira, a qual he tradição antiga, q̃ viera para este lugar de junto ao Mosteiro de S. Torcato, & que do seu oleo se allumiava a alampada deste Santo, & que do lugar, aonde estava, se arrancàra, & fora transplantada neste, em que estava seca, quando N. Senhor fez nella o milagre de a reverdecer, & lançar ramos; & por não haver tradição, que no lugar, aonde ella se plantou, se plantasse outra; geralmente se tem por fé, que esta he a mesma Oliveira milagrosa, de que N. Senhora to-

mou o titulo. No tempo das guerras ultimas se experimentava isto melhor, porque os Soldados de toda a qualidade se armavão com seus ramos, tendo por fe q erão as melhores, & mais defensivas armas para suas vidas: & ainda hoje esta permanece, porque aquelles, que se embarcão, para fazerem sua viagem sem perigo, os levão em sua companhia, para que, como a pomba da Arca de Noe, ponhão os pés na terra firme, que vão buscar; & como a experiencia lhe tem mostrado os favores, que N. Senhora tem feito a muitos por meyo dos ramos desta sua Oliveira, todos com grande devoção, & confiança se armão delles.

Tinha este Padrão antigamente de pilar a pilar huma grade de pao, cõ que se fechava; & naquelle tempo naõ havia serventia por dentro delle, como hoje ha. Tinha ao pé do Cruzeiro, que dentro delle se poz, hũa pedra vazia por dentro, & fechada com huma cubertura de ferro com hum buraco, por onde os devotos desta Senhora se offertavão, & os Romeiros com suas esmolas, as quaes eraõ de repartiçaõ do Cabido, & rendiaõ tanto, que sendo a Igreja de S. Pedro de Azurey dos Priores in solidum, trocàraõ o rendimento della, dandoa ao Cabido pelo rendimẽto daquella pedra, cujo contrato se guarda no seu Cartorio; & como se acabou a devoçaõ, se acabou com ella o rendimento da pedra, que ainda hoje está no mesmo lugar.

Tem a sobredita Oliveira ao pé hum pilar de pedra magestoso, todo cercado de assentos a modo de escadas, & está plantada no meyo da praça mayor, que toda he ladrilhada de pedra muy vistosa pela assistencia, que tem de N. Senhora da Vitoria no seu Padrão, & alegre pelo ruido que as tres bicas de agua do seu tanque fazem para divertimento de seus moradores. He toda esta Praça cercada de casas de alpendrada sobre colunas de pedra, fechada de entre o Norte, & Nascente com a Real Collegiada, & da parte de entre o Poente, & Norte com as casas da Camara, & Audiencias, as quaes são coroadas de amêyas, & no alto de suas paredes tem dous escudos das Armas Reaes entre duas esferas douradas, & pintadas, que fazem frente para a Oliveira, & Padrão.

CAP. XIV.

Das Ruas, Praças, & Rocios da Villa de Guimaraens.

PAra tratar das ruas, que tem esta Villa dentro de seus muros, farey de sua Praça mayor hum tronco, donde nascem os ramos, de que todas procedem. Sahe desta Praça para o Norte a rua de Santa Maria, de quem procede na mesma corrente a rua da Infesta, que tem o seu fim no destricto da Villa velha, & a sua serventia pela porta da Garrida, a que hoje chamão de Santo Antonio. Da rua da Infesta sahe para o Nascente a rua do Sabugal, que tem a sua serventia pela porta de Santa Cruz, que antigamente se chamava da Frieira.

Sahe tambem da Praça mayor a rua dos Acoutados, q lhe derão este nome, porque seus moradores não vem passar por ella outras pessoas: corre entre o Norte, & Poente, & acaba na rua dos Pasteleiros. Tem a Praça mayor por baixo dos arcos da casa da Camara, & Audiencias a serventia da Praça do peixe, que lhe fica entre o Norte, & Nascente: he Praça pequena, & no meyo della

está

eſtá ſituada a Igreja de Santiago: he toda cercada de caſas, & huma dellas, que fica contigua com a caſa das Audiencias, he a que antigamente foy dos Contos: Todas as mais caſas, de que eſta cercada, ſaõ de eſtalagens, & tendas.

Deſta Praça do peixe ſahe para a parte de entre o Norte, & Naſcente a rua dos Paſteleiros, que tem a ſua ſahida para a rua de Santa Maria, & para a parte do Sul ſahe a rua Eſcura, que tem a ſua ſahida na rua dos Mercadores: & para o Poente ſahe outra rua, que chamão do Eſpirito Santo, & antigamente da Judiaria, (por nella eſtarem fechados os que então lhe derão o nome) a qual tem a ſua ſerventia para o terreiro da Miſericordia, & rua da Cadea.

Sahe da meſma Praça do peixe para a parte de entre o Norte, & Poente a rua dos Fornos, que lhe derão eſte nome os que nella havia publicos. Na meſma corrente continúa a rua do Gado, que perde o nome na rua do Poço, que ſe vay encontrar no deſtricto da Villa velha com a rua da Infeſta, fazendo a meſma ſahida pela porta de Santo Antonio.

Torno a Praça mayor, donde ſahirey para a parte de entre o Sul, & Poente pela rua dos Mercadores, atè me encontrar com a rua Sapāteira, deixando à mão direita a rua Eſcura, & ſeguindo a rua Sapateira, ſahirey pela porta de S. Domingos.

Na rua Sapateira eſtá o terreiro da Miſericordia, q̃ ſe fez de caſas, & quintaes, que ſeus moradores derão de eſmola àquella ſanta Caſa, & outras, que cõprou a ſua Irmãdade: he todo cercado de caſas nobres, & nelle da parte de entre o Norte, & Naſcẽte deſemboção a rua do Eſpirito Santo, & a da Cadea; & pela parte de entre o Norte, & Poente principia a rua de Val de Donas, que tem a ſua ſahida pela porta de N. Senhora da Graça, & antes della ſe communica com a rua do Gado. Tem eſta rua hũa travesſa para a parte de entre o Norte, & Naſcẽte povoada de caſas, a que chamão o terreiro do Meſtre-eſcola, por onde ſe cõmunica com a rua dos Fornos

Torno a buſcar o paſſeyo da Praça mayor, para ſahir della caminhando para o Sul pela rua do Poſtigo a buſcar a porta da Senhora da Guia, muito conhecida pelo nome da porta do Campo da feira. Deſta rua para a parte do Sul continua a rua nova do Muro, que ſe vay encontrar com a rua de Alcobaça, & ambas fazem ſua ſahida pela porta da torre velha. No meyo deſta rua nova para o Poente principia a rua de Donaes, que deſemboca na rua dos Mercadores.

Deſta meſma rua nova vay huma ſerventia para hum Rocio, que chamão do Forno, por eſtar nelle a caſa do forno publico, a q̃ chamão da Villa, em que ſaõ obrigados os que vendem a cozer nelle, & não em outros, que tenhão em ſuas caſas. He Rocio pequeno, mas todo povoado de caſas com ſerventia para outro, que chamão da tulha, aonde da parte do Norte deſemboca tambem a rua dos Mercadores, quando ſe topa com a rua Sapateira. Communica-ſe eſte Rocio com a rua Sapateira por huma travesſa, que chamão do Anjo, & para a parte do Sul deſemboca nelle a rua da Ferraria.

Ha dentro deſta Villa outro terreiro, que chamão de Saõ Payo, aonde eſtà ſituada a Igreja Parochial de ſeu nome com a porta principal para entre o Sul, & Poente, & outra porta travesſa para o Sul; a ſua Capella môr he toda azulejada, & por cima dourada, & pintada em paineis; divide-a do corpo da Igreja hum arco de pedra dourado, & encoſtado a elle da parte do Euangelho hum Altar de N. Senhor crucificado com N. Senhora, & o Evangeliſta ſagrado ao pè da Cruz: corre a fabrica delle por conta de ſeus Cõfrades; abaixo delle eſtá hũa Sancriſtia com porta para a Igreja, & abaixo deſta porta eſtá hum Altar

das Almas com sua Confraria muito rica, com dez Missas quotidianas, & do primeiro dia de Novembro atè o ultimo Missas geraes, & nelle hum Officio de canto de orgão com Missa solemne, & prègação. Quando esta Irmandade sahe fóra, vão seus Irmãos com vestias brancas, & murças verdes debaixo de seu guião verde guarnecido de vermelho, & tem sua Sancristia bem fabricada no mesmo lado da parede abaixo do seu Altar, & abaixo della a pia bautismal. Da parte da Epistola encostado à parede do arco da Capella mór està o Altar de N. Senhora da Misericordia com sua Confraria, & abaixo delle està a porta travessa, & no mesmo lado da parede o Altar de S. Bom Homem com sua Confraria, cujos Irmãos, quando sahem fóra, vão com vestias brancas debaixo do seu guião da mesma cor.

He este terreiro de São Payo grande, & bem povoado de vizinhos, sahe delle para a parte do Norte huma rua, que desemboca no Rocio da Tulha, que chamão da Ferraria, & do meyo della atravessa para a parte do Sul outra, que se ajunta com a rua nova do Muro, que chamão de Alcobaça, & ambas tem sua sahida pela porta da torre velha.

Da rua de Alcobaça junto à porta da torre velha sahe para entre o Sul, & Poente a rua do Anjo, que vay desembocar no terreiro de S. Payo topando nos açougues daquella Villa, q̃ estão no mesmo terreiro encostados aos muros para a parte do Sul; & continuando cõ os açougues por detráz das casas, que tapão o terreiro, corre outra encostada ao mesmo muro, que chamão a rua de Traz dos açougues, que tem a sua sahida pelo postigo de S. Payo.

Sahe deste terreiro de S. Payo para entre o Norte, & Poente outra rua, que chamão de Tráz da Misericordia, que tem a sua serventia pelo corredor, que fica debaixo das suas casas do despacho, por onde se cõmunica cõ o seu terreiro, & rua Sapateira. Tambem deste terreiro sahe outra rua, que chamão de Arrochela, que desemboca na rua Sapateira, & ambas tem sua sahida pela porta, & torre de S. Domingos. Tem o terreiro de S. Payo a sua sahida para fóra dos muros por huma porta, que chamão de S. Payo, por estar defronte daquella Igreja, a que tambem chamão porta nova, por se abrir depois da muralha estar feita.

Estas são as ruas, que estão dentro dos muros de Guimaraens: hè necessario que refiramos os muros, & torres, que a cercão, dando a cada hum seu nome, para darmos noticia dos arrabaldes, nomeando as suas ruas, & declarando primeiro que quando esta Villa se murou, a antiga Guimaraens o estava tambem, como fica dito, & os muros della, que estavão para onde a nova tomou o seu principio, se arruinàrão, & a pedra delles se deu aos Frades de São Domingos para fazerem o dormitorio do seu Convento, a que chamão o novo; & os novos muros tomarão seu principio na ruina dos velhos.

Unirãose os novos muros com os velhos pela parte do Nascente em hum torrilhão terraplenado na mesma altura delles, & abaixo delle na muralha a porta da Frieira, que hoje chamão de Santa Cruz, por estar defronte della hum Cruzeiro com escadas no pedestal, que por estar em sitio alto, espaçoso, & alegre, nunca està desoccupado de gente, que a elle se vay recrear; & deste torrilhão corre a muralha coroada de ameyas para a parte do Sul em distãcia de 490. passos a topar na torre, que chamão dos Caẽs, & da sua porta atè à dita torre tapa esta muralha a cerca das Freiras de S. Clara, que tem escada para irem colher acima della o fruto das suas parreiras.

No tempo, em que se fundou esta torre dos Caẽs, estava nella huma arca de agua,

agua, que hia por canos para o Convento de S. Francisco ; & por ser vontade del Rey D. João o Primeiro seu fundador, q̃ naquelle lugar ficasse esta para melhor defensaõ da Villa; foy necessario ao fazer della, que junto aos seus alicesses ficasse huma porta de arco por baixo da terra para a parte do Vendaval, por onde se pudesse ir alimpar a arca da agua , a qual com a fabrica da obra cançou aos Frades; & vendo o Duque Dom Affonso, & sua mulher a Duqueza Dona Constança de Noronha a sua necessidade, mandàrão dentro da torre ajuntar a mesma agua em hũa arca de pedra fina bem lavrada, cõ que a seguràrão desorte, que nunca mais lhe faltou; & por ser obra magnifica de muita charidade, mãdàrão pòr na arca os escudos de suas Armas.

Desta torre dos Caens continuão 162. passos de muralha da mesma altura, & fórma da primeira, atè topar na torre da Senhora da Guia, q̃ vulgarmẽte chamão do Campo da Feira. Tapa, & defende esta torre a porta da muralha, q̃ chamão do Postigo, por onde tẽ para fóra della a sua serventia a rua do seu nome. Faz esta torre frente ao Sul, & encostada a ella na parte de dentro para o Poente està huma Capella da mesma Senhora, que lhe deu o nome. Correm desta torre do Campo da Feira para a que chamão torre velha (que faz tambem frente ao Sul) 360. passos: he toda fechada sem porta, & no alto della junto às ameyas, de que he coroada, tem hum nicho, que recolhe huma imagem de S. Francisco, por estar defronte della o seu Convento em distancia de 140. passos.

Tem a torre velha distancia de muralha atè a torre, que chamão da Alfandega, fechada sem serventia, (que tambem faz frente ao Sul) 340. passos, & no meyo desta muralha està a porta da torre velha, para onde tem a sua sahida para fóra della a rua nova do Muro, & a de Alcobaça; para cima desta muralha tem serventia todas as casas, que estão encostadas a ella da rua do Anjo. Encostadas na frente desta torre para o Sul estão hũas casas, q̃ tem logeas de tendas, & na face da mesma torre para o Nascente estão outras casas, que fabríca, & aluga a Camara daquella Villa.

Do canto das paredes da frente destas casas continúa para o Nascente hũ Rocio fechado cõ o muro, em que estão encostados os açougues, & as casas da rua do Anjo, & da parte do Sul com huma parede, & no meyo della huma porta grande da serventia deste Rocio, & sobre ella no alto da parede hum remate cõ hum escudo das Armas Reaes pintadas, & douradas entre duas piramides de pedra, & sobre a Coroa Real das Armas outra piramide, & todas douradas, & pintadas. Encostada a esta parede corre huma alpendrada, que da outra parte se sustenta em columnas de pedra, & debaixo della estão varias tendas.

Do canto desta alpendrada atè o muro pela parte do Nascente fecha este Rocio outra parede com porta de serventia delle. Tem este Rocio dentro de si huma rua de casas terreiras, humas dellas são dadas pela Camara a pessoas, que se obrigão a venderem naquelle lugar toda a qualidade de peixe fresco, & seco: outras a quem nellas vende toda a casta de pão em grão : & outras servem de recolher as fazendas, que vem de fóra a venderse neste lugar. Encostado à parede desta torre da parte de entre o Poente, & Norte està hum tanque de huma só bica de agua, aonde bebem as bestas.

Desta torre da Alfandega continuando para a parte de entre o Poente, & Norte 200. passos de muro, se encontra com a torre de S. Domingos, sendo o seu proprio nome da Senhora da Piedade: serve de defensa, & guarda à porta da muralha do seu mesmo nome, por onde tem serventia para fóra dos muros as pessoas, que vem da rua Sapateira, terreiro da Misericordia, & rua de Arro-

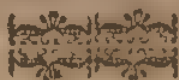
 che-

chela. Dentro desta torre encostada a ella para o Poente, & defronte da porta da muralha está a Capella de N. Senhora da Piedade, & tem esta torre a sua porta de serventia para o Sul pela alegre Praça do Toural. Nesta muralha, que corre da torre da Alfandega para a de S. Domingos, se abrio huma porta depois della feita, q̃ chamão a porta nova, & vulgarmente o postigo de S. Payo, por ter serventia do terreiro, em que está situada a Igreja Parochial deste Sãto; & para cima desta muralha tem serventia todas as casas da rua da Arrochela.

Da porta de S. Domingos caminhando a buscar a porta de Santa Luzia 345. passos da muralha, a encontrão, fazendo frente para entre o Sul, & Poente. Com a mesma valentia de todas as outras defende esta torre a porta da serventia da muralha do seu nome, por onde tem sahida os moradores da rua de Val de Donas. O nome proprio desta torre he de N. Senhora da Graça, por estar dentro della encostada na sua parede a sua Capella, aonde no ladrilho della está hum buraco, donde se tira terra para se dar a beber a pessoas, que em suas doenças tem fastio, & nas melhoras tem a experiencia mostrado a sua grande virtude. Tẽ esta torre a sua porta para o Sul, & defrõte della hũ Cruzeiro de pedra com assentos ao pe, & no alto da Cruz a imagem de N. Senhor crucificado. Para cima da muralha que corre desta torre para a que fica detraz de N. Senhora da Piedade, tem serventia todos os moradores da rua das Flores, & os da rua de Val de Donas.

Caminhando costa acima sahe a muralha da torre de N. Senhora da Graça a buscar o Norte, aonde a estão esperando os muros da Villa velha, & tendo andado seiscentos & doze passos se encõtrarão no torrilhão baixo, & terraplenado, que chamão da Garrida, aonde antes de chegar a elle, lhe abrio a muralha a porta de seu nome, que deixou pelo de Santo Antonio, para dar sahida à rua da Infesta, que junta com a do Poço, por ella passão a fazer romaria ao Convento deste Santo. Sobre esta porta da parte de fora se abrio hum nicho na muralha, aonde se collocou huma imagem de Santo Antonio. Para cima desta muralha tem as casas dos moradores da rua do Gado, & do Poço serventia, & debaixo das sombras das parreiras, que tem por cima della, lográo huma alegre vista.

Tenho referido o que toca aos fortes, & excellentes muros de pedra da nova Villa, para o tempo em que se fabricàrão, feitos por ElRey Dom Diniz, & seu filho Dom Affonso o Quarto, como se vè dos escudos de suas Armas, que mandàrão pòr pela parte de fóra delles sobre as portas da sua serventia, & todos forão feitos primeiro que as torres, porque estas forão obradas por mandado delRey Dom João o Primeiro, como se vè dos escudos de suas Armas, que estão encostadas aos muros: saõ todas muy altas, bem obradas, & coroadas de ameyas, como o são os muros.

CAP.

CAP. XV.

Dos Arrabaldes de Guimaraens, & das Igrejas que nelles estaõ situadas.

FOra dos muros desta Villa entre o Norte, & Nascente ficão a rua , a que deu o nome huma Capella da invocação do Salvador, aonde está situada a quinta do Verdelho com suas nobres casas, que possue Jeronymo de Matos Feyo, Cavalleiro do Habito de Christo, Fidalgo da Casa delRey, & Juiz dos seus Reguengos. A rua do Cano com o seu tanque mal provído de agua, que topa na suave fonte da Douradinha.

Ficão para a mesma parte mais encostadas ao Nascente a rua nova de Almada, & na sua igualdade descendo para a Villa a rua de Arcela, & a rua do Cano de cima, a que antigamente chamavão das Gaias, que a divide da rua da Arcela a Capella de Santo Antonio, que instituio Antonio Cardoso da Sylva, Thesoureiro mor de Valença. Na mesma igualdade descendo para a Villa continúa a rua das Oliveiras, primeiro lugar, em que os Padres de Santo Antonio se agasalharão nesta Villa, vindo a fazer nella o seu Convento.

O Burgo de Santa Cruz, que por ficar junto da Capella deste nome, della tomou o seu, tem a sua serventia para dentro da Villa pela porta da Frieira. A rua do Fato, que fica entre o Nascente, & o Sul tem a sua sahida para o Mosteiro de S. Marinha da Costa, & a serventia para a Villa pela rua Carrapatosa, & desta topa na rua da Pupa atè sahir ao Campo da Feira.

A rua dos Triages, que fica junto a torre dos Caẽs, & contigua a ella a rua das Hortas do Prior, & desta a rua, que chamão do Poço das hortas. A rua do Postello das hortas, que fica junto da torre, & porta da Senhora da Guia.

O Campo da Feira, para onde tem a sahida a torre, & porta de seu nome, (que tem no principio huma Cruz de pedra, dourada, & pintada com a imagem de N. Senhor crucificado) he campo grande, & alegre, & sempre bem povoado, por ser a melhor sahida daquella Villa, & o atravessa hum regato, a quem no seu destricto emprestou seu nome, para nelle se chamar o rio do Campo da Feira, que corre por baixo de huma ponte terraplenada igual com o mesmo campo, que tem de largo trinta passos, & encostados as suas guardas de huma, & outra parte assentos de pedra: tem de comprido esta ponte cento & vinte passos atè topar em hum Cruzeiro de pedra com suas escadas, que está entre ella, & a Capella de N. Senhora da Consolação.

Esta està Capella situada em hum campo largo (que he ametade do que fica dito) bem povoado de arvores, a cuja sombra se faz huma feira de bestas no primeiro Domingo de Agosto, que dura tres dias: estão nelle tres ruas, a saber, a das Pretas para o Nascente, a da Barroca para o Sul, & a da Ramada para entre o Sul, & Poente. Sahindo da torre, & Campo da Feira, & caminhando à mão direita para o Poente continua a rua de Tráz do muro, ate topar com a rua de S. Damaso, que perde o seu nome em hum campo largo, que chamão a Carreira, ou Pelourinho.

Quem sahe da porta da torre velha, se acha alegre neste campo, por empregar a vista em verdes prados, & arvoredos: ficão nelle encostadas ao muro da

da porta da torre velha as casas da rua, que chamão de Tras de Alfandega, todas de alpendradas sobre columnas de pedra. Por baixo deste campo para o Sul está situado o Burgo, que chamão rua de Couros, que se compoem de tres, a do seu nome, a rua de S. Francisco, & a dalèm, que lhe chamão assim, porque a divide das outras o regato, que corre do Campo da Feira, que largando aqui o nome, que trazia de emprestimo, tomou o de rua de Couros, por estes serem conservados nelle pelos Sapateiros, aonde naquelle lugar tem seus pelames, & nelle passa este regato por baixo de huma ponte de pedra com guardas de huma, & outra parte, & já tam cheyo de aguas, que passando por tres casas de moinhos, faz trabalhar em cada huma duas mós. Na sua mesma corrente se ajunta o cāpo da Carreira cō o terreiro de S. Sebastião, que está defronte da alpendrada da Alfandega, & contiguo com ella para a parte do Sul, aonde está situada a Igreja de S. Sebastião, que lhe deu o nome, a qual he huma das cinco Parochias da Villa. Tem esta Igreja diante da sua porta principal huma alpendrada, he toda azulejada, & a divide da Capella mór hum arco de pedra, que tem encostado à sua parede da parte do Euangelho hum Altar de S. Joseph, que fabrica a sua Confraria, cujos Irmãos, quando sahem fóra, levão vestias brancas, & murças azues debaixo do seu guião azul, & branco.

Abaixo deste Altar, no lado da parede da mesma parte do Euangelho tem huma porta travessa com serventia para o terreiro da Alfandega, & sobre ella em hum nicho da parede se poz huma imagem de N. Senhora, & defronte desta porta no meyo do terreiro entre a Igreja, & a Alfandega está huma Cruz de pedra com a imagem de N. Senhor Jesu Christo crucificado, & da outra parte a de N. Senhora. Logo junto à porta travessa no mesmo lado da parede está o Altar de N. Senhora do Soccorro, que fabricão seus Confrades; foy instituído por devoção de Antonio Paes do Amaral, Cavalleiro do habito de Christo. Encostado ao arco da Capella mór da parte da Epistola está a Capella de Jesus, que administrão seus Confrades, os quaes quando sahem fóra, levão vestias brancas debaixo do seu guião da mesma cor. Abaixo deste Altar no lado da parede da Igreja está huma porta da Sancristia da Confraria do Santissimo, & junto a ella no mesmo lado da parede está o Altar de S. Filippe Neri, que fabricão seus Confrades, & devotos.

Por baixo do terreiro de S. Sebastião, & portas da mesma Igreja para a parte do Sul está a rua do Guardal, & a q̃ chamão de Trás de S. Sebastião, q̃ se cōmunica com a rua Caldeiroa; & defronte da porta principal da dita Igreja correndo para entre Sul, & Poente, vay a rua de Tráz dos Oleiros a desembocar na rua nova das Oliveiras. Communicase o terreiro de S. Sebastião para a parte de entre o Poente & Norte com a Praça do Toural, situada ao pe da muralha, que corre da torre da Alfandega para a de S. Domingos. He esta Praça cercada de casas de alpendrada sobre colũnas de pedra, excepto as do Vendaval, & da parte de entre o Norte, & Nascente he cercada da dita muralha. O custoso, & vistoso das festas, que na dita Praça se tem feito, tem estendido pelo mundo seu nome, & fama: os assentos, & escadas do pé da muralha se occupão de tanta gente nesta occasião, que a variedade das galas faz com que a vista fique sem resolução para a escolha das cores.

Nos dias de seus festejos se vè esta Praça guarnecida de muitas danças, & clarins, que depois de a passearem, dão final para que a occupem ginetes, que guiados da destra mão formão com intricadas voltas investidas, & retiradas tão fugitivas, que deixão as vistas confusas para se poder julgar o custoso das

ga-

galas, de quem os domava. Tem esta Praça entre si, & as casas, que a cercão da parte do Sul, hum chafariz de seis bicas, cuja agua vem do tanque da Praça mayor, & lha envia por canos limpa, & clara: he chafariz grande de duas taças muy vistoso, & aprazivel, tem no alto por remate huma esfera de bronze dourada, & ao pè della em hum escudo illuminadas, & douradas as Armas Reaes, & nas costas deste escudo outro com huma Aguia negra coroada de ouro com hum letreiro ao pe, que diz, *Anno de* 1588. he todo cercado de assentos, & escadas de pedra.

Entre esta Praça do Toural, & as casas, que a cercão da parte de entre o Norte, & Poente, està hum Cruzeiro de pedra muito alto, & soberbo, lavrado com todo o primor da arte sobre hum pedestal, que assenta em hum patim de pedra, para onde se sobe por cinco escadas, & tem à roda do pedestal por baixo, aonde esta firmada a haste da Cruz, hum letreiro, que diz: *Esta obra mandou fazer o Iuiz, & Irmandade de N. Senhora do Rosario no anno de* 1650.

He esta Praça do Toural hum tronco, de que procedem muitas ruas do Arrabalde daquella Villa; porque junto do seu chafariz para a parte do Vendaval sahe a rua das Lages, que junto com a rua de Tráz dos Oleiros, de que já fallamos, ambas embocão na rua nova das Oliveiras, que vay parar em hum Cruzeiro de pedra de vinte & cinco palmos de haste tão delgada, que não tem de grossura em roda mais que palmo & meyo, firmada em hum pedestal, que assenta sobre hum patim de escadas à roda; he este Cruzeiro todo dourado, & pintado, & na Cruz não tem imagem alguma. Aqui perde a rua nova das Oliveiras o seu nome, & della sahe para a parte de entre o Poente, & Norte a rua Travessa, que divide a rua de S. Domingos da rua de Gatos.

Sahe tambem da rua nova das Oliveiras outra para o Vendaval, que chamão a rua das Molianas, que vay parar no rio da Madroa, para onde passa por huma ponte sem guardas. Este lugar da Madroa he hum Rocio pequeno, & bem povoado de visinhos: está no meyo delle hum tanque de duas bicas, que por bem cheas de agua, satisfazem a muita gente, que de longe a vem buscar. He tanque alto, & tem por remate huma Cruz entre duas piramides de pedra.

Sahe deste Rocio huma travessa, que vay buscar o Sul, aonde topa com o lugar de Villanova, a que vulgarmente chamão dos Tintureiros, onde por cima de huma ponte de arco sem guardas faz seu caminho pela borda do rio acima ate topar na rua Calderoa. Sahindo do Rocio da Madroa costa acima para a parte do Vendaval, que he a sahida daquella Villa para a Cidade do Porto, se encontra com as ruas da Cruz da pedra, & Montinho, que as divide huma da outra huma Cruz de pedra pintada. Descendo da rua do Montinho para a parte dentre o Poente, & Norte, se topa com a rua de Traz da Gaya, & desta se continúa a de Gaya, que fica huma nas costas da outra no mesmo sitio.

Tornando à Praça do Toural, sahe della para a parte dentre o Vendaval, & Poente a rua de S. Domingos, que continúa atè se ajuntar no mesmo curso com a rua de Gatos, que as divide huma da outra a rua Travessa com o Cruzeiro de pedra pintado, firmado no seu pedestal, q̃ assenta sobre hũ patim cercado de escadas de pedra, q̃ corresponde ao em que dá fim a rua nova das Oliveiras. Continua a rua de Gatos no mesmo curso, que tomou a rua de S. Domingos, atè parar no Rocio de S. Lazaro, aonde no meyo delle está situado hum Padrão de abobeda de pedra, que recolhe a Capella dos Santos Reys Magos, & debaixo da abobeda deste Padrão está huma Cruz de pedra marmore com a imagem de Christo crucificado, com N. Senhora, & o Sagrado Euangelista. He esta Capella

pella fabricada pelos Confrades, & devotos de N. Senhora da Apresentação. Deste Rocio para a parte dentre o Vendaval, & Poente se continua a estrada, que vay daquella Villa para a de Villa de Conde.

Divide o Rocio de S. Lazaro da rua da Gaya pela parte do Sul o rio da Madroa, q̃ naquelle lugar lhe offerece hua ponte de pedra para a sua cōmunicação, & nelle mesmo deixando o nome de rio da Madroa, que lhe tinha posto o Rocio, por onde tinha passado, se appellidou rio de S. Lazaro, que conservou atè dar volta por detráz da Capella deste Santo, & seu Hospital, de que tambem tomou o nome aquelle Rocio, em que esta situada, & encontrandose alli com o prio de bom nome, fez cada hum delles naquelle lugar deposito do nome, que Strazia, & formando ambos hum corpo, se appellidou Celinho, que regando os dilatados, & ferteis campos da Porcarice, se vay meter no rio Celho.

No mesmo lugar, donde a Praça do Toural deu principio à rua de S. Domingos, o deu tambem para a parte de entre o Poente, & Norte a outra, que chamão de Tráz do Mosteiro. Tambem da celebrada Praça do Toural sahe para a mesma parte a rua da Fonte nova, que vay parar na rua de S. Luzia, a qual esta junto à torre de seu nome, & continuando para o Poente topa no Rocio da mesma Santa. Do principio desta rua de S. Luzia sahe huma travessa para a rua do Bimbal.

No Rocio de S. Luzia está situada a Capella desta Santa, & junto a ella hum tanque de huma fóbica. Delle continua para o Poente a rua, que chamão da Calçada, que he a estrada commua para a Cidade de Braga. Do mesmo Rocio de S. Luzia sahe outra rua para a parte do Norte, que chamão do Picoto. A rua de Soalhaes fica entre hortas por detraz do Cõvento de S. Francisco entre a rua de S. Damaso, & a da Ramada.

Estas saõ as Praças, Rocios, & ruas povoadas, que aquella Villa tem fóra da circunvallação dos muros em seus arrabaldes. Agora para medir sua grãdeza, digo que a muralha, que cerca, & defende assim a Villa velha, como a nova, tem em todo o seu circuito tres mil & seiscentos & oitenta & cinco passos communs, com nove portas de serventia repartidas por ella, & sete torres altas, que a fortificão, & fazem respeitar, excepto doũs torrilhoens terraplenados, que não tem mais altura que a muralha, como tenho manifestado por seus nomes. Tem esta Villa dentro dos seus muros seiscentos & oitenta & tres visinhos, & em seus arrabaldes mil & duzentos & oitenta, que fazem soma de mil & novecentos & sessenta & tres.

CAP. XVI.

Dos Mosteiros, Igrejas, Hospitaes, & Capellas, que tem a Villa de Guimaraens dentro dos seus muros, & nos arrabaldes.

HE a primeira a Igreja de S. Miguel do Castello, Parochia da Villa velha, em que muitas vezes tenho fallado, mas como foy a primáz de todas as do Arcebispado de Braga, he obrigação lhe demos em tudo o primeiro lugar, como se deve tambem ao seu Hospital do Anjo, que como he tão antigo, se lhe não acha fundação.

A Ca-

A Capella de N. Senhora da Boa Hora, que inſtituîrão os Conegos Antonio Dias Pimenta, & ſeu irmão Jeronymo da Coſta Pimenta nas ſuas caſas, em que vivem no fim da rua da Infeſta.

Na meſma rua ſe deu principio no anno de 1685. ao Convento de S. Thereſa, q̃ hoje ſe vê acabado com toda a perfeição, & grandeza, Recolhimento de Recolhidas, por não terem ainda a confirmação de Religioſas; eſta em tanto ſe gre do o ſeu fundador, que fazendoſe grandes diligencias, ſe não pode alcançar. Foy lançada a primeira pedra aos 26. de Março de 1685. & em 6. de Abril de 1686. ſe diſſe na Capella a primeira Miſſa: aos 13. de Março de 1687. tomárão o habito com licença do Padre Provincial dos Carmelitas Fr. Pedro da Purificação, ſendo Arcebiſpo de Braga Dom Luis de Souſa.

A Capella de N. Senhora da Graça, que he Morgado dos Figueiroas, que inſtituío João de Figueiroa no ſolar de Outis, que hoje poſſue com o dos Meſquitas Pantaleão de Sa, & Mello, com tribuna para ſuas caſas ſituadas na rua da Infeſta.

No principio deſta rua, & fim da de Santa Maria ſe vê hum terreiro largo com hum Cruzeiro de pedra do Moſteiro de S. Clara, aonde aſſiſtem hoje ſeſſenta & duas Religioſas, cuja Igreja he grande, & toda azulejada, forrada de madeira, & apainelada, divide a Capella mór hum arco de pedra, que tem por remate huma imagem de Noſſo Senhor crucificado com N. Senhora, & o ſagrado Evangeliſta, todo dourado, & pintado, & encoſtado à parede deſte arco da parte do Evangelho hum Altar de N. Senhora da Conceição, & da parte da Epiſtola outro de S. João Bautiſta, ambos fabricados com toda a perfeição por ſuas devotas Religioſas. Tem a porta da ſua Igreja para a parte do Sul, & no frontiſpicio della metido em hum nicho a imagem de S. Clara, com hum letreiro, que diz, *Anno de* 1561.

Foy fundado eſte Moſteiro por Balthaſar de Andrade, Meſtre-eſcola da Collegiada de Guimaraens, que lhe lançou a primeira pedra dia de S. Miguel do anno do Senhor de 1559. com o Cabido da meſma Collegiada, & Religioſos daquella Villa; & em dia de S. Clara anno de 1562. entrárão nelle ſuas Religioſas, que vierão do Moſteiro de S. Clara de Amarante, as quaes erão filhas do dito Balthaſar de Andrade.

Defronte da porta traveſſa, que fica para a parte do Norte da Igreja da Real Collegiada, no principio da rua de S. Maria eſtá ſituada a Capella de Santo Eſtevão, que he da Coroa, de que he hoje adminiſtrador o Padre Paulo Gomes Protonotario Apoſtolico.

A Albergaria de S. Miguel eſtà ſituada na rua Sapateira, que tem ſua Capella da invocação do meſmo Anjo com caſas de Recolhimento de pobres admitidos pelos Sapateiros daquella Villa, que ſaõ os Adminiſtradores della, cõ Confraria de Juiz, & Officiaes, que admitem as petiçoens, precedendo informação de pobreza dos que nelle ſe recolhem; & todo o pobre, que nelle falece, he levado pelo Cabido a ſepultar no clauſtro da ſua Collegiada ſem intereſſe algum do Hoſpital, por contrato que os Conegos fizerão com os ſeus Adminiſtradores no anno de 1459.

Na meſma rua Sapateira abaixo deſta Albergaria eſtá ſituada a Igreja da Miſericordia com ſuas caſas de deſpacho. Tem o ſeu frontiſpicio mageſtoſo de obra Romana, & no alto delle huma tribuna fundada em colúnas de pedra, aonde eſtá huma imagem de N. Senhora encoſtada a hum eſpelho de vidraças, que dá luz ao ſeu Coro, que eſtá ſobre a porta principal, que fica entre o Poente, & Nor-

Norte, & se sobe do seu terreiro (que tem defronte) para ella por humas escadas muito largas, & bem lançadas. He Templo grande, & alegre, & o divide hum muito levantado, & largo arco de pedra dourado, & pintado da sua Capella mór, para onde se sobe do corpo da Igreja por duas escadas de pedra, huma da parte da Epistola, & outra do Euangelho, fechadas com grade de pao preto bronzeada, que mandou fazer Dom Joseph de Menezes, sendo Dom Prior da Real Collegiada, & Provedor desta Santa Casa.

A Capella mór desta Igreja he cuberta de abobeda de pedra apainelada com seu retabolo, que cobre toda a largura da parede com a sua grandeza, em que se formão tres Altares: no do meyo està o Sacrario: no da parte da Epistola N. Senhora da Misericordia: & no da parte do Euangelho S. Eloy. Abaixo do arco, que divide o corpo da Igreja da Capella mór, no lado da parede da parte do Euangelho se abrio huma Capella em arco de pedra da invocação de S. Bento, que mandou fazer o Doutor João Carneiro de Moraes, que a dotou, & fabricão seus descendentes. Do outro lado da Epistola abaixo do mesmo arco se abrio outra Capella defronte da primeira da invocação de N. Senhora da Paz, a qual mandàrão fazer Francisco Jorge Mendez, & sua mulher Maria Thomás, & a dotàrão de muitos bens com duas Missas quotidianas. Junto a esta Capella está huma porta travessa desta Igreja, que desce para hum patio de serventia de todas as officinas da Casa.

Tem as casas do despacho a sua galaria de grades de ferro para o seu terreiro, manifestando em sua grandeza a muita charidade, que se tem introduzido na devoção de seus Irmãos, para que à custa de suas fazendas não faltem ao magnifico de sua Igreja, ao aceyo do nobre, & magestoso de suas casas, & a todo o provimento do seu Hospital. Alem de outros muitos Capellaens, a que estão encarregadas as Missas dos legados desta Casa, tem quatorze, que saõ obrigados a rezar no Coro as Horas Canonicas, & hum, que tem aposentadoria no mesmo Hospital, a cuja piedade està recomendado não falecer nelle enfermo algum sem todos os Sacramentos.

Estava antigamente esta Santa Irmandade da Misericordia situada no claustro da Collegiada de N. Senhora da Oliveira na Capella de S. Braz, que inda hoje tem o nome de Misericordia velha, & foy o primeiro fundador da Igreja aonde de presente assiste, Pedro de Oliveira, Cavalleiro do habito de Santiago no anno de 158.. que foy natural daquella Villa, & della foy tambem natural o Doutor Paulo de Mesquita Sobrinho, que instituío os primeiros Capellaẽs do Coro, sendo Desembargador, & Juiz dos Casamentos na Cidade de Braga.

A Capella de N. Senhora das Merces com Recolhimento de oitenta Terceiras vestidas no habito de Religiosas da Santissima Trindade, que instituío na rua do Gado o Doutor Paulo de Mesquita Sobrinho, aceitas pela Irmandade da Misericordia, com obrigação de lhes darem para seu sustento certa porção de dinheiro todos os dias por conta dos bens, que deixou à mesma Irmandade.

A Capella do nome de Jesus, que instituío na rua dos Fornos o Desembargador João de Guimaraens, Enviado a Suecia, & Olanda, com tribuna para ella nas casas de seu Morgado, que hoje possue Manoel Peixoto dos Guimaraens seu parente.

O Hospital de S. Payo situado no terreiro deste Santo com a sua Capella de N. Senhora, de que saõ administradores os Padres da Coraria, que cobrão seus foros, & recolhem nelle com informação de sua pobreza aos necessitados.

A Capella do Anjo com o seu Recolhimento de Beatas de S. Francisco admitidas

mitidas pelo Commissario dos Terceiros do seu Convento, que está situada na rua do Anjo, de quem tomou o nome.

A Igreja de Santiago da Praça do Peixe, annexa com seus foros ao Mestre-escolado da Real Collegiada de N. Senhora da Oliveira; com que dou fim aos Mosteiros, Igrejas, Hospitaes, & Capellas, que aquella Villa tem dentro de seus muros.

Assim como os arrabaldes saõ mayores, & mais povoados de visinhos que a mesma Villa dentro de seus muros; o saõ tambem mais illustrados de Mosteiros, Igrejas, & Capellas, em que darey principio na de N. Senhora da Madre de Deos, situada na Freguesia de S. Pedro de Azurey, com alpendrada, que recolhe a sua porta, que tem para o Norte ao pè do monte largo na estrada, que vay para S. Torcato. Administra esta Capella Filippe de Sousa de Carvalho, fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, & Alcayde mór de Villapouca de Aguiar, por ser annexa ao seu Morgado.

Vindo desta Capella para a Villa velha pela rua do Cano se topa na rua do Salvador em huma Capella, que lhe deu o nome, situada em hum largo terreiro debaixo de frescas sombras de carvalhos, aonde continuamente se achão devotos seus: tem a porta principal cuberta com huma alpendrada sobre colúnas de pedra, fazendo frente para entre o Vendaval, & Poente, & correspondencia à porta da Villa velha, que chamão de S. Barbara. He esta Capella fabricada pelo Cabido desta Villa.

Sahindo desta Capella do Salvador, cercando a Villa pela parte de entre o Norte, & Poente, se topa com o Convento de Capuchos da Provincia de Santo Antonio em hum sitio alegre, q̃ se pouco abundante de agua para as suas hortas, tem a de huma cisterna para as officinas, & a de huma fonte excellente para o seu regalo. Fundouse com esmolas dos devotos do seu Santo no anno de 1664. em que lançou a primeira pedra Dom Diogo Lobo da Sylveira, sendo Prior da Real Collegiada de Guimaraens, acompanhado do seu Cabido, & mais Religioens da Villa: tem a sua porta principal para o Sul, fazendo frente à porta da muralha da Villa, a que antigamente chamavão a Garrida, & agora em razão deste Mosteiro lhe chamão de Santo Antonio: assistem nelle quinze Religiosos, & he tão salutifero, que he nomeado entre elles por casa da Saude.

A Capella de N. Senhora da Conceição com a porta principal para o Vendaval cuberta com huma alpendrada, & duas travessas, huma para entre o Sul, & Nascente, & outra para entre o Poente, & Norte: he Capella grande cõ Sancristia, & lhe divide a Capella mór do corpo da Igreja hum arco de pedra, & encostado a elle da parte do Euangelho hum Altar de N. Senhor crucificado, & da parte da Epistola outro de S. Caietano: està bem fabricada pelos devotos de N. Senhora, & deste Santo: tem Missa solẽne com canto de orgão todos os sabbados por devoção dos devotos desta Senhora, que nesta sua Igreja se achão continuamente de romaria, & oração: corre a limpeza, & concerto por conta do seu Ermitão, que vive junto a ella, em huma casa, que os mesmos devotos lhe mandàrão fazer. He esta Capella da Real Collegiada, obrigado o seu Cabido à fabrica della: està situada na freguezia de S. Pedro de Azurey junto da estrada, que sahe daquella Villa para a Cidade de Braga pela rua da Calçada.

A Capella de S. Luzia situada no meyo de hum terreiro com a porta principal cuberta de alpendrada para a parte dentre o Nascente, & Norte, & duas portas travessas, huma para o Vendaval, & outra para entre o Poente, & Norte: he bem assistida de Romeiros, principalmente no seu dia: he da Collegiada de

N. Senhora da Oliveira, & o seu Cabido obrigado à fabrica della.

A Capella de N. Senhora da Luz, situada no lugar do Miradouro da freguesia de S. Miguel de Creixomil junto da estrada, que sahe daquella Villa para a da Villa de Conde, com a porta principal para entre o Vendaval, & Poente, cuberta de alpendrada sobre colũnas de pedra: he tambem da Real Collegiada, cuja fabriea corre por conta de seus Confrades.

A Capella de S. Lazaro com o seu Hospital, em que se recolhião antigamẽte huns enfermos, que chamavão Gafos, ou mal de S. Lazaro, doença, que se extinguio pelas razoens, que os Authores de Historias naturaes curiosamente apontão. Tinha a Camara daquella Villa antigamente a administração, & fabrica desta Capella, & seu Hospital, & recolhia seus foros, que são muitos, & forão hoje mais, se naquelle tempo não tiverão descaminhos, para andarem agora sonegados; & como no Hospital da Santa Misericordia se curão todas as enfermidades, impetrou a sua Irmandade no anno de 1671. huma Provisaõ del-Rey, em que lhe deu a administração desta Igreja, & seu Hospital, & elegem Capellão para naquella Capella dizer Missa todos os Domingos, & dias santos por obrigação; & no Hospital, em que se curavão os enfermos, se recolhem hoje pobres necessitados.

Na rua Travessa se fundou o Convento de S. Rosa de Religiosas de S. Domingos no anno de 1680. com esmolas, que por sua industria ajuntou o Padre Frey Sebastião, sendo Prior no mesmo anno do Convento de São Domingos de Viana, concorrendo para isso algumas pessoas da Villa de Guimaraens, que querião recolher suas filhas a pouco custo de sua fazenda, aonde vivessem em clausura honesta, & religiosamente. Neste lugar estava antigamente huma Albergaria de pobres passageiros com huma Capella de S. Roque, que serve hoje de Igreja ao novo Mosteiro. Junto a este Mosteiro se comprárão humas casas para recolhimento dos passageiros, a que com authoridade da Justiça se aggregarão os foros, que aquella Albergaria tinha para sua fabrica.

Na entrada da rua de S. Domingos foy a ultima fundação, que teve o Cõvento, que lhe deu o nome; porque o primeiro sitio, em que seus fundadores se recolhèrão nesta Villa, foy na dita Albergaria de S. Roque, aonde chegàrão à petição dos povos daquella Villa em 12. de Dezembro do anno do Senhor de 1270. reynando em Portugal ElRey Dom Affonso o Terceiro, & ajuntandose todos os do Conselho com os Religiosos fundadores (que forão Frey Alvaro Prior do Convento de S. Domingos da Cidade do Porto, Fr. Estevão Mendes, & Fr. Diogo de Frandes) na Igreja de Santiago da Praça do Peixe, alli lhe deu licença a Villa para edificarem o Convento, & o fundàrão aonde agora està a torre da Senhora da Piedade; para o que concorrerão muitos particulares, dando de esmola para a sua fundação campos, casas, & quintaes.

Existio este Cõvẽto naquella sua fundação 153. annos, porq̃ no do Senhor de 1323. se mandou derrubar por ElRey D. Diniz, quando seu filho D. Affonso se levantou contra elle, querendo tomar esta Villa de Guimaraens, que seus moradores com o Capitão mór Mem Rodriguez de Vasconcellos defendèrão com grande valor. Para a segũda fundação no lugar, aonde hoje está este Mosteiro, concorreo o Arcebispo de Braga Dom Lourenço com grandes esmolas, das quaes se fez o Mosteiro, Coro, & Sãcristia desde o anno de 1375. atè o de 1397. Nas vidraças do espelho, q̃ está sobre o arco da sua Capella mór, se cõservão ainda as Armas, de que usava este Arcebispo, que naquelle lugar as mandou pòr illuminadas. Tambem concorreo para a fundação deste Convento Dona Maria

de

de Berredo, mulher de Ruy Vaz Pereira, como o manifesta hum letreiro, que está na Capella de S. Pedro Martyr ao entrar para a Sancristia, que he dos Pereiras Marramaques.

He a sua Igreja de tres naves repartidas com arcos de pedra fundados em firmes pedestaes, com a porta principal para entre o Vendaval, & Poente. Tem a sua Capella mór toda azulejada de abobeda de pedra dourada, & pintada, como o arco que a divide do corpo da Igreja, & fechada de custosas grades de pao preto bronzeadas. Foy instituída por Dona Branca de Vilhena, filha do Conde Dom Henrique Manoel, & de sua mulher a Condeça Dona Brites de Sousa, & a dotou de quatorze mil, & quatrocentos reis por obrigação de Missa quotidiana, de que he hoje administrador o Conde de Unhão, que nos lados de suas paredes tem authorizadas sepulturas.

Está esta Capella no meyo de duas tambem de abobeda de pedra com arcos, que as dividem do corpo da Igreja: a da parte da Epistola he de N. Senhora das Neves, & por outro nome de Nossa Senhora a Fermosa; foy instituida por Gonçalo Affonso do Cem, que a dotou de fazendas, que o Convento possue por obrigação de seissenta Missas, & nella jaz sepultado: passou a administração a Nicolao de Faria, & está hoje no Almotacel mór. Abaixo desta Capella encostado no lado da Igreja para a parte do Sul está o Altar de S. Frey Pedro Gonçalves, que fabricão seus Confrades; fica no Cruzeiro da Igreja defronte do de N. Senhora do Rosario.

A Capella de N. Senhora do Amparo, que está no mesmo lado da parede para a parte do Sul, foy instituída por Joanna Luis, mulher de Sebastião Gonçalves mercador, & a dotou de huma fazenda, que o Convento possue por obrigação de seis Missas: he hoje administrador della Torcato de Andrade & Almada, morador na Villa de Barcellos.

A Capella de N. Senhora do Desterro, & por outro nome de S. Joseph, que fica do mesmo lado da parede abaixo da porta travessa desta Igreja, que vay para o Sul, foy instituída por Isabel Coelha de Morgade, que a dotou de tres Missas cada somana: he hoje administrador della João Leite Pereira.

A Capella de S. Thomàs, que fica encostada à parede do arco da Capella mór, entre ella, & a de N. Senhora das Neves, em que está hum tumulo com os ossos do Beato Lourenço Mendes, foy instituída pelo Licenciado Manoel Barbosa, que a dotou de quinze medidas de trigo por obrigação de seis Missas cantadas: he administrador della Jeronymo Vieira de Castro Morgado de Aldão, como o he tambem da Capella de S. Lucas, que está situada na Igreja de S. Thomè de Lisboa, que instituío Ozenda Annes Leonardes, mulher que foy de Payo Salvadores, na era do Senhor de 1340. & a annexou ao seu Morgado dos Vieiras, que anda annexo ao dos Pintos, instituído por Alvaro Pinto, & sua mulher Dona Catherina de Faria no anno de 1510. que tem sua Capella no Convento de S. Domingos da Cidade do Porto, de S. Catherina Martyr; & he tambem senhor do Morgado, que instituío na mesma Cidade Catherina Carneira, & seu marido Diogo Garcez sem Capella.

A Capella de S. Pedro Martyr toda de abobeda de pedra, que está da parte do Euangelho da Capella mór com arco de pedra, que a divide do corpo da Igreja, & desta se entra por ella para a Sancristia. Foy instituída por Dona Maria de Berredo, mulher que foy de Ruy Vaz Pereira, que nella jazem ambos sepultados. Foy dotada em dez mil & tantos reis por obrigação de cem Missas: he administrador desta Capella D. Gastão Coutinho, senhor de Regalados.

A Capella de N. Senhora do Rosario, que està da parte do Euangelho encostada à parede do Cruzeiro, he fabricada pela sua Irmandade, cujos Irmãos quando sahem fora, levão vestias brancas debaixo do seu gibão da mesma cor.

A Capella de S. Catherina Martyr, & S. Gonçalo, que està encostada à parede da mesma parte da de N. Senhora do Rosario, & assima da porta travessa, que vay para o claustro, he fabricada pelos Confrades desta Santa, & Santo.

A Capella de S. Catherina de Sena, que fabricão seus Confrades. Tem esta Santa feito muitos milagres neste Convento; com que he bem assistida de Romeiros, principalmente no primeiro Domingo de Mayo, em que se festeja.

A Capella de S. Jacinto, agora de N. Senhora do Terço, administrada por seus Irmãos.

A Capella do Capitulo, que instituío Fernão de Sousa, & a dotou com tres mil reis, que se pagão do Morgado de Ayrão. He hoje administrador desta Capella, & do dito Morgado o Conde de Avintes.

Tem o Santuario da Sancristia deste Convento muitas reliquias de Santos, & huma milagrosa do Santo Lenho em hum relicario de prata, & todas estas vierão a este Convento miraculosamente; porque sendo Frey Lourenço Mendes Religioso delle, aonde entrou sendo já de mayor idade, trabalhou muito, & fez grandes serviços a Deos com sua pregação, & em sua vida fez Nosso Senhor por elle grandes milagres. Com esmolas, que este santo Religioso ajuntou pelos fieis Christãos, fez a ponte de Cavês no rio Tamega, aonde se dividem a Provincia de Minho, & a de Trás os Montes. Quando os Officiaes andavão trabalhando nesta ponte, cahio hum delles abaixo, & dando em humas pedras, ficou logo morto; lastimados os companheiros, & sentindo com gritos; & lagrimas sua desgraça, a elles acudio o santo Religioso, & chegandose ao corpo defunto, & tocandolhe com hum bordão, que levava, logo resuscitou, & se levantou com vida. Admirados todos desta maravilha, & milagre tão patente a seus olhos, dalli por diante o ficarão venerando por Santo.

E não foy só neste milagre o em que os seus Pedreiros examinarão o muito que este Santo era favorecido de Deos; porque quando não tinhão peixe, se hião lastimar ao Santo Religioso, o qual metendo o bordão no rio, se ajuntavão tantos, que satisfazião a sua necessidade; & quando lhes faltava pão, lhe fazião suas deprecaçoẽs, & sem verem donde lhes vinha, o Santo os remediava; & o mesmo fazia na falta de vinho, azeite, & vinagre; porque faltandolhes alguma cousa destas, estavão duas fontes da banda dalem da ponte na demarcação de Trás os Montes, que cada huma dellas lançava, para satisfação dos seus Pedreiros, o que pelo Santo Religioso lhes era mandado. Existem ainda hoje estas fontes no mesmo lugar, & com a fé de milagrosas por esta tradição.

Prègando huma Quaresma este Santo Religioso na Villa de Chaves, & estando na sua veiga hum dia em oração, chegou hum homem à sua presença, que seu companheiro, que delle estava affastado vio, & em hum instante não vio homem algum, nem lugar, aonde se pudesse esconder, por não ser possivel que por ella passe cousa, que não seja vista de todas as partes, por ser descuberta, & plaina; & espantandose disto o companheiro, se foy ao lugar, aonde estava Fr. Lourenço Mendes, & lhe perguntou que homem era aquelle que estivera fallando com elle, & por onde se fora, porque da vista lhe desapparecèra. O Santo Religioso lhe respondeo, & disse: Irmão, muitas graças podes dar a Deos, que te allumiou do seu lume; esse homem, que vistes, pareceme que he Anjo seu; elle

me deu esta arca, que aqui está, & me disse que nella estavão muitas reliquias de muitos Santos; & porque os inimigos da Fé tomàrão hum lugar, em que estavão muitas de tempo antigo, & para que os infieis as não desacatassem, as mandou Deos espalhar por muitas partes do Mundo, & dar aos seus servos, que as guardassem, & honrassem; & me disse que prazia a Deos que esta arca me fosse dada, para que a puzesse em o Cõvento de S. Domingos de Guimaraens. Derão os dous servos de Deos muitas graças a N. Senhor, & postos ambos a caminho, forão fazer entrega da arca ao Convento, aonde forão mandados, & nelle com grãde veneração forão recolhidos na sua Sancristia; & porq̃ muitos Sancristães davão daquellas santas reliquias a quem lhes parecia, divertindo muitas dellas daquelle lugar: procurou Fr. Pedro de Freitas prata, & ouro, & toda a despeza para se porem em humas taboas, aonde estivessem bem seguras; & porque nellas não couberão todas, ficàrão as demais na mesma arca com muitas reliquias das Onze mil Virgens, que trouxe de Bolonha o Doutor Frey Affonso do Rego, com mais duas bocetas de chumbo com oleo de S. Nicolao, & de S. Catherina.

Morreo o Santo Religioso Frey Lourenço Mendes no Convento de Guimaraens, & nelle foy sepultado, & depois seus ossos forão metidos na parede entre o Altar de N. Senhora do Rosario, & o de S. Catherina Martyr pelo Padre Frey João de Braga no anno de 1412. & naquelle lugar fez N. Senhor por elle muitos milagres. Daqui os mandou tirar o Licenciado Manoel Barbosa, pay do insigne Agostinho Barbosa, & collocou na Capella de Santo Thomás, aonde estão venerados em hum tumulo de pedra, con o fica dito.

No fim do terreiro da Carreira, ou Pelourinho, caminhando para o Nascente se topa cõ hum Calvario de tres Cruzes sobre arcos de pedra, que divide este terreiro de outro, que chamão dos Carvalhos de S. Francisco, que sendo adro daquelle Convento, lhe derão este nome, por estar à sombra destas arvores: por baixo dellas se passa para a rua de Soalhaẽs, & para o dito Convento de S. Francisco.

Teve este Convento duas fundaçoens primeiro que tomasse a ultima no sitio, em que hoje está: foy a primeira em Villaverde no destricto da freguezia de Santo Estevão de Urguezes, lugar que agora chamão a Fonte santa, & alli lhe deu principio o mesmo S. Francisco passando em romaria por aquella Villa para Santiago de Galliza com o seu discipulo S. Gualter, ao qual deixou nella com outro companheiro, reynando em Portugal Dom Affonso o Segundo, que naquella Villa os mandou residir pelos annos do Senhor de 1224. como se vè da Chronica de S. Francisco parte 1. liv. 6. cap. 30. & naquelle lugar permaneceo o dito Convento em pequena casa por espaço de 80. annos.

A segunda fundação deste Convento foy dentro da Villa de Guimaraens junto à torre velha, em hum Hospital, que chamão do Anjo, situado na rua de seu nome, que he hoje Recolhimento de Beatas da Ordem de S. Francisco, donde o mandou derrubar ElRey Dom Diniz pelos annos do Senhor de 12[illegible]0. em razão do dãno, que delle fizerão às suas gentes no cerco que naquella Villa poz o Infante Dom Affonso seu filho nas differenças que teve com elle; & querendose tratar da sua ultima fundação no lugar, em que hoje està, lhe forão postos embargos pelo Cabido da Collegiada de Guimaraens, que se guardão em seu Archivo. Mas sem embargo do impedimento continuou a dita fundacão, a que lançou a primeira pedra o Arcebispo de Braga Dom Frey Tello, Religioso desta Ordem, com muita solẽnidade no anno do Senhor de 1290. & deu muita parte

do dinheiro, que se gastou na obra, como diz Gonzaga no seu livro da Religião Serafica fol. 273.

Està este Convento abaixo da torre velha para a parte do Sul, & tem a porta principal para entre o Vendaval, & Poente : junto della fica a Capella dos Terceiros de S. Francisco, com porta para o terreiro dos Carvalhos, & outra travessa para huma alpendrada, que divide esta Capella da Igreja de São Francisco.

Tem esta Igreja de S. Francisco a sua Capella mór toda de abobeda de pedra, & estuque, de que saõ Padroeiros os Duques de Bragança : he Capella grãde, & magestosa com hum arco de pedra muito largo, & alto, que a divide do corpo da Igreja; tem das ilhargas duas Capellas de abobeda de pedra, ambas de N. Senhor crucificado, com arcos de pedra, que os divide do corpo da Igreja; a da parte da Epistola tem porta por onde se servem os Religiosos para a sua Sancristia. Metida na parede do lado da Igreja da parte da Epistola està a Capella dos Santos Martyres de Marrocos, que instituío Francisca da Sylva, de que he hoje administrador Antonio Correa de Sousa Montenegro.

A Capella de N. Senhora do O, que està no mesmo lado da parede da parte da Epistola, de que saõ administradores seus Confrades, & recolhem seus foros. Abaixo desta Capella està a de N. Senhora da Embaixada annexa ao Morgado, que instituío o Licenciado Antonio Jorge da Guerra. A Capella de São Francisco, & São João Bautista, que fabricão seus Confrades. A Capella de S. Anastasia, que instituío Filippe Ribeiro, de que he hoje administrador Pero Coelho de Miranda.

A Capella de Jesus, que està junto da Capella mór da parte do Euangelho, que instituío Pedro Alvarez de Almada, & annexou ao seu Morgado. Metida na parede do lado da Igreja da parte do Euangelho està a Capella do Descendimento, que instituío Simão de Mello do Conselho delRey. Na mesma parede da Igreja da parte do Euangelho se abrio hum arco de pedra, aonde se fundou a Capella de Santo Antonio, que mandou fazer o Doutor Diogo Lopes de Carvalho, & a annexou ao seu Morgado.

A Capella de S. Gualter, que fica abaixo da de Santo Antonio, encostada à parede da Igreja, que antigamente era hum tumulo de abobeda de pedra dourado, & pintado sobre colũnas de pedra, & debaixo da abobeda outro tumulo pequeno tambem de pedra dourada em que estão os ossos deste Santo, & por fóra delle hum letreiro, que diz : *Gualteri tegit hoc venerabilis ossa sepulchrum.*

Parecendo aos devotos, & Confrades de São Gualter que este Altar, que os antigos lhe fundàrão para veneração de seu corpo, não estava com a magestade, com que a sua devoção o desejava ter, o mandàrão desmanchar, & no seu lugar assentàrão outro de madeira; que se a obra correspondèra ao culto, ficàra satisfeita a vontade, com que para elle dispenderão suas esmolas, & com menos nota a sua fabrica sogeita à brevidade que promete de sua ruína a pouca firmeza de sua fundação.

A Capella das Chagas de Christo, que administra a sua Cõfraria, que chamão do Cordão, cujos Confrades, quando sahem fóra, levão vestias brancas, & murças pardas debaixo do seu guião da mesma cor. Encostada à parede do arco da Capella mór, que a divide da de Jesus, da parte do Euangelho està a Capella de N. Senhora da Conceição, que administrão seus Confrades, os quaes, quando sahem fóra, levão vestias brancas, & guião da mesma cor. Foy instituída no anno de 1678. & em quanto a não havia, corria a fabrica desta Capella pelos devotos de N. Senhora. So-

Sobre a porta deste Convento está o Coro de seus Religiosos sustentado em hum arco de pedra, que por muito comprido, & delgado, toda a pessoa faz reparo nelle, & o julga por maravilha. Debaixo delle junto à porta principal em cada parede dos lados da Igreja está huma porta travessa: huma que sahe para entre o Poente, & Norte: & outra para o claustro do Convento, que he todo cercado de varandas sobre colũnas de pedra, & no meyo delle hum chafariz bem provído de agua, que lhe vem por canos da torre dos Caês.

Estão no claustro deste Convento para a parte do Sul duas Capellas debaixo do dormitorio dos Religiosos. A primeira, q̃ he do seu Capitulo, instituío Gonçalo Dias de Carvalho, & a annexou ao seu Morgado. A segunda he de N. Senhora, que instituîrão, com dous arcos de pedra para o claustro, Pedro Vieyra da Maya, & sua mulher Brites Lopes de Carvalho.

Assistem neste Convento muitos Religiosos, por ser Casa grande, & de Noviços; & por muitas vezes tem sido Collegio. He tradição entre os seus Frades, que nelle jaz sepultado o corpo de S. Rodrigo: mas o seu descuido não deixou memoria do lugar aonde esteja, & se naquelle tempo se balizou, se perdeo esta lembrança, & com ella para elles huma grande gloria; porque a mayor das Religioens he a que lhe dão os seus Santos, & ainda para os povos, aonde assistem, he consolação, regalía, & utilidade.

Fallando Gonzaga deste Santo Rodrigo no livro 3. cap. 3. da origem da Religião Franciscana, diz que o corpo deste Santo estava sepultado na Real Collegiada de Guimaraens, aonde lhe assinou lugar, que fazendose nelle experiencia pelo Arcebispo de Braga Dom Frey Agostinho de Jesus, nelle se não achou mais que huma caveira sem letreiro, nem titulo para se poder conhecer, do que muitos tomàrão motivo para dizerem que a cabeça santa, que se venera no Santuario daquella Collegiada, he de S. Rodrigo; & não vejo causa para que sendo este santo Religioso Franciscano, & morrendo neste seu Convento, levassem seu corpo a sepultar a Igreja alhea, quando já naquelle tempo tinhão nelle o corpo de S. Gualter, de cuja vida direy o que pude alcançar.

Foy S. Gualter Francez de nação, & entrou em Guimaraens, aonde no lugar, que tenho apontado, fez huma limitada morada para si, & seus companheiros, mas delle pouco habitada, porque o seu exercicio era andar curando enfermos pelos Hospitaes, extirpando vicios, plantando virtudes, & reformando costumes, fazendo nesta sua occupação em vida tantos milagres, como fez na morte.

Naquella sua apertada morada entregou a vida ao seu Creador; & quando seus companheiros se mudàrão daquelle lugar para o Hospital do Anjo, ficou o seu corpo no Oratorio de Villaverde, & como estava desemparado de guardas, tratou o Cabido daquella Collegiada de o levar com todo o segredo para a sua Igreja, & pondo por obra este seu intento, não foy possivel que com todas as forças bem applicadas podessem mover a sepultura do Santo, como diz Gonzaga parte 3. cap. 3.

Não foy o segredo da tenção do furto tão guardado naquelle Cabido, q̃ não chegasse à noticia dos Religiosos seus companheiros, para porem em melhor cautela a guarda daquelle seu milagroso thesouro; com que a toda a pressa o recolhèrão, levantãdo com muita facilidade o que os outros com muitas forças não puderão fazer, & comsigo o levàrão para o seu ultimo Convento, aonde o oleo, que manava de sua sepultura, deu saude a muitos enfermos.

Na rua de S. Damaso, que fica entre a torre velha, & terreiro dos Carvalhos

lhos de São Francisco, está situada a Capella deste Santo Pontifice, a qual he de obra Mosaica, & na sua magestade, & grandeza era mais capaz para Igreja de hum Real Convento, que para Capella de Hospital: tem a sua porta principal para entre o Norte, & Poente, & sobre ella hum excellente Coro de estuque muy alegre, & vistoso. Todo o corpo da Igreja he de abobeda de estuque, que a divide da Capella mór hum excellente arco de pedra, & toda ella apaineiada em abobeda de pedra de muy vistosas molduras. Não se acabou esta Igreja de aperfeiçoar no seu adorno, & foy tão mal fabricada, que olhandose para o magestoso da obra, juntamente se vê o perigo de sua ruína, que da porta principal atè o fim da Capella mór abrirão as paredes, & abobedas de tal maneira, que se não entra naquella Igreja sem muito risco.

He o Hospital de S. Damaso bem assistido de todo o necessario para remedio da saude de seus enfermos, que nelle se curão com toda a limpeza, que como foy instituído para Clerigos, passageiros, & necessitados, razão era que fosse differente dos cõmuns. Foy fundado com a sua Igreja no anno de 1641. por Lucas Rabello Abbade de Santa Comba de Regilde, que o dotou de muitos bens & juros, nomeando para a sua administração a Irmandade do Cordão, cujos Irmãos saõ obrigados casarem todos os annos hũa Orfã na freguezia, donde o instituidor fora Abbade, & repartirem pelos pobres della em hum certo dia do mez de Dezembro quantidade de medidas de pão, tudo â conta da fazenda, que lhe deixou.

A Capella de N. Senhora da Consolação, que instituío Duarte Sodré no Cãpo da Feira à sombra de seus copados carvalhos da banda dàlem da ponte para a parte do Sul: não he grande a Capella em si, mas tem hũa alpendrada muito grande com assentos de pedra, que a faz parecer. Della costuma sahir a procissaõ dos Passos, que a sua Irmandade da Consolação faz a sua custa na quarta Dominga da Quaresma; & a ella costumavão tambem os Conegos da Real Collegiada ir em procissaõ na Dominga in Palmis a benzer os ramos; & todas as sextas feiras da Quaresma de tarde ha prègação nella, em que se manifestão ao povo os sete Passos de Nosso Senhor Jesu Christo.

Venera se nesta Capella com grande devoção huma imagem de Nosso Senhor Jesu Christo muy devota: della se conta por tradição, que sendo Juiz da Irmandade da Consolação, Manoel da Cunha Maranhas, natural daquella Villa, estando em certa terra fóra deste Reyno, & nella vendo huma devota imagem de Nosso Senhor, & querendo mandar fazer outra semelhante para esta Irmandade, chamou não sómente os Officiaes esculptores da terra, mas ainda outros de diversas partes, & dando a todos a informação, q̃ na sua idea trazia representado da santa imagem, que tinha visto, lhe forão feitas muitas com toda a perfeição; mas querendoas accõmodar no santo corpo, todas ficavão nelle desproporcionadas, & o devoto Juiz com notavel desconsolação: com que succedeo, que estando em sua casa recolhido a horas de Ave Marias, forão a ella dous homens, & lhe disserão que elles erão Officiaes daquelle ministerio, & que lhes dissesse o modo, com que queria fosse feito aquelle santo Rosto, porque elles o farião de maneira, que ficasse muito a seu contento, & quando assim não fosse, não querião lucro do seu trabalho.

Informados os dous homens do devoto Juiz para darem à execução a obra, a que se offerecèraõ; se despedíraõ delle; & tornando dahi a poucos tempos a casa do mesmo Juiz de noite, lhe entregàram o miraculoso Rosto embrulhado em hum veo, & lhe disseram que ao outro dia tornariaõ a buscar a satisfaçaõ-

façaõ. Desembrulhou o devoto o Divino Rosto, que vinha já encarnado, & tão fermoso, que lhe pareceo ser o mesmo que na sua idea trazia representado. Nesta confusaõ de discursos esperou o dia, & sahio a manifestar aos mais Irmãos aquella maravilha, & por não tornarem a apparecer mais os seus Artifices, ficou confirmada por miraculosa. Publicouse pelo povo o successo, & à vista do que se ajuntou naquella Capella, firmarão no santo corpo este Rosto milagroso, que ficou tão unido, & composto, que a todos pareceo não haver differença entre hum, & outro; & nam ha pessoa, que vendo aquella santa imagem não fique admirada de sua devoção. O veo, em que vinha guardado este santo Rosto, se recolheo em hum cofre com grande veneraçam, no qual se vê huma notavel particularidade, porque se està palpando, & vendo, & nenhuma pessoa pode differençar se he de lã, ou de seda, sendo de furtacores, alionado, roxo, azul, & branco, & sendo de muitas, ninguem pôde averiguar sua qualidade.

Por cima do Campo da Feira para o Vendaval està o campo, que chamaõ dó Gallego, & hoje fundamentalmente se póde chamar Rojal de Santa Isabel, por nelle se fundar o Mosteiro das suas Religiosas no anno de 1681. com esmolas, que para isso ajuntou o Padre Frey Francisco do Salvador, Commissario naquelle tempo dos Terceiros de S. Francisco de Guimaraens, Religioso de tanta virtude, & espirito, como se està conhecendo em Lisboa neste anno de 1697. no Convento de sua Religiaõ com a mesma occupaçaõ de Commissario, nomeado para este lugar antes que entregasse a alma ao seu Creador o Padre Fr. Domingos da Cruz, que ainda em vivo fez N. Senhor por suas virtudes muitos milagres.

O principal motivo desta fundaçaõ foraõ humas Moças de boa vida, que inspiradas do amor Divino quizeraõ gastar suas legitimas, & bens virtuosa, & recolhidamente em serviço de Deos; para o que compraram dentro dos muros daquella Villa humas casas na rua de Val de Donas, & nellas destituidas dos bens do mundo começàram na agricultura dos do Ceo, em que he tem fim a permanencia, & vestidas de hum sayal tosco, começaram com a frequencia da contrissam de lançar a primeira pedra fundamental com o alicesse de suas virtudes, & cingidas com o cordaõ de S. Francisco fizeraõ a sua primeira profissam na Ordem Terceira, em que o seu Commissario no crisol do Cōfessionario foy apurando o ouro de suas conciencias; & vendo que seus espiritos hiaõ crescendo com este primeiro leite da penitencia, lhes buscou Mestra, para que das portas a dentro com o seu exemplo fossem seguindo o verdadeiro caminho da salvaçaõ.

Estava no Recolhimento do Anjo das Terceiras de S. Francisco Catherina das Chagas, que como filha espiritual do seu Commissario, conhecia do seu talento sufficiencia para encaminhar na vinha do Senhor aquellas novas Agricultoras, que entregandolhe as vontades à sua obediencia, lhe deraõ o titulo de Regente. Fundàraõ na mesma casa hũ Oratorio da invocaçaõ de S. Isabel, & se vestiraõ do seu traje, trazendo hum cilicio por camisa, aonde estiveraõ atè quarto do mez de Abril de 1683. dia assinalado de Quarta feira de Trevas, dõde sahiraõ em procissaõ acompanhando com o Cabido, & mais Religiosas ao Santissimo Sacramento, que foraõ recolher no seu novo Mosteiro do campo do Gallego, aonde prègou o seu Padre Commissario, encarregando a guarda daquelle Divino Penhor ao desvelo da sua penitente milicia, repartindolhe as Horas Canonicas nas do dia, & noite, para que no baluarte do seu Coro sejam vigilantes sintinellas da sua observancia.

Neste

Nesta união de virtudes estão em voluntaria clausura guardando a Regra de S. Isabel doze Serafins humanos, fazendo cada qual tantos extremos pelo amor de Deos, que mostrão nos seus excessos serem mais do Ceo, que do mundo; padecendo nella a desconsolação de não terem atègora alcançado a obrigatoria clausura, que chegou comellas a tanto o deseio de se verem encerradas por obrigação de Breve de Sua Santidade, que vendo, que por alheas diligencias se lhes dilatava o despacho da sua pertenção, sahio do seu Recolhimento no anno de 1690. a sua primeira Regente Catherina das Chagas, & armada de espirito, & valor, se poz a caminho em traje de Ermitão. Chegou a Lisboa, & na primeira embarcação, que se lhe offereceo, partio para Roma, aonde esteve atè o anno de 1691. trabalhando por conseguir o seu negocio, a que não pode dar fim, para vir lograr da companhia de suas virtuosas Irmãs; & voltando para Portugal, deixando em boa altura à sua pertenção, morreo junto a Pãplona, Cidade Metropolitana do Reyno de Navarra, & da sua morte escrevèrão ao Commissario os Padres da Companhia de Jesu raras maravilhas. Està este Recolhimento com sua Igreja, & todas as mais officinas necessarias excellentemente acabado; porque quer Nosso Senhor que assim como nelle por aquellas suas servas he com toda a devoção louvado, seja em tudo perfeito.

Não longe deste Recolhimento para a parte do Sul menos de hum quarto de legoa està situada em lugar eminente a Ermida de S. Roque com a porta para o Poente; & em hum dilatado terreno de seu valle estão muitas sepulturas, de que foy a causa huma grande peste, que houve em Guimaraens no anno de 1507. que durou dous annos; & retirandose a mayor parte da gente da Villa para aquelle lugar, forão tantos os mortos, que inda hoje se estão vendo as sepulturas junto de huma galharda fonte, que chamão dos Impedidos.

Ficou a Villa de Guimaraens despovoada de sorte nesta occasião, que não ficou dentro della cousa vivente, porque cada qual buscou retiro, onde pudessem escapar daquelle grande castigo; que para Nosso Senhor o haver de aplacar, lhe offereceo aquelle povo para sempre quatro dias de Ladainhas: o primeiro a S. Miguel de Creixomil, sahindo o Cabido, Camara, & Povo em procissaõ rezando a Ladainha, & chegando àquella Igreja, se dizia huma Missa cantada com preces, & acabada ella, se tornavão em procissaõ a recolher à mesma Collegiada. E como naquelles tẽpos havia antiguidades ridiculas, direy huma, que alguns annos se continuou nesta procissaõ; hião huns Moços diãte della cantãdo, & deprecãdo: *S. Miguel de Creixomil damos favas, & perrexil, cà Sãbinhas temolas nos, Deos ouvinos a nos, Santiago es que de Christo Apostolo es, Magdalena rogo a vós, que rogueis a Deos por nos.* Deste cantico se não usa já hoje, nem esta procissão vay àquella Igreja, porque de muitos annos a esta parte vay ao Convento de S. Domingos.

Hia esta procissaõ no segundo dia de Ladainhas à Capella de Santo Andrè, que he huma Igreja, que fica por detràz da rua da Cruz para a parte do Sul, que antigamente teve hum Hospital, q̃ se extinguio, & cobraõ seus foros os Cõfrades de N. Senhora do O. Tambem se mudou esta procissaõ para o Mosteiro de S. Francisco, aonde hoje vay. No terceiro dia costumavaõ ir ao Mosteiro de S. Torcato, donde mudàraõ para a Capella da Madre de Deos, & depois para a do Salvador, & desta para o Convento de S. Clara, aonde agora vaõ. No quarto dia hiaõ cõ esta procissaõ ao Mosteiro de S. Joaõ da Ponte, donde a mudàraõ para a Capella de Santa Luzia; porque mudaõ os tempos ainda os mesmos votos, que se prometem a Deos.

E já

E já que tenho fallado neste contagioso mal, de que Deos nos livre, direy neste lugar quantas vezes a Villa de Guimaraens experimentou o seu rigor: a primeira foy no anno de 1489. que foy antes da que tenho acima fallado, & por respeito della se ordenou hum rolo de cera branca, com que o Cabido, Camara, & Povo cercàraõ em procissaõ toda a Villa, & o derão de offerta ao Espirito Santo, & ficou de obrigaçaõ para sempre ; com que todos os annos em vespora desta festa faz o Cabido com todas as mais Religioens, a que assiste a Camara, huma festiva procissaõ, & sahem do Convento de S. Domingos hum anno, & outro do de S. Francisco com o rolo de cera enlaçado de sorte, que fica hum retrato da torre dos sinos de Nossa Senhora da Oliveira, assentado em hum andor todo cuberto, & guarnecido de ramos, & flores de varias cores, tudo de cera, cõ a pomba do Espirito Santo, & as Armas Reaes, & cõ ella entraõ em procissaõ dentro da Igreja Collegiada, aonde offerecem o rolo, & toda a mais cera ao Espirito Santo, que seus Confrades recolhem.

Nesta procissão se observa inda hoje huma antiguidade, que consiste em dar por conta delRey a Camara ao seu Procurador do Concelho certos alqueires de trigo, que elle manda cozer em pãesinhos redondos, & enche quantidade de assafates, cubertos, & enramados de muitas flores, & os entrega a outras tantas moças das mais bem parecidas da terra, que adornadas, & lustrosamente vestidas os levão à cabeça diante da procissão, & chegando ao padrão de N. Senhora da Vitoria, nelle està adornado hum Altar, defronte do qual se poem as ditas moças ; & em quanto o Cabido, Religioens, & Camara levão o rolo no seu andor a offerecer dentro da Igreja ao Espirito Santo, hum dos Capellaens fica no padrão benzendo o pão, & acabada a ceremonia sobem as moças com elle à Camara com o Procurador, Alcayde, & Misteres, & estes da sua galaria, que para esta função tem bem alcatifada, o distribuem ao povo, que naquella occasião se ajunta muito naquelle lugar da Praça mayor, & nos encontros das porfias de qual mais apanharà, fazem aquella tarde alegre.

No anno do Senhor de 1575. houve nesta Villa tanta mortandade de gente, que desde o mez de Abril atè o de Agosto morrèrão duas mil pessoas, & no termo cinco mil ; & diz o Licenciado Manoel Barbosa, pay do grande Agostinho Barbosa, nos seus manu-escritos que não havia nos adros das Igrejas lugares, aonde se enterrassem os mortos; o que succedeo em seu tempo, & que procedera este contagio da grande fome, que no anno antecedente houve, em que morreo muita gente.

A ultima peste foy no anno de 1595. que durou tres mezes, & não fez grande mortandade de gente, pela muyta cautela, que o povo teve na sua guarda: porque tanto que os primeiros feridos della morrèrão com a presteza, com que ella costuma matar, impedîrão logo suas casas, puzerão guardas nas portas da Villa, & seus moradores logo se sahirão, cada hum para a parte donde tinhão suas fazendas, & nellas estavão com grande cautela, como quem desejava escapar à morte ; & os que ficàrão na Villa com perfumes defensivos, vestidos de bocachim quasi todos se defendèrão ; & no serviço da Villa de dentro para fora o não fazião senão pessoas conhecidas, & estas, que andavaõ de dentro dos muros, naõ sahiaõ fóra delles, & os de fóra nam entravaõ para dentro; para o que se elegèraõ por guardas as pessoas mais qualificadas, & de respeito, que nella havia.

Padeceo esta Villa, & seu termo, & Comarca outro anno de fome semelhante ao de 1694. que foy o de 1680. em que houve tanta falta de paõ, vinho, & legu-

& legumes, que foy causa de muitos perderem a vida, principalmente as gentes das montanhas; com que as pessoas, que tinhaõ os celleiros de paõ, aproveitandose da miseria do anno para n ell er valia delle, o puzeraõ em preço tam alto, que foy necessario taxarlho ElRey, para que a ambiçaõ daquelles naõ fosse estorvo do remedio da miseria dos outros: mas podendo com aquelles mais o interesse, que as necessitadas lagrimas, despendiaõ o que tinhaõ occultamente, por não encorrerem nas penas da taxa, pelo mais alto preço, que podião; & porque os Ministros tiverão noticia de que havia pessoas, que occultavão pão, mandandoo vender fóra dos limites do termo; puzerão sintinellas pelas estradas, em que muyto foy tomado, & vendido por sua authoridade aos pobres pelo preço da taxa.

Não se aproveitàrão todos da occasião para seguirem aquelle avarento caminho; porque movidos mais do amor de Deos, que do interesse proprio, tirando do que tinhão o necessario para sustento de sua familia, trocàrão o demais a lagrimas dos pobres, repartindoo por elles a pedaços, conforme a necessidade, que se lhes representava. Pelos prados, & matos se vião ranchos de pobres arrancando hervas agrestes, para com ellas poderem remediar as vidas, que receavão perder no rigor da fome. Acodio Nosso Senhor a remedialos cõ o anno de 1651. dandolhe tanta abundancia de todos os frutos, que antes de se chegarem a lograr, já com as suas esperanças tinhão as lagrimas enxutas, alimẽtando com a fartura esperada a necessidade presente.

Entre as sepulturas do Valle de S. Roque, de que atráz fiz menção; fundou hum devoto Ermitão huma pobre casa terrea para seu agazalho, & nella por lhe parecer seria muito agradavel a Deos ensinar àquelles Aldeaẽs seus visinhos a doutrina Christã, de que necessitavão, lhe offereceo aquelle exercicio, a que sogeitou a sua paciencia pelo seu amor, & continuando nelle, se estendeo tanto a sua noticia, que muitos da Villa, querendo dar boa criação a seus filhos, os mandavão sogeitar à sua obediencia; porque a lição do bom Mestre sempre foy proveitosa aos costumes da vida.

Conhecendo o Padre Francisco Ferreira, Clerigo de bons costumes, a penitente, & exemplar vida deste Ermitão, deixou os desenfados da Villa, & para melhor servir a Deos, lhe foy fazer companhia naquelle retiro; & como não era desemparado de patrimonio, & bens, tudo applicou à honra, & serviço de Deos, fabricando moradas para melhor o servirem; & ambos vivèrão alguns annos juntos tam unidos nas vontades, como semelhantes na penitente vida, atè que Nosso Senhor foy servido levar para si a alma do bom Ermitão. Na falta sua foy substituir o seu lugar, & lograr amigavel companhia do P. Francisco Ferreira outro Sacerdote chamado Leandro Correa, que fazendo entre si ambos huma conforme união, vinculo fizerão de suas vontades, que sendo hũa mesma, tudo fosse proprio, ficando iguaes na disposição para fundarem alli hũa Capella, que intitulàrão o Bom Jesus do Calvario, a que unírão juros, & rendas, para que o adorno, com que a acabàrão, fosse sempre conservado, & amparado das ruínas do tempo, & para quem na falta delles, & em todos os seculos nos seus lugares succedesse, lhe nam faltasse Missa quotidiana, applicando para tudo tam bom patrimonio, que não saõ poucos os sogeitos, que este lugar pertendem.

Cultivando huma pequena parte daquelle valle junto à sua Capella, formàrão hum jardim bem curioso, tam aprazivel nas aguas, como deleitoso nas flores; aonde em frescos bosques assistem devotas imagens, que fabricadas nas offici-

officinas de seu Mestre Francisco Ferreira, ficàrão obradas da sua curiosidade com tal perfeição, como o amor, & vontade, com que as servia, & naquelle vergel a pouco custo com vistosas fontes offerecem em cristalinas corrẽtes varios divertimentos aos sentidos, & continuas lagrimas a huma imagem da penitente Magdalena, que aos pés de Christo crucificado entre verdes murtas lhe manifesta pelos olhos o arrependimento de suas culpas. Nam longe della se vè o arrependido São Pedro, que distillando lagrimas de seus olhos, convida aos peccadores, que o imitem nellas, mostrando em testemunho de sua dor huma letra, que diz: *Jam non sum Petrus, sed miser senex.*

Retirado em huma lapa, por não fazer publica sua penitencia, se esconde S. Jeronymo, & prendendo com hũa maõ a hũ devoto Crucifixo, com lagrimas penitentes manifestaõ seus olhos o pezar de seus delitos, abrindo ao coraçam no peito com huma dura pedra bocas, por onde publique o grande sentimento de o haver offendido, fazendo linguas de seu sangue, pelas quaes publíca, como o Profeta Rey: *Tibi soli peccavi.* Tem para guarda segura este vergel aprazivel ao divino Pastor, que em cabana tecida de alecrins floridos, deitado em bem me queres, & adormecido entre amores perfeitos, nos quer mostrar que atè dormindo he perfeito para comnosco o seu amor, como diz a letra: *Ego dormio, cor meum vigilat.*

Este monte de santidade se recolhe todo em huma parede alta, & pela parte do Norte de Nascente a Poente he a parede, que o cerca, dividida em Capellinhas, em que se manifestao os Passos da Paixão de Christo do Horto atè o Calvario, com a serventia por dentro da cerca dos devotos Clerigos, com janellas fechadas com grades de ferro para o povo fazer sua oração da parte de fóra.

Instituírão por Padroeiro de sua Capella do Bom Jesus do Calvario estes dous Sacerdotes a Dom Francisco de Sousa terceiro Conde do Prado, & primeiro Marquez das Minas, no tempo que estava para fazer embaixada a Roma, para que elle pudesse depois de suas mortes, & de outro Padre companheiro, que já ao tal tempo tinhão, apresentar naquella Capella os Capellaens, que quizesse. Dahi a poucos tempos, que se fez a nomeação, morreo o Padre Leandro Correa, ficando a disposição de seu companheiro mais livre para obrar o que a sua virtude, & zelo do amor de Deos lhe ditava sem vangloria. Instituío duas obras de charidade, que cada huma dellas não póde deixar de ter para com N. Senhor grandes merecimentos. Foy a primeira hum contrato, que fez com as Religiosas de S. Clara, em que ellas se obrigàrão a dar aos prezos das cadeas huns tantos alqueires de pão cozido todas as somanas, mandandoo repartir por pessoas, que piedosamente o distribuissem por todos igualmente. A segunda obra foy, que as mesmas Religiosas serião obrigadas mandarem todos os dias oito cantaros de agua aos mesmos prezos, que foy hum legado de grande charidade, & piedade, procedido do seu grande espirito.

Muito amou a charidade este penitente Clerigo, & tanto desejava favorecer aos prezos, que dous dias na somana sahia do seu retiro para a Villa, aonde pelas ruas com huma alcofa nas mãos pedia em voz alta esmola pelo amor de Deos para os prezos, & o que ajuntava lhes hia pessoalmente repartir; & assim acabou a vida cõ tantas circunstancias de Bemaventurado, que foy hum portento de admiraçoens aos que lhe assistirão na morte. Foy seu corpo depositado na sua Capella do Bom Jesus do Calvario, aonde se espera que as virtudes de sua vida exemplar obriguem a N. Senhor fazer por este seu servo muitos milagres.

Desta Capella do Bom Jesus do Calvario se sobe para a parte do Sul ao ultimo extremo da serra de S. Catherina a huma Capella desta Santa Martyr, que deu o nome àquella serra, de cuja eminẽte altura se estão vendo quebrar as ondas do mar nas costas da Cidade do Porto, & Villa do Conde. He esta Capella bem assistida de Romeiros no dia de sua Santa, & fabricada pelos Religiosos de S. Marinha da Costa, que apresentão nella Ermitão.

A Capella de Santa Cruz situada junto à porta da Freira, que vulgarmente chamão de Santa Cruz, com a sua porta principal para o Poente cuberta de huma alpendrada sobre colũnas de pedra ao pè da barbacã da Villa velha, para onde tem huma porta travessa. Foy feita no anno de 1639. & he bem fabricada pelos seus Confrades, a quem saõ concedidos grandes privilegios, & indulgencias por Bulla de Sua Santidade no dia de sua festa a 3. de Mayo; tem defronte de sua alpendrada hum Cruzeiro de pedra grande fundado em hum pedestal, que assenta sobre hum patim de pedra com escadas ao redor, que servem de assento a muita gente, que vay espairecer àquelle lugar, por ser alegre.

Defronte desta Villa para o Nascente està situado o Mosteiro de Sãta Marinha da Costa de Frades Jeronymos ao pè da serra de S. Catherina, distante da Villa meyo quarto de legoa costa assima, por cuja causa lhe chamão Mosteiro da Costa. He convento grande, em que assistem trinta & mais Religiosos; tem a sua Igreja feita ao moderno com excellentes Capellas recolhidas nas paredes das naves com todo o concerto ornadas, com hum arco, que divide o corpo da Igreja da Capella mòr, com todo o primor obrado, & a Capella mòr de abobeda de pedra apainelada muito digna de reparo pela sua boa architectura: tem a porta principal para o Poẽte em huma eminencia, em q̃ melhor manifesta a sua magestade. Tẽ Guimaraẽs neste Mosteiro hũa alegre, & fermosa vista, principalmẽte depois do seu dormitorio novo, q̃ se obrou no anno de 1671. cõ toda a grãdeza, & não he menos agradavel, & aprazivel aos olhos o verde, & frondoso arvoredo de sua coutada, ẽ tudo se manifesta aquelle povo, sem que haja cousa, q̃ lhe sirva de embaraço à vista.

Foy este Mosteiro instituído, & dotado pela Rainha Dona Mafalda, & dado por ella aos Conegos Regulares de Sãto Agostinho, que o possuírão quatrocentos annos: depois se deu em Cõmenda ao Duque Dom Jaymes, que o deu aos Religiosos de São Jeronymo por Breve do Papa Clemente VII. como cõsta da Chronica dos Conegos Regulares de S. Agostinho. Cõcorreo na doação, q̃ o Duque fez aos Religiosos, ElRey D. João o Terceiro, que neste Mosteiro ordenou huma Universidade com Lentes de Humanidades, Artes, & Theologia, aonde aprendèrão estas faculdades o Senhor Dom Antonio, filho do Infante Dom Luis, & o senhor Dom Duarte filho illegitimo do dito Rey D. João o Terceiro, os quaes ajudavão às Missas, & servião no refeitorio aos Religiosos, de que procedeo chamarem-se hoje os moços, que servem na Sancristia, Moços fidalgos. O ultimo Prior, que teve este Mosteiro de Conegos Regulares, foy o Mestre João de Chaves, que foy Guardião do Mosteiro de S. Francisco de Guimaraens, donde foy para Bispo de Viseu. Ha neste Convẽto hum caliz de prata dourado cõ hum letreiro ao pè, que diz o seguinte: *X E MCLXXS Rex Sanci, & Regina D. Ulcina offerunt calicem istum Sãctæ Marinæ de Costa. X.* que he a peça mais antiga, que tem.

Estes saõ os Mosteiros, Igrejas, Capellas, & Ermidas, que os arrabaldes da Villa de Guimaraens tem situados no seu destricto. Agora daremos noticia dos Morgados, & Vinculos, que forão instituídos, & possuem seus moradores.

O Mor-

O Morgado da Pousada, que instituío Gonçalo Gonçalves Peixoto Conego na Sè de Braga, Abbade de Toloés, Raçoeiro de S. Gens, & Conego de Guimaraens, Abbade de Unhão no anno do Senhor de 1222. tem sua Capella no Capitulo do Mosteiro de Pombeiro da Congregação de São Bento. Possue hoje este Morgado Manoel Peixoto de Carvalho seu parente: he cabeça delle a quinta da Pousada, sita na freguesia de São Pedro de Azurey.

O Morgado, que instituío Dom Bertholameu Bispo da Guarda, da geração dos Vieiras, com tres Capellas, huma no Mosteiro de Vieira, outra no Mosteiro de S. Torcato, & outra na Sè de Braga: he administrador delle seu parente Gõçalo Barbosa morador no Concelho da Ribeira de Soás.

O Morgado, que instituío Dom Martim Paes Chantre da Sè de Coimbra, com sua Capella de N. Senhora da Graça, situada na Igreja de S. Miguel da Villa velha, aonde està sepultado; & por não haver descendẽcia desta familia, tem a administração delle a Coroa Real.

O Morgado, que instituío Gonçalo Lobo, & sua mulher Dona Urraca Paes, que estão sepultados no Mosteiro de S. Gens de Montelongo; tem a administração delle os filhos, que ficàrão de Fructuoso de Freitas, & està destruído, & muita parte delle alheada.

O Morgado, que instituío Dom Diogo Pinheiro, Commendador do Mosteiro de Carvoeiro, & de S. Simão da Junqueira, & do de Castro de Avelans, Prelado de Thomar, Dom Prior de Guimaraens, & Bispo do Funchal, com sua Capella na Torre dos sinos da Real Collegiada de Guimaraens. Aggregou-o ao de seus pays o Doutor Pedro Esteves, & Isabel Pinheira, de que he hoje administrador Luis Pinheiro de Lacerda, filho de Ruy Pinheiro de Lacerda, morador na Villa de Barcellos.

O Morgado, que instituío o Doutor Pedro Nunes de Gaula, de que he administrador seu descendente Francisco Lopes de Carvalho, Moço fidalgo de Sua Magestade, & Cavalleiro do Habito de Christo. He cabeça deste Morgado a quinta chamada de Ruivães, que antigamente se chamava de Nomães.

O Morgado dos Cavalleiros, que instituío Estevão Ferreira o Velho no appellido de Ferreira com Capella no Mosteiro de S. Simão da Junqueira, de que he administrador seu descendente Manoel Ferreira d' Eça, fidalgo da Casa delRey, & Cavalleiro do Habito de Christo. Foy o dito Mosteiro de S. Simão da Junqueira instituído por Dom Payo Guterres da Cunha.

O Morgado de Reçozinhos, & Terrozo, que instituío Martim Annes cõ Capella no Mosteiro de Mancellos, de que he tambem administrador Manoel Ferreira d' Eça. Foy este Mosteiro de Mancellos instituído por Mem Gonçalves da Fonseca, & sua mulher Dona Maria Pires de Tavares.

O Morgado, que instituío Antonio Pereira da Sylva o Velho em Resoyos de Lima com Capella no mesmo Mosteiro de Resoyos de Lima, que fundou D. Mendo Affonso de Resoyos, sendo Conde naquelle lugar por mercè delRey Dom Affonso Henriques, & elle, & seu pay Affonso de Ancemondes o derão à Ordem de Santo Agostinho de Conegos Regrãtes no anno do Senhor de 1162. & nelle estão sepultados. He administrador deste Morgado o mesmo Manoel Ferreira d' Eça, que tem nobres casas na rua de S. Maria.

O Morgado dos Mesquitas, que instituío Fernão de Mesquita o Velho, & o Conego Diogo de Mesquita, com Capella, que a este Conego deu o Duque de Bragança Dom Fernando na Real Collegiada de Guimaraens, de que he hoje administrador Francisco de Sousa da Sylva, Moço fidalgo da Casa delRey, des-

cendente de Fernão de Mesquita o Velho.

O Morgado dos Figueiroas, que instituío João de Figueiroa no Solar de Outis com Capella de Nossa Senhora da Graça nas suas casas da rua de S. Maria, que traz por prazo, & nellas vive Simão Lobo Machado, fidalgo da Casa delRey: he hoje administrador deste Morgado Lourenço de S. & Mello.

O Morgado, que instituio Francisco Soares, fidalgo da Casa do Infante Dom Fernando, na sua quinta de Gominhaês na freguesia de S. Miguel das Caldas, coutada, & honrada antigamente por ElRey Dom João o Primeiro, de que he hoje administrador seu descendente Pedro Vas Cirne de Sousa, fidalgo da Casa de Sua Magestade.

O Vinculo, que fez Diogo Machado da quinta de Villa pouca sita na freguesia de S. Sebastião ao pé da serra de S. Catherina, & por detràz da Capella de N. Senhora da Consolação no Campo da Feira em hum lugar eminente, donde fazendo mais publica, & manifesta a magestade de suas casas, nella inculca a nobreza de seus possuidores, he mui excellente o sitio de sua fundação, & tam aprazivel pelos seus bosques, fõtes, prados, & jardins, q̃ servẽ de lisonja aos olhos de todos, & de respeito a sua nobre Capella de S. Antonio, a quem o instituidor dotou de tres Missas somanarias. He hoje administrador, & possuidor delle seu descendente Francisco de Sousa da Sylva, Moço fidalgo da Casa delRey.

O Morgado, que instituío Antonio Machado de Almada, Commendador de S. Martinho dos Chãos junto a Lamego, da Ordem de Christo, & seus irmãos na quinta da Calva, & suas annexas, de que he administrador o mesmo Francisco de Sousa da Sylva seu descendente.

O Morgado, que instituio o Doutor Gonçalo Dias de Carvalho na familia dos Carvalhos com Capella no Capitulo do Mosteiro de São Francisco de Guimaraẽs, de que he administrador seu descendẽte Filippe de Sousa de Carvalho fidalgo da Casa delRey, Cavalleiro da Ordẽ de Christo, & Alcaide mór de Villa-pouca de Aguiar; tem suas casas annexas ao Morgado na rua de S. Maria.

O Morgado, que instituío Gonçalo Annes, Conego da Real Collegiada de N. Senhora da Oliveira, das suas herdades de Segade, que annexou á Capella do Sacramento da mesma Collegiada, que possue hoje o mesmo Filippe de Sousa de Carvalho.

O Morgado de Ayrão junto a Guimaraens, que instituío Fernão de Sousa com Capella no Capitulo do Mosteiro de S. Domingos da mesma Villa, de que he hoje administrador o Conde de Avintes.

O Morgado, que instituío Simão de Mello do Conselho delRey com Capella do Descendimento da Cruz no Mosteiro de S. Francisco de Guimaraẽs, de que foy administrador Dom Jorge Mascarenhas, & atè o anno de 1691. sua filha Dona Jeronyma Freira no Mosteiro da Esperança em Lisboa; & està hoje de posse delle Dom Fradique de Menezes, & corre demanda com Francisco Freire de Andrade & Sousa sobre a successaõ delle.

O Morgado dos Manoeis, & Vilhenas, que instituío Dona Branca de Vilhena Manoel com a Capella mór do Mosteiro de S. Domingos de Guimaraens, de que he hoje administrador o Conde de Unhão.

O Morgado dos Carvalhos, que instituio o Doutor Diogo Lopes de Carvalho Desembargador do Paço, que por não casar, deixou nomeado nelle a seu sobrinho o Doutor Gaspar de Carvalho, Chançarel mór do Reyno, testamenteiro delRey Dom João o Terceiro, que lhe mandou a madeira de Evano, com

que

que forrou as casas do seu Morgado, tão magestosas, como nobres, com huma torre de ameyas situada no terreiro da Misericordia, que annexou à sua Capella de S. Antonio no Mosteiro de S. Francisco de Guimaraens. He hoje administrador delle Gonçalo Lopes de Carvalho Castro & Camoēs, Moço fidalgo da Casa delRey, Cavalleiro do Habito de Christo, senhor dos Coutos de Abadim, & Negrelos, aonde tem jurisdição no civel, & crime; & he tambem administrador do Morgado dos Camoēs em Evora.

O Morgado, que instituío Dom Manoel Affonso da Guerra, Bispo de Cabo verde, de que he hoje administrador Manoel Velho do Couto, por casar cõ Mariana da Guerra administradora delle: não tem Capella, senão obrigação de allumiar huma alampada diante da imagem de N. Senhora da Oliveira: tem casas na rua dos Fornos.

O Morgado, que instituío o Licenciado Antonio Jorge da Guerra, com Capella de N. Senhora da Embaixada no Mosteiro de São Francisco de Guimaraens He hoje administrador delle João Machado Fagundes morador na Cidade de Braga: tem casas na rua do Postigo.

O Morgado, que instituío Fernão Martins de Almeida na sua quinta do Pinheiro, sita na freguesia do Salvador do Pinheiro, com Capella de Nosso Senhor crucificado no Mosteiro de S. Francisco de Guimaraens, indo da Capella mór para a sua Sancristia, de que he hoje administrador della Gonçalo Peixoto da Sylva Macedo & Almeyda, fidalgo da Casa delRey, & Cavalleiro do Habito de Christo, Donatario das terras de Penafiel, & Sousa, por descendente dos senhores da Calçada, Adaís móres deste Reyno; como tambem he administrador do Morgado dos Macedos de Alenquer, com a protecção do Mosteiro das Freiras da mesma Villa, com lugares nelle de propriedade; o qual tambem he administrador dos Morgados da Taipa em Lamego, do Morgado do Juizo junto a Marialva, do de Folladaens, & Pereira junto à Cidade de Viseu, & do de Camedes, & honra de Lamaçaēs junto da mesma Cidade: tem suas casas na rua escura do Morgado do Pinheiro.

O Morgado, que instituío Francisca da Sylva com Capella dos Santos Martyres de Marrocos no Mosteiro de S. Francisco de Guimaraens, de que he hoje seu administrador Antonio de Sousa Monte Negro.

O Morgado, que instituío Pedro Alvarez de Almada, Cavalleiro da Gorrotea de Inglaterra no anno de 1507. com Capella de Nosso Senhor crucificado da parte do Euangelho no Convento de São Francisco de Guimaraens, com Missa quotidiana, com suas casas, com torres no Rocio da Tulha, de que he hoje administrador seu descendente Miguel Leitão de Almada.

O Morgado, que instituío Gil Lourenço de Miranda, Escrivão da Puridade delRey Dom João o Primeiro, Alcayde mór de Miranda do Douro, de que tomou o appellido, que ficou a seus descendentes com casa, & torre na rua das Flores, que seus descendentes deixàrão arruinar, & perder as honras, que o mesmo Rey lhe tinha concedido; porque tinhão estas casas à sua porta duas colũnas de marmore prezas de huma parte à outra com huma cadea de ferro, cõ privilegio, que toda a pessoa, que fugindo à justiça por qualquer crime, exceptos os das Magestades divina, & humana, se recolhesse dentro da dita cadea, ou se pegasse a ella, ficasse acoutada, & não poderia ser preza; & que todas as vezes que houvesse morte de Rey, se lhe quebrasse hum escudo à porta; & quando fosse a açoutar, ou a padecer morte natural qualquer culpado, se lhe não désse pregão à vista da casa: & todas as danças, que na procissaõ do Corpo de Deos

cantassem, & bailassem, o fizessem à sua porta, ainda que por ella não passasse a dita procissaõ. Todas estas honras, liberdades, & privilegios deixou perder o descuido de seus descendentes, & ainda a pedra da mesma casa vendêrão para o Hospital novo da Misericordia, tendo a mayor parte de suas rendas no termo daquella Villa. He hoje administrador deste Morgado, que se chama de S. Miguel, seu descendente João Pereira do Lago.

O Morgado, que instituío Antonio Machado de Villasboas com Capella na Collegiada de Barcellos, de que he hoje seu administrador Pedro Machado de Miranda, fidalgo da Casa de Sua Magestade, com casas na rua de Donaes.

O Morgado, que instituío o Doutor Jorge do Valle Vieira, Arcediago de Fonte Arcada, nomeado Bispo de Angola, que não quiz aceitar, com sua sepultura na Igreja Collegiada de Guimaraens com obrigação de Missas no Oratorio da Camara. He hoje administrador delle Manoel Pereira de Azevedo Vieyra, fidalgo da Casa delRey, como tambem he administrador do Morgado de Alvá-res: tem sua casa na Praça mayor.

O Morgado de Sezim, que instituio Affonso Vasques Peixoto em 17. de Dezembro de 1451. com casas nobres, & Capella unida a ellas na sua quinta de Sezim hum quarto de legoa junto a Guimaraens para o Poente: he hoje administrador delle seu descendente Dionysio do Amaral Freitas & Barbosa, Cavalleiro do Habito de Christo: tem casas na rua da Infesta, aonde vive, cõ serventia para o terreiro das Freiras de S. Clara.

O Morgado, que instituío Alvaro Gonçalves de Freitas com Capella de S. Braz no claustro da Collegiada de Guimaraens, de que tambem he administrador o mesmo Dionysio do Amaral Freitas & Barbosa.

A Capella da Casa nova no Concelho de Cabeceiras de Basto, Comarca de Guimaraens, que instituío Affonso de Freitas, de que tambem he administrador o mesmo Dionysio do Amaral Freitas & Barbosa.

O Morgado, q̃ instituío o Doutor Gonçalo de Faria, que morreo Desembargador do Porto sem geração, & deixou nomeado nelle a seu sobrinho João de Faria de Andrade, Cavalleiro do Habito de Christo. He hoje administrador delle seu filho Bertholameu de Faria & Andrade, com casas na rua nova do Muro.

O Morgado, que instituío João Lopes da Ramada com Capella de S. Catherina Martyr na Real Collegiada de Guimaraens, que he hoje de S. Anna. São administradores delle Diogo Lopes de Carvalho, & seu irmão Manoel Peixoto da Rocha, moradores em Villaviçosa. tem casas na rua dos Pasteleiros, que emprazàrão.

O Morgado, que instituío Salvador Lopes da Rocha, de que hoje he administrador Fernão Rabello de Mesquita como dos Costas do Cõcelho de Lanhoso: tem sua casa na rua das Oliveiras, aonde vive.

O Morgado de Nespereira, que he dos Cardosos, que instituío Pedro Cardoso do Amaral na sua quinta da Nespereira sita na freguesia deste nome, com Capella de N. Senhora da Conceição na Collegiada de Guimaraens: tem casas nobres na mesma quinta, aonde vive seu parente Antonio Cardoso de Menezes administrador delle.

O Morgado, que instituío Duarte Sodré com Capella de N. Senhora da Consolação no Campo da Feira, de que he administrador seu parente Cosme de Sá Peixoto, Commendador da Ordem de Christo da Commenda de Santiago de Montalegre: tem suas casas nobres na rua Caldeiroa.

O Mor-

O Morgado, que instituío Manoel de Valladares com Capella de S. Luis no Claustro da Collegiada de Guimaraens, aonde tem seu jazigo, & casas na rua dos Fornos, em que vive nobremente seu descendente Antonio de Valladares & Vasconcellos administrador delle.

O Vinculo, que instituío Pedro Lagarto, & sua mulher Margarida Affonso de Freitas, que por não terem filhos, o nomearão em seu sobrinho Ruy de Freitas de Castro, cõ jazigo nobre detráz da Capella de N. Senhora do O no Convento de S. Francisco. He hoje administrador delle Bernardo de Freitas de S. Payo descendente de Ruy de Freytas de Castro: tem sua casa no Campo da Feira, aonde vive.

O Morgado, que instituío Antonio de Valladares Abbade de Rio mào com Capella de N. Senhora da Conceiçaõ annexa à mesma Igreja, de que he administrador seu parente João de Azeredo & Faria, com casas na rua de Santa Maria.

O Vinculo, que instituío Antonio Dias Pimentà, & sua mulher Maria Peixota com Capella de N. Senhora da Porciuncula no Convento de S. Francisco de Guimaraens, que por não terem filhos, deixàrão nomeado nelle a seu sobrinho Simão Dias Pimenta. He hoje administrador delle Joseph da Costa Pimenta, descendente de Simão Dias Pimenta: tem suas casas na rua de S. Maria, em que vive.

O Morgado, que instituío Gonçalo Pinto, cujos descendentes vivem hoje na India, & correo muitos annos com a administração delle a Irmandade da Misericordia desta Villa: tem suas casas nobres na rua de S. Maria.

O Morgado, que instituío o Doutor Ruy Gomes Golias, que deixou nomeado nelle a seu sobrinho o Doutor João de Guimaraens, Desembargador dos Aggravos em Lisboa, Deputado da Mesa da Consciencia, Enviado a Suecia, & Olanda, fidalgo da Casa Real, & Commendador de Caparrosa, que por não ter filhos de sua mulher Dona Maria dos Guimaraens, avinculou tambem seus bẽs, que erão muitos, ao mesmo Morgado, & Capella do nome de Jesus com tribuna para as suas casas nobres na rua dos Fornos, em que vive seu parente Manoel Peixoto dos Guimaraens, fidalgo da Casa delRey, & Cavalleiro do Habito de Christo, administrador delle.

O Morgado, que instituío Manoel de Moura Coutinho, de que hoje he administrador Nicolao de Arrechela Lebrão & Almeida: tem casas na rua Caldeiroa, em que vive.

O Morgado, que instituío Bernardo do Amarál & Castellobranco, fidalgo da Casa do Senhor Dom Duarte, filho delRey Dom Manoel, seu testamenteiro, com sua mulher Dona Pavèla da Sylva a 27. de Janeiro de 1606. He hoje administrador delle seu descendente Dom Antonio do Amaral & Castellobranco, com casas na rua dos Fornos, aonde vive nobremente.

O Morgado, que instituío Thomás Pereira do Lago, Abbade do Salvador de Real, Concelho de Villa meã, com Capella de N. Senhora da Conceição, com tribuna para as suas nobres, & magestosas casas na quinta do Barrozão situada no Concelho de Cabeceiras de Basto, que nomeou em seu cunhado João Rabello Leite, fidalgo da Casa delRey, & Cavalleiro do Habito de Christo. He hoje administrador delle Antonio Leite Pereira, fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Cavalleiro do Habito de Christo, descendente de João Rabello Leite, com casas na rua de S. Luzia.

O Vinculo, que instituío Domingos Pereira, Abbade de Esturãos no Cõcelho

celho de Monte longo, que nomeou em seu sobrinho Joseph Pereira Leite, que he hoje administrador delle, & Abbade da mesma Igreja, com casas na rua de S. Maria.

O Vinculo, q̃ instituío Antonio de Castro de Freitas, & sua mulher Margarida Alvarez de Novaes, de que he hoje administrador Francisco Lopes de Carvalho, Cavalleiro do Habito de Christo, & fidalgo da Casa delRey.

O Vinculo, que instituío Gaspar de Freitas, Abbade de Revelhe no Concelho de Monte longo, de que he hoje administrador seu parente Lourenço dos Guimaraens Peixoto, que vive no Concelho de Felgueiras.

O Morgado, que instituío o Abbade Gaspar de S. Payo Coelho, & seu irmão João Coelho Leite, Prior q̃ foy da Igreja de Muge, & sua irmã Isabel Coelha de Morgade, com Capella de N. Senhora do Desterro no Convento de São Domingos de Guimaraens: he hoje administrador delle seu sobrinho João Leite Pereira.

O Morgado de Aldão, que instituío o famoso Jurisconsulto Manoel Barbosa, com Capella de S. Thomàs, para onde tresladou os ossos do Beato Frey Lourenço Mendes, de que he hoje administrador Jeronymo Vieyra de Castro, como tambem o he da Capella de S. Lucas, situada na Igreja de São Thomé de Lisboa, que instituío na familia dos Vieiras Osenda Annes Leonardes, mulher que foy de Payo Salvadores, no anno do Senhor de 1340. He tambem administrador do Morgado dos Pintos, que instituío Alvaro Pinto, & sua mulher Dona Catherina de Faria no anno de 1520. com Capella de S. Catherina Martyr no Convento de S. Domingos da Cidade do Porto. Tambem administra o Morgado, que instituío Diogo Garces, & sua mulher Catherina Carneira; vive na sua quinta de Aldão na freguesia de S. Mamede de Aldão, aonde tem suas casas nobres, & antigas, nas quaes se achou hũa pedra lavrada do tempo dos Romanos com humas letras, que dizem: *Dedicavit Titus Flavius Claudianus Archelaus leg. Aug.*

O Vinculo, que instituío Joanna Luis, por não lhe ficarem filhos de seu marido Sebastião Gonçalves, que adquirio muitos bens pela mercancia, com Capella de N. Senhora do Amparo, de que he hoje administrador Torcato de Andrade & Almada, que vive na Villa de Barcellos.

O Morgado, que instituío Bras de Neiva Prego, fidalgo Gallego, que viveo em Guimaraens, com Capella de N. Senhora da Conceição no Mosteiro de Santa Clara da mesma Villa, aonde tinha seu tumulo metido na parede, em que estavão os ossos do seu instituidor; & fazendo seus descendentes huma Capella na sua quinta da Mota huma legoa de Guimaraẽs para a parte do Norte de que erão senhores, tresladàrão os ossos daquelle tumulo para ella, & as Freiras mãdàrão tapar o lugar do tumulo, & se levantàrão com a Capella, a que tinhão annexado cento & oitenta mil reis de juro, que se lhe pagão na Cidade de Tuy em Galliza, alèm de outras mais fazendas, que hoje administra João Coelho de Vasconcellos, senhor da quinta da Mota, que vive em Guimaraẽs na rua da Carrapatosa.

O Morgado, que instituío o Doutor Jorge Vieira, Desembargador da Relação de Braga em tempo do Arcebispo Dom Agostinho de Jesus, que o proveo na Igreja de S. Payo de Riba de Vissela, na sua quinta de Briteiros, sita na freguesia do Salvador de Briteiros termo de Guimaraens, a que annexou o senhorio do Couto de Pedraydo, que depois deixàrão perder os administradores com mais rendas no mesmo, que possuem com outras na Cidade de Braga, que tudo

tudo nomeou em seu irmão Francisco Vieira de Andrade, que hoje possue seu descendente Pedro Ribeiro de Vasconcellos, que mora na mesma quinta de Briteiros em casas nobres.

O Morgado, que instituírão Pedro Vieira da Maya, & sua mulher Brites Lopes de Carvalho, com Capella de N. Senhora no claustro do Convento de S. Francisco de Guimaraens, aonde tem nobres jazigos; & por não terem filhos, o nomeàrão em seu sobrinho Pedro Vieira da Maya, que hoje o possue, com casas, em que vive na rua do Gado.

O Morgado, que instituio João do Valle Peixoto no termo de Guimaraẽs; que por não terem descendentes, nomeou nelle sua sobrinha Dona Violãte, mulher de Dom Luis de Noronha Monteiro mór do Duque de Bragança, & Veador de sua Casa, & depois Capitão da Guarda delRey Dom João o Quarto; que por não lhe ficar descendencia, ficou com administração deste Morgado Dona Joanna de Lacerda, Freyra no Mosteiro de S. Clara de Guimaraens, que era irmã da sobredita Dona Violante; & por morte desta Freira tem hoje a administração delle Francisco de Magalhaens de Sousa, que vive em Villa Real.

Estes são os Solares, Casas, & Morgados, que os Antigos moradores da Villa de Guimaraens instituírão nella, & em seu termo, em que se mostra a sua muita antiguidade, nobreza, & fidalguia, donde se communicou por todas as mais Cidades, & Villas deste Reyno, que della tirárão o esmalte para illustrarem o ouro de suas familias.

CAP. XVII.

Dos Varoens illustres em virtude, santidade, & letras, que forão naturaes de Guimaraens.

ASsim como o Sol do Oriente espalha, & reparte pelo mundo seus rayos, cõ que o allumea: assim esta illustre Villa em todos os seculos repartio por elle seus filhos, para que em todas as faculdades resplandecessem, & como Soes apartassem delle as escuridades, com que estava manchado dos inimigos da Fè de Christo, extirpando heresias com a santidade, dando exemplo com a penitencia, para que seu santo caminho seja continuado de Bemaventurados, explicando com suas letras nas cadeiras das Universidades a sagrada Theologia, ensinando o verdadeiro caminho da Fè, & nas Leys a rectidão da Justiça, para que seus Ministros não faltem ao serviço de Deos, & de seu Rey com a boa administração della.

Foy o primeiro Santo natural desta Villa o Papa S. Damaso, como o cantão duas Igrejas Cathedraes em Portugal: he huma a Igreja de Braga Primáz das Espanhas, & outra a de Evora; & assim o dizem, & vemos nos Breviarios de ambas. Na Igreja de Evora ha hum livro antigo, que o faz de Guimaraens, o qual allega o Doutor André de Rezende na Epistola a Kebedo Conego de Toledo para este proposito, & prefere-o a Onuphrio, que o faz Egitanense; & mais he de notar, que este doutissimo Varão diz no lugar allegado, que Guimaraens antigamente fora Cidade, & diz por estas palavras: *Inter Vissellæ, & Avi confluentes*

fluentes Vimaranensis est civitas Sancti Damasi Pontificis quondam Patria : quer dizer: Entre as correntes do rio Vifella, & Ave està a Cidade de Guimaraens, patria antigamente do Santo Papa Damaso. Nesta opinião acho eu hum fundamento, que muito corrobora a minha, aonde no principio desta obra tratey da antiguidade de Guimaraens, dizendo que houve primeira, & segunda do mesmo nome, com que aqui se mostra que S. Damaso foy natural da primeira Guimaraens, que teve o nome de Cidade, & não foy da segunda; nem o podia ser: o que se affirma das palavras, *quondam Patria*; donde se infere que Guimaraens teve duas povoaçoens.

Bastavão estas tres opinioens para que os filhos de Guimaraens tivessem esta ventura por sem duvida, quanto mais que Gaspar Barreiros, Conego de Evora na sua Corografia, Titulo de Madrid, Vazco, & Morales affirmão, que S. Damaso fora natural de Guimaraens, & confirma todas estas opinioens por verdadeiras (quando nellas houvera duvida) o Padre Mestre Frey Filippe de la Gandara no seu livro intitulado: Armas, y Triunfos de los hijos de Galizia, no capitulo 17. num. 3. por estas palavras: *Puso su Corte el Conde D. Henrique en la muy noble Villa de Guimaraens, llamada de los Antiguos Araduça, clarissima (segun la mas sana opinion) del gran Pontifice S. Damaso.* Neste Author achamos que a mais provavel opinião entre os Espanhoes era, que este Santo foy natural de Guimaraens, & da Villa velha; & como elles o pertendião para si, querendo que fosse seu natural, he testemunha contra producentem.

Dom Luis de Sousa estando por Embaixador em Roma, donde veyo para Arcebispo de Braga, disse, indo de visita a Guimaraens, por sua curiosidade fora ver naquella Curia o Catalogo dos Pontifices, & que nelle achàra o nosso S. Damaso nomeado por natural de Guimaraens, & assim se manifestava no lugar da sua sepultura, q̃ tambem víra, & juntamente a dã mãy, & de hũa irmã deste Santo Pontifice. Hoje provão evidentemente esta opinião dous Authores Castelhanos muito doutos, Dõ Gaspar Ibañes Marquez de Mondecar nas Dissertaciones Ecclesiasticas, & D. Nicolas na Biblioteca Hispanica, que deu a luz o Cardeal Aguirre.

Foy este Santo hum dos mayores, que assistírão na Cadeira Pontifical, contemporaneo de S. Jeronymo, & S. Ambrosio, & a elle se deve, & a estes dous Santos a instituição do Breviario, & Horas Canonicas, como diz Marcello Francolino no livro, que intitulou, do Tempo das Horas Canonicas cap. 13. n. 15. aonde diz, que S. Damaso escreveo a S. Jeronymo, q̃ lhe mandasse o modo da Psalmodia dos Gregos, & q̃ elle lhe mandou o Psalterio dividido em sete dias da somana, para que cada hum dos dias tivesse seu numero de Psalmos; & que por esta ordem de mandado de São Damaso se cantẽ agora os Psalmos em todas as Igrejas; para o que allega este Author huma Epistola de S. Damaso escrita a S. Jeronymo, que anda no primeiro tomo dos Concilios, & do mesmo parecer he Polidoro Virgilio liv. 6. cap. 2. *de Inventoribus rerum*, & o Thesouro Sacerdotal parte 3. tit. de Officijs Divinis, cap. 5.

Não ha duvida, que o cantar Psalmos, Hymnos, & Canticos na Igreja Grega, & Romana, he cousa antiquissima, encomendada por S. Paulo, & exercitada pelos primeiros Christãos Alexandrinos, feitos, & instruídos por S. Marcos, como escrevem Philo, Eusebio, & S. Jeronymo. Depois S. Ignacio terceiro Bispo de Antiochia, que conversou com os Apostolos, vio huma visaõ de Anjos, que louvando a Santissima Trindade, cantavão alternadamente, & então deu esta fórma de cãtar à sua Igreja, & della foy para todas as do Oriente, do q̃

são

saõ Authores Socrates lib. 6. cap. 8. Cassiodoro Historia Tripart. lib. 10. cap. 9. & Nicephoro lib. 13. cap. 8. E diz Cassiodoro na sua Historia lib. 5. cap. 8. que Floriano, & Diodoro Monges Antiochenos forão os primeiros que accõmodàrão aquelle modo de canto alternado de Santo Ignacio aos Psalmos de David; & que da Igreja Antiochena, aonde isto começou, se estendeo por todo o mundo.

Santo Ambrosio na sua Igreja de Milão foy o primeiro que no Occidente introduzio canto alternado, Hymnos, & Vigilias, como diz Paulino na sua vida; Santo Agostinho, que então estava em Milão, o diz tambem no livro 9. cap. 6. & 7. das suas Confissoens. De sorte que São Damaso introduzio as Horas Canonicas: & o Papa Pelagio primeiro obrigou aos Sacerdotes a dizellas cada dia, como sentem Volater. liv. 22. in Pelag. Maurol. in Martyr. 27. Augusti, Genebrardo, & Pamelio. O Papa Urbano Segundo mãdou rezar o Officio de Nossa Senhora no Concilio de Claramonte no anno de 1096. conforme S. Antonino, Genebrardo, & outros, do qual officio foy instituidor o Cardeal S. Pedro Damião, ou o primeiro que o fez rezar no Mosteiro, em que vivia, como diz o Cardeal Baronio.

Governou este Santo Pontifice a Igreja Romana dezoito annos, tres mezes, & oito dias, & morreo aos 11. dias de Dezẽbro no anno do Senhor de 385. tendo oitenta de idade, imperando Theodosio o mais velho: foy sepultado juntamente com sua mãy, & huma irmã na Via Ardeatina no Templo que elle fundou: depois forão tresladadas suas reliquias para o de S. Lourenço, que elle tambem fez, aonde a Igreja celebra a festa do dia de sua morte. Fez Nosso Senhor por elle muitos milagres, sarando enfermos, lançando Demonios, & dando vista a cegos.

Muitos Varoens insignes em virtude, & letras florecèrão no Pontificado deste Santo, como foy São Jeronymo, que o ajudou nas cartas Ecclesiasticas, & respondia às consultas Synodaes do Oriente, & Occidente. Santo Ambrosio, Santo Agostinho, Santo Hilario, São Basilio, São Gregorio Nazianzeno, São Petronio, Santo Eusebio Bispo Vercellense, São Martinho Bispo Turonense, S. Amphilòquio Bispo, S. Onuphrio, S. Ephrem Diacono, S. Eulogio Presbytero, S. Epifanio, S. Cyrillo Bispo de Jerusalem, S. Hilarion, S. Macario, & o Sãto Abbade Arsenio Diacono da Igreja Romana, que foy Mestre dos filhos do Emperador Theodosio, mandado para este officio pelo mesmo Papa S. Damaso, como diz Nicephoro na sua Historia Ecclesiastica liv. 12. cap. 25.

No tempo deste Santo Pontifice padecèrão as onze mil Virgens o seu glorioso martyrio pela Fé de Christo, & guarda da sua virgindade na Cidade de Colonia em Alemanha às mãos da tyrannia dos Hunnos a 21. de Outubro do anno do Senhor de 383. como diz o Martyrologio Romano, & o Cardeal Baronio. Finalmente por estes Santos, & Santas Virgens foy o Pontificado de S. Damaso glorioso: & por elle ser o que mais se assinalava entre todos na santidade, & defensa da Fè, lhe chamou o sexto Concilio de Constantinopla Diamante da Fé, como diz Cassiodoro Historia Tripart. liv. 8. cap. 10. & para em tudo este seu seculo ser perfeito, com elle concorrèrão quatro excellentes Emperadores, que forão Joviniano, Valentiniano, Graciano, & Theodosio.

E como erão admiradas no mundo suas virtudes, & a todo elle servia de espanto a sua santidade, em muitas partes delle o pertendèrão para Patrão seu, como foy a Villa de Madrid, a Cidade de Tarragona em Catalunha, & outras, que com futeis opinioens o querião roubar a Guimaraens, aonde desde o dia de

de seu glorioso trãsito o venerão como Patrão, festejando o seu dia de onze de Dezembro com huma solemne procissaõ, que sahe da Real Collegiada com o seu Cabido, a que assiste a Camara, Ministros, & povo, & vão á sua Igreja, & se recolhem outra vez na mesma Collegiada, & naquelle territorio reza o Ecclesiastico o seu Officio Divino com Oitavario, como he estylo.

Nam se pòde duvidar que o grande Rey Dom Affonso Henriques foy natural de Guimaraẽs, & que da primeira hora de seu nascimẽto atè o ultimo bocejo de sua vida se viraõ em todo o discurso della obras, & sinaes de santidade, & depois atè hoje hũa vulgar opiniaõ entre toda a Christandade de Santo, & por esse tido, & conhecido, como se vè da Chronica dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho part. 2. liv. 9. cap. 31. usque ad finem, & da Terceira Parte da Monarchia Lusitana.

Outro Varaõ Santo natural de Guimaraens floreceo, & morreo na India na Casa professa dos Padres da Companhia do Bom Jesus de Goa no anno de 1645. chamado o Irmão Pedro de Basto, Coadjutor temporal da mesma Companhia, como consta de sua vida escrita pelo Padre Fernão de Queiròs Religioso da mesma Companhia, em que se manifestão suas virtudes, & os muitos milagres, que Nosso Senhor obrou por ellas. Foy este Varão Santo filho de Antonio Machado Barbosa, & de sua mulher Filippa de Moura Peixota, originarios da Villa de Guimaraens, & moradores no Concelho de Cabeceiras de Basto, Comarca da mesma Villa, em huma quinta nobre, & antiga, que chamaõ do Sobrado, sita na freguesia de Santa Senhorinha, divididas huma da outra com o seu pequeno rio, & ponte de madeira: he casa nobre, & bem conhecida pela antiga nobreza de seus possuidores: nella nasceo o Irmaõ Pedro de Basto no anno de 1570. com taes sinaes de santidade nos tenros annos de sua infancia, que por onde os outros Santos acabaõ o curso dos favores celestiaes na presente vida, começou elle tam favorecido com mimos, & regalos do Ceo, como perseguido, & vexado do inferno; que he causa porque em huma, & outra consideração se via perplexo o discurso de muitos, mas no nosso Irmaõ Pedro de Basto sempre perseverou a constancia.

Sendo ainda de tenra idade, que naõ sabia conhecer as mercès de Deos por singulares, se ensayava nas vistas do Ceo a desprezar as da terra; & considerando que as visoens, que Deos lhe mostrava, eraõ cõmuas, as publicava, por lhe parecer que todos viaõ, & ouviaõ o que Deos lhe mostrava, & dizia, como melhor se pòde ver da sua vida.

Nam he tençaõ minha querer roubar aos Francezes o honrado nascimento de S. Gualter, para o fazer natural de Guimaraens pelo seu transito: mas como elle foy compatriota de seus moradores tantos annos na vida, & ainda depois de morto, nam quiz delles apartar seus ossos: motivos saõ que me desculpaõ para o nomear por Santo daquella Villa, aonde a sua dilatada assistencia entre elles adquirio em seus coraçoens tanto amor, adoraçoens, & honras, que em todos os seculos, & ainda neste he nomeado por seu Santo; & assim honre-se muito embora França do seu nascimento, que Guimaraens com a gloria do divino Thesouro de seus ossos, & cabellos logra as prerogativas de seu, & as honras de sua companhia, que nos festejos do cultò Divino, com que o veneraõ seus naturaes, mostram os affectos de o servirem, agradecidos aos continuados favores de seus milagres.

Nam quizera que o Beato Fr. Lourenço Mendes tenha queixa de mim de o não nomear por natural de Guimaraens: pois para ir viver, & morrer naquella

quella Villa, sahio da sua patria nos tẽros annos de sua idade, & pedindo o habito do Patriarca S. Domingos naquelle seu Convento, nelle viveo tam santamente todo o mais restante de sua vida, que por suas virtudes fez Nosso Senhor em seus moradores, & em outras muitas partes grandes milagres, como já tenho referido; & para honra daquella Villa, & Convento, aonde muitos annos foy morador, permittio Deos que nelle lhe entregasse sua alma, & alli deixasse seus ossos para consolaçaõ de seus devotos, & testemunho verdadeiro de a escolher por patria sua, que como tal o honra, & venera.

Atègora não tenho dado noticia do milagroso Saõ Gonçalo, q̃ vulgarmẽte chamão de Amarante, sendo q̃ se naquelle Convento tem seu corpo sepultado, o seu nascimento foy junto a Guimaraens na ribeira de Visella, huma legoa distante daquella Villa, para que o possamos com mais razaõ nomear della, que lhe deu o nascimento, do que donde teve a sepultura.

Por tradiçaõ antiga se tem que este Santo foy Religioso da Ordem de S. Domingos, & q̃ antes de entrar nella servira a hũ Arcebispo de Braga, q̃ o proveo na Abbadia da Igreja de S. Payo de Riba de Vissella, huma legoa de Guimaraens, & que nascèra em hum casal, que chamaõ da Arriconha, sito na freguesia do Salvador de Tagilde, que parte com a de S. Payo. Dizem mais que foy a Roma, & dahi a Jerusalem, deixando encarregado o Curado da sua Igreja a hum sobrinho, & que tornando dahi a quatorze annos, o dito sobrinho o nam quizera recolher, & que vendose desfavorecido, se resolvèra entrar em huma Religião; & sendolhe revelado que fosse naquella, em que as Horas Canonicas começassem, & acabassem por Ave Maria, se foy ao Convento de S. Domingos de Guimaraens, aonde achàra que os Officios Divinos se fazião na fórma da revelação, & que ahi recebèra o habito, sendo Prior S. Frey Pedro Gonçalves Telmo.

E por se não saber o tempo, em que S. Gonçalo foy Abbade, nem o nome do Arcebispo, que o proveo no beneficio de S. Payo, deu motivo aos Religiosos de S. Bento, para affirmarem que fora Frade da sua Ordem, mandando-o pintar cõ o seu habito, & moverem demanda aos Frades de S. Domingos, dizendo que tomàra o habito no Mosteiro de S. Maria do Pombeiro, que està da casa, onde nasceo, huma pequena legoa. E dizem mais, que naquelle Mosteiro do Pombeiro havia huma Kalenda, em que se fazia commemoração do Santo, & que fora Frade da sua Ordem, & que a dita Kalenda desapparecèra depois que o Mosteiro de S. Gonçalo fora dado à Ordem de S. Domingos, que cõsta ser dado no anno de 1540. como refere o Padre Fr. Fernando de Castilho na Historia da Ordem de S. Domingos part. 1. liv. 2. cap 62.

Dizem mais, que S. Gonçalo não podia receber o habito no Convento de Guimaraens da mão de S. Frey Pedro Gonçalves Telmo; porque quando este Convento se fundou, havia muitos annos que era morto S. Frey Pedro Gonçalves, por falecer no de 1246. & se fundar o Convento de S. Domingos no de 1270. como acima fica dito. Trazem mais da ponte de Amarante ter as Armas Reaes sem castellos, que ElRey Dom Affonso Terceiro accrescentou às ditas Armas por causa do Reyno do Algarve, que ElRey Dõ Affonso Oitavo de Castella deu em dote ao dito Rey Dom Affonso o Terceiro com Dona Brites sua filha; & trazem mais outras cousas sobre a dita ponte ser mais antiga que São Gonçalo, referidas pelo Padre Frey Bernardo de Braga da sua Ordem, grande investigador de antiguidades. Tambem dizem que se S. Gonçalo fora da Ordem de S. Domingos, houverão os Frades do Convento de Guimaraens procu-

rar de o levarem para elle, o que nam fizerão, nem conlta pertenderem, nem que o nomeassem por Frade seu, salvo depois que houverão o dito Convento de Amarante.

A isto respondem os Frades Dominicos, que de tempo immemorial a esta parte sempre S. Gonçalo foy tido, & nomeado por Santo da sua Ordem, assim nesta Comarca de Entre Douro & Minho, como na India, & em outras partes da Christandade, aonde os naturaes de Guimaraens levàrão sua imagem vestida no habito de S. Domingos, & tem Nosso Senhor por seus merecimentos feito grandes milagres: & o Conego Cantato insigne Poeta na Ilha da Graõ Canaria fez muitos poemas em louvor deste Santo. Pois que diremos do milagre da põte, em que o Santo acudio no anno de 1400. vestido no habito de S. Domingos, a desviar hum grande madeiro, que estava atravessado nos olhaes da ponte, & a tinha posto em perigo de se arruinar por causa de huma grande enchente do rio Tamega, & desviandoo com o cajadinho, com que o pintão, se tornou a recolher no seu Convento?

Na Cidade de Lisboa na rua Nova está huma Ermida de N. Senhora da Oliveira, que mandàram fazer Pedro Esteves, & sua mulher Clara Giraldes, ambos naturaes de Guimaraens, & ahi estão sepultados sobre o chafariz dos Cavallos, assim chamado por dous de bronze, que ahi estavaõ, como diz Duarte Nunes de Leaõ na Chronica delRey Dom Fernando fol. 205. Esta Ermida se fundou por devoção da Igreja Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimaraens, & nella se fez hum Altar a S. Gonçalo com o habito de S. Domingos: succedeo cahir hum menino no cano real, que passa pela dita Cidade, & por ser em tempo de Inverno, foy levado com a força da agua ao mar, aonde vaõ dar as aguas do dito cano, & là sahio sem lesão alguma: & perguntado como escapára, respondeo, que o Fradinho, que está em Nossa Senhora da Oliveira, o guardàra, & tiràra fóra do rio; & tendolhe mostrado na dita Ermida, disse que aquelle era.

Para o tempo, em que este Santo viveo, ha muitas conjecturas, que foy poucos annos depois da fundaçam do dito Cõvento de Guimaraens, & que devia ter seu pay alguma razaõ de parentesco com o Mestre Pedro Juliano, que elegeo o Cabido de Braga por seu Arcebispo no principio do anno de 1272. & que vagando a dita Igreja de S. Payo perto da casa onde nascèra, lha devia mãdar pedir, & facilmente o proveria nella, & lhe mandaria as letras, & depois de saber que era feito Papa, determinaria de o ir visitar, & haver delle outro beneficio de mais importancia, & quando lá chegasse; o devia achar jà falecido; & com este desgosto tendo visitado os lugares santos de Roma, se iria a Jerusalem, & gastaria lá os quatorze annos, que esteve ausente da sua Igreja, desde o anno de 1277. atè o de 1290. em q̃ tornou, & foy do sobrinho lançado fóra, & escandalizado, & no dito anno de 1290. iria pedir o habito ao Convento de S. Domingos de Guimaraens.

Naõ podẽdo S. Gonçalo aceitar o habito da maõ de S. Fr. Pedro Gonçalves, o poderia aceitar de S. Frey Lourenço Mendez, ou de outro algum Religioso; & se foy a Viterbo pelas novas que teve de ser eleito Papa seu parente o Mestre Pedro Juliaõ, gastando por lá os quatorze annos, devia tornar para a sua Igreja no anno de 1290. em que se podia andar na obra do Cõvento, que se mudou: & dahi iria para a dita Ermida de Amarante prègar à gẽte daquella Comarca a palavra de Deos, como faziaõ os mais Frades, conforme a instituiçaõ da Ordem.

Tinha-

Tinha, segundo ouvi, S. Gonçalo razaõ de parentesco com os Motas, que o Conde Dom Pedro diz moraremno Concelho de Cerolico de Basto, que parte com o termo da Villa de Amarante, que foraõ os que fundaram o Mosteiro de Gundar, que está meya legoa além de Amarante, de que ainda na Cidade do Porto ha descẽdentes; & do dito Nobiliario cõsta no titulo 60. dos de Gundar, que Ruy Gomes da Mota foy filho de Dom Mem Gundar, Alcayde mór de Cerolico de Basto, & deviaõ tomar este appellido da Mota, de huma quinta chamada da Mota, sita na freguesia de S. Miguel de Fervença do dito Concelho de Cerolico de Basto. E consta da geraçam dos Barbosas, que anda no livro pequeno das geraçoens às fol. 432. que Gonçalo Fernandes de Barbosa teve tres filhos, & hum delles se chamou Fernaõ Gonçalves Barbosa, & os dous tomàraõ o appellido dos Motas, que foraõ Joaõ da Mota, & Alvaro da Mota: de modo que se prezàraõ mais dos Motas, que dos Barbosas.

E por Saõ Gonçalo ter estes Motas seus parentes ao redor de Amarante, & no Mosteiro de Gundar, que naquelle tempo era de Freyras, & fora fundado por seus avòs, & por D. Toda de Gundar, que o Conde chama D. Toda Lourenço, & poder haver nelle algumas parentas suas Freyras, como seria Dona Tareja Lourenço, que o Conde diz que foy alli Abbadeça; se podia o Santo ir por aquellas partes, para ensinar a gente rustica, que por alli vivia, & lhe prègar; & por ser a estrada de muita passagem, & perigosa naquelle passo do rio, mandàra fazer a ponte, que hoje está sobre o Tamaga; & falecendo, o não deixariaõ os parentes, & mais povo daquella terra trazer a Guimaraens; porque se fora Frade do Pombeiro, mais perto ficava do seu Mosteiro, por nam ficar delle mais que tres legoas de distancia, & de Guimaraens cinco: & por o Santo estar naquelle lugar, se concedeo à Ordem de Saõ Domingos, da qual fora Frade, o sitio em que fundàraõ Mosteiro com uniaõ da Igreja de Saõ Verissimo, & dos Mosteiros de Mancelos, & de Freixo, que foram da Ordem de Santo Agostinho, em que o Mosteiro de Villa Real da dita Ordem de Saõ Domingos tem tambem certa parte do rendimento.

Quanto a S. Frey Lourenço Mẽdes nam refiro aqui sua vida, & milagres, por estar ja relatada; mas digo que o pergaminho, que tresladey, foy escrito no anno de 1312. & devia acontecer a entrega das Reliquias a Saõ Frey Lourenço Mendes no anno de 1274. que foy quatro annos depois da fundaçaõ do Convento; porque provavelmente se tem que o lugar, onde estavaõ estas Reliquias, foy a Cidade de Antiochia, que naquelle anno foy entrada pelos infieis, sendo de Christaõs; & diz o supplemento, que Bondegar Soldaõ do Egypto naquelle anno de 1274. destruío, & levou de là vinte mil cativos, & Christaõs. O mesmo de ser destruida neste anno refere Ilhescas na Hist. Pontif. 1. part. liv. 5. cap. 40.

A geraçaõ deste Santo, diz o pergaminho, que era dos de Chacim, que foy muito nobre neste Reyno, & della faz mençaõ o Conde Dom Pedro no titul. 38. do seu Nobiliario, onde diz, que Dom Nuno Martins de Chacim foy homem muito honrado, & privado delRey Dom Dinis, & seu Adiantado em Entre Douro & Minho, & na Beira; mas nos que delle descendèraõ, ou de seu pay Dõ Martim Pires de Chacim (de que tambem faz mençaõ Argote no livro da Nobreza de Andaluzia) nam acho feita mençaõ deste Religioso; pelo que parece que devia ser parente, pois o pergaminho declara ser desta familia, & Chacim he huma Villa em Trás os Montes; que os Mesquitas de Guimaraens, Villa Real, & Elvas saõ descendẽtes dos de Chacim, porq̃ Martim Gõçalves Pimẽtel foy casado com Ines de Mesquita, a qual era filha de Estevaõ Pires de Mesqui-

ta, & de Alda Nunes de Meireles filha de Joaõ de Chacim Commendador da Ordem de Christo, & Senhor de Chacim.

Este milagre da entrega, que se fez desta arca ao Santo Frey Lourenço Mendes, estava pintado na parede do Mosteiro entre os Altares de Nossa Senhora do Rosario, & de Saõ Gonçalo; & devendo os Religiosos do dito Mosteiro conservar esta memoria, & nam consentir que se apagasse, a fizeraõ cobrir de cal ao tempo, que se apincelou o Mosteiro.

No lugar, aonde agora está o retabolo de S. Frey Pedro Gonçalves, esteve sepultado este Santo, & tinha no tumulo huns buracos, pelos quaes tocavaõ contas, & outras cousas de devoçaõ, & se cobrio o dito lugar com se fazer alli Altar, & retabolo, deixando por memoria pintado no banco do retabolo a imagem do Santo deitada ao comprido, com este verso, que diz assim:

Hic sita Laurenti Mendes sunt ossa Beati.

Nam será razaõ que neste lugar deixe de nomear a devota Isabel de Saõ Pedro, porque quem foy tam penitente na vida, permite Deos seja bemaventurada na gloria. Foy esta serva do Senhor natural de Guimaraens, que supposto filha de pays humildes, foy muy nobre nas virtudes; fora moradora na Pra a do peixe, & tam amiga de servir a Deos, que guiada do Divino Espirito se resolveo a ir visitar as Estaçoens santas de Roma, & os lugares santos de Jerusalem. Tanto que chegou a Roma, que foy no anno de 1599. ahi pedio o habito da Veneravel Ordem Terceira de Saõ Francisco, & vestida de hum tosco burel proseguio a jornada, que tinha destinado, donde voltou à sua terra, trazendo de offerta a Nossa Senhora da Oliveira hũa riquissima Cruz de pao de reliquias, que se venera no seu Santuario. Na mesma Villa viveo o mais restante de sua vida, fazendose muy conhecida por suas grandes penitencias, & virtudes, em que sempre perseverou, ate entregar sua ditosa alma nas misericordiosas maõs do Senhor. Jaz sepultada na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, & se conserva inda hoje sua fama com opiniaõ de Santa, como cõsta da Historia Serafica part. 1. liv. 1. fol. 183.

Da Villa de Guimaraẽs, podemos dizer, era natural, pelos muitos annos q̃ nella viveo, a senhora D. Cõstãça de Noronha, segũda mulher do Senhor Dõ Affonso primeiro Duque de Bragãça, a qual se entregou tanto ao serviço de Deos, q̃ naõ faltãdo às obrigaçoens de seu Estado, soube disfarçar com o magestoso das galas o penitẽte dos cilicios: & quando no mundo apparecia com as regalias de Princeza, no Ceo se habilitava para os premios de virtuosa. Chegou o tempo, em q̃ em sua paciencia soportou a morte de seu marido na sua Villa de Barcellos, donde acabadas de fazer as devidas honras funeraes, se partio para a Villa de Guimaraens, em que viveo muitos annos em religioso recolhimento, dedicando todas as sahidas de sua casa para o seu Convento de Saõ Francisco, de que era Padroeira, & nelle assistia aos Officios Divinos, derramando muitas lagrimas diante das imagens veneradas em seus Altares. Pedio aos seus Religiosos lhe lançassem o habito da Ordem Terceira, em que professou, fazendo tanta estimaçaõ delle, que o trazia publico, venerandoo com rigorosas penitẽcias.

Como este habito lhe facilitava todos os actos de piedade, curava por suas maõs aos enfermos, & a mayor parte de sua fazenda gastava em os Hospitaes, & pobreza, a quem continuamente estava soccorrendo com esmolas, com que parecia mais o seu Palacio Hospital de pobres, que casa de Princeza; & para disfarçar a virtude, cõ que curava a muitos pobres, lhes applicava lavatorios,

&

& cozimentos de huma herva, que nascia no territorio do seu Palacio, a que chamavaõ, & chamão inda hoje herva da Duqueza Santa, cõ que quasi milagrosamente saravaõ de muitas enfermidades quantidade de enfermos. Assim rica de merecimentos faleceo no anno de 1480. com vulgar opinião de Santa; foy sepultado seu corpo na Capella mór de S. Francisco junto aos degraos do Altar mor; tresladàrão depois os Frades a sepultura para o presbyterio da parte da Epistola, aonde està a sua figura em meya talha com o habito, & cordão, & touca soqueixada a modo de Beatas Terceiras, & naquella pedra se vè ainda hũ buraco, pelo qual com contas, & outras cousas tocavaõ suas reliquias; & com este mesmo traje depois de morta appareceo a hum enfermo, que em sua doença a invocou. Desta penitente Duqueza trata, além de muitos, a Historia Serafica fol. 180. aonde se referem alguns milagres autenticados no anno de 1488.

Salvador de Meira Peixoto foy hum Cavalleiro natural de Guimaraens, & hum dos principaes desta Villa, casado com Maria Nunes de Carvalho; tiverão dous filhos, hum que morreo nas Indias de Castella, para onde se embarcou por crimes de homicidio: & outro chamado Joaõ do Valle Peixoto, que morreo Beneficiado de S. Gens, o qual por morte de seus pays ficou em companhia de sete irmãs, vivendo todos juntos tam unidos em huma fraternal amizade, que nam havia entre elles senaõ huma vontade. Morto o irmaõ, ficàraõ as irmãs observando a mesma uniaõ, vivendo tam recolhida, & honestamente, que era a sua casa centro de virtudes, & reparo da pobreza, a porta sempre aberta para a esmola, & charidade, & as vontades de todas sempre liberaes, para que nenhuma pessoa, que a ellas pedisse, fosse desconsolada; & como viviaõ em hum retiro junto ao Mosteiro das Capuchas de Santa Isabel, sahiaõ da sua casa todas as manhãs muitos peregrinos, que nas noites nella tinhaõ agasalho, & para esse effeito tinhão recolhimentos com o melhor commodo, que a sua possibilidade podia.

Todas tomàrão o habito de Terceiras de S. Francisco; mas só Isabel Peixota a mais velha o trazia publico, como gala de seu mayor affecto. De sua penitente vida darà boa informação o Padre Frey Francisco do Salvador, Cõmissario dos Terceiros em Lisboa, porque foy seu Padre espiritual muitos annos naquella Villa, aonde teve a mesma occupação. Foy muy devota de Nossa Senhora, & todos os Sabbados, sem que o ruim tempo lho impedisse, hia visitar descalça a sua Capella do Monte, que fica distante huma grande legoa de sua casa: todos os dias corria as casas do Sacramento, sem faltar aos Officios Divinos no Convento do seu Serafico Patriarcha S. Francisco; & as mais das tardes com o seu bordão, a que chamava companheiro, hia visitar o Bom Jesus do Calvario. Nestes exercicios, sem faltar à disciplina, & jejum, viveo noventa annos, & morreo no de 1683. cõ tal opinião de virtude, que disse Frey Pedro da Cruz, seu Padre espiritual muitos annos, q̃ para lhe dar a absolvição nas suas cõfissoẽs, era necessario recordar venialidades de outras, que tinha feito; & como està serva de Deos entregou a alma ao seu Creador em companhia deste Religioso, excellencias manifesta de sua morte.

Muitos sogeitos assim homens, como mulheres falecèrão nesta Villa, que se suas noticias vivem hoje sepultadas com elles, ha N. Senhor de permitir, que o que obràrão na vida pelo seu amor, ha de ser merecimento para que algum dia sejão manifestas suas virtudes, & sayão debaixo daquellas pedras sinaes, que publiquem a gloria, que estão possuindo em sua companhia.

CAP. XVIII.

De outros sogeitos naturaes da Villa de Guimaraens, que illustràram este Reyno, & outras partes do Mundo.

O Primeiro Varão, de q̃ posso dar noticia, foy Payo Galvão, filho unico, & herdeiro de Pedro Galvão, & de sua mulher Dona Maria Paes, o qual tocado dos auxilios do Ceo, deixou a casa de seus pays, & se meteo Religioso no Convento de Santa Marina da Costa de Conegos Regrantes de Santo Agostinho pelos annos do Senhor de 1178. em que naquelle tempo era Prior delle o Padre Dom Mendo; o qual vendo a viveza, engenho, & virtude do novo Religioso, o mandou para a Universidade de París a estudar, como era costume naquelle tempo nos Padres desta Ordem, por terem naquella Universidade Mestres seus, que ensinavão as sagradas letras.

Entrou nella o novo Religioso Dom Payo Galvão em tam boa occasião, que lia naquella Universidade com grande fama Dom Lothario Conego Regrante de Santo Agostinho do Mosteiro Lateranense de Roma, pessoa de muita qualidade, & authoridade dos Condes de Cygnia em Italia, que daquella Universidade foy chamado para Cardeal, donde em poucos annos foy Papa, chamado Innocencio Terceiro, o qual era tam afteiçoado a Dom Payo Galvão, que quando de Roma o mandàrão chamar, para lhe lançarem o Capello de Cardeal, o quiz levar em sua companhia; mas com o não tinha licença de seu Prelado, nem acabados os seus estudos, se escusou, & não aceitou o que tanto lhe convinha.

Recebeo Dom Payo Galvão o grao de Mestre de Theologia na Universidade de París, & querendo ir a Roma visitar seu Mestre o Cardeal Dom Lothario, o não pode conseguir, por ser chamado para o seu Mosteiro por carta do seu Prelado. Chegado a elle, foy recebido de seus Religiosos com grande gosto, & alegria de todos, & como neste tempo a Igreja de Santa Maria de Guimaraens ainda era de Conegos de Santo Agostinho, como diz Estaço cap. 24. de varias Antiguidades de Portugal, & nella Prior Pedro Amarelo; tanto que soube que o Mestre Dom Payo Galvão era chegado ao seu Mosteiro da Costa, lhe foy dar as boas vindas, & juntamente a offerecerlhe a dignidade de Mestre-escola, que estava vaga por morte de Dom Vasco Vivar, que elle com licença de seu Prelado aceitou de boa vontade, & na claustra daquella Real Collegiada leo Theologia Moral; que para este fim se instituío a dignidade de Mestre-escola nas Collegiadas, & Cathedraes.

Estando nesta occupação o Mestre-escola Dom Payo Galvão, chegàrão novas a Portugal que era falecido o Papa Callisto Terceiro, & que em seu lugar fora eleito a 8. de Janeiro do anno do Senhor de 1198. o Cardeal Dom Lothario Mestre do nosso Dom Payo Galvão, que se chamou Innocẽcio Terceiro; & como neste tempo reynava em Portugal Dom Sancho o Primeiro, elegeo para lhe mandar dar obediencia ao dito Dom Payo Galvão, por ser Varão perfeito assim em letras, como em authoridade; occupação que elle muito estimou, tanto

to

to por sua regalia, como por ir beijar o pè a seu Mestre na Cadeira Pontifical: & despedindose por carta de todos os Prelados dos Mosteiros da sua Ordem, se partio para Roma, aonde foy bem recebido do Papa Innocencio Terceiro, seu Mestre, que com muita benevolencia, & mostras de affeição ouvio sua embaixada, que lhe foy tão bem aceita, como se colhe da carta em reposta à delRey Dom Sancho, cuja copia relata Brandão na quarta parte da Monarc. Lusit. liv. 12 cap. 22. em que toma o Reyno de Portugal debaixo da protecção da Santa Sè Apostolica.

Pela grande affeição que o Papa Innocencio Terceiro tinha ao nosso Dom Payo, não consentio que elle se sahisse de Roma, por lhe ser necessaria a sua cõpanhia, pelo conhecimento que tinha de suas muitas letras, & prudencia para o bõ governo da Santa Igreja, & assim o fez seu Vice-cancellario, & depois no anno do Senhor de 1206. na quinta creação de Cardeaes o fez Cardeal Diacono do titulo de Santa Maria in Septisolio, como se póde ver em Frey Affonso Chacon no livro dos Summos Pontifices, fallando do Papa Innocencio Terceiro; & depois pelos annos de 1211. o levantou à dignidade de Presbytero Cardeal de Santa Cecilia, & no de 1215. o fez Bispo Albanense.

Muito sentio o Cardeal Dom Payo a morte de seu Mestre o Papa Innocencio III. por lhe parecer pararião cõ ella os seus accrescentamẽtos: mas como os seus meritos erão tão grandes, nenhum Pontifice poderia succeder, que se não aproveitasse da sua doutrina, & prudencia; & assim succedeo: porque juntos os Cardeaes, elegèrão em Summo Pontifice a Dõ Cencio, Conego Regrãte Lateranense de nação Romana, aos 18. de Julho de 1216. o qual se chamou Honorio III. & cõ esta eleição aliviou o nosso Cardeal em parte o sentimẽto da morte de seu Mestre Innocencio Terceiro, por ser o Papa novamente eleito tãbem seu amigo particular; em tal maneira que o Padre São Domingos o tomou por valia, para que o mesmo Papa lhe passasse a Bulla da confirmação da Ordem dos Prègadores, como assim o fez no primeiro anno de seu Pontificado, & nella assinou o nosso Cardeal Bispo Albanense com mais dezasete Cardeaes.

Huma das cousas principaes, que o novo Papa Honorio Terceiro intentou fazer no principio de seu governo, foy a conquista da Terra Santa de Jerusalem, escrevendo para isso a todos os Reys, & Principes Christãos cartas, em que os exortava para esta empreza, & para que della tratassem com boa vontade, passou a Bulla da Santa Cruzada com notaveis graças, & indulgencias para todos os que nesta conquista se quizessem achar. De grande gosto foy para todos os Principes Catholicos esta resolução do Papa Honorio Terceiro; por que de todas as partes da Christandade se ajuntou hum poderoso exercito por mar, & terra, de que o Summo Pontifice fez General a João Breno, que estava eleyto Rey de Jerusalem, por ser na guerra muy experimentado Capitão, & para esta empreza nomeou por seu Legado Apostolico ao nosso Cardeal Dom Payo, por conhecer nelle hum desejo ardente de recuperar aquella santa Cidade. O q̃ nesta guerra succedeo se póde ver na Chronica dos Conegos Regrantes de S. Agostinho 2. part. liv. 11. cap. 2.

O Doutor Gaspar de Carvalho Chançarel mór do Reyno, do Conselho delRey Dom João o Terceiro, & seu Embaixador a Castella a tratar o casamẽto da Princeza Dona Maria sua filha com ElRey Dom Filippe o Prudente, & tãbem testamenteiro do dito Rey Dom João o Terceiro.

O Doutor Balthasar de Azeredo, Desembargador da Supplicação.

O Padre Frey Paulo do Valle da Ordem de São Bento, Mestre na sagrada

Theolo-

Theologia na Universidade de Coimbra, aonde deixou tanta fama, como letras nas suas postillas.

O Doutor Diogo Lopes de Carvalho, senhor dos Coutos de Abadim, & Negrellos, Moço fidalgo da Casa delRey, & seu Desembargador do Paço.

O Doutor Gonçalo Dias de Carvalho, que foy o primeiro Legista Portuguez, que começou a estudar em Guimaraens, quando os estudos estavão no Mosteiro de Santa Marina da Costa de Frades Jeronymos, & o primeiro Doutor, que na Universidade de Coimbra tomou o grao do Doutoramento; foy Desembargador dos Aggravos, & Deputado da Mesa da Consciencia.

O Doutor Balthasar Vieira, Moço fidalgo da Casa delRey, que foy Corregedor da Corte.

O Licenciado Manoel Barbosa, cuja fama sempre vivirá na memoria dos homens pelos Volumes, que escreveo à Ordenação; com que foy tão douto nas letras, como antiquario, & dos Genealogistas o de mais credito.

O insigne Doutor Agostinho Barbosa seu filho, Bispo de Gisgento, que não he necessario para encarecer suas letras mais que nomeallo, & fica conhecido não só em Portugal, mas em todos os Reynos estranhos, onde se estimão os seus livros, assim no secular, como no Ecclesiastico, pela reputação de sua doutrina.

O Doutor Simão Vaz Barbosa Mestre em Artes, filho tambem do Juriscõsulto Manoel Barbosa, que sendo Conego na Collegiada de Guimaraens, fez o seu livro do Axioma, para mostrar não degenerar de tal tronco.

O Doutor Antonio Pereira Cardote, que deu tanto credito a Portugal, & à sua Universidade de Coimbra, que as postillas, que nella leo, se forão ler à de Salamanca: & se não tivera dado de si outro parto a Villa de Guimaraens, bastava este sogeito para o seu mayor credito.

O Padre Frey Antonio da Luz, Religioso de S. Bento, insigne Theologo, & Lente na Universidade de Coimbra.

O Reverendo Padre Mestre Frey Joseph de Oliveira, Religioso dos Eremitas de Santo Agostinho, Lente de Theologia em Coimbra, que por suas muitas letras, authoridade, & virtude o fez Bispo de Angola ElRey Dom Pedro o Segundo.

O Doutor Gaspar de Abreu de Freytas, Desembargador, & Conselheiro da Fazenda, Moço fidalgo da Casa delRey, & seu Enviado a Olanda, Inglaterra, & Roma, & Commendador da Ordem de Christo.

O Desembargador João de Guimaraens, Embaixador duas vezes a Suecia, Inglaterra, & Olanda, Moço fidalgo da Casa delRey, Commendador de Caparrosa na Ordem de Christo, & Deputado da Mesa da Consciencia.

O Doutor João de Gouvea da Rocha, Chançarel na Relação do Porto, Desembargador dos Aggravos em Lisboa, & do Paço, Moço fidalgo da Casa delRey, & Cavalleiro professo do Habito de Christo.

O Doutor Pedro da Rocha de Gouvea, Desembargador do Brasil, & depois da Supplicação, Cavalleiro da Ordem de Christo, irmão do Doutor João de Gouvea da Rocha.

O Doutor Joseph Peixoto de Azevedo, Desembargador dos Aggravos em Lisboa.

O Doutor Jeronymo Vaz Vieira, que actualmente está servindo de Juiz das Ordens Militares, Deputado da Mesa da Consciencia, Desembargador dos Aggravos, Juiz da Coroa, & Desembargador do Paço.

Dom

Dom Gabriel da Annunciação Conego de São João Evangelista, que foy Bispo de Annel do Arcebispado de Evora.

Dom Manoel Affonso da Guerra, Bispo de Cabo Verde, que o mereceo por suas letras, & virtudes.

Estas são as pessoas, que em nossos tempos pude alcançar, que em todas as faculdades de letras occupàrão neste Reyno, & fóra delle os melhores lugares; & só me falta dizer dos que forão muy doutos na Medicina, como foy o Doutor Pedro de Sousa, Lente de Vespora, o Doutor Christovão de Azeredo Fisico mor deste Reyno, & o Doutor Francisco Cibrão muyto conhecido na Corte de Lisboa.

Tambem na Arte Poetica he cousa muito cõmua, que o primeiro homem, que neste Reyno fez trovas, foy Manoel Gonçalves o Trovador, natural desta Villa, & nella morador no Burgo da rua de Couros; & como os filhos de Guimaraens se prezàrão em todos os seculos de imitarem aos primeiros inventores de todas as Artes liberaes, & cançarem-se em querer exceder huns aos outros nas sciencias; muitos Poetas, & Humanistas excellentes haveria depois do Trovador Manoel Gonçalves, mas de todos se esqueceo a memoria depois que Manoel Thomás deu a luz as suas obras de Oitava Rima, que compoz, para dar noticia das guerras de Entre Douro & Minho, & das pessoas, que nellas militarão naturaes de Guimaraens, como tambem do descobrimento das Ilhas aonde morreo: porem assim huns, como os outros escritos, se não perdèrão o credito de sua muita erudição, todos ficàrão suspendidos, & postos de parte depois que o famoso Manoel de Faria & Sousa manifestou ao mundo suas obras, dando claras, & verdadeiras noticias não só das antiguidades de Portugal, mas tambem da Africa, Asia, & America, dando noticia a todos por seus escritos daquelles dilatados Imperios, Reynos, & Senhorios, & successos delles com tanta erudição, certeza, & verdade, que nenhum Author, por mais apurado que fosse naquellas materias, lhe poz objecção, que elle não resolvesse com doutrina tão clara, como a luz do Sol; com que só Guimaraens se póde cõ razão jactar de ter por natural hum Chronista como este, pois mereceo ter nome em todo o universo: & se nas suas muitas obras o deixou esculpido para as eternidades, tambem o imprimio no coração, & memorias de seus naturaes, para chorarem sua falta sobre a sepultura do Mosteiro do Pombeiro de Frades Bentos com o epitafio de seu nome (que será mais perduravel no brando sentir dos homens, que na dureza da pedra) ao entrar da porta principal pela nave da mão direita, junto à porta travessa do claustro, ao pé do magestoso tumulo de Dom João de Mello & Sampayo, antigo Commendatario daquelle Mosteiro.

E como tenho coroado a todos os mais sogeitos scientes, & doutos na faculdade das Historias, cõ esta coroa irey dando conta dos Naturaes de Guimaraens, que com a espada defendèrão a Fé, desterràrão Gentios, & inimigos de Nosso Senhor Jesu Christo, para que Portugal ficasse povoado de Christãos, & com ella defendèrão naõ só a seus Reys, & Reyno, mas estendèraõ por muitos Reynos, & Provincias seu nome, & fama.

E quem nos ha de dar principio a tam bons defensores da Fè de Jesu Christo, senão o nosso melhor aumentador della, & acerrimo perseguidor de seus inimigos o bom Rey Dom Affonso Henriques, que com sua espada lançou fóra do seu Reyno a tanta multidaõ de Infieis, que o estavaõ povoando, deixandoo livre daquella Mauritana gente, nam os conquistando, & perseguindo só nelle; senaõ

senaõ ainda fóra dos seus limites? & como a cabeça do Reyno naquelle tempo era a Villa de Guimaraens, pois nella tinha assentado sua Corte o Conde Dom Henrique seu pay, que na mesma occupação se exercitou muitos annos na guerra dos Mouros, em que era força que da mesma Villa os acompanhassem valerosos Capitaens, que de suas noticias nam ficou memoria; porque traziaõ a maõ occupada com a espada, & lança, & nam com a penna, fazendo mais estimaçaõ de suas façanhas para o serviço de Deos, a quem defendiaõ, & a seu Rey, do que do nome, & fama, que podiaõ adquirir.

Em tempo delRey Dom Sancho o Primeiro sahio de Guimaraens aquelle militante Santo, & sabio Cardeal Dom Payo Galvaõ, que tanto com suas letras, como com a espada foy continuo perseguidor dos inimigos da Fè de Christo: com as letras exortando aos Summos Pontifices, & Principes Christãos para ver livre do poder de infieis a Santa Cidade de Jerusalem; & com a espada na Campanha fazendo officio de General na sacra guerra pelo Papa Honorio Terceiro: trocando o descanço da Curia Romana, aonde assistia, pelo trabalho das armas, com que lhe parecia fazia melhor serviço a Deos.

Aquelle famoso guerreiro Martim Ferreira, que acompanhado dos seus, sahindo da illustre Casa dos Cavalleiros, investio o exercito Castelhano, que estava alojado na Veiga das Favas junto a Guimaraens, para pòr sitio a esta Villa: mas antes que puzesse em execuçaõ seu intento, sobre elle cahio aquelle rayo de Marte, que fazendolhe virar cara, & fugir com toda a pressa por terra de Chaves, se recolheo nas suas de Castella (aonde chegou muito desbaratado) deixando as estradas de Portugal bem povoadas de mortos, & feridos. Honrado testemunho desta vitoria foy huma cutilada, que trouxe no rosto o nosso Adiantado Capitão Martim Ferreira, que lhe servio de tanto nome, que dalli por diante sempre foy appellidado por Martim Narizes, por lhe ficar nelles o sinal da ferida.

Em todos os seculos este illustre Casal dos Cavalleiros os produzio em armas muy exercitados, que rayos forão, que contra infieis, & inimigos de seus Reys, tanto no Reyno, como fóra delle, sempre forão os primeiros nas investidas. Sendo senhor desta antiga Casa Manoel Machado de Miranda, fidalgo tã to conhecido, como poderoso no seu Palacio do arco na rua de Santa Maria, por não faltar à regalia de seus passados, que tinhão como por tributo de trazerem no serviço de seus Reys, & em suas conquistas, quem fosse nomeado filho delle: não só deu hum, mas muitos a este exercicio por suas varias conquistas.

Mandou para a India seus filhos Manoel Machado, & Francisco Machado; o primeiro morreo em huma batalha naval peleijando com os Turcos tam valerosamente, que presumindo eclipsar suas Luas com os rayos de sua espada, padeceo mortal eclipse sua vida. O segundo livrou na sua fusta para chorar saudades do irmão defunto, & vindo ao Reyno a negocios daquelle Estado, para elle se tornou, aonde Deos lhe tinha decretado a morte sendo Capitão de Infantaria, & hum dos que lhe tinhão feito muito serviço contra seus inimigos, & a seu Rey.

Não fizerão menos serviço a Deos, & ao seu Grão Mestre da Religião de S. João de Rodes, em que forão Cavalleiros professos, Fr. Gualter Machado, & Fr. Martim Pereira d' Eça, ambos filhos do dito Manoel Machado de Miranda. Morreo o primeiro peleijando com os Turcos com tanto valor, que servio de exemplo para que muitos de seus companheiros à sua imitação perdessem as vidas em hum assalto. O segundo se embarcou para o Reyno, que

achou

achou em guerras contra Castella, & não lhe permitindo seu animo que descançasse do trabalho, de que vinha, buscou logo o exercicio militar na Provincia do Minho, occupando o posto de Mestre de Campo de hum Terço de Volantes, em tempo que aquella Provincia estava tam desmantelada, que não tinha mais que hum de Infanteria, & por lhe parecer fazia melhor serviço a seu Rey, sendo Capitão de huma Companhia de Cavallos, a ella passou com o titulo de Couraças. Celebradas as pazes entre estes dous Reynos para descãço de suas milicias, entrou Fr. Martim Rereira em novas fadigas com os negocios da sua Religião, que supposto de muito credito, erão de grande trabalho, & de muita inquietação para os achaques, com que tinha sahido do serviço delRey.

Foy primeiramente occupado em Visitador das Commendas da sua Religião, donde passou a Recebedor dellas, & estando nesta occupação foy por alguns tempos Governador do Priorado do Crato por morte do Prior Dom João de Sousa: faleceo na Cidade de Lisboa sendo Commendador da Commenda de S. João da Carvoeira em Tras os Montes, hũa das de bom lote da sua Religiam, em que foy melhorado da Commenda de Torres Vedras.

Teve mais o dito Manoel Machado de Miranda outros dous filhos, João Machado d'Eça, que servio no Alentejo com boa satisfação, & Gregorio Ferreira d'Eça, que foy Capitão mór da Villa de Guimaraens, & Governador de sua Comarca, em que lhe fez tantos serviços, como se andára com as armas na mão nas campanhas, aonde tambem se achava, quando não era impedido com as ordens de seu Rey, ou Generaes. Foy fidalgo da Casa delRey, & Cavalleiro professo do Habito de Christo.

Pedro Alvarez de Almada foy hum Cavalleiro valeroso natural desta Villa, que tinha as casas do seu Morgado no Rocio da Tulha, o qual desejando que as noticias de seu nome, & valor não fossem sómẽte sabidas nos Reynos de Portugal, & Castella, em que servia a seus Reys, se passou a servir a ElRey Henrique de Inglaterra nas guerras, que trazia com os Mouros; & pelos muitos, & grandes serviços, que nellas lhe fez, & para honrar seu muito valor, lhe passou o presente Alvará, que diz: *Henrique por graça de Deos Rey de Inglaterra, & de França, & senhor de Hybernia, a todos, & a cada hum dos fieis Christaõs, a que estas nossas presentes publicas letras forem presentadas, saude, & prosperidade. Foy sempre uso nosso, que os que vemos mais aventajados em alguma virtude, ou sejaõ nossos naturaes, ou estrangeiros, de muito boa vontade com nossos favores, & graças os honramos, & os havemos por merecedores de nossa liberalidade, & Real franqueza. Pela qual cousa como o nobre Varaõ Pedro Alvarez de Almada, fidalgo da Casa do Illustrissimo, & potẽtissimo Principe D. Manoel Rey de Portugal, & dos Algarves, & senhor de Guine, nosso Parẽte, & charissimo amigo, seja de Nós assaz bẽ conhecido por Varaõ na verdade prudente, & grave. & principalmente como somos certificados ser muy valeroso nas armas, & exercicio militar, tem proposito, & por empreza fazer guerra aos Mouros; desejando Nós muito honralo com merce nossa, assim particular, para q̃ sua virtude, & grãdeza de animo fique mais clara, lhe entregamos, & livremente doamos parte determinada de nossas Armas Reaes: a saber, ametade de huma flor de lirio de ouro, & ametade de huma rosa vermelha em campo dividido em duas partes, & em duas cores, como he de huma parte de verde, & da outra de prata; para que elle, & todos seus descendentes, & parentes, assim conjunctos por sangue, ou affinidade possaõ usar das mesmas Armas segura, & livremente, aonde cada hum quizer, assim como se fossem suas proprias Armas; em fé, & testemunho da qual nossa entrega, & livre doaçaõ mandamos ser feita esta nossa*

presente publica carta por Nos assinada, & authorizada por nosso mandado com nosso particular sello pendente, dada em nossa Corte de Ricomonte em 2. de Março do anno do Senhor de 1501. Henrique Rey. Pedro Cameliano a fez por mandado de Sua Alteza. Não servio de pouca honra, & gloria aos descendentes de Pedro Alvarez de Almada o seu valor, & esforço, com que quiz manifestarse nam sómente em Portugal, & Castella, senão ainda no Reyno de Inglaterra, aonde lhe ganhou com sua disposiçaõ militar muitas vitorias, que foy de muito credito para Guimaraens sua patria.

Fernão de Mesquita chamado o Velho, que morou nas suas casas da rua da Infesta, com sua Capella de Nossa Senhora da Graça, acompanhou com grande dispendio de sua fazenda ao Duque de Bragança Dom Jaimes na tomada de Azamor, em que mostrou no valor com que se portou naquella empreza, no anno de 1513. a illustre nobreza de seu sangue; & como bom defensor da Fè de Christo, tanto que chegou de Azamor, se partio para a India, aonde procedeo com tanta valentia no exercicio das armas, como o manifesta a Chronica delRey Dom Manoel no capitulo 46.

Ruy Mendes de Mesquita, filho do sobredito Fernaõ de Mesquita, acompanhou ao Infante Dom Luis, filho delRey Dom Manoel, à tomada de Tunes, aonde com as mostras de seu muito esforço fez o seu nome immortal, & gloriosa a sua patria; & depois de ganhada Tunes, passou à India, aonde fez obras de eterna fama.

Deste foy filho Fernão de Mesquita & Lima o Novo, que nam só herdou de seu pay os Morgados, & casa, mas tambem o valor, & esforço, de que foy dotado, porque nam tendo mais que dezoito annos de idade, tinha vencido na guerra de Tangere huma Commenda da Ordem de Christo, & dahi a dous annos foy Capitaõ mór da Costa, aonde fez grandes serviços ao seu Rey.

Foy tambem filho de Ruy Mendes de Mesquita, Diogo Lopes de Mesquita, que se embarcou para a India, para naquelle Estado aliviar as saudades, que nelle ficàraõ de seu irmaõ Fernaõ de Mesquita & Lima, & do que nelle obrou, se achàrão por bem pagos da sua chegada, & satisfeitos de seu valor, que mostrou na fortaleza de Maluco, de que foy Capitaõ; & casando nella teve hum filho chamado Miguel Lopes de Mesquita, que veyo para o Reyno a herdar os Morgados de seus avòs, & suas casas na rua da Infesta, aonde foy seu hospede o Infante Dom Luis, filho delRey Dom Manoel, em Agosto do anno do Senhor de 1548.

Não paràrão aqui estes Mesquitas de Guimaraens em publicarem seu nome nas acçoens referidas, porque ainda temos a Diogo de Mesquita, filho de Fernaõ de Mesquita o Velho, que melhor que todos realçou, & eternizou seu nome: este passou à India, sendo Viso-Rey Nuno da Cunha, que o mandou por Embaixador a hum Rey Mouro; & sendo cativo delRey de Cambaya, por não querer arrenegar, foy posto na boca de huma peça de artilharia, para verem se com o medo da morte o fazia: mas elle constante sempre na Fè de Jesu Christo, não se lhe dava de perder por elle a vida; mas como foy só para apurarem sua constancia, o puzerão a preço para o resgate, em que se fez muito dispendio: mas sahindo delle matou a ElRey de Cãbaya, q̃ era senhor de tres Reynos, & por este feito se acrescentàraõ às suas Armas tres coroas, & hum alfange, como diz Diogo do Couto na Decada 4. liv. 4. cap. 9.

Com igual valor continuou o serviço delRey no mesmo Estado da India seu filho Manoel de Mesquita, que pelo muito que nelle obrou, foy hum dos Capi-

Capitaens de fama, que no seu tempo militavão; com que por seus grandes serviços foy despachado com a fortaleza de Chaul; & não tinha menos opinião de valor seu irmão Fernão de Mesquita no serviço delRey Dom Sebastião, que o occupou muitas vezes em Armadas, & galès; com que só desta familia dos Mesquitas deu a Villa de Guimaraens muitos Varoens illustres nas armas.

Antonio Pereira da Sylva, fidalgo da Casa delRey, & Morgado rico com casas nobres na rua de Santa Maria, acompanhou a ElRey Dom Sebastião na batalha de Alcacere, aonde foy cativo; & sendo resgatado, com o zelo de perseguir aos inimigos da Fè de Christo, se embarcou para a India, para servir naquella guerra, que os Portuguezes fazião aos Turcos, aonde procedeo como bom Cavalleiro.

No mesmo Estado da India servio muitos annos com grande satisfação seu filho natural, Salvador Pereira da Sylva, que foy Mestre de Campo em Ceilão, sendo General Dom Jeronymo de Azevedo, & depois foy Capitão mór da Armada, que foy ao cerco de Malaca, sendo Governador da India o Arcebispo de Goa Dom Aleixo de Menezes; & nestas occupaçoens fez tantos serviços a Deos, como quem no zelo de aumentar sua santa Fé trazia todo o seu cuidado.

Antonio Peixoto de Carvalho sendo moço fidalgo da Casa delRey, & deixando o seu Morgado da Pousada com casas na rua de Val de Donas, com zelo da Fè se embarcou para a India, aonde servio com tanta satisfacão como a vontade, com que foy movido de servir a Deos na guerra contra os infieis, em que acabou a vida.

João Vasques Peixoto, que largando a casa, & Morgado da Pousada, de que fez doação a seu irmão para servir a Deos na guerra contra os Turcos, tomou o habito de S. João de Rodes, & nas guerras de Malta exercitou muy bem o seu valor, para que sua fama ficasse eternizada entre os Cavalleiros daquella Ordem, de que foy Commendador.

João de Sousa Alcaforado moço fidalgo da Casa delRey, deixando sua mulher, & filhos, & o Morgado, & casa de Villa Pouca, obrigado mais do amor de Deos, que do da mulher, filhos, & fazenda, se embarcou para a India, levando em sua companhia a seus filhos Manoel de Sousa da Sylva, & Francisco de Sousa Alcaforado, que servindolhe de exemplo o valor do pay, o tivesse para perder a vida na defensa da honra de Deos, & na exaltação de seu nome, em que pay, & filho tanto trabalhàrão, atè por elle entregarem a vida a seus inimigos, & as almas à sua piedade, para que lhe désse o premio da Gloria, acrescentando com a valentia de suas façanhas excellencias nas nobrezas de seus descendentes.

Simão Rabelo de Valadares, que movido do proprio amor de servir a Deos nas guerras, que os Portuguezes faziaõ na India a seus inimigos, se embarcou para aquellas partes sem licença de seu pay João de Valadares, que vivia na rua de Santa Maria; & sendo hum dos mais valentes soldados do seu tempo, como o manifestou na escala de Ceilão, aonde deixando os braços de dentro da muralha, tornou a descer o corpo morto ao pè da escada, por onde tinha subido, entregando a alma a seu Creador.

João Martins, Annadel mór dos Espingardeiros na Villa de Guimaraens, sendo senhor do Morgado do Pinheiro, deixãdo mulher, & filhos, fretou hũa Nao à sua custa cõ gente, & armas, & metendose nella cõ seu irmão Fernão Martins, se forão offerecer a ElRey Dom Affonso o Quinto, para o acompanharem na jornada, que fazia a Azamor, & chegando àquella praça obràrão com tanto valor, & esforço no serviço de Deos, & de seu Rey, contra os Mouros, que merecèrão

recèrão lhes fizéssem muito grandes merces, & honras, que servirão de grande lustre à sua nobreza, & credito a seus descendentes.

Sahio de sua casa da rua de Santa Maria Pedro Coelho com armas, & cavallos para acompanhar seu Rey Dom Sebastião na jornada de Africa, & ficando cativo naquella batalha, sogeitou a sua paciencia à escravidão de dous senhores, a que foy vendido; & experimentando os rigores daquelles infieis Mauritanos, a quem servio com tantos excessos de castigos, que a não estar muito amparado do amor de Deos, & constante na sua Fè, o podião obrigar os tormentos, que padeceo, a negala: mas elle, que antes queria morrer pelo seu amor em todo o martyrio, que lhe dessem, sofreo todo o castigo, que de instante a instante lhe fazião; & como elle não pode disfarçar sua nobreza pelo modo, que intentou, com muito trabalho, & dispendio de sua fazenda foy resgatado, para tomar o Habito de Christo, em que foy professo, & conhecido por hum dos bons Soldados, que daquella infeliz, & sempre chorada batalha escapàrão com vida.

Salvador da Costa & Almada, hum dos authorizados Cavalleiros de Guimaraens, & morador na rua nova do Muro, para melhor illustrar sua nobreza, nome, & fama, se embarcou para a India, aonde sendo Cabo de tres fustas, que o Governador Mathias de Albuquerque mandou à Costa de Ceilão, depois de peleijarem muitas horas com os Turcos, forão de todo destroçados, & mortos, dando primeiro muita perda àquelles Barbaros.

Gregorio da Costa do Valle, que tinha sua casa na mesma rua nova do Muro, tio do referido Salvador da Costa & Almada, foy Capitão da Costa por ElRey Dom Manoel, & morreo na India com grande valor, peleijando com Turcos.

Gaspar Leite Pereira, que teve sua casa na rua do Cano das gafas, desejando ajudar seus naturaes nas guerras, que na India fazião aos inimigos da Fè de Christo, se embarcou no anno de 1559. & por seu valor foy provido no cargo de Tanaydar, & Manorá nas terras de Baçaim; & depois por mandado delRey Dom Sebastião foy à Costa de Guinè por Capitão do Navio S. Nicolao, em cuja jornada faleceo com grande nome, & fama de bom Capitão.

Antonio Leite de Azevedo, sobrinho de Gaspar Leite Pereira, passou à India, aonde achando a grande fama de seu tio, o quiz imitar, procurando as occasioens de mayor risco, em que mostrasse o amor, & zelo, cõ que servia a Deos, & a seu Rey naquella guerra de seus inimigos; & o bem, que nella obrou, o manifesta a vida do Irmaõ Pedro de Basto liv. 2. cap. 13. fol. 179.

Nos tempos mais antigos vindo ElRey Dom Henrique II. de Castella a pòr cerco à Villa de Guimaraens, & asentando seu exercito na Veiga das Favas; foy Gonçalo Paes de Meira, que vivia na rua de Santa Barbara, com Martim Ferreira, & o fizeraõ fugir outra vez para Castella com muito menos gente, da que trouxe. Foy este Gonçalo Paes de Meira filho de Payo de Meira, Meirinho mór de Entre Douro, & Minho no tempo delRey Dom Affonso o Quarto de Portugal, & foy fidalgo muito valeroso, como o mostrou nesta occasiaõ da Veiga das Favas.

Este mesmo Gonçalo Paes de Meira, quando o dito Rey Dom Henrique II. de Castella tinha ido a cercar Guimaraens no anno do Senhor de 1371. se lançou dentro com seus filhos, Estevaõ Gonçalves de Meira, & Fernaõ Gonçalves de Meira, com quarenta de cavallo, & sahindo a escaramuçar com o exercito de Castella, lhe matàraõ muita gente, & ElRey levantou o cerco, pela nam poder tomar.

Affonso

Affonso Lourenço de Carvalho, hum dos mais honrados Cavalleiros de Guimaraens (estando esta Villa pela voz delRey Dom Joaõ o Primeiro de Castella, & sendo seu Alcayde mór Ayres Gomez da Sylva, que tinha feito pleito, & omenagem della ao mesmo Rey) huma madrugada a tomou por assalto ElRey Dom Joaõ o Primeiro de Portugal por traça do dito Affonso Lourēço de Carvalho, que fez abrir a porta do postigo, dizendo ao porteiro, & guarda della, que queria meter por ella huma cuba em hum carro para sua casa. Concedeolhe o porteiro o que lhe pedio, & tanto que teve a licença, & conseguido a mayor difficuldade para o seu intento, deu parte a ElRey Dom Joaõ o Primeiro de Portugal, que estava com o seu exercito na ponte, que hoje chamaõ do Sueiro, hũa legoa de Guimaraens junto à ponte de Servas, o qual com toda a pressa marchou, & cõ trezentos de cavallo entrou pela dita porta, & recolhendose os de dentro da Villa ao Castello, ElRey com os seus o começou de combater, & ficou senhor da Villa.

Manoel de Valadares Vieira foy dos primeiros Soldados filhos de Guimaraens, que na Provincia de Entre Douro & Minho assentou praça, deixando o interesse de seu Morgado, de que era unico herdeiro, por naõ faltar ao serviço de seu Rey Dom Joaõ o Quarto na sua feliz Acclamaçaõ, & naquella Provincia teve o primeiro posto de Alferes de Infantaria, donde passou ao de Capitaõ, & deste ao de Sargento mór de Infantaria, que largou por hum Terço de Volantes, donde foy a governar a praça de Montalegre na Provincia de Trás os Montes, logrando sempre com grandes serviços os creditos de bom Soldado.

Nam sofrendo o bellicoso animo de Andrè Pinto Barbosa lograr ocioso as delicias de sua patria Guimaraens, buscou as conquistas do Reyno Ultramar, & se embarcou para o Brasil, aonde o Olandez empregava os tiros de sua ambiçaõ, & naquellas guerras servio no posto de Alferes de Infantaria com honrada satisfaçaõ; & vindo para as guerras do Reyno servio no posto de Capitaõ de Infantaria em Trás os Montes, de que passou ao de Sargento mór pago, & deste a Mestre de Campo com a occupaçaõ de Governador da praça de Miranda, & ultimamente morreo em Lisboa, vindo de Provedor mór de Pernambuco.

Francisco de Meira Peixoto servindo em duas Armadas, se poz em terras do Alentejo, aonde servio com satisfaçaõ; & avisinhandose à sua patria, servio na Provincia de Trás os Montes, donde passou à do Minho, occupando o posto de Capitaõ de Infantaria.

Joaõ Leite de Oliveira deixando o exercicio da Agricultura, a que o convidava o retiro da sua quinta de Pombeiro, se foy adestrar na milicia de Flandes, aonde pelo seu valor em breve tempo mereceo o posto de Capitaõ de Infantaria, & pelo achar mal empregado em Reyno estranho na Acclamaçam de Portugal, se passou a este, aonde servindo na Provincia do Alentejo de Sargento mór de Infantaria, morreo no posto de General da artilharia com grande nome, & fama.

Sebastiaõ Salgado de Faria gostando mais do paõ de muniçaõ da fronteira do Minho, que dos regalos da mesa de seu pay Jeronymo Salgado de Faria, se foy de pouca idade offerecer àquelle exercicio militar, aonde os tiros das balas devendo dissuadillo de seu intento, o incitàraõ a mais valor, que naõ pode executar em Portugal pela terrivel inquietaçaõ de seu animo; porque fazendo hũa morte, em q̃ a sua vida nam ficou segura cõ a presença das partes, se passou a Flandes, aonde militou com tam grande opiniaõ, que foy hum dos Capitaens

de cavallo de couraças daquelle exercito do melhor nome.

Jeronymo de Figueiredo, que foy hum dos valerosos soldados, que no exercicio militar lustràraõ nos exercitos da Provincia do Alentejo: morreo no posto de Tenente de Mestre de Campo General, pelejando valerosamente cõ os Castelhanos.

Dionysio da Cunha servindo na Provincia do Alẽtejo no posto de Alferes de Infantaria, passou à de Trás os Montes, aonde occupou o de Capitão, de que passou ao de Sargento mór de Volantes, de que se retirou a sua casa, trocando o exercicio militar pelo de Ecclesiastico, em que vive em sua casa na Villa de Guimaraens sua patria.

Pedro Coelho de Miranda, sendo herdeiro da casa de seus pays, quiz herdar de seus avòs o exercicio das armas, sendo Capitaõ dos Privilegiados de Nossa Senhora da Oliveira da Villa de Guimaraens, como a elles lhes faltava a doutrina de Soldados para a campanha, & o valor de seu Capitaõ era merecedor de postos, em que nelles se manifestasse, foy provido pelos Generaes em huma Companhia de Infantaria, que estava vaga no Terço do Mestre de Campo Manoel Nunes Leitaõ, Governador do forte de São Francisco da Portela de Vèz, procedendo em huma, & outra occupaçaõ com grande valor.

Joaõ Rebello Leite, que no primeiro rebate, que os Gallegos deraõ na fronteira do Minho, indo a elle na Companhia da Ordenança, de que seu pay Joaõ Rebello Leite era Capitaõ na feliz Acclamaçaõ, foy levado prisioneiro pelos Gallegos com oito feridas ao Castello de Compostella, donde fazendo huma fugida valerosa depois de dezoito mezes de prizaõ, foy assentar praça à Provincia do Alentejo no seu exercito, em que servio com grande reputaçaõ, & depois na Provincia do Minho, onde occupou varios postos atè o de Mestre de Campo, & com lastimosa desgraça morreo de veneno.

O mesmo succedeo a Joaõ Machado de Miranda, que largando os bens, em que succedia, (que eraõ muitos) se foy exercitar na Provincia do Alentejo na disciplina militar, & nella manifestou taõ bem o seu valor, que em breves tempos passando pelos postos de Alferes de Infantaria, & Capitam, entrou no de Capitaõ de cavallos dos de melhor opiniaõ da quelle exercito, que exercitou por tempo de anno & meyo, no fim do qual foy provido no posto de Mestre de Campo de Infantaria, & indo a Santarem reformar o seu Terço, huma mulata, de que se servia, tendo certa desconfiança delle, lhe preparou hum manjar, com que seu senhor ficou cativo da morte, & ella na liberdade da vida.

Foy bem sentido Joaõ Machado de Miranda naquelle exercito, porque as suas prendas, esforço, & sciencia militar era motivo, para que todos sentissem sua falta, & ainda o mesmo Reyno; porque prometia naquelles annos de militante grandes esperanças de hum grande Cabo da Milicia, porque só estes daõ nome ao Reyno, em que servem, & o fazem temido de seus inimigos, & com elles póde mais para os render, & postrar hum coraçaõ traidor, & aleivoso, do que lanças, & ballas contrarias; & por este modo entregou a alma a seu Creador o valeroso Joaõ Machado de Miranda, deixando seu pay, & irmans em continuas saudades, & a sua patria com o pezar de tam bom defensor.

Estes saõ os sugeitos naturaes de Guimaraens, que em postos mayores nam sómente serviraõ a seus Reys, & Reyno, senaõ ainda nos estranhos, buscando conquistas, em que illustrassem com o nome de filhos de tal mãy, & como tem a prerogativa de conquistadores, nam houve Cavalleiro naquella Villa (ainda

aquelles de que mais necessitava sua casa de lhe assistir) que nam fosse militar na defensa de seu Rey; & sem fallar no plebeo, me dê licença o Leytor para nomear aqui os ç occupàraõ postos de Capitaẽs de Volantes no exercito da Provincia do Minho, sendo todos das principaes pessoas daquella Villa, a saber, Fernaõ Ferreira da Maya, Joseph Peixoto de Sousa, Francisco de Macedo, Joaõ Barroso de Azevedo, Jacinto Leite Pereira, André de Sousa Homem, Joseph Machado Pinto, Manoel Velho do Couto, Diogo de Freitas Capitaõ de Infantaria, Antonio Paes do Amaral, Cavalleiro do Habito de Christo, Ajudante da cavallaria, Antonio de Andrade & Valle Ajudante de Infantaria, Joaõ de Sousa & Lima Alferes do Mestre de Campo de Infantaria, Pascoal da Costa Capitaõ de Infantaria, Francisco Machado de Miranda Capitaõ de Infantaria, & Antonio de Barros Capitaõ de Volantes.

Nam foraõ poucos os Fidalgos, & Cavalleiros de Guimaraens, que sem sogeitarem a sua liberdade aos assentos de Soldados, obrigàraõ suas vidas, & dispendios de suas fazendas ao serviço de seu Reyno voluntariamente, & a obediencia à ordem dos Cabos, em cujos Terços com piques serviaõ, & na cavallaria com a espada na maõ; & pela fidelidade, amor, zelo, com que em todos os seculos os filhos, & naturaes desta Villa servíraõ a seus Reys, elles lho agradecèraõ, & gratificàraõ com os privilegios, honras, liberdades, & isençoens, que pelos Reys passados lhes foraõ concedidos, & pelos presentes confirmados, como se vê no seguinte Capitulo.

CAP. XIX.

Dos Privilegios, Honras, & Isençoens, que os Reys de Portugal concedèraõ aos moradores da Villa de Guimaraens.

PRivilegio do Conde Dom Henrique, & de sua mulher Dona Theresa, & de seu filho Dom Affonso Henriques no anno de 1166. porque faz mercê aos moradores de Guimaraens, que por todo o seu Reyno nam paguem passagem, nẽ costumagem.

Confirmaçaõ delRey Dom Diniz, porque manda se guarde o Privilegio da portagem aos moradores de Guimaraens por grande façanha, que por elle fizeraõ, tendo esta Villa de sitio seu filho o Infante Dom Affonso, dada no anno de 1360.

Privilegio, ç o mesmo Rey Dõ Diniz deu aos moradores de Guimaraens, ç todo o homem, & pessoas, que por todos seus Reynos disser mal, onde estar homem de Guimaraens, morra por ello morte de traidor. O privilegio da portagem està confirmado por todos os Reys, & o tem por foral, & mercê feita por ElRey Dom Manoel no anno de 1517.

Privilegio do Conde Dom Henrique, & de sua mulher Dona Theresa, porque manda que nenhum fidalgo edifique casa, nem more nesta Villa contra võtade dos moradores no anno de 1168. ElRey Dom Joaõ o Terceiro o confirmou no anno de 1529.

Privilegio delRey Dom Affonso o Quarto, & de seu filho ElRey Dom Pedro, para que esta Villa eleja Juiz dos Reguengos, no anno de 1383. està confir-

mado no anno de 1419. por ElRey Dom Fernando.

Privilegio delRey Dom Affonso o Quarto, em que manda, que os moradores de Guimaraens, nem seu termo vaõ com prezos, nem os levem, no anno de 1374.

Privilegio da Rainha Dona Leonor, governando por morte delRey Dom Fernando seu marido, em que manda que os Corregedores nam consintam estar nenhum fidalgo, nem poderoso em Camara, quando se fizerem as eleiçoens, nem cõsintaõ haver soborno nellas, & condenem aos culpados, como lhes parecer, anno 1421.

Privilegio dos Infançoens desta Villa confirmado por sentença da mayor alçada, anno 1618.

Privilegio delRey Dom Joaõ o Primeiro, em que manda que os moradores da Villa de Cerolico de Basto, & Monte Longo venhaõ velar, & guardar a esta Villa, quando for tempo, & necessario, no anno de 1423. està confirmado por ElRey Dom Joaõ o Terceiro anno de 1529. & já dãtes destes Reys o tinha cõcedido ElRey Dom Diniz, & disto ha sentenças no cartorio, & assim as Justiças de Guimaraens os compelliraõ a isso.

Privilegio delRey Dom Joaõ o Primeiro para que os moradores de Guimaraens possaõ tirar todos os mantimentos da Cidade do Porto sem levarem carga, & assim os possaõ tirar por todo o seu Reyno, anno de 1429.

Privilegio delRey Dom Joaõ o Primeiro para nesta Villa haver portagem, como sempre houve, anno de 1438. està cõfirmado por ElRey Dom Joaõ o III. anno de 1520.

Privilegio delRey Dom Joaõ o Primeiro para que os moradores de Guimaraens possaõ mandar penhorar se.s caseiros pelas rendas que lhes deverem, sem mandado de Justiça, anno 1433.

Privilegio delRey Dom Fernando, em que manda, que os moradores de Guimaraens possaõ trazer armas por todo o seu Reyno, todas as que quizerem, posto que sejaõ defezas, & lhes naõ possam ser tomadas, anno de 1421.

Privilegio delRey Dom Joaõ o Primeiro, porque manda à Villa eleja Juiz das Sizas, & assim q̃ se naõ pague siza entre os irmaõs herdeiros, anno de 1433.

Privilegio do mesmo Rey Dom Joaõ porque manda se naõ tome para a guerra aos lavradores do termo de Guimaraens hum filho, naõ tendo outro, anno de 1436.

Privilegio delRey Dom Affonso o Quinto, em que manda, que todos os moradores de Entre Douro, & Minho venhaõ a ferir seus pezos, & medidas a esta Villa pelos Padroens della, como sempre foy custume antigo, anno de 1460.

Provisaõ delRey Dom Joaõ o Primeiro, em que manda que nenhum morador desta Villa, nem seu termo seja Tutor fóra della, anno de 1438.

Privilegio delRey Dom Affonso Quinto, em que faz merce aos moradores de Guimaraens, que jámais em tempo algum seja a dita Villa desannexada da Coroa Real de seus Reynos, salvo para o seu filho Principe primogenito, & outra pessoa alguma naõ, por de grande excellencia que seja; & manda aos Reys seus successores, que sob pena de sua bençaõ o cumpraõ assim, anno de 1462. Està confirmado por ElRey Dom Filippe no anno de 1581. & já o estava pelos Reys seus antecessores.

Confirmaçaõ delRey Dom Joaõ o Terceiro, em que confirma o Privilegio delRey Dom Fernando, porque manda que os moradores de Cerolico, & do Con.

Concelho de Roças, Vieira, Villaboa, & Guilhofrey, venhaõ velar, rondar, & guardar esta Villa, quando for necessario; & assim sejaõ obrigados a pagar para os concertos, & refazimentos dos muros, torres, & fortalezas della, anno de 1530.

Confirmaçaõ delRey Dom Joaõ o Terceiro, em que confirma o Privilegio, que a esta Villa concedeo ElRey Dom Pedro, porque manda que os caseiros da Ordem do Hospital paguem as talhas, & mais cousas, que pagaõ os moradores do termo da Villa, sem embargo de seu Privilegio, que tem, anno 1530.

Confirmaçaõ delRey Dõ Joaõ o Terceiro, em que manda confirmar o Privilegio, que ElRey Dom Joaõ o Primeiro concedeo a esta Villa, de nam ser obrigada a dar ao Alcayde do Castello gente, nem ordenado para o guardar, senam que elle seja obrigado à sua custa a guardar os presos delle, como sempre foy custume, anno de 1529.

Confirmaçaõ delRey Dom Joaõ o Terceiro, em que confirma o Privilegio, que a esta Villa concedeo ElRey Dom Diniz, que nam houvesse nella, nem em seu termo relego, como de antes havia, & ha por bem que nunca mais o haja, anno de 1529.

Confirmaçaõ delRey Dom Joaõ o Terceiro, em que confirma o Privilegio, que ElRey Dom Manoel concedeo a esta Villa, que haja no mez de Agosto nella huma feira forra, & franca, que dure oito dias, começando aos onze do mesmo mez, como sempre foy, anno de 1526.

Provisaõ delRey Dom Joaõ o Segundo, em que manda que os Misteres nam tenhaõ voto na Camara; sómente podem requerer pelo povo, por ser este o seu officio, anno de 1491.

Tem esta Villa tres Provisoens delRey Dom Joaõ o Terceiro para os Almotaceis servirem tres mezes, & levarem as almotaçarias custumadas, sem embargo da Ordenaçaõ, concedidas nos annos de 1522. 1523. 1563.

Tem esta Camara Provisaõ delRey para eleger Juizes espadanos nas freguesias do termo della passando de legoa, quando lhe parecer ser necessario, sem embargo da Ordenaçaõ, anno de 1563.

Provisaõ delRey Dom Joaõ o Primeiro, em que manda, que os Vereadores da Villa de Barcellos vaõ varrer a praça, & açougues de Guimaraens todas as vesperas das festas da Camara daquella Villa, q̃ vem a ser nas vesperas das festas da Natividade de N. Senhor, da sua gloriosa Resurreiçaõ, do Espirito Santo, de Corpus Christi, de Saõ Joaõ Bautista, da Visitaçaõ de S. Isabel, de S. Gualter, de N. Senhora da Assumpçaõ, & de S. Miguel o Anjo.

A causa porque elRey Dom Joaõ o Primeiro deu à Villa de Barcellos tam aniquilado tributo, foy, que indo este Rey a tomar a Cidade de Ceuta aos Mouros, como tomou no anno do Senhor de 1414. aos 21. dias do mez de Agosto do dito anno, repartio as estancias da muralha da Cidade pelos moradores das Cidades, & Villas, que com elle foraõ, & o ajudàrão nesta empreza, para que cada hum defendesse a que se lhe entregava. Os Mouros se refizeram, & tornando com grande força para recuperarem a Cidade, que tinhaõ perdida, a investirão com grande furia, & alaridos à escala, de que desanimados os de Barcellos, & atemorizados seus animos, fugiraõ, & deixàrão de todo livre a estancia, que se lhes tinha encarregado para defenderem; vendo-a os de Guimaraens de todo desemparada, se dividìrão em dous troços, hum com que a forão occupar, & defender, & outro com que defendèrão a sua, que lhes estava entregue; & com tanto valor o fizeraõ em huma, & outra estancia, que só delles,

aquelles

aquelles inimigos se foraõ mais queixosos. Castigou ElRey a fraqueza dos de Barcellos com lhes mandar, que fossem varrer a praça, & açougues aos de Guimaraens, a quem gratificou com esta honra a valentia, com que obràraõ na defensa daquella Cidade, & em todas as mais occasioens, em que com elle se acharão.

Por espaço de mais de setenta annos cõtinuárão nesta servidão os Vereadores da Villa de Barcellos nas Vesperas das festas assima ditas, da sorte q̃ lhes foy mandado, com hum barrete vermelho na cabeça, huma banda ao hombro da mesma cor, a espada à cinta, & hum pè calçado, & outro descalço, & vassoura de giesta, que eraõ obrigados a trazer para fazerem esta limpeza, & acabada ella, hião à Camara, & entregavão aos Vereadores o barrete, & banda, com que davão satisfação à sua servidão; os quaes vendo se algum faltava a ella, o condenavão em pena pecuniaria, como lhe parecia, ou o aliviava a causa de sua falta; atè que não havendo quem quizesse ser Vereador naquella Villa, o Duque de Bragança Dom Jaymes fez contrato com a Camara, & povo de Guimaraens de lhe largar do termo da Villa de Barcellos, de que era senhor, as freguesias de Cunha, & Ruylhe, para continuarem naquella servidão, & que as desannexava daquelle seu termo, para que ellas se unissem, & annexassem ao de Guimaraens. Foy por todos admittido seu requerimento por cousa justa, & vir fazello pessoalmente, como se vè no contrato, que de tudo se fez, o qual se guarda no Cartorio da Camara de Guimaraens, pelo qual renunciàrão os Vereadores da Villa de Barcellos este tributo, que padecião, nos moradores das freguesias de Cunha, & Ruylhe, que ainda hoje estão continuando nesta servidão no mesmo modo, que fica dito, & com as mesmas circunstancias.

Bem trabalhou o Doutor Gabriel Pereira de Castro por aliviar deste tributo as duas freguesias, Cunha, & Ruylhe, por ter nellas certos caseiros, que confiados no seu poder, faltàrão à servidão, a que por gyro estavão obrigados; forão cõdẽnados pelos Vereadores da Camara de Guimaraẽs em seis mil reis cada hũ; puzerão a causa em pleito, q̃ correo atè a mayor alçada, assistindolhe sẽpre este Doutor, & não foy bastante o seu muito poder, para que alli se não sentenciasse, que pagassem os condẽnados a condẽnação, que lhes estava feita, & continuassem a sua servidão, com custas; como se vè da mesma sentẽça, que se guarda no Cartorio da dita Camara de Guimaraens.

O primeiro padrão de medidas, que no Reyno de Portugal houve de pao, foy na Villa de Guimaraens, o qual ainda hoje se conserva na Igreja de S. Miguel do Castello; & nos foraes antigos diz, que nos paga tantas teigas a nós, & a nossos herdeiros, ou mordomos pelo padrão de pedra, que està em S. Miguel, & em todos os Privilegios, que depois dos de Guimaraens, que forão os primeiros deste Reyno outorgados a Lisboa, & a outras Cidades, & Villas, diz nelles assim, & pela maneira, que os temos concedido à nossa muy nobre, & sempre leal Villa de Guimaraens.

CAP.

CAP. XXI.

Do numero das Freguesias, que tem o termo de Guimaraens,

TEm esta Villa duas legoas & meya de termo para o Poente, atè o marco da serra de Falperra, para a parte de Barcellos duas, hũa para a ponte de Servas, & duas pàra a parte da Cidade do Porto, que se dividem na põte de Negrellos. O seu termo tem as Freguesias seguintes.

S. João da Ponte foy Mosteiro duplex de Frades, & Freyras da Ordem de Saõ Bento, deu-o ElRey Dom Ramiro o Segundo de Leão à Collegiada, quando era Convento: he Vigairaria, tem cento & dez visinhos.

S. Eufemia, Abbadia da Mitra, tem sessenta visinhos.

S. Eulalia de Fremontãos, Vigairaria, que apresentão os Priores da Collegiada de Guimaraens, tem noventa visinhos. Nesta Freguesia em casa de huma viuva do Casal de Valmelhorado estiverão escondidos Dom Manoel, & Dom Christovão, filhos do Senhor Dom Antonio, pertendente do Reyno por morte do Cardeal Rey Dom Henrique, & hum Conego de Guimaraens os levou a Olanda.

S. Maria de Corvite, Vigairaria do Arcediagado de Neyva, tem quarenta visinhos.

S. João de Pencello, Abbadia do Padroado Real, que rende cento & cincoenta mil reis, tem quarenta & nove visinhos: foy do Priorado de Guimaraens.

S. Però Fins de Gominhaens, Abbadia da Mitra, que rende cento & cincoenta mil reis; tem vinte visinhos.

S. Torcato, Vigairaria da Collegiada de Guimaraens, que rende cento & vinte mil reis, tem duzentos visinhos. Ametade desta Freguesia he Couto privilegiado de Nossa Senhora da Oliveira, com Juiz ordinario no Civel, a quem vem escrever hum dos Escrivaens de Guimaraens, donde he o crime.

S. Miguel de Gonce, Abbadia da Mitra, que rende cento & cincoenta mil reis, tem cincoenta visinhos. S. Tyrso de Prazins, Abbadia do Ordinario, que rende duzentos mil reis, tem setenta visinhos.

S. Salvador de Souto Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, que rende duzentos mil reis, tem cento & trinta visinhos. Foy Mosteiro de Conegos Regrantes de Santo Agostinho, que fundou Dom Payo Guterres da Cunha: está em hum ameno valle, que sahe ao rio Ave, & he Templo magnifico para aquelles tempos com as Armas dos Cunhas na Capella mór, & muitas sepulturas nobres à porta principal da parte esquerda, huma com suas Armas, que dizem ser do fundador, & outra de hum Commendador em huma Capella do adro. Nelle está a Capella de Santa Margarida annexa ao Morgado de Taboa, que possue Dom Pedro da Cunha.

Santa Maria do Souto, Abbadia do Padroado Real, que rende cento & oitenta mil reis, tem sessenta visinhos. Foy Mosteiro de Conegas de Sãto Agostinho, que fundou Dom Gomes de Maceyra pelos annos de 1200. & tantos, visto acharse seu filho Dom Lourenço Gomes Maceyra na conquista de Sevilha no de 1248.

S. Cosme

S. Cosme, & Damião de Garfe, Commenda de Christo, & Reytoria do Ordinario, tem cento & doze visinhos.

S. Martinho de Gondomar, Abbadia da Mitra, que rende cento & cincoenta mil reis, tem sessenta visinhos, & tres Ermidas.

Santa Marinha de Aroca, Vigairaria do Arcediagado de Fonte Arcada, tem vinte & cinco visinhos, & huma Ermida de Santo Amaro, imagem milagrosa.

Santa Maria de Sobradello, Vigairaria do Arcediago de Sobradello, que tem cadeira na Collegiada de Guimaraens, tem cem visinhos.

Santa Cristina da Agrella, Vigairaria que apresẽta o Reytor de Castellãos, de quem he annexa, tem quarenta visinhos.

S. Julião de Sarafaõ, Abbadia do Padroado Real, que rende trezentos & cincoenta mil reis, & paga cincoenta de pensaõ à Capella Real, tem cento & dez visinhos.

S. Bartholomeu de Villa Cova, Abbadia do mesmo Padroado Real, andou unida ao Arcediagado de Guimaraens, q̃ inda conserva o titulo de Villa Cova, tem quarenta visinhos.

S. João do de Castellãos, Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, que rende cem mil reis, & para o Commendador com as annexas da Agrella, & Queimadella duzentos mil reis, tem quarenta visinhos. Foy Mosteiro subdito ao da Vacariça no tempo, que governavão este Reyno por ElRey Dom Affonso o Sexto, o Conde Dom Raymon de Borgonha com sua mulher Dona Urraca, filha mais velha deste Rey.

S. Pedro de Queimadella, Vigairaria, em que hoje reside o Reytor de Castellãos, sendo annexa, & là o Vigario, tem noventa visinhos.

S. Miguel do Monte, Vigairaria annexa à Abbadia de S. Bartholomeu de Villa Cova, tem oitenta visinhos, & huma Ermida.

S. Vicente de Felgueyras, vigairaria annexa à Commenda de S. Thomè de Travaços, tem dezaseis visinhos.

Santa Eulalia de Gontim, Vigairaria annexa à Abbadia de S. Clemente de Basto, tem dezaseis visinhos.

S. Vicente de Paços, Abbadia da Mitra, rende trezentos & cincoenta mil reis, & tem cento & quinze visinhos.

S. Pedro de Freitas, Vigairaria, que apresentão as Freyras dos Remedios de Braga, tem sessenta visinhos. Foy Abbadia, que apresentava a Casa de Briteiros. Aqui está o Paço de Freitas, que foy julgado solar desta tão nobre familia.

S. Thomé de Travaços, Reytoria da Mitra, & Commenda de Christo, tem sessenta visinhos.

S. Maria de Ataẽs, Curado do Convẽto da Costa, que rende cem mil reis, & para os Frades quatrocentos mil reis, tem duzentos & dez visinhos.

S. Lourenço de Gulaẽs, Vigairaria do Mosteiro de S. Tirso, por doação dos Infantes Dom Martinho Sanches, & Dona Urraca sua irmã, filhos illegitimos delRey Dom Sancho o Primeiro, no anno do Senhor de 1253. tem oitenta & cinco visinhos.

S. Romão de Meijão frio, Abbadia do Padroado Real, rende duzentos mil reis, tem setenta & cinco visinhos. Foy antigamente da Collegiada de Guimaraens.

S. Cosme de Lobeira, Curado da Collegiada de Guimaraens, tem sessenta visi-

visinhos. Aqui, dizem, esteve escondido S. Torcato o Discipulo de Santiago. He o solar dos Lobeiras de Portugal, descendentes de João Lobeira, fidalgo muy authorizado, & como tal confirma com outros em muitas escrituras, particularmẽte no foral da Villa de Terena dado no anno de 1261. & no de 72. na licença, que ElRey deu a Dom João de Aboim para fundar Portel: era filho natural de Pedro Soares de Alvim dos de Riba de Vizella, a cujo rogo o legitimou ElRey Dom Affonso o Terceiro, devia ser para herdar muitos bens, que de sua mãy lhe podião vir, & ser senhora principal deste appellido, que pela via paterna lhe não tocavão. Tem por Armas em campo de ouro cinco flores de liz em aspa, & huma bordadura azul chea de lobos de ouro, timbre hum Lobo com huma flor de liz azul na espadoa. Bem podião vir seus antepassados dos Lobeiras de Galliza, que tem seu solar no Castello de Lobeira huma legoa por cima de Pontevedra, de que falla Fr. Athanasio de Lobeira em sua historia, & povoando nesta Provincia darem o mesmo nome a esta terra.

S. Romão de Aroẽs foy do Padroado dos Freitas, instituido por Dom Gomez de Freitas no anno do Senhor de 1222. sendo Arcebispo de Braga Dõ Sylvestre; he hoje Abbadia do Padroado Real, rende quatrocentos mil reis, & tẽ duzentos & vinte visinhos.

Santa Christina de Aroẽs foy tambem do Padroado dos Freitas, instituido pelo mesmo Dom Gomez de Freitas no mesmo anno, & no tempo do dito Arcebispo Dom Sylvestre; he hoje Abbadia do Padroado Real, rende cento & cincoenta mil reis, & tem sessenta & tres visinhos.

S. Martinho de Candoso, Curado unido a hum Beneficio da Collegiada de Valença, da qual se intitula Abbade o Beneficiado. Aqui está huma Torre, que chamão de Candoso, & he o solar desta familia: tem noventa visinhos.

S. Lourenço de Riba de Selho, Curado unido a este Beneficio de Valença, tem setenta visinhos.

S. Christovão de Riba de Selho, Vigayraria, tem sessenta visinhos.

S. Jorge de Riba de Selho, Curado do Cabido de Braga, tem trinta & seis visinhos.

S. Miguel do Paraiso, (que antigamente se chamou do Inferno, & lhe mudou o nome o Arcebispo de Braga Dom Fr. Bartholomeu dos Martyres,) he Curado da Collegiada de Guimaraens, tem quarenta & seis visinhos.

S. Pedro de Azurey, Curado da mesma Collegiada, tem cem visinhos. Aqui está huma Torre, solar dos Peixotos, que procedem de Gomez Peixoto o Velho, que se entende ser filho de Dom Egas Henriquez Portocarreiro.

S. Mamede de Aldão, Curado da mesma Collegiada de Guimaraens, tem quinze visinhos.

S. Vicente de Mascutellos, Curado da mesma Collegiada, tem dezaseis visinhos, & huma Ermida de Nossa Senhora do Monte.

S. Miguel de Creixomil, Curado do Chantre de Guimaraens, tem duzentos & dez visinhos, & huma Ermida de Nossa Senhora da Luz. Aqui está a quinta da Porcariça, muito nomeada assim por sua grandeza, & rendimento, como pelos autos de suas demandas, que andavão em juizo sobre hum jumento, & os descarregavão duas pessoas: he hoje possuida por Alexandre Palhares & Brito Cavalleiro do Habito de Christo.

Santa Maria de Sylvares Vigairaria do Cabido de Guimaraens, tem sessenta visinhos.

S. Estevão de Urguezes, Vigairaria da Collegiada de Guimaraens, tem oitenta

oitenta viſinhos. Aqui eſtá a quinta do Paço, que antigamente foy habitada dos nobres Urguezes, que a eſta Freguezia deixàrão por memoria ſeu appellido, pelo não ficar de ſua geração.

S. Salvador do Pinheiro, Abbadia da Mitra, rende duzentos mil reis, tem quarenta & cinco viſinhos. Aqui eſtá a Quinta, & Caſa do Pinheiro, cabeça do Morgado de Rabellos, & Almeidas, de Gonçalo Peixoto da Sylva, Adail mór, & ſenhor da Calçada, & de Penafiel de Souſa.

S. Pedro de Polvoreira, Abbadia da Mitra, que rende duzentos & cincoenta mil reis, tem ſetenta viſinhos.

Santa Eulalia de Neſpereira, Vigairaria annexa ao Theſourado da Collegiada de Guimaraens, tem cincoenta viſinhos, & huma Ermida.

S. Payo de Moreira dos Conegos, Vigairaria do Chantre de Guimaraens, tem cincoenta viſinhos.

S. Martinho do Conde, aſſim chamado, por ſer fabrica do Conde D. Henrique, que alli hia recrearſe, he Curado da meſma Collegiada, tem 26. viſinhos, & huma Ermida.

S. Andrè de Gandarella, Abbadia da Mitra, tem quinze viſinhos.

Santa Maria de Infias, Vigairaria das Freiras dos Remedios da Cidade de Braga, tem ſeſſenta viſinhos.

S. Miguel das Caldas, Abbadia, foy do Padroado Real, he agora apreſentação do Prior de Santa Marinha de Lisboa com reſerva, rende quatrocentos mil reis, & tem cento & quinze viſinhos. Neſta Freguesia, em hum lameiro baixo baldio eſtão cinco olhos de agua, humas mais quentes que outras, & todas muy medicinaes para grande quantidade de enfermos, que ſe vem curar a eſtas Caldas, & dão o nome à Freguesia, a qual tem muita caça de coelhos no mõte, & he bem provída de peixe do rio Vizella.

S. João de Guminhaẽs, que agora chamão das Caldas, he Abbadia do Padroado Real, de que foy Abbade Dom Theotonio de Bragança, que depois achamos Arcebiſpo de Evora. Aqui eſtá a quinta de Guminhaẽs, de que foy ſenhor Franciſco Soares de Aragão, coutada, & honrada por ElRey Dom João o Segundo com parte do rio Vizella, que deixàrão perder ſeus deſcendentes em não confirmarem ſuas doaçoens deſde o tempo delRey Dõ Henrique. He Morgado que hoje poſſue Pedro Vaz Sirne de Souſa, fidalgo da Caſa delRey. Tem eſta Freguesia ſetenta viſinhos, & he tradição commua que aqui eſtiveſſe huma antiga Cidade: faz della menção o Padre Fr. João de Deos, Religioſo de Saõ Franciſco, nos ſeus apontamentos.

S. Ciprião de Taboadello, Curado annexo à Igreja de S. Fauſtino, tem dezoito viſinhos.

S. Fauſtino de Vizella, Abbadia da Mitra, rende com a annexa duzentos & cincoenta mil reis, tem cincoenta viſinhos. Aqui eſtá o Paço de Carvalhaes, de que he ſenhor Manoel Barboſa Cabral Capitão mór de Geſtaço, & he o ſolar deſta familia, que tem por Armas o eſcudo vermelho partido em pala no primeiro Carvalho verde, no ſegundo torre de prata ſobre hum pé de agua, timbre a torre com hum ramo de Carvalho em cima.

S. Thomè de Avação, Abbadia do Padroado Real, que rende duzentos mil reis, tem quarenta viſinhos: he terra muito aſpera ao pè da ſerra de S. Catherina, com muita caça.

Santa Eulalia de Pentieiros, Abbadia tenue da Mitra, tem doze viſinhos,

S. Christovão de Avação, Vigairaria do Abbade dos Gemeos, tem treze visinhos.

Santa Maria dos Gemeos, Abbadia da Mitra, que rende com a annexa duzentos & cincoenta mil reis, tem quarenta visinhos. Aqui está a Quinta de Calvos, que sendo dada por Honra aos desta familia, lhe ficou por solar do appellido de Calvos, que tem por Armas o campo esquartelado, no primeiro de vermelho cinco fivellas de prata em aspa, no segundo cinco vieyras, ou conchas de prata, & sobre tudo no meyo hum escudo de ouro com hum lobo de sua cor, & por timbre o mesmo lobo pardo das Armas.

S. Lourenço de Calvos, Vigairaria, que apresentão as Freiras dos Remedios de Braga, tem trinta & cinco visinhos.

S. Miguel de Cerzedo, Abbadia do Mosteiro de Pombeiro com reserva, rende duzentos & sessenta mil reis, tem 60. visinhos.

S. Martinho de Fareja, Vigairaria in solidum dos Priores de Guimaraens, tem cincoenta visinhos.

Santa Maria de Matamá, Vigairaria do Thesoureiro de Guimaraens, tem trinta visinhos. Aqui esta a Caía, & Quinta da Curugeira, de que he senhor Dom Manoel de Noronha, que o he tambem da da Prelada no Porto, descendẽte da Casa de Villa Real.

Santa Maria de Villanova das Infantas, (nome que tomou de alli se criarem as irmãs delRey Dom Affonso Henriques, quando tinhão sua Corte em Guimaraens) he Vigairaria do Mosteiro de Pombeiro, tem setenta visinhos.

S. Payo de Vizella, Abbadia da Mitra, em que forão Abbades successivos hum tio de S. Gonçalo, o Santo, & hum seu sobrinho, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem sessenta visinhos.

S. Salvador de Tagilde, que tomou o nome de Atanagildo Rey Godo, que mandou povoar este lugar pelos annos 560. he Abbadia do Ordinario, que rende duzentos & cincoenta mil reis, tem setenta visinhos. Na Aldea da Arriconha nasceo S. Goncalo de Amarante, alli está huma Capella da sua invocação, reformada ha pouco tempo com letreiro, em que o declara por extenso. Na casa morão Lavradores honrados, que vulgarmente saõ tidos por parentes seus, de que por alli ha muitos.

S. Marinha da Costa, Convento dos Frades Jeronymos, q̃ tem o oitavo lugar na Congregação, cõ cinco mil cruzados de renda, q̃ constão de casaes, dos dizimos desta Igreja, & dos de Santa Eulalia de Monte Longo, S. Eulalia de Barrosas, Santa Maria de Ataẽs, Santa Maria de Pedroso: apresenta o Prior Cura secular, & tem vinte visinhos. Aqui está sepultado hum Religioso santo, cuja vida mereceo sua notavel morte, foy admiravel; porque estando só com o seu breviario aberto passou para a Gloria, & assim o acharão depois com hum dedo posto naquellas letras da Sexta, q̃ diz ẽ: *Defecit in salutare tuũ anima mea.* Se era Conego Regrante, ou de S. Jeronymo, não sabemos; mas entendemos que era dos primeiros. Todas estas Igrejas estão entre os rios Ave, & Vizella: as que se seguem, estão desde a serra da Falperra atè o rio Ave.

S. Salvador de Balazar, Vigairaria das Freiras dos Remedios de Braga, tem quarenta & cinco visinhos. Aqui foy o solar dos Balazares, de que trata o Conde Dom Pedro, & de que foy senhor Dom Sueyro Longo de Balazar, bom Cavalleiro, & honrado.

Santa Christina de Longos cabeça de Arcediagado em Braga, que primeiro se chamou de Olivença, com cinco annexas mais, & foros sabidos, rende

hum conto. Tem Vigario, que apresenta o Arcediago, & oitẽta visinhos. Aqui viveo Pedro de Longos, Pay de Dom Mem Pires de Longos, ou Briteiros, trõco dos deste appellido, de que fallaremos na Freguesia do Salvador de Briteiros.

Santa Leocadia de Briteiros foy Mosteiro de Frades Bentos, de que foy Abbade o Santo Bamba, que no adro junto à porta travessa desta Igreja está sepultado sem outra veneração Ecclesiastica mais que humas grades, que defendão andarem animaes por cima: a terra da sepultura, & hervas do adro bentas pelo Reytor, & dadas aos enfermos, dizem que melhorão. Devia este Mosteiro correr a fortuna dos outros, ate que o Arcebispo Dom Frey Agostinho de Castro & Jesus o deu aos Eremitas de Santo Agostinho do Convento do Populo da Cidade de Braga, que nelle apresentão Reytor; tem setenta visinhos. Ha aqui fermosas moças, & virtuosas, partes que raras vezes se achão juntas.

S. Martinho de Espinho Vigayraria do Deão de Braga, tem cincoenta visinhos, & criação de egoas. Aqui viveo, & foy senhor Affonso Rodriguez de Espinho, fidalgo illustre, casado com Dona Mór Gonçalves, filha de Gonçalo Annes Redondo com geração: era Honra muy antiga, em que estes fidalgos vivião.

S. Martinho de Sande, Reytoria da Mitra, & Commenda de Christo, tem sessenta visinhos. Foy Mosteiro de Eremitas de Santo Agostinho, que fundou pelos annos de 392. S. Profuturo Arcebispo de Braga. Não sabemos como passou aos Bentos, mas parece foy, porque aquelles o deixàrão: nelle estavão estes, quando o Arcebispo S. Fructuoso o aumentou, & lhes deu para pobres, & hospedes a Igreja de Lutisimo no anno de 659. Perseverou este Mosteiro em sua Religião muitos annos em poder de Mouros à custa de grandes tributos, que lhes pagava; extinguio o o Arcebispo Dom Fernando da Guerra, & o fez Igreja secular no anno de 1444. confirmando em Abbade della a Francisco Vaz seu criado, Clerigo de Ordens menores, de que passou a Commenda, como hoje he. Daqui entendemos terem os do appellido de Sande, que o Conde Dom Pedro nos de Riba de Vizella chama Sandim, & que este he seu solar, donde devia passar algum para Galliza, que deu nome ao Castello, & valle de Sande junto de Orense, em que depois entrou o Convento de Cellanova. Ha deste appellido os Marquezes de Val de Fontes na Estremadura em Castella, aonde luzirão mais que ca, & agora toda a sua casa está por casamento nos Alēcastres Portuguezes, Duques de Abrantes. Tem por Armas em campo vermelho hum Leão de ouro armado de prata entre quatro flores de liz do mesmo postas em Cruz, timbre meyo Leão de vermelho com huma flor de liz de ouro na cabeça.

S. Clemente de Sande, que foy tambem Mosteiro, de que se mostrão inda hoje vestigios, he Vigairaria annexa à Commenda de S. Martinho de Sande, que apresenta o Reytor: tem cincoenta & cinco visinhos.

S. Lourenço de Sande, Vigayraria annexa à mesma Commenda, tem quarenta visinhos. Nesta Freguesia està a quinta de Braz Pereira Beliago, tão curioso, que nella tem feito hum labyrinto de vides, & arvores, cousa maravilhosa, & hum notavel viveiro de peixes.

S. Thomè de Caldellas, Vigairaria do Cabido de Guimaraens, tem cincoẽta visinhos.

S. Salvador de Briteiros, Abbadia da Mitra, que rende duzentos mil reis, tem cincoenta & cinco visinhos, de que muitos delles passam de cem annos

de

de idade. Està nesta Freguesia a antiga Torre, & Casa de Briteiros, solar desta illustre familia, como se pode ver no Conde Dom Pedro, & toda esta Freguesia era Honra sua, & Ricos homens os senhores della.

S. Salvador de Donim, Abbadia da Mitra, que rende duzentos mil reis; tem quarenta & cinco visinhos. Foy antigamente Couto do Mosteiro de Tibaês, que lho fez, & deu ElRey Dom Affonso Henriques, sendo inda Infante. Aqui no rio Ave està o poço de Ola, que couta a Casa de Briteiros, ao qual vay dar a estrada encuberta, que por baixo do chão, dizem, correspondia à antiga Cidade de Citania.

S. Estevão de Briteiros, Curado do Chantre de Braga, tem cincoenta visinhos.

S. Claudio de Barco, Vigairaria do Arcediago de Olivença, ou Santa Christina em Braga, tem quarenta visinhos.

Santa Maria de Villanova de Sande, Abbadia da Mitra, que rende trezentos mil reis com sabidos, & annexa, tem vinte & dous visinhos. Dizem haver sido Mosteiro de Freyras, de que se mostrão inda hoje vestigios.

S. João de Brito, Commenda de Christo, & Reytoria do Ordinario, tem cento & trinta visinhos. Foy Mosteiro, que fundou Dom Soeyro de Brito, Rico homem em tempo delRey Dom Affonso o Quinto; ou, como dizem outros, seu filho Arias de Brito, que fundou o Mosteiro de Oliveira. Aqui he o solar dos Britos, de que descendem muitos fidalgos, & nobres: a sua Casa està na mesma Freguesia, aonde chamão o Paço da Carvalheira, que como não devia ter Morgado, passou por casamento aos Coutinhos, que agora a possuem com alguma renda, que tem os do appellido de Villela. A varonia particularmente destes Britos temos Viscondes de Villa nova de Cerveira, de quem se desannexou o grande Morgado de Santo Estevão de Beja da mesma familia, por casamento de Dona Magdalena de Borbon, Condeça dos Arcos, com o Conde Dõ Thomás de Noronha, por ser filha mais velha de Dom Luis de Lima Brito & Nogueira, primeiro Conde dos Arcos, filho primogenito do Visconde D. Lourenço de Lima Brito & Nogueira, & os Alcaydes móres de Beja, que por casamento entrou na Casa dos Condes do Prado, Marquezes das Minas, os de Aldea Gallega, os da Porta da Cruz, os do Rio, os de Evora, & outros. Tem por Armas em Campo vermelho nove lisonjas em tres pallas, em cada huma hum Leão de purpura, timbre hum Leão das Armas com lisonja de prata. Estes fidalgos, ou seus successores devião ser senhores do Couto de Brito além do Douro, quando se foy povoando, de que hoje o he o Convento de Grijó.

S. Mamede de Vermil, Vigairaria annexa a S. João de Brito, que apresenta o Reytor, tem vinte & cinco visinhos. Ha aqui hum Morgado no Paço, que dizem foy de Dona Branca Loba, que inda tem renda, a que chamão as Teygas, nome, que antigamente davão aos nossos alqueires, ou razas de agora; he Couto com Ronfe.

S. João de Ayrão, que antigamente se chamou Rio de Ayrão, he Abbadia da Mitra, tem vinte & cinco visinhos. Nesta Freguesia sobre o rio Ave està a pōte de S. João de baixo, da qual continuamēte se estão vēdo tã grãdes barbos, como salmoēs, sem os poderem pescar, pelas difficultosas lapas que alli ha.

S. Maria de Ayrão, Abbadia da Mitra, que rende duzentos mil reis, tem cento & cincoenta visinhos.

S Vicente de Oleiros, Abbadia da Mitra, que rende cento & oitenta mil reis, tem vinte & seis visinhos. Aqui està o monte de S. Miguel, com vestigios

de fortificação, que dizem ser do tempo dos Mouros.

Santiago de Ronfe, a que o livro da Ordem de Christo chama de Arrufe, foy Mosteiro de Frades Bentos, hoje he Reytoria da Mitra, & Commenda de Christo. Tem Couto no Civel com S. Mamede de Vermil, hum Juiz faz outro, vay lá hum Escrivão de Guimaraens, donde he o crime, tem duzentos & dez visinhos.

S. Martinho dos Leitoens, Vigairaria do Convento de Oliveira, parte della he de Barcellos, tem trinta & dous visinhos.

S. Payo de Figueiredo, Vigairaria do mesmo Convento, tem vinte visinhos.

Continuase o termo de Guimaraens além do rio Vizella.

SAm Miguel de Villarinho, Convento dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, está em hum valle alèm da ponte de Negrellos, foy Abbadia secular muito rica, que fundàrão para seu enterro os fidalgos do appellido de Fafez, que teve principio em Fafez Saracim de Lanhoso, Rico homem; a quem matàrão na de Agua de Mayas junto a Coimbra diante do nosso Rey Dom Garcia, contra seu irmão ElRey Dom Sancho de Castella; Dom Fafez Luz seu neto foy Alferes do Conde Dom Henrique, & Rico homem. Depois sendo della Abbade Gonçalo Annes Fafez, fella Mosteyro de Clerigos, applicandolhe todas as rendas, fazendo em sua vida os dormitorios, & officinas junto da Igreja, em q̃ recolheo dez Clerigos no anno de 1170. & no de 74. estava o Convento acabado, & ficou muito mais perfeito cõ hũa grande herança, q̃ se lhe unio cõ hũa doação de D. Diogo Fafez de toda sua fazenda, por não ter filhos, & elle se recolheo neste Mosteiro, em q̃ acabou seus dias. Nestes principios se chamarão Abbades os q̃ governavão, & depois Dõ Prior, cousa particular deste Mosteiro, q̃ em outro se não acha em Portugal na Ordẽ dos Conegos Regrantes de S. Agostinho. Teve Commendatarios fidalgos, a saber, Dom João Gonçalves da Camara, Dom Vasco de Sousa, João Fernandez Farto, que juntamente era Commendatario do de Roriz, aonde está sepultado, & parece levou daqui para Villarinho o retabolo, que tem da Capella mór. Depois Dom João Fernandes de Almeyda, a quem succedeo seu sobrinho Dom Luis de Almeyda, que está sepultado na Capella mór, aonde tem sepultura raza com as suas Armas, & hum letreiro, que diz: *Aqui jaz Luis de Almeyda Dom Prior, que foy desta Casa, faleceo em* 23. *de Abril de* 1565. & o ultimo foy Dom Luis de Azevedo, irmão do Veneravel Dom Ignacio de Azevedo, Martyr, & Provincial do Brasil na Companhia de Jesus, em que era Religioso, & de Dom Francisco de Azevedo, senhor da quinta de Barbosa, & de Dom Jeronymo de Azevedo Viso-Rey da India, & Dom João de Azevedo, Capitão de Çofala, todos filhos de Dom Manoel de Azevedo, faleceo em 26. de Julho, em que se deu aos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, & foy seu primeiro Prior triennal Dom Estevão dos Martyres: residem neste Convento dous Frades, Presidente, & Recebedor de setecentos mil reis, q̃ tem de renda em dizimos desta Freguesia, & da de Carvalhosa no termo do Porto, que anda em duzentos & cincoenta mil reis, & sabidos com grandes passaes, de que tirando a congrua destes, a mais renda vay para o Convento de Landim, a que está unido. Tem Cura, que administra os

Sa-

Sacramentos a ſetenta freguezes. Em hum alto monte, que fica logo acima entre o Naſcente, & Norte, eſtá huma Ermida antiga de S. Pedro de Villarinho, & à roda veſtigios de fortificaçam, que dizem ſer de Mouros.

Santa Eulalia de Barroſas, Curado do Moſteiro da Coſta de Guimaraens, tem cem viſinhos.

Santo Eſtevão de Barroſas, Abbadia da Mitra, que rende cento & cincoenta mil reis, tem trinta viſinhos. Daqui foy Abbade Dom João Pimenta, natural da Ponte da Barca, (depois Biſpo de Angra) o qual ſendo Lente de Theologia em Coimbra, & tendo Breve para comer a penſaõ deſta Igreja, nunca a levou, & a mandava repartir pelos pobres da Freguesia, & fazer algumas peças da Igreja, & para ella mandou huma reliquia de S. Eſtevaõ, que eſtá em hum relicario de prata em fórma de cuſtodia, & ſe moſtra em ſeu dia, & outros do anno, a que concorre muita gente. Neſte deſtricto no mais alto da Portella ſe fez huma Ermida do Bom Jeſus com fazenda de hum Braſileiro daqui natural: he imagem milagroſa, & de muita romagem.

S. Adriaõ de Vizella, Abbadia da Mitra, que rende com a annexa de S. Jorge mil cruzados, tem oitenta viſinhos. Moſtra que foy Convento, & detráz do Altar das Almas ſe ſente muitas vezes ſuave cheiro, aonde dizem eſtá enterrado hum Santo chamado Santo Epifanio. A Igreja he ſagrada, & por huns algariſmos, que eſtão em huma pedra nas coſtas della da parte de fóra, que dizem, *Era de* 1300. entendemos foy no anno de 1262. Aqui eſtá a quinta, que chamão o Paço, que antigamente poſſuíraõ os Pimenteis, depois os Pereiras, & hoje he de Dom Lourenço de Almada: produz boas frutas, & admiraveis peſſegos.

Santa Comba de Regilde, Abbadia da Mitra, que rende trezentos mil reis, tem ſetenta viſinhos.

Santa Maria de Villa fria, Abbadia do Padroado Real, que rende duzentos mil reis, tem oitenta viſinhos.

S. Joaõ de Gondar, Abbadia do meſmo Padroado, que rende cento & cincoenta mil reis, tem cincoenta & ſeis viſinhos.

S. Miguel de Cunha, Abbadia que foy dos Cunhas, & a tirou ElRey Dom Diniz a Dom Gomes Lourenço da Cunha, ſeu padrinho, em 8. de Setembro de 1285. por ſentença de João Payo Conego de Braga, Commiſſario do Primáz Dom Tello, Juiz delegado, & não parando aqui o odio, que lhe tinha, a 4. de Julho de 1286. mandou-o condenar, & executar nelle as penas, em que encorrèra, por hum deſpacho, que ſeu pay ElRey Dom Affonſo o Terceiro havia dado a favor das Freyras de Santa Anna de Coimbra, cuja Prioreza Dona Thereſa Dias, & mais Freyras ſe lhe havião queixado de aggravos, & perdas, que lhes havia feito, & dado: he do Padroado Real, rende trezentos mil reis, & tem ſeſſenta viſinhos. Aqui he o ſolar dos Cunhas, que teve principio em Dom Guterre, natural de Gaſcunha, Provincia de França ao pé dos montes Pirineos, o qual veyo a eſte Reyno com o Conde Dom Henrique, ſendo bom Cavalleiro, velho, & de grande entendimento, de quem o dito Conde fiava a reſoluçaõ de ſeus mais difficultoſos conſelhos; pelo que lhe deu muitas herdades neſta Provincia, particularmente eſta, & outras em terra de Guimaraens, & Braga, & o Porto de Varzim, hum quarto de legoa ao Norte de Villa do Conde. Tem por Armas em campo de ouro nove cunhas de azul de ferro firmadas, poſtas em tres pallas, & por timbre hum meyo Grifo de ouro acunhado de azul, com azas acunhadas de ouro, & por orla as cinco Quinas de Portugal em campo de

prata:

prata: os escudetes azuis, & as Quinas de prata todas lhe compoz ElRey Dom Affonso Henriques: os de Castella por novo successo orlão o escudo com 24. bandeiras.

S. Payo de Ruylhe, Abbadia, que apresenta Fernão de Sousa, senhor de Gouvea do Tamega, rende cento & cincoenta mil reis, & tem vinte & seis visinhos.

CAP. XXI.

Dos Rios, & Pontes, que estaõ junto da Villa de Guimaraens.

TOdos os Escritores, que desta muito notavel Villa escrevèrão, a poem situada (como a vemos) entre os dous rios Ave, & Vizella, nomeando a estes pelos mais caudelosos, & de mayor fama, & nome, não fazendo caso de outros, que por pequenos não merecèrão andar na memoria: mas se estes delles ficarão esquecidos, não será razão, que os deixe de nomear, & descrever.

O rio Ave corre afastado da Villa huma legoa por entre o Norte, & Poente, & tem seu nascimento em hum lugar, que chamão a Ribeira da Lage ao pè da serra de Agra no Concelho de Roças, que o divide com a sua corrente do de Cabeceiras de Basto; & chegando ao Norte, se ajunta com elle hum regato, que tem seu nascimento ao pè da serra de Cabreira, que passando pelos valles do Cõcelho de Vieira, & unidos em hum corpo se fizerão poderosos para impedir a communicação da Villa de Guimaraens com aquelle Concelho, & ser necessario para isso fundar no lugar, que chamão de Domingos Terres, huma ponte de pedra lavrada, grande, & boa para sua serventia.

Descendo desta ponte para o Poente se topa na ponte de Donim, que dá serventia da Villa de Guimaraens para o Concelho de Lanhoso: he fermosa ponte de pedra lavrada, & està junto a ella huma Capella de S. Bento de muita romagem, aonde no seu dia se faz huma feira de muitos gados.

Da ponte de Donim se dece à ponte de Sam João, que tem este nome, por estar situada na freguesia de Sam João da Ponte, termo de Guimaraens, & no destricto de huma a outra andão neste rio dous barcos para francquearem a passagem desta Villa para a Cidade de Braga: hum no lugar de Sam Claudio, & outro a que chamaõ o barco da Taypa, aonde no Verão se passa a cavallo hum vao, & a pè humas alpondras para a Cidade de Braga, & pela ponte de S. João se acha tambem estrada direita para a mesma Cidade, & para a Villa de Barcellos pelo lugar, que chamão a Veiga do Penso.

Desce este rio Ave da ponte de S. João a ponte de Servas, que dista de Guimaraens huma legoa para o Poente, & por ella tem communicação para Villa nova de Famelicão, Villa de Barcellos, & do Conde, que nella divide o seu termo do de Guimaraens a Villa de Barcellos.

Continuando este rio o seu curso para o Vendaval, vay sahir pela ponte da Lãgoncinha, tambem de pedra, alta, & magestosa, por ser assim necessario sua grandeza para melhor franquear a passagem deste rio Ave, por trazer já em sua companhia o rio Vizella, com quem se tinha encorporado no lugar de Entre ambas as Aves, aonde este rio Vizella perdeo o nome.

Com

Com mayor soberba ajudado do rio Vizella continuou o rio Ave a sua carreira para a parte de Entre o Vendaval, & Poente, aonde lhe tinha franqueado a passagẽ a ponte de Ave, q̃ por sua grandeza he conhecida em Portugal por huma das mayores do Reyno, para na foz de Villa do Conde se ir esconder no mar, & dar fim à sua corrente.

Entre a Villa de Guimaraens, & o rio Ave corre o rio Celho, que nasce na fonte de S. Torcato entre o Nascente, & Norte, & augmentado com as aguas dos valles seus visinhos continùa seu curso atè chegar ao lugar de Penouços, aonde primoroso o espera o ribeiro de Fundello, & Cayde, que tem o seu nascimento no monte de S. Antonino, & naquelle lugar humas, & outras aguas derão de beber aos cavallos Portuguezes, & Castelhanos, que se achàram na batalha da Veiga das Favas, que està situada entre as suas correntes, & alli lhe puzerão o nome de Celho pelo modo seguinte.

He tradição antiga, que tendo ElRey Dom Henrique o Terceiro o seu exercito alojado na Veiga das Favas para dar assalto à Villa de Guimaraens, que lhe ficava para o Vendaval distante hum bom tiro de mosquete, lhe saìrão os de Guimaraens, & investindo aos Castelhanos, que achàrão desmontados, começàrão elles a dar vozes, cella, cella, (que na antiga lingua desta nação significa o que hoje soa em Portuguez) donde com pouca corrupção tomou este rio o nome de Celho.

Fazendo estas aguas no lugar de Penouços hum corpo, dirigìrão seu curso para o Poente, & chegando à Freguesia de S. Lourenço de riba de Celho, alli lhe deu passagem a sua ponte de pedra lavrada, que chamão a ponte da Madre de Deos, por estar visinha da Capella de Nossa Senhora, que està situada entre o Poente, & a Villa; & quem vay para o Mosteiro de S. Torcato, Concelho de Roças, & Vieira, sahindo de Guimaraens pela sua ponte de Santa Barbara, tem a estrada corrente pela porta desta Capella, & ponte.

Abaixo da ponte da Madre de Deos dá passagem a este rio a ponte de Caneiros de pedra lavrada, situada na Freguesia de Santa Eulalia: tambem muitos lhe chamão a ponte de Nossa Senhora da Conceição, porque quem sahe de Guimaraens pela sua porta de Santa Luzia para a Cidade de Braga, passa pela porta desta Senhora, donde a poucos passos chega à ponte de Caneiros, & seguindo a estrada, se vay embarcar no barco da Taypa ao rio Ave entre o Norte, & Poente.

Da Ponte de Caneiros faz o rio Celho sua guarida para o Vendaval, aonde em espaço de meya legoa lhe tem franqueado a passagem a ponte do Miradouro, & por outro nome a ponte da Senhora da Luz; porque quem faz jornada da Villa de Guimaraens, & sahe pela sua porta de S. Domingos para a Villa de Conde, segue a estrada de S. Lazaro para o lugar do Miradouro, aonde està situada a Capella de Nossa Senhora, & junto da sua porta vay passar esta ponte, & continuando seu caminho em distancia de huma legoa, se acha na ponte de Servas do rio Ave.

No lugar de Reboto se encontra este rio Celho com o Celinho, que depois de regar as lameyras de S. Miguel de Creixomil, perde nellas o nome, & ambos se escondem debaixo da terra no lugar que chamão os Sumes na Freguesia de S. João de Gundar, aonde quasi hum quarto de legoa dão na terra, que os cobre, pasto a muitos gados de seus visinhos: dahi vão sahir à Freguesia de Sercedello, termo de Barcellos, & passando por baixo da ponte de Soeiro de pedra lavrada, se metem no rio Ave abaixo da ponte de Servas, conservando o nome de Celho.

Entre

Entre a Villa de Guimaraens, & bem perto de seus muros, & do rio Celho corre o rio Herdeiro, a quem derão este nome, porque muita parte de seus moradores usaõ delle para sua limpeza: tem só huma ponte de pedra lavrada, que chamão de Santa Luzia, tão alta, & magestosa, que he mal empregada em cousa tam pouca. Tem este rio seu nascimento na fonte do Bom Nome, que está no casal, que chamão Dentre as Vinhas, situado na Freguesia de Sam Pedro de Azurey, & finaliza sua corrente no rocio de S. Lazaro, aonde se ajunta cõ outro regato, que naquelle lugar se chama rio deste Santo, & juntos ambos, perdendo cada hum o seu nome, se appellidão Celinho, que regando as lameiras de S. Miguel de Creixomil, se metem no rio Celho no lugar do Reboto.

O rio Vizella dista de Guimaraens huma legoa para o Sul, nasce nas terras do Couto de Pedraydo, & despenhandose por ellas ao lugar de Calçoês, corre partindo a Freguesia de S. Pedro de Queimadella do termo de Guimaraens, & daqui buscando o lugar de Vizella, ahi toma o seu nome na Freguesia de S. Thomé de Travaços: divide este rio o termo da Villa de Guimaraens, porque da Freguesia de Travaços passa à de S. Vicente de Passos, dividindoa do Concelho de Monte Longo, & nesta Freguesia tem a sua ponte de Bouças de pedra lavrada junto da Ermida de S. Bartholomeu, que estando na borda do rio he daquelle Concelho, & correndo de Nascente a Sul pela Freguesia de Gulaês chega à Honra de Cepaês, donde quasi meya legoa de distancia vay a dividir o Couto do Pombeiro do termo de Guimaraens.

No Couto do Pombeiro acha o rio Avizella franqueada a sua passagem para o Vendaval com a ponte do Pombeiro de pedra lavrada, ao pè da serra de Sãta Catherina, da parte do Sul. Sahindo este rio da sua ponte do Pombeiro começa de cortar para o Vendaval a fresca, & alegre ribeira de Vizella, & deixandoa abundante de todos os frutos, visita de passagem a das Caldas, que com a sua ponte de pedra bem lavrada, lhe tem desempedido o caminho para Negrellos, aonde aquelle lugar lhe tem fabricado outra tambem de pedra com muita ventagem na grandeza, com o seu nome de ponte de Negrellos.

Apressadamente corre o rio Avizella da sua ponte de Negrellos a ir visitar na parte do Vendaval o excellente Mosteiro de S. Tirso de Religiosos de São Bento, que na sua levada o esperão com huma barca de regalo, em que na sua cerca se embarcão, dando com as redes lanços aos peixes do rio, que cõ a sua abundancia nunca ficão perdidos.

Entre ambas as Aves está o rio Ave esperando a este Avizella, aonde naquelle lugar fez este deposito de seu nome, & deu a primazia ao seu mayor, para não tornar a ser mais lembrado, & ambos unidos forão passar a ponte de Lagoncinha, de que tenho fallado.

O rio da Villa corre junto dos seus muros, & he tam ambicioso, que toma o nome aos lugares por onde passa, com que do seu proprio fica esquecido. Nasce na fonte de S. Romão de Meijão frio, que fica ao Nascente; na bondade, & qualidade de suas aguas he a melhor que tem todo o termo de Guimaraens: dividida por muitos prados se vem a ajuntar no fim da rua do Fato, aonde toma o primeiro nome de rio Fato.

Do lugar de Fato desce para o Vendaval ao campo da Feira, aonde larga na sua ponte o nome, que trazia, & toma o de rio do Campo da Feira; & chegando à rua da Ramada deixa o nome, que trazia, & dando passagem para a de Soalhaes pelas suas alpondras, alli se appellida rio da Ramada.

Da Ramada passa à rua de Couros, aonde na sua ponte de padieiras de

pedra larga perde o ſeu nome, & toma o daquelle lugar, & nos de Relho, Villa-nova, & Madroa faz o meſmo ate chegar a S. Lazaro, que obſervando eſte em pouco curſo ſe ajunta com o rio Herdeiro, deixando cada hum o nome que tinha, & ſe appellidão Celinho, para ſe irem afogar no rio Celho no lugar de Reboto, como fica dito.

Já que tenho fallado tantas vezes no rio Tamega, razão he que tratemos delle, & das pontes por onde paſſa: naſce elle no Reyno de Galliza ao pé da ſerra de Larouco por cima da Villa de Montalegre entre o Norte, & Naſcente, & deſta meſma ſerra naſce o Lima, que vay por Galliza, & por eſte reſpeito chamão a terra por onde paſſa a Limia, que entra em Portugal pelas terras de Lindoſo.

Parte o rio Tamega do ſeu naſcimento a buſcar a Villa de Verim, & paſſando por entre ella, & a praça forte de Monte Rey, as deixou ſem communicação, com que foy neceſſario aos ſeus moradores fabricarem naquelle lugar huma ponte de pedra lavrada de hũa parte para a outra; que ſuppoſto ſe fizeſſe mayor cuſto que os barcos, de que uſavão para a ſua ſerventia, ficoulhe mais facil, & mais ſegura a ſua communicação pela eſtrada encuberta, que por eſta ponte fizerão da Villa para a praça.

Corre eſte rio Tamega de Verim para o Naſcente a viſitar a Villa de Chaves, aonde os Romanos lhe facilitarão a paſſagem por baixo de huma ponte excellente, que junto daquella Villa lhe fabricarão, a qual ſe começou em tempo do Emperador Veſpaſiano, & ſe acabou no de Trajano: em caſa de hũ João Guedes, que vivia naquella Villa, eſta huma pedra com hum letreiro, que o declara, & nelle eſtão riſcadas duas regras, que continhão o nome do Emperador Domiciano; & taes forão ſeus feitos, que depois de ſua morte ſe mandou riſcar toda a memoria, que delle houveſſe: & diz o letreiro: *Sendo Pretores de Eſpanha, & Legados do Emperador Cayo Calpetano, Roncio Quirinal, Valerio Feſto, & Decio Cornelio Mediciano; & ſendo Lucio Arencio Maximo Proconſul, & eſtando por guarnição a Legião ſetima gemina chamada ditoſa, dez Cidades com ſeus povos pagarão para a obra deſta ponte. ſ. os Aquiflavienſes, Aorbigenſes, Bibalos, Celetinos, Equezes, Interamicos, Lincios, Eboſocios, Querquernos, & Tameganos.*

Quatro legoas para o Sul abaixo da ponte de Cavès topa o rio Tamega co a ponte de Mondim, não menos mageſtoſa que a milagroſa de Cavès, por onde tem paſſagem, & communicação aquelle Concelho com os de Cerolico de Patto, & Cabeceiras: he de pedra bem lavrada, & junto a ella eſtá huma Ermida de Sãtiago, fica no Concelho de Cerolico, aonde ſe faz huma feira de grande concurrencia de toda a mercadoria, & gados.

Conſiderando o glorioſo S. Gonçalo de Amarante o muito que era conveniente para a paſſagem huma ponte naquelle lugar, a fundou de pedra tão mageſtoſa, como traça de tal Architecto, em que pelos merecimentos deſte Santo obrou Deos com ſeus officiaes tantos milagres, que com razão lhe derão o nome de ponte de S. Gonçalo de Amarante.

Cinco legoas ao Vendaval com violencia corre o rio Tamega a honrarſe na ponte, que a Rainha D. Mafalda lhe tinha mandado fabricar na Villa de Canavezes, tão mageſtoſa, que he das de mayor fama em Portugal, aſſim pela ſua altura, & comprimento, como na architectura da obra, toda coroada de ameyas, por onde franqueou a paſſagem a muyta parte de cima do Douro, & Reyno de Caſtella: della ſe vay afogar eſte rio junto à Villa de Entre ambos os Rios, & ambos conformes na fóz do Porto.

CAP.

CAP. XXII.

Das Fontes, que a Villa de Guimaraens tem dentro dos seus muros, & nos seus Arrabaldes.

TEm esta Villa dentro dos seus muros as fontes publicas seguintes: o tanque da praça mayor com tres bicas encostado à torre dos sinos da Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira. O tanque da Misericordia situado no seu pateo : o poço do Arco situado na rua deste nome : o poço da porta de Nossa Senhora da Graça, ou de Santa Luzia, & o poço da praça do peixe.

Tem as Freiras de Santa Clara tres fontes, huma no claustro, outra na sua cerca, & outra na cosinha. Manoel Ferreira d' Eça tem huma fonte de excellente agua no quintal das suas casas do arco da rua de Santa Maria, em que vive. A fonte da cosinha do Hospital da Casa da Misericordia, que a ella vem por canos limpa, & boa para beber, & serviço daquelle Hospital. A mayor parte das casas, que a Villa de Guimaraens tem de dentro dos seus muros, tem quintaes com seu poço, & em alguns ha dous, & tres.

Nos Arrabaldes darey principio na rua do Cano de baixo, aonde no fim della para entre o Norte, & Nascente, em hum lugar ameno, & fresco das sombras dos copados castanheiros se esconde a fonte da Douradinha firme, & constante nas aguas, que despende tão frescas, & gostosas, que dandoas à flor da terra, não quiz outro alinho, mais que a graça, que lhe dão brancas areas, & com isto tão soberana, que so se dá a gostar a quẽ lhe poem o geolho no chão, & abaixa a cabeça.

Na mesma rua descendo para a Villa se topa hum tanque de pedra lavrada, que chamão o tanque do Cano de baixo, que por huma carranca lança huma bica de agua tão pouco firme, que no tempo do Verão, em que ha mayor necessidade della, a suspende, & lhe não larga o registo, senão depois que ellas são tantas, que já se desestimão.

A fonte da Pipa situada na estrada, que vay para a Bornaria de cima para a parte do Norte por baixo da quinta do Verdelho, de que he possuidor Jeronymo de Matos Feyo.

A fonte das Maleitas situada junto do rio Herdeiro, & da sua ponte de S. Luzia da parte dalem delle entre o Norte, & Nascente : he hum tanque de pedra lavrada coroado de ameyas com huma só bica, & tam pouco assistido, que dá a entender que o nome, que tem, lhe deu a sua agua, por causar tal achaque.

A fonte de Santa Luzia, que he hum tanque de pedra lavrada com huma carranca de huma só bica, & entre ella, & suas piramides as Armas Reaes.

O chafariz do Toural, obra magestosa de seis bicas, de que jà fallamos na descripção desta praça.

A fonte da Madroa, que he hum tanque de pedra com suas piramides, & duas carrancas, & he muy abundante de agua.

A fonte da Quinta de pedra lavrada, & em tudo galharda, porque em duas correntes fresca, & saudavel a sua agua se cõmunica tam livre ao gosto de todos, que não ha quem se aparte de tão doce regalo.

No

No Burgo da rua de Couros está huma fonte de agua tão pezada, & salobre, que se não faz caso della.

Pela ponte da rua de Couros se vay para a parte do Sul para a fonte, que chamão do Mestre, que corre queixosa por entre verdes prados do pouco que se buscão suas aguas, tão bellas, & cristalinas, que pela sua bondade merece toda a estimação.

Por detràz da rua, que fica para o Sul da parte dalém do rio de Couros, está a fonte, que chamão do Buraco, & continuando esta rua dalèm para o Sul, se topa na fonte do Amor junto das portas da Quinta de Villa Verde.

No fim do campo da Feira indo para o Sul, antes de chegar à Capella de N. Senhora da Conceição estão humas escadas, que descem para o Nascente alèm do rio, que passa por baixo della para a fonte das Ameyas, que por ser de pedra bem lavrada, & coroada dellas, lhe puzerão este nome: saõ suas aguas as mesmas no Verão, & no Inverno, & como o seu natural não he mudavel, toda a Villa gosta della, por estar continuamente assistida, & ter entre todas o melhor lugar.

Caminhando pelo campo da Feira para o Nascẽte, antes de chegar ao seu rio se encontra com a fonte do Abbade ao pè das hortas, que chamão do Prior: he fresca de Verão, & quente de Inverno, porque aceita deste o que lhe dá, & ao outro não nega o que lhe pede: mas assim em hum tempo, como no outro sempre saõ tantas as suas aguas, que a liberal vontade com que as offerece pela sua bica merecedora de fabrica mais vistosa, está convidando a assistencia dos Cavalleiros daquelle povo, que alli achão sitio aprazivel, & alegre para o seu regalo.

Entre a torre, que vulgarmente chamão do campo da Feira, & a dos Caẽs, está hum tanque, a que chamão fonte nova, obrado a custa de seus visinhos, de pedra lavrada, & bem vistoso, principalmente no tempo do Inverno, em que as aguas não cabem na boca da carranca de sua bica, porque concorrem nella em muita quantidade.

Indo deste tanque, ou fonte nova caminhando por entre o Sul, & Nascente para a rua do Fato, se acha a fonte, que daquelle lugar tomou o nome: nasce do coração de hum rochedo, que sendo bruto lhe deu tal gosto, & bondade, que só se culpa as suas aguas de serem leves, muitas, & frias como a mesma neve.

Atráz da Capella de Santa Cruz sahindo da Villa pela sua porta da Freira se esconde a fonte da Duqueza, que fazendo mais caso da humildade, que da authoridade do nome, se postra por terra, & arrastando por ella sua corrente, fica occulta de maneira, que somente se vè nella quem de proposito a busca.

Afastado da Villa de Guimaraens para o Sul fica a milagrosa fonte de Sam Gualter, aonde este Santo fundou a primeira casinha para o Convento: em tudo he esta fõte a principal, assim pela virtude de suas aguas, como pela quãtidade dellas, & pela magestade, com que esta obrada. He a primeira pela virtude de suas aguas, porque assim o testificão os muitos milagres, que N. Senhor tem obrado com quem as bebe, para diversas enfermidades, & por isso he esta fonte bem assistida de devotos do seu Santo, huns a bebella, & outros a lavarem-se com ella, pela grande fe, que tem em sua muita virtude.

He a primeira na quantidade de suas aguas, porque lançando por tres bicas grande copia dellas, leva ventagem às outras fontes; & he a primeira na magestade, com que está obrada, porque he hum tanque de pedra obrado com grande arte, muy alto, & largo, para dar lugar a tres carrancas, aonde estão firmadas

madas suas bicas, & entre ellas, & as piramides do remate hum nicho grande no meyo do frontispicio, aonde está recolhida a imagem do seu Sãto. Tem hum largo terreiro, cercado todo de assentos, que he cousa bem vistosa nos dias festivos de Verão, aonde muitos devotos de S. Gualter se ajuntão com musicas, & danças, querendo cada hum manifestar com ellas ao Santo sua devoção.

Está esta fonte ao pe do monte de S. Roque no destricto da Freguesia de S. Estevão de Urguezes, & sobindo della para o Nascente junto às Capellas do Bom Jesus está huma fonte, que chamão dos Impedidos, nome, que lhe puzerão os que naquelle lugar o estiverão da peste: he tosca na fabrica, mas excellente no gosto, & bondade de suas aguas.

Sahindo desta fonte para a parte do Nascente pela fralda da serra de Santa Catherina, antes de chegar à Cruz dos Serodeos, está outra fonte, que chamão de Dom Duarte, por cima do Mosteiro de Santa Marinha da Costa de Frades Jeronymos, que foy Universidade, aonde assistião Lentes de Humanidades, Filosofia, & Theologia, & nelle estudavão o Infante Dom Duarte, filho delRey Dom João o Terceiro, & o Senhor Dom Antonio filho do Infante Dom Luis; & como o dito Infante Dom Duarte se hia recrear àquella fonte, delle tomou o nome, que inda hoje conserva.

Estas saõ as fontes publicas, & de nome, que tem a Villa de Guimaraens, porque as particulares parece impossivel o numerallas, em razão de não haver quinta, ou casal no seu termo, que não tenha duas, tres, & quatro fontes nativas.

Atèqui a descripção Topografica da muito nobre Villa de Guimaraens com todas as noticias, que alcançamos nos livros, que della tratão, sendo necessarios muitos para a narração de sua historia. Agora trataremos dos Concelhos, Coutos, & Honras, que pertencem à sua Comarca, & aonde entra em Correição o Corregedor de Guimaraens.

CAP. XXIII.

Do Concelho de Felgueiras.

DUas legoas de Guimaraens para o Nascente está situado o Concelho de Felgueiras, a quem deu foral ElRey Dom Manoel em Lisboa a 15. de Outubro de 1514. Produz todos os frutos, & dá boas criaçoens de gados, & egoas, pouco azeite, muito mel, excellentes frutas, muita caça, & algumas pescas de trutas, bogas, escalhos, & barbos no rio Sousa, que aqui se principia, & bastantes viboras no monte de Margaride. Tem Juiz Ordinario, tres Vereadores, & Procurador do Concelho por pilouro de eleição triennal do povo, a que preside o Corregedor da Comarca, dous Almotaceis, Escrivão da Camara, & Almotaçaria, que tambem serve no Couto de Pombeiro, cinco Tabeliaens, hum Contador, Enqueredor, & Distribuidor, Juiz dos Orfaõs, que tambem o he em Pombeiro, com seu Escrivão, & outro das Sizas, todos data delRey; hum Meirinho, que apresenta o senhor do Concelho; quatro Companhias com Sargento mór, que fazem a Camara, com o senhor desta terra, que he Capitão mór, & Ouvidor. Tem feira as primeiras segundas feiras de cada mez no lugar

gar de Margaride, & conita das Freguesias seguintes.

Santa Eulalia de Margaride, Vigairaria do Mosteiro de Pombeiro, que rẽde com as primicias cem mil reis, & para os Frades duzentos mil reis, tem cem visinhos.

S. Pedro de Jugueiros, Curado dos mesmos Frades, rende setenta mil reis, & para o Mosteiro de Tibaes cabeça da Ordem duzentos & trinta mil reis, tem cento & sessenta visinhos.

Santiago de Sandim, Abbadia do Mosteiro de Pombeiro com reserva, rende duzentos mil reis, tem cincoenta visinhos. Aqui ha huma Torre, de que he senhor de seus fóros Gonçalo Lopes de Carvalho, senhor dos Coutos de Abbadim, & Negrellos: he o solar dos fidalgos do appellido de Sandim, de que sahirão os senhores de Riba de Vizella, como diz o Conde Dom Pedro. Nesta Freguesia em hum bello valle esteve no tempo da primitiva Igreja a Cidade Eufrazia, de que foy Regulo Lenciano, cujos Paços estão ao pè do monte Columbino, que supposto ella pereceo na invasaõ dos Mouros, de que so ficàrão memorias, & ha vestigios, permaneceo entre tantas tormentas esta regia Casa, & sua grande Torre, para vir a ser não cova de coelhos, mas morada, & solar dos senhores deste appellido, a qual se chama de Cirgude, que sobre sua muita renda, ricas terras, & deliciosas fontes, tem huma grande mata, em que anda boa quantidade de galinhas bravas: nellas he tradição viveo o Honrado Egas Moniz, & que delle ficou a imagem de Christo crucificado, que alli ha na Capella, tem quatro cravos, he grande de corpo, muito devota, & milagrosa, festejase com jubileo o primeiro Domingo de Agosto. Entràrão nella os fidalgos do appellido Teyxeira, em tempo delRey Dom Sebastião, por casamento de Martim Teyxeira de Azevedo chefre dos Teyxeiras cõ Dona Maria Coelho de Mello, filha de Gonçalo Coelho da Sylva, senhor della, & de Felgueyras, & Vieira. Foy este Martim Teyxeira o mayor homẽ de corpo, q̃ neste seculo se vio em Europa, & de grandes forças. Deste nasceo Gonçalo Teyxeira Coelho, pay de Martim Teyxeira Coelho, que hoje vive, todos senhores desta casa, inda que o solar he na Teyxeira. São suas Armas em campo azul huma Cruz de ouro potente, vasia do campo, & por timbre meyo unicornio de sua cor cõ o corno, & unhas de ouro.

Santiago de Pinheiro, Vigairaria do Mosteiro de Carâmos, que rende cincoenta mil reis, & para os Frades oitenta mil reis, tem trinta & cinco visinhos.

S. Thomé de Friande, Vigairaria do Convento de Pombeiro, que rende oitenta mil reis, & para os Frades cento & vinte mil reis, tem cincoenta visinhos.

S. Salvador de Moure, Vigairaria dos mesmos Frades, que rende setenta mil reis, & para o Convento de Tibaens, a que está applicada, cento & trinta, tem setenta visinhos.

S. Martinho de Carâmos he Convento dos Conegos Regrantes de S. Agostinho, fundado pelo Conde Dom Nuno Mendes, Capitão General, & Governador das terras de Entre Douro & Minho, & Trás os Montes em tempo del-Rey Dom Fernando o Magno, o qual sahindo de Guimaraens, aonde residia, a expulsar os Mouros das terras visinhas, que elles andavão assolando, & roubando, & encontrandose com elles nos campos da Veiga, aonde agora está o Convento, tiverão huma grãde batalha, & vendo o Capitão que os seus viravão as costas aos Mouros, chamou com grãde fe pelo valeroso Soldado de Christo São Martinho, que o soccorresse em tão grande necessidade. Não se dilatou muito

o Santo no seu cavallo branco, que com a sua lança o não visse o devoto Capitão ferir pelos Mouros, matandoos; & animado com o soccorro do Ceo, chamou pelos seus, que fugindo, largavão o campo, & lhes disse: Cara aos Mouros, que S. Martinho he em nossa ajuda. Animados os Soldados Portuguezes fizerão outra vez rosto aos Mouros, & os desbaratarão, & puzerão em fugida, ficando com a victoria. Em gratificação, & memoria do favor, que S. Martinho fez ao dito Conde, elle lhe fundou no mesmo lugar da batalha hũa Igreja pelos annos de Christo de 1068. a quem chamou S. Martinho de Cara aos Mouros, que depois os annos corrompèrão em S. Martinho de Caràmos. No lugar de Pedroso entre Braga, & o rio Ave no anno de 1071. deu o nosso Conde Dom Nuno Mendes batalha a ElRey Dom Garcia, terceiro filho do dito Rey Dom Fernando, a favor dos Portuguezes, a quem tinha mal-tratado, na qual ficou o dito Conde morto, & os seus forão vencidos. Herdou o seu filho Dom Gonçalo Mendes, que escapou da batalha, & andou ausente alguns tempos, atè haver seguro delRey: mas achou por melhor fazerse Clerigo, & edificou hum Mosteiro no mesmo lugar de Caràmos, junto da Igreja de Sam Martinho, q̃ seu pay fizera, & o acabou no anno de 1090. dotádo-o de boa renda, & nelle se recolheo com outros Sacerdotes naturaes de Braga, & Guimaraens: com seis destes se foy a Braga a dar conta ao Arcebispo Dom Pedro, antecessor de S. Giraldo, o qual por ter sido Conego Regular de Santo Agostinho, os encaminhou a tomarem aquella Regra, & lhes foy lançar o habito a Carámos aos 28. de Agosto, no qual dia celebra a Igreja a festa do seu glorioso Patriarca; & os Religiosos elegèrão por seu primeiro Prior ao mesmo Dom Gonçalo Mendes, que os governou atè o anno de 1124. em que Deos o levou a 8. de Janeiro. Succedeolhe logo hum de seus cõpanheiros o santo Varão D. Frutuoso Gõçalves, eleito canonicamẽte, & confirmado pelo Arcebispo Dõ Payo Mendes em 18. de Janeiro do mesmo anno. ElRey Dom Affonso Henriques fez Couto a este Mosteiro, & a toda a Freguesia, & lhe deu o Padroado da Igreja de Constantim em Villa Real: por este modo se governou, atè que pelos annos de 1542. reynando ElRey Dom João o Terceiro, o Cardeal Dom Hẽrique seu irmão mãdou para Administrador de suas rendas, & daquelles Conegos a Francisco de Morim, Cavalleiro de sua Casa, em quanto o não deu a Dom João Pinto Religioso deste Convento, & sobrinho de Fr. Diogo de Murça Frade Jeronymo, Reytor da Universidade, & Commendatario de Refoyos de Basto, em que o sobrinho lhe succedera, donde o fez vir para Carâmos no anno de 1564. dandolhe este Priorado perpetuo, em que esteve doze annos, & renunciou o direito que nelle tinha nas mãos do Papa Sixto Quinto, para que o unisse ao Convento de Santa Cruz de Coimbra; não teve logo effeito, mas conseguiose no anno de 1594. pelo Papa Clemente Oitavo, sendo já falecido Dom João Pinto a 5. de Junho de 1587. Tomàrão delle posse os Cruzios em doze de Fevereiro de 1595. & foy seu primeiro Prior triennal Dom João das Neves. Nesta fórma permanece com sete Religiosos: tem mais de tres mil cruzados de renda em dizimos de annexas, & sabidos, de que pagão à Capella Real cento & cincoenta mil reis, ao Collegio novo de Santa Cruz de Coimbra duzentos & cincoenta, à Camara Apostolica trinta & dous, & oito mil reis ao Seminario de Braga. Conservão huma reliquia de S. Martinho Bispo de Turon, que obra muitos milagres: apresentão Cura secular, que tem cincoenta mil reis de renda com o pè de Altar. A' vista deste Convento a pouca distancia, entre o Meyo dia, & Poente, se vem vestigios de fortificação antiga, que se devia fazer para amparar estas
terras

terras das correrias dos Mouros. Tem esta Freguesia noventa visinhos.

S. Jorge da Varzea, Vigairaria do Convento de Pombeiro, rende ao todo setenta mil reis, & para os Frades cento & vinte mil reis, tem cem visinhos.

S. Salvador de Villa Cova, dizem alguns, foy Mosteiro de Monjas de Sam Bento; mas não temos noticia de quando se fundou, ou extinguio; passou à Commenda de Christo, & he Reytoria da Mitra, que renderá cento & cincoenta mil reis, & para o Commendador setecentos & cincoenta mil reis, tem cento & vinte visinhos.

S. Cypriaõ de Refronteira, Abbadia da Mitra, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem sessenta visinhos. Daqui se entende era D. Goldora Goldares de Refronteira, que jaz em Bustello, de que era Padroeira, & de quem Dom Gonçalo Mendez de Sousa teve a Dona Elvira, ou Marinha Gonçalves, mulher de Martim Pires de Aguiar, dos quaes nasceo Pedro Martins Alcoforado, & por esta via saõ os Alcoforados Padroeiros do Mosteiro de Bustello.

Santa Maria de Ayraẽs, Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, que rende ao todo cem mil reis, & para o Commendador com sabidos trezentos & oitenta mil reis, tem cento & vinte visinhos. Deu-se nestas ultimas guerras a Lourenço de Morim Pereira, pelo muito que dilatou a entrega da praça de Monçaõ, que governava naquelle taõ bem defendido, & apertado sitio, que os Gallegos nos puzeráo, & a logra hoje seu filho Dom Antonio de Morim Pereira, fidalgo da Casa de Sua Magestade.

S. Miguel de Varziella, Vigairaria do Mosteiro de Pombeiro, rende ao todo noventa mil reis, & para o Convento de Tibaẽs, a quem está applicada, duzentos mil reis, tem sessenta & quatro vizinhos.

Santa Maria de Pedroso, Curado do Convento de Santa Marinha da Costa, rende quarenta mil reis, & para os Frades sessenta mil reis, tem vinte & hum visinhos.

S. Verissimo de Lagares, Commenda de Christo, & Reytoria, que apresenta in solidum o Convento de Pombeiro, que rende ao todo oitenta mil reis, & para o Commendador com sabidos duzentos & oitenta mil reis, tem oitenta & seis visinhos.

S. Pedro de Torrados foy Mosteiro, q̃ fũdou Ayres Gomes de Torrados, padrinho delRey Dom Diniz, que foy da geraçaõ dos Cunhas, bisneto de Payo Guterres da Cunha, que instituío o Mosteiro do Souto: he hoje Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, que rende ao todo cem mil reis, & para o Cõmendador com a annexa duzentos & cincoenta mil reis, tem noventa visinhos.

S. Vicente de Sousa foy Mosteiro antigo, passou a Abbadia secular, que apresentava o Conde de Figueiró, rende com sabidos trezentos & cincoenta mil reis, tem cincoenta visinhos.

Santa Maria de Idaẽs, Abbadia da Mitra, rende com a annexa de Santa Marinha quatrocentos mil reis, tem noventa visinhos.

Santa Marinha de Ravinhade, Vigairaria annexa à Commenda de S. Pedro de Torrado, rende ao todo quarenta mil reis, & para o Commendador noventa, tem trinta & dous visinhos.

S. Martinho de Penacova, Vigairaria do Mosteiro de Pombeiro, que rende ao todo sessenta mil reis, & para o Convento de Tibaens, a quem está applicada, & Frades Dominicos de Mancellos, & Amarante, cento & cincoenta mil reis, tem sessenta visinhos.

Couto de Pombeiro.

SAnta Maria de Pombeiro he Mosteiro de Frades Bentos, situado ao pe do monte Columbino perto do rio Vizella para a parte do Meyo dia, huma legoa de Guimaraens, junto da estrada, que vay desta Villa para a de Amarante, & para a Provincia de Trás os Montes. Teve duas fundaçoens, a primeira em hum lugar perto do rio, a que inda hoje chamão o Sobrado, donde tomou o nome o Mosteiro, que estava ao pè de hum monte que chamaõ de Santa Cruz, por ter no seu cume huma Ermida do mesmo Orago. De sua primeira fundaçaõ naõ ha clareza, por se naõ acharem no seu Cartorio papeis, que a declarem; & só se acha hum prazo em pergaminho antiquissimo, que o Dom Abbade delle Frey Hugo fez a Domingos Annes de Val-melhor das Bouças de Payo Capello no anno do Senhor de 766. a que hoje chamaõ Val-melhorado corrupto de Val-de-melhor. Tambem se acha hum Breve do Papa Leaõ IV. passado a 9. de Fevereiro do anno de Christo de 853. para certas demandas, que os Religiosos delle traziaõ com os Ricos homens Padroeiros seus, por lhes nam quererem pagar as comedorias, & pensoens costumadas, & ainda nos annos referidos existia na sua primeira fundaçaõ com o nome de Santa Maria do Sobrado.

A segunda fundaçaõ deste Mosteiro se fez pouco mais abaixo da primeira em hum sitio baixo cercado de montes com pouca vista, porque só para a parte de Guimaraens tem hũa aberta mais estendida, q̃ lhe fez o rio Vizella com a sua ribeira. Foy seu fundador ElRey Dom Fernando o Magno pelos annos do Senhor de 1041. & foy a segunda cousa de todas quantas fundou, & o deu a seu sobrinho o Conde Dom Gomes de Cella nova, a quem o Conde Dom Pedro no seu Nobiliario tit. 22. faz casado com Dona Sancha Gomes Echigas; mas o Padre Frey Felippe de Lagandera no seu livro dos Triumphos, & feitos heroicos dos filhos de Galliza c. 12. n.8. diz q̃ o Conde D. Nuno de Cella nova fora casado com a Condeça Dona Velasquita, filha do Conde Adulfo, & que depois de viuva se metèra Freyra. Este Conde Dom Nuno foy Conde do Porto, & por morar em Cella nova se chamou assim; foy da familia dos Sousas, & por isso estes foraõ Padroeiros muitos annos deste Mosteiro, a quem o seu fundador ElRey Dom Fernando o Magno poz o nome de Santa Maria de Pombeiro: he Casa grande, em que muitas vezes houve Collegio; antes que entrasse em Abbades da sua Congregaçaõ, andou muitos annos em Commendatarios da familia dos Mellos & Sampayos, & foy o ultimo delles Dom Antonio de Mello & Sampayo pelos annos de 1528. atè o de 1560.

Por morte do Commendatario Dom Antonio de Mello & Sampayo pedio a Rainha Dona Catherina (que por falecimento de seu marido ElRey Dom Joaõ o Terceiro governava este Reyno) ao Papa Paulo IV. o Mosteiro de Pombeiro para o reformar, & concedendolho elle, foraõ tantas as petiçoens, que se fizeraõ à dita Rainha, q̃ a obrigàraõ a tornallo a pedir a S. Sãtidade para o Senhor D. Antonio, filho do Infante Dom Luis, Duque de Beja; mas o Papa lembrandose que ella lho tinha pedido para o reformar, lhe respondeo que já que o naõ reformava, o queria dar a hum seu Nepote, que foy S. Carlos Borromeu, o qual possuindo-o pouco tempo, o renunciou com pensaõ de tres mil cruzados no dito senhor D. Antonio pelos annos de 1564. & por sua morte entràraõ os Pre-

Prelados da Reformação, sendo o Mosteiro governado primeiro por Priores, & depois por Abbades; & o primeiro, que foy eleito no anno de 1570. para o governo deste Convento de Pombeiro debaixo da obediencia de hum Geral, foy o Padre Frey Jeronymo de Guimaraens; & continuàrão os Priores no governo delle atè o anno de 1590. em que entrou por primeiro Abbade o Padre Fr. Bernardo de Braga.

De todas as obras antigas, & fabrica deste Mosteiro só permanece a Igreja, que he grande, & fermosa; tem huma grande imagem de N. Senhora; he muy antiga, & foy tam miraculosa naquelles primitivos annos, que os grandes Capitaens, quando hião para a guerra, se vinhão valer della, & voltavão a darlhe os agradecimentos com os despojos das vitorias, que ganhavão, & por este respeito se appellidou o Convento de Nossa Senhora. Sobre a porta principal tem hum grande espelho, que terá em circuito de noventa atè cem palmos, & por remate da parede tem hum Leão rompente. Defronte desta porta estava hũa Gallilé de tres naves muy alta, & fermosa, toda de abobeda, & esquadria na qual estavão por ordem abertas todas as Armas da nobreza antiga de Portugal: de modo que quando havia alguma duvida sobre esta materia, a Gallilè de Pombeiro, & armas, que nella estavão, servião de Juiz. Toda esta fabrica com as injurias do tempo veyo ao chão, & se perdeo esta grandeza particular de Põbeiro. No anno de 1568. quando o Cardeal Dom Henrique se mandou informar dos Mosteiros de S. Bento, que havia, ainda se faz menção desta Gallilè, mas já muy dannificada.

Todo o mais Mosteiro, & officinas delle se fizerão de novo do tempo da Reformação atè o presente: tem tres dormitorios em quadro, hum com as janellas para o Nascente, outro para o Meyo dia, & o terceiro para o Poente com cellas altas, & baixas. Da parte do Norte o fica amparando a Igreja. Aos lados da porta principal della se fizerão duas torres, em que estão os sinos, & relogio, todas de cantaria muy bem lavradas com seus curucheos, & remates, obra muy perfeita. Tem huma claustra muito grande, de columnas muy grossas, cõ fermosa galaria no andar de cima. Em hum lanço da mesma claustra está o refeitorio, & casa do Capitulo. Tem mais huma Sancristia nova, ornada com excellentes payneis, & bons ornamentos, & huma grande cerca, toda murada de pedra, & cal, que consta de vinha, pomares, hortas, campos, & terras de pão, pelo meyo da qual corre hum ribeiro de agua, que a faz muy fecunda.

Apresenta o Dom Abbade deste Mosteiro Cura secular, que terá de renda ao todo setenta mil reis, & para os Frades duzentos & cincoenta mil reis, tem cento & vinte visinhos, & residem neste Convento vinte & quatro Frades, que se sustentão dos dizimos das Igrejas annexas, & sabido, que importaràm tres mil & quinhentos cruzados. Tem Couto no civel, no crime he de Felgueyras: o Dom Abbade serve de Ouvidor, faz Juiz, Procurador, & Porteiro por eleição do Povo.

He senhor de Felgueyras António Luis Pinto Coelho, cuja varonia he a seguinte.

Alvaro Vasques Guedes foy filho de Gonçalo Vaz Guedes, senhor de Murça: casou com Dona Anna Isabel de Mesquita, filha de Fernaõ de Mesquita, que instituío o Morgado da Sobreira no termo de Souzel, & de sua mulher Joanna de Lucena, de que teve, entre outros filhos, a

Gonçalo Vasques Guedes, que casou com Dona Maria Pereira, filha de Nuno Alvares Pinto, & de sua mulher Dona Maria Pereira de Sampayo, de

que teve, entre outros filhos, a

Francisco Vaz Pinto, que casou com Dona Maria de Valença, filha de Frãcisco de Valença, fidalgo Castelhano, natural de Çamora, & de sua mulher Maria de Burgos, de que teve, entre outros filhos, a

Gonçalo Pinto, que foy Alcayde mór de Basto, & instituío o Morgado de Retaens de Basto: casou com Beatriz da Cunha, filha de Jeronymo da Cunha, & de sua mulher Dona Leonor Taveira, de que teve, entre outros filhos, a

Francisco Pinto da Cunha, que foy Alcayde mór de Cerolico de Basto, & Commendador de S. Salvador de Forges na Ordem de Christo: casou com Dona Francisca de Noronha, filha herdeira de Ayres Gonçalves Coelho, senhor de Felgueyras, & Vieira, & desta antiga Casa, que deu ElRey Dom João o Primeiro a Gonçalo Pires Coelho de juro, & o Couto de Canellas no anno de 1436. & de sua mulher Dona Maria de Noronha, filha de Francisco de Abreu, senhor de Regalados, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio Pinto Coelho, que foy senhor de Felgueyras, & outras terras, casou com Dona Francisca de Ataíde, filha de Dom Antonio de Almeyda, Commendador de S. Martinho da Soalheira, & da Bemposta na Ordem de Christo, & de sua mulher Dona Magdalena de Ataíde, de que teve, entre outros filhos, de que abaixo faremos menção, a

João Pinto Coelho, que foy senhor de Felgueyras, & das mais terras de seus avòs, casou com Dona Mariana Francisca Pereira da Sylva, filha unica, & herdeira de Fernão Pereira da Sylva, senhor de Fermedo, & Cabeceiras de Basto, & de sua mulher Dona Maria da Sylva, por cujo casamento herdou a antiga Casa dos senhores de Fermedo, que descende por varonía de Alvaro Pereira, terceiro Marichal de Portugal no tempo delRey Dom João o Primeiro, & tronco da Casa da Feira: teve da dita sua mulher os filhos seguintes.

Antonio Luis Pinto Coelho, de quem logo fallaremos, Joseph Pinto Coelho, Gonçalo Pinto Coelho, Francisco Pinto Coelho, Lourenço Pinto Coelho, que morreo menino, Dona Francisca Joanna de Ataíde, que casou com João Pinto Pereira seu tio, senhor do Bom Jardim, & Dona Joanna Manoel de Vilhena, Freira em S. Bento do Porto.

Antonio Luis Pinto Coelho he Senhor de Felgueyras, Vieira, Fermedo, & outras terras: casou com Dona Anna Maria de Noronha, filha de Luis de Sousa de Menezes, Copeiro mór, & de sua mulher Dona Mariana de Noronha, filha de Dom Sancho Manoel, primeiro Conde de Villa Flor, de que teve a João Pinto Coelho, Fernão Pereira, que morreo menino, & a Dona Mariana: casou segunda vez com Dona Mariana da Sylveira & Noronha, sua segunda prima, filha de Martim Teixeira Coelho, senhor de Teixeira, & de sua mulher D. Anna Maria de Mesquita & Sylveira, de que tem duas filhas.

Antonio Pinto Coelho, que foy senhor de Felgueyras, & casado com Dona Francisca de Ataíde, teve filhos a João Pinto Coelho, de quem acima fizemos menção, Francisco Pinto da Cunha, Joseph Pinto Coelho, Dona Magdalena Joanna de Ataíde, que casou com Fernão Pereira da Sylva, senhor de Fermedo, sogro de seu irmaõ João Pinto Coelho, de que não teve successão, & por sua morte casou segunda vez com seu primo Antonio Luis Vaz Pinto Pereira: & a Dona Maria Luiza Antonia de Portugal, que casou com Manoel Guedes Pereira, Commendador na Ordem de Christo, Alcayde mór de Condexa, & Escrivaõ da Fazenda de Sua Magestade, (o qual era filho de Francisco Guedes Pereira, Escrivaõ da Fazenda de Sua Magestade, & Alcayde mór de Condexa,

& de

& de sua mulher Dona Maria de Azevedo) de que teve a Antonio Guedes Pereyra, que he Commendador na Ordem de Christo, Alcayde mór de Condexa, & Escrivaõ da Fazenda de Sua Magestade, a Joaõ Guedes Pereira, Luis Guedes Pereira, Joseph Guedes Pereira, Manoel Guedes Pereira, Dona Francisca Joanna de Ataíde, Dona Maria Theresa de Portugal, Dona Theresa Joanna de Portugal, Dona Joanna Theresa de Portugal, & Dona Inez Antonia de Portugal, todas Religiosas no Mosteiro de Santa Clara de Lisboa.

CAP. XXIV.
Do Concelho de Unhaõ.

JUnto do Concelho de Felgueyras para a parte do Sul cõtinúa o de Unhaõ, Concelho rico, & abundante de todos os frutos, muito gado, caça, & peixe do rio Sousa. ElRey Dom Manoel lhe deu foral aos 20. de Março de 1515. tem Juiz ordinario, dous Vereadores, & Procurador do Concelho feitos por eleiçaõ triennal do povo, a que preside o Corregedor de Guimaraens, Almotaceis, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, Escrivaõ da Camara, & Almotaçaria, outro das Sizas, Distribuidor, Enqueredor, & Contador, Meirinho, que he Carcereiro, hum Escrivaõ dos prazos, & execuçoens do Conde somente, Juiz dos Orfaõs, & Escrivaõ, todos data do Conde, que poem Ouvidor, para quem se appella, com Escrivaõ. Aqui fizeraõ os senhores deste Concelho huma fermosa casa na melhor terra desta Provincia, aonde elles tem hũa pequena propriedade, a melhor cousa destas partes, que alèm das muitas hervagens, dá seiscentos alqueires de trigo, que pela conta de Lisboa saõ dez moyos; & a Casa he das mais ricas de Portugal. Consta o termo das Freguesias seguintes.

S. Salvador de Unhaõ, Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, que rende cem mil reis, & trezẽtos & cincoenta mil reis para o Cõmendador, tẽ cem visinhos. Em hum alto monte, que chamaõ de Santo Eusebio, aquelle famoso Presbytero, & Confessor Romano, que morreo pela Fé de Christo, está huma Capella deste Santo, & à roda se vem vestigios de fortificaçaõ, que servio aos Christaõs na expulsaõ dos Mouros. Nesta Freguesia estaõ os Paços do Cõde.

S. Christovaõ de Louredo, Abbadia da Mitra, rende cem mil reis, & tem quarenta & cinco visinhos.

S. Fins, Vigairaria do Mosteiro de Pombeiro com dizimos da Aldea de Paços, rende cem mil reis, & para os Frades de Tibaẽs, a que está applicada, trezentos mil reis: tem cem visinhos. Aqui está a Quinta, & Paço de Sousa, solar da illustre familia de Sousas, que de presente he de Fernaõ de Sousa, senhor de Gouvea do Tamega.

Santa Marinha da Pedreira, Abbadia da Mitra, rende trezentos & cincoẽta mil reis, tem cento & doze visinhos.

Santiago de Rande, Abbadia da Mitra, rende duzentos mil reis, tem cincoenta & cinco visinhos.

S. Joaõ de Cernande, Vigairaria, que apresenta o Reytor de Unhaõ, de quem he annexa, tem trinta visinhos.

S. Mamede de Villa Verde, Vigairaria do Convento de Pombeiro, que rende cincoenta mil reis, & para o Mosteiro de Tibaẽs, a que està applicada, cento

&

& cincoenta mil reis, tem quarenta & cinco visinhos.

Santa Maria de Arentey, Vigairaria do Mosteiro de Caràmos, tem vinte & tres visinhos.

S. Joaõ de Macieira, Vigairaria das Freyras de Villa do Conde, tem quarenta visinhos.

Santa Christina, Vigairaria, que apresentaõ as mesmas Freyras, tem cincoenta & cinco visinhos. Ha neste Concelho feira todos os mezes.

Honra de Meynedo.

ESta Honra se compoem de parte da Freguesia, & Couto deste nome em Penafiel de Sousa com que parte, & com Unhaõ: faz o povo Juiz, & o senhor della apresenta Escrivaõ, que serve de tudo. He senhor della, & Conde de Unhaõ Rodrigo Telles de Castro & Menezes, cuja illustre varonia he a seguinte.

Gonçalo Gomes da Sylva foy Rico homem em Portugal, Alcayde mór de Montemór o Velho, Embaixador a Roma, primeiro senhor de Vagos, & Unhaõ, Tentugal, Gestaço, Sinde, Buarcos, & outras terras: casou com Dona Leonor Gonçalves Coutinho, filha de Gonçalo Martins da Fonseca Coutinho, senhor do Couto de Leomil, & de Dona Joanna Martins de Mello, & foy seu primeiro filho Joaõ Gomes da Sylva Rico homem, & segundo senhor de Vagos, Unhaõ, & mais terras, Alferes mór, & Copeiro mór delRey Dom Joaõ o Primeiro, & do seu Conselho, Alcayde mór de Montemór o Velho, & Embaixador a Castella: casou com Dona Margarida Coelho, filha de Egas Coelho, primeiro senhor da Villa de Montalvo, Mestre-sala delRey Dom Joaõ o Primeiro de Portugal, & de Dona Mayor Affonso Pacheca, & foy seu primeiro filho Ayres Gomes da Sylva, que foy terceiro senhor de Vagos, & Unhaõ, & mais terras, Alcayde mór de Montemór o Velho, & Regedor da Justiça, o qual casou segunda vez com Dona Brites de Menezes, filha de Dom Martinho de Menezes, segundo senhor de Cantanhede, & de Dona Theresa Vasques Coutinho, da qual teve a Joaõ da Sylva, que foy quarto senhor de Vagos, & continúa a sua linha atè o presente Conde de Aveiras, & a Fernaõ Telles de Menezes, que foy quarto senhor de Unhaõ, (em quem se separou esta Casa da de Vagos) & senhor de Meynedo, Sepaẽs, & Ribeira de Soàs, Commendador de S. Salvador de Ourique na Ordem de Santiago, & Mordomo mór da Rainha Dona Leonor, mulher delRey Dom Joaõ o Segundo: casou com Dona Maria de Vilhena, que foy Camareira mór da dita Rainha Dona Leonor, filha de Martim Affonso de Mello, Alcayde mór de Olivença, & Guarda mór dos Reys, Dom Duarte, & Dom Affonso o Quinto, & de sua mulher Dona Margarida Coutinho de Vilhena, senhora de Ferreira de Aves, da qual teve, entre outros filhos, a

Ruy Telles de Menezes, que foy quinto Senhor de Unhaõ, Mordomo mór da Rainha Dona Maria, segunda mulher delRey Dom Manoel, & depois Mordomo mór da Emperatriz Dona Isabel, mulher do Emperador Carlos Quinto: casou com Dona Guiomar de Noronha, filha de Dom Pedro de Noronha, Commendador mór da Ordem de Santiago, Mordomo mór delRey Dom Joaõ o Segundo, & senhor do Cadaval, & de sua mulher Dona Catherina de Tavora, da qual teve, entre outros filhos, a

Manoel Telles, que foy sexto senhor de Unhaõ, & casou com Dona Margarida

garida de Vilhena, filha de Dom Fernando de Castro o Magro, Capitaõ da Cidade de Evora, & de sua mulher Dona Maria de Vilhena, da qual teve, entre outros filhos, a

Fernaõ Telles, que foy septimo senhor de Unhaõ, & casou com Dona Mariana de Castro, filha de Dom Jeronymo de Noronha o Bacalhao, Capitaõ de Baçaim, & de Dona Maria de Castro, da qual teve a

Ruy Telles, que foy oitavo senhor de Unhaõ, & casou com Dona Mariana da Sylveira, filha herdeira de Vasco da Sylveira, Commendador de Arguin, & de Dona Ines de Noronha, da qual teve a

Fernaõ Telles de Menezes, que foy nono senhor, & primeiro Conde de Unhaõ por mercè delRey Dom Felippe o Terceiro, feita no anno de 1630. casou com Dona Francisca de Castro, Dama da Rainha Dona Isabel de Borbon, filha de Dom Martim Affonso de Castro, Viso-Rey da India, & de Dona Margarida de Tavora, de que teve a

Dom Rodrigo Telles de Castro & Menezes, que foy decimo senhor, & segundo Conde de Unhaõ: casou com Dona Juliana Maria Maxima de Faro, filha herdeira de Dom Diniz, segundo Conde de Faro, & de sua mulher Dona Magdalena de Alencastre, de que naõ teve filhos: casou segunda vez com sua prima Dona Joanna de Alencastre, filha de Dom Rodrigo de Alencastre, Commendador de Coruche, & de sua mulher Dona Ines de Noronha, da qual teve a

Dom Fernaõ Telles de Menezes Castro & Sylveira, que foy undecimo senhor, & terceiro Conde de Unhaõ: casou com Dona Maria de Alencastre, que hoje he Marqueza de Unhaõ, & Aya dos Principes, filha de Dom Martinho Mascarenhas, Conde de Santa Cruz, & de sua mulher a Condeça Dona Juliana de Alencastre, da qual teve a Dom Rodrigo Telles Castro Menezes & Sylveira, que he duodecimo senhor, & quarto Conde de Unhaõ, casado com Dona Victoria de Tavora, filha de Miguel Carlos de Tavora Conde de S. Vicente, & da Condeça Dona Maria Caietana sua mulher.

CAP. XXV.

Do Concelho de Santa Cruz de Riba Tamega.

DO Concelho de Unhaõ para a mesma parte do Sul se continúa o de Santa Cruz de Riba Tamega, que toma o nome de huma Capella desta invocaçaõ, que está no alto do monte aonde chamaõ os Castellos de Santa Cruz, & mostraõ ruínas, de que os houve. He senhor desta terra o Conde de Sabugal, tem Juiz ordinario feito pelo povo, dous Vereadores, & Procurador do Concelho, confirma-os o Conde, que tem Ouvidor, quatro Tabeliaens do Concelho, & Coutos, Juiz dos Orfaõs, & Escrivaõ, todos data do Conde, Escrivaõ da Camara, & Almotaçaria, outro das Sizas, Meirinho, que he Carcereiro, Distribuidor, Enqueredor, & Contador; estes apresenta ElRey. Tem feira todas as primeiras quintas feiras do mez, & aos treze, & huma de bestas em dia de S. Antonio. Tem paõ, vinho, castanha, & caça, com muitos gados. Compoem-se das Freguesias seguintes.

S.

S. Martinho de Recezinhos, Abbadia do Mosteiro de Bostello com reserva, rende quatrocentos mil reis, tem cento & cincoenta visinhos. Aqui estaõ os Morgados dos Ferreyras instituidos em tempo delRey Dom Affonso o Quarto por Dona Mayor Lourenço, que está em Mancellos, & foy mulher de Lourenço Annes Redondo, deixou-os a seu sobrinho Martim Annes Farizeu, pay de Mayor Martins, Morgada de Cavalleiros, a que se unio. Ha mais a Quinta do Paço de Leiros, que possue Manoel de Sousa da Sylva, por descendente de Martim Gonçalves Alcoforado, que viveo no principio do Reynado delRey Dom Joaõ o Primeiro, que tambem lhe deu o senhorio deste Concelho.

S Mamede de Recezinhos, Abbadia que apresenta Manoel Ferreyra d'Eça, Morgado de Cavalleiros, rende trezentos mil reis, tem cento & vinte seis visinhos.

S. Salvador de Castellaõs de Recezinhos, Abbadia que apresenta o Conde de Sabugal, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem cento & quinze visinhos.

S. Pedro de Ataíde, Abbadia do Ordinario, tem trinta & oito visinhos. Aqui está a Quinta, & Casa de Ataíde, em que houve Torre, que se desfez, & he illustre solar desta illustre familia, descendente por varonía de Dom Moninho Viegas o Gasco, que ganhou o Porto, da qual he senhor Dom Manoel de Azevedo & Ataíde, de que fallaremos na Comarca do Porto. Dom Martim Viegas de Ataide foy o primeiro que assim se appellidou, por ser senhor desta Torre, & Casa, do qual descendem, & tem o appellido as tres Casas titulares dos Condes de Atouguia com varonia de Camaras, & as da Castanheira, & Castro de Ayre, hoje unidas, & a Alcaydaria mór de Guimaraens na Condeça Dona Mariana de Ataíde, mulher do Conde Simão Correa da Sylva, que por ella teve esta Casa, & titulo, & outros Morgados. Tem por Armas em campo azul quatro barras de prata atravessadas a esguelha, levantadas da parte direita, & baixas da esquerda, timbre huma onça azul banhada de prata, como que salta. E toda esta Freguesia foy Honra dos Ataídes.

Santa Eulalia de Constance, Abbadia do Ordinario, que rende ao Abbade, que leva só huma terça, cento & vinte mil reis, & para as Freyras da Castanheira duzentos mil reis, das duas terças que lhes estaõ unidas: tem noventa & seis visinhos. Aqui está a Quinta do Paço de Soutello, que foy da Rainha Dona Mafalda, fundadora da ponte, & do Hospital de Canavezes. Todas estas Freguesias deste Concelho saõ do Bispado do Porto: as que se seguem, pertencem ao Arcebispado de Braga.

Couto de Mancellos.

SAm Martinho de Mancellos com seu Couto, & jurisdição, que instituíram Men Gonçalves da Fonseca, & sua mulher Dona Maria Paes de Tavares no anno do Senhor de 1120. & o deraõ aos Conegos Regulares de Santo Agostinho, que o possuíraõ atè o de 154. em que ElRey Dom Joaõ o Terceiro o deu aos Religiosos de S. Gonçalo de Amarante da Ordem de S. Domingos por doaçaõ, que confirmou o Papa Paulo Terceiro por Breve passado no anno de 1542. He Vigairaria secular do Ordinario, rende cento & trinta mil reis, & para os Frades com as annexas em Cerolico, cinco mil cruzados. Assistem nelle cinco Religiosos com hum Vigario. Tem esta Freguesia duzentos visinhos.

Con-

Couto de Travanca.

SAm Salvador de Travanca, Mosteiro de Frades Bentos, he Couto, em que os Abbades saõ Ouvidores, & apresentão Juiz no civel, Almotacel, Porteiro, & Coudel, Escrivaens saõ os do Concelho. He Casa grande, & rica, aonde houve Collegio por muitas vezes: foy fundado por Dom Garcia Moniz o Gasco, que mataraõ os Mouros na conquista de Riba do Douro, filho segundo de Dom Moninho Viegas o Gasco, nó anno do Senhor de 1008. Governouse muitos annos por Abbades, & todos senhores grandes, como foy Rozindo Moniz descendente de seus fundadores, & pelos annos mais adiante Dom Joaõ de Castro, filho de Dom Diogo de Castro, senhor das terras de Lanhoso, & Santa Cruz Alcayde mór de Sabugal, & Alfayates. Teve tambem Commendatarios, & foy ultimo o senhor Dom Fulgencio, filho quarto do Duque Dom Jaymes, & de sua segunda mulher Dona Joanna de Mendoça, em cujo tempo o nosso Cardeal Rey Dom Henrique a fez renunciar com pensaõ de mil cruzados, & foy seu primeiro Abbade triennal Fr. Domingos Teyxeira, Religioso de grande virtude. Residem neste Mosteiro vinte Frades: tem Cura secular com sessenta mil reis de renda, & toda a Freguesia consta de trezentos visinhos.

S. Salvador de Real, Abbadia do Mosteiro de Travanca com reserva, rende trezentos & cincoenta mil reis, tem cento & sessenta visinhos.

S. Romaõ de Carvalhosa, que algum tempo se chamou da Ermida, Vigairaria, que apresenta o Convento de S. Gonçalo de Amarante, a que he unida, rende ao Vigario trinta mil reis, & aos Frades cem mil reis, tem sessenta & cinco visinhos. Aqui está a Quinta, & Paço de Carvalhosa, solar desta familia, de que se acha noticia pelos annos de 1273. tem dado algumas pessoas grandes, particularmente em letras: suas Armas saõ em campo azul hum molho de palhas de ouro, com espigas do mesmo, entre quatro torres de prata lavradas, timbre dous braços armados, que sahem do elmo com o molho de palhas nas maõs, & se entende que a quinta de Palhavã tomou este nome, por haver sido dos desta familia.

Santa Eulalia do Banho, a que vulgarmente chamaõ Santa Vaya, Vigairaria do Mosteiro de Travanca, tem trinta visinhos. Aqui está a Quinta da Torre, nome que tomou de huma antiga, que tem hoje; tudo do Mestre de Campo Mattheus Mendes de Carvalho, senhor da Casa de Villa boa de Quires.

S. Joaõ de Louredo, Abbadia da Mitra, rende duzentos mil reis, tem setenta & cinco visinhos.

Santiago de Figueiró, Vigairaria, que apresenta o Reytor de Villa-cova, de quem he annexa, rende oitenta mil reis, & para a Commenda cento & quinze, tem noventa visinhos. Aqui está outra Casa, & Quinta da Torre, tambem solar antigo, que dizem o era dos do appellido de Figueiró.

Santa Christina de Figueiró, Abbadia da Mitra, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem cento & trinta visinhos.

S. Pedro de Caide, Commenda de Christo, & Reytoria, que apresenta o Conde de Sabugal, que rende cem mil reis, & para o Commendador trezentos mil reis, tem cento & setenta visinhos.

Santo Isidóro, Abbadia do Ordinario, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem cento & doze visinhos.

Santa

Santa Christina de Toutosa, Abbadia da Mitra, rende setenta mil reis, tẽ sete visinhos.

S. Juliaõ de Paços, ou Pacinhos, Curado do Mosteiro de Travanca, que come os frutos, tem doze visinhos.

S. Verissimo de Amarante foy Commenda delRey antes que a désse aos Frades Dominicos de S. Gonçalo, he Parochia da Villa, Curado dos ditos Frades, que rende noventa mil reis, & para os Religiosos com a annexa de Padornello em Gestaço duzentos & cincoenta mil reis, tem quinhentos visinhos, por entrar nella a Villa de Amarante.

Nossa Senhora de Fregim, Commenda de S. Joaõ de Malta, Vigairaria com o habito, rende cento & vinte mil reis, & para o Commendador, que o apresenta com a annexa, que se segue, quinhentos mil reis, tem setenta & seis visinhos. Aqui ha huma imagem de Nossa Senhora, que por mais diligencia, que fizeraõ antigamente, achandoa acaso alli, nunca puderaõ acabar com ella parasse em huma Capella, que lhe obràraõ, & se tornava para onde està huma grande olaya; razaõ porque no mesmo sitio se fez a Igreja Parochial, & inda hoje permanece a olaya por servir de sombra à Senhora, como o Terebinto, debaixo do qual hospedou Abraham os tres mancebos em o valle de Mambre.

Santo Adriaõ de Santaõ annexa de Fregim, Vigairaria com o habito de Malta, rende cem mil reis, tem sessenta & seis visinhos.

Santa Maria de Villar, Abbadia do Ordinario, de que levaõ huma terça os Padres da Companhia de Braga, que lhes rende cincoenta mil reis, & cento & sessenta mil reis para o Abbade, tem setenta visinhos. Aqui està a Torre de Villar.

S. Joaõ de Ayaõ, Vigairaria que apresenta o Reytor da Lixa, rendelhe sessenta mil reis: os dizimos andaõ com a Commenda, tem cem visinhos.

Honra de Villa Cahis.

CInco legoas de Guimaraens ao pé das serras de Abobreira, & do Monte de Muro està a Honra de Villa Cahís, a quem deu foral ElRey Dom Manoel em Lisboa o primeiro de Setembro de 1513. tem huma Parochia da invocaçaõ de S. Miguel, Abbadia que apresenta o senhor desta terra, & tres Ermidas. Produz algum trigo, & azeite, & he abundante de aguas, & de vinhos verdes. Foy dos senhores de Unhaõ, & Ayres Gomes da Sylva a vendeo por cento & vinte mil reis a Gomes da Sylveira, que casou com Isabel Pinheira, dos Pinheiros de Barcellos, de que teve entre outros filhos a Leonardo da Sylveira, que foy segundo senhor desta Honra, & casou com Isabel Teyxeira da Casa de Cirgude, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio da Sylveira, que foy terceiro senhor da Honra de Cahís, & casou com Isabel Brandaõ, da qual teve, entre outros filhos, a

Francisco da Sylveira, que foy quarto senhor da Houra de Cahis, & casou com Dona Maria de Leaõ Barbosa, da qual teve, entre outros filhos, a

Luis da Sylveira, que foy quinto senhor da dita Villa, & casou com Dona Maria Teyxeira de Castellobranco, da qual teve os seguintes filhos.

Francisco da Sylveira, que foy sexto senhor da dita Honra de Cahís, & casou com Dona Maria Cecilia de Aguiar & Albuquerque, filha de Antonio de Carvalhal, & de sua mulher Vitoria de Aguiar Cabral, moradores no lugar de

Alcanhoens na quinta de Horta Lagoa, da qual naõ teve filhos.

Frey Antonio da Sylveira, Religioso de S. Domingos, que hoje vive no Convento de Bemfica.

Frey Martinho da Esperança, que foy Frade de S. Francisco.

Luis Teyxeira da Sylveira, que foy Abbade da Villa de Cahís.

Dona Josepha, & Dona Joanna Freiras de S. Clara de Amarante.

Tem esta Villa duzentos visinhos, & rende ao senhor della trezentos mil reis, com huma singular prerogativa por Breve Apostolico de estar o Santissimo Sacramento na Capella das casas do Donatario, & a apresentaçaõ dos officios, & Padroado da Igreja rende mais de trezentos mil reis: vagou para a Coroa no anno de 1673. por morte do ultimo Donatario Francisco da Sylveira, que morreo sem filhos, & fez della mercè, entre outras, ElRey Dom Pedro o Segundo a Roque Monteiro Paim, cuja varonia he a seguinte.

Martim Affonso Monteiro foy filho de Affonso Monteiro, & neto de Nuno Martins Monteiro, bisneto de Martim Paes Monteiro, terceiro neto de Payo Monteiro, quarto neto de Egas Monteiro, quinto neto de Ruy Monteiro, que foy natural de Penaguiaõ, & alèm dos bens, que possuío no dito Concelho, teve o Padroado de Santa Ovaya de Anduse no Reynado delRey Dom Affonso Henriques: teve o dito Martim Affonso Monteiro de sua mulher a Fernaõ Martins Monteiro, que viveo algum tempo na Cidade do Porto, & nella foy Vereador no anno de 1454. & Juiz ordinario no de 1470. foy criado da Casa de Bragança, seguindo as partes do Senhor Duque Dom Affonso nas alteraçoens delRey Dom Affonso o Quinto com seu tio o Infante Dom Pedro, & depois cõtinuou a mesma fidelidade com os Senhores Duques, Dom Fernando o Primeiro, & Dom Fernando o Segundo, & os aposentou em Cedofeita, quando passáraõ pela Cidade do Porto: teve de sua mulher a

Diogo Fernandes Monteiro, que sendo natural do dito Concelho de Penaguiaõ, passou à Provincia do Alentejo, & ao serviço da Serenissima Casa de Bragança no tempo, em que a emulaçaõ, o odio, & a inveja prevalecèraõ contra a dita Casa, & fizeraõ ausentar o Senhor Duque Dom Jaymes: casou na Cidade de Evora com Ines de Pontes, filha de Salvador Antunes, & de Isabel de Pontes, da qual teve a Gonçalo Fernandes Monteiro, o qual teve a Diogo Fernandes Monteiro, que foy Sargento mór no Terço de Dom Manoel de Castellobranco na entrada dos Inglezes sem geraçaõ, & a

Martim Fernandes Monteiro, que depois de ser Capitaõ de hum dos Navios desta Coroa, que foraõ às Ilhas, se retirou por causa de hum crime para o Couto de Palma, termo da Villa de Monforte: casou na era de 1624. na Villa do Crato com Isabel Fernandes, filha de Gil Annes de Abreu, criado do Infante Dom Luis, & o primeiro Provedor da Misericordia da dita Villa do Crato, & de sua mulher Maria Fernandes, da qual teve a

Pedro Fernandes Monteiro, que viveo na Villa de Monforte, & casou cõ Brites Lopes Falcato, filha de Affonso Lopes o Besteiros, natural da Villa de Veiros, & de sua mulher Guiomar Rodrigues Falcato, da qual teve a

Martim Fernandes Monteiro, que foy Escudeiro da Casa da Senhora Dona Catherina Duqueza de Bragança, & Juiz dos Orfaõs da dita Villa de Monforte: casou com Isabel Vaz da Guerra, natural da mesma Villa, filha de Affonso Alvarez Manteigas, & de Anna Fernandes Pichim, naturaes da mesma Villa, da qual teve ao

Doutor Pedro Fernandes Monteiro, o qual sendo ouvidor da Casa de Bra-

M gança,

gança, fazia delle tanta estimaçaõ o Senhor Rey Dom Joaõ o Quarto, que fiou delle o segredo da Acclamaçaõ, & com o dito Rey passou a Lisboa, aonde teve o merecido valimento pelas suas letras, & fiel serviço da Casa de Bragança: successivamente continuou o mesmo valimento com o Principe Dom Theodosio, a Rainha Dona Luiza, ElRey Dom Affonso o Sexto, & ultimamente com ElRey Dom Pedro o Segundo: foy do Conselho dos ditos Reys, & Desembargador do Paço, & Juiz da Inconfidencia, que exercitou toda a sua vida com valor, constancia, & fortuna, & summa fidelidade, & foy hum dos Ministros da Junta do governo, que a Rainha Dona Luiza instituío sobre todos os Tribunaes, & para todos os negocios militares, & politicos, com o qual felizmente se conseguio a expediçaõ dos ditos negocios, & bom successo delles: casou com Dona Constança Paim, natural da Villa de Veiros, filha de Roque Alvarez Franco, & de Leonor Rodrigues Paim, (filha de Pedro Luis Paim, que servio a Senhora Dona Catherina, Duqueza de Bragança, com grande estimaçaõ, & teve de moradia cento & sessenta mil reis, huma das mayores daquelle tempo, & a logrou atè o da sua morte, depois de retirado por idade, & achaques para a dita Villa de Veiros, como consta do Alvará, q̃ se passou da dita mercè) da qual teve a Martim Monteiro Paim, q̃ he Clerigo de virtude, & letras, Desembargador dos Aggravos, Deputado da Mesa da Consciencia, & Cõmissario da Bulla da Cruzada, & Antonio Monteiro Paim tãbem Clerigo, Deaõ da Se de Coimbra, & do Concelho geral do Santo Officio em Lisboa, & a

Roque Monteiro Paim, que foy successor da Casa, & verdadeiro imitador das virtudes de seu pay, & tem o mesmo trato, & a mesma confiança dos negocios publicos, & particular da conservaçaõ, & estado do Reyno: naõ seguio as letras depois de as professar, & ser Collegial do Collegio Real de Saõ Paulo de Coimbra, & de ser provido em huma Cadeira de Leys da dita Universidade: he do Conselho delRey, & seu Secretario, Juiz Presidente da Junta da Inconfidencia, senhor da Villa, & Honra de Cahís por mercè delRey Dom Pedro o Segundo, pelos serviços de seu pay, Commendador de Santa Maria de Campanhaã na Ordem de Christo, & senhor dos Concelhos de Refoyos, & Maya: casou com Dona Joanna Francisca de Menezes, filha de Lourenço de Mello & Sá, & de sua mulher Dona Bernarda Michaela da Sylva, de que teve a Pedro Fernandes Mõteiro, senhor da Casa de Alva, que morreo solteiro, a Dona Leonor de Vilhena, que faleceo de dezaseis annos estando desposada com D. Joaõ Diogo de Ataíde, filho legitimo dos Condes de Atouguia; a Dona Constança Luiza Paim, q̃ hoje vive casada com o dito Dom Joaõ Diogo de Ataíde, Sargento mór de Batalha; a Dona Maria Antonia, & Dona Leonor, ambas solteiras.

CAP. XXVI.

da Villa de Canavezes.

NO Bispado do Porto, oito legoas desta Cidade para o Nascente, tem seu assento a Villa de Canavezes, que Estaço, & outros dizem ser Behetria, fundaçaõ da Rainha Dona Mafalda, filha delRey Dom Sancho o Primeiro, & mulher, que foy delRey Dom Henrique o Primeiro de Castella, o que morreo da

telha, que lhe deu na cabeça no anno de 1217. de quem se apartou por parenta, & neste Reyno fez muitas fundaçoens. A Rainha Dona Mafalda sua avó tinha dotado, & feito hum Hospital para nove passageiros, & peregrinos terem nelle agasalho cõ todo o sustẽto, & regalo possivel, & se alli morressem, lhe diriaõ tres Missas, & entre as mais rendas, que lhe unio, & hoje nam passa de cincoenta mil reis, saõ as portagens da ponte, que ella tambem fundou com ameyas, obra mageestosa, & entendemos que se cobraõ de alguns generos de cousas em conhecimento do que houveraõ de dar ao barco, se naõ houvera ponte, & he erro de quem attribue esta obra a sua neta: fez a Igreja de Santa Maria de Sobre Tamega da parte do Norte do rio; inda q̃ alguns o attribuem a sua avó a Rainha Dona Mafalda, mulher delRey Dom Affonso Henriques, implicando os Authores huma com outra, o que naõ decidimos; supposto me parece mais justificada a opiniaõ de ser obra da avó, & naõ da neta, como consta de seu testamento, que Brandaõ aponta na Terceira Parte da Monarchia Lusitana. Tudo administraõ, & apresentaõ os moradores da Villa.

Tem esta Villa sessenta visinhos, hum Juiz Ordinario, que o he tambem dos Orfaõs, por pelouro, & eleiçaõ de tres em tres annos, com Vereadores, Procurador, & Almotaceis, confirmaõ-os os Administradores do Hospital, & Tabeliaens, que servem em publico, & Orfaõs, & na Camara, & distribuiçaõ por gyro, cada hum seu anno, & pelo mesmo modo vaõ ao Couto de Tuyas, Enquereдor, Distribuidor, & Contador, & Escrivaõ das Sizas, apresenta os ElRey. Tem feira aos quinze do mez, & em dia de S. Nicolao huma, que dura tres dias, em que se vendem porcos, os melhores que ha neste Reyno, & em tanta quantidade, que naõ só abastaõ esta Provincia, mas muitas mais terras; & tem mais outra feira no dia de Santa Luzia, de toda a cousa mercantil. Produz bastante paõ, azeite, vinho de enforcado, castanhas, & tem muitos gados, pescas no rio, & caças no monte. Ha fora da Villa a Casa dos Pessoas, & outra que fez Joaõ Correa de Sousa. O Termo se compoem de duas Freguesias daquem, & dalém do Tamega, & saõ as seguintes.

S. Nicolao de Canavezes, Curado annexo de Fornos em Tuyas, com quem se arrenda em cento & trinta mil reis, & para o Cura sessenta mil reis, tem cem visinhos.

Santa Maria de Sobre Tamega, àquem deste rio, Abbadia que apresentaõ os Administradores do Hospital, rende duzentos mil reis, tem noventa visinhos.

Couto de Tuyas.

O Salvador de Tuyas parte com Canavezes; a Condeça Dona Urraca Viegas mulher do Conde Dom Vasco Sanches, & filha de Egas Moniz, fundou aqui este Mosteiro, que já era Parochia em tempo de sua mãy Dona Tareja Affonso, como consta da doaçaõ, que ella fez, & se guarda no Convẽto de Arouca; o que devia ser para nelle recolherse depois de viuva de seus dous maridos, o Conde Dom Vasco Sanches de Barbosa, & Gonçalo Rodrigues de Palmeyra; sempre permaneceo em Freyras, & foy sua ultima Abbadeça D. Isabel Aranha, q̃ vivia pelos annos de 1534. em q̃ seu sobrinho Diogo de Magalhaens Escudeiro fidalgo apresẽtou em 29. de Agosto a Igreja de S. Mamede de Manheve, hoje Manhucellos no Concelho de Bem-viver, por procuraçaõ que tinha sua; andou este Padroado nos successores da fundadora atè Dona Chamoa Gomes sua bisne-

ta, mulher de Dom Rodrigo Forjas, que vendose atracada com o Bispo do Porto sobre a fundaçaõ do Mosteiro de Santa Clara do Torrão Entre ambos os rios, além de outras cousas, que lhe largou, como foy o Padroado deste Mosteiro, por ella nam ter filhos, o qual depois se extinguio, unindose ao Convento das Freyras de S. Bento da Cidade do Porto, aonde se recolhéraõ as ultimas, que alli havia, & nunca foy de Monges Bentos, como erradamente dizem o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, & Lavanhà, que o segue. Entendemos que a mesma fundadora lhe fez Couto, por ser a sua familia por aqui bem herdada, o como o perderaõ as Freyras, naõ se sabe: he hoje delRey com Juiz Ordinario, que tambem serve nos Orfaõs, feito pelo povo, com Vereadores, Procurador, & mais Justiças, que todos confirma o Corregedor de Guimaraens: os Escrivaẽs saõ os mesmos da Villa de Canavezes, que tem huma Companhia da Ordenança, em que entraõ os moradores deste Couto. Tem feira na segunda feira da Quaresma, que dura quatro dias, he cousa grande. No mesmo lugar, em que esteve o Mosteiro, está agora a Casa de Alvaro Pessoa de Carvalho, que ha poucos annos faleceo, & a Igreja se mudou mais para cima, he Vigairaria boa, rende cem mil reis, & para as Freyras, que a apresentaõ, com as annexas, trezentos & cincoenta mil reis: tem cem visinhos.

S. Miguel de Rio de Galinhas, Curado que apresenta o Vigario de Tuyas, de quem he annexa, tem quarenta & tres visinhos.

Nossa Senhora do Freyxo, Curado da mesma apresentaçaõ, tem setenta & sete visinhos.

Santa Marinha de Fornos, Abbadia da Mitra, he Matriz de Canavezes, & com a annexa de S. Nicolao, que tem naquella Villa, rende trezentos mil reis, tem setenta & cinco visinhos.

CAP. XXVII.

Do Concelho de Gouvea de Riba Tamega.

Ove legoas do Porto para o Nascente está a ponte de S. Gonçalo de Amarante sobre o Tamega, & deixando da parte do Norte esta Villa, tem da banda dalem dous povos grandes, que saõ cabeças dos dous Concelhos de Gestaço, & Gouvea: deste he senhor Fernaõ de Sousa, cuja varonia he a seguinte.

Martim Affonso de Sousa, filho natural de Dom Martim Affonso de Sousa Chichorro, (que era filho de Martim Affonso Chichorro, & neto delRey Dom Affonso III. de Portugal) houve em D. Aldonça Rodrigues de Sà, filha de Rodrigo Annes de Sá, entre outros filhos, a

Martim Affonso de Sousa, que casou com Violante Lopes de Tavora, filha de Pedro Lourenço de Tavora senhor do Mogadouro, & Reposteiro mór delRey Dom Joaõ o Primeiro, & de sua mulher Dona Beatriz Annes de Albergaria, de que teve, entre outros filhos, a

Fernão de Sousa, que foy o primeiro senhor de Gouvea, & Alcayde mór de Montalegre, & Portel: casou com Dona Mecia de Castro, filha de Alvaro Gonçalves de Ataíde, primeiro Conde de Atouguia, & de sua mulher Dona Guiomar

mar de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio de Sousa, que foy senhor das terras de seu pay, & casou com Dona Branca de Vilhena, filha de Diogo de Azevedo, senhor de Aguiar, S. João de Rey, & outras terras, & de sua mulher Dona Maria de Vilhena Coutinho, de que teve, entre outros filhos, a

Fernão de Sousa, que foy senhor das terras de seu pay, & casou com Dona Felippa de Mello, filha de Duarte Peixoto, senhor de Penafiel, & do Concelho delRey Dom Manoel, & de sua mulher Dona Joanna de Mello, de que teve, entre outros filhos, a

Martim Affonso de Sousa, que foy senhor das terras de seu pay, & casou com Dona Joanna de Tovar, filha de Vasco Fernandes Caminha, Alcayde mór de Villa-viçosa, & Commendador de Santo Andre de Villa-boa, & de sua mulher Felippa Mendez de Carvalho, de que teve, entre outros filhos, a

Fernaõ de Sousa, q̃ foy Governador de Angola: casou segunda vez com Dona Maria de Castro, filha de D. Simaõ de Castro, senhor de Reris, & Resende, & de sua mulher Dona Margarida de Vasconcellos, de que teve a

Gonçalo de Sousa, que morreo sem casar, & foy Soldado de grande nome nas Armadas em Flandes, & em Africa; a Thomè de Sousa, em quem continuaremos esta Casa; a Diogo de Sousa, que foy Deputado da Mesa da Consciẽcia, do Concelho geral do Santo Officio, Bispo eleito de Leyria, & depois Arcebispo de Evora, Prelado de grandes virtudes, & letras; a Martim Affonso de Sousa, que morreo na India; a Gaspar de Sousa, que morreo pelejando valerosamente com os Turcos, & Simaõ de Sousa, ambos Religiosos de S. João de Malta.

Thomè de Sousa, filho do sobredito Fernão de Sousa, & de sua segunda mulher Dona Maria de Castro, herdou a sua Casa por morte de seu irmaõ Gonçalo de Sousa: foy Mestre sala, & Trinchante delRey Dom Joaõ o Quarto, Veador da sua Casa, & Commendador na Ordem de Christo, fidalgo de grande valor, honra, & generosidade: casou com Dona Francisca Coutinho, filha de Dom João de Castellobranco, (que era filho do Conde de Sabugal, Dom Duarte de Castellobranco) & de sua mulher Dona Cecilia de Menezes, que era filha de Dom João Coutinho, Conde de Redondo, por cujo casamento herdou seu filho Fernão de Sousa grande parte da sua Casa. Teve este Thomè de Sousa de sua mulher Dona Francisca Coutinho os filhos seguintes: Fernão de Sousa, D. João de Sousa, Bispo do Porto, & hoje Arcebispo de Braga, (de cuja virtude, qualidade, & letras fizeramos particular elogio, se nam temeramos offender a sua modestia, publicando seus merecimentos, que nam cabem na brevidade deste volume) Dona Cecilia, Dona Maria, & Dona Isabel, Religiosas no Mosteiro de S. Marta de Lisboa.

Fernão de Sousa he senhor de Gouvea, & das Villas de Figueiró, & Pedrogão, Alcayde mór de Villa-viçosa, Commendador, & Alcayde mór de Messejana, Veador dos Reys Dom Affonso o Sexto, & Dom Pedro o Segundo, & Cavalheiro de grandes virtudes: casou com Dona Luiza de Portugal, senhora de grande entendimento, & de muita virtude, filha dos Condes de Sarzedas Dom Rodrigo da Sylveira, & Dona Maria de Vasconcellos, da qual teve a Thomè de Sousa, Rodrigo de Sousa, Felippe de Sousa, Conego da Sè de Lisboa, Joaõ de Sousa, & Gonçalo de Sousa, Diogo de Sousa, Dona Maria Rosa de Noronha, Dona Francisca, & Dona Cecilia, Religiosas no Mosteiro da Annunciada em Lisboa, Dona Joanna de Sousa, & tres mais, que morrèrão meninas.

Thomé de Sousa he herdeiro da Casa de seu pay, Veador delRey Dom Pedro o Segundo, & Cavalheiro de muitas partes: casou com Dona Magdalena de Noronha, senhora muy virtuosa, & adornada de relevantes prendas, filha dos Condes dos Arcos, Dom Marcos de Noronha & Brito, & Dona Maria Josepha de Tavora, da qual tem a Dona Maria Francisca de Noronha, Dona Luiza Xavier de Noronha, & Fernão de Sousa, que morreo menino.

Tem este Concelho Juiz ordinario, eleição do povo por pelouro de tres em tres annos, com dous Vereadores, & Procurador do Concelho, tres Tabeliaens, Juiz dos Orfaõs, a que anda annexo Distribuidor, Enqueredor, & Contador, Escrivão dos Orfaõs, tudo apresentação dos senhores deste Concelho, Escrivão da Camara, & Almotaçaria, & Escrivão das Sizas com ordenado no Almoxarifado de Villa Real, ambos data delRey; não ha Meirinho, nem Alcayde. Tem feira aos 25. do mez, & duas Companhias com Capitaõ mor feito pelo povo: fazem aqui louça de fogo, & agua; tem muitos gados, azeite, cattanha, nozes, & frutas, pouco vinho, & menos pão, pescas no Tamega, de lampreas, trutas, bogas, escallos, & barbos, & no rio da Ovelha boas trutas, & mais peixe; consta das Freguesias seguintes.

Santa Maria de Cepellos, Abbadia do Mosteiro de Pombeiro com reserva do Ordinario, rende cento & cincoenta mil reis, tem cento vinte & tres visinhos. Além da Casa dos senhores desta terra, está nesta Freguesia a do Morgado de Fontellas do appellido de Queiros, & Vasconcellos, de que foy senhor Manoel Mendes de Vasconcellos, sobrinho do Valeroso Antonio de Queirós Mascarenhas, Capitão de Cavallos nesta Provincia, & irmão de Mendo Rodrigues de Vasconcellos, Capitão de Infantaria.

S. Pedro da Lomba, Abbadia do Ordinario, rende cento & vinte mil reis, tem oitenta visinhos.

S. Salvador do Monte, Abbadia do Padroado Real, rende trezentos mil reis, tem cento setenta & cinco visinhos.

S. Martinho de Alviada, Abbadia do Ordinario, rende cem mil reis, tem trinta & dous visinhos.

S. André da Varzea de Ovelha, Abbadia do Marquez de Arronches, & do Ordinario, rende quatrocentos mil reis, tem duzentos & sete visinhos

S. Joaõ da Folhada, Abbadia do Ordinario, levão os Padres da Companhia do Porto ametade, que importará cem mil reis, & ao Abbade cento & cincoenta mil reis, tem cento vinte & tres visinhos. Aqui nasceo o Santo Fr. Gonçalo Dias de Amarante, Religioso Mercenario em Indias de Castella, cuja vida escreveo Fr. Felippe Columbo.

S. Simão de Gouvea, Curado dos Conegos de Saõ João Evangelista da Cidade do Porto, que lhes rende trezentos mil reis, & para o Cura cincoenta mil reis, com seis mil reis de ordenado: tem cento & dezaseis visinhos, huma Ermida de N. Senhora do Campo, & outra de S. Domingos.

Couto de Taboado.

O Salvador de Taboado foy Mosteiro antigo de Conegos Regrantes de Santo Agostinho. Delle forão Padroeiros os Farias de Joaõ de Faria, Commendador de Travanca na Ordem de Christo, Embaixador delRey Dom Manoel duas vezes aos Papas Leão Decimo, & Adriano Sexto, & ao Emperador Carlos Quinto

Quinto por ElRey Dom Joaõ o Terceiro sobre seu casamento, & Chanceller mór do Reyno: a Igreja he sagrada, passou à Abbadia secular, que apresentam os fidalgos Montes-negros, do appellido de Correas, & Sousas, que em todo o tempo deu grandes homens para as armas, & politicas: saõ senhores das Casas de Novoës, & da da Pena. Esta Freguesia he Couto, que já o devia ser do Mosteiro; o Abbade he senhor, & Ouvidor, que com o povo faz Juiz ordinario annual no Civel, & dos Orfaõs, os Escrivaës saõ os do Concelho, a que toca o crime, rende quatrocentos mil reis, tem cento & doze visinhos, & estas Ermidas, Santa Maria do Outeiro, Santo Antonio, & S. Lourenço. As Freguesias deste Concelho, & Couto saõ do Bispado do Porto.

CAP. XXVIII.

Do Concelho de Gestaço.

Continuando do Concelho de Gouvea para o Nascente se topa com o Concelho de Gestaço, a quem deu foral ElRey Dom Manoel em Lisboa aos 15. de Mayo de 1514. tem Juiz ordinario, eleição do povo por pelouro de tres em tres annos, a que preside o Corregedor de Guimaraens: nella fazem dous Vereadores, & Procurador, Escrivaõ da Camara, & Almotaçaria, tres do Judicial, & Notas, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & outro das Sizas com ordenado no Almoxarifado de Villa Real, Enqueredor, Distribuidor, & Contador, tudo data delRey, & Meirinho, que he Carcereiro. Tem tres Companhias com Capitaõ mór, & Sargento mór, feira no primeiro dia do mez, muita caça no Maraõ, bastante pesca no Tamega, rio Dolo, & da Ovelha, gados, mel, & cera, muita castanha, & nozes, pouco paõ, & vinho, cal nam tam branca como a mais do Reyno, mas melhor para argamaça, reboques, & telhados, porque caldea bem. Foy primeiro senhor deste Concelho, segundo alcançamos, o Infante Dom Pedro, Conde de Barcellos, que compoz o livro das Linhagens; deu-lho ElRey Dom Diniz seu pay em 15. de Setembro de 1306. para elle, & seus descendentes legitimos; como os nam teve, vagou para a Coroa. ElRey Dom Joaõ o Primeiro fez mercè delle a Gil Vasques da Cunha seu Alferes mór, terceiro filho de Dom Vasco Martins da Cunha, senhor da Taboa, & das Villas de Pinheiro, Angeja, & Bemposta, o qual contava sete illustres avòs atè Dom Guterre, em que começa o Conde Dom Pedro esta familia, & era este Dom Guterre dos antigos Condes de Lemia, & Trastamara, descendente dos Godos. Este Gil Vasques da Cunha se passou a Castella, aonde foy senhor das Villas de Roa, & Mancilha, & voltando a Portugal foy senhor de Basto, & Monte-longo: casou com Isabel Pereira, filha de Alvaro Gonçalves Pereira, Prior do Crato, & irmaã do grande Condestable Dom Nuno Alvarez Pereira, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ Pereira Agostim, que foy hum dos doze que foraõ com o Magriço a Inglaterra, & se chamou Agostim por matar naquelle Reyno a hum Inglez deste nome: foy homem de grande valor, & casou com Isabel Fernandes de Moura, filha de Alvaro Gonçalves de Moura, senhor de Moura, & Portel, & outras terras, & de sua mulher Dona Urraca Fernandes, senhora da Azambuja, de que teve a

Nuno

Nuno da Cunha, que foy senhor de Gestaço, & Penajoas, & Camareiro mór do Infante Dom Fernando, filho delRey Dom Duarte: casou com Dona Catherina de Albuquerque, filha de Luis Alvares Paes, Mestre-sala delRey Dõ Affonso o Quinto, & de sua mulher Dona Theresa de Albuquerque, de que teve, entre outros filhos, a

Tristaõ da Cunha, que foy Camareiro mór do Duque de Viseu D. Diogo, irmão delRey Dom Manoel, & Embaixador a Roma deste Rey, aonde o elegiaõ General das armas da Igreja em huma Armada contra os Turcos, & não aceitou este posto por ser Embaixador: casou com Dona Antonia Paes, filha de Pedro Gonçalves, Secretario delRey Dom Affonso o Quinto, & de sua mulher D. Leonor Paes, de que teve, entre outros filhos, a

Nuno da Cunha, que foy senhor das terras de seus pays, Commendador de Fonte Arcada na Ordem de Christo, Veador da Fazenda delRey Dom Joaõ o Terceiro, & Governador da India, em que fez tam raras acçoens, que mereceo dos Historiadores o nome de Grande: casou segunda vez com Dona Isabel de Vilhena, filha de Nuno Martins da Sylveira, Mordomo mór da Rainha Dona Leonor, & de sua mulher Dona Felippa de Vilhena, de que teve a

Joaõ Nunes da Cunha, que foy senhor de hum Morgado, que sua mãy instituío, & casou com Dona Felippa de Mendoça, filha de Manoel Corte-Real, senhor das Ilhas, Terceira, & S. Jorge, do Concelho delRey Dom Manoel, & de sua mulher Dona Brites de Mendoça, de que teve, entre outros filhos, a

Nuno da Cunha, que casou com Dona Leonor de Sousa, filha herdeira de Jacome de Sousa, senhor de Santo Estevaõ da Beira, & de sua mulher Dona Maria de Refoyos, de quem teve, entre outros filhos, a

Joaõ Nunes da Cunha, que foy Commendador de S. Vicente da Beira na Ordem de Christo, & casou com Dona Vicencia da Sylva, filha de Henrique Correa da Sylva, Alcayde mór de Tavira, & Governador do Algarve com outros titulos, & de sua mulher Dona Maria de Menezes, de quem teve a

Nuno da Cunha, que morreo afogado em hum Galeaõ da Armada, em que hia por Capitaõ Dom Antonio de Menezes: casou com Dona Francisca de Lima, filha de Joaõ Gonçalves de Ataíde, Conde de Atouguia, & da Condeça Dona Maria de Castro, de quem teve, entre outros filhos, a

Joaõ Nunes da Cunha, que foy senhor da Casa de seus pays, & primeiro Conde de S. Vicente: casou com Dona Isabel de Borbon, filha de Luis de Lima & Brito, primeiro Conde dos Arcos, & de sua mulher Madama Vitoria Capella de Borbon, descendente do sangue Real de França, de quem teve, entre outros filhos, que morrèraõ, a

Dona Maria Caietana de Vilhena & Cunha, filha herdeira da Casa de seus pays, que casou com Miguel Carlos de Tavora, Almirante, & General da Armada Real, do Concelho de Guerra delRey Dom Pedro o Segundo, & hum dos Cavalheiros de grande valor, entendimento, & generosidade, que por este casamento he segundo Conde de S. Vicente: tem os filhos seguintes.

Joaõ Alberto de Tavora & Cunha, Manoel Carlos de Tavora, que he Capitaõ de Infantaria na Corte, Dona Archangela Maria de Tavora, que casou com Tristaõ da Cunha & Ataíde, senhor de Povolide, Dona Isabel de Tavora, que foy Dama da Rainha Maria Sofia de Baviera, a qual trocando os mimos da Casa Real pelos jejuns, cilicios, & mortificaçaõ da Religiaõ, se meteo Freira no Mosteiro de Santo Alberto de Religiosas Carmelitas Descalças, deixando às illustres Virgens vivos exemplos de sua modestia, & a seus pays (que a ama-

vaõ

vaõ muito) grandes saudades; Dona Vitoria de Tavora, que casou com Dom Rodrigo Telles Castro Menezes & Sylveira, Conde de Unhao, Dona Ignacia de Tavora, & Joseph de Tavora.

João Alberto de Tavora & Cunha, filho herdeiro desta illustre Casa, he terceiro Conde de S. Vicente em vida de seu pay: casou com Dona Bernarda de Tavora, filha de Antonio Luis de Tavora, quarto Conde de S. João da Pesqueira, & segundo Marquez de Tavora, & da Marqueza Dona Leonor Maria Antonia de Mendoça.

Tem este Concelho as Freguesias seguintes, que saõ do Arcebispado de Braga, & so huma he do Bispado do Porto.

Santa Maria de Gundar, Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, que rende cem mil reis, & para o Commendador com annexas, & sabidos quinhentos mil reis, tem duzentos visinhos. Foy Mosteiro de Freyras de S. Bento: na familia dos Gundares se diz, que Dona Tareja Lourenço, filha de Lourenço Mẽdes de Gundar, & neta paterna de Dom Mem de Gundar, foy Abbadeça de Gũdar. Tinha subditos outros dous Mosteiros de Freiras, que vinhaõ aos Capitulos, que neste se faziaõ, por naquelles tempos não haver clausura. Aqui he tradiçao, morou, foy senhor, & teve sua Casa solariega D. Mem de Gundar, tronco desta familia, & da de Moras, fidalgo Asturiano, muito honrado; que veyo com o Conde Dom Henrique.

Santa Maria Magdalena de Covello, entendo foy hum dos dous Mosteiros subditos ao de Gũdar, he Vigairaria annexa a esta Commenda, que apresenta o Reytor: tem trinta & seis visinhos.

S. Salvador de Luirev, Vigairaria da mesma Commenda, tem cento & cincoenta visinhos. Foy Mosteiro de Freyras Bentas subditas ao de Gundar, nam alcançamos quem o fundou, sem duvida seriaõ os Gundares. Daqui era natural Frey Domingos, Frade leigo da Observancia, da Provincia de Portugal, que faleceo com opiniaõ de Santo em S. Francisco de Lisboa pelos annos de 1652.

S. Martinho de Carvalho de Rey, Vigairaria da mesma Commenda, tem cincoenta visinhos.

Santo André de Padornello, Curado do Convento Dominico de S. Gonçalo de Amarante, tem vinte visinhos. Aqui no lugar de Mór Milheiro está huma Torre, aonde dizem morava Dona Loba Mendez, filha de Dom Mem de Gundar, & mulher que foy de Diogo Bravo de Riba de Minho.

Santo Estevaõ de Villachãa, Abbadia da Mitra, que rende com a annexa seguinte duzentos & cincoenta mil reis, tem oitenta visinhos.

S. Martinho de Carneiro, Vigairaria annexa de Villachãa, tem sessenta visinhos. Povoou este lugar de Carneiro ao pè da serra de seu nome duas legoas da Villa de Amarante, Martim Carneiro, Monteiro mòr delRey D. João o Segundo, & progenitor desta illustre, & antiga familia, da qual saõ os Condes da Ilha do Principe, cuja varonia he a seguinte.

Joaõ Carneiro foy Cidadão do Porto, & dizem todos que era Francez, descendente dos Duques de Monton em França, que tem por Armas em campo vermelho huma banda de azul, & ouro com tres flores de Liz de ouro entre dous Carneiros de prata passantes, armados de ouro, timbre hum dos Carneiros, & saõ as mesmas de que usaõ os Condes da Ilha: casou este Joaõ Carneiro com Catherina Fernandes, filha de João Fernandes Sotomayor, do qual teve a

Antonio Carneiro, que foy homem de grande estimação no tempo dos Reys,

Reys, Dom João o Segundo, Dom Manoel, & Dom João o Terceiro, & Secretario dos dous ultimos, Capitão da Ilha do Principe, Commendador de Cem soldos, do Marmelar, & de outras mais Commendas na Ordem de Christo: casou com Dona Beatriz de Alcaçova, filha de Pedro de Alcaçova, Escrivão da Fazenda dos Reys Dom Affonso o Quinto, & Dom João o Segundo, & de sua mulher Leonor Alvarez, de quem teve, entre outros filhos, a

Francisco Carneiro, que foy Secretario delRey Dom Joaõ o Terceiro, & do seu Conselho, Capitaõ da Ilha do Principe, & senhor da Casa de seu pay: casou com Dona Mecia da Sylveira, filha de Garcia de Sousa Chichorro, Presidente de Lisboa, sem appellação nas causas do governo della, & do Conselho delRey Dom Manoel, & de sua mulher Dona Beatriz da Sylveira, de quem teve, entre outros filhos, a

Luiz Carneiro, que foy senhor da Casa de seu pay, Commendador de Folques, senhor das Villas de Alvàres, Sylvares, & Fayaõ, & do Conselho delRey Dom Felippe o Terceiro: casou com Dona Leonor de Aragão, filha de Dom Fradique Manoel, senhor de Tancos, Atalaya, & outras terras, & de sua mulher Dona Maria de Ataíde, de quem teve a Francisco Carneiro, que foy senhor da Casa de seus pays, & casou com Dona Lourença Mascarenhas, filha de Dom Fernando Mascarenhas, Capitaõ de Arzilla, & de sua mulher Dona Felippa da Sylva, de que teve, entre outros filhos, a Luis Carneiro, que foy o primeiro Conde da Ilha do Principe, & casou com Dona Mariana de Faro, filha de Dom Fernando de Faro, & de sua mulher Dona Isabel de Luna & Carcome, de que teve filho unico a Francisco Carneiro, que he segundo Conde da Ilha do Principe, & Capitão mór da Capitanía de Nossa Senhora da Conceição no Rio de Janeyro: casou com Dona Eufrazia Felippa de Noronha, filha de Dom Francisco de Sousa, primeiro Marquez das Minas, & da Marqueza Dona Eufrazia de Vilhena, de que teve a Antonio Carneiro de Sousa, Joseph Carneiro, Dionysio Carneiro, Pedro Carneiro, Manoel Carneiro, Dona Mariana de Faro, Dona Catherina de Noronha, Dona Felippa, Dona Theresa, Freiras no Mosteiro do Sacramento de Lisboa.

S. Mamede de Bustello, Abbadia da Mitra, rende duzentos & cincoenta mil reis, com a annexa seguinte, tem cento & quatro visinhos.

S. Payo de Anciaẽs, Vigairaria annexa à Igreja de Bustello, tem oitenta & dous visinhos.

S. Christovão de Candomil, Abbàdia do Mosteiro de Caràmos, com reserva do Ordinario, rende duzentos mil reis, tem oitenta & quatro visinhos.

S. João da Varzea, Vigairaria do Mosteiro de Caràmos, tem vinte & cinco visinhos.

S. Isidoro de Sanche, Vigairaria das Freyras da Conceição de Braga, tem trinta & cinco visinhos.

Santa Maria de Jazente he do Bispado do Porto, foy Mosteiro de Freyras antigamente, & nelle Abbadeça Dona Constança Martins Frazão, filha de Martim Frazão, a qual de Martim Gonçalves Leitão, terceiro Mestre da Ordem de Christo, eleito no anno de 1327. & falecido no de 1335. teve a Dona Leonor Martins, mulher de Gonçalo Paes de Meira. Passou a Abbadia secular, que apresentão os Bispos do Porto, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem quatorze visinhos.

Honra

Honra de Ovelha, que pertende ser Behetria.

HE delRey com Juiz Ordinario, que tambem he dos Orfaõs, com Vereadores, & Procurador por eleição do Povo, que confirma o Corregedor de Guimaraens, dous Escrivaens, hum do Publico, Camara, & Almotaçaria, outro do mesmo Publico, & Orfaõs, huma Companhia da Ordenança sogeita ao Capitaõ mór de Gestaço. Recolhe pouco paõ, menos vinho, castanha, muitos gados, & caça nas serras do Maraõ, & algum peixe no rio Ovelha: tem as Freguesias seguintes.

Santa Maria de Bobadella, Vigairaria do Cõvento de Pombeiro, em que apresenta hum Religioso com doze mil reis, & ametade dos frutos, & sabidos, que lhe rendem cento & quarenta mil reis, & a outra ametade para a Congregaçaõ de Tibaẽs importa oitenta mil reis, com a erecta seguinte.

S. Pedro de Canadello, Curado erecto de Bobadella, tem vinte & cinco visinhos.

CAP. XXIX.

Da Villa de Amarante.

CInco legoas de Guimaraens, entre o Nascente, & Meyò dia, está situada da parte do Norte do rio Tamega a Villa de Amarãte, por cujo meyo passa outro regato mais pequeno chamado Locía, & o Rellas à entrada, ficandolhe defronte além do Tamega os Concelhos de Gouvea, & Gestaço. Foy fundada pelos Turdetanos da Lusitania 360. annos antes da vinda de Christo, cujo primeiro nome se ignora, atè que Amarãto, illustre Capitaõ Romano, a amplificou, & lhe poz o seu, que hoje tem, mudada a ultima letra O em E. Com a inconstãcia de varias fortunas se foy despovoando, & ficou campo razo, aonde S. Gonçalo pelos annos do Senhor de 1250. fundou huma pobre Ermida, em que fez penitencia, na qual seu corpo está sepultado, resplandecendo com infinitos milagres, por cuja causa se povoou de novo esta Villa, que teve principio em hũas estalagens, & casas de Romeiros, & estas eraõ só duas, que eraõ da Collegiada de Guimaraens; & supposto que nam sejaõ hoje estalagens, senaõ casas particulares, ainda saõ da mesma Igreja, & se lhe paga por ellas certa renda de dinheiro, & galinhas, & ainda diz o livro do recibo, casas com seus quintaes, que saõ estalagens, de q̃ se foy estendendo a Behetria, que a devoçaõ dos fieis, q̃ visitaõ o sepulchro de S. Gonçalo, por favorecer a seus devotos com os seus muitos milagres, foy causa de se dilatar em povoaçaõ grande, para vir a ser Villa, que supposto naõ he acastellada, & murada, tem Juiz de fóra, & voto em Cortes.

Estava a Ermida, que S. Gonçalo fundou, no destricto da Freguesia de S. Verissimo, que era Igreja Parochial, aonde os Religiosos de S. Domingos principiàraõ o seu Convento, em que residem trinta Frades; & a Rainha D. Catherina, mulher delRey Dom Joaõ o Terceiro, lhe deu a Igreja de Saõ Verissimo no

anno

anno de 1559. com que desde este tempo perdeo o seu primeiro nome, & se chama de S. Gonçalo, & saõ os seus Frades Parochos daquella Villa, a qual tem hũ Mosteiro de Freyras de Santa Clara sogeitas aos Religiosos de S. Francisco, que fundou a Rainha Dona Mafalda, filha delRey Dom Sancho o Primeiro de Portugal, para Religiosas da Ordem de Cister, & por ser o sitio aspero, & fragoso, o fez passar ao que esta Ordem tem na Villa de Arouca, o qual ella reedificou, deixandoo tam amplificado, como hoje se vè, debaixo da obediencia da dita Congregação. Do tempo, em que a Ordem Franciscana tomou posse delle, se não acha noticia, & só sabemos que nos seculos passados teve grande numero de Religiosas, as quaes por falta de sustento se reduzirão a tam pequeno, que quando o espirito de Sór Margarida das Chagas se afervorou (ajudada da divina graça) estava já quasi extincto, & ella o restituío à sua antiga grandeza no Reynado del Rey Dom Affonso o Quarto.

Tem mais esta Villa Casa de Misericordia, que por não ser pobre, tem dado occasião para que com as eleiçoēs de seus Provedores houvesse entre as duas familias de Queyrós, & Magalhaens (por serem as mais dilatadas daquella Villa) tantas differenças, que gastàrão huns, & outros muita parte de sua fazenda em Alçadas. Compoem-se esta Villa de huma só rua muy comprida atè a ponte com suas traveças, & tem muitas casas nobres, com que manifestão a fidalguia de seus povoadores. Assistem ao seu governo civil tres Vereadores, Procurador do Concelho, Almotaceis, tres Tabeliaens do Publico, Judicial, & Notas, anda annexo a hum o da Camara, Juiz dos Orfaõs, a que andão annexos Distribuidor, Enqueredor, & Contador, Escrivão dos Orfaõs, outro das Sizas annexo ao de Cerolico de Basto, Procurador dos Cativos, Meirinho das Behetrias com ordenado no Almoxarifado de Guimaraens, & Meirinho Carcereiro, todos data delRey. Tem feira aos seis, & vinte do mez: desta Villa foy senhor Martim Affonso de Sousa Chichorro, sobrinho delRey Dom Diniz.

CAP. XXX.

Do Concelho de Cerolico de Basto.

DUas legoas da Villa de Amarante para o Nascente està o Concelho de Cerolico de Basto, de que foy senhor Gil Vaz da Cunha, Alferes mór delRey Dom João o Primeiro, de quem, & de sua mulher Dona Isabel Pereira nasceo Fernão Vaz da Cunha, senhor desta terra, que casou com Dona Branca de Vilhena, filha de Dom Henrique Manoel de Vilhena, Conde de Cintra, & Cea, & deste passou aos Coutinhos por casamẽto de sua filha herdeira D. Maria da Cunha com Fernão Coutinho. Destes aos Castros, & foy primeiro Conde de Basto Dom Fernando de Castro, Alcayde mór de Alegrete, Capitão mór de Evora, & do Concelho de Estado de Felippe o Prudente, quando usurpou a Coroa de Portugal: succedeolhe Dom Diogo de Castro seu filho, que foy segundo Conde de Basto, & Viso-Rey deste Reyno, em tempo, que Castella o dominava: & a este succedeo seu filho segundo Dom Lourenço Pires de Castro, terceiro Conde de Basto, que por não deixar successaõ, passou o titulo, & Casa a seu

seu sobrinho Jorge de Albuquerque Coelho & Castro, filho herdeiro de Duarte de Albuquerque Coelho, quarto Capitão de Pernãbuco, & primeiro Conde daquelle Estado, & de Dona Joanna de Castro, sua irmaã, o qual ficou em Castella servindo em Cataluna na Acclamação do Senhor Rey Dom João o Quarto; pelo que entrou em todos estes senhorios sua irmaã a Condeça Dona Maria de Albuquerque, mulher de Dom Miguel de Portugal Conde de Vimioso sem successaõ. A etymologia deste Concelho dizem ser a seguinte. Entre os povos, que antigamente habitàrao a Andaluzia, houve huns, que se chamàrão Bastianos, de que passárão alguns a esta Provincia, & nella fundàrão huma Cidade chamada Basto, perto do Mosteiro de Santa Senhorinha, que està em Cabeceiras: da qual se não acha outra noticia, & devia fenecer na entrada dos Mouros: della se chamàrão Basto este Concelho, & o de Cabeceiras de Basto, que por cima lhe fica.

A este Concelho de Cerolico de Basto deu foral ElRey Dom Manoel em Evora a 29. de Março de 1520. não tem muito pão, mas remedease esta falta cõ a muita quantidade de castanha, que colhe, & manda para fóra do Reyno; recolhe algum azeite, muito, & bom vinho de enforcado, caça, mel, cera, gados, & pesca no Tamega, & regatos. Tem dous Juizes Ordinarios por eleicão do povo, & pelouro de tres em tres annos, tres Vereadores, & Procurador do Cõcelho: preside nella o Corregedor de Guimaraens: dous Almotacels, Escrivão da Camara, & Almotaçaria, sete Tabeliaens do Publico, & Judicial, Juiz dos Orfaõs com dous Escrivaens, Distribuidor, Enqueredor, & Contador. Todos estes officios apresentavão os senhores desta terra, & só o das Sizas, Enqueredor, Distribuidor, & Contador erão data delRey: hum Alcayde data do Alcayde mór, que hoje he Placido da Castanheira. Tem treze Companhias com Capitão mór, & Sargento mór. No lugar da Lixa tem feira as primeiras segundas feiras de cada mez: consta este Concelho das Freguesias seguintes.

S. Clemente, Abbadia, que apresentàrão alguns tempos os Castros, Alcaydes móres de Melgaço, & os Azevedos, senhores das Casas de Azevedo, & S. João de Rey, & na menoridade de Vasco de Azevedo Coutinho, senhor de S. João de Rey, & terras de Bouro, por se não conformarem os Padroeiros, se introduzio a apresentala o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, pondo nella hũa grande pensaõ para Francisco de Azevedo de Sá, irmaõ segundo de Vasco de Azevedo, que inda a logra, mas a Igreja se tem renunciado duas vezes: tem duzentos & sessenta visinhos.

S. Sebastião de Passos, Curado de S. Clemente, & de Santa Maria do Outeiro dos Frades Jeronymos, tem vinte & cinco visinhos.

S. Salvador de Ribas, Commenda de Christo, & Reytoria do Ordinario, que rende cem mil reis, & para o Commendador com sabidos trezentos & cincoenta mil reis, tem cento & cincoenta & dous visinhos. Foy mosteiro que teve sua primeira fundação em huma Ermida do Salvador do mundo, na qual residia hum Ermitão; & andando visitando aquella Comarca o Arcebispo de Braga Dom João Peculiar, & tendo noticia dos muitos milagres, que fazia aquella santa imagẽ por aquelles lugares, edificou naquella Ermida huma Igreja, & Mosteiro em honra, & louvor do mesmo Senhor, & o deu aos Conegos Regulares de Santo Agostinho pelos annos do Senhor de 1160. & mandou vir do Convẽto de Santa Cruz de Coimbra para primeiro Prior dos seus Conegos ao Veneravel Padre Dom Mendo, Religioso de grande virtude, q̃ nelle morreo no anno

de 1170. & foy sepultado na claustra do Mosteiro em sepultura alta jũto à parede da Igreja com este epitafio: *Hic jacet Dominus Menendus hujus Monasterij primus Prior, qui nunquam, dum vixit, pedem movit, nisi ad obsequium Dei: obijt vi Nonas Octobris, era M. C L X X.* Quer dizer: Aqui jaz Dom Mendo, primeiro Prior deste Mosteiro, o qual nunca deu passada, que não fosse em serviço de Deos: faleceo a 2. de Outubro do anno de 1170. E como as Religioẽs de S. Bento, & de S. Agostinho, & a dos Conegos Regrantes erão na Provincia de Entre Douro & Minho senhores de todas as Igrejas, impetràrão os Reys, & Prelados breves de Sua Santidade para lhes tirarem algumas, & as fazerem Cõmendas, & as darem as pessoas, que os servião, & principalmente a Deos nas guerras contra os Mouros para exaltação de sua santa Fè; & os Prelados allegàrão por sua parte não terem Igrejas para darem a Clerigos seculares; com que muitas se lhes tirarão, & desannexàrão; foy hum a dellas esta do Salvador de Ribas, que sendo assistida de Conegos Regrantes de Santo Agostinho, lhes foy tirada para Commenda de Christo. Depois da morte do Prior Dom Mendo muitos annos, entrou por Commendador de S. Salvador de Ribas Ruy de Mello, em tempo do qual foy Deos servido se manifestasse ao mundo a santidade daquelle devoto Prior Dom Mendo, movendo o animo daquelle Commendador a querer abrir a sepultura, & pondo em execução o seu desejo, sahio do monumento tão grande cheiro, que logo lhe pareceo, & aos circunstantes, que não podia deixar de se ver hum grande prodigio; & assim succedeo, porque se achou o seu corpo todo organizado, mas gastado atè os geolhos sem ter mais que os ossos, & dos geolhos para baixo estavão as pernas inteiras, & cheas de carne, metidas em humas meyas de grã, & os pes nos sapatos, tudo tam novo, como se naquella hora lhos calçàrão. Cõ esta noticia concorreo logo muita gẽte de toda a Freguesia a ver aquella maravilha, & venerar aquelles pes, que havendo quatrocentos annos que forão enterrados, estavão como de homem vivo, & muitos doentes de varias enfermidades cobrarão logo saude. De tudo o Commendador Ruy de Mello mandou fazer hum auto por hum Notario Apostolico de Guimaraens, chamado Thomé Alvarez, que daquella Villa mandou vir para dar fe de caso tam prodigioso. Deste Santo Prior faz mençaõ a Cronologia Monastica Lusitana a dous de Outubro por estas palavras, que traduzidas do Latim em Portuguez querem dizer: *Na Provincia de Entre Douro, & Minho no antigo Mosteiro de S. Salvador de Ribas a deposição do Beato Mendo, Conego Regrante, & Prior antigamente do mesmo Mosteiro, o qual nam sahio do seu Mosteiro em quanto viveo, cujos pes Deos conserva incorruptos desde o anno de seu falecimento, que foy o de 1170 atè o dia de hoje, ao qual por esta razao venerão com grande devoção os povos visinhos.*

S. Martinho de Val de Bouro, Vigairaria do Mosteiro de Pombeiro, tem cento & vintecinco visinhos. Daqui foy natural o Reverendissimo Padre Frey Pedro de Basto, oitavo Geral dos Frades Bentos, filho de pays honestos, o qual jaz sepultado no Mosteiro de Travanca com opiniaõ de Bemaventurado.

Santo Andre de Molares foy Abbadia dos Condes de Basto, & hoje he do Padroado Real, rende trezentos mil reis, tem cento & cinco visinhos.

Santa Maria de Veade, Commenda de Malta unida à de Moura morta, tem Vigairo com o Habito da Ordem, (que apresenta o Commendador) o qual diz Missa nesta Igreja dous Domingos, & hum na de Gagos, que ambas estão unidas para os freguezes irem nestes dias ouvilla a huma, ou outra parte, aonde o Vigario vay dizella; renderlhe ha cem mil reis com a ordinaria, & para o Commendador quinhentos & sessenta mil reis, tẽ duzentos cincoẽta & nove visinhos.

San-

Santiago de Gagos, Vigairaria annexa a S. Clemente, cujos frutos saõ, ametade do Abbade, & a outra ametade da Commenda de Antim da Ordem de Christo, tem quinze visinhos.

S. Romão de Corgo, Vigairaria do Mosteiro de Resoyos de Basto, & dos Frades Jeronymos de Coimbra, tem quarenta visinhos.

S. Maria de Canedo, Vigairaria annexa ao Mosteiro de Pombeiro, tem cento & seis visinhos.

S. Salvador da Infesta, Reytoria do Padroado Real, & Commenda de Christo, tem quarenta & cinco visinhos.

Santa Maria de Borba da Montanha, Vigairaria annexa à Reitoria de S. Salvador da Infesta, tem duzentos & cincoenta visinhos.

Santa Maria de Moreira, Vigairaria annexa desta Commenda, tem vinte & cinco visinhos. Aqui está a Quinta da Torre, solar desta familia de Moreira, que com toda a Freguesia era Honra, como se diz nas Inquiriçoens delRey Dõ Diniz com as palavras seguintes, fallando della: *A Quinta, que chamaõ a Torre, q̃ foy de Pedro Peres de Moreira, hõrada cõ toda a Freguesia, em q̃ fizeraõ quintas Ruy Peres seu filho, & Joaõ Moreira, & Martim Moreira*: & não a Villa de Moreira na Provincia da Beira, como alguns cuidarão. Tem por Armas em campo vermelho nove escudinhos de prata em tres pallas, & em cada hum huma Cruz de Aviz, timbre meyo lobo de vermelho, com hum escudo das Armas nos peitos. Os que descendem de Fernão Moreira Perangal, tem por Armas em campo azul huma Estrella de ouro de oito pontas, abaixo huma cabeça de Mouro ensanguentada com trunsa de prata, & no meyo da Estrella, & da cabeça huma banda de prata adentada, timbre hum Leão nascente com estrella na espadoa.

S. Salvador de Fervença foy do Padroado Real, & o deu ElRey Dom Diniz a seu filho bastardo Dom Affonso Sanches, senhor de Albuquerque, aos tres de Mayo de 1310. o qual no de 1318. o dotou ao Mosteiro de Freiras de Villa do Conde, que então edificava: he Vigairaria que rende cento & vinte mil reis, & para as Freyras trezentos mil reis, tem cento & cincoenta visinhos. He tradição foy Convento de Freyras, de que ha indicios para se crer, & parece foy aqui o que se intitulava Santa Maria de Recião, de Conegos Regrantes com Abbadeças sogeitas aos Conegos do Mosteiro de Caramos, a cuja vista fica, & permanecia em tempo delRey Dom Affonso Henriques. Daqui se tomou o appellido de Fervença.

S. Miguel de Carvalho, Abbadia da Mitra, que rende trezentos mil reis, tem cento & seis visinhos.

S. João de Arnoya he Mosteiro de Frades Bentos, fundado por Dom Arnaldo de Bayão, de que tomou o nome, como consta da Benedictina Lusitana tomo 2. part. 4. cap. 6. he Convento rico, & bem assistido de Religiosos; & supposto que o tempo lhe fosse consumindo muitas rendas, ainda hoje he dos mais rendosos da sua Ordem. Foy nos tempos antigos chamado S. Joaõ do Ermo, por estar fundado em terra montuosa, & aspera junto do Castello com dilatada vista para o Oriente por serras, & fragosos montes, principalmẽte para hum, que chamaõ o Monte Farinha, que do pè atè o cume, aonde tem huma Ermida, & huma caudelosa fonte, se sobe huma grande legoa. Tem Cura, que com o ordenado, & pè de Altar lhe renderá oitenta mil reis, & consta a Freguesia de duzentos & dez visinhos.

S. Miguel de Borba de Godim, Parochia da Lixa, he Commẽda de Christo,

& Reytoria da Mitra, que renderá oitenta mil reis, & para o Commendador cõ as annexas trezentos mil reis, tem cento & dez visinhos.

Santa Eufemia de Agilde, Vigairaria annexa a esta Commenda, que apresenta o Reytor de Borba de Godim, tem quarenta visinhos.

Santa Leocadia de Macieyra, Vigairaria do Mosteiro de Caràmos, que rende setenta mil reis, & para os Frades cento & vinte mil reis, tem trinta & tres visinhos.

Santa Leocadia de Arnozella, Vigairaria do mesmo Mosteiro, que rende quarenta mil reis, & para os Frades setenta mil reis, tem vinte & cinco visinhos.

Santo Estevão das Regadas foy Abbadia do Ordinario, & a unio ao Convento do Populo de Braga o Arcebispo Dom Agostinho de Jesus & Castro: he Vigairaria, que apresenta o Mosteiro de Pombeiro, a qual rende oitenta mil reis, & para os Frades do Populo de Braga cento & cincoenta mil reis, tem sessenta & cinco visinhos.

Santa Marinha de Ardegaõ, Curado do Mosteiro de Pombeiro, que rende trinta mil reis, & para os Frades vinte mil reis, tem doze visinhos.

S. Martinho de Seydoens, Abbadia da Mitra, rende cento & cincoenta mil reis, & tem quarenta & quatro visinhos.

S. Bertholameu do Rego, Vigairaria do Convento de Pombeiro, rende ao Vigario cem mil reis, & para os Frades cento & cincoenta mil reis, tem oitenta visinhos.

S. Salvador de Freixo foy Convento de Conegos Regrantes de S. Agostinho, fundado pelos annos de 1110. por Dona Gotinha Godins, mulher de Dõ Egas Hermigis o Bravo, sogros de Dom Egas Gozendes, que viveo em tempo delRey Dom Affonso o Sexto. He Curado do Convento de Saõ Gonçalo de Amarante, a que está unido, por ser annexo ao de Mancellos, & com elle o deu ElRey Dom Joaõ o Terceiro ao Convento dos Dominicos: tem cincoenta visinhos, de que ametade saõ deste Concelho, & os outros do de S. Cruz.

S. Miguel de Freixo, Curado dos mesmos Frades, annexo ao Salvador, tem dezanove visinhos.

Santo André de Toloens foy Mosteiro de Frades Bentos, fundado por Dom Rodrigo Frojas, tronco dos Pereiras pelos annos do Senhor de 887. ElRey Dom Affonso Henriques, & sua mulher a Rainha Dona Mafalda fizeram doaçaõ delle aos Conegos Regrantes de Santo Agostinho pelos annos de Christo de 1173. que nelle florecéram atè o de 1475. em que Joaõ de Barros seu Prior, & Conego o annexou à Collegiada de Guimaraens juntamente com o de S. Torcato, que teve o mesmo fundador, & as mesmas datas por Breves do Papa Sisto IV. Confirmou a doaçaõ o Arcebispo Dom Luis no mesmo anno de 1475. que se guarda no Archivo daquella Real Collegiada: he hoje Vigairaria do Cabido de Guimaraens, que renderá cem mil reis, & para os Conegos com as annexas seiscentos mil reis, tem trezentos & dez visinhos.

S. Pedro de Aboim, Curado annexo a Toloens, rende vinte mil reis, & para os Conegos sessenta mil reis, tem vinte & cinco visinhos.

Santo André de Codeçoso, Curado annexo a Toloens, tem vinte & nove visinhos. Obrase aqui telha, & saõ estas duas Freguesias Couto das Taboas Vermelhas de Nossa Senhora da Oliveira, no qual fazem Juiz os Conegos de Guimaraens: o Escrivaõ he hum dos de Cerolico de Basto.

S. Cipriaõ da Chapa, Curado annexo ao Convento de Mancellos, tem quatorze visinhos

S.

S. Salvador de Villa Garcia, Vigairaria annexa ao Prestimonio, ou Cōmenda de Alvarenga em Louzada, tem trinta & dous visinhos.

S. Joaõ de Gataõ, Abbadia do Ordinario, rende duzentos mil reis, tem cento & cincoenta visinhos. Daqui, he tradiçaõ, foy senhor o Conde Dom Gataõ, povoador de Astorga em tempo que se restaurou dos Mouros: era descendente delRey Godo Flavio Egica; fundou entre nós muitas Igrejas, huma das quaes foy esta.

Santiago de Ourilhe, Vigairaria annexa a Santa Senhorinha de Cabeceiras de Basto, tem trinta & cinco visinhos.

S. Miguel de Cacarilhe, Abbadia da Mitra, que se desannexou da de S. Clemente, rende cento & vinte mil reis, tem quarenta & dous visinhos.

S. Pedro de Birtello, Abbadia da Mitra, rẽde trezẽtos mil reis, tẽ cẽ visinhos.

S. Miguel dos Gemeos, Abbadia da Mitra, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem cento & dezaseis visinhos. Nesta Igreja da parte da Epistola, da banda de fóra abaixo da porta travessa, está hum tumulo com dous vultos em cima feitos ao tosco, que dizem teve a causa seguinte. Havia alli huma Capella do Arcanjo S. Miguel, & junto a ella viviaõ hum lavrador rico com sua mulher, que teve hum parto monstruoso de dous varoens com duas cabeças, quatro pernas, & hum sò ventre: assim viveraõ trinta annos bautizados, & sacramentados, & com tam bom uso de razaõ, que edificàraõ esta Parochia no mesmo lugar da Capella com a invocaçaõ do mesmo Anjo, que delles tomou o sobrenome dos Gemeos; porque além de a obrarem, lhe dotàraõ seus bens, & falecendo hum, foy corrompendo o outro de modo, que tambem morreo dentro em tres dias.

Santa Maria de Rebordello fica além do rio Tamega, he Curado do Mosteiro de Arnoya, tem vinte & tres visinhos.

S. Jorge de Pedraça fica tambem além do rio Tamega, & he Curado do mesmo Mosteiro, tem vinte & nove visinhos.

CAP. XXXI.

Do Concelho de Cabeceiras de Basto.

DEste Concelho, & do de Cerolico parece que, sendo ainda mysticos, teve principio o chamarem-se ambos terra de Basto, de que deviaõ ser senhores os descendentes de Dom Gueda o Velho, filho de Mem Gomes Muçarabe de Toledo, que passou a este Reyno com o Conde Dom Henrique, & lhe deu Barroso, & Aguiar de Pena, termos visinhos deste, de que seus successores se appellidaraõ Barrosos, Aguiares, & Bastos: & tambem delle se entende virem os Mascarenhas; & dos Barrosos descendem hoje em Castella os Marquezes de Malpica, & Povar. Dizem alguns que este tronco de todos vinha dos Godos, & que o solar dos Guedas he em Noruegia, aonde teve sua origem antes da vinda de Christo. Aqui he o dos Bastos, que tem as mesmas Armas dos Barrosos: em campo vermelho cinco Leoens de prata faxados de duas faxas de purpura cada hum, huma pelo pescoço, outra pela barriga, empequetados de ouro, postos em aspa, timbre hum dos mesmos Leoens.

A este Concelho deu foral ElRey Dom Manoel em Lisboa a 5. de Outubro de 1514. Foy delle senhor Dom Christovaõ de Moura, & hoje he da Coroa: he cabeça delle o lugar das Pereiras, tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador por eleiçaõ do Povo triennal, a que preside o Corregedor de Guimaraens, cinco Tabeliaens, Escrivaõ por distribuiçaõ nos Coutos, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, Distribuidor, Enqueredor, & Contador, Meirinho, que serve de Carcereiro, Escrivaõ das Sizas com ordenado no Almoxarifado de Guimaraens. Este fertilissimo valle situado entre duas montanhas se dilata por espaço de tres legoas, tendo em partes mais de huma de largo; da bem paõ, azeite, bom vinho de enforcado, frutas, mel, hervagens, muitos gados de toda a sorte, muita castanha, & caça: tem Capitaõ mór, & Sargẽto mór de cinco Cõpanhias, & cõpoẽ-se das Freguesias seguintes.

Santa Senhorinha foy Mosteiro, que fundàraõ seus parentes para seu recolhimento, & de outras Frevras da Ordem de S. Bento, que com esta Santa sahiraõ do seu Mosteiro de Vieira, donde eraõ moradoras, & tendo esta serva de Deos noticias que a terra de Basto era accommodada para nella fazerem sua habitaçaõ, a foraõ fazer na Freguesia de Santiago da Faya junto de hum pequeno rio, que naquella paragem se chama o rio Basto, que a poucos passos se mete no Douro. Indo pois caminhando a Santa com as suas Religiosas a povoar o seu Mosteiro, chegaraõ a hum lugar, que chamaõ Carrazedo, & querendo todas descançar à sombra de hum grande, & frondoso carvalho, cujo tronco inda hoje se mostra, & por ser verde pavelhaõ para reparo do Sol daquellas santas servas de Deos, nam falta a devoçaõ dos fieis Catholicos daquelles contornos para o irem ver, & darem nove voltas ao redor delle, offerecendo com este mais rustico que superstícioso culto a aque la Santa suas oraçoens. E como a Santa, & suas Religiosas nam tinhaõ rezado Vesporas, para que as rezassem a seu tempo, como manda a sua Regra, ordenou que as rezassem alli, aonde tinhaõ defronte huma fonte, cujas aguas suspendiaõ suas correntes em huns grandes charcos, que tinhaõ criado muita quantidade de rãs; & tanto que as Religiosas começàraõ a rezar, deraõ ellas tambem principio à sua costumada, & importuna dissonancia, que por servir de estorvo às servas de Deos, a Santa Senhorinha as mandou calar: & foraõ ellas tam pontuaes em lhe obedecerem, que nam só se aquietàraõ, & suspendèraõ suas vozes, mas nunca mais appareceram naquelle lugar. Neste Mosteiro de Santa Senhorinha esteve ElRey Dom Sancho o Primeiro de Portugal huma novena, pedindo a esta Santa alcançasse por seus merecimentos de N. Senhor saude para seu filho o Principe Dom Affonso, que estava gravemente enfermo, & com perigo de morte. Alcançoulhe a Santa o que pedia; & durando ainda a sua novena, lhe trouxeraõ novas em como o Principe estava já melhorado, & livre de perigo. Agradecido ElRey, fez hum Couto à Igreja de Santa Senhorinha, o qual todo correo, & andou a pé apontando os lugares, aonde se haviaõ de meter os marcos, mandando pòr o primeiro à sua vista junto do rio de Moles, quando entra em Basto, & os outros encomendou a Dom Gonçalo Mendes, que naquelle tempo era senhor da terra, que com toda a diligencia os mandasse pòr nos lugares, que ficavaõ assinados; o que tudo consta de huma escritura, que se guarda no Archivo de Braga. Extinguiose este Couto, com que delle naõ usa esta Igreja.

Nam foy só ElRey Dom Sancho o Primeiro o que com tanta devoçaõ honrou, & venerou esta Igreja, mas tambem ElRey Dom Pedro o Primeiro, o qual lhe annexou a Igreja de Salto em terra de Barroso com certas condiçoens, das

quaes huma era, que na dita Igreja de Santa Senhorinha ardessem sempre tres alampadas, huma diante de Nosso Senhor Jesu Christo crucificado, outra diante do sepulchro da Santa, & a terceira diante da sepultura de seu irmaõ S. Gervasio: & declara o Rey na data daquella mercè, que a Rainha Dona Ines de Castro fizera a Capella do mesmo Saõ Gervasio. O descuido dos antigos nos deixou sem luz para sabermos quanto tempo durasse o Mosteiro de Santa Senhorinha assistido de suas Religiosas, & o tempo em que foy fundado, porque do nada se acha clareza verificada para se poder allegar, & pòr em publico; só se acha que no tempo delRey Dom Affonso Henriques estava jà este Mosteiro extinto, & a sua Igreja veyo depois a ser Abbadia, que apresentavam os Pereiras, senhores da Quinta da Taypa, & hoje he do Padroado de Dom Gastaõ Joseph da Camara Coutinho.

Santiago da Faya, Abbadia, que apresenta com reserva o Prior do Crato, a mayor Commenda, & Dignidade que tem neste Reyno a Ordem de S. Joaõ de Malta, rende duzentos mil reis, & tem setenta visinhos. Nesta Freguesia está a Quinta do Villar, que foy de Antonio de Lima de Noronha, Capitaõ mór deste Concelho, filho de Manoel de Lima de Abreu & Noronha, & neto de Francisco de Abreu, senhor de Regalados: hoje he de seus genros Bento Rabello Lobo, & Balthasar Pereira da Sylva, da qual se deraõ já ao dizimo mais de seiscentos alqueires de castanha. Chama-se esta Parochia vulgarmẽte Santiago das Bichas, porq̃ em hũ regato, q̃ por ella corre, ha muitas sanguexugas, & desde as primeiras Vesporas deste Sãto atè às segũdas cõcorre a elle em romaria muita gẽte saã, & enferma de varios males, & hũs mãdaõ tirar estes bichos para os porẽ em si, outros metem as pernas na agua, & aferrandose nellas, lhes tiraõ quantidade de sangue, com que se achaõ melhor, & se attribue a milagre do Santo, nam o pegar das sanguexugas, pois he seu natural, mas o obrarẽ tanto bem repentinamente.

S. Martinho do Arco de Bagulhe, Vigairaria dos Frades Jeronymos de Coimbra, tem cem visinhos.

Santo André de Villa Nune, Vigairaria dos mesmos Frades, tem trinta & seis visinhos.

Santa Marinha de Pedraça, Vigairaria dos mesmos Frades, tem setenta visinhos. Aqui he a pousada, aonde ha vestigios de huma Torre, que o tempo, & outras pessoas desfizeraõ para fazerem casas. Nella viveo Vasco Gonçalves Barroso, & sua mulher Dona Leonor de Alvim, que depois casou com o Condestable Dom Nuno Alvarez Pereira. Dizem ser solar dos Duques de Lerma, & he erro de quem o faz em S. Miguel de Carvalho do Concelho de Cerolico de Basto.

S. Joaõ de Cavès, Vigairaria do Convento de Pombeiro, tem setenta visinhos. Nesta Freguesia está sobre o rio Tamega a ponte de Caves, fundaçaõ de Frey Lourenço Mendes, a qual divide esta Provincia da de Trás os Montes. Junto della estava hum tumulo, & nelle sepultado o Mestre, que a obràra, com hum letreiro, que dizia: *Esta he a ponte de Cavès, aqui jaz quem a fez.* Ha poucos annos a desfizeraõ para outra obra.

S. Lourenço de Villar, Vigairaria annexa de Cavès, tem trinta & dous visinhos.

S. Joaõ de Gundiaẽs, Vigairaria do Mosteiro de Refoyos, tem trinta visinhos.

S. Andrè de Rio de Ouro, Vigairaria do mesmo Mosteiro, tem cento & cincoenta & cinco visinhos.

S.

S. Nicolao de Basto, Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, que rẽde cem mil reis, & para o Commendador com a annexa seguinte duzentos & trinta mil reis: tem cento & dez visinhos. Aqui está a illustre Casa da Taypa, solar dos Pereiras Marramaques, que tam grandes homens sahiraõ della para todas as partes, & conquistas deste Reyno.

S. Joaõ de Bucos, Vigairaria erecta de S. Nicolao de Basto, que apresenta o Reytor, tem quarenta visinhos.

Santa Maria de Aboim, Vigairaria do Abbade de Roças, que rende cincoenta mil reis com ametade das offertas de Nossa Senhora da Lagoa, & para o Abbade setenta mil reis, tem trinta & seis visinhos. Está esta tam devota, como antiga imagem em hum fermoso Templo, que se fundou de esmolas no cume de huma serra, aonde quasi juntos partem este Concelho com o de Guimaraens, Monte-longo, & Cerolico de Basto; tem hum largo terreiro com algumas arvores, que o fazem aprazivel; entendese que naquellas brenhas a deixaria algum Christaõ, quando os Mouros entràraõ em Espanha, & depois a achàram huns pastores, que nesta montanha apascentavaõ o gado: a Imagem he de palmo & meyo, morena, como saõ as mais daquelles tempos. Logo concorreo gente a esta appariçaõ, de que naõ ha noticia do tempo em que appareceo: fizeraõlhe huma Capellinha, aonde esteve muitos annos: mas das muitas esmolas, que deraõ innumeraveis romeiros, (que concorrem de varias partes, por seus infinitos milagres, desde cinco de Agosto atè o ultimo sabbado do mesmo mez, & o mesmo concurso de gente se encontra do primeiro sabbado da Quaresma atè o ultimo daquelle santo tempo) se fez esta grande Igreja, em que hoje está muito bem ornada no meyo de hum ermo.

Santa Maria de Varzea Cova, Vigairaria, apresentação da de Outeiro, que se segue: rende com ametade das offertas de Nossa Senhora da Lagoa cincoenta mil reis, & para os Frades Bentos, & Jeronymos de Coimbra setenta mil reis, tem quarenta visinhos.

Santa Maria do Outeiro, Vigairaria dos mesmos Collegios, que rende oitenta mil reis, & para os Frades cento & dez mil reis, tem setenta & dous visinhos.

Santo Andrè de Painzella, Vigairaria annexa de Santa Senhorinha, que rende sessenta mil reis, & para o Morgado da Taypa cento & quarenta, tem sessenta visinhos.

S. Pedro de Alvite, Vigairaria do Mosteiro de Refoyos, que rende quarenta mil reis, & para os Frades cento & vinte mil reis, tem sessenta visinhos.

Couto de Refoyos de Basto.

SAõ Miguel de Refoyos, Mosteiro de Frades Bentos, foy fundado por Hermigio Fages em tempo dos Godos, & se conservou em tempo dos Mouros, por tributos, que os Frades lhes davão: está em lugar baixo de pouca vista, & tem defronte da porta principal da Igreja fermosa entrada com hum largo terreiro muy comprido com padrão no meyo bem lavrado, & de hum lado oliveiras, & aciprestes postos por ordem, & do outro alamos bastos, & altos, & muitas aguas. Houve aqui Monges de exemplar vida, & vivião alli sessenta & sete Religiosos pelos annos de 1403. andou em Abbades perpetuos atè o de 1428.

em que começàrão a entrar Abbades Commendatarios, & foy o primeiro Dõ Gonçalo Borges, que com grande ostentação logrou aquelle lugar trinta & quatro annos; no fim dos quaes lhe succedeo por renuncia sua seu sobrinho Dõ Diogo Borges, que por morte do tio governou vinte & seis annos: renunciou em outro seu sobrinho Dom Alvaro Borges, que faleceo no de 1496. tendo renunciado em seu sobrinho Henrique Borges, que o teve trinta & seis annos atè o de 1532. em que lhe succedeo o Doutor Francisco Borges, que faleceo no de 1537. não occupando este lugar mais de cinco annos, com que se acabou o andar nesta familia no fim de cento & nove annos. Por morte do Doutor Francisco Borges entrou por Dom Abbade Commendatario o Infante Dom Duarte, filho natural delRey Dom Joaõ o Terceiro, que foy depois eleito em Arcebispo de Braga; succedeo-lhe o Padre Frey Diogo de Murça, Religioso da Ordem de S. Jeronymo, que governou a Casa como Administrador perpetuo, & persuadido de alguns pedio ao Papa Paulo Terceiro extinguisse este Convento de Refoyos, & com as rendas delle fundassem em Coimbra dous Collegios, hum de S. Bento, outro de S. Jeronymo, & que do remanecente se faria outro Collegio de doze pobres, o que se lhe concedeo pelos annos de 1549. & chegando as Bullas a Coimbra, aonde elle era Reytor da Universidade por mercè do mesmo Rey Dom Joaõ o Terceiro, as mandou intimar aos Frades de Refoyos, os quaes nam vindo nisso, appellàraõ das Censuras. O mesmo Frey Diogo advertio a razão que tinhão, & pedio a Sua Santidade ficasse o Mosteiro em pè com doze Monges, & hum Prior, & se chamasse Oratorio, & membro do Collegio de Saõ Bento de Coimbra, & fosse reformado como os mais; o que tudo houve por bem o Papa Paulo Quarto no anno de 1555. Faleceo neste Mosteiro o dito Padre Frey Diogo no anno de 1570. & nelle fez muitas obras; està sepultado na Capella mór da Igreja antiga: succedeo-lhe seu sobrinho Dom Joaõ Pinto Conego Regrante de Santo Agostinho, nam por renuncia do tio, mas por Bullas, que lhe alcançàraõ seus irmaõs em Roma; governou dez annos, & deixou o Mosteiro por mandado delRey com certa pensaõ, que se lhe satisfaria no Convento de Caràmos da sua Ordem, aonde se recolheo pelos annos de 1570. em que entrou a reforma, & Abbades triennaes por Bulla do Papa S. Pio Quinto. Tinha este Convento, nam ha muitos annos, muita renda, particularmente na Provincia de Trás os Montes, aonde as repartia pelo meyo com os Duques de Bragança, em razão que Vasco Gonçalves Barroso primeiro marido de Dona Leonor de Alvim, que depois casou com o Condestable Dom Nuno Alvarez Pereira, deixou todos seus bens (que eraõ muitos os que possuia) a este Convento, aonde se sepultou, & os da mulher passaraõ à Casa de Bragança por casamento de Dona Brites Pereira, sua filha herdeira, & do Condestable, com o primeiro Duque o Infante Dom Affonso. Tinha grandes Quintas, alheàraõ se humas, empraçàraõ-se outras, & alèm do muito que lhe tiraõ nos sabidos, que importaõ tres mil & quinhentos cruzados para Coimbra, fica com mais de tres mil cruzados de renda com as Igrejas annexas, de que sustenta trinta Frades. A Igreja he bem ornada com muitas reliquias, apresenta Cura secular, que tem de renda oitenta mil reis, & conta a Freguesia de quatrocentos visinhos. Tem Couto grande com Juiz no Civel, & Orfaõs, a quem o Dom Abbade dá juramento, & passa carta, & faz Almotacel, Mordomo, Coudel, jurados, & Quadrilheiros; saõ seus os direitos Reaes, & penas delles, & o mesmo Prelado he Ouvidor para quem se appella do Juiz: no Crime he o do Concelho, aque vay assistir o do Couto: os mais Officiaes saõ os do termo, cõ que anda unida a Cõpanhia do Couto.

Couto de Abbadim.

SAõ Jorge de Abbadim, Abbadia, que rende duzentos mil reis, a qual apresenta Gonçalo Lopes de Carvalho, moço fidalgo da Casa Real, & Cavalleiro do Habito de Christo, senhor deste Couto, & do de Negrellos, em que apresenta sómente Porteiro. Tem Juiz ordinario, & Orfaõs, em cuja eleiçaõ annual preside o senhor desta terra: os mais Officiaes saõ do Concelho. Tem Capitaõ à parte, & consta de cento & trinta visinhos: ElRey Dom Manoel lhe deu foral em Lisboa aos doze de Outubro de 1514. Aqui está huma Torre antiga coroada de ameyas, que diz Frey Francisco Brandaõ na Monarchia Lusitana, part. 6. liv. 18. cap. 19. ser o solar dos Badins.

CAP. XXXII.

Do Concelho de Roças.

EStá para a parte do Norte cinco legoas de Guimaraens, & quatro da Cidade de Braga: ElRey Dom Manoel lhe deu foral em Lisboa a vinte & tres de Outubro de 1514. Foy senhor delle Fernaõ de Sousa da Botelha, casado com Dona Inez de Sotomayor, viuva de Lopo Gomes de Abreu, senhor de Regalados, & Valladares, & filha do primeiro Visconde Dom Leonel de Lima: viveraõ em Guimaraens; dos quaes descendem alguns fidalgos honrados: entre elles Francisco de Sousa da Sylva, que vive naquella Villa. Hoje he da Coroa, tem Juiz ordinario, & Orfaõs, tres Vereadores, & Procurador do Concelho por pelouro, eleiçaõ triennal do povo, a que preside o Corregedor de Guimaraens; hum Meirinho, que serve de Carcereiro, eleito cada anno pela Camara; dous Almotaceis, Distribuidor, Enqueredor, & Cõtador, tres Escrivaẽs do Judicial, & Notas, & hum Escrivão da Camara, & Almotaçaria, & outro das Sizas, que tambem o he de Villa-Boa da Roda com o mesmo Juiz de Roças; todos data delRey. Recolhe bastante pão, vinho, frutas, castanha, mel, & tem muitos gados, criação de egoas, caça, & pesca nos regatos de trutas, bogas, & escalhos. Tem hum Capitão, & as duas Freguesias seguintes.

S. Salvador de Roças, Abbadia, tem cento & sessenta visinhos: foy Mosteiro de Frades Bentos, & no anno de 1195. fez João Paes doaçaõ delle a Dom Martinho Arcebispo de Braga, dahi passou aos Abreus, senhores de Regalados, que he da sua apresentaçaõ, como ha poucos annos o fez Joaõ Pinto Pereira, fidalgo da Casa Real, & morador no Bom jardim da Cidade do Porto, por ser desta familia: rende esta Igreja com a annexa de Aboim em Cabeceiras de Basto mais de seiscentos mil reis. Aqui está a Torre do Bayrro, que teve carcere, de que era senhor o dito Fernaõ de Sousa da Botelha: he morgado de Gervasio de Pena de Miranda por herança dos Mirandas de Guimaraens. No lugar da Lama está outra Torre mais moderna, que possue Antonio Machado Coelho; & na Aldea de S. Pedro estaõ humas boas casas, onde morou Diogo Alvarez Correa daqui natural, que foy Cabo de hum troço de gente na de Alcacere, em

em que peleijou com grande valor, tendo suas proprias tripas na maõ esquerda.

Santa Maria dos Anjos, Abbadia da Mitra, que rende cem mil reis, tem quarenta visinhos.

CAP. XXXIII.

Do Concelho de Villa-Boa da Roda.

HE delRey, tem Juiz ordinario, & Orfaõs, dous Vereadores, & Procurador do Concelho feitos por pelouro, eleiçaõ do povo de tres em tres annos, a que preside o Corregedor de Guimaraens, dous Escrivaens, que servem em tudo, só o da Camara anda unido a hum, Distribuidor, Enqueredor, & Cõtador, hum Almotacel feito pela Camara, & hum Meirinho, que he Carcereiro, todos data delRey. Recolhe paõ, vinho, & tem muitos gados, caças, & pescas no rio Ave, & nos regatos. ElRey Dom Manoel lhe deu foral em Lisboa a oito de Agosto de 1514. tem cento & trinta visinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de Santiago de Guilhofrey, Cõmenda de Christo, & Reytoria do Ordinario, que rende cento & quarenta mil reis com Coadjutor, a quem daõ oito mil reis, & sessenta alqueires de paõ, que tudo importarà quarenta mil reis, & para o Commendador com a annexa de S. Payo de Brunhaés em Lanhoso duzentos mil reis.

CAP. XXXIV.

Do Concelho de Vieira.

CHamouse este Concelho antigamente Vernaria, fica para o Norte quatro legoas de Braga, & o divide da Provincia de Trás os Montes a grande serra da Cabreira: ElRey Dom Manoel lhe deu foral em Lisboa a 15. de Novembro de 1514. tem Juiz ordinario, dous Vereadores, hũ Procurador do Concelho por pelouro, eleiçaõ triennal do povo, a que preside o Corregedor de Guimaraens com appellaçaõ ao Ouvidor do Donatario, quatro Tabeliaens, que alternativamente escrevem no Civel, publico, & Notas no Couto de Cerzedello em Lanhoso: Escrivaõ das Sizas, Contador, Distribuidor, & Enqueredor; Escrivaõ da Camara, & Almotaçaria, Meirinho annual feito pela Camara, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, todos data delRey, & hum Escrivaõ do Ouvidor, que apresenta o senhor desta terra. Tem dous Capitaens, & hum Sargento mór feitos pelo Donatario, que he Capitaõ mór. Recolhe bastante paõ, vinho, frutas, muita castanha, gados de toda a casta, muito mel, caça, & pescas no Ave, que se principia nesta serra da Cabreira na fonte

Ave. He senhor deste Concelho Antonio Luis Pinto Coelho, de quem já tratamos no Concelho de Felgueyras: tem as Freguesias seguintes.

S. Joaõ de Vieira foy Mosteiro de Freiras de S. Bento, fundado por Adulfo, Conde de Vieira, & sua mulher Dona Tareja, pays de Santa Senhorinha, que professando nelle, sendo Abbadeça Dona Godinha Monja de S. Bento, delle se foy com suas companheiras para o Convento de Santa Senhorinha de Basto, que seus parentes lhe edificàraõ. He Reytoria, que rende cento & cincoenta mil reis, & a apresenta Martim Teixeira Coelho, senhor da Teixeira. Aqui ha entre este Castello, & o de Lanhoso ruinas do Castello de Pena Mourinha, q̃ o foy no tempo dos Mouros: em hũa lapa, que tem, cabem duas tropas de cavallo, ou mil infantes. Tem esta Freguesia duzentos & dez visinhos.

S. Payo da Eyra Vedra foy annexa do Mosteiro de S. Joaõ, passou a Abbadia, que apresentavaõ os moradores por doaçaõ sua, depois entràraõ neste Padroado os senhores da Casa de Cirgude, & o tirou por demãda a Martim Teixeira Coelho, Dom Francisco de Sousa, Capitaõ da Guarda de S. Magestade, que nella apresenta Abbade: tem oitenta visinhos.

S. Juliaõ de Tabòaças, a que chamàraõ as tres Igrejas, por ser esta tres vezes fundada em varias partes da Freguesia, he Abbadia do Padroado Real, rende cento & sessenta mil reis, tem oitenta & dous visinhos. Aqui fazem boa louça de fogo.

S. Estevaõ de Cantarlaẽs, Abbadia da Mitra, que rende duzentos mil reis, tem noventa visinhos. Aqui ha ruinas de hum Castello, chamado o Castro de Villa-verde, que hoje dizem de Villa-seca, & com estar em hum alto, por baixo delle vay huma mina distancia de mil passos geometricos, pela qual os cavallos vinhaõ beber ao Ave.

Santa Maria do Pinheiro, Abbadia da Mitra, rende oitenta mil reis, tem quarenta & dous visinhos, fóra os Meeyros de Corte Garça, que vaõ hum anno a S. Joaõ, outro a esta Igreja.

S. Payo de Villarchaõ, Abbadia da Mitra, rende noventa mil reis, tem cincoenta visinhos. Daqui vay o carvaõ para Braga, que fazem nesta serra da Cabreira.

CAP. XXXV.

Do Concelho de Monte Longo.

DUas legoas de Guimaraens entre o Norte, & o Nascente tem seu assento este Concelho, de que he cabeça a Villa de Fafe, que tem huma só rua, aonde está a Casa da Camara, & Cadea. ElRey Dom Manoel lhe deu foral em Lisboa a 5. de Novẽbro de 1513. foraõ senhores delle os Cunhas, Coutinhos, & depois destes passou aos Condes de Basto, & agora he dos Portugaes, Condes de Vimioso, por casamento da Condeça Dona Maria de Albuquerque com o Conde Dom Miguel de Portugal. Tem dous Juizes Ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador por pelouro, & eleiçaõ do povo de tres em tres annos, a que preside o Corregedor de Guimaraens, dous Almotacels, Meirinho, que he Carcereiro, eleiçaõ annual da Camara, tres Tabeliaens do Judicial, &

& Notas, Distribuidor, Enqueredor, & Contador, Escrivaõ da Camara, & Almotaçaria, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, outro das Sizas do Concelho, Coutos, & Honra comordenado no Almoxarifado de Guimaraens, & Porteiro pela Camara; todos apresenta ElRey, sendo què os fazião os Condes de Basto. He fertil de trigo, vinho, algum azeite, muitos gados de toda a sorte, mel, caça, & pescas em tres regatos, que nelle nascem, & formão o Vizella. Tem feira em Fafe no primeiro do mez, & em Pica aos 18. consta das Freguesias seguintes.

Santa Eulalia de Fafe, foy Mosteiro, não alcançamos de que Ordem, entendemos que foy fundado por algum fidalgo dos do appellido Fafez; porque dizem ser este o solar desta familia, & que daqui foy senhor Dom Gedinho Fafez, filho primeiro de Dom Fafez Luz, Rico homem, & Alferes do Conde Dom Henrique, & que esta Villa, & Freguesia tomaraõ delle o nome: extinguiose, o quando naõ sabemos, & se unio ao Mosteiro de S. Marinha da Costa, que nelle apresenta Cura, com noventa mil reis de renda, & para os Frades Jeronymos com sabidos mil cruzados. Tem esta Freguesia cento & cincoenta visinhos, & nella ha excellente pedra para edificios.

S. Martinho de Frnil, Vigairaria do Convento de Pombeiro, que ao todo renderá sessenta mil reis, & para os Frades cento & trinta mil reis: tem cem visinhos.

Honra de Cepaës.

SAm Mamede de Cepaës, Vigairaria do mesmo Convento, que rende setenta mil reis, & para os Frades cento & cincoenta mil reis: tem cento & quarenta visinhos. Deraõ o Padroado desta Igreja ao Convento de Pombeiro os Infantes Affonso Sanches, & sua mulher Dona Tareja em 6. de Outubro de 1318. por nelle estar sepultado seu sogro, & pay Dom Joaõ Affonso de Albuquerque & Menezes, Conde de Barcellos, & Mordomo-mór delRey Dom Diniz. Tem hum Juiz, que faz o povo, & hum Escrivaõ, que serve em tudo, data do Conde de Unhaõ, senhor desta Honra.

Santa Maria de Antime foy Abbadia do Padroado Real, & della Abbade o Doutor Joaõ Pinheiro, Deaõ da Capella Real em tempo delRey Dom Manoel, em que se fez Commenda de Christo na familia de Pinhèiros, data da Casa de Bragança; he hoje Reytoria, que apresentaõ os Duques de Bragança, rende cem mil reis, & para o Commendador com duas annexas trezentos mil reis, tem setenta visinhos.

Santo André de Teyvaës, Vigairaria do Convento de Palme de Frades Bentos, rende ao Vigario cincoenta mil reis, & para o Mosteiro trinta mil reis, tem vinte & cinco visinhos.

S. Martinho de Quinchaens, Abbadia da Mitra, que rende duzentos mil reis, tem setenta & cinco visinhos.

Santa Maria de Ribeiros, Vigairaria do Mosteiro das Freyras de Santa Clara de Guimaraens, que rende cincoenta mil reis, & para as Freyras com fóros duzentos mil reis, tem cincoenta visinhos.

S. Thomè de Esturaõs, Abbadia da Mitra, que rende trezentos mil reis, tem cento & seis visinhos.

Santa Eulalia de Revelhe, Abbadia do Padroado Real, que rende duzen-

tos mil reis, tem trinta & cinco visinhos.

Santo Estevaõ de Vinhós, Vigairaria que apresenta o Reytor de S. Thomè de Travaços no termo de Guimaraens, rende ao todo quarenta mil reis, & para o Commendador cem mil reis, tem trinta & seis visinhos.

Santa Comba, Abbadia que apresentaõ Joaõ Pinto, senhor da Casa do Bom Jardim na Cidade do Porto, & Antonio da Costa da mesma Freguesia, rende duzentos mil reis, tem trinta visinhos.

S. Martinho de Medello, Vigairaria do Hospital de S. Marcos da Cidade de Braga, rende quarenta mil reis, & para o Hospital oitenta mil reis, tem vinte & hum visinhos.

S. Bertholameu de S. Gens, antigamente chamado de Ginens, foy Mosteiro da Ordem de S. Bento, fundado por Dom Rodrigo Frojás, & dado aos Monges deste Santo; depois ElRey Dom Affonso Henriques o tirou a estes, & o deu aos Conegos Regrantes de Santo Agostinho no mesmo tempo, em que lhes deu o Mosteiro de Tolões, & S. Torcato; & vindo ao poder do Commendatario Joaõ de Barros, elle o nomeou à Collegiada de Guimaraens, como fez aos mais. Tem esta Freguesia duzentos & trinta visinhos, & a Igreja hum Vigario com tres Beneficios simples, que rende cada hum cem mil reis; tudo apresentaçaõ do Cabido daquella Real Collegiada.

Couto de Moreyra de Rey.

HE este Couto da Coroa Real, & privilegiado das Taboas vermelhas de Nossa Senhora da Oliveira, tẽ cento & setenta visinhos com huma Parochia da invocaçaõ de S. Martinho, Commenda de Christo, & Reytoria do Padroado Real, que rende cem mil reis, & para o Cõmendador duzentos mil reis. Assistẽ ao seu governo civil hũ Juiz Ordinario, & Orfaõs por eleiçaõ do povo, de tres em tres annos, dous Vereadores, & Procurador do Concelho, Meirinho annual pelo povo, & hũ Escrivaõ, data delRey, que serve em tudo, hum Almotacel, Distribuidor, Enqueredor, & Contador.

Couto de Pèdraido.

SAõ senhoras deste Couto as Freyras de Arouca da Ordem de S. Bernardo: tem Juiz ordinario do Civel, & Crime, hum Vereador, & Procurador do Concelho feito por eleiçaõ do povo, & pelouro de tres em tres annos, hum Escrivaõ, que serve em tudo, data delRey; o Juiz tambem o he dos Orfaõs; & appella-se daqui para o Porto: nem toda a Freguesia he Couto. Tem huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Bento, Vigairaria annexa do Mosteiro de Santa Senhorinha de Basto, que renderá quarẽta mil reis, & para o Morgado da Taypa setenta mil reis, tem sessenta visinhos.

CAP.

CAP. XXXVI.

Do Concelho da Ribeira de Soas.

FIca este Concelho para o Norte ao pè da serra de Gerês, aonde se criaõ cabras bravas, que se naõ achaõ em outra alguma terra de Portugal: saõ animaes grandes, & quando os machos andaõ no cio, envestem com furia à gente: pastaõ cõ muita cautela, porq̃ em quanto huns andaõ pastando, estaõ outros de vigia, & tanto que séntem gente, daõ hum bramido aos mais, & recolhendo-se todos às grutas, em que habitaõ, ficaõ tam livres, que se lhes naõ póde fazer dãno; & para se chegar a matar algum delles, he com muita industria, & pegando em algum, de tal modo se amua, que logo morre, por naõ querer comer.

Criaõ-se tambem nesta serra muitas Aguias Reaes, Falcoens, & outra muita casta de aves de rapina, Javalis, Lobos, & outros bichos: tem muita quantidade de arvores de excessiva grandeza, & de muita estimaçaõ, & tam desconhecidas, que quem as vè, lhes poem o nome, que lhe parece, por dizer ter visto outras semelhantes fóra do Reyno: dellas se aproveita pouca gente pelo custo, que fazem, para se tirarem dentre as penhas, em que a natureza as produzio: de algumas se fazem leitos, & outras obras semelhãtes de muito melhor lustro, que de pao do Brasil; & tambem se achaõ outras, que dão flores sem fruto muito engraçadas em cores, & cheiro, & se tem por cousa averiguada, que em nenhũa parte deste Reyno se achão outras como ellas. Tem esta serra do Gerés dous rios, que saõ o Homem, & Cavâdo, em que morrem muitos salmoens, lampreas, excellentes trutas, & grande quantidade de bogas.

A este Concelho deu foral ElRey Dom Manoel em Lisboa aos 26. de Julho de 1515. he de bom clima, & dá boas novidades de paõ, vinho, azeite, muita castanha, boas frutas, mel, muitos gados de toda a casta, perdizes, & coelhos sem conto. Os Condes de Unhaõ se intitulão senhores deste Concelho, & mãdando pòr nelle pelourinho, pelos annos de 1672. com suas Armas dos Sylvas, que saõ hum Leão, os moradores as picàrão no anno seguinte com pretexto zeloso, de que erão Portuguezes, & não Castelhanos, para consentirem Armas delRey de Leão. Sobre este pique trazem os ditos Condes demanda com o Cõcelho, que se defende diante do Juizo da Coroa, impugnandolhe o senhorio. Tem Juiz ordinario com dous Vereadores, & Procurador do Concelho por pelouro de eleiçaõ triennal do povo, a que preside o Corregedor de Guimaraens, & o Juiz no dia em que toma a vara dà hum bom jantar (a que chamaõ Brodeo-Cabrita) aos amigos, & os dous Almotaceis daõ outro de menos custo. Tres Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum dos quaes o he tambem dos Orfaõs neste Concelho, & nos Coutos de Parada, & Pousadella, de que os Condes saõ tambem senhores. No officio de Escrivaõ da Camara, & Almotaçaria servem os tres Tabeliaens alternativamente. Escrivão das Sizas, Contador, Distribuidor, Enqueredor, & Juiz dos Orfaõs. Destes officios huns apresenta ElRey, outros o Conde de Unhão, cuja data tambem anda em litigio: a Camara faz Meirinho, que serve de Carcereiro. Tem duas Companhias com Capitaõ mór,

& Sargento mór, & consta das Freguesias seguintes.

S. Mamede de Caniçada, Abbadia da Mitra, rende cento & cincoenta mil reis, tem sessenta visinhos.

S. Joaõ de Cova, Abbadia da Mitra, rende cento & quarenta mil reis, com ametade de Villar da Veiga, tem sessenta visinhos.

Nossa Senhora do Rosario, Vigairaria annexa a Calamonde, que renderá para o Vigario quarenta mil reis, & para o Abbade setenta mil reis, tem sessenta visinhos.

S. Gens de Calamonde, Abbadia da Mitra, rende com a annexa cento & cincoenta mil reis, tem setenta visinhos. Aqui estão as voltas de Calamonde, cousa enfadonha de passar; porque em pouca distancia de huma terra a outra ha hum dilatado caminho, pelos muitos recoucavos, que em repetidos valles fazem aquelles outeiros, & com continuo perigo de grandes precipicios, que muitos tem experimentado em notaveis desgraças.

S. Martinho da Ventosa, Abbadia da Mitra, rende com as annexas de Villar da Veiga, & Soengas, duzentos & cincoenta mil reis, tem cincoenta visinhos.

Santo Antonio de Villar da Veiga fica alèm do Cavado da parte do Norte na serra de Gerès, he Vigairaria annexa à Igreja de S. Martinho da Ventosa, que apresentão os Abbades com o de S. Joaõ da Cova, rende ao todo quarenta mil reis, & para o Abbade outro tanto.

S. Martinho de Soengas, Vigairaria da Ventosa, rende trinta mil reis, & para o Abbade quarenta mil reis, tem dez visinhos.

Couto de Parada de Bouro.

SAm Julião de Parada de Bouro, Abbadia dos Condes de Unhão, de que por Bullas Apostolicas comem o quinto dos dizimos, tem cincoenta visinhos. No rio Cavado, aonde confina com Santa Marta de Bouro, tem ruínas de huma ponte de tres arcos, cousa admiravel, que dizem ser obra dos Romanos. Esta Freguesia he Couto, & o deu ElRey Dom Sancho o Primeiro a Dona Maria Paes Ribeira, & aos filhos, que della tinha: hum dos quaes era D. Constança Sanches, que deu o seu quinhão a sua pupilla, & sobrinha a Infanta Dona Sancha, que morreo em Sevilha, filha delRey Dom Affonso o Terceiro. Por casamento entrou nos Menezes, fundadores do Convento de Villa do Côde, & por esta causa este Couto, & o de Pousadella foram algum tempo das Freyras, do qual saõ senhores os Condes de Unhaõ, por descenderem de Dona Brites de Menezes, filha de Dom Martinho de Menezes, senhor de Cantanhede, q̃ foy segũda mulher de Ayres Gomes da Sylva, Regedor da Justiça, & Alcayde mór de Montemór o Velho. Tem Juiz ordinario do Crime, & Civel, hum Vereador, & Procurador do Concelho por pelouro de eleiçam do povo de tres em tres annos, a que preside, & confirma o Corregedor de Guimaraens, servem nelle no Judicial, & Notas, & Camara os Tabeliaens da Ribeira de Soás, & assim os das Sizas, Juiz, & Escrivão dos Orfaõs.

Santo André de Frades, Abbadia do Conde de Unhaõ, de que leva tãbem o quinto dos dizimos, tem vinte & cinco visinhos.

Santo André de Friande, Vigairaria annexa à Commenda de Verim, que apresenta o Reytor, tem quarenta visinhos.

CAP.

CAP. XXXVII.

Do Concelho de Lanhoso.

TRes legoas de Guimaraens para o Norte, & duas de Braga tem seu assento o Concelho de Lanhoso, de que he cabeça a Villa da Povoa, a quem deu foral ElRey Dom Diniz, estando em Coimbra, a 25. de Abril de 1292. dizem ser povoaçam dos Ozorios, senhores de Cabreira, & Ribeira, porque nella viverão seus descendentes, como diz o Conde Dom Pedro titul. 53. & Lavanha fol 332. & tambem os Fafez aqui devião ter muito, ou parte, pois se appellida desta terra o Conde Dom Pedro Sarrazim de Lanhoso, cujo neto Fafez Luz, diz Lavanha, ser daqui senhor: depois foram senhores delle os Cunhas, & hoje he do Conde de Sabugal, Meirinho mor do Reyno. Tem Juiz ordinario, tres Vereadores, & Procurador do Concelho, feitos por pelouro de eleiçam triennal do povo a que preside o Ouvidor do Conde, & lhes passa carta; dous Almotaceis, quatro Tabeliaens, Escrivaõ da Camara, & Almotaçaria, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, Distribuidor, Enqueredor, & Contador, Meirinho, que serve de Carcereiro. Todos estes officios apresenta o Conde, & só o Escrivaõ das Sizas he data delRey. Produz muitos, & bellos frutos de paõ, vinho, azeite, frutas temporans, & de pendura, linho, castanha, & tem muitos gados de toda a casta, caça, & pesca nos rios Cavado, Ave, & Pom[illegible]. Tem tres Companhias com Capitaõ mór, & Sargento mor. Ha neste Concelho fermosas, & presumidas moças, tem feira franca todas as ultimas quartas feiras do mez, & pela mayor parte delle hia o aqueducto, que os Romanos trouxeraõ do rio Ave a Braga. Consta das Freguesias seguintes.

Santiago de Lanhoso, Commenda de Christo, & Reytoria, que apresenta o Commendador, rende cento & trinta mil reis, & para o Commendador com sabidos trezentos mil reis, tem sessenta visinhos. Aqui está o inexpugnavel Castello de Lanhoso, fundado em huma aspera, & eminente penha, com huma grande cisterna de agua, aonde está huma Capella de S. Caietano, & outra de S. Payo, aonde vaõ no Veraõ em romaria nos Sabbados a noite a mayor parte das moças, mulheres, & homens daquelle contorno, & voltaõ no Domingo pela manhaã para casa. Dizem ser preservativo para todo o genero de doença, particularmente de maleitas.

S. Martinho de Galegos, Vigairaria annexa ao Arcediagado de Fonte-Arcada, tem trinta visinhos. Aqui viveo o Conde Dom Fafez Sarracim de Lanhoso, bom, & Rico homem, que com muitos Cavalleiros seus vassallos peleijou, & morreo na de Agua de Mayas junto a Coimbra diante de seu Rey Dom Garcia contra Dom Sancho seu irmão, Rey de Castella: succedeolhe seu filho D. Godinho Fafez, que fundou o Mosteiro de Fonte-Arcada, como logo diremos, & o de Mohia, de que alêm dos Fafes, & de outras familias descendem os Godinhos, & este he seu solar: tem por Armas o escudo partido em palla, o primeiro esquaquetado de ouro, & vermelho, de duas peças em faxa: o segundo esquaquetado de ouro, & azul de outras duas peças em faxa: fazem em todo

 ambas

ambas as pallas de vinte peças: timbre huma Hydra de ouro de sete cabeças, a do meyo mayor que as outras; & seu resguardo armado de vermelho, & azas estendidas de azul. Outros trazem em campo de prata cinco Aguias em aspa.

S. Miguel de Villela, Abbadia da Mitra, rende duzentos mil reis, tem sessenta visinhos. Aqui ha memoria, & ruinas de duas Torres, aonde chamão o Paço de Villela, de que he senhor, (& de muitos foros, que alli se pagão) Mattheus Mendes de Carvalho. Este Paço, & Torres saõ o solar dos Villelas, de que ha muita descendencia neste Reyno.

S. Martinho do Campo, Vigairaria dos Coreiros de Braga, que rende ao todo quarenta mil reis para o Vigario, & para os Coreiros cento & quarenta mil reis: tem cincoenta visinhos. Aqui está a Casa da Mota com ruínas de hũa Torre no andar da casa, que he o solar desta familia, & não o Castello da Mota em Castella, como alguns erradamente disserão. Procedem os Motas de Fernao Mendes de Gundar, filho de Mem de Gundar, Capitão do tempo do Conde Dom Henrique. Tem por Armas em campo verde cinco flores de Liz de ouro em aspa, & por timbre dous penachos verdes guarnecidos de ouro, & entre os penachos huma flor de Liz de ouro: outros as esquartelão com Leoens de prata coroados de ouro em campo vermelho.

S. Salvador de Louredo foy Abbadia da Casa da Mota, he hoje Vigairaria do Cabido de Braga, que rende para os Conegos cem mil reis, & para o Vigario trinta mil reis: tem dezoito visinhos. Por cima desta Igreja estão o monte de S. Miguel, & o outeiro de Castilhão, & outro chamado de Brandião, entre Lanhoso, & o Couto de Pedralva, menos de quarto de legoa da antiga Cidade de Citania: tem ruínas de fortificaçoens, que infallivelmente fizerão os Bracarenses, para lhe apertarem mais o cerco, quando a puzerão em sitio, & a ganhàraõ.

S. Emiliaõ foy Abbadia da Casa da Mota, & hoje he Vigairaria do Cabido de Guimaraens, tem vinte visinhos.

S. Miguel de Taíde, Reytoria do Mosteiro dos Remedios de Braga, rende cem mil reis, & para as Freyras cento & setenta mil reis, tem sessenta visinhos. Daqui he tradição era Gileanes de Ataíde, que teve o solar de Villela, de que fica visinho, & na verdade no Conde Dom Pedro achamos differentes estes dos outros Ataídes. Nesta Freguesia está a Capella de S. Bento de Donim, imagem milagrosa, aonde ha feira nos seus dias duas vezes no anno.

S. Martinho de Travaços, Abbadia do Padroado Real com reserva do Ordinario quando não renuncia, rende cento & vinte mil reis, tem trinta & seis visinhos.

S. Payo de Brunhaēs, Vigairaria da Mitra annexa à Commenda de Santiago de Gulhofrey, tem trinta visinhos.

S. Bertholameu da Esperança, Abbadia da Mitra, rende cento & vinte mil reis, tem trinta & dous visinhos.

S. Adrião de Soutello, Abbadia da Mitra, rende cem mil reis, tem vinte & cinco visinhos, que vivem em huma montanha, aonde ha muita caça, & gados.

S. Pedro de Cerzedello, Vigairaria das Freyras de Vayraõ, que apresentaõ, quando não renuncia. He Couto no Civel com Juiz de eleição annual do povo, hum Vereador, & Procurador, & vem a elle escrever hum Escrivão de Vieira: no crime vay a Lanhoso, tem setenta visinhos.

Santiago de Oliveira, Abbadia da Mitra, rende cento & cincoenta mil reis, tem quarenta visinhos. Nesta Igreja está huma fermosa Capella de Santa Cruz feita

feita de bronze, & bem dourada, na qual ha muitas reliquias, do santo Lenho, da Corda de Christo, terra donde subio aos Ceos, Cabellos de Nossa Senhora, de S. Urbano Papa, do Apostolo Santiago Mayor, de S. Bento, & de outros Santos, que se pódem ver na Bulla que alli ha. Mandou as de Roma para esta Igreja pelos annos de 1580. hum Religioso natural da Aldea do Rio da mesma Freguesia: estão metidas em hum sacrario com duas chaves, que tem agora o Abbade para facilitar aos Romeiros o verem-nas. Tem Jubileo perpetuo em dia de Santa Cruz de Mayo, & de Santiago Mayor: obrão infinitos milagres, particularmente nos mordidos de caens danados, & em todos os mais achaques, & enfermidades, como continuamente se vem.

Couto de Fonte-Arcada.

SAm Salvador de Fonte-Arcada foy Mosteiro de Frades Bentos, fundado em lugar fertil, & aprazivel por Dom Godinho Fafes pelos annos de 1067. que era pay do Rico-homem, Dom Fafes Luz, Alferes mór do Conde Dom Henrique, & filho do Conde Dom Fafes Sarrazim de Lanhoso, tambem Rico-homem, cujo solar, & morada foy em S. Martinho de Galegos, como já dissemos. O primeiro Abbade deste Mosteiro foy Frey João, que viveo, & morreo com opinião de Santo no anno de 1082. permaneceo com Religiosos até o tempo do Arcebispo Dom Fernando da Guerra, & achamos-lhe Dom Abbade Monge no anno de 1437. chamado tambem Dom Fernando, confirmado por este Arcebispo, & foy o ultimo que teve: por cuja renuncia o apresentou o Arcebispo em hum Clerigo no anno de 1455. dalli a dez annos o mesmo Arcebispo creou nelle para a sua Sè hum bom Arcediagado, que nella tem Cadeira com obrigação de duas Missas cada anno, huma em dia de S. Pedro, & S. Paulo, & outra em dia de Nossa Senhora da Conceição. Tem dous Vigarios, que apresenta o Arcediago, quando não renuncião: importa a cada hum mais de sessenta mil reis, curão nesta Igreja, & na de S. Martinho de Galegos, rende com a dita annexa, & a de Santa Marinha da Arosa em Guimaraens, & as offertas da Capella de S. Sylvestre em seu dia na Freguesia de Friande, passaes, & sabidos perto de hum conto: he data do Arcebispo com reserva: teve mais tres Igrejas, que se lhe desannexàrão, como forão Villela, Oliveira, & S. Gens de Calvos, & agora saõ Abbadias da Mitra, & muitos bens, que se desencaminharão por varios modos para muitas pessoas. Tem esta Freguesia cento & quarenta visinhos, & a mayor parte della he Couto, de que he senhor o Arcediago, aonde apresenta Juiz do Civel, & Orfaõs, hum Procurador, & Ouvidor: vem escreverlhes dous Escrivaẽs do Concelho hum anno, outros dous o seguinte. Nos Orfaõs escreve o que o he do termo: no crime pertence ao Juiz ordinario da Povoa.

S. Gens de Calvos, Abbadia da Mitra, rende duzentos mil reis, tem cincoenta visinhos.

Santa Maria de Rendufinho, Abbadia da Mitra, rende duzentos & cincoẽta mil reis, tem cincoenta & seis visinhos.

Santo Estevão de Gerás, Abbadia do Conde de Sabugal, rende com a annexa seguinte, trezentos mil reis, tem vinte & cinco visinhos. Aqui está a Torre de Berredo, solar desta familia descendente dos Ozorios, Ribeiros, & Ribeiras, senhores desta Quinta, & da mesma Casa, que possuío D. Martim Paes

Ribeiro,

Ribeiro, o primeiro que fez della Honra, donde ſeus deſcendentes tomàrão o appellido. Andão liados com os Pereiras, porque Dona Maria de Berredo, filha de Gonçalo Annes de Berredo, caſou com Ruy Vaſques Pereira, & daqui naſceo o chamarem-ſe hoje os deſta familia Pereiras de Berredo. Tem por Armas em campo azul hum baluarte de prata ardendo em fogo ſobre huma rocha, timbre a meſma torre. Aqui eſtá tambem a Quinta de Paços, que era honrada em tẽpo delRey Dom Diniz, por ſer de Dona Tareja Paes Bugalha, irmãa de Ruy Paes Bugalho.

Santa Tecla, Vigairaria Ordinaria, que apreſenta o Abbade de Santo Eſtevão de Gerás, de quem he annexa, tem trinta & ſeis viſinhos.

S. Martinho de Ferreiros, Vigairaria dos Frades do Populo de Braga, tem trinta & dous viſinhos. Aqui eſtá a Quinta da Torre, que poſſue o Marquez de Monte-Bello; he ſolar dos Machados, por Dona Maria Moniz, filha de Dom Moninho Ozores, ſenhor de Cabreira, & Ribeira, & neta do Conde Dom Ozorio, povoador deſtas terras: a qual teve delRey Dom Sancho o Primeiro a Martim Martins Machado, (inda que outros dizem o houve de Mem Moniz de Gandarey) o qual rompendo com hum machado as portas de Santarem, quando ElRey Dom Affonſo Henriques ganhou aquella Villa aos Mouros, foy o primeiro, que a entrou, & por eſta façanha ſe appellidou Machado, & ſeus deſcendentes, ſenhores deſta Caſa por ſua mãy, todos fidalgos de muita conta, & eſtimação. Forão Alcaydes móres de Chaves, Lanhoſo, & Ervededo, & depois ſenhores da Villa de Amares entre Homem, & Cavado por mercè delRey Dom Affonſo o Quinto feita a nove de Abril de 1450. a Pedro Machado, fidalgo de ſua Caſa, & Trinchante do Infante Dom Pedro, o qual comprou a dita Villa de Amares por quinhentas coroas, que deu a Dona Maria de Azevedo viuva de Alvaro de Biedma, as quaes ſe lhe devião do caſamento, que ElRey Dom João o Primeiro prometeo a ſeu marido. Caſou o dito Pedro Machado com Dona Ines de Goes, filha de Pedro de Goes, & de Dona Margarida Cabral, & por eſte caſamento foy tambem ſenhor das Villas da Louzã, Villarinho, & Pedragal; & ſeu filho Franciſco Machado no anno de 1511. em vinte & tres de Outubro trocou eſtas tres Villas com o Infante D. Jorge Meſtre de Santiago, Duque de Coimbra, & tronco da Real Caſa de Aveyro, pela Commenda de Souzel, & hum juro em Guimaraens, que tudo permaneceo em ſua geração por varonia atè Franciſco Machado da Sylva, que de ſua primeira mulher Dona Maria da Sylva teve filha herdeira Dona Margarida Machado da Sylva, ſenhora deſta Caſa, & da Villa de Amares, que caſou com Manoel de Araujo de Souſa, filho da Caſa de Tora, dos quaes naſceo Felix Machado da Sylva & Caſtro, ſenhor das meſmas Caſas, Villa, & Concelho, & primeiro Marquez de Monte Bello, pay do que hoje vive. Tem os Machados por Armas cinco Machados de prata em campo vermelho, com os cabos de ouro, poſtos em aſpa, timbre dous machados em aſpa, atados com hum torçal verde, as quaes parece ſe tomàrão pela occaſião referida. Ha muitos fidalgos, & nobreza deſte appellido com alguns Morgados, & por caſamentos liaõ com os melhores do Reyno.

S. Julião de Covellas, Vigairaria do Moſteiro do Populo de Braga, tem quinze viſinhos.

Santa Maria de Moure, Abbadia da Mitra, rende com a annexa duzentos & cincoenta mil reis, tem vinte & hum viſinhos. Aqui eſtá a Quinta de Caldezes, na qual ha o pé de hum caſtanheiro, que dava hum moyo de caſtanha, & huma vide que dava trinta almudes de vinho. Neſta Freguefia he o Morgado

de

de Outeiro com obrigação de appellido de Coelho.

S. Martinho de Aguas ſantas, Vigairaria annexa à Igreja de Moure, tem quarenta & cinco viſinhos, & huma Capella de S. Bento, imagem milagroſa, aonde ha feira franca em ſeus dias, vinte & hum de Março, & onze de Julho.

Julgado de Lagioſa.

ENtre o Concelho de Lanhoſo, & Couto de Pedralva eſtá o Julgado de Lagioſa, terra de montanhas, mas fertil de paõ, mel, caça, & abundante de gados. Teve huma Parochia, orago S. Thomé, a qual ſe unio no eſpiritual à Igreja de S. Martinho de Aguas ſantas, por ſerem poucos fregueſes. No temporal he Julgado com Juiz ordinario, que preſide a nova eleição, que o povo faz de ſucceſſor annual, huma audiencia cada ſomana, a que alternativamente vem eſcrever hum dos Eſcrivaens de Lanhoſo, para cujo Juiz ſe appella no Civel, no Crime toma os autos o do Julgado, & remete-os ao meſmo. O Meirinho he o do Concelho. Tem eſte Julgado vinte viſinhos.

CAP. XXXVIII.

Do Concelho de S. Joaõ de Rey.

EStá eſte Concelho na Ribeira do Cavado, & he hum dos que povoàraõ os Ozorios, ſenhores de Cabreira, & Ribeira, do qual era ſenhor, & de outras couſas João Affonſo de Beça, que em tempo delRey Dom João o Primeiro aleivoſamente o quiz matar, & fazer as partes de Caſtella; & como neſtas guerras o ſerviſſe com grande ſatisfação Lopo Dias de Azevedo, ſenhor do Couto, & Caſa de Azevedo, & Caſtro, & das terras de Bouro (ao qual armou Cavalleiro por ſua mão na de Aljubarrota) lhe deu o meſmo Rey Dom João o Primeiro os ſenhorios deſte Concelho, & os de Aguiar de Pena, & Jalles em Trás os Montes, & os direitos Reaes da Honra de Frazão no termo do Porto, & outras pertenças: ſuccedeo-lhe ſeu filho mais velho João Lopes de Azevedo, & a eſte ſeu filho Diogo Lopes de Azevedo; herdou-o ſeu filho Diogo de Azevedo, que caſou com Dona Maria Coutinho da Cunha, filha de Fernão Coutinho da Sylva, & de ſua mulher Dona Maria da Cunha, ſenhores de Cerol co de Baſto, dos quaes naſcèrão Diogo Lopes de Azevedo, que perdeo a Caſa por exceſſos, Pedro Lopes, & Dona Leonor de Azevedo, mulher de Fernão Velho de Araujo, ſenhor das Caſas de Lobeos, & Araujo. Pedro Lopes de Azevedo por morte de Diogo Lopes ſeu irmaõ, herdou a Caſa de S. João de Rey com os ſenhorios diminuidos em parte: ſervio em Arzilla, aonde ſe achou no ſitio, que ElRey de Féz lhe poz, teve filho mais velho Antonio de Azevedo, que lhe ſuccedeo, foy Commendador de Couceiro na Ordem de Chriſto, & pay de Pedro Lopes de Azevedo, Franciſco de Azevedo, João Lopes, Lopo Dias, Diogo de Azevedo, que todos ſervirão na India ſem geração, & de Vaſco Fernandes de Azevedo Coutinho, que o herdou, além de dous baſtardos Franciſco de Azevedo, Adaíl em Mazagão, & Antonio de Azevedo, que tambem lá ſervio. Succedeo

cedeo a Vasco Fernandes de Azevedo na Casa, & senhorios seu filho Diogo de Azevedo Coutinho, que servio nas Armadas, & em Mazagão, pelo que lhe derão o Habito de Christo com sessenta mil reis; herdou-o seu filho Vasco de Azevedo Coutinho, que hoje vive senhor desta Casa, & terras, Mestre de Campo de Infantaria, & Fronteiro mór da Portella de Homem, que nestas ultimas guerras servio, & seu irmão Francisco de Azevedo, & seus filhos Diogo de Azevedo, & Fernao de Azevedo servírão tambem nas mesmas guerras com a pontualidade, & valor, que devião à sua nobreza, como a todos he publico. A este Concelho deu foral ElRey Dom Manoel em Lisboa aos 25. de Dezembro de 1514. tem Juiz ordinario, que tambem he dos Orfaõs, dous Vereadores, & Procurador do Concelho por pelouro de eleição triennal do povo, a que preside o Ouvidor do senhor da terra, quando elle não quer presidir, & lhe passa carta de confirmação; Almotaceis, que faz a Camara, & Meirinho annual, quatro Tabeliaens do Judicial, & Notas, & Orfaõs, neites cada anno hum alternativamente; Distribuidor, Enqueredor, & Contador, todos data do senhor desta terra; Escrivão da Camara, & Almotaçaria, & Escrivão das Sizas com ordenado no Almoxarifado de Ponte de Lima, saõ ambos data delRey. He terra de bastante pão, muito, & bom vinho de enforcado, bellas frutas, muito azeite, & castanha em tanta quantidade, que só destas por avença pagão aos senhores deste Concelho (que tem os quartos de todos os frutos) quinhentos alqueires piladas, fóra as proprias: tem muitos gados, caças ordinarias, & pescas no Cavado. Compoem-se das Freguesias seguintes.

S. João de Rey, Abbadia, que foy da Casa que aqui está, & hoje he do Padroado Real, rende trezentos & cincoenta mil reis, tem oitenta visinhos. Por cima desta Igreja está hum monte, a que chamaõ o Castro, que mostra ser fortificação dos Romanos.

Santa Maria de Verim, a quem o Livro da Ordem de Christo chama Verrim, he Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, que rende cem mil reis, & para o Commendador com a annexa de Friande duzentos mil reis, tem quarenta & seis visinhos. Nesta Freguesia leva o senhor da terra o sexto do paõ, & o quarto do vinho.

Nossa Senhora da Ajuda, Abbadia da Mitra, rende cento & vinte mil reis, tem vinte visinhos.

Couto de Pousadella.

SAõ Martinho de Missulo, ou Moçul, Vigairaria do Cabido de Braga, rende oitenta mil reis, & para o Cabido cento & sessenta mil reis, tem cento & seis visinhos, huma Aldea chamada Pousadella, que he Couto dos Condes de Unhão com Juiz feito cada anno pelo povo, que consta de doze homens, a que preside o Juiz velho: servem nelle os Escrivaens, & Ministros dos Orfaõs do Concelho da Ribeira, & Couto de Parada; ha milicia, & fintas andaõ com S. Joaõ de Rey, cujos senhores tem o quarto, & fóros. Os Condes de Unhaõ possuem alli huma casa antiga, & arruinada, a que chamão de Pousadella, da qual foy senhora Dona Maria Paes Ribeira, fidalga principal, & de grande fermosura, que por ter aqui sua casa, & ser herança de seus passados Ozorios, povoadores destas terras, seria coutada. Aqui está a Quinta de Outeiro, que Dom Mendo, senhor desta Freguesia, deu a Martim Machado seu vassallo, do qual entendemos foy

foy filho Estevão Martins Machado, que assistio ao Infante Dom Affonso Sanches, filho delRey Dom Diniz, & a sua mulher Dona Sancha, de que era muito parenta, & por aqui tiveraõ estes fidalgos muitas quintas, & solares.

CAP. XXXIX.

Do Couto de Vimieiro.

ESte Couto, parece, foy subdito à Cidade de Braga, da qual dista huma legoa para o Poente; porque o Ouvidor daquella Cidade lhes hia fazer hũa audiencia cada mez, pelo que lhe davaõ hum carro de pão. He delRey cõ Juiz ordinario, que tambem o he dos Orfaõs, dous Vereadores, de que hum serve de Almotacel, hum Procurador por pelouro, eleição triennal do povo, a que preside o Corregedor do Porto, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, que alternativamente escrevem na Camara, Almotaçaria, & Orfaõs, Escrivaõ das Sizas, & Meyrinho; todos data delRey. Recolhe bastante pão, muito vinho, gado, caça, & pescas no Deste. He da Provedoria de Guimaraens, & tem as Freguesias seguintes.

Santa Anna de Vimieiro foy Convento antigo, de que se acha noticia pelos annos de 632. mas não sabemos de que Religião fosse: supposto o Chronista dos Eremitas de Santo Agostinho diz que foy seu; he certo q̃ perseverou muitos annos com grande observancia, atè que no de 1127. aos 23 de Mayo o deu a Rainha Dona Theresa a Dom Pedro Mauricio, oitavo Geral da Congregação Cluniacense em França, visitandoa huma vez que andou em Espanha, & desde então ficou Priorado de Cluni, donde lhe mandavaõ Prior, que presidia aos Monges Bentos, que cá tinhaõ. Finalmente o ultimo Abbade perpetuo de Tibaens Dom Gonçalo o fez annexar a elle, & assim esteve cincoenta annos, atè que por falecimento de Ruy de Pina, terceiro Commendatario de Tibaens, ficou Vimieiro devoluto ao Ordinario, & o Arcebispo, que então era o Santo Dõ Frey Bertholameu dos Martyres, trazendo os Padres da Companhia para Braga, o unio ao Collegio de S. Paulo, que alli tem. He Vigairaria, que apresenta o mesmo Collegio, rende quarenta mil reis, & para os Padres da Companhia duzentos mil reis, tem sessenta visinhos.

S. Lourenço de Celeirós, Vigairaria annexa a huma Conezia de Braga, rende quarenta mil reis, & para o Conego cento & trinta, tem sessenta visinhos.

S. Salvador de Figueiredo, Vigairaria de outra Conezia de Braga, rende trinta & cinco mil reis para o Vigario, & para o Conego cento & vinte, tem quarenta visinhos.

Santa Maria d' Aveleda, Vigairaria annexa a hum Beneficio simplez de S. Giraldo, rende trinta mil reis, & para o Beneficiado, que he do Ordinario, oitenta mil reis, tem cincoenta visinhos.

CAP

CAP. XL.

Do Couto de Tibaẽs.

NO tempo, que Braga era Corte dos Reys Suevos, & reynava Theodomiro, tendo por seu Capellaõ mor a S. Martinho, Bispo de Dume, o meitou o Santo a que fundasse o Mosteiro de Tibaës de Monges Bentos, tres quartos de legoa da Cidade de Braga para o Poente ao pè da serra de S. Gens, nome que tomou de huma Ermida antiga, que esta no alto della, da invocação deste Santo Representante, famoso Martyr Romano, & entendemos ser edificada quando aquella nação nos dominava: fundou ElRey o Convento no anno de 562. como consta de huma pedra que nelle se achou em nossos tempos, reedificandose de novo, & o dedicou a S. Martinho de Turon. Succedeo a Theodomiro na Monarquia dos Suevos ElRey Miro, que ornou este Convento com huma grande mata de arvores, que não perdiaõ a folha, & para este effeito as conduzio do Alentejo. Presume-se eraõ sobreiros, de que hoje he bem provída toda aquella ribeira, de huma, & outra parte do Cavado; & que este Mosteiro estivesse em ser, & com Frades ainda pelos annos de 1070. & tantos, consta de huma doação, que de ametade delle fez à Sè de Tuy a Infanta Dona Urraca, filha delRey Dom Affonso o VI. chamando a este Convento Palatino; & como por tempos devia arruinarse, o reedificou pelos annos de 1080. Dom Payo Guterres da Sylva, sendo Rico homem, & Adiantado neste Reyno por ElRey Dom Affonso o VI. de Castella, por cuja causa entendemos vivia em Braga, centro desta Provincia, & por detráz do monte de S. Gens fez huma quinta, a que deu o nome de Sylva má, donde hia assistir à fabrica do Mosteiro, & em fórma o amplior, que muitos o tiverão por fundador, & nelle está sepultado; & como com o sangue herdou o zelo do pay seu filho Dom Pedro Paes Escacha, devia largar ao Mosteiro algumas terras, que alli tinha, de que lhe fizerão Couto o Conde Dom Henrique, & a Rainha Dona Theresa em 24. de Março de 1110. dizendo, que o fazião por amor de Deos, & de Pedro Paes, & Payo Paes, filhos de Dom Payo Guterres da Sylva, que sempre nos servio com grande satisfacção, & em 26. de Fevereiro de 1135. sendo ainda Infante o nosso Rey Dom Affonso Henriques, lhe coutou o lugar de Domm junto ao rio Ave entre Braga, & Guimaraens.

Teve este Mosteiro desde o anno de 1086. dezaseis, ou dezasete Abbades perpetuos, sendo o primeiro Dom Payo, & o ultimo D. Gonçalo pelos annos de 1489. em que entrou por Abbade Commendatario o Cardeal D. Jorge da Costa, Arcebispo de Braga; acabaraõse estes no ultimo Cõmendatario Dom Bernardo da Cruz, Frade de S. Domingos, Bispo de S. Thomè, & Esmoler mór delRey Dom Joaõ o Terceiro, que faleceo dia de Pascoa de 1565. em que entrou a reforma de Abbades, & foy o primeiro por dez annos, por nomeaçaõ do Cardeal Dom Henrique, o Padre Frey Pedro de Chaves, a quem vieraõ as Bullas Apostolicas em 22. de Julho de 1569. sendo-o entretanto o Padre Frey Placido. Foy Frey Pedro Dom Abbade de Tibaës, Reformador, & Geral da Ordem, de

que

que fizeraõ Cabeça a este Convento. No fim dos dez annos o tornaraõ a eleger por hũ triẽnio, & foy o primeiro Abbade triennal: succedeo lhe Fr. Placido de Villalobos, o qual mandou Frades para o Brasil, que fundaraõ lá aquella Provincia de Bentos. Este he o principio deste Couto, & deste Convento, de que sao senhores os Frades, & o Geral Ouvidor, faz o povo com esle eleiçaõ de tres em tres annos, por pelouro, de dous Juizes ordinarios do Civel, & Crime para cada anno: escolhe o Geral hum, que tambem serve nos Orfãos, dous Vereadores, que de mais saõ Almotaceis, Meirinho, que faz o Geral, dous Tabeliaens do judicial, & Notas; a hum anda annexo o dos Orfaõs, & Camara, & ao outro o das Sizas, Distribuidor, Enqueredor, & Contador: todos data delRey. He terra fria, recolhe pouco paõ, vinho, muita fruta, algum azeite, caça, muitos gados, & quantidade de lenha, & pescas no Cavádo. Tem huma Companhia, & o Geral he Capitaõ mór; compoem-se o termo das Freguesias seguintes.

S. Martinho de Tibaẽs, Mosteiro, & Cabeça da Ordem de S. Bento em Portugal, de que he Geral o Abbade desta Casa, rende quatro mil & quinhentos cruzados com sabidos, & annexas, apresenta Cura secular, tem trinta & cinco visinhos. He fermoso Templo com maravilhoso retabolo, & o primeiro, que na Provincia se inventou, tem grandes, & aprazivels claustros com muitas fontes, assim nos corredores altos, como nos pateos baixos, dilatada cerca com bons pomares, olivaes, & matas; ha neste Convento huma reliquia de S. Bento, & nelle estaõ sepultados muitos Varoens de exemplar virtude.

Nossa Senhora da Graça, que antigamente se chamou a Igreja de Paadim, Abbadia da Mitra, rende com a Pousa sua annexa em Barcellos duzentos & cincoenta mil reis, tem cento & vinte visinhos.

Santa Maria de Mire, Curado do Convento de Tibaens, tem vinte & cinco visinhos. Aqui teve ElRey Theodomiro hum Paço, & quinta de recreaçaõ, que deu o nome à Freguesia.

S. Payo de Parada, Vigairaria annexa a huma Conezia de Braga, rende trinta & cinco mil reis, & para o Conego oitenta mil reis, tem trinta visinhos.

S. Payo da Ponte, Vigairaria annexa a outra Conezia, renderá sessenta mil reis, & para o Conego cento & dez mil reis, tem cincoenta visinhos.

S. Pedro de Merlim, a quem o livro da Ordem de Christo chama Merim, foy Mosteiro de Frades Bentos, & depois de extinguido, apresentação de Tibaẽs, a quem inda conhece com certo foro: passou a Commenda de Christo, & he Reytoria da Mitra, rende cem mil reis, & para o Cõmendador mais de mil cruzados: tem cento & dez visinhos.

CAP. XLI.

Dos Concelhos de Mondim, Atey, Serva, & Hermello.

DEfronte dos Concelhos de Cerolico, & Cabeceiras de Basto da parte dalèm do Tamega para o Sul estaõ quatro Concelhos: he o primeiro o de Mondim, que o divide de Cerolico de Basto o rio Tamega, mas dalhe communicaçaõ pela sua fermosa ponte de pedra, que chamaõ de Mondim: he Cõcelho

rico, aonde se lavra muita quantidade de couros, assim sola, como cordovaõ, & se faz muita cal; tem Juiz, & Vereadores, que apresenta o Marquez de Marialva, como senhor delle. ElRey D. Manoel lhe deu foral em Lisboa aos vinte de Agosto de 1517. Tem em seu destricto quinhentos visinhos divididos pelas Freguesias seguintes.

A Freguesia da Villa de Mondim, Vigairaria da apresentaçaõ do Marquez de Marialva, & ha nesta Igreja hum Beneficio simplez, que rende seiscentos mil reis, & o apresenta o dito Marquez.

A Freguesia de Paradança, Vigairaria da mesma apresentaçaõ.

A Freguesia de Villar de Ferreiros, Abbadia da mesma apresentaçaõ.

O segundo Concelho he o de Atey, que o divide do Concelho de Cabeceiras de Basto o mesmo rio Tamega, offerecendolhe para se communicarem hum com o outro a sua barca de Atey: tem cento & cincoenta visinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Pedro, Vigairaria do Padroado das Freyras da Villa de Conde: he senhor delle o Marquez de Marialva, que nelle apresenta Juiz, que conhece do Civel, & Crime.

O terceiro Concelho he o de Serva, de que he Senhor o mesmo Marquez de Marialva, que nelle apresenta Juiz, que conhece do Civel, & Crime: tem duzẽtos & oitenta visinhos, que se dividem pelas Freguesias seguintes.

A Freguesia de S. Payo de Serva, Vigairaria que apresentaõ as Freyras de Villa de Conde.

A Freguesia de Alvadia.

A Freguesia de S. Joaõ de Limaõ.

O quarto Concelho he o de Hermello, aonde se achou huma mina de excellente estanho: ElRey Dom Sancho o Primeiro lhe deu foral em Guimaraens no mez de Abril de 1234. He tambem senhor deste Concelho o Marquez de Marialva, que nelle poem Juiz, que conhece do Civel, & Crime: tem quinhentos visinhos, que se dividem pelas Freguesias seguintes.

A Freguesia de S. Vicẽte de Hermello, Abbadia que apresenta o Marquez de Marialva.

A Freguesia de Fervença, Vigairaria.

A Freguesia de Lamas dollo.

A Freguesia de Bilhó, Abbadia do Padroado do mesmo Marquez.

CAP. XLII.

Do Concelho da Ribeira de Pena.

PArte o Concelho de Ribeira de Pena com o de Cabeceiras de Basto, & sómente os divide o rio Tamega, que lhe dá communicaçaõ pela sua ponte de Cavès, como a dá para toda a Provincia de Trás os Montes, Galliza, & Castella. Ha neste Concelho Juiz, que conhece do Civel, & Crime, & tem no seu destricto as Freguesias seguintes.

A Freguesia do Salvador, Reytoria, & Commenda de Christo, que administra a Marqueza de Alenquer: nesta Freguesia estaõ situadas a Capella de Nossa Senhora do Rosario annexa ao Morgado, & Quinta da Olaria, de que he se-

senhor Balthasar Pereira da Sylva, morador na sua quinta do Villar em Cabeceiras de Basto. A quinta, & Morgado do Buxeiro com Capella na mesma Igreja, de que he senhor Francisco Leitão de Almeyda. A quinta da Temporam com suas casas nobres, que foy de Luis Peixoto da Sylva, & hoje possue por compra Ambrosio Gonçalves Penha. A quinta de Picanhol com suas boas casas, que possue Francisco Pacheco de Andrade, Capitão mór daquelle Cõcelho. A quinta de Freume com suas casas nobres, que possue João de Valladares Vieira, Cavalleiro da Ordem de Christo.

A Freguesia de Santo Aleixo, que fica da banda dalèm do rio Tamega, Vigairaria annexa à Reytoria do Salvador.

A Freguesia de Santa Marina de Ribeira de Pena, Reytoria, & Commenda da Ordem de Christo, de que he Commendador Manoel de Vasconcellos, filho de Joanne Mendes de Vasconcellos.

Tem este Concelho seiscentos & quarenta visinhos.

CAP. XLIII.

Da Villa, & Concelho de Aguiar.

O Nome proprio desta Villa, & Concelho he Villa-Pouca de Aguiar, mas como he habitada de honrados Cavalleiros, não gostão que lhe chamem Pouca, & assim atem introduzido por Villa de Aguiar da Penha: dista dez legoas de Guimaraẽs para o Nascente, & quatro de Villa Real para o Norte; está fundada em hum ameno Valle entre as serras de Falperra, & Sandonho, & he composta de huma só rua comprida, com muitas casas nobres, que mostram em seus edificios as nobrezas de seus povoadores. Tẽ hũ Castello, que se não he temeroso para o respeito, he adjutorio para o credito de acastellada: he seu Alcayde mór Felippe de Sousa de Carvalho, que tem nesta Villa casas magestosas, & hum Reguengo.

Assistem ao governo Civil desta Villa hum Juiz, que conhece do Civel, & Crime, Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, Alcayde, & Meirinho: tem mil & setecentos & cincoenta visinhos, que se dividem pelas Freguesias seguintes.

A Freguesia do Salvador, Igreja Matriz, he Reytoria, & Commenda de Christo, tem em seu destricto duas Ermidas, & estes lugares, Guilhado, Nozedo, Cidadelha, Pinousal, ametade do lugar de Monte Negrello, Falperra, & Cõdado.

A Freguesia de Santiago de Soutello annexa à Commenda de S. Marina da Ribeira de Pena.

A Freguesia de S. Salvador de Toloẽs, Commenda de Martim Teixeira Coelho, senhor da Teixeira.

A Freguesia de Sãta Martha annexa à Commenda de S. Marina da Ribeira de Pena.

A Freguesia de S. Martinho de Bornes, Reytoria, & Commenda de Christo, de que he Commendador o Marquez de Cascaes, tem em seu destricto estas Ermidas, S. Giraldo, o Espirito Santo, & S. Sebastião.

A Freguesia de N. Senhora da Urca, annexa à Reytoria de S. Martinho de Bornes.

A Freguesia de Valoura, annexa à mesma Reytoria de Bornes.

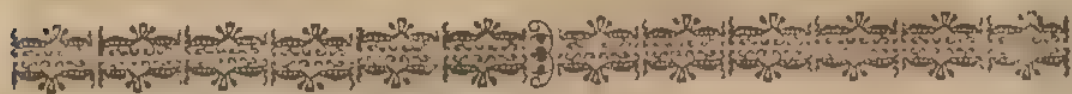
A Freguesia de Santa Eulalia de Pensalvos, Reytoria, & Comenda de Christo, de q̃ he Commendador o Conde de S. Lourenço: tem esta Freguesia dous lugares, Cabanes, & Soutello do Mato.

A Freguesia de Santa Maria de Affonsim, annexa à Reytoria de Pensalvos.

A Freguesia de Parada de Monteiros, Vigairaria annexa a mesma Reytoria de Pensalvos.

A Freguesia de S. Pedro do Bragado, annexa à mesma Reytoria de Pensalvos.

A Freguesia de S. João de Capelludos annexa á mesma Reytoria de Pensalvos.

He este Concelho abundante de pão, vinho, & frutas, & bons prezuntos, muito mel, & por essa razão se lavra nelle muita cera.

TRATADO II.

Da Comarca, & Ouvidoria de Braga.

CAP. I.

Da descripçaõ Topografica desta nobre Cidade.

NA latitud de 41. graos, 33. minutos, & na longitud de 12. graos, 39. minutos no coraçao da Provincia de Entre Douro, & Minho, entre os rios Cavado, & Deste, em huma alegre, & dilatada planicie, que cercão fertilissimos campos, amenos prados, & frondosos arvoredos, tem seu assento a muito nobre, & antiga Cidade de Braga, fundada pelos Gallos Celtas duzentos & noventa seis annos antes da vinda de Christo, chamados Bracaros por causa de huma vestidura por nome Braca, de que usavão, donde com pouca corrupçam se chamou Braga; & esta he a opinião mais provavel, que seguem Florião de Campo liv. 3. cap. 97. & Garibay liv. 5. cap. 10. aonde dizem que os Turdulos, Andaluzes, & os Gallos Celtas moradores nas ribeiras do Guadiana determinàrão sahir de suas terras, & entrar pelo mais interior de Espanha a conquistar, & fundar novos lugares: & concertados na jornada, sahirão mais de trezentas mil pessoas, & forão caminhando pelas ribeiras do Tejo, aonde fizerão algumas povoaçoens. Passárão o rio, & marchando adiante pelas terras, que hoje saõ da Coroa deste Reyno, povoàrão Coimbra, & outros lugares, atè chegarẽ ao rio Douro, aonde paràrão, para descançarem dos muitos trabalhos, que tinhão padecido na jornada; & não querendo os Turdulos ir mais adiante, ficàrão alli, & povoàrão muitos lugares. Os Gallos Celtas atravessáraõ o rio Douro, & depois

depois de fundarem nas suas ribeiras huma povoação, a que chamàrão Porto gallo (donde tomou o nome este Reyno) forão povoar a Cidade de Braga, & outros muitos lugares, que se incluem nesta Provincia.

Possuirão os Gallos Celtas esta Cidade mais de quarenta annos, atè que a ganhàrão os Romanos, debaixo de cujo imperio esteve quinhentos annos, os quaes lhe derão o nome de Augusta. Deste tempo saõ as antigualhas de cipos, pedras, & monumentos, que nella, & em seus contornos se achão. Foy antigamẽte Corte dos Suevos, & assento de seus Reys mais de cẽto & setẽta annos; depois a dominàrão os Godos por espaço de cento & vinte & sete, em cujo dominio se celebràrão nella diversos Concilios, que lhe adquirirão grande gloria. Pelos annos do Senhor de 716. a ganhàrão os Mouros, & foy conquistada por ElRey Dom Pelayo, & seu genro Dom Affonso o Catholico; correo depois varias fortunas, & quasi de novo a povoou ElRey Dom Affonso o Terceiro de Leão pelos annos de 904. Tem forte Castello, & he cercada de muros com oito portas (obra delRey Dom Diniz) os quaes reedificou ElRey Dom Fernando pelos annos de 1375. & os ennobreceo com fortes torres. Produz o melhor paõ de milho, que se sabe, pouco trigo, muito vinho de enforcado, frutas, quantidade de tramoços, hortaliças, & bastante lenha, bellas carnes de vaca, carneiro, & porco, que se cortão no mais excellente açougue que tem este Reyno, com pezo, & repezo, muitos lacticinios, natas, manteigas, requeijoens, algum azeite, limão, & laranja, muito peixe do mar, & rios, que de varios lugares trazem a vender, como caças, & aves domesticas de toda a sorte, & grande quantidade de hervagens no Verão para os cavallos. Tem mais de setenta fontes perẽnes entre publicas, & particulares, & algumas de maravilhosa arquitectura, como he o chafariz da porta do Souto, & a fonte de S. Sebastião, algumas deitão por seis bicas, outras por quatro, & outras por duas, com mais de oitocentos poços em quintaes, jardins, & hortas a mayor parte delles. Foy Convento juridico no tempo dos Romanos, isto he, Chancellaria, à qual recorrião as partes de vinte & quatro Cidades com suas appellaçoens. Tem quatro mil visinhos com muita nobreza grande trato de Mercadores, Cirgueiros, & officiaes de todo o genero; lavra-se aqui cera fina, & fazem-se velas de cebo melhor que em nenhuma parte, & excellentes armas de fogo com coronhas exquisitas; tem feira de quinze em quinze dias nas segundas feiras, & duas mais de bestas cada anno, huma a vinte & quatro de Junho, & a outra aos oito de Setembro, cada huma dura tres dias, ambas francas. Consta de cinco Freguesias, que saõ as seguintes.

A Sè, orago Nossa Senhora da Assumpção, he Igreja muito grande de tres naves, com duas torres de sinos, muitas Capellas, & claustra; Templo tam antigo, que muitos o fazem do tempo de Osiris, & que servio aos Romanos, como se vè de humas letras, que estão na parede da porta de S. Giraldo da parte de fóra. A Capella mór tem excellente retabolo, todo de pedra, que obràrão os Biscainhos por ordem do Arcebispo Dom Diogo de Sousa, dos quaes ficárão muitos na Cidade, & fundàrão casas em huma rua, que chamão dos Biscainhos, pela dilatada assistencia, que tiverão em o fazer. He Vigairaria, que apresenta o Cabido, tem setecentos visinhos; junto a esta Igreja Cathedral está a Casa da Misericordia com cinco Capellaens, que rezão em Coro, & trinta com obrigação de Missa; tem mais de quatro mil cruzados de renda. A Ermida do Archãjo S. Miguel, a Capella de Nossa Senhora da Ajuda, & a de Nossa Senhora da Boa Nova.

Santiago da Cividade, Vigairaria do Cabido, tem trezentos visinhos; dẽtro desta Igreja está a Capella das Chagas, que fez Pedro da Gran, ultimo Cõmendatario de Carvoeiro, & faleceo no anno de 1602. poz nella huma reliquia do Santo Lenho com muitas indulgencias, & Jubileos, que alcançou dos Summos Pontifices: he hoje Administrador desta Capella o Reverendo Padre Fernaõ Correa de Lacerda, que tem quatro Missas cada somana. Tem esta Freguesia em seu destricto o Collegio de S. Paulo, que fundou no anno de 1560. o Arcebispo Dom Frey Bertholameu dos Martyres, aonde residem quarenta Padres da Companhia, os quaes ensinão Grãmatica, Filosofia, Theologia especulativa, & Moral. A Ermida de S. Sebastião, & o Mosteiro de Nossa Senhora da Conceiçaõ de Religiosas da Terceira Ordem de S. Francisco, que se me não engano, não tem todo este Reyno outro semelhante no habito, o qual he branco com Escapulario azul, & manto, & huma insignia da Senhora da Conceição no peito: residem neste Mosteiro cem Religiosas.

S. João do Souto he Abbadia, que apresentão os Arcebispos, rende trezentos mil reis, tem novecentos & oitenta visinhos, & huma notavel Capella de Nossa Senhora da Conceição com arco para esta Igreja de Saõ Joaõ, a qual fundou hum Provisor do Arcebispo Dom Diogo de Sousa, que era da familia dos Coimbras, a quẽ a deixou cõ Morgado de quinhẽtos mil reis de renda, & boas casas: he hoje Administrador desta Capella Joseph de Coimbra de Andrade, a qual tem duas Missas cada somana. Tem mais esta Freguesia em seu destricto o famoso Templo de Santa Cruz, que se fez de esmolas, no qual ha seis Capellaens, que rezão em Coro, & trinta com obrigação de Missa, para o que tem mais de dous mil cruzados de renda.

A Igreja do Espirito Santo do Hospital, mais duas Capellinhas no mesmo Hospital, em que se diz Missa aos enfermos, & huma Capella de S. Marcos Joaõ Bispo, & Martyr, (primo, & companheiro do Apostolo S. Barnabé) aonde está o corpo deste Santo em hum sepulchro antigo de jaspe cuberto com huma pedra que guarda as sagradas reliquias, pelas quaes obra Deos muitos milagres: esta Capella he muito antiga, & está situada no campo dos Remedios; deste Santo Martyr tomou o nome a rua, que chamaõ de S. Marcos.

O Mosteiro de Nossa Senhora dos Remedios de Religiosas Franciscanas da Terceira Ordem, sogeitas aos Arcebispos de Braga, em que residem cento & quinze Freiras, & tem a regalia de (quando morrem os Prelados) tangerem a Sè vacante, como na Igreja Cathedral, & assim aceitarem as Freiras, que lhes parecem, sem terem sogeiçaõ, ou dependencia do Cabido. Fundou este Convento Dom Frey André de Torquemada, Terceiro Regular da Provincia de Andaluzia, Bispo de Dume, que lhe annexou a Igreja de S. Pedro de Freitas, de que era Commendatario, com tudo quanto possuía; & pelos annos de 1551. lhe deu licença para esta fundação o Arcebispo Dom Frey Balthasar Limpo: está fóra dos muros da Cidade em sitio alegre, hoje muy aumentado em edificios, & rendas; porque tem oito Igrejas annexas. Delle sahirão em diversos tempos fundadoras para o Convento da Conceiçaõ da mesma Cidade, & para o de S. Francisco da Villa de Monçaõ, que ambos saõ da Terceira Ordem Franciscana.

O Convento de Nossa Senhora do Carmo de Carmelitas Descalços junto ao campo da Vinha, em que residem trinta & seis Frades.

O Convento de Nossa Senhora do Populo de Eremitas de Santo Agostinho, em que residem vinte & seis Religiosos, por naõ estar ainda acabado, com obri-

gaçaõ

gaçaõ de terem duas Cadeiras, huma de Theologia, & outra de Moral. Foy fundado pelo Arcebispo de Braga Dom Frey Agostinho de Castro, Religioso da mesma Ordem, o qual lhe dotou seiscentos mil reis de juro para seu sustento; com obrigaçaõ, entre outras, de hũa Missa cotidiana pela alma delRey D. Felippe, que lhe dera o Arcebispado, & hum Officio de nove Licoens, & o enriqueceo com hum grande thesouro de reliquias, que trouxera de Roma, & Alemanha, todas ricamente ornadas. Tem excellente cerca com cinco fontes singulares, (huma dellas, que chamaõ a do Menino de jaspe, com notavel delicadeza lavrada) & sete devotas Ermidas dos passos da paixaõ de Christo, a que chamaõ Jerusalem, todas com grande perfeiçaõ, sobindo de humas para as outras quasi em caracol, & por remate destas Ermidas huma grãde varanda com desimpedida vista: tem bons pomares, & hortas, & sobre tudo hũa fermosa deveza, ou alameda de carvalhos postos por tal ordem, que assim na grandeza, como na distancia saõ hum delicioso emprego da vista; & tem mais huma vinha dentro, que naõ he a menor maravilha, porque dentro de tres para quatro legoas de distancia desta Cidade se não acha outra semelhante.

A Capella de Nossa Senhora da Cõceição dentro do Seminario de S. Pedro, que fundou o Arcebispo Dõ Frey Bertholameu dos Martyres com bastantes rendas para sustento de trinta & cinco Collegiaes, & oito Moços do Coro, que depois de servirem alguns annos na Sè, tem tambem beca. Tem sahido deste Collegio para o governo das Igrejas do Arcebispado, & para varias Religioens sogeitos grandes em virtude, & letras.

As Capellas de Nossa Senhora do Amparo, & de Santo Antonio. O Paço dos Arcebispos com duas Capellas, & largos jardins, & nelles muitas pedras com letreiros Romanos, de que poucos se pódem ler, por estarem muy gastados. A Capella de Nossa Senhora da Abbadia. As Capellas do Castello, do Aljube, & da Relaçaõ, & dous Hospicios com suas Capellas, hum dos Frades Bentos, & outro dos Bernardos.

S. Pedro de Maximinos, Abbadia da Mitra, rende quatrocentos & cincoenta mil reis com a annexa de Gondisalve, tem duzentos & quarenta visinhos. He esta Igreja a primeira, aonde os Arcebispos vinhaõ fazer oração, antes que fizessem a primeira entrada em Braga: tem em seu destricto huma Ermida de Nossa Senhora da Conceição, que está na entrada da Cidade, outra da Madre de Deos na quinta de Estevão Falcão Cota, & outra de Sam Gregorio fundada em hum monte. Junto a esta Parochia de S. Pedro de Maximinos teve seu principio, & primeira fundação a Cidade de Braga, de que se mostrão ainda hoje ruinas de grandes edificios, que dão testemunho de sua antiga magestade, & ainda se vè hum como meyo circulo, lugar em que estava o anfiteatro, aonde os Bracarenses ao modo Romano celebravão suas festas; & correndo de S. Pedro atè o Hospital de S. Marcos apparecem vestigios, que indicaõ que atè li se estendia a Cidade antiga. Tambem ha rastos de haver aqueductos, muy usados no tempo dos Romanos, com que se provia a Cidade de agua.

S. Victor, chamado vulgarmente S. Victouro, foy Mosteiro de Frades Bentos, fundado por S. Martinho de Dume, & doado com huma quinta, que alli havia dos Bispos de Santiago, aos Monges do Convento de S. Antão de Moure por Vasco Mendes Sacerdote, de quem erão: a qual doação foy feita em dez de Novembro de 565. como consta de huma Escritura, que traduzida em Portuguez, quer dizer: *Damos a nossa quinta, ou herdade com tudo quanto lhe pertence,*

&

& com a Igreja de S. Victouro, a vós Varoens de Deos, para que alli façais hum Templo santo, & Mosteiro em que moreis. Cumprirão os Monges de Moure a condição do doador, fazendo Igreja, & Mosteiro naquelle lugar, aonde viverão largo tempo, fazendo o officio de Capellaens do glorioso Martyr S. Victouro, & foy sempre Priorado seu; mas estando, como se entende, destruido pelos Mouros, se deu ao Arcebispo S. Giraldo juntamente com o de Moure. Sagrou esta Igreja de S. Victouro o Arcebispo Dom Payo Mendes em tempo delRey D. Affonso Henriques: he Vigairaria que apresentão os Arcebispos, que se intitulão Abbades desta Igreja, rendelhes quatrocentos mil reis, & cento & cincoenta para o Vigario: tem mil & duzentos & oitenta visinhos. Nesta Freguesia està o lugar que chamão as Goladas, aonde S. Victor foy martyrizado, de que lhe ficou o nome, & hum arco, dentro do qual com grades de fóra se guarda huma pedra, em q̃ foy degolado, & permanecem sinaes de seu sangue das gotas, que nella derramou. Tambem ha huma torre, & ruinas de edificios, a que chamão Paços, dizem eraõ do Santo, hoje he Morgado, que possuem os do appellido de Sylva. Tem esta Parochia em seu destricto as Igrejas, & Ermidas seguintes.

A Igreja de Nossa Senhora a Branca, que fundou o Arcebispo Dom Diogo de Sousa, mandando abrir todo o terreiro, que vay da porta do Souto atè esta Igreja em tal proporção, & distancia, que se póde contar pela melhor praça, & sahida, de quantas ha pelo Reyno. A imagem da Senhora he muy magestosa, & devota, suspende os olhos a quem a vè, & parece lhe offerece o Filho, que tem em seus braços: tem Confraria dos principaes da Cidade, com seis Capellaēs, que rezaõ em Coro, fóra muitos que tem obrigação de Missa; servem-na seus Confrades com riqueza, & apparato, tem muita prata, & custosos ornamentos. Celebrase sua festa a cinco de Agosto. Tem a invocação de Nossa Senhora a Branca, pela brancura da neve, com que em Roma appareceo branqueando o monte Esquilino, aonde a Senhora queria se lhe fundasse aquelle sumptuoso Templo, chamado por esta occasião, *Sancta Maria ad Nives*, a cuja imitação o Arcebispo Dom Diogo de Sousa mandou fundar esta Igreja pela devoção, que tinha àquella Senhora, do tempo que esteve em Roma.

A Ermida de N. Senhora de Penha de França, que he de Beatas, que não professão clausura.

A Ermida de Santa Anna, que fundou o Arcebispo Dom Diogo de Sousa no mesmo terreiro, & campo, que tomou o nome desta Santa, junto da qual mãdou levantar em boa ordem as pedras, & colũnas, que os Romanos, quando dominavão Braga, levantàrão a diversos Emperadores, para que naquelles letreiros tivessem os curiosos em que gastar o tempo, & se fizessem peritos nas antiguidades de sua patria.

As Ermidas de S. Gonçalo, S. Lazaro, Santa Justa, Santo Adrião, Nossa Senhora das Mercès, S. Vicente, Nossa Senhora de Guadalupe, situada em hum alto monte, Nossa Senhora do Pilar, & Saõ João da Ponte, situada em hum ameno, & dilatado campo, aonde està huma fonte, que chamão do Arcebispo, cercada toda de muitos arvoredos. O Convento de S. Felippe Neri, em que residem quinze Padres.

O Convento de S. Fructuoso de Cãpuchos Piedosos, que fundou o Arcebispo Dom Diogo de Sousa, no qual estão cinco corpos incorruptos de Religiosos, que forão de virtude, & estão sepultados na Sancristia velha: foy este Convento hum dos mais notaveis que teve a Ordem de S. Bento, & o destruírão de todo os Mouros, ficando só a Igreja, que hoje existe, lavrada em fórma de Cruz

Cruz com vinte & duas colũnas de marmore, que a sustentão : he Collegio em que residem trinta & dous Religiosos, & seu sitio he vistoso, & alegre, porque senhorea todo o valle de Prado, hum dos melhores, & mais ricos da Provincia de Entre Douro, & Minho.

Entre os sumptuosos Templos, que tem a Cidade de Braga, he hum delles a Igreja Cathedral, a qual he sagrada, & de tanta grandeza, que dentro della ha sete Coros, em que se rezaõ as Horas Canonicas em voz alta, sem estorvarem huns aos outros, na qual estão os corpos de S. Pedro de Rates, S. Giraldo, S. Martinho de Dume, Santo Ouvidio, Arcebispos de Braga, & o de Santiago Intercisso Martyr illustrissimo; & na Capella de Santo Thomas está o corpo de S. Lourenço de boa memoria, que depois de trezentos annos se achou, como na propria hora em que morreo. Na Capella mór desta Cathedral estaõ sepultados o Conde Dom Henrique, & sua mulher Dona Tareja, pays dos primeiros Reys de Portugal, hum da parte do Evangelho, outro da Epistola, & no meyo da Igreja entre duas colũnas, das que a sustentaõ para a parte esquerda, jaz sepultado o Infante Dom Affonso, filho delRey Dom Joaõ o Primeiro, & da Rainha Dona Felippa. Tem esta Se hum riquissimo thesouro, aonde està hum espinho da Coroa de Christo Senhor nosso, & leite de Nossa Senhora em huma ambula, hum braço do Euangelista S. Lucas, algumas Cruzes do santo Lenho, & outras muitas de grãde valor, cõ riquissimas peças de ouro, & prata, & pannos de tella, com que se arma a Igreja nos dias de festa, & ricos pontificaes de tella, brocados, & bordados.

As Dignidades que ha nesta Sé, saõ, o Deaõ, Chãtre, Arcediagô do Couto, Arcediago do Barroso, Arcediago de Vermoim, Arcediago de Neiva, Mestre-escola, Thesoureiro mór, Arcediago de Fonte-Arcada, Arcediago de Olvêça, Arcediago de Labruja, Arcipreste de Val-levèz, Arcediago de Cerveira, todos de grossas rendas: tem trinta & oito Conezias, de que as mais pequenas rendẽ trezẽtos mil reis, porẽ nove rendẽ mais, porq além das distribuiçoẽs, tẽ Igrejas unidas; tẽ mais doze Tercenarias, q̃ rendẽ cem mil reis cada hũa, excepto duas, huma que rende quatrocentos mil reis, & outra duzentos & cincoenta mil reis cada anno, que tambem tem Igrejas unidas.

Nesta illustre Cidade, Primáz de toda a Espanha, pregou a Ley Euangelica o Apostolo Santiago, irmão do Euangelista S. Joaõ, & deixou por primeiro Arcebispo della a S. Pedro de Rates, que o resuscitou mais de quinhentos annos depois de morto, com admiração de todos os que tiverão noticia desta prodigiosa resurreição; & o bautizou, pondolhe o nome de Pedro no bautismo, em memoria do Principe dos Apostolos S. Pedro. Foy Hebreo de nação, natural da Palestina, de huma das duas Tribus Sacerdotal, ou Real, vencidas, & levadas cativas à Cidade de Babylonia por Nabuchodonosor, como se colhe dos fragmentos de Santo Athanasio. Seu pay se chamou Urias, & parece aquelle a quem ElRey Joachim mandou tirar a vida, por lhe prègar o que elle nam queria ouvir, & o refere em sua Profecia Jeremias seu contemporaneo cap. 26.

Teve S. Pedro de Rates o mesmo dom de profecia, que seu pay: sahio desterrado com os mais cativos de Babylonia pelos annos da creação do mundo 4743. conforme a conta dos Setenta, & 587. antes da vinda de Christo. Do nome que então tinha, naõ sabemos, só nos consta q̃ os do seu tempo, & os q̃ depois delle se seguirão, lhe chamavaõ Samuel o mais moço, ou Malachias o mais velho, pela semelhança que tinha na santidade com os Profetas Samuel, & Malachias, de quem ha grande memoria na sagrada Escritura. Era na fermosura do

rosto,

rosto, & composiçaõ dos membros, qual verdadeiramente pedia o nome de Malachias, que conforme os melhores interpretes significa o mesmo que Anjo do Senhor. Sahio com os seus naturaes da Cidade de Babylonia à Provincia de Espanha, quando a ella foraõ mandados por Nabuchodonosor, & foy sua morada na Provincia de Entre Douro, & Minho, & foy Cidadaõ desta Cidade de Braga, como diz Caledonio, & o refere Hugo, na qual naõ sabemos os annos que teve de vida em Espanha, nem se nella o tomou a morte.

Como quer que fosse, Santiago o resuscitou, & bautizou, ordenandoo logo de Sacerdote, & o fez primeiro Arcebispo de Braga, & Prégador daquella Cidade, aonde depois de converter muitos Gentios à Fé de Christo, & sarar de lèpra a huma filha do senhor daquella terra, bautizandoa com sua mãy, & persuadindoa a guardar castidade, foy morto por mandado do dito senhor, & sacrificado diante do Altar da Igreja de Rates, aonde esteve seu santo corpo, desde o anno do Senhor de 44. em que padeceo, atè o de 1552. em que foy trasladado pelo Arcebispo Dom Frey Balthasar Limpo para a Se desta Cidade aos 17 de Outubro, dandolhe Capella particular à maõ direita da Capella mór.

Os Arcebispos de Braga, que succedèraõ a S. Pedro de Rates, saõ os seguintes. S. Basilio, S. Ouvidio, S. Polycarpo, Sereriano, S. Fabiaõ, S. Felix Grato, S. Secundo, ou Secundino, Caledonio, S. Narcisso, Paterno, S. Salamaõ, Sinagio, ou Sinagrio, S. Leoncio, Apollonio, Domiciano, Idacio, ou Epitacio, Lampadio, S. Paterno segundo do nome, ou Patruíno, S. Profuturo, Pancracio, ou Pancraciano, Balconio, Valerio, Idacio II. Castino, Valerio II. Profuturo II. S. Ausberto, Juliano, Eleutherio, Lucrecio, S. Martinho de Dume, Benigno, Pantardo, S. Tolubeu, ou Tobeu, S. Pedro Juliano, Mancino, Pantoracio, Potamio o Penitente, S. Fructuoso, S. Quirico, ou Quirino, S. Leodecisio, Juliano, Liuba, Faustino, S. Felix, Torcato Martyr, S. Victor Martyr, Heronio, Hermenegildo, & Jacob, Ferdisendo, Arcarico, Argimundo, Nostrano, Dulcedio, Gladila, Argimiro, Theodomiro, Silvanato, Heros, Gonçalo, Hermigildo, Juliano, Sigifrido, Dõ Pedro, S. Giraldo, Dom Mauricio, Dom Payo Mendes, Dom Joaõ Peculiar, o Beato Dom Godinho, Dom Martinho Pires II. Dom Pedro V. Dom Estevaõ Soares da Sylva, Dom Sancho, Dom Sylvestre Godinho, Dom Joaõ Egas, Dom Martinho Giraldes III. Dom Pedro Juliaõ, que foy Summo Pontifice, & se chamou Joaõ XXI. Dom Sancho II. Dom Ordonho, Dom Frey Tello Religioso Franciscano, Dom Martinho de Oliveira IV. Dom Joaõ Martins Soalhaens III. Dom Gonçalo Pereira, Dom Guilherme, Dom Joaõ Cordolaco IV. Dom Vasco, Dom Lourenço, Dom Joaõ Garcia Manrique V. D. Martim Affonso Pires da Charneca V. Dom Fernãdo da Guerra, Dom Luis Pires, Dom Joaõ de Mello VI. Dom Joaõ Galvaõ VII. Dom Jorge da Costa, Cardeal da Igreja Romana, Dom Jorge da Costa II. Dom Diogo de Sousa, o Infante Dom Hẽrique, Cardeal da Igreja Romana, que depois foy Rey de Portugal, Dõ Diogo da Sylva II. Dom Duarte, filho delRey Dom Joaõ o III. Dom Manoel de Sousa, Dõ Balthasar Limpo, Dõ Frey Bertholameu dos Martyres, Dom Joaõ Affonso de Menezes VIII. Dom Agostinho de Castro, Religioso Eremita de Santo Agostinho, Dõ Frey Aleixo de Menezes da mesma Ordem de Sãto Agostinho, Dom Affonso Furtado de Mendoça, Dom Rodrigo da Cunha, que escreveo a vida de todos estes Prelados atè o seu tempo, Dom Sebastiaõ de Matos de Noronha, que assistio no governo com a Princeza Margarita, Duqueza de Mantua, que governava este Reyno, quando se acclamou o senhor Rey Dom Joaõ o Quarto no anno de 1640. & no de 1641. aos 29. de Agosto o prendèraõ

raõ na torre de S. Giaõ, aonde morreo, & jaz sepultado em huma Ermida da mesma torre. Dom Verissimo de Alencastre, Inquisidor Geral, & Cardeal da santa Igreja Romana, Dom Luis de Sousa, Dom Joseph de Menezes, Dõ Joaõ de Sousa, & Ruy de Moura Telles, que foy Bispo da Guarda.

Tem sahido desta Cidade Varoens illustres em santidade; grandes em letras, & iguaes nas armas aos mayores Capitaens de Espanha; & tem creado muitas pessoas de grande virtude, como foraõ vinte & tantos Arcebispos acima nomeados; & sete de boa, & santa fama, como saõ o Beato Dom Godinho, Dom Frey Bertholameu dos Martyres, Dom Lourenço de boa memoria, Dom Frey Agostinho de Jesus, Dom Frey Aleixo de Menezes, Dom Diogo de Sousa, & o Cardeal Dom Henrique. As nove irmans gemeas, Virgens, & Martyres, filhas de Lucio Catilio, ou de Lucio Cayo Atilio, Varaõ Consular, natural de Braga, Governador das Provincias de Lusitania, & Galliza pelos Romanos, & de Calcia sua mulher, ambos Gentios, & grandes Idolatras: os nomes destas Santas nove irmans gemeas saõ, Santa Liberata, Santa Quiteria, Santa Marinha, Santa Eufemia, Santa Genebra, Santa Germana, Santa Bassilissa, Santa Vitoria, & Santa Marciana.

A Virgem, & Martyr Santa Engracia, filha de hum Principe de Portugal, a qual indo a França às vodas com o Duque de Russelhon, foy martyrzada na Cidade de Çaragoça em o Reyno de Aragaõ, por mandado de Daciano, juntamente com dezoito companheiros, principaes pessoas de sua Casa, & Corte, cujos nomes eraõ, Luperco tio da mesma Santa, Optato, Successo, Marcial, Urbano, Julio, Quintiliano, Publio, Frontonio, Felix, Ceciliano, Evancio, Primitivo, Apodemio, & os quatro Saturninos; seus sagrados corpos estam na mesma Cidade de Çaragoça, na Igreja de S. Engracia, que hoje he Convento de Frades Jeronymos.

A gloriosa Virgem, & Martyr Santa Matrona, filha de Remismundo Rey dos Suevos, que com doze Companheiras padeceo martyrio pela Fè de Christo pelos annos do Senhor de 545.

S. Torcato, S. Cucufate, S. Sylvestre Martyres, & Santa Suzana Martyr, cujo corpo està sepultado na Igreja de S. Vitouro, seu irmaõ, em Capella propria da mesma Santa. No anno de 1590. em o mez de Outubro se abrio o sepulchro de Santa Suzana por mandado do Illustrissimo Arcebispo de Braga D. Agostinho de Castro, & nelle se acharaõ muitos ossos, & reliquias, que devem ser da mesma Santa, deixadas alli para consolaçaõ da mesma Cidade.

Santa Veatride, & dezoito companheiros Martyres. O Abbade Recesvinto, da Ordem de S. Bento, que compoz em versos os louvores desta Santa, & dos seus dezoito companheiros, como diz Juliano na sua Chronologia pag. 76. O insigne Escritor Ecclesiastico Paulo Orosio, que escreveo hum livro contra os Pelagianos, outro da razaõ da Alma, dous de Cartas para Santo Agostinho, & outras pessoas, & outro sobre os Cantares de Salamaõ.

Dom Agostinho Ribeiro, Bispo de Angra, Reytor da Universidade de Coimbra, & depois Bispo de Lamego. Dom Frey Braz de Barros, Religioso de S. Jeronymo, que foy de tanta prudencia, & virtude, que o fez ElRey Dõ Joaõ o Terceiro, Reformador dos Conventos de Santa Cruz de Coimbra, & S. Vicente de Lisboa, & depois Bispo de Leiria. O Padre Ignacio de Carvalho da Companhia de Jesus, que morreo Martyr no Japaõ pelos annos de 1616. O Padre Miguel Carvalho, que morreo pela Fé queimado vivo aos 28. de Agosto de 1624. & outras muitas pessoas de conhecida virtude, que se pódem ver nos Agiolo-

Agiologios Lusitanos, & nas Chronicas da sagrada Religiaõ da Companhia de Jesus, & das outras Ordens.

Tem esta Cidade voto em Cortes com assento no segundo banco, & aqui as celebrou ElRey Dom Joaõ o Primeiro pelos annos de 1387. Saõ suas Armas huma imagem de Nossa Senhora no meyo de duas torres em seu caixilho ovado com o Menino Jesus no collo, com huma Mitra Pontifical em cima, & ao pé esta letra: *Insignia fidelis, & antiquae Bracharae.* O seu termo tem trinta & cinco Parochias, de que he senhor o Arcebispo, & he tambem senhor de treze Coutos, que saõ os seguintes: Caparciros, Moure, Cabaços, Cambezes, Pulha, Arentim, Pedralva, Dornellas, Ervededo, Provezende, Ribatua, Goivaens, & Feitosa.

Tem este Arcebispado, como consta do Sensual, que está no Archivo da Sè, mil & oitocentas & oitenta & cinco Freguesias em cinco Comarcas que comprehende, como saõ, a de Braga, a de Valença, a de Chaves, a de Villa Real, & a da Torre de Moncorvo: nestas Igrejas naõ entra só a apresentação dos Arcebispos, senaõ tambem o Padroado Real, & outros muitos Padroeiros. Saõ suffraganeos deste Arcebispado os Bispos do Porto, Coimbra, Vizeu, & Miranda. Tem hoje o senhor Arcebispo de renda cem mil cruzados; apresenta ricas Abbadias, Reytorias, Priorados, & Vigairarias, muitos Beneficios simplices, Conezias, Dignidades, Tercenarias, & Capellanias, & dá muitos officios, de que adiante faremos mençaõ.

Ha neste Arcebispado muitas Commendas das Ordens Militares, muitas, & boas Abbadias de Padroados Ecclesiasticos, & Seculares, algumas de rendimento de dous, & tres mil cruzados; tem mais de cento & cincoenta Conventos, & as rendas Ecclesiasticas de todo o Arcebispado rendem mais de milhaõ & meyo.

Noticia das Visitas do Arcebispado de Braga.

As dos senhores Arcebispos, saõ Nobrega, & Neiva, Sousa, & Ferreira, Vermoim, & Faria, Basto, Ordinaria de Valença, Chaves, Villa Real, & Torre de Moncorvo.

As do Cabido saõ as seguintes: tres da distribuiçaõ da Mesa Capitular, que saõ Lanhoso, & Vieira, Monte longo, Entre Homem, & Cavado, & Valle do Thamel.

Da dos particulares saõ as seguintes: do Deão, do Arcediago de Braga, do Arcediago de Vermoim, do Mestre-escola, do Arcipreste de Valdevèz, do Arcediago de Barroso, do Arcediago de Neiva, & do Arcediago de Villa-nova de Cerveira. Os Conegos de Valença tem huma, & o Thesoureiro mór de Valença outra.

Noticia dos officios da Cidade de Braga data dos Arcebispos.

Hum Provisor, que he tambem Desembargador, hum Vigario Geral, tãbem Desembargador, doze atè dezoito Desembargadores, hum Juiz dos Residuos tambem Desembargador, outro dos Casamentos, tambem Desembar-

bargador, hum Chanceller desta Corte tambem Desembargador, hum Superintendente da Casa do despacho tambem Desembargador, hum Procurador Geral da Mitra tambem Desembargador, hum Promotor da Justiça, hum Escrivão da Camara Ecclesiastica, outro da Comarca de Valença, que serve nesta Corte, dous Escrivaens das Appellaçoens, hum Escrivão dos Prazos da Mesa Arcebispal, 11. Escrivaẽs de ante o Vigario Geral, hũ Escrivão dos feitos da Mesa Arcebispal, hum Contador, hum Distribuidor, hum Revedor das Contas no Ecclesiastico, & secular, hum Porteiro da Relação, outrô de ante o Vigario Geral, hum Escrivão das Cartas de Excõmunhão, outro das Cartas Citatorias, outro das Fianças, & commutaçoens do degredo, outro dos Arrendamentos da Mesa Arcebispal, hum Meirinho Geral, hum Enqueredor da Comarca da Villa de Valença, & feitos, que se tratão nesta Corte, dous Escrivaens de ante o Juiz dos Residuos, hũ Recebedor do Arcebispado, sete Solicitadores, dous Porteiros dos Residuos, hũ Escrivão do Registo geral, outro da Casa do despacho, hum Porteiro da Casa do despacho, hum Corredor das folhas, hum Escrivão dos Casamentos, hum Escrivão Apostolico, hum Promotor dos Residuos, tres Enqueredores do Ecclesiastico, hum Escrivaõ das Fianças de ante o Juiz dos Casamentos, hum Escrivão do Seminario, & hum Aljubeiro.

Officios do Secular desta Cidade da data dos Arcebispos.

HUm Alcaide mór de Braga, hum Alcaide menor de Braga, hum Alcaide mór de Ervededo, hum Alcaide menor de Ervededo, hum Ouvidor de Braga, hum Juiz de fóra de Braga, hum Meirinho do Secular, seis Tabeliaens das Notas, & Judicial de Bragã, hum Tabeliaõ geral das Notas, dous Tabeliaens das Execuçoens, & dous Distribuidores, hum do Ouvidor, outro do Juiz de fóra, hum Promotor do secular, dous Enqueredores, hum Contador, hum Revedor dos feitos seculares, hum Carcereiro secular, hum Juiz dos Orfaõs com dous Escrivaens, hum Escrivão da Almotaçaria, nove Porteiros de ante o Ouvídor, & Juiz de fóra, hum Escrivaõ da Camara da Cidade, & dous Porteiros de ante o Juiz dos Orfaõs.

Officios das quatro Comarcas da data dos Arcebispos.

QUatro Vigarios Geraes, quatro Juizes dos Residuos, quatro Promotores, hum Escrivão da Camara de Entre Lima, & Minho, que serve ante o Vigario da Comarca, seis Escrivaens, que servem ante os Vigarios Geraes das Comarcas, tres da administração de Valença, que servem ante o Vigario Geral, quatro Meirinhos, quatro Escrivaens de ante os Juizes dos Residuos, quatro Recebedores, & quatro Porteiros.

Officios dos Coutos, que apresentaõ os Arcebispos.

HUm Ouvidor dos Coutos de Entre Douro, & Minho, hum Escrivaõ de ante o Ouvidor dos Coutos, hum Ouvidor dos Coutos de Villa Real, hum Escrivão de ante este Ouvidor, hum Escrivão dos Coutos de Pedralva,

Moure, Arentim, Villar, & Areas, hum Tabelião do Couto de Capareiros, outro do Couto de Cabaços, outro do Couto da Feitosa, outro do Couto da Pulha, dous Tabeliaens do Couto de Provezende, que servem em Goivaens, & S. Mamede de Ribatua, hum Tabeliaõ de Ervededo, que serve de Almotaçaria, & Camara, & hum Escrivaõ no Couto de Dornellas em Barroso, que serve da Camara, Judicial, & Almotaçaria.

Ha mais nesta Cidade hum Escrivão dos Direitos Reaes da data dos Arcebispos, outro tambem dos Arcebispos, & hum Escrivaõ da Bulla da Cruzada; & só ha nesta Cidade por ElRey hum Juiz, & hum Escrivaõ da Siza, & hum Porteiro.

Ha mais nesta Cidade hum Escrivaõ do Cabido, que he da sua apresentaçaõ, quatro Juizes Conservadores, & quatro Escrivaens das Ordens de S. Bento, S. Bernardo, Cruzios, & Loyos, que tambem naõ saõ da apresentaçam dos Arcebispos.

Consta haver todos os sobreditos officios do Sensual, que está no Archivo desta Sè, fóra alguns, que tambem vaõ, que foraõ creados depois de feito o Sensual; & por isso naõ vaõ em ordem de mayores a menores.

Ha nesta Cidade huma Relaçaõ, em que de ordinario assistem de doze, atè dezoito Desembargadores, da qual tem sahido varios homens doutos para diversas occupaçoens, & lugares deste Reyno, como diz Frey Luis de Sousa na vida do Arcebispo Frey Bertholameu dos Martyres, & Gabriel Pereira em hũa das suas Decisoens, & o confessa tambem Caldas Pereira em muitos lugares das suas obras, que escreveo a mayor parte dellas, sendo Desembargador da mesma Relaçaõ. Nesta se determinaõ sem appellaçaõ, nem aggravo todas as causas civeis de qualquer quantidade que sejão, dos moradores desta Cidade, & seu termo, & dos Coutos todos, por terem nestas terras os senhores Arcebispos toda a jurisdiçam civel independente dos Tribunaes delRey.

Conhece mais esta Relaçaõ de todas as causas crimes dos moradores dos Coutos, as quaes nella se finalizão sem appellaçaõ para os Tribunaes delRey; & ha na mesma Relaçaõ Breve de S. Sãtidade para os Desembargadores della votarem de morte, ainda que sejão Clerigos, nas causas crimes dos moradores dos Coutos; & esta prerogativa de terem os senhores Arcebispos nos ditos Coutos esta jurisdiçaõ, sem appellaçam para os ditos Tribunaes delRey, he huma regalia tam grande, que nenhum Donatario da Coroa a tem, nem se achará facilmente, senaõ em Principes absolutos; porèm nas causas crimінaes de todos os moradores desta Cidade, & seu termo naõ tẽ os senhores Arcebispos mais que a primeira instancia, que he diante do seu Ouvidor, & delle se appella, & aggrava para a Relaçaõ do Porto, & para a de Lisboa. Finalmente he esta Relaçaõ nam sómente Ecclesiastica para todas as causas Ecclesiasticas, (como o saõ todas as mais Relaçoens das Metropoles, que tem suffraganeos) mas he tambem Relaçaõ secular, porque julga, & sentencea todas as causas civeis dos moradores desta Cidade, & seu termo, & dos Coutos, como acima já dissemos.

Freguesias do termo da Cidade de Braga.

SAm Joaõ de Nogueira, Abbadia da Mitra, que rende trezentos mil reis com a annexa seguinte, tem cincoenta visinhos. Ao pè da serra de S. Martha está Sãta Maria Magdalena, em que a Cidade tem grande fé: para chuva, ou

Sol,

Sol, ou outras calamidades a vaõ buscar em prociſſaõ, & ſe achão ſoccorridos; & no alto da ſerra ha huma Capella de Sãta Martha, de que toma o nome, com veſtigios de grande fortificaçaõ, que entendemos foy dos Romanos, quando conquiſtárão Braga.

S. Payo de Arcos, Vigairaria annexa a S. Joaõ de Nogueira, que apreſenta o Abbade, tem trinta & dous viſinhos.

Santiago de Eſporoēs, Vigairaria do Arcebiſpo, tem ſeſſenta & cinco viſinhos. Aqui eſtá huma Capella de Noſſa Senhora da Caridade, que fundou Martim Ribeiro, natural deſta Fregueſia, com dinheiro que trouxe do Braſil: tem hum celeiro, que reparte por empreſtimo com Lavradores, ou ſemelhantes pobres, que depois o reſtituem cõm o avanço, que cada hum quer, ſem que ſe lhe limite.

S. Salvador de Trandeyras, Abbadia que apreſenta o Arcebiſpo, tē ſeſſenta & cinco viſinhos.

S. Miguel de Villa-cova da Morreira, Vigairaria do Moſteiro de Landim, tem trinta & ſeis viſinhos, & muita caça, particularmente de Coelhos, & perdizes, & igual quantidade de viboras.

Santo Eſtevão de Penſo, Vigairaria da Mitra, tem cincoenta & tres viſinhos: ha neſta Igreja huma reliquia deſte Santo, que deu o Arcebiſpo Dom Fr. Agoſtinho de Caſtro, a qual mandou pòr em huma Cuſtodia de prata o Arcebiſpo Inquiſidor Geral Dom Veriſſimo de Alencaſtre, hoje Cardeal da Santa Igreja Romana, em que ſe moſtra no ſeu dia primeira oitava do Natal, & he viſitada de muita gente.

S. Pedro de Eſcudeiros, Vigairaria annexa ao Meſtre-eſcola, tem trinta & dous viſinhos. No lugar da Pouſada eſtá hum caſtanheiro cõ huma vide ao pé, q̃ dá muitas vezes trinta almudes de vinho, & vinte alqueires de caſtanha.

S. Vicente de Penſo, Abbadia da Mitra, tem vinte & dous viſinhos. Nos paſſaes eſtá huma boa fonte, por quem Deos obra muitos milagres intercedidos pelo Santo que invocão.

S. Salvador de Figueyredo, Vigairaria annexa a huma Conezia, tem vinte & cinco viſinhos, com muitas rolas, & codornizes.

S. Pedro de Lomar foy Moſteiro muy antigo da Ordem de Saõ Bento, & ſe acha noticia delle pelos annos de 667. Foy ſua fundadora, ou o reedificou Ameana de Selheris, mulher de Dom Arias Carpinteiro, a qual era tambem Padroeira de Tavoza, & tinha Monges com Abbade no anno de 1358. Depois paſſou a Commenda de Chriſto, ficando com dous Parochos, ambos da apreſentação do Ordinario. Erão duas Fregueſias diſtinctas, a do Abbade tinha a Igreja, aonde chamão a Capella, que alli eſtá; teve principio o unirem-ſe em hum Reytor da Commenda, que entrou na Inquiſiçáo, & o Abbade por viſinho trouxe os freguezes ouvir Miſſa a ella. O Reytor terá ſeſſenta mil reis de renda com trinta viſinhos, & o Abbade tem cento & dez mil reis, com ſeſſēta viſinhos, & o Commendador com a annexa de S. Miguel de Guizande terá trezentos mil reis de renda.

Santa Maria de Ferreiros, Vigairaria que foy dos Padres da Companhia de Braga, agora da Mitra, com trinta mil reis por ametade dos frutos, que levava, rende ao todo cem mil reis, & para os Padres cento & vinte mil reis, tem cento & vinte viſinhos: apreſenta o Vigario a dous em outras Igrejas.

Santo Andrè de Gondiſalve, Vigairaria annexa a S. Pedró de Maximinos, que apreſenta o Abbade, tem trinta viſinhos.

S. Jeronymo, Vigairaria da Camara Arcebispal, tem trinta & tres visinhos. Fundou a o Arcebispo Dom Diogo de Sousa, quando deu o Convento de Saõ Fructuoso aos Religiosos da Piedade, que atè alli era Parochia, & para mayor quietação dos Frades deixou de o ser.

S. João de Semelhe, Vigairaria dos Eremitas de Santo Agostinho do Convento do Populo, rende trinta mil reis ao Vigario, que he Frade, & menos ao Cura secular, que lhe assiste, & para os Frades cem mil reis, tem vinte & cinco visinhos, & muitas, & boas trutas no rio Torto, & viboras no monte. Aqui possue Manoel da Rocha Pimentel hum antiquissimo Morgado, que foy grande, o qual instituío'o Arcebispo Dom João Egas, ou Viegas, da familia de Portocarreiro em hum seu irmão: tem-se atenuado, por fazerẽ de muitas terras delle prazos favoraveis.

S. Miguel de Fróssos, Vigairaria do Thesoureiro mór, a quem rende cem mil reis, & para o Vigario quarenta mil reis, tem vinte & cinco visinhos.

S. Martinho de Dume foy fundado à hóra de S. Martinho Bispo de Turon por ElRey Theodomiro, & pouco depois a deu a S. Martinho, q̃ chamão de Dume, primeiro Bispo, & Capellão mór de sua Casa, q̃ aqui obrou para residẽcia sua hum Convento de Monges Bentos, & foy este o primeiro desta Ordem, que se fez Bispado, & ficou sendo assento, & Capella dos Bispos Capellaens móres, quando Braga era Corte dos Reys Suevos. Aqui esteve sepultado muitos annos, até que o mudarão para Braga: com a entrada dos Mouros ficando esta Igreja pouco menos que erma, se passárão os Monges a fazer outra, a que derão o mesmo nome no Bispado de Mondonhedo, levando hũa reliquia do Santo, que conservão agora: he Priorado, que apresentão os Arcebispos, rende duzentos mil reis com N. Senhora da Parada sua annexa no Couto de Tibaens, tẽ cincoenta visinhos. Aqui ha muita herva bicha, ou Aristoloquia.

S. Maria de Palmeira, Vigairaria do Cabido, q̃ rende quatrocẽtos mil reis, & mais de cem mil reis para o Vigario, tem trezentos & dez visinhos. Foy Couto delRey em quanto o não trocàrão com os Arcebispos pela rua nova de Lisboa, que estes lá tinhão.

S. Lourenço de Navarra, Vigairaria annexa à Abbadia de Crespos, tem cincoenta & cinco visinhos.

S. Payo de Pousada, Vigairaria da Mitra, rende cem mil reis, & para o Mosteiro de Populo os dizimos, que importaõ duzentos mil reis, tem duzentos & dez visinhos. Aqui está a Casa, & Quinta da Cerveyra, solar desta familia, que tem por Armas em campo de prata duas cervas de purpura passantes, & huma bordadura chea de escudinhos das Armas do nosso Reyno, & por timbre huma das cervas.

Santa Eulalia de Crespos, Abbadia da Mitra, que rende com a annexa de Navarra mil cruzados, tem noventa visinhos. Aqui está a Torre, & Casa do Enxido, de q̃ foy senhor Francisco Alvarez Brochado, he solar antigo, mas não se sabe de que familia.

Santa Lucriça, que dizem ser corrupto de Lucrecia, mas a mim me parece ser Leocricia, aquella Virgem, & Martyr, natural de Cordova, discipula de Santo Fulogio Sacerdote, que sendo Moura de nação, & occultamente Christãa, descobrindose sua Fé, foy por ella degolada a 15. de Março; he Vigairaria unida a huma Conezia, rende cem mil reis, & para o Vigario cincoenta mil reis.

Santa Maria de Adaúfe, a quem o Livro da Ordem de Christo chama Dadufe,

duſe, foy Moſteiro de Frades Bentos, fundado, & dotado amplamente pelos annos de 1070. & tantos, por Dom Nuno Odoris, & ſua mulher Dona Adozinna Viſcoy, que ſe entende ſer da familia dos Souſas, pelo que ſe colhe dos letreiros das ſepulturas antigas, que alli eſtão. Sagrou a Igreja o Arcebiſpo D. Pedro; nunca foy Moſteiro duples, nelle permanecêrão os Religioſos mais de 360. annos, até que o Arcebiſpo Dom Fernando da Guerra em dous de Agoſto de 1451. o reduzio a Igreja ſecular de ſua apreſentação in ſolidum, & o primeiro, que poz nella, foy João de Barros, Clerigo de Ordens menores: mas no tempo delRey Dom Manoel ſe meteo no rol das Commendas, que pedio a Sua Santidade, & elle lha concedeo; he da Ordem de Chriſto, Reytoria do Ordinario, que rende cento & vinte mil reis, & para o Commendador com a annexa de Paço em Regalados, & ſabidos importão tres mil & quinhentos cruzados, anda nos Condes de Atouguia: tem eſta Freguefia cento & trinta viſinhos. Daqui era natural huma mulher chamada Ines, que ſendo de noventa & ſete annos, tinha vivos cento & nove filhos, netos, & biſnetos, & conheceo quaſi quatrocentos no diſcurſo de alguns tempos, que viveo mais.

S. Miguel de Gualtar, Vigairaria annexa ao Arcediago de Braga, rendelhe duzentos mil reis, & ſeſſenta mil reis para o Vigario, tem cem viſinhos.

S. Pedro Déſte, Abbadia da Mitra, que rende com a ſua annexa do Salvador de Pedralva trezentos mil reis, tem oitenta viſinhos.

S. Mamede Deſte, Vigairaria do Theſoureiro mór, que lhe rende cem mil reis, & para o Vigario cincoenta mil reis, tem ſeſſenta & ſeis viſinhos.

S. Vaya de Tonois, Vigairaria do Deão, que lhe rende cem mil reis, & ao Vigario quarenta mil reis, tem cincoenta viſinhos. Aqui eſtá em huma fermoſa Capella, que fizerão devotos, o Bom Jeſus do monte, imagem milagroſa, não ſó viſitada de muita romagem, mas aſſiſtida de Ermitaens, & feſtejada cõ grandes deſpezas pelos melhores da Cidade.

A Igreja nova feita das de Dadim, & Nugueiró, que erão duas pequenas Parochias, & as unio em huma o Arcebiſpo Inquiſidor Geral Dom Veriſſimo de Alencaſtre; fica no meyo de ambas, & por iſſo lhe chamão a Nova: he Vigairaria que apreſenta o Vigario da Sè, rende trinta mil reis, & para o Cabido, que leva os dizimos, cincoenta mil reis; tem ſeſſenta viſinhos. Em hum mõte, aonde eſtá Noſſa Senhora da Conſolação, ſe vem veſtigios de fortificação antiga, q̃ dizem ſer huma das com que os Romanos ſitiàrão Braga, quando a ganhàrão.

Santa Maria de Lamaçaẽs, Abbadia da Mitra, que rende cem mil reis, tem quarenta viſinhos.

Santiago de Frayão, Vigairaria do Arcediago de Olivença, ou de S. Chriſtina, que rende trinta mil reis, & para o Arcediago ſeſſenta mil reis, tem trinta viſinhos.

Couto de Pedralva.

ENtre os termos de Braga, Guimaraens, & Lanhoſo eſtá eſte Couto, de quẽ he ſenhor o Arcebiſpo: deu-o ElRey Dom Sancho o Segundo ao Arcebiſpo Dom Sylveſtre Godinho, compondoſe com elle ſobre exceſſos cõmetidos contra as Igrejas; fez-ſe a eſcritura, & contrato eſtando ElRey em Guimaraens

 no

no anno de 1238. serve de coutada dos Primazes com guardas, que a vigião. Tem Juiz ordinario do Civel, & Crime, com dous Vereadores, & Procurador, eleição triénal do povo, a q̃ preside o Ouvidor de Braga, hum Escrivão dos Coutos, que serve em tudo, data do Arcebispo, & Meirinho annual feito pela Camara, que serve de Porteiro: recolhe pão, vinho, muita caça, gados, & lacticinios. Consta este Couto de Freguesia & meya, & saõ as seguintes.

S. Salvador de Pedralva, Vigairaria annexa a S. Pedro Déste, tem oitenta visinhos.

Santa Maria de Sobreposta, Abbadia da Mitra, que rende conto & cincoenta mil reis, tem cincoenta visinhos, de que trinta saõ deste Couto, & vinte do Julgado da Lagiosa, de que daremos noticia no fim do Concelho de Lanhoso: mas no espiritual se unio a esta a sua Parochia de S. Thomé de Lagiosa, hoje extinguida.

Couto de Capareiros.

A Parochia deste Couto he S. Payo de Capareiros, que foy Mosteiro, mas não sabemos de que Ordem, nem se foy de Frades, ou Freiras, do qual deu o seu quinhão à Sè de Braga Payo Paes no anno de 1126. reynando a nossa primeira Rainha Dona Theresa, sendo já viuva, & sendo Arcebispo Dom Payo, que confirma com outros nesta escritura. Depois, ou antes terião outros feito a mesma doação dos mais quinhoẽs, com que se fez Abbadia dos Arcebispos, senhores deste Couto, que esta no meyo das terras de Barcellos, & tem Juiz ordinario, que tambem he dos Orfaõs, feito por eleição triennal do povo, & pelouro, com hum Vereador, Procurador do Concelho, & Meirinho, que serve de Porteiro, a que preside o Ouvidor do Arcebispo, que lhes passa carta, hum Escrivão, que serve em tudo, data do Arcebispo. Todas as quartas feiras tem feira franca de gados em Barrosellas. Ha aqui vestigios de mineraes, aonde chamão as Lagoas dos Medros, & nellas as melhores sanguisugas para doentes, de quantas ha nestas partes. Só a Freguesia he Couto, & toda renderá duzentos & quarenta mil reis, leva o Abbade a terça, que com passaes, & pe de Altar, lhe importará cento & cincoenta mil reis, o mais he dos Arcebispos: tem cento & cincoenta visinhos.

Couto de Moure.

ENtre os Concelhos de Prado, Larim, & Villachaã tem seu assento o Couto de Moure, de que he senhor o Arcebispo Primáz por doação do Conde D õ Henrique, & da Rainha Dona Theresa ao Arcebispo S. Giraldo, & lhe fez outra no mesmo tempo Nuno Soares de certa herdade, que aqui tinha. Os moradores delle, por serem isentos da jurisdição Real, & de irem à guerra salvo com os Arcebispos, erão obrigados de foro todos os Lavradores (que os nobres não) a cavarlhe a vinha, que tinha em Braga, a qual mandou cortar o Arcebispo Dom Diogo de Sousa para fazer o fermoso Campo da Vinha. Compoz-se então com elles por si, & seus successores, que em satisfação destas geyras lhe daria cada hum quatro almudes de vinho todos os annos, & então orçava pouca quantidade; porque não vivião nelle vinte homens: mas por tempos se povoou

vou de sorte, que hoje passaõ de vinte & cinco pipas Ha aqui no lugar de Sã-to Andre huma Torre antiga com grande quinta, que Dom Egas Paes de Penagate tinha, & a deu ao Arcebispo Sam Giraldo pará sua recreação depois do mysterioso successo, que com elle teve em Guimaraens : o como não sabemos : mas passou à familia dos Soares senhores de Prado, & alguns querem seja seu solar, & por descendente seu a logra hoje Luis Gonçalves Coutinho da Camara. Tam isenta he, & quatorze caseiros que tem, que gozando os mesmos privilegios dos mais, não pagão aquelle foro aos Arcebispos , & ainda da primicia só ametade. He tradição tomou este nome de hum grãde Castello de Mouros, que esteve no alto do monte Brito, aonde chamão o Castello dos Mouros, & outros de Barbudo com quem parte, do qual se vem vestigios de cisterna , & muitas ruinas continuadas, & muralhas de quatro, cinco, & seis palmos de altura ; a pedra que falta, divertio-se para varias partes, particularmente para a reedificação da ponte de Prado ha menos de duzentos annos.

He este Couto muito abundante de pão, & vinho de enforcado, feijão, castanha, azeite, gados, caças ordinarias, & pouca pesca no regato. Assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, Vereadores, & Procurador feito por pelouro, & eleição triennal do povo, a que preside o Ouvidor de Braga, donde tambem por distribuição annual vem hum Escrivão escrever as causas, & processos do Couto, o que lhe renderá vinte mil reis. Compoem se o termo das duas Freguesias seguintes, que formão huma Companhia.

S. Martinho de Moure, Vigairaria do Arcebispo , que rende oitenta mil reis, & para a Camara Arcebispal duzentos & vinte mil reis : tem cem visinhos. No monte Brito, ou do Castello em hum reconcavo entre o Meyo dia, & Poente fundou S. Martinho de Dume hum Mosteiro de S. Bento pelos annos de 565. com orago de Santo Antão, ou Antoninho, como dizem outros ; & logo neste principio derão os Monges delle tam grandes mostras de sua virtude , tendo Laus perêne, que todos se lhe affeiçoarão , & o enriquecèrão. Hum Sacerdote chamado Vasco Mendes lhes deu neste anno huma quinta , que fora dos Bispos de Santiago, & o sitio de S. Victouro de Braga alli visinho , para nelle obrarem outro, que fizerão, & teve Religiosos subditos, como em Priorado seu. Cõ a invasaõ dos Mouros correo a mesma fortuna que os mais ; mas tornandose a restaurar Espanha, habitou-o algum particular, até que hum Clerigo por nome Nuno Frojaz por devoção , ou escrupulo tendo-o reedificado em quatro de Dezembro do anno de 1031. o restituío ao Abbade Bento, Dom Sueyro , & a outros Monges, ficando elle, & seus successores Padroeiros : teve cinco Abbades, que o acrescentàrão muito com doaçoens, que devotos lhe fizerão, entre ellas doze marinhas de sal nas duas povoaçoens de Darque mayor , & menor defronte de Viana. No fim de sessenta & cinco annos , que esteve deste modo com Laus perêne de noite, & quasi todo o dia, sendo delle Padroeiro Nuno Soares, o deu a S. Giraldo Arcebispo Primáz, confirmàrãolhe nossos Principes , & ElRey Dom Affonso Henriques o fez Couto ao Arcebispo Dom Payo Mendes, irmão de Dom Soeyro Mendes da Maya, no que não ha duvida, inda que o Cõde Dom Pedro lho não nomea. He tradição que nenhum Monge alli tomou o habito, que o deixasse, nem morreo sem claros indicios de sua salvação ; conservase ainda huma Capellinha, & huma Torre semelhante, que servio de sinos, com huma imagem de Santo Antão, a que muitos chamão Santo Antoninho, & o vulgo Antoinho, pela qual obra Deos muitos milagres. Nas terras se descobrem a cada passo colũnas, & outras pedras daquella antiga, & grande fabrica.

Nesta fazenda feita quinta, à que tãbem chamão Vitorinho, entrârão os Brandoens do Porto, & hoje a possue Dona Felippa Brandão, viuva do Doutor João de Carvalho, Corregedor do Crime naquella Relação.

S. Julião da Lage, Abbadia do Ordinario, que rende trezentos mil reis, tem cento & dez visinhos.

Couto de Arentim.

NO Julgado de Vermuim termo da Villa de Barcellos tẽ seu sitio o Couto de Arentim, que tem huma Parochia da invocação do Salvador, Vigairaria do Arcediagado de Braga, que rende quarenta mil reis, & para o Arcediago cento & dez mil reis: tem sessenta visinhos com hum Capitão. He Couto do Cabido com Juiz ordinario, dous Vereadores, & Procurador do Concelho em tudo como o de Cambezes: produz excellentes peras de pendura.

Couto de Cambezes.

ENtre as terras de Barcellos tem seu assento este Couto, de que he senhor o Cabido da Sé de Braga, que faz nelle Juiz ordinario com dous Vereadores, & Procurador do Concelho por pelouro, & eleição triennal do povo, a que vem presidir hum Conego, que o Cabido elege; serve tambem nos Orfaôs, & delle appellão para o Cabido, que apresenta Escrivão, que o he tambem do Judicial, & Notas. Tem Alcayde mór, que leva os quartos dos frutos das terras: consta de cento & oitenta visinhos, com huma Parochia da invocação de Santiago, Vigairaria que apresenta o Fabriqueiro da Sè, que rende sessenta mil reis, & para o Cabido setenta & cinco mil reis; he abundante de centeyo, milho, linho galego, trutas, & bastante vinho.

Couto de Cabaços.

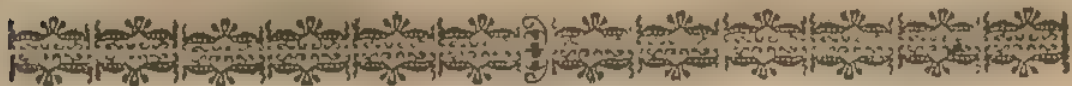
NO termo do Concelho de Albergaria de Penella tem seu assento o Couto de Cabaços, de que he senhor o Arcebispo de Braga. Tem Juiz ordinario, que tambem serve nos Orfaôs, hum Vereador, & hum Procurador, eleição triennal do povo por pelouro, a que preside o Ouvidor de Braga, hum Escrivão, que serve em tudo, data do Arcebispo, & hum Meirinho, que tambem he Porteiro: tem cento & trinta visinhos com huma Parochia da invocação de S. Miguel, Reytoria do Cabido de Braga, que rende cento & cincoenta mil reis, & para o Cabido trezentos mil reis, com a annexa de Fojo Lobal.

Couto da Feitosa.

ENtre o Concelho de Souto de Rebordaôs, & Ponte de Lima está situado o Couto da Feitosa, de que he senhor no espiritual, & temporal o Arcebispo de Braga: tem tam grandes privilegios, que por nenhum crime entra nelle outra Justiça, senão a de Braga em correição. Chamouse antigamente de Domes, nome,

nome, que só hoje se conserva em huma grande, & boa veiga que tem. Assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario Civel, & Crime, & Orfaõs, dous Vereadores, & Procurador do Concelho feitos por pelouro, eleição triennal do povo, a que preside o Ouvidor de Braga, hum Escrivão, que serve em tudo, & nos Coutos de Cabaços, & Capareyros, & pelas muitas Escrituras, que faz, lhe rende cem mil reis, he data dos Arcebispos. Tem sessenta visinhos, com huma Parochia da invocação de S. Salvador, Vigairaria annexa ao Priorado de Ponte de Lima, que o apresenta, a qual rende cincoenta mil reis, & para o Prior cem mil reis: recolhe bastante pão, vinho, feijão, linho, gados, lenhas, alguma pesca na Trovella, & pouca caça.

Couto da Pulha.

ENtre as terras de Barcellos está o Couto da Pulha, nome, que entendemos, lhe puzerão os Romanos, quando habitàrão esta terra, em memoria da sua Apulia. Tem huma Igreja Parochial da invocação de S. Miguel, Reytoria que apresentão o Arcebispo, & Cabido: rendelhe trezentos mil reis com a terça parte dos dizimos, que leva, & as outras duas com os quintos, & quartos seiscẽtos & cincoenta mil reis para o Arcebispo, & Conegos. Governase por hum Juiz ordinario, que tambem o he dos Orfaõs, com dous Vereadores, Procurador, & Meirinho, que serve de Porteiro, eleição triennal do Povo por pelouro, a que preside o Ouvidor do Arcebispo senhor delle: tem hum Escrivão que serve em tudo, data dos Arcebispos. Produz todo o genero de pão, cevada, & boas caças, & he falta de lenha. Por aqui vão vestigios de huma valla, que dizem era hum esteiro, em que entrava o mar, pelo qual se conduzia em barcos aos navios o ouro, que das minas da terra se tirava. Tem huma Companhia annexa às dos mais Coutos, & consta de cento & cincoenta visinhos.

TRATADO III.

Da Comarca de Viana.

CAP. I.

Da descripçaõ desta Villa.

DEz legoas da Cidade do Porto para o Norte, na fóz do cristalino Lima em huma vistosa, & alegre planicie tem seu assento a notavel Villa de Viana, fundada pelos Gallos Celtas 296. annos antes da vinda de Christo em hum alto monte para a parte do Norte, onde hoje està a Ermida de Santa Luzia, de que se mostraõ ainda ruínas de edificios, & casas nobres: chamàraõlhe Viana em memoria de sua patria Viena, antiga Cidade de França, situada nas

mar-

margens do rio Rodano. He cercada de fortes muros com cinco portas, a saber, a porta de Santiago, a de S. Pedro, com huma Capella deste Santo, a de S. Felippe com huma Capella de Saõ Crispim, & S. Crispiniano, a de Nossa Senhora da Vitoria com sua Capella pela parte de fóra, & a de S. Joaõ com huma Capella deste Santo da parte de fóra.

Tem esta Villa tres mil visinhos, & divide-se (à imitaçaõ de Lisboa) em os bairros seguintes, a saber, a Villa cercada de muros, o bairro da Bandeira, o da Carreira, o de Monserrate, o da Ribeira, o de S. Bom Homem, o do Postigo, o de S. Bento, & o do Campo do Forno. Todos estes bairros estaõ bem povoados de casas nobres, & tem de comprido meya legoa, que começa da rua do Loureiro atè S. Vicente de fóra. Tem hum caes de pedraria, que começa no fim da Villa no sitio, que chamaõ o Papanata, & acaba junto da barra no mar largo, cõ hum reducto no fim, aonde se vão recrear os moradores. Tem na boca da barra huma inexpugnavel fortaleza, respeitada das Naçoens estrangeiras, com hum letreiro na porta, que diz: *Todo o mundo me temerá, & so o tempo me vencerá*: tem muitas peças de artilharia, & hum fosso de lodo à roda, que sorve tudo o que nelle cahe, & fóra desta fortaleza tem huma obra exterior muito bem fabricada.

Foy esta Villa antigamente Cidade Episcopal atè o anno de 610. no qual se unio ao Bispado de Tuy, & depois ao Arcebispado de Braga. Pelo tempo adiãte se arruinou de todo, & de suas ruínas se fundou no anno de 1260. a segunda Vianna por ElRey Dom Affonso o Terceiro no sitio, em que hoje está, o qual lhe deu grandes foros, & privilegios, sendo sempre favorecida dos Reys de Portugal com grandes liberdades, & isençoens, & na natureza (demais de outras excellencias) na capacidade de seu porto, que chegou a ter mais de cem navios proprios, que navegavaõ a diversas partes. Goza de voto em Cortes com assento no banco quinto, & tem por Armas huma Náo. Foy antigamente cabeça de Condado, cujo titulo deu ElRey Dom Pedro o Primeiro a Dom Joaõ Affonso, filho de Dom Joaõ Affonso, Conde de Ourem: depois ElRey Dom Fernando deu o mesmo titulo a Dom Joaõ Affonso Telles de Menezes, pay de Dõ Pedro de Menezes, primeiro Capitaõ de Ceuta.

Tem esta Villa dentro dos muros huma Parochia, a qual he Igreja Collegiada, que no anno de 1483. erigio Dom Justo Baldino, Bispo de Ceuta, com licença do Papa Xisto Quarto, a cujo Bispado ainda então pertencia toda a Comarca de Valença. Começou primeiro na Igreja de S. Salvador junto a S. Bento das Freyras: pouco depois se fundou a Igreja nova, & se mudàraõ para ella os Conegos, que por todos saõ seis com o Arcipreste, que he a principal Dignidade, & Thesoureiro: he esta Igreja sumptuosa, & ornada de muitas Capellas; duas estaõ no Cruzeiro muito grandes de entalhado dourado, com muitas rendas, & ricos ornamẽtos: huma he do Espirito Santo, pertencẽte aos Irmaõs Clerigos, que tem por uso fazerem a Procissaõ dos Santos Passos com a veneracam devida. A outra Capella he dos Homens do mar: em ambas ha tanta frequencia de Missas, que só para as cantadas de todas as somanas tem musica separada cõ canto de orgaõ; & quando ha enterro de algum Irmaõ Sacerdote, se faz com tanta gravidade, que leva ventagem a todas as Irmandades do Reyno: & na mesma fórma em competencia o fazem os Homens do mar. Ha na mesma Igreja huma Capella das Almas, em que se dizem muitas Missas. Tem mais fóra dos muros huma Igreja Parochial, da invocaçaõ de Nossa Senhora de Monserrate, feita ao moderno, que faz inveja a todas as Parochias da Provincia do Minho.

Os

Os Conventos, Igrejas, & Ermidas, que cercão, & ennobrecem muito a esta Villa, saõ os seguintes.

O sumptuoso Convento de S. Domingos, que fundou aquelle santo Varaõ Frey Bertholameu dos Martyres, Arcebispo de Braga, com tanta grandeza, & largueza, que he hum dos mayores da Religiaõ Dominicana: tem fóra do adro hum grande chafariz de marmore com dous tanques, & no meyo delle hũa colũna muito alta, sobre a qual está huma grande imagem de pedra do Rey Salvador do mundo com huma Cruz da mesma na maõ; & dentro do Convento ha muita diversidade de chafarizes, & fontes de agua, com que se podiaõ regar muitos campos, se toda se nam fora meter no rio Lima, que banha seus muros.

O Real Convento de Conegos Regrantes de Santo Agostinho, da invocaçaõ de Saõ Theotonio, situado no bairro da Carreira, que se fundou pelos mesmos Conegos, & se lhe lançou a primeira pedra aos 5. de Agosto de 1631. com grande solẽnidade, assistindo o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, os Prelados dos Conventos, com toda a nobreza, & povo da Villa.

O sumptuoso Mosteiro de Santa Anna de Freyras de S. Bento, situado no mesmo bairro da Carreira, que fundou ElRey Dom Manoel pelos annos de 1502. tem huma fermosa Igreja com grandes ornamentos, com dous pateos na entrada, em que se correm touros, hum soberbo dormitorio com bom miradouro, & duas grandes cercas.

No bairro do Campo do Forno, aonde está a Casa da Camara de novo fabricada, está a Igreja da Misericordia com seu Hospital, que fundou ElRey Dom Manoel, Casa de grandes rendas, & neste Hospital ha muitos enfermeiros, & enfermeiras, quatro homens do azul, & quatro moços da Capella. Tem huma alegre praça, aonde se fazem as festas da Villa, & no meyo hum chafariz de grande arquitectura, com muitas bicas, & dous tanques.

O Convento dos Carmelitas Descalços, que tendo grande numero de Frades, não sahem fóra, por terem dentro delle todo o divertimento, assim na grandeza de sua Igreja, (que tem hum soberbo adro cõ suas piramides nos cantos com duas ordens de escadas) como na grande cerca, pomares, jardins, & fontes, que logrão: estes em certos tempos do anno fazem doutrina nas praças da Villa, & missoens pelo termo na fórma, em que o fazem os Padres da Companhia de Jesus.

O Mosteiro de S. Bento, que fundàraõ quarenta & dous homẽs dos principaes desta Villa pelos annos de 1550. em huma Ermida antiga da invocaçaõ deste Santo, situada fóra das portas da Piedade nas ribeiras do Lima: residem nelle cento & vinte Religiosos com bastante renda, & quatro Igrejas annexas para seu sustento.

O Convento de Santo Antonio de Frades Capuchos, no qual tem feito os Governadores das Armas tantas obras, que se póde chamar Convento Real, por naõ parecer o sumptuoso da Igreja Casa de Capuchos: na entrada do claustro tem hum chafariz muito grande, & huma alameda com quatro ruas em Cruz, no meyo della outra fonte de esguichos com muita abundancia de agua, quantidade de frutas, & jardins de murtas

O Convento de S. Francisco do Monte distante meya legoa da Villa para o Norte he tambem da Provincia de Santo Antonio, & nelle assistem os Religiosos contemplativos: foy fundado no anno de 1398. pelo Beato Frey Gonçalo Marinho, senhor de muitas terras em Galliza, o qual faleceo com grande

opiniaõ

opinião de Santo, & está sepultado no claustro deste Convento, cuja Igreja, inda que pequena, he muy asseada: vivem os Frades solitariamente, porque tem huma grande mata com muitas Ermidas nos bosques, que corresponde à Arrabida, Carnota, Cintra, & Bussaco; & deste Convento se póde dizer com muita razão ser Santuario do Reyno, por nelle acabarem muitos Varoens santos, cuja virtude, & santidade declarou Deos com muitos prodigios.

O Recolhimento de mulheres nobres, da invocação de Santiago, que vivem de suas tenças, como se forão professas, com grande reformação; & estas Ermidas Santa Clara, Saõ Bom Homem, Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora de Penha de França, S. Sebastião, S. Roque, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Soledade, (a que chamão a Via sacra,) N. Senhora da Annunciada, Santo Amaro, Santo André, os Reys Magos, Nossa Senhora da Assumpção, S. Vicente, Santa Catherina, o Espirito Santo, Saõ Lourenço, & S. Mamede; & nestas Igrejas ha onze Sacrarios; & de novo se edifica huma Ermida aos Santos Martyres Theofilo, Saturnino, & Revocata, Padroeiros desta Villa, que nella forão martyrizados, cujas reliquias se conservão no monte de Santa Luzia, como diz a tradição, & o affirmão alguns Authores.

Alèm dos chafarizes acima ditos, tem esta Villa hũ no bairro da Carreira com huma grande colũna, & em cima huma Cruz: outro detráz do Castello, que chamão a fonte do Bom Nome: o de Gontim de agua tam fria, que he antidoto para as febres: os da ribeira, que dão agua a toda a navegação desta Villa; & finalmente muitas fontes diversas com particularidade para a dor de pedra, & para outras enfermidades, que por serem muitas, se não repetem, & só na Villa, & seu termo ha duzentas fontes nativas, & dellas nascem alguns rios caudalosos. Tẽ feira franca às sestas feiras de quinze em quinze dias: he cabeça de Comarca, & governa-se com tres Vereadores, & hum Procurador do Concelho, eleição triennal do povo; de que vay a pauta a Lisboa, donde ElRey escolhe os que hão de servir, & manda para cada anno os que lhe parece, dos que vão nomeados. Tem Juiz de fóra, & Escrivão, que a mesma Camara apresenta, em quanto elle vive, Juiz dos Orfaõs, & Escrivão, que apresenta a Camara por tres annos, dous Avaliadores dos Orfaõs, & hum Porteiro. Tem mais dous Missteres homens do povo, que assistem a tudo o que lhe toca, & levão de propina cada hum a metade da do Vereador. Tem Juiz das Sizas, que a Camara elege de tres em tres annos, com seu Escrivão, oito Tabeliaens do Judicial, & Notas, Distribuidor, Enqueredor, & Contador, Carcereiro, nomeação da Camara, & Meirinho, Juiz da Alfandega, dous Escrivaens, Feitor, Escrivão das Sizas, Cincos, & Marsaria, Recebedor, Meirinho, & Escrivão das causas, & feitos, Chaveiro, & Pezador, quatro Guardas do numero, Escrivão do Consulado, Recebedor, & Guarda.

Os Portos secos tem hum Juiz, Escrivão da Receita, Feitor, & Recebedor, Guarda, Meirinho, Chaveiro, Almoxarife, & Executor. A decima do pescado he de Sua Magestade pela Casa de Villa Real, & rende dous mil cruzados, apresenta Almoxarife com cem mil reis de ordenado, & Escrivão com trinta. Tem Corregedor com quatro Escrivaens, Distribuidor, Enqueredor, & Contador, Meirinho, Porteiro, Caminheiro, Chanceller, Escrivão das meyas anatas, Requeredor das Sizas, & Carcereiro. Tem mais hum Provedor, & Contador da Fazenda, dous Escrivaens, Porteiro, Caminheiro, Procurador dos Residuos, Promotor, Enqueredor, Distribuidor, & Contador, & Meirinho das terças por os Contadores, todos data delRey. Em cada Freguesia do termo, que

que passa de quarenta visinhos, ha hum Juiz Pedaneo com eleitos, que alguns chamão Vereadores, dão sentenças definitivas vocaes sem appellação, nem aggravo, atè quinhentos mil reis, & por ellas se executão, com que evitão muitas despezas, & molestias, que padecem, os q̃ pleiteão em outros Tribunaes: como muy bem entendèrão os Emperadores Tito, Vespasiano, & Carlos Quinto, os Reys Dom Felippe o Prudente em Milão, Luis Undecimo em França, Dom Jayme o Primeiro de Aragão, os Reys Catholicos, Dom Fernando, & Dona Isabel, & o nosso Rey Dom Pedro o Primeiro. A Camara he Capitão, & Alcayde mór desta Villa, q̃ faz Sargento mór, & Capitaẽs: o Sargẽto mór da Comarca he por ElRey.

Freguesias do termo desta Villa.

SAnta Christina de Meadelle, foy do Padroado Real, & a trocou por outros ElRey Dom Diniz no anno de 1308. com Dom João Fernandes de Sotomayor, Bispo de Tuy: he Abbadia da Mitra, rende trezentos mil reis, tem cento & trinta visinhos. Aqui està a casa Solariega, torre, & quinta de Paredes, que foy Couto antigamente, & della senhor Dom Pedro Hermegis de Paredes, a quem herdou seu filho Martim Cabeça, pay de Dona Maria Martins, mulher de Lourenço Payas Guedas. Tem esta Freguesia duas Capellas annexas, Nossa Senhora da Ajuda, & S. Amaro.

S. Miguel de Perre, Abbadia da Mitra, que rende mil cruzados, tem duzẽtos & cincoenta visinhos. Aqui está a Torre de S. Gil.

S. Martinho do Outeiro foy Abbadia, & a deu hum Abbade às Freyras de S. Bento de Viana, que nesta Igreja apresentão Vigario, tem cento & vinte visinhos.

S. Martha, Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra com Coadjutor, tem duzentos & vinte visinhos.

S. Martinho de Cerraleys, Vigairaria annexa ao Collegio de São Bento de Coimbra, tem oitenta visinhos.

Santiago Mayor de Cardiellos, Abbadia da Mitra, tem noventa visinhos. Aqui ha huma fermosa, & alta torre, que foy do tempo dos Mouros; não tem senhor particular, inda que alguns o querem ser. He tradição vivia nella hum Regulo pouco Christão, chamado Florentim Barreto, familia nobre, & muy esprayada nesta ribeira: este se fez tao tyranno, que as vassallas donzellas contratadas para casar, havião de vir estar com elle os dias, que elle quizesse, antes q̃ ellas se ajuntassem com seus maridos, os quaes, quãdo elle mandava, as vinhão buscar, trazendolhe de offerta quantidade de feijoens, a que era muy affeiçoado: historia que inda hoje permanece com tanta paixão dos moradores, que quando os Barqueiros do Lima navegão por alli, & lhes perguntão se levárão já os feijoẽs ao Florẽtim, a mais affavel reposta que lhes dão, he chamarlhes nomes afrõtosos, & às vezes passaõ de palavras a obras. Tem em hum monte acima da Igreja huma Ermida de S. Sylvestre com Irmandades de muitas Freguesias destes cõtornos confirmadas, vão alli quatro vezes no anno com clamores por obrigação na Quaresma, Ladainhas de Mayo, & dia de Sãtiago Mayor, dão muitas esmolas, & comem juntos homem, & mulher no segundo dia das Ladainhas: tudo he voto antigo por huma grande fome, que houve antigamẽte: outras vezes lhe vão pedir Sol, ou chuva, & voltão remediados por inter-

cessaõ do Santo. Mais acima se mostrão ruínas de Castello antigo chamado da Aguieira, aonde está o facho. Toda esta ribeira de huma, & outra parte tem muitas semelhantes, de que infiro servio algum tempo o rio de raya entre naçoens inimigas, que cada hum se fortificava da sua parte.

S. Joaõ Bautista de Nogueira, Abbadia da Casa de S. Claudio, tem setenta visinhos.

S. Claudio, Vigairaria annexa ao Collegio de S. Bento de Coimbra, tem vinte visinhos. Aqui está huma Casa de Rochas Lobos, & tem vestigios de fortificaçaõ.

S. Salvador da Torre foy Mosteiro de Frades Bentos, & se entende ser fundado por S. Martinho de Dume: conservouse com o nome de S. Salvador de Dume atè a invasaõ dos Mouros, que o destruíraõ, & levantàraõ nelle huma Torre, de que hoje tem o appellido: escalou a hum Capitão Gallego, que segũdo alguns era Payo Bermudes Conde de Tuy, o qual o reedificou, & povoou de Monges; mas tornandose a arruinar, hũ Religioso seu descendẽte chamado Frey Ordonho com outros o renovàrão pelos annos de 1068. & o sagrou Dom Jorge Bispo de Tuy: assim esteve annos, & achamos memoria de Monges nelle atè o de 1508. governados como os mais por Commendatarios, hum delles Dom Affonso da Rocha, que tambem o era do Mosteiro de S. Claudio com muita descendencia. Foy o ultimo Dom Christovao de Almeyda, filho segundo de Dom João de Almeyda, segundo Conde de Abrantes, & da Condeça Dona Ines de Noronha, por cuja morte o unio o Arcebispo Dom Frey Bertholameu dos Martyres ao Convento de S. Domingos de Viana. He Vigairaria secular, que rẽde sessenta mil reis, & para os frades Dominicos cem mil reis, aonde tem huma grande quinta: tem cincoenta visinhos, & está nesta Igreja huma imagem de N. Senhor do Corporal, feita de pedra marmore, que dizem foy achada no mar, & obra muitos milagres. Em hum monte visinho se vèm ruínas de fortificação antiga, mas naõ alcançamos a quem servio. Tem terra na veiga, a que chamaõ Andoa, & a ha em outras do termo, com que fazem eyras, he tam pegadiça, que cobrindoas a geada, saõ quasi eternas, sem se fazerem mais.

S. Martinho de Villamou, Vigairaria das Freyras de S. Bento de Viana cõ oitenta mil reis de renda para o Vigario, & para as Freyras com mais o dizimo dos prazos, de que saõ direito senhorio, duzentos mil reis. Tambem acima da Igreja ha vestigios de fortificaçaõ antiga, que devia servir de amparar aquella fermosa veyga, & de presidio de raya, que o rio faria: tem sessenta visinhos.

Santa Eulalia de Lanhezes, Abbadia que apresenta a Casa de Paço da mesma Freguesia, de que saõ senhores o Doutor Gonçalo Mendes de Britto, Desembargador, & Superintendente do Tabaco em Lisboa, & seu irmaõ Francisco de Abreu Pereira, Sargento mór da Comarca de Barcellos: a Casa dos Rochas de Menxedo, dizem, tem alternativa neste Padroado, rende quatrocentos mil reis, & tem cento & setenta visinhos. Aqui se faz boa telha, & ha ruínas de fortificaçaõ, aonde chamão o Calvindo: teve grandes minas de estanho, & se vem ainda as cavas abertas, em que se acha escumalho de material.

S. Payo de Monxedo tem cem visinhos, he Abbadia da Mitra, que rende duzentos mil reis, & com a annexa do Ervacem trezentos mil reis: saõ ambas unidas em fórma, que póde o Abbade residir em qualquer dellas, deixando Cura naquella, em que naõ estiver. Destas duas Igrejas foy Abbade Dom Affonso da Rocha, filho de outro do mesmo nome, Commendatario dos Mosteiros de S. Salvador da Torre, & de S. Claudio. Deixou successaõ, de que vem muitos

desta

desta familia, dos quaes he cabeça Francisco da Rocha Lobo, & a Casa, & Morgado da Portella. Ha nesta Freguesia muitas, & honradas quintas, & matas, que provèm de lenha a Viana, & grande quantidade de cavas, que forão de mineraes de estanho, & cobre.

S. Miguel de Villar de Morteda foy annexa de S. Lourenço da Montaria, hoje he Abbadia da Mitra, tem quarenta visinhos. Aqui está hum monte que chamaõ do Crasto, cõ vestigios de fortificaçaõ, que devia ser dos Romanos.

S. Lourenço da Montaria, Abbadia da Mitra, tem cento & quarenta visinhos, & huma Ermida de S. Mamede.

Santa Maria de Amonde, Abbadia do Mosteiro de S. Domingos de Viana, com reserva do Ordinario, tem setenta visinhos, & hum monte, a que chamão a Coroa, que foy fortificaçaõ antiga.

S. Pedro de Ancora, a quem por pequena Freguesia chamaõ S. Pedrinho, he Abbadia da Mitra, tem quatorze visinhos.

Santa Maria de Ancora chamouse antigamente de Villar de Ancora, por hum Castello, que teve de Mouros, de que se vem vestigios: deu a quarta parte della Theodomiro Rey Suevo à Sè de Tuy, a quem depois cõfirmàrão a quarta parte a Rainha Dona Theresa, & ElRey Dom Affonso Henriques em 3. de Setembro de 1125. he Abbadia da Mitra, tem cento & cincoenta visinhos.

Santa Christina da Fife, cõmenda de Christo, & Reytoria do Convento de S. Domingos de Viana com reserva, tem duzentos & setenta visinhos: devia ser antigamente do Padroado Real toda, ou parte; porque Dom Affonso o Terceiro deu ametade delle, & a Igreja de Santa Maria de Sá no termo de Ponte de Lima à Sè de Tuy no anno de 1262. pelo Padroado de Santa Maria de Vinha da Areoza. Tem na costa do mar camboas, em que se toma muito peixe nas marés: saõ as camboas huns lagos, que se fazem com paredes, & portas para o mar, abrem-se quando a marè cresce, com que lhes entra a agua, & o peixe que nella vẽ: cerraõ-se em preamar, & em marè vasia fica nellas o peixe em secco. Perto da Igreja està hum monte não grande, mas com elevada subida, em cujo cume tem hũa Ermida, & em roda vestigios de forte antigo. Mais desviado por cima da estrada, que vay de Viana para Caminha, ha outro mayor, & com grandes ruínas. Meyo quarto de legoa da Igreja para o Nascente está o Mosteiro de S. João de Cabanas de Frades Bentos, fundado por S. Martinho de Dume ao pè da serra da Fife, donde se tira a melhor pedra de cãtaria destas partes, & que póde fazer competencia para este ministerio com as mais finas do mundo. Foy Mosteiro rico, porque não só dominava os frutos do mar, & terra da Fife, & ribeira de Ancora, mas tres milhas, que he quasi huma legoa para o Nascẽte por riba de Ancora, com que sustentava setenta & cinco Religiosos. Destruíraõ-nos os Mouros, & depois o reedificou hum Rico homem Gallego, chamado Lopo Munhos, pela grãde devoção que tinha ao sagrado Bautista seu Padroeiro. Assim estava com Religiosos pelos annos de 1382. quando entràrão nelle Cõmendatarios: passou a Cõmenda de Christo, de que os Frades Bentos o tiràrão por demanda, & concerto, pagando aos Cartuxos de Nossa Senhora do Valle no termo de Lisboa certa pensaõ, que os Reys lhes applicàrão.

Santa Maria de Carreço, Cõmenda de Christo, & Reytoria da Mitra, tem duzentos & oitenta visinhos, com alguns portos pequenos, em que entrão barcos no Verão, & se pesca muita variedade de peixe, & bom marisco. Abaixo da Igreja está hum outeiro chamado Monte dor, nome que tomou do sentimento que à sua vista mostrou a Rainha Dona Urraca, mulher delRey Dom Ramiro

o Segundo de Leaõ (quando elle a levava para Galliza) da morte que dera a Alboazar Albucadaõ, Rey Mouro de Gaya, com quem estava amancebada, & de cujo poder a tirarão, pelo que ElRey, & seus filhos a lançàrão ao mar dalli huma legoa com huma pedra, ou ancora ao pescoço na foz do rio, que tomou o nome de Ancora, deste successo. Nestas duas Freguesias, & na que se segue ha notaveis searas de trigo, & milho, ajudadas do esterco que lhe lanção, & de argaço tirado do mar.

Santa Maria de Vinha de Areoza, cabeça do Arciprestado de Vinha na Collegiada de Valença, tem duzentos & oitenta visinhos. Foy antigamente Villa, & Couto: deu-os ElRey Dom Affonso Henriques à Sè de Tuy, & a seu Bispo Dom Payo no ultimo de Outubro de 1137. Depois no de 1262. deu ElRey Dom Affonso o Terceiro à Sè de Tuy por este Padroado ametade do da Fife, & o de Sá em Ponte de Lima: & vindose para Valença os Conegos, que deraõ principio àquella Collegiada, se levantàrão com esta, & as mais rendas, que cá tinhão: he Vigairaria de barrete, que apresenta o Prelado, a renda se reparte em terças com o Prelado, & Conegos da Collegiada de Viana, rēderá toda quinhentos mil reis.

CAP. II.

Da Villa de Ponte de Lima.

TRes legoas ao Nascente da Villa de Viana nas margens do cristallino Lima, de que toma o nome, tem seu assento a nobre Villa de Ponte do Lima, fundada pelos Gregos (ou, como outros querem, pelos Celtas, ou Turdulos, muitos annos antes da vinda de Christo, chamandose Limia, & no tempo dos Romanos Forum Limicorum, que significa Praça de Limicos. Destruío-se muitas vezes, & a mandou povoar a Rainha Dona Theresa em companhia del-Rey Dom Affonso Henriques seu filho pelos annos de 1125. dandolhe foral com grandes privilegios, que depois confirmou ElRey Dom Affonso o Segundo, & ElRey Dom Manoel, izentando de portagem, direitos, & miudezas em toda a parte do Reyno os Vassallos, Escudeiros, & criados delRey, Rainhas, & Infantes, que nella forem moradores. Tornouse a arruinar em fórma, que ficou cō humas limitadas choupanas de palha, & a reedificou ElRey Dom Pedro o Primeiro no anno de 1360. mudandoa debaixo do Convento dos Frades, aonde estava, para junto da ponte, que elle fundou entre duas torres, fortificandoa com fortes muros, barbacans, & torres com suas annexas, que cada huma he hum Castello. Tem cinco portas, que saõ a do Souto com huma Capella de Saõ Benedito, a do Postigo, a da Ponte com huma Capella de Nossa Senhora do Rosario, a de S. João com huma Capella deste Santo, (em cujo dia se fazem grandiosas festas de cavallo) a porta de Braga, & a do Palacio dos Biscondes, Alcaydes móres desta Villa, solar da illustre familia dos Limas neste Reyno.

Tem esta Villa, & seus arrabaldes setecentos visinhos, com muita nobreza, alguns Fidalgos, & Morgados, todos grandes homēs de cavallo, muitos espingardeiros, & ferreiros, vistosas casas, com muitas hortas, & jardins. Assistem ao seu governo Civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, & hum Procurador do

do Concelho, feitos por eleição triennal do povo, a que preside o Corregedor da Comarca. Escrivão da Camara, & Juiz dos Orfaõs pelo mesmo modo dos Vereadores, durão tres annos; o Escrivão dos Orfaõs era nomeação da Camara de tres em tres annos, hoje he propriedade, em quanto tem descendentes: os Tabeliaens saõ seis, que paga pensaõ aos Viscondes; Meirinho, com Distribuidor, & Contador, & Enqueredor, todos data delRey. O Alcayde, que he Carcereiro, apresenta o Visconde, escolhe a Camara hum; Almoxarife nomea a Camara, confirma ElRey; dous Almotaceis, que faz a Camara. He abundante de pão, vinho, frutas de toda a casta, algum azeite, bons gados, egoas de criaçaõ, bom mel, muita lenha, caça, rapozas, teixugos, & javalís, & muito peixe do rio Lima, que aqui se vadea em barcos tres legoas para baixo, & huma & meya para cima. Compoem-se o termo de terras àquẽ, & alèm do Lima, & das Igrejas, que referiremos; a primeira he a da Villa.

Nossa Senhora da Assumpçaõ he grande Templo, que dentro dos muros se edificou de novo, mudando para ella a Parochia antiga, que esteve proxima, aonde hoje está Nossa Senhora da Guia, muito distante da Villa: era do Padroado Real, & ElRey Dom Sancho o Segundo a deu em Guimaraens ao Arcebispo Dom Sylvestre Godinho no anno de 1238. em satisfação de excessos, que em bens de sua Igreja lhe havião cõmetido os seus: he Priorado da Mitra, & rende trezentos & cincoenta mil reis com S. Mamede de Arca, & Feitosa suas annexas, & antigamente o era tambem a de Castro Laboreiro. He Igreja Collegiada, que instituío o Arcebispo Dom Frey Bertholameu dos Martyres, concorrendo ElRey Dom Sebastião com parte: tem sete Beneficios simplices, quatro que dá ElRey, & assistem na Capella Real de Lisboa, & pagão Iconimos nesta, rendelhes quarenta mil reis, & outro tanto aos Beneficiados, para o que vem huma terça dos dizimos de Soajó. Os tres, em que entra o Thesoureiro, saõ do Ordinario, parte pelo meyo com o Prior a renda da Freguesia. A Capella mór tem de fabrica doze mil reis cada anno, sete da Camara, & cinco do Prior, & destes ultimos tres Beneficios; o corpo da Igreja corre por conta da Camara. No Altar do Cruzeiro da parte direita tem duas Imagens de Nossa Senhora da Piedade, & do Senhor morto no seu regaço, as quaes vierão de Inglaterra. Tem a Villa muitas Capellas bem ornadas, fóra da porta do Souro está a de S. Sebastião, que foy sinagoga dos Judeos, quando assistírão nesta terra, & moravão na rua nova. Abaixo de Nossa Senhora da Guia está hum monte, que chamão dos Medos, com vestigios de fortificação, & ao pé em hũa pequena planicie não dá outro mato, senão hervas vermelhas, dizem que nellas permanece a cor do sangue, que alli se derramou em huma batalha dada entre os de Bruto sobre passar o Lima, ou não. Mais adiante, aonde hoje està Nossa Senhora da Conceição, se vem ruínas de hum forte, que foy do tempo dos Romanos. Tem mais Casa de Misericordia com renda de tres mil cruzados, & quatro Capellaens, que rezão em Coro, para os quaes instituío, & deixou renda Antonio de Magalhaens, Abbade de Toris: hum bom Hospital, a que está unida a renda do da Gafaria de S. Vicente, que antigamente esteve aonde está Nossa Senhora da Guia: outro para os feridos, & doentes, que fundou o Visconde Dom Diogo de Lima Brito & Nogueira, Governador das Armas; & outro fóra da porta do Souto para os peregrinos, & passageiros, que instituío, & dotou de bens D. Leonel de Lima, primeiro Visconde de Villa-nova de Cerveira, & Alcayde mór desta Villa, a qual tem os Conventos seguintes.

O Convento de Frades Capuchos da Provincia de Santo Antonio he dedicado a este Santo, tem hum bello passeyo pela sua porta para a alegre Capella de Nossa Senhora da Guia, & o fundou Dom Leonel de Lima, primeiro Visconde da Villa de Cerveira, aonde jaz sepultado. O Convento de S. Francisco de Val de Pereiras, hum quarto de legoa distante da Villa, que foy de Frades Conventuaes do mesmo habito, & o largàrão a Sor Guiomar Ferreira, Religiosa de Santa Clara de Villa de Conde, por Bulla do Papa Leão Decimo, dada em 1515. aonde no mesmo anno levando comsigo algumas Religiosas de virtude, deu principio à nova Cõmunidade, ficando ella por Abbadeça, em cujo officio se mostrou muy zelosa do augmento da Casa, adquirindolhe rendas bastantes, com que se sustentão hoje mais de cem Religiosas, sogeitas à Provincia de Portugal. Foy esta Villa Cabeça de Comarca, que se mudou para Viana a petição dos Cavalleiros criminosos, que nella vivião, valendose dos fidalgos, que residião em Madrid no tempo, que os Reys de Castella tyrannizavão esta Coroa. Tem por Armas huma ponte entre duas Torres, & huma Cruz no meyo. As Freguesias do seu termo saõ as seguintes.

S. Mamede de Arca, Vigairaria annexa ao Priorado da Villa, tem trinta visinhos, & huma Ermida de S. Bento.

S. Vicente de Fornellos, Cõmenda de Christo, & Reytoria da Mitra, tem duzentos visinhos. Aqui está a Casa do Paço de Anquião, que fundou de novo (ou lhe coube em quinhão) Dom Rodrigo de Mello de Lima, Cõmendatario de Refoyos do Lima, filho quinto de Dom Leonel de Lima, primeiro Visconde, & a deu em dote a sua filha Dona Joanna de Mello casando com seu parente João Gomes de Abreu, filho segundo de Leonel de Abreu, senhor de Regalados, & de sua segunda mulher Dona Maria de Noronha: succedeo-lhe nesta Casa, & Morgado seu filho Diogo Gomes de Abreu, & a este seu filho Antonio de Abreu de Lima, pay de Pedro Gomes de Abreu, que o herdou; & por falecer sem successaõ seu filho primeiro Antonio de Abreu de Lima, passou a Casa, & Morgado ao segundo João Gomes de Abreu, que hoje a possue; & daqui descendem muitos fidalgos, & nobres, não só neste Reyno, mas no de Galliza. Ha mais nesta Freguesia a nobre, & antiga quinta de Barreiros, possuída sempre dos melhores da familia dos Barros, a qual lograva Dona Maria de Barros, filha de Duarte de Barros, quando casou com Dom Francisco de Lima, filho segundo de Dom Diogo de Lima, que pela mesma via era bisneto do dito Visconde, de quem nasceo Dom Duarte de Lima, que o herdou, & casando com Dona Maria de Araujo & Vasconcellos, tiverão filha herdeira Dona Serafina de Lima, que vive casada com Rafael de Abreu de Lima, terceiro neto de Pedro Gomes de Abreu, senhor de Regalados, & Valladares, & Alcayde mór de Lapella, & quinto neto do mesmo Visconde, que agora saõ senhores da dita quinta. Ha nesta Freguesia hum monte, a que chamão as Santas, dizem, tomou este nome de humas santas mulheres, que alli fizerão vida santa naquelle retiro, quando os Santos, Bento, Romeu, & Udom por aqui viverão perto. No alto deste monte se mostrão vestigios de fortificação: ao pè lhe fica huma Capella de Santo Amaro, imagem milagrosa, em cujo dia se faz aqui feira franca, que he aos quinze de Janeiro.

Santa Martha de Cerdedello foy Mosteiro antigo de Frades de S. Bento, cuja fundação se não alcança, & o converteo em Igreja Parochial Dom Luis Pires pelos annos do Senhor 1471. hoje he Cõmenda de Christo, & Reytoria da Mitra, tem cento & dez visinhos. Ha aqui huma Confraria antiquissima, chamada

mada de Sanctificetur, em que anda toda a gente desta Freguesia: congregaõ-se ao Cruzeiro fóra da Igreja na primeira oitava de Natal à tarde, armão alli hũa mesa, em que poem duas velas acesas, & se chove, metem-se em algumas casas, & rezão pelas Almas dos antepassados: & por cada Padre nosso, que algum pede lhe rezem, dão hum real & meyo; & como todos querem se reze por suas obrigaçoens, se ajunta quantidade de dinheiro, de que se valem para os gastos, que lhes toca fazerem na Igreja.

S. João da Ribeira, no modo mostra que foy Mosteiro, he Abbadia, que rende tres mil cruzados, a qual apresentão os senhores dos Coutos de Paradella na mesma Freguesia, & do de Mazarefes, & sua Casa: tem quatrocentos & quarenta visinhos, & estes lugares, Crasto, Paradella, & Talharezes. A mayor noticia, que achamos de sua antiguidade, he a seguinte. Reynando em Leão o gotoso Bermudo o Segundo no anno do Senhor 985. fez doação ao Conde Dom Tello, & a sua mulher Dona Munia da familia dos Eliotins, (appellido illustre entre os Godos de Espanha) dos Coutos de Mazarefes, pouco acima de Viana, Comarca de Barcellos, & dos de Paradella, Crasto, & casaes de Freyris, & Santiago de Gimieira, termo de Ponte de Lima; o que devia ser pelos muitos serviços, que lhe faria nas guerras, que teve com Dom Ramiro o Terceiro, em cuja opposição já se appellidava Rey em sua vida, & nas dos Mouros, a quem por esta terra venceo com felices batalhas. Vendose os Condes sem successaõ, que lhes herdasse os muitos bens que tinhão, doàrão estes Coutos, & Padroados desta Igreja, & da de Mazarefes com todos seus emolumentos (como fazenda propria) ao Mosteiro de S. Payo de Antealtares da Ordem de Saõ Bento na Cidade de Compostella em Galliza, que hoje está annexo ao de São Martinho Real do Pinheiro da mesma Cidade. Assim o possuírão muitos annos, sem embargo de se separar esta nossa Coroa da de Leão, & de algumas vezes se não ajudarem muito de suas rendas por causa das repetidas guerras, que entre os Reys havia. Ultimamente em tempo delRey D. Fernando se lhe tomàrão com pretexto de que o Abbade em deserviço seu andava em companhia de Henrique Segundo Rey de Castella pelos annos de 1374. & considerando o dãno, que lhes resultava da inquietação das guerras, fizerão emprazamento de tudo a Martim Mendes de Berredo, Alferes mór delRey Dom Affonso o Quinto, filho de Gonçalo Pereira de Riba de Vissella o das Armas, o qual sendo casado com Dona Maria Pereira, filha de Ruy Pereira, senhor da terra da Feira, morreo na Corte de França, em que era Embaixador. E por não deixar geração, sua mulher fundou o Convento de Jesus de Aveiro, & vendeo os Coutos com tudo o que lhes tocava a seu parente Diogo Pereira, Cavalleiro da Ordem de Aviz, & Alcayde mór de Villa nova de Cerveira, reynando ElRey Dom João o Segundo, por certa quantia de moedas de ouro, que este Rey bateo, a q̃ chamavão Justos. Succedeo a este em sua Casa seu filho Fernão Pereira, & a este Martim Pereira seu filho, herdou o seu filho Jorge Pereyra, que casando em Ponte de Lima com Isabel Pires Malheiro, filha de Gonçalo Pires Cerqueira, Feitor delRey dos direitos da Ilha da Madeira, & de sua mulher Leonor Malheiro, tiverão filho ao Doutor Gaspar Pereira, Desembargador da Supplicação, que com provisaõ delRey Dom João o Terceiro fez Morgado destes Coutos, Padroados, & fazendas, pondolhe entre outras huma clausula muy cõveniente, & entẽdida, qual he a do possuidor poder nomear em qualquer de seus filhos, que melhor lhe parecer, & ainda deixar a estes, & dallo ao neto. Nascèrão deste matrimonio Ruy Pereira sem geração, que tres vezes foy à India,

India, huma por terra, de que fez hum curioso Itinerario, que se conserva manu-escrito na Casa de Mazareses: teve muitos crimes, de que seus grandes serviços lhe adquirírão perdaõ; finalmente indo por Capitaõ mór de viagem na Nao Salvação, naufragou no Cabo de Boa Esperança, (que para elle foy tormentoso) aonde morreo às mãos de Cafres. E seu irmaõ Nuno Alvarez Pereira, q̃ se achou na de Alcacere, aonde ficou cativo, sem embargo de succeder na Casa, & ser homem de grande talento, a empenhou muito para o resgate; succedeo-lhe seu filho Gaspar Pereira, Cõmendador da Ordem de Christo, que casou com Dona Bernarda de Castro, filha de Jorge Peçanha, & de Dona Magdalena de Castro, de que teve a Nuno Alvarez Pereira, que sendo o primogenito, se meteo Religioso na Ordem de S. Bento, Diogo Pereira, Jorge Peçanha Pereira, Sebastião Pereira, Luis Peçanha, que morrerão moços, Magdalena do Calvario, & Isabel de S. Francisco, Freyras no Mosteiro de Sãta Clara de Villa do Conde. Jorge Peçanha he hoje senhor dos ditos Coutos, & possuidor do Morgado; casou com Dona Ignacia Maria de Vilhena, filha de Dom Lourenço Soutomayor, & de sua mulher Dona Ines de Vilhena. He o seu Morgado hum dos mais rendosos desta Provincia, porque rende onze mil cruzados, & leva nos Coutos os quartos, naõ só dos frutos, mas das madeiras, & matos, com a regalía de não poder ninguem nelles levantar casa de sobrado sem sua licença, nem fazer lagar, antes todos saõ obrigados a ir pizar as uvas aos seus. Em Santa Catherina, & acima de Nossa Senhora de Fõte cuberta, aonde chamão o Castello, ha vestigios de fortificaçoeas antigas defronte das de S. Simão, & Castello em Refoyos com o rio em meyo, que devia servirlhes de raya. Aqui está o poço de S. João muy celebrado por sua grande pesca.

Santiago de Gimieyra, Abbadia da Mitra, que rende quatrocentos mil reis, tem cento & vinte visinhos. Na quinta do Villar, que foy de João Malheiro, & hoje de seu filho Lourẽço Pereira de Tavora, ha hũ castanheiro, q̃ mutas vezes passa de dar sessenta alqueires de castanha.

S. Martinho foy Abbadia, que apresentavão os Freguezes, com os quaes fez hum Abbade a dessem às Freyras de Sãnta Anna de Viana, para que lhe recolhessem certas pessoas de sua obrigação, & assim ficou ao dito Mosteiro, que nella apresenta Vigario: tem oitẽnta visinhos. No monte do Ribeiro, Coutada dos Viscondes, em que ha bastantes coelhos, & lebres, está hũ olho de agua, a que chamão Marinho, que sorve tudo o que nelle cahe. Na estrada que vay de Ponte de Lima para a Barca vemos a Capella de S. Sebastião, que teve seu augmento na fórma seguinte. Pelos annos de 1511. hum rapaz desta Freguesia, que depois se chamou Martim Rodrigues de Luna, era filho de hum Lavrador pobre, como saõ quasi todos os que por alli ha, & olhava no monte pelo gado de seu pay; havia já naquelle lugar huma pequena Ermida deste Santo, aonde o dito rapaz com outros costumavão ir merendar, & valerem-se das inclemencias do tempo: achou-se só huma vez, & como pode rompeo a arca das offertas, que os passageiros lançavão ao Santo. Succedeo enforcarem naquelle tempo hum ladrão na forca de Ponte de Lima, & dizer a gente, que assim havião de fazer a quem roubàra as offertas de S. Sebastião; o moço atemorizado com a pena, que o ameaçava, & receoso do castigo, que merecia sua culpa, desappareceo, & nunca se soube para onde, atè que dalli a annos achandose na India rico, mandou reformar a Ermida do modo, que hoje está, com alpendre à porta para os passageiros, casas para Ermitão, & Cõ-

ſraria com Miſſa quotidiana, que dizem Clerigos ſeus parentes com boa eſmola, hum legado grande à Miſericordia de Ponte de Lima, a quem conſtituío por adminiſtradora: vem alli hum Irmão dos da Meſa em dia de S. Sebaſtião a dar hum quartilho de vinho, & hum pão alvo de oito reis a cada morador deſta Freguesia, & em Mayo quatorze alqueires de milho aos parentes.

Santa Cruz he o Padroeiro Santo André, Abbadia da Mitra, que rende duzentos mil reis, tem ſetenta viſinhos. Pelos annos de 1660. pario aqui hũa mulher quatro crianças de hum parto.

Santa Maria de Burral, que os naturaes querem ſeja Bevral, tem cento & cincoenta viſinhos: he Vigairaria annexa á Cõmenda de Fornellos, que apreſenta o Reytor. Aqui eſtá a quinta do Paço, de que he ſenhor Gonçalo de Araujo, foy dos Viſcondes de Villanova da Cerveira, & ſaõ ſeus alguns fóros, de que lhe fez ElRey mercê. Ha mais huma Aldea, aonde chamão a Torre, por huma que alli houve de incomparavel altura.

Seguem-ſe as Freguesias do termo alèm do Lima para o Norte.

SAnta Marinha de Arcuzello, Abbadia de ametade dos frutos, rende duzentos & cincoenta mil reis, a outra ametade he Beneficio ſimples, que rẽde duzentos mil reis, tudo data do Ordinario: tem duzentos & cincoenta viſinhos, de que alguns, por ſerem do Arrabalde dálem da ponte, vão no computo dos da Villa. Eſta Igreja havia dado à Sè de Tuy Teodomiro, Rey dos Suevos, & a Rainha Dona Thereſa com ſeu filho ElRey Dom Affonſo Henriques lha confirmou em 13. de Setembro de 1125. Aqui eſtá a quinta da Freyria, que poſſue Dom João Manoel de Menezes; dizem tomou eſte nome, por antigamente ſer reſidencia dos Cavalleiros Freyres Templarios. Ha mais o Moſteiro de Religioſas de S. Franciſco de Val de Pereiras por cima da quinta, & Morgado do Rego do Azar, que he tradição chamarſe aſſim, de huma grande batalha, que aqui houve, em que os vencidos tiverão azar: achaõ-ſe por alli muitas ſepulturas, & no alto do monte de S. Miguel (em que ha boa pedra para toda a obra) ſe vem veſtigios de fortificação, a qual entendemos foy deſtruída com o vencimento deſta batalha no tempo dos Romanos. Tem huma grande Igreja de S. Gonçalo, obrada com eſmolas dos muitos devotos do Santo pelos muitos milagres que obra, eſpecialmente nos quebrados, com feira franca em ſeu dia a dez de Janeiro. Aqui meſmo eſtá a Capella de Noſſa Senhora da Luz, a mais fermoſa Imagem da Virgem, que póde haver: grandes diligencias fizerão os Religioſos da Ordem de Chriſto para a levarem para o Convento de Noſſa Senhora da Luz de Lisboa, & lho encõtrou o Conego Balthesar de Araujo Franco.

Santa Eufemia de Calheiros, Abbadia deſta familia, rende quatrocentos mil reis, tem cento & oitenta viſinhos. Aqui onde chamão o Paço velho he o ſolar dos Calheiros deſcendentes de Dom Arnaldo de Bayam, de que foy primeiro ſenhor, ſegundo alguns, Pedro Martins de Chacim Calheiros, filho de Martim Pires de Chacim.

Santiago de Brandara tem ſetenta viſinhos, he Abbadia que apreſentão os do appellido Bezerra, Morgado de Canivello na meſma Freguesia. Aqui eſta a quin-

quinta do Paço, que possue Manoel de Vasconcellos de Sousa por sua mulher Dona Isabel de Sousa, Senhora da Casa de Linhares. Està tambem nesta Freguesia o monte de S. Simão, que no anno de 1662. servio de quartel ao nosso Exercito, quando o Conde do Prado Governador das Armas presumio que os Gallegos vinhão sobre Ponte de Lima; mostra sinaes de fortificação antiga, & pouco acima se vem outros, onde chamão o Castello, ambos oppostos ao de S. Catherina, & Fonte cuberta.

Santa Maria de Refoyos he Convẽto de Conegos Regrãtes de S. Agostinho, & dista de Ponte de Lima tres quartos de legoa, & distante deste Convẽto hum tiro de arcabuz; em hum ameno valle està a Torre, & Castello, que hoje possue Diogo Malheiro, filho de Gaspar de Morim de Araujo. Aqui tinha seu Paço, & Solar, & aqui vivia pelos annos de 1109. hum grande fidalgo chamado Affonso Ancemondes, que em todas as guerras que teve o Conde Dom Henrique, o acompanhou sempre; & vendose obrigado à Virgem Santissima pelos bons successos, que lhe dera, fundou este Convento no anno de 1120. dedicando-o à Senhora sua advogada, & ajuntando nelle Clerigos, ou Conegos, que rezassem em Coro as Horas Canonicas, lhes poz por primeiro Prior a seu filho Pedro Mendes, Arcediago de Tuy, com approvação do Bispo Dom Affonso, q̃ então era daquella Cidade, cujo Bispado se estendia atè esta terra. De Tuy, & Ponte de Lima forão os Sacerdotes, que conduzio para novos povoadores desta Casa, aonde, passados quatro annos, veyo o Cardeal Jacinto, Legado em Espanha do Papa Calisto Segundo, em cuja presença a 10. de Novembro de 1124. fez o fundador com seus filhos, & netos huma livre, & notavel doação ao Convento, o que Deos logo lhe pagou, dandolhe cento por hum, & acrescentandolhe a sua Casa com a doação, que fez ElRey Dom Affonso Henriques, sendo Infante, a seu filho Mendo Affonso, do Condado de Refoyos no fim do dito anno de 1124. a titulo de serviços, que lhe havia feito, & esperava receber delle. Foy o Conde Mendo Affonso casado com huma fidalga illustre chamada Dona Gontinha Paes da Sylva, & vendo que não tinha filhos varoens, fez com sua mulher doação deste Condado ao dito Convento de Refoyos pelos annos de 1140. & a Dom Pedro seu irmão, que o governava, a qual ElRey confirmou em Agosto do mesmo anno, & lhe fez Couto, & concedeo jurisdição secular, em que punhão Juiz, & mais Justiças; hoje já o não he, & só reservàrão para viver o seu Paço, & Castello com alguns bens à roda, de q̃ se cõpoem os Morgados dos Ferreiras de Guimaraens, que lhes toca por Pereyras de Bertiandos, & o de Antonio Pereira Rego, & o da Torre, que possue Diogo Malheiro, todos livres do Convento, & não de prazo seu, como diz o Chronista dos Cruzios. Esta Torre he o Solar, & este Dom Mendo o tronco da familia de Refoyos, que dizem tem por Armas em campo de prata quatro pallas vermelhas, & timbre duas penas de Aguia vermelha com aspa, & hum bastão entre ellas. Dom Payo Bispo de Tuy vendo o bom modo de vida destes Sacerdotes, levou dous no anno de 1136. a reformarem os seus Conegos, isentou-os, & a Freguesia de sua Diocesi, confirmou o o Cardeal Legado em Novembro de 1154. pelo que ficou immediato ao Papa, no que o conservàrão todos, particularmente Alexandre Terceiro no anno de 1163. & ultimamente S. Pio Quinto no de 1565. Quando os Clerigos tomàrão a Regra de Santo Agostinho, não sabemos: entràrão nelle Commendatarios, & hum dos primeiros, segundo em numero, chamado Dom Gonçalo João, ou por devoção particular, ou por obrigação, fez no lugar de

Pena

Penas hum Hospital, & Capella da invocação de S. João Evangelista, no qual se agasalhavão peregrinos. Nelle viveo, & morreo com opinião de Santo o Beato Romeu, cujo corpo illustra, & ampara este Convento. Foy o ultimo Commẽdatario o Bispo de Mirãda D. Julião de Alva, q̃ o teve da mão do Cardeal S. Carlos Borromeu, com pensaõ de quinhentos cruzados. Unio-se ao Convento de Santa Cruz de Coimbra no anno de 1564. sendo seu primeiro Prior triennal Dom Theotonio de Mello, irmão do Monteiro mór. Estava a Igreja, & corpo do Convento de Refoyos muito arruínado, quizerão fundallo de novo em Ponte de Lima, mas os naturaes sem fundamento lho encontràrão, dizendo que lhe fazia a terra cara; pelo que o reedificàrão no mesmo lugar. Em seu principio compunha-se de quatro Igrejas, a do Convento, a de Santa Eulalia, a de S. Mamede da Vacariça, & S. Julião de Nogueyra; permanecem só as duas primeiras, a que as outras se unírão. Tem vinte & cinco Frades, o Prior he Prelado, faz Vigario Geral, Escrivão, & Meirinho: tem cadea para os culpados; o seu destricto domína quasi huma legoa; apresenta Cura, a quem passa de render cento & cincoenta mil reis, & a renda dos dizimos da Freguesia, & annexa, laudemios, & luctuosas saõ quatro mil cruzados. Tem trezentos & trinta visinhos. Na Igreja do Convento ha hum Espinho da Coroa de Christo, & os Frades tem obrigação de o levarem a Ponte de Lima em tres de Mayo; & na Capella mór da parte esquerda defronte da sepultura do Beato Romeu está a de Dom Mendo, para onde a mudàrão no anno de 1582. da Igreja velha, aonde estava, da banda de fóra. O letreiro traduzido em vulgar diz: *Aqui nesta sepultura descanção os ossos do Conde D. Mendo, que doou a esta Igreja todas suas riquezas, & faleceo no anno de* 1142. He esta Freguesia abundante de vinhos, & bons para o Verão.

Santa Eulalia, Igreja antiga, he annexa ao Convento de Refoyos, em que o Prior apresenta Cura, que tem de renda setenta mil reis, & os dizimos saõ dos Frades, arrendaõ-se com o Convento: tem oitenta visinhos, em que entrão os trinta do termo de Arcos.

Santiago de Sepõis, Vigairaria do Arcediagado de Labruja, tem cem visinhos. Aqui está a Torre de Parada, de q̃ foy senhor Martim Garcia de Parada, filho de Garcia Mendes, que o foy de Dom Mendo Affonso de Refoyos: succedeolhe seu filho Durão Martins de Parada, hum dos fidalgos, que ElRey Dom Affonso o Terceiro escolheo para servir a seu filho herdeiro, ElRey Dom Dinis, quando lhe poz casa à parte, & depois foy seu Vice-Mordomo mór, & no fim Mordomo mór. Este appellido não achamos muy continuado entre nós: na Provincia de Trás os Montes algumas pessoas honradas o usaõ, & dos que daqui passárão ao Sardoal na Beira, saõ o Doutor Antonio Carvalho de Parada, que compoz o livro intituládo, Arte de reynar. A Galliza passárão outros, dos quaes dizem ser tronco naquelle Reyno Suevro Annes de Parada, que nas guerras que teve com os Mouros ElRey Dom Affonso o Septimo, lhes ganhou a Cidade de Almeria no anno de 1146. & em memoria do Solar desta Provincia, entendemos tomou, & poz o nome ao Castello de Parada, de que là foy senhor, & da Guardia.

S. Miguel de Barreo, Abbadia do Visconde de Villa-nova de Cerveira, q̃ rende duzentos mil reis, tem cento & vinte visinhos.

S. Salvador de Rendufe, Vigairaria do Arcediago de Labruja, tem sessenta visinhos. Aqui foy o recontro de Travanca, em que o Conde do Prado, depois Marquez das Minas, desbaratou o Exercito de Galliza na vespora, & dia de S. Lourenço de 1662.

Santa Maria de Labrujó, Abbadia da Mitra, que rende cento & cincoenta mil reis, tem setenta visinhos.

S. Christovão de Labruja ou Lauruja, Vigairaria, tem cento & noventa visinhos. Entre Coura, & Ponto de Lima, na estrada Real, que vay desta Villa para a de Valença, está huma serra, que chamão da Lauruja, nome que se corrompeo de Laboriosa, palavra Latina, que quer dizer trabalhosa, como na verdade o he em sua subida. Aqui, he tradição, houve antigamente hum Mosteiro de Frades, de que só permanecem humas Cruzes de pedra, & ter-se por uso immemoriavel naquella Freguesia algumas vezes que chove muito, & necessitão de Sol, irem todos com o Parocho, & muitos meninos a este lugar, & nelle preparão hum clamor, vindo adiante os rapazes cantando: *Senhor Deos ouvide a nos, Santa Maria rogay a Deos por nós*: seguem-se as Cruzes, & Parocho, & a tráz os freguezes, que com Ladainha chegão à Parochia, que de presente tem em dilatada distancia, aonde todos ouvem Missa, & Deos lhes concede ordinariamente o que lhe pedem. Nesta mesma Freguesia está huma Capella de São João Bautista, aonde chamão a Gróva, entre duas altas serras, em cujo sitio, dizem, houve outro Mosteiro de Freyras. Dentro da Capella está huma grande pia, que trouxerão os freguezes à Igreja velha, primeiro que tivessem a moderna, & bautizando nella algumas crianças, todas cegárão, do que pasmados os pays, a tornârão a levar ao lugar em que estava, & alli se conserva; & que bautizando em outra pia os que forão nascendo, não só estes não cegàrão, mas cobràrão vista os que erão cegos. Pouco acima da Capella nasce huma fonte, que dá principio a hum regato, de que em distancia de meya legoa se tirão mais de quarenta levadas de agua, cada huma por dous regos, com que no Verão regão os milhos. E logo abaixo desta Capella ha hum poço muito alto, que chamão do Sino, por hum, que trazẽdo o as Freyras de baixo para este Mosteiro, que lhes fundára o Bispo de Tuy, & chegando ao pè da serra Clivia, cahirão em o rio, homens, boys, carros, & sino. Em outra parte da mesma Freguesia, aonde chamão os Mosteiros, dizem esteve hum de Freyras, que fundou S. Hermigio Bispo de Tuy, & tio de S. Payo. Foy a causa, que sendo este Bispo cativo de Mouros no anno de 921. na batalha de Val de Junquira, em que forão vẽcidos ElRey Dom Ordonho o Segundo, & Dom Sancho Garcia Abarca Rey de Navarra, & deixando em Cordova por refens de seu resgate hum sobrinho chamado Payo, tratou logo de ajuntar o dinheiro, em que estava cortado, & vindo com elle para Cordova, encõtrou nesta Freguesia hum Caminheiro, & perguntandolhe donde fazia jornada, lhe respondeo o homem, que de Cordova, a trazerlhe a triste nova da morte de seu sobrinho Payo, & perguntandolhe o como fora, lhe disse o Correyo, que morréra martyr pela Fè de Christo, O Bispo com grande alegria começou a dar carreiras de baixo para cima, de que admirado o mensageiro, lhe perguntou a causa de tanto gosto à vista de nova tam funebre, a que respondèra, que pelo grande milagre que Deos obràra em fazer hum menino Santo, de quem elle era tio: & tendo para sy que o dinheiro, que levava para dar, não era já seu, se resolvèra em o mesmo lugar, em que lhe derão a nova, fundar hum Mosteiro de Freyras da Ordem de S. Bento, de que fora Religioso, & que este Convento esteve aonde está a Capella de S. Anna, orago da Freguesia, donde as Freyras se mudàrão, & a sua Igreja ficou aos freguezes, & foy sua Parochia alguns annos, em quanto não fizerão a nova, que tem, em lugar mais commodo. Teve esta Igreja Couto antigamente, & o deu à Sè de Tuy ElRey Theodomiro, o qual depois lhe confirmàrão a Rainha Dona

Thereſa, & ſeu filho ElRey Dom Affonſo Henriques em 13. de Setembro de 1125. A tradição diz, que o dito Moſteiro ſe extinguio, & as Freyras ſe paſſárão para o de S. Salvador de Vitorinho das Donas, com que ficou ſendo Parochia, & tornou à Sè de Tuy, quando a Infanta Dona Urraca, filha delRey D. Fernando o Magno o reſtaurou, com cujas rendas o Biſpo Dom Lucas no anno de 1242. creou o Arcediagado ſimples de Labruja, titulo que inda permanece naquella Igreja ſem renda, & na de Braga com ella, & importa com as annexas, dizimos, & viſita ſetecentos mil reis, & tem Cadeira em ambas as Sès: ſaõ ſuas annexas Sepõis, Rendufe, & em Coura Santiago de Romarigaẽs. A Parochia mudàrão mais para baixo meya legoa, ſendo Vigario Pedro Maciel Calheiros, que para iſſo deu quarenta mil reis, & hũ freguez, chamado Domingos Dias, a terra, em que ſe fundou, & duas juntas de boys com carros: apreſenta o Arcediago ao Vigario, quando não renuncia. No meſmo tempo, entendemos, ſe fundou hum Hoſpital na Aldea, que aſſim ſe chama, & ſó no nome conſerva a memoria de que o foy.

S. Julião de Moreyra, Abbadia, que algũ tempo eſteve dividida em Abbade, & Commenda de Chriſto, de que achamos Commendador a Dom Pedro de Souſa, Capitão de Ormuz: o como ſe extinguio não alcançamos; tornou como as mais a Padroeiros ſeculares, Fagundes, ſenhores da Caſa do Outeiro, & Barboſas da Carcaveyra: porèm havendo mortes ſobre huma apreſentação, ſe vierão a compor com ficar in ſolidum dos Fagundes, que por caſamento ſe ajuntàrão aos Pereyras Pintos de Bertiandos, que hoje dominão eſte Padroado: rende eſta Abbadia dous mil cruzados, & tem trezentos & vinte viſinhos. Neſta Fregueſia eſtão a Capella do Eſpirito Santo, que foy de Templarios, & Parochia de muitas terras, que hoje eſtão em outras; a de S. Ciprião, que commummente chamão Sibrão, dizem, foy recolhimento de Beatas. Os do appellido Creſpos, querem ſejão daqui naturaes, & a Caſa do Outeiro Solar dos Fagundes, cuja familia tem dado peſſoas grandes, de que deſcẽdem muitos fidalgos, & forão os primeiros, que com gente de Viana deſcubrírão a Terra nova, & que nella tiverão fortificação, de que erão ſenhores, & por ſua conta corria a peſca do bacalhao, em quanto Inglaterra a não tomou: elles fortificàrão o Caſtello de Viana, em que eſtavão ſuas Armas, que neſtas guerras paſſadas ſe tiràrão, & puzerão as dos Viſcondes, por Dom Diogo de Lima, Governador das Armas deſta Provincia, o reedificar ao moderno.

Noſſa Senhora da Natividade de Cabraça, parece que foy toda, ou parte Couto do Moſteiro de Vitorinho, q̃ devia alli ter quinta de criação de gados, o que ſe infere de huma eſcritura, que delle ſe conſerva no do Salvador de Braga, para onde ſe mudou, na qual ſe diz, que indo ElRey Dom Affonſo Henriques à caça de porcos bravos a eſta Freegueſia, que he parte da ſerra de Arga, acompanhando-o Nuno Velho, Sancho Nunes, Gonçalo Rodrigues, Lourenço Viegas, & outros fidalgos, o Abbade de Vitorinho lhe deu hum jantar junto da Ermida de Azevedo poſta no dito monte de Cabraçà, no fim do qual ElRey lhe demarcou alli hum Couto; mas arruínandoſe a Capella, Dom Paſcoal, Celeyreiro em Ponte de Lima delRey Dom Sancho o Primeiro, quiz no anno de 1187. devaſſallo com lhe pagarem certos direitos, a que ſe oppoz Dona Sancha Abbadeça de Vitorinho, & a Juſtiça mandou ſe entremeteſſe o Celeyreiro no Couto: hoje o não he, mais que Parochia com Vigario, que apreſentão as Freyras do Salvador de Braga: tem oitenta viſinhos. O mel deſta ſerra merece ſer tam celebrado de nós, como he de Horacio o do monte Hymeto.

São Salvador de Asturãos, ametade dos frutos, Abbadia que rende duzentos & cincoenta mil reis, a outra parte, que he simples, rende cento & cincoenta mil reis: tudo apresenta Gonçalo de Sousa, & Menezes, senhor da Casa de Pentieyros, & do Couto de Freyxomil, tem cento & trinta visinhos.

S. Pedro de Arcos, Abbadia que apresenta Jeronymo de Sousa Machado, senhor da Casa da Lage na mesma Freguesia, rende mil cruzados, & tem duzentos visinhos. Aqui ao pé da serra de Arga entre as Aldeas de Portocarreiro, & a antiga Capella de Nossa Senhora dos Arcos esteve a Torre de Morim, que ha poucos annos a comprárão os senhores da Casa da Lage, para onde a mudarão, sendo o Solar da familia de Morim. Està tambem nesta Freguesia a Casa de Pentieyros, de que he senhor Gonçalo de Sousa de Menezes, senhor do Couto de Freyxomil, o qual por varonía he descendente da Casa dos Magalhaens, senhores da Põte da Barca; porq̃ Fernão de Sousa de Magalhaens, filho segũdo de João de Magalhaẽs, senhor da Casa de Magalhaẽs, Castello da Nobriga, Couto de Põte Arcada, Souto Rebordãos, & o primeiro da Villa da Põte da Barca, & de sua mulher D. Isabel de Sousa, Alcayde mór do Castello de Ervededo, casou com D. Isabel Barbosa, filha de João Barbosa de Viana do Lima, & senhor da Casa de Pẽtieyros, de que teve a João de Sousa de Magalhaẽs, & houve outros, de q̃ vem os Alcoforados, os senhores de Moz em Galliza, os Toscanos de Braga, & outros muitos. João de Sousa de Magalhaens foy senhor desta Casa, & casou com Dona Violante Fagundes, filha de João Alvarez Fagundes, de que teve Cosme de Sousa, Damião de Sousa, & filhas, de que descendèrão os Morgados de Montijo, & os senhores de Montes, & outros. Damião de Sousa de Menezes casou com Dona Maria de Sousa, filha de Antonio de Sousa Alcoforado, de que teve a Sebastião de Sousa, & a Dona Violante, mulher de Dom Gabriel de Queirós Sotomayor, senhor de Móz. Sebastião de Sousa de Menezes foy tãbem senhor desta Casa, & casou cõ Dona Joanna de Noronha, filha herdeira de Dom Garcia de Noronha, Governador da India, de que teve a Damião de Sousa de Menezes, que servio no Brasil, & em Portugal nas guerras passadas, aonde foy Capitão mór, & Governador de Salvaterra do Minho, quando a ganhamos aos Gallegos, & depois Capitão mór de Aveiro: casou com Dona Joanna de Tavora, filha de Gonçalo Guedes de Sousa de Carrazedo, de que teve a Gonçalo de Sousa de Menezes senhor desta Casa, Capitão de Infantaria no Minho, & Capitão mór de Aveiro, & Commendador na Ordem de Christo, o qual casou com Dona Ines Guiomar de Castro, filha de Diogo de Mello, & de sua mulher Dona Guiomar de Castro, de que teve a Dona Margarida de Menezes, mulher de seu primo Damião Pereira da Sylva, senhor de hum dos dous Morgados de Bertiandos; a Frey Francisco de Sousa, Commendador de Malta, & Mestre de Campo na Beira, a Manoel de Sousa de Menezes, Capitão de Infantaria no Minho, & Mestre de Campo da Comarca de Esgueira, que casou com Dona Margarida Christina de Sousa & Vascõcellos, filha de Lourenço de Vasconcellos, senhor da Torre, & Casa de Figueiredo das Donas na Comarca de Vizeu; a Garcia de Sousa, Deputado do Santo Officio, & Prior da Bemposta junto a Aveiro, & a Dona Joanna de Noronha, mulher de Francisco Pereira da Sylva, senhor de hum dos Morgados de Bertiandos, que depois de viuva se meteo Freyra em Villa de Conde, aonde foy Abbadeça. Acima do arruínado Castello da Formiga está a Ermida de Santa Justa Virgem, & Martyr, natural de Sevilha, muy visitada com clamores de muytas Freguesias, & romagens de toda esta ribeira; he advogada daquelles, que não tem filhos, & quando lhos vão pedir,

dir, lhe levão de offerta frangos, & frangas brancos, & obra Deos por sua intercessaõ grandes maravilhas.

Santiago de Fontão era Abbadia de Padroeiros, que por annos se deu às Freyras de Vitorinho, hoje he Vigairaria que apresentão as Religiosas do Mosteiro de S. Salvador de Braga: tem cento & trinta visinhos. Ha aqui boa pedra para cantaria.

S. Salvador de Bertiandos, Abbadia q̃ alternativamẽte apresentão os senhores dos dous Morgados, em q̃ aquella Casa está repartida: rende trezentos mil reis, tẽ noventa visinhos. Dizem tomou o nome da Cidade de Britonia, que aqui esteve fundada, em que outros a levão a outros lugares, abrangendo em parte as Freguesias de Sá, & Santa Comba, & inda hoje chamão os Ferreyros, aonde esteve huma rua destes Artifices, & se achão vestigios deste material: permaneceo com Bispo atè os annos de 980. em que por guerras, que trazia Dom Bermudo Segundo Rey de Galliza com seu primo Dom Ramiro Terceiro de Leão, entrou neste Reyno Almançor, Capitão Mouro, & entre as muitas Cidades que ganhou, lhe fez esta tal resistencia, que muitas vezes esteve para a deixar, a não se por de permeyo o credito de suas armas; que nas conquistas mais que em tudo, tem grande lugar a reputação: apertou tanto com ella, atè que a ganhou, & destruío em fórma, que só estas memorias, & semelhanças do nome nos deixou; & não faz contra esta nossa opinião a dos que querem estivesse edificada nas Asturias perto de Oviedo: porque isso podemos entender era Asturãos, Freguesia visinha, com que parte, & de que já fallamos; & menos a repartição dos Bispados, em que se acha ser este já da Diocesi de Tuy, quando Almançor a destruío; porque bem podia por sua atenuação extinguirse, ou o de Tuy dominar estas duas Igrejas, ou o que he mais certo, pelas causas, que não alcançamos. Nesta Freguesia está a Torre, & Casa de Bertiandos repartida em dous Morgados, que tiverão principio na fórma seguinte. Ruy Lopes Cerveira Padroeiro da Igreja, que então se chamava Mangoeiro, & agora Gondarem, por a mudarem daquelle para este lugar termo de Villa-nova de Cerveira, de cujos Alcaydes móres descendia, houve filho a Lopo Rodrigues Cerveira, que viveo em Ponte de Lima, & casou com Brites Gomes Pinheiro, filha de Martim Gomes Lobo, Ouvidor do primeiro Duque de Bragança, Dom Affonso, & de sua mulher Mayor Pinheiro, de que teve a Fernão Pereira, & Martim Pereira senhor da Casa dos Ferreiras de Cavalleiros, por casar com Dona Joanna d'Eça, filha mais velha, & herdeira de Estevão Ferreira, & de sua mulher Dona Brites d'Eça, senhores daquella Casa, & a Diogo Pereira, primeiro senhor da Casa, & Coutos de Mazarefes, & do de Paredella. Fernão Pereira, filho primeiro deste Lopo Rodrigues Cerveira & Pereira, casou em Ponte de Lima com Maria Vasques Malheiro, filha de Vasco Affonso Malheiro, de que teve a Lopo Pereira, a Dona Ines Pereira, mulher de Jorge Ferrás do Porto, & a Mecia Pereira, mulher de Pedro Vaz Soares, de Monção. Lopo Pereira filho deste Fernão Pereira casou em Viana com Ines Pinta, filha de Martim Fernandes do Castello, & de Leonor Pinta sua mulher, de que teve a Francisco Pereira, Antonio Pereira, & Dona Leonor Pereira, terceira mulher de Francisco de Magalhaens, filho quinto de Gil de Magalhaens, senhor da Ponte da Barca. Havia primeiro sido casado este Lopo Pereira com Dona Leonor Nunes de Barros, filha herdeira de Gonçalo de Barros, senhor da Honra de S. Martinho de Vaobò em Regalados, & tinha della filhos, a Lopo Pereira, que ficou com a quinta da Penha em Santa Vaya de Barros, que hoje possue Lourenço de Sousa

por seu descendente, & a Fernão Pereira, de quem nasceo Dona Mecia Pereira, mulher de Felipe de Mello de Sampayo dos de Pombeiro, que por esta razão veyo viver em Ponte de Lima, aonde tem fidalga descendencia, & muytos nobres, que vem deste Fernão Pereira. Morreo Lopo Pereira no tempo da menoridade delRey D. Sebastião, deixádo muy mal ajustadas suas contas, & as de seu avò, que devião ser da fazenda delRey, com que corrèrão; pelo que os seus Ministros apertarão muito com a sua segunda mulher Ines Pinta; porem como esta fosse mulher de grande talento, se foy a Lisboa pedir a ElRey se compadecesse de sua viuvez, & de seus filhos, & como era generoso Principe, lhe perdoou ametade da divida; sabendo-o seu tio o Cardeal Dom Henrique, que depois lhe succedeo na Coroa, que então lha administrava, disse: *Ah rapaz, que te perdes.* Contou hum pagem a ElRey o que o Tio dissera, & estimulado de que fossem à mão à sua liberalidade, mandou chamar Ines Pinta, & lhe perdoou tudo. Recolheo-se a sua casa, & com este dinheiro, & outro seu se governou tão bem, que em alguns annos, que viveo mais, comprou muitas fazendas, com que casou a filha; fez a Torre, & Casas de Bertiandos, & nellas dous Morgados com Padroados de Igrejas, que adquirio para seus filhos: herdou hum delles Francisco Pereira, que era o mais velho, & casou com Dona Anna de Lima, filha de Fernão Borges Pacheco, & de sua mulher Dona Catherina da Sylva, irmãa do grande Capitão Jorge de Lima, de que teve a Fernão da Sylva Pereira, Frey Antonio Pereira de Lima, Cavalleiro de Malta, & Dona Ines de Lima, mulher de Leonel de Abreu, senhor de Regalados. Fernão da Sylva Pereira, filho primeiro deste Francisco Pereira, casou na Cidade da Guarda cõ Dona Leonor de Mello, filha de Diogo de Mello Ozorio, senhor de Sanguinhedo, de que teve a Francisco Pereira da Sylva, Frey Diogo de Mello Pereira, Frey Lopo Pereira de Lima, Prior titular do Crato, & ambos successivamente Balios de Leça, Frey Antonio Pereira de Lima, Commendador de Cernancelhe, Fernão da Sylva, todos quatro Maltezes, Bernardo Pereira Ozorio, & Manoel Pereira de Mello, Doutor na sagrada Theologia, Conego Doutoral de Coimbra, & Governador daquella Universidade depois de ter sido Collegial de S. Paulo, ambos Estudantes. Francisco Pereira da Sylva servio com dous homens à sua custa em Africa, Commenda que não chegou a lograr, foy Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão de Cavallos na Provincia de Trás os Montes na Acclamação delRey Dom João o Quarto, & senhor da Casa de seu pay: casou com Dona Joanna de Noronha, filha de Damião de Sousa de Menezes, senhor da Casa de Pentieyros, Governador de Salvaterra do Minho, & Capitão mór de Aveiro, & de sua mulher Dona Joanna de Tavora, de que teve a Damião Pereira da Sylva, Cavalleiro da Ordem de Christo com grandes tenças, o qual herdou a Casa de seu pay, & por sua mulher a de seu tio Gonçalo de Sousa de Menezes: casou com sua prima cõ-irmãa Dona Margarida Maria de Noronha & Sousa, filha de Gonçalo de Sousa de Menezes, Governador da Comarca de Aveiro, & Esgueira, senhor do Couto de Francemil, & Commendador de S. Mamede de Canellas na Ordem de Christo, & de sua mulher Dona Ines Guiomar de Sousa, & Castro, de que teve a Francisco Pereyra da Sylva, q̃ serve nas Armadas da Costa, & he senhor não só da Casa, & Morgado de Bertiandos, mas da Casa de Pentieiros, & do Morgado de S. Miguel no termo da Guarda, & de outro, que chamão da Chainha no termo de Arrayolos, & de outro Morgado, que tem na Ilha Terceira, instituído por hum seu ascendente chamado Gonçalo Vaz de Sousa; a Gonçalo Pereira da Sylva, Antonio

Pe-

Pereira da Sylva, Diogo Pereira da Sylva, Dona Ines Juliana de Castro, Dona Joanna Franciſca de Noronha Freyra no Moſteiro de Villa de Conde, Dona Anna Antonia de Lima, & Dona Leonor de Noronha, que eſtão educandas no meſmo Moſteiro. Conſerva eſta Caſa a ſagrada reliquia de hum dente de Santo Antonio, que Luis Decimo-tercio Rey de França, & a Rainha mãy Maria de Medicis derão no anno de 1616. ao noſſo Portuguez Frey Luis Mendes de Vaſconcellos, então Embaixador da ſua Religião de Malta, de que veyo a ſer Gram Meſtre, o qual o deu a ſeu amigo, & companheiro naquella Embaixada o primeiro Frey Antonio Pereira de Lima, irmão de Fernaõ da Sylva, avò de Damiaõ Pereira da Sylva, & de Antonio Pereira da Sylva, que foy Conego Magiſtral da Sè de Evora, & hoje he digniſſimo Biſpo de Elvas, & de Fr. Diogo Pereira da Sylva; Cõmendador de Tavora na Ordem de Sam Joaõ de Malta, & ſenhor do Couto de Aboim. Antonio Pereira Pinto, filho ſegundo de Lopo Pereira, & de Ines Pinto, foy ſenhor de hum dos ditos Morgados, que ſua mãy fez, & o lograõ ſeus deſcendentes. Aqui, he tradiçaõ, eraõ os Campos Elyſios, que quer dizer, deſcanço de Varoens juſtos, aonde os Gentios noſſos antepaſſados tinhaõ para ſy vinhaõ deſcançar as almas dos ſeus, que logravaõ grande deſcanço por paſſarem as aguas do Lima.

Santa Maria de Sá, reparte-ſe a renda em dous Beneficios, hum he Abbadia, que rende duzentos & cincoenta mil reis, o outro ſimples, que rende cem mil reis, ambos da apreſentação do Arcebiſpo de Braga: tem cem viſinhos. Eſta Igreja com ametade do Padroado da Fiſe deu ElRey Dom Affonſo o Terceiro à Sé de Tuy no anno de 1262. em troca do Padroado de Santa Maria de Vinha, & de certos bens, que alli tinha o Cabido, pelo que moſtra que atè então devia ſer da Coroa. Aqui, onde chamão Louredo, pouco diſtante da antiga Cidade de Britonia, eſteve o Moſteiro Maximo de Frades Bentos, ſegunda fundação de S. Martinho de Dume; deu-lhe o nome de Grande não ſó a grandeza de ſeu edificio, mas o numero de Religioſos, que o habitavão, os quaes, conforme o que alcançámos das Hiſtorias, tinhão Laus perẽne, cõ que de dia, & de noite eſtavão louvando a Deos; & veſtidos de cilicio ſuſtentavão em ſeus hombros o Ceo, & terra no eſpirito, & virtude do Patriarca S. Bento, & com ſuas oraçoens libertavão eſte Reyno do cativeiro da hereſia Arriana.

Santa Comba, Vigairaria annexa do Moſteiro de Val de Pereiras, a quem a deu ElRey Dom João o Terceiro, tem noventa viſinhos. Para que Deos dè Sol, quando a chuva he muita, ou para que dè agua, quando a ſeca he grande, levão Santa Comba a Val de Pereiras, & ordinariamente conſeguem bom deſpacho à ſua petição.

CAP. III.

Da Villa de Monção.

SEis legoas da Villa de Caminha para o Nascente, duas da Villa de Valença, & tres do Concelho de Coura para o Norte junto às ribeiras do Minho, defronte da Villa de Salvaterra no Reyno de Galliza, tem seu assento a nobre, & leal Villa de Monção, que, segundo as historias, he povoação antiga, chamada Obobriga, nome que tomaria delRey Brigo, como as mais que fundou, & acabão em Briga. Devia arruínarse em fórma, que os Gregos, quando povoàrão esta ribeira, a fundàrão de novo, chamandolhe Orozion. Passados annos a achamos feita Cidade, cujo nome era Manlia no tempo que Santiago prègou a Fé de Christo nesta Provincia, inda que alguns levão esta Cidade a Armenia, ou a confundem com outra, que do mesmo nome lá haveria: desta forão naturaes Santa Celerina, & Serafina, a quem converteo o mesmo Santo, & seus Discipulos. No tempo delRey Hermenerico já se chamava em Portuguez Monção, derivado do nome Orozion, que em Grego quer dizer o mesmo, que em Latim Mons sanctus, em Portuguez Monsanto, & abreviado Monção. Alguma destas fabricas foy para Cortos mais abaixo, aonde está agora, & se chamão Mõção o Velho; mas ficando deserta ultimamente, & recolhendose alguns moradores à antiga Villa de Badim, que estava situada na montanha do termo de Valadares, não neste, como outros dizem, & vendo ElRey Dom Affonso o Terceiro a disparidade, que havia na bondade dos sitios, a extinguio, & com os mesmos visinhos, & outros, que se lhe aggregàrão, a fundou de novo no Couto de Manzedo, no lugar em que hoje está, & lhe deu foral com honrados privilegios, estando em Guimaraens aos 12. de Março de 1261. unindolhe as jurisdiçoens de Badim, & Concelho de Pena da Rainha, & outros de menos conta, que tudo ficou em hum termo. Depois ElRey Dom Diniz a cercou de muros com forte Castello, que cingio de muralhas com sua barbacãa ElRey Dom João o Segundo, pondo na porta do baluarte hum Pelicano, que tinha por divisa: tem quatro portas, a de Salvaterra, a do Rosal, a da Fonte, & a de S. Bento, & dentro da fortificação nova; terá de espacio quatrocentos passos de comprido, & duzentos & cincoenta de largo, & ha nesta praça quatro Cõpanhias de Infantaria paga, de gente muy luzida.

Tem esta Villa voto em Cortes, com assento no banco decimo: antigamente trazendo o nosso Rey Dom Fernando guerras com ElRey Dom Henrique o Segundo de Castella, vindo os Castelhanos a sitiála, & vendose os cercados com poucas esperanças de soccorro, faltos de mantimentos, huma nobre senhora chamada Deu la Deu Martins se deliberou, como outra Judith, a livrar a sua terra do poder de seus inimigos, cozendo alguns paens, que da muralha lhes lançou, dizendolhes, que se estavão faltos de mantimentos, fallassem, porque estava a Villa tão bem provida, que repartirião com elles; & vendo os Castelhanos o pão fresco, levantàrão o sitio, & em gratificação desta heroica obra,

obra, lhe levantàrão os moradores desta Villa Estatua, & della descendem os melhores daquella ribeira, & de outras partes. Em tempo delRey Dom Fernando era Alcayde mór desta Villa Alvaro Gonçalves de Abura, tronco dos Marquezes de Castello Rodrigo, dos senhores da Povoa, & Meadas, hoje incluido nos Condes de Val de Reys, & assim mais dos senhores do Morgado do Serrão. ElRey Dom João o Primeiro deu o senhorio desta Villa a Lopo Fernandes Pacheco em 29. de Agosto de 1423. mas logo lho tornou a comprar por mil & quinhentas livras. Depois ElRey Dom Affonso o Quinto a deu a Dom Affonso, Conde de Ourem, filho primeiro do primeiro Duque de Bragança Dom Affonso, na occasião em que lhe deu Valença: mas impugnou-o a terra de sorte, que não tomou posse, & fazendose queixa a ElRey Dom João o Segundo de sua desobediencia à vista de que Valença não impugnàra a doação, respondeo: *Valença he femea, & Monçao macho*; & assim ficou sempre na Coroa, & ElRey a estimou tanto, que lhe deu privilegio para que sempre fosse sua, ou da Rainha, concedendolhes a honra de Infançoens. Tem muita nobreza, & alguns fidalgos, com boas casas: saõ suas Armas em campo branco huma mulher sobre os muros com dous paens junto de sy, & esta letra, *Du la Deu, Deos o ha dado*. Esta he a Villa, a quem ElRey Dom Felippe o Quarto (trazendo guerras com Portugal) mandou pòr sitio, que durou quatro mezes & meyo, sendo Governador das Armas o Marquez de Viana, & Mestre de Campo General Dom Balthesar Pantoja; & estando os cercados no mais miseravel estado que podia ser, & o forte de cima da fonte minado, como tambem a praça, querendo elles capitular, o fizerão os inimigos primeiro, vindo em tudo o que os cercados quizerão: affinouse o dia, & hora para sahirem, & parecendolhe ao dito Marquez que o principal estava ainda por sahir, lhe disserão que já todos tinhão sahido, de que admirado o mesmo Marquez, disse: *Estos son los Leones, que con tanto valor se han defendido: si el Gran Leon de España tuviera muchos destos Leones, fuera señor de todo el mundo.* Era Governador desta praça no tempo deste sitio, & entrega della Lourenço Pereira de Amorim, que a defendeo com grande valor, & na paz das duas Coroas a restituirão os Castelhanos.

Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camara, seis Tabeliaens, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, Distribuidor, Enqueredor, & Contador, Escrivaõ das Sizas, & Meirinho, todos data delRey. Tem Capitaõ mór, & Sargento mór feitos pela Camara, quando ElRey os não apresenta, com seis Companhias. Tiro de mosquete da Villa para o Nascente perto do rio nasce hum olho de agua quente, a que chamaõ Caldas, em que lavaõ roupa, poucos se ajudaõ dellas para banhos, tendose experimentado serem muy medicinaes. Tem feira franca aos 7. dias de cada mez; Casa de Misericordia com Hospital, a que se aggregou a renda do de S. Gião, que era de incuraveis, o qual se desfez no tempo das guerras; huma fermosa Capella de Nossa Senhora do Outeiro no Cano, que he hum campo muy espaçoso: outra de Nossa Senhora da Vista em hum baluarte, & outra de Nossa Senhora da Labandeira junto das ultimas muralhas, & quatro fontes perénes de excellente agua. Tem mais dous Mosteiros de Freyras; o de S. Bento, que fundou hum nobre Varão, chamado Payo Gomes Pereira, pelos annos de 1550. em que residem cem Religiosas, & mais de sessenta criadas; & o Mosteiro de Freyras de S. Francisco, em que assistem mais de noventa. Consta de duzentos visinhos, com huma Igreja Parochial

da

da invocação de Santa Maria, que foy Abbadia , & hoje he Reytoria do Padroado Real, que por outros o largou o Bispo de Tuy Dom João Fernandes de Sotomayor, a ElRey Dom Diniz no anno de 1308. que atèli era daquella Sè. Della era Abbade Vasco Marinho, a quem chamàrão Dom Vasco, filho bastardo de Alvaro Vaz de Bacelar, & de huma senhora Gallega do appellido Marinho. Este andou em Roma, aonde servio ao Papa Leão Decimo; foy seu Secretario, & Confessor, & Protonotario deste Reyno, & nelle se recolheo com hum filho, & duas filhas, que là tivera: trouxe muitos Beneficios, de que a mayor parte se fizerão Commendas, (em seu filho, & genros) por serem dos que o Papa tinha para isto concedido a ElRey Dom Manoel. Instituío a Capella de S. Sebastião da Igreja Matriz, aonde está sepultado com figura de relevo, & largandoa para Commenda de Christo com reserva de quarenta cruzados para sy, foy nella primeiro Commendador Lançarote Falcão seu genro, natural de Pontevedra em Galliza, fidalgo da Casa delRey Dom Manoel, que lhe passou Carta da Commenda a 17. de Julho de 1521. em que o mesmo Rey morreo. Aqui ha huma Capella, que instituío o Arcediago Alvaro Soares de Castro, de que he administrador o Mestre de Campo Leonel de Abreu de Magalhaens, na qual ha cinco Capellaens, que rezão cada dia as Horas Canonicas, & huma Missa com porção de vinte mil reis a cada hum. Ha outra, q̃ fez Payo Rodrigues de Araujo, & agora a reedificou Francisco da Cunha da Sylva, Governador da praça, na qual está a sepultura de Deu la Deu Martins, aonde se hião abrir as pautas, & elle por descendente de ambos a possue.

S. Salvador de Manzedo, Vigairaria da Camara Arcebispal, rende cento & cincoenta mil reis ao Vigario, & para os Padres da Companhia do Collegio de Braga, de quem saõ os dizimos, quatrocentos & cincoenta mil reis; tem duzentos & quarenta visinhos. Em Agrello ha hum grande penedo, que faz huma tam espaçosa lapa, que poderá nella viver hum morador com sua familia.

S. Maria de Troporiz, Vigairaria dos Padres da Companhia do Collegio de Coimbra, rende ao Vigario quarenta mil reis, & aos Padres com S. Lourenço de Lapella cento & cincoenta mil reis: tem cincoenta & seis visinhos.

S. Lourenço de Lapella, Vigairaria que apresentão os mesmos Padres, tem vinte visinhos, & tres Ermidas. Aqui junto do rio Minho tres quartos de legoa da Villa de Monção esteve fundado o lindo Castello de Lapella com a mais alta, forte, & fermosa torre, que nesta Provincia havia, todo com sua muralha em roda, & ameyas, antigamente inexpugnavel, & hoje pouco defensavel pelas muitas imminencias, que tinha à roda. A primeira memoria, que delle achámos em papeis manu-escritos, he, que Lourenço de Abreu, senhor do Couto, & Torre de Abreu em Morufe, se achou com ElRey Dom Affonso Henriques antes de ser Rey, na batalha de Valdevèz, & que lhe mãdou fundar esta Torre, & Castello em opposição de Galliza; mas não he isto tam vulgar, como ser seu Alcayde mór Vasco Gomes de Abreu seu descendente, senhor do Couto, & Casa de Abreu, & do Concelho de Valladares, Alcayde mór de Melgaço, & de Castro Laboreiro em tempo dos Reys Dom Fernando, & Dom João o Primeiro, & o tiverão os de sua geração, senhores que depois forão de Regalados, atè seu quarto neto Leonel de Abreu, que o trocou com o Marquez de Villa Real por cem mil reis de juro. Este Castello se mandou derrubar por ordem de Sua Magestade, para se fortificar a Villa de Monção, & ficou só a Torre muito alta, que chamão a Vara do Castello.

S.

S. Eulalia de Lara foy do Padroado Real, & a largou por outras ElRey Dom Diniz ao Bispo de Tuy Dom João Fernandes de Sotomayor no anno de 1308. He hoje Vigairaria que apresentão as Freyras do Mosteiro de S. Anna da Villa de Vianna; tem noventa visinhos. Entende se que este nome tomou esta terra do Conde Dom Alvaro Nunes de Lara, por ser senhor della, & fazer aqui novo Solar.

Santiago de Pias, Commenda de Christo, de que foy primeiro Commendador Pedro Marinho, senhor da Capella de S. Sebastião na Matriz de Monção, que instituío seu pay Vasco Marinho, & largou esta Igreja entre as mais que tinha, para que ElRey lha fizesse Commenda neste filho. He Reytoria, que apresentão os senhores da Casa de Agra por a de Abreu, & agora por troca os senhores do Morgado de Barbeita: tem duzentos & quarenta visinhos. Nesta Freguesia está o famoso lugar da Lapa de cẽto & trinta visinhos cõ Capella grande, & o Santissimo nella. Aqui esta tambem a Torre do Sobreiro, Solar do appellido de Folgueyras pouco usado entre nós: de presente se acha no Mestre de Campo João Folgueyra Gayo, & em alguns nobres: suas Armas saõ em campo de prata hum xadrez de nove peças azues feitas ao vies do canto direito para a volta esquerda do escudo, & por timbre hum meyo lagarto.

S. Mamede de Troviscoso, sendo della Abbade, & de outras, que temos referido, Vasco Marinho o Protonotario, a largou a ElRey Dom Manoel, para que a fizesse Commenda de Christo em seu genro Lopo Malheiro, natural de Ponte de Lima, & casado com Margarida Marinho, sua filha. Tem noventa visinhos com hum Reytor, que apresentava a Casa de Agra, & hoje a de Barbeita por troca.

Nossa Senhora do Ó do Lordello do Monte, Abbadia, que foy da Casa de Agra, & por a mesma troca he agora da de Barbeita: tem quarenta & cinco visinhos.

Santa Maria de Abedim, nome que tomou delRey Abidis, por se criar nesta montanha, tem cento & dez visinhos: he Abbadia, que apresentão os descendentes dos Abreus, senhores da Casa, & Couto de Abreu, & Concelho de Regalados. Tem duas Ermidas annexas, huma dellas dedicada a S. Martinho, que está em hum alto monte, a que chamão o Castello da Forna.

S. João da Portella, foy do Padroado Real ametade, largou-a por troca ElRey Dom Diniz a Dom João Fernandes Sotomayor, Bispo de Tuy, de quem devia ser o mais: fez-se esta avença no anno de 1308. he Abbadia que apresentão os mesmos Padroeiros de S. Maria de Abedim: tem cento & trinta visinhos.

S. Martinho tem cincoenta visinhos, foy Abbadia dos mesmos Padroeiros de Abedim, & agora he da Casa de Barbeita por troca.

Couto de Luzio.

SAm Verissimo de Luzio, que algum tempo se chamou S. João, foy do Padroado Real, trocou-o por outros no anno de 1308. ElRey Dom Diniz com Dom João Fernandes de Sotomayor, Bispo de Tuy. Duas partes desta Freguesia, que tem noventa visinhos, saõ Couto marcado, annexo ao de S. Fins no tocante ao Civel; no Crime vão à Villa de Monção, para o que só póde alli en-

entrar o Meirinho, & pagão aquella Camara vinte & nove mil reis de fumagẽs, sem em outra cousa lhe serem subditos. São isentos de irem a qualquer guerra, & havendoa entre Portugal, & Galliza, corre por sua conta velarem o vao da Estaca por baixo de Lapella: os Padres de S. Fins apresentão Mordomo, ou Porteiro para as diligencias: cada morador os reconhece com dez reis, quatro ovos, hum cabrito, & tres dias de serviço cada anno, os meyos fogos ametade, como consta do Cartorio de S. Fins. E quando ElRey vier a esta Provincia, pagarám huma vaca, & trazendo filho, pagaráõ mais meya. He Vigairaria, que apresentão as Freyras de S. Francisco do Mosteiro da Villa de Monção.

Santiago dos Anhãos, Vigairaria que apresentão as Freiras do mesmo Mosteiro, tem sessenta visinhos.

Santa Eulalia de Truyte, Abbadia que apresentava o Sargento mór Francisco de Palhares Coelho, fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Cavalleiro do habito de Christo, que ha poucos annos faleceo, (mas deixou filhos) por ser senhor da Casa, & Torre dos Palhares, de que fallava o foral de Monção, que muitos viraõ, & se perdeo nestas guerras, em que os Gallegos nos ganharam a Villa. He solar da mesma familia neste Reyno; está nesta Freguesia, & della foy senhora aquella nobre, & varonil Matrona Deu la Deu Martins, que dizẽ se appellidou de Palhares, & por ardil fez levantar o apertado cerco, que os Leonezes lhe tinhaõ posto; pelo q̃ a Camara daquella Villa, alèm de lhe levantar Estatua, a debuxou em suas bandeiras. E porque ella nam só ditou com entendimento, mas em muitas occasioens obrou com valor, achandose nos avances com huma espada degolando inimigos, como o melhor Soldado, & o ardil foy com paõ, & se levantou o sitio em dia de S. Francisco, tomou por Armas, & saõ as que usaõ os Palhares, em Escudo vermelho huma maõ com huma espada empunhada a ponta para cima, & seis paẽs de ouro de alto a baixo, tres de cada parte, & por orla do Escudo o Cordaõ de Saõ Francisco. Alguns querem tivesse esse appellido principio na Villa de Palhares em Castella a Velha, de que serião senhores, ou darião o nome à terra fundandoa de novo nos contornos da Cidade de Touro entre Segovia, Avila, Sepulveda, & Arevallo, nas margens de hum rio, que se mete no Douro; mas o mais certo he que foy nesta terra, & que descendem de Ero Conde de Lugo, & de Dom Rodrigo Conde de Monterrozo, ambos em Galliza, & vivia o primeiro em tempo delRey Dom Affonso o Magno. Tem esta Freguesia cento & trinta visinhos.

S. Ciprião de Pinheiros, Abbadia do Ordinario, rende oitenta mil reis, ametade he simples, que entra no pè de Altar igualmente com o Abbade, & o come por herança o Morgado dos Marinhos, descendentes do dito Dom Vasco Marinho, seu instituidor, que para isso conseguio Bullas Apostolicas: tem sessenta visinhos.

Santa Maria de Moreira, ametade era do Padroado Real, que no anno de 1308. a trocou por outras ElRey Dom Diniz com Dom João Fagundes de Sotomayor, Bispo de Tuy, de quem devia ser a outra ametade: he Curado que apresentão os Padres da Companhia do Collegio de Coimbra, tem cento & cincoenta visinhos. Aqui estão a Casa do Mestre de Campo Leonel de Abreu de Magalhaens, & a Quinta de Theodoro de Araujo Lobo, que só de hervagẽs rende mais de cincoenta mil reis, muito para Entre Douro, & Minho, & mais por ser em terra, que todos os annos se cultiva, & dá pão.

S.

S. Miguel de Sago, Vigairaria dos mesmos Padres da Companhia, tem cincoenta visinhos.

S. João de Longos Valles, ou Longovares, como ordinariamente lhe chamão, foy Convento dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, o qual fundou ElRey Dom Affonso Henriques, & seu filho ElRey Dom Sancho o Primeiro o dotou, & coutou no anno de 1197. estando na Cidade do Porto, & diz lhe faz esta mercê pelo assinalado serviço, que lhe fizera Dom Pedro Pires, Prior que então era daquelle Convento, em fundar à sua custa a Torre, & fortaleza de Melgaço. Permaneceo nesta fórma, atè que entràrão nelle Commendatarios, foy o ultimo o Infante Dom Duarte, Arcebispo de Braga, filho natural delRey D. João o Terceiro, q̃ faleceo a 11. de Novẽbro de 1543. Quizerão restituíllo aos Conegos de Santa Cruz, mas fomentado pelo Cardeal Rey Dom Henrique, o Papa Julio Terceiro o annexou ao Collegio da Companhia de Coimbra no anno de 1551. por renunciação, que fez em mão de Sua Santidade o Prior Dom Manoel Godinho. Estando ainda com Conegos, ou Raçoeiros quizerão tirar do Altar mór huma Imagem do Bautista, a que chamaõ da Gorra, por huma que tem na cabeça, como antigamente se usava neste Reyno, & pòrem outra nova com muita perfeição. Tinhão os freguezes tal devoçaõ ao Santo velho, pelos grandes milagres que obrava, que todos se levantàraõ, & nam quizeraõ consentir na troca; pelo que lhes foy forçado deixarem-no estar no mesmo lugar, em que hoje se vè. Tem quatrocentos & cincoenta visinhos com hum Vigario, que tem cento & vinte mil reis de renda & o Coadjutor setenta mil reis, & para o Collegio de Coimbra com o Mosteiro de S. Fins, & suas pertenças, rende mais de quatro mil cruzados.

Santa Maria a Bella, Vigairaria dos mesmos Padres da Companhia, tem cento & quarenta visinhos, & tres Ermidas.

Santiago de Bar[illegible], Abbadia da Casa de Bragança, que rende trezentos mil reis, tem cento & noventa visinhos. Aqui està a Torre, & Morgado, de que he senhor Gonçalo Affonso Pereira de Soutomayor, fidalgo da Casa Real, Alcayde mór de Caminha, Commendador de Azere na Ordem de Christo, & Mestre de Campo de Infantaria, descendẽte por pay, & mãy da Casa de Araujo: instituírão este Morgado Alvaro Affonso Soares com sua mulher Grimaneza Pereira. Aonde o pequeno rio Mouro se mete no Minho, & esteve no tempo das guerras hum forte, cuja pedra se conduzio para a nova obra das muralhas de Monção, está a ponte do Mouro, que divide este Concelho do de Valladares, & da parte do Poente pouco acima tem hum padrão, & na haste delle a imagem de Santiago. He tradição, que no tempo que os Mouros senhoreàrão esta terra, vindo alguns Christãos sobre hum Mouro para o matarem, elle apertou as pernas ao cavallo chamando por Santiago, que se o livrasse, se faria Christão. Não havia ainda alli ponte, & com ser o rio largo, apparecendo Santiago ao Cavalleiro, o saltou perfeitamente, com que o poz em seguro, & o Mouro se bautizou depois, & em memoria do successo puzerão este padrão. Dizem muitos, que aonde se fundou a ponte, estavão insculpidas na rocha as pègadas do cavallo, que os Pedreiros gastarião para assentar a pedra, ou estarão debaixo della.

S. Pedro de Morufe foy Mosteiro de Freyras de S. Bento subditas aos Bispos de Tuy, como o era toda esta terra de Entre Lima, & Minho; & pelos annos de 1418. se acha fazerem nelle Abbadeça, & ou por pouca renda, ou máo governo, se poz em estado, que no anno de 1461. sendo delle ultima

Abba-

Abbadeça D. Guiomar Rodrigues, se extinguio, & o fizerão Igreja Parochial, provendo nella Estevão Rodrigues, Clerigo de Missa. Depois passou a Comenda nova da Ordem de Christo, & he Reytoria da Mitra : tem quinhentos visinhos, & quatro Ermidas. Aqui ha huma Torre, Quinta, & Couto com huma Aldea, que se diz a Pica, chamados de Abreu, Solar desta illustre familia, que já existia neste senhorio em tempo que ElRey Dom Affonso Henriques deu a batalha de Valdevèz, em que se achou Lourenço de Abreu, senhor deste Couto, & Casa, filho de Gonçalo Rodrigues de Abreu tambem senhor della, que servio ao Conde Dom Henrique, & inda hoje o Couto he por esta via do Marquez de Tenorio seu descendente, por ser neto de Dona Maria de Abreu & Noronha, Condeça de Crecente, & lhe paga cada morador hum alqueire de cevada.

S. Miguel de Borroça, Curado que apresentão as Freyras de S. Bento de Monção, tem trinta visinhos.

S. André de Tayas, Curado das mesmas Freyras alternativo com o Abbade de Abedim, he limitado em tudo, tem Beneficio simples, que rende doze mil reis, & trinta & dous visinhos.

S. Salvador de Cambezes, Abbadia simples, que apresenta Bernardo de Alpoem de Abreu, fidalgo da Casa de Sua Magestade, & senhor de Pousada em Penella: rende duzentos & cincoenta mil reis, tem Vigario do Ordinario, a quem importa oitenta mil reis. Nesta Freguesia, que tem cem visinhos, está a nobre Casa do Sopegal da familia de Pereiras, cujo senhor Francisco Pereira de Castro, sendo casado com Eulalia Taveira a fundàrão alli visinha à fermosa, & grande Capella de N. Senhora dos Milagres, nome que lhe agenciàrão os infinitos que obra, sendo buscada de muitos Romeiros de Portugal, & Galliza. Descendem os senhores desta Casa de Affonso Pe[illegible] do Lago, de quem ella foy, sendo Veador da Fazenda desta Provincia de[illegible] D. Affonso o Quinto, & fidalgo de sua Casa, cujos ossos forão tresladados para o Mosteiro de São Bento de Monção no anno de 1502. & alli descanção, do qual vem os bons Pereiras daquella ribeira, & de outras partes.

CAP. IV.

Da descripção de Villa-nova de Cerveira.

QUatro legoas abaixo de Monção, & duas acima de Caminha para a parte do Norte, junto do caudaloso Minho está situada Villa-nova de Cerveira, que fundou ElRey Dom Diniz pelos annos de 1320. em hum lugar chamado antigamente Cervaria, donde tomou o nome, por acharem junto a elle hũa Cerva, que a Villa tem por Armas; & daqui presumem alguns teve principio o appellido de Cerveira, & na verdade parece que delle ha dous Solares distinctos, hum este, & outro na Freguesia de S. Payo de Pousada, termo de Braga. He esta Villa hum Castello fechado, aonde chamão dentro da Villa, & a cingem altos muros com oito torres ao redor delles, com tres plataformas, aonde joga a artilharia, & sua barbacãa à roda dos muros. Dentro da Villa está a Igreja da

da Misericordia, o Paço do Concelho, Cadea, & Armazens delRey, aonde estão a polvora, ballas, & mais petrechos de guerra. Tem o Castello huma porta, & sobre ella huma Capella de Nossa Senhora da Ajuda com Confraria da gente de guerra, de que he Juiz perpetuo o Governador desta praça. Sahindo logo fóra do Castello se entra em hum largo terreiro, aonde está a Igreja Matriz da invocação de S. Ciprião, Abbadia que foy do Padroado Real, & hoje a apresentão os Viscondes, Alcaydes móres desta Villa: leva o Abbade duas terças, que rendem cento & cincoenta mil reis; a ultima reservou ElRey com Breve Apostolico applicada às fortificaçoens da praça, que a Camara da Villa arrenda em nome de Sua Magestade. Tem este terreiro dous alpēdres, & junto delle huma galharda fonte de tres bicas, por onde lança tanta quantidade de agua, que com ella póde moer hum moinho, & he cercado de nobres casas.

Sahe deste terreiro para o Vendaval a rua, que chamão da Igreja, no meyo da qual está a praça do peixe, & no fim huma Ermida de S. Sebastião: do mesmo terreiro para a parte do Norte sahe outra rua, que chamão do Arrabalde, no fim da qual está a Ermida de S. Miguel, & junto della a fonte de Sol levado. Cercão a este terreiro, & ruas huma muralha nova, que se fez no tempo da guerra, com seus baluartes, & fosso à roda della, aonde tem suas hortas a gente de guerra, que està de guarnição desta praça. Fóra desta muralha nova fica a rua das Cortes, que tem huma Ermida de S. Roque, (que foy antigamente Parochia da Villa) & no meyo della estão as feitorias, aonde se cozia o pão de munição para os Soldados.

Tem esta muralha, & praça quatro portas, huma para o Norte, que chamão da Campanha com huma Capella de Santo Antonio de Lourido na entrada, defrōte da qual está o forte de S. Francisco, que se fez no tempo da guerra sobre as ribeiras do Minho junto ao lugar de Azevedo, o qual tem seus baluartes, & plataformas com sua artelharia; & defronte deste forte para o Nascente em sitio alto está huma atalaya, que alcança com mosquetaria todo o terreno atè a praça, & atè o forte. A segunda porta fica para o Sul, (que he a estrada, que vay para as Villas de Caminha, & Viana) & lhe chamão a Porta Nova; tem na entrada huma Capella de S. Gonçalo na beira do Minho cō hum ribeiro de bastante agua, que a cerca, com muitos arvoredos sombrios que fazem o sitio alegre, & vistoso. A terceira porta fica ao Nascente, & lhe chamão a porta detrás da Igreja, que he a que vay para a rua das Cortes. A quarta porta olha para o Poente, & se chama a Porta do Rio, que vay para o caes desta Villa, & para o Reyno de Galliza.

Tem esta Villa com os seus Arrabaldes duzentos & cincoenta visinhos cō muita nobreza; goza de voto em Cortes com assento no banco dezasete: desde seus principios teve sempre dous Juizes, hum nobre, & outro plebeo, & permaneceo neste governo atè o anno de 1622. em q̃ Felippe IV. de Castella dominãdo este Reyno, lhe poz Juiz de fóra; tem tres Vereadores, & hū Procurador do Cōcelho por eleição do povo, remetē-se a Lisboa as pautas, aonde se escolhē os q̃ hão de servir; hū Escrivão da Camara, Juiz dos Orfaōs com seu Escrivão, Juiz da Alfandega, Escrivão, Juiz da Dizima, & Escrivão: estes dous apresenta Bragança: Escrivão das Sizas, tres Escrivaens do Judicial, & Notas, hū Cōtador, Distribuidor, & Enqueredor, Meirinho, todos data delRey, & Alcayde, que apresenta o Visconde. Reparte-se a gente do Concelho em quatro Cōpanhias com hum Sargento mór: a Camara serve de Capitão mór em ausencia do Al-

cayde mór, & tem esta praça de presidio tres Companhias de Infantaria paga.

Tem esta Villa para o Nascente tres Ermidas, Nossa Senhora da Encarnação, o Espirito Santo, & S. Pedro de Rates; & no alto de hum monte hum quarto de legoa distante o Convento de S. Payo dos Milagres, nome que se lhe poz pelos muitos que faz: he de Frades de São Francisco, da Observancia da Provincia de Portugal, o qual fundou Frey Gonçalo Marinho. He fertil de frutas, castanha, feijão, hortaliças, pão, & vinho, bastantes gados de toda a sorte, excellente mel, muita caça, & o melhor linho que ha na Provincia, com muita pesca de lampreas, salmoens, saveis, mugens, tainhas, trutas, & outros peixes do mar, por sobir a marè mais acima; com que fica sendo bellissima terra em seus arredores. Antigamente esteve esta Villa fundada mais acima nas Valinhas, hum tiro de mosquete junto aonde está Nossa Senhora de Lobelhe, de que se mostrão inda hoje vestigios. O seu termo tem as Freguesias seguintes.

Santa Marinha de Loyvo, Vigairaria que apresentão as Freyras de S. Anna da Villa de Viana, tem cem visinhos. Foy antigamente Mosteiro de Monjas de S. Bento, dizem que da invocação de Santa Anna, mas não alcançamos o tempo de sua fundação, nem os nomes de seus Padroeiros. Por baixo desta Igreja, aonde chamão o Pedroso, houve huma Torre antiga, que não ha muitos annos se desfez, para fazer humas casas, não alcançamos noticias de quem fosse.

S. Pedro de Gondarem, nome que alguns dizem tomou de Gunderedo Rey dos Normandos, quando veyo conquistar Galliza, & parte desta Provincia, & a occupou tres annos em tempo de Dom Ramiro o Terceiro; antigamente se chamou a Igreja de Mangoeyro, por estar em huma Aldea, que tinha o tal nome, mas mudandoa para outra, tomou della o que tem. He Abbadia, ametade Curado, que apresentão os senhores da Casa de Bertiandos por a familia dos Cerveyras, cujo Morgado possue aqui Manoel Ferreira d'Eça, senhor da Casa de Cavalleiros, por descendente de filho mais velho, rende trezentos mil reis; a outra ametade he simples, data do Ordinario, rende cento & vinte mil reis: tem duzentos, & cincoenta visinhos.

Nossa Senhora do Reclamo de Lobelhe, ametade simples, cabeça do Arcediagado de Cerveira, que atè o tempo delRey Dom João o Primeiro era da Sè de Tuy, aonde hoje tẽ Cadeira, & se conserva esta simples Dignidade sem renda; a outra ametade foy antigamente Abbadia do Padroado Real, & ElRey Dom João o Terceiro a deu aos Padres da Companhia do Collegio de Coimbra, que começàrão a apresentar nella Vigarios no anno de 1600. tendo vagado por morte do ultimo Abbade João de Arão: tem sessenta visinhos.

S. João de Reboreda, Abbadia que apresenta a Casa do Carqueyjal, & outros, rende trezentos mil reis, tem cem visinhos. Aqui está a Torre de Penafiel, que dizem ser Solar da familia dos Reboredas, a que o Conde Dom Pedro chama Revreda, da qual foy senhor Gonçalo Annes de Reboreda. Os Reboredas tem por Armas em campo azul hum grifo de prata, outros huma serpe de ouro com duas azas, & dous pès em campo branco, & algũs usaõ das Armas dos Berredos. O sitio, em que està a Torre, não he capaz de haver sido fortificação entre Portugal, & Galliza, por ser desviado da raya, que o rio faz.

S. João de Campos, Abbadia da Mitra, leva o Abbade ametade dos frutos, rendelhe cento & cincoẽta mil reis; a outra ametade he Beneficio simples do

do Ordinario, rende oitenta mil reis, tem oitenta visinhos. Ha nesta Freguesia huma Igreja de Santa Luzia, aonde antigamente foy o Mosteiro de Santa Maria de Valboa de Freyras de S. Bento. He tradição forão seus Padroeiros, & fundadores os senhores Sylvas, que alli visinho tinhão seu Solar, & delle foy Abbadeça D. Urraca Soares, filha de Sueiro Gonçalves de Barbudo, filho de Gõçalo Pires de Belmir, q̃ o era de Martim Pires de Belmir, & este o foy de Pedro Soares de Belmir, & de sua mulher D. Gontinha Paes da Sylva, filha de Dõ Payo Guterre da Sylva, senhor da Torre, & Solar da Sylva, Adiãtado neste nosso Reyno por ElRey D. Affonso o Sexto de Leão, & de sua segunda mulher D. Urraca Rabaldes, cõ q̃ se mostra q̃ por esta descendẽcia foy D. Urraca Abbadeça deste Mosteiro, q̃ se devia extinguir por pobreza das Religiosas. Aqui foy o Solar do appellido de Valboa, de que tem havido grandes homẽs em Espanha, principalmente no Reyno de Castella, a que se passarião, & no descobrimẽto de suas Indias fizerão muito; & não obsta dizerem forão Gallegos, para deixarem de ser desta Provincia, particularmente de Entre Lima, & Minho, por antigamente ser toda de Galliza.

S. Payo de Villameaõ, Vigairaria do Cabido de Valença, tem quarenta visinhos. Junto desta Parochia está a Aldea de Chamosinhos, que tem trinta & cinco visinhos, a qual sendo deste termo, & seus moradores annexos à Igreja de Santa Maria da Sylva no de Valença, por estarem distantes della fizerão os freguesses avença com os Frades de Oya em Galliza, Padroeiros daquella Igreja, de lhes darem oitenta alqueires de pão, & serem Parochianos de Sam Pedro da Torre, aonde pagão de dizimo vinte & hum.

S. Pantaleão de Cornez, ametade Abbadia, foy dos Duques de Caminha, hoje da Coroa; a outra ametade era simples do Padroado Real, & a deu ElRey Dom João o Terceiro aos Padres da Companhia do Collegio de Coimbra, que apresentão Cura: tem setenta visinhos.

S. Felis, a quem o vulgo erradamente chama S. Fins, & S. Perofins de Cãdemil, foy Abbadia dos Duques de Caminha, & hoje he da Coroa, rende trezentos mil reis, tem cem visinhos.

S. Miguel de Sapardos, Abbadia q̃ apresentavão os freguesses: este ultimo Abbade Gaspar Pereira, que ha annos faleceo, adquirio delles o Padroado para sy in solidum, & o deixou a hum seu sobrinho, que de presente pleitea com o Tenente General Carlos Malheiro Pereira, & outros, sobre de quem ha de ser: tem cento & oitenta visinhos.

Santa Christina de Mentestrido foy Abbadia do Padroado Real, trocou-a ElRey Dom Diniz no anno de 1308. com D. João Fernandes de Sotomayor, Bispo de Tuy; agora he Vigairaria do Abbade de Cunha em Coura, de quem he annexa, rende ao Vigario sessenta mil reis, outro tanto ao Abbade com ametade dos frutos, & a outra ametade he Beneficio simples do Ordinario, tem cem visinhos.

Santa Eulalia de Gundar, Vigairaria das Freiras de S. Bento de Viana, tem quarenta visinhos.

S, Salvador de Covas, Abbadia que apresenta Dom Manoel de Azevedo & Ataíde, está neste termo, sendo a mayor parte dos freguesses do de Caminha, rẽde quinhẽtos mil reis, ametade he do Abbade, além do pè de Altar, & passaes, & da outra se fazẽ dous Prestimonios do Habito de Christo, q̃ por Cõmendas apresentavão os Duques de Caminha, cada hũ importa cem mil reis, tẽ duzentos, & trinta visinhos. Nesta Freguesia está huma Torre antiga, que devia

 ser

ser Honra; mas não achamos noticia de que familia fosse.

Couto de Nogueyra.

DEntro deste termo está a Freguesia de Santiago de Nogueyra, fundação delRey Dom Affonso o Magno, que a deu à Igreja de Santiago de Galliza. He Vigairaria, que apresenta o Abbade da Alheira em Barcellos, de quem he annexa; tem vinte & cinco visinhos. He Couto da Casa de Bragança, que leva o quinto dos frutos dos moradores, importão vinte mil reis, & com a dizima do pescado de todo o termo, que tambem he da mesma Casa, cem mil reis. Aqui está a Torre de Nogueyra, Solar deste appellido, de q̃ forão senhores João Nogueyra, & seu filho Gonçalo Annes Nogueyra, cuja filha Dona Guiomar Gonçalves casou com Gonçalo Pires de Fafião, terra de Galliza, que hoje se chama Fafinhaês, de que foy primeiro Visconde Dom Fernando de Valladares por mercê de Felippe Quarto, pelos grandes serviços, que lhe fez nas guerras ultimas contra este Reyno, sendo Mestre de Campo, & Governador da nossa praça de Monção, desde que a ganhàrão.

He esta Villa cabeça de Viscondado, cujo titulo deu ElRey Dom Affonso o Quinto a Dom Leonel de Lima, filho de Fernão Annes de Lima (fidalgo illustre em Galliza, que se passou a este Reyno em tempo delRey Dom João o Primeiro, que lhe fez mercê de muitas terras) & de Dona Theresa da Sylva, q̃ era filha de João Gomes da Sylva, Alferes mór do dito Rey, & segũdo senhor de Vagos: casou este Dom Leonel de Lima com Dona Felippa da Cunha, filha de Alvaro da Cunha senhor do Pombeiro, & de sua mulher Dona Beatriz de Mello, de que teve a

Dom João de Lima, que foy segundo Visconde de Villa-nova de Cerveira, Alcayde mór de Ponte de Lima, & Guarda mór delRey Dom João o Segundo: casou com Dona Catherina de Ataíde, filha de Gonçalo de Ataíde, senhor do Morgado de Gayaõ, & de sua mulher Dona Isabel de Brito, de que teve a

Dom Francisco de Lima & Brito, que foy terceiro Visconde de Villa-nova de Cerveira, & casou com Dona Isabel de Noronha, filha de Dom Joaõ de Almeyda, segundo Conde de Abrantes, & de sua mulher Dona Ines de Noronha, de que teve a

Dom Joaõ de Lima & Brito, que foy quarto Visconde de Villa-nova de Cerveira, & casou com Dona Ines de Noronha, filha de Joaõ Rodrigues de Sá, Alcayde mór da Cidade do Porto, & de sua mulher Dona Camilla de Noronha, da qual teve a

Dom Francisco de Lima & Brito, que foy quinto Visconde de Villa-nova de Cerveira, & casou com Dona Brites de Alcaçova, filha de Pedro de Alcaçova Carneiro, Secretario de Estado, & primeiro Conde da Idanha, & de sua mulher D. Catherina de Sousa, de que teve a

Dona Ines de Lima, filha unica, & herdeira da Casa de seu pay, a qual casou com Luis de Brito & Nogueyra, senhor dos Morgados de São Lourenço de Lisboa, & de S. Estevão de Beja, de quem teve a

Dom Lourenço de Brito & Nogueyra, q̃ foy septimo Viscõde de Villa-nova de Cerveira, & casou com Dona Luiza de Tavora, filha de Luis de Alcaçova Carneiro, filho herdeiro do dito Conde da Idanha, da qual teve a Dom Luis de Lima & Brito, que foy primeiro Conde dos Arcos, & a

Dom Diogo de Lima Brito & Nogueira, que foy oitávo Visconde de Villa nova de Cerveira, & casou com Dona Joanna de Noronha & Vasconcellos, filha herdeira de Dom João de Vasconcellos de Menezes, senhor da Villa de Mafra, & de sua mulher Dona Maria de Noronha, viuva de Rui de Matos de Noronha, primeiro Conde de Armamar, de que teve, entre outros filhos, a

Dom João Fernandes de Brito & Lima, que foy nono Visconde de Villanova de Cerveira, & casou com sua sobrinha Dona Vitoria de Borbon (que ficou viuva de Dom Manoel de Ataíde, filho herdeiro dos Condes de Atouguia) filha de Dom Thomás de Noronha, terceiro Conde dos Arcos, & de sua mulher Dona Vitoria de Borbon, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Thomás de Lima Vasconcellos Brito & Nogueyra, que foy decimo Visconde de Villa-nova de Cerveira, & casou com Dona Mariana Theresa de Hohenlohe, Dama da Rainha de Portugal Dona Maria Sofia de Neoburg, filha de Luis Gustavo, Conde de Hohenlohe, illustrissimo Cavalheiro de Alemanha, de quem tem filha unica Dona Maria.

CAP. V.

Da Villa dos Arcos de Val de Vèz.

NO Arcebispado de Braga, tres legoas do Concelho de Soajo para o Poēte, em lugar alto por modo de enseada, que faz o rio Vèz, està situada a Villa dos Arcos, de que saõ senhores os Viscondes de Villa nova de Cerveira; ElRey Dom Manoel lhe deu foral, quando hia em romaria a Santiago de Galliza; & perguntandolhe os moradores pelo nome, lhe deu o dos Arcos, por lhe terem feito huns muy sumptuosos, por onde passou: chama-se de Val de Vèz, por causa de hum rio chamado Vèz, que a cerca pela parte do Nascente, & Norte, o qual nasce em Val de Poldros no lugar do Padrão, Freguesia de S. João de Sistello, termo desta Villa, & corre de Norte a Sul pelos cāpos de Val de Vèz, que ficão logo abaixo do seu nascimēto, & com este nome corta pelo meyo do termo atè abaixo da Villa pouco menos de legoa, aonde o perde, por se ajūtar cō o rio Lima entre as Freguesias de S. Pedro do Souto, & N. Senhora de Passoò: tem tres pontes de cantaria muito fortes, huma na Villa para o Nascente por onde he a estrada das Cidades do Porto, & Braga, que vay para o Minho; outra na Freguesia de Villella das Chossas; & a terceira na Parochia do Salvador de Cabreiro.

Recolhe o rio Vèz em sy muitos regatos, que como braços lhe augmentão o corpo de sorte, que o fazem caudaloso; saõ elles o da Portella de Vèz, que corre por baixo de duas pontes de cantaria, a saber, a do Pezo na Portella, & a das Chossas, & entra no rio Vèz por cima da ponte da Aspera: outro corre pela Freguesia de Cabreiro, & se lhe ajunta perto de Porto Cornedo Freguesia de Louredo: o rio de Gogim, que junto com outros passa pela Freguesia do Salvador de Sabadim, & encorporase nelle por baixo da ponte da Aspera abaixo das Chossas: outro ribeiro corre pelas Freguesias de Sāta Vaya, & S. Thomè de Guey, atè meterse por baixo das Poldras da Laçada: outro,

que tendo quasi o mesmo nascimento pela visinhança do sitio donde brota, fazendo ruído com suas aguas, & passando pelas Freguesias de Grade, Carralcova, Gondoris, Azere, & Couto, se mete nelle por baixo da ponte de cantaria de Azere junto de huma grande coutada dos Viscondes de Villa-nova de Cerveira defronte do Toural; fazendolhe guerra outro regato, que no mesmo sitio se lhe mete por baixo da ponte de Parada, por estar na mesma Freguesia, descendo pela de S. João de Rio frio.

Tem esta Villa huma boa praça, cuberta com huns arcos (donde muitos dizem tomou o nome), & defronte della hum excellente pelourinho dourado, o melhor do Reyno, que se mudou para a beira do rio, aonde ella se vadea com humas polóras, que chamão da Balleta: tem mais tres campos, que lhe servem de largo terreiro para a formatura de gente de guerra, & de alivio para os naturaes, aonde fazem varias escaramuças, sortilhas, & outras muitas festas; o primeiro está entre a Igreja do Espirito Santo, & a Matriz, sitio alegre, & vistoso; o segundo fica defronte das casas da Camara no meyo da Villa; & o terceiro à porta de S. Braz. Em todos estes terreiros ha feira franca aos tres dias de cada mez, aonde cõcorrem muitos Mercadores da Cidade de Braga, Porto, & da Villa de Guimaraens.

São os edificios, & casas desta Villa de pedra de cantaria, barro, & cal, que pela sua fórma parecem muralhas, & as ruas todas saõ lageadas. Tem muitas fontes artificiaes, a saber, a de S. João com duas bicas sobre hum grande tanque, a de S. Bento, a da Tomada, a do Grajal, a de Sarzeda, a do Piolho, a da Coca, a de Requejó, a de Casares, & outras muitas fontes perẽnes. Tem huma serra, que por muito alta, & espessa no bosque, lhe chamão de Outeiro mayor, que tem o seu principio aonde o tem a serra de Gerès. Tem duzentos visinhos com nobreza, huma Igreja Parochial da invocação do Salvador, que mandou fazer o Serenissimo Rey Dom Pedro o Segundo a todo o custo com os direitos do sal, de que fez mercè a esta Villa, Casa de Misericordia com cinco mil cruzados de renda, Hospital, o sumptuoso Templo do Espirito Santo, com huma illustre Irmandade de Clerigos, que passa de quatrocentos Irmãos, a antiga Capella de Nossa Senhora da Conceição, que fundou hum Abbade do Mosteiro de Sabadim, que nella está sepultado, a Capella de S. Braz, a da Santissima Trindade, & a do Patriarca S. Bento, imagem milagrosa, que serve de Igreja aos Frades Capuchos da Provincia de Santo Antonio, o qual Convento se fundou no anno de 1678. à custa de Bento Cerveira Bayão, que se com seu cuidado o adquirio no Brasil, nesta, & outras obras pias o repartio com liberal mão: residem nelle quinze Frades.

Assistem ao seu governo Civil hum Juiz ordinario de vara branca, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Justiça que se faz por pelouro, & eleição dos Nobres, a que assiste o Corregedor de Viana; tem seis Tabeliaens do Judicial, & Notas, com hum Alcayde, que apresenta o Visconde de Villa-nová de Cerveira, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, Meirinho, dous Porteiros, & Escrivão da Camara, que apresenta ElRey, como tambem Enqueredor, Distribuidor, & Contador, & Escrivão das Sizas. Ao militar dez Companhias da Ordenança com Sargento mór, & o Capitão mór he o dito Visconde, que nesta Villa tem alistado outra tanta gente de Auxiliares: da Infantaria paga, & Cavallaria não he menor o numero. Tem feira franca a 21. de Março, & a 11. de Julho: he abundante de trigo, centeyo, milho, vinho, frutas, hortaliças, gado, & caça, com muita variedade de aves, & bẽ provida de trutas, bogas, escalos, & eirozes,

cirozes, que se pescão no rio Vèz: recolhe muito linho, & o melhor do Reyno. São os seus montes, valles, & prados muy deliciosos, & tudo muito ameño com as copadas arvores, & perênes fontes, que sem conto continuamente correm: as arvores mais cómuas saõ carvalhos, & castanheiros, que no tempo de suas folhas fazem deliciosas sombras aos passageiros, que ao pè de seus verdes troncos buscão descanço.

He esta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deu ElRey Dom Felippe o Terceiro a Dom Luis de Lima & Brito, que casou com Madama Capella, de que teve a Dom Lourenço de Brito & Lima, que foy segundo Conde dos Arcos sem geração. O terceiro Conde dos Arcos foy Dom Thomàs de Noronha, cuja illustre varonia he a seguinte.

ElRey Dom Henrique o Segundo de Castella houve em Dona Leonor Peres de Gusmão hum filho, que se chamou Dom Affonso, o qual foy Conde de Gijon, & de Noronha nas Asturias, & casou em Portugal com Dona Isabel, filha delRey Dom Fernando, da qual teve a Dom Pedro de Noronha, Dom Fernando de Noronha, Marquez de Villa Real, & a Dona Constança de Noronha, segunda mulher do Duque Dom Affonso, filho delRey Dom João o Primeiro de Portugal.

Dom Pedro de Noronha filho deste Dom Affonso foy Arcebispo de Lisboa, & teve estes filhos, Dom Pedro de Noronha, Dona Isabel, (mulher de Dom João, Marquez de Montemór, & Condestable de Portugal, filho de Dom Fernando, segundo Duque de Bragança) Dona Ines, mulher de Dom João de Almeyda, Conde de Abrantes, & Dona Catherina, que casou com Dom Pedro de Albuquerque, Conde de Penamacor.

Dom Pedro de Noronha, filho do dito Dom Pedro Arcebispo de Lisboa, foy Mordomo mór delRey Dom Joaõ o Segũdo, & Commendador mór de Santiago: casou com Dona Catherina de Tavora, filha herdeira do Reposteiro mòr Martim de Tavora, filho de Pedro Lourenço de Tavora, senhor do Mogadouro, & de Dona Brites de Ataíde, filha de Nuno Gonçalves de Ataíde, Governador da Casa do Infante Dom Fernando, de que teve a Dom Henrique de Noronha, Dom Martinho de Noronha, senhor da Casa de Villa Verde, & Dona Guiomar, mulher de Ruy Telles de Menezes, senhor da Casa de Unhaõ, & Mordomo mór da Emperatriz, filha delRey Dom Manoel.

Dom Henrique de Noronha herdou a Casa de seus pays, & foy tambem Commendador mór de Santiago: casou com Dona Guiomar de Castro, filha de Dom Joaõ de Noronha, filho de Dom Fernando de Noronha, Marquez de Villa Real, & da Marqueza Dona Brites de Menezes, filha herdeira de Dom Pedro de Menezes, Conde de Viana, & de Dona Joanna de Castro, senhora do Condado de Monsanto, filha do Conde Dom Alvaro de Castro, Camareiro mór delRey Dom Affonso o Quinto, & de Dona Isabel, filha de Dom Affonso de Cascaes, de que teve a Dom Leaõ de Noronha, & a Dona Joánna, que esteve em Castella com a Emperatriz.

Dom Leaõ de Noronha foy homem de grande virtude, cuja vida escreveo Jorge Cardoso; casou com Dona Branca de Castro, filha de Dom Gonçalo Coutinho, filho do Marichal Dom Fernando Coutinho, & de Dona Brites de Castro, filha do Regedor Ayres da Sylva, Camareiro mór delRey Dom Joaõ o Segundo, & de Dona Guiomar de Castro, filha de Dom Garcia de Castro, & de Dona Brites da Sylva, filha do Visconde Dom Leonel de Lima, de que teve a

Dom Thomás de Noronha, que foy por Embaixador a França, & depois assistio

assistio no Concilio Tridentino: casou com Dona Elena da Sylva, filha de Dom Gelianes da Costa, filho de Dom Alvaro da Costa, Camareiro mor, & Armeiro mór delRey Dom Manoel, & de Dona Joanna da Sylva, filha de Dom Felippe de Sousa, filho de Dom João Fernandes da Sylveira, Barão de Alvito, & de Dona Maria de Sousa, filha herdeira do Barão Diogo Lopes Lobo, de que teve a Dom Marcos de Noronha, Dom Henrique, Dom Leão, Dom Bernardo, & Dona Maria, mulher de Jeronymo de Mello Coutinho.

Dom Marcos de Noronha foy cativo na batalha delRey Dom Sebastião: casou com Dona Maria Henriques, filha de Francisco da Costa, Armeiro mor, & de Dona Joanna Henriques, filha de Gonçalo Vaz de Sousa, senhor de Ferreiros, & de D. Violãte Henriques, filha de Hẽrique Hẽriques de Mirãda, Alcayde mór da Fronteira, de que teve a Dom Thomás de Noronha, Dom Francisco de Noronha, Dom Gelianes, Dõ Leão, Dom Bernardo, & Frey Henrique de Noronha, Dona Joanna, Dona Elena, Dona Branca de Castro, & Dona Violante Henriques, mulher de Dom João de Almeyda, Veador delRey Dom João o Quarto.

Dom Thomás de Noronha servio em Ceuta muitos annos, & nas Armadas deste Reyno, foy Camarista do Principe Dom Theodosio, & de seu irmão ElRey Dom Affonso o Sexto, & do seu Conselho de Estado, & Presidente do Conselho Ultramarino: foy o terceiro Conde dos Arcos, por casar com Dona Magdalena de Borbon, filha do primeiro Conde dos Arcos, Dom Luis de Lima & Brito, filho mais velho do Visconde de Villa-nova de Cerveira Dom Lourenço de Lima & Brito, que foy do Conselho de Estado delRey Dom João o Quarto, & Presidente do Paço, & da Madama Capella Dona Vitoria de Cardailhac, & Borbon, Dama da Rainha de Castella Dona Isabel de Borbon, filha de Francisco Gilbert de Cardailhac, & Aquino, Baraõ de Cardailhac, & Capella Marival, & de Magdalena de Borbon, filha de Henrique de Borbon, Marquez de Maulosa, & Visconde de Lavedan, & da Madama de Miramon, senhora de Miramon em Anvernia. Deste matrimonio nascerão, entre outros filhos, o seguinte.

Dom Marcos de Noronha, he quarto Conde dos Arcos, & Cavalheiro de grande entendimento, & generosidade: casou com Dona Maria Josepha de Tavora, filha do Grande Luis Alvarez de Tavora, primeiro Marquez de Tavora, & da Marqueza Dona Ignacia Maria de Menezes, filha dos Condes de Sarzedas, Dom Rodrigo Lobo da Sylveira, & Dona Maria de Vasconcellos, de que tem os filhos seguintes.

Dom Thomás de Noronha & Brito, Dom Luis de Noronha, Dom Affonso de Noronha, Dom Joseph de Noronha, Dom Rodrigo de Noronha, Dom Francisco de Noronha, Dom Antonio de Noronha, Dom Bernardo de Noronha, Dõ Leão de Noronha, Dom João de Noronha, Dona Ignacia de Noronha, que casou com Dom Rodrigo da Sylveira, segundo Conde de Sarzedas, D. Magdalena de Noronha, mulher de Thomé de Sousa, Dona Isabel de Noronha, que foy Dama da Rainha Dona Maria Sofia, & duas mais, que morrèrão meninas.

Parte o termo desta Villa pela parte do Norte com o termo de Monçaõ em o alto da Portella de Vèz, aonde está huma Igreja de Nossa Senhora do Extremo. Pela parte do Sul parte com o termo da Villa da Ponte da Barca, dividindose com o rio Lima, que por entre ambos corre. Pela parte do Nascente confina com o termo de Valladares, & com o Concelho de Soajo; & pela parte do Poente parte com o termo do Concelho de Coura, & com o Couto de

Re-

Refoyos, que fica acima de Ponte de Lima meya legoa distante desta Villa. He o mayor termo, fóra o de Barcellos, & Guimaraens, & da melhor terra da Provincia de Entre Douro, & Minho: tem as Freguesias seguintes.

Santa Comba de Guilhafonce, que antigamente se chamou de Gilisonri, foy a Matriz dos Arcos, & em sua pequenhez, & modo mostra os poucos freguezes, que entaõ tinha, & sua muita antiguidade: agora he annexa ao Abbade da Igreja do Salvador dos Arcos, que nella apresenta Cura annual, & a Abbadia he do Padroado do Visconde de Villa-nova de Cerveira: tem quarenta & cinco visinhos. Aqui viviraõ em tempo delRey D. Affonso o Terceiro Martim Fernandes Batalha, ou Baralha, & sua mulher, Freyres do Hospital, a quẽ fizeraõ suas herdades foreiras, devia ser por nam terem filhos, como diz o Conde Dom Pedro na familia dos Pachecos, de que elle era, com o que se mostra tambem nam serem entaõ obrigados a voto todos os Freyres, quando naõ fossem como agora saõ os Terceiros de S. Francisco. Tem em Cadorcas hũa Capella do Apostolo Santiago Mayor, & supposto está muy mal fabricada, exhala suavissima fragrancia: entendese que algum Santo está nella sepultado, cuja appariçaõ reserva Deos para quando for servido.

S. Payo da Villa, (chamase assim por ter huma rua della, aonde vaõ os Abbades cõ varas nas Procissoẽs solẽnes) Abbadia moderna, foy de Padroeiros leygos, & de outros de Morilhoẽs, particularmente dos da Torre de Penaguda: estes perdèraõ o que lhes tocava, por cahirem em summa pobreza, & entràraõ os Prelados a prover, & supposto os Viscondes adquiriraõ alguns Padroados, nam saõ os que bastassem a impedir que os Arcebispos tivessem sentença em seu favor, com que está litigiosa: rende trezentos mil reis, tem cento & dez visinhos. Nella está Morilhoẽs, nome que tomou da plavra, *Mouros longe*, que disse ElRey Dom Bermudo o Segundo, quando aqui venceo a Almançor. Está tambem nesta Freguesia a veyga da Matança, aonde ElRey Dom Affonso Henriques venceo junto do rio Vez a seu primo Dom Affonso o Septimo de Leaõ.

Santa Maria de Paçó, corrupto de Paço, nome que tomou de huma lapa, que chamaõ os Paços delRey, por nella se aquartelar ElRey Dom Bermudo o Segundo, depois de alli acabar de vencer a Almançor, bravo Capitão Mouro Cordovèz, de quem tambem tomou o nome hum monte, & penedo sobre a Igreja, a que chamaõ o Pico de Almançor; porque alli estava o seu quartel, quando deu a batalha de Morilhoẽs, & delle escapou fugindo. A imagem da Senhora he muy milagrosa, & sua appariçaõ antiga em Paço velho, achada nesta occasiaõ, & por tal venerada de romagens, com offertas em todo anno, & feira franca de tres dias aos 25. de Março, & aos 15. de Agosto: saõ as mais notaveis nam só destas partes, mas de toda a Provincia de Entre Douro, & Minho. A Rainha Dona Theresa, & ElRey Dom Affonso Henriques a confirmàraõ à Sè de Tuy em 3. de Setembro de 1125. assim como lha havia dado Teodomiro Rey dos Suevos; quando a fizeraõ annexa à Igreja de Azere, nam sabemos; he sagrada, & tem Vigario, que apresenta o Reytor de Azere, & consta de noventa visinhos. Ha aqui huma terra, aonde chamaõ os Altares, nome que tomou de huns que alli levantàraõ, para dizerem Missas no Exercito do nosso Rey Dom Affonso Henriques, quando deu a batalha da Veiga da Matança a seu primo ElRey Dom Affonso o Septimo de Leaõ. Nesta Freguesia está a Torre de Bem divido, pouco acima aonde está a casa de David de Sousa de Brito descendente della. Dizem era Solar dos do appellido

lido de Azere, que já se acabou. Ha entre ella, & a de S. Payo a Torre do Outeiro já diminuída do que foy, tambem affirmaõ ser Solar dos Aranhas, & que nella fez a Capella de Nossa Senhora dos Remedios Lançarote Dias Aranha, Abbade de Oliveira, em que poz suas Armas, que saõ em campo azul huma asna de prata entre tres flores de Liz de ouro, & sobre a cabeça della hum escudinho vermelho com huma banda de prata, & sobre esta tres aranhas de preto, timbre o chaveiraõ das Armas. Este Abbade augmentou de bens outra instituiçaõ da Capella, que havia feito seu pay Diogo Annes Aranha. Nesta Freguesia está a Casa, & Quinta de Campos do Lima, cousa nobre, & antiga, que ha muitos annos anda na familia dos Araujos, & de presente a logra Joaõ de Araujo de Sousa.

Santa Maria de Oliveira, ametade Abbadia Curada, que apresenta o Convento de Muhia com reserva do Ordinario, rende cento & cincoenta mil reis; a outra ametade foy Beneficio simples, que apresentavaõ os freguezes, & por desavenças que tiveraõ, fizeraõ delle doaçaõ aos Viscondes, rende noventa mil reis. Nesta Freguesia, que tem noventa visinhos, está o Paço de Oliveira, q̃ entendemos ser o Solar deste appellido.

S. Jorge, ametade Abbadia Curada, que apresenta o Convento de Muhia com reserva do Ordinario, rende duzentos & cincoenta mil reis; a outra ametade he Beneficio simples, que rende cento & oitenta mil reis; foy de varios Padroeiros, & hoje o apresentaõ os Viscondes de Villa-nova de Cerveira: tem esta Freguesia duzentos & sessenta visinhos, & huma boa Aldea de monte, que chamaõ Garçaõ.

Nossa Senhora do Valle tem duzentos & vinte visinhos, & se chama antigamente S. Pedro de Arcos: a imagem da Senhora appareceo alli perto entre humas brenhas, que havia, aonde chamaõ Fonte cova, ou na Aldea de Villarinho, como dizem outros, em que a devia lançar algum Christaõ na fugida dos Mouros, & por muitas vezes a levàraõ à Igreja, & outras tantas a achavaõ no primeiro sitio de sua appariçaõ, atè que ultimamente permitio ficar na Parochia, em que a puzeraõ no Altar mór: he muy frequentada de Romeiros, que a ella vem com clamores de varias, & distantes partes todo o anno, especialmente na Quaresma, & Pascoa, aos 25. de Março, & 15. de Agosto. Ametade da renda Curada foy annexa ao Mosteiro de Ermello, & depois de extincto se lhe unio a do Convento, & fizeraõ os Reys Abbadia desta, que apresenta o Padroado Real, rende cõ a annexa quatrocentos mil reis. A outra ametade he Beneficio simples, que apresentavaõ os Senhores da Torre de Tora, & os da Torre, & Couto da Campoſa, & hoje he data dos Viscondes de Villa-nova de Cerveira: rende cento & cincoenta mil reis. Entre esta Freguesia, & a de S. Jorge em hũs penedos está huma lapa, & nella metido S. Giraldo, de quem o monte toma o nome: dizem que tambem appareceo alli, & que levado à Igreja, se tornou aonde está de presente. Ha no pequeno rio desta Freguesia hum diabolico poço, que chamaõ de Carocho, o qual deve ser porta do Inferno; porque raros saõ os annos, que os Demonios não tragão a elle a affogar pessoas de terras muy remotas, que nunca a esta tinhão vindo. Aqui está a Torre de Tora, que possuem os fidalgos do appellido de Araujo, de que tem sahido pessoas de muita conta: esta Torre he Solar dos Valles, a quem o Conde Dom Pedro faz descendentes de Dom Sisnando, fundador do Mosteiro de Oliveira. Estão mais nesta Freguesia os vestigios, & nome da Torre da Campoſa, Solar dos Cerqueyras, de que por aqui ha muitos, & outros foraõ para Amarante

rante, aonde tem no meyo daquella Villa as melhores casas della, que eraõ de Dona Maria Cerqueyra, filha de Manoel Cerqueyra, & mulher de Baltesar Coelho da Sylva. No alto do monte da Pena se vem ruínas de fortificação, inda lhe chamão o Castello; tambem por cima de Tras Tora se vem vestigios de fortificaçoens, aonde permanecem as memorias destes Castellos com nome de Castros, que nos parece serem dos Romanos. Aqui está a Aldea de Villarinho, donde sahirão os Villarinhos de Val de Vèz, que o Conde Dom Pedro diz no seu Nobiliario: supposto que o Solar achamos ser em Valladares.

S. Martinho de Cabana mayor he Vigairaria renunciavel, que vagando apresenta o Abbade de S. Cosmede, de quem he annexa, tem cento & setenta visinhos. Festejase o Orago o primeiro Domingo de Agosto com danças, & luta de fogaça no souto junto à Igreja. Nesta Freguesia ao pè do Outeiro mayor ha huma Aldea chamada Bouças Donas, nome que dizem tomou daquella Infante, que acompanhavaõ para fundarem Mosteiro no alto do monte, & que residiraõ aqui, em quanto davaõ principio à obra.

Santiago de Carralcova foy filial de Grade, era Curado sem porçaõ, agora he Vigairaria, que apresenta o Thesoureiro de Valença, tem noventa visinhos.

Santa Maria de Grade, Vigairaria renunciavel, que, vagando, apresenta o mesmo Thesoureiro de Valença, rende com as offertas setenta & cinco mil reis, & para o Thesoureiro oitenta mil reis, tem cento & doze visinhos. No altar collateral da maõ direita em hum sacrario està a famosa reliquia do Santo Lenho, da mayor grandeza, que se sabe em Espanha, a qual tomamos aos Castelhanos na celebre batalha que vencemos na Veiga da Matança em tempo delRey Dom Affonso Henriques. He visitada com romagens, & clamores por voto em muitos dias do anno, que a mostraõ, & fora destes com licença do Ordinario. Vè-se sem ella a primeira Oitava da Pascoa, a tres de Mayo, dia da Ascençaõ, aos oito de Setembro, & na primeira Oitava do Espirito Santo. Aqui està a Torre, a que as historias antigas chamaõ do Faro, a qual amparava os visinhos, & com fogo dava sinal aos mais distantes de que vinhaõ os inimigos: & agora se chama de Grade, nome que tomou, & deu à Freguesia, por o Senhor della ser inventor das Grades, ardil com que vencemos os Castelhanos na sobredita batalha.

S. Vicente de Giella, Abbadia da Mitra in solidum, tem quarenta & cinco visinhos. Aqui està o Paço, Casa, & Castello de Giella com sua Torre, & barbacaã, dizem ser obra de hum Dom Abbade de Sabadim, que para ella conduzio de Morilhoès a Torre, aonde inda hoje pouco distante chamão o Souto da Torre, & que este mesmo fundou nos Arcos a Capella da Conceiçam. O Conde Dom Pedro diz, que Nuno Jella natural de Villa-nova de Moinha, & de Sabadim, & outras muitas Igrejas. Entendemos ser Villa-nova de Muhia, Cõvento dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, de que fallaremos no termo da Barca; & esta Casa de Giella, de que dista meya legoa, teve filho a Fernaõ Jella, que foy pay de Dona Urraca Fernandes, mulher de Domingos Joannes Fura-Cóvas de Santarem, & de Dona Sancha Fernandes. E estes Fidalgos conforme ao computo dos annos podião viver em tempo delRey Dom Affonso o Sexto, do Conde Dom Henrique, & de seu filho ElRey Dõ Affonso Henriques, & algum seu parente Dom Abbade do Mosteiro de Sabadim, de que erão Padroeiros, fazer a Casa; & erão hũs dos Padroeiros do Convento de Tibaẽs, vivẽdo ElRey D. Diniz, a q̃ se taxou apoisentadoria de Infançoẽs: como en-

entrou na Coroa, não alcançamos; deu-a ElRey D. João o Primeiro a Fernão Annes de Lima cõ ametade do termo dos Arcos, & outras terras, por se lhe haver passado de Galliza, quando conquistou Tuy. Depois q̃ os Viscōdes a possuẽ, a augmentàrão não só em casas, mas de matas em fórma, q̃ se não verá outra em Portugal, em q̃ se achem juntos tantos, & taõ grãdes paos de carvalho; a vẽderẽ-se, orsáraõ hũa grande soma de dinheiro, mas a grandeza destes senhores os cõserva, & sua liberalidade os despẽde de graça, com quẽ lhos pede. Alexãdre de Brito Brandão tem aqui hum Prazo, a quem a Igreja paga hum moyo de pão terçado, milho, & centeyo, pela medida reguenga; assim o deu o Arcebispo Dom Frey Balthesar Limpo a seu antepassado Francisco de Caldas, sogro de Eitor Leão de Lemos seu parente, & de ambos descende Alexandre de Brito, & seu irmão o Tenente de Couraças Francisco de Brito Brandão.

S. Cosme, & Damião de Azere foy Mosteiro de Frades Bentos, & tinha duas Igrejas, huma para os fregueses, & outra para os Monges: consta estar já fundado pelos annos 568. & que he do tempo de S. Martinho de Dume. Em 4. de Outubro de 1125. o dotou com seu Couto, que lhe fez a Rainha Dona Theresa, à Sè de Tuy, sendo Bispo della Dom Affonso, & poz neste Mosteiro hum Capellão, que todos os dias cantasse Missa por ella, & pelos Reys seus descendentes. No anno de 1329. em que reynava Dom Affonso o Quarto, era Abbade deste Mosteiro Payo da Vaya, & confessa dever de cento dous jantares cada anno a Dom Rodrigo Bispo de Tuy. Haverá cento & tantos que foy daqui Abbade Diogo Annes Aranha, instituidor da Capella do Outeiro, de que fallámos na Freguesia de Paçó. Devião já ser suas annexas esta Freguesia, & as de S. João de Parada, & S. Lourenço do Cabrão, em que o Reytor apresenta Vigario, & dos dizimos, & outros fóros se fez a Commenda de Christo, que rende trezentos mil reis. Tem esta Freguesia cento & vinte visinhos com hum Reytor, que apresenta o Ordinario, & ha nella huma Capella de S. Miguel o Anjo, Ermida antiga, que no tempo da Rainha Dona Theresa se chamava S. Miguel da Veiga, & nella erão obrigados os Bispos de Tuy a cantar cada anno huma Missa por sua Alma, & pelos Reys seus successores. A esta Ermida vay a Camara dos Arcos no terceiro Domingo de Julho, em que se festeja o Anjo Custodio, acõpanhando o seu Mordomo, que sempre he mancebo nobre, & solteiro; dizem Missa; voltão a ensayar os cavallos a Requeijó, aonde lhes dão hum refresco de doces: chegão ao terreiro da Villa, alli correm suas parelhas, lanção canas, & fazem huma escaramuça dobrada, com perfeição grande. A Rainha Dona Theresa, quãdo deu à Sè de Tuy este Mosteiro, deu-lhe mais a Igreja de S. Miguel de Aurega na ribeira do Lima, que devia então ser Parochia.

S. Pedro do Couto, nome que lhe ficou de haver sido cabeça do Couto de Azere, que constava da Freguesia de S. Cosme, & Damião, & desta, & aqui na Aldea da Porta era o foral de suas Justiças: em tempo delRey D. João o Primeiro entrou a devaçallo a jurisdição dos Arcos, & a Igreja se unio a huma Conezia da Sè de Braga, que apresenta nella Vigario com oitenta mil reis de renda, & trezentos mil reis para o Conego, que se intitula Abbade de S. Pedro do Couto: tem cento & sessenta visinhos.

Santa Eulalia de Gondoriz, Abbadia que apresentão in solidum os Viscondes de Villa-nova de Cerveira, que ha mais de cento & oitenta annos adquirírão este Padroado, que foy de varios Padroeiros leigos da mesma Freguesia. De ametade delle, & de Santa Vaya de Rio de Moinhos, & sua annexa São Thomè de Guey in solidum lhes fez doação João Rodrigues do cabo da Villa.

A

A outra ametade era dos Velosos, Barros, Pires do Crasto, Gonçalves de Pogido, & da Casa do Paço, Solar do appellido de Gachinheiros, hoje pouco usado, que tem por Armas em campo vermelho dous gatos de prata: outros os trazem azuis, & em orla do escudo em campo vermelho oito Luas de prata, & por timbre hum gato azul, ou branco conforme aos das Armas. Os do appellido Gatachos, & Gatinheiros usaõ destas Armas. Tem esta Freguesia trezentos & trinta visinhos, & rende a Abbadia setecentos mil reis. Na Cruz de Lãpaissas esteve (segundo a tradição) o Exercito delRey Dom Diniz, ou de seu filho ElRey Dom Affonso o Quarto, quando se levantou contra seu pay, de que se achão vestigios de fortins, & quarteis. Abaixo da Igreja ha boa pedra para edificios, & huma Capella de Nossa Senhora de Guadalupe, imagem milagrosa, & muy frequentada de Romeiros. Na deveza dos Carvalhos ha huma sepultura aberta ao picão, que por sua grandeza mostra ser de algum Gigante.

S. Cosmede, assim chamada por seus Patroens S. Cosme, & Damião, he Abbadia dos Viscondes com alternativa do Arcebispo, rende trezentos mil reis, tem cento & dez visinhos. Ha aqui inda parte de huma Torre, que dizem foy Solar dos Barros. Quando ha falta de agua do Ceo, para que a terra produza, costumão os homens, & mulheres desta Freguesia levar em Procissaõ S. Cosme a huma fonte de seu nome, em que o molhão, & tem para sy que logo os soccorre, & alguns enfermos, que se vem lavar a esta fonte, invocando o Santo, cobrão saude.

Santa Maria de Villela, Abbadia do Ordinario, que rende trezentos mil reis, tem cem visinhos.

S. Pedro de Sá, Vigairaria annexa a Alvara, tem setenta visinhos. Aqui se faz boa telha, inda que de pequena marca.

S. Salvador de Cabreiro, Abbadia dos Viscondes, rende com a annexa, que se segue, seiscentos mil reis, tem duzentos & quarenta visinhos, & huma Aldea, que chamão Villela seca, aonde ordinariamente vive a gente muitos annos, & no tempo da primitiva Igreja, sendo inda quasi Gentios, como os filhos vião aos pays velhos em fórma, que não podião trabalhar o que comessem, tomavão-nos às costas, & os hião despenhar em huma lage escorregadia, que vay cahir no poço de Portocales no rio, que vem do Outeiro mayor, acima da ponte de Cabreiro.

S. João Bautista de Cistello, Vigairaria erecta filial de Cabreiro, que rende cem mil reis, tem cento & quarenta visinhos.

S. Miguel de Loureda, Vigairaria do Arciprestado de Braga, tem sessenta visinhos. Aqui se vem buscar os santos Oleos para as Parochias da visita do Arciprestado. Tem huma Casa nobre antiga, que ha annos se conserva na familia de Caldas, Administradores da Capella da Conceição dos Arcos.

Santa Maria de Alvara, Abbadia do Ordinario, ametade com toda a renda de S. Pedro de Sá importa ao Abbade duzentos & cincoenta mil reis; & para a Mesa Arcebispal com titulo de Camara de Alvara a outra ametade rende oitēta mil reis: tem noventa visinhos, & boa pedra na Mourisca.

Santo André de Portella, Abbadia, foy annexa do Mosteiro de Sabadim, cujos Abbades passaõ a apresentação aos desta; mas ordinariamente em quem os Viscondes querem, por Padroeiros do Mosteiro: & tambem tem mezes nella com reserva ordinaria, quando não renuncião os Abbades: rende trezentos mil reis, & tem cento & dez visinhos. Abaixo da Igreja, aonde chamão o Crasto, se vem vestigios de fortificação antiga, que pelo nome se entende foy

de Romanos, quando nos conquistàram.

Nossa Senhora da Portella, a que alguns chamão da Visage, por estar no alto da Portella de Vèz, donde se descobre muito para varias partes, he Vigairaria com o Habito de S. João de Malta, por ser annexa à Commenda de Tavora desta Ordem: compoem-se de poucos visinhos do termo de Monção, & deste tem tres sómente, que por todos saõ vinte & cinco: em parte se lhe guardão alguns privilegios, que tem da Ordem. Em dous altos montes, que formão esta Portella, chamado o do Nascente da Pereira, & o do Poente do Bragandello, quasi em parallello, tiro de mosquete hum do outro, tivemos nestas guerras passadas dous fortes. Ha nesta Portella já no termo de Monção huma grande fonte da mais fria agua, que nestas partes se conhece, como podem testemunhar os muitos que nella bebem, quando passaõ pela estrada em que ella está.

Nossa Senhora das Neves de Padroso Abbadia, foy annexa do Mosteiro de Sabadim, de que inda os Abbades apresentão a estes por ceremonia, pois sempre saõ quem os Viscondes querem que sejão, por Padroeiros de Sabadim: he Padroado Ecclesiastico com reserva ordinaria, & por isso renũciavel: rende trezentos mil reis, & tem cento & vinte visinhos.

Santa Comba de Eyras, Abbadia dos Viscondes, rende duzentos mil reis, & tem oitenta visinhos. Em hum monte, que chamão o Villar, se vem vestigios de fortificação antiga, que entendemos haver sido de Mouros.

Santo Estevão de Avoim, Abbadia dos Viscondes, rende cento & oitenta mil reis; tem reliquias do Protomartyr no Altar mór em hum cofre dentro do Sacrario, que entendemos serem das que o Santo Paulo Orosio trouxe de Jerusalem. Nesta Freguesia he o lugar das Choças, que se compoem tambem de parte da de Alvara; tomou o nome das que aqui fez ElRey Dom Affonso o Septimo de Leão, quando se veyo perder na da Veiga da Matança: nellas aquartelou seus Soldados, & mais para cima aonde está hum pombal velho se vẽ ruinas do quartel da Corte, q̃ nos servio do mesmo nestas guerras passadas, quando o Visconde Dom Diogo de Lima governando as Armas desta Provincia fez nelle pè de Exercito, com que nos foy introduzir soccorro às praças de Monção, & Salvaterra.

S. Martinho de Mey, que algum tempo se chamou de Momenta, foy do Padroado Real, & a trocou ElRey Dom Diniz com o Bispo de Tuy Dom João Fernandes de Soton ayor no anno de 1308. he Abbadia dos Viscondes, rende duzentos mil reis, & tem setenta visinhos.

S. Salvador de Sabadim, foy Mosteiro de Templarios, & depois de Frades Bentos: he Abbadia in solidum dos Viscondes, rende quinhentos mil reis, & tem cento & oitenta visinhos. Apresenta o Abbade as Igrejas de Portella, & Padroso, que erão annexas.

S. Cipriäo de Sencharey, Abbadia do Ordinario, rende duzentos mil reis, & tem cento & vinte visinhos. No alto desta Freguesia se vem vestigios de fortificaçoens antigas que forão dos Romanos.

Santa Vaya de Rio de Moinhos, corrupto de Eulalia, Abbadia dos Viscondes, rende ametade desta, & de sua annexa, que se segue, trezẽtos mil reis para o Abbade: as outras duas ametades de ambas saõ Beneficio simples do mesmo Padroado: tem cento & setenta visinhos. Aqui está a Torre de Rio de Moinhos com hum bom casal, que foy de Garcia Rodrigues de Caldas, & de sua mulher Dona Leonor de Sousa, os quaes o derão em dote a sua filha D. Isabel

Ro-

Rodrigues de Caldas, que casou em Galliza com o senhor de Lyra sem geração, & segunda vez com João Rodrigues de Novaēs & Osores, senhor no mesmo Reyno dos Couros de Pedra furada, Souto Lobre, Corçaēs, Tiellas, & Feaēs, em cuja descendencia se continuou atè estas ultimas pazes com Castella, em que Garcia Osores Sotomayor & Lemos, Conde de Amarante, & senhor daquella Casa, os vendeo a Gonçalo de Mello de Lima.

S. Thomè da Aguia, que ha poucos annos se dizia de Guey, Vigairaria annexa a Santa Vaya, com quem se arrenda para o Abbade em cento & sessenta mil reis, o qual apresenta nella Vigario: tem noventa visinhos. Aqui está a Torre da Aguia, de que he senhor Simão da Rocha de Brito, fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro do Habito de Christo, & Capitão de Infantaria. Alguns querem que seja o Solar dos Aguiares, se bem os de que trata o Cõde Dom Pedro, & refere a Monarquia Portugueza parte 4. liv. 14. cap. 5. parece trazerem sua origem de Aguiar de Trás os Montes. Os que entràrão no Morgado de Luis da Cunha, senhor de Povolide, & de seu irmão Nuno da Cunha de Ataíde, Conde de Pontevel, saõ dos Aguiares desta Provincia; tem por Armas huns, & outros em campo de ouro huma Aguia vermelha estendida, armada de preto com huma cinta preta atravessada pelo peito, & por timbre a mesma Aguia. Os de Galliza, Castella, & Leão, que todos saõ os mesmos que os nossos, só se pronuncião Aguilares, & trazem a Aguia parda.

Santa Marinha de Prozello, Abbadia que leva huma parte dos frutos, rende duzentos & cincoenta mil reis; a outra he Beneficio simples, que rende cento & vinte mil reis, ambos apresenta o Visconde: tem cento & setenta visinhos. Ha nesta Igreja reliquias do Protomartyr Santo Estevão: estiverão metidas no Altar ao uso daquelles tempos da primitiva Igreja; agora estão em hum vaso de prata ovado no sacrario do Altar collateral de Jesus à mão direita; benzem pão com ellas, que comendose, preserva de mordeduras de caens dãnados. Tambem levão Santa Marinha ao rio, quãdo querem chuva, & Deos piamente os soccorre. Ha aqui huma Torre, Solar em que entendemos viveo Dom Egas Paes, a quem o Conde Dom Pedro appellida Torezellos, que o Marquez de Monte bello diz, ha de ser Prozello em Entre Homem, & Cavado, aonde não sabemos de ruínas semelhantes.

S. João de Parada, Vigairaria que apresenta o Reytor de Azere, de quem he annexa, tem cincoenta visinhos. A metade deste Padroado, que já o mais devia ser dos Bispos de Tuy, lhes largou por troca ElRey Dom Diniz no anno de 1308. sendo Bispo daquella Sè Dom João Fernandes de Sotomayor.

S. João de Rio frio foy Mosteiro, & Commenda de Templarios, mas extinta esta Ordem de Cavallaria em tempo delRey Dom Diniz, & instituindo elle a de Christo, lhe applicou esta Commenda, de que forão Commendadores depois de viuvo Payo Rodrigues de Araujo, (senhor das Casas de Araujo, & Lobeos, & outras terras em Galliza, & em Portugal das de S. Fins, Panoyas, & de muitas cõ a Alcaydaria mór de Lindoso, & Guarda mór delRey Dõ João o Primeiro, & do Infante Dom Henrique seu filho) & Alvaro Rodrigues de Araujo, filho deste Payo Rodrigues de Araujo, que está sepultado à mão direita da Capella mór desta Igreja, a qual tem Reytor, que apresenta a Mesa da Consciencia em Freyre do Habito com cento & cincoenta mil reis de renda, & mil cruzados para o Commendador: tem trezentos & vinte visinhos. Na Aldea de Enxerto ha huma Torre antiga, que não sabemos de que familia fosse, passou à familia dos Araujos descendentes destes Commendadores por casa-

mento de Pedro Alvarez de Antas, senhor della, com Violante de Araujo, filha do Commendador Alvaro Rodrigues de Araujo, & por pobreza nenhum a habitava. Aonde chamão o Hospital ha huma Casa nobre, que ha annos permanece na familia de Caldas. Em hum penhasco chamado o Castello, que mostra ser de Mouros; porque junto a elle está huma lapa, que chamão da Moura, em que dizem vivia huma, sendo senhora deste Castello. Ha nesta Freguesia javalís, & egoas de criação.

S. Bertholameu de Monte redondo, Abbadia dos Viscondes, rende duzẽtos mil reis, tem cem visinhos. Dizem que antes dos Arcos ter Igreja, erão freguezes desta os da de S. Payo da Villa, que depois se fez Parochia.

Santa Maria da Miranda, Mosteiro de Monges Bentos, que fundou S. Frutuoso Arcebispo de Braga, o qual foy cousa grande em numero de Religiosos, & virtude em todos, vivendo huns no Convento, & nas Capellas do ermo outros. Estava fundado abaixo, donde agora o vemos treslacado: passou a Commendatarios, que em tudo o atenuàrão muito, atè que no anno de 1590 & tantos hum Abbade secular o largou livremente à Congregação, que logo poz nelle Abbade Regular; mas como he de limitada renda, não tem mais de tres Frades com o Abbade. Tem muitos privilegios, que lhe derão ElRey Dom Affonso o Terceiro, & seus successores, alguns se lhe conservão ao Couto, que dominão, & de que o Dom Abbade he Ouvidor, mas na mayor parte lhos tem quebrado a jurisdição dos Arcos, que lá entra. Apresentão Cura com quarenta mil reis de renda, & para os Frades com os dizimos, & fóros importaram seiscentos mil reis: tem cento & vinte visinhos. No alto, que por cima lhe fica, estão huns penedos, a que chamão o Castello, que devia servir na invasão dos Mouros de defensa aos homens, & agora he ordinario pasto de muitas egoas de criação, que por aquelle monte andão.

S. João de Villar de Monte, Abbadia dos Viscondes, rende cento & vinte mil reis, tem setenta visinhos, de que vinte & cinco saõ do termo de Ponte de Lima.

Santa Christina, Vigairaria que apresenta o Abbade de Padreiro, de quem he annexa, tem sessenta visinhos.

S. Lourenço do Cabrão, Vigairaria que apresenta o Reytor de Azere, de cuja Commenda he annexa, tem setenta & dous visinhos. Por aqui corre tam despenhado o pequeno regato do Cabrão, que nunca se lhe vem de suas aguas senão brancas escumas, o qual passando por baixo de huma ponte de cantaria, que chamão do Rodalho, faz dividir as aguas do celebrado Lima, aonde acaba: dá boas trutas, & tem muitas sanguexugas.

Santa Maria Magdalena de Jolda, Abbadia que apresenta a Casa do Sapagal em Monção, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem cento & doze visinhos.

S. Payo de Jolda, Abbadia dos Viscondes, rende duzentos mil reis, & tem oitenta visinhos. Atèqui chegão as barcas que de Viana navegão o Lima distancia sómente de quatro legoas & meya.

Santiago de Sendufe, que antigamente se chamava de Arcuzello, he Abbadia do Convento de S. Domingos de Viana com reserva ordinaria, rende cento & sessenta mil reis, & tem cento & dez visinhos. Pouco acima se vem vestigios de fortificação, aonde chamão o Crasto, que devia ser dos Romanos, como consta das moedas de ouro, & prata, que alli achàrão com a efigie de seus Emperadores.

S.

S. Salvador de Padreyro, Abbadia do Ordinario, rende com a annexa de S. Christina duzentos & cincoenta mil reis: tem noventa visinhos. Aqui está a Torre, & Casa das Pintas de antiga, & conservada nobreza.

Santa Maria de Tavora, Abbadia dos Viscondes, cuja ametade com toda a annexa de S. Vicente rende ao Abbade duzentos & cincoenta mil reis, & a outra ametade da Matriz he para os Frades de S. Domingos de Viana, a quem a deu o senhor Arcebispo Dom Frey Bertholameu dos Martyres, fundador daquelle Convento, com obrigação de virem aqui prègar meya Quaresma, & fazer tres Sermoens no discurso do anno: tem cento & trinta & cinco visinhos. Na Aldea de Calvos houve Couto, de cujos senhores foy a Casa, em que vive Francisco Brandão Coelho, a que chamão o Paço, & ainda alli houve outro, que dizião ser a Casa da Audiencia, no qual depois de extinto, se introduzio a jurisdição dos Arcos; & destes fidalgos era o Padroado da Igreja. Ha aqui hũa pia em que comião pórcos, a qual benzeo hum Arcebispo Santo a rogos de huma velha, & tem tanta virtude, que vindo beijàlla gẽte com uzazeres, empolas na cara, & de outros semelhantes achaques sarão: Francisco Brandão a poz por ladrilho da sua Capella, & alli obra Deos por ella o mesmo. Tem hũa fonte chamada das Virtudes, pelas que nella achão muitos de varias partes, que com esta agua se vem lavar na manhaã de S. Joaõ: outra mais abaixo junto do rio Lima, a que chamão as Caldas, frequentada na mesma manhaã, cheira mal lavando nella as mãos, & dalli a pouco cheirão suavemente. Nesta Freguesia está a Casa cabeça da Commenda de Tavora na Ordem de S. João de Malta, que rende com sabidos, & annexas de Santar, & Nossa Senhora da Portella, & Couto de Aboim da Nobriga dous mil & quinhentos cruzados; tem huma Igreja antiquissima, orago São João, em que estão sepultados muitos senhores da Casa, & à roda della he tradição houve hum Castello: he o Solar da illustre familia de Tavoras, & em que nascèrão, & se criárão aquelles dous irmãos Dõ Thedon, & Dom Rauzendo, que conquistàrão muitas terras aos Mouros em Trás os Montes, & Beira pelos annos de 1037. aonde derão o nome da patria ao rio, & Villa de Tavora, & o do Santo da sua Capella à Villa de S. João da Pesqueira, pelo bom successo que lá tiverão na manhaã do dia deste Santo, & tomàrão por Armas em memoria da passagem do rio em campo de ouro cinco ondas azues, & hum Delfim rompendoas a nado, timbre o mesmo Delfim de sua cor sobre huma Capella de ramos vermelhos floridos de flores de Liz de ouro. O primeiro Marquez Luis Alvarez de Tavora, no escudo que poz sobre a porta da sua quinta de Mirandela, assentou o Delfim entre as ondas, pondolhe por orla huma letra, que diz: *Qualcumque findit.* Da varonia desta illustre Casa trataremos na Terceira Parte desta Obra, descrevendo a Comarca de Pinhel, de cuja Correição he a Villa de S. João da Pesqueira.

S. Vicente de Tavora, Vigairaria annexa à Abbadia de Tavora, tem setenta & dous visinhos. Aqui está a Casa de Picouço, teve Torre antiga, em que entràrão por casamento Araujos descendentes do Commendador de Rio frio Alvaro Rodrigues de Araujo, & a possuem com muita successaõ.

S. Pedro do Souto, Abbadia in solidum do Ordinario, rende trezentos & cincoenta mil reis, tem cento & cincoenta & dous visinhos. No alto do monte de S. Sebastião se vem vestigios de fortificação antiga. Aqui está a Torre de Fonte Arcada, que foy Couto, & he dos senhores da Ponte da Barca, de que lhe pagaõ fóros, naõ alcançamos de que familia fosse Solar.

Santa Maria de Santar, Vigairaria annexa à Commenda de Tavora, que a

apresenta, tem cincoenta visinhos.

Santiago de Tabaçó, Abbadia da Mitra, antigamente se chamava S. Christovaõ, como se colhe de hum Breve, que se achou em hum cofre dentro no Altor mór com ossos, & cabellos de Santos, a saber, dos Apostolos, Santa Christina, & outros, as quaes reliquias foraõ aqui collocadas com este Breve do Bispo de Tuy Dom Pedro na era de 1239. que vẽ a ser anno de 1201. em que elle devia falecer, & lhe succedeo Dom Sueyro. Achàraõ-se estas reliquias, & Breve no anno de 1604. em que o Abbade Fernaõ Rodrigues mudou a Igreja para a parte do Norte, tanto quanto hia a largura della, & as tornou a meter no Altar novo: rende duzentos mil reis, tem quarenta visinhos. Os Abbades de Souto tem que foy sua annexa, mas por prescripçaõ a perdèraõ.

Santo Andrè de Guilhadezes, Abbadia da Casa dos senhores da Villa da Ponte da Barca, rende duzentos mil reis, tem oitenta visinhos. Aqui està a Torre da Mó, Solar dos Cabeças de Vaca Portuguezes, appellido pouco usado hoje, sendo que por aqui, & em Ponte da Barca descendem muitos della.

CAP. VI.

Da Villa da Ponte da Barca.

DA parte do Sul do rio Lima meya legoa da Villa dos Arcos, cujo termo chega atè o Padraõ do meyo da Ponte, aonde chamaõ Val de Vèz, & seis legoas de Viana pela corrente do rio acima ao Nascente, està assentada a Villa da Ponte da Barca, cabeça do Concelho, que algum tempo se chamou Terra da Nobriga, pelo Castello que tem em hum alto monte. Havia aqui huma barca de passagem primeiro que se fizesse a Ponte, & de ambas se compoz depois o seu nome: junto della se foraõ levantando algumas casas, & a pessoa q̃ mais a povoou, foy Maria Lopes da Costa, que de dous matrimonios teve tanta descendencia, que sendo de cento & dez annos conheceo cẽto & vinte filhos, netos, & bisnetos, de q̃ cõtava oitenta todos os dias, por viverem junto della. Foy a sua casa a primeira de sobrado, que alli houve, & em que vivia sua filha Isabel Gonçalves da Costa, quando ElRey Dõ Manoel veyo a Santiago de Galliza, & nella pousou, fazendolhe muitas mercès a seus filhos; & esta he a razão porque os principaes desta Villa saõ todos Costas por sangue, & usaõ deste appellido. Tem esta Villa duzentos & cincoenta visinhos, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Bertholameu, Santo Antonio, Santo Amaro, & Nossa Senhora da Conceição sobre as portas da Ponte, & huma fonte de cantaria de excellente agua, que corre por huma bica em grande tanque.

Assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivão da Camara, & Almotaçaria, Distribuidor, Enqueredor, & Contador, Juiz dos Orfaõs, & Escrivão, todos data delRey; quatro Tabeliaens, & Alcayde, que serve de Carcereiro, apresenta o senhor da Villa, que nella tem nobres casas feitas ao moderno. Tem Tribunal de Alfandega com Juiz, Escrivão, & Guardas, que se tresladou do Concelho de Lindoso raya seca, aonde estava. O termo dá bons frutos de milho, trigo, centeyo, linho,

linho, feijão, castanha, vinho de vinhas, & de enforcado, algum azeite, muitos gados de toda a sorte, mel, cera, caça, pescas no Lima de salmoens, lampreas, relhos, trutas, bogas, escalhos, salmonetes, saveis, no Vade saborosas trutas, carvão nos montes para Ferreiros, & bastante fruta para a terra, com abundancia de lenha, & feira franca aos 2. & 22. de cada mez. Tem a Villa, & seu termo cinco Companhias, de que he Capitão mór a Camara em ausencia do senhor da terra, com hum Sargento mór, & mais Officiaes. Daqui erão naturaes Jeronymo Pimenta Desembargador do Paço, Dom João Pimenta seu irmão, Bispo de Angra, o Poeta Diogo Bernardes Pimenta, & outro Diogo Bernardes Pimenta, & Antonio Pimenta de Araujo, que em nossos tempos morrêrão Desembargadores, com que derão grande lustre à familia de Pimentas, se bem nenhum deixou Morgado, que os conserve, como aos de Torres Novas. Compoem-se esta Villa, & seu termo das Freguesias seguintes.

S. João Bautista, Abbadia da Villa, Igreja que nella se fundou depois de povoada na Freguesia de S. Martinho de Paço Vedro, que era a Matriz, & agora sua annexa, foy do Padroado Real, donde passou aos senhores da Barca, de quem he, rendem ambas duzentos & cincoenta mil reis.

S. Martinho de Paço Vedro he Igreja muy antiga, & sagrada, diz-se nella Missa sem pedra de ara: tem reliquias de S. Martinho, devem ser do de Dume; estão metidas em hum nicho fechado no Altar. Foy Matriz da Villa, de quem agora he annexa, & o Abbade apresenta nella Cura: tem trinta & seis visinhos. Aqui está a Casa, & Torre de Magalhaens, de que he senhor Dom Fadrique Antonio de Magalhaens & Menezes, senhor desta Villa.

S, Romão de Nogueyra, Abbadia do Ordinario, rende cento & cincoenta mil reis. tem cincoenta visinhos. Aqui está a Torre de Quintella, não alcancey de que familia fosse Solar, passou aos Pereiras, & destes dizem que por casamento de Dona Ines Rodrigues Pereira, filha de Ruí Vasques Pereira, senhor de Payva, & Baltar, & de sua mulher Dona Maria de Berredo, com Rodrigo Annes de Araujo, senhor das Casas de Araujo, & Lobeos, dos quaes nasceo Pedro Annes de Araujo, senhor da mesma Torre, casado com Catherina Rodrigues Pereira do Lago, filha de Ruí Gomes do Lago: herdou-os seu filho Xisto Gomes Pereira, que de sua mulher Inacia de Magalhaens teve a Catherina Pereira de Magalhaens casada com Belchior Cerqueira Novaes, de quem nasceo o Licenciado Lucas Gomes Pereira, pay do Capitão Xisto Gomes Pereira, que morreo no sitio de Monção: he seu filho Lucas Gomes Pereira, Cavalleiro do Habito de Christo, & senhor da dita Torre.

Santo Adrião de Oleyros, Abbadia da Mitra, rende duzentos mil reis, & tem cincoenta & seis visinhos.

S. Salvador de Bravaës, que antiguamente se chamava de Barbas, foy Convento de Conegos Regrantes de Santo Agostinho, parece que com alguma subordinação ao de S. Martinho de Crasto; porque se acha que esta Freguesia foy Couto de S. Martinho, fundado por Dom Vasco Nunes de Bravaës, Rico homem, & huma das principaes pessoas da Corte delRey Dom Affonso o Sexto, do qual ficou illustre descendencia. O Arcebispo Dom Fernando da Guerra com Breve do Papa Martinho Quinto o fez Abbadia secular, passou a Commenda de Christo, que rende duzentos & cincoenta mil reis, & he Reytoria da Mitra: tem noventa visinhos.

S. Miguel de Lauradas, Reytoria da Mitra, & Commenda de Christo, que rende duzentos & vinte mil reis, tem oitenta visinhos. Aqui está a Casa do

Paço, que foy de Dom Rodrigo Taveira, Commendatario de Bravaēs, & a deu em dote a sua filha Dona Brites Taveira, para casar com Lopo da Costa, pelo que entrou nesta familia, & hoje na dos Almeydas Leboroēs.

S. Martinho de Crasto he Convento de Conegos Regrantes de Sāto Agostinho, que fundou hum illustre fidalgo senhor do dito lugar do Crasto por nome Dom Onerico Soeiro, que era muy devoto de S. Martinho Bispo de Tours de França, à sua honra edificou no seu Solar de Crasto huma Igreja pelos annos de 1136. como diz a Chronica dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho liv. 6. cap. 7. Nelle assiste hum Procurador: he hoje Vigairaria collada, que apresentão os mesmos Frades: tem noventa visinhos. Aqui està a Torre de Caldas, que não sabemos de que familia fosse Solar.

S. Miguel de Boyvaens, Abbadia do Ordinario, rende duzentos mil reis, tem sessenta visinhos. Aqui estão as Chans do Oural, aonde pastão muytas egoas de criação, & gado de toda a sorte, & fazendo os Reys mercè deste Concelho aos senhores do appellido de Magalhaens, reservàrão estes matos, & que ficassem Realengos.

S. João de Grovellas, Curado que apresentão as Freyras do Bom Jesus de Evora, tem quarenta & seis visinhos. Aqui em hum monte se vem vestigios de grandes cavas, chamaõlhe a Tina de Ouro, pelo muito que desta notavel mina devião tirar os antigos.

S. Pedro de Codeceda, Curado do Mosteiro de Rendufe, tem cincoenta visinhos. Foy Couto do mesmo Mosteiro, & o tempo, que tudo gasta, o acabou.

Santa Marinha de Penafcaes, Abbadia da Mitra, tem cincoenta visinhos.

Santa Eulalia de Baloēs, Abbadia da Mitra, tem trinta & nove visinhos.

Santa Vaya de Ruyvos, Abbadia da Mitra, tem sessenta visinhos. Aqui està a Casa do Real, que mostra antiguidade, & nobreza: nella viveo Gil Cerqueira, & sua mulher Margarida Martins Velho, dos quaes foy filho Fernão Gil Cerqueira, que casou com Isabel Gonçalves da Costa: succedeolhes seu filho Francisco da Costa Taveyra o Razo de alcunha, que casou com Anna Nunes Bezerra, filha de Truillos de Araujo de Azevedo, & de sua mulher Justa de Amorim Cerqueira: herdou os sua filha Isabel de Araujo de Azevedo, mulher de Gonçalo de Antas de Sá, filho de Joaõ de Antas de Amorim, & de sua mulher Ines Brandaõ; succedeolhes sua filha Mariana de Sá, mulher de Francisco de Abreu Felgueira, filho de Belchior de Abreu, deq̃ tem a Leonel de Abreu Felgueira, Francisco de Abreu Felgueira, & filhas, q̃ todos vivem nesta Casa.

Santa Maria das Neves de Covas, Vigairaria annexa de S. Thomè de Vade, tem setenta visinhos.

S. Pedro de Vade, Vigairaria annexa a Santa Azias, tem quarenta visinhos.

S. Mamede de Goido, ou Villa-Verde, Curado que apresenta o Geral de Santa Cruz de Coimbra, por ser annexo a Saõ Martinho de Crasto, tem quarenta visinhos. Aqui està a Torre, & Paço de Villa-Verde, & no alto de hum monte se conserva o nome de Dona Elvira, de quem dizem foy esta Casa, que a meu ver fez Dom João de Aboim na quinta que lhe havia dado Dom Frey Affonso Pires Farinha, Prior do Crato, com consentimento do Gram Mestre de Espanha na Ordem de S. Joaõ de Malta, de quem ella era: fez-se esta doaçam no anno de 1260. & devia já ter nella parte seu avo Dom Ourigo o Velho da

No-

Nobriga, fundador (como dizem alguns) do Mosteiro de Saõ Martinho de Crasto, de quem seria este Padroado de Villa-Verde, que lhe annexou, & de sua filha Dona Elvira, mulher de Lourenço Mẽdes de Gundar, que era tia deste Dom João, ficou ao monte o nome de Dona Elvira; porque esta em tempo de peste se recolheo alli com outras, que com ella vivião em forma de Religião, depois que viuvou. Entrárão nella os senhores da Barca, de que sahio por successaõ, em que permanece, feita Morgado, & por tal a possue Francisco de Sousa de Menezes. No monte da Danaya se tira a melhor pedra, que ha nestas partes para edificios.

S. Thomè de Vade, Abbadia q̃ foy do Padroado Real, he hoje dos senhores da Barca, & rende com a annexa de Covas duzentos mil reis, tem sessenta visinhos. Tem a Torre da Pousada, em que viverão Fernão Velho de Araujo, senhor da Casa de Araujo, & sua mulher Anna Nunes Bezerra, filha de Nuno Gõçalves Bezerra, fidalgo Gallego, senhor da Casa de S. Gil de Perre junto a Viana, & de sua mulher Isabel de Barros: depois vendèrão esta quinta seus filhos aos senhores da Barca, que hoje a logrão.

Santiago de São Priz, Abbadia que foy do Padroado Real, & com a mercè do senhorio da terra passou aos senhores da Barca; rende duzentos mil reis, tem cem visinhos. Aqui em hum altissimo, & inexpugnavel monte està o Castello da Nobriga, (hoje todo arruinado com os rayos que nelle cahirão) que muitos tempos deu o nome a este Concelho, porque se chamava Terra da Nobriga, de que era cabeça, & conforme a opinião vulgar, he obra delRey Brigo, bisneto de Tubal, o primeiro povoador de Espanha depois do Diluvio, a quem se alludem todas as fabricas, & nomes, que acabão em Brigo, ou Briga: se bem que Briga na lingua antiga Espanhola quer dizer povoação. Em tempo dos nossos primeiros Reys foy senhor delle, & das terras vizinhas Dom Ourigo o Velho da Nobriga, grande Capitaõ, que ganhou muitas terras aos Mouros, de quem por descendentes seus passou o direito deste senhorio aos Magalhaẽs, que agora a possuem: alli se fazia audiencia, & havia cadea, em quanto se não fundou a Villa da Barca, para onde se mãdou o foral. He este Castello Solar dos Nobrigas, familia antiga, que tem por Armas em campo de ouro quatro pallas de vermelho, timbre hum meyo Leaõ de ouro, com huma palma vermelha. Outros sobre as pallas assentão hum Açor de preto, com bico, & unhas de ouro.

Nossa Senhora de Santa Azias, Abbadia do Ordinario, rende com a annexa de S. Pedro de Vade trezentos & cincoenta mil reis: tem cento & dez visinhos.

Santo Andrè de Gondomar foy do Padroado Real, & passou aos Magalhaens com o senhorio da Barca, rende cento & vinte mil reis, & tem cincoenta visinhos. Aqui ha hum fojo, em que matão lobos, por ser terra de monte.

S. João de Villachão, Vigairaria do Arcediago de Neiva, rende cem mil reis, & trezentos mil reis para o Arcediago: tem cento & sessenta visinhos.

S. Vicente de Germil, Curado annexo ao Convento de Muya, tem quarẽta visinhos. Ha nesta Freguesia, & na que se segue bons nabos.

S. Sylvestre da Ermida, Curado annexo a S. Miguel de Entre ambos os Rios, tem trinta & seis visinhos: he do Couto de Aboim.

Santiago de Villachão, Vigairaria annexa a S. Miguel de Entre ambos os Rios, tem oitenta visinhos.

S. Martinho de Birtello tomou o nome de Bretoleum, ou Britoniá, Cidade

de antiga, situada (como dizem muitos) aonde he Cidadelhe : foy Abbadia annexa do Mosteiro de Ermello, que se extinguio, & annexandose o Cõvento à Igreja do Valle no termo dos Arcos, que fora do Mosteiro, & fazendose della Abbadia do Padroado Real, tambem apresentava Cura, ou Vigario resta; mas como os senhores da Barca tinhão mercè dos Reys de todos os Padroados, que lhes tocassem neste Concelho, & sempre forão poderosos; sendo Abbade do Valle Francisco da Abrunhosa, o senhor da Barca se introduzio a presentar nella Abbade, & foy o primeiro Antonio Toscano de Lima, dizendo lhe tocava por doação Real. E assim permanece com sentença já no terceiro apresentado: rende duzentos mil reis, tem cento & dez visinhos. Aqui esta a nobre Casa de Britello, a que chamão Paço, por sempre ser de bons fidalgos.

S. Miguel de Entre ambos os Rios, Abbadia do Ordinario, rende com as annexas de Santiago de Villachão, & S. Sylvestre da Ermida, quinhẽtos mil reis, tem cento & oitenta visinhos, parte são do Couto de Aboim.

S. Lourenço de Tovedo, Abbadia da Mitra, que rende com a annexa de S. Salvador quinhentos mil reis, tem noventa visinhos. Tem se por fe, que todo o que entra primeiro nesta Igreja dia de S. Lourenço, lhe tira o Santo qualquer achaque que tenha, & assim he venerado com romagem, & Procissoens. Aqui está a Torre de Touvedo, Solar dos fidalgos deste appellido, & em que viveo Affonso Mendes de Touvedo, a quem o Conde Dom Pedro, ou seu Copiador, diz Tavoedo, casado com Dona Joanna Rodrigues, filha de Ruí Gomes de Gundar, & de sua mulher Dona Mayor Affonso, todos fidalgos muy illustres. Não sey se por sangue, ou que causa entrou nella Dona Leonor de Alvim, mulher do grande Condestable Dom Nuno Alvarez Pereira, & por casamento de sua filha unica Dona Brites Pereira, mulher do senhor Dom Affonso primeiro Duque de Bragança, ficou naquella Casa, que depois a emprazou com seus bens por certo foro, & de presente a possue Gabriel da Costa Pereira.

S. Salvador de Touvedo, Vigairaria annexa à Igreja de S. Lourenço, tem cincoenta visinhos.

Nossa Senhora da Conceição de Villa-nova de Muya he Convento de Conegos Regrantes de Santo Agostinho, que fundou Dom Godinho Fafez de Lanhoso, fundador do de Fonte Arcada, & Rico homem, que servio a ElRey Dom Affonso o Sexto, & ao Conde Dom Henrique seu genro, que lhe fez Couto no anno de 1103. governando-o logo em seu principio Ramiro Fafez, que devia ser seu filho, ou irmaõ, de que o Conde Dom Pedro nam dá noticia. ElRey D. Affonso Henriques lhe confirmou o Couto no anno de 1141. & declara a demarcaçaõ de seu destricto, que ainda hoje se vem em muitas partes: permaneceo annos, mas em tempo delRey Dom Joaõ o Primeiro, governando este Convento Ruí Gonçalves de Mello, irmaõ de Rodrigo de Mello Camareiro delRey, lhe fez queixa de que Gil Affonso de Magalhaens, senhor da Barca, & terra da Nobriga lhe devaçava a jurisdiçaõ, & apresentava Juizes no seu Couto. Desaggravou-o com passar Carta contra Gil Affonso em Lisboa a 21. de Janeiro de 1404. & pleiteando o Mosteiro, teve sentença contra este fidalgo; mas o poder de seus successores, & o mao viver dos raçoeiros do Convento os debilitàraõ em forças, & reputaçaõ de modo, que prevaleceo o entrar nelle a Justiça da Barca; & do Couto nam ha agora mais que os marcos, & noticias, de que o foy. O ultimo Cõmendatario que teve, foy o Doutor Antonio Martins, que faleceo no anno de 1594. & entràraõ nelle os Conegos Regrantes em 2. de Fevereiro de 1595. Foy seu primeiro Prior triennal D. Agos-

tinho de S. Domingos. Agora nam tem senaõ hum Religioso Presidente com outro companheiro Procurador: rēde seiscentos mil reis com os dizimos, & sabidos, que applicaõ ao novo Convento de Viana; poem Cura secular, que terá de renda setenta mil reis, & tem esta Freguesia duzentos & sessenta visinhos.

He senhor desta Villa Dom Fradique Antonio de Magalhaens & Menezes, cuja Varonia he a seguinte.

Dom Pedro de Menezes senhor de Cantanhede foy casado com Dona Ines de Zuniga, filha de Dom Fradique de Zuniga, senhor de Mirabel, & de sua mulher D. Anna de Castro, de que teve a Dom Antonio de Menezes, que lhe succedeo na Casa de Cantanhede, & a Dom Fradique de Menezes, com quem continuamos.

Dom Fradique de Menezes, filho do dito Dom Pedro de Menezes senhor de Cantanhede, casou com Dona Isabel Henriques, filha de Fernaõ Nunes Barreto, senhor dos Coutos de Freirís, & Penagate, & de sua mulher Dona Maria Henriques, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Affonso de Menezes, que foy Mestre-sala delRey Dom Joaõ o Quarto, Coronel de hum Terço em Lisboa, & Commendador na Ordem de Christo: casou com Dona Joanna Manoel, filha de Constantino de Magalhaens, senhor da Ponte da Barca, & de sua mulher Dona Isabel de Aragaõ, de que teve entre outros filhos a Dom Fradique Antonio de Menezes, & a Dom Joseph de Menezes, que occupou todos os lugares Ecclesiasticos deste Reyno atè ser Arcebispo de Braga, & foy insigne nas letras.

Dom Fradique Antonio de Magalhaens & Menezes foy por sua mãy senhor da Ponte da Barca: casou com Dona Jeronyma Maria de Sá, filha herdeira de Fernaõ Nunes Barreto, senhor dos Coutos de Freirís, & Penagate, & de sua mulher Dona Joanna de Sá, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Affonso de Menezes, que he senhor da Casa de seus pays, & casou cō Dona Antonia de Borbon, filha de Dom Antonio de Almeida, Conde de Avintes, & da Condeça Dona Maria Vitoria de Borbon.

CAP. VII.

Do Couto de Aboim da Nobriga.

ESTá este Couto entre huns altos montes, que da parte do Norte o divide o Castello da Nobriga do termo da Barca, & da do Sul as serras de Gondomar sobre Baldreu Concelho de Regalados. He delRey com Juiz ordinario por eleiçaõ triennal do povo, & pelouro, dous Vereadores, Procurador do Cōcelho, & Meirinho, a que preside o Corregedor de Viana, Escrivaõ do Crime, & Camara, que andaõ juntos: o Juiz dos Orfaõs, & Escrivaõ saõ os mesmos q̃ na Barca. Compoem-se alèm desta Freguesia, de ramos de outras dos termos da Barca, & Regalados; terá ao todo quatrocentos homens com hum Capitaõ, & o Commendador he Capitaõ mór; recolhe bastante paõ de todo o genero, feijaõ, bom vinho verde, caça, mel, & cera, gados, muitos pastos, criaçaõ de egoas, & mulas, boas trutas no regato, inda que pequenas. Foy delle senhor Dō Joaõ

de

de Aboim, Rico homem no tempo delRey Dom Affonso o Terceiro, a quem acompanhou em França, & com elle veyo a este Reyno, aonde o fez seu Mordomo mór; & nam foy menos estimado de seu filho ElRey Dom Diniz, de cujo Cõselho foy. Viveo em huma Torre, que alli ha junto da Aldea do Outeiro, a qual, dizem alguns, lhe deu Dom Martim Fagundes, Commendador de Leça, Tenente do Graõ Mestre, q̃ entaõ era dos cinco Reynos de Espanha na Ordem de S. Joaõ de Malta, Dom Gonçalo Pires de Pereira, natural desta Provincia: fez esta Doaçaõ em 20. de Julho de 1270. por ser pertença desta: & ja no anno de 1260. Dom Frey Affonso Pires Farinha, Prior do Crato, com consentimento do Graõ Commendador de Espanha Frey Faraudo de Barriaco, lhe havia dado a de Villa-Verde, de que já fallamos, no termo da Barca; mas a meu ver deviaõ ser alguns quinhoens, que seus antepassados deixariaõ àquella Ordem Militar; pois por aqui viveraõ, & tiveraõ seus Solares, & neste particularmente viviaõ, que sempre foy Honra.

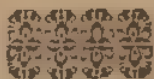
Era este Dom Joaõ de Aboim filho de Dom Pedro Ouriguez da Nobrgia, & neto de Dom Ourigo o Velho da Nobrega, tronco destas duas familias da Nobriga, & Aboins, & unidos por casamentos com o melhor de Portugal, & os mayores dos Reynos de Espanha delle descendẽ. Foy muito rico de bẽs, assim em Portugal, como em Castella, & fũdou neste Reyno a Villa de Portel, a quẽ deu foral cõ seu filho D. Pedro Annes de Portel, & poz seu appellido por nome a Villa Boim, quando a edificou perto de Elvas, & teve della o senhorio; & foy tam amigo da Ordem de Malta, que lhe sogeitou ao Mosteiro de Marmelal, (aonde está enterrado) as Igrejas da sua Villa de Portel. Todos estes fidalgos amaraõ muito esta Ordem; delles ha illustre descẽdencia, como saõ os senhores da Barca, & os Costas desta Provincia por casamento de Gonçalo Affonso de Aboim com Maria Lopes da Costa. Tem os Aboins por Armas o escudo esquartelado: o primeiro enxequetado de ouro, & azul: no segundo tres pallas azuis em campo de ouro: timbre dous braços vestidos de azul, & nas maõs hum taboleiro de Xadrès aleonado, enxequetado de ouro, & azul. Incluíose este appellido nos Sousas por casamento de Dona Maria Pires, filha de Pedro Annes, com o Infante Affonso Diniz, filho delRey Dom Affonso o Terceiro. Alguns tem ainda o appellido de Aboim, mas nam o Solar, q̃ este venderaõ os herdeiros em tempo delRey Dom Affonso o Quinto a hum Fernaõ Martins, criado do Arcebispo de Braga, & por nam ser fidalgo pedio a ElRey lhe désse privilegio para poder usar das Honras desta quinta, & Casa; o que lhe concedeo no anno de 1449. por serviços que havia feito na guerra. Passou depois aos fidalgos Camaras do Porto, & destes entrou na Casa dos senhores de Bayaõ por casamento de Fernaõ Martins de Sousa senhor de Bayaõ, com Dona Maria de Ataíde, filha de Fernaõ Gonçalves da Camara, & de sua mulher D. Brites Manoel, a quem herdou seu filho Christovaõ de Sousa Coutinho, senhor de Bayaõ, que hoje vive. E em Morgado está vinculada à Capella de S. Miguel da Cidade do Porto.

Tem este Couto huma Igreja Parochial da invocaçaõ de Nossa Senhora da Assumpçaõ, Vigairaria annexa à Commenda de Tavora na Ordem de Malta, tem trezentos & dez visinhos; chamase Mosteiro, & he tradicaõ o foy de Freyras primeiro qne entrasse a ser Commenda, & inda hoje ha hum rego por onde vem agua, a que chamaõ a Cal das Freyras.

CAP. VIII.

Do Concelho de Lindoso.

TRes legoas acima da Ponte da Barca pela mesma ribeira do Lima da parte do Sul, entre as asperas serras da Amarella, & Cabril contiguas com as de Gerès na raya deste Reyno, & do de Galliza, tem seu assento o Concelho, & Castello de Lindoso, nome que lhe poz ElRey Dom Diniz, quando o vio tam galante, depois de o mandar fazer: & parece teve tanto gosto ElRey de se obrar este Castello, que se dilatou dias em Soajó da outra parte do Lima só por este respeito; & de certo peito vinha ver como crescia a fabrica: & logo entregou a Alcaydaria mór delle a Payo Rodrigues de Araujo o Cavalleiro, senhor de Araujo, Lobeos, Gendive, Ogos, Torno, Alcayde mór dos Castellos de Santa Cruz, Sande, & Milmanda, & muitas apresentaçoens de officios, & beneficios em Galliza, & em Portugal senhor dos Coutos de Val de Poldros, Soutello, & Ris Caldo, & o primeiro Alcayde mór de Castro Leboreiro, & de Lindoso.

A este Concelho deu foral ElRey Dom Manoel em Lisboa a 5. de Outubro de 1514. & lhe concedeo grandes privilegios: tem trezentos visinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Mamede, Abbadia do Padroado Real, & ha pleito sobre se he simplez, ou de residencia; porque tem Vigario, que apresenta o Ordinario: rende ao Abbade trezentos mil reis, & ao Vigario cem mil reis. Tem huma Aldea chamada Cidadelhe, que dizem foy antigamente Cidade, que por boas conjecturas seria Bretolvaõ, pouco acima de Britello, de que tomaria o nome, & se vem ainda hoje vestigios de fortificaçaõ. Este Concelho he delRey, tem Juiz ordinario, que o he tambem dos Orfaõs, & dous Vereadores, com Procurador por eleiçaõ triennal do povo, & pelouro; confirma os o Corregedor de Viana, hum Escrivaõ, que serve em tudo, data delRey, Alcayde, que apresenta o Alcayde mór. Produz muito paõ, milho, & centeyo, feijao, castanha, algum linho, bom vinho, muitos gados, mel, cera, caça, muitos lobos, raposas, martas, ginetas, touroens, javalís, corços, cabras bravas, & pesca de bogas, & trutas do rio Lima, & Cabril, que nelle se mete, muita lenha, & madeiras daquellas matas bravas, em que tambem se achaõ frutas montesinhas, pouco conhecidas da mais gente, muitos, & grandes nabos, bons caens rafeiros, a que chamaõ sabujos, muy animosos contra os lobos, & bichos; carvão de urze, de que soccorrem aos Ferreiros destes povos.

CAP. IX.

Da Villa de Pica de Regalados.

DUas legoas de Braga para o Norte, & duas & meya da Ponte da Barca para o Sul, em sitio baixo está situada a Villa da Pica de Regalados, que habitaõ noventa visinhos, os mais delles Almocreves, que conduzem trigo dos Arcos para Braga, Val longo, & outras terras, & tem muitas casas de venda para os passageiros. No termo ha muitas casas, & gente nobre, huns descendentes dos mesmos senhores da Villa, outros de boas familias. Notavel antipatia he a que tem a gente deste Concelho com os de Vieira sobre dizerẽ huns: *Viva Regalados, morra Vieira*: ou *Viva Vieira, morra Regalados*: em Nossa Senhora da Abbadia ordinariamente he o campo de suas batalhas. Assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, eleiçaõ triennal do povo, & pelouro, a que preside o Corregedor de Viana, Vereadores, Procurador do Concelho, Almotaceis, Escrivaõ da Camara, & Almotaçaria, quatro Tabeliaens do Judicial, & Notas, Enqueredor, Distribuidor, & Cõtador, Juiz dos Orfaõs cõ seu Escrivaõ, & outro das Sizas, & Alcayde, todos data delRey. Ao militar tẽ quatro Companhias com Capitaõ mór, & Sargento mór. Ha feira de boys cada mez na primeira sesta feira, & aos 17. ElRey Dom Affonso Henriques fez Couto a este Concelho, & o deu ao Arcebispo de Braga Dom Payo Mendes muitos annos depois. Deu-se o senhorio desta Villa, & Concelho a Pedro Gomes de Abreu, senhor do Couto, & Casa de Abreu, & dos direitos Reaes de Villas boas, & Alcayde mór de Lapella, & veyo viver a Couceiro, & por esta causa se fez Villa, & o dito Pedro Gomes de Abreu lhe poz o nome de Pica em lembrança da Aldea do mesmo nome, de que era senhor em Morufe He hoje senhor desta Villa Luis Gonçalves Coutinho da Camara, que a herdou com outras fazendas de seu tio Dom Gastaõ Coutinho. A sua varonia he a seguinte.

Luis Gonçalves de Ataíde, senhor da Ilha deserta, & Capitaõ de Ceuta, he hum dos ascendentes dos Condes de Atouguia: & a sua varonia se verá na Casa de Atouguia, a quem pertence: casou com Dona Violante da Sylva, filha de Francisco Carneiro, Capitaõ da Ilha do Principe, & de sua mulher D. Mecia da Sylveira, dos quaes foy filho segundo o seguinte.

Simaõ Gonçalves da Camara & Ataíde, q̃ casou com Dona Isabel de Albuquerque, filha de Ayres de Saldanha, Viso-Rey da India, & de sua mulher Dona Joanna de Albuquerque, de que teve, entre outros filhos, a

Francisco Gonçalves da Camara & Ataíde, que casou com Dona Felippa Coutinho, filha de Dom Henrique Coutinho, & de sua mulher Dona Joanna de Brito, de que teve, entre outros filhos, a

Luis Gonçalves Coutinho da Camara, que herdou a fazenda de seu tio Dõ Gastão Coutinho, & casou com Dona Isabel de Noronha, filha de Diogo de Saldanha de Sande, & de sua mulher Dona Catherina Pereira da Sylva, de que teve, entre outros filhos que morrêrão, a

Gastão Joseph da Camara Coutinho, senhor da Casa da Taypa, Commendador

dador de Santa Maria de Cafevel, & de Santo André de Villa boa de Quires na Ordem de Christo, & Veador da Casa da Rainha Dona Maria Sofia, & depois da sua morte, de Suas Altezas: casou com Dona Maria Theresa de Noronha, filha de Dom Pedro de Almeida, primeiro Conde de Assumar, Viso Rey da India, do Conselho de Estado, & Veador da Casa dos Reys Dom Affonso o Sexto, & Dom Pedro o Segundo, & de sua mulher Dona Margarida de Noronha, de que tem a Luis Joseph da Camara Coutinho, a Joseph Pedro da Camara Coutinho, Francisco de Sales da Camara Coutinho, & João Antonio da Camara Coutinho.

He este Concelho abundante de azeite, vinho, linho, castanha, muitas hervagens, egoas de criação, gados, caça, frutas, & produz todo o genero de pão, com pesca de salmoens, lampreas, trutas, bogas, & escallos no rio Homem, & no regato, que passa pelo meyo do termo deste Concelho, que se compoem das Freguesias seguintes.

S. Payo, Abbadia da Mitra, rende cento & oitenta mil reis, tem sessenta visinhos. Aqui faleceo hum homem de alcunha o Ovelheiro, o qual tinha mais de cento & vinte annos, & era de boa disposiçaõ.

S. Miguel de Prado, Abbadia da Mitra, rende com a annexa de Ataës trezentos & sessenta mil reis, tem cento & vinte visinhos.

S. Joaõ de Ataës, Vigairaria annexa a S. Miguel de Prado, tem trinta visinhos. Aqui está a Torre, & quinta de Santo Amaro, & a do Mouro, que esta perto desta na Freguesia de Santo Estevão de Barros, as quaes forão dos senhores de Regalados, de que se desannexàrão em Antonio de Abreu, filho primeiro bastardo de Pedro Gomes de Abreu, senhor de Regalados, & de Dona Catherina d'Eça, Abbadeça de Lorvão: casou duas vezes, & não teve filhos, & houve bastardos a Leonel de Abreu, que lhe succedeo nesta Casa, & casou em Viana do Lima com Dona Maria Carneiro Jacome, de que teve a Pedro Gomes de Abreu Abbade de Perre, & outros, de que nam teve successaõ legitima, pelo que succedeo a seus irmaõs, & sobrinhos nesta Casa já posta em Morgado. Teve de huma mulher de Regalados a Antonio de Abreu, que o herdou, & o possue. Entre os grandes carvalhos que tem esta quinta, ha hum a que chamão o Abreu; he mais alto que hum mastro de navio, quasi tam grosso no pè, como na ponta, & naõ o abrangem quatro homens. Na quinta de Mouro succedeo Miguel de Lima de Abreu, filho segundo de Leonel de Lima de Abreu, & de sua mulher Dona Maria Carneiro Jacome; nam casou, mas teve de Francisca Fagundes de Santar em Regalados a Joaõ Gomes de Abreu, que lhe succedeo, & casou em Braga com Dona Angela Ferreira, filha de Manoel Ferreira Santarem, & de sua mulher, de que teve filha unica, & herdeira a Dona Maria de Abreu, mulher de Gonçalo de Araujo & Brito, filho de Jacome de Araujo de Brito de Guilhadezes, & de sua primeira mulher Leonor Malheiro, de que he filho unico Antonio de Araujo de Abreu, casado com Dona Anna Maria de Araujo Gayo, filha unica de Jacome Pereira Gayo, & de sua mulher Pascoa de Araujo de Brito.

S. Christovão, Vigairaria annexa a huma Conezia de Braga, tem sessenta visinhos. Aqui viveo Francisco da Fonseca de Abreu, que faleceo nas ultimas guerras com Castella, sendo Capitão de Cavallos da tropa da guarda do Marquez de Tavora, Governador das Armas da Provincia de Trás os Montes, & Cavalleiro da Ordem de Christo, o qual em muitas occasioens de festas corria em hum cavallo, como os outros; & na carreira pegava cõ as mãos nas cilhas,

& as pernas para o ar, & no fim tornava a parar a cavallo na sella, & outras vezes posto de pé em cima da sella corria parelhas; o que não só admirou Portugal, mas assombrou Galliza, para onde tinha ido antes da Acclamação do Sereníssimo Rey Dom João o Quarto.

S. Mamede de Villarinho, Vigairaria que apresenta o Reytor de Caldellas, quando não renuncia, de quem he annexa, tem oitenta visinhos.

S. João de Coucieiro foy Convento dos Templarios, & o sagrou o Arcebispo D. Payo Mendes em tempo delRey Dom Affonso Henriquez; he Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, rende cento & vinte mil reis, & para o Commendador com duas annexas entre Homem, & Cavado, & a que se segue, lhe renderá quinhentos & cincoenta mil reis, tem cento & dez visinhos. Aqui está o Paço, & Torre de Coucieyro, em que sempre viverão os senhores de Regalados, como se appellidarão alguns, antes que nelle entrassem os Abreus. Está tambem nesta Freguesia o Paço de Linhares, que logo em seu principio foy dos Barros, por tomarem daqui perto este appellido, & em outra Freguesia visinha terem o Solar, & Casa, em que vivião.

Santo Estevão de Barros, Vigairaria que apresenta o Reytor de Coucieiro, de quem he annexa, tem trinta visinhos. Aqui está a quinta do Mouro, de que fallamos na Freguesia de S. João de Ataês, da qual foy senhor Domingos Annes de Guimaraens, que por ella se appellidou Mouro.

S. Vaya de Barros. Abbadia da Mitra, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem noventa visinhos. Aqui está a Casa da Penha, cousa antiga, que mostra nobreza; foy de Bento da Sylva de Menezes, & hoje de seu cunhado Lourenço de Sousa.

S. Mamede de Gomide, Abbadia da Mitra, tem quarẽta visinhos; he Couto da Cõmenda de Chavão na Ordem de Malta com Juiz do Civel por eleição triennal do povo, & pelouro, a cujas audiencias vay escrever, quando lhe toca, hum Escrivão de Regalados. Tem feira de S. Frutuoso a 16. de Abril.

S. Vicente de Caldellas, Abbadia da Mitra, tem quarenta & dous visinhos. Aqui está o monte, & Castello de S. Gião, em que se vem muitas ruínas de fortificação antiga, & huma cova furada, larga, & alta, que dizem chega ao rio Homem, distante hum quarto de legoa. Ha neste monte huma mina de cristal fino, & miudo.

Santa Marinha de Oris, Abbadia da Mitra, que rende com a annexa seguinte duzentos & sessenta mil reis, tem sessenta visinhos. Aqui está huma Torre velha em sitio, que mais mostra ser feita para morada, que para Castello: entrou nella a familia dos Coimbras moradores na rua de São João de Braga, onde saõ fidalgos honrados; hoje a possue cõ alguma renda, que a Torre tem, Joseph de Coimbra, Cavalleiro da Ordem de Christo.

S. Miguel de Oris, Vigairaria que apresenta o Abbade de Santa Marinha de Oris, de quem he annexa, tem cincoenta visinhos.

S. Pedro de Babó, Abbadia da Mitra, rende cento & cincoenta mil reis, tẽ quarenta & oito visinhos, & feira a 21. de Março em huma Capella de S. Bento.

S. Miguel de Paçó, Vigairaria annexa à Commenda de Adaufe, cujo Reitor a apresenta, quando não renũcia, tem quarenta visinhos.

S. Martinho de Babó, ou das Fogaças, Vigairaria annexa a S. Salvador de Baldreu, tem cincoenta visinhos. Aqui está huma Torre com casa, a que chamão o Paço; teve cadea, & jurisdição com titulo de Honra das Fogaças, &

Babó,

Babó, a qual foy Solar dos Vabos, ou Babós, appellido honrado, que poucos hoje tomão, & tem por armas em campo vermelho huma lisonja de prata, & nella hum Leão de negro em hum pe de ondas de azul com xadrès de branco, & vermelho pelo lombo: andavão em foro de Cavalleiros, que he o mesmo dos filhos dos Ricos homens em tempo delRey Dom Diniz, & erão huns dos Padroeiros do Convento de Tibaens; passou aos Barros, que nella vivèrão, & temos por Solar desta familia.

Couto de Baldreu.

SAõ Salvador de Baldreu foy convento de Conegos Regrantes de S. Agostinho, que fundou Dom Ourigo o Velho da Nobriga, ou conforme outros, seu filho Dom Pedro Ourigues da Nobriga, pay de Dom João de Aboim, & de Fernão Ourigues, cujo filho Nuno Fernandes foy Prior deste Convento, Dignidade que naquelles tempos occupavão ordinariamente os filhos, ou parentes chegados dos Padroeiros. Foy seu filho Ruí Nunes privado delRey Dom Diniz, & Ouvidor da Justiça de sua Casa. Teve Couto, que inda se conserva no Civel com Juiz ordinario, eleição annual do povo, dous Vereadores, Procurador, Meirinho, & Monteiro; vem escreverlhe hum Escrivão de Piça de Regalados, cada anno hum, & confirma-os o Corregedor; no Crime vão a Regalados. O Arcebispo Dom Fernando da Guerra, com Breve do Papa Martinho Quinto o fez Abbadia secular de sua apresentação: passou a Cõmenda da Ordem de Christo, & he Reytoria da Mitra. Tem cento & vinte visinhos, & em huma Aldea da montanha, chamada Muxoẽs da Serra, tem huma Ermida de Santo Antonio, muito visitada dos povos visinhos em seu dia.

S. Mamede de Gondoriz, Vigairaria annexa à Igreja de Baldreu, que apresentão os Reytores, quando não renuncião, tem oitenta visinhos. Aqui está a Torre de Gardenha, que era Honra dos Coelhos em tempo delRey Dom Diniz: passou aos Abreus, senhores de Regalados, com alguns fóros.

S. Mamede de Siboẽs, Abbadia do Padroado Real, que rende duzentos mil reis, tem cento & vinte visinhos.

Concelho de Villa Garcia.

O Espirito Santo de Villa Garcia, Vigairaria annexa à Carvalheira, tem quarenta visinhos. Aqui vay o rio Homem seiscentos passos por baixo de pedras, & só nas enchentes as cobre. No alto da serra do Gerès havia huma casa de neve, que mandou fazer o Arcebispo de Braga Dom Sebastião de Matos, & Noronha, cuja obra se findou com a sua prizão em Lisboa na Acclamação do Senhor Rey Dom Joaõ o Quarto, & assim esteve atè o anno de 1684. em que o Illustrissimo Primáz Dom Luis de Sousa a mandou reedificar, & encher de neve. Desta Freguesia, & parte da de Siboẽs, aonde tem outros tantos visinhos, se compoem o Concelho de Villa Garcia, que he delRey, com Juiz ordinario no Civel, & Crime, dous Vereadores, & Meirinho, eleiçaõ trienal do povo por pelouro, a que preside o Corregedor da Comarca, & vem escrever hum Escrivaõ de Regalados por distribuiçaõ annual. Da Aldea de Cacunco paga cada morador dous alqueires de paõ, & huma gallinha à casa de Gil Barbedo,

aonde está o foral, & devia ser algum tempo vivenda de fidalgo deste nome, senhor do mesmo Concelho: este he o Solar de tam nobre appellido, hoje pouco usado. Entrârão nella os Abreus, senhores de Regalados, de quem se desannexou por morte de Leonel de Abreu, em seu filho segundo Lopo Gomes de Abreu, Capitaõ mór das Naos da India, que tambem levou a quinta de Agra: casou com Dona Theresa de Montenegro, filha de Payo Sorred de Montenegro, fidalgo Gallego, de que teve filha herdeira Dona Maria de Abreu & Noronha, mulher de Dom Fernando de Sotomayor, Conde de Crecente, & senhor da Casa de Soutomayor em Galliza, & ella a vendeo a Luis de Sousa da Sylva seu sobrinho, morador nas Goladas de Braga, & pela Casa de Magalhaens bisneto do mesmo Leonel de Abreu, acima referido; possue hoje estes fóros, & outros, que alli lhe pagaõ, & entràraõ nesta compra Jeronymo Barreto de Menezes seu filho, que foy Capitaõ de Cavallos em Flandes, aonde passou a servir por hũ crime, que teve em Coimbra.

Santa Maria de Móz, Abbadia da Casa de Magalhaens, senhores da Villa da Ponte da Barca, rende cento & oitenta mil reis, tem cincoenta visinhos.

São Mamede de Gondiaens, Vigairaria annexa à Igreja de São Pedro de Esqueiros em Villachaõ, tem trinta visinhos. Foy antigamente Couto, & teve hũ Palacio, de q̃ foy senhora Dona Berengueyra Ayres, fundadora do Mosteiro de Almoster de Freyras de S. Bernardo; julgoulhe ElRey Dom Affonso o Terceiro este Couto, & Paço contra Affonso Vasques Pimentel, & sua mulher Sancha Fernandes, que diziaõ pertencerlhes, por lho haverem comprado D. Mayor Pires de Novaës, & seu marido Lourenço Annes Carneiro, ou Carnes, como diz Frey Francisco Brandaõ na quinta Parte da Monarquia Lusitana liv. 16. cap. 64.

S. Claudio de Geme, Abbadia que perdèraõ os Frades Bentos de Rendufe, de quem era, & nella foy já Abbade hum seu Monge, agora he da Mitra, rẽde cem mil reis, tem quarenta visinhos.

S. Thomè, ou S. Lourenço de Lanhes, Vigairaria annexa à Commenda de Caldellas, cujo Reytor a apresenta, quando naõ renuncia, tem trinta & oito visinhos. Ha nesta Igreja hum cofre de reliquias, mas não se sabe de q̃ Santos sejaõ, que tanta he sua antiguidade.

CAP. X.

Do Couto de Sabariz.

HE Couto antigo, de que foy senhor Pedro Fernandes de Cambra, & por outro nome Fernaõ Savareguiz, que me parece se lhe chamou pelo senhorio deste Couto, corrupto Sabariz, como costumavaõ aquelles fidalgos antigos appellidarem-se do que dominavão, & tal vez lhe entrasse por dote de sua mulher Dona Maria Ouriguez da Nobriga, filha de Dom Ourigo o Velho da Nobriga, que senhoreou muitas terras por aqui. Dizem tinha Torre, & Castello, & que de tudo era senhor Martim de Guimaraens, que o deu a sua filha Ines de Guimaraens casando com Pedro de Araujo, filho quarto de Troillos de Araujo, senhor de Milmanda, Louvil, & S. Payo em Galliza, & em Portugal

tugal dos direitos Reaes de Monção, dos quaes nasceo Felippa de Araujo, mulher de Gonçalo da Rocha, senhor do antigo Castello de Motuello junto a Guimaraens: estes, ou seus descendentes trocàrão o Couto com os Frades de Rendufe por huma quinta, & casaes junto a Braga. Delles vem os Araujos, Pereiras, & Lagos daquella Cidade, & aquelles dous tam grandes homẽs em letras, q̃ forão Gabriel Pereira de Castro, & Luis Pereira de Castro, filhos do Doutor Francisco de Caldas Pereira, Cõpositor famoso no Direito, particularmente de Prazos, & de sua mulher Anna da Rocha de Araujo, filha do Doutor Antonio Francisco de Alcaçova, Desembargador da Supplicação, & Alcayde mór de Ervededo, & de sua mulher Catherina da Rocha de Araujo, filha dos sobreditos Gõçalo da Rocha, & de Felippa de Araujo. E por successaõ entraria na familia dos Guimaraẽs, q̃ já temos apõtado. Tẽ este Couto hũa Igreja Parochial da invocação de Sãtiago, Abbadia da Mitra, q rẽde, fóra o Curativo, passal, & Ordẽs, oitenta mil reis, de q̃ leva ametade dos frutos o Abbade de S. Vicẽte do Bico em Entre Homem, & Cavado. O Dom Abbade de Rendufe he Ouvidor deste Couto, & vem cada anno presidir à eleição, que o povo faz de Juiz do Civel, a que escreve por anno hum Escrivão da Pica, aonde obedecem no crime.

CAP. XI.

Da Villa do Prado.

HUma legoa da Cidade de Braga entre o Norte, & Poente perto do rio Cavado em sitio plano, junto do regato, que vem de Moure, & aqui pouco abaixo se mete no dito rio, tem seu assento a Villa de Prado, fundação delRey Dom Affonso o Terceiro, que lhe deu foral no anno de 1250. he terra pouco sadia, por haver muitas cezoens, causadas das nevoas do rio, & de roins aguas, recolhe pouco paõ, centeyo, milho miudo, vinho de enforcado, castanha, algum azeite, bastante lenha, boa caça, gado, & algumas pescas de lampreas, trutas, bogas, escalhos, salmoens, & eirós: tem bom barro, de que fazem telha, & louça ordinaria, que vaõ vender por toda a Provincia, & obraõ carros de sobreiros, por terem muita quantidade destas arvores. Tem cem visinhos, poucos nobres, com huma Parochia da invocação de Santa Maria dẽtro da Villa, & primeiro o tinha sido Santiago de Francellos, hoje Capella particular, he Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra: tem cento & oitenta visinhos com os da Villa.

Governase esta Villa por dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, & Procurador do Concelho por eleição triennal do povo, presidindolhes o Ouvidor do Conde, a quem remete cada anno as pautas dos Juizes nomeados nellas, para que escolha os dous, que hão de servir nelle, hum Meirinho tambem de eleição, que serve de Carcereiro, Escrivão da Camara, outro da Almotaçaria, quatro Tabeliaens, Meirinho do Ouvidor proprietario, Juiz dos Orfaos com seu Escrivão, tudo da apresentação do Conde, & só Sua Magestade provè o officio de Escrivão das Sizas. Tem Capitão mór, & Sargento mór, com quatro Companhias da Ordenança, fóra a do Couto de Manhẽte. Todas as quintas feiras de

de quinze em quinze dias tem feira. Desta terra, querem alguns fosse natural João das Regras, Chanceller mór do Reyno em tempo delRey Dom João o Primeiro, & tronco da Casa de Cascaes, o qual reduzio a livros a Ordenação, que depois poz em melhor fórma o grande Pedro Barbosa, natural de Caminha, por mandado de Felippe Terceiro. O seu termo tem as Freguesias seguintes.

Santa Eulalia de Cabanellas, Abbadia que foy do Padroado Real, & passou ao Conde senhor da Villa, rende seiscentos mil reis com as annexas seguintes, tem oitenta & nove visinhos.

S. Gens de Macrome, Vigairaria que apresenta o Abbade de Cabanellas, tem quarenta visinhos.

Santa Marinha de Olleiros, Vigairaria q̃ apresenta o mesmo Abbade, tem cincoenta visinhos.

S. Romão, Abbadia da Mitra, tem noventa visinhos.

Santa Eulalia de Oliveira, ou Ulveira, Vigairaria do Convento de Tibaẽs, tem oitenta visinhos. Aqui foy o Solar dos do appellido de Ulveira, diverso do de Oliveira.

S. Martinho de Gallegos, Vigairaria da Mitra, que rende setenta mil reis, & para o Hospital de S. Marcos de Braga os dizimos, que importão noventa mil reis. Aqui ha ruínas de huma casa antiga, que chamavão de Campos, em que viverão fidalgos deste appellido: tem setenta visinhos.

S. Verissimo, Abbadia da Mitra, tem setenta & dous visinhos: o Abbade desta Igreja he obrigado dar de foro cada anno hum jantar ao Dom Abbade de Manhente, de cujo Couto he parte desta Freguesia.

Santa Maria de Gallegos, Abbadia da Casa de Azevedo, rende com a annexa do Salvador de Quiráz em Barcellos quatrocentos mil reis, tem oitenta visinhos.

S. Miguel de Roriz, Curado do Convento de Villar de Frades, tem cento & trinta visinhos.

Santa Maria da Igreja nova, Abbadia da Mitra, tem setenta visinhos.

S. Salvador de Parada, Abbadia da Mitra, que rende trezentos mil reis, tẽ noventa visinhos.

Santiago de Ataẽs, Vigairaria annexa a huma Conezia de Braga, tem oitenta visinhos. Aqui está a Casa, & Torre de Outeiro de Poldros, Solar antigo, q̃ possuem ha muitos annos os Sequeiras, Soares de Albergaria, senhores de Prado, & por esta mesma descendencia a logra hoje, & seus fóros Luis Gonçalves Coutinho da Camara.

S. Mamede de Escaris, Abbadia da Mitra, ametade está neste Concelho, & a outra no da Portella das Cabras: tem trinta visinhos.

Foy esta Villa do Prado de varios senhores, hum dos quaes forão os Sequeiras, Soares, que tambem se chamavão de Albergaria, & Mellos, senhores da Torre, & Solar de Outeiro, que nesta Villa se conservão em seu sangue, o primeiro dos quaes foy Fernão Soares de Albergaria, filho de Fernão Gonçalves de Santar, criado delRey Dom João o Primeiro, que lhe deu Santar, Barreiro, Canas de Sabugosa, & Senhorim, & de sua mulher Catherina Soares, filha de Diogo Soares de Albergaria, senhor do Morgado de S. Mattheus de Lisboa, que perderão, por se passar a Castella. Hoje he senhor, & Conde do Prado Dõ João de Sousa, cuja illustre varonia he a seguinte.

ElRey Dom Affonso o Terceiro de Portugal houve illegitimo a Dom Mar-

Martim Affonſo chamado o Chichorro, que caſou com Dona Ines Lourenço de Souſa, filha de Lourenço Soares de Valladares, & de D Maria Mendes de Souſa, que era filha de Dom Men Gracia de Souſa, & de Dona Thereſa Annes de Lima, & deſcendente por varonia do Conde Dom Mendo de Souſa, & de Dom Sueiro Belfeguer, atè o qual contava dez illuſtriſſimos Avòs. Teve eſte Dom Martim Affonſo Chichorro da dita ſua mulher, entre outros filhos, a

Dom Martim Affonſo de Souſa Chichorro, que teve baſtardo em Dona Aldonça Annes de Briteiros, filha de João Fernandes de Briteiros, & de Dona Guiomar Gil, a

Martim Affonſo de Souſa Chichorro, que teve de Dona Aldonça Rodrigues de Sá, filha de Rodrigo Annes de Sá, a

Martim Affonſo de Souſa, que caſou com Violante Lopes de Tavora, filha de Pedro Lourenço de Tavora, de que teve, entre outros filhos, a

Ruí de Souſa, que foy Veador da Rainha Dona Iſabel, mulher delRey Dõ Affonſo o Quinto, Almotacel mór delRey Dom João o Segundo, Alcayde mór de Almeyda, ſenhor de Sagres, & de Beringel, muito valente Cavalheiro, & valido dos ditos Reys, & Embaixador delRey Dom João o Segundo a Caſtella, Inglaterra, & Fez: caſou ſegunda vez com Dona Branca de Vilhena, filha de Martim Affonſo de Mello, Guarda mór delRey Dom Duarte, ſenhor de Ferreira de Aves, & outros lugares, & Alcayde mór de Olivença, & de ſua mulher Dona Margarida de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Pedro de Souſa, que foy ſenhor de Beringel, Alcayde mór de Beja, & de Alcacer, Capitão mór de Azamor, & lhe deu ElRey Dom João o Terceiro o ſenhorio deſta Villa com titulo de Conde do Prado por grandes ſerviços que lhe havia feito em Africa, & por outras muitas partes, de que foy dotado: caſou com Dona Mecia Henriques, filha de Fernando da Sylveira, ſenhor de Sarzedas, & Sovereira Fermoſa, & Coudel mór do Reyno, da qual teve a

Dom Franciſco de Souſa, que morreo em vida de ſeu pay, & foy caſado com Dona Maria de Noronha, filha de Diogo Lopes Lobo, Barão de Alvito, de que teve a

Dom Pedro de Souſa, que foy ſenhor da Caſa de ſeus pays, & ſegundo Conde do Prado: caſou com Dona Violante Henriques, filha de Simão Freyre de Andrade, ſenhor de Bobadella, & de ſua mulher Dona Leonor Henriques, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Franciſco de Souſa, que foy Governador do Braſil, & Alcayde mór de Beja: caſou com Dona Leonor de Menezes, filha de Dom Rodrigo de Caſtro o Hombrinhos, Alcayde mór, & Commendador de Cea, & Capitão de Cafim, aonde eſtava, quando a derrubàrão, & largàrão aos Mouros, da qual teve, entre outros filhos, a

Dom Antonio de Souſa, que ſervio neſte Reyno, & no Braſil, & vindo para Lisboa, lhe derão a Commenda de S. Martha de Viana na Ordem de Chriſto: caſou com Dona Maria de Menezes, filha de Dom João Tello de Menezes, Cõmendador de S. Martinho de Sande da meſma Ordem, & de ſua mulher D. Catherina de Menezes, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Franciſco de Souſa, que foy terceiro Conde do Prado por mercê delRey Dom João o Quarto, & ſenhor de Beringel, Alcayde mòr de Beja, Preſidente do Conſelho Ultramarino, dos Conſelhos de Eſtado, & Guerra, Meſtre de Campo de hũ Terço, Governador das Armas das Provincias de Entre Dou-

ro,

ro, & Minho, & Alentejo, Estribeiro mór delRey Dom João o Quarto, primeiro Marquez das Minas por merce delRey Dom Pedro o Segundo, & seu Embaixador de obediencia ao Papa Clemente Nono: casou segunda vez com Dona Eufrazia de Vilhena, filha de Dom Fernando Mascarenhas, primeiro Conde da Torre, & de sua mulher Dona Maria de Noronha, da qual teve, entre outros filhos, a

Dom Antonio Luis de Sousa, que he quarto Conde do Prado, & segundo Marquez das Minas, senhor de Beringel, & no Estado do Brasil das Villas de Guvari, & de Nossa Senhora da Escada, & Alcayde mór de Beja, foy Capitão de Cavallos, Mestre de Campo de hum Terço, Sargento mór de Batalha, Mestre de Campo General, Governador das Armas em Entre Douro & Minho, Governador, & Capitão General do Brasil, & do Cõselho de Guerra: casou com Dona Magdalena de Noronha, filha de Dom Alvaro Manoel, senhor da Villa de Atalaya, & de sua mulher Dona Ines de Lima, de que teve a Dom Francisco de Sousa, que foy quinto Conde do Prado, & morreo sem successaõ vindo do Brasil com seu pay, & lhe succedeo seu irmaõ Dom João de Sousa, que he sexto Conde do Prado, o qual casou com Madama Francisca de Neufuille, filha dos Duques de Ville Roy, Marquezes de Alincourt, da qual tem a Dom Antonio Luis de Sousa, & a D. Maria de Nufuille de Coce.

CAP. XII.

Dos Coutos de Freiriz, Azevedo, & Manhente.

O Couto de Freyriz tem hũa Igreja Parochial da invocação de Santa Maria, Abbadia que apresentava Fernão Nunes Barreto, senhor do Morgado, & Casa de Freyriz, & hoje seu genro, & herdeiro Dom Fradique de Menezes, senhor da Barca, rende trezentos mil reis. Tem este Couto cem visinhos, & o Juiz, que acaba, faz com o povo eleyçaõ annual do que lhe ha de succeder; sentencea no Civel, & Orfaõs, com Escrivão do Concelho: no Crime vay a Prado. Esta Casa de Freyriz he Solar antiquissimo, se bem não falta quem diga tomou este nome, por ser viverda de Freyres Cavalleiros Templarios, senhores do mesmo Couto: seu Morgado he o mais grosso de milho, & centeyo, que se achará nesta Provincia: passa de ter sete mil alqueires de renda, & grandes matas, custosas fontes, tudo cousa magnifica com apresentaçoẽs de Igrejas. Por aqui ha vestigios de fortificaçoens antigas, entendemos servião de segurar as marchas dos Exercitos Romanos, que por esta estrada fazião, por ser huma das cinco vias Reaes, que da Augusta Braga sahião; & pelo que alcançamos, foy esta quinta tambem de Egas Paes de Penagate, & por casamento entrou nos Penellas, senhores do Concelho de Penella.

A Honra, & Couto de Azevedo tem oitenta visinhos com huma Igreja Parochial, orago S. Salvador de Lama, com hum Cura que apresentão os Frades de Tibaens. Tem Juiz annual, que faz o que acaba por eleição do povo, a que presidem os senhores da Casa de Azevedo, que neste Couto está o Solar de tão illustre familia.

O Couto de Manhente tem cento & quarenta visinhos com huma Igreja Parochial da invocação de S. Martinho, que foy dos antigos Mosteiros de São Bento desta Provincia, o qual fundou S. Martinho de Dume. Conservouse depois mais de trezentos annos com Abbades, & Monges: passou a Abbade secular, & se unio ao Convento de Villar de Frades em tempo do Arcebispo Dõ Luis da Cunha, successor de Dom Fernando da Guerra. He Curado que apresenta o Convento de Villar, rende sessenta mil reis, & para os Frades duzentos & cincoenta mil reis, fóra a boa quinta, que aqui tem: he Couto dos mesmos Frades de Villar com parte das Freguesias de S. Verissimo, S. Maria de Gallegos, & S. Vicente de Areas: o Reytor nomea Juiz no Civel, & Orfaõs, a que assiste hum Escrivão da Villa do Prado, aonde vay o Crime. Tem huma Companhia da Ordenança, cujo Capitão faz o Reytor, como Capitão, senhor, & Ouvidor do Civel. ElRey Dom Affonso Henriquez fez este Couto, estando no Castello de Faria.

CAP. XIII.

Do Couto de Cervaens, ou Villar de Areas.

O Salvador de Cervaens foy Mosteiro antigo da Ordem de S. Bento, & fundação do tempo de S. Martinho de Dume, passou a Abbadia simples do Arcebispo, que rende duzentos & cincoenta mil reis: tem Reytor com cem mil reis de renda, tudo apresentação dos Arcebispos, de quem he Couto, ametade com Areas, pelo que se intitula de Villar de Areas: tem cento & cincoenta visinhos, com Capitão à parte dos de Prado. Assistem ao seu governo Civil, & Crime hum Juiz ordinario, Vereadores, Procurador, & Meirinho, feito por eleição triennal do povo, & pelouro, a que preside o Arcebispo, ou seu Ouvidor, hum Escrivão, que serve em tudo, data dos Arcebispos. Entrão só nelle o Juiz de Prado com vara alçada sobre materias de Siza Real, com seu Escrivão. Aqui se fazem as melhores quartas, & pucaros de beber, que deste grosseiro barro na Provincia se obrão. Nesta Freguesia está Nossa Senhora do Bom Despacho, a que deu principio pelos annos de 1640. & tantos João da Cruz, natural de Monção, que era Ermitão de Nossa Senhora da Estrella pouco mais abaixo: meteo-a entre dous penedos, & nos reconcavos delles com serventia occulta os passos da Paixão de Christo, de modo, que vendose de fóra, a todos se vay por dentro. He muy frequentada de romagem de muitas partes, & lhe cantão varias cantigas, cada hum a seu intento. Aqui está a Torre de Gomariz, Solar antigo, de que he senhor Francisco da Cunha da Sylva, Mestre de Campo, & Governador de Monção; succedeo nella a seu pay André Velho de Azevedo, que por herança lhes veyo da Casa de Azevedo, de que descendem.

S. Vicente de Areas, Curado do Mosteiro de Villar de Frades, tem quarenta visinhos: he toda Couto cõ ametade de Cervaens, como acima dissemos, & a outra ametade do Couto de Manhente. Ha aqui huma fonte, que na manhaã de S. João he buscada de doentes, de que muitos sarão.

S. Mamede de Escariz, Abbadia da Mitra, tem sessenta visinhos. Tem mais o ter-

e termo vinte visinhos na Freguesia da Alheira em Barcellos, & na Aldea de Febros Freguesia de Laje em Villadchaã trinta visinhos.

CAP. XIV.

Do Concelho de Entre Homem, & Cavado.

TEm este Concelho (cuja cabeça he a Villa de Amares) huma legoa de cõprido, que he da ponte do Porto à ponte de Caldellas, & assistem ao seu governo Civil dous Juizes ordinarios, seis Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivão da Camara, & Almotaçaria, hum distribuidor, Contador, & Enqueredor, officios que andão unidos, tres Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, hum Ouvidor de vara branca; todos estes officios saõ da apresentação da Casa de Castro, com jurisdição de alimpar, & apurar as pautas, & passar cartas de ouvir aos Juizes, os quaes pagão cento & cincoenta reis de pensaõ cada anno, conforme as doaçoẽs, concedida a primeira por ElRey Dom Affonso o Quinto a Pedro Machado, fidalgo da sua Casa, & Trinchante do Infante Dom Fernando seu irmão, pay delRey Dom Manoel, primeiro Donatario, & sexto avò do segundo Marquez de Montebello, Dom Antonio Felix Machado da Sylva & Castro, que hoje vive, o qual he tambem senhor dos direitos Reaes do dito Concelho, & nelle provê hum Sargento mór, & dous Capitaens da Ordenança: ElRey Dom Manoel lhe deu foral em Lisboa aos 8. de Abril de 1514. tem feira franca as primeiras quartas de cada mez, mais huma a 8. de Mayo, & no primeiro Domingo seguinte, outra em 29. de Setembro dia de S. Miguel, & outra no Domingo seguinte, todas em Carrazedo.

Tem este Concelho as Freguesias seguintes, & he abundante de todos os frutos: nelle está situado o Couto de Rendufe, que consta de quatro Igrejas Parochiaes, aonde o Mosteiro de Rendufe apresenta hum Juiz para as cousas civeis, & no crime do dito Couto conhecem as Justiças do Concelho de Amares.

S. Martinho de Carrazedo, Abbadia que apresenta o Marquez de Montebello, tem sessenta & seis visinhos, & huma Ermida de S. Sebastião, que he meeyra à Igreja de S. Miguel de Fiscal.

S. Thome de Perozello, Abbadia da Mitra de Braga, tem oitenta visinhos, & duas Ermidas, S. Miguel o Anjo, & Nossa Senhora da Salvação.

Santa Maria de Ferreiros, Abbadia da Mitra, tem noventa & seis visinhos, & duas Ermidas, Santa Luzia, & Santa Catherina.

S. Salvador de Amares, Abbadia da Mitra, tem sessenta & nove visinhos.

S. Pedro de Figueiredo, Abbadia da Mitra, tem sessenta & tres visinhos, & quatro Ermidas, S. Sebastião, Nossa Senhora da Conceição, Santo Aleixo, & S. Verissimo.

S. Salvador de Dornellas, Abbadia da Mitra, tem setenta & sete visinhos.

Santa Maria de Coayres, Abbadia da Mitra, tem cento & quatro visinhos, & duas Ermidas, S. Bento, & S. Vicente.

S. Payo de Besteiros, Abbadia da Mitra, tem cincoenta & seis visinhos, & huma

huma Ermida de Santo Antonio.

S. Pedro da Portella, Abbadia da Mitra, tem cincoenta & tres visinhos, & huma Ermida de S. Martha.

S. Lourenço de Paranhos, Vigairaria que apresenta o Reytor de S. João de Coucieiro termo da Villa de Regalados, tem trinta & nove visinhos.

S. Payo de Sequeiros, Abbadia da Mitra, tem trinta & nove visinhos, & huma Ermida de S. Sebastião.

Santiago de Caldellas, Reytoria da Mitra, & Commenda da Ordem de Christo, tem oitenta & sete visinhos, & estas Ermidas, S. Sebastião, a Senhora da Misericordia, S. Ouvidio, & S. Perofins.

Santa Maria da Torre, Vigairaria que apresenta o Reytor de São João de Coucieiro, tem setenta & cinco visinhos, & huma Ermida de Santo Amaro, a qual tem sua fabrica, que lhe deu o Marquez de Montebello, Felix Machado da Sylva, com obrigação de huma Missa cada anno em dia de S. Felix.

S. Miguel de Fiscal, Abbadia da Mitra, tem cento & hum visinhos, & hũa Ermida de Nossa Senhora da Guia.

As Igrejas Parochiaes do Couto de Rendufe saõ as seguintes.

S. Vicente do Bico, Abbadia da Mitra, tem quarenta & hum visinhos.

A Santissima Trindade da Capella, Vigairaria que apresentão os Religiosos do Mosteiro de Santo André de Rendufe, da Ordem de S. Bento, tem cento & quatorze visinhos, & estas Ermidas, Nossa Senhora das Neves, São Sebastião, & S. Bráz. Nesta Freguesia está situado o dito Mosteiro de S. Andrè de Rendufe, distãte da Cidade de Braga quasi duas legoas para a parte do Norte, o qual fundou Dom Egas Paes de Penagate, hum dos principaes fidalgos, que florecèrão, & acompanhárão a Corte do nosso Conde Dom Henrique, sogro do seu Alferes mór Dom Fafez Luz: foy Mosteiro grande, & ainda hoje he dos principaes da Religião: tinha muitos campos, que se beneficiavão por ordem da Casa, & seis quintas, ou granjas de grande consideração, com quatro Coutos, q̃ lhe derão os Reys antigos, a saber, o Couto de Rendufe, o de Xavaríz junto à Villa de Regalados, o de Paredes Secas no Cõcelho de Bouro, de que era senhor Dom Egas Paes, & o de Codeceda em terra de Anobrega.

S. Martinho de Lago, Vigairaria que apresentão os Religiosos do dito Mosteiro de Rendufe, tem setenta & cinco visinhos, & huma Ermida de Santa Martha.

S. Pedro de Barreiros, Vigairaria da apresentação dos Religiosos do mesmo Mosteiro de Rendufe, tem sessenta & tres visinhos, & huma Ermida de Nossa Senhora das Angustias.

He senhor deste Concelho Dom Antonio Felix Machado da Sylva & Castro, cuja varonia, & ascendencia he a seguinte.

Da illustre Cása dos Castros de Fornellos, de cujos principios damos noticia em outras varonias, era neto Alvaro Fernandes de Castro, que foy o primeiro que passou a Portugal, aonde casou com Dona Ines de Valladares, senhora da quinta de Mantellaens, & de illustre sangue, & teve della a

Gil Alvarez de Castro, que foy senhor da Torre de Mantellaens, & da terras de Coura; casou com Dona Leonor Rodrigues Fajardo, filha de D. Vasco Rodrigues, & de Guiomar Rodrigues de Mogueimes Fajardo, que era da familia dos Araujos, da qual teve, entre outros filhos, a

Pedro Alvarez de Castro, que foy senhor do Solar de Soeiro, & casou cõ Dona Mayor Rodrigues de Araujo Pereira, filha de Alvaro Rodrigues de

Araujo, & de sua mulher D. Leonor Pereira de Barbudo, da qual teve, entre outros filhos, a

João de Araujo & Castro, que se chamou de Araujo pelo Morgado de sua mãy, & foy senhor destas duas Casas, & de outras terras: casou com Dona Mayor de Sousa, filha de Antonio Vaz de Araujo, senhor de Tora, & de sua mulher D. Violante de Sousa, da qual teve, entre outros filhos, a

Diogo de Araujo de Sousa & Castro, que foy senhor de Tora, & outras terras: casou com Dona Isabel Lobato de Zunhiga, filha de Antonio Fernandes de Zunhiga, Cavalleiro de Galliza, & descendente da Casa de Sotomayor, & de sua mulher Dona Joanna Lobato, da qual teve, entre outros filhos, a

Manoel de Araujo de Sousa & Castro, que foy senhor de muitas terras, de que teve as jurisdiçoens, por casar com Dona Margarida Machado da Sylva, & Vasconcellos, que era filha de Francisco Machado da Sylva, senhor de muitas terras, & Commendador de S. Maria de Souzel na Ordem de Aviz, & de sua mulher Dona Maria da Sylva; & como desta familia dos Machados tomàrão estes fidalgos o appellido (porque ainda que a varonia seja dos Castros, o dito Manoel de Araujo de Sousa & Castro era filho segundo, & sua mulher herdeira da Casa dos Machados, que desde o tempo delRey Dom Sancho o Primeiro de Portugal atè ella conservou sempre a sua varonia) seria razão referilla, se não fora contra o methodo que seguimos, & se não houvera livro desta materia doutamente escrito por Felix Machado da Sylva Marquez de Montebello.

Do dito Manoel de Araujo de Sousa & Castro, & de sua mulher D. Margarida Machado da Sylva & Vasconcellos foy filho Felix Machado da Sylva, q̃ foy o primeiro Marquez de Montebello em Italia, & senhor das terras de Entre Homem, & Cavado, & da Villa de Amares, com outras muitas terras em EntreDouro, & Minho, & Commendador de S. João do Couceiro na Ordem de Christo, o qual contava muitos illustres Avòs por varonia, & pelos Machados era decimo-sexto neto delRey Dom Ramiro o Terceiro de Leão: foy Cavalheiro de muito valor, & entendimento, como consta dos seus escritos: casou com Dona Violante de Horosco & Lodron, filha de Dom Rodrigo de Horosco Lodron & Ribeira, Marquez de Mortara com outros titulos, & lugares, & de sua mulher Dona Vitoria de Porcia, da Casa dos Condes de Porcia em Alemanha, da qual teve, entre outros filhos, que morrèrão meninos, a

Dom Antonio Felix Machado da Sylva & Castro, que he segundo Marquez de Montebello, & Conde de Amares em Portugal, por mercè de Felippe Quarto, por ter servido de Moço fidalgo à Rainha Dona Mariana de Austria sua mulher, do Conselho delRey Dom Pedro o Segundo, senhor das terras de Entre Homem, & Cavado, das Casas de Castro, Vasconcellos, & Barroso, & dos Solares dellas, Alcayde mór de Mourão, Commendador, & Alcayde mór das Cõmendas, & Villas do Casal, & Seixo da Ordem de Aviz; tem servido a ElRey com satisfação, & foy Governador em Pernambuco: casou com Dona Luiza de Mendoça, filha herdeira de Manoel de Sousa da Sylva, que servio de Aposentador mór, & foy Commendador de varias Commendas, & de sua mulher Dona Joanna de Mendoça, da qual tem a Felix Machado da Sylva, herdeiro desta Casa, a Dona Joanna Maria de Mendoça, & a Manoel de Sousa da Sylva.

CAP.

CAP. XV.

Do Concelho de Bouro.

ESte Concelho tem onze Freguesias, que abrangem desde o rio Homem atè o Cavado, & pouco alèm do Homem para o Nascente comprehende a mayor parte da grande serra de Gerès, que nos divide de Galliza, em q̃ ha neve muita parte do anno, & por espaço de cinco legoas atè Barroso tem só hum casal, o mais tudo saõ montes, & outeiros, em que ha quantidade de lobos, raposas, ginetas, martas, touroens, & outros bichos, & serpentes, cabras bravas com ferozes cabroens, que já despenhàrão homens depois de feridos, muitas corças, veados, javalís, & caça miuda: crião nestas penhas Aguias Reaes, & Ribeirinhas, Bufos, & Gaviães, grandes matas de varias castas de madeiras, algumas pouco conhecidas; recolhe bastante pão, linho, muito feijão, vinho de enforcado, castanha, gados, manteigas, mel, & cera, azeite, boas frutas, & no Cavado pesca de salmoês, lampreas, relhos, trutas, & escalhos. Teve varios senhores, atè que entràrão nelle os do appellido Coelho, dõde passou aos Azevedos por casamento de Dona Aldonça Coelho com Diogo Gonçalves de Azevedo, senhor da Casa de Azevedo, a que alguns chamão de Castro, por ser senhor tambem desta Torre, & Casa em Entre Homem, & Cavado. Era esta fidalga filha de Egas Coelho, que passandose a Castella em tempo delRey D. João o Primeiro, deu lá principio à Casa dos Condes de Montalvo, de que tambem descendem os da Ventosa, o qual era filho de Pedro Coelho, Meirinho mór, (muy valído, & do Conselho delRey Dom Affonso o Quarto, com quem se achou na morte da Rainha Dona Ines de Castro, pelo que ElRey Dom Pedro o justiçoso lhe mandou tirar vivo o coração) & de sua mulher Dona Aldonça Vasques Pereira, dos quaes foy filho Lopo Dias de Azevedo, que servio muito a ElRey Dom João o Primeiro, o qual por estes serviços lhe deu de mais destes senhorios, que tinha, os de S. João de Rey, Aguiar, Pena, & Jales com todos os bens, & jurisdiçoens, que forão de Joao Affonso de Beça. Succedeolhe em tudo, fóra a Casa de Azevedo, Joaõ Lopes de Azevedo seu filho mais velho, & sempre por varonia todos seus descendentes atè Vasco de Azevedo Coutinho, que hoje os logra, & por este senhorio he, & foraõ sempre seus antepassados Fronteiros móres da Portella de Homem. He o foral em Sequeyros, aonde os moradores fazem eleiçaõ de Juizes ordinarios para tres annos, tem dous Vereadores, & Procurador do Concelho, tudo por pelouro, a que preside o Juiz que acaba, & o senhor da terra, ou seu Ouvidor lhes passam Carta de confirmação, quatro Tabeliaens, a quem anda annexo por distribuição annual o officio de Escrivaõ da Camara, Juiz dos Orfaõs, que tambem vay a Santa Martha, com seu Escrivão, ambos data delRey, Almotaceis feitos pela Camara, & Meirinho annual por eleição do povo. Dividese a gente em duas Companhias, de que he Capitaõ mór o senhor desta terra, q̃ consta das Freguesias seguintes.

S. Joaõ de Rio Caldo, que alguns dizem foy Commenda de Christo, he

Abbadia da Mitra, rende trezentos & cincoenta mil reis, tem cento & cincoẽta visinhos.

Santa Marinha de Valdozende, Abbadia da Mitra, rende cento & vinte mil reis, tem cem visinhos: estas duas Freguesias estaõ junto do rio Cavado.

S. Joaõ do Campo, Abbadia do Padroado Real, rende cento & sessenta mil reis, tem sessenta visinhos: he terra de grandes nabos, & tem huma Aldea alèm do rio Homem para o Norte, chamada Villarinho de Furnas, a qual està ao pè da serra de Gerès.

S. Payo da Carvalheira, Abbadia da Mitra, rende mais de trezentos mil reis, com a annexa seguinte, & a do Espirito Sãto de Villa Garcia: tem cento & sessenta visinhos.

Santa Marinha de Covide, Vigairaria annexa à Igreja da Carvalheira, tẽ quarenta & cinco visinhos.

Santa Marinha de Villar, Vigairaria do Mosteiro de Rendufe, rende para o Vigario ao todo quarenta mil reis, & para os Frades oitenta mil reis, tem cincoenta visinhos.

Santiago de Chamoim, Abbadia da Mitra, rende cento & sessenta mil reis, tem noventa visinhos.

Santa Marinha de Chorense, Abbadia do Padroado Real, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem cento & quinze visinhos.

S. João da Balança, Abbadia da Mitra, rende duzentos & cincoenta mil reis, com a annexa seguinte, tem cento & dez visinhos.

Santo Andrè de Momenta, Vigairaria annexa à Igreja de S. João da Balança, tem vinte & seis visinhos.

S. Mattheus, Abbadia da Mitra, rende cento & vinte mil reis, tem sessenta visinhos. Aqui està a Casa de Moure, a que chamão Paço, por sempre nelle viverem fidalgos hõrados, como saõ os que hoje a possuem do appellido de Azevedo, descendentes por varonia da Casa de Azevedo; porque Martim Lopes de Azevedo senhor della, & sua mulher Dona Isabel de Ataide tiverão filho segundo a Miguel de Azevedo, Abbade de Gallegos, apresentação da Casa, do qual nasceo Bento de Azevedo, pay de Miguel de Azevedo, que o foy de Bento de Azevedo, Gualter de Azevedo, Alexandre de Azevedo, Agostinho de Azevedo de Menezes, familiar do Santo Officio, & filhas, que hoje vivem nesta Casa de Moure, como seus avòs.

Couto de Souto.

NEste Concelho de terras de Bouro està o Couto de Souto da jurisdição Real com titulo de Villa de Souto da Ribeira de Homem. Deu-o El-Rey Dom Affonso o Terceiro a João Soares Coelho, como consta da Monarquia Lusitana part. 5. liv. 16. cap. 2. tem Juiz ordinario feito pelo povo, & mais Officiaes, a que por distribuiçaõ annual vaõ escrever os Tabeliaens deste Concelho. Desannexouse da Casa de S. João de Rey por excessos, que hum senhor delle fez ao Juiz, que então servia: consta de huma Freguesia da invocação de S. Salvador, Vigairaria annexa à Abbadia de Sequeiros em Entre Homem, & Cavado: tem sessenta visinhos.

CAP. XVI.

Do Concelho de Santa Martha de Bouro.

TRes legoas da Cidade de Braga entre o Norte, & o Nascente na ribeira do Cavado, (que pelo Meyo dia o rega em partes com aguas tam frias, que congela os que nelle nadão) tem seu assento o lugar de Santa Martha, a quem cingem pela parte do Oriente, & do Norte os montes da terra de Bouro, que o fazem abundante de caça, lenha, carvão, gados, castanha, & pescas de salmoens, relhos, trutas, bogas, & escalhos no rio Cavado. Este lugar he de bom clima, dá muito pão, azeite, vinho, & bellas frutas: em seu principio foy Villa, de que achamos noticia no tempo delRey Dom Affonso Henriques; tem Juiz ordinario feito por pelouro, & eleição triennal do povo, a que presidem o Corregedor de Viana, & o Dom Abbade do Mosteiro de Bouro, Vereadores, Procurador do Concelho, Meirinho, quatro Tabeliaens do Judicial, & Notas, todos data delRey, os Almotaceis faz a Camara. Tem dous Capitaens, que faz o Dom Abbade de Bouro, que he Capitão mór, preeminencia que os Reys lhe concedèrão por hum grande recontro, em que aqui perto vencèrão aos Gallegos em huma entrada que fizerão nesta Provincia. ElRey Dom Affonso Henriques deu esta Villa, & Igreja de Santa Martha, & Couto do Mosteiro de Bouro com toda a jurisdição Real ao Abbade delle Dom Nuno no anno de 1148. & porque se queimou o Cartorio do Convento, lha tornou a reformar a seu successor o Abbade Dom Payo pellos annos de 1162. O mesmo fez seu neto ElRey Dom Affonso o Segundo, chamado o Gordo; mas seu filho ElRey D. Sancho o Segundo lho quiz tirar, induzido de Dona Mecia Lopes de Haro sua amiga, ou mulher, a que acudio o Abbade Dom João, & com mil maravedis de ouro, que lhe deu, & importavão perto de mil cruzados, lhe fez em Braga titulo de venda a 3. de Junho de 1256. com que lhe comprou o que já era seu por doação. ElRey Dom Affonso o Terceiro seu irmão, não dando este contrato por bom, mandou derrubar os marcos do Couto, sobre que tiverão demanda os Frades atè o anno de 1279. em que ElRey Dom Diniz seu filho estando em Lisboa a 19. de Março mandou levantar os Padroens, & restituir os Frades à sua posse. Tem este Concelho as Freguesias seguintes.

Santa Martha foy do Padroado Real, & a deu ElRey Dom Affonso Henriques ao Convento de Bouro, que nella apresenta Vigario Religioso, aonde assiste tres annos com dezaseis mil reis de ordenado, ao todo oitenta mil reis, rende aos Frades trezentos & cincoenta mil reis: tem cento & oitenta visinhos.

Santiago de Villela, Abbadia da Mitra, rende cento & cincoenta mil reis, tẽ oitenta visinhos.

Santiago de Goaẽs, Abbadia da Mitra, rende cento & cincoenta mil reis, tẽ cem visinhos.

S. Payo de Saramil, Abbadia da Mitra, rende cento & vinte mil reis, tem sessenta visinhos.

Santa Maria de Paredes secas, Abbadia da Mitra, rende sessenta mil reis,

 tem

tem trinta visinhos. Foy Couto do Convento de Rendufe, mas com o tempo se perdeo.

Santa Isabel, Curado annexo ao Mosteiro de Bouro, que o apresenta, tem cincoenta visinhos. Tem mais este Concelho trinta & dous visinhos na Freguesia de Valdozende, terra de Bouro.

Couto, & Convento de Bouro.

POuco mais de meya legoa do rio Cavado para o Norte na mesma Freguesia de Santa Martha de Bouro, em hum reconcavo, pelo qual se despenhaõ dous ribeiros de huma alta serra, em lugar solitario, & pouco capaz de cultura, houve antigamente hum Mosteiro de Monges Bentos, cujo principio, ou fim naõ sabemos, mas parece o assolàraõ os Mouros; ou ficaria desamparado por falta de sustento, como a muitos tem succedido. Ficaraõ poucas ruinas deste Convento, mas vivendo o Conde Dom Henrique havia alli huma Ermida do Arcanjo S. Miguel, em que assistia hum Ermitaõ, ou Monge Bento de exemplar vida. Falleceo de parto de huma filha Dona Munia, Dama que havia sido da Rainha Dona Thereza, & mulher de Payo Amado, que era da geraçaõ dos Coelhos por Dom Egas Moniz, como dizem muitos. Foy tal o sentimento deste fidalgo vendose viuvo, que dando de maõ ao mundo, se recolheo de Braga a este monte, a acompanhar o Ermitaõ em servirem a Deos; pediolhe o aceitasse em sua companhia, o que alcançou delle, vestindolhe hum habito grosseiro semelhante ao que trazia: continuàraõ em suas devoçoens, & penitencia com igual fervor; & sahindo hum anoite Payo Amado fora da cella, vio no valle abaixo donde estavaõ, tiro de arcabuz, huma grande claridade, de que deu parte ao Mestre, & na seguinte noite a vigiàraõ ambos; vendoa segunda vez, demarcàraõ o lugar, em que se deixava ver. Ao outro dia indo alli, achàraõ huma fermosa imagem de Nossa Senhora de mediana grandeza obrada em pedra: mudàraõse para aquelle novo sitio, aonde fizeraõ por suas maõs outra Ermida, em que a collocàraõ; atègora nunca levou pincel, nem recebe nova tinta: appellidase Nossa Senhora da Abbadia, invocaçaõ que tomou dos Abbades Bentos, que alli viviaõ em communidade com mais Monges; pois no anno de 1107. sahiraõ daqui tres para ajudarem a povoar o novo Mosteiro de Rendufe, & tenho por indubitavel, q̃ este Ermitaõ era Religioso de S. Bẽto. Foraõ tãtos os milagres, que a Senhora da Abbadia obrou, que o Arcebispo que entaõ era de Braga nam só lhe fez mayor Igreja, mas a proveo de bons ornamentos; augmentouse de Eremitas, ou Religiosos, & falecido o primeiro Abbade Ermitaõ, lhe succedeo Payo Amado, & a este Dõ Nuno, a quem ElRey Dom Affonso Henriques, vindo a este Mosteiro, fez Couto, & deu a Villa, & Igreja de Santa Martha de Bouro no anno de 1148. & no de 1158. lhe deu os dizimos do sal da Villa de Faõ, que naquelles tempos se fazia nas marinhas desta Provincia. Se ainda vivia Payo Amado, quando o dito Rey Dom Affonso Henriques incitou estes Religiosos a que mudassem sitio para baixo muito menos de meya legoa, aonde estava o Convento de Bouro, & tomassem o habito de S. Bernardo, naõ alcançamos. Frey Leaõ de Santo Thomás na Benedictina Lusitana tract. 1. part. 2. cap. 1. diz, que no anno de 1139. principiàraõ o Real Convento de Bouro, para onde vieraõ os Monges de Alcobaça, & a Dom Payo hum destes Religiosos, homẽ de santa vida, successor na Abbadia a D. Nuno, confirmou ElRey o Couto.

He

He o orago deste Mosteiro Nossa Senhora da Annunciaçaõ, formoso templo, inda por acabar, he Casa de Noviciado, & nelle assistem quarenta Religiosos. Haverá oitenta & tantos annos se fez Freguesia, desannexando para isso, humas Aldeas, que tem sessenta visinhos, aos quaes administra os Sacramentos hum Religioso com nome de Vigario, que tem doze mil reis de renda, sem obrigaçaõ de dizer pelos freguezes as Missas Conventuaes, porque essas tocaõ ao Vigario de Santa Martha, de quem estas Aldeas eraõ: rende quatro mil cruzados, assim em fóros, como dizimos destas duas Igrejas, & de sete mais na Vallariça de Trás os Montes com seis Curas, & hum Confirmado, a saber, Santa Comba, Bemlhevay, a Trindade, Villarelhos, Santa Justa, a Oucizia, & outra, em que apresenta Parochos o Dom Abbade, & antigamente tinha jurisdiçaõ espiritual, & temporal; todas eraõ huma Abbadia, que ElRey Dom Sancho o Primeiro deu a este Convento, & rendem setecentos & cincoenta mil reis. Aqui está sepultada Dona Maria Paes Ribeira amiga do dito Rey, mas com a mudança da Igreja naõ se sabe a parte em que está, sendo que por seus ascendentes Ozorios lhe tocava parte deste Padroado.

Este he o Couto de Bouro, em que o Dom Abbade faz Juiz ordinario no Civil, por eleiçaõ annual do povo, a que vem assistir o Escrivaõ da Camara de Santa Martha, & os do Judicial, & Notas às Audiencias por distribuiçaõ; o Crime toca ao de Santa Martha, aonde he Capitão mór o Dom Abbade. Dizem tiveraõ Breve para em tempo de guerra poderem os Abbades desta Casa dizer Missa nos Exercitos só com Cogula, & trazerem pagem de armas em sinal do posto; naõ se faz aqui gente sem Carta delRey: o Abbade acode cõ ella aonde lhe mandaõ a faça; & tam senhores saõ, que se algum vassallo for servir qualquer fidalgo Portuguez sem ordem sua (exceptuando a ElRey) sem que primeiro se desnaturalize desta terra, lhe pódem confiscar os bens para o Cõvento, como se fora outro grande crime. Grandes duvidas tem tido com os nossos Reys sobre este Couto, que por doaçoens, & compra lhes toca, como ultimamente se decidio. Tem boas laranjas da China, & saõ muy celebradas as bicaes, por terem pouco de azedo; recolhe bastante paõ, vinho, azeite, castanha, gado de toda a casta, caça, & peixe. Junto às Caldas da Rainha tem hum prazo, que andou na Casa de Odreira, & hoje he deste Mosteiro: está em hum monte, a que chamaõ a Serra do Bouro.

CAP. XVII.

Do Concelho de Soajo.

CInco legoas da Villa de Ponte de Lima para o Nascente, entre asperos, & altos montes ao Norte do rio Lima, aonde esta Provincia se divide do Reyno de Galliza pelo pequeno, mas arrebatado rio de Peneda, (cujas inundaçoens de Inverno o fazem caudeloso) tem seu assento a Villa de Soajo, cabeça de sua Montaria, & Concelho; sempre foy, & he delRey com tam amplos privilegios, que naõ só saõ isentos seus moradores de todos os tributos, salvo Siza, & Usual, mas nunca pagàrão palha, nem derão alojamento, nem Soldados no

tem po da guerra, a que não saõ obrigados ir senaõ com ElRey, quando elle pelo mesmo Concelho a faça: vestem burel na lavoira, & nos dias de festa çaragoça com sapatos de correa, & polaynas. Tem bons rafeiros, a que chamão sabujos, com que guardão os gados, & pagão a ElRey cinco cada anno, & hum cruzado dos pastos da Peneda, sem mais outra cousa: & porq̃ algũs senhores das Casas de Araujo, & da de Lobeos em Galliza, depois que se passárão ao serviço dos nossos Reys, vivião neste Concelho alguma parte do anno com regalia, inquietandolhe mulheres, & filhas, & tomandolhes os caens; se queixarão a ElRey, que logo lhes mandou vendessem o que alli tinhão, & não morassem mais nesta terra, nem outro fidalgo, ou poderoso em nenhum tempo tivesse nella bens, nem podesse estar de assento mais que em quanto hum pão quente arrefecesse no ar na porta de huma lança; o que observão pontualmente. Devião os Reys attētar a seus merecimentos em algũa occasiaõ, ou à aspereza dos montes que habitão. Entendemos que o primeiro que lhe concedeo estes privilegios foy ElRey Dom Diniz, quando aqui esteve vendo obrar o Castello de Lindoso, que lhe fica defronte, aonde hia ver o como crecia a obra: se bem outros querem fosse ElRey Dom Joaõ o Primeiro, em cujo livro segundo se acha hum privilegio passado a estes Monteiros, que tambem o conservaõ, em que nenhum Cavalleiro (entendese fidalgo) possa alli viver; & logo nelle expressamente nomea a Ruí Gonçalves de Pedroso, filho de Pedro Annes de Araujo: a era naõ se póde ler, & assim se enganou o Marquez de Montebello no Memorial fol. 70. em dizer que este Rey o passára no anno do Senhor de 1439. pois elle faleceo no de 1433.

Tem este Concelho grandes matas, & dilatados mōtados, em que se criaõ muitos lobos grandes, a que chamaõ Asnaes, & outros mais pequenos, chamados Cervaes, muitas raposas, martas, ginetas, & touroens, javalís, veados, caça miuda, muitos gados de toda a casta, & quantidade de bom mel, & cera; produz muito centeyo, milho, & he de taõ bom clima esta terra, que o vinho he o mais temporaõ da Provincia, & o centeyo semease em Janeiro, & se colhe mais cedo que em outras partes: he bem provída de salmoens, algumas lampreas, grandes trutas, relhos, bogas, & escalhos, que se pescão no Lima, & nos regatos. Tem Juiz ordinario, dous Vereadores, & hum Procurador do Concelho, eleição trienral do povo com pelouro, que antigamente fazia o Juiz, que acabava, & o Corregedor lhe passava Carta sem entrar na terra, o que hoje faz, presidindo âs eleiçoens. Tem mais dous Escrivaens, que servem em tudo: estes podem ser nobres, & de fóra do termo, saõ data delRey. Todo o termo faz huma Companhia, de que he Capitão mór o Juiz, & fazem seus alardos na fórma do Regimento da guerra, de que toma conta o Monteiro mór, que tem tres reis de cada Soldado que falta. Este Monteiro mór he tambẽ natural desta terra, & procura os montes, conforme o seu Regimento, trazendo em sua companhia doze Espingardeiros. Consta das Freguesias seguintes.

S. Martinho de Soajo, Abbadia do Padroado Real, rende trezentos & cincoenta mil reis para o Abbade com a annexa de Gavieira, tem trezentos & cincoenta visinhos.

S. Salvador da Gavieira, Curado que apresenta o Abbade de Soajo, tem cento & vinte & cinco visinhos. Aqui entre asperas serras ao pè de huma altissima, & precipitada penha foy achada, ha muitos annos, em huma lapa, Nossa Senhora da Peneda. He tradição, que a descobríra hum criminoso natural de

Ponte

Ponte de Lima, que acoçado da Justiça passava miseravelmente a vida entre estes solitarios bosques, servindolhe as feras de companhia; & nestes termos bem se póde presumir o quanto passaria desgostoso, & maltratado, causa de recorrer a Deos com penitencias, acompanhadas de grande arrependimento, do que he evidente prova o consentir a Senhora q̃ elle fosse o primeiro que a visse, depois de tantos annos estar occulta. He de cor morena, & o corpo menos de palmo com o Menino Jesus no braço: he imagem milagrosa, & de grande romagem todos os annos desde cinco de Agosto atè o dia de S. Lourenço.

Santa Maria de Ermelo, foy Mosteiro de Frades Bentos, fundado pelos annos do Senhor de 618. hoje he Curado annexo à Igreja de Nossa Senhora do Valle no termo da Villa dos Arcos, & o apresenta o Abbade della: he Igreja sumptuosa de duas naves, tem no Altar mór pintado na parede hum fermoso retrato de Nossa Senhora, & huma imagem de S. Bento, pela qual obra Deos muitos milagres. Ainda hoje junto desta Igreja se conservão algumas cellas, em que os Frades vivião em communidade, & vestigios de outras, que já se desfizerão.

CAP. XVIII.

Do Concelho de Coura.

Está este Concelho entre os termos das Villas de Ponte de Lima, Monção, Villa-nova de Cerveira, Valença, Arcos, & outros, quasi em igual distancia, aonde se levantão huns altos montes, a que de todas as partes se sobe, & a meu ver saõ os melhores, não só de Europa, mas do mundo todo, que regados de muitas fontes de frias, & delgadas aguas, de que se formão muitos ribeiros, os faz pingues, para darem grossos pastos de gados, & egoas de criação, & boas mulas, de que Portugal se provè. He fertil de trigo, centeyo, milho, & feijão de toda a casta, linho Mourisco, & Gallego em quantidade, muita caça miuda, veados, javalís, frutas muy gostosas, & muitos lacticinios, natas, & mãteigas em tanta quantidade, que servem de mantimento todo o anno a seus moradores, em que entrão muitos nobres: he bem provida de trutas, algumas bogas, & escalhos. Tem Juiz ordinario com tres Vereadores, & Procurador do Concelho, feitos por eleição triennal do povo, & pelouro, a que preside o Corregedor de Vianna, Escrivão da Camara, & Almotaçaria, Juiz dos Orfaõs, Escrivão, Distribuidor, Enquerredor, & Contador, todos data delRey: cinco Tabeliaens, & hum Alcayde, data do Visconde de Villa-nova de Cerveira, senhor desta terra, & Concelho, o qual tem as Freguesias seguintes.

Santa Maria de Paredes, cabeça deste Concelho, he Abbadia que apresentão os Viscondes, rende cento & cincoenta mil reis, tem cento & vinte visinhos, & huma Igreja do Espirito Santo com Irmandade dos Sacerdotes, & leigos, que tem mais de dous mil Irmãos.

S. Pedro da Castanheira, Abbadia dos Viscondes, rende cento & cincoenta mil reis, tem cento & doze visinhos. Aqui ha huma Capella, que chamão N. Senhora de Gontróde, à qual o Arcebispo Dom Frey Balthesar Limpo applicou

os

os dizimos, & moradores da Aldea de Selmil, desannexandoos da Parochia, & deu esta renda, & direitos Parochiaes a Heitor Leão de Lemos seu parente, q̃ era natural da Cidade do Porto, filho de João de Leão, & de sua mulher Isabel Soaja de Lemos, que viveraõ na Rua Escura: casou com Dona Ines de Lima de Mello, filha de Francisco Caldas de Sousa, & de sua mulher Dona Felippa de Lima, senhores da Casa de Vascoens: succedeolhes nesta Capella seu filho Gaspar de Lima de Mello, que casou em Barcellos com Dona Felippa de Araujo, filha de Pedro de Araujo o Podre de alcunha, & de sua segunda mulher Isabel da Costa Botelho, dos quaes foy filho Manoel de Lima de Mello, que inda vive junto a Viana, & come a renda desta Capella, em que apresenta Capellão para os freguefes, que de presente saõ vinte & dous.

S. Joaõ de Bico, Abbadia dos Viscondes, rende duzentos mil reis, tem cento & quarenta & dous visinhos.

S. Miguel de Cristello, Abbadia dos Viscondes, rende cem mil reis, tem setenta visinhos.

S. Martinho de Vascoens, cujo orago he S. Pedro, Abbadia que apresentaõ os herdeiros de Gabriel Pereira de Castro pela familia de Caldas, de que descendem, & segundo entendemos, tem aqui o seu primeiro Solar, depois que entràraõ neste Reyno, em tempo delRey Dom Fernando, para quem se passáraõ: tem sessenta visinhos.

S. Pero Fins de Parada, Vigairaria da Mitra, rende setenta mil reis, & outro tanto os dizimos, que comem as Freyras de S. Bento de Viana, tem setenta visinhos.

Santa Maria de Ensalde, Abbadia dos mesmos herdeiros de Gabriel Pereira de Castro, rende duzentos mil reis, tem cento & cincoenta visinhos.

S. Salvador de Rezende, Vigairaria que apresenta o Abbade de Cunha, de quem he annexa, tem trinta visinhos.

S. Miguel das Porreiras, Abbadia que apresentaõ in solidum os filhos de Heitor Barbosa de Lima, tem quarenta visinhos.

S. Payo de Mozellos, Abbadia da Mitra com ametade dos frutos, rende cem mil reis, a outra ametade he Beneficio simples, data delRey pela Casa de Villa Real, renderá quarenta mil reis, tem oitenta visinhos.

Santa Marinha de Padornello, Abbadia do Visconde, ametade dos frutos saõ do Abbade, & a outra ametade he Beneficio simples da Casa de Villa Real, que apresenta Sua Magestade, tem noventa visinhos.

S. Pedro de Formariz, Abbadia dos Viscondes de Villa-nova de Cerveira, rende duzentos & vinte mil reis, tem cento & cincoenta visinhos. Aqui está a quinta de Boy, & monte, de que he senhor Belchior Barbosa de Lima.

Santiago de Infesta, Abbadia, cuja ametade apresentão os Arcebispos de Braga, & a outra ametade he Beneficio simples da Casa de Villa Real: tem cento & cincoenta visinhos.

S. Mamede de Ferreira, Abbadia dos herdeiros de Gabriel Pereira de Castro pelos Caldas, rende trezentos & vinte mil reis, tem duzentos visinhos.

Santa Marinha de Linhares, foy Abbadia da Casa dos Antas, hoje he da Mitra, rende cem mil reis, tem setenta visinhos.

Santa Maria de Cossourado, Abbadia que apresentão alternativamente Manoel Ferreira d'Eça Machado de Guimaraens, & Agostinho Pereira de Antas de Fontouro, rende duzentos mil reis, tem novẽta visinhos, & huma Ermida

mida de São Bento, imagem milagrosa.

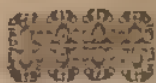
S. Payo de Agua Longa, Abbadia dos Viscondes com opposição de Dom João Manoel de Menezes pelos Antas, de cuja familia he sua mulher D. Francisca, à qual, & a outras geraçoens dizem tocava: mas he certo que a mayor parte dos Padroados tem os Viscondes por doaçoens: rende com a ametade de Romarigaês cento & vinte mil reis, tem setenta visinhos.

S. Pedro de Ruviaês, Abbadia dos Viscondes, rende cento & oitenta mil reis, tem cento & quarenta visinhos. Aqui està a Aldea de Antas, que antigamente foy Villa, & tem huma Casa dos que della forão senhores: he Solar dos Antas, & a possuem Cavalleiros honrados desta familia, filhos de Francisco Soares de Novaes. Procedem os Antas de Mendo Affonso de Antas, que foy senhor do Vimieyro: tem por Armas em campo vermelho seis lisonjas de prata em Cruz, as quatro em palla; timbre huma Anta de sua cor. Ha nesta Aldea huma Capella antiga do Apostolo S. Bertholameu, que dizem ser obra dos senhores desta Casa.

S. Martinho da Coura, Vigairaria annexa à Igreja de Cossourado, cujo Abbade a apresenta, rende setenta mil reis, & para a Matriz cem mil reis: tem noventa visinhos. Na Portella da Bustaranga se vem vestigios de hũ forte chamado o Crasto, que pelo nome mostra ser obra dos Romanos.

Santiago de Romarigaês, Vigairaria com alternativa do Abbade de São Payo de Agua Longa, & Arcediago de Labruja, que ambos comem os frutos, rende setenta mil reis, & para o Abbade, & Arcediago cem mil reis: tem cento & quinze visinhos. Aqui està hum monte, que chamão *a Cidade do Penedo do Curral de Egoas*; mostra vestigios de grande fortificação com tres linhas, outros tantos fossos, estradas encubertas, & no meyo hum Castello. Tambem na Portella da Labruja entre este Concelho, & o de Ponte de Lima se vem ruinas de outra grande praça, a que chamão a Cidade da murada, sem dizerem quem as destruío. Nesta Freguesia, & em todo este Concelho ha muitos homens, & mulheres, que vivem larga vida, passando muitos de cem annos atè cento & trinta.

Santa Maria de Cunha, que antigamente se chamou de Colina, he Abbadia da Mitra, que se compoem da ametade dos frutos da Freguesia, & dos de duas annexas, que são a do Salvador de Rezende, & a de Mentrestido em Villa-nova de Cerveira. Este Padroado deu a Rainha Dona Tharesa com seu filho ElRey Dom Affonso Henriques a Dom Affonso Bispo de Tuy, & àquella Sè em 3. de Setembro da era de 1163. que he anno do Senhor 1125. rendem todas duzentos mil reis; a outra ametade he Beneficio simples, foy dos dous Morgados de Bertiandos, agora so o apresenta Francisco Pereira da Sylva senhor de hum daquelles Morgados; rende o dito Beneficio cem mil reis, tem cento & quarenta visinhos.

CAP.

CAP. XIX.

Do Couto de S. Fins.

TRes legoas da Villa dos Arcos entre o Norte, & Poente, na raya de Galliza, a quem divide o rio Minho, tem seu assento o Couto de S. Fins, que antigamente foy unido com Coura atè o tempo delRey Dom Sebastião. Tem Juiz ordinario, dous Vereadores, & Procurador do Concelho, eleição triennal do povo, a que preside o Corregedor por ElRey, de quem he o Couto, & Almotaceis, q̃ faz a Camara. Recolhe pão, vinho, muito mel, cera, caça, gados, egoas, veados, & boas pescas no Minho. Neste Couto tiverão os Frades Bẽtos hum Convento chamado de S. Fins das Frestas, pelas que fazem ao Sol as repetidas divisoens de huns altos montes, & estava já fundado pelos annos do Senhor de 566. Dizem foy S. Rozendo Abbade deste Mosteiro, cuja virtude transplantou no de Cella nova, que fundou. Florecia com grande Religião no anno de 1023. & logo em sua fundação entendemos foy senhor deste Couto, ou ao menos no anno de 1172. em que ElRey Dom Affonso Henriques lho deu, & demarcou, no qual não tinhaõ outra justiça mais que o Mordomo, & as questoens decidião os Abbades verbalmente; & ou fosse então todo hum com Coura, ou logo dividido, accõmodaraõse os moradores com as justiças de Coura, em que de quinze em quinze dias lhes viessem fazer audiencia. Entrárão neste Mosteiro Commendatarios, & pondose em estado, que já não tinha mais de tres, ou quatro Monges pelos annos de 1545. em que trazendo a este Reyno ElRey Dom João o Terceiro os Padres da Companhia, para haverem de fundar na Universidade de Coimbra hum Real Collegio, em que ensinassem artes, entre as mais rendas que lhe applicou, foy este Mosteiro com suas Igrejas, & Coutos, que tudo era do Padroado Real, & ainda alli ha huma casa, a que chamão a Torre, em que os Reys antigos mandavão prender algũa pessoa grande. Para esta doação concorreo o Summo Pontifice Paulo Terceiro com Bullas Apostolicas, pelas quaes tomàrão posse os ditos Padres no anno de 1548. saõ senhores universaes de todas as Parochias, & terras do Couto, excepto algumas, que nos tempos passados dos Monges se alienàraõ: conservaõ o dito Mordomo, ou Porteiro, & saõ reconhecidos cada anno pelos montados, & baldios com o primeiro veado, corço, ou javalí, que nelles mataõ, & com o primeiro peixe, salmaõ, solho, ou truta marisca, que no Minho pescaõ naquelle destricto, fóra o quarto de todo, & o de Lapella em Monçaõ. Tem privilegios para no Couto naõ morar homem poderoso, o que já se naõ observa, & que os moradores delle naõ seráõ obrigados irem à guerra, porquãto he seu encargo guardarem no Minho o Váo de Carrexil no mesmo termo. Importaõ os sabidos, que se pagaõ a este Mosteiro, trezentos & vinte mil reis, & os dizimos das Igrejas do Couto quatrocentos mil reis, fóra as que estaõ em outros Concelhos, que ao todo será hum Conto. Tudo vay para o Collegio de Coimbra, deixando só congrua para hum Superior, & dous, ou tres Religiosos, que ordinariamente aqui assistem. Chamase S. Fins por huma

Ermi-

Ermida em que estava S. Felix Martyr de Girona, pouco acima do Mosteiro, a que chamaõ S. Fins o Velho: alli tem sua santa cabeça, que preserva de rayvar aos mordidos de caens dãnados, quando a buscaõ para remedio, & reliquias de S. Rozendo, & outras, que se naõ sabem de que Santos sejaõ.

As Igrejas deste Couto saõ o Mosteiro de S. Fins, S. Christovaõ de Gondomil, aonde está huma Torre com fóros sabidos annexos à Casa de Agra, que dos Abreus, senhores de Regalados, se desannexou por successaõ, & pela mesma se unio à de Soutomayor, Condes de Crecente, Marquezes de Tenorio em Galliza: naõ alcançamos que Solar fosse, mas que seria dos senhores do Couto, & que entrando em tudo os Viscondes, dariaõ esta Torre em casamento com filha sua aos Senhores de Regalados, aonde casàraõ algumas. Santiago de Boyvaõ, em cujo destricto estaõ ruinas de hum Castello, a que com difficuldade se sobe; huns lhe chamaõ da Forna, outros a Penha da Rainha, & os mais o Castello de Frayaõ, aonde as Justiças de Coura se ajuntavaõ a fazer audiencia à gente daquelle Concelho, & deste Couto, antes que de todo se apartassem hum do outro. S. Mamede, & S. Marinha de Verdoejo, que algum tempo se chamou S. Martinho. Em estas cinco Parochias apresenta o Collegio de Coimbra Curas annuaes, & rẽderá a cada hũ mais de quarenta mil reis; em todas ha quatrocentos & vinte homens, que antigamente se dividiaõ em duas Cõpanhias, que provía o Mosteiro, hoje faz a Camara Capitaõ, andão em huma de famosos soldados, como nestas ultimas guerras com Castella o mostràraõ, sendo seu Capitaõ Gaspar de S. Miguel da Gama. Estaõ no destricto deste Couto no meyo do rio Minho duas ilhas, a do Verdoejo, & a de Lagos de Rey, em as quaes pasta muito gado, & se colhe algum paõ.

CAP. XX.

Do Concelho de Albergaria de Penella.

DUas legoas de Põte de Lima, & tres de Braga está situada Albergaria, cabeça do Concelho, que della toma o nome. Dizem que antigamente era todo hum com o da Portella das Cabras, como se vè na demarcaçaõ que ha entre hum, & outro, & se corrobora o que se diz, que sendo todos dos Castros, lhe tiràraõ os Reys a ametade da Portella das Cabras, para darem a outros, & depois à Casa de Bragança. O primeiro senhor deste Concelho foy Dom Frey Alvaro Gonçalves Camello, Prior do Crato, & Meirinho mór desta Provincia, que o perdeo, & tudo quanto tinha neste Reyno, por se passar a Castella em tempo delRey Dom Joaõ o Primeiro, hoje saõ senhores delle os Castros, senhores de Roriz, Rozendo, & Bem viver, Almirantes do Reyno, Casas que hoje possue Dom Francisco de Castro, cabeça por varonia dos que trazem por Armas em campo de ouro treze arruelas azuis em tres pallas, & por timbre meyo Leaõ de ouro com sete arruelas azuis no peito. Tem hum Juiz ordinario, dous Vereadores, & Procurador do Concelho, eleiçaõ triennal do povo, & pelouro, a que preside o Corregedor de Viana, quatro Tabeliaens, que servem alternativamente na Camara, & Almotaçaria, os quaes apre-

 senta

senta o senhor da terra, que nomea tres Merinhos, & a Camara escolhe hum. Tem Distribuidor, Enquerdor, & Contador, & Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, data delRey, & hum Capitaõ mór com duas Companhias. Recolhe bastante paõ de milho, centeyo, & trigo, vinho verde, quasi todo de enforcado, algum azeite, muitas hervagens, bons pastos nos montes com criaçoens de egoas, muita caça meuda, porcos bravos, veados, rolas, & pescas no pequeno rio Neiva, com grandes matos abundantes de lenha. Tem as Freguesias seguintes.

S. Pedro de Calvello foy Abbadia do Padroado Real, hoje he Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, que renderá ao todo cento & cincoenta mil reis, & para o Commendador com a annexa de Freeitellas, & fóros quatrocentos mil reis, tem cento & setenta visinhos. Esta nesta Freguesia o Morgado, & Casa de Marefse, que a meu ver he a quem o Conde Dom Pedro Tit. 22. fol. 141. chama a Morozello Solar dos Regos, descendentes de Dom Mem de Gundar bom Cavalleiro, & horrado, que das Asturias, sua patria, veyo a este Reyno com o Conde Dom Henrique, & de sua mulher Dona Goda, de quem nasceo Dom Egas Mendes de Gundar, que de sua mulher Dona Maria Viegas teve filhos, de que vem os Regos, os quaes tem por Armas em campo verde huma banda de prata ondada de azul, & sobre ella tres vieiras de ouro, timbre dous pennachos verdes guarnecidos de ouro com huma vieira de ouro entre elles. No lugar de Cademeitá huma Torre, a que se pagaõ fóros de certos casaes, que cobra Joaõ Pereira de Miranda, senhor della, & da Casa, & Morgado do Paço supposto. No mesmo lugar ha ruinas, & vestigios de fortificaçaõ antiga com cavas, & estradas encubertas, que foraõ do Mouro. No alto do monte de S. Verissimo está huma Capella antiquissima, & bem o mostra, pois o monte tomou o nome do Santo, que nella está com suas irmaãs, Santa Maxima, & Santa Julia, que em tempo do Emperador Diocleciano foraõ todos Martyres na Cidade de Lisboa sua patria; a Rainha Dona Mafalda lhe deu certos casaes, de que inda cobraõ alguma renda, que a mais por descuido dos Mordomos está perdida.

Santa Maria de duas Igrejas mostra que foy Mosteiro de Templarios, he Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, que renderá cem mil reis, & para o Commendador duzentos & cincoenta mil reis, tem cento & sessenta visinhos, de que cincoenta saõ do Concelho da Portella. Aqui está huma Capella de Santa Luzia, aonde ha feira franca de bestas em seu dia, que he aos 13. de Dezembro.

S. Payo de Azoës, Abbadia dos senhores do Concelho, rende duzentos mil reis, tem setenta visinhos. Aqui está o muy nomeado monte de Francos, conhecido pela excessiva quantidade de coelhos que cria. Ha tambem hũa Aldea do Monte, a que chamaõ Sobradello, que hum anno saõ freguezes desta Parochia, outro da de duas Igrejas. Ha mais hum monte, que chamaõ o Redouço, nome que devia tomar de Reducto, porque mostra vestigios, de que o foy.

Santa Marinha de Annães, Vigairaria annexa a huma Conezia de Braga, q̃ renderá ao todo cem mil reis, & para o Conego, que a apresenta, duzentos & setenta mil reis: tem cento & vinte & cinco visinhos, de que as duas partes saõ da Portella das Cabras.

S. Salvador de Fojo, Vigairaria do Reytor de Cabaços, de quem he annexa, tem cincoenta visinhos.

Das que se seguem tem parte a Villa de Barcellos.

S. Lourenço do Mato, Abbadia da Mitra, rende cẽto & cincoenta mil reis, tem vinte & cinco visinhos.

S. Diaës, cujo orago he S. Mamede, Abbadia da Mitra, que rende cento & oitenta mil reis, tem trinta visinhos.

S. Martinho de Fruitellas, Vigairaria annexa à Commenda de Calvello, tem setenta visinhos.

Santa Eulalia de Gaysar, Vigairaria do Cabido de Braga, tem vinte & cinco visinhos.

Couto da Queyjada, & Boylhosa.

LOgo ao Norte da Albergaria, & mais chegado a Ponte de Lima está o Couto da Queyjada, a que se unio o da Boylhosa pouco mais acima: este naõ dá vinho, o da Queyjada tem vinhas, & vinho de enforcado. He no Civel Couto da Ordem de Malta, subdito ao Commendador de Chavaõ, de que antigamente era em tudo isento da jurisdiçaõ Real: ha annos que por ordem delRey no crime vay a Albergaria, donde lhe vem escrever hum Tabeliaõ por gyro. Tem Juiz ordinario, & Orfaõs por eleiçaõ annual do povo, & o Corregedor de Viana lhe passa Carta de Confirmação, que chamaõ de Ouvir. Consta de duas Freguesias, que saõ as seguintes.

S. Joaõ Bautista da Queyjada, Abbadia que apresenta o Commendador de Chavaõ, rende cento & setenta mil reis, com a annexa seguinte, tem seisenta visinhos.

Santo Estevaõ de Boylhosa, Vigairaria que apresenta o Abbade da Queyjada, tem sessenta visinhos. he terra montuosa, dá centeyo, algum milho, muitas criaçoens de gados bravos, muitos porcos montezes, caça meuda, & muita lenha, q̃ vaõ vender a Ponte de Lima por accommodado preço: no Civel saõ da Queyjada, & no Crime da Portella das Cabras.

CAP. XXI.

Do Concelho de Souto de Rebordaõs.

ENtre os termos de Ponte de Lima, & Correlhã, Coutos da Queyjada, Cabaços, & Feitosa está o Concelho de Souto de Rebordaõs, que ElRey Dom Diniz deu a seu filho bastardo Affonso Sanches: era da Coroa, a quem o comprou Gil Affonso de Magalhaens, senhor da Casa de Magalhaens, terra da Nobriga, Morilhoens, & Fonte Arcada, cujos senhores por seus descendentes o dominaõ com titulo de Donatarios, a quem por concerto pagaõ os moradores trinta & tres mil reis, que cobra, & entrega a Camara. Tem Juiz ordinario, dous Vereadores, & Procurador do Concelho por pelouro feito de eleiçam triennal do povo, a que preside o Corregedor de Viana, dous Tabeliaens, que alternativamente servem na Camara; Juiz dos Orfaõs, & Escrivaõ, que he tambem Enqueredor, Distribuidor, & Contador, todos data delRey, & hum Meirinho,

rinho, que serve de Porteiro, feito pela Camara. He boa terra de paõ, vinho, linho, feijão, centeyo, castanha, frutas, & muita quantidade de cerejas, boas, & muitas madeiras de castanho para aquellas de vasilhas de vinho, muita caça, & pouca pesca no Trovella, bastantes gados de toda a casta, & lenha. Tem duas Freguesias, que saõ as seguintes.

S. Salvador do Souto, Abbadia da Mitra, rende mil cruzados, tem cento & quarenta visinhos.

Santa Maria de Rebordãos, Vigairaria do Mosteiro de S. Romão da Neiva da Ordem de S. Bento, rende ao todo setenta mil reis, & para os Frades cento & oitenta mil reis: tem cem visinhos. No alto monte da Nó, a que o Conde Dom Henrique com a Rainha Dona Theresa na doação, que confirmão de Correlhã a Santiago de Galliza, chama Monte Mayor, ou Nahor; tem huma Capella de Nossa Senhora da Nó, nome que toma do sitio em que está; mostra antiguidade, & vestigios de mayor edificio: dizem alguns que foy Mosteiro: a imagem da Senhora obra muitos milagres, & he visitada com romagens, & clamores.

CAP. XXII.

Do Concelho de S. Estevaõ da Facha.

HUma legoa abaixo de Ponte de Lima está o Concelho de Santo Estevão da Facha, que tem duas Freguesias, & parte de outra: ElRey Dom Fernando o deu com outras terras em Valença do Minho a Fernão Caminha, & a seus filhos, que passárão de Galliza a servillo contra Dom Henrique o bastardo, tyranno Rey de Castella; & supposto não descobrimos a causa porque depois o perdèrão; entendemos seria por deixarem o serviço delRey Dõ João o Primeiro, & seguirem as partes da Rainha de Castella Dona Brites, filha do dito Rey Dom Fernando, pelo que passou a Fernão Annes de Lima, pay de Dom Leonel de Lima, primeiro Visconde de Villa-nova de Cerveira, em cujos descendentes permanece. He muito boa terra, dá milho, centeyo, feijão, pouco trigo, linho, alguns gados, caça, & pescas no Lima. No alto da Nor tem ruínas de Cidade, & da outra parte, aonde chamão o Castello, vestigios de que o foy. Aqui está huma casa antiga, que chamão o Paço, em que viveo D. Sueiro Mendes da Facha, de que a terra tomou o appellido. Tem Juiz ordinario, Vereadores, Procurador do Concelho, & Meirinho, eleição triennal do povo, a que preside o Corregedor de Viana, quatro Tabeliaens, que apresentão os Viscondes; servem na Camara, Almotaçaria, & Sizas por distribuição, & tres destes tambem escrevem no Concelho de Geráz. Tem mais Juiz dos Orfaõs, & Escrivão, ambos data delRey, & daqui vão a Geráz, com huma Companhia da Ordenança, que consta das Freguesias seguintes.

S. Miguel da Facha, bom Templo, alto, & antigo, que dizem foy Mosteiro, de que se mostrão vestigios; passou a Abbadia secular, que logrou Diogo Alvarez Pacheco, & em sua vida se fez Commenda da Ordem de Christo, em que foy primeiro Commendador Fernão Borges Pacheco seu filho: hoje he Rey-

Reytoria da Mitra, que rende ao todo cento & sessenta mil reis, & trezentos & cincoenta mil reis para o Commendador: tem duzentos & vinte visinhos.

S. Salvador de Vitorinho das Donas, que foy Mosteiro de Frades Bentos, & depois de Religiosas da mesma Ordem, hoje he Vigairaria que apresentão as Freyras do Salvador de Braga, tem cento & vinte visinhos.

CAP. XXIII.

Do Concelho de Geráz do Lima.

POr baixo do Concelho de Santo Estevão da Facha, com quem parte, fica o de Geráz do Lima, de que foy senhor Lopo Gomes de Lira, por mercê delRey Dom Fernando. ElRey Dom João o Primeiro o deu depois a Ruí Mẽdes de Vasconcellos, & ultimamente a Fernaõ Annes de Lima, fidalgo de Galliza, que deixou sua casa, por se passar a seu serviço no sitio de Tuy, & permanecẽ nos Viscondes seus descendentes. Nas doaçoens antigas se mandava, que entrando aqui os senhores deste Concelho, seria ao modo de Biscaya com o pè direito descalço. Tem Juiz ordinario, Vereadores, & Procurador do Concelho, eleição triennal do povo, a que preside o Corregedor de Viana. Recolhe paõ, vinho, legumes, hortaliças, frutas, & caça com gados, & pescas no Lima. Tem as Freguesias seguintes, de que se faz huma Companhia.

Santa Maria, Vigairaria da Mitra, rende ao todo cem mil reis, & para o Arcebispo duzentos & cincoenta mil reis, tem cento & dez visinhos. He tradição ser Convento da Ordem de S. Bento, de que se mostrão vestigios. Aqui esta huma Torre, aonde chamão o Paço, dizem foy dos senhores deste Concelho, passou aos Bezerras, que a possuem em Morgado.

Santa Marinha de Moreira, Abbadia da Mitra, rende duzentos mil reis, tem quarenta visinhos.

Santa Leocadia, Abbadia da Mitra, rende quatrocentos mil reis, tem cento & cincoenta visinhos.

S. Pedro de Deaõ, Abbadia do Padroado Real, rende trezentos mil reis, tem cento & vinte visinhos. He tradição fundarse em tempo de S. Pedro de Rates, primeiro Arcebispo de Braga, & que depois foy Convento grande, de que se acharão no anno de 1676. algumas pedras marmores com rendas, & outras delicadezas debuxadas, fazendo o Abbade o Licenciado Joseph Mimoso Pacheco humas boas casas de residencia, & grande serviço a Deos naquelles tempos em tirar huns bestiaes abusos, que alli havia, & quasi em todo o Concelho.

Aqui esteve huma Torre, que foy Solar da familia dos Coutos, que tem por Armas em campo de prata huma Serpe verde picando em huma perna corrẽdo sangue: o primeiro desta familia, de que temos noticia, foy Ruí Gonçalves do Couto, Cavalleiro de Parmazaõ no anno de 1282. como consta da Monarquia Lusitana 5. part. fol. 77. & lhe succedeo o pedirẽ-lhe carta de Cavalleiro para poder trazer armas; elle respondeo, que na sua terra só os Clerigos pedião carta de Ordens. Deste forão descendentes Ruí do Couto, & Alvaro do Couto, fidalgos poderosos, como consta das inquiriçoens delRey Dõ

Diniz na Torre do Tombo liv. 3. fol. 14. no anno de 1314. & o traz a 5. part. da Monarquia Lusitana fol. 90.

Do dito Joaõ Gonçalves do Couto foy descendente Alvaro do Couto, Capitaõ de mar, & guerra no tempo delRey Dom Manoel no anno de 1516. na Armada que foy levar a Infanta a Saboya, como diz Damiaõ de Goes: era Cavalleiro fidalgo, & foy servir a Africa comendo com criados, & cavallos à sua custa, & indose pòr sitio ao Castello de Benamar para dar animo à gente, arrimou huma lança ao dito Castello, & subio por ella a brigar com os Mouros, & como nam foy soccorrido, o tornáraõ a botar fóra; & por esta acçaõ lhe deu ElRey Dom Joaõ o Terceiro no anno de 1536. como consta da Torre do Tombo, outras Armas, que saõ em campo vermelho hum Castello de prata sobre ondas, huma azul, outra de prata, & por timbre o Castello com huma bandeirinha em cima: teve filhos, Joaõ Gonçalves do Couto, & Gaspar do Couto.

Joaõ Gonçalves do Couto foy Cavalleiro fidalgo, casado com Brites de Barbosa, de que teve a Luis Gonçalves do Couto, & a Diogo do Couto bastardo, do qual foy neto Cosme do Couto Barbosa, fidalgo da Casa Real, & Cõmendador da Commenda de S. Pedro de Nogueira na Ordem de Christo, & Almirante General quatro vezes no tempo dos Reys Dom Felippe, & Dom Joaõ o Quarto.

Luis Gonçalves do Couto foy Cavalleiro fidalgo, casou com Anna Rodrigues, filha do Capitaõ Joaõ Rodrigues, Coronel em Africa, como diz Damiaõ de Goes anno de 1514. & de Maria da Costa sua mulher, de que teve a

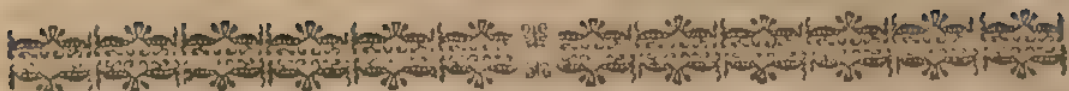
Jorge Gonçalves do Couto da Costa, Cavalleiro fidalgo, que casou com Isabel Franca, filha de Affonso do Couto, Morador da Casa delRey, & de sua mulher Isabel Franca, que era filha de Gonçalo Franco, Escudeiro, & Cavalleiro, descendem de Italia de Dom Ruberto de la Corna, & o dito Affonso do Couto, filho de Gaspar do Couto, Morador da Casa Real, & criado do Infante Dom Luis, casado com Isabel Serraõ de Calvos, filha de Vasco Serraõ de Calvos, como diz o Chântre de Evora Manoel de Severim; & deste Affonso do Couto foy filho Diogo do Couto, que continuou as Decadas de Joaõ de Barros. Teve o dito Jorge Gonçalves do Couto da Costa a Antonio do Couto Franco, & a Dona Maria do Couto, que casou em Castella, de que não ha noticia.

Antonio do Couto Franco foy fidalgo da Casa Real, Cavalleiro do Habito de Christo, & Secretario da Casa de Bragança: casou segunda vez com Dona Isabel de Carvalhaes Pita, filha de Bento de Carvalhaes Machado, Cavalleiro fidalgo, & de sua mulher Elena de Barbosa; & o dito Bento de Carvalhaes filho de Salvador Veloso Machado, senhor de Pedralva, & Outeiro, casado com Dona Isabel de Carvalhaes, filha de Dom Gonçalo de Carvalhaes, Vèdor da Infanta Dona Constança, que veyo com ella de Castella; & Elena de Barbosa era filha de Balthesar Pires da Costa, que apresentava sete Igrejas, quárto neto do grande Rodrigo Affonso da Jolla, que deu o nome de seu appellido ao dito Morgado; & Balthesar Pires era casado cõ Catherina Fernandes de Barbosa, filha de Gonçalo Fernandes de Barbosa, & de Dona Brites Correa, filha de Fernaõ Affonso Correa, senhor de Farellanins, & de Dona Leonor Annes, & Gonçalo Fernandes de Barbosa era filho de Fernaõ de Barbosa, senhor da Casa de Aborim, & Fronteiro dos Reys, casado com Leonor Annes; & o dito Fernaõ de Barbosa, filho de Fernaõ Gonçalves de Barbosa, senhor de muitos herdamentos, neto de Gonçalo Fernandes de Barbosa, que foy Rico homem, o qual era filho de Dom Fernaõ Pires de Barbosa, Rico homem de Pendaõ, &

Cal-

Caldeira delRey Dom Diniz, & assinava com o dito Rey, Alcayde mór de Leiria, descendentes delRey Dom Ramiro o Primeiro de Leaõ. Teve o dito Antonio do Couto Franco de sua segunda mulher Dona Isabel de Carvalhaes a Luis do Couto, & a Dona Ignacia Maria do Couto, Religiosa no Mosteiro do Sacramento de Lisboa.

Luis do Couto he fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro do Habito de Christo, muito sciente nas humanidades, & em todas as linguas: casou com Dona Paula Josepha de Castellobranco, filha de Manoel da Cunha Soares, Moço fidalgo, & Cavalleiro do habito, senhor do Morgado do Zambujal, & de Dona Mariana da Cunha de Castellobranco, herdeira do Morgado, que instituío Diogo da Cunha de Castellobranco, fidalgo da Casa delRey, & do seu Conselho, Cavalleiro do Habito de Christo, & Desembargador do Paço, o qual foy casado com Dona Luiza Pereira, filha de Manoel Ferráz, Cavalleiro fidalgo, que era filho de Pero Ferráz Barreto dos do Porto, & de Isabel de Figueiredo; & o dito Manoel Ferráz foy casado com Dona Isabel Ferreira de Sampayo, filha de Christovaõ Lopes de Matos & Rodovalho, fidalgo, & Capitaõ mór da Armada, que hia para a Costa da Mina, casado com Dona Genebra Nunes Ferreira, filha de Pedro Ferreira de Sampayo dos da Casa de Villa Flor. E o dito Manoel da Cunha Soares era filho de Joaõ Soares, Moço fidalgo, & de Dona Luiza da Cunha, descendentes dos Sardinhas de Setuval, cuja familia he chefre das de Portugal, como consta por hum brazaõ delRey Dom Manoel anno 1521. & o dito Joaõ Soares era filho de Manoel Alvarez de Torneio, Moço fidalgo, & Cavalleiro do Habito de Christo, descendente do Infante D. Fernando; Francisco Lopes, Escrivaõ da Puridade, como consta da Chronica delRey Dom Manoel; & o dito Manoel Alvarez de Torneio foy casado com D. Paula Soares de Albergaria, filha de Pedro Soares, Morador da Casa delRey, & por hum instrumento de ElRey Dom Affonso anno de 1439. consta ser parente do Conde de Arrayolos, na qual declara ser fidalgo de boa linhagem, & tinha quatro mil reis de moradia. Teve o dito Luis do Couto de sua mulher Dona Paula Josepha de Castellobrãco, entre outros filhos, a Antonio do Couto de Castellobranco de Barbosa, fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro do Habito de Christo, & Capitaõ de Mar, & Guerra da Armada Real, senhor do Morgado da Caridade em a Villa de Ourem, o qual unio as Armas dos Coutos com as dos Barbosas por obrigaçaõ do Morgado.

TRA-

TRATADO IV.

Da Comarca de Valença.

CAP. I.

Da descripçaõ desta Villa.

NO Arcebispado de Braga quatro legoas acima de Caminha, ficãdolhe em meyo Villa nova de Cerveira, perto do rio Minho, defronte de Tuy, Cidade de Galliza, em sitio alto, & o melhor que tem esta raya para huma boa praça, esta fundada a Villa de Valença, que quasi significa Valentia, cuja fundaçaõ foy por huns Soldados veteranos, que militavaõ debaixo das bandeiras do nosso Viriato, aos quaes Decio Junio Bruto Consul Romano na ulterior Espanha pelos annos de 136. antes da vinda de Christo deu este sitio, reconciliandose com elles. Estando arruínada, a mandou povoar ElRey Dom Sancho o Primeiro de Portugal no anno de 1200. & no de 1217. a augmentou com grandes fóros, & privilegios seu filho ElRey Dom Affonso o Segundo. Depois se tornou a destruir com a entrada dos Leonezes, & a reedificou ElRey Dom Affonso o Terceiro pelos annos de 1262. mudandolhe o antigo nome de Cõtrasta em Valença do Minho. He cercada de fortes, & duplicados muros cõ cento & sessenta visinhos dentro delles: além das obras coroadas, que saõ trincheiras, que começaõ na porta da fonte, & vaõ acabar ao pinheiro, tem dous baluartes, cada hum com cinco peças de artilharia, & outras obras mortas, que saõ as da eira do vento, no forte de S. Sebastiaõ, as quaes todas se derrubâram, para se fazerem outras obras novas.

Tem o circuito desta Villa tres portas, a saber, a de Santiago, que he a principal, a do Poço, que vay para a fonte, & a do Postigo do poço de S. Vicente, que vay para Tuy, o qual poço he todo de abobeda com suas escadas dentro dos muros. As obras coroadas tem duas portas: a primeira he a da ponte, por onde se entra para toda a Villa, & sobre ella estaõ as Armas Reaes, que mandou pòr o Visconde Dom Diogo de Lima Brito & Nogueira, sendo Governador das Armas desta Provincia. A segunda porta he a que vay para a fonte das Barracas. Tem mais o circuito das muralhas de dentro tres baluartes; o primeiro he o da Gabiarra, que está sobre o caes do rio defronte de Tuy; o segundo está sobre o Abadinho; & o terceiro fica sobre as loges com suas peças de artilharia, que por todas saõ quarenta, que cercaõ, & defendem esta Villa, a qual tem de presidio tres Companhias com huma fonte fóra dos muros ao pè da esquina da muralha para o Poente, & dentro dos muros està o poço de S. Vicente, que lança agua para fóra por hum cano. Tem feira aos cinco de cada mez, & os moradores della saõ isentos de pagar portagem em Villa do Conde por privilegio delRey Dom Manoel, quando deu foral àquella Villa. Recolhe bas-

tante

tante paõ, trigo, centeyo, milho, feijaõ, linho, hortaliças, pouca fruta, muita caça, algum vinho, gados ordinarios, & pouca lenha.

Foy esta Villa cabeça de Marquezado, & o primeiro do Reyno, cujo titulo deu ElRey Dom Affonso o Quinto a Dom Affonso, filho primogenito do primeiro Duque de Bragança. Foy tambem cabeça de Condado, cujo titulo deu o mesmo Rey a Dom Henrique de Menezes, filho do Conde de Viana. Foraõ senhores della os Duques de Caminha, cuja Casa está hoje unida à do Infantado, & pela Junta da Casa de Bragança he provída de Ouvidor, & Juiz de fóra, & nesta Villa assiste o Ouvidor desta Comarca, cujo districto, & jurisdiçam cõprehende a Villa de Caminha, & a de Valadares com seus termos: tem voto em Cortes com assento no banco decimo; assistem ao seu governo civil tres Vereadores, & Procurador do Concelho por eleiçam triennal do povo, a que preside o Ouvidor, Escrivaõ da Camara, dous Escrivaens, hum delles Chanceller, quatro Tabeliaens, Distribuidor, Enqueredor, & Contador, Escrivam da Almotaçaria, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Avaliador, & Alcayde mór, que apresenta Alcayde Carcereiro, todos data delRey pela Casa de Villa Real. Tem Capitaõ mór, Sargento mór, & quatro Companhias.

Comprehendem aos moradores desta Villa duas Parochias, a saber, Santo Estevaõ dentro dos muros, & Santa Maria dos Anjos no lugar da Orgeira, que terá noventa & seis visinhos, de que he Abbade o Mestre-escola da Collegiada de Santo Estevaõ, a qual principiou em huns Conegos (que tendo por mais segura a justiça dos Summos Pontifices, Urbano Sexto, & Bonifacio Nono, a quem obedeciam os Portuguezes, & por intruso no Pontificado a Clemente Setimo, a quem seguiam os mais Reynos de Espanha) se passaram a Valença no anno de 1392. & nesta Igreja Parochial de Santo Estevaõ formàram hum novo Capitulo, rezando em Communidade as Horas Canonicas, por lho assim ordenar o Arcebispo de Santiago, & de Braga Dom Joaõ Gracia Manrique, sendo Administrador desta Comarca. Pagavaõ-se estes Conegos das Prebendas, que em Tuy lhe foram logo socrestadas pelas rendas, que o Bispo, & Cabido tinham em Portugal em duzentas & trinta Igrejas que àquella Igreja doàra entre o Minho, & Lima Theodomiro Rey dos Suevos.

Elegèram logo os ditos Conegos por seu Governador, & Administrador das Igrejas a hum Dom Turibio, contra o qual procedèram logo com censuras o Bispo de Tuy Dom Joaõ Ramires de Gusmão, & seu successor Dom João Fernandes de Sotomayor: mas como tinham por sy aos verdadeiros Summos Pontifices, & o favor delRey de Portugal Dom João o Primeiro, continuavam seguros, indo sempre sustituindo aos Governadores mortos, outros que de novo se elegiam, atè que finalmente poz silencio a esta causa, & desannexou in perpetuum do Bispado de Tuy toda a Comarca, q̃ hoje he de Valença, o Papa Eugenio Quarto a petiçam do Infante Dom Pedro, Regente deste Reyno na menoridade delRey D. Affonso o Quinto seu sobrinho.

Foy esta Igreja de Santo Estevão edificada no anno de 1378. sendo nosso Rey Dom João o Primeiro, & permaneceo esta Collegiada alguns annos no governo de seus Administradores com toda a Comarca de Valença. Depois instituindose de novo Bispo em Ceuta, lhe foram assinadas estas terras, atè que finalmente vieram a ser deste Arcebispado em tempo do Arcebispo D. Diogo de Sousa. Tem quatro Dignidades, Chantre, Thesoureiro, Mestre-escola, & Sochantre, & nove Conegos: tem da sua visita trinta & duas Igrejas, [illegible] nas quaes entram as de Viana, & Caminha; visita o Thesoureiro dezoito [illegible]

tigo Condado de Valladares, Crasto, Laboreiro, & Melgaço. Saõ estes Beneficios data do Ordinario: no Coro desta Collegiada ha huma cadeira antiga para os Bispos, que alli se achassem administrando esta terra de Entre Lima, & Minho depois que se desannexou do Bispado de Tuy em tempo delRey Dom Joaõ o Primeiro. Tem esta Igreja varias reliquias, as mais notaveis saõ do Protomartyr Santo Estevaõ, dadas pelo Primáz, quando se erigio a Collegiada, & foram das que trouxe o santo Paulo Orosio, estaõ em hum cofre de prata com toda a veneraçam. Os Conegos se chamaõ Abbades desta Igreja, porque a curaõ, rende setenta mil reis.

Tem mais esta Villa Casa de Misericordia, & Hospital com pouca renda, huma Ermida de S. Sebastiaõ no outeiro junto ao forte, outra de S. Gião, huma do Bom Jesus à entrada da Villa, cercada de arvoredos cõ suas devesas de carvalhos, outra de Nossa Senhora da Piedade junto á Igreja Parochial de Santa Maria dos Anjos, & hum Convento de Santa Clara de Religiosas Franciscanas sogeito ao Ordinario, fundado por Fernaõ Caramena. Foy nelle primeira Abbadeça perpetua sua filha Leonor Caramena, & no Padroado do Mosteiro succedeo Joaõ Soares, a este Simaõ de Abreu, & a este Ambrosio de Abreu, & a este Cosme de Brito, a quem succedeo seu filho o Capitaõ Joseph de Abreu. A Capella mór he enterro seu, & daqui se vè nam ser muy antigo. Tem setenta Religiosas com boa reçam, que as dadivas de Sua Magestade as tiràram da pobreza em que viviam. Tem nesta Villa os Arcebispos de Braga seu Vigario Geral, do qual se nam appella senam para a Relaçam daquella Cidade. O seu termo, cujos limites partem com Villa-nova de Cerveira, Coura, & Couto de S. Fins, tem as Freguesias seguintes.

Santa Maria de Christello está fóra dos muros, he Abbadia de Sua Magestade pela Casa de Villa Real, rende cento & quarenta mil reis, tem cincoenta visinhos, & em seu destricto no lugar do Jardim estas Ermidas, Nossa Senhora dos Remedios, de que he administrador Antonio Soares Barbosa da Sylva, S. Miguel o Anjo junto à Cancella da Veiga de Mira, de que he administrador Manoel Pereira da Cunha, Santa Luzia, que administra Gonçalo de Abreu de Sá, situada junto das suas casas na quinta, que tem o nome desta Santa, & a grãde Capella do Bom Jesus, Imagem muy devota, & milagrosa, que fica na melhor sahida da Villa.

S. Salvador de Ganfev, Mosteiro de Frades Bentos com Dom Abbade, & doze Religiosos; querem alguns seja fundação do tempo de S. Martinho de Dume nosso Arcebispo de Braga; outros que de S. Frutuoso, que lhe succedeo no Arcebispado annos depois; mas nam ha duvida que no de 691. era já fundado havia annos; porque neste deu para Prior do Mosteiro de Azere a Frey Sisnando. Correo a mesma fortuna que os mais no anno de 997. em que Almançor (que levou os sinos de Santiago a Cordova) com seu exercito o assolou, & poz por terra. Reedificou-o no anno de 1018. D. Ganfrido, Gayfeiros, ou Ganfey, Cavalleiro Frãcez, de q̃ tomou o Mosteiro o nome: hũs dizẽ q̃ foy Monge Cluniacẽse, & aqui Abbade; outros q̃ Ermitão, dõde o Chronista dos Eremitas de S. Agostinho se quiz ajudar para dizer, q̃ este Cõvento fora seu, sendo elle sẽpre da Ordẽ de S. Bẽto. Foy tal a vida deste santo Varão, q̃ por S. Gayfeyros, & Ganfey he conhecido, & venerado por seus milagres, que continuamẽte obra, particularmente nos meninos doentes de uzagre, febres, toce, & outros males. Tim que faleceo, o sepultàrão dentro da Igreja, nam se costumando fazer enſenam a Santos: muitos annos esteve sua sepultura junto da porta principal,

pal, dõde lhe mudàram os ossos no de 1603. para as grades do Cruzeiro perto do pulpito, alli estava algum tanto elevado cercado de humas grades baixas com epitafio, que lhe da o mesmo titulo de Santo, & Monge de S. Bento. Festejase a 3. de Janeiro, & de fóra ficàram algumas reliquias, com que se cõsola o povo de Galliza, & Portugal, que o frequentão com suas romagens. Estes annos passados o mudou o Abbade Frey Bento Machado para tumulo alto dourado junto à porta da sancristia. Tem fermosa Igreja de tres naves, bella claustra com hum chafariz no meyo de nova invenção, & bem obrado, grande, & boa cerca, com dous mil cruzados de renda em dizimos, & fóros. Antigamente teve mais, com que ajudou a povoar Valença, & fundou nella as Igrejas de Santa Maria dos Anjos, & a de Christelo. Todos os nossos Reys o favorecèrão, particularmente ElRey Dom Affonso o Segundo, que o deixou por herdeiro de toda a sua prata lavrada, para que seus Religiosos o encomendassem a Deos. O Infante Dom Pedro Conde de Barcellos, filho delRey Dom Diniz, o reedificou, quando nelle viveo quatro annos, sendo Fronteiro contra Galliza. Passou com os mais a Commendatarios, & destes por Bulla de Sixto Quinto tornou à Congregação de S. Bento com grandes opposiçoẽs dos Marquezes de Villa Real, que querião ser Padroeiros, & apresentallo, & por cessarem das demandas que trazião, lhe largàrão os Frades muitas Igrejas só porque os deixasse: & ainda conserva dezaseis Beneficios, a mayor parte simples, de oitenta, & cem mil reis, que da o Dom Abbade. Tinha quatro Coutos, o do Mosteiro, que era mayor do que hoje, o de Villarinho, o das Perreiras, & o de Rebordões, estes tres ultimos se acabaram, & o Mosteiro se atenuou com a visinhança dos Marquezes. Tem duzentos & setenta visinhos, aos quaes administra os Sacramentos hum Cura secular, que apresentam os Frades deste Convento. Nesta Freguesia no lugar de Tardinhade junto da fonte do Torninho nasceo S. Theotonio, primeiro Prior de Santa Cruz de Coimbra, & Padroeiro dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, & na mesma casa de seus pays está huma Ermida deste Santo filho, & huma grande reliquia de seus ossos, pelos quaes obra Deos grandes milagres. A' vista da Villa, em hum monte distante meya legoa, está huma Capella de Nossa Senhora do Faro, nome que tomou de hum facho, que alli houve, he imagem milagrosa, & por isso buscada de muitos: entre os mais prodigios notaveis, que tem feito, he hum, que estando em Africa cativo de Mouros hum homem desta terra, & tam maltratado, que o trazião com hum grilhão nos pês, encomendandose a esta Senhora devotamente, pedindolhe o soccorresse em tam grande miseria; foy ella servida, que deitandose na cama este homem à noite em Berberia, amanhecesse à porta desta Capella com o mesmo grilhão nas pernas, o qual para memoria está pendurado na Capella mór desta Ermida, & ha nas moedas, que lançàrão pela boca muitos endemoninhados, que a Senhora livrou, tirandolhes dos corpos os Demonios, que os atormentavão. Junto a esta Capella de Nossa Senhora está huma Ermida de Santa Anna, outra de S. Vicente situada em hum monte abaixo do lugar das Zenhas jũto à Cacharia, & outra de Nossa Senhora do Carmo, de que he administrador Damião de Lançois & Andrade.

S. Salvador de Gandara, Abbadia da Mitra, que se compoem de huma terça, rende esta oitenta mil reis, as outras duas cento & vinte mil reis, leva-as a Mesa Arcebispal, tem cento & oitenta visinhos. Esta Igreja com seu Couto, que hoje não tem, deu a Rainha Dona Theresa, & seu filho ElRey Dom Affonso Henriques a Dom Affonso Bispo de Tuy, & àquella Sè em 3. de Setembro

da

da era de 1163. que he anno de 1125. Sandoval na Igreja de Tuy fol. 112. Tem esta Freguesia tres Ermidas, S. Payo no lugar de Picoins, Santo Antonio do Pinheiro, junto à estrada que vay para Tayaõ, & Nossa Senhora da Conceiçăo.

Santa Marinha de Tayão, Vigairaria do Mosteiro de S. Fins, rende trinta mil reis, & para os Padres da Companhia cincoenta mil reis, tem cincoenta & dous visinhos, & huma Ermida de S. Lourenço em hum monte alto da parte do Nascente, de que he administrador Bento de Lima Lobo.

Santa Eulalia do Cerdal, repartida em dous Beneficios, hum simples, que rende setenta mil reis, outro Abbadia, que rende duzentos & cincoenta mil reis; ambos forão de varios Padroeiros, como se póde ver no Archivo da Sè de Braga: erão os Barbosas de Aborim, Garcias, & Gondins, Pereiras, & outros por herança, & poder; mas em tudo veyo a entrar Gabriel Pereira de Castro, Corregedor do Crime da Corte, cujos descendentes o conservão: tem trezentos visinhos, & boas trutas em seu pequeno rio. Aqui estão ruínas da Torre de Bacelar, Solar deste appellido, que tem por Armas em campo de ouro hũ bacelo verde de duas vergonteas retorcidas, postas em palla com quatro cachos de purpura, timbre hum meyo Leopardo de ouro com huma folha de parra sobre a cabeça. Achamos noticia desta Casa já com antiguidade em tempo delRey Dom Diniz, & de seu filho ElRey Dom Affonso o Quarto, a qual possuía, & a Honra de Mira Affonso Gil Martins, que servio muito aos ditos Reys contra Galliza nas guerras, que por seu mandado lhe fez seu filho o Infante Dom Pedro, Conde de Barcellos, & por isso lhe concedeo o Conde grandes privilegios, estando no Mosteiro de Gaysem em tres de Novẽbro de 1384. Casou com Dona Melia Gil, dos quaes descendeo Vasco Gil Bacelar, senhor desta Casa, & Honra, casado com Elena Gomes de Abreu, filha de Vasco Gonçalves de Abreu, senhor da Casa, & Couto de Abreu, o qual com sua mulher viverão em tempo dos Reys Dom Fernando, & Dom João o Primeiro, a cujo filho herdeiro Rui Vaz Bacelar pelos muitos serviços que fez em Africa, & na guerra de Castella em tempo delRey Dom Affonso o Quinto, lhe confirmou o senhorio em Touro a 17. de Março de 1476. Casou com Tareja Gil Bacelar, dos quaes foy filho Fernão Rodrigues Bacelar, que casando com Leonor Pereira de Castro tiverão filho a João Rodrigues de Abreu Bacelar, que casou com Guiomar Affonso de Abreu, de que teve a Manoel Vaz Bacelar, que casou com Dona Leonor Affonso Bacelar, dos quaes, entre outros, nasceo Vasco Rodrigues Bacelar, que casou com Dona Ines Pereira Soares, dos quaes foy filho Antonio Vaz Pereira Bacelar, que casou duas vezes, & da primeira teve a Braz Pereira com successaõ, de que lhe morrèrão valerosamente dous filhos nestas guerras passadas; & da segunda, que se chamou Constança Malheiro Pereira, teve a Marcos Malheiro Pereira Bacelar, que de sua mulher Dona Elena de Meireles Soares teve a Antonio Pereira Sotomayor, Commendador de Villa-nova de Mil fontes, a Francisco Soares Malheiro, que foy Mestre de Campo, a Carlos Malheiro Pereira, Tenente General, & Mestre de Campo, a Manoel Pereira Bacelar, que foy Capitão, a João Pereira, que passou à India, outro, que lhe matárão na guerra, a Dona Constança, mulher de Duarte Claudio, Commendador de Tangil, Loreines de nação, & criado do senhor Infante Dom Duarte, a quem assistio fidelissimamente, em quanto lhe durou a vida no Castello de Milão, aonde morreo prezo na Acclamação do senhor Rey Dom João o Quarto, & a Dona Margarida segunda mulher de Felix Pereira de Castro, Capitão mór de Monção,

ção, como tudo consta de varias certidoens autenticas, que eu vi. Ainda ha alguns homens hõrados, que se appellidão assim. Huma Aldea, que chamão Gondim, teve Torre, & Casa, chamada o Paço de Gondim, de cuja pedra lavrada se fez huma preza de regar campos, & huns assentos, para que se veja, em que parão muitas vezes grandes Paços. Este era Solar dos Gondins, cujos descendentes dizem, lhe deu principio, & nome hum fidalgo Frãcez, que veyo para esta terra ajudar a conquista, que hiamos fazendo aos Mouros, o qual era da Casa de Contim naquelle Reyno, em q̃ tẽ havido grandes Principes. Tem os Gõdins por Armas em cãpo de prata tres Leoẽs rõpẽtes de vermelho em roquete, armados de preto, timbre hũ Leão. O Licẽciado Manoel de Araujo de Castro no seu livro manu-escrito traz os Leoens azuis armados de vermelho. O primeiro, de que achamos noticia, he Garcia de Gondim, pelo que alguns se appellidão Garcias, & Gondins; ha muitos, em que entrão alguns com foro de fidalgos, & nobres em Viana, Ponte de Lima, Abrantes, Santarem, & por casamento abrangem a mais partes. Ha tambem aqui huma Casa nobre, a que chamão o Fojo, em que sempre vivèrão Cavalleiros hõrados da familia de Caldas, & por descendente seu a possue Bento de Lima, Cavalleiro da Ordem de Christo, & Sargento mór de Guimaraens. Tem esta Freguesia em seu destricto as Ermidas seguintes, Santa Anna, de que he administrador Bento de Lima Lobo, Nossa Senhora da Ajuda, que administra Alvaro da Rocha de Sousa, Santo Antonio, de que he administrador o Capitão Estrangeiro Jorge de Lima de Creta, Nossa Senhora do Amparo, de que he administrador João Pereira Barbosa de Coura, S. João, que he do Padre Antonio Rodrigues, S. Bento da Lagoa antiga, que está na Gandera, que vay para S. Miguel de Fontouro, & S. Sylvestre no alto do monte, & hum Convento de Capuchos da Provincia de Santo Antonio, da Invocação de Nossa Senhora do Mosteiro, situado em hum monte da parte do Nascente com grandes arvoredos em sua cerca, dentro da qual ha huma fonte nativa com seus assentos de pedra á roda, & hum chafariz cõ huma Hidra botando agua por muitas bocas. Fundárão este Convento pelos annos de 1392. Frey Diogo das Asturias, & Frey Pedro Marinho, Varoens de grande espirito, filhos da Provincia de Santiago: he seu Padroeiro Sua Magestade pela Casa de Villa Real.

S. Miguel de Fontouro, Abbadia da Casa de Aborim, & de outras, particularmente dos descendentes de Gabriel Pereira de Castro, rende duzentos & quarenta mil reis, tem duzentos & cincoenta visinhos, & estas Ermidas, Santo Antonio, de que he administrador Domingos Ferreira Santarem, o Arcanjo S. Gabriel, que está no montinho, com sua deveza, S. Francisco, de que he administrador Braz Antunes, Nossa Senhora do Populo, de que he administrador Francisco Pereira de Torres novas, & Nossa Senhora da Guia, de que he administrador Francisco Barbosa Brandão.

S. Julião da Sylva he Abbadia do Arcebispo, rende cento & vinte mil reis, & da ametade dos frutos se faz hum Beneficio simples, data do Summo Pontifice, & Ordinario, rende sessenta mil reis: deu ametade deste Padroado em troca de outros ElRey Dom Diniz ao Bispo de Tuy Dom João Fernandes de Sotomayor no anno de 1308. tem cento & sessenta visinhos, & estas Ermidas, o Espirito Santo junto â Igreja Matriz, de que he administrador o Capitão mór Gonçalo Teixeira Coelho, Nossa Senhora da Piedade no Lugar do Razo, de que he administrador Joseph de Abreu Sotomayor, & S. Sebastião, que está no monte na estrada, que vay para Sapardos. Aqui está a Torre da Sylva, cabeça, &

Solar desta Real familia, que tem por armas em campo de prata hum Leão de purpura armado de azul, timbre o Leão.

Santa Maria da Sylva, Abbadia que apresentão com reserva ordinaria os Frades de Oya, Convento grande da Ordem de S. Bernardo no Reyno de Galliza, rende cento & vinte mil reis, tem sesenta & oito visinhos, & huma Ermida de Nossa Senhora da Conceição, de que he administrador Gaspar Mendes Caldas.

S. Pedro da Torre, foy antigamente Villa com termo, & deste modo se conservava a tres de Setembro de 1125. em que a Rainha Dona Theresa, & ElRey Dom Affonso Henriquez a derão a Dom Affonso Bispo de Tuy, & áquella Igreja, largandolhe todo o direito Real, que nella tinhão, & que nenhum homem de qualquer calidade que fosse, pudesse entrar em seus termos. He agora repartido este Beneficio em dous, hum Abbadia curada, que rende cento & cincoenta mil reis, data de Sua Magestade pela Casa de Villa Real, outro simples, que rende cem mil reis, apresentação do Papa, & Ordinario: tem cento & dous visinhos, & huma Ermida de S. Sebastião, que està na estrada junto ao Cruzeiro.

S. Salvador de Arão, Abbadia de Sua Magestade pela Casa de Villa Real, rende cento & cincoenta mil reis, tem oitenta visinhos.

CAP. II.

Da Villa de Caminha.

TRes legoas de Viana para o Norte tem seu assento a Villa de Caminha, a qual fica entre dous rios, o Minho, que corre do Norte para o Sul, & o Coura, que corre do Nascente para o Poente, o qual metendose no Minho sahe ao mar, & ambos juntos, & encorporados fazem duas barras, huma que he a de Portugal, & a outra de Galliza: & a causa destas duas barras he a fortaleza da Insoa, corrupto de Insula, que està no mar, & as divide. He esta fortaleza hum Castello de cinco baluartes com sua artilharia, & tem dentro hum Convento de Frades Capuchos da Provincia de Santo Antonio, em que residem nove Religiosos, o qual fundou Frey Diogo Arias, natural das Asturias, pelos annos de 1392. com esmolas do povo. Para a parte do Nascente fica a barra Portugueza, & para a do Norte a barra Gallega, no fim da qual começa o Reyno de Galliza com o monte de S. Tecla, ficando por todas as partes esta fortaleza cercada do mar.

Foy fundada esta Villa por Caminio, fidalgo illustre de Galliza, senhor da Casa de Caminho, donde tomou o nome, como diz Rodrigo Mendes Sylva na Poblacion General de Espanha fol. 141. Depois se destruío, & a mandou povoar ElRey Dom Affonso o Terceiro pelos annos de 1265. ElRey Dom Diniz a augmentou, & lhe deu o mesmo foral de Valença aos 24. de Julho de 1284 Outros Reys a fizerão Couto, que vale a todo homiziado, não sendo crime contra lesa Magestade Divina, ou humana; tē voto em Cortes no terceiro lugar do banco treze da parte direita. ElRey Dom Affonso o Quinto fez Conde

desta Villa a Pedro Alvarez de Sotomayor, Visconde de Tuy, & senhor da Casa de Sotomayor em Galliza, donde se passou a este Reyno, servio ao dito Rey, & por sua filha Dona Mayor de Zuniga he sexto avò de Gonçalo Affonso Pereira de Sotomayor, Alcayde mór della. Foy tambem cabeça de Ducado, cujo titulo deu Felippe Quarto Rey de Castella a Dom Miguel de Menezes, filho do Marquez de Villa Real.

Fortificão, & defendem a esta Villa tres muralhas; a primeira he antiga, com seus muros todos de cantaria com dez Torres, & quatro portas, que saõ a da Villa (sobre a qual em huma torre alta está o Relogio) a do Sol, a porta nova, & a da torre do Marquez, que em outro tempo foy de grande serventia para os navios, que junto a ella estavão no rio Minho com hum caes muito grande de cantaria; porèm como as areas tudo cobrirão, se perdeu o uso desta porta, & se fechou de pedra: chama-se a Torre do Marquez, porque no tempo que o Duque de Caminha nella assistia, o seu Palacio se estendia atè esta torre, & della via o rio Minho, mar, & navios, & hoje está nelle o corpo da Guarda. Perto deste Palacio está a Igreja Matriz, obra sumptuosa, por ser toda de pedra de cantaria bem lavrada com sua torre dos sinos, tem duas naves alèm do corpo da mesma Igreja, com seis Capellas todas de abobeda, & dezaseis Altares, a saber, o da Capella mór, orago Nossa Senhora da Assumpção, Padroeira desta Villa; o Altar da Capella do Santissimo Sacramento, o da Capella de Nossa Senhora do Rosario, o da Capella de Nossa Senhora do Desterro, aonde cinco Sacerdotes rezão em Coro todos os dias o Officio Divino com Missa cantada; o Altar de Sãta Catherina, o de Santo Antonio, o de Nossa Senhora da Conceição, & o de Santa Luzia. A Capella dos Mareantes, o Altar de S. Braz, o de Santo Amaro, o de S. Carlos, o da Vera Cruz, & o de Santa Margarida. A Capella de Nossa Senhora da Piedade, & o Altar de S. Caietano. Tem tres Sanctristias, que saõ a principal, a do Santissimo Sacramento, & a da Capella dos Mareantes. Lançouse a primeira pedra nesta Igreja aos 4. de Abril de 1488. a qual fundàrão os moradores com grandes dadivas, que lhes deu ElRey Dom Manoel: logo foy Abbadia, & o seu ultimo Abbade Dom Andrè de Noronha da Casa de Villa Real, de quem era o Padroado, o qual foy segundo Bispo de Portalegre no anno de 1560. Extinguio-se, & provendoa de Reytor, dos dizimos se fizerão quatro Prestimonios da Ordem de Christo, tudo data dos Marquezes, de quem passou a Sua Magestade. O primeiro Reytor chamouse Balthesar da Nobrega nascido em Villa Real. Tem ricos ornamentos, muita prata, & Imagens devotas de galharda escultura, a principal he huma de Christo no passo do Ecce Homo; está na Capella dos Mareantes em hum nicho fechado, só em alguns dias solẽnes o abrem para que o vejão; homens desta Villa o trouxerão de Inglaterra, quando lá entrou a heresia, & deitàrão fóra as Imagens.

A segunda fortificação he moderna, feita de pedra de alvenaria, toda cercada ao redor com sua cava pela parte de fóra, & alèm da cava tem contra-escarpa: dẽtro desta fortificação está a mayor parte do povo, & o Convento de Santo Antonio de Frades Capuchos, que fundou o Marquez de Villa Real Dõ Miguel de Noronha, pelos annos de 1618. em que residem dezoito Frades: está tambem a praça, q̃ he muito plana, & espaçosa, com hum grande chafariz no meyo della com seis bicas, & defronte della a Igreja da Misericordia, que se principiou no anno de 1551. & nestes se fórma com renda capaz para o Hospital ordinario, alèm de outro, que ha delRey, & se fez no tempo da guerra-

para os Soldados. Tem huma devota Imagem de Christo crucificado, que veyo de Flandes no anno de 1574. & tama he a fe, que nella tem os moradores, q̃ em occasioens de grandes Invernos, ou seccas a levaõ em procissaõ pelas ruas, pedindo a Deos melhor tempo, & logo o Senhor lho concede. Tem esta segunda fortificação seis portas, a primeira chamada a porta nova, a segunda de S. Antonio, a terceira da Corredoura, a quarta huma porta falsa, que vay para Arga de Coura para hum revellim, que está fóra da fortificação; a quinta a porta do caes, & a sexta a do açougue.

A terceira fortificação he mais antiga que a segunda, feita pelo mesmo modo com sua cava sómente, & dẽtro della ha só huma rua comprida, que chamão da Misericordia, em que vivem os homens do mar, & hum Mosteiro de Freyras Franciscanas, cuja Padroeira he Nossa Senhora da Misericordia, o qual fundou Dom André de Noronha, Bispo de Portalegre pelos annos de 1561. Tem no Coro huma Imagem de Nossa Senhora da Conceição muito milagrosa, assim pelo que obra, como por ser descuberta prodigiosamente no areal do Cabedello em hũ caixão de madeira enterrado na area, & por alli perto, dizẽ, foy achada pelo mesmo modo a Imagẽ de S. Sebastião, q̃ está fóra da Villa, tão milagrosa, q̃ havẽdo peste no termo, nunca na Villa entrou, pelo que os moradores a venerão muito. Tem esta terceira fortificação, que he a exterior, huma só porta, que chamão de Viana, & hum postigo que vay para o rio Minho.

Tem esta Villa quatrocentos & cincoenta visinhos com nobreza, & estas Ermidas, Nossa Senhora da Piedade, S. João, S. Sebastião, & Nossa Senhora de Guadalupe da parte de fóra junto às fortificaçoens, & outra de Nossa Senhora da Graça. Tem muitas casas boas cõ terreiros para festas, muitos poços, & da parte de fóra das fortificaçoens tem perto a fonte da Villa, a fonte de Pascoal Rodrigues, a da Urraca, a de Senande, & a da Cavana. He bem provida de pão, milho, centeyo, cevada, feijão, linho Gallego, Mourisco, & canamo, frutas, hortaliças, algum vinho, gados, muita caça, muito & bõ mel, & cera. De pesca excede a todos os mais povos destas partes, & do melhor peixe do Reyno, pescandose não só no mar o que elle da, mas no rio corvinas, solhos, salmoens, lampreas, saveis, trutas, muges, tainhas, lingoados, azevias, negros, solhas, que postas de fumo, saõ admiraveis, bogas, & escalhos tão selectos no sabor, que daqui se mandão para toda a parte, em que saõ muy estimados; tem pouca lenha, & bastante criação de gados, & bestas, com feira franca o primeiro dia de cada mez. Tem dado grandes Musicos para Religioens, & Capellas Reaes de Portugal, & Castella, Casa de Bragança, & Sè de Braga. O Serenissimo Rey Dõ João o Quarto, que estimou muito esta Arte, mandou imprimir à sua custa fóra do Reyno os livros, que della compoz João Soares Rabello, o mais insigne Compositor de Solfa, daqui natural, que neste seculo teve Europa. Nas letras deu o grande Pedro Barbosa, famoso Jurisconsulto, que reformou as Ordenaçoens do Reyno; o fazerem-no alguns de Viana, he porque sendo aqui nascido, aonde seu pay era morador, recebendo este certo aggravo dos criados dos Marquezes de Villa Real, se foy com sua familia para Viana, levando já este filho, que lá se criou. E nestas ultimas guerras teve muitos Cabos della, Capitaens de Cavallos, & Infantaria, & Mestres de Campo, não só nesta Provincia, & Reyno, mas em suas Conquistas.

Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, Procu-

curador do Concelho, todos de eleição triennal do povo, a que preside o Ouvidor, vão as pautas a Sua Magestade pelo Tribunal da Casa de Bragança, a quem está unida, & lá escolhe dos nomeados os que hão de servir cada anno, quatro Tabeliaẽs do Judicial, & Notas, Meirinho, Distribuidor, Enqueredor, & Contador andão juntos, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, Juiz dos Direitos Reaes, a quem toca tomar, & dar conta de tres em tres annos a Sua Magestade do rendimento da dizima do pescado, com seu Escrivão, outro do Couto, que escreve em hũ livro os homiziados, que aqui se vem acoutar, & lhes passa cartas, & certidoens, todos data delRey, Juiz da Alfandega, Escrivão, & Almoxarife, Escrivão, & Recebedor dos tres por cento, Escrivão das Sizas annexo ao da Alfandega, saõ da Coroa, Alcayde que serve de Carcereiro, apresentação triennal do Alcayde mór. A gente desta Villa, & seu termo se compoem de quatro Companhias, que todas passaõ de mil & seiscentos homens, & tem mais de guarnição quatro Companhias de Infantaria paga. No Cabedello tẽ Sua Magestade huma mata de sovereiros, & outras lenhas, chamada Camarido, em que traz muita caça de coelhos, disto tratão os Alcaydes móres. No principio que Portugal começou a ser Reyno separado dos mais de Espanha, era mais dilatado o termo desta Villa, de que se tirou todo o que se deu a Villa-nova de Cerveira, quando de novo se fundou, hoje tem as Freguesias seguintes.

N. Senhora da Encarnação de Villarelho, Vigairaria annexa à Reytoria da Villa, que apresenta o Reytor, rende cincoenta mil reis, & os dizimos saõ dos Prestimonios, tem setenta visinhos.

Santiago de Crestello, Abbadia que foy da Casa de Villa Real, & hoje he da Casa do Infantado, rende noventa mil reis, tem cincoenta & seis visinhos.

S. Payo de Molledo, Reytoria da mesma apresentação, rende cem mil reis: dos dizimos se fazem dous Prestimonios da Ordem de Christo, cada hum de noventa mil reis: tem cento & quarenta visinhos. Nesta Freguesia junto do mar está huma Capella de Santo Isidoro, he Igreja tão pequena, como antiga, toda de abobeda, & o que a faz muito celebre he huma Irmandade, que nella ha, em que andão unidas por voto quatorze Freguesias deste termo, & do de Viana, confirmada pelos Summos Pontifices, Clemente, & Urbano Oitavos, concedendolhe ambos muitos privilegios, & indulgencias: seu principio não se sabe, nem a causa; presume-se que algum grande aperto de fome, ou peste os incitou a tomarem por Padroeiro este Santo, & lhe fizerão voto por sy, & seus descendentes a lhe guardarem o dia, & fazerem doze procissoens a differentes Igrejas deste Concelho, a que saõ obrigados irem com suas Cruzes todos os Parochos, & Clerigos nellas moradores, & hum homem de cada casa, & he condenado o que falta: em todas tem Missa cantada, huma se faz em sete de Julho, vão pela Villa, vem a Camara esperalos ao Mosteiro das Freyras, donde os acompanha atè a Igreja Matriz, em que o Reytor por obrigação lhes tem exposto o Santissimo, alli canta huma oração o Mordomo da Confraria, a que chamão Arcipreste, & acabada, sahẽ todos como entràrão atè o vao, aonde se embarcão para S. Bento de Seixas, & os Officiaes da Camara se tornão do rio para suas casas.

Santa Maria de Gontinhaẽs, Abbadia do Ordinario com alternativa de Sua Magestade, em quẽ entrou pela Casa de Villa Real, de quem era, rende trezentos & cincoenta mil reis, tem duzentos visinhos. Aqui se divide este

Concelho do de Viana pelo pequeno rio de Ancora, nome que tomou de hũa, com que alli lançou ao mar ElRey Dom Ramiro o Segundo a sua mulher a Rainha Dona Urraca, que tambem por desgraças se fazem conhecidos muy pequenos lugares.

S. Maria de Riba de Ancora, Vigairaria, rende cem mil reis, & os dizimos cento & setenta mil reis de hum Prestimonio da Ordem de Christo, tudo foy da Casa de Villa Real, agora he de Sua Magestade, tem cento & setenta visinhos.

S. Salvador de Gundar, Vigairaria do Mosteiro de Tibaẽs, de que se unio ao Collegio de S. Bento de Coimbra, rende cincoenta mil reis, & para os Frades oitenta mil reis: tem setenta & cinco visinhos.

S. Eulalia de Orbacem, Curado annexo a Abbadia de Menxedo em Viana, rende quarenta mil reis, & para o Abbade cento & quarenta mil reis, tem cento & vinte visinhos.

S. João Bautista de Arga está da parte do Poente da grande serra de Arga, que divide os termos de Viana, Ponte de Lima, Coura, & Caminha, & bẽ metida no monte esta esta Igreja de S. João de Arga, nome q̃ tomou da mesma terra, ou de hum ribeiro assim chamado. Aqui entre as densas matas, & escuras brenhas fundàrão os Monges Bentos hum Mosteiro, em que se recolherão do mundo; o tempo certo, em que teve principio, não se sabe; alguns entendem que no reynado de Sisebuto, em que tanto se ampliou a Fé Catholica, outros que foy fundação de S. Frutuoso Arcebispo de Braga. Podemos conjecturar, que se acabou no anno de 661. porquanto esta era se achou escrita em huma padieira da porta da Igreja, ou de outra officina deste Mosteiro, que vem a ser o anno de Christo 623. que por esta montanha vivessẽ muitos Monges santos divididos, fazendo vida penitente, & que por alli estão sepultados, não ha duvida, de que o vulgo tomou chamarlhe sagrada. Todos os annos em 6. de Mayo, particular dia, em que os Catholicos festejão a S. João Euangelista de Ante portam Latinam, vem a este Mosteiro muita gente de romagem, & a mais he do termo dos Arcos. Perto da Igreja esta hum Monge enterrado, do qual dizem, que todos os animaes que passavão por cima de sua sepultura, quebravão as pernas; o que vendo o santo Arcebispo Dom Frey Bertholameu dos Martyres, visitando esta Freguesia, lha mandou cobrir com huma meya Lua de pedra, como inda tem, para que nada passasse por ella. Conservase cõ Abbade, & Monges pelos annos de 1340. & supposto veyo nas Bullas da reforma do Papa Sixto Quinto, nunca a Religião tomou posse delle. Entràrão em seu Padroado os Marquezes de Villa Real, fizerão-no Reytoria, reside em Filgueyras o Parocho, & lá vão os freguezes, onde faremos computo dos dizimos, cuja repartição tem desta a origem, com o que lhe entra da de Covas: tudo foy data sua, & agora he de Sua Magestade. Aqui ha muitas egoas de criação, gados de toda a casta, caças, & veações de lobos, & outros bichos. De tempo antiquissimo costumão muitos homens do termo dos Arcos, particularmente os do monte, trazerem seus gados grandes a pastar a este, que he mais quente, & algum por instinto natural vay, & vem naquellas conjunçoens, sem que o levem, ou tragão: pagão de foro aos Alcaydes móres hum vintem de cada cabeça.

Na mesma serra está huma Capella de hum Santo, a quem o vulgo chama Santo Aginha, quer dizer, Santo depressa, conforme a nossa lingua antiga, que inda se conserva em rusticos, & a causa he a seguinte. Vivia neste ermo

hum

hum grande ladrão, que encontrandose com hum pobre Religioso, de quem quiz tirar o dinheiro, que não tinha, apertou tanto com elle, que se lho não dava, o havia de matar, como succedeo a outro chamado Tito na Cidade de Candia, aonde S. Jeronymo lhe appareceo em forma de Mercador por alguma devoção, que lhe tinha no meyo de seus latrocinios, para o reduzir ao caminho da salvação. Posto o Frade de joelhos, estando o ladrão com a espada nua, escusavase cõ a impossibilidade do logro, mas como cõtra esta casta de gente nenhuma justificada razão baste, sem que se lhe satisfaça seu interesse, resolveose em matallo. Pediolhe o Religioso que primeiro o ouvisse a outro proposito, no que elle veyo; que como Deos tinha decretado, que pelos meyos que se perdia, se salvasse, lhe disse: *Irmão, que tiras das continuas fadigas, que tens dos grãdes descomodos, q̃ padeces, & da má vida que passas neste mundo, humas vezes com risco, de que te matem os que roubas, outras não dormindo em lugar certo porque te não prendão, outras não acendendo lume, porque te não presintão, & raras vezes tendo com que te sustentes, & nada com que te cubras, pois te estou vendo quasi nû, & ultimamente hum certo inferno para tua alma ganhado tanto à custa de teu corpo: repara bem no q̃ te digo, & quanto vay de fugir à gente, para tratar com feras, como de perderes a vista de Deos, & ganhares a do Diabo; poem emenda em tua vida, que Deos com huma boa morte te dará a Gloria.* O ladrão, que já vivia desesperado de salvarse, lhe respondeo o quanto estava, havia muito, desviado desse caminho, que lhe inculcava, & impossibilitado para Deos lhe perdoar os grandes peccados, que tinha feito, em matar huns, & roubar a todos os que podia, mais por malevolencia de seu animo, que por falta de conhecimẽto de seu erro. Tornou o Padre a instar contra esta obstinaçaõ, & a declararlhe, que se Deos rigorosamente castiga, tambem benignamente perdoa. E supposto de justiça nam póde salvar algum, sem que primeiro restitua ao proximo o que deve, de poder absoluto póde tudo; & ainda costuma, quando ao penitente falta com que satisfaça, tomar por sua conta estas restituiçoens em muitas felicidades, que dá àquelles, a quem se deixaõ fazer, & que para seguir este atalho, o melhor caminho era confessarse de todos seus peccados com hũa dor muito grande de os haver cõmetido, nam pelo que merecem de castigo, mas pelo mal, que havia feito, & offensas, que contra hum tam bom Deos cõmetèra, que antes desejasse morrer mil vezes, que encontrar huma sua divina vontade: & sogeitandose a satisfazer a penitencia que lhe dessem, indubitavelmente teria remedio tanto mal. Já entaõ feito huma Magdalena arrependida com os olhos cheyos de lagrimas, postrado por terra pede ao Frade o confesse, o que fez com tanta contriçaõ do penitente, que julgou ser bastante para absolvello aceitar elle que no mesmo monte, em que tantos dãnos tinha feito, continuasse algum tempo a soccorrer os passageiros, que por alli fossem. Poucos dias eraõ passados, quando a hum Lavrador, que baixava mato, se lhe entornou o carro, em que o trazia, & estando na fadiga de levantallo, veyo ajudallo a isso; mas o villaõ, que o conheceo, desconfiando de seus favores, por nam saber de sua nova mudança de vida, deu-lhe com huma enxada na cabeça, de que cahio morto no mesmo lugar, em que o deixou. Passados alguns dias, sendo já muy publicos na Corte seus excessivos dãnos, & chegando ordem delRey com grandes promessas a quem lho prendesse, ou matasse, sahio o villaõ dizendo que elle o tinha morto, foy mostrar adonde, naõ lhe parecendo que em tantos tempos depois da morte achasse de seu corpo outro testemunho mais que alguns ossos, que as feras lhe deixassem; mas como Deos lhe tinha perdoado por sua grande contri-

çaõ,

ção, & penitencia, a que se sogeitàra pelo mandamento da Igreja, em se confessar bem, & verdadeiramente, o preservou assim de nada lhe tocar, como de corrupção, em fórma, que alèm da alvura extraordinaria de seu corpo, dava suavissimo cheiro, & tal, que se estendia a larga distancia, & obrou Deos por elle alguns milagres à vista de todos os que se achavaõ presentes; & como entaõ o povo era o que por acclamaçaõ canonizava os Santos, lhe chamàraõ Santo Aginha, ou Azinha. Esta he a tradiçaõ vulgar, que, a meu ver, nam tem duvida em seu fundamento, inda que alguns querem que a Padroeira desta Igreja fosse S. Eugenia Romana, Virgem, & Martyr, que por nam casar com o Consul Aquilo, fugio de casa, & muitos tempos foy Religioso no deserto de Alexandria, aonde seu pay era Prefeito pelo Imperio, & veyo a padecer em Roma por mandado de Nicetio Prefeito do Emperador Galieno. Ainda nisto acho mysterio; porque Santa Eugenia sendo mulher se vestio em trage de homem, para ser, como foy, Religioso: & este Santo se he o ladraõ, sendo homem como o nome, que lhe deraõ de Santo Aginha, nos poem em duvida se he Santa Eugenia. O que sey he, que a Igreja, que foy Parochia, está por terra sem veneraçaõ alguma, só se conserva huma Ermida, & os freguezes se dividíraõ para a de S. Joaõ de Filgueiras, & para a de Covas, & nam se acha sepultura, nem noticia aonde este Santo esteja sepultado, visitaõ-na com clamores, & levaõ dalli terra para os doentes de maleitas, que com ella saraõ.

Santa Maria de Filgueiras he a Parochia, a que se reduzíraõ os freguezes de Santo Aginha, Vigairaria que rende cincoenta mil reis, & os dizimos saõ ametade do Abbade de Covas, & da outra se fizeraõ dous Prestimonios da Ordem de Christo, data delRey pela Casa de Villa Real: tem trinta visinhos, vem a S. Joaõ de Arga todos, alguns dias do anno, por ser a Matriz antiga.

Santa Maria de Arga, Curado do Abbade de Covas, rendelhe quarenta mil reis, & os dizimos saõ do Abbade, & dos dous Prestimonios acima: tem cincoenta visinhos.

Santo Antaõ de Arga de Riba, Vigairaria das Freyras de Sãta Anna de Viana com oito mil reis, ao todo quarenta, & para as Freiras cincoenta mil reis: tẽ trinta & seis visinhos.

Santiago de Sopo, Abbadia que rende duzentos & oitenta mil reis, he data delRey pela Casa de Caminha: tem cento & noventa visinhos, quasi todos Pedreiros, que vaõ pela mayor parte de Espanha a fazer obras, de que trazem muito dinheiro.

Santa Eulalia de Villar de Mouros, que foy antigamente Couto, he Vigairaria que apresenta o Chantre de Braga, rende cento & vinte mil reis, & os dizimos mais de trezentos mil reis, ametade vay para a Mesa Arcebispal, & a outra para os Capellaens de S. Pedro de Rates na mesma Sè. Deraõ este Padroado, & Couto, que entaõ tinha, a Dom Affonso Bispo de Tuy, & àquella Sè a Rainha Dona Theresa, & ElRey Dom Affonso Henriques em tres de Setembro da era de 1163. que vem a ser o anno do Senhor 1125. ElRey Dom Garcia tinha dado este Couto à mesma Sè, & a seu Bispo Dom Jorge no anno de 1071. por sua alma, & dos Reys Dom Fernando, & Dona Sancha seus pays: tem duzentos, & trinta visinhos, & huma Torre antiga, a que se naõ sabe a causa de sua fundaçaõ; mas todos affirmaõ que nesta Freguesia viveraõ Mouros, quando ganháraõ Espanha, & que na Torre morava o senhor delles. Tãbem no rio Coura, que por aqui passa, ha huma boa ponte, que dista de Caminha huma legoa, aonde se mete no Minho.

São

S. Martinho de Lanhellas, Vigairaria que apresenta o Reytor de Seixas, rende lhe oitenta mil reis, & os dizimos se ajuntaõ com os da Matriz para o Cõmendador: tem cento & dez visinhos. Junto ao rio està a Casa, & Torre de Lanhellas com suas ameyas a modo de fortificaçaõ, a mais perfeita, & magestosa quinta de regalo que em Portugal vi, & com renda que a conserva: dizem foy dos Abreus, senhores da Casa de Abrea, que na verdade foraõ senhores das melhores quintas, que na ribeira do Minho havia, he agora de Jacome Soares de Viana.

S. Pedro de Seixas he Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, rende cem mil reis, & para o Commendador com a annexa de Lanhellas trezentos & cincoenta mil reis: tem duzentos visinhos. Nesta Freguesia ha huma fermosa Capella de S. Bento, a qual he grande de tres naves com arcos postos em columnas, tres portas, & duas Sancristias, he muito antiga, & tem huma Imagem do Santo feita de vulto, que continuamente està fazendo infinitos milagres, como publicão os muitos Romeyros, que frequentemente o visitaõ, assim deste Reyno, como do de Galliza, especialmente nos Sabbados de Agosto; sempre tem as portas abertas de dia, & de noite, por se entender que assim o quer o Santo, o que se alcançou, de que fechandolhas huma tarde, ao outro dia as achàraõ na ribeira do Minho, que dista tiro de arcabuz, & por esta tradiçaõ se nam fechar mais, nem os Prelados mandàrao o contrario. Em 21. de Março, & 11. de Julho, dias em que a Igreja celebra as festas deste Santo, tem feira franca, que durava oito dias com privilegios dos Reys deste Reyno, para nenhum homiziado, que a ella venha, possa ser prezo, na n dura hoje mais de dous dias, na qual se achaõ muitos Mercadores de varias partes.

Santa Marinha de Argella, Abbadia do Ordinario de ametade dos dizimos, com que rende cento & vinte mil reis, & a outra cem mil reis, levaõ-na os Frades de S. Domingos de Vianna, a quem a deu o santo Arcebispo Dom Frey Bertholameu dos Martyres, quando fundou este Convento, tem cento & cincoenta & seis visinhos.

Santa Eulalia de Venade, Abbadia de Sua Magestade pela Casa de Villa Real, rende cento & quarenta mil reis, tem cento & vinte visinhos.

S. Miguel de Azevedo, Curado do Collegio de S. Bento de Coimbra, que se desannexou do Mosteiro de Tibaens, rende ao Cura vinte mil reis, & quarenta mil reis para os Frades: tem trinta & cinco visinhos. Esta Igreja, & a que se segue, eraõ ambas huma, & entaõ a Parochia em S. Pedro de Varaes, que inda hoje se vè na serra, & foy Mosteiro da Ordem de S. Bento, & seu Commendatario Fernaõ Velho, que em hum prazo, que fez a Lucrecia Lobo, se intitula Abbade Reytor, como consta do original, que vi em Viana em maõ de Affenso Pereira da Sylva, senhor deste prazo.

S. Sebastiaõ Villa, outra pequena Freguesia do termo, Curado dos mesmos Religiosos, que rende trinta mil reis, & para os Frades setenta mil reis, tem cincoenta visinhos.

CAP.

CAP. III.

Da Villa de Valladares.

QUatro legoas da Villa de Valença para o Norte, & legoa & meya da de Monçaõ para o Nascente, seguindo a mesma ribeira do Minho, algũ tanto desviado delle, está a Villa de Valladares, a quem deu foral ElRey Dom Affonso o Terceiro: tem sessenta visinhos com muita nobreza, Casa de Misericordia de boa arquitectura feita ao moderno, & Hospital. Chamavase Condado, mas nunca teve titulo de Conde. Della foy senhor Dom Sueyro Arias de Valladares, que assim se appellidou da terra que dominava neste Reyno, depois que veyo do de Galliza, donde era natural; seus pays foraõ Dom Arias Nunes, & Dona Examea Nunes. Teve muita successaõ, que occupou grandes lugares: entre estes Dom Rodrigo Paes de Valladares do Conselho delRey Dõ Sancho o Primeiro, seu Mordomo mór, & Alcayde mór de Coimbra, que com sua segunda mulher Dona Tareja Gil foraõ pays de Gil Rodrigues, que o Conde Dom Pedro diz foy morto por Pedro Soares Galhinato. E Duarte Nunes, que entendemos achou melhor certeza, affirma que este he aquelle grande Magico, que arrependido do pacto que tinha feito com o Demonio, confirmado com escrito de seu sangue, entrou na Ordem de S. Domingos, & fez vida tam penitente, que por intercessaõ da Virgem Nossa Senhora lho restituío, & he S. Frey Gil tam celebrado neste Reyno por suas Nigromancias no seculo, & milagres na Religiaõ, cujo corpo se venera em Santarem no Convento dos Frades da sua Ordem, com festa, & romagem notavel em 14. de Mayo. Sempre casáraõ bem estes fidalgos, & delles procedem os melhores do Reyno. Inda hoje se conservaõ alguns cõ Morgados deste appellido, particularmente no Porto, & Guimaraens. Tambem foy bisneto de Dom Sueyro Arias de Valladares Dom Lourenço Soares de Valladares, Tenente da ribeira do Minho, que era entaõ o mesmo que Governador das Armas. As desta familia saõ o escudo esquartelado no primeyro de azul hũ Leaõ de prata, armado de vermelho, o segundo empequetado de vermelho, & prata de seis peças em faxa, timbre o mesmo Leaõ das Armas empequetado de vermelho na carranca. Entràraõ neste senhorio os Abreus, & o primeiro de que achamos noticia, he Vasco Gomes de Abreu, senhor da Casa, Torre, & Couto de Abreu em Morufe termo de Monçaõ, Alcayde mór de Lapella, Melgaço, & Castro Leboreiro, o que devia ser em tempo dos Reys Dom Pedro, & Dom Fernando, & o perderia no delRey Dom Joaõ o Primeiro, por se lhe oppor em Melgaço, quando lho conquistou, por ser primo segundo de Dona Aldonça de Vasconcellos, mãy da Rainha Dona Leonor Telles, que o era da Rainha de Castella, herdeira do nosso Reyno. Antes, ou depois foy senhor desta Villa Fernãdo Affonso Correa, senhor de Farelaés: passou aos Marquezes de Villa Real, que a perdèraõ na feliz acclamaçaõ do senhor Rey Dom Joaõ o Quarto, & hoje he Casa do Infantado. Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, & Procurador do Concelho, eleiçaõ triennal do povo, & pelouro, a que preside o Ouvidor de Valença, Escrivaõ da Camara, & Almotaçaria, quatro Tabeliaens, Meirinho,

rinho, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, Distribuidor, Enqueredor, & Contador, tudo data delRey, Escrivaõ das Sizas, Capitaõ mór, Sargento mór, & Monteiro mór, & quatro Companhias da Ordenança. Dá muito paõ de toda a casta, feijaõ, linho, castanha, bastante vinho, boas frutas, & hortaliças, caça, criaçaõ de egoas, & gados, lãs as melhores da Provincia, de q̃ se fazẽ boas mantas, muito mel, & pescas no Minho de todo o peixe que costuma dar, & muitas trutas no pequeno rio Mouro. Compoem-se o termo das Freguesias seguintes.

Santa Eulalia de Sá he Igreja Matriz, Abbadia de Sua Mageſtade pela Casa de Villa Real, rende cem mil reis, tem sessenta visinhos. Alguns cuidàram serem daqui os Sàs.

S. Joaõ de Sá, Vigairaria ad nutum do Arcipreste de Viana, rende quarenta mil reis, & para o Arcipreste setenta mil reis: tem noventa & seis visinhos. Aqui està huma quinta honrada, que repartiraõ Lavradores entre si. Tem casa grande com escudo de Armas: era Solar da familia dos Caõs, dos quaes foy Diogo Caõ, que descubrio Angola, & o Congo no anno de 1485. Era Cavalleiro da Casa do Infante Dom Henrique: ElRey Dom Joaõ o Segundo lhe deu por Armas em campo verde duas colũnas de prata sobre dous penhascos, & no remate de cada huma, huma Cruz singella de azul larga nas pontas a modo das dos Templarios, timbre as colúnas em aspa atadas com torsal verde em memoria de dous padroens, que levantou na boca do rio Zayre, ou Manicongo mil & seiscentas legoas de Lisboa, & sete graos ao Sul, & no Cabo do padraõ duzentas legoas alem do Reyno do Congo. Teve filho Pedro Caõ, que foy Alferes da bandeira Real do primeiro Viso-Rey da India Dom Francisco de Almeyda quando a ella passou no anno de 1505. Daqui entendemos passàram a Villa Real com os Marquezes, aonde se conservaõ nobres, & principaes.

S. Miguel de Messegays, Vigairaria collada com titulo de Reytoria, tem ao todo setenta & cinco mil reis de renda, & dos dizimos se fez Prestimonio da Ordem de Christo com o Habito, que rende cem mil reis, tudo data de Sua Mageſtade pela Casa de Villa Real: tem sessenta visinhos.

S. Salvador de Mouro Juzaõ, a que vulgarmente chamaõ de Seivaẽs, he Reytoria, q̃ rende ao todo oitenta mil reis, os dizimos cõ alguns fóros saõ Prestimonio da Ordem de Christo, que rende duzentos mil reis, tudo data delRey pela mesma Casa de Villa Real: tem cento & sessenta visinhos.

S. Julião de Badim, Vigairaria ad nutum, q̃ apresenta o Reytor de Seivaẽs, de quem he annexa, rende doze mil reis, ao todo quarenta mil reis, & para o Commendador cincoẽta mil reis, tem cem visinhos. Nesta Freguesia, onde chamão o Couto de Villaboa (porque o foy antigamente, & delle senhor, & dos direitos Reaes Diogo Gomes de Abreu, filho de Vasco Gomes, por mercè delRey Dom Fernando) ha huma Torre, que por descendencia de Abreus com os direitos Reaes anda nos Marquezes de Tenorio em Galliza. Ha mais outra casa com ruínas de Torre, em que vivem Lavradores descendentes dos antigos senhores della, que vulgarmente se diz serem do appellido de Villarinho, & aqui seu Solar, sem embargo que o Doutor João Salgado de Araujo no Nobiliario manu-escrito diz ser no Reyno de Galliza. Todos se conformão com que elles, & os Abreus descendem de hum Cavalleiro principal, chamado Arção de Cotos, & que por esta razão tomàrão os Abreus por Armas os Cotos, ou azas de Anjos por alluzão a seu nome; & que os Villarinhos vem de hum filho bastardo dos primeiros senhores da Casa de Abreu, que indo com seu pay, & outros dous

filhos

filhos legitimos à caça, fora o pay assaltado de huma feroz serpente, o que vendo os legitimos, vilmente fugíraõ, deixando o pay em tam conhecido perigo, & o bastardo naõ só fugíra, mas matára o bicho, & livrára o pay; & que sabendo o a mulher, estimulada da baixa acçaõ de seus proprios filhos, & obrigada da heroica fineza do enteado, o perfilhou, & desherdou os filhos. Na Igreja de Perre em Viana á maõ direita da Capella mór da parte de fóra estaõ as Armas dos Abreus com duas serpes pegadas no escudo, que corroboraõ o que se diz, que por este respeito se puzeraõ. Muitos dizem, que aqui foy a Honra de Villarinhos, & que estes foraõ senhores do Paço de Villaboa, & do Couto de Quintella, & da Torre de Villa Martins, & da quinta da Sobreyra em Monçaõ, dos quaes era senhor, em tempo delRey D. Diniz, Gil Pires Villarinho, cabeça do bando nas contendas, & inimizades, que os fidalgos de Quintella, & outros tiveraõ contra os de Abreu, aos quaes o dito Rey mandou compor.

S. Payo de Segude, he Abbadia de Sua Magestade pela Casa de Villa Real, rende cento & cincoenta mil reis, tem cento & trinta visinhos.

S. Cosme de Pedama, Vigairaria da Mitra, rende cem mil reis, tem noventa visinhos.

S. Salvador de Tangil, Vigairaria collada com titulo de Reitoria, tem doze mil reis, ao todo setenta mil reis: os dizimos, & terços saõ Prestimonio da Ordem de Christo, rende duzentos mil reis, tudo data delRey pela Casa de Villa Real: tem duzentos & setenta visinhos. Aqui na Aldea da Costa ha huma Casa, & Torre, Solar dos Soares Tangis, de que descendem os mais nobres destas ribeiras do Minho, Lima, & outras partes, & em Galliza os Senhores de Ventrazes, que conservaõ os mesmos appellidos: tomáraõ o de Soares por descendentes de Dom Sueyro Mendes da Maya. Tem por Armas em campo azul sobre hum rio huma ponte de tres arcos com suas ameyas, & duas Aguias pretas com coroas postas em duas torres, que estaõ no principio, & fim da ponte; as Aguias voantes olhando huma para a outra, & em hũa ameya da ponte bem no meyo hum Leaõ de ouro sobre os pés, levantado para a parte direita com huma espada nas maõs. Na mesma Freguesia se vem ruínas de outra Torre, de que he senhor o Marquez de Tenorio por Abreu: dizem ser Solar dos Neyvas, cujo sangue chega a muitos nobres desta Provincia, & Galliza, supposto que entre nós poucos se appellidaõ assim.

S. Pedro de Riba de Mouro, Prestimonio da Ordem de Christo, & Reytoria q̃ rende ao todo cẽ mil reis, hum Coadjutor cõ trinta mil reis, & duas annexas, q̃ saõ as seguintes; todas importaõ para o Commendador duzentos mil reis, datas delRey pela Casa de Villa Real: tem trezentos & oitenta visinhos. Aqui está a Casa, & Solar dos Quintellas, tinha Couto, de que foy senhor Abril Pires de Quintella, hum dos grandes fidalgos, que seguiaõ a Corte dos nossos Reys, casado com Dona Tareja Soares, filha de Sueyro Gõçalves de Barbudo, & de sua mulher Dona Tareja Pires de Novaes, & diz o Conde Dom Pedro, que houveraõ Semel de Cavalleiros. Permaneciaõ os descendẽtes destes fidalgos cõ poder em tẽpo delRey Dõ Diniz, em que tiveraõ contendas pezadas com os Abreus seus visinhos, ajuntando huns, & outros tanta gente, que caminhando para guerras civis, ElRey os mandou compor. Deixàraõ muita successaõ, que se incluío em outras familias, & desta se acabou a noticia por naõ se appellidarẽ della, sendo tam nobre. He tradição que este nome tomou aquelle sitio de huma grande quinta, que alli teve hum poderoso Mouro, que nella vivia, & era senhor de toda a ribeira deste rio, que pela mesma causa se chamou tambem assim,

&

& he o proprio, a quem ſuccedeo a felicidade de ſe converter à Fè de Chriſto, quando menos o cuidava no medonho ſalto da ponte do Mouro.

S. Maria de Gave, ou Gavia, he Vigairaria q̃ apreſenta o Reytor de Riba de-Mouro, rende quarenta mil reis, & para o Commendador ſetenta mil reis: tem cento, & trinta viſinhos.

S. Mamede de Parada do Monte, Vigairaria da meſma apreſentação, que rende ao todo quarenta mil reis, & para o Commendador ſeſſenta & ſeis mil reis, tem cento & cincoenta viſinhos. Aqui ſe faz o melhor burel de lã das ovelhas Gallegas de todo o mais Reyno, donde he muy procurado para cubertas de camas de Lavradores, ou criados, & ainda de muitos nobres para as meterẽ entre os cobertores; he muy branco, groſſo, & macio. Neſtas montanhas, em q̃ ha muita caça, & veação, houve antigamente hum Couto, a q̃ chamavão Val de Poldros, o qual fez, marcou, & defendeo Payo Rodrigues de Araujo, de que poſſue parte ſeu ſexto neto Manoel de Araujo de Caldas, Sargento mór de Valladares, inda que atenuado em parte das grandes regalias que tinha.

S. João de Lamas de Mouro he Abbadia do Ordinario, rende quarenta mil reis, tem quarenta viſinhos, que ſaõ privilegiados de Malta pela Commenda de Tavora, a que pagão muito foro, não ſendo a terra por roim capaz de tanto. Dizem que algum tempo foy eſta Igreja de Templarios, & delles, quando ſe extinguírão, paſſou aos Maltezes. O como ſahio delles para o Ordinario nam alcançamos, que naquelles tempos os mais dos contratos erão verbaes. Aqui naſce o rio Mouro, nome que tomou daquelle poderoſo, ou regulo, de que já fallamos, & que neſte monte tinha ſua coutada de recreação para caçar. O rio inda que pequeno, dá ſaboroſas trutas, & ſe engroſſa com o da Mendeira, que pouco abaixo lhe entra.

Santiago de Penſo, Vigairaria do Moſteiro de Paderne com dez mil reis, ao todo oitenta mil reis, & para os Frades cento & dezoito mil reis, tem duzẽtos viſinhos. Aqui eſtá a Quinta de S. Sybrão, que poſſue Felippe de Araujo de Caldas, Cavalleiro do Habito de Chriſto, Capitão mór, & Monteiro mór de Valladares; tomou eſte nome de huma Capella antiga deſte Santo Cipriano, que alli eſtá; he tradição foy templo da Gentilidade dedicado a Jupiter: o ſitio he funebre, & deſacõmodado no meyo de hum campo com pouca veneração, & menos o fora a não ſer advogado das cezoens, ou maleitas, que muitos enfermos vem alli tremendo, & voltaõ ſaõs.

S. Martinho de Alvaredo, que algum tempo ſe chamou de Paderne, he Curado annual com titulo de Vigairaria do Moſteiro de S. Fins dos Padres da Cõpanhia, com oito mil reis de ordenado, ao todo cincoenta mil reis, & para os Padres cento & vinte mil reis: tem cento & ſeſſenta viſinhos. Onega Fernandes ſenhora principal, ſendo viuva, & tendo habito de Religioſa, deu a quarta parte deſta Igreja a Dom Affonſo Biſpo de Tuy, & àquella Sè em 13. de Abril da era de 1156. que he anno 1118. na qual confirmão ſeu filho Payo Dias, & ſua filha Aragonta Dias. Ha neſta Fregueſia duas Torres com alguma renda, chamaſe huma de Villar, outra a Torre ſómente, & de ambas ſaõ ſenhores os Marquezes de Tenorio. A que eſtá defrõte de Galliza he Solar dos Marinhos, que ſe entende haver ſido do Dom Froyão, fidalgo Italiano, que veyo a eſte Reyno com o Conde Dom Mendo ajudar a expulſar os Mouros delle. Entendeſe que elle, ou algum filho fez eſta Torre, & Caſa ſolariega de ſua familia, & não faz contra iſto o que diz o Conde Dom Pedro, & outros Gallegos, que o ſeguẽ, que os Marinhos ſaõ naturaes de Galliza; porque naquella era andava cõ ella

mistica a nossa Provincia. Casou com Dona Marinha, de que teve a Dom João Frojás Marinho, que de sua mulher houve a Payo Annes, Dom Gonçalo Annes, Dom Pedro Annes, Dom João Annes, & Martim Annes, que todos se appellidàrão Marinhos; de hum sahio o Solar de Ulhoa, de outro o de Imra, & delles vem os Condes dos Mollares, Adiantados de Andaluzia, os Duques de Alcala, & por aqui os mayores de Espanha. Outros ficàrão em Portugal, dos quaes erão aquelles dous irmaõs, que servírão no Paço a ElRey Dom Affonso o Terceiro, onde lhe succedeo com Dom Vasco Martins Pimentel a pendencia, que conta o Conde Dom Pedro. Alguns dos já ditos passárão a Galliza por casamentos, de que descendem muitas Casas daquelle Reyno, & nesta ribeira do Minho, Ponte de Lima, & outras partes. Este Solar parece que passou a Pedro Alvares de Sotomayor, por casar com Dona Elvira Annes, filha de João Pires Marinho, neta de Dom Pedro Annes Marinho, bisneta de Dom João Frojàs Marinho, & terceira neta do dito Dom Froyão, do qual matrimonio nasceo Dona Elvira Pires, mulher de Fernão Gonçalves de Pias, senhor do Solar de Pias, que entendemos ser a Torre da Sobreyra em Santiago de Pias, de que fallamos em Monção, supposto outros o levão ao Reyno de Galliza. Tem os Marinhos por Armas em campo verde cinco flores de Liz de prata em aspa, & por timbre hũa serea de sua cor com cabellos de ouro. Alguns trazem em campo de prata tres ondas azues, & de fóra do escudo duas sereas de pè tendo mão nelle. Assim estão em humas casas na rua de S. Joaõ dentro dos muros de Ponte de Lima, & saõ dos descendentes de Vasco Marinho, filho de Alvaro Vaz Bacellar de Monçam, & por sua mãy dos Marinhos de Galliza, senhor da Casa de Goyanes junto à Ilha de Salvora no Arcebispado de Santiago, em que fizerão Solar, porque desta Provincia passárão para aquelle Reyno, aonde trazem quatro ondas na mesma fórma com a serea por timbre, & outros em campo azul cinco meyas flores de Liz de ouro em aspa. A alguns pareceo tomarem este appellido, & Armas por descenderem de huma mulher marinha, ou serea, mas he fabula: o certo foy por trazerem sua origem do Romano Cayo Mario, & desta familia he o nosso Santo Portuguez S. Marino, que em Cesaria padeceo martyrio em 10. de Julho, imperando Juliano.

He Conde desta Villa de Valladares por mercè delRey Dom Pedro o Segundo Dom Miguel Luis de Menezes, cuja illustre varonia he a seguinte.

Dom Antonio de Noronha foy filho segundo de Dom Pedro de Menezes, primeiro Marquez de Villa Real, & de sua mulher a Marqueza Dona Brites de Bragança; fiou seu pay delle sendo de dezoito annos o negocio de mayor importancia, & foy, que indo fogindo do furor delRey Dom Joaõ o Segundo Dõ Alvaro de Ataíde, & seu filho, que erão dos mais culpados na conjuraçam do Duque de Viseu, o Marquez movido a lastima os poz a salvo, & mandou pelo dito Dom Antonio de Noronha seu filho seguralos atè a raya de Castella, & depois foy dar conta a ElRey do que fizera em satisfaçaõ de sua lealdade; o que o dito Dom Antonio obrou com tal modo, que admirado ElRey em sogeito de tam pouca idade tal prudencia, & valor, o fez de seu Conselho, dandose por satisfeito de sua lealdade, & do Marquez seu pay; & aos que diziaõ, tam poucas barbas não erão capazes de lugar de tanta confiãça, respondeo ElRey: Os filhos da Casa de Villa Real nascem emplumados: & confiou delle o sustituir a seu pay no lugar de Ceuta, aonde lhe succedeo, estando hum dia no campo passeando, dando guarda aos da Cidade, sahirlhe pelas costas hum Leaõ, que dando nas ancas do cavallo, o fez em pedaços], & Dom Antonio pegando nos braços do

Leaõ,

Leaõ, o sustentou, atè que hum flecheiro atirandolhe huma setta, com que lhe deu em huma perna, o fez virar para onde o ferírão, & deu tempo a que Dom Antonio tirando de hum punhal, o meteſſe pela barriga do Leaõ, & ganhaſſe a vitoria de tam espantosa luta. Achouse na tomada, & sitios de algumas praças de Africa, (& em varias Armadas) & lá fez algumas entradas com feliz ſucceſſo, mas descontouse; porque vindo de huma entrada, derão os Mouros nelle, & ficou cativo: resgatouse por Halibarache; ElRey Dom Manoel o fez seu Escrivão da Puridade, & o mandou fazer huma fortaleza no rio Mamora; estando quasi feitã com grande resistencia dos Mouros, com consentimento delRey, & dos mais Capitaens a largou; & vindo para o Reyno continuou na occupaçam de Escrivaõ da Puridade, & foy Procurador do dito Rey para se effeituar o casamento da Emperatriz Dona Isabel, & o fez Conde de Linhares, dandolhe cento & sessenta mil reis de assentamento pelo particularizar mais aos outros Cōdes, & em lugar do tal assentamento, por lhe fazer mercè inda com mais ventagem, lhe deu em treze de Janeiro de 1502. a dizima nova, & velha do pescado de Atouguia, a qual dizima trespassou a Dom Affonso de Ataíde no anno de 1518. comprou com licença delRey a Affonso de Almeyda a Alcaydaria mór de Linhares, & a Francisco de Caceres de Mello as Villas de Algodres, Penaverde, & Fornellos: casou com Dona Joanna da Sylva, filha de Dom Diogo da Sylva, primeiro Conde de Portalegre, & de sua mulher Dona Maria de Ayala, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Pedro de Menezes, que foy Capitão de Ceuta, & o matàrão os Mouros pelejando com grande valor na occasião dos Alcaydes de Xarife: casou com Dona Constança de Gusmão, filha de Dom Francisco de Gusmaõ, Mordomo mór da Infanta Dona Maria, & de sua mulher Dona Joanna de Blasuel, illustrissima senhora em Flandes, de quem teve, entre outros filhos, a

Dom Antonio de Menezes, que foy Alcayde mór de Viseu, & morreo na batalha de Alcacere; casou com Dona Joanna de Castro, filha de Dom Jeronymo de Castro, Governador da Casa do Civel, & Senhor do Paul de Buquilobo, & de sua primeira mulher Dona Cecilia Henriques (que era filha de Ruí de Mello, chamado o Punho, Alcayde mór de Evora, & Alegrete, Commendador de Proença, & de sua mulher Dona Joanna Henriques, que era filha de Dom Carlos Henriques, & de sua mulher Dona Cecilia de Brito, filha de Artur de Brito, Alcayde mór de Beja, & de Dona Catherina de Almada,) teve o dito Dom Antonio de Menezes de sua mulher Dona Joanna de Castro, entre outros filhos, a

Dom Carlos de Noronha, que foy grande letrado, Presidente da Mesa da Consciencia, & Cōmendador de Mouraõ na Ordē de Aviz: casou cō D. Antonia de Menezes, filha de Dom Miguel de Menezes, segundo Duque de Caminha, & de Dona Maria de Sousa, mulher nobre, natural de Ceuta, com quem casou, como declara o seu testamento, & a legitimaçaõ feita a sua filha em Abril do anno de 1634. de que teve a

Dom Miguel Luis de Menezes, q̃ he hoje Conde de Valladares, Commendador de S. Julião de Montenegro, de S. João da Castanheira, & da Commenda da Granja junto a Loures, termo de Lisboa: casou com Dona Magdalena de Alencastre, filha herdeira de Dom Alvaro de Abranches & Camera, & de sua mulher Dona Maria de Alencastre, de que teve, entre outros filhos, a Dom Carlos de Noronha, & a Dom Alvaro de Abranches, Bispo de Leiria, Prelado de grandes letras, & virtude, & a Dona Francisca Ines de Alencastre, que foy casada com Pedro de Figueiredo, de que ha geraçaõ.

Dom Carlos de Noronha he herdeiro da Casa de seus pays, casou com Dona Maria de Alencastre, filha de Luis da Cunha de Ataíde, senhor de Povolide, & de sua mulher Dona Guiomar de Alencastre, de quem teve a Dom Miguel de Menezes, Dona Guiomar, Dona Magdalena, & Dona Joanna.

Couto de Paderne.

SAõ Salvador de Paderne, Mosteiro de Conegos Regrantes de Santo Agostinho, tomou o nome de sua fundadora a Condeça Dona Paterna, viuva do Conde de Tuy Dom Hermenegildo, que aqui tinhão grandiosa quinta, & muitas aldeas, a qual vendose livre das obrigaçoens conjugaes fez este Mosteiro para nelle se recolher com quatro filhas, acabou-o no anno de 1130. & em seis de Agosto, dia da Transfiguração do Senhor, Dom Payo Bispo de Tuy o dedicou ao Salvador, lançando no mesmo dia à Condeça, filhas, & companheiras o habito de Conegas Agostinhas, de que antigamente tivemos muitos, & hoje só hum Mosteiro tem este Reyno em Chellas meya legoa distante de Lisboa: logo lhe meteo para Capellaens, & Confessores sete Clerigos, os quaes no anno de 1138. se fizerão Regulares, & a Abbadessa Dona Paterna lhes mandou fazer para a parte do Sul hum claustro com cellas, em que vivessem, ficando as Freyras para o Norte, & o Mosteiro Duplex. Faleceo a Condeça Abbadessa em seis de Janeiro de 1140. & foy sepultada em hum arco da parte de fóra da bãda do Euangelho da Capella, que hoje he Sancristia dos Clerigos, aonde se vè sua figura de Conega obrada de meyo relevo sobre o tumulo, & junto de sy na mesma sepultura outro de homem armado com huma espada da mão para o pè; presumimos ser do Conde seu marido, que com ella estarà alli enterrado: succedeo-lhe no cargo de Abbadessa sua filha Dona Elvira, a quem ElRey Dom Affonso Henriques fez doação do Couto de Paderne, & da jurisdição civil no anno de 1141. & nella diz *lha fazia pelos bons serviços, que lhe fizera, quando elle estava sobre o Castello de Castro Laboreyro, a quem tinha cercado, mandandolhe mantimentos, & alguns cavallos, entre elles hum muito fermoso, & jaezado ricamente para sua pessoa.* Não se sabe em que tempo se dividírão as Freyras dos Frades, mas acha se que no anno de 1231. vivião aqui só estes, ou raçoeiros, a quem governava Dom João Pires, que derrubou a Igreja antiga, por ser pequena para os muitos freguezes, que tinhão crescido, & fazendoa novamente, a acabou no de 1264. & he a que existe. Deste foy tam affecto ElRey Dom Affonso o Terceiro, que lhe fez algumas doaçoens, confirmandolhe o Couto no anno de 1248. Em seis de Agosto de 1264. a sagrou Dom Gil Pires de Cerveira (não Egidio, como dizem outros) Bispo de Tuy, ficandolhe o mesmo orago do Salvador. Tem Prior triennal com sete, ou oito Religiosos, & hum Cura secular com sete mil reis, ao todo setenta mil reis, & para os Frades com as annexas, que se seguem, & Paços em Melgaço, & sabidos perto de tres mil cruzados, de que pagão pensoens: tem quatrocentos & trinta visinhos. Passou este Mosteiro a Commendadores, & nelle o forão successivamẽte dous, ou tres fidalgos do appellido de Mogueymes, & Fajardos, que sendo Gallegos, deixàrão muita successaõ em Portugal, entre ella se acha nesta Freguesia a da quinta de Pontezellas, que elles fundàrão, & a possuío o Capitão Pedro Falcão, por ser casado com filha herdeira de Diogo Ortiz de Tavora, filho de Gregorio Mogueymes Fajardo. O ultimo Cõmendatario perpetuo, a quem o Chronista dos Conegos Regrantes chama Prior, foy

foy Diogo de Alarcão, por cujo falecimento, permitindo o ElRey Dom Sebastião, se unio a Santa Cruz de Coimbra no anno de 1594. por Bullas do Papa Clemente Oitavo, com condição, que sempre nelle ficassem Religiosos, que rezassem no Coro os Officios Divinos, & prègassem ao povo, & Clerigos Curas, que administrassem os Sacramentos, razão porque o deixàrão como estava, & foy seu primeiro Prior triennal Dom Nicolao dos Santos. He Couto no civel, & as Freguesias, que se seguem com Juiz ordinario, que faz o Prior, & todos os Officiaes; vem Tabeliães de Valladares escreverlhe hum anno, outros dous no seguinte: o Prior he Ouvidor, no crime, & Orfaõs os de Valladares, & assim o Enqueredor, & Contador; tem duas Companhias, de que o Prior he Capitão mór.

S. Thomè do Couço, Curado annual do Mosteiro de Paderne, rende vinte & cinco mil reis, & para os Frades quarenta mil reis: tem cento & vinte visinhos.

Nossa Senhora de Cubalhão, Curado do mesmo Mosteiro, rende trinta mil reis, & para os Frades sessenta mil reis: tem oitenta visinhos. Esta Imagem de Nossa Senhora he de pedra, & muy milagrosa. Ha aqui hum sitio, a que chamão o Castro, que mostra ser fortificação antiga dos Romanos. Estas duas Freguesias saõ do mesmo Couto.

Couto de Feaẽs.

NO mesmo Concelho de Valladares, ficandolhe para o Norte o de Melgaço, & para o Nascente o Reyno de Galliza, sobre huns altos montes, & ao pè de outros mais altos está o Convento de Feaés, fundado em tempo del-Rey Ramiro Primeiro, & de sua mulher a Rainha Dona Paterna, de que julgamos tomar o nome o valle de Paderne; quando ella então não fosse a fundadora daquelle Mosteiro, o seria do de S. Payo, que no termo de Melgaço houve. Foy este de Feaés de Monges Bentos com a invocação de S. Christovão, de que se acha noticia pelos annos de 851. & hum dos primeiros, que desta Ordem houve em Espanha. Foy logo tam rico em seus principios de rendas, & senhorios, que teve nesta Provincia, na de Trás os Montes, & Galliza, que vulgarmente se dizia não haver algum tam poderoso, como o Dom Abbade de Feaés, depois delRey, pelo que se póde presumir ser obra sua. Alli vivião oitenta Frades de Missa, alèm dos Conversos, os quaes em Laus perẽne assistião continuamente no Coro de dia, & de noite, & com tam exemplar vida, que de todos erão chamados Santos, & muitos fazião milagres; pelo que se vinhaõ aqui enterrar muitos Principes, que lhe fizerão amplas doaçoens. De tres Infantes ha noticia, & de muitos fidalgos Gallegos, & Portuguezes, Fernão Annes de Lima, pay do primeiro Visconde, está em sepultura levantada, & magnifica cõ suas Armas junto da Capella de S. Sebastião. Tinha antigamente hum banho, que por milagre de Nossa Senhora appareceo junto do Mosteiro, & esta agua era de tanta virtude, particularmente no dia do Bautista, que muitos doentes de varias enfermidades, & aleijoens incuraveis, que nelle se vinhão lavar, voltavão saõs. Mandouse entupir ha annos por mortes que houve entre os que havião de entrar primeiro; inda hoje vem muitos buscar agua, que delle mana, & a levão a enfermos, que bebendoa com fé, obra Deos por ella muitas maravilhas. Da imagem de S. Bento, que aqui está, & he visitada dos contornos

 em

em todo anno, particularmente em seu dia, se contão grandes milagres. A fabrica deste Mosteiro, & cellas dos Religiosos foy cousa grande, trezentos & tantos annos havia, que nelle vivião estes Monges. Teve nestes tempos dous incendios por desgraça, causa de sua total ruína, por se lhe queimarem os melhores titulos de suas rendas, com que se poz em estado, que mal tem com que sustente oito Frades, quanto mais para pagar à Capella Real quarẽta mil reis, & vinte & cinco mil reis ao Convento do Desterro de Lisboa. Da primeira ruína o tirou a piedade Christaã de Affonso Paes, & dous irmãos seus, que de novo o reedificàrão, & derão a Alcobaça; ultimamente não tivera nada, a não ser Alvaro de Abreu, que em nome do Mosteiro com pessoas poderosas pleiteou os sonegados, & se extinguira, como se diz no prazo do Carqueyjal, de que saõ direito senhorio as Freyras de Arouca. No anno de 1150. era tam grande a fama que corria da vida santa dos Frades Bernardos, que tinham vindo de França para este Reyno, que mandou o Dom Abbade deste Mosteiro dous Monges ao de Alcobaça a pedir nova reformaçam dos institutos de Cister, & hum Religioso para que melhor os instruisse no que havião de obrar, ficando logo sogeitos àquella Real Casa, que de novo se hia edificando. Tanto que recebèram a reforma, tomàram por Padroeira a Virgem Nossa Senhora, deixando a S. Christovão. & se chama desde entam Santa Maria de Feaẽs, & em memoria do grande gosto que tiveram de se mudarem a Bernardos, , & da boa doutrina, que o novo Mestre lhes veyo dar, puzerão nome de Alcobaça a huma Aldea arrayana, que então povoàrão, & permanece. Donde seu principio sempre teve Couto no Civel, que lhe confirmàrão ElRey Dom Affonso Henriques, & seus successores; & o Dom Abbade, ou quem o sustitue, tem jurisdição Episcopal, Metropolitano immediato ao Papa, sem que o Arcebispo lhe visite de seus subditos, & reconhece os Breves Apostolicos, ou o seu Provisor, q̃ he hum Religioso da Casa, a quẽ o Abbade escolhe, & delles appella para Roma, ou Nuncio. A mesma jurisdição tem em Galliza no Bispado de Tuy alèm do rio Troncoso em dous lugares chamados Lapella, & Azureyra, em que exercita a dignidade Episcopal por sentenças que teve cá, & lá contra o Primáz, & Bispo, que ambos lho quizerão tirar, cousa que não sey haja em outra Diocesi. A Condeça Dona Fronilla deu a este Mosteiro, & ao seu Abbade João em Janeiro do anno de 1166. a quinta de Cavalleiros junto de Melgaço, cousa boa, particularmente de vinhas: & entendemos que com ella lhe daria tambem a Igreja de Nossa Senhora da Oráda alli pegado, que os Frades dizem foy Mosteiro de S. Bento, & fundado quando se edificou o de Feaẽs, de que veyo a ser Priorado: outros dizem (o que tenho por mais certo, & alguns sinaes mostra para isso) que foy de Cavalleiros Tẽplarios, de que esta quinta tomou o nome, & era passal seu. Pouco ha se lhe vião ruínas de cellas, claustros, & canos de pedra, pelos quaes lhe vinha agua. Tambem o Arcebispo não póde visitálla por ser de Feaẽs, mas melhor fora que a visitasse para a mandar venerar, antes que de todo se arruíne. Na era de 1174. Gomes Munhos lhe deu certas herdades em Rouças termo de Melgaço. Menos ha de duzentos annos tinha ainda vinte Abbadias de sua apresentação in totum, ou em parte voto, & muitas em Galliza, de que era huma a de Padrenda, a de Lamas de Mouro, Christoval, Chaveaẽs, Santa Maria da Porta da Villa, & Rouças em Melgaço, & de Villela nos Arcos, de que só se conserva Christoval. Teve muitos Coutos, que os Commendatarios aforàrão a varios fidalgos. A Real Casa de Bragança pagavalhe hum florim de ouro pelos lugares de Villarinho, Fezes juzão, & de Mandim visinhos de Monte Rey, & pelos Padroados das Igrejas destes

destes lugares. Em Galliza tem o de S. Breyxomo junto de Alhariz, o de Gogunde, Asperello, Gãceiros, & Requeixo em Entrimo, & o de Rio frio em Vigo, & muitas granjas, & casaes, que reconhecem o Convento com seus fóros. Os de Breyxomo lhe entràrão pela causa seguinte. Erão dos senhores da Casa de Sandias os senhorios da de Parada de Outeiro, & alguns lugares da de Guilhamil, em que continuàrão, atè que Ruí de Sandias teve duvidas sobre os termos cõ João Rodrigues de Biezma, & como naquelle tempo o melhor direito era o poder, & valimento, & o tinha grande o Biezma com os Reys de Castella, levou o senhorio dos lugares de Guilhamil, deixandolhe a fazenda; valeo-se Ruí de Sandias do amparo de Dom Fadrique, Duque de Benavente pelos annos de 1381. & Fernão Peres de Sandias seu irmão se recolheo neste Mosteiro de Feaés, aonde acabou a vida, & lhe fez doação da jurisdição de Breygemo, & de outras fazendas, que lhe tocàrão em partilhas, que se outorgou no anno de 1386. depois da batalha de Aljubarrota, pelo qual este Convento cobrava annualmente seiscentos maravedis de prata atè o anno de 1640. em que nos separámos de Castella, & com as pazes està restituido. De toda a caça Real, que no Couto se mata, tem o Dom Abbade a cabeça de direito Real, & se lha não trouxerem, castiga o que falta a esta obrigação. Em dia de Janeiro manda chamar o juiz velho, & que assume a vara, vem os moradores, & por voto delles fazo que ha de servir no civel, & Procurador; vem-lhes escrever dous Tabeliaens de Valladares; o crime, & mais officios saõ do Concelho. Muitos Reys lhe concedèrão grandes privilegios a estes vassallos, a saber, que não paguem fintas, ou emprestimos, inda que lhos peção para ElRey, & que nenhumas suas Justiças os avexem, ou molestem sob graves penas, o que atègora se guarda. Os Abbades Cõmendatarios perpetuos lhe deixàrão muito, atè que tornàrão os triennaes. O Abbade he Parocho, & hum Frade Cura com pouca renda; o Mosteiro renderá ao todo com dizimos proprios, & sabidos hum conto de reis: tem cento & vinte & seis visinhos. Os melhores prezuntos desta Provincia saõ deste Couto, curaõse sem sal; os fructos delle saõ centeyo, pouco milho miudo, nabos, & castanha, gados, muita caça de toda a casta, em que entrão javalis, & corças.

TRA-

TRATADO V.

Da Comarca de Barcellos.

CAP. I.

Da descripçaõ desta Villa.

DUAS legoas da foz do rio Cavado, tres abaixo de Braga, sete do Porto para o Norte, & cinco ao Sul de Ponte de Lima tem seu assento a nobre Villa de Barcellos, de cuja fundação não ha noticia certa. Rodrigo Mendes Sylva attribue sua origem aos Barcinos, cabeça de bando em Carthago contra os Edos, duzentos & trinta annos antes da vinda de Christo, tempo em que povoàrao Barcellona; mas a esta sua opinião o não moveo outra razão mais que a semelhança de Barcellos cõ Barcellona, & em nenhum dos Authores, que allega, se acha.

Felis Machado, Marquez de Montebello, nas notas que fez ao Nobiliario do Conde Dom Pedro Plana 303. diz, que Barcellos se chamou antigamente Barracellos, derivandose este nome (corrupto hoje em Barcellos) de Barra Celani, que he o mesmo que Barra do rio Celano, que por alli corre, por estar esta Villa fundada nas margens do mesmo rio. Os curiosos, descobrindo a origem do nome de Barcellos por differente modo, dizem, que antes que no rio Cavado houvesse a ponte, que nelle vemos, andava em aquella passagem huma barca, a que chamavão *Barca Celi*, & que della se derivou o nome à povoação, que de *Barca*, & da palavra *Celi* com pouca corrupçaõ se chamou Barcellos, para o que allegaõ aquelle verso, que anda na memoria da gente:

A Barca Celi Barcellos nomine dicunt.

A opiniaõ mais provavel he, que esta Villa foy antigamente Cidade Episcopal, chamada Aguas Celenas do rio Celano, chamado hoje Cavado, nome que lhe puzerão os Mouros, quando dominàrão Espanha pelos annos de 713. chamando a esta Cidade Barcellenos, corrupto hoje em Barcellos. He cercada de muros com duas torres muito altas, que mandou fazer o primeiro Duque de Bragança Dom Affonso, assistindo a esta obra Tristão Gomes Pinheiro, fidalgo honrado de Galliza: tem quatro portas, a da Torre da ponte, a porta nova, a do Valle, a da fonte de baixo, & tres postigos, o da Feyra, o das Vigandeiras, & o dos Pelames. Tem hum chafariz na praça, outro no Poyo, & hum Tanque com tres bicas na rua das Velhas, & fóra dos muros a fonte de baixo com tres bicas, & hum tanque com duas de excellente agua, & hum chafariz com duas taças no meyo do campo da Feyra defronte da Ermida do Bom Jesus. Tem alguns Fidalgos, & muitos muito nobres, & os melhores Letrados da Provincia, boas casas, & he abastada de paõ, milho, & centeyo, feijaõ, algum linho, bom vinho no valle de Tamel, & por todo o termo, mas naõ o que baste; pelo que se provè

vê de Ponte de Lima, boas hortaliças, muita caça nos montes de perdizes, lebres, coelhos, & rolas em redes, & pesca no rio de salmoens, lampreas, muges, bogas, ires, & escalhos, gado de toda a casta, mel, & cera, bastante lenha, & feira franca as primeiras quintas feiras de cada mez, & desde o dia de S. Miguel de Setembro atè o Natal outra cada somana às segundas feiras.

Tem esta Villa quinhentos visinhos com huma Igreja da invocação de Santa Maria dentro dos muros, que fundou o Duque Dom Fernando o Primeiro do nome, a qual he Collegiada, & a confirmou o Papa Paulo Segundo no anno de 1474. com mais rendas, que depois se dividírão para a Capella Real de Villa Viçosa. He bastante Templo de tres naves com muitas, & boas Capellas; a de baixo da torre dos sinos escolheo para sy Tristaõ Gomes Pinheiro, & nella está sepultado seu quarto neto Alvaro Pinheiro, senhor de sua Casa, & Morgado, Alcayde mór de Barcellos, & Commendador de S. Pedro da Veyga de Lylla, Cõmenda da Casa de Bragança, a que todos sempre servíraõ, & pegado à Capella no corpo da Igreja està outra sepultura levantada, em que entendemos foy sepultado o dito Tristão Gomes Pinheiro, & na costa da parte esquerda acima da porta travessa está outra com letreiro Gotico metida na parede, em que diz estar alli sua neta Branca Pinheiro, de modo que entre as melhores familias desta Villa esta se elevou mais. Fez Tristaõ Gomes Pinheiro humas casas perto das do Duque com duas Torres, cousa magnifica; & esta he o Solar dos Pinheiros de Portugal, em que tem suas Armas differentes das de outros deste appellido, & se parecem em parte com as dos Matos: saõ em campo vermelho hum Leaõ de ouro rompẽte combatendo, ou trepando a hum pinheiro de sua cor com pinhas douradas, & raizes de prata, timbre o mesmo Leaõ. Outros que vem de Tristão Gomes Pinheiro, & aparentão com os Freires, & parece descendem de Pedro Martins Pinheiro, & de sua mulher Maria Affonso, que viverão em Santarem nas casas que estão ao postigo de Elvira Moniz, de que lhes fez doação El-Rey Dom Affonso o Terceiro em 15. de Mayo de 1254. Trazem por Armas em campo de prata cinco pinheiros de verde sem raizes, & hum chefe das Armas dos Freires, timbre huma cabeça de serpente de ouro, a que sahe pela boca hum pinheiro das Armas. Os de Galliza, onde depois desta transmigração houve fidalgos muy sinalados, particularmente da Religiaõ de Malta, trazem huma Custodia do Santissimo Sacramento, que ganhàraõ seus ascendentes aos Mouros na conquista de Malta, tres alfanges Mouriscos, hum pinheiro junto do Castello de Nareyo, de que eraõ senhores antes que Henrique o Bastardo lho tirasse, & deu aos Andrades, & dous Lebréos atados ao pè do Pinheiro. Deu esta familia notaveis homens, particularmente em letras, assi n seculares, como Ecclesiasticos, com muitos Bispos, que deixàraõ grandes memorias em suas Prelazias.

Ha nesta Collegiada as Dignidades seguintes: Prior, que tem de renda trezentos mil reis, cola aos Conegos, & provè os Beneficios da massa; Chantre tem oitenta mil reis, Mestre-escola duzentos & oitenta mil reis, Thesoureiro mór mil cruzados, Arcipreste cento & cincoenta mil reis, duas Conezias inteiras a cento & cincoenta mil reis cada huma, & seis Tercenarias a cincoenta mil reis, tudo data da Casa de Bragança, & as Dignidades saõ da confirmaçam dos Arcebispos de Braga. Tem esta Villa Casa de Misericordia, Hospital, huma Ermida de Nossa Senhora da porta do Valle, & no arrabalde que chamão Barcellinhos, & huma Igreja Parochial da invocação de Santo André, Vigairaria que apresenta o Prior da Collegiada de Barcellos. Esta Igreja se chamou antiga-

mente

mente Santo Andrè de Mareces, tem duzentos visinhos, & estas Ermidas, N. Senhora da Ponte, cercada de varandas de pedra, Santo Antonio, S. Braz, S. Miguel o Anjo, Santiago, aonde se diz Missa aos prezos todos os Domingos, & dias Santos, & no sitio, que chamão a Magdalena, huma Ermida de S. Bento, & outra de S. Joseph com Confraria dos Carpinteiros, & no campo da Feira, que lhe fica para o Norte, tem hum Convento dedicado a S. Francisco, de Capuchos Piedosos, que se principiou com esmolas do povo no anno de 1649. & estas Ermidas, Nossa Senhora da Conceição, o Espirito Santo, & o Bom Jesus, aonde está huma devota Imagem de Christo Senhor nosso com a Cruz às costas, (que trouxe de Flandes hum Mercador natural desta Villa) a qual milagrosamente entrou na dita Ermida, por ser muito grande, & a porta pequena.

Neste campo da Feira em o circuito da Igreja se vè cada anno o celebre milagre das santas Cruzes (que testemunha todo este Reyno, & escrevem Authores muy fidedignos) começãdo a apparecer em Mayo nas vesporas da sua Invẽção, & muitas vezes em Setembro nas vesporas da Exaltação, & durão cinco, & seis dias. O modo com que apparecem, he de Cruzes ordinarias de cor negra, o tamanho da haste mayor que huma braça, os braços em boa proporção: nem se mostrão à flor da terra, cavãdoa vão sempre mostrando a mesma fórma. Teve principio este admiravel apparecimento aos vinte de Dezembro de 1504. hũa sesta feira pela manhaã, tempo em que foy achada a primeira Cruz, que se vio estampada milagrosamente na terra no sitio, em que hoje està a Imagem de Christo Senhor nosso com a Cruz às costas.

Nestes dias, em que apparecem as santas Cruzes, tirão os devotos Romeiros da Capella do Senhor tanta terra, que fazem huma cova de cinco, & seis palmos, a qual milagrosamente se torna a encher de terra, atè ficar na mesma planicie.

CAP. II.

Em que se prosegue a descripção desta Villa.

DEu foral à Villa de Barcellos ElRey Dom Affonso Henriques, o qual reformou depois ElRey Dom Manoel: goza de voto em Cortes com assento no banco quatorze, & tem por Armas em hum escudo huma ponte, torre, & Ermida com hum carvalho à porta, & por cima em faxa tres escudos pequenos, dous com as Quinas do Reyno, & o do meyo com huma aspa, divisa do senhor Dom Affonso, primeiro Duque de Bragança, que lhas deu, & se vem hoje na torre da casa da Camara. Foy cabeça de Condado o primeiro de Portugal, cujo titulo deu ElRey Dom Diniz a Dom João Affonso de Menezes, & o fez seu Mordomo mór: casou com Dona Theresa Sanches, filha delRey Dom Sancho o Terceiro de Castella, da qual teve a Dona Thareja Martins, que casou com Affonso Sanches, senhor de Albuquerque, filho bastardo do mesmo Rey Dom Diniz.

O segundo Conde de Barcellos foy Dom Martim Gil de Sousa, Alferes mór delRey D. Diniz, que està sepultado no Mosteiro de S. Tyrso cõ sua mu-

lher Dona Violante Sanches, filha do primeiro Conde Dom Joaõ Affonso de Menezes.

O terceiro Conde foy Dom Pedro, filho bastardo delRey Dom Diniz, & seu Alferes mór: casou a primeira vez com Dona Branca Pires, filha de Dom Pedro Annes de Portel, & de Dona Costança Mendes de Sousa: a segunda vez com Dona Maria Ximenes Coronel, Dama da Rainha S. Isabel. Naõ teve filhos: està sepultado no Convento de S. Joaõ de Tarouca de Frades Bernardos.

O quarto Conde foy Dom Martim Affonso, casado com Dona Elvira Garcia, filha de Dom Garcia Fernandes de Villamayor.

O quinto Conde foy Dom Joaõ Affonso Tello de Menezes, Alferes mór delRey Dom Pedro, & Mordomo mór delRey Dom Fernando, & Conde de Ourem.

O sexto Conde foy Dom Affonso Tello, filho do sobredito Dom Joaõ Affonso Tello de Menezes: delle não ficou geraçaõ.

O setimo Conde foy Dom Joaõ Affonso Tello de Menezes, irmaõ da Rainha Dona Leonor, a quem ElRey Dom Fernando seu cunhado fez Almirante de Portugal, & Alcayde mòr de Lisboa.

O oitavo Conde foy o Condestable Dom Nuno Alvarez Pereira por mercè delRey Dom Joaõ o Primeiro aos oito de Outubro de 1385. o qual o deu em dote a seu genro Dom Affonso, primeiro Duque de Bragança, que foy o nono Conde de Barcellos de consentimento do Condestable seu sogro, a quem ElRey tinha prometido de naõ fazer outro Conde em sua vida. Depois se continuou este titulo nos Duques de Bragança atè o tempo delRey Dom Sebastiaõ, que o levantou a Ducado nos primogenitos da mesma Casa, & foy o primeiro Duque de Barcellos Dom Joaõ, filho de Dom Theodosio o primeiro do nome.

He esta Villa cabeça de Comarca das terras que o Ducado tem nesta Provincia, & junto a Coimbra; governase por Ouvidor com cento & quatro mil reis ao todo 300. Juiz de fôra com duzentos mil reis, tres Vereadores, & hum Procurador do Concelho, & hum Thesoureiro. Toda a Camara he o Capitaõ mór da Villa, & seu termo por mercè delRey Dom Joaõ o Quarto nos ultimos annos de sua vida, que atè entaõ eraõ particulares: tem tres Escrivaens da Correiçaõ, hum Meirinho da Correiçaõ, Enqueredor, Distribuidor, & Contador, hum Porteiro, & Caminheiro da Correiçaõ, hum Sargento mór da Villa, & sua Comarca. No Juizo geral tem Escrivaõ da Camara, dez Tabeliaẽs do Judicial, & Notas, & cinco Enqueredores do Geral, Distribuidor, & Escrivaõ da Almotaçaria, que andaõ unidos, hũ Contador do Geral, hũ Relogeiro do Concelho, dous Alcaydes pequenos, q̃ apresẽta o Alcayde mór, hũ Porteiro das Execuçoẽs, & outro da Camara, dous Almotaceis, q̃ faz a Camara, & hũ Escrivaõ. Nomea a Camara hũ officio, a q̃ chamaõ Fiel, q̃ serve de apõtar os preços de paõ, & vinho por todo o anno, & se fazem as liquidaçoẽs pelas certidoens q̃ passa, tiradas do livro, em q̃ vay escrevẽdo, dandolhe por cada hũa dous vintens. Tem dous Juizes dos Orfaõs, cuja jurisdiçaõ divide o rio Cavado, com dous Escrivaens, & dous Porteiros, dous Escrivaẽs das Sizas por ElRey, hum Almoxarife, & Juiz dos direitos Reaes, hum Escrivaõ do Almoxarifado, hum Solicitador dos feitos do Estado de Bragança, hum Procurador do mesmo Estado, hum Porteiro do Almoxarifado, & outro dos Reguengos delle. Rende o Almoxarifado desta Villa vinte & cinco mil cruzados livres para a Casa de Bragança.

CAP. III.

Das Freguesias do termo de Barcellos.

HE o termo desta Villa o mais dilatado da Provincia, & no numero da gête naõ ha outro que o iguale; basta para prova o que por elle diz Manoel de Gallegos no seu Poema Epitalamio, Oitava 81.

Só em Barcellos houve alardo hum dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrivel, & fera galhardia
Dezasete mil peitos vio armados.

Hoje saõ mais, repartidos em vinte & oito numerosas Companhias, inda que outro disse quarenta & duas, entendese na Comarca; & nestas guerras passadas, fóra as Ordenanças, dava sete terços de Infantaria, mil & quinhentos gastadores, & quinhentos carros: reparte-se em cinco Julgados, que saõ o de Faria, Vermoim, Penafiel, Aguiar, & Neyva, com Juizes Pedaneos para as miudezas. Mas para que com melhor clareza se vejaõ no Mapa os sitios de cada terra, descrevo esta pelas divisoens dos rios que no termo ha, & assim começaremos no Julgado de Aguiar nas Freguesias contiguas á Villa, & no celebrado valle de Tamel, que por sua bondade, dizem, se lhe deriva o nome de Temmel, entre os rios Cavado, & Neyva, & saõ as seguintes.

Santa Maria de Condevaõ, Vado, ou de Abbade, que todos estes nomes teve, & conserva o ultimo, he tradiçaõ a fundou para Mosteiro a Rainha Dona Mafalda, mulher delRey Dom Affonso Henriques, & tem hum letreiro Gotico cõ esta conta 1190. q̃ sendo era de Cesar, vem a ser anno de Christo 1152. faleceo esta senhora no de 1157. causa porque nam se acabaria o edificio, como ella o principiou; o que está feito he obra custosa, paga ao Hospital de Santarem dez alqueires de azeite cada anno. ElRey Dom Diniz deu o Padroado desta Igreja, & a Ermida de S. Vicente de Fragoso em terra da Neyva ao Mestre Martinho seu Fisico, & Conego de Braga, fez-se escritura em Santarem a dez de Novembro de 1301. He Abbadia da Casa de Bragança, rende trezentos mil reis, tem noventa visinhos. Os Abbades saõ Ouvidores perpetuos de Fragoso, aonde fazem Juizes, levaõ as lutuosas, gados do vento, & coymas com huma circunstancia, que nam tem nellas terça ElRey, estylo conservado por posse contra a Ordenaçaõ do Reyno. Nesta Freguesia está a Casa do Fayal, Commenda antiga da Ordem de Christo, que ha annos com a Commenda de Cabomonte foy aforada a Lourenço de Castro Alcoforado, & a possue seu descendente Dom Manoel de Azevedo & Ataíde, senhor da Honra de Barbosa.

S. Joaõ de Villaboa, Abbadia da Mitra, rende cento & quarenta mil reis, tẽ cincoenta visinhos.

S. Martinho de Villa Frascainha, Vigairaria que apresenta o Prior de Barcellos, rende trinta mil reis, & para a massa da Collegiada cento & sessenta mil reis: tem quarenta & dous visinhos.

S. Pedro de Villa Frascainha, Vigairaria que apresenta o Reytor do Banho, de

he annexa, quando nam renuncia, rende vinte & cinco mil reis, & para o Commendador cincoenta mil reis: tem trinta visinhos.

S. Salvador de Villar do Monte, Vigairaria dos Tercenarios da Sè de Braga, rende vinte & cinco mil reis, & para os Tercenarios trinta mil reis: tẽ quarenta & sete visinhos.

Santiago dos Feitos, Vigairaria dos Loyos de Lamego, rende vinte mil reis, & para os Frades cincoenta: tem quarenta visinhos.

S. Payo de Perelhal, Vigairaria da Mesa Arcebispal, rende ao Vigario cem mil reis, & para o Arcebispo cento & sessenta mil reis: tem cento & dezasete visinhos.

S. Mamede de Arcuzèllo, Abbadia da Mitra, rende duzentos mil reis: tem sessenta & seis visinhos.

S. Juliaõ do Calendario de Tamel, Vigairaria dos Conegos de Braga, rende trinta & cinco mil reis, & para o Cabido sessenta mil reis: tem quarenta & sete visinhos. Aqui está a Casa da Sylva.

S. Perofins de Tamel, Abbadia da Mitra, rende trezentos mil reis com a annexa de Dorraẽs: tem setenta visinhos. Aqui em Nossa Senhora da Portella, huma grande legoa ao Norte de Barcellos, vive nestes tempos hum Ermitaõ de boa vida, grande Latino, que ensinou a muitos sem interesse, chamase Belchior da Graça. Ultimamente se lhe ajuntou o Reverendo Manoel Velho Conego de Barcellos, & deraõ principio a huma Recoleta, em que se guarda o instituto de Terceiros de S. Francisco. Estaõ nella cinco, ou seis Sacerdotes, & Eremitas fazendo vida exemplar, & virà a ser cousa grande com o muito que lhe acrescenta Francisco de Sousa Ferráz, que sendo muito nobre, natural de Ponte de Lima, & Abbade de S. Pedro de Esqueiros renunciou, & se foy aqui meter, aonde gasta a pensaõ, que lhe pagaõ.

S. Martinho de Alvite, Abbadia da Mitra, rende duzentos mil reis: tem sessenta & quatro visinhos. Aqui está huma Torre já arruínada, de que saõ senhores os Ferreiras da Casa de Arzemil; nella entendemos viveo, & foy senhor Dom Galinho de Pousada de Tamel, a quem o Conde Dom Pedro, ou seus copiadores chamaõ Tamal, casado com Dona Sancha Pires, filha de Pedro Soares o Escaldado, de que teve filha unica, herdeira de sua Casa, a Dona Ourcana Godins, mulher de Fernaõ Gonçalves, senhor, & Alcayde mór da Azambuja, dos quaes descendem, naõ só os senhores daquella Villa, mas os da Povoa, & Meadas, hoje incluida nos Condes de Val de Reys, os Marquezes de Castello Rodrigo, & outros senhores, & fidalgos. E esta se entende era a morada do Conde Dom Veja de Tamel, hũ dos sete Condes, a quem cegou o Conde Dom Mem Soares de Novellas Capitaõ General deste Reyno antes de o ser, & todos sete estaõ sepultados em S. Pedro de Atey.

S. Salvador de Quiráz, Vigairaria annexa a Galegos em Prado, rende ao Vigario vinte & cinco mil reis, & para o Abbade cincoenta mil reis: tem quarenta & dous visinhos.

S. Salvador do Campo he tradiçaõ foy Mosteiro de Freyras, & que todas morrèraõ de verem hum bicho: se he que assim foy, devia ser basilisco, & elle o que as vio. Passou a Commenda de Christo, & he Reytoria do Ordinario com quarenta mil reis, ao todo cem mil reis, & para o Commendador com as annexas seguintes, & sabidos trezentos & cincoenta mil reis: tem oitenta visinhos.

Santiago do Couto, que o foy antigamente deste Mosteiro, he Vigairaria

annexa á Commenda, & apresentação do Reytor, rende vinte mil reis, & quarenta mil reis para o Commendador: tem quarenta & quatro visinhos.

S. Pedro de Alvite, Vigairaria annexa à mesma Commenda, rende quarenta mil reis, & sessenta mil reis para o Commendador: tem quarenta visinhos.

Santa Maria de Lijó, Vigairaria do Arcediagado de Santa Christina, rende sessenta mil reis, & cem mil reis para o Arcediago: tem noventa & cinco visinhos.

Santa Leocadia de Tamel, Vigairaria das Freiras de São Bento de Viana, rende sessenta mil reis, & cem mil reis para as Freiras. Deu-lha o Abbade Jorge de Miranda Henriques, por lhe tomarem quatro filhas, & dous lugares perpetuos, de que já naõ ha memoria: tem setenta & seis visinhos.

Santiago de Carapessos, Abbadia da Mitra, rende trezentos & cincoenta mil reis, tem cento & cinco visinhos. Aqui está a antiga Casa, & Quinta de Carapessos (de que trata o Conde Dom Pedro Tit. 25. fol. 154.) que hoje se chama da Madureira, com muitas fazendas, matas, montes, & sabidos. Della foy senhor Joaõ Carapessos, casado com Dona Maria Martins Carvalho, dos Carvalhos da terra de Basto, & depois o Infante Dom Pedro, Conde de Barcellos, que a deu a seu vassallo Pedro Coelho, aquelle Meirinho mór, grande valido, & do Conselho delRey Dom Affonso o Quarto, a quem seu filho ElRey Dom Pedro mandou tirar o coração, estando vivo, por se achar na morte de Dona Ines de Castro; & confiscandolha com mais bens, comprou-a o Arcebispo Dom Gonçalo Pereira, & fez della prazo, em que por compra entrârão os Figueiredos de Chaves, que hoje a possuem: logo mostra nobreza.

Santa Marinha da Alheira, Abbadia da Casa de Bragança, rende com a annexa de Nogueyra em Villa-nova de Cerveira, mil cruzados: tem cento & quarenta & tres visinhos, & tres Ermidas.

Santo Antaõ do Ginzo, Vigairaria do Prior de Barcellos, rende trinta mil reis, & para a fabrica, & Prior sessenta mil reis: tem quarenta visinhos.

S. Lourenço de Dorraës, & Dorlaës, como vulgarmente lhe chamaõ, he Vigairaria annexa a S. Perofins, rende trinta & cinco mil reis, & sessenta mil reis para o Abbade: tem sessenta visinhos.

S. Martinho de Mondim, Abbadia do Ordinario, rende cento & cincoenta mil reis: tem cincoenta visinhos.

Santiago de Cossourado, a que antigamẽte chamavaõ Courado, he Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra com quarenta mil reis, ao todo cem mil reis, & para o Commendador com sabidos trezentos & vinte mil reis: tem cento & oitenta & cinco visinhos. Aqui se achou huma boa mina de prata, que se fechou por ordem do Serenissimo Rey Dom Joaõ o Quarto.

Santa Lucrecia de Aguiar, que dá o nome a todo o Julgado, & que antigamente teve hum Castello no alto do monte, que por differença de outros tres se chamou de Aguiar de Neiva, he Abbadia da Casa de Aborim, rende duzentos mil reis, tem setenta visinhos

Santa Maria de Quintiaens, Vigairaria do Convento de Carvoeiro, rende setenta mil reis, & para os Monges duzentos & vinte mil reis: tem cento & vinte visinhos. Aqui está a Casa, & Torre de Aborim, em que antigamente viveo Lourenço Fernandes de Aborim, & ou por successaõ de casamento, ou por compra entrâraõ nella os Barbosas, que conservaõ a varonia, & chefre deste appellido.

São

São Martinho de Aborim, Vigairaria annexa do Convento de Carvoeiro, rende cincoenta mil reis, & cento & vinte mil reis para os Frades: tem setenta visinhos.

Santiago de Aldreu, Vigairaria do Mosteiro de Palme, rende sessenta mil reis, & para os Frades cento & cincoenta mil reis: tem noventa & quatro visinhos.

Santa Marinha de Frojaes, Vigairaria do mesmo Convento, rende oitenta mil reis, & para os Frades duzentos mil reis: tem cento & setenta visinhos.

Santo Andrè de Palme he Mosteiro de Frades Bentos fundado ao pè da serra de Tamel, & tomou o nome de huma boa planicie, que lhe fica ao Poente entre os dous rios Cavado, & Neyva, & naõ entre este, & o Lima, como diz Frey Leaõ de Santo Thomàs na Bened. Lusit. to n. 1. p. 2. tr. 1. Era este sitio quinta de hum fidalgo chamado Lovezendo, filho de Sazi, nomes, ou appellidos, que naquelles tempos se usavaõ; edificou-o o filho no anno de 1028. fazendolhe ampla doaçaõ de rendas, com que se sustentassem os Religiosos, que nelle meteo: assim se conservou atè que nelle entràraõ Commendatarios, de que foy o ultimo Dom Joaõ de Portugal Bispo da Guarda, que daqui levava cada anno quinhentos & tantos mil reis, como se vè da informaçaõ, que o santo Arcebispo Dom Frey Bertholameu dos Martyres deu no anno de 1568. por ordem do Cardeal Rey Dom Henrique, & nesta refórma se tornou aos Monges, q̃ nelle meterão primeiro Prior no anno de 1575. & no de 1588. tomàraõ titulo de Abbade por falecimẽto deste ultimo Cõmendatario: he Igreja pequena, mas bem concertada; tem annexas as de S. Bertholameu do Mar, Santa Marinha de Frojaes, Santo Andrè de Teyvaẽs, & Santiago de Aldreu, de dizimos, & sabidos rende perto de tres mil cruzados, com que sustenta doze Frades, & paga muito para a Congregação, a que está pensionado. Tem Cura, a quem chamão Vigario, rendelhe quarenta mil reis, tem cento & quarenta & sete visinhos.

S. Payo de Antas, Vigairaria do Mosteiro de S. Romão de Neyva de Frades Bẽtos, rende setenta mil reis, & para os Religiosos cento & trinta mil reis tem cento & trinta & tres visinhos.

Couto de Fragoso.

SAõ Vicente de Fragoso he Vigairaria q̃ rende cem mil reis, & os dizimos importão duzẽtos & sessenta mil reis, q̃ saõ para o Thesoureiro mór da Collegiada de Barcellos; ambos estes beneficios apresenta a Casa de Bragança. He Couto da mesma Casa, de que he Ouvidor, & faz Juiz o Abbade de Santa Maria de Abbade, & leva os direitos que lâ dissemos; vem escreverlhes hum Escrivaõ dos de Barcellos por distribuiçaõ: tem duzentos & trinta & hum visinhos. Nesta Freguesia ha huma agua junto de huma Capella de S. Vicente, que obra notaveis maravilhas nos enfermos, que nella se lavão na manhã de Saõ João, para o que se fez hum grande tanque, em que cahe a agua, & no fundo, que será de cinco palmos, está huma pedra com huma Cruz, que beijão de mergulho tres vezes os doentes, & tem por fè, que saraõ, ou morrem dentre em nove dias.

Santa Maria de Trebousa, ou Tragosa, como variamente lhe chamão, he Abbadia da Mitra, rende cento & vinte mil reis: tem oitenta visinhos.

Santiago de Creyxemil, Abbadia da Casa de Bragança, rende cento & oitenta mil reis, tem oitenta visinhos.

S. Emilião de Màriz he Vigairaria annexa ao Convento de Villar de Frades com dez mil reis, ao todo cincoenta mil reis, & para os Frades cento & trinta mil reis: tem quarenta & seis visinhos, & huma fonte, onde vão buscar agua, que benze o Vigario para doentes, que a bebem, & tem muita virtude, particularmente para o fastio. Aqui he o Solar dos Marizes, familia nobre, que em todos os tempos deu grandes sogeitos, cujas Armas saõ em campo azul cinco vieyras de ouro em Cruz entre quatro rosas de prata, riscadas de preto, timbre hum Leão nascente de azul com huma vieyra na cabeça. O Licenciado Manoel de Araujo de Castro no seu livro de Armas manu-escrito não lhe dá por timbre o Leão, mas hũa espada cõ hũa cabeça de hum Principe Mouro na põta, assim como hũ Cavalleiro a apresẽtou na de Ourique a ElRey D. Affonso Hẽriques depois de haver morto aquelle barbaro, de que a tiràra. A Casa do Paço de Màriz, ou Arzemil, querẽ alguns seja o mesmo, de q̃ se originou este appellido, chamandose Màrizes os senhores delle; he hoje Morgado dos Ferreiras, & o primeiro q̃ desta familia o habitou, foy Alvaro Ferreira, filho segundo de Ayres Ferreira, senhor da Casa, & quinta de Casal dos Cavalleiros, & de sua primeira mulher Genebra Pereira.

S. Salvador do Banho foy Mosteiro de Conegos Regrantes de Sãto Agostinho, fundado, segundo alguns, pelo Varão santo Dom Pedro, Arcebispo de Braga, que occupou aquella Mitra depois da restauração desta Cidade, & reedificação de sua Sè; o que devia ser entre os annos de 1071. atè o de 1096. em que faleceo: correo suas fortunas como os mais, atè que ultimamente se extinguio, & passou a Commenda de Christo: he Reitoria do Ordinario com quarenta mil reis, ao todo cem mil reis, tem alternativa com o de Villar de Frades, & Ordinario na apresentação da Abbadia de Gemèzes: para o Commendador com sabidos, & annexa de S. Pedro de Villa Frascainha, rende seiscentos & oitẽta mil reis: tem trinta & dous visinhos.

Santa Maria de Villa Cova foy Mosteiro de Freiras, entendemos que de S. Bento, & nelle foy Abbadeça em tempo delRey Dom Diniz huma filha de Payo de Moles Correa, ainda que lha não acho no Conde Dom Pedro; extinguido passou a ser Commenda da Ordem de Christo, & Reytoria da Mitra com quarenta mil reis, ao todo cento & quarenta mil reis, & para o Commendador seiscentos & cincoenta mil reis: tem duzentos visinhos.

Villa de Espozende.

HUm quarto de legoa acima da foz do Cavado da parte do Norte, & não tres ao Poente de Barcellos, como diz Jorge Cardoso no Agiologio Lusitano tom. 1. fol. 319. está situada a Villa de Espozende, titulo que logra ha cento & tantos annos; sua fundação moderna, porque alguma gente veyo de S. Miguel das Marinhas alli povoar, para dar mais calor à navegação, & pesca. Tem Juiz com tres Verèadores, & Procurador do Concelho, eleição triennal do povo por pelouro, a que preside o Ouvidor de Barcellos, por ser esta Villa dos Duques de Bragança; dous Tabeliaẽs, Escrivaõ dos Orfaõs, & Escrivaõ da Camara, & Almotaçaria, tudo data dos Duques; Juiz da Alfandega, & Escrivaõ saõ delRey. Teve esta Villa pleito com Faõ sobre os direitos da barra, venceo Faõ por

por mais antigo, & supposto o rio he de bastante quantidade de agua pelas muitas areas, & má entrada que no mar tem, não he muy capaz de grandes embarcaçoens, pelo que usaõ de muitas caravellas. Tem Hospital, & Casa de Misericordia não muy rendosos. Nesta está a Capella dos Mareantes com hũa Imagem de Christo crucificado com grande veneração, assim pelos muitos milagres que obra, como por sua respectiva presença. Boa Igreja Parochial, que he a primeira das do termo; dous Capitaens, de que o Ouvidor de Barcellos he Capitão mór; duas feiras pequenas, huma em Junho, outra em Dezembro, muita pesca, pouca caça, & gados, bastante pão, & cevada branca, pouco, & roim vinho, muito alho, & cebola. He da Provedoria de Viana, & tem as Freguesias seguintes.

Santa Maria dos Anjos, Vigairaria da Villa, que apresenta o Ordinario, com dez mil reis, ao todo duzentos mil reis, & para os Conegos de Braga cento & cincoenta mil reis. O povo a fabríca, porque foy erecta de S. Miguel das Marinhas, tem trezentos visinhos com cem, de que consta a Villa.

S. Miguel das Marinhas, Vigairaria do Ordinario com dez mil reis, ao todo duzentos mil reis, & para o Cabido de Braga trezentos mil reis; tem duzentos & cincoenta visinhos.

S. Bertholameu do Mar foy Mosteiro de Monges Bentos, & ha annos se fez Vigairaria do Convento de Palme da mesma Ordem, rende oito mil reis, ao todo setenta mil reis, com as offertas da grande, & antiga romagem que tem de toda esta Provincia, particularmente dos Arcos, Barca, Ponte de Lima, & Coura, em o dia do Santo 24. de Agosto. Tem grande feira, que dura tres dias, rẽde aos Frades cento & vinte mil reis, tem cincoenta & dous visinhos.

S. João de Villa Chã, Abbadia da Casa de Bragança, rende trezẽtos mil reis, tem cento & dez visinhos.

Santa Eulalia de Palmeira he Commenda de Christo, & Vigairaria do Ordinario, rende dezaseis mil reis, ao todo cem mil reis, & para o Commendador cento & trinta mil reis: tem cento & quarenta visinhos. Foy antigamente Couto das Freiras de Villa do Conde, que aqui tinhão bons maninhos, & casa na Barca do Lago, de que fizerão prazo, que possuem os Gajos de Villa do Conde, fidalgos honrados, & por isso saõ senhores dos Maninhos.

S. Claudio de Curvos, Vigairaria do Thesoureiro mór de Barcellos, q̃ rẽde ao todo cincoenta mil reis, & para o Thesoureiro cem mil reis: tem oitenta visinhos.

S. Miguel de Gemezes he Abbadia alternativa do Ordinario, Reytor do Banho, & do Convento de Villar de Frades, rende duzentos & trinta mil reis, tem cem visinhos. Aqui he a Barca do Lago, onde se passa de graça, salvo aos carros, pelo que pagão as Freguesias dos contornos, cada morador hum molho de trigo, outro de centeyo para os barqueiros, que poem nella os Juizes da Cõfraria de Nossa Senhora, que alli está em boa Capella, & he muy visitada de romagens em 25. de Março, segunda Oitava da Pascoa, primeiro Domingo de Novembro, & outros dias do anno, com muitas offertas, que dão os devotos para repartir a pobres. Entendese ser tudo doação antiga, & voto a esta milagrosa Imagem, aonde tambem ha huma Irmandade de Clerigos.

S. Martinho de Gandara, Vigairaria do Cabido de Braga com dez mil reis, ao todo quarenta mil reis, & para os Conegos cento & sessenta mil reis: tem noventa visinhos. Aqui se acaba o termo de Espozende, & o de Barcellos entre o Cavado, & Neiva no Julgado de Aguiar; o que se segue he o de Neyva.

Continuase o termo de Barcellos no julgado de Neyva na terra, que esta entre este pequeno rio, & o celebrado Lima. Toma o nome do Castello de Aguiar de Neyva, & não de outro inexpugnavel posto em hum penhasco sobre o mar,& perto do rio, que nelle se mete com tam limitada boca por entre rochas, que mal póde entrar barco, mas muitas lampreas, relhos, trutas, bogas, & eicalhos, & muitas azenhas de moer pão. Fica legoa & meya de Viana para o Sul, & foy fundação dos Gregos muito antes da vinda de Christo com nome de Nevis, hoje Neyva; permaneceo atè o tempo delRey Dom João o Primeiro, porque ganhada então se assolou: foy cabeça de Condado, mercè que ElRey Dom Fernando fez a Dõ Gonçalo Tello de Menezes; depois se incorporou com Barcellos na Casa de Bragança, onde se conserva com titulo de Condado, & na Sè de Braga o Arcediagado de Neyva, de que he aqui cabeça, Santa Maria de Neyva, Vigairaria que rende sessenta mil reis; os dizimos vão em Braga com o Arcediagado: tem sessenta visinhos. Tambem entendemos que aqui teve principio o appellido de Neyvas, de que se appellidão algumas pessoas nobres,& serem os mesmos que Neyres, como se escreve no Conde Dom Pedro, o que devia ser erro do traductor; & o primeiro de que achamos noticia he João Esteves de Neyre, casado com Dona Urraca Fernandes, filha de Fernão Reymão de Canhedo, & de sua mulher Dona Alda Martins Botelho, de que teve muitos filhos, & sò hum, que foy o mais velho, Gonçalo Annes de Neyre, seguio este appellido, que em Galliza se dizem Riba de Neyra, & he differente dos nossos Neyvas. Tem bons carneiros, gados, caça de lebres, & rolas, pescas, em que entrão lagostas, & navalheiras, trigo, cevada, milho, centeyo, & vinho.

Santiago de Neyva, que depois se appellidou do Castello, nome que tomou, por estar ao pè do da Neyva, onde havia Villa em tempo delRey Dõ João o Primeiro. Foy de Dom João de Soalhaẽs quando era Bispo de Lisboa, & a trocou com o Primaz Dom Martinho pela Igreja de Sãta Cruz de Riba Douro, quãdo era subdita à de Soalhaens, ambas são apresentação dos Viscondes: confirmou este contrato ElRey Dom Diniz no anno de 1307. he Abbadia do Ordinario, rende hum conto de reis, tem duzentos visinhos.

Santiago de Anha he Abbadia da Casa de Bragança, antigamente era a Parochia Matriz Nossa Senhora das Areas, mas crescèrão estas tanto, que a Freguesia, & Igreja se sumergirão com ellas,& muitas marinhas de sal, que aqui havia, onde chamavão Darque mayor: mudàrão então a Parochia, que hoje he Capella, para junto do Lima defronte de Viana, aonde vem muitos clamores cada anno de Freguesias distantes por voto dos antepassados; & aqui tomão os Abbades posse, mas nem hum palmo de terra tem esta Freguesia, pelo que se mudàrão para Anha sua annexa, aonde desde aquelles tempos tem Vigario, que apresenta o Abbade com dezaseis mil reis, ao todo setenta mil reis, & para o Abbade com a annexa de Parque seiscentos mil reis, & antes que a cobrissem as areas rendia hum conto de reis: tem trezentos visinhos.

Santo Andrè de Darque, Vigairaria que apresenta o Abbade de Anha, rende ao todo sessenta mil reis,& para o Abbade cento & oitẽta mil reis: tem cento & vinte visinhos, muita hortaliça, os primeiros meloẽs da Provincia, grande quantidade de pepinos, que abastão Viana, & outras partes, & muito alho, & cebola. Esta beyra mar provè destes dous generos, & de mostarda não sò a mayor parte de Portugal, & suas Conquistas, mas a muitos Reynos estrangeiros. Junto do rio Lima està hum Paço antigo jà ermo, que dominão os Duques de Bragança, & ainda neste estado o zelava tanto o senhor Rey Dõ João o Quarto,

que

que indolhe pedir a pedra os Carmelitas Descalços para a fabrica do Convento que fazião em Viana, lhe perguntou que valeria; & respondendolhe que quarenta mil reis, lhes mandou dar oitenta mil reis, não querendo tirar a memoria daquellas ruínas. He tradição que aqui foy o Castello, & Solar dos Macieis, fidalgos Francezes, que passarão a estas partes a ajudar nossos antepassados a lançar os Mouros fóra destas terras, & que nesta fizerão assento, & fortificação, de que erão senhores. Em Viana quasi todos o são, & assim alguns nobres tem este appellido: saõ suas Armas hum escudo partido de alto a baixo, no primeiro em campo de prata huma meya Aguia vermelha, com bico, & unhas de ouro, & no outro meyo tambem de prata duas flores de Liz azuis, timbre huma das flores de Liz azul acompanhada com huns ramos verdes de macieira, & nelles humas maçãs de prata. Junto desta Casa se fez huma estaca, que atravessa o rio no tempo da pesca das lampreas, & nella armão redes, com que tomão muitas para os Duques, senhores desta pesqueira.

S. Nicolao de Mazarefes he Abbadia que antigamente foy do Mosteiro de Ante-Altar em Galliza de Monges Bentos; assim este Padroado, & Couto, como o de Paradella, & S. João da Ribeira em Ponte de Lima, comprou Diogo Pereira, que alguns dizem foy Alcaydemor de Villa nova de Cerveira, & pela mesma via he senhor de ambos, & de sua grande Casa, que aqui tem, seu descendente Gaspar Pereira, Cavalleiro da Ordem de Christo, & fidalgo da Casa de Sua Magestade, que leva os quartos de todos os frutos; rende a Abbadia quatrocentos mil reis, tem duzentos, & sessenta & quatro visinhos.

S. Miguel de Villa Franca he Commenda de Christo, & Reitoria da Mitra, que rende ao todo cem mil reis, & para o Commendador com saoidos quatrocentos mil reis: tẽ cento & noventa visinhos, & tres Ermidas. Dizem se chamou assim, por ser alguma hora povoada por Francezes.

S. Pedro de Soportella, Abbadia da Mitra, rende trezentos mil reis, tem cento & oitenta visinhos.

S. Romão de Neyva he Mosteiro de Frades Bentos, que fundou com grãdes doaçoens Dom Payo Soares, a que no Conde Dom Pedro chama Payo Paes Caninhão, o qual era senhor destas terras, em que fez este pequeno Convento no anno de 1100. porque ainda que sobre a porta da Igreja diz: *Era M. LXX3. incepta fuit hæc opera*, que quer dizer: *Na era de 1173 que he anno de Christo de 1135. se começou esta obra*; naõ se entende pelo Convento, senão a portada. A alguns parece se lhe deu este nome, & devia principiarse por S. Romão Abbade da Ordem de S. Bento, que de França veyo a plantar sua fórma de vida no anno de 540. As grandes esmolas, que se lhe fizerão, juntas com o Reguengo que El-Rey Dom Affonso Henriques lhe deu em Setembro de 1133. o engrossárão de rendas, que os Monges antigos repartião com os peregrinos, & passageiros. Entrárão nelle Commendatarios; o ultimo, dizem, que o matárão os parentes, porque não quiz renunciar em hum sobrinho. No mesmo tempo houve a refórma geral, em que se deu aos Monges compensaõ da terça parte, que o Papa Pio Quarto lhe poz a Dom Alvaro de Castro, Embaixador àquella Curia por El-Rey Dom Sebastião, de cujo Conselho era: que o gastar a mocidade servindo na India, aonde foy duas vezes com seu pay o Grande Dom João de Castro, não lhe tirou o prestimo de o occuparem nesta, & nas embaixadas de França, Castella, & Saboya: que entre o estrondo das armas tãbem se aprende a politica das Cortes, & muitas vezes faz mais nellas hum valeroso Soldado, que hum politico Cortezão. Acômodou-o brevemente de Commenda o Cardeal Rey Dom Henrique,

rique, com que o Convento ficou livre, & no primeiro Capitulo da Ordem, que se celebrou no anno de 1570. teve logo Abbade triennal, q̃ foy Frey João de Tavila. E no anno de 1593. devião applicarlhe as rendas a outra parte, porque lhe puzerão Presidentes, que durárão doze annos; mas no de 1605. tórnárão a pôr-lhe Abbade. Està á vista dos dous Mosteiros de Palme, & Carvoeiro cõ pouca distancia de huns para os outros. Tem Cura, a quem rende quarenta mil reis, & para oito Religiosos que conserva, & gastos da Congregação, & outras pensoens, que paga, com as annexas de S. Payo de Antas, Villa fria, & Souto de Rebordaõs, tem mais de tres mil cruzados de renda: tem oitenta visinhos.

S. Martinho de Villa fria, Vigairaria do Mosteiro de S. Romão, q̃ rende ao todo quarenta mil reis, & para os Monges noventa mil reis, tem oitenta visinhos. Aqui està a quinta do Paço, que anda na familia dos Alpoẽs, & a de Sabariz, que foy dos mesmos, da qual se amparou o senhor Dom Antonio antes que se embarcasse para França.

S. Mamede de Deuchriste, Vigairaria dos Conegos de Barcellos, rende ao Vigario cem mil reis, & duzentos & sessenta mil reis para os Conegos: tem setenta visinhos.

Santa Eulalia de Villa de Punhe, Vigairaria do Convento de Tibaens, que rende ao todo sessenta mil reis, & para os Frades cento & vinte mil reis, tem cento & quinze visinhos.

S. Miguel de Alvaraens he Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, que rende ao todo cento & cincoenta mil reis, & para o Commendador com sabidos, & annexas de S. Julião de Freixo, & Ardegão mais de seiscẽtos mil reis: tem duzentos & cinco visinhos. Aqui ha ruinas de huma Torre chamada Sylveira; està em poder de Lavradores. Presumo que nella viveo Dom Egas Lourenço, que chamárão Dom Alvaraẽs por casar com mulher senhora deste Solar, como diz o Conde Dom Pedro tit. 46. fol. 325. & serião os fundadores desta Commenda, & este o Solar dos Sylveiras, ainda que o dos Condes de Sortelha dizem ser o Morgado da Sylveira no Alentejo, & trazem por Armas em campo de prata tres faxas carmezins, & quatro meyas Luas de prata prezas pelas põtas em campo azul, timbre hum Drago azul com huma das quadernas na espadoa, ou meyo Usso de prata armado de vermelho sahindo de huma capella de sylvas, & por orla no escudo hũa sylva verde.

Nossa Senhora de Mujaẽs he Abbadia da Casa de Bragança, que rende duzentos mil reis, tem noventa & dous visinhos.

S. Salvador de Portella Susana, Vigairaria do Convento de Carvoeiro, que rende ao todo quarenta mil reis, & para os Frades oitenta mil reis: tem setenta visinhos.

Santa Maria de Carvoeiro, Convento antigo de Religiosos Bentos, tomou o nome de huma grande Cidade que houve no alto de hum monte, que lhe fica por cima, de que se vem vestigios. Chamavase Carbona pelo carvão, que alli se fazia, agora Caramona, & o Convento Carvoeiro. Destruíose na invasaõ dos Mouros, & estando ermo, & despovoada esta terra, ElRey, que se entende ser Dom Affonso o Magno, a deu a hum fidalgo, que a povoasse com simples Colonos. Este fundou, ou reedificou o Mosteiro, ainda que alguns o attribuem a Dom Payo Guterres, sendo que se foy, seria em outra occasião, que sobreviesse segunda ruina. Deu ao Mosteiro o Couto, que tem, de mero, & misto imperio; porque o Dom Abbade he Juiz, & Ouvidor, sem Escrivão, determina verbal-

mente

mente os pleitos entre os moradores, sem appellação, nem aggravo: nomea Porteiro, & Achegado, que penhorão pelas dividas que ao Mosteiro se devem; & manda pôr em pregão, & remata, ainda por crime não vão querelar a Barcellos (que he a quem toca) sem licença do Abbade. Tudo, quanto possuem de bens de raiz, he do Convento simples Colonia, nem alguma tomada de monte he sua, & quando a querem doar, ou trespassar a outro, a largão nas maõs do Abbade, para que da sua a dem a quem querem, nem lhe entra alli outra Justiça; & tambem he deste Couto a Freguesia de S. Lourenço de Dorlaës, em que as fazendas saõ do mesmo Convento. Tem boas cellas feitas ao moderno; a Igreja he cousa antiga, & tem algumas sepulturas de fidalgos, que nellas se enterrárão, como saõ Nuno Soares Velho, o que comprou o quarto do Mosteiro de Varzea, & a quem o Conde Dom Pedro chama o Postrimeiro, em differença do primeiro, que foy seu avò. E este neto he o que por querer mostrar a seu filho Pedro Velho, que Simão Nunes Curutello, com quem andava brigando em desafio, trazia hum olho descuberto por onde o buscasse com a espada, carregou tanto no seu, que o lançou fóra. Dom Gomes Pires de Maceyra, que fez o Mosteiro de Santa Maria de Souto em Guimaraens, casado com a irmaã de Dom Sarrazino Ozores, que tambem aqui está sepultado, de quem Frey Bernardo de Brito diz ser filho de Dom Ozorio Velloso, Conde de Cabreyra, neto delRey Dom Ramiro o Segundo. O que mais authoriza este Convento, he estar nelle sepultado em monumento alto junto da Sancristia com hum arco por cima o santo Dom Pedro Affonso, Dom Abbade deste Mosteiro. Entrárão nelle Commendatarios, de que foy o ultimo Pedro da Gran, que na Igreja de Santiago de Braga fez a Capella das Chagas; faleceo no anno de 1602. em que foy eleito primeiro Abbade triennal depois da reforma Fr. Prudencio de S. Thomè: & já annos antes a mesa Conventual era governada por Priores Monachaes. Tem nove Religiosos, & Cura secular com quarenta mil reis de renda, & para os Frades com as annexas de Quintaës, Portella Suzana, S. Martinho de Aborim, sabidos, & proprios mais de tres mil cruzados, de que pagão para outras Casas, alèm de tres Igrejas de sua apresentação com alternativa, em que entrão Navió, & Santa Maria de Trebosa: tem cento & sessenta & dous visinhos. Nesta Freguesia he o Solar do appellido de Carvoeiro, que tem por Armas em campo de prata doze sobreyros de verde, cada quatro em faxa com tres pallas de vermelho, que os apartão, timbre huma aspa do mesmo carregada de sete bolotas de ouro, & destes deve ser aquelle Carvoeiro de Evora, de que falla o Conde Dom Pedro.

Santiago de Poyares, Vigairaria do Mestre-escolado de Braga, de quem he annexa, tem vinte mil reis de ordenado, ao todo cem mil reis, & para o Mestre-escola trezentos & cincoenta mil reis: tem cento & cincoenta visinhos.

S. Martinho de Balugaës, Abbadia da Mitra, rende duzentos mil reis, tẽ noventa visinhos.

S. Salvador de Navió, Abbadia do Mosteiro de Carvoeyro, rende cento & cincoenta mil reis, tem trinta & cinco visinhos.

S. Julião de Freyxo, Vigayraria que apresenta o Reytor de Alvaraens, de quem he annexa, tem dez mil reis, ao todo sessenta mil reis, & para o Commẽdador cento & cincoenta mil reis: tem cento & quarenta visinhos. Aqui está o antigo Castello de Curutello com torre, & muralhas, do qual forão senhores fidalgos grandes daquelles tempos, que se appellidavão Curutellos. Em hum alto monte, que lhe serve de padrasto, está huma fermosa Capella muito antiga,

mas

mas grande, & bem obrada, cujo Padroeiro he S. Christovão, chamado aqui dos milagres, pelos muitos que fazia, causa de antes do anno de 1640. vir daquellas partes em romária tanta gente, particularmente de Galliza, que continuamente as estradas se vião cheas de Romeiros. Por esta causa, & outras devoçoẽs, q̃ de novo se encaminharão a outros Sãtos, se atenuou a frequẽcia deste, não a de seus prodigiosos favores, como ha poucos annos experimentou em sy huma Freyra do Salvador de Braga, a quem o Santo deu saude, invocãdo o, estando ella já moribunda. Tem em roda hum alto muro, que lhe mandou fazer o Arcebispo Dom Agostinho de Castro & Jesus, para reparo dos temporaes.

Santa Eulalia de Panque, Abbadia da Mitra, rende trezentos & cincoenta mil reis, tem duzentos & sessenta visinhos, muito mel, & pombos.

Nossa Senhora do O de Ardegão, he Vigairaria que apresenta o Reytor de Alvaraẽs, quando não renuncía: tem dez mil reis, ao todo sessenta mil reis, & para o Commendador oitenta mil reis: tem quarenta & cinco visinhos.

Continuase o termo de Barcellos entre os rios Cavado, & Deste.

Seguem-se outros dous Julgados do mesmo termo de Barcellos, de que a mayor parte estão entre os rios Cavado, & Deste ao Sul da Villa; saõ estes Faria, & Penafiel, que tomàrão o nome de dous Castellos que tiverão; o de Faria já foy cabeça de Condado, cujo titulo logrou Dom Gonçalo Telles de Menezes; & o de Penafiel inda o conserva unido a Bragança. E ou se chamasse assim de Fara ministro de Gedeão, para quem Deos o elegeo por companheiro para ambos sós explorarem o exercito dos Madianitas: ou de Farai, pessoa sinalada nas Historias Divinas ou os Gregos povoadores desta Provincia lhe puzessem o nome de alguma de suas terras, como erão em Creta (hoje Candia) a Cidade de Fara, ou de Faria em Dalmacia, ou da de Faris, ou rio Fario; & Offerina se chamou esta terra primeiro que Faria, que o podia tomar de Offer, filho de Letan, & quarto neto de Noe, ou dos netos de Offir, que a ella vierão. Alguns querem se lhe deduzisse de Nuno de Faria Triumviro dos Romanos, ou de Fara natural desta Provincia, Virgem santa, & Monja de S. Bento, que em tempo dos Godos alcançou o reynado de seis Principes que succedèrão desde Sezibuto a Flavio Chindasvindo, ou de outra Fareyra, de que se acha memoria no Mosteiro de S. Simão da Junqueira, a quem fez huma escritura na era de 1305. que vem a ser anno de 1267.

Meya legoa acima da barra do rio Cavado da parte do Sul em sitio areoso está fundado o lugar de Fão, que antigamente, antes que as areas o perseguissem tanto, foy povo mayor, & muy conhecido pelo nome de *Aguas Celenas*, derivado do rio Celano, ou Celando, fundado a meu ver pelos Celtas, como digo adiante, & aqui se celebrou aquelle famoso Concilio contra os Priscilianos, em que presidio S. Toribio, ou por seu talento, ou por achaque do nosso Primáz Balconio, que depois o confirmou, & tãbem por obsequio lhe daria aquelle lugar nelle, por ser daqui natural; objecçoẽs com que alguns querem divertir ser neste lugar, para o levarem a Galliza, & outros a Barcellos. Este era o porto (se havemos de dar credito a tam certas historias) em que se carregavão de ouro deste Offir as frotas daquelle sabio Rey, & depois o foy das Armadas, com que os Romanos conduzírão gente para conquistar Braga, & as terras a ella sogeitas, que erão muitas, sendo esta huma das cinco vias Romanas, que para aquella Augusta Cidade havia. Tem Juiz pedaneo, & homens honrados, cõ que se governa, feitos por eleição annual do povo, a que vem presidir a Camara de Barcellos, de quem he sogeito. O Juiz, & adjuntos fazem Almotaceis: tem Escrivão

crivão das Sizas, & Imposição, data da Casa de Bragança; que leva de cinco peixes hum, cousa que ordinariamente passa de setecentos mil reis, por ser aqui a mais notavel pescaria da Provincia. Tem os mayores barcos de pescar de quanto se conhecem, tam veleiros, & ajudados dos remos pelos muitos homens, que levão, que se naõ lembra que inimigos tomassem algum. Outra meya legoa da barra defronte deste lugar não muy desviado da costa estão os famosos cavallos de Faõ celebrados dos Marcantes, cujas noticias dão os Mapas, & Cartas de marear: saõ huns penhascos, que correm de Norte a Sul perto de hum quarto de legoa, bastantemente metidos ao mar, com que entre elles, & a terra bordejão navios; só huma barra tem capaz de se entrar neste resayo, mas he de modo, que nunca inimigos se atrevèrão a entralla, inda vindo acossando alguma embarcaçaõ, que a elle se acolhesse. Nelles se acha no baixa-mar muito marisco: desde Janeiro atè dia de Pascoa ha estacada no rio, em que se arma de noite com redes, & nellas se pescão salmoens, iris, saveis, lampreas, trutas, & relhos. A terra dá trigo, milho, linho, & bons alhos, só de lenha padece grande falta: antigamente teve marinhas de sal, cujos dizimos no anno de 11 8 deu ElRey Dom Affonso Henriques aos Monges de Nossa Senhora da Abbadia. No lugar ha Casa da Misericordia, Hospital, & huma Parochia da invocação de Saõ Payo, Reitoria da Casa de Bragança, de quarenta mil reis, ao todo duzentos mil reis com as offertas do Santo Christo, & os dizimos importão mil cruzados; erão antigamente do Chantrado de Barcellos, hoje he só a sexta parte, & as cinco leva o Deão de Villa Viçosa, a quem se applicarão: tem trezentos visinhos, quasi todos pescadores. Na entrada do lugar para o Nascente está a Capella de Nosso Senhor com a Cruz às costas, que além dos muitos milagres, que obra, em quem a invoca, mete respeito, & devoção. He tam antiga, que não se averigua donde veyo: huns dizem que de Inglaterra, outros que se fez em Viana. Visitaõ-na aquelles contornos com procissoens, & clamores em muitos dias do anno, particularmente no de S. Frey Pedro Gonçalves, & no da Visitação de S. Isabel. Daqui erão aquellas duas necessitadas mulheres, de que huma cega, & outra surda forão ao sepulchro de S. Pedro de Rates a cobrar vista, & ouvir.

S. Salvador de Fonte boa, chamou-se em seu principio Fonte mar, por estarem à vista, & depois Fonte má da roim agua de sua fonte, a qual pelo tempo adiante se foy melhorando, & se chama hoje Fonte boa. He Abbadia do Ordinario, teve em seu principio duas annexas, Nossa Senhora da Graça, que està unida à Matriz, & só conserva a que se segue, com que rende dous mil cruzados; tem cem visinhos. Pouco acima da Barca de Lago estão ruinas de Castello, a que chamão Crasto, que se presume ser de Romanos. Chega ao rio, aonde chamão o Poço da batalha, por huma que alli tiverão Christãos com Mouros: estes hiaõ retirandose, & os nossos os foraõ carregando em fórma, que já muy distantes, donde principiàrão o choque, os acabàraõ de vencer por onde corre hum pequeno rio, que se mete no Cavado, cujas aguas cresceraõ, & se tingiraõ cõ o sangue dos mortos, & por isso lhe ficou o nome de Rio tinto.

S. João de Barqueiros, Vigairaria annexa a Fonte boa, rende ao todo quarenta mil reis, tem quarenta visinhos.

Santa Maria da Estella, que algum tempo se chamou Villa Menendi, he Vigairaria do Convento de Tibaens, que rende ao todo sessenta mil reis, & para os Frades duzentos & trinta mil reis: tem sessenta & tres visinhos. Foy esta terra do Conde Dom Mem Paes Bufinho, tronco dos Azevedos, & senhor de Villa do Conde, o qual com seu filho Hermenegildo Mendes venderão esta herdade a Dom

Dom Mendo terceiro Abbade de Tibaens por vinte & cinco marabitinos, que lhes deu, moeda daquelle tempo, que importava hum cruzado. ElRey Dom Affonso Henriques no anno de 1140. a coutou a Dom Ordonho quarto Abbade de Tibaens, & a seus Religiosos por seiscentos alqueires de pão, que o Abbade lhe deu.

Santa Marinha de Rio tinto, nome que tomou da batalha, que apontamos em Fonteboa, he Abbadia da Mitra com alternativa do Convento de Villar de Frades, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem sessenta & dous visinhos; dá muitas cebolas, como as Freguesias que se seguem.

Santiago de Villa seca, Vigairaria da Casa de Bragança com dez mil reis, ao todo oitenta mil reis, & para a Collegiada de Barcellos duzentos & trinta mil reis: tem cento & sessenta & tres visinhos.

S. Salvador de Fornellos he Commenda de Christo, & Reitoria com quarenta mil reis, ao todo oitenta mil reis, & para o Commendador cento & cincoenta mil reis: tem sessenta visinhos.

Santa Maria de Germonde, Vigairaria que apresenta o Prior de Barcellos com dez mil reis, ao todo quarenta mil reis, & para o Cabido daquella Collegiada cento & trinta mil reis: tem sessenta & cinco visinhos.

S. Romão de Milhagens, Vigairaria da mesma apresentação, & renda, tem oitenta visinhos. Dizem tomou o nome de milhares de gente que morreo alli em huma batalha antiga, que os nossos derão aos Gallegos, quando prendèrão a Nuno Gonçalves de Faria; o que nos parece futil pelo que colhemos das historias, mas que foy muitos annos antes em outra, que nossos antepassados havião dado aos que os querião dominar; seria aos Romanos, ou a outras naçoẽs que nos conquistàrão.

Santa Maria de Faria he Vigairaria da mesma Collegiada semelhante às duas, rende para a massa cento & quarenta mil reis, tem sessenta & cinco visinhos. Aqui esteve o antigo Castello de Faria, de que hoje se vem vestigios; porque a pedra se tirou para o Mosteiro da Franqueira de Religiosos Capuchos da Provincia da Piedade, que lhe fica visinho. He cabeça do Julgado de Faria, & Solar deste nobre appellido, de que não só descende a nobreza de Barcellos, & muita desta Provincia, mas Casas grandes do Reyno, & quando elle principiou, já havia em Portugal Farias, pois em tempo delRey Dom Affonso Henriques vivia o Rico homem João de Faria, senhor de muitas terras, & como tal confirma em suas doaçoens; particularmente o achamos na venda, que o dito Rey fez na Villa de Figueiró da Granja de huma herdade a Egas Gonçalves no anno de 1134. Tambem em Castella ha noticia viver pelos annos de 1161. Pedro Pardo de Faria, que confirmava nas escrituras Reaes como Rico homem. No reynado delRey Dom Affonso o Terceiro confirmavão os Ricos homens, João Vasco, & Dom Fernão Pires de Faria, Alcayde mór de Miranda; parecem irmãos, & deste ultimo entendemos ser filho Nuno Gonçalves de Faria, a quem ElRey Dom Pedro fez mercè do Prestimo, & Castello de Faria, & do senhorio de outras terras jũto a Põte de Lima. Chamarãolhe o Bom, por querer antes morrer, que entregar este Castello a Pedro Rodrigues Sarmento, Capitão General do Reyno de Galliza. No testemunho do casamento delRey Dom Pedro com a Rainha Dona Ines de Castro depoz Garcia Martins de Faria com titulo de Cavalleiro, que então era bom fidalgo. Casou Nuno Gonçalves de Faria com Dona Theresa de Meyra, filha de Gonçalo Paes de Meyra, Alcayde mór de Ponte de Lima, senhor de Colares, & outras terras, de que teve Gonçalo Nunes de Faria, que

que foy Abbade de Santa Eulalia de Rio Covo, & senhor de Azurara, Pindelo, & Faõ, por mercè delRey Dom Joaõ o Primeiro, & Alvaro Garcia de Faria, que lhe succedeo na Casa, & delle descendem os que ha no Reyno deste appellido, que em todas as idades deu singulares Varoens. Tem por Armas em campo vermelho huma Torre de prata lavrada de preto com cinco flores de Liz de prata lavrada, huma a cada lado, & tres em chefe. Pela morte de Nuno Gonçalves, dizem, se lhe acrescentou esta Torre, ou Castello com hum homem ao pè feito em pedaços; o que se reformou em tempo delRey Dom Manoel, tirandolhe o homem, por ser contra a regra de armeria: deixàraõlhe o Castello com as Lizes, que dizem, erão as que o Castello tinha, peso fundarem Francezes, de que tomou o nome aquella serra, chamandose da Franqueira.

S. Payo de Villar de Figos, Vigairaria da mesma Collegiada de Barcellos com dez mil reis, ao todo quarenta mil reis, & para a massa do Cabido cento & cincoenta mil reis: tem setenta visinhos.

S. Martinho de Courel, Vigairaria da mesma Collegiada com dez mil reis, ao todo trinta mil reis, & para a massa setenta mil reis, tem quarenta & sete visinhos.

Santa Marinha de Paradella, Vigairaria que apresenta o Reytor de Chorente, de quem he annexa, com dez mil reis, ao todo quarenta mil reis, & para o Commendador cento & trinta mil reis: tem cincoenta & quatro visinhos, muito mel, caça de lebres, & muitas viboras.

S. Salvador de Cristello, Abbadia da Casa dos Pinheiros, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem cento & vinte visinhos.

S. Miguel de Laundos, Abbadia da Mitra, rende duzentos & vinte mil reis, tem sessenta & dous visinhos. Aqui està hum alto monte, que chamão de S. Pero fins, devendo dizerse de S. Felis, nome do primeiro Ermitão que teve a Igreja de Deos depois de Christo vir ao mundo, sem embargo que outros digão o foy S. Paulo; residia neste ermo, quando os tyrannos martyrizàraõ a Saõ Pedro de Rates nosso primeiro Arcebispo de Braga, cujo sagrado corpo foy achado por este santo Eremita, de quem he a Capella que alli està.

S. Salvador de Nabaes, Vigairaria das Freyras de Villa do Cõde com dez mil reis, ao todo cem mil reis, & para o Mosteiro trezentos mil reis: tem noventa visinhos.

S. Miguel, que alguns dizem Santa Maria de Torroso, he Commenda de Christo, & Reitoria da Mitra com quarenta mil reis, ao todo cem mil reis, & para o Commendador duzentos mil reis, tẽ cento & trinta & quatro visinhos. Aqui houve antigamente huma Cidade chamada Torroso, a qual parece que existia, & ao menos conservava o nome, reynando o Conde Dom Henrique no anno de 1106. em que a vinte de Julho Guterre Soares fez huma doação à Sè de Braga, vivendo o Primáz S. Giraldo, de huma quinta no lugar de Margatanes visinho desta Cidade.

Santiago de Amorim, Reitoria da Mitra com quarenta mil reis, ao todo duzentos mil reis, & para as Freyras de S. Clara do Porto quinhentos & cincoenta mil reis: tem trezentos visinhos.

Santa Eulalia de Viriz, Abbadia da Mitra, rende quinhentos mil reis, tem duzentos visinhos.

S. Salvador de Touguinho, Abbadia da Mitra, que rende com a annexa seguinte seiscentos mil reis, tem oitenta visinhos.

Saõ Pedro de Fromariz, Vigairaria que apresenta o Abbade de Touguinho, rende ao todo trinta mil reis, tem vinte & sete visinhos.

Santa Maria de Touguinha, Vigairaria do Cabido de Braga com dez mil reis, ao todo cincoenta mil reis, & para a massa do Cabido duzentos mil reis. Deu-a ElRey D.Sancho o Segundo por cõcerto ao Arcebispo D.Sylvestre Godinho em Guimaraens no anno de 1238. a vinte & cinco de Novembro: tem sessẽta & dous visinhos.

S. Miguel de Urgevay, Vigairaria da mesma Sè com dez mil reis, ao todo trinta mil reis, os frutos vaõ com os da Povoa de Varzim: tem quarenta visinhos.

S. Christovão de Riomao foy Convento de Conegos Regrantes de Santo Agostinho, & o achamos jà fundado no anno de 1122. mas não sabemos por quem. Teve sempre Prelado, & Clerigos raçoeiros, que rezavão em Coro as Horas Canonicas atè o anno de 1418. em que o Arcebispo Dom Fernando da Guerra o unio ao de S. Simão da Junqueira seu visinho, & da mesma Ordem por Breve do Papa Martinho Quinto, com obrigaçam de que sempre neste de São Christovão residissem dous Frades, o que já se não observa. Tem só Vigario secular, que apresenta o Mosteiro de S. Simão, rende ao todo cem mil reis, & para os Frades duzentos mil reis: tem cento & dez visinhos. Aqui está a quinta da Varze, cousa antiga, que anda unida à de Cavalleiros.

S. Miguel de Arcos, Vigairaria que apresenta o Mestre-escola de Barcellos, a quem rende cento & vinte mil reis, & para o Vigario cincoenta mil reis: tem setenta & dous visinhos.

S. Miguel de Chorente he Commenda de Christo, & Reitoria do Ordinario, que rende ao todo cem mil reis, & para o Commendador trezentos & cincoenta mil reis com as annexas de Santa Marinha de Paradella, & a que se segue: tem cem visinhos.

Santo Adrião de Macieira, Vigairaria que apresenta o Reytor de Chorente com dez mil reis, ao todo sessenta mil reis, tem noventa & tres visinhos.

Santa Justa de Negreiros, Abbadia da Mitra, rende cento & vinte mil reis, tem sessenta visinhos.

S. Fins de Gondefellos, Abbadia da Mitra, que rende com a annexa extincta duzentos & cincoenta mil reis, tem cem visinhos.

S. Braz de Chavão, Commenda de S. João de Malta, & Vigairaria do Commendador, rende oitenta mil reis, & para o Commendador com a Capella annexa de Santa Martha em Barcellos, & sabidos perto de dous mil cruzados: tem cento & cinco visinhos.

S. Salvador de Minhotaẽs he Commenda de Christo, & Reitoria da Mitra com quarenta mil reis, ao todo setenta mil reis, & para o Commendador, com a annexa seguinte, duzentos & cincoenta mil reis: tem cincoenta & sete visinhos.

S. Mattheus de Grimancellos, Vigairaria que apresenta o Reytor de Minhotaẽs com dez mil reis, ao todo cincoenta mil reis: tem cincoenta & seis visinhos.

Santa Maria de Nine dáquem, he Commenda de Christo, & Reitoria da Mitra, que rende ao todo cem mil reis, & para o Commendador duzentos mil reis: tem cem visinhos.

S. Miguel da Carreira, Vigairaria dos Coreiros de Braga, que rende ao todo

todo setenta mil reis, & para os Coreiros cento & vinte mil reis: tem cem visinhos.

S. Romão de Fonte coberta he Commenda de Christo, & Reitoria da Mitra, que rende ao todo sessenta mil reis, & para o Commendador com a annexa seguinte duzentos & cincoenta mil reis: tem trinta & cinco visinhos.

S. João Bautista de Sylveiros, Vigairaria que apresenta o Reitor de Fonte coberta, de quem he annexa, & nella reside, & o Vigario na Matriz, tem oito mil reis, ao todo oitenta mil reis: & consta de setenta visinhos. Aqui està a Casa de Villa meã de fidalgos honrados do appellido de Correas, descendentes dos Fralaẽs, que della forão senhores.

Santa Cecilia de Villaça, Abbadia que apresenta Fernão de Sousa, senhor de Gouvea do Tamega, tem cincoenta visinhos.

S. Bertholameu de Tadim, Abbadia do Ordinario, rende duzentos mil reis, tem setenta visinhos.

Santa Maria de Siqueyra, Abbadia do Ordinario, rende quinhentos mil reis, tem cento & vinte visinhos.

S. Miguel de Cabreiros, Vigairaria do Cabido de Braga, rende cincoenta mil reis, & para os Conegos oitenta mil reis: tem setenta & quatro visinhos.

Santiago de Sequiade, Abbadia da Mitra, que se compoem de tres Igrejas, qual he esta, tem sessenta & sete visinhos.

S. Pedro de Sá, aonde vay o Abbade de Sequiade dizer Missa hum Domingo, outro vem os Freguezes a Santiago, rende com a annexa seguinte duzentos & vinte mil reis, tem quarenta visinhos.

Santa Comba de Curujaẽs he Curado do Abbade de Sequiade cõ seis mil reis, ao todo vinte & cinco mil reis: tem vinte & seis visinhos.

S. Payo de Midoẽs, Vigairaria dos Loyos do Porto, que rende ao todo setenta mil reis, & para os Frades cento & cincoenta mil reis, tem setenta & seis visinhos.

S. Pedro de Oliveira, Vigairaria da Mitra, rende sessenta mil reis, & para o Arcebispo oitenta mil reis: tem cincoenta & cinco visinhos.

Santo Estevão de Bastuço, Vigairaria da Collegiada de Valença, para quem rende trinta mil reis, & para o Vigario vinte & cinco mil reis: tem trinta & dous visinhos.

Santa Christina da Pousa, Vigairaria annexa à Abbadia da Graça em Tibaẽs, rende o mesmo que a de Bastuço, tem oitenta & dous visinhos.

S. João de Gamil foy Abbadia secular; sendo della Abbade Estevão Ferreira, filho da Casa de Cavalleiros, a deu às Freiras de S. Francisco de Val de Pereiras, por lhe aceitarem humas filhas que tinha. He Vigairaria deste Mosteiro com oito mil reis, ao todo sessenta mil reis, & para as Freiras cento & vinte mil reis: tem quarenta & sete visinhos.

Santa Eugenia, Vigairaria dos Loyos do Porto com oito mil reis, ao todo sessenta mil reis, & para os Frades cento & trinta mil reis: tem setenta visinhos. Dizem foy antigamente Couto de Guimaraens, & por castigo, & privilegios que tinhão, erão os moradores obrigados a irlhe varrer as ruas; mas sendo muy prejudicial a Barcellos haver aqui este Couto tam seu visinho, em que se recolhião seus criminosos, donde sahião a rouballos, lhes derão em troca as duas Freguesias de Cunha, & Ruylhe com a mesma obrigação.

Santa Maria de Martim he beneficio simples de Sua Santidade, apresenta

Vigario com oito mil reis, ao todo sessenta mil reis; & para o Beneficiado cento & quarenta mil reis: tem cento & seis visinhos.

S. Julião de Paços, Abbadia da Mitra, rende cento & sessenta mil reis, tem noventa & seis visinhos.

Couto de Villar de Frades.

SAõ Salvador de Villar de Frades foy Mosteiro de Monges Bentos, que fundou S. Martinho de Dume, & padecendo a mesma ruina que os mais na invasaõ dos Mouros, estava todo por terra, quando pelos annos de 1100. o reedificou Dom Godinho Viegas. Teve Varoens muy santos, & entre elles aquelle santo Abbade, que dormio a quantidade de annos, que muitos contão; mas crescendo a malignidade humana, & atenuandose a devoção, se depravou nelle tanto a boa Regra de S. Bento, que com a falta da virtude se acabarão nelle os Religiosos: assim estava no anno de 1425. em que o Mestre João, depois Bispo de Lamego, & Vizeu, natural de Lisboa, & famoso Medico delRey Dõ João o Primeiro, Affonso Nogueyra, filho de Affonso Annes Nogueira, Alcayde mór de Lisboa, depois Bispo de Coimbra, & Lisboa, & Martim Lourenço grãde Prègador, dando de mão ao mundo tratavão de se apartar do trafego secular, & de occuparse na cultura de suas almas; cuja noticia chegando a Dom Vasco, segundo Bispo do Porto, os chamou para aquella Cidade, em que lhes deu para sua morada a Igreja de Santa Maria de Campanhã; mas sendo promovido para o Bispado de Evora, & experimentando menos favor no que lhe succedeo, & grãde no Arcebispo Dom Fernando da Guerra, que para aqui os conduzio, lhe aceitàrão a doação que do Convento lhes fez com mais doze Igrejas, em que entrava o Mosteiro de S. Bento da Varzea, concedendolhes alguns privilegios ordinarios, quaes saõ os de prover os Vigarios, & Curas de suas Igrejas sem approvação do Prelado, pondolhe só de obrigacão, que o Reytor, quando pela Communidade fosse eleyto, antes de exercitar esta dignidade, viria a Braga tomar a confirmação do Arcebispo, a quem pagaria hum real de prata, como inda hoje se observa. Tomàrão por Padroeiro a S. João Evangelista, & habito, murça, & barrete azul; Conegos seculares com a mesma Regra, que a dos de S. Jorge de Alga, que podem sahir, & fazerem se Clerigos, porque não professaõ Religião perpetua. Este foy o primeiro Convento que esta Religião teve, & foy cabeça de toda a Ordem, atè que a Rainha Dona Isabel, mulher delRey Dom Affonso o Quinto lhes deu o Oratorio de S. Bento de Xabregas em Lisboa (aonde seu pay o Infante Dom Pedro governando este Reyno na menoridade de seu sobrinho, & genro, o dito Rey Dom Affonso o Quinto lhes tinha dado o Hospital de Santo Eloy por Bulla do Papa Eugenio Quarto, de que lhes vierão a chamar Loyos) por affeição que tinha a S. João Evangelista, & ao bõ viver destes filhos, fez que em Lisboa fosse a cabeça desta Congregação, que tem dado muitos Varoens de exemplar vida. Assim de dizimos, como de sabidos, & proprios tem doze mil cruzados de renda, com que sustenta sessenta Religiosos: he fermoso Templo, por haver aqui a melhor pedra desta Provincia, & nelle grandes reliquias, como he hum retalho do manto de Nossa Senhora, que he de pano azul, outra do Santo Lenho, & muitas de Santos, hum singular orgão com charamelas, que nem todos os Organistas sabem tanger; tem boa cerca com dilatada mata, regaladas fontes, hortas, & pomares; o celebrado poço

do Lago no rio Cavado alli visinho, em que morrem muitos salmoens, trutas, relhos, escalhos, bogas, & lampreas. A Freguesia he Couto seu, compoemse de quatro, a do Mosteiro, & de S. João de Areas, & a de Santa Maria Magdalena, cuja renda saõ sessenta mil reis, applicada aos Romeiros de Santiago, que se extinguirão, & vem aqui os freguezes, & a seguinte.

Santiago de Encourados, Curado do Mosteiro com oito mil reis, ao todo quarenta mil reis, & todas tem duzentos visinhos. Aqui he o Solar dos fidalgos do appellido de Encourados, de que falla o Conde Dom Pedro: & supposto faz differentes a Fernão Sylvestre de Encourados de Dom Sueiro Mendes de Encourados, erão desta Casa ambos.

S. Pedro de Adaẽs, Curado do mesmo Mosteiro, que rende ao todo cincoenta mil reis, & para os Frades cento & trinta mil reis, tem cento & vinte visinhos.

S. Jorge de Ayró, Curado do mesmo Convento, que rende ao todo oitenta mil reis, & para os Frades com a união de S. Bento da Varzea, & seus sabidos duzentos & cincoenta mil reis: tem cem visinhos, em que entraõ os da Freguesia seguinte.

S. Bento da Varzea foy Mosteiro antigo de Monges Bentos, fundado por S. Martinho de Dume, & o assolàrão os Mouros, como aos mais, & o reedificou de novo pelos annos de mil & tantos Dom Sueyro Guedes da Varzea (assim chamado, por viver neste lugar) neto de Dom Arnaldo de Bayão, & he para fazer reparo em que os mais dos bemfeitores dos Conventos erão descendentes deste fidalgo, a que podemos attribuir conservarse tanta descendencia sua com muita fidalguia, & nobreza: seu bisneto Nuno Soares Velho o Postimeyro comprou hum quarto delle aos mais herdeiros, & inda o habitavão estes Religiosos pelos annos de 1330. extinguio-se por falta de Monges, & passou a Abbadia secular, que possuía, & renunciou ao Mosteiro de Villar, em que entrou Religioso, & acabou sãtamẽte Vasco Rodrigues, Chantre de Braga, confirmando a união o Arcebispo Dom Fernando da Guerra. Os Frades depois o extinguirão de Parochia unindo os freguezes a S. Jorge. Permanece a Igreja como Capella com a devota Imagem de S. Bento, que pelos muitos milagres que obra, he visitada em muitos dias do anno, particularmente nos seus de 21. de Março, & 11. de Julho, & em ambos ha feira franca; & tanta he a devoção que lhe tem, que os Romeiros lhe hião raspando os pès, & habito para reliquias, a que acudirão com o cercarem com gradinhas de ferro. Alguns querem que este Mosteiro fosse duples, ou ao menos que de Monges passasse a Monjas da mesma Ordem, & que entre ellas houve duas, & huma Abbadeça Santa, & que esta está no adro, de que levão terra para mezinhas, em que obra milagres; em roda della estão as duas Freiras, mas a nenhuma se sabe o nome. Tem esta Freguesia o nome de Ayró de hum grande monte, que nella começa, & se estende por outras Parochias, todo muy regado de fontes de bella agua, com que he fertil de pastos, & arvores, em que se dá o melhor vinho de enforcado, que deste genero ha. Nelle estão vestigios de muitas fortificaçoens com titulo de Torre velha, & Castellos: hum he o de Penafiel, que dá nome a hum destes dous Julgados, & com titulo de Condado anda encorporado na Casa de Bragança, do qual foy senhor Mendo Nunes de Penafiel, Rico homem, & hum dos que assinàrão nos foraes, que a Rainha Dona Theresa, & o Conde Dom Henrique derão a varias terras, & na doação, que a dita Rainha, & seu filho o Infante Dom Affonso Henriques, nosso primeiro Rey, fizerão no anno de 1110. do Castello de Goes por ci-

ma de Coimbra a Dom Anião da Estrada, que se conserva em seus descendentes, Condes de Figueiró: confirma Hermigio Moniz, senhor deste Castello, do qual fez doação ElRey Dom Affonso Hẽriques ao Arcebispo Dom Payo Mendes no anno de 1128. E ao pè do monte para o Poente està o Paço de Villasboas cõ sua quinta, & Casa, Solar desta familia, vem-se ruinas de Torre, ou Castello, em que vivião os fidalgos antigos senhores delle, & que antes do principio deste Reyno ganhàrão dous Castellos aos Mouros, como foy o de Penafiel, de que tomàrão por Armas huma Torre no meyo de dous homens armados, cada hum com sua lança na mão, das quaes usàraõ atè o tempo delRey Dom Pedro, em que Diogo Fernandes de Villasboas, senhor desta Casa, por não haver guerra no Reyno, se foy à de Granada servir a ElRey Dom Pedro de Castella, o qual tendo de sitio hum Castello, derão a Diogo Fernandes em Domingo de Ramos huma palma benta, & tomandoa, disse: *Juro ao Apostolo Santiago que a manhã morto, ou vivo a porey na mais alta torre daquelle Castello*: & dandose o assalto no dia seguinte, foy a causa de se ganhar, & pòr a palma aonde havia dito, levandoa a todos, pelo que todos o trouxeraõ nas palmas; & assim por este, como por outros grandes serviços, que fez àquelle Rey, o honrou muito, & lhe deu as Armas, de que usaõ seus descendentes, que saõ o escudo esquartelado; no primeiro em cãpo vermelho hũa Torre, ou Castello de prata de tres Torres cõ portas, lavrado de preto cõ hũa palma verde entre as ameyas da Torre do meyo: no segundo em campo azul hum Drago de prata volante, armado de vermelho cõ o rabo retorcido, & o ramo de palma na boca, & assim os contrarios. Conservase esta Casa por varonia nos senhores que a possuem, que saõ Ignacio de Sampayo, & seus irmãos o Doutor Antonio de Villasboas & Sampayo, Provedor que foy de Coimbra, hoje Desembargador do Porto, Author do livro, que se intitula, Nobiliarquia Portugueza; & João de Carvalho de Castelbranco, Juiz dos direitos Reaes de Barcellos. Tem Capella, & enterro antigo no Convento de Villar de Frades, & nesta quinta logo à entrada do portal o mayor cedro, que no Reyno vi, onde estas arvores saõ modernas. Os que vem de Pedro de Villasboas trazem por Armas em campo verde hum Dragão preto volante com a cauda levantada, & lingua de prata. He tradição que neste Paço viveo Gonçalo Gil de Ayró, a quem o Conde Dom Pedro diz mataràõ na Corma, que eu cuido ser a serra da Corveã; foy casado com Dona Urraca Annes, filha de João Lourenço da Maceyra, de que teve a Dona Urraca Gil, mulher de Dom Sueyro Mendes de Encourados, & D. Mór, ou Maria Gil, mulher de Martim Soares Pacheco sem geração; mas o livro antigo lhe dá mais hum filho, chamado Affonso Gil; de que alguns entendem descenderem os Villasboas, senhores desta Casa.

Nossa Senhora de Moure, Curado do mesmo Mosteiro, rende ao Cura quarenta mil reis, & para os Frades cento & trinta mil reis: tem sessenta visinhos.

Santa Maria de Goyos, que fundou a Rainha Dona Mafalda, he Vigairaria do mesmo Convento, que rende ao todo oitenta mil reis, & para os Frades cõ a que se segue trezentos mil reis: tem cem visinhos, & huma aldea chamada Cavellos, aonde em tempo delRey Dom Sancho Capello, tinha Estevão Pires de Molnes hum Paço honrado, com que quiz violentamente fazer Honrado todo o lugar, & impedir entrar nelle o Mordomo delRey; & porque hum chamado Martim Vermui foy penhorar ao Paço hum Lavrador, que nelle morava, o prendeo Dom Estevão, & o trouxe em roda da Freguesia pelo modo que lhe pareceo, dizen-

zendolhe a cada passo: *Por aqui he Honra*; & no fim o enforcou; & tornando alli penhorar hum Domingos Alcayde, Estevaõ Pires, depois de lhe cortar as maõs, o matou. Com tudo em tempo delRey Dom Diniz se devaçou o lugar, & só o Paço ficou, & Honra, em quanto fosse de fidalgo, & ou fosse por descendencia, ou por compra, extinguindose este appellido, passou a ser Solar dos Goyos, como diremos na Freguesia de S. Marinha de Remelhe.

Santa Leocadia de Pedra furada, Curado do mesmo Mosteiro, rende ao Cura quarenta mil reis, tem quarenta & tres visinhos. No alto do monte tem huma Ermida de S. Vicente, & junto della humas fontes, que chamaõ da Virtude, pela que em suas aguas achaõ muitos enfermos de varios achaques, que nellas se vem lavar na manhã de S. João, em cujo dia he o Santo festejado com Missa cantada, Sermaõ, & clamores das Freguesias circumvisinhas.

Santa Marinha de Remelhe, Vigairaria dos Padres da Companhia de Braga, rende sessenta mil reis, & para os Padres cento & vinte mil reis; tem setenta visinhos. A esta está unida a de Moldes, Molnes, ou Molles, que antigamente foy Parochia, & aqui he o Solar desta antiga familia, de que trata o Conde Dom Pedro fol. 320. & naõ Santa Maria de Goyos, como dizem outros; implicaçaõ que deviaõ ter com a Honra, que estes fidalgos lá tinhaõ, & a perderiaõ por seus muitos, & pezados crimes, ou por descendentes seus entraraõ ella os Goyos, de que ficou sendo Solar, quando os Goyos não senhoreassem ambos. Teve este appellido grandes pessoas, particularmente na Ordem de S. Joaõ de Rodas, hoje Malta, como foraõ Frey Lourenço Esteves de Goyos, que em tempo delRey Dom Joaõ o Primeiro, sendo Commendador de Vera Cruz, entrou a ser Prior do Crato, pela deposiçaõ que se fez do Prior Dom Frey Alvaro Gonçalves Camelo por se passar a Castella; mas voltando este ao Reyno, tornou a entrar no Priorado, sendo a meu ver falecido Frey Lourenço Esteves, & por morte do dito Dom Frey Alvaro Gonçalves Camelo, succedeo-lhe Frey Nuno de Goyos, irmaõ de Frey Lourenço. Muitos mais houve com que os Genealogistas toparaõ nos Nobiliarios manu-escritos, & saõ differentes dos do appellido de Goes, cujo Solar he na Beira.

S. Salvador de Pereyró, Vigairaria dos mesmos Padres, rende outro tanto ao Vigario, & assim aos Padres: tem cincoenta & seis visinhos. No alto do monte da Franqueyra está huma grande, & fermosa Capella de Nossa Senhora, cuja fundaçaõ attribuem ao grande Egas Moniz, Ayo delRey Dom Affonso Henriques, mas o corpo da Igreja tem as Armas dos Pinheiros: entendese ser obra do Bispo Dom Diogo Pinheiro, a qual do sitio toma o nome da Franqueyra: he Imagem milagrosa, & de romagens, de quem era tam devoto o primeiro Duque Dom Affonso, que quando ElRey Dom Joaõ o Primeiro seu pay ganhou Ceuta, em cuja companhia foy, trouxe della huma grande, & larga lousa de pedra de grossura de tres dedos, em que he tradiçaõ comia Calabeçay la senhor daquella Cidade, & a collocou no Altar, dandolhe melhor uso, em que está. Breve distancia abaixo para a parte do Norte em lugar solitario fica o devoto Cõvento da Franqueyra de Religiosos Capuchos da Provincia da Piedade; o qual fundou Dom Jaymes quarto Duque de Bragança no anno de 1505. fazendolhe doaçaõ da Ermida do Bom Jesus, que edificàraõ no anno de 1391. Vicente Pobre, & sua mulher Catherina Affonso.

S. Martinho das Carvalhas, Vigairaria annexa à Commenda de Santa Eulalia de Rio Covo com dez mil reis, ao todo quarẽta mil reis, & para o Cõmendador vay na Matriz: tem quarenta & seis visinhos.

Santa

Santa Eulalia de Rio Covo he Commenda de Christo, & Reitoria da Mitra com quarenta mil reis, ao todo cento & vinte mil reis, & para o Cõmendador com a annexa acima quatrocentos mil reis: tem setenta visinhos.

S. Payo do Carvalhal, Vigairaria que apresenta o Prior de Barcellos, rende ao Vigario cincoenta mil reis, & para a massa daquella Collegiada cem mil reis: tem setenta & dous visinhos.

S. Lourenço de Alvellos foy Mosteiro de Religiosas, & nelle Freyra Dona Sancha Pires, filha de Pedro Garcia Gallego, como diz o Conde Dom Pedro Tit. 74. fol. 388. & 401. & que foy delle Abbadessa huma filha de Mem Rodrigues de Quiroga, & de sua mulher Dona Sancha Paes, de quem devia ser este Padroado, mas não sabemos de que Ordem; passou à Abbadia do Ordinario, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem noventa visinhos. Aqui he o Solar dos Alvellos, mas não ha memoria da Casa, cuja illustre descendencia procede por varonia dos Reys de Leaõ; porque Pedro Annes Alvello foy filho de Joaõ Martins Salça, & este de Martim Moniz, o que perdeo a vida, quando ElRey Dom Affonso Henriques ganhou Lisboa, deixando o nome à porta, em que cahio morto, & dando lugar para que os nossos entrassem no Castello. Vem delles as mayores Casas de Espanha; mas poucos nobres se appellidaõ Alvello. Tem por Armas em campo vermelho cinco Estrellas de ouro em aspa de sete pontas cada huma, timbre meyo pescoço de Leaõ vermelho com huma Estrella das Armas.

S. Miguel de Brufe, Abbadia da Casa de Bragança, rende cento & trinta mil reis, tem sessenta visinhos.

Santa Maria de Mogage, Vigairaria da Sè de Braga, rende ao Vigario quarenta mil reis, & cem mil reis para a Sè: tem cincoenta visinhos.

Santiago de Castellaõs, Abbadia do Ordinario, rende cento & trinta mil reis, tem sessenta & seis visinhos.

Julgado de Vermoim, que antigamente entrava por muitas terras, que hoje saõ do termo de Guimaraens.

O Quinto, & ultimo Julgado, de que se compoem o termo de Barcellos, he o de Vermoim, nome que tomou de hum Castello que nelle està, & este de hum fidalgo que o senhoreou, chamado Dom Vermui Frojás, derivado de Veramundo, progenitor dos Pereiras, que por alli teve seu assento. Na Sè de Braga ha hum Arcediagado, que por esta causa se chama de Vermoim, & a elle pertencem a mayor parte das terras, que ha entre os rios Ave, & Deste, & algumas Freguesias entre ambas as Aves: & como seguimos mais o modo de nomear as terras entre rio, & rio, para que melhor no Mapa se possa entender, em que parte estaõ, talvez tiramos a hum Julgado, & acrescentamos a outro o que he o menos a nosso intento; & começando por entre o Deste, & Ave pouco acima de Villa do Conde, está a Freguesia seguinte.

Santo Agoẽs, Vigairaria do Mosteiro de Vayraõ com dez mil reis, ao todo trinta mil reis, & para as Freiras cincoenta mil reis, tem trinta visinhos. Pouco abaixo da Ponte de Ave sobre o rio em hum alto se vem vestigios de fortificaçaõ, a que chamaõ o Crasto, deviaõ os Romanos com elle segurar a passagem, quando nos conquistáraõ, tempo em que ainda naõ haveria ponte, & aqui nos

nos parece esteve a Cidade Labrica, que Bruto ganhou, quando nao fosse em Lavra, terra da Maya, Comarca do Porto.

S. Simaõ da Junqueyra he Mosteiro de Conegos Regrantes de Santo Agostinho, fundado no tempo da primitiva Igreja; mas ganhada Espanha pelos Mouros, ficou destruido. Em sua restauraçaõ no anno de 1072. veyo por alli visitar Dom Arias Arcediago de Braga, & o reedificaria, porque no de 1082. o achamos nelle Abbade, & que tinha comsigo seis Clerigos com que vivia em Communidade, cinco erão Presbyteros, & hum Diacono. Augmentou-o tanto o Capitaõ Dom Payo Goterres, tronco do illustre appellido de Cunhas, que ficou, & seus descendentes Padroeiros deste Convento, como dos dous de Villela, & Souto, de que já tratamos, que fundàra, atè que dalli a cem annos no de 1180. em doze de Dezembro o largàrão aos Sacerdotes, que nelle viviaõ, & a seu Prior, ou Abbade Dom Payo Garcia; & naõ acho errada a opiniaõ do Conde Dom Pedro em fazer a Dom Payo Goterres reedificador deste Convento, como parece ao Chronista dos Conegos Regrantes; porque se veyo com seu pay Dom Goterre no anno de 1080. de Gascunha, (Provincia de França ao pè dos Pireneos) no que naõ ha duvida, & naõ vemos Sacerdotes neste Convento senaõ no de 1082. como o Author diz, possivel cousa era, & eu com isto me accõmodo. Teve Couto naquelle principio, que com o tempo se acabou. Dom Payo Garcia Prior, ou Abbade, a quem largàraõ os Padroeiros o dominio, que no Convento tinhaõ, era seu parente; parece viveo muitos annos, & tam ajustadamente, que ElRey Dom Affonso Henriques se lhe recomendava em suas oraçoens, & lhe confirmou o Couto no anno de 1181. faleceo em vinte de Agosto de 1192. como consta do epitafio de sua sepultura, que está metida na parede da Igreja junto ao Altar collateral da parte direita, o qual relata em Latim o que dizemos em Portuguez; & de todos aquelles contornos era chamado o Prior santo de S. Simaõ. Pelos annos de 1393. sendo aqui Prior Dom Estevaõ Domingues, he que Estevaõ Ferreyra fez o Morgado de Cavalleiros, & dá poder aos Priores deste Convento o tirem ao que se naõ chamar Ferreira, & o dem a outro parente, que assim se appellide. Está sepultado em huma Capella sua, q tẽ aquelles fidalgos na claustra. Foy o ultimo Prior perpetuo Dom Pedro Alvarez, que faleceo no anno de 1516. Passou logo a Commendatarios, & foy o primeiro Dom Diogo Pinheiro, Bispo do Funchal; o segundo Dom Miguel da Sylva, que depois foy Bispo de Vizeu; terceiro o Doutor Ruy Gomes Pinheiro, quarto Pedro Gomes Pinheiro, que tambem se chamou Dom Prior; quinto Dom Rodrigo Pinheiro, Bispo do Porto, a quem succedeo por renuncia seu sobrinho Martim Pinheiro, grande bemfeitor do Convento, & só as suas obras saõ as que o autorizaõ, como he a dilatada carreira, que tem da porta para Villa do Conde, cuberta toda cõ arvores, & huma fermosa Capella no fim: faleceo no anno de 1594. & se deu aos Conegos Regrantes, que em sete de Fevereiro de 1595. fizerão Prior triennal ao Padre Dom Manoel. Applicáraõ depois as rendas a outras partes, que de dizimos, annexas, & foros passaõ de tres mil cruzados, ficando só alli hum Presidente com companheiro. He Curado secular com dez mil reis, ao todo cincoenta mil reis: tem cem visinhos.

Santa Maria de Bagunte, Abbadia da Casa de Bragança, rende trezentos & cincoẽta mil reis, tẽ cento & dezaseis visinhos, & feira franca em 25. de Março, & aos 15. de Agosto; só huma conhecença limitada daõ ao Abbade. Junto do rio Deste acima da Ponte de Arcos estaõ vestigios de fortificaçaõ, que se cõmunicava por estradas encubertas com outra mayor no alto do monte, a que

indá

inda chamaõ a Cividade, & as ruínas mostraõ qual seria sua fortaleza. Já esta Freguesia foy cabeça de Condado antes que este Reyno se separasse do de Leaõ; porque o Conde Dom Pedro Payo de Bagunte foy hum dos sete Condes, a quem cegou o Conde Dom Mem Soares de Novelas, Capitaõ General desta terra, os quaes estaõ sepultados em S. Pedro de Atey.

S. Martinho de Outeiro, Vigairaria do Convento de S. Simaõ da Junqueira com dez mil reis, ao todo cincoenta mil reis: tem cincoenta & quatro visinhos. Aqui está a Casa, & Quinta de Cavalleiros, huma das grandes da Provincia. Entendese tomou o nome de o haver sido dos Cavalleiros Templarios, como S. Pedro de Ferreira no termo do porto, & outras daquelle valle, aonde em São Joaõ de Eyriz achamos noticia do Paço de Ferreira, Solar desta familia.

Santo André de Parada, Vigairaria do mesmo Convento de Saõ Simaõ da Junqueira, cujos dizimos vaõ na Matriz, & ao Vigario rende trinta mil reis, tem vinte & dous visinhos. Aqui em Lamuzios Martim Lourenço da Cunha, filho terceiro de Lourenço Fernandes da Cunha, Padroeiros de S. Simaõ da Junqueira, & senhores do Solar de Cunha a velha em S. Miguel de Cunha, onde viviaõ, fez huma quinta honrada, & lhe poz o nome Cunha a nova.

Santa Eulalia de Balazar he Commenda de Christo, & Reitoria do Ordinario, que rende ao todo cem mil reis, & para o Commendador duzentos & cincoenta mil reis: tem 106. visinhos. Na Aldea do Casal está a fonte, em que São Pedro de Rates estava de joelhos bebendo, quando os tyranos vinhaõ atraz delle de Braga para o matarem, & foy Deos servido de que o naõ vissem, estando patente à vista; dizem, que duas covinhas, que tem, saõ de seus santos joelhos; vem a esta fonte muitos enfermos de maleitas, & cezoens, & bebendo della, voltaõ livres do achaque. Aqui na quinta do Casal he o Solar deste appellido, que tem por Armas em campo de ouro cinco flores de Liz vermelhas em aspa, timbre huma flor de Liz com hum cardo de ouro sobre a folha do meyo; outros huma aspa de ouro com duas flores de Liz vermelhas sobre a cabeça das pôtas della. Tem dado bons fidalgos, & pessoas de grande talento.

S. Martinho de Cavalloẽs, Abbadia da Mitra, rende quatrocentos mil reis com a de S. Verissimo de Outiz, que se extinguio no tempo do Concilio Tridẽtino, & se lhe unio; esta ultima foy Mosteiro de Freiras, mas naõ alcançamos de que Ordem, & ellas fizeraõ no rio Deste a ponte, que alli ha. Entre esta Freguesia, & a q̃ se segue está huma Torre, chamada Penaboa, que possue Joaõ Baustista de Almeida da Povoa de Varzim; presumo ser esta a Casa em que vivia Dona Elvira Fernandes de Cabonoẽs, que o tempo corrompeo em Cavaloẽs, a qual foy mulher de Affonso de Maçada, & ambos pays de Dona Dordia Affonso, mulher de Gil Esteves do Avelar, de quem vem os deste appellido.

Santiago de Outiz, Vigairaria que apresenta o Abbade de S. Pedro de Ermiriz, de quem he annexa, sendo que antigamente foy cabeça, tem dez mil reis, ao todo trinta mil reis, & para o Abbade cincoenta mil reis: tem trinta & tres visinhos. Aqui està a Torre de Outiz, aonde viveraõ Nuno Pires de Outiz, & seu filho Gomes Nunes de Outiz, Cavalleiros honrados de hum escudo, & hũa lança. Tem esta familia por Armas em campo de ouro seis tortaõs de vermelho do modo dos Castros, timbre huma cabeça de Drago de ouro com hum tortaõ vermelho na testa. He senhor desta Torre, & Morgado, que renderá mais de mil cruzados, Pantaleaõ de Sá & Mello, cuja varonia he a seguinte. Diogo de Mello da Sylva, foy filho quinto de Gracia de Mello, Alcayde mór de Serpa, & de

de Dona Felippa da Sylva: foy Commendador de Santa Justa de Lisboa, & de Caldellas na Ordem de Christo, Veador da Rainha Dona Catherina, mulher delRey Dom Joaõ o Terceiro, & do Conselho do dito Rey; casou com Dona Catherina de Castro, filha de Miguel Corte Real, Porteiro mór delRey Dõ Manoel, & de Dona Isabel de Castro, da qual teve, entre outros filhos, a Christovaõ de Mello, que foy Commendador de Caldellas, & Governador da Casa do senhor Dom Antonio: casou com Dona Catherina de Barros, filha do grande Historiador Joaõ de Barros, & de Dona Maria de Almeyda, de que teve, entre outros filhos, a Lourenço de Mello, que foy Commendador de S. Pedro de Castellaes, & casou com Dona Barbora de Menezes, filha unica, & herdeira de Pãtaleaõ de Sá & Menezes, Capitaõ de Sofalla, (irmaõ de Sebastiaõ de Sá & Menezes, progenitor da Casa de Fontes) & de Dona Luiza de Vasconcellos, da qual teve, entre outros filhos, a Pantaleaõ de Sà & Mello, que succedeo na Casa, & Commẽda de seu pay, & casou com D. Joanna de Lima, filha herdeira de Miguel de Mesquita de Lima, senhor do Morgado de Outiz em Entre Douro, & Minho, & de Dona Maria Brandaõ (dos Brandoens do Pagem da lança delRey Dõ Joaõ o Primeiro) sua segũda mulher, de que teve a Martim Affonso de Mello, (q̃ foy sexto filho, & servio na guerra, sendo Capitaõ de Cavallos em Almeyda, & Governador da Ilha Terceira, aonde casou com Dona Catherina da Caxa, filha de Sebastiaõ Correa de Larvella, que servio com satisfaçaõ na guerra, occupando varios postos, & de Dona Luiza de Almeyda, de quem he hoje filho Joaõ Correa de Mello, que vive na dita Ilha Terceira) & a Dona Luiza de Menezes, (que casou no Porto com Luiz Brandaõ, de quem he filho Luiz Brandaõ, que hoje he Capitaõ de Infantaria do Terço da guarniçaõ do Porto, & Joaõ Rodrigo Brandaõ, que foy o mais velho, & casou com Dona Mariana da Cunha, viuva de Estevaõ Brandaõ de Lima, & filha de Antonio Correa Pereira, & de Dona Felippa Lobo, de quem he hoje filho Luiz Brandaõ, que vive na Cidade do Porto) & a Lourenço de Mello, que foy o mais velho, & senhor da Casa, & Commenda de seu pay, & avòs, & servio em algumas Armadas, & em varias Campanhas do Alentejo: casou com Dona Bernarda Michaela da Sylva, filha de Miguel Brandaõ da Sylva, & de Dona Isabel de Madureira, de que teve a Pantaleaõ de Sá & Mello, que succedeo na Casa, & Commenda de seu pay, & servio em Lisboa, aonde foy Capitaõ de Infantaria, & depois governou a Ilha da Madeira.

S. Marinha de Louzado, Abbadia do Mosteiro de S. Thirso com reserva ordinaria, rende cento & cincoenta mil reis, tem cincoenta visinhos.

Santa Marinha de Ribeyraõ foy Abbadia secular, hum Abbade a deu aos Frades Bentos de S. Thirso; he Reytoria que apresentaõ, leva a terça dos dizimos, renderlheha ao todo cento & trinta mil reis, & para o Mosteiro cento & sessenta mil reis: tem oitenta & dous visinhos.

S. Joaõ de Villarinho das Cambas, Abbadia da Mitra, rende cento & vinte mil reis, tem cincoenta & dous visinhos.

Santa Leocadia de Fradellos, Abbadia da Mitra, rende trezentos & cincoenta mil reis, tem cento & trinta visinhos.

S. Pedro de Ermiriz, Abbadia da Mitra, rende com Santiago de Outiz sua annexa cento & setenta mil reis, tem setenta visinhos. Aqui tinhaõ Honras Pedro Rodrigues de Pereira, como consta das inquiriçoens delRey Dom Affonso o Terceiro.

S. Miguel de Costoyas he Ermida de S. Juliaõ, Abbadia da Mitra, rende duzentos & vinte mil reis, tem cento & oito visinhos. Aqui ha o lugar do

Barral,

Barral, aonde vivia Gonçalo Fogaça, a quem Pedro Rodrigues de Pereira fez Honra, por hum jantar que lhe deu, & a sua mulher, & por lhe adoptar hum seu filho.

S. Christovaõ de Cabeçudos, Abbadia da Mitra, rende duzentos & vinte mil reis, tem oitenta visinhos.

S. Martinho de Avidos, Abbadia da Mitra, rende cento & cincoenta mil reis, tem sessenta visinhos.

Santiago de Areas, Abbadia da Mitra, rende outro tanto, tem setenta & dous visinhos. Sobre o rio Ave pouco abaixo do Mosteiro de S. Thirso, está huma grãde, & alta Torre com vestigios de mais fortificaçoens, que devia servir em tempo de Mouros, quando este rio fosse raya entre elles, & os Christaõs. Naõ sabemos que Solar fosse; mas de boa razaõ se deve entender haver sido do Infante Alboazar Ramires, & seus descendentes, que sobre ganharem aos Mouros a terra dalém, por aqui viveraõ. Comprou esta Torre ha pouco tẽpo Luiz Camello Falcaõ do Porto, que hoje a possue.

Villa de Famelicaõ cabeça do Julgado de Vermuim.

TRes legoas de Braga, & huma grande do rio Ave na estrada do Porto viveo hum Vendeyro, a que chamavão Fameliaõ, & como este foy o primeiro que aqui fundou casa, & junto della se augmentou o povo em fórma, que se lhe deu titulo de Villa nova, & de Familiaõ pelo principiador, a que o tempo corrompeo em Famelicaõ: casou este com huma criada dos Condes de Barcellos chamada a Mota, a qual plantou alli hum carvalho, aonde inda hoje por essa causa chamaõ o Carvalho da Mota. O sitio, com ser baixo, nam tem fonte, se bem se satisfaz de hum pequeno rio, que misturado com o de Santiago de Antas, se vaõ meter no Ave pouco acima da ponte de Lagoncinha. Tem feira franca de quinze em quinze dias à quarta feira, & em dia de S. Miguel de Setẽbro, outra de bestas, & gados: habitaõ-na cem visinhos. Em seu principio teve Juiz ordinario, agora he pedaneo; julga sem appellaçam atè hum cruzado; fazse por pelouro, & eleiçam triennal do povo, a que vem presidir o Ouvidor de Barcellos, hum Almotacel, & Escrivaõ sem notas, Meirinho, que tambem he Porteiro, ambos data dos Duques, os quaes tem aqui hum Paço, a que chamaõ Foral, com huma quinta emprazada a Domingos Thomè da Fonseca; & dentro da casa está huma colũna dedicada ao Emperador Elio Adriano. Tem hũa Igreja Parochial da invocaçam de S. Maria, que he Abbadia da Mitra, & rende duzentos mil reis.

Santiago de Antas foy Mosteiro de Templarios, he sagrado, passou a Abbadia secular de Padroeiros leigos da familia de Mayas; hoje he dos Condes de Penaguiãc, Marquezes de Fontes, rende cõ a annexa seguinte hũ conto de reis: tem dous Beneficios simples de quarenta mil reis cada hum, data, & collaçam do Abbade: tem cento & seis visinhos.

S. Miguel de Gimunde foy Padroado do senhor da quinta de Joaõ Affonso de Sá, tronco desta illustre familia; depois se unio à de Santiago de Antas, de que he Vigairaria annexa com doze mil reis, ao todo vinte & cinco mil reis: tem doze visinhos. Aqui ha huma quinta antiga com Torre, que possue agora Antonio Pinheiro Touro.

Santiago de Gaviaõ, Abbadia do Ordinario, rende duzentos & trinta mil

mil reis, tem noventa visinhos.

Santiago da Cruz, Abbadia da Casa de Bragança, rende cento & oitenta mil reis, tẽ oitenta visinhos. Aqui está a Quinta, & Morgado de Pindella, q̃ ha annos anda na familia de Pinheiros descendẽtes de Branca Pinheiro, & de seu marido o Doutor Diogo Affõso de Carvalho; & por esta via por hũ lastimoso homicidio que se fez em Joseph Pinheiro, entrou agora nelle Dona Isabel de Sousa de Lima Figueyra, mulher de Manoel de Vascõcellos de Sousa, senhores da Casa de Linhares em Regalados.

Santiago de Mouquim foy Abbadia secular, que teve o Abbade Diogo Pinheiro, filho natural de Alvaro Pinheiro Lobo, senhor das Casas, & Morgados dos Pinheiros em Barcellos, & a deu ao Mosteiro de Val de Pereyros, por lhe aceitarem por Freyras humas suas filhas, entre ellas Francisca Pinheiro, de que descendem fidalgos honrados. He Vigairaria deste Convento, que rende ao todo cincoenta mil reis, & para as Freyras cem mil reis: tem sessenta & dous visinhos. Aqui ha duas quintas antigas, & de nome, a da Juncosa com hũa Torre, foy da familia de Prado, & hoje anda repartida: & a da Costa, ramo dos Pinheiros de Barcellos, possue Dona Luiza Pinheiro, mulher do Capitaõ Antonio Arrays, que com ella casou em Villa do Conde.

Santa Lucrecia da Ponte do Louro he Abbadia, que algum tempo foy do Mosteiro de Oliveira de Conegos Regrantes, cujo Prior à instancia delRey Dõ Joaõ o Segundo a deu a Diogo Pinheiro Lobo, de que acima fallamos. Hoje he do Ordinario, rende trezentos mil reis, tem cento & cincoenta & dous visinhos, & huma Ermida de S. Frey Pedro Gonçalves Telmo, a q̃ chamaõ Santo do Monte; festeja-se á segunda feira da Pasçoela, a que concorrem muitos clamores das Freguesias visinhas.

S. Salvador de Lemenhe, Vigairaria da Mitra com seis mil reis, ao todo sessenta mil reis, & para o Arcebispo noventa mil reis: tem sessenta & dous visinhos, & huma Capella de Nossa Senhora de Agua levada, Imagem milagrosa, & advogada dos Mareantes com romagem em todo o anno, particularmente no dia de sua Annunciaçam, em que a festejam.

S. Miguel de Jesufrey foy annexa de Lemenhe, he Vigairaria do Arcebispo, a quem rende oitenta mil reis: tem o Vigario sete mil reis de ordenado, ao todo trinta mil reis: tẽ quarẽta & cinco visinhos. Aqui ha hũa Casa antiga q̃ chamaõ o Paço, nam descobrimos de que familia foy, só que a possuem hoje os Eremitas de S. Agostinho do Convento do Populo de Braga.

S. Miguel de Guizande, Vigairaria que apresenta o Reytor de Lomar em Braga, de quem he annexa, tem doze mil reis, ao todo vinte & cinco mil reis, outro tanto para o Commendador: tem trinta & sete visinhos. Aqui está o alto monte de S. Mamede com vestigios de fortificaçam, & seria notavel; mas quando se valèraõ de seu prestimo, nam sabemos.

Santa Marinha da Portella, Vigairaria que apresenta o de Ferreiros em Braga com oito mil reis, ao todo quarenta mil reis, & para os Padres da Companhia daquella Cidade sessenta mil reis: tem sessenta visinhos.

Santa Marinha do Valle de Outeiro he Vigairaria semelhante com oito mil reis, ao todo cincoenta mil reis, & para os Padres cem mil reis: tem cem visinhos.

Santa Maria de Telhado he Abbadia da Mitra, a que se unio a Parochia de Aziveyro, hoje extincta, rende trezentos mil reis, tem setenta & dous visinhos.

São Salvador de Joanne foy Mosteiro de Templarios, hoje he Commenda de Christo, & Reitoria da Mitra com quarenta mil reis, ao todo cento & cincoenta mil reis, & para o Commendador quatrocentos mil reis: tem cento & oitenta visinhos. Aqui em huma alta terra, chamada da Corvean, estaõ muitas ruínas de hum Castello, donde se dominava grande quantidade de terras, serviria no tempo dos Mouros.

S. Martinho do Valle, Vigairaria da Mesa Arcebispal, rende ao Vigario cem mil reis, & para o Arcebispo cento & quarenta mil reis: tem cincoenta visinhos.

S. Martinho de Pousada de Saramagos, Vigairaria do Mosteiro de Oliveira com dez mil reis, ao todo trinta mil reis, & para os Frades cincoẽta mil reis: tem vinte & cinco visinhos.

Santa Maria de Vermoim, Vigairaria do mesmo Mosteiro com doze mil reis, ao todo setenta mil reis, & para os Religiosos cento & cincoenta mil reis: tem cento & dez visinhos.

S. Cosmade foy Mosteiro, nam sabemos de que Ordem, nem se foy de Frades, ou Freyras: passou a Abbadia secular do Ordinario, rende setecentos mil reis, tem duzentos & cincoenta visinhos.

S. Mattheus de Oliveira, Vigairaria da Mitra, rende cincoenta mil reis, & para o Arcebispo setenta mil reis: tem quarenta visinhos.

S. Salvador de Arenoso, Arnoso, ou Arnosinho, foy Mosteiro de Frades Bentos, que fundou S. Frutuoso no anno de 636. ou 42. extinguio-se, como outros, & assim esteve atè o anno de 1495. em que o Arcebispo Dom Jorge da Costa o unio ao do Pombeiro; o como depois se lhe tirou nam alcançamos, só de que passou aos Frades Jeronymos do Real Convento de Bellem, os quaes delle, & de grandes fazendas, que alli tinhaõ, fizeraõ prazo ao Doutor Miguel Pinheiro Figueira, Conego de Braga; & por parentesco que com elle tinha, & com Joseph Pinheiro Dona Isabel de Sousa de Lima Figueira, mulher de Manoel de Vasconcellos de Sousa, entrou nelle, & apresenta a Igreja, que he Abbadia secular, rende sessenta mil reis; tem quatorze visinhos.

Santa Maria de Arnoso, Abbadia da Mitra, rende cento & sessenta mil reis, tem noventa visinhos.

Santa Eulalia de Arnozinho, Vigairaria do Deaõ de Braga cõ oito mil reis, ao todo vinte & cinco mil reis: tem sessenta & dous visinhos.

Santiago de Piscos, Abbadia da Mitra, rende com a de Moimenta, que lhe está unida, & a annexa seguinte, trezentos mil reis, tem setenta visinhos. Aqui viveo, & foy senhor Dom Gomes Paes de Piscos, irmaõ do Mestre Dom Galdim Paes, filhos de Dom Payo Ramires, & de sua segunda mulher Dona Controde Soares dos Correas de Fralães, & deixou grãde descendẽcia, particularmẽte de Cunhas.

S. Mamede de Cizuras, Vigairaria annexa a Santiago de Piscos com oito mil reis, ao todo trinta mil reis, tem sessenta visinhos.

S. Salvador de Tabosa, se foy Mosteiro; certamente nam alcançamos, mas parece que assim o devemos entender das palavras do Conde Dõ Pedro tit. 56. fol. 323. quando diz: *D. Ayras Carpinteiro foy casado com Meana de Selheris, & de Tavooso, que fezo Mosteiro de Leomar Tavooso, que foy feitura de Leomar, & Padroeira de Tavooso.* Leomar he a Commenda de Lomar em Braga, & Tavooso, hoje Tabosa; & que fosse, ou nam Convento, sempre esta senhora era a Padroeira; he Vigairaria annexa ao Chantrado de Braga com oito mil reis, ao todo qua-

quarenta mil reis, & para o Chantre cem mil reis : tem setenta & cinco visinhos.

S. Juliaõ do Calendario de Vermoim, Abbadia da Mitra, que rende cento & oitenta mil reis, tem oitenta & seis visinhos.

S. Salvador da Lagóa, Abbadia da Mitra, que rende cem mil reis, tem cincoenta visinhos.

S. Sylvestre de Requiaõ, corrupto de Requies, que em Latim quer dizer descanço, pelo aprazivel sitio em que está, foy Mosteiro antigo de Templarios, & depois de Conegos Regrantes de Santo Agostinho; extinguio-se por falta de observancia na boa regra de viver, & no anno de 1418. o Arcebispo D. Fernando da Guerra por Bulla do Papa Martinho Quinto o fez Igreja secular com Prior. Em tempo delRey Dom Sebastiaõ passou a Commenda de Christo, tem Reytor do Ordinario com quarenta mil reis, ao todo cento & vinte mil reis, & para o Commendador com dizimos, & sabidos seiscentos mil reis: tem duzentos & quarenta & cinco visinhos. Ha aqui huma Ermida de Nossa Senhora de Pedra Leitar, aonde da parte de fóra está hum penedo com huma verruga a modo de peito de mulher, aonde vaõ mamar as que lhes falta leite para criarem os filhos. Devia Nossa Senhora querer cõmunicarlhe aquella virtude, que com seu sagrado leite deu à terra da Capella, que hoje se venera junto a Jerusalem, aonde o Anjo appareceo aos Pastores a noite do Nascimento, & em que ella derramou depois aquelle inextimavel licor, a cuja terra chamaõ vulgarmente Leite de Nossa Senhora, & a bebem desfeita em agua, Christãs, Mouras, Turcas, & animaes, com que milagrosamente lhes cresce o leite, para criarem os filhos. Nesta Freguesia está o Paço de Ninaẽs, a que, dizem, chamàraõ antigamente Novaes; he tradiçaõ que delle, & dos fóros que lhe pagaõ, foraõ senhores Affonso Fernandes de Novaes, que viveo pelos annos de 1090. em tempo delRey Dom Affonso o Sexto: era natural de Galliza, & senhor do Castello de Novaes em terra de Quiroga, & presumem alguns que entre nós deu principio a dous Solares de Novaes, ambos aqui visinhos: passou a este Reyno com o Conde Dom Henrique, & fez aqui seu assento, a quem succedeo seu filho Fernando Affonso de Novaes, & a este seu filho Vasco Fernandes de Novaes, que se achou na conquista de Lisboa com ElRey Dom Affonso Henriques; herdou-o seu filho Fernaõ Vasques de Novaes, q̃ servio aos Reys Dom Sancho o Primeiro, & Dom Affonso o Segundo; succedeolhe Martim Fernandes de Novaes seu filho, hum dos que ganhàraõ Sevilha, no qual o Conde Dom Pedro começa os Pimenteis, que tem por Armas em campo verde cinco vieiras de prata, & huma bordadura do mesmo chea de Cruzes vermelhas, timbre meyo Touro vermelho com pontas, & unhas de prata, & na testa huma vieira das Armas. Os Condes de Benavente trazem o escudo em quarteis, no primeiro, & ultimo tres faxas de sangue em campo de ouro, & nos outros as vieiras, & depois lhe acrescentàraõ huma orla das Armas Reaes de Castella, & Leaõ: & he erro de Brandaõ confundir este Solar de Ninaẽs, que o he dos Pimenteis, com o de Nomaes, ou Novaes, que ficaõ visinhos, quando nam fossem ambos seus Solares, como já dissemos. Aquellas cõchas se entẽde tomàraõ por serẽ os Pimẽteis descẽdentes de Cayo Carpo, & de Claudia Loba, Regulos da Maya, a quem milagrosamente buscàraõ os Discipulos de Santiago em sua vinda a Espanha. Delles passou este Solar aos Vasconcellos por segundo casamento de Dona Leonor Rodrigues, filha de Joaõ Rodrigues Pimentel, & de sua mulher Dona Estevainha Gonçalves Pereira, com Gonçalo Mendes de Vasconcellos sem geraçaõ, & permaneceo

annos nos antepassados dos Condes de Castello melhor, mas como naõ era Morgado, teve muita variedade; porque o Arcebispo Dom Diogo de Sousa quiz ajuntar estes bens por herança, & compra; hoje está repartido em quatro senhorios, hum dos Azevedos, senhores de S. Joaõ de Rey, & terras de Bouro, os herdeiros de Gabriel Pereira de Castro, os Padres da Companhia, & a Misericordia do Porto. Tem huma Capella de Santa Luzia, a que as Freguesias visinhas vem por voto antigo com clamores nas Ladainhas de Mayo. Finalmente aqui he o Solar dos Pimenteis, sem embargo do Doutor Antonio de Villasboas & Sampayo o fazer em Galliza, por della terem vindo os antepassados, mas cá tiveraõ principio o appellidarem-se Pimenteis.

Santa Maria de Abbade de Vermuim he Abbadia da Mitra, rende oitenta mil reis, tem treze visinhos. Nesta Igreja estaõ duas sepulturas, em huma João Esteves irmão do Doutor Pedro Esteves Godinho, & na outra sua mulher, nam devião ter filhos, porque deixàrão seus bens vinculados ao Morgado de Pouve, com encargo de quatro Missas ditas nesta Igreja, duas rezadas, & duas cantadas, & que huma seja por sua ama.

S. Payo de Seyde, Vigairaria annexa à Commenda de Ronfe com doze mil reis, ao todo vinte mil reis, & para o Commendador trinta mil reis: tem quarenta & sete visinhos. Aqui está a quinta do Paço, cabeça do Morgado de Pouve, obra do Doutor Pedro Esteves Cogominho, Ouvidor, & Desembargador de todas as terras do primeiro Duque Dom Affonso, casado com Isabel Pinheiro, filha de Martim Gomes Lobo, & de sua mulher Mayor Esteves Pinheiro, & por seus descendẽtes se chamarem Pinheiros fazem muitos aqui o Solar, sendo o em Barcellos, como jâ dissemos.

S. Miguel de Seyde, Curado annual annexo ao Salvador de Bente, tem de ordenado seis mil reis, ao todo quinze mil reis, & para o Abbade vinte mil reis: tem vinte & seis visinhos. Fazem aqui telha.

S. Salvador de Ruyvaẽs, Abbadia dos Viscondes de Villa-nova de Cerveira pela Casa de Mafra, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem cento & doze visinhos, & tres Casas honradas com Morgados, & luctuosas de Caseiros, que todas entendemos serem procedidas de huma, qual he o Paço de Nomays com sua Torre, & que antigamente foy Honra, & desde entam atégora sempre o habitàrão fidalgos honrados. O primeiro, de que temos noticia, he Dom Ruí Nunes, ou Martim das Asturias, que se achou na tomada de Sevilha no anno de 1248. Parece que este fidalgo passou de Galliza para aqui, onde casou com Dona Elvira Gonçalves, ou Rodrigues de Palmeyra, filha de Gonçalo Rodrigues de Palmeyra seu visinho, tronco dos Pereiras, & de sua mulher D. Trolhe Affõso, de quẽ teve a D. Gõçalo Rodrigues de Nomays, Pedro Rodrigues de Palmeyra, que morreo de amores por a mulher de hum seu tio, Dom Martinho Rodrigues, Bispo do Porto, & filhas. Dõ Gonçalo Rodrigues de Nomays casou com Sancha Martim, filha de Martim Fernandes de Riba de Vizella, de que teve a Dom Martim Gonçalves de Nomays, que conheceo por irmão materno a Vasco Martins Pimentel, cõ condição, que nunca ella, ou seus descendẽtes pudessẽ ter quinhão no Couto de Palmeira: casou cõ D. Mór Soares, filha de D. Sueyro Dias Gallego, de q̃ teve a Gonçalo Martins de Nomays, Ruí Martins, D. Mór Martins, Abbadeça de Arouca, & Dona Elvira Martins, mulher de Dom Pedro Mendes Gandarey. Gonçalo Martins de Nomays servio em Italia com Dom Henrique Infante de Castella, de quem era Alferes, & o matàrão em hũa de duas batalhas, nam sabemos de certo se foy na em que Carlos Conde de Anjou

Anjou, filho de Luiz Oitavo Rey de França venceo, & matou a Manfredo Rey de Napoles no anno de 1266. ou na em que o mesmo Carlos venceo no anno de 1268. a Conradino legitimo successor dos Reynos de Napoles, & Cecilia, neto do Emperador Federico, na qual foy prezo o Infante Dom Henrique, & nam na primeira, como diz o Conde Dom Pedro. Ruy Martins de Novaes casou com Dona Brites Annes, filha de Joaõ Pires Redondo, & de Dona Gontinha Soares de Mello, de que teve a Dona Joanna Rodrigues, mulher de Martim Vasques da Cunha, Dona Maria Rodrigues, mulher de Martim Affonso de Rezende, & Dona Urraca Rodrigues, com que se acabou esta varonia. Logra esta Casa em Morgado Francisco Lopes de Carvalho, Cavalleiro da Ordem de Christo, & fidalgo da Casa de Sua Magestade. Ha aqui tambem outra Torre, & Casa antiga, de que he senhor o Mestre de Campo Mattheus Mendes de Carvalho, na qual viveraõ alguns senhores do appellido de Novaes. Na Aldea de Rebordello, que antigamente se chamou Reboredo, està a do Mestre de Campo Manoel Correa de Lacerda, senhor de Fralaés, & dentro do pateo tem hum grande carvalho, que o cobre todo, a mais fermosa arvore para o intento de quantas tenho visto.

S. Salvador de Delaẽs, Abbadia da Mitra, rende cento & cincoenta mil reis, tem cincoenta visinhos. Esteve esta Igreja no alto de S. Miguel do Monte, & he tradição que nos tempos passados fora Cidade (ao menos devia ter fortificaçaõ, pelo que mostraõ os vestigios,) & que fora Mosteiro de Freyras. Aqui he o Solar dos Novaes de Portugal descendentes de Dom Pedro de Novaes o Velho, fidalgo Gallego, que se achou na Conquista de Sevilha, & vivia em Riba de Teya, era pobre, foyse à fronteira para por seus serviços melhorar de fortuna, entrou com outros em terra de Mouros, que o cativàraõ, onde esteve muitos annos, por não ter com que resgatarse. Compadecidos de sua miseria huns Alfaqueques, pagárão por elle o em que foy cortado, obrigandoselhe a em certo tempo lhes satisfazer, ou tornar ao cativeiro; veyo a ElRey Dom Affonso, & pediolhe, & à Rainha lhe dessem cartas para que nos Reynos de Espanha o favorecessem todos em geral, & muitos em particular; ajuntou consideravel cabedal, com que pagou o que devia, & o resto empregou em pão, que hia trocando de huns annos para outros, atè que chegou hum de grande carestia, em que o vendeo taõ bem, que ficou rico, & foy Rico homem; vindo para este Reyno, o fez nelle Alcayde mór de Villa-nova de Cerveira ElRey Dom Sancho o Segundo. Teve de sua mulher a Payo Novaes o Velho casado com Dona Mór Soares, filha de Dom Sueyro Nunes o Velho, & de Dona Tareja Annes de Penella, de que teve a Affonso Novaes, Pedro de Novaes, & Dona Maria Paes, que todos deixàrão illustre descendencia. Affonso Novaes casou com Dona Tareja Rodrigues de Meyra, filha de Rodrigo Affonso de Meyra, senhor do Solar de Meyra, que está no Reyno de Galliza, não no Convento de Meyra da Ordem de Saõ Bento junto a Castro de Rey, aonde o Minho nasce, como diz Dom Joseph Pelhier na sua Descripçaõ, & os que o seguem; mas perto donde se mete no mar, & da Villa de Bayona, Bispado de Tuy, de que he senhor Dom Luiz Sarmento de Valladares, Marquez de Valladares, & Visconde de Meyra: tiveraõ filho mais velho a Ruy Novaes, o qual de sua mulher Dona Maria Fernandes Torrichaõ, filha de Fernaõ Gonçalves Farroupim, ou Torrichão, & de Dona Sancha Rodrigues sua mulher, houve filho segundo a Payo de Meyra, que casou com Dona Leonor Rodrigues, filha de Rodrigo Annes de Vasconcellos, & de Dona Mecia Rodrigues de Penella. Continuouse este appellido em seu filho segundo Gonçalo Paes de Meyra casado com Dona Leonor Martins, filha de Dom Martim Gon-

çalves Leitão, Mestre de Christo, & de Dona Constança, ou Guiomar Martins Frajaõ, Abbadeça de Jazente, dos quaes descenderaõ muitos fidalgos, & hoje grande nobreza, de que a mayor parte vive em Guimaraens. Tem os Novaes por Armas em campo azul cinco novellos de prata em aspa, timbre huma aspa azul com dous novellos das Armas nas pontas mais altas. Os Meyras em Campo vermelho huma Cruz de ouro florida vazia do campo, timbre hum Libreo preto com a boca aberta. As mesmas tem os Meyrelles.

S. Simaõ de Novaes, dizem ser fundaçaõ dos fidalgos deste appellido, & que delles o tomou esta Freguesia. He Vigairaria das Freyras de Villa do Conde com oito mil reis, ao todo trinta mil reis, & para as Freyras oitenta mil reis: tem vinte & oito visinhos, & grande romagem no dia do mesmo Santo.

Santa Maria de Oliveyra he Mosteiro de Conegos Regrãtes de Santo Agostinho, fundado no anno de 1032. por Arias de Brito, que se entende ser avò de Dom Sueyro, ou Sesnando Ocriz, a quem o Conde Dom Pedro faz seu fundador, naõ sendo mais que bem feitor, que o augmentou muito; fez lhe Arias de Brito grandes doaçoens de herdades, que diz ter na Villa de Oliveyra, Carrezedo, & Subilhaẽs, & humas pesqueyras no Ave, & meteo-lhe Clerigos com pessoa que os governava, chamada Dom Antaõ. Tem boa Igreja, & sagrada; foy delle Prior, ou Commendatario Dom Fernaõ Annes Coelho, que alli està sepultado com opiniaõ de Santo; era irmaõ de Pedro Annes Coelho, que com sua mulher Dona Margarida Esteves de Teyxeira fizeraõ doaçaõ a este Mosteiro de tres casaes em terra de Vieyra, com obrigaçaõ de Missa quotidiana, & hũa alãpada sẽpre aceza diante desta Imagem de N. Senhora. Foy seu ultimo Prior perpetuo, ou Cõmendatario Christovaõ da Costa Brandaõ, que faleceo em 17. de Mayo de 1599. em que entràraõ os Cruzios por Bulla do Papa Clemente Oitavo, & por seu primeiro Prior triennal Dom Bernardo da Piedade; tem tres mil cruzados de renda em Beneficios, & fóros, com que sustenta dous Religiosos, hum com titulo de Presidente, outro de Procurador, & o mais està applicado in perpetuum ao Real Convento de S. Vicente de fóra de Lisboa; apresentaõ Vigario secular com os dizimos de tres Aldeas, que rendem ao todo cem mil reis, tem annexas as Igrejas de S. Martinho dos Leitoẽs, & Santiago de Figueiredo: tem esta Freguesia cento, & quinze visinhos.

S. Pedro do Bayrro, Abbadia do Ordinario, rende duzentos & cincoenta mil reis, de que a mayor parte saõ sabidos: tem cincoenta visinhos.

Couto de Palmeyra, ou Landim.

SAnta Maria de Nandim, ou Landim he Cõvento de Conegos Regrantes de S. Agostinho, de q̃ se acha noticia pelos annos de 1096. està perto do rio Ave, & o fundou, & dotou amplamente Dom Rodrigo Frojáz de Trastamara, filho de Dom Frojáz Bermui, Conde de Trastamara, que vindo a Portugal em tempo do Conde Dom Henrique, o ajudou nas conquistas deste Reyno. A este Convento fez doaçaõ do Couto de Palmeyra Dom Gonçalo Rodrigues da Palmeyra, assim chamado por ser senhor delle; dizem alguns haverlho dado El-Rey Dom Sancho o Primeiro, se bem elle o deu ao Convento na era de 1215. que vem a ser anno de 1177. em que inda ElRey Dom Sancho naõ governava; mas em vida de seu pay o tinha já feito. Confirmaraõ-na seus filhos Gõçalo Rodrigues, Fernaõ Gonçalves, Gonçalo Gonçalves, & Eyria, a quem o Conde

Dom Pedro diz Elvira Gonçalves; era cousa boa, & grande, lograva titulo de Condado, & como tal o confirmou ao Convento ElRey Dom Affonso o Quarto no anno de 1346. & ElRey Dom Joaõ o Primeiro no de 1385. conserva-o com jurisdição civel confirmando os Juizes ordinarios, Vereadores, & Almotaceis por eleiçaõ annual, vemlhes escrever hum Tabeliaõ de Barcellos por distribuiçaõ: consta da Freguesia do Mosteiro, & da de Saõ Bertholameu além do Ave (aonde hoje chamamos Entre ambas as Aves) que he Ermida da Commenda de Santa Christina de Cerzedello: & em dia deste Santo 24. de Agosto vay o Prior com vara alçada, como Ouvidor que he do Couto, assistir na feira que alli se faz, & pôr o preço às cousas que nella se vendem, de que lhe pagaõ certos direitos. O Cõvento he isento dos Arcebispos, naõ o visitaõ, senaõ aos freguezes em huma Capella que está fóra: foy muito rico, teve doze mil cruzados de renda, hoje com dizimos de annexas, & sabidos terá quatro, sem o de Villarinho, cõ que sustenta dezoito Religiosos, & paga pensoens. Tem Cura secular com sessenta mil reis de renda, & cento & quarenta visinhos. O segundo Prior deste Convento depois de sua fundação foy Dom Pedro Garcia, que viveo tam ajustadamente, que faleceo no primeiro de Março de 1198. com opiniaõ de Santo; sepultaraõ-no na claustra em sepultura raza com letreiro Latino, que em Portuguez diz: *Aqui jaz coberto com esta pedra o Varaõ bom, & justo o Prior Dom Pedro Garcia, que faleceo no primeiro de Março de* 1198. Concorrèrão os doentes daquelles contornos a lançarse sobre a sua sepultura, & cobràraõ saude. O tempo que inda da virtude atenua a memoria, fez esquecer muitos annos a deste santo Religioso, atè que no de 1548. sendo Prior mór deste Convento Dom Antonio da Sylva (não Dom Miguel, nem no anno de 1537. como diz certo Author) filho terceiro de Dom Joaõ da Sylva, segundo Conde de Portalegre, indo passeando pela claustra, & rezando o Officio Divino, sentio hum suave cheiro, & reparando no epitafio, advertio que dalli podia manar, mandou abrir a sepultura, com que exalou mayor fragrancia, achou o corpo incorrupto todo inteiro com a carne branca, & mirrada sobre os ossos. Outros houve de santa vida, mas roubaraõ-nos os annos seus nomes. Foy este Dom Antonio da Sylva o ultimo Prior perpetuo, faleceo no de 1560. Impetrou as rendas em Cõmenda o Cardeal Alexandre Farnezio por concessaõ do Papa Pio Quarto; entremeteose Dom Felipe Procurador Geral dos Conegos Regrantes, que entaõ estava em Roma, & solicitou em fórma o negocio, que conseguio se unisse a Santa Cruz de Coimbra, para o que desistio delle o Cardeal, & lhe deu carta para Angelo Carissimo nobre Italiano lhe entregar o Convento, que por elle governava; o que se effeituou em dia de Nossa Senhora das Neves 5. de Agosto de 1562. Daqui he tradição sahio o appellido de Landim, pouco usado de grandes pessoas. Tem por Armas em campo de prata huma faxa vermelha, & em chefe huma cabeça de Leopardo vermelho entre duas azas de Aguia de ouro.

Santa Eulalia de Palmeyra, Abbadia do Convento de Landim com reserva ordinaria, rende cento & trinta mil reis, tem setenta visinhos. Aqui está a quinta da Palmeyra com huma Torre da parte de fóra, na qual viviaõ os Frojazes Palmeyras, senhores deste Condado, atè que o derão ao Mosteiro de Landim, que fundàrão, & elles foraõ viver á quinta de Pereyra, Solar desta familia.

S. Miguel de Lama, Abbadia semelhante, rende oitenta mil reis, tem trinta & seis visinhos.

S. Salvador de Bente, Abbadia como as acima, rende duzentos mil reis, tem oitenta visinhos.

Saõ

São Martinho de Siqueyró, Abbadia como as sobreditas, rende cento & oitenta mil reis, tem quarenta & cinco visinhos.

Santiago da Carreira, de que era Prelado o Prior de Landim; perdeo se esta dignidade, passou a Abbadia do Ordinario, rende cento & oitenta mil reis, tem sessenta visinhos, & huma notavel Capella de Santo Amaro, com grande romagem, & clamores.

S. Fins de Riba de Ave, Curado annexo a Landim, rẽdelhe vinte mil reis, & para os Frades duzentos & cincoenta mil reis, tem trinta visinhos. Aqui está a Quinta, & Casa de Pereyra, Solar desta illustre familia, de que descẽdem os Reys Christaõs, & os mayores Titulos da Christandade. Povoouse na fórma seguinte. Tanto que D. Gonçalo Rodrigues de Palmeyra dotou aquelle Couto, & Casa ao Mosteiro de Landim, veyo aqui fazer seu assento, por deixar aquelle Couto livre aos Conegos, como fizeraõ os Emperadores de Roma em desempararem aquella Cidade para vivenda dos Summos Pontifices, fazendo nova Corte em Constantinopla. Casou duas vezes, & da primeira mulher, que foy Dona Trolhe, filha do Conde Dom Affonso de Cela Nova, teve filho mais velho a Dom Ruy Gonçalves de Pereyra, o primeiro que assim se appellidou, por ver na batalha das Navas de Tolosa huma Cruz sobre huma Pereyra, de que tomou as Armas, & o appellido, que deu a esta Casa; era de vinte annos, quando se achou com seu pay em notaveis occasioens, procedendo de modo, que todos diziaõ, que nunca taes vinte annos viraõ.

Entre ambas as Aves continua o termo de Barcellos.

S. Lourenço de Romaõ, Curado annexo ao Mosteiro de Róriz, rendelhe vinte mil reis, & para os Padres da Companhia, de quem he o Mosteiro, trinta mil reis: tem vinte & cinco visinhos.

S. Miguel de Entre ambas as Aves, Abbadia da Mitra, que rende trezentos & vinte mil reis, com o Salvador do Campo sua annexa alèm do Vizella: tem oitenta visinhos.

Santo André de Sobrado, Curado do Mosteiro de Landim, rende dezoito mil reis, & vinte mil reis para os Frades: tem dezasete visinhos.

Santiago de Lordello, Vigairaria do Arcediagado de Santa Christina com dez mil reis, ao todo sessenta mil reis, & para o Arcediago duzentos mil reis: tẽ noventa & seis visinhos. A esta Freguesia anda unida a de S. Joaõ de Calvos, a qual se extinguio ha muitos annos.

Santa Maria de Gardizella, Abbadia da Mitra, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem cem visinhos.

S. Pedro de Riba de Ave, Abbadia da Mitra, rende cem mil reis, tem cincoenta visinhos.

S. Salvador de Gandarella, Abbadia da Mitra, rende cem mil reis, tem vinte visinhos.

Santa Christina de Cerzedello foy Mosteiro, nam descobrimos de que Ordem; passou a Abbadia secular, & ultimamente a Commenda de Christo, & pela apparencia dos nomes, & variedades que tiveraõ, a confundem alguns cõ a de Cerdedello em Ponte de Lima, havendo perto de nove legoas de distancia entre huma, & outra: tem Reytor do Ordinario com quarenta mil reis, ao todo cem mil reis, & para o Commendador seiscentos & sessenta mil reis: tem cento & vinte visinhos. Aqui está a fermosa, & grãde Ermida de Nossa Senhora do Monte, muy frequentada de romagens pelos muitos milagres que obra, & a de S. Bertholameu, de que fallamos em Landim. He desta Commenda quarta

Com-

Commendadora a Condeça da Ericeira Dona Joanna de Menezes.

Honra de Fralaẽs.

DUas legoas de Barcellos para a parte do Sul, & no meyo das terras de seu termo està a Honra, & Casa de Fralaẽs, Solar do illustre appellido de Correas, que tem por Armas o campo de ouro fretado de correas de vermelho repassadas humas por outras, timbre dous braços armados em aspa, atados com huma fivella vermelha. Entendemos ser fundada por hum illustre Romano que aqui viveo, chamado Elio Faye, ou Saye, como colhemos de poucas letras, que com mais estão em huma pedra quebrada, que serve de terceiro degrao da escada que vay para a Capella, onde só se deixa entender Elio Faya, ou Saya; tam pouca tem sido a curiosidade de alguns senhores desta Casa, que puzerão debaixo dos pès o que houverão de trazer na coroa das cabeças. Dizem que Dom Payo Ramiro foy o primeiro fidalgo Portuguez, de quem descendèrão os Correas, o qual viveo em tempo delRey Dom Affonso o Sexto, era Rico homem, & a principal pessoa de sua Corte, mas a meu ver já estes senhores o eraõ desta Honra ha mais annos, & entre os Mouros a conservàrão sem mercè de nenhum Rey; pois dando tantas voltas a estes senhorios, para os darem, este como hereditario não só se tem sempre atè hoje perpetuado nestes fidalgos, mas ainda sobre passar ao irmão, ou sobrinho sem mercè Regia, faz as justiças com differente imperio do que manda a Ordenação. Em dia de Janeiro de cada hũ anno se ajuntão os Vassallos nesta Casa, & o senhor, que alli está assentado em huma cadeira, manda arrumar a vara ao Juiz velho, & de entre todos escolhe o que lhe parece, & lha mete na mão para que sirva o anno que vem, dandolhe juramento de que fará justiça, & lhe passa carta de ouvir, sellada com o sello de suas Armas, & sem mais fica feito Juiz ordinario, & dos Orfaõs: este então faz alli mesmo eleição com o povo dos Vereadores, & mais Officiaes, que com elle haõ de servir aquelle anno. No fim vem humas fogaças, que custumão pagar huns Caseiros destes senhores da Aldea de Camposinhos, Freguesia de Santa Maria de Viatodos, & todos as comem, & bebem o vinho, que o senhor lhes dà, & se vaõ embora. Do Juiz se appella para o senhor, & deste para ElRey, sem embargo de lho impugnarem, sempre tiverão sentença em seu favor; vem escreverlhes hum Escrivão de Barcellos por distribuição. Tem estes senhores aqui a mayor Casa das antigas de quantas vi em Portugal, & Galliza, com Torres, & grandes salas, muitas fontes curiosas, jardins, & hortas, dilatados pomares de toda a fruta ordinaria, & de espinho, & huma grande mata de Carvalhos, & Castanheiros, cousa magnifica. Tem esta Honra, & seu termo duas Freguesias, que saõ as seguintes.

S. Pedro de Fralaẽs, que se chamou S. Pedro do Monte, por estar antigamente no alto do monte da Saya, aonde houve hum Castello (que a meu ver tomaria o nome do appellido de Elio Soyano valído de Tiberio) em que estes senhores devião de viver com seus vassallos seguros das correrias dos Mouros desmandados, q̃ de seus exercitos sahiaõ sem ordem dos Generaes a inquietar os Christaõs feudatarios, a quem era permitido a justa defensa em semelhantes invasoens, do qual, & das espaçosas muralhas, que tinha bastantes à grande povoação, se vem ruinas, & alicerces, quando aqui não fosse o quartel de Bruto, aonde os Bracarenses o vierão buscar. Ficavalhes esta Parochia de fóra, donde

donde ſe mudou ha mais de duzentos annos para junto da Caſa deſtes ſenhores: he Abbadia que elles apreſentão, rende cento & vinte mil reis, tem trinta & dous viſinhos.

Santa Maria de Viatodos he Commenda da Ordem de Chriſto, & Retoria do Ordinario com quarenta mil reis, ao todo cem mil reis, & para o Commendador cento & ſeſſenta mil reis: tem cento & quinze viſinhos. He ſenhor deſta Honra Fernaõ Correa de Lacerda & Figueyroa, cuja varonia he a ſeguinte.

Dom Payo Ramiro, que ſe tem por ſem duvida foy ſenhor deſta Caſa, & Honra, caſou, & teve de ſua mulher a

Dom Sueyro Paes Correa, que caſou com Dona Urraca Hueirs, filha de Huer Gueda, & neta de D. Gueda o velho, de que teve a Dom Payo Soares Correa, & a D. Gontrode Soares, que caſou com Payo Ramires.

Dom Payo Soares Correa foy ſenhor deſta Caſa, & ſe achou na conquiſta de Sevilha: caſou com Dona Guntinha Gudins, filha de Dom Godinho Fafez, de que teve a Dona Oureana Paes, mulher de Pedro Pires Gravel, & a Dona Sancha Paes, que caſou com Reymão Pires de Riba de Vizella: caſou ſegũda vez eſte Dom Payo Soares Correa com Dona Maria Gomes da Sylva, filha de Dom Gomes Paes da Sylva, & de ſua mulher Dona Urraca Nunes, filha de Nuno Soares, & de ſua mulher Dona Mór Pires Perná, filha de Dom Pedro Paes Eſcacha: era eſte Dom Gomes Paes da Sylva irmaõ inteiro deſte Dom Pedro Paes Eſcacha, & ambos filhos de Dom Payo Guterres da Sylva, Rico homem do Conde Dom Henrique, & Adiantado de Portugal pór ElRey Dom Affonſo o Sexto de Leaõ.

Pedro Paes Correa, filho de Dom Payo Soares Correa, & de Dona Maria Gomes da Sylva ſua ſegunda mulher, caſou com Dona Dordia Paes, filha de Pedro Mendes de Aguiar, & de Dona Eſtevainha Mendes, filha de Dom Mem Gũdar, que acompanhou ao Conde Dom Henrique, & foy muy bom Cavalleiro, & natural das Aſturias, & de ſua mulher Dona Goda: era eſte Pedro Mendes de Aguiar filho de Mem Pires de Aguiar, & neto de Dom Pedro Hueris, & de ſua mulher Dona Thereſa Ayras, irmaã de Dom Payo Ayras de Ambia, biſneto de Dom Huer Gueda o Velho, como diz o Conde Dom Pedro Tit. 62. teve o dito Pedro Paes Correa deſta ſua mulher a Dõ Payo Correa Meſtre da Ordem de Santiago no anno de 1242. aquelle Joſue Portuguez, a quem parou o Sol, & creſceo o dia para acabar de vencer a batalha aos Mouros, de quem dizem ſer ſeu neto Gonçalo Correa Alferes mór delRey Dom Affonſo o Quarto, do qual deſcendem, conforme a melhor opiniaõ, os Correas ſenhores do prazo da Murta, como diz Duarte Nunes de Leaõ na Chronica delRey Dom Affonſo o Quarto fol. 61. porêm Frey Antonio Brandaõ na quinta parte da Monarquia Luſitana liv. 16. cap. 13. quer que eſte Gonçalo Correa ſeja filho de Payo Soares de Azevedo, & de ſua mulher Dona Thereſa Gomes de Azevedo, filha de Gomes Correa, irmaõ do Meſtre Dom Payo Correa: houve mais Pedro Paes Correa deſta ſua mulher a Sueiro Correa, Gomes Correa, Martim Correa, Joaõ Correa, & a outro Payo Correa, & a Dona Mór, ou Urraca Pires, que caſou com Eſtevaõ Pires de Mólas, & a Dona Sancha Pires, que caſou com Nuno Martins de Chacim.

Payo Correa filho quinto de Pedro Paes Correa, & irmaõ do Meſtre Dom Payo, chamaraõlhe o Alvaraunto, como diz o Conde Dom Pedro Tit. 30. & Tit. 40. & que caſára com Dona Maria Mendes de Mello, filha de Dom Mem Soares de Mello, & de Dona Thereſa Affonſo Gata, filha de Dom Affonſo Pires Gato,

de

de que houve a Affonso Correa, & a Sãcha Correa, que casou cõ Fernaõ Affonso de Canbra, & a outros filhos, que naõ tiveraõ geraçaõ.

Affonso Correa filho deste Payo Correa diz Lavanha na Nota ao Conde Dom Pedro fol. 351. que fora senhor da Honra de Farellaẽs, & das Freguesias de S. Pedro do Monte, Veatodos, & Villa Meyam; & na Provincia de Entre Douro, & Minho diz o mesmo Lavanha que tivera este fidalgo grandes pendẽcias com os da familia dos Tavares, & que indo esperalos com os seus criados o matàraõ, ficando da outra parte alguns mortos: casou, conforme dizem, com Brites Martins, da qual teve a

Fernaõ Affonso Correa, que foy segundo senhor de Farellaens, & da mais casa de seu pay por mercê delRey Dom Joaõ o Primeiro: casou com Leonor Rodrigues da Cunha, filha de Nuno da Cunha, que foy Padroeiro de Souto em Entre Douro, & Minho, de que teve a Gonçalo Correa, & a Payo Correa, que morreo solteiro, & a Violãte da Cunha, que casou com Martim Ferreira, & a Brites Correa, que casou com Gonçalo Fernandes de Barbosa, & a Isabel Correa, que casou com Ruí Vasques, & a outra Brites Correa, que casou com Francisco Annes de Siqueira; esta Brites Correa poderia ser a primeira que casasse duas vezes.

Gonçalo Correa, filho primeiro de Fernaõ Affonso Correa, foy terceiro senhor de Farellaens, & casou com Branca Rodrigues Botelho, da qual teve, entre outros filhos, a

Gonçalo Correa, que foy quarto senhor de Farellaens, & casou com Margarida do Prado, filha de Bertholameu Affonso do Prado, & de Maria Esteves do Porto; outros dizem de Joaõ Affonso do Prado, & de Brites Pimenta, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo Correa, que foy quinto senhor de Farellaens, & casou com Isabel Pinheira, filha de Alvaro Pinheiro Lobo, Alcayde mòr de Barcellos, & de Dona Joanna de Lacerda, da qual teve, entre outros filhos, a Antonio Pereira Correa, que foy sexto senhor de Farellaens, o qual teve a

Christovaõ Pereira Correa, que foy setimo senhor de Farellaens, & este teve a Antonio Correa Pereira, oitavo senhor de Farellaens, o qual teve a Christovaõ Pereira Correa, que foy nono senhor de Farellaens, & por morrer sem filhos, passou a dita Honra à segunda linha, que se segue.

Foy filho segundo, entre outros, de Diogo Correa quinto senhor de Farellaens, & de Isabel Pinheira, Gonçalo Correa de Lacerda, o qual casou com D. Maria de Moraes, de que teve a

Antonio Correa da Cunha, que casou com Dona Joanna de Mesquita, filha de Lourenço de Carvalho, Capitaõ da Mina, & de Dona Anna de Mesquita, da qual teve a

Gonçalo Correa de Lacerda, que viveo em Ruyvaens junto a Landim, & casou em Azurara do Porto com Dona Maria Monteira, filha de Francisco Fernandes Monteiro, & de Dona Maria da Paz, de que teve dous filhos sem geraçaõ: casou segunda vez na Cidade do Porto com Dona Branca Aranha Barbosa, filha de Balthesar Pinto Aranha, & de Dona Maria Barbosa, de que teve a

Manoel Correa de Lacerda & Figueyroa, q̃ foy decimo senhor de Farellaens por morte de seu parẽte Christovaõ Pereira Correa, nono senhor de Farellaẽs acima nomeado: casou com D. Brites Theresa de Mello, filha de Ayres de Sá & Mello, senhor do Prado de Anadia junto a Coimbra, & de Dona Isabel Osorio,

de que teve a Fernaõ Correa de Lacerda & Figueiroa, que hoje he o undecimo senhor desta Casa, & Honra.

CAP. IV.

Da Villa de Rates.

HUma legoa de Barcellos para o Sul, & sete de Ponte de Lima tem seu assento a Villa de Rates, povoaçaõ antiga, muy principal, inda que agora pequena. Foy destruída varias vezes pelos Gallegos tendo guerras comnosco. Querem alguns que alli chegassem do mar as embarcaçoens naquelles tempos das frotas Offirinas, ao menos as pequenas, que navegavaõ por hum esteyro, de que se vem vestigios vindo da Pulha, & que este nome tomou dos navios, que isso quer dizer em Latim *Rates*. O que a fez nomeada no mundo, foy o martyrio de S. Pedro de Rates, primeiro Arcebispo de Braga, & o primeiro que tiveraõ as Espanhas, & por isso saõ os desta Sè Primazes de todas. He certo que aqui houve logo muitos Christaõs com Templo na primitiva Igreja; & assim como nós chamamos aos Hereges Albigenses do nome da terra, em que seu erro teve principio, chamàraõ os Gentios Ratinhos aos Catholicos desta Provincia pela morte, que em Rates se deu a S. Pedro Patriarcha, ou Apostolo desta Christandade. Outros querem se derivasse dos fecundos partos das mulheres desta Provincia, de que se tê em tam breves annos povoado quasi todas as mais Provincias do Reyno, & muitos lugares em Africa, Angola, Sofala, & outros na Asia, India, & America. Governase por Juiz ordinario, que tambem o he dos Orfaõs, dous Vereadores, & Procurador do Concelho, feitos por pelouro, eleiçaõ triennal do povo, a que preside o Ouvidor de Barcellos, de quem he sogeita. Vem escreverlhe hum Escrivaõ de Barcellos por distribuiçaõ, serve em tudo como na Almotaçaria. Nam he terra rica, da muito paõ, porque atè os montes o daõ bom, pouco vinho, muitos gados, & bestas de criaçaõ, mel, caça meuda, veaçoens de raposas, & outros bichos pequenos. Tem huma Parochia da invocaçaõ de S. Pedro, que já era Igreja Parochial, quando este Santo vivia, porque nella o matàraõ os tyrannos, & sobre elle a arrazàraõ. Tornáraõ logo a levantalla os devotos, & depositando nella o sagrado corpo, foy muy venerado dos Catholicos. Passou a Mosteiro de Monges Bentos, & crè-se ser o primeiro que em Espanha tiveraõ, de que era Abbade o Santo Estevaõ, que no anno de 590. reynando Recaredo, se achou no grande Concilio nacional, que dizem ser o terceiro, & no de 676. era Abbade delle hũ Monge chamado Pedro. Devia arruínarse com a invasaõ dos Mouros; pois o Conde Dom Henrique, & a Rainha Dona Therez a levantàraõ dos fundamentos, por estar destruída havia muitos tempos; & delle fizeraõ doaçaõ em Coimbra no mez de Março no anno de 1100. ao Prior do Mosteiro de Santa Maria de Caride de Monges Cluniacenses na Provincia de Aquitania, naõ longe da Cidade de Altisiodoro, hoje Auxerre; outros affirmaõ vieraõ de lá Religiosos para elle. Mas a mim me parece que comeriaõ a renda, & lhe apresentavaõ Cura; porque no anno de 1113. Gonçalo Annes, que devia ser Visitador geral pelo Metropolitano, deixou huma verba na visita, em que

que mandava a Jorge da Povoa, Cura do Mosteiro, que enterrasse huma caixinha de reliquias, porque abrindoa, desconfiou de que o eraõ. A Chronica dos Conegos Regrantes quer que no anno de 1152. a Rainha Dona Mafalda mandasse levantar da terra, & meter em tumulo na parede o corpo de S. Pedro, & lhe poz Conegos Regrãtes com Prior, que trouxe de Santa Cruz de Coimbra, & lhes fez aquelle Couto. Tudo poderia ser, & com o tempo se extinguiria, se bẽ naõ querem muitos que taes Conegos o occupassem nunca. O que he certo, & consta do Archivo da Sè de Braga, he, que em 13. de Agosto de 1315. tinha Religiosos com Prior, os quaes negavaõ a obediencia, & naõ queriaõ ser visitados pelo Primáz Dom Joaõ Martins de Soalhaẽs, fundados em alguns privilegios Apostolicos: mas fazendo o Arcebispo queixa a ElRey Dom Diniz, & achando que os Arcebispos tinhaõ esta posse, o mandou conservar nella, & que suas Justiças o favorecessem contra os Frades. Em hum nicho occulto està a Rainha Dona Theresa com cetro na maõ, & naõ he a Rainha Dona Mafalda, como algũs cuidàraõ. Depois se fez Priorado secular, entendemos do Padroado Real, que teve Joaõ de Sousa, filho de Pedro de Sousa de Ceabra, & de sua mulher Maria Pinheiro, que de Clemencia Rodrigues houve a Thomè de Sousa, primeiro Governador do Brasil, (que atè alli se governava por Capitanías) & Veador del-Rey Dom Sebastiaõ, & primeiro Commendador desta Igreja, que entrou a ser Commenda da Ordem de Christo em tempo delRey Dom Manoel por Bulla do Papa Leaõ Decimo, solicitada pelo Cardeal Dom Jorge da Costa. Foy mais filha deste Prior Dona Elena de Tavora, mulher do Licenciado Henrique Pereira, & ambos pays do Doutor Pedro de Sousa, Commendatario de Paderne, de que ha nobre descendencia na ribeira do Minho, & em outras partes. Conserva se em Commenda com Reytor do Ordinario sem ordenado: leva por elle Sanjoancyra, ao todo renderlheha cento & quarenta mil reis, & para o Commendador trezentos & cincoenta mil reis. Em memoria do Priorado, que foy, conserva hum Beneficio simples, que rende cincoenta mil reis, servindo-o, data do Arcebispo. Tem à roda do adro muitas sepulturas antigas, deviaõ ser de pessoas grãdes, que nellas se sepultavaõ; porque nam vinha de perto a pedra para ellas. Na mesma Igreja estaõ os santos Ermitaens Felis, & seu sobrinho, & esteve S. Pedro de Rates, atè que o mudou para Braga o Arcebispo Dom Fr. Balthesar Limpo; só ficàraõ reliquias suas, que saõ hum dente, parte de ossos, & de hum dedo em hũa custodia de prata com vidraça, & outro relicario com mais: saõ procuradas por muitos devotos, em que obraõ infinitos milagres, quotidianamente em mulheres de parto. Tem cento & cincoenta visinhos, que saõ os que ha na Villa.

CAP. V.

Da Villa de Melgaço.

TRes legoas acima de Monçaõ para o Nascente, & huma da raya de Portugal, & Galliza para o Poente està situada a Villa de Melgaço, a quem os rios Minho pelo Norte, & o pequeno Varzeas, que nelle se mete da parte do

Oriente em angulo recto dividem o seu termo do Reyno de Galliza. A mais antiga noticia que achamos de sua fundaçam he que ElRey Dom Affonso Henriques a povoou no anno de 117 . fabricando nella huma grande fortaleza na parte em que estava outra chamada Minho; & no de 1181. a 22. de Julho deu o mesmo Rey aos moradores desta Villa o lugar de Chaviães. Segunda memoria he o titulo de bens, & Couto, que ElRey Dom Sancho o Primeiro deu ao Mosteiro de S. Joaõ de Longos Valles em Monçaõ, estando na Cidade do Porto no anno de 1197: do qual diz que fazia esta mercè pelo assinalado serviço, que lhe fizera Dom Pedro Pires, Prior que entaõ governava o Convento, em lhe fazer à sua custa a Torre, & fortaleza de Melgaço, devia reformalla. ElRey Dõ Sancho o Capello lhe deu grandes fóros, & privilegios , que confirmou seu irmaõ ElRey Dom Affonso o Terceiro no anno de 1262. mandando que nella houvesse trezentos & cincoenta visinhos, permittindolhes que pudessem eleger hum Cavalleiro Portuguez para Alcayde daquelle Castello, & que sendo pessoa benemerita, elle o confirmaria. ElRey Dom Diniz a ennobreceo , & cercou de novos muros, tudo forte para aquelles tempos, mas para os presentes fraquissima, por ter penhascos, que lhe servem de bater as cubertas a tiro de clavina. Tem boas, & ferteis terras, pela mayor parte todas , mas em particular o valle da Folia cõ grandes ventagens: dá muito pão, & vinho, frutas, feijão, hortaliças , & cebolas muy celebradas por doces, & as melhores desta Provincia, excellentes prezuntos sem sal, caça do monte, & pescas do rio de boas lampreas, bons linhos, castanha, mel, gado, & lacticinios. Tem cento & vinte & seis visinhos muito nobres, com Casas, & Quintas honradas, saõ as melhores as dos Castros , & Sousas, que por muitos annos foraõ Alcaydes mores desta Villa, de que descendem grandes fidalgos deste Reyno, Araujos & Reias; estes tem duas sepulturas honorificas na Capella mór da Matriz, huma que venderão aos Castros, outra no corpo da Igreja à parte esquerda junto do Altar de Nossa Senhora. Nestas ultimas guerras com Castella deu famosos Soldados, que occupàrão grandes postos: he da Casa de Bragança, & tem Juiz de fóra , que tambem o he dos Orfaõs, & tem a mesma preeminencia o Juiz da terra, quando aquelle falta, dous Vereadores, & Procurador do Concelho, eleição triennal do povo por pelouro; a que preside o Ouvidor de Barcellos, Escrivão da Camara, tres Tabeliaens, hum Escrivão dos Orfaõs, & outro das Sizas: o Alcaide mór tem de renda vinte & dous mil reis, & huns carros de palha, & lenha, & pesqueiras no Minho; o qual apresenta Alcayde Carcereiro com vinte mil reis de renda , tudo data dos Duques. Tem Capitão mór, que nomea a Camara, os Duques o confirmão , & lhe passaõ a patente; quatro Companhias da Ordenança , em que serve o mais antigo de Sargento mór. Tem Casa de Misericordia, Hospital, & as Freguesias seguintes.

Santa Maria da Porta da Villa, Abbadia da Casa de Bragança, & do Mosteiro de Feaës com alternativa ordinaria, rende duzentos mil reis. Tiro de mosquete da praça está a Ermida de N. Senhora da Orada, Imagem de muita devoção pelos milagres que obra.

Santa Maria Magdalena de Chaviães, Abbadia da mesma Casa, rende cento & cincoenta mil reis, tem cento & trinta & sete visinhos.

Santa Anna de Paços , Vigairaria que apresenta o Mosteiro de Paderne, rende oitenta mil reis ao Vigario, & para os Frades cento & quarenta mil reis: tem cento & sessenta visinhos.

S. Martinho de Christoval , Abbadia em que teve parte o Mosteiro de Feaës,

Feais, hoje he toda do Ordinario, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem cento & cincoenta & nove visinhos. Aqui está a ponte das Varzeas, que divide este Reyno do de Galliza.

Santa Marinha de Rouças, Abbadia do Padroado secular, que dizem foy dos senhores do Paço de Rouças do appellido de Besteiros, familia tam antiga, como nobre, a quem o tempo, & pobreza tem atenuado de modo, que poucos Lavradores o tomaõ hoje. Tem por Armas em campo azul huma Torre firmada em penhas azuis, & tres béstas de ouro, duas dos lados da Torre, & huma em cima, timbre a mesma Torre com huma bésta no alto. O Solar passou aos Castros, & o Padroado a Manoel Pereira o Mil-homens de Alcunha, morador em Monção, cuja filha herdeira casou em Galliza: rende a Igreja ao Abbade duzentos mil reis, tem cento & cincoenta visinhos.

S. Payo he o mesmo a que Sandoval chama Mosteiro de S. Payo de Paderne, haveria-o sido antes dos Mouros, & a Infanta Dona Urraca, filha delRey Dõ Fernando o Magno, dotou ametade de seu Padroado à Sè de Tuy, & a seu Bispo Dom Jorge no anno de 1071. com o lugar de Prado, que inda então não devia ser Parochia, & outros bens, & vassallos; em 13. de Abril da era de 1156. que vem a ser anno 1118. deu à mesma Sè, & ao Bispo Dom Affonso a quarta parte da mesma Igreja Onega Fernandes, parece que sendo viuva, & com filhos Payo Dias, & Argenta Dias, que confirmàrão esta doação, a qual tomou o habito de Monja, entendemos que em Paderne, & nesta mesma deu tambem o que lhe tocava, & na de S. Martinho de Valladares. Ultimamente a Rainha Dona Theresa, & seu filho ElRey Dom Affonso Henriques da era de 1163. que he anno de 1125. deraõ ao mesmo Bispo esta Igreja, & dizem na doação, que lha dão inteira; mas a meu ver seria o quarto que nella tinhaõ, com que lhe vinha a ficar in solidum. He Abbadia secular do Ordinario com as duas annexas que se seguẽ, tem a quarta parte dos dizimos, importa sessenta mil reis, ao todo cem mil reis: o outro quarto, a que chamaõ a renda do Castello, leva a Casa de Bragança, & ametade a Mesa Arcebispal: tem duzentos visinhos.

S. Lourenço de Prado, Vigairaria annexa a S. Payo, que apresenta o Abbade della, rende ao Vigario cincoenta mil reis, os dizimos vão na Matriz: tem cento & qniuze visinhos.

S. Joaõ de Remoaẽs, Vigairaria do mesmo Abbade, a quem he annexa, rende ao Vigario vinte & cinco mil reis, os dizimos vaõ na Matriz: tem oitenta & dous visinhos. Aqui está a Juradia da Varzea sogeita a Melgaço, mas da Freguesia do Mosteiro de Paderne em Valladares.

CAP. VI.

Da Villa de Castro Laboreyro.

DUas legoas & meya de Melgaço entre o Nascente, & meyo dia está a Villa de Castro Laboreiro, a que vulgarmente chamaõ Castro. He terra montuosa, & frigidissima de neves, seus ordinarios frutos saõ centeyo, & pouco milho miudo, muitos gados de toda a casta, as mayores ovelhas Gallegas, &

que dão o melhor burel de todo o Portugal, & assim os melhores lacticinios produzidos dos ferteis pastos de hervagens, que aquelles môtes tem no Verão, a caça de coelhos, lebres, perdizes, javalís, corças, & veação de lobos, raposas, martas, touroens, ginetas, & outros bichos he infinita, & em hum pequeno rego grande quãtidade de trutas. Não tem outras arvores, senão poucos, & pequenos carvalhos, bastantes nabos, menos couves Gallegas, frias, & delgadas aguas. Tem os moradores grãdes privilegios, q̃ lhes côcederão os nossos Reys em remuneração dos grandes serviços, que lhes fizerão nos tempos das guerras destes Reynos. Governase por Camara de dous Juizes ordinarios, que tambem servem nos Orfaõs, dous Vereadores, & Procurador do Côcelho, eleição triennal do povo, & pelouro, a q̃ preside o Ouvidor de Barcellos, & dous Tabeliaẽs, q̃ servem em tudo. Tem em rocha viva hum inexpugnavel Castello, que huns dizem ser obra dos Mouros; outros, que levantandose em Galliza hum Conde chamado Vitiza, Utiza, ou Guicia contra ElRey Dom Affonso o Magno terceiro em numero, mandou conquistallo por Hermenegildo, Conde das Cidades do Porto, & Tuy seu parente, & Mordomo, o qual o venceo, & lho trouxe prezo, pelo que ElRey lhe deu as terras do treydor, & entre ellas a Villa de Luna, aonde depois seu neto S. Rosendo fundou o Mosteiro de Cella-nova: & este monte Laboreiro, em que seu bisneto Dom Sancho Nunes de Barbosa, cunhado delRey Dom Affonso Henriques, fundou este Castello, que se assim foy, seria em opposição das guerras, que com o Reyno de Leaõ tivemos; mas pelos nomes de Castro, & Laboreiro, que derivados do Latim querem dizer, *Castello trabalhoso*, ou que está em terra trabalhosa, como esta o he para o trato humano, me parece ser do tempo dos Romanos; & que seja mais antigo que ElRey Dom Affôso Henriques naõ ha duvida, pois elle o conquistou com hum duro cerco, como se vè de huma doação do Couto de Paderne, que deixamos dito naquelle Mosteiro: por onde o atribuirse esta fabrica a ElRey Dom Diniz, seria mais reedificação, que edificio. Consta de huma Torre, que pouco antes que os paysanos o entregassem aos Gallegos, voou com o incendio, que hum rayo causou, donde no armazem da polvora, que sempre o Ceo ameaça as ultimas ruínas com sinaes antecedentes à nossa prevenção, & tem huma muralha tosca com duas portas, hũa para o Poente, pela qual mal se póde ir a Cavallo, & outra para o Norte, por onde mal póde huma pessoa ir a pè; vinte homens bastão para o defenderem de grandes exercitos, mas he quasi incapaz de habitarse. Tiro de arcabuz para o Norte está a Villa em sitio plano, que terá sessenta visinhos, da qual he senhor o Duque de Bragança, que dá os officios; tem o termo huma Freguesia, que he a seguinte.

Santa Maria de Crasto, fermosa Igreja, foy Vigairaria annexa à Matriz de Ponte de Lima, passou a Abbadia dos Bispos de Tuy, quando o eraõ tambem destas terras, trocou-a por outras o Bispo Dom Joaõ Fernandes de Sotomayor cô ElRey Dom Diniz no anno de 1308. & hoje he Commenda da Ordem de Christo, & Reitoria com quarenta mil reis, ao todo cento & vinte mil reis, & ordenado para Coadjutor, & para a Cômenda duzentos & cincoenta mil reis, tudo data dos Duques: tem duzentos & vinte visinhos, de que se fórma huma Companhia muy alentada. Entre mais Ermidas que tem, ha huma de Nossa Senhora de Anamaõ, Imagem milagrosa, que está em hum valle junto da raya, metida em huns grandes penhascos, onde foy achada no buraco, q̃ a natureza obrou em hum monstruoso penedo; dizem a trouxeraõ por vezes à Igreja, mas que outras tantas se tornou, causa de alli lhe fazerem Ermida. Na chaã tam dilatada,

que

que terá cinco, ou seis legoas de circunferencia, nasce o pequeno rio, em que se criaõ as trutas, no qual ha huma pequena ponte que chamaõ Pedrinha, fabrica de Mouros. Quando himos do Porto dos Asnos, ou Cavalleiros, passamos outro limitado ribeiro, pelo qual foy a pè o santo Arcebispo Dom Frey Bertholameu dos Martyres a visitar aquella Igreja; tem virtude esta agua para curar a boca lixosa âs crianças, & outras enfermidades: entaõ disse que tarde tornaria alli outro Arcebispo; assim foy; porque supposto o intentou Dom Sebastiaõ de Matos & Noronha, nam o conseguio, & so em nossos tempos o fez o Eminentissimo Cardeal Dom Verissimo de Lancastro, nosso Inquisidor Geral, quando era Arcebispo de Braga. Para prova da frieldade da terra baste, que o vinho se cōgela no Inverno de modo, que para a Missa he necessario aquētallo, do q̄ se tivera noticia nam se admiràra o Argonès Vitrian nas notas a Felippe de Comines, tom. 1. capit. 42. de o cortarem com escoupro, & martello junto a Lieja no exercito de Carlos o Bravo Duque de Borgonha no anno de 1468. porque como Aragaõ he terra quente, parecialhe que todo o mundo assim devia ser.

CAP. VII.

Do Couto de Gondufe.

HUma legoa acima de Ponte de Lima ao Nascēte, & desviado do rio meya ao Sul, està o Couto de Gondufe, de que saõ senhores os Duques de Bragança; desce do alto monte da Balhosa, & Armada para a parte do Norte com bellissimas terras de paõ de toda a casta, assim nos campos, como nos montes, & vinho, muytas hervagens, caça meuda, javalís, & muita veaçaõ, particularmēte de raposas. Tem hum regato, em cujas aguas nunca ha nevoa, nem vive peixe algum, & se lho lançaõ, logo morre, atè que nelle entra hum pequeno ribeiro, que sahe da Freguesia de Burral, & tanto neste, como dalli para baixo se acha peixe; segredo notavel, que atègora ninguem alcançou: tem muitas egoas de criaçaõ, gados ordinarios, & alguns touros tam bravos, que se os levaõ ao corro, ou nam fazem nada de pasmados de se verem entre gente, ou de braveza cahem mortos. Governase por Camara de juiz ordinario, que tambem serve nos Orfaõs, & lhe rende cinco mil reis, hum Vereador, outro Procurador do Concelho, eleiçaõ triennal do povo por pelouro, a que preside o Ouvidor de Barcellos, Meirinho, que tambem he Porteiro, dous Tabeliaens, a hum pertence os Orfaõs; ambos data da Casa de Bragança. Tem cento & quinze visinhos, cō huma Igreja Parochial da invocação de S. Miguel, Abbadia do Ordinario, rende duzentos & vinte mil reis. No mais alto da montanha tem huma antiga Ermida de S. Lourenço, a quem festejaõ em seu dia, mostra em seu circuito vestigios de Castello, mas não descobrimos em que tempo serviria. Ha tambem ruínas do Paço, & Casa de Sequeiros, & assim se chama a Aldea: he Solar desta nobre familia, não em Entre Homem, & Cavado, como alguns dizem; seus descendentes dizem deduzirse do Conde Dom Fafez Sarrazim de Lanhoso, que morreo na batalha, que o nosso Rey Dom Garcia deu a seu irmão ElRey Dom Sancho de Castella por seu neto Dom Fafez Luz Rico homem, & Alferes

nor do Conde Dom Henrique, do qual foy filho segundo Dom Egas Fafez de Lanhoso, a quem ElRey Dom Affonso Henriquez deu este Solar com seus senhorios, que devião ser entre outros este Couto, de que tomàrão o appellido de Sequeiros, que se continuou de pays a filhos (como dizem alguns Authores) atè o tempo delRey Dom Fernando, em que João de Sequeiros matou huma pessoa grande por amor de huma sua irmaã, & se passou a Galliza. Neste Reyno se usa pouco deste appellido, alguns assim se chamão nesta Freguesia: conservase com boa nobreza na Villa dos Arcos no Capitão Pedro de Sequeiros de Abreu, que nas guerras da felice Acclamação do senhor Rey Dom João o Quarto foy hum dos melhores Soldados, & em seu filho Antonio de Sequeiros de Abreu Sargento mór de Infantaria, & Cavalleiro da Ordem de Christo, que imitando a seu pay, sendo filho unico, servio sempre com grande valor. Usaõ por Armas as mesmas dos Siqueiras, sendo a meu ver tam differentes estas duas geraçoẽs em seus principios; porque os Sequeiros Portuguezes descendem do Conde Dom Fafez, & os Siqueiras, de Dom Anião de Estrada, fidalgo Asturiano, a quem o Conde Dom Henrique deu o senhorio de Goes; inda que o Conde Dõ Pedro no Tit. 42. os inclue nos Coroneis: se bem que a Honra de Siqueira, de que a alguns parece foy senhor Dom Aniaõ de Estrada, fica muitas legoas distãte do Solar de Sequeiros; as Armas de huns, & outros saõ em campo azul cinco vieiras de ouro em aspa estendidas em preto, & por timbre cinco penachos do primeiro com huma vieira no meyo, o que não basta para parecer tem ambos o mesmo principio; porque muitas familias tem as conchas, outros Cruzes, & talvez por o proprio successo de huma batalha, sendo muy distantes nos nascimentos. Ha mais entre esta Freguesia, & a do Burral em sitio alto, & magnifico o Paço de Jozim, Casa antiga da familia dos Antas, procedida do Solar de Antas em Coura, como jà lá dissemos, inda que nam falta quem aqui o queira fazer, & na terra da Feira; ha muitos annos a possuem nobres Cavalleiros, que se appellidavão Antas atè Gõçalo de Antas, pay de Suzana de Brito, mulher de Agostinho de Araujo Franco, dos quaes ha quatro filhos, & huma filha.

CAP. VIII.

Do Couto de Cornelhã, ou Correhã.

HUm quarto de legoa abaixo de Ponte de Lima da parte do Sul do mesmo rio está o Couto de Correlhã abundante de gados de toda a casta, caça, pescas no Lima, & muitas trutas no Trovella, pouca lenha, & ainda que falto de agua, he a terra tal, que dá excellentes frutos. Foy antigamente Villa, que ElRey Dom Ordonho o Segundo com a Rainha Dona Elvira sua mulher derão a Santiago de Galliza em satisfação de certo legado de dinheiro, que ElRey Dõ Affonso o Magno seu pay lhe deixára; fez-se esta entrega em 15. de Janeiro da era de 954. que he anno 916. confirmou-a ElRey Dom Fernando em Março de 1064. & opprimindo aos moradores muito poderosos, particularmente Diogo Trutesindes, Sisnande Annes, & Thedon Telles, passou carta contra elles, que mal se executou, atè que no anno de 1097. em 5. dos Idus de Dezembro, que vem

vem a ser a 18. do mesmo mez, o Conde Dom Henrique, & a Rainha Dona Theresa a ratificàrão com grandes ameaços, a quem os inquietasse, & pacificamente a possuío Dom Diogo Gelmires Bispo ultimo, & primeiro Arcebispo de Santiago, contemporaneo destes Principes, & do Primáz S. Giraldo. ElRey Dom Diniz lhe confirmou os privilegios em Santarem a 10. de Julho de 1324. por lho pedir Dom Berenguer Arcebispo de Santiago, que alli viera de mandado do Papa Joaõ Vi te & dous tratar de compolo com o Principe seu filho, o qual sendo depois Rey, fez outra confirmação no anno de 1335. Tem as Freguesias seguintes.

S. Thomè de Correlhã, grande, & fermoso Templo, que o Conde Dom Henrique doou ao Apostolo Santiago no anno de 1097. passou a Cõmenda da Ordẽ de Christo, data da Casa de Bragãça, rende duzẽtos & cincoẽta mil reis: he Collegiada com Reytor do Ordinario com quarenta mil reis, ao todo cento & oitenta mil reis, hum Coadjutor com onze mil reis, ao todo sessenta mil reis, tem seis Beneficios simples do Ordinario, rende cada hum trinta & dous mil reis, com obrigaçam de officiarem a Missa, & rezarem aonde lhes parecer. No adro está huma Capella, & nella sepultado S. Eudon, hum dos tres Romeyros Italianos, que vindo a Santiago ficàraõ fazendo vida eremitica perto de Ponte de Lima: obra muitos milagres, particularmente nos doentes de maleitas, & cezoens. Nesta Freguesia ha huma Casa chamada o Paço, que anda emprazada pela Casa de Bragança em Joaõ Lobato de Abreu, tem huma Capella antiquissima, huma guarida de agua, & he certo foy dos antigos senhores deste Couto primeiro que fosse dos Duques, & nella se recolhem os quintos dos frutos, que esta serenissima Casa tem em toda a Freguesia, a qual consta de trezentos & vinte visinhos, com huma Companhia de Ordenança.

S. Martinho de Paradella, a que vulgarmente chamaõ a Seara, he Abbadia da Mitra, rende cento & setenta mil reis. No adro tem hum grande vinhático, arvore muy singular, que entendemos trouxe algum curioso das Ilhas, quando as descobrimos; tem cem visinhos.

CAP. IX.

Do Concelho da Portella das Cabras.

ENtre a Cidade de Braga, & a Villa de Ponte de Lima, quasi em igual distancia, está a Portella das Cabras, povoaçaõ de vinte & cinco visinhos, cabeça do Concelho, que della toma o nome, & de que he senhor o Duque de Bragança, sendo que antigamente o foraõ os Castros senhores de Albergaria de Penella; porque ambos eraõ misticos, & depois se dividíraõ: he terra abundãte de lenhas, caças, & veaçoẽs, gados, mel, bastãte azeite, & criaçaõ de egoas, & tem boas terras de paõ, muito vinho verde de enforcado, castanha, & algumas trutas, que se pescaõ no Neiva. Assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, dous Vereadores, & Procurador do Concelho por pelouro, eleiçaõ triẽnal do povo, a que preside o Ouvidor de Barcellos; quatro Tabeliaens, que por distribuiçaõ annual servem na Camara, Distribuidor, Enqueredor, & Contador,

Moi,

Meirinho que elegem cada anno quatro, Juiz dos Orfaõs, & Escrivaõ, que servem tambem em Penella, Villachã, & Larim. A gente se reparte em duas Cõpanhias, com Capitaõ mór, & Sargento mór, tudo data dos Duques; Escrivaõ das Sizas, que serve neste Concelho, & no de Albergaria, apresenta-o ElRey. Tem feira todos os primeiros Domingos de cada mez, & compoem se das Freguesias seguintes.

S. Salvador da Portella, Curado annexo a S. Miguel de Carreyras em Villachã, rende trinta mil reis, & para o Abbade trinta & cinco mil reis: tem trinta visinhos.

S. Pedro de Goaës, Abbadia do Padroado Real, que leva a terça parte, rendelhe cento & trinta mil reis, & as outras duas saõ para o Collegio de S. Pedro de Coimbra, a que as unio hum Abbade desta Igreja, quando o fundou, importaõ cento & oitenta mil reis: tem setenta visinhos.

S. Salvador de Pedragaes, Abbadia que apresentaõ os Castros de Roriz, senhores da Albergaria de Penella, rende cento & vinte mil reis, tem sessenta & dous visinhos.

Santa Eulalia de Godinhaços, Vigairaria dos Eremitas de Santo Agostinho do Convento do Populo de Braga com doze mil reis, ao todo cincoenta mil reis, & para os Frades duzentos mil reis: tem cento & doze visinhos. Aqui ha huma Torre antiga, que chamaõ de S. Mamede, a qual fundou hum Rey Mouro, quãdo cá andavaõ, para nella ter huma amiga segura.

S. Martinho de Riomao, Abbadia da Mitra, rende com a annexa de Travaços em Villachã trezentos & trinta mil reis, tem setenta & dous visinhos, em que entraõ alguns do Concelho de Albergaria.

Santiago de Arcuzello, Abbadia da Mitra, rende com a annexa de Marrãcos que se segue duzentos & cincoenta mil reis, tem cincoenta visinhos. Aqui está a grandiosa quinta, & antiga Casa, a que chamaõ o Paço, que hoje possue o Capitaõ mór Francisco Barbosa, a qual he huma das nobres que esta familia teve: & como esta Freguesia, & a de Marrancos forão hũa só, & depois se lhe fez filial aquella, saõ ambas nomeadas com qualquer destes nomes.

S. Mamede de Marrancos, Curado annexo a Santiago de Arcuzello, rendelhe vinte mil reis, & para o Abbade vay na Matriz: tem cincoenta & seis visinhos.

Santo Estevão de Villar, Abbadia da Mitra, rende duzentos mil reis, tem noventa visinhos, de que ametade saõ da Albergaria.

S. Martinho de Escariz he Vigairaria annexa a huma Conezia de Braga cõ seis mil reis, ao todo quarenta mil reis, & para o Conego cem mil reis: tem cincoenta & dous visinhos. Sobre a ribeira do rio Neyva tem hum alto monte com vestigios de fortificação, chamase Santos Idus, nome que lhe devia pòr a Gentilidade Romana, que começaria, ou daria fim a esta fabrica nos Idus de algum mez. Tem mais este termo cincoenta visinhos nas duas Igrejas, & em Santa Marinha, & outros em outras Freguesias da Albergaria, & vinte & seis na de S. Mamede de Escariz, que vay em Prado.

CAP.

CAP. X

Do Concelho de Villachã.

QUatro legoas & meya da Villa de Ponte de Lima tem seu assento este Concelho, terra abundante de milho, centeyo, vinho de enforcado, azeite, castanha, gados, caças do monte, veaçoens ordinarias, lenha, & pescas no rio Homem. Teve varios senhores, & ultimamente entrou na Casa de Bragança. Tem Juiz ordinario, dous Vereadores, & Procurador do Concelho, eleiçaõ triennal do povo, a que preside o Ouvidor de Barcellos, tres Tabeliaens, que servem aqui, & em Larim, data dos Duques de Bragança. Tem feira em Villa Verde aos treze dias de cada mez, & consta das Freguesias seguintes.

S. Miguel de Carreiras, Abbadia do Ordinario, rende com a annexa da Portella das Cabras duzentos mil reis: tem seisenta visinhos. Aqui em huma Torre, de que inda se vem vestigios, differente da que hoje existe mais moderna, vivia Dom Egas Paes de Penagate, senhor do Couto de Penagate, & deste Concelho, & grande valído do Conde Dom Henrique.

Santiago de Carreiras, Abbadia do Ordinario, rende cento & cincoenta mil reis, tem sessenta & sete visinhos.

Santa Marinha de Novegilde, Abbadia da Mitra, rende outro tanto, tem cincoenta & seis visinhos.

Santa Maria de Doçaõs, Abbadia do Ordinario, rende duzentos mil reis, tem setenta & dous visinhos.

S. Martinho de Travaços, Vigairaria annexa a Riomao em Penella, rende ao Vigario trinta mil reis, & para o Abbade quarenta mil reis: tem cincoenta visinhos. Aqui onde chamão Revenda he a cabeça, & foral do Concelho.

S. Pedro de Esqueyros, Abbadia da Mitra, rende duzentos mil reis com a annexa de S. Mamede de Gondiaés no termo de Regalados: tem cincoenta visinhos.

Santa Maria de Barbudo, a quem està unida ha annos a Parochia do Salvador de Parada, Abbadia simples com Vigario, ambas do Ordinario, tem o Vigario dez mil reis, ao todo cincoenta mil reis, & para o Abbade trezentos mil reis. Aqui ha huma Torre antiga Solar do appellido de Barbudo, que os copiadores do Conde Dom Pedro erradamente dizem Barundo; comprehendia em si muitas fazendas, particularmente a nobre quinta de Geja. O primeiro de seus habitadores, de que achamos noticia, he Dom Gonçalo Pires de Belmir, do qual logo tornaremos a fallar em Toriz; não se sabe o nome de sua molher, que devia ser senhora desta Casa; teve della Sueyro Gonçalves de Barbudo, Joaõ Gonçalves de Barbudo, Fernão, ou Ruí Gonçalves, Pedro Gonçalves de Barbudo, Gonçalo Gonçalves de Barbudo, Dona Sancha Gonçalves, mulher de Gõçalo Rodrigues da Maya o Velho do Couto de Palmezõs, & Dona Maria Gonçalves, mulher de Rodrigo Henrique de Louredo; & diz mais o Conde Dom Pedro, que todos assim se appellidàrão, por serem daqui naturaes, & terem muitos bens; de todos ha illustre descendencia, & ainda a Casa se conserva nelles; por-

porque supposto a varonia della se acabou em Bernardim de Barbudo, foy sua filha herdeira Dona Leonor Pereira de Barbudo, huma das tres mulheres de Payo Rodrigues de Araujo o Cavalleiro, senhor das Casas de Araujo, & Lobeos, dos quaes entre outros nasceo Gonçalo Rodrigues de Araujo, que herdou este Solar, & foy pay de Payo Rodrigues de Araujo, que viveo na quinta de Arca, & tambem lhe chamàrão o Cavalleiro. De Sueyro Gonçalves de Barbudo, & de sua mulher Dona Tareja Pires de Novaes descendèrão os melhores Soares do Reyno, & de hum seu filho foy o Solar de Outeiro de Poldros, de que fallamos em Prado. Tambem se tem por certo ser filho desta Casa Dom Frey Martim Annes de Barbudo, que no anno de 1385. foy eleito Mestre Geral da Ordem da Cavallaria de Alcantara, que chamamos de Aviz; o epitafio, que tem na sepultura, publíca seu valor, o qual diz: *Aqui jaz aquelle, que de nenhuma cousa houve pavor em seu coração.* Tem os Barbudos por Armas em campo de ouro cinco estrellas vermelhas, & huma bordadura azul, timbre dous braços de Leão de ouro em aspa muito gadelhudos de cabellos vermelhos, & entre elles huma estrella das Armas, & outra nas unhas em tudo semelhantes às dos Barbudos. No alto do monte Brito, aonde chamaõ o Castello dos Mouros (outros de Barbudo) se vem vestigios, de que o houve, & com a pedra delle se reedificou a Ponte de Prado. Na Aldea de Real ha outra Torre antiga, não sabemos de que familia fosse Solar; muitos querem que dos Barros, ou pertença sua: mas supposto algũs assim se appellidẽ, o Solar he em Regalados, como dizem muitos Geneologicos. Com alguns bens passou esta Torre aos Mesquitas de Outiz: teve-a Fernão de Mesquita; depois a comprou Estevão Falcão Cota, Thesoureiro mór da Sè de Braga, que tudo poz em Morgado, & de presente o logra Manoel Falcão, fidalgo daquella Cidade. Ha nesta Freguesia humas antigas ruínas de huma Casa, a que chamaõ o Paço dos Sylvas; devia ser de Dom Payo Guterres da Sylva, Rico homem, & Viso-Rey de Portugal por ElRey Dom Affonso o Sexto, que seguio a Corte do Conde Dom Henrique, o qual de sua segunda mulher Dona Urraca Rabalves teve a Dona Gontinha Paes, mulher de Pedro Soares de Belmir, & de ambos era bisneto Dom Gonçalo Pires de Belmir, de quem já fallamos, & por sua descendente a possuío a mulher de Pascoal Borges Leite, Capitão mór de Regalados, com pleito com a Casa de Gege, a quem pela mesma via pertence. Ha mais a quinta do Sol, cousa muy vistosa, que em Morgado possuem filha, & genro de Pedro Barreto de Menezes, que sendo por varonia Abreu de Regalados, tem por casamentos incluído em si os Barretos, & Menezes da Casa dos Magalhaens da Ponte da Barca, & dos Limas de Giella, Viscondes de Villa-nova de Cerveira.

S. Payo de Villa Verde, Abbadia do Conde de Figueyró pela Casa de Mafra, por descendente de Mem Rodrigues de Vasconcellos senhor deste Concelho, rende cẽto & cincoenta mil reis, tẽ sessenta & oito visinhos. Nesta Freguesia ha hum lugar chamado Alvim, no qual está huma Casa antiga, que dizem ser Solar desta tam ditosa familia, da qual todos os Reys Christaõs descendem por Dona Leonor de Alvim aqui nascida, que foy mulher do Condestable Dom Nuno Alvarez Pereyra, a qual era filha de João Pires de Alvim, & de sua mulher Dona Branca Pires Coelho senhores da Casa, & João Pires Coelho foy filho mais velho de Martim Pires de Alvim, que o foy de Pedro Soares de Alvim, o primeiro que assim se appellidou, a meu ver por ser senhor do Solar, o qual era irmaõ segundo de Dom Mem Soares de Mello, & ambos filhos de Dom Sueyro Reymondo, senhor da Casa de Riba de Vizella, como dizem o Conde D. Pedro,

&

& seus copiadores com todos os Nobiliarios. He senhor desta Casa, pelo sangue que della herda, Antonio da Sylva Coelho, Capitão mór deste Concelho, & do de Larim, filho de Francisco da Sylva Coelho, & de sua segunda mulher, Dona Felippa de Alvim de Sousa, filha de Antonio de Alvim de Sousa, & de Dona Anna de Araujo, todos senhores desta Casa, & dos antecedentes ha sepulturas magnificas nesta Igreja com muitos lavores, & grandes letreiros, hũa junto do arco em letra Gotica diz: *Aqui jazem as muito honradas Dona Isabel de Barros, mulher de Fernaõ Ayres de Sousa, & sua filha Leonor de Alvim*; saõ de Antonio da Sylva Coelho. Este Fernão Ayres está na Capella mòr do Mosteiro de Rendufe, aonde o mandou sepultar seu neto Henrique de Sousa Commendatario delle. Tem por Armas os Alvins o escudo esquartellado, o primeiro, & quarto em campo de azul cinco flores de Liz de ouro em aspa, o segundo, & terceiro enxequetado de ouro, & vermelho em peças meudas, & por timbre o lirio das Armas.

Santa Eulalia da Loureyra, Abbadia da Mitra, rende cento & cincoenta mil reis, tem cincoenta & cinco visinhos.

CAP. XI.

Do Concelho de Larim.

O Concelho de Larim parte com o de Villachã, & em ambos servem os Officiaes de Justiça, & Guerra. Tem Juiz ordinario, dous Vereadores, & Procurador do Concelho, eleição triennal do povo, a que preside o Ouvidor de Barcellos, por ser terra dos Duques de Bragança. Recolhe pão, vinho de enforcado, azeite, castanha, gados de toda a casta, caças ordinarias, & pescas no Homem, & Cavado. Tem duas Freguesias, que saõ as seguintes.

S. Miguel de Soutello, Abbadia do Ordinario, rende duzentos & setenta mil reis, tem cento & vinte visinhos.

Santa Maria de Toriz, Abbadia que apresentão Luiz de Meireles de Lima, Luiz Gavião, & Luiz de Barros Gavião pela familia de Barros, rende cento & sessenta mil reis, tem oitenta & seis visinhos. Aqui viveo, & entendemos foy senhor deste Cõcelho Pedro Soares de Belmir, (a quem pela vivenda chamàrão Pedro Toriz) casado com D. Continha Paes da Sylva filha de D. Payo Guterres, como já dissemos em Villachã, de que teve a Martim Pires de Belmir, & Gonçalo Pires de Belmir, de que vem os de Barbudo, & a Dona Sancha Pires mulher de Dom Sueyro Dias Oveques, dos quaes procedèrão illustres descendentes.

CAP. XII.

Da Villa do Conde.

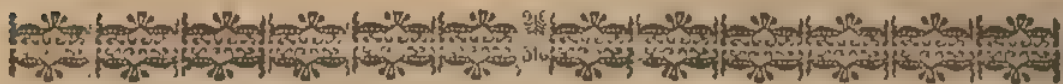
MEyo quarto de legoa da foz do rio Ave da parte do Norte, em lugar plano, & sadio com hum fermoso campo na ribeira tem seu assento esta Villa, que alguns dizem ser fundação delRey Dom Sancho o Primeiro no anno de 1200. Mas pelo que alcançamos de outros, & mostraõ algumas circunstancias, he povo mais antigo, no qual havia hum Castello chamado Castro, que pelo nome parece obra dos Romanos, & estava aonde agora està o Mosteiro das Freiras. Daqui se hiria augmentando a Villa, de que foy senhor o Conde Dom Mendo Paes Rofinho, tronco dos Azevedos; que por elle se chamou Villa do Conde. ElRey Dom Diniz a deu a Dona Maria Paes Ribeira, & aos filhos que della teve, hum dos quaes era Dona Costança Sanches, que doou ametade della a sua sobrinha a Infanta Dona Sancha, filha delRey Dom Affonso o Terceiro. E não diz bem quem quer que esta Villa fosse de Dom Martim Sanches, filho do dito Rey Dom Sancho, & de Dona Maria Annes de Fornellos; porque a este satisfez com dinheiro, & quinhão em outras terras, & ultimamente viveo, & morreo em Castella. Entràraõ nella os Menezes por casamento da Infanta Dona Tharesa Sanches, filha do dito Rey Dom Diniz, & de Dona Maria Paes Ribeira, com Dom Affonso Tello o Velho, povoador de Albuquerque, & por esta via a senhoreàrão. Depois o Infante Dom Affonso Sanches, filho bastardo delRey Dom Diniz, & de Dona Aldonça Rodrigues de Telha, ou de Sousa, & sua mulher Dona Tareja Martins de Menezes, filha herdeira do senhor desta Villa o primeiro Conde de Barcellos Dom Joaõ Affonso Tello de Menezes & Albuquerque, & de sua mulher a Infanta Dona Tharesa Sanches, fundàrão o Mosteiro de Santa Clara, em que estaõ sepultados. Forão as Freyras muitos annos senhoras desta Villa, & do Concelho de Rebordaõs, & dos Coutos de Pousadella, Parada, Villa da Povoa de Varzim, & Alcoentre em Riba-Tejo, & a Abbadessa com seu Ouvidor sentenciava as appellaçoens das sentenças do Juiz, & della para ElRey, & absolutamente tinha todos os direitos Reaes, & Alfandega. Houve duvidas com alguns Ministros delRey: compuzeraõse cõ o senhor Dom Duarte, em que lhes ficasse o quarto do peixe do mar, os direitos das embarcaçoens de Castella; se bem que logo lhos tomou por juro de duzentos & cincoenta mil reis, & a elle os do Reyno. Mas como foy por pleito, alcançàraõ-nas em nove mil & cento & vinte & cinco cruzados, pelos quaes ElRey Dom João o Terceiro no anno de 1537. lhes fez execução no senhorio, & jurisdição da Villa, em que lançou seu irmão o Infante Dom Duarte, de que se pagou à Coroa; & por casamento da senhora Dona Catherina, filha deste Infante, com Dom João Duque de Bragança, entrou naquella Casa, em que permanece, & assim perdèrão as jurisdiçoens da Villa da Povoa, & do Couto da Aveleda.

Tem por Armas esta Villa huma Nao à vela, governase por Camara de tres Vereadores, & Procurador do Concelho, eleição triennal do povo, a que pre-

preside o Ouvidor de Barcellos. Vaõ as pautas aos Ministros da Casa de Bragança, donde vem escolhidos os que haõ de servir cada anno. Tem Juiz de fóra letrado, provído pelo mesmo Tribunal, Escrivão da Camara, quatro Tabeliaens, Distribuidor, Enqueredor, & Contador, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, Juiz da dizima do peixe, & Escrivão, todos data dos Duques; Escrivão das Sizas, Juiz, & Escrivão da Alfandega, Feitor, Procurador dos Feitos, Escrivão dos Cincos, Almoxarife, & tres Guardas, saõ data delRey. Tem mais Juiz dos direitos Reaes, que apresentão as Freyras, com seu Escrivão; a Alcaydaria mór he data dos Duques, o Alcayde pequeno he Carcereiro, & ha dous Almotaceis, que faz a Camara. Na boca da barra tem hum forte de cinco baluartes, que principiou Dom Duarte Duque de Guimaraens, & lho delineou Felippe Tersio, Engenheiro Italiano. Continuou-o o Duque Dom Theodosio pelos annos de 1624. tendo nelle por assistente à obra o Sargento mór Antonio de Villalobos. E no de 1636. sendo primeiro Capitaõ Manoel Francisco seu filho, o Conego Belchior Mayo alcançou huma pedra, que alli achàraõ, & levada ao Porto a trocou hum Lapidario a hum Estrangeiro por vinte & cinco mil reis, & este em Pariz de França por setenta mil cruzados: era safira marinho. Mais pedras se descubrírão de menos conta, de que ha algumas na terra. Acabouse o forte nestas guerras, em que foy Governador Manoel Gavo Carneiro, fidalgo da Casa de Sua Magestade, natural desta Villa com trinta mil reis de soldo, & com precalços oitenta mil reis. Tem quatro peças de artilharia com cinco Soldados de presidio ordinario. He muy provída de peixe, & seu porto só he capaz de caravellas, ou navios pequenos; recolhe bastante trigo, & milho alhos, & cebolas, boas hortaliças, particularmente repolhos, que (vindo a semente do Norte) aqui se daõ melhor que em outras partes, & fermosos cravos de toda a casta. Tem voto em Cortes com assento no banco oitavo, & huma feira cada anno.

Ennobrece muito esta Villa o Real Mosteiro de Santa Clara de Religiosas Franciscanas, de que acima fizemos mençaõ, no qual sempre floreceo o rigor da regular observancia, & penitencia, com tal pureza de vida, & santidade, que merecèraõ serlhes revelada a salvação de seus fundadores, & que tiveraõ quinze annos de Purgatorio. Nelle residem cento & vinte Freyras, as mais dellas fidalgas; tem sumptuosa Igreja com muitas reliquias, & Imagens milagrosas, bons ornamentos, & muita prata para o serviço della. Assistem-lhe tres Religiosos, dous Confessores, & hum Capellaõ: tem o Mosteiro de renda mais de doze mil cruzados, em dizimos de Igrejas, & em direitos Reaes, & sabidos; a primicia, que chamão Nave, & os dizimos do peixe importaõlhe trezentos & vinte mil reis. No pequeno termo da Villa tem o quinto do pão, & em partes o quarto: saõ senhoras dos maninhos, & gados do vento. Do sal, que alli entra, lhes pagão de vinte alqueires hum, o qual em Fevereiro, Março, & Abril, tem relego; & a barca da passagem lhe rende mais de trinta mil reis. Tem mais outro Convento de Frades Franciscanos da Observancia, cuja Igreja tem por orago Nossa Senhora da Encarnação, em que assistem dezoito Frades, cujo principio foy de assistirem às Freiras.

Tem esta Villa novecentos visinhos, alguns fidalgos, & muitos nobres, de que se fazem duas Companhias, com huma Igreja Parochial da invocação de S. Joaõ Bautista, que fundou ElRey Dom Manoel: he Vigairaria que apresenta a Abbadessa quãdo nam renuncia; o Arcebispo Dom Diogo de Sousa a fez Collegiada no anno de 1518. sendo Vigario, & Reytor Pedro de Faria. Tem quatro

Beneficiados, que rezão em Coro as Horas Canonicas, & repartem igualmente com o Vigario certas cousas partiveis, em que entraõ os dizimos dos frutos; rende cada Beneficio setenta mil reis, outro tanto ao Thesoureiro, & ao Vigario duzentos mil reis, todos renunciaveis, & vagando, apresenta-os a Abbadessa. Tem mais seis Ermidas, Casa de Misericordia, Hospital, & na boca da barra huma fermosa Capella de Nossa Senhora da Guia, que foy Oratorio dos Principes fundadores do Convento de Santa Clara, a quem tambem o derão. Alli toma primeiro posse o Vigario de Nabaes, & lhe apresenta Capellaõ, que tem sabidos tres mil reis, com obrigaçaõ de Missa às sestas feiras, ao todo treze mil reis, por ser cabeça da Confraria dos Mareantes, que a fabricão por devoçaõ, & do arco para cima a Abbadessa; paga de feudo ao Vigario de Nabaes seis tostoens. Alli se vè em roda a platafórma antiga, em que havia quatro peças de artilharia, antes que se fizesse o forte. He Alcayde mór desta Villa Francisco de Baena Sanches, Commendador na Ordem de Christo.

TRATADO VI.

Da Comarca do Porto.

CAP. I.

Da descripçaõ Topografica da Cidade do Porto.

NA latitud de 41. gr. 15. min. & na longitud de 10. gr. oito legoas ao Sudueste da Villa de Guimaraens na decida de hum mõte (ramo dos Pirineos) junto das margens do caudaloso Douro està situada a Cidade do Porto, muy frequentada das Naçoẽs estrangeiras pela bondade de seu porto, & facil descarga dos navios, pela benignidade de seu clima, & fertilidade de suas terras, abundantes de singulares frutas, hortaliças, gado, caça, aves, com algum trigo, & quantidade de pescados frescos. Foy fundada pelos Gallos Celtas 296. annos antes da vinda de Christo no sitio fronteiro, que chamão Gaya. Depois pelos annos do Senhor de 415. havendo grandes guerras entre Ataces, Rey dos Alanos, & Hermenerico, fundàrão os Suevos nova povoação da outra parte do rio Douro, a que chamàrão Festabole, que na sua lingua quer dizer Porto, ou Praya nova, como diz Rodrigo Mendes Sylva na Poblacion General de España.

A esta nova povoaçaõ destruíraõ os Mouros pelos annos do Senhor de 716. & no de 905. a restaurou ElRey Dom Affonso o Terceiro de Leaõ. Depois foy arrazada por Almançor Capitaõ de Cordova, permanecendo despovoada atè o anno de 982. no qual reynando em Leaõ, & Asturias ElRey Dom Ramiro o Terceiro, diz o Cõde Dom Pedro, q̃ chegou à Foz do Douro D. Moninho Viegas com huma Armada de Gascoens, os quaes entrando no Porto, & achando-o destruí-

destruído, começàraõ a reedificar a Cidade com novos muros, de que se mostraõ hoje ruínas, fortalecendoa de maneira que pudessem expulsar os Mouros de toda a Comarca.

Nesta obra da restauraçaõ do Porto puzeraõ todas as suas forças Sisnando, irmaõ de Dom Moninho, que depois foy Bispo desta Cidade, & Dom Nonego Bispo de Vandoma em França, que tinha vindo tambem na Armada dos Gascoens, para os ajudarem na expulsaõ dos Mouros, & de novo restauràram a Igreja Cathedral, edificando outras obras, com que a Cidade se melhorou, & ficou livre da sogeição dos Barbaros.

No tempo, em que Dom Moninho reedificou esta Cidade, tinha dous filhos, Dom Egas, & Dom Garcia: este morreo em huma batalha que deu aos Mouros em terra de Santa Maria: aquelle casou com Dona Toda Ermiges, & della houve a Dom Hermigio Egas, de quem foy filho Dom Moninho Hermiges, que casando com Dona Ouriana, teve por filho a Mem Moniz, que matàraõ na tomada de Lisboa, & a Egas Moniz, Ayo delRey D. Affonso Henriques, de quem descendem os Coelhos.

Todos estes Cavalleiros governàraõ esta Cidade, & foraõ seus naturaes, naõ lhe dando com isso menos gloria da que para sy ganhàraõ, fazendo della gloriosas conquistas, & chamando a toda a terra que ganhavaõ, *Terra d Sant*a *Maria*, como fizeraõ à da Feira, & Guimaraens, aonde naquelle tempo era a fronteira dos Mouros: & por suas obras valerosas foraõ muy estimados dos Reys de Leaõ Dom Affonso o Quinto, & Dom Fernando o Primeiro, & honrados cõ muitos privilegios, de que tiveraõ principio os de que goza hoje esta Cidade, por doaçaõ delRey Dom Joaõ o Primeiro, em premio dos notaveis serviços q̃ seus Cidadaõs lhe fizeraõ, quando os Castelhanos lhe pertẽdiaõ impedir a Coroa deste Reyno.

He esta Cidade cercada de soberbos muros cõ imminentes torres, (fabrica de Dom Gonçalo Pereira Arcebispo de Braga) com cinco portas, que saõ a Porta nova, a da Ribeira, a do cimo da Villa, a dos Carros, & a do Olival: suas ruas saõ muy alegres, todas lageadas, as principaes a Rua Nova, obra delRey Dom Joaõ o Primeiro, & a Rua das Flores, que mandou fazer ElRey Dom Manoel. Tem dentro dos muros tres Parochias, a Sè com 1507. visinhos, pessoas mayores 6057. menores 291. S. Nicolao com 800. visinhos, pessoas mayores 3105. menores 249. & Nossa Senhora da Victoria com 704. visinhos, pessoas mayores 2643. menores 100. & todas tres saõ Abbadias. Fóra dos muros em os arrabaldes tem duas Freguesias, S. Pedro de Miragaya, Abbadia com 384. visinhos, pessoas mayores 1181. menores 120. he Igreja antiga, edificada por S. Basileo primeiro Bispo do Porto, & dedicada a S. Pedro, que inda entam vivia: nella esteve o glorioso corpo do Martyr S. Pantaleaõ atè o tempo do Bispo Dom Diogo de Sousa, que na tresladaçam que delle fez para a Sè, lhe deixou hum braço do mesmo Santo, o qual he hoje Padroeiro desta Cidade, de que antigamente foy Patrono o glorioso Martyr S. Vicente. A segunda Freguesia he S. Ildefonso, Curado, tem 589. visinhos, pessoas mayores 1923. menores 211. com que toda a Cidade, & seus arrabaldes tem 3990. visinhos, 14909. pessoas mayores, & 965. menores.

Tem esta Cidade dentro dos muros os seguintes Conventos. O de S. Domingos, situado no principio da Rua das Flores, que fundou ElRey Dom Sancho o Segundo pelos annos de 1283. sendo Bispo do Porto Dom Pedro Salvador. Junto a este Convento está huma Igreja dos Terceiros de S. Domingos.

O Convento de S. Francisco, situado no principio da Rua Nova, que se edificou fóra dos muros no anno de 1233. & no de 1404. o fundou no sitio em q̃ hoje está ElRey Dom Joaõ o Primeiro, por causa das guerras que havia entre Portugal, & Castella. Junto a este Convento edificàraõ os Terceiros de S. Francisco huma sumptuosa Igreja com seu Hospital.

O Convento de Nossa Senhora da Consolaçam dos Conegos Seculares de S. Joaõ Evangelista, situado junto ao postigo da Fonte Darca, que se fundou no anno do Senhor de 1425. com ajuda do Bispo do Porto Dom Vasco segundo do nome, & estiveraõ alguns annos na Igreja de Santa Maria de Campanhaõ. Depois o Bispo Dom Joaõ de Azevedo lhe deu o sitio, & Ermida de Nossa Senhora da Consolaçaõ, para nelle fundarem o Convento, ao qual se lançou a primeira pedra pelos annos de 1490.

O Collegio de S. Lourenço dos Padres da Companhia de Jesus, que se fundou junto da Ribeira pelos annos de 1560. com ajuda, & favor do Cardeal Dom Henrique, do Bispo do Porto Dom Rodrigo Pinheiro, & de outras pessoas nobres; depois no de 1577. se mudàraõ para a rua das Aldas, & foy seu fundador Frey Luis Alvarez de Tavora, Balío de Lessa, que para esta obra offereceo trinta mil cruzados, ficando para sua sepultura a Capella mór, que he hũa das mais perfeitas deste Reyno.

O Convento de S. Bento, que fundàraõ os seus Religiosos junto à porta do Olival em a rua de S Miguel no anno de 1597. & lhe applicàraõ rendas do Mosteiro de S. Joaõ de Pendorada.

O Convento dos Eremitas de Santo Agostinho, cuja Igreja he dedicada a S. Joaõ Bautista, aonde está hum dente deste Santo metido em huma cabeça cõ grande decoro.

O Convento de Santa Clara de Religiosas Franciscanas, que fundou ElRey Dom Joaõ o Primeiro junto ao muro no lugar que entaõ chamavaõ Carvalhos do monte, pelos annos de Christo de 1416. sendo Bispo do Porto Dom Fernando da Guerra, que lhe lançou a primeira pedra fundamental da Igreja, o Rey a primeira do Convento no canto direito delle, & no canto esquerdo a lançou seu filho o Infante Dom Affonso: tem mais de cem Religiosas, & he da administraçaõ dos Padres da Observancia.

O Convento da Ave Maria de Freyras de S. Bento, da administraçam dos Bispos do Porto, que fundou ElRey Dom Manoel pelos annos de 1518. & no de 1528. o acabou seu filho ElRey Dom Joaõ o Terceiro: tem mais de cento & trinta Religiosas, com algumas reliquias de S. Joaõ Bautista, & está no fim da rua das Flores, em hum largo terreiro, aonde ha feira todas as somanas.

Tem mais esta Cidade fóra dos muros os seguintes Conventos. O de N. Senhora do Carmo de Carmelitas Descalços, situado no Campo do Olival, a quem lançou a primeira pedra com as ceremonias costumadas o Bispo Dom Rodrigo da Cunha aos 5. de Mayo de 1619. ajudando a esta obra a Camara desta Cidade com grandes esmolas.

O Convento dos Padres da Congregaçaõ de S. Felippe Neri, que se fundou na Ermida de Santo Antonio junto à porta de Carros, por ser Igreja sumptuosa, que edificou a Camara desta Cidade.

O Convento da Madre de Deos de Monchique em Miragaya, de Religiosas Franciscanas da administraçaõ da Observancia, que fundou pelos annos de 1545. Pedro da Cunha Coutinho, & sua mulher Dona Brites de Vilhena, fidalgos muy conhecidos no Reyno. têm mais de cem Freyras. Florecèraõ sempre nelle

nelle Religiosas de muyta virtude, como foy nos nossos tempos a Madre Leocadia, cuja vida escreveo Nuno Barreto Fuzeiro.

O Mosteiro de S. Theresa, q̃ fundou no lugar do Calvario o Bispo do Porto Dom Frey Joseph de Saldanha no anno de 1704. he de Carmelitas Descalças, & foraõ para fundadoras a Madre Maria Theresa de Jesus, irmaã de Joaõ de Saldanha de Albuquerque, com mais duas Freyras do Convento de Nossa Senhora da Conceiçaõ dos Cardaes, & outras duas do de Aveiro da mesma Ordem, todas Religiosas de conhecida virtude.

As Ermidas desta Cidade saõ, Nossa Senhora da Batalha, que fica fóra da porta de cima da Villa, a qual he de excellente fabrica, & tem Confraria com bons ornamentos, & muitas peças de prata.

Nossa Senhora da Assumpção, que fica defronte da porta principal da Sè, a qual he tambem de obra singular, & tem sua Confraria com muitas peças, & ornamentos.

Santo Antonio junto ao postigo, que tem o nome deste Santo, defrõte do Mosteiro de Santa Clara: está bem ornada, & tem Confrarias, de que saõ Protectores os Chançareis desta Relaçaõ.

O Arcanjo S. Miguel fóra dos muros junto â porta do Olival, cuja Ermida fundou a Camara, aonde fez hum Recolhimento para Donzellas pobres D. Isabel de Anhaya, natural desta Cidade, no qual faleceo, sendo Regente.

A Ermida de Nossa Senhora da Graça no campo do Olival, aonde fundou a Camara (a petição do Padre Balthesar Guedes, Clerigo de virtude) o Collegio dos Meninos Orfaõs com huma sumptuosa Igreja, que está por acabar, de que foy muitos annos Reytor o dito Padre, & com sua ajuda se fizerão o claustro, & mais officinas.

A sumptuosa Ermida do Calvario de excellente fabrica com sua Confraria, situada junto ao Collegio dos Meninos Orfaõs.

A Ermida de Nossa Senhora da Conceição junto ao postigo de Saõ João novo. Nossa Senhora do Terreiro junto à Alfandega com sua Confraria.

Huma Igreja antiquissima em Miragaya da invocação do Espirito Santo. A Ermida de Santo Ouvidio, na estrada que vay para Braga, de que he Padroeiro o Doutor Paulo Carneiro de Araujo, Conselheiro, & Procurador da Fazenda; & outra de Nossa Senhora da Hora, hum quarto de legoa desta Cidade para o Norte, muy celebrada por huma fonte nativa, que se despenha por sete chorros de agua.

A Casa da Misericordia, que no edificio da Igreja he huma das boas do Reyno, o frontispicio, & Capella mòr tem poucas semelhantes, & a cercão em roda os quatro Evangelistas de estatura grande, dourados, & pintados com grande arte.

Os Hospitaes, que ficão dentro da Cidade, saõ o da Misericordia, que dotou Dom Lopo de Almeyda, a que vulgarmente chamão o Hospital de Roque Amador, aonde se curão muitos enfermos, & lhe assistem os Irmãos da Misericordia com grande zelo, & cuidado, & lhe vem tomar contas dous Irmãos das Misericordias da Cidade de Braga, & Villa de Guimaraens, por assim o mandar o instituidor: tem reliquias do sagrado Bautista. O Hospital de S. Crispim jũto à rua das Cangostas, aonde se recolhem os peregrinos; o de Santa Clara, em que se curão alguns doentes, & o de cima da Villa, aonde se recolhem mulheres entrevadas, & pobres; & fóra dos muros o Hospital de S. Ildefonso tambem de mulheres pobres, & o de S. Lazaro, aonde se curão algũas doenças contagiosas.

 Entre

Entre as Igrejas que temos nomeado, he a mais sumptuosa a Cathedral presente, que reedificou o Conde Dom Henrique, & sagrou Dom Bernardo Arcebispo de Toledo: he de tres naves, com muitas, & excellentes Capellas, especialmente a mayor, que edificou o Bispo Dom Frey Gonçalo de Moraes, a qual póde competir com os melhores Templos de Hespanha. Tem a Sé oito Dignidades, a saber, Deão, Chantre, Mestre-escola, Thesoureiro mor, Arcediago do Porto, Arcediago de Oliveira, Arcediago da Regoa, & Acipreste, doze Conegos, & cinco meyos Conegos, dez Bachareis, & quatro meyos Bachareis. O Deão apresenta a Camara Apostolica, & tem duas Conezias, q̃ com os frutos da Igreja de Sovereira sua annexa lhe renderám dous mil & tantos cruzados: o Chantre tem duas Conezias, o Mestre-escola outras duas, o Thesoureiro mor huma Conezia, o Arcediago do Porto outra, o Arcediago de Oliveira duas, o Arcediago da Regoa outras duas, & o Acipreste tem duas Conezias, renderá cada huma mil cruzados, & as meyas Conezias cento & oitenta mil reis; as Bachelarias renderà cada huma sessenta mil reis, & as quatro meyas Bachelarias trinta mil reis, & todas, fora o Deão, apresenta, & colla o Bispo.

O Bispado do Porto se comprehende na Cidade do Porto, & seus arrabaldes, & nas quatro Comarcas, a saber, a da Maya, que tem 74. Freguesias, a de Penafiel, que tem 102. a de Sobre-Tamega, que tem 70. & a da Feira com 90. que todas fazem soma de 341. Igrejas Parrochiaes, que saõ as que tem todo este Bispado; em todas ellas ha 49650. visinhos, 149008. pessoas mayores, & 27970. pessoas menores.

O primeiro Bispo desta Cidade (nam no sitio em que hoje está, & a edificàrão os Suevos, senão em quanto esteve de além do Douro no lugar de Gaya, & com o nome de Cale, ou Portucale) foy o glorioso Martyr S. Basileo, Discipulo de Santiago, & Condiscipulo de S. Pedro de Rates. O segundo Bispo foy Arisberto, a quem succederão os seguintes Prelados.

Timotheo, Constancio, Argiovitro, Argeberto, Ansiulfo, Uzibeso, Flavio, Froarico, Felis, Gumeado, Froalengo, Hermogio, Dom Sesnando, Dom Hugo, Dom Joaõ Peculiar, Dom Pedro, Dom Pedro Pitoes segundo do nome, Dom Pedro Senior terceiro do nome, Dom Fernando Martins, Dom Martinho Pires, Dom Martinho Rodrigues segundo do nome, Dom Julião, Dom Pedro Salvador quarto do nome, Dom Julião II. Dom Vicente, Dom Sancho Pires, Dom Giraldo Domingues, Dom Frey Estevão, Religioso de S. Francisco dos Menores, que foy tambem Bispo de Lisboa, Dom Fernando Ramires II. Dom João Gomes II. Dom Vasco Martins, Dom Pedro Affonso V. Dom Affonso Pires, Dom Egidio, Dom João III. Dom João de Azambuja quarto do nome, que foy segundo Arcebispo de Lisboa, & Cardeal de S. Pedro ad Vincula, Dom Gil, Dom João Affonso Aranha V. Dom Fernando da Guerra, que depois foy Arcebispo de Braga, Dom Vasco II. Dom Antão Martins de Chaves, Cardeal de S. Chrysogono, Dom Gonçaleanes de Obidos, Dom Luiz Pires, D. João de Azevedo VI. Dom Diogo de Sousa, que foy Arcebispo de Braga, Dom Diogo da Costa II. Dom Pedro da Costa VI. Dom Frey Balthesar Limpo Religioso dos Carmelitas Calçados, que depois foy Arcebispo de Braga, Dom Rodrigo Pinheiro, Dom Ayres da Sylva, Dom Simão Pereira de Sá, Dom Fr. Marcos, Religioso da Ordem de S. Francisco, Dom Jeronymo de Menezes, Dom Fr. Gonçalo de Moraes, Religioso da Ordem de S. Bento, Dom Rodrigo da Cunha, (que compoz a vida de todos os Prelados desta Cathedral, donde tiramos este Catalogo) Dom Nicolao Monteiro, natural desta Cidade, que foy Prior da Colle-

Collegiada de Cedofeita, & Mestre dos Reys, Dom Affonso o Sexto, & Dom Pedro o Segundo, reedificou a Igreja de S. Nicolao, aonde foy bautizado; & morreo com grande opiniaõ de virtude; Fernão Correa de Lacerda, que renunciou o Bispado, Dom João de Sousa, que hoje he Arcebispo de Braga, & D. Fr. Joseph de Saldanha, Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio, q̃ foy Bispo da Ilha da Madeira.

CAP. II

Em que se prosegue a descripçaõ Topografica desta Cidade.

AS fontes que ha nesta Cidade dentro de seus muros, saõ, o chafaris no meyo da Ribeira do peixe com quatro bicas, cuja agua lhe vem da fonte de cima. O chafaris da rua Chaõ com quatro bicas. O chafaris das escadas da Sè com huma bica. A fonte dos Canos junto ao Convento das Freiras de Saõ Bento. Hum chafaris junto à porta dos Carros: outro chafaris sumptuoso junto à porta do Olival com quatro bicas. A fonte da Rata na Tanoaria: hum chafaris junto ao postigo dos Banhos: outro na rua Nova com duas bicas: o chafaris de S. João novo: outro junto à cadea da Corte, & hum de sumptuosa fabrica, que chamão de S. Domingos, com quatro bicas.

As mais fontes que ficão fora dos muros, saõ, a celebre fonte de Arca cõ tres carrancas, & suas piramides de cantaria lavrada; hum chafaris junto à Igreja dos Meninos Orfaõs; a celebre, & antiga fonte das virtudes com tres bicas junto a huma porta, que della toma o nome. A fonte da Colher em Miragaya: outra junto à Igreja do Espirito Santo em Miragaya: a fonte de Mal me ajudas defronte da Ermida do Senhor Jesus dalèm do rio, & o chafaris de Santo Ildefonso com huma bica; com que he esta Cidade tam abundante de aguas, que em todos os Conventos della ha muitas fontes nativas, & artificiaes.

Tem por Armas esta Cidade duas Torres, & no meyo dellas huma Imagem de Nossa Senhora de Vandoma com o Menino Jesus nos braços, & esta letra, *Cidade da Virgem.* As antigas, de quem as tomou o Reyno, erão huma Cidade branca em campo azul sobre hum mar de ondas verdes, & douradas em memoria deste Porto de Cale, & duràrão atè o tempo do Conde Dom Henrique. Tem voto em Cortes com assento no primeiro banco, & ha nella hum Tribunal da Relação, que tresladou de Lisboa no anno de 1583. ElRey Dom Felippe o Segundo, a petição das Cortes de Thomar, com Governador illustre, que ha annos saõ os Sousas, Condes de Miranda, Marquezes de Arronches, com trezentos mil reis de ordenado, outros tantos de propina, & à sua ordem as despezas da Relação. Tem mais hum Chanceller Desembargador, hum Juiz da Coroa Desembargador, oito Desembargadores dos Aggravos, hum Corregedor do Crime Desembargador com dous Escrivaens, hum Corregedor do Civel Desembargador com tres Escrivaens, dous Porteiros, hum Procurador da Coroa, tres Ouvidores do Crime, oito Desembargadores extravagantes, ao todo saõ quarenta, hum Contador sem salario, que terá de renda trezentos mil reis, hum Escrivão das despezas da Relação, hum Thesoureiro; estes tres no-

mea o Governador, os mais ElRey, todos com propinas como Desembargadores; hum Guarda mór, hum Distribuidor, hum Solicitador da Justiça, dous Meirinhos com dous Escrivaens, & tres Guardas, que saõ Porteiros dos Aggravos, & hum da Chancellaria. Todos estes officios tem bons ordenados, que se pagão dos direitos da Alfandega aos quarteis, & as folhas para os pagamentos manda fazer, & assina o Governador, & as propinas sahem das cõdenaçoens dos culpados; hum Escrivão dos Aggravos, tres das Appellaçoens Civeis, & tres das Appellaçoens Crimes, hum Escrivão da Coroa, hum Corregedor da Comarca, que serve de Provedor, hum Escrivão da Provedoria, & tres da Correição, hum Contador, Distribuidor, & Enqueredor serve em tudo, hum Meirinho, hum Porteiro, hum Solicitador dos Residuos, hum Caminheiro, hum Juiz de fóra primeiro banco, oito Tabeliaens, seis Enqueredores, que tambem o saõ dos Orfaõs, & Contadores, hum dos quaes he Distribuidor, pelo que tẽ mais dez mil reis, hum Alcayde, que apresenta o Alcayde mór, com seu Escrivão, tres Porteiros: hum Juiz dos Orfaõs Letrado primeiro banco com tres Escrivaens, hum Contador, & Distribuidor, dous Repartidores, dous Avaliadores, & tres Porteiros. Tem quatro Vereadores, de que he Presidente o Juiz de fóra, hum Procurador da Cidade, hum Sindico, & hum Escrivão da Camara de tres em tres annos, eleito pelos Cidadaõs a requerimento do ultimo proprietario, que pedio a ElRey o fizesse triennal, para o servirem os Cidadaõs pobres desta Cidade, rende mais de dous mil cruzados. Tem Tribunal de Alfandega, que rende mais de quarenta mil cruzados para ElRey com o Consulado, & Portos secos, com hum Juiz, tres Escrivaens da receita, hum Feitor, outro da descarga, hum Porteiro, & quatro Guardas. Na mesma Alfandega entra o Consulado de tres por cento, tem hum Escrivão, & hum Recebedor. Nos Portos secos ha hum Contador, hum Juiz das Sizas com seu Escrivaõ, & hum Thesoureiro de tudo, hum Juiz da Moeda, & outros officios de menos conta.

CAP. III.

Da descripçaõ de Villa-nova do Porto.

DEfrõte da Cidade do Porto, o rio Douro de por meyo, em lugar algũ tãto alto está fundada Villa-nova, assim chamada por distinçaõ da Villa velha de Gaya, que lhe fica perto, & da mesma banda, & ambas estão na Provincia da Beira. ElRey Dom Affonso o Terceiro de Portugal a mandou povoar pelos annos de 1255. o que foy causa de mayores duvidas entre o mesmo Rey, & o Bispo do Porto Dom Vicente acerca dos direitos, que o dito Rey queria nam pagassem aos Bispos do Porto, querendo que no lugar de Gaya descarregassem todos os navios, & barcas, que viessem ao Porto, & alli lhe pagassem os direitos, que devião, ficando os Bispos privados dos que lhes pertencião, & erão de sua Igreja, por se lhes tirar a desembarcaçam, & descarga dos navios em a sua Cidade.

ElRey Dom Diniz ampliou esta Villa, & lhe deu foral pelos annos de 1288. tem quinhentos & oitenta visinhos com grande trato de Mercadores, pessoas

mayo-

mayores 1980. menores 250. com huma Igreja Parochial da invocação de Sãta Marinha, Vigairaria do Cabido da Sè do Porto, a qual fundou ElRey Dom Affonso o Terceiro de Portugal, Casa da Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, Nossa Senhora das Neves, S. Roque, Santo Antonio, S. Nicolao, S. Pedro, Santo Antão, a Vera Cruz, S. Jeronymo, o Bom Jesus de Gaya, S. Marcos, Nossa Senhora do Pranto, S. Lourenço, & Nossa Senhora do Castello; tem mais o Mosteiro de Corpus Christi de Religiosas de S. Domingos, que fundou Dona Maria Mendes Petite, filha de Dom Sueiro Mendes Petite, & mulher de hum Cavalleiro da familia dos Coelhos, todos muy illustres, reynando Dom Affonso o Quarto, no anno de 1345. O Convento de Santo Antonio de Frades Capuchos da Provincia da Piedade, & o Convento de Santo Agostinho de Conegos Regrantes, que está fundado na serra de Quebrantoens, sitio aprazivel, & de bellas vistas da Cidade do Porto, que lhe fica defronte, & do rio Douro, que corre ao pè da dita serra. Teve principio este Cõvento pelos annos de 1538. sendo Sũmo Pontifice Paulo Terceiro, Rey de Portugal Dom Joaõ o Terceiro, & Bispo do Porto Dom Frey Balthesar Limpo. O corpo da Igreja he circular na fórma de Santa Maria Redonda de Roma, toda cercada de Capellas; tem huma fermosa claustra da mesma architectura, & fórma circular, toda de abobeda, & no meyo della huma grande fonte de agua, dourada em partes, muy alegre à vista. O primeiro Prior deste Convento foy o Padre Dom Bento, que depositou nelle algumas reliquias notaveis, que trouxe de Roma, a saber, hum espinho da Coroa de Christo, que se conserva em huma Custodia pequena de prata dourada dentro de hum cristal, aonde se vè partido em duas ametades, cinco cabellos da Virgem Nossa Senhora, sete de Santa Maria Magdalena, dous ossos pequenos dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, huma reliquia do santo Lenho, que está em huma Cruz de prata dourada, & outras reliquias, que se conservaõ, & guardaõ em hum meyo corpo de prata, em que està tambem parte de huma das cabeças dos cinco Santos Martyres de Marrocos.

CAP. IV.

Do Concelho de Avintes.

FIca este Concelho duas legoas da Cidade do Porto na Comarca da Feira, tem huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Pedro, Abbadia, & se divide por varios lugares, que habitão duzentos & vinte visinhos: he senhor, & Cõde delle Dom Antonio de Almeyda com a jurisdiçaõ de fazer as Justiças, & tem o mesmo senhorio no rio Douro naquella parte, que entesta nos seus lugares, de que lhe pagaõ os Pescadores o quinto. A sua varonia he a seguinte.

A illustre familia dos Almeydas tem por Armas em campo vermelho tres Bezantes de ouro, entre huma dobre Cruz, & bordadura do mesmo ouro: timbre huma Aguia de vermelho abezentada de ouro. Procedem de Pellato Amato, ou Amado, que foy hum dos principaes fidalgos da Corte do Conde Dom Henrique, & muito seu amado, donde tomou o appellido de Amato: era da familia dos Coelhos, como diz Frey Bernardo de Brito na Chronica de Cister

liv.5. cap.6. fol. 302. & deixou por hum meyo estranho as esperanças do mundo, entregandose todo às da gloria, como mais firmes, & seguras : foy casado com Dona Moninha Guterres Dama da Rainha Dona Theresa, mulher do Conde Dom Henrique, & mãy delRey Dom Affonso Henriques, & houveraõ a Sueiro Paes.

Sueiro Paes filho deste Pellato Amado teve filho a Payo Guterres o Almeydaõ, que foy o primeiro que teve este appellido.

Payo Guterres o Almeydaõ filho deste Sueiro Paes tomou este appellido por livrar dos Mouros o Castello de Almeyda em Riba de Coa, & se achou com ElRey Dom Sancho o Primeiro, sendo ainda Principe, na batalha dos Campos de Arganhaõ : foy este Payo Guterres muito valído delRey Dom Affonso o Gordo, & teve filho a Pedro Paes de Almeyda.

Pedro Paes de Almeyda filho deste Payo Guterres o Almeydaõ foy-se para Castella com ElRey Dom Sancho o Capello, & depois delle morrer em Toledo, tornou para Portugal, aonde teve filho Fernaõ Peres de Almeyda.

Fernaõ Peres de Almeyda, filho deste Pedro Paes de Almeyda, viveo em tempo delRey Dom Diniz, foy Alcayde mór da Villa de Avò, & se achou com ElRey Dom Affonso o Bravo na batalha do Salado: teve filho a

Pedro Fernandes de Almeyda, que servio a ElRey Dom Pedro o Primeiro, sendo Principe, & à Rainha Dona Ines de Castro por sua ordem : teve filho a

Fernaõ Alvarez de Almeyda, que servio a ElRey Dom Joaõ o Primeiro, & sendo Mestre de Aviz, foy Veador de sua Casa, & depois sendo Rey, o fez Cavalleiro da Ordem de Aviz, & Ayo de seus filhos : houve bastardos a Diogo Fernandes de Almeyda, & a Alvaro Fernandes de Almeyda, que foy Alcayde mór de Torres Novas, & a Nuno Fernandes de Almeyda, que morreo sem geraçaõ, & a Ines Fernandes de Almeyda.

Diogo Fernandes de Almeyda, filho primeirò deste Fernaõ Alvares de Almeyda, foy Veador da Fazenda dos Reys Dom Joaõ o Primeiro, & Dom Duarte, & Alcayde mór de Abrãtes : casou a primeira vez com Dona Brites Sanches, irmaã da mãy do Arcebispo de Braga Dom Fernando da Guerra, de que teve a

Dom Lopo de Almeyda, que foy senhor do Sardoal, Alcayde mór de Abrãtes, Punhete, & Maçaõ, Veador da Fazenda delRey Dom Affonso o Quinto, que o fez Conde de Abrantes : casou com Dona Beatriz da Sylva, Camareira mór da Rainha Dona Joanna, filha de Pedro Gonçalves Malafaya, Veador da Fazenda delRey Dom Joaõ o Primeiro, & seu Embaixador a Castella, & de sua mulher Isabel Gomes da Sylva, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Diogo Fernandes de Almeyda, (irmaõ do famoso Viso-Rey da India Dom Francisco de Almeyda) que foy Prior do Crato, Monteiro mór delRey Dom Joaõ o Segundo, & Alcayde mór de Torres Novas : houve em Ines Vasques, natural da Certaã, entre outros filhos, a

Dom Lopo de Almeyda, que foy Capitão de Sofala, & casou com Dona Antonia Henriques, filha de Dom João Pereira, Commendador do Pinheiro, & de sua mulher Dona Felippa Henriques, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Antonio de Almeyda, que foy Capitão môr do mar da India, & Veador da Rainha Dona Catherina; casou segunda vez com Dona Beatrìz da Sylva, filha de Francisco Correa, senhor de Bellas, & de sua mulher Dona Anna de Mendoça, de que teve, entre outros filhos, a

Dom

Dom Luiz de Almeida, que foy ſenhor da Caſa de ſeus pays, & teve huma Commenda na Ordem de Chriſto, caſou com Dona Maria de Portugal, filha de Dom Henrique de Portugal, & de ſua mulher Dona Maria de Ataíde, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Antonio de Almeyda, que foy Commendador de S. Martinho da Soalheira, & da Bempoſta na Ordem de Chriſto: caſou com Dona Magdalena de Ataíde, filha de Dom Manoel Maſcarenhas, Capitão de Mazagão, & de ſua mulher Dona Franciſca de Ataíde, de quem teve, entre outros filhos, a

Dom Luiz de Almeyda, que ſervio com boa opinião, foy Meſtre de Campo de hum dos Terços de guarnição da Armada Real, que no anno de 1647. paſſou ao Braſil, ſendo General Antonio Telles, Cõde de Villa Pouca, Governador do Rio de Janeiro, & do Algarve, & primeiro Conde de Avintes por mercê delRey Dom Affonſo o Sexto: caſou com Dona Iſabel de Caſtro, filha de Dom João de Almeyda o Sabio, & de ſua mulher Dona Jeronyma de Caſtro, de que teve a Dom Antonio de Almeyda, que he ſegundo Conde de Avintes; a Frey João de Almeyda, Religioſo de S. Bernardo, & nella foy muitas vezes Abbade; a Dom Miguel de Almeyda, que governando ſeu pay a praça de Tanger, foy Capitão de Infantaria nella, & depois com o meſmo poſto paſſou ao Reyno do Algarve, & paſſando no anno de 1669. a ſervir na India, foy Capitão de Mar, & Guerra, General da Armada do Norte, Governador de Damão, & de Moçambique, & ultimamẽte morreo eſtãdo governãdo o Eſtado da India, aonde caſou cõ D. Paula Corte-real, filha de Manoel Corte-real de Sampayo, & de D. Franciſca da Cunha, de que teve a Dom Antonio de Almeyda, que morreo ſem geração, & a Dona Maria Roſa de Portugal, que hoje he caſada com Dom Lourenço de Almeyda ſeu primo coirmão, como ao diante diremos: teve mais o dito Conde Dom Luiz de Almeyda a Frey Franciſco de Almeyda, Religioſo dos Eremitas de Santo Agoſtinho, & Meſtre na ſua Ordem, a Dom Joſeph de Almeyda, que morreo eſtudando em Coimbra, a Dona Magdalena Franciſca de Ataíde, Religioſa no Moſteiro de Santa Clara de Santarem, & a Dona Jeronyma de Caſtro, Dama do Paço da Rainha Dona Luiza, a qual morreo ſolteira.

Dom Antonio de Almeyda, filho do primeiro Cõde Dom Luiz de Almeyda, he ſegundo Conde de Avintes, & occupou no Alentejo varios poſtos, & ſe achou no ſegundo ſitio de Elvas poſto por Dom Luiz de Haro, procedendo com muito valor: foy Governador do Algarve, & ao preſente he Governador das Armas da Provincia de Trás os Montes: caſou com Dona Maria Antonia de Borbon, filha de D. Thomás de Noronha, Cõde dos Arcos, & de Magdalena de Borbon, de q̃ tẽ a D. Luiz de Almeyda, de que abaixo fallaremos, a D. Thomás de Almeyda, Deputado do S. Officio, & Deſẽbargador da Caſa da Supplicação, a D. Lourẽço de Almeyda, q̃ no anno de 1697. paſſou á India cõ o poſto de Capitão de Infantaria, aonde foy Capitão de Mar & Guerra, & de preſente foy no ſocorro a Mombaça com o poſto de Fiſcal da Armada: caſou com ſua prima coirmaã Dona Maria Roſa de Portugal, filha de ſeu tio Dom Miguel de Almeyda, de quem já fizemos menção, da qual teve a Dom Antonio de Almeyda: tem mais eſte ſegundo Conde de Avintes os filhos ſeguintes: Dom Joaõ de Almeyda, que he Eſtudante, Dona Magdalena de Borbon, que caſou com Dom Jorge Henriques Pereire, ſenhor das Alcaçovas, Dona Iſabel de Borbon, que caſou com Pedro de Mello de Caſtro, filho do primeiro Conde das Galveas, Dona Antonia de Borbon, que caſou com Dom Affonſo de Menezes, ſenhor da Põte da Barca, Dona Thereſa de Borbon, que caſou com Dom Alvaro da Sylveira,

Dona

Dona Jeronyma de Borbon, que casou com Francisco Joseph de Sampayo & Mello, senhor de Villaflor, & a Dona Catherina de Borbon, & a Dona Bernarda de Borbon solteiras.

D. Luiz de Almeyda, filho deste segũdo Cõde D. Antonio de Almeyda, he terceiro Conde de Avintes em vida de seu pay, foy Capitaõ de Infãtaria do Terço de guarnição de Elvas, Mestre de Cãpo, & Governador da praça de Almeyda, & de presẽte he Mestre de Cãpo do Terço de guarniçaõ da Torre de S. Gião. casou cõ sua prima coirmaã D. Joanna de Lima, filha de D. Joaõ Fernandes de Lima, Visconde de Villa-nova de Cerveira, & de sua mulher Dona Vitoria de Borbon.

CAP. V.

Do Concelho da Maya.

ESTá este Concelho na Comarca, & terra da Maya, que assim se chamou antigamente toda a terra de entre Douro, & Lima; hoje só tem este nome a de entre Douro, & Ave, à qual os Latinos chamàrão Palancia. ElRey Dom Manoel lhe deu foral em Evora aos 15. de Dezembro de 1519. He senhor dos direitos Reaes deste Concelho Roque Monteiro Paim: tem as Freguesias seguintes.

S. Salvador de Ramalde, Vigairaria da Mitra, rende cento & cincoenta mil reis, & para as Freiras de S. Clara do Porto, q̃ comem a renda, quatrocentos & cincoenta mil reis: tem cento & quarenta visinhos, & huma Ermida de Saõ Roque.

S. Martinho de Lordello he Commenda de Christo, & Reitoria do Padroado Real, que rende cento & vinte mil reis, & para o Commendador quatrocentos mil reis, tem cento & sessenta visinhos. Aqui està a ribeira do Ouro, em que se fazem os Galeoens, & a Ermida de Nossa Senhora da Ajuda muy frequentada dos Mareantes.

S. Joaõ da Fóz tem setecentos, & trinta visinhos, & estas Ermidas, Nossa Senhora da Luz, Nossa Senhora da Lapa, Santa Anastasia, S. Sebastiaõ, & S. Miguel o Anjo. Tem hum forte, que segura a barra do Douro com quatro baluartes, & hum rebelim, dezoito peças de artilharia, doze de bronze, & seis de ferro, todas de bom calibre. Aqui estava a Igreja, em que se fez a fortaleza principiada em tempo, que os Reys de Castella nos dominavaõ, & se acabou no do Sereníssimo Rey Dõ Joaõ o Quarto, com Governador nomeado pelo Marquez de Fontes, & confirmado por ElRey, com treze mil reis de soldo cada mez: hum Alferes com dez mil reis, Artilheiros quatro vintens cada dia, & tres a cada Soldado, de quarenta que tem de presidio, huma fonte dentro de agua sadia, inda q̃ salobra. Os navios estrãgeiros pagaõ ao Governador dous cruzados de sahida, & cinco tostoẽs de entrada: os nossos muito mais, porque o menos que daõ saõ dous mil reis; os barcos de fóra, que vem aqui pescar, & vender peixe, pagaõ o melhor que trouxerem. Os Gallegos hum cento de sardinha à entrada, & hum tostaõ à sahida. As nossas caravellas de sardinha o mesmo: as do sal, ou cal, outro tanto à sahida, & dous alqueires à entrada. Fez-se boa Igreja nova em

em lugar mais oportuno, & todo he Couto civel dos Frades Bentos de Saõ Thirso, que aqui poem dous Monges, hum Prior, outro Vigario, a quẽ rende duzentos mil reis, & para o Convento setecentos mil reis. O Abbade faz Juiz ordinario, dous Vereadores, por voto do povo, dous Almotaceis, Escrivaõ, & Porteiro. Os dizimos da terra importaràm oitenta mil reis, sabidos cento & cincoenta mil reis, o mais he da pesca. Ha nesta Igreja huma reliquia de S. Joaõ Bautista.

S. Salvador de Bouças no lugar de Matosinhos (nome que nos parece tomou de pequenos matos, que estavaõ naquellas Bouças,) tem quinhentos & seisenta visinhos, & estas Ermidas, Nossa Senhora de Rida-mar, Santiago, Santo Antonio, S. Sebastiaõ, S. Roque, Santa Maria Magdalena, Santa Anna, & Santa Luzia: he Vigairaria que apresenta a Universidade de Coimbra, a quem ElRey Dom Joaõ o Terceiro deu o Padroado desta Igreja, a qual he de tres naves, situada em grande planicie, que cercaõ em parte altos, & frondosos alamos, que apartaõ de sy as casas, que daõ principio ao fresco lugar de Matosinhos. He esta Igreja muy celebrada pela milagrosa Imagem do Santo Crucifixo, que nella se venera, & guarda, obra (segundo a tradiçam) do Santo Varaõ Nicodemus: foy sua maravilhosa invençam entre huns pinheiros no sitio do Espinheiro, muy conhecido dos Pescadores desta terra pelos milagrosos effeitos que cada dia alli experimentaõ, quando ha tempestade no mar, tendo tanta fé neste lugar, que o tem por sagrado, servindolhe de baliza huma fermosa Cruz de pedra, aonde o povo, & Clero vão em procissaõ a tres de Mayo. Esta devota Imagem vemos hoje no sumptuoso Altar mór de sua Igreja com grande decencia, & veneraçam, fechada em hum nicho com grades de prata, & cortina de damasco carmezí, que se corre nas sestas feiras da Quaresma, a respeito da muita gente, que nellas concorre à Missa, & Prègaçam. E no dia de sua festa, que he na segunda Oitava do Espirito Santo, vem em romaria a esta Igreja mais de vinte & cinco mil pessoas, como nós vimos no anno de 1692. quando nos achamos nella. O vulto he pouco mayor que o de S. Domingos de Lisboa, está encravado em hũa Cruz menos grossa do que pede a grandeza do corpo, tendo a parte que vay da cabeça para cima, aonde fica o titulo, mais comprida que as que vemos de ordinario. Tem nove palmos de alto, oito de braço a braço, sem se conhecer qual delles he o que faltava: a cintura tem quatro palmos largos, & a cobre hũa toalha, cuja ponta chega quasi ao peito do pè esquerdo, ficando o direito descuberto atè o nó do joelho, & pregados cada hum de per si em huma pequena taboa, que fica atravessada, tendo quatro cravos, conforme a opinião de S. Gregorio Turonense, & revelaçam de Santa Brigida. Esta he a mais antiga Imagem que sabemos de nosso Portugal, à qual lhe faltava hum braço, que achou milagrosamente hũa pobre mulher, a quem a necessidade obrigava buscar marisco, & lenha pela praya, para se sustentar, & aquentar; & ignorante do felice achado, o poz no fogo, & vendo que nam ardia, antes saltava fóra, atemorizada bradou por huma visinha, a quem dava conta da sua vida: esta com superior vista, entendendo o que era, foy-se à praça, & começou a gritar em altas vozes que apparecèra o braço que tanto se desejava. Espalhado o rumor pela terra, nam ficou pessoa que deixasse de correr à limitada casa da mulher, para ver esta maravilha. O Cura se deu então por obrigado levallo com solemnidade à Igreja, aonde estava a santa Imagem, taõ certos todos do milagre, como se o viraõ executado: que huma fé viva, & constante alcança quanto crè, & deseja. Applicado logo a seu lugar, ficou tam proprio, & proporcionado como o outro, unido divinamente,

& pegado de sorte, como se fora inteiriço.

S. Martinho de Guifoens, Curado que apresenta o Vigario de Bouças, de quem he annexa, tem trinta & seis visinhos.

S. Miguel de Palmeira, tem trezentos & oitenta visinhos, está em Leça de Matosinhos ao Norte deste rio, foy subdito do Mosteiro da Vacariça, que se fundou na Diocesi de Coimbra por baixo donde hoje está o Convento de Buçaco de Carmelitas Descalços. Tem Vigario Letrado, que apresenta a Universidade de Coimbra, & he tambem annexa de Bouças, de que se divid.o ha mais de oitenta annos. Este lugar de Leça de Matosinhos tem na boca da barra huma fortificação moderna, ou para melhor dizer, huma atalaya quadrada com huma platafórma para o rio, & mar, & nella duas peças de artilharia; nam está acabada, dentro em si tem armazens, & quarteis: tem outra fortaleza para o Norte tiro de mosquete pelo mesmo modo, joga quatro peças; & nella assistem oito Soldados com hum Tenente, que tem noventa mil reis de soldo, apresentado pelo Marquez de Fontes, & pago pela Camara do Porto. Ha muita pesca do mar, & rio nestes dous lugares, ou Villas, como lhe chamaõ os moradores, ambos tem seu Juiz pedaneo, feitos pela Camara do Porto. Tem Procurador, & dous Almotaceis, que faz o de Matosinhos, este tambem o he das Sizas, & de todo o Julgado de Bouças, para o qual, & para os dous lugares ha dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum das Sizas, & todos data delRey: hum Meirinho. O Julgado tem Ouvidor pela Camara do Porto, a quem ElRey Dom Joaõ o Primeiro o deu, com Meirinho, & Procurador. Nesta Freguesia está o Convento de Nossa Senhora da Conceiçaõ de Recoletos Franciscanos da Provincia de Portugal, de que saõ Padroeiros os Marquezes de Fontes, & nelle tem seu jazigo.

S. Mamede de Perafita, Abbadia da apresentaçam do Convento de Moreira, com reserva do Papa, & Ordinario, rende quatrocentos & cincoenta mil reis, tem cento & dezaseis visinhos.

S. Salvador de Moreira Convento de Conegos Regulares de Santo Agostinho, que esteve antigamente em Gontao com invocaçam de Saõ Jorge, tiro de mosquete donde hoje está, he antiquissimo, porque já achamos delle memoria no anno de 862. em que alguns querem se fundasse, & presumimos ser por Dom Ordonho primeiro de Leão, que por estes annos vivia, & povoou esta terra da Maya, edificando muitos Conventos; & nam será muito fosse hum delles este, que se mudou para a parte de dentro da portaria ao Poente com invocaçăo de Santa Maria Magdalena, & S. Salvador, & alli estava já no anno de 1064. com Conegos, & Conegas, por ser Convento duples, & no de 1085. D. Suciro Mendes da Maya senhor desta terra, & antecessor da familia de Araujos, cujos descendentes deviăo dar o nome ao lugar, & Vendas de Araujo logo adiante, fez testamentos no 1. de Mayo, & deixa nelle muitas herdades a este Cõvento, & seus Clerigos, & saõ a mayor parte das rendas que possue, & levàrão as Conegas, que se mudàrão depois para Rio tinto, & só a estas tocàrão mais de hum conto; & elle se mandou aqui enterrar, mas com a mudança se perdeo a memoria donde estava. O mesmo succedeo a huma grande reliquia do Santo Lenho, que tambem esteve muitos annos no Convento sem se saber aonde, atè que Nosso Senhor foy servido revelalo ao virtuoso Conego Dom Vasco Annes, Prior Crasteiro no anno de 1510. que a achou no Altar debaixo da pedra de ara em hum relicario antigo, & avisando ao Prior mór Dõ Pedro da Costa Bispo do Porto, mandou fazer grandes festas por este successo, & huma Cruz de pra-

prata de bom tamanho dourada, com muitas pedras preciosas, & no meyo hum cristal, dentro do qual se vè a sagrada reliquia, em que aquelles povos tẽ muita fé, & he visitada em tres de Mayo de cinco mil pessoas, & para remedio de suas sementeiras, pedindo Sol, ou chuva, se ajuntão alli em Procissaõ setenta Freguesias, & logo vão despachados; naõ menos os endemoninhados, que em chegando à sua vista ficão livres. Passou a Commendatarios, de que foy o ultimo Dom Fulgencio, filho do Duque Dom Jayme, que o largou aos Cruzios em 22. de Julho de 1562. & o Papa Pio Quarto o unio à Congregação de S. Cruz; com izenção dos Bispos do Porto, & a quatro annexas, que depois de renhido pleito com os Bispos se compuzerão, em que só fosse izento dos muros para dentro, mas os freguezes, & Curas sendo seculares saõ sogeitos aos Bispos, & as quatro Igrejas. Tratàrão logo de nova Igreja pela velha nam estar capaz, & nella lançàrão a primeira pedra a 3. de Mayo de 1588. & acabouse no de 1622. he sumptuoso Templo, com singular galilè; & supposto os freguezes venerão ainda o dia da Magdalena, só o nome do Salvador conserva. As principaes romagens do Santo Lenho saõ a 3. de Mayo, & 14. de Setembro, & havendo aqui muitas viboras, não mordem nesta Freguesia; entendese que em razão do Santo Lenho; & a esta mesma reliquia se attribue o nunca alli cahir rayo. Residem neste Convento vinte Conegos, tem mais de tres mil Cruzados de renda em sabidos, & Igrejas annexas; a Freguesia do Convento tem vinte visinhos com Cura annual, que terà de renda ao todo sessenta mil reis, & os dizimos para os Conegos duzentos & sessenta mil reis. Hum Abbade de S. Sylvestre de Couço em tempo do Papa Pio Quinto lhe fez supplica para que lhe unisse a Abbadia ao Convento, em razão de estar em hum ermo, & ter poucos freguezes; o que lhe concedeo, & a Parochia ficou sendo Capella, mas por desacatos que nella se cometèraõ, a mudàraõ no anno de 1650. para junto do Leça, aonde está a brevia dos Frades: tem duzentos visinhos, apresenta com reserva a Abbadia de Perafita. Teve este Convento amplo Couto nos tempos passados, de que só permanece hoje a memoria de que o foy.

Santa Maria de Villa-nova da Telha, Vigairaria perpetua, que apresenta o Prior com ordenado de quarenta & dous mil reis, ao todo cento & trinta mil reis, & para o Convento de Moreira duzentos & vinte mil reis: tem sessenta visinhos.

Santiago da Labruja, Vigairaria da mesma apresentação. Tem o Vigario dez mil reis, & hum carro de trigo, ao todo cento & trinta mil reis, & duzentos mil reis para o Convento: tem setenta & dous visinhos.

S. Joaõ Evangelista de Mindello, Curado annual da mesma apresentaçam, que rende ao todo sessenta mil reis, & duzentos & vinte mil reis para o Convento de Moreira: tem cem visinhos, todos muito ricos, pela grande quantidade de argaço que tiraõ do mar, quando o lança, para o que tem em certos tempos centinellas, que os avise, & logo que apparece, seja de noite, ou de dia, vaõ todos, de que ás vezes fica la algum, & nam só tirão o necessario para estercarem suas terras, mas para venderem a outros, que com elle temperaõ seus estercos, & do que este lhes rende só pagão dizimo.

S. Cosme, & Damiaõ de Gemunde he annexa do Convento de Moreira, q̃ apresenta ao Vigario ad nutũ com grandes passaes, pelo que lhe renderà cento & vinte mil reis, & para o Convento cento & noventa mil reis: tem cento & vinte & seis visinhos.

Santa Maria de Leça, que vulgarmente chamaõ o Mosteiro, porque o foy

(segundo daõ a entender as Cruzes das vidraças daquella Igreja) primeiro de Templarios, depois de S. Joaõ de Malta, & Commenda de Bahado. Ha nesta Igreja hum Thesoureiro com cento & cincoenta mil reis de renda, dous Beneficios simples de setenta mil reis cada hum, mais seis Capellaens, & seis Raçoeiros leigos, & cinco Merceiras com obrigação de rezarem todos os dias o Rosario de Nossa Senhora, ou quarenta Padres nossos, ouvirem duas Missas, varrerem a Igreja, & lavarem a roupa della, pelo que dão a cada huma seu carro de pão, & doze almudes de vinho, ou dous mil reis em dinheiro: este legado deixou o Commendador, ou Balio Fr. Alvaro Pinto, que està na Capella do Ferro: tem mais seis annexas, a saber, S. Mamede da Infesta, Santiago de Costoyas, S. Faustino de Guisoens, S. Miguel de Barreiros, S. Martinho de Aldoar, & o Salvador de Gondim, tudo apresenta o Balio, chamaõse os Vigarios Abbades, porque comem as primicias, tem o habito de Malta, & saõ obrigados a cantaremas Missas da Terça no Mosteiro todos os Domingos, & dias Santos, em que vem dous com seus freguezes alli ou villa, o Thesoureiro os aponta; & lhes da o rol das condenaçoens, para os Parochos as executarem. No Ecclesiastico todas saõ izentas dos Bispos do Porto; no espiritual, & temporal, saõ sogeitas sómente ao Vigario Geral da Religiaõ. Tambem era seu este Couto no secular com mais de quinhentos vassallos, hoje tem Juiz feito pelo Corregedor da Comarca, dous Escrivaens, que servẽ em tudo, & Juiz dos Orfaõs, todos data delRey, huma Companhia, de que o Balio he Capitão proprietario, & o Alferes feito pelo Porto: rende ao Balio com as annexas, & sabidos mais de doze mil cruzados, & com as Commendas, que lhe ficão das que tem quando nelle entra, passa de quinze. Tem esta Freguesia cento & setenta visinhos, & huma grãde reliquia do Santo Lenho, que com outros legados lhe deixou D. Chamoa Gomes, fundadora do Mosteiro de Entre ambos os Rios.

S. Mamede da Infesta, Vigairaria do Balio de Leça, tem sabidos quinze alqueires de trigo, outros tantos de centeyo, trinta de milho, & dous mil & quatrocentos reis em dinheiro, que lhe dá o Balio pelo meyo anno de Missas, que diz no Mosteiro de Leça; rendelhe ao todo cem mil reis, & para o Balio cento & noventa mil reis, tem oitenta visinhos.

Santiago de Costoyas, Vigairaria do mesmo Balio, tem cem visinhos. Aqui está a quinta de Espezade, Solar desta familia, à qual com duas Aldeas chamadas Espezade de Suzaõ, & Espezade de Juzaõ trazião honradas Ruí Paes Bugalho, & sua irmaã Dona Tareja Paes Bugalha, por haverem sido de seus avòs, & antepassados, & de huns, & outros ha as illustrissimas descendencias, que os Genealogistas podem ver no Conde Dom Pedro, donde depois as cõtinuàrão outros.

S. Faustino de Guisaens, Vigairaria do mesmo Balio, rende para o Vigario oitenta mil reis, & tem quarenta visinhos.

S. Miguel de Barreiros, Vigairaria do mesmo Balio, rende ao Vigario noventa mil reis, tem oitenta visinhos.

S. Martinho de Aldoar, Curado perpetuo da mesma apresentação, que rẽde cincoenta mil reis, & para o Balio cento & sessenta mil reis: tem vinte & quatro visinhos.

S. Salvador de Gondim, Vigairaria da mesma apresentação, que rende ao todo trinta mil reis, & para o Balio sessenta mil reis: tem setenta & oito visinhos.

Santa Christina de Cornes, Abbadia que apresenta o Balio de Leça, rende cento

cento & cincoenta mil reis, de que paga ao Balio trinta & seis mil reis: tem noventa & dous visinhos.

Santa Cruz do Bispo deu-a a nossa Infanta Dona Mafalda Rainha de Castella aos Bispos do Porto, por evitar duvidas que estes tinhão com os Religiosos do Convento de S. Domingos, sobre a muita gente que a elle se hia sepultar, o que era em detrimento da Sè; atè então se chamava Santa Cruz de Riba de Leça, & depois Santa Cruz do Bispo, unio-se à Mesa Episcopal, & rende com os dizimos, & sabidos cento & oitenta mil reis; he Curado annual que apresentão os Bispos, que renderá ao todo quarenta mil reis: tem cincoenta visinhos. Está nesta Freguesia a magnifica quinta dos Bispos do Porto, obra de Dom Rodrigo Pinheiro, maravilhosa por sua grandeza, & regalo de custosas fontes, & espessos arvoredos.

Santa Marinha de Villar do Pinheiro, Abbadia da apresentação do Convento de Moreira com reserva, rende ao Abbade cento & vinte mil reis, & outro tanto para as Freyras de Vayrão, que levão duas partes dos dizimos: tem oitenta visinhos.

Santa Eulalia de Avelleda, Curado que apresentão os Conegos de S. João Evangelista da Cidade do Porto, rende ao todo setenta mil reis, & para os Frades duzentos mil reis: tem oitenta & seis visinhos.

S. Salvador de Lavra, Commenda de Christo, & Reytoria que apresenta o Mosteiro de S. Thirso com reserva, rende ao todo cento & cincoenta mil reis, & para o Commendador quatrocentos mil reis: tem cento & noventa visinhos.

S. Gonçalo de Moiteiró, que primeiro se chamou S. Salvador, & depois Santa Maria, he Vigairaria que apresentaõ as Freyras de S. Bento do Porto, rende ao todo cem mil reis, & para as Freyras mais de outro tanto: unio-a-a este Mosteiro o Bispo Dom Frey Balthesar Limpo (de quem era) em Abril de 1540. & o mesmo fez da Igreja de S. Martinho de Fajoens. Tem cincoenta & dous visinhos.

Santa Maria de Villar, Abbadia que apresenta o Mosteiro de S. Thirso cõ reserva, rende ao Abbade com meyos frutos cento & sessenta mil reis, & para os Padres da Companhia de Braga cem mil reis dos outros meyos frutos: tem noventa & setè visinhos.

S. Pedro de Fajozes, Abbadia do Padroado Real, que rende quinhentos mil reis, tem sessenta & hum visinhos. Aqui està hum Morgado antigo dos Ferreyras da Maya.

S. Mamede de Villa-chaã, Abbadia que apresentaõ os Padres da Companhia de Braga, com os dizimos de algumas Aldeas rende cem mil reis, os mais levaõ os Padres, que importam menos; tem quarenta & seis visinhos.

Santa Maria a Nova de Azurara, Vigairaria do Cabido da Sè do Porto, que rende ao todo cem mil reis, & para os Conegos com a dizima do peixe, & annexa seguinte mais de duzentos mil reis: he fermosa Igreja, obra delRey Dom Manoel, que fundou muitas nesta Provincia; tem á maõ direita em Capella particular huma Imagem do Ecce Homo, cousa notavel. He povoaçam grande, que tem quinhentos visinhos, seis Ermidas, & hum Convento de Piedosos da invocacam de Nossa Senhora dos Anjos, que fundou o Mestre Frey Joaõ Chaves para Frades Claustraes, & sendo Provincial o largou ao Duque de Bragança Dom Jaymes para Piedosos, que delle tomàraõ posse no anno de 1518. residem nelle dezoito Frades. Tem este lugar Ouvidor annual feito pela Camara do Porto, & serve de Juiz dos Orfaõs, & hum Escrivão, que a dita Camara nomea, do Ju-

dicial, & Notas. Julga só no civel: tem homens bons, & Almotaceis. Este lugar he antigo, querem alguns seja fundação do Conde Dom Henrique pelos annos de 1111. mas achamos que o dito senhor lhe deu foral antes do anno de 1107. com que mostra ser mais velha sua fundaçaõ, & que entaõ era Villa, hoje lugar: fica defronte de Villa de Conde da parte do Sul do rio Ave; foraõ delle senhoras as Freyras de Santa Clara daquella Villa por doaçaõ de huma senhora parenta dos fundadores, & o perdèraõ como os mais.

S. Salvador de Arvore, Curado que apresenta o Vigario de Azurara, que rende ao todo setenta mil reis: foy Matriz antigamente, arrendase com Azurara, de quem he annexa. Tem oitenta visinhos.

Santa Maria de Retorta, Abbadia da Mitra, rende duzentos mil reis, tem sessenta visinhos. Aqui està huma quinta, que foy de Dom Sueyro Mendes da Maya, & a possuem hoje as Freyras de S. Bento do Porto com outros casaes, que levàraõ do Convento de Moreyra, quando se apartàraõ dos Frades para Rio tinto, & tudo lhes havia dado este fidalgo.

S. Vicente de Tougues foy Mosteiro de Conegos Regrantes de Santo Agostinho, he Abbadia da Mitra com opposiçaõ do Balio de Leça, rende duzentos mil reis, tem quarenta visinhos.

S. Salvador de Macieira, Curado que apresentaõ os Conegos seculares de Saõ Joaõ Evangelista do Porto, rende ao todo sessenta mil reis, & para os Padres duzentos mil reis: tem cento & vinte & cinco visinhos.

S. Salvador de Vayraõ he Mosteiro de Freyras de S. Bento, quatro legoas distante do Porto para o Norte, & o fundou Dom Turis Sarna, como diz o Cõde Dom Pedro tit. 41. no anno de Christo de 1110. fica perto do rio, & ponte de Ave, & da estrada Real que vay da Cidade do Porto para a de Braga: residem nelle mais de cem Religiosas, cuja Abbadeça apresenta Cura annual, que serve de Capellaõ com setenta mil reis de renda ao todo. Era Couto seu toda esta Freguesia, que tem cento & setenta visinhos, & duas feiras francas nos dias de S. Bento, & o deixàrão perder por descuido ha muitos annos. Tem este Mosteiro mais de seis mil cruzados de renda em sabidos, juros, & annexas, & delle sahíraõ Abbadessas com outras companheiras para a fundaçaõ do Mosteiro de Santa Escolastica da Cidade de Bragança, & para o de S. Bento da Villa de Murça na Provincia de Trás os Montes.

S. Martinho de Fornello, Curado annual que apresenta a Abbadessa do Mosteiro de Vayraõ, tem noventa visinhos.

Santo Estevaõ de Giaõ, Reitoria que apresenta a dita Abbadessa, tem cento & quarenta visinhos.

S. Salvador de Modivas, Curado annual que apresenta a mesma Abbadessa, tem oitenta visinhos.

Santa Maria de Alvarelhos, Vigairaria da mesma apresentação, tem cento & setenta & tres visinhos, & cinco Ermidas, huma dellas da invocação de Santa Eufemia, perto da qual se vem ruínas de huma Cidade antiga chamada Palmazaõ.

S. Joaõ Bautista de Guidoens, Curado annual que apresenta o Vigario de Alvarelhos, tem sessenta visinhos.

S. Pedro de Canidello, Abbadia da Mitra, tem sessenta & dous visinhos. Aqui está a quinta cabeça de hum Morgado de Ferreiras, de que he senhor Dom Joaõ Manoel por sua mulher Dona Francisca Ferreira Furtado & Mendoça.

S. Martinho de Guilhabreu, Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, tem

tem cento & vinte & dous visinhos. Ha nesta Freguesia hum lugar, que chamão Payços, derivado de Paços, em razão dos que alli houve, de que se achão ruínas, em que viverão os Mendes da Maya, senhores desta terra. Ha mais na Aldea de Parada huma Casa nobre, que fez Luiz de Novaes da Sylva, homem muy rico no Porto, que deixou entre outros legados hum annual de seis mil reis de pano para vestir os pobres desta Freguesia. Ha tambem a Casa de Freixo, cabeça de Morgado do appellido de Madureiras, de que he senhor Martinho de Madeira Toscano, fidalgo da Casa de Sua Magestade.

S. Pedro de Avioso, Vigairaria dos Padres da Companhia de Braga, que com os dizimos, & sabidos de duas Aldeas renderá ao todo cem mil reis, & para os Padres outro tanto: tem oitenta & quatro visinhos,

Santa Maria de Avioso, Vigairaria das Freyras de Santa Clara do Porto, que rende ao todo sessenta mil reis, & para o Mosteiro cento & cincoenta mil reis: tem cento & quinze visinhos.

S. Romão de Vermoim, Abbadia da Mitra, que rende trezentos mil reis, tem oitenta visinhos.

S. Martinho da Barca, Abbadia das Freyras de Vayrão com reserva, pelo que lhe pagão de feudo os Abbades cento & vinte mil reis, tem setenta visinhos.

Santa Maria de Nogueyra, Curado annexo ao Mestre-escolado de Cedofeita, tem setenta & cinco visinhos.

Nossa Senhora do O de Sylva escura, Abbadia que apresenta o Mosteiro de S. Thirso com reserva, rende trezentos mil reis, tem setenta & cinco visinhos.

S. Salvador de Folgosa, Abbadia da Mitra, rende trezentos mil reis, tem cento & sete visinhos.

S. Mamede de Coronado, Abbadia que apresenta o Abbade de S. Romão de Vermoim com reserva, o qual vem a esta Igreja dia de S. Mamede à Missa com todos seus criados, bestas, caẽs, & gados, & a todos dá de jãtar o Abbade de Coronado, & estando o de Vermoim revestido com sobrepeliz, & estola, lhe offerece aquelle sete varas de bragal, que o de S. Romão mede, & aceita publicamẽte, & se vay com ellas; rende mil cruzados; tem cento & doze visinhos.

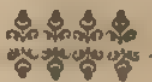
S. Martinho de Covellas, Abbadia do Mosteiro de S. Thirso com reserva, rende duzentos & vinte mil reis, tem sessenta visinhos.

S. Romão de Coronado, Abbadia da mesma apresentação, que rende cento & oitenta mil reis, tem quarenta visinhos.

S. Christovão de Muro, Retoria dos Conegos seculares de S. João Evangelista da Cidade do Porto, que levão duas partes dos frutos, que importarám cento & vinte mil reis, & o Vigario leva a terceira parte: tem sessenta visinhos.

Santiago de Bougado, Abbadia do Cabido da Sè do Porto, tem cento & oitenta & seis visinhos.

S. Martinho de Bougado, Abbadia da Mitra, que rende cento & cincoenta mil reis: tem oitenta & dous visinhos.

CAP.

CAP. VI.

Do Concelho de Refoyos de Riba de Ave.

DUas legoas da Cidade do Porto entre o Nascente, & Norte tem seu assento este Concelho, de que forão senhores os Pereiras Condes da Feira, & o vendeo Dom Manoel Pereira com licença delRey Dom João o Terceiro, por ser Reguengo, no anno de 1539. a Manoel Cirne da Sylva, Feitor em Flandes, lugar em que naquelle tempo occupavão os nossos Reys grandes pessoas, pela summa quantidade de drogas, que da nossa India Oriental lá mandavão vender, & lho confirmou de juro, & herdade para sy, & seus descendentes. He hoje de Roque Monteiro Paim por compra a ElRey Dom Pedro o Segundo, & extinção dos Cirnes: tem Juiz, que conhece de suas rendas, & direitos Reaes, do qual se aggrava sómente para o Juiz da Coroa; tres Tabeliaens do Judicial, & Notas com cem mil reis de renda cada hum, data do senhor da terra, Escrivão da Camara, outro dos Orfaõs, Distribuidor, Enqueredor, & Contador, hum Ouvidor feito pelo povo, dalhe a Camara do Porto juramento, nam julga mais de quatrocentos reis, & nas Sizas toda a quantia. Hum Porteiro, os Officiaes da Vara saõ os do Porto. Consta das Freguesias seguintes.

S. Pedro de Agrella, Curado annexo a S. Julião de Agua longa, tem setenta visinhos. Aqui he a cabeça deste Concelho, & está a Casa dos senhores delle.

S. Salvador de Penamayor, Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, que rende ao todo cento & cincoenta mil reis, & para o Commendador com a annexa de Meixomil quatrocentos mil reis: tem cento & cincoenta visinhos.

S. Julião de Agua longa, Commenda de Christo, & Reitoria da Mitra, que rende ao todo cem mil reis, & para o Cõmendador, cõ a annexa que relatamos, duzentos mil reis: tem sessenta & quatro visinhos.

Santa Maria de Reguenga, Abbadia do Padroado Real, rende duzentos mil reis, tem cento & quarenta visinhos.

Santa Eulalia de Lamellas, Abbadia que apresenta o Mosteiro de S. Thirso com reserva, & o Abbade de Refoyos, rende duzentos mil reis: tem noventa visinhos.

S. Payo de Guimarey, Abbadia que apresentão os Brandoens da Casa que tem nesta Freguesia, rende cento & vinte mil reis, tem sessenta visinhos. Aqui ha huma Casa de fidalgos desta familia, & a famosa, que fez o Balio Braz Brandão.

Santiago da Carreira, Curado annexo de Refoyos, com quem se arrenda, tem sessenta & dous visinhos.

S. Christovão de Refoyos he Igreja sagrada, & Abbadia que apresentão os Brandoens: diz o Catalogo dos Bispos do Porto, que foy Convento de Frades de Santo Agostinho, naõ sey se será implicação com o de Refoyos de Lima. Tem annexa a Igreja de Santiago da Carreira, & rende com os dizimos de ambas, & foros sabidos mais de seiscentos mil reis: tem duzentos visinhos.

Honra

Honra de Frazaõ.

NO meyo deste termo està esta antiga Honra, que consta desta Freguesia, & das de S. Mamede de Villar da Soroya, & S. Pedro da Reygada, com preeminencia do Juiz fazer eleição dos que se hão de seguir de tres em tres annos por pelouro com hum Escrivão dos tres do Concelho, toma os votos do povo, & com elles faz tambem dous Vereadores, hum Almotacel, & Porteiro: a todos dá o escrivão juramento, poem posturas, julgão no civel, & crime, cõfirma-os o Corregedor do Porto, que lhe toma contas, quando vem ao Concelho em correição, porque não saõ obrigados a sahirem fóra a cousa alguma: tẽ Cadea, & Pelourinho, & tres dias feira franca, que começa no primeiro de Fevereiro. Desta Honra forão senhores os Alcoforados, mistícos, ha annos, com os Sousas, cujas Armas, & descendencia apontaremos na Freguesia de S. Salvador de Lordello, da renda, & Torre, que aqui tem, chamada por esta razão dos Alcoforados, são senhores os descendentes dos passados. Os direitos Reaes logra Vasco de Azevedo Coutinho, senhor de S. João de Rey, & Terra de Bouro.

S. Martinho de Frazão, Cõmenda de Christo, & Reitoria da Mitra, que rende ao todo cento & vinte mil reis, & para o Commendador com a annexa seguinte quinhentos mil reis, tem cento & oitenta & seis visinhos. He seu Commendador o Conde da Ericeira.

S. Mamede de Villar da Soroya, Curado que apresenta o Reytor de Frazão, de quem he annexa, tem sessenta visinhos.

S. Salvador de Monte Cordova foy Mosteiro de Frades Bentos, que fundou o pay de S. Rozendo Guterre Arias, Conde de Arminio, que viveo pelos annos de 927. em que S. Rozendo nasceo aqui perto, aonde parece era sua vivenda na Villa de Salas, que destruio o tempo, & este sitio cahe agora na Freguesia seguinte, que desta se erigio. Foy este Mosteiro sogeito muitos annos depois, & Priorado do de Cella nova em Galliza, que punha alli hum Frade, & o Convento comia a renda, que de cá lhe hia por consentimento dos Bispos do Porto, querendo o que S. Rozendo quiz, que vivessem seus Religiosos nelle: nam sabemos o tempo em que se variou esta Ordem, mas que poucos annos ha se mudou esta Igreja para outra parte da Freguesia, em que ficou acõmodando melhor os freguezes, que saõ trezentos & quarenta visinhos: he Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, que rende ao todo cento & cincoenta mil reis, & para o Commendador com a annexa seguinte quinhentos mil reis.

S. Miguel do Couto, Curado annexo de S. Salvador de Monte Cordova, com quem se arrenda, foy feita pelos pays de S. Rozendo, por Deos lhes dar este filho, que nella foy servido se bautizasse: hum dos Altares do Cruzeiro está fundado sobre a pia em que o Santo recebeo este Sacramento, da qual se conta, que querendo trazella para S. Thirso hum Dom Abbade, levando para isso muitos homens, & boys, nunca a puderão mover, & voltando para seu lugar, humas fracas vacas a levàrão. Tem o Cura sessenta mil reis de renda, & o apresenta o Reytor de S. Salvador de Monte Cordova: tem trinta & seis visinhos.

Sãta Christina do Couto, Vigairaria que apresenta o Dom Abbade de S. Thirso, rende ao todo cincoenta mil reis, & para os Frades cento & trinta mil reis: tem oitenta visinhos.

São mais deſte Concelho no Arcebiſpado de Braga as Freguezias ſeguintes.

Santiago de Rebordaõs, Abbadia que apreſenta o Moſteiro de S. Thirſo com reſerva, deu-lha Gil Martins, filho de Martim Fernandes de Sá no anno de 1226. rende quatrocentos mil reis, tem noventa viſinhos.

Santa Maria de Burgaẽs, ſituada em hum bello valle do rio Ave, he Abbadia da Mitra, que rende quinhentos & cincoenta mil reis, tem oitenta & ſeis viſinhos.

S. Thomè de Negrellos, Vigairaria dos Padres da Companhia de Braga, por ſer annexa de S. Pedro de Roriz, de que lógo fallaremos, rende ao todo oitenta mil reis, & para os Padres quatrocentos mil reis: tem ſetenta viſinhos.

S. Pedro de Roriz, Moſteiro antigo de Conegos Regrantes, paſſou a Commendatarios, & eſtá ſepultado hum na Capella mór com letreiro que diz chamarſe João Fernandes Farto; teve a meſma dignidade no de Villarinho alli perto deſte, & deixou muita deſcendencia. Ultimamente o derão os noſſos Reys aos Padres da Companhia em quanto duraſſem as obras do Collegio de Braga.

O Moſteiro Duples de S. Thirſo, ſituado no meſmo Concelho de Refoyos, & Biſpado do Porto, cujo Biſpo Dom Rodrigo da Cunha chama da Magdalena, fundado junto do rio Ave, que lhe banha a cerca, parece haver ſido hũ Tẽplo da Gentilidade, por hum ſepulchro que nelle ſe achou com letras, que dizião: *Aqui jaz Sylvano Capitão de huma legião Romana.* A mais antiga noticia que delle deſcobrimos he, de que eſtava já fundado na era de 8 8. que vem a ſer o anno de Chriſto de 770. & que tinha por Padroeiro a S. Nicolao. Geralmẽte entendem todos ſer obra do Arcebiſpo Primáz S. Frutuoſo, ou de S. Martinho Biſpo de Dume, que o edificàrão para a ſua Religião de S. Bento, de que erão Monges. Eſte Moſteiro devia perecer na invaſaõ dos Mouros, & reſtaurandoſe eſta Provincia, o Infante Dom Alboozar Ramires, filho delRey Dom Ramiro o Segundo de Leaõ, com ſua mulher a Infanta Dona Elena Godins o reedificàrão, & dotàraõ em fórma pelos annos de 927. que todos os fazem ſeus fundadores, devoção continuada nos deſcendentes, que nelle ſe ſepultàrão, por ſerem ſenhores da mayor parte deſta Provincia, em que vivião, entre os quaes he hum Sueiro Mendes da Maya, cuja ſepultura diz falecer em 25. de Junho de 1176. q̃ ſe he era de Ceſar, vem a ſer anno de Chriſto 1138. & he erro de quem o faz morto mais cedo, ou ſepultado no Convento de Moreira. Aqui jaz tambem ſeu filho primogenito Dom Payo Soares Çapata, de que diz o epitafio morrer primeiro que o pay no anno do Senhor de 1125. cujos deſcẽdentes paſſádo a Caſtella, & Aragão, derão lá principio a grandes Caſas do appellido de Çapatas. Em tẽpo delRey D. Pedro o Quarto de Aragão já lá eraõ poderoſos, como diz Zurita. Em Caſtella deu ElRey Dom Felippe o Prudente o titulo de Conde de Barajas no anno de 1562. a Dom Franciſco Çapata de Ciſneros, ſua Caſa Solar ſe conſerva em Madrid. Tem por Armas em campo vermelho cinco Çapatas de preto com manchas de ouro, & huma orla de ouro com oito eſcudos de ouro, cada hum com ſua banda de prata do canto direito alto para a volta eſquerda. Muitos Reys, Principes, & ſenhores dotàrão tambem eſte Moſteiro, hum dos quaes foy Dom Martim Gil de Souſa, Conde de Barcellos, Alferes mór delRey Dom Diniz, & Mordomo mór delRey Dom Affonſo o Quarto, ſeu filho, ſendo Principe, & a Condeça Dona Violante Sanches ſua mulher, & ambos eſtaõ ſepultados na Capella mór da parte direita com letreiro, que lhe poz Dom Miguel da

Sylva

Sylva Bispo de Vizeu, sendo Cōmendatario deste Convento no anno de 1519. mandandolhe fazer sepultura. Tem treze mil cruzados de renda em dizimos, annexas, & fabidos, com que sustenta quarenta & seis Religiosos, alèm do que dà para os de S. Bento de Lisboa, Santarem, & outros. Deixou o nome de S. Nicolao, & tomou o de S. Thirso famoso Martyr Toledano, ou segundo outros, Bispo de Meinedo junto a Arrifana de Sousa, por hum braço deste santo Prelado, que para alli trouxerão de Meinedo. Aqui obra S. Bento por huma sua Imagem muitos milagres, pelo que he visitado de muita gente, particularmente nos seus dous dias do anno, em que ha feira franca, & as quartas feiras de 15. em 15. dias, huma no lugar de Cidnay, outra em 8. de Setembro, que dura dous dias, & outra de boys, & bestas, os primeiros sabbados de cada mez. Tem reliquias de S. Bento, S. Placido, & de varios Santos. Teve muitos Coutos, de doze achamos noticia, o do Convento, que lhe deu Dom Sueiro Mendes da Maya em 22. de Março de 1094. na mesma fórma que lho havia dado o Conde Dom Henrique no anno antecedente: teve mais o de S. João da Fóz, Villa-nova dos Infantes, o de Gulaẽs, o de Sylvares, o de Soutello, o de Ayrão, o de S. Payo de Guimarey, o de Sãtiago de Guimarey, os do Eyxo, & Requeixo cõ o Condado de Avintes; cõserva sómẽte o do Mosteiro, & S. João da Fóz, em q̃ faz Juizes ordinarios do civel, Procurador, Almotaceis, & Meirinho, & fica o D. Abbade sẽdo Ouvidor, paraquẽ appellão as partes, & passa às Justiças cartas de Ouvir: os Escrivaens deste Couto saõ os do Concelho de Refoyos, & assim os da Camara, Orfaõs, Distribuidor, & Enqueredor. Logo que o reedificàrão aquelles Principes para a Ordem de S. Bento, se entende o povoàrão de Monges, & Monjas, & humas de que se faz lembrança, saõ Dona Mayor Mendez, sua terceira neta, senhora de Burgaẽs, filha de Dom Mem Gonçalves da Maya seu bisneto: Dona Aldara Vasques, bisneta do Conde Dom Gomes de Sobrado, & Dona Urraca Hermigis neta de Dom Mem Moniz de Riba do Douro. Se assim permanecèrão muitos seculos, não descubrimos, nem o anno, em que nelle entràraõ Commendatarios, só de que se reformou para Religiosos por ordem da Princesa Dona Joanna, mãy delRey Dom Sebastião, por assim o querer a Rainha Dona Catherina sua avò: foy o Reformador aquelle Religioso Castelhano, & da mesma Ordem Frey Pedro de Chaves, a quem o nosso Cardeal Rey Dom Henrique entregou as Bullas a 22. de Julho de 1569. & no anno seguinte estava reformado, & foy o primeiro que desta Ordem se reformou. Tem fermosa Casa, bons claustros com perfeitas fontes nelles, & no corredor do Dormitorio outra muito regia: huma grande levada de agua, que tirada do Leça perto de seu nascimento no monte Cordova, traz sua corrente de huma legoa, com que se regão muitas terras, & moem moinhos. Tem mais bons pomares, olivaes, matas, & prados. A Igreja he sumptuosa, & nella continuamente seis alampadas: o Dom Abbade apresenta vinte & cinco Igrejas nos mezes de reserva com diversos Padroeiros, & nesta apresenta Vigario, que administra os Sacramentos aos freguezes: tem duzentos visinhos, & estas Ermidas, N. Senhora da Piedade, N. Senhora da Varciela, S. Bertholameu.

Torna a entrar o termo da Cidade do Porto.

S. Vicente de Alfena, Reytoria do Ordinario, que rende ao todo cento & trinta mil reis, & para o Collegio dos Frades do Carmo de Coimbra duzẽtos & cincoenta mil reis: chamase Villa de Alfena, he arruada, & tem pelourinho, dizem o foy antigamente, & que tomou este nome de hũa batalha, que alli demos aos Mouros, em que entràrão sete Condes, que em lingoa Arabiga Alfena quer di-

dizer batalha. Aqui ha hum Hospital de Lazaros, em que sustentam quatro, & a cada hum se dà cada somana tres quartas de paõ, & em cada huma de quatro festas do anno se lhes dá hum alqueire de trigo, & hum almude de vinho a cada hum de mais, & mais da ordinaria, & hum carro de lenha, & campo para hortas. He administrador deste Hospital João Pinto Coelho, senhor de Felgueyras, Vieyra, & Fermedo, & lhe toma conta o Corregedor da Comarca, como Provedor della: tem cento & sessenta visinhos.

S. Lourenço de Asmes, Abbadia do Mosteiro de Saõ Thirso com reserva, rende trezentos & cincoenta mil reis, tem cento & vinte visinhos.

S. Pedro Fins, Curado das Freyras de S. Bento do Porto, rende ao Cura cincoenta mil reis, & cento & quarenta mil reis para as Freyras: tem oitenta & quatro visinhos. Aqui está o monte de S. Miguel com vestigios de fortificação antiga, que dizem foy dos Mouros.

Santa Maria de Aguas santas, Commenda de Malta, fundada pela Rainha Dona Mafalda, chama-se Mosteiro, & dizem o foy, não dos Templarios, como alguns querem, mas dos Cavalleiros do Santo Sepulchro, a que assistião, muy parecidos em tudo aos sobreditos. Depois vivèrão neste Mosteiro, que era Duples, Conegos, & Conegas Regrantes, & se acha sua memoria pelos annos de 1130. & ainda no de 1283. perseverava com Conegos, & Prior, reynando ElRey Dom Diniz. Como passou outra vez a Commenda de Malta não sabemos, nem temos noticia de que houvesse outro em Portugal da Ordem do Santo Sepulchro, senão este nesta Provincia. Tem Vigario com cento & vinte mil reis de renda; he Collegiada com quatro Beneficiados simples, tem de renda cada hum cem mil reis, & tudo apresenta o Commendador, quando vaga com reserva, ao qual importa a Commenda em dizimos, & sabidos seiscentos mil reis, & no espiritual he Prelado. Tem esta Freguesia trezentos & trinta visinhos, & huma Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, Imagem milagrosa, & de muita romagem. Aqui foy a Casa solareja dos Mayas, em que viveo o Infante Alboazar seu ascendente, para daqui poder melhor proseguir a guerra cõtra os Mouros.

Santiago de Milheirós, Abbadia do Padroado Real, que rende duzentos mil reis, tem cincoenta visinhos.

S. Verissimo de Paranhos, Vigairaria que rende cento & sessenta mil reis, & quinhentos mil reis para o Cabido da Sè do Porto, a quem he unida in perpetuum, & a apresenta: tem cento & cincoenta visinhos.

S. Miguel de Nevogilde, Abbadia da Mitra, rende oitenta mil reis, tem vinte & cinco visinhos.

S. Martinho de Cedofeita he Collegiada Real, & das melhores do Reyno, fundada por Reciario nosso Rey Suevo, que reynou pelos annos de 446. & foy o primeiro Rey Catholico que houve no mundo: levantou este Templo à honra de S. Martinho Papa, & mandando a França à Cidade de Tours buscar huma reliquia deste Santo (que alli está) para pòr na nova fabrica; ainda que os mensageiros forão com toda a pressa, muito mais cedo se fez a Igreja, & por tanto lhe puzerão o nome de Cedofeita. Depois, segundo se entende, foy de Conegos Regrantes de Santo Agostinho com Prior, como se vè na segunda parte do Catalogo dos Bispos do Porto na vida do Bispo Dom Hugo, & assim perseverou atè o anno de 1191. em que era Bispo Dom Martinho. No anno de 1280. o achamos com Abbade, & que tinha esta Igreja Couto; porque ElRey Dom Diniz lho confirmou em Braga em 7. de Julho; & que as Justiças Reaes lhe nam im-

impedissem tirarse sal nas marinhas de Maçarellos. Passou a Priorado secular, em que permanece com renda de dous mil cruzados, & em nossos tempos sahio delle para Mestre del Rey Dom Affonso o Sexto, & do Serenissimo Principe Dō Pedro nosso Regente, agora Rey segundo do nome, o veneravel Dom Nicolao Monteiro, que depois faleceo Bispo do Porto com opinião de ajustada vida. Tem tres Dignidades, a saber, Chantre com renda de cento & cincoenta mil reis, Mestre-escola, Abbade de Nogueyra, em que apresenta Cura, que confirma o Ordinario, com duzentos & trinta mil reis, Thesoureiro com cento & cincoenta mil reis, oito Conegos a oitenta mil reis, & tres meyos Conegos a quarenta mil reis, todos da apresentação do Prior alternativamente com o Papa, que tambem o provê. Apresentão o Prior, & Conegos o Priorado de S. Martinho de Salreu com alternativa do Convento de Lorvão, a Abbadia de Saõ João de Canellas na terra da Feira, & a Reytoria de S. Cosme de Gondomar; o Prior apresenta, & colla os Curas de Cedofeita, & a annexa de Maçarellos, em que he Prelado, estando tam perto do Porto, como Santa Cruz em Coimbra. Ha aqui grande romagem no dia de S. João Bautista com novena antecedente: tem reliquias deste Santo metidas em huma cabeça, & todos os terceiros Domingos dos mezes concorre muita gente aos Evangelhos de S. Joaõ Evangelista. Tem mais huma custodia de diversas reliquias, & entre ellas algumas das roupas de Nossa Senhora. Tem esta Freguesia duzentos & noventa visinhos.

Santa Maria da Boa Viagem de Maçarellos, arrabalde do Porto, he Curado de Cedofeita, de quem he annexa, & com ella se arrenda. Aqui está outra Igreja que chamão o Corpo Santo, mas ambas saõ de hum Curado, tem duzentos & oitenta & quatro visinhos.

CAP. VII.

Do Concelho, & Julgado de Aguiar de Sousa.

A Este Concelho deu foral ElRey Dom Manoel em Lisboa aos 25. de Novembro de 1515 tem Ouvidor pedaneo feito pela Camara do Porto cõ votos do Concelho, tres Tabeliaens do Civel, & Notas por ElRey, rende cada hum cem mil reis, porque servem nas Honras, & Coutos em civel, & crime; he cabeça Castellaõs, & saõ senhores dos maninhos, & direitos Reaes os Marquezes de Fontes, & tudo he termo, & Correição do Porto, & Comarca de Penafiel, huma das quatro Comarcas Ecclesiasticas, em que se divide o Bispado do Porto: tem as Freguesias seguintes.

S. Christovaõ de Rio tinto, nome que tomou da batalha que alli deu aos Mouros ElRey Dom Ordonho o Segundo, de cujo sangue se tingio aquelle pequeno rio. Dizem alguns que fundàrão aqui Mosteiro de Monjas de S. Bento no anno de 1062. Dom Diogo Trutisendes, & seus filhos Truytisendo Dias, Gonçalo Dias, & sua filha Unisco Dias, dotandoo de grossas rendas, & Padroados de Igrejas, porque in solidum, ou meyas, ou terços, eraõ ao todo doze. ElRey Dom Affonso Henriques lhe fez Couto por suas oraçoens, & por quinhẽtos maravedis de ouro, que lhe deu a Abbadessa Dona Hermezenda Goterres

em 20. de Mayo de 1141. ElRey Dom Affonso o Quarto lho confirmou por sentença, dizendo, que a Abbadessa désse juramento ao Juiz para ouvir feitos civeis, & as appellaçoens fossem para a mesma Abbadessa, de quem só pudesse ir por aggravo a ElRey: assim se conserva hoje, elegendoo o povo cada anno, & serve tambem de Orfaõs, com que lhe rende oito mil reis à Abbadessa de S. Bento do Porto, a quem este se unio, a qual lhe dá juramento, & a vara, & apresenta Escrivão, Meirinho, que serve de Porteiro, & Almotacel. Outros dizem que estas Monjas foraõ Conegas Regrantes, & que primeiro estiveraõ no Convento Duples de Moreira, donde se passàraõ para este, & nelle conservàrão o antigo habito de Conegas atè o anno de 1535. em que se mudàraõ para o novo Mosteiro da Ave Maria de S. Bento do Porto, aonde ficàraõ Bentas, sendo ultima Abbadessa de Rio tinto Dona Ines Borges, levando do Convento de Moreira, quãdo se dividiraõ dos Conegos, mais de hum conto de renda, em que entra a quinta da Retorta junto de Azurara, & os casaes, & Igreja q̃ tem na terra da Maya, & se entẽde foraõ de D. Sueiro Mendes da Maya, que fez grandes doaçoẽs ao dito Convento de Moreira no anno de 1085. Muito oppostas saõ estas duas opinioens de Frey Leaõ de Santo Thomás, & de Dom Nicolao de S. Maria, Chronistas de suas Religioens, se a minha consideraçaõ valèra, differa eu, que Rio tinto logo foy fundaçaõ de Freyras Bentas, & que depois dividindose dos Conegos as Conegas de Moreira, se iraõ alli recolher com estas visinhas, conservando cada huma seu habito, & administrando seus bens, como poucos annos ha vimos no Seminario de Braga, aonde, depois que os Gallegos nestas guerras passadas nos ganhàraõ Monçaõ no anno de 1659. estiveraõ juntas (mas nam unidas) as Freyras dos dous Mosteiros, de S. Bento, & S Francisco, atè o anno de 1668. em que se ajustàraõ as pazes, & cada Religiosa tornou para seu Convento. He esta Igreja Vigairaria que apresenta a Abbadessa de S. Bento do Porto, a quem daõ em lugar de dezasete mil reis os dizimos da Aldea de Baguim do Monte, que com a cultura creceo tanto, que rende ao todo trezentos mil reis, & para as Freyras com sabidos tres mil cruzados. Tem duzentos & quarenta & seis visinhos, & ha nesta Freguesia minas de talco fino, que se leva para muitas partes, com que muitos tem enriquecido: tem muito mel, lacticinios, boas frutas, muito vinho verde, & caça.

S. Pedro da Cova, Abbadia da Mitra, rende cento & oitenta mil reis, tem setenta visinhos.

S. Mamede de Val longo, Vigairaria do Mosteiro das Freiras de S. Bento do Porto, q̃ rẽde ao todo cẽto & vinte mil reis, & para as Religiosas cõ sabidos trezentos mil reis: he povo grande arruado habitado de muitas padeiras, que sustentaõ o Porto de paõ, que ellas lá levaõ a vender, & de muitos almocreves, que vivẽ de conduzir de muitas legoas o trigo para suas mulheres cozerem: tem duzentos & noventa visinhos, & estas Ermidas, Nossa Senhora das Chans, que foy de muita romagem, Santa Justa, S. Bertholameu, & Santo Antaõ. Aqui estaõ os vestigios das minas antigas com muitos fojos inda abertos, de que he tradiçaõ tiràraõ os Romanos grande quantidade de ouro, & prata, & que condenavaõ os culpados para trabalhar nellas. Nas penhas desta serra se achaõ muitos cristaes, alguns bastantemente finos. No mais alto da montanha està hum poço altissimo, que de Inverno se seca, & de Veraõ tem tanta agua bem fria, que com ella se regaõ muitos milhos.

S. Martinho do Campo, Abbadia do Convento de Villela com reserva, rende duzentos mil reis, tem cento & cincoenta & dous visinhos.

S.

Santo Andrè de Sobrado, Abbadia da apresentaçaõ dos Baldayas do Porto, familia antiga, & nobre, rende quinhentos mil reis, tem cento & trinta & quatro visinhos.

S. Miguel de Gandara, Abbadia que apresenta o Balio, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem cento, & quarenta visinhos.

Santa Marinha de Estromil, Abbadia que foy da familia dos Ferrazes do Porto, & passou por casamento aos Nunes Barretos, em que anda; he seu Padroeiro in solidum Dom Fradique de Magalhaens & Menezes, senhor da Villa da Barca, por ser genro, & herdeiro de Fernaõ Nunes Barreto Morgado de Freiriz: rende cem mil reis, tem quarenta & tres visinhos.

Santa Eulalia de Vandoma chamaõlhe Mosteiro, porque segundo alguns o foy de Bentos, inda que Dom Nicolao de Santa Maria na sua Chronica dos Conegos Regrantes o faz da sua Ordem; mas o certo he haver sido dos Premostratenses em França, & nelles os achamos atè o anno de 1516. Foy fundado por Dom Moninho Viegas o Gasco, & seus filhos, & seu irmaõ o Bispo Saõ Sisnando, & Dom Nonego, Bispo de Vandoma em França, donde o foy primeiro que viesse para o Porto: tiveraõ este appellido, & o deraõ a muitas terras junto da fóz do Sousa, que inda conserva o nome de Gasconha, por irem a Gascunha, Provincia de França, buscar gente, que trouxeraõ por mar ao Douro, com que ganhàraõ a Cidade do Porto aos Mouros, & muitas terras acima daquelle rio; & como o Bispo Dom Nonego o tinha sido de Vandoma, quereria se puzesse aquelle nome a este Mosteiro, & àquelle grande monte, em que se vem ruinas de fortificaçaõ, que servia ao exercito de segurarse das correrias dos Arabes, ou repentinas assaltadas, quando os Conquistadores se tivessem divertido a outra parte, a que era força sahissem, deixando alli com suas familias huma guarniçaõ ordinaria. He Abbadia do Padroado Real, rendelhe huma parte dos dizimos com o que lhe toca das duas annexas, S. Miguel de Christellos, & Santa Eulalia de Passos, duzentos & cincoenta mil reis, & para os Padres da Companhia do Collegio de S. Lourenço do Porto, a quem se deràõ as outras duas partes dos dizimos, & sabidos, quinhentos mil reis, de que pagaõ a cada hum dos dous Curas das annexas, que apresenta o Abbade, dezoito mil reis: tem setenta & oito visinhos.

S. Miguel de Rebordoza, Abbadia da Casa de Penaguiaõ, que rende quinhentos mil reis, tem duzentos & vinte & seis visinhos.

S. Salvador de Lordello, foy Mosteiro de Conegos Regrantes, & ainda os tinha no anno de 1478. He Abbadia secular dos Bispos do Porto in solidum, rende seiscentos mil reis, tem duzentos & trinta & seis visinhos. Aqui està a Torre, & Solar dos Alcoforados, de que he senhor Pedro Vaz Cirne de Sousa. Tem este appellido por Armas o campo enxequetado de prata, & azul, de sete peças em faxa, timbre huma Aguia de azul volante, armada, & enxequetada da banda direita ametade da prata. Descendem de Pedro Martins Alcoforado, filho de Martim Pires de Aguiar, & de sua mulher Dona Elvira Gonçalves, & neto (naõ filho, como diz Frey Francisco Brandaõ na Monarquia Lusit. p. 5. liv. 16. cap. 17.) de Dom Gonçalo Mendes de Sousa, & de sua amiga Dona Goldora Goldares de Refronteyra, por onde saõ Padroeiros de Bostello, & tiveraõ muitas Honras nesta Provincia, em que ha muitos fidalgos deste appellido misstico com Sousas, & delles descendem os mayores do Reyno, particularmente por varonia as Casas da Sylva em Barcellos, & a de Villa Pouca em Guimaraẽs, de que he senhor Francisco de Sousa da Sylva.

S. Estevão de Villela, Mosteiro de Conegos Regrantes de Santo Agostinho, que fundou Dom Payo Guterres, que com seu pay Dom Goterre veyo de Gascunha em companhia do Conde Dom Henrique, que lhe deu muitas terras nesta Provincia, aonde foraõ troncos da illustre familia dos Cunhas. Nam lhe sabemos o anno de sua fundaçam, mas já estava feito no de 1118. & havia nelle Raçoeiros com Prior chamado Affonso Paes. Muitas pessoas nobres lhe fizeram depois grandes doaçoens; passou a Commendatarios, que lhe alhearaõ muito, & foy o ultimo que teve Antonio Brandaõ, irmaõ de Joaõ Brandaõ do Porto, fidalgo honrado, de que vem os senhores da Casa de Coreyxas. Fez no Mosteiro obras de custo, & muitas se testificaõ com suas Armas, que nellas se vem: faleceo no anno de 1590. em que se unio a Congregaçaõ dos Conegos de Santa Cruz de Coimbra, & no de 1595. entrou nelle por primeiro Prior triennal o Padre Dom Gaspar dos Reys. No de 1612. se unio in perpetuum ao Convento da Serra do Porto: de presente tem dous Religiosos, servindo hum de Presidente, & outro de Procurador: conservaõ huma reliquia do Proto-Martyr Santo Estevaõ em huma maõ de prata com muita romagem em seu dia. Teve Couto, que já nam tem; rende com passaes, annexa, & sabidos dous mil cruzados para o Mosteiro da Serra do Porto, cujo Prior poem Cura secular, que terá de renda trinta & cinco mil reis: tem cento & quarenta & cinco visinhos.

Santa Maria de Duas Igrejas, Abbadia que apresenta o Mosteiro de Villela com reserva, rende trezentos mil reis, tem oitenta visinhos.

S. Miguel de Christellos, Curado annexo a Santa Eulalia de Vandoma, que terá de renda cincoenta mil reis, com dezoito que lhe daõ de ordinaria: tem cincoenta visinhos.

S. Pedro da Arreygada, Curado annexo ao Mosteiro de Villela, & com elle se arrenda, daõ ao Cura dez mil reis, & ao todo trinta mil reis: tem quarẽta & sete visinhos.

Santiago de Modellos, Curado do Mosteiro de Ferreyra com oito mil reis, ao todo vinte mil reis, & para hum beneficio simples do Mosteiro sessenta mil reis: tem sessenta & quatro visinhos.

S. Salvador de Meixomil, Curado annexo à Commenda de Penamayor, que apresenta o Reytor: tem cento & dezaseis visinhos.

Santa Eulalia de Passos, Curado annexo de Vandoma, tem cento & quinze visinhos.

S. Salvador de Freamunde, Prestimonio da Ordem de Christo, que foy ha poucos annos Abbadia, tem Reytor com quarenta mil reis de renda, ao todo cem mil reis, & para o Commendador duzentos mil reis; he Couto, & Honra cõ Sobrosa, cada hũa cõ Juiz ordinario, & dos Orfaõs, eleito pelo povo por pelouro, confirmado pelos Marquezes de Villa Real, senhores della, que davaõ todos os officios, & Commenda, & apresentavaõ Reytor; dous Vereadores, Procurador, & Almotacel, Escrivaõ, & outro do Publico, & Camara; fazem estes Juizes ambos audiencias alternativamente, & entraõ no dominio desta Honra caseiros de fóra, que gozão privilegio de moradores: tem cento & cincoenta visinhos, & está cercada do Julgado de Aguiar. Prestimonio chamamos a hũas rendas de Igrejas, que com o habito de Christo davaõ os Marquezes de Villa Real, Duques de Caminha, a quem lhes parecia, & logravaõ titulo de Commendas, & os que a possuem tem as mesmas preeminencias que os del Rey; que os Principes que possuíraõ esta Real Casa, nam quizeraõ degenerar do sangue que herdàraõ das Magestades de quem descendem.

S.

S. Salvador de Figueiras, Abbadia que apreſenta o Balio, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem cem viſinhos.

Couto de Ferreira.

O Moſteiro de S. Pedro de Ferreira, querem alguns que ſeja fundação de Sueiro Viegas, ſogro de Dom Fernando Geremias, tronco dos Pachecos; outros que não he eſte, mas o de Freiras em Ferreira de Aves; foy de Templarios, depois de Conegos Regrantes, a quem ſe tirou no anno de 1475. & ſe annexou à Cathedral do Porto por Bulla de Sixto Quarto, ſendo Biſpo della Dom João de Azevedo. He Igreja Collegiada, tem Miſſa Conventual cõ hum Theſoureiro poſto pelo Biſpo, & Beneficiados, que todos entrão nos dizimos, alguns com ſetenta mil reis de renda, outros com oitenta mil reis, & para o Biſpo com ſabidos quatrocentos mil reis: tem cento & quarenta viſinhos, & eſtas Ermidas, Noſſa Senhora do Loureiro, S. Miguel, & S. Domingos. He Couto do Biſpo com Juiz ordinario, & dos Orfaõs eleito pelo povo por pelouro cõ Vereadores, & Procurador confirmado pelo Biſpo, Eſcrivaõ dos Orfaõs, & Publico, data do Prelado. He deſte Moſteiro a Ermida de Santiago dos Milagres, em que Deos por interceſſaõ deſte Santo obra tantos, que excedem a fé humana: tem feira em ſeu dia, que dura tres dias.

Santa Eulalia de Sobroza, Curado annexo ao Moſteiro de Ferreira, que apreſentaõ os Biſpos, rende cincoenta mil reis, tem cento & ſeſſenta & tres viſinhos. He Honra da Caſa de Villa Real na fórma de Freamunde já referida, & Solar dos Soveroſas.

Beetria de Louredo.

SAõ Chriſtovão de Louredo, Abbadia da Mitra, rende duzentos & cincoẽta mil reis, tem ſetenta & oito viſinhos. Foy Beetria, que tiveraõ principio em Caſtella em tempo de Dom Rodrigo Trelas primeiro Conde daquelle Reyno, pay do Conde Dom Diogo Porcellos; ſaõ ſolares eximidos da ſogeição Regia, privilegio que tomáraõ, & tiverão muitas terras de poderem eleger quantos, & quaeſquer ſenhores que quizeſſem, ſendo naturaes de Eſpanha, & tomando hum, depolo, & eſcolher outro, & outros, atè ſete em hũ dia, pelo que ſe dizião Beetrias de mar a mar, ideſt, deſde o Cantabro Oceano atè o Atlantico, ou Mediterraneo, dos a quem mais obrigados ſe achaſſem, accõmodandoſe eſte nome com a ſignificação Latina de *Benefactoria*, & em Caſtelhano, *Bien te haria*, ſe corrompeo em Beetria; mas algumas, ainda que podião mudar ſenhor, ſempre havia de ſer deſcendente dos que o tinhão ſido, com que muitas familias por preſcripção do tempo ficàrão ſenhores dellas para ſempre, & algumas tiveraõ eſtes privilegios paſſados pelos Reys, por em lugares ſolitarios ſe principiarem em vendas, & eſtalagens, em que os miſeraveis, & paſſageiros achaſſem agazalho, & muitas de tam pouco ſe fizeraõ grandes povos. Entre muitos lugares, que neſte Reyno pertendèraõ ſerem Beetrias, ſaõ neſta Provincia eſtas de Louredo, & Gallegos, Amarante, Ovelha, Canavezes, Paços de Gayolo, Couto de Tuyas, & Varzea da Serra; pende o feito inda hoje no Juizo da Coroa, em que foy Eſcrivaõ Agoſtinho Rabello. He Honra delRey com Veire,

Gondelaẽs, & Gallegos em Penafiel, que antigamente era separada, & tambem he Beetria. Tem Juiz, & os mais officios da Rèpublica com Escrivão do Julgado de Aguiar de Sousa. ElRey Dom Affonso o Quarto confirmou esta Honra de Louredo no anno de 1342. a Dona Leonor Furtado, filha de Fernando, ou Affonso Furtado, & irmaã de Ruí Furtado.

S. Miguel de Veyre, Abbadia da Casa de Marialva, que rende trezentos & sessenta mil reis, tem cento & trinta & quatro visinhos, & huma Ermida de S. Luiz. Aqui está a antiga quinta, & Casa do Paço, que hoje possuem os fidalgos da familia de Pamplonas vindos de Navarra a esta Provincia.

S. Verissimo de Neovegilde, Abbadia do Mosteiro de Pombeiro com reserva, rende duzentos & sessenta mil reis, tem cento & dezoito visinhos, & huma Ermida de N. Senhora da Ajuda.

S. Payo de Casaes, Abbadia, apresentação alternativa com reserva dos Mosteyros de Villela, & Roriz, rende duzentos & vinte mil reis, tem noventa & quatro visinhos.

S. Thomè de Bitaraens, Abbadia da Mitra in solidum, que rende trezentos mil reis, tem cento & dous visinhos, & huma Ermida de Nossa Senhora dos Chaõs.

Santa Maria Magdalena, Curado do Mosteiro de Cete com seis mil reis, ao todo vinte & cinco mil reis, & para os Frades noventa mil reis, tem trinta & hum visinhos.

S. Pedro de Gondilaẽs, Abbadia que apresenta o Mosteiro de Villela com reserva, rende duzentos & vinte mil reis, & o Abbade tem obrigaçaõ de dar hum jantar cada anno à Communidade do Mosteiro: tem setenta & tres visinhos.

S. Cosme de Besteiros, Abbadia do Mosteiro de Cete com reserva, rende duzentos & trinta mil reis, tem sessenta & quatro visinhos.

S. Salvador de Castellaõs da Cepeda, Abbadia da Mitra que rende duzentos mil reis, tem cento & trinta & cinco visinhos. Aqui he a cabeça do Cõcelho, aonde se administra justiça.

S. Romaõ de Moriz he Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, que rende ao todo cento & vinte mil reis, & para o Commendador quatrocentos mil reis, tem duzentos & quinze visinhos. Aqui viveo Estevaõ Dias de Mouriz casado com Dona Maria Martins do Avelar, filha unica herdeira de Martim de Aragaõ, & deste casamento descendem os Avelares, que tem por Armas em campo de ouro tres faxas vermelhas, & sobre cada huma tres estrellas de prata, timbre tres espadas fincadas no elmo com os cabos de ouro, & os punhos de vermelho em roquete.

S. Joaõ Evangelista de Villa Cova de Carros, Abbadia do Mosteiro de Cete com reserva, rende duzentos mil reis, tem sessenta & seis visinhos.

Honra de Baltar.

SAõ Miguel de Baltar, Abbadia da Casa de Bragança, duas partes da renda estaõ unidas ao Mosteiro das Chagas das Religiosas de S. Francisco de Villa Viçosa, toda renderá duzentos & oitenta mil reis, tem cento & oitenta visinhos. He Honra daquella Casa com Juiz por pelouro, eleição triennal do povo, que confirma o Ouvidor de Barcellos, os Escrivaens saõ os de Aguiar de Sousa.

Aqui

Aqui em hum alto em que esta terra está, se vem vestigios de fortificação antiga. Foy senhor desta Honra, naõ Villa (como dizem alguns) João Rodrigues Pereira, tronco dos Pereiras Marramaques, & a trocou com seu parente o Condestable Dom Nuno Alvarez Pereira por Cabeceiras de Basto.

S. Martinho de Perada de Todea, Curado do Mosteiro de Cete, cõ quem se arrenda, tem setenta visinhos.

S. Pedro de Cete foy Mosteiro de S. Bento, fundado perto do rio Sousa por Dom Gonçalo Oveques, tronco dos Freitas, que viveo em tempo delRey Dom Affonso o Sexto, sogro do Conde Dom Henrique. Deu-se no anno de 1521. aos Religiosos Eremitas de Santo Agostinho, que o unírão ao Collegio de Nossa Senhora da Graça de Coimbra. Nelle ha huma grande reliquia do Santo Lenho, que deu a Rainha Dona Mafalda, mulher delRey Dom Affonso Henriques, a que concorrem em sesta feira de Endoenças, & em tres de Mayo mais de vinte mil almas. He Presidencia de tres atè seis Frades, rende com as annexas, & sabidos mais de tres mil & quinhentos Cruzados, com hum bom Curado, que rende cem mil reis: tem cento & vinte visinhos.

S. Pedro da Sobreira, Vigairaria do Deaõ do Porto, que rende ao todo cem mil reis, & para o Deaõ quinhentos & quarenta mil reis, tem cento & oitẽta & seis visinhos, & huma Ermida de S. Comba.

S. Romaõ de Aguiar de Sousa, Abbadia do Padroado Real, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem noventa & dous visinhos, & estas Ermidas, Nossa Senhora dos Remedios, Nossa Senhora do Salto, S. Sebastiaõ, & Santa Martha.

Santa Maria de Covello, Curado de S. Joaõ de Sousa, & ambas do Mosteiro de Cete, com quem se arrendaõ; tem quarenta & tres visinhos.

Santa Maria das Medas, Curado que apresenta o Reytor de Lever alèm do Douro, com quem se arrenda, tem setenta & seis visinhos.

S. Joaõ de Sousa, Vigairaria do Mosteiro de Cete, rende sessenta mil reis, & para os Frades de S. Joaõ o novo do Porto cento & trinta mil reis: tem cento & quarenta visinhos.

Santa Cruz de Jovim, Abbadia da Mitra, rende duzentos mil reis, tem cento & doze visinhos, & huma Ermida de N. Senhora das Neves.

S. Verissimo de Valbom, Abbadia da Mitra, rende duzentos & vinte mil reis, tem cento & trinta & tres visinhos, & huma Ermida de S. Roque. Aqui està a quinta dos Correas Montenegros, q̃ he hũa das melhores desta Provincia, & hoje a possue Pedro Correa de Azevedo, filho de Paulo Correa Montenegro, & de Dona Isabel de Barros Carneiro, irmaã de Joaõ Carneiro de Moraes, que foy Desembargador do Paço, & Chanceller mór do Reyno.

Santa Maria da Entrega, & Campanhaã, nome que tomou da campanha, que alli esteve com exercitos de Catholicos, & Mouros, quando se deu a batalha de Rio tinto; he Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, que rende ao todo cento & sessenta mil reis. Foy antigamente Padroado secular, & o deu Dona Maria Annes de Fralaẽs mulher de Dom Gomes Correa, & sua filha Dona Tareja Gomes Correa (mulher que depois foy de Payo Soares de Azevedo) ao Bispo do Porto Dom Sancho Pires seu primo, cuja data he do anno de 1297. ficou da Mesa Pontifical, depois passou aos Frades Loyos, quando se principiava esta Ordem, deu-lha o Bispo Dom Vasco Segundo, & nella agasalhavaõ os peregrinos, mas premudado este Bispo para Evora, viraõ-se os Religiosos taõ pouco favorecidos do successor, & muito do Arcebispo Primáz Dom Fernando da

Guerra, que a desempararaõ, & vieraõ para Villar de Frades, aonde começàraõ a ter ordem de vida.

S. Salvador de Fanzeres, Vigairaria da Mitra, que rende ao todo cento & vinte mil reis, & para huma Capella da Sè de Lamego os dizimos, que rendem mil cruzados, de que he administrador a Dignidade mais antiga daquella Se: tẽ duzentos & doze visinhos.

São mais deste Concelho as Freguesias seguintes, que pertencem ao Arcebispado de Braga.

Santiago de Lostosa foy Mosteiro, que reedificou a Rainha Dona Theresa, & he sagrado; de presente he Abbadia que apresenta Dom Fadrique de Menezes, senhor da Villa da Ponte da Barca, por ser casado com filha herdeira de seu tio Fernaõ Nunes Barreto, Morgado de Freiriz, em cuja Casa entrou por casamento de Ferrazes do Porto, de quem era, rende quinhentos mil reis, tem oitenta visinhos. Nesta Freguesia està a Chaã de Ferreira, em que começão o valle, & rio deste nome. Tambem em hum monte alto, aõde està a Capella de S. Marinha se vem sinaes de fortificação antiga. Os Ferrazes, de que ha muitos no Porto, & em Ponte de Lima, deriva-os o Conde Dom Pedro por femea de Fernão Gonçalves, Cavalleiro da terra de Sousa, & de sua mulher Dona Examea Dias Duroom. Tem por Armas em campo vermelho seis arruellas de ouro, & em cada huma pelo meyo tres riscos pretos.

S. Pedro de Reymonda, dizem que foy annexa a Santiago de Lostosa, he Abbadia da Mitra, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem oitenta visinhos.

Santa Maria de Souzella, Abbadia do Ordinario com reserva do Balio, rende trezentos & oitenta mil reis, tem cento & vinte & seis visinhos. Aqui està a fonte santa de S. Christovão, a qual se deu a ver a huma mulher pelos annos de 1642. em hum sitio pouco humido, & sem obra de maõs, ou arte rebentou em tanta quantidade, que lança por tres bicas. Muitas mortalhas, & muletas, que na Ermida se vem, saõ publico testemunho dos grandes milagres, que Deos por ella obra.

S. Joaõ de Covas, Abbadia com a mesma alternativa, rende duzentos & vinte mil reis, tem setenta visinhos.

Santa Eulalia da Ordem, Igreja antiga, que parece Mosteiro daquelles tẽpos, he Vigairaria annexa do Baliado, que rende ao todo sessenta mil reis, & cento & trinta mil reis para o Balio: tem sessenta & seis visinhos.

S. Joaõ de Eyriz, Abbadia da Mitra, rende duzentos mil reis, tem oitenta visinhos. Aqui està o Paço de Ferreira, que mudou de outra parte para onde hoje està, o Capitão Paulo Ferreira senhor delle, & o reedificou seu filho Rafael Ferreira de Matos, Abbade de Santiago da Gimieira.

Santiago de Carvalhosa, Vigairaria do Mosteiro de Villarinho, que rende ao todo cem mil reis, & para os Frades trezentos & cincoenta mil reis: tem cento & vinte visinhos.

S. Pero Fins de Ferreira, Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, que rende ao todo cem mil reis, & para o Commendador trezentos mil reis com a annexa seguinte: tem oitenta visinhos com duas Aldeas, huma que chamão a Freiria, nome que tomou de hum Mosteiro de Templarios que alli houve; outra que chamão da Torre, por huma que teve, & ha poucos annos a derrubàrão os Lavradores, para com a pedra fazerem casas, os quaes nestes bens saõ caseiros do Conde de Castello melhor.

Santa

Santa Maria de Lamoſo, Vigairaria annexa a S. Pero Fins, cujo Reytor a apreſenta, tem quarenta viſinhos.

S. Joaõ de Codeços, Abbadia da Mitra, rende cento & vinte mil reis, tem trinta & ſeis viſinhos.

Santiago de Figueyró, Vigairaria annexa da Commenda de Villa Cova, que apreſenta o Reytor, tem quarenta & cinco viſinhos.

CAP. VIII.

Do Concelho de Gondomar.

HUma legoa do Porto pelo Douro acima eſtá ſituado eſte Concelho, de que he Donatario o Marquez de Fontes, Conde de Penaguião: ElRey Dom Sancho o Primeiro eſtando em Santarem no mez de Março de 1256. lhe deu foral, que depois reformou ElRey Dom Manoel em Lisboa aos 19. de Junho de 1515. Eſte Couto deu ElRey Dom Sancho o Primeiro à Sè do Porto, & o confirmou a ſeu Biſpo Dom Martinho ElRey Dom Affonſo o Segundo eſtando em Santarem em Março de 1218. & aqui eſteve aquella Honra de Sueiro Reymõdo, de que ElRey Dom Affonſo o Terceiro mandou tomar conhecimento, & achou que naõ era honrada por couto, padroẽs, carta, ou pendão, ſenão por razão da peſſoa deſte fidalgo. Era eſta Honra Solar dos Reymondos, que tem por Armas o eſcudo eſquartelado, o primeiro em campo azul com huma flor de Liz de prata, & o ſegundo em campo de prata com hum Pinheiro verde, a que correſpondẽ os cõtrarios, timbre o peixe Reimaõ de ouro com hũ ramo de pinheiro atraveſſado na boca. Aqui eſtá hum alto penhaſco, a que chamaõ o Craſto, que foy fortificação inexpugnavel de Mouros, de que os lançou fóra o Infante Dom Alboazar Ramires; permite Deos que neſte ſitio, em que tantas vezes devia ſer por elles offendido, ſeja hoje muitas mais venerado pelos Chriſtaõs com grande romagem a huma Ermida que nelle eſtá. Conſta eſte limitado Concelho das Freguesias de Rio tinto, Campanhaã, & S. Pedro da Cova, de que jà fallamos, & deſta, que logo deſcreveremos. Todo tem tres Juizes, a que domína o Ouvidor deſta Freguesia, & lhes vem eſcrever hum Eſcrivão do Porto. Os mais officios importão pouco.

S. Coſme de Gondomar, que dá o nome ao dito Concelho, foy a primeira Igreja que a eſte Santo natural de Egea, Cidade de Arabia, ſe dedicou em Eſpanha; he Commenda de Chriſto, & Reitoria que apreſenta Ce lo eira com reſerva, rende ao todo cento & cincoenta mil reis, & para o Comendador ſeiſcentos mil reis: tem trezentos & trinta & quatro viſinhos. Houve aqui huma notavel mina de talco fino, que ſe extinguio eſtes annos paſſados.

CAP. IX.

Do Concelho de Louzada.

CHamamos Concelho a varias Aldeas, & Freguesias, que juntas se governão por humas Justiças, & Acordãos. Este se compoem de algumas do Bispado do Porto na Comarca de Penafiel; & de outras do Arcebispado de Braga. Tem Juiz ordinario, que serve dos Orfaõs, hum Meirinho, dous Vereadores, & Procurador do Concelho, tudo por pelouro, eleição triennal do povo, a que preside o Ouvidor de Barcellos, que aqui entra em correição, dous Almotaceis, Escrivão da Camara, & Almotaçaria, Distribuidor, Enqueredor, & Cõtador, & quatro Tabeliaens, que tambem servem nos Orfaõs por distribuição, tudo data dos Duques de Bragança. O Escrivão das Sizas vem de Aguiar de Sousa. Tem as Freguesias seguintes, que saõ do Arcebispado de Braga.

Santa Margarida de Louzada, Abbadia do Visconde de Villa-nova de Cerveira pela Casa de Mafra, rende duzentos mil reis, tem trinta & seis visinhos.

S. Salvador de Aveleda, Abbadia da Casa de Bragança, rende com sabidos, & a annexa seguinte quatrocentos mil reis, tem cincoenta visinhos.

S. Miguel de Louzada, Vigairaria annexa de Aveleda, tem sessenta visinhos.

Santa Maria de Alvarenga, Reitoria da Mitra com quarenta mil reis, ao todo sessenta mil reis, & a renda he Prestimonio da Ordem de Christo, em cujo livro anda com titulo de Commenda, rende para o Cõmendador com a annexa de Villa Garcia cento & oitenta mil reis: tem dezaseis visinhos.

Santiago de Cernadello, Vigairaria que apresenta o Reytor de Alvarenga, de quem he annexa, tem trinta & dous visinhos: ambas rendem duzentos & quarenta mil reis para a Condeça de Alegrete, viuva do Conde Mathias de Albuquerque Coelho.

S. Miguel de Sylvares, Vigairaria annexa a huma Conezia de Braga, que rende ao todo cincoenta mil reis, & para o Conego duzentos & cincoenta mil reis: tem sessenta & dous visinhos.

As mais Freguesias que se seguem, saõ deste Concelho, & do Bispado do Porto.

Santo André de Christellos, Abbadia do Mosteiro de Villela com reserva, & obrigação de dar hum jantar, & cea cada anno ao Prior do Mosteiro & a dous homens de Cavallo, & gente de pè, que os acompanhe: rende duzentos & vinte mil reis, tem quarenta & seis visinhos. Aqui está o Monte de Crasto de S. Domingos, que tomou este nome de huma Capella que teve deste Santo: tem sinaes de fortificação, que pelo nome suppomos ser dos Romanos.

S. João Evangelista de Nespereira, Abbadia que apresentaõ alternativamente os Mosteiros de Villela, & Bostello com reserva, & obrigaçaõ de dar de jantar huma vez no anno ao Prior de Moreira, & a hum Conego, criados, & bestas; rende duzentos & trinta mil reis: tem quarenta & tres visinhos.

Santa Marinha de Lodares, Abbadia dos Mosteiros de Paço de Sousa, & Cete

Cete com reserva, rende duzentos & cincoenta mil reis: tem cento & dous visinhos, & huma Ermida de S. Isabel.

S. Salvador de Novellas, Curado do Mosteiro de Bostello, que rende ao todo quarenta mil reis, & duzentos mil reis para o Mosteiro: tem oitenta & seis visinhos.

S. Vicente de Goim, que antigamente se chamou de Goy, Curado de São Thirso, a quem he unido, rende ao Cura setenta mil reis, & para os Frades duzentos mil reis: tem cincoenta & oito visinhos, & huma Ermida de São Jorge.

S. Lourenço das Pias, Abbadia do Convento de S. Thirso com reserva, rende duzentos mil reis, tem setenta visinhos. Aqui está o foral do Concelho de Louzada

CAP. X.

Do Concelho, & Julgado de Penafiel de Sousa, cabeça de Comarca Ecclesiastica do Porto.

SAõ Donatarios deste Concelho, & Julgado os Peixotos, senhores da Casa da Calçada, Adaís móres; deu-o ElRey Dom João o Primeiro a Diogo Gonçalves Peixoto em satisfação da terra da Maya, & Travaços, que havia dado de juro, & herdade a seu pay chamado tambem Diogo Gonçalves Peixoto, & fez depois esta troca por haver tirado a terra da Maya (quando lha deu) a Gil Vaz da Cunha em pena de haver seguido as partes de Castella; mas tornando este para o Reyno para lha restituir, se ajustou esta troca sem embargo do que diz Lavanha. Merecerão Diogo Gonçalves Peixoto, pay, & filho estas, & outras mercès pelo bem que o servirão, & a ElRey Dom Fernando nas guerras, que teve com ElRey Dom Henrique o Segundo de Castella, & tanto que governando o Castello de Miranda do Douro, o defendeo com grande valor de muitos cercos, que varias vezes lhe vierão pôr. Succedeu-lhe no senhorio, & Casa seu filho João Peixoto, neto do primeiro Diogo Gonçalves Peixoto, que tambem foy senhor da Honra de Canellas, Veador da Casa delRey D. João o Segundo, sendo Principe, & seu Mordomo mór. Deste nasceo Duarte Peixoto de Azevedo & Sousa, que succedeo em tudo, & foy dos Conselhos dos Reys Dom Manoel, & Dom João o Terceiro, com muitos Padroados de Igrejas, que quasi todos tẽ passado a outros; herdou-o seu filho Lopo de Mello Peixoto, Cõmendador de Cinfaens na Ordem de Christo, do Conselho dos Reys Dom João o Terceiro, & Dom Sebastião, & foy Adaíl mór por casar com Dona Ambrosia de Loureiro, filha mais velha, & herdeira do famoso Adaíl Luiz de Loureiro, dos quaes nasceo Dona Joanna de Mello, que por não ter geração de seu marido Dom Alvaro de Castro, irmão do primeiro Conde de Basto, passou toda esta Casa a seu tio Pedro Peixoto da Sylva o Gallego de alcunha, meyo irmão de seu pay, grande Soldado, & Capitão em Africa, Asia, America, & Europa, General das Galès, & Commendador das Commendas de S. Miguel de Lobão, & de

de S. Salvador de Canedo na Ordem de Christo, & do Conselho de Felippe o Primeiro, que lhe fez mercê de toda a Casa, & de Adaíl mór. Succedeo lhe Manoel Peixoto da Sylva seu filho, Cavaileiro da Ordem de Christo, por serviços que fez. Teve, entre outros filhos, a Dona Guimar da Sylva, que casou em Guimaraens com Fernando Rebello de Almeyda, & de ambos nasceo Gonçalo Peixoto da Sylva, que a possue com mais Morgados, & grossas rendas.

He cabeça deste Concelho de Penafiel o lugar de Arritana de Sousa, cuja fundação se deve ao valor de Dom Fayão Soares descendente dos Godos, & tronco da illustre familia dos Sousas, o qual governãdo os Catholicos, que por aqui vivião, subditos aos Mouros com licença sua, povoou este famoso lugar no anno de 850. com os moradores que tirou da Cidade, & Castellos de Penafiel, & do de Aguiar, sitos na fóz do Sousa. He terra muy sadia, aprazivel, & abundante de pão, vinho, azeite, frutas, linho, gados de toda a casta, caça, pescas, & de todo o mais necessario para a vida humana. Sobre a ethimologia de seu nome ha varias opinioens, mas os payzanos querem se derive de Aurifiama, aquella bandeira quadrada de cor vermelha, & de seda tam fina, que resplandecia, ou outra semelhãte, que o Ceo deu a Moroveo Rey de França, a qual metida na batalha contra infieis, era certa a a vitoria dos Francezes. Tem boas casas, & Igrejas; a da Misericordia, cousa grande, que fundou o Licenciado Amaro de Meireles, Abbade de Frmello, dotandolhe duas mil medidas de pão, & tem de renda por todo mais de dous mil cruzados. Hum Hospital, em que se recolhem os passageiros, & nelle huma Imagem de Christo crucificado, que faz muitos milagres. Na Matriz está outra do Ecce Homo, & em huma Capella fóra do lugar outra de Nossa Senhora da Piedade, todas muy devotas, & milagrosas. Hum Convento de Frades Piedosos, com invocação da Soledade de Santo Antonio, fundação, & Padroado de Dom Francisco de Azevedo & Ataíde, senhor da Honra de Barbosa, Mestre de Campo General que foy desta Provincia; principiouse este Convento no anno de 1662.

Ha neste Concelho duas feiras cada mez, aos dez dentro no lugar, & aos vinte em Coreyxas: nos dias do Espirito Santo, & S. Martinho duas de muito concurso, particularmente esta, em que se vendem bestas, & de ambas tem as portagens os senhores do Reguengo, & Casa da Calçada. He povo de seiscentos visinhos, em que entrão alguns fidalgos, & nobres, os mais são artifices, particularmente de malho, lima, & agulha. Alguns homens grandes tem dado nas armas, letras, & virtude; forão nos nossos tempos muito valerosos Mathias Ozorio Rangel, Tenente de Mestre de Campo General no Alentejo.

O Capitão Jeronymo de Sousa Santiago, a cujo cargo estava o governo de Cabo Verde quando se acclamou este Reyno, & outros muitos.

Nas letras forão homens eminentes Gonçalo de Meirelles Freyre, Lente de Leys na Universidade de Coimbra, & ao depois Desembargador, servio todos os lugares com grande satisfação, morreo Desembargador do Paço.

O Doutor Domingos de Sousa Santiago Ferráz, Commendador da Commenda de Santa Maria de Torroso no Arcebispado de Braga, tambem Lente de Leys na Universidade de Coimbra, & hoje Desembargador dos Aggravos.

Na Theologia foy Lente de Vespora na Universidade de Coimbra o Doutor Frey Manoel da Ascensaõ, & de Prima de Escritura o Padre Doutor Fr. Bento de Santo Thomás, & depois de Vespora de Theologia, o Doutor Fr. Jeronymo de Santiago, talento de grande supposição, assim em Theologia, & Escritura, como nas Mathematicas, por cuja razão foy eleyto Arcebispo de Crãganor

no

no Estado da India, que renunciou por achaques que lhe sobrevierão; o Doutor Frey Bento da Ascensaõ, o Doutor Frey Miguel de S. Bento, todos Monges de S. Bento.

Na Medicina forão Lentes de Vespora o Doutor Manoel Guedes Escachena; & de Avicena o Doutor Manoel Freyre, & em todas as mais Religioẽs deu sogeitos eminentes em virtudes, & letras. Governa-se por dous Ouvidores, hum do lugar, & toda a Freguesia, que tambem he Juiz das Sizas no Concelho, & outro deste; ambos confirmados pela Camara do Porto, & assim o Porteiro: a dita Camara lhe apresenta Juiz dos Orfaõs por tres annos, & como entra no Concelho de Aguiar, rendelhe cem mil reis, ao Escrivão duzentos mil reis; tres Tabeliaens, & hum Escrivão da Almotaçaria, & Sizas. Reparte-se a gente em dez Companhias, de que he Capitão mór o Alcayde mór do Porto. Em seu destricto ha algumas Villas, Coutos, & Honras, de que no fim faremos menção: compoem-se o termo das Freguesias seguintes.

S. Martinho da Arrifana, Reytoria da Mitra, & Conventos de Paço de Sousa, & Bostello, algum dia se chamou o Espirito Santo, nome que perdeo, & tomou este pela feira, que se faz aqui em dia de S. Martinho: he Commenda de Christo com quarenta mil reis para o Reytor, ao todo duzentos mil reis, & para o Commendador com a annexa seguinte renderá trezentos mil reis: tem seiscentos visinhos.

Santiago de Sobarrifana, Curado annexo a esta Commenda, que apresenta o Reytor, tem quarenta visinhos.

S. João Evangelista de Galhufe, Abbadia que apresenta o Mosteiro de Cete com reserva, rende cento & cincoenta mil reis, tem cento & quarenta visinhos.

Santo Andrè de Marecos, Abbadia da Mitra, rende duzentos mil reis, tẽ cento & sessenta visinhos.

Santo Adrião de Penafiel, ou de Canas de duas Igrejas, he Commenda de Christo, & Reytoria da Mitra, que rende ao todo cem mil reis, & para o Commendador duzentos & cincoenta mil reis: tem cento & setenta visinhos.

S. Thomè de Canas, Curado annexo ao Mosteiro de Paço de Sousa, tem trinta & quatro visinhos.

Santa Maria de Perozello, Vigairaria que apresentão os Bra doens da Casa de Corexas, & comem os frutos por Breve do Papa, que lhes rende duzentos & quarenta mil reis, & para o Vigario quarenta mil reis, tem cento & doze visinhos.

S. João Bautista de Rande, Curado annexo da Commenda de Villa-boa de Quires, tem trinta & dous visinhos.

Santa Martha, Curado annexo do Mosteiro de Bostello, tem quarenta & sete visinhos.

S. Pedro da Croca, Curado annexo do mesmo Mosteiro de Bostello, rende ao Cura cem mil reis, & para a Congregação de Tibaẽs com a Igreja de S. Martha perto de mil cruzados: tem cento & trinta & tres visinhos.

S. Miguel de Bostello he Mosteiro da Ordem de S. Bento, & está fundado meya legoa da Arrifana de Sousa para o Norte em hum imminente sitio daquelle rico valle, pois em menos de huma legoa tem quarenta Igrejas, de que algumas saõ tam rendosas, como daqui se colhe: muitos querem se dirive a ethimologia de seu nome de boa terra, ou de *bona Estella*; o que tenho por mais certo, por huma que se achou nas ruínas do edificio antigo, aberta em huma pedra, & hoje

està renovada na parede do claustro novo com hum habito de Templarios, & outro de Santiago, & hum baculo de S. Bento junto della. Dizem o fundou em tempo delRey Dom Fernando o Magno, Nuno Paes, que alguns tem para sy foy tronco dos Sousas, o que corrobora huma carta, que està no Cartorio do Mosteiro, & he do Conde de Barcellos Dom Martim Gil de Sousa, na qual chama a Nuno Paes o Padroeiro Sousaõ. Mas o Conde Dom Pedro Tit. 62. dà este Padroado aos Alcoforados por D. Goldora Goldares de Refeiteira, que està neste Mosteiro, de quem Dom Gonçalo Mendes de Sousa teve Dona Elvira, ou Marinha Gonçalves, mulher de Martim Pires de Aguiar, dos quaes nasceo Pedro Martins Alcoforado, o primeiro deste appellido; supposto outros o façam filho de sua avò Dona Goldora, & de Dom Gonçalo Mendes de Sousa, o que temos por erro; com que se verifica por todos os que escrevem familias, que elle nam foy dos Sousas. Tem huma reliquia do Patriarca S. Bento em huma Cruz de prata muy venerada de todo o contorno por seus milagres, rende tres mil & quinhentos cruzados com annexas, & sabidos, de que sustenta dezoito Frades. Favorecèrão muito a este Mosteiro os Reys Dom Affonso Terceiro, & Quarto, que lhe derão o Couto, que tem com toda a jurisdição civel, em que os Abbades fazem Juiz, & saõ Ouvidores, para quem se appella; nam ha noticia de como se governou só, dizem que Dom Manoel de Azevedo, ultimo Commendatario de Pendorada, o foy tambem deste. Teve o primeiro Prior triennal, vivẽdo o Cõmendatario ainda no anno de 1575. & por sua morte elegèrão Abbade Monge no anno de 1596. tem duzentos & quarenta visinhos cõ hum Vigario, q̃ lhes administra os Sacramentos, & estas Ermidas, Nossa Senhora de Cabanellas, S. Sebastiaõ, & S. Miguel.

S. Miguel de Urró, Curado do Mosteiro de Cete, a quem he annexa, tem cincoenta visinhos.

S. Vicente de Erivo, Curado do Mosteiro de Paço de Sousa, tem sessenta & seis visinhos.

Couto de Paço de Sousa.

SAõ Salvador de Paço de Sousa he Mosteiro de S. Bento, situado junto do rio Sousa huma legoa de Arrifana, em lugar baixo, & sádio; fundou-o pelos annos de 1000. Dom Troycozendo Guedes, neto de D. Arnaldo de Bayaõ, tronco dos Azevedos; augmentou-o seu neto o grande Egas Moniz, q̃ alli teve seu Paço, & o deu ao Mosteiro, de que tomou o nome, & do rio, & ainda conserva hum carvalho, a cujo pè he o foral do Couto, & lhe chamaõ de Gasmon, corrupto de Egas Moniz; foy sagrado pelo Arcebispo Dom Pedro, antecessor de S. Giraldo, em 29. de Setembro de 1088. sem embargo de estar no Bispado do Porto. Fez-se esta solẽnidade a requerimento de Egas Hermiges, & de sua mulher Dona Gontinha, que lhe deraõ grandes esmolas; o fundador o dotou neste mesmo anno de grossas rendas, & Padroados, entre as quaes foraõ ametade das Igrejas de Gallegos, Ascariz, Lagares, & Figueira, todas junto do Mosteiro, outras mais distantes. Foy Convento de setenta Frades; passou a Commendatarios, & foy o ultimo Dom Manoel do Canto, Conego Regrante, & Bispo de Targa, em cujo tẽpo bẽ cõtra sua vontade, o deu na refórma geral o Cardeal Rey Dom Henrique aos Padres da Companhia, só com a renda Abbacial. Depois alcançàraõ tudo do Papa Gregorio XIII. com consentimento de al-

alguns Monges Claustraes, que nelle vivião, & querião acabar a vida sem reforma, sem embargo de andarem em Roma dous Monges com certidoens, que levàraõ, de que viviaõ bem, para que se lhes naõ extinguisse, com que ficàraõ senhores de todo. Com tudo o mesmo Papa informandose do nosso Arcebispo Santo Dom Frey Bertholameu dos Martyres, se era alli necessario este Convento, & dizendolhe que sim, mandou restituir aos Bentos o Mosteiro, & renda Conventual, & os Padres por algumas obrigaçoens que lhe tocavaõ, lhe deraõ a Igreja de Pedraído junto do Douro, & elles se ficàram com humas casas, que estes lhes fizeram por baixo do Mosteiro, em q̃ estão dous Frades, & celleiros, & a renda unida ao Collegio de Evora. Passouse este Breve no anno de 1578. em que ElRey D. Sebastiaõ se perdeo: & assim terão hoje alli os Padres perto de cinco mil cruzados de renda, & os Bentos tres mil & quinhentos cruzados, com que sustentão trinta Monges, & tem feito grandes obràs. O primeiro Abbade triennal, que teve, foy Fr. Placido Ferreira, depois Geral da Ordem. Na Capella mór tinha antigamente os doze Apostolos de vulto grande, & de prata, de que os Reys se valèram para suas necessidades. Alli esteve outra Igreja mistica com a do Mosteiro para a parte do Norte, a que chamavão Corporal, em que se dizia Missa aos freguezes. Nesta foy sepultado Egas Moniz, & em cima do Carneiro estava huma sepultura com sua effigie de caminho a cavallo, nù da cinta acima com huma corda ao pescoço, & assim a da mulher, & filhos, mas nam despidos, & estes a pè com criados, & alguns a cavallo, em que mostra a jornada, que fez a Castella a dar satisfaçam ao Emperador Dom Affonso o Setimo do engano que lhe fizera em nome do nosso Infante Dom Affonso Henriques, quando estava sobre Guimaraens (exemplo raro de fidelidade!) com hum letreiro Latino, que traduzido em Portuguez dizia: *Aqui descança o servo de Deos Egas Moniz, Varão esclarecido, era* 1184. que he anno de 1146. em que faleceo. Tresladou-o o Abbade Fr. Martinho Golias no anno de 1605. para a parte do Evangelho da Capella mór, em que se declara quem fez esta mudança, & da parte da Epistola os filhos, que junto do pay estavão, dos quaes todos se achàraõ poucos ossos. O Couto fica jà dito, que saõ delle senhores os Padres da Companhia de Evora, em que fazem Juiz por eleyçaõ do povo, que tambem he dos Orfaõs, & o Escrivaõ he o do Concelho, de Ouvidor serve o Padre Procurador, que confirma ao Juiz, & Vereadores. Os Frades Bentos apresentam hum Vigario, que lhe renderá oitenta mil reis: tem trezentos & quinze visinhos.

Santa Maria de Coreyxas, Curado do Mosteiro de Cete, tem vinte & seis visinhos. Aqui está a Casa, & Torre, que possuem fidalgos do appellido Brandaõ, familia antiga, que traz sua origem do Reyno de Inglaterra.

Honra de Barbosa.

SAõ Miguel de Rans, Curado do Mosteiro de Cete, tem setenta visinhos, & huma Ermida de Nossa Senhora da Conceiçaõ. Aqui està a Honra de Barbosa com Torre, & Casa antiga, que he Solar desta familia. He senhor della D. Manoel de Azevedo & Ataíde, cuja varonia he a seguinte.

Gonçalo Pires Malafaya foy Regedor da Casa do Civel, & senhor de Vellas, & trazia sua origem dos Fafiaõs, senhores da Honra de Malafaya, & dos Avela-

res; casou com Maria Annes, filha de hum fidalgo da familia dos Paes, de que teve, entre outros filhos, a

Luiz Gonçalves Malafaya, q̃ foy Ricohomẽ, Veador da Fazenda del Rey Dom Duarte, & Embaixador a Castella a ElRey Dõ Fernando o Catholico, mãdado por ElRey Dom Joaõ o Segundo, & vendo o ElRey de Castella faliar com grande resoluçam, disse, que lhe nam chamaria Malafaya, senam Bonafaya: casou com Dona Felipa de Azevedo, filha de Lopo Dias de Azevedo, senhor de Saõ Joaõ de Rey, & de outras terras, & de sua mulher Joanna Gomes da Sylva, da qual teve, entre outros filhos, a

Dom Joaõ de Azevedo, que foy Bispo dó Porto, & quarto Commendatario do Mosteiro de S. Joaõ Bautista de Pendorada: houve em Dona Joanna de Castro, filha de Fernaõ de Sousa, senhor de Gouvea, & de sua mulher Dona Mecia de Castro (que era filha de Alvaro Gonçalves de Ataíde primeiro Conde de Atouguia) entre outros filhos, a

Dom Manoel de Azevedo, que foy Abbade de S. Joaõ de Pendorada, & muito rico: houve em Dona Violante Pereira, filha de Diogo Pinto, & de sua mulher Dona Mecia Pereira, filha de Vasco Pereira, senhor de Fermedo, entre outros filhos, a

Dom Francisco de Ataíde & Azevedo, que foy senhor das Quintas, & Honras de Barbosa, & Ataîde em Riba do Douro: casou com Dona Brites da Sylva, filha de Vicente de Novaes, homem nobre do Porto, & de sua mulher Dona Branca da Sylva, que era da familia dos Menezes, senhores de Angeja, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Manoel de Azevedo & Ataide, que foy senhor das terras de seu pay, & Commendador na Ordem de Christo: casou com Dona Angela de Castro, filha de Manoel de Castro Pinheiro do Porto, & de sua mulher D. Maria Toscana, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Francisco de Azevedo & Ataíde, que foy senhor das terras de seu pay, & Commendador na Ordem de Christo, Governador das Armas na Provincia de Entre Douro, & Minho, & fidalgo de grande valor, & entendimento: casou com Dona Maria de Brito, filha de Lopo de Brito, & de Dona Maria de Alcaçova sua mulher, de que teve os filhos seguintes.

Dom Manoel de Azevèdo & Ataíde, que servio na guerra do Minho com boa opiniaõ: foy Mestre de Campo do Terço pago pela Camara do Porto, senhor do Castello de Ataíde, Commendador da Commenda de Cabo Monte jũto a Barcellos, foy Tenente General da Cavallaria da Corte, & hoje he Sargento mór de Batalha na Provincia da Beira, & na Provincia da Estremadura: casou com Dona Luiza Ponce de Leaõ, filha de Dom Pedro de Castellobranco, primeiro Conde de Pombeiro, & de sua mulher a Condeça Dona Luiza Ponce de Leaõ, Dama da senhora Rainha Dona Luiza, de que nam tem filhos.

Dom Antonio de Azevedo, Frey Ignacio, & Frey Lopo Frades de S. Bento, Dona Angela, Dona Antonia, & Dona Barbora Freyras no Mosteiro de Santa Clara de Villa do Conde, & Sór Maria Michael, Freyra no Cõvento da Madre de Deos em Lisboa.

Honra,

Honra, & Beetria de Gallegos.

SAõ Salvador de Gallegos he Abbadia da Mitra, que rende duzentos & vinte mil reis, tem cento & doze visinhos, & duas Ermidas, huma de Santiago, & outra de Nossa Senhora. Aqui está a Honra de Gallegos, que he Beetria sogeita à de Louredo no Concelho de Aguiar de Sousa.

S. Pedro de boa Vista, que antigamente se chamava de Caifaz, he Curado annexo de S. Estevaõ de Oldraõs, cujo Reytor o apresenta, tem cincoenta & quatro visinhos.

Santo Estevaõ de Oldrãos foy Abbadia da Casa da Calçada, passou a Cõmenda de Christo, & he Reytoria da Mitra, que renderá ao todo cento & cincoenta mil reis, & trezentos mil reis para o Commendador. Aqui esta a Casa da Calçada, que possue Gonçalo Peixoto da Sylva, senhor dos direitos Reaes deste Concelho, & das armas que serem: tem sessenta & seis visinhos.

Santiago de Valpedre, Abbadia do Mosteiro de Paço de Sousa com reserva, rende trezentos mil reis, tem cento & doze visinhos, & huma Ermida de N. Senhora da Assumpçaõ.

S. Miguel de Paredes, Abbadia da Mitra, rende cento & cincoenta mil reis, tem quarenta & sete visinhos.

S. Salvador de Gandra, he Curado dos Conegos de S. Joaõ Evangelista do Porto, fica meya legoa ao Norte do Burgo de Entre ambos os rios. Fundou esta Igreja a Rainha Dona Mafalda, filha delRey Dom Sancho o Primeiro em Portugal, & mulher de Dom Henrique o Primeiro de Castella, de que por parente se apartou. Chamase vulgarmente a Cabeça santa, por huma que tem, sem sabermos de q̃ Santo, ou Santa seja, & pelos muitos milagres que obra, se guarda no Altar collateral da mão direita em hũ sacrario cuberta cõ hum encaixe, & cintas de prata, que a seguraõ, mas bem se vè. Os Padres Loyos, a quem unio esta Igreja o Papa Leaõ X. no anno de 1519. a quizeraõ levar para o Porto, mas o povo se inquietou de sorte, que só parte lhe consentio. Rende ao Cura com as offertas de todo o anno, que saõ muitas, particularmente aos 24. de Mayo, duzentos mil reis, & para os Frades trezentos mil reis. ElRey D. Joaõ o Terceiro mandou passar de graça os Romeyros, que a ella vem, na barca de Entre ambos os Rios, em que os Reys tem a terça. Tem esta Freguesia cento & trinta visinhos.

S. Romaõ de Villa Cova de Vez de Viz foy Abbadia da Casa da Calçada, & hoje da Mitra, rende duzentos & cincoenta mil reis, tem setenta & dous visinhos, & huma Ermida de N. Senhora do Rosario.

S Gens de Boelhe, Abbadia do Mosteiro de Villa boa do Bispo com reserva, rende duzentos mil reis, tem noventa & dous visinhos.

S. Miguel de Pacinhos, Curado annexo a Rio de Moinhos, com quem se arrenda, tem trinta & dous visinhos.

S. Martinho de Rio de Moinhos foy Abbadia, & hoje he Vigairaria, que rende ao todo cento, & vinte mil reis: os frutos, que passaõ cõ a annexa acima de trezentos mil reis, comem os Leites Pereiras do Porto, como Administradores da Capella dos Reys no Convento de S. Francisco daquella Cidade, com obrigaçaõ de casarem algumas orfans: tem cento & setenta & dous visinhos.

S. Vicente do Pinheiro de Vandoma, Abbadia que apresenta Gonçalo Peixoto da Sylva, senhor da Casa da Calçada, rende mais de mil cruzados, tem cento & trinta & cinco visinhos. Nesta Freguesia em hum monte perto da Aldea do Outeiro das Velhas viviaõ exemplarmente humas Beatas, de cujas cellas terreas, & cerca se vem ruinas, & poucos annos ha se deixou de dizer alli Missa na Capella de S. Eyria, que ellas tinhaõ.

S. Payo da Portella, Abbadia de Manoel Ferreira d'Eça, Morgado de Cavalleiros, rende cento & cincoenta mil reis, tem setenta visinhos, com huma Ermida de S. Sebastiaõ, & outra de Santo Antaõ. Aqui nesta Freguesia no lugar da Torre està huma arruinada, que he destes fidalgos Padroeiros da Igreja.

Santa Maria de Eja, Vigairaria do Cabido do Porto, a que he unida, rende quarenta mil reis, & para o Cabido cem mil reis: tem quarenta visinhos, & duas Ermidas, S. Amaro, & S. Luzia.

S. Mamede de Canellas foy da Casa da Calçada, passou a Commenda de Christo, & he Reytoria do Mosteiro de Paço de Sousa com reserva, rende ao todo cento & cincoenta mil reis, & trezentos mil reis para o Commendador: tem duzentos & dous visinhos, & estas Ermidas, Nossa Senhora do Estreito, S. Pedro, S. Paulo, & S. Sebastiaõ. Aqui està a Quinta de Santa Cruz, Casa solarenga de Martinho de Madureyra, familia nobre, que tem alguns fidalgos com este appellido, & por Armas o escudo esquartellado com leoes, & flores de Liz de ouro, o campo todo vermelho: outros trazem o escudo esquartellado, o primeiro de vermelho com suas arruellas de ouro, o segundo de prata, com hum cachorro pardo, com huma flor de Liz azul diante das maõs.

S. Martinho de Lagares he Commenda de Christo, & Reitoria da Mitra, que rende cento & vinte mil reis, & para o Commendador quatrocentos & cincoenta mil reis: tem cento & oitenta & seis visinhos, & huma Ermida de S. Antonio.

Santiago da Capella, Curado que apresenta o Reitor de S. Martinho de Lagares, & por ser sua annexa tem cento & dez visinhos, & duas Ermidas, S. Matheus, & S. Giaõ.

Santiago de Fonte Arcada, Commenda de Christo, com Reytor com o habito pela Mesa da Consciencia, que tem de renda cento & sessenta mil reis, & para o Commendador setecentos mil reis: he das duas Igrejas antigas, que neste Bispado tiveraõ os Templarios; nam póde ser visitada senaõ pelo Bispo, que tem quarenta mil reis todas as vezes que a visita: tem cento & sessenta & quatro visinhos.

Santa Marinha da Figueira, Curado annexo ao Mosteiro de Paço de Sousa, tem quarenta & sete visinhos.

S. Joaõ de Luzim, Abbadia que foy da Casa da Calçada, & hoje he da Mitra, rende trezentos mil reis, tem cento & vinte & cinco visinhos. Aqui està a Quinta de Sá, que alguns querem seja Solar desta illustre familia.

Couto de Entre ambos os Rios.

SAõ Miguel de Entre ambos os Rios, Abbadia da Mitra, que rende cento & vinte mil reis, tem trinta visinhos, & huma Ermida de Nossa Senhora da Saude. Parece que antigamente foy Villa, a qual era da Mitra de Coimbra, cujo

spo

Bispo Dom Bernardo a largou por emprestimo a seu grande amigo Dom Hugo Bispo do Porto no anno 1129. a jurisdição devia tornar à Coroa, & despovoandose, correria a fortuna, que diremos em Santa Clara do Torraõ. Aqui està a Quinta, & Casa do Outeiro, de que he senhor Manoel de Sousa Cirne. Temos àquem do Tamega do Concelho de Penafiel, & alèm em Riba Tamega, & da outra parte do Douro já Bispado de Lamego, hum Couto, chamado o Burgo de Entre ambos os Rios, de que saõ senhoras as Freyras de Santa Clara do Codeçal no Porto, que daqui perto se mudàraõ, como diremos em Sãta Clara do Torraõ no Concelho de Bem Viver, com Juiz ordinario feito pelo povo, a quem confirma, & dá juramento a Abbadessa, & nelle serve de Escrivaõ hum dos de Penafiel.

Villa de Melres.

DUas legoas da Fóz do Sousa, outras duas da do Tamega, & quatro acima do Porto entre o Nascente, & Norte junto ao Douro no mesmo Julgado de Penafiel, tem seu assento a Villa de Melres, que tem cento & oitenta visinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de Santa Maria, Abbadia, data do Marquez de Marialva, que rende com a annexa de Santo Antonio da Lòba mais de mil cruzados; tem mais tres Ermidas, Nossa Senhora da Moreira, Santiago, & Santa Eyria. Governase por hum Juiz ordinario, que tambem he dos Orfaõs, por pelouro, & eleiçaõ do povo de tres em tres annos, a que preside o Ouvidor do Marquez de Marialva, Almotaceis, & hum Escrivaõ, que serve em tudo, data do mesmo Marquez, senhor desta Villa, cuja varonia he a seguinte.

A illustre Casa de Cantanhede, chefe dos Menezes, tem huma tam antiga varonia, que depois de mil annos se acha ingenua; & ainda que os Nobiliarios a começaõ a contar de Dom Tello Peres de Menezes, lhe daremos principio mais certo, & muito mais antigo.

Senior Tello foy grande Senhor em Asturias, & Rico homem, & como tal confirma muitos privilegios pelos annos de 738. reynando D. Favila: teve por filho a

Tello Telles, que viveo no reynado dos Reys Dom Silo, & Aurelio; confirmou escrituras a Santa Maria de Valpuesta no Reyno de Leaõ, & a outras mais no anno de 770. Teve filho a

Tel Telles de celebrada memoria, Rico homem dos Reys de Leaõ Dom Affonso o Casto, & Dom Bermudo, & foy seu filho legitimo o seguinte.

Suer Telles, a quem outros chamaõ Sueyro Peres Telles, foy Mordomo mór delRey Dom Ramiro o Primeiro, & confirmou privilegios à Igreja de Nogueyra na ribeira do Minho: casou nobremente, & teve filho a

Dom Goter, que foy Rico homem, & senhor de bons vassallos em Galliza, & Leaõ, Mordomo mór, & Veador da Fazenda do Infante Dom Alboazar: casou altamente, & teve filho a

Gonçalo Telles, que foy Rico homem dos Reys de Oviedo, & Leaõ Dom Ramiro o Terceiro, & Dom Bermudo o Segundo, & grande amigo dos Condes de Castella; povoou a Cidade de Osma, de que foy Governador, & casou altamente, de que teve, entre outros filhos, a

Tello Gonçalves, que foy Rico homem delRey Dom Bermudo o Segundo, &

& Governador de Osma: casou altamente, & teve filho a

D.ac Telles, que foy Rico homem dos Reys de Leaõ Dom Affonso o Quinto, & Dom Bermudo o Terceiro: casou nobremente, & teve filho a

Tello Dias, que floreceo no tempo delRey Dom Sancho o primeiro de Castella, & no dos Condes deste Reyno pelos annos de 1150. casou muy nobremẽte, & teve filho a

Fernaõ Telles, que foy Rico homem delRey Dom Fernando o Primeiro de Castella, & Leaõ, & confirmou privilegios no anno de 1185. casou altamente, & teve filho a

Tello Fernandes, que foy Rico homem delRey Dom Fernando, & confirmou muitos privilegios da Rainha Dona Urraca: casou altamente, & teve, entre outros filhos, a

Dom Affonso Telles de Monte alegre, q̃ floreceo no reynado delRey Dom Affonso o Sexto, & foy Rico homem com muitos postos na guerra, senhor da terra de Campos, & Sahagum, casou, & teve filho a

Dom Pedro Bernardo de S. Fagundo, que foy senhor das terras de seus pays, de Malagaõ, & outras muitas terras: casou com Dona Maria Soares da Maya, filha de Dom Mem Gonçalves da Maya, & de sua mulher Dona Leonguida Soares, chamada a Tainha, q̃ foraõ pays do Lidador, de q̃ teve, entre outros filhos, a

Dom Tel Peres de Menezes, que foy senhor do Castello de Malagaõ, que trocou com ElRey Dom Affonso o Oitavo de Castella pelas Villas de Menezes, Villa-nova, S. Romaõ, & outras muitas terras: foy Principe de grandes serviços, & como neto delRey D. Ordonho foy hũ dos mayores senhores de Espanha: casou com Dona Urraca Garcia Deorca Sorede, filha de Monçorre, fidalgo Gallego de illustre familia, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Affonso Telles de Menezes, que foy senhor das terras de seu pay, & de outras muitas, entre as quaes era Valhadolid: foy povoador de Albuquerque, por casar segunda vez com Dona Theresa Sanches, filha delRey Dom Sancho o Primeiro de Portugal, & de Dona Maria Paes Ribeira, fidalga illustre, de quem teve, entre outros filhos, a

Dom Joaõ Affonso Tello de Menezes, que foy senhor de Albuquerque, Alferes mór, & Rico homem de seu primo ElRey D. Affonso o Terceiro de Portugal: casou com Dona Leonor Gonçalves Giron, filha de Dom Gonçalo Rodrigues Giron, & de sua segunda mulher Dona Marqueza, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Gonçalo Annes de Menezes, a quem chamàrão o Rapozo, por usar de muitos ardís na guerra; foy Rico homem delRey Dom Sancho o Bravo de Castella, & de Dom Affonso o Sabio: casou com Dona Urraca Fernandes de Lima, filha de Fernando Annes de Lima, & de sua mulher Dona Theresa Annes, de quem teve, entre outros filhos, a

Dom Affonso Telles de Menezes, que passou a Portugal em tempo delRey Dom Affonso o Quarto, pelo querer matar ElRey Dom Pedro o Primeiro de Castella; foy Mordomo mór do dito Rey Dom Affonso o Quarto, & Conde de Ourem: casou com Dona Beringuella de Valladares, filha de Lourenço Soares de Valladares, grande senhor em Entre Douro, & Minho, & de sua mulher Dona Sancha Nunes de Chacim, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Martim Affonso Tello de Menezes, que passou a Castella por Mordomo mór da Rainha Dona Maria, filha delRey Dom Affonso o Quarto, & mulher del-

delRey Dom Affonso o Undecimo de Castella : matou o injustamente ElRey Dom Pedro o Cruel de Castella; casou com Dona Aldonça de Vasconcellos, filha de Joanne Mendes de Vasconcellos, Rico homem delRey Dom Diniz, & de sua mulher Dona Aldonça Affonso Alcoforado, de que teve, entre outros, a Dona Leonor Telles de Menezes, que foy Rainha de Portugal, mulher delRey Dom Fernando, & a

Dom Gonçalo Tello de Menezes, que foy Conde de Neyva, & Faria, por mercè delRey Dom Fernando seu cunhado, Alcayde mór de Coimbra, senhor de Villa-viçosa, Abrantes, Almada, Cintra, Torres Vedras, Alenquer, Atouguia, Ovidos, Unhos, & Cantanhede, com outras muytas terras, & Reguengos: casou com Dona Maria de Albuquerque, filha de Dom Joaõ Affonso de Albuquerque, chamado do Ataùde, senhor de Medelim, Albuquerque, & outras muitas terras, que era filho do Infante Dom Affonso Sanches, filho delRey Dõ Diniz de Portugal, & de sua mulher Dona Tareja de Menezes, senhora herdeira desta illustre Casa, & houve o dito Dom Joaõ Affonso de Albuquerque esta sua filha em Maria Rodrigues Barba, mulher fidalga; teve desta D. Maria de Albuquerque o dito D. Gonçalo Tello de Menezes seu marido, entre outros filhos, a

Dom Martinho de Menezes, que foy segundo Conde de Neyva, senhor de Cantanhede, & outras terras: casou com Dona Theresa Coutinho, filha de Vasco Fernandes Coutinho, primeiro senhor do Couto de Leomil, & Meyrinho mór deste Reyno, & de sua mulher Brites Gonçalves de Moura, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Fernando de Menezes, que foy senhor da Casa de Cantanhede, Mordomo mór da Rainha Dona Isabel, mulher delRey Dom Affonso o Quinto: casou com Dona Brites Freyre de Andrade, filha de Ruy Freyre de Andrade, Cõmendador de Palmella, & da Arruda, & de sua mulher Maria Fernandes de Meyra, de que teve, entre outros filhos, a Dom Joaõ de Menezes, & a Dom Fernando de Menezes o Reyxo, de quem descendem os Condes da Ericeira, como em seu lugar diremos.

Dom Joaõ de Menezes, filho do dito Dom Fernando de Menezes, & de D. Brites Freyre de Andrade sua mulher, foy senhor de Cantanhede, & casou com Dona Leonor da Sylva, filha de Ayres Gomes da Sylva, senhor de Vagos, & Regedor da Justiça, & de sua mulher D. Leonor de Miranda, de quem teve, entre outros filhos, a

Dom Pedro de Menezes, que foy primeiro Conde de Cantanhede por mercè delRey Dom Affonso o Quinto, senhor de muitas Villas, & de grande valor: casou com Dona Leonor de Castro, filha de Dom Alvaro de Castro, primeiro Conde de Monsanto, & de sua mulher Dona Isabel da Cunha, de quem teve, entre outros filhos, a

Dom Jorge de Menezes, que foy senhor da Casa de seu pay, & casou com Dona Leonor Manoel, filha de Dom Joaõ Sotomayor, senhor de Alconchel, & de sua mulher Dona Joanna Manoel, de quem teve, entre outros filhos, a

Dom Joaõ de Menezes, que foy senhor de Cantanhede, & casou com Dona Margarida da Sylva, filha de Dom Antonio de Noronha, primeiro Conde de Linhares, & de sua mulher a Condeça Dona Joanna da Sylva, de quem teve entre outros filhos, a

Dom Pedro de Menezes, que foy senhor da Casa de seu pay, & casou segũda vez com Dona Ines de Zunhiga, filha de Dom Fadrique de Zunhiga, senhor de Mirabel, & de sua mulher Dona Anna de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

Dom

Dom Antonio de Menezes, que morreo em vida de seu pay, & casou com Dona Ines de Avila & Zunhiga, filha de Dom Luiz de Avila, segundo Marquez de Mirabel, Commendador mór de Alcantara, & Gentil homem da Camara do Emperador Carlos Quinto, & de sua mulher Dona Maria de Zunhiga, de quem teve, entre outros filhos, a

Dom Pedro de Menezes, que foy segundo Conde de Cantanhede por mercè delRey Dom Felippe o Terceiro, & casou com Dona Costança de Gusmaõ Coutinho, filha de Dom Rodrigo Gonçalves da Camara, primeiro Conde de Villa Franca, & de sua mulher Dona Joanna de Blavest, de quem teve, entre outros filhos, a

Dom Antonio Luiz de Menezes, que foy terceiro Conde de Cantanhede, & primeiro Marquez de Marialva por mercè delRey Dom Affonso o Sexto, do Conselho de Estado delRey Dom Joaõ o Quarto, Veador da Fazenda, Governador das Armas de Cascaes, & Alentejo, Capitaõ General junto à Pessoa, & hum dos grandes Heroes do nosso seculo; casou com Dona Catherina Coutinho, filha herdeira de Dom Manoel Coutinho, & de sua mulher Dona Guiomar da Sylva, de quem teve, entre outros filhos, a

Dom Pedro de Menezes, que he quarto Conde de Cantanhede, & segundo Marquez de Marialva, & Marichal do Reyno, Gentil homem da Camara delRey Dom Pedro o Segundo, senhor de Cantanhede, & de outras muitas terras, Cõmendador de Santa Maria de Almenda na Ordem de Christo, & da Commenda de Santa Maria de Serpa na Ordem de Aviz, senhor do Morgado de Medello, Presidente da Junta do Cõmercio, & Cavalheiro muy generoso, & de grande entendimento: casou com Dona Catherina Coutinho, filha de seu tio, irmaõ de seu pay Dom Rodrigo de Menezes, & de sua irmaã Dona Guiomar de Menezes, de quem tem a Dona Joaquina de Menezes, unica em tudo, & atègora herdeira de tam illustre Casa.

Este Dom Rodrigo de Menezes, que casou cõ sua sobrinha Dona Guiomar de Menezes, foy Desembargador do Paço delRey Dom Joaõ o Quarto, Governador do Porto, Regedor da Casa da Supplicaçaõ, Presidente do Desembargo do Paço, do Conselho de Estado, Gentil-homẽ da Camara delRey Dom Pedro, sendo Principe Regente, & seu Estribeiro mór: teve de sua mulher, entre outros filhos, a

Dom Joseph de Menezes, que he Conde de Viana por mercè delRey Dom Pedro o Segundo, Cõmendador de N. Senhora do Loreto, na Ordẽ de Aviz, & de outras Commendas na Ordem de Christo, senhor dos Reguengos da Villa de Almada, Gentil-homem da Camara do dito Rey, & seu Estribeiro mór; casou com Dona Maria de Alencastre, filha do segundo Conde de Sarzedas D. Luiz da Sylveira, & da Condeça Dona Mariana de Alencastre & Sylva. He tambem do despacho delRey, & do seu Conselho de Estado, & nos seus poucos annos se faz digno das mayores estimaçoens.

Teve tambem o Marquez Dom Antonio Luiz de Menezes da Marqueza sua mulher a Dom Manoel Coutinho, Conde do Redondo por mercè delRey Dom Pedro o Segundo, que depois de varios postos militares atè o de Tenente General da Cavallaria de Alentejo, morreo sem casar, & se malogràraõ as grãdes esperanças que delle tinha o nosso Reyno.

Conto

Couto de Meinedo.

SAnta Maria de Meynedo, Vigairaria do Arcediago do Porto, que rende cento & vinte mil reis, & para o Arcediago quinhentos mil reis. He parte Honra, & a outra Couto, de que he Senhor o Arcediago, & faz Juiz do Civel: tem duzentos & sessenta visinhos. Dizem que esta Igreja fundou Fonsa, Conde nesta Provincia, & que alli perto devia ter sua casa, o qual indo a Constantinopla a graves negocios no anno de 600. trouxe de lá as reliquias de S. Thirso natural de Toledo, que em tempo do Emperador Decio padeceo cruel martyrio pela Fé na Cidade Apolonia em Thracia, & as depositou nesta Igreja, não de sua invocação, nem em sepultura raza, como alguns dizem, mas em Capella à parte do Evangelho, em tumulo levantado: todo o anno lhe concorre grande romagem, particularmente em 28. de Janeiro, em que se celebra sua festa, & he advogado das febres, & maleitas, & obra Deos muitos milagres nos febricitantes com a terra que tirão da sua sepultura. Os da Arrifana de Sousa o tem por Patrono. Daqui se levou hum braço para o Mosteiro de S. Thirso de Riba de Ave, por cujo respeito perdeo o antigo orago, que tinha de S. Nicolao; mas o anno não o sabemos. Alguns querem que aqui houvesse huma Cidade Episcopal, chamada então Magneto, de que se corrompeo Meynedo, & que della foy Bispo este Santo, & que os de Arrifana o martyrizàrão às pedradas ao modo de S. Estevão; o que favorece chamarse naquelle tempo Guimaraens (que não fica longe) Apolonia, & se o Conde o trouxera de fóra, não havia de deixar de lhe fundar Templo de seu nome. Deu esta Igreja à Sè do Porto ElRey Dom Affonso Henriques antes de ser Rey, & sendo Bispo daquella Cidade Dom Hugo.

CAP. XI.

Do Concelho de Porto Carreyro.

A Este Concelho deu foral ElRey Dom Manoel em Lisboa no primeiro de Setembro de 1513. Tem Juiz ordinario, & dos Orfaõs, eleição do povo por pelouro de tres em tres annos, com dous Vereadores, Procurador, & Merinho, & Almotaceis, confirma-os o Corregedor do Porto; tres Tabeliaens do Publico, que servem alternativamente nos Orfaõs, hum o he tambem da Camara, Sizas, & Almotaçaria; tudo data delRey, como he o Concelho, depois que sahio dos fidalgos do appellido de Portocarreyro, de quem foy, como logo diremos. O Prestimonio, (que sem duvida era o que depois se fez Commenda) & direitos deste Julgado deu ElRey Dom Diniz a seu filho bastardo, & Alferes mòr Dom João Affonso no anno de 1311. Tem as Freguesias seguintes, tudo do Bispado, & Comarca do Porto: toda a gente do Couto, & Cócelho andão em huma Companhia, & tem feira aos 28. do mez.

Couto

Couto de Villaboa de Quires.

SAnto Andrè de Villaboa de Quires, Commenda de Christo da Casa de Bragança, que apresenta Reytor com quarenta mil reis, ao todo cento & trinta mil reis, & para o Cõmendador seiscentos mil reis com a annexa de Rande em Penafiel, tem duzentos & doze visinhos, & estas Ermidas, Nossa Senhora do Penedo, Nossa Senhora da Torre, S. Sebastião, S. Miguel, & S. Payo. He Couto delRey com Juiz do Civel, & Orfaõs, eleito pelo povo, a que preside o Reytor, & confirma o Corregedor da Comarca; os Escrivaens saõ os do Concelho; & porque he a primeira vez que fallamos em Commenda da Casa de Bragança, o que muitos não saberám, porque nem a todos saõ publicas estas noticias, saibão que esta Real Casa tem neste Reyno mais de quarenta Commendas, que dá a quem lhe parece com habitos, & faz alguns fidalgos, & huns, & outros gozão as preeminencias dos que os Reys fazem, & nomeão; porque tanto chegou a merecer, ou alcançar o Condestable Dom Nuno Alvarez Pereira tronco della. Aqui está a Torre, & Solar dos fidalgos do appellido de Portocarreiro, que descendem de Dom Reymão, ou Bermudo (como outros lhe chamão) Garcia de Portocarreiro, fidalgo Leonez, que veyo a este Reyno com o Conde D. Henrique, & lhe deu nelle este Concelho, porque se chamou de Portocarreiro, & seus descendentes, de que passáraõ alguns a Castella, dos quaes descendem as Casas dos Condes de Medelhim, a dos de Montijo, a dos da Puebla do Mestre, a dos de Palma, a dos Marquezes de Villa-nova del Fresno, a dos de Barca rota, & a dos de Alcalá da Alameda, & outras; & neste Reyno a dos Marquezes de Villa Real, Duques de Caminha, por casamento da Condeça Dona Mayor Portocarreiro, filha herdeira de João Rodrigues Portocarreiro, senhor de Villa Real, com Dom Joaõ Affonso Tello de Menezes, Conde de Viana. Desta familia he chefre, & senhor deste Solar Manoel da Cunha Ozorio. Trazẽ por Armas quinze esquaques de ouro, & azul, a que ajuntaõ os Marquezes de Barca rota orla de Castellos, & Leoens, & os Condes de Palma quinze bandeiras, & a Cruz de S. Jorge, que ganhou em diversas occasioens Dom Luiz Fernãdes Portocarreiro nas guerras de Granada, & Napoles em tempo dos Reys Catholicos Dõ Fernando, & Dona Isabel, que foraõ os que lhas concedèraõ. Tem mais esta Freguesia duas Casas nobres, a do Pombal, que he de Carneyros Pamplonas, oriũdos da grande Casa de Pamplona em Navarra, de que eraõ senhores em tempo de seus ultimos Reys os Condes de Lerim, Condestables daquelle Reyno; & a do Mestre de Campo Mattheus Mendes de Carvalho, fidalgo honrado. No outeiro do Crasto, & no de Pè de Corvo se vem ruinas de fortificaçaõ antiga, que devia ser dos Romanos, & huma Aldea chamada Urró, que dizem tomou o nome de huma Rainha Dona Urraca, que aqui viveo, & se vem sinaes de edificios.

S. Pedro de Abregaõ, Abbadia que apresenta o Marquez de Fontes, rende com a annexa seguinte mais de mil cruzados: tem cento & noventa visinhos. Fundou esta Igreja a Rainha D. Mafalda, filha delRey D. Sancho o Primeiro de Portugal.

Santa Maria de Maureles, Curado annexo de Abregaõ, com quem se arrenda, tem sessenta & quatro visinhos.

C A P. XII.

Do Concelho de Bem-viver.

A Este Concelho deu foral ElRey D. Manoel em Lisboa aos 3. de Setẽbro de 1514. Parece que antigamente foy todo, ou parte Honra, & por tal a deu ElRey D. João o Primeiro ao Escudeiro Martim Fernandes de Freitas. Tem Juiz ordinario, dous Vereadores, Procurador, & Meirinho por pelouro, & eleição do povo, confirma-os o Corregedor da Comarca, que he o do Porto; quatro Tabeliaens, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivão, o da Camara, todos apresenta o senhor da terra; reparte-se a gente em quatro Companhias com Capitão mór, & Sargento mór; & tem em sy tres Coutos, que logo se dirão, quando lhes tocar. Recolhe pouco pão, muita castanha, frutas, bom vinho de enforcado, bastantes gados, muita caça nos montes, que por muitos, & asperos com maos caminhos he terra pouco tratavel; tem muita pesca no Tamega, & Douro; as lampreas deste saõ de cor dourada, & as daquelle verdes. Todo este Concelho he huma serra dividida em altos montes, que se despenhão no Tamega, & Douro, hum dos quaes se chama Santiago de Arados, nome que tomou de huma Ermida deste Santo Apostolo, que no alto a coroa em huma larga planicie, depois de se sobir a ella huma legoa do Douro, he frequentada de muitas Freguesias com clamores annuaes por voto de seus antepassados; dizem huns, que por o Santo os favorecer aqui em huma occasião, em que os Mouros na restauração de Espanha se havião amparado deste sitio, que os Christãos lhe ganhàrão numa noite, ajudandose do estratagema de pòr luzes nas pontas do gado, & guiallos alguns por huma parte, em quanto os mais sobião por outra; finaes se vem de hũa estrada soterranea por onde se communicavão com o Douro, & se tem achado nella alguns mineraes. Ha outro monte chamado Monforte, que dá pedras de amolar, quasi tam boas, como as de Biscaya. Consta das Freguesias seguintes.

S. Martinho de Avessadas, Abbadia que foy da Casa da Calçada, & agora he da Mitra, rende cento, & sessenta mil reis, tem cincoenta & seis visinhos, & huma Ermida de N. Senhora do Castellinho.

Santa Maria de Rozem, Abbadia da Mitra, que rende duzentos mil reis, tem quarenta visinhos.

S. Mamede de Manhuncellos foy Abbadia das Freyras de Tuyas, & hoje he da Mitra, rende cem mil reis, tem sessenta visinhos.

S. Romão de Paredes, Abbadia do Mosteiro de Villa boa do Bispo com reserva, de que leva duas partes dos frutos, que lhe podem render cento & oitenta mil reis, & para o Abbade cento & sessenta mil reis: tem cento & sessenta & sete visinhos com duas Ermidas, N. Senhora de Gerès, & S. João.

S. Clemente de Paços de Gayolos, appellido que dizem lhe ficou de huns Paços, que aqui tinha hum Principe Mouro, pay, ou irmão de Gaya, que tambem viveo defronte da Cidade do Porto, aonde assim se chama; & não só o nome, mas o querer ser Beetria mostra que alguma cousa tem sido mais do ordinario.

rio. He Abbadia dos Marquezes de Marialva, rende com a annexa seguinte trezentos & cincoenta mil reis.

S. Martinho de Fandinhaẽs, Curado annexo de Gayolos, com quem se arrenda, tem cento & sessenta visinhos.

Santa Maria de Penalonga, Abbadia da Mitra, rende mil cruzados, tem cento & dezoito visinhos. Aqui está huma Torre aonde chamão o Paço, & dizem teve casa, em que viveo Dom Pedro de Castro, primeiro senhor deste Cõcelho.

S. Martinho de Sande, Abbadia que apresentava o Mosteiro de Pendorada, & hoje he do Padroado Real, rende quinhentos mil reis, tem cento & noventa visinhos.

S. Lourenço do Douro, Abbadia que apresentão os Mosteiros de Villa boa, & Pendorada com reserva, rende cento & oitenta mil reis, tem oitenta & dous visinhos.

S. Salvador de Magrellos, Abbadia do Mosteiro de Pendorada com reserva do Ordinario, rende cento & setenta mil reis, tem cincoenta visinhos.

S. Martinho de Ariz, entendese foy Mosteiro de Freyras Bentas; depois que passou a ser Abbadia secular, tornou a Frades da mesma Ordem, & Abbadia sua, & tendoa Fr. Gaspar de Penella, trouxe de Roma para esta Igreja (em que era Abbade no anno de 1560.) muitas reliquias, que nella poz em relicario de prata; no meyo se vè huma Cruz formada do Santo Lenho, parte de hum espinho da Coroa de Christo, & parte de huma vara, com que foy açoutado, reliquia do Santo Sudarío, leite de Nossa Senhora, & nos vaõs ossos dos Apostolos S. Bertholameu, Santo Andrè, Santiago menor, & S. Mathias, de S. Martinho Papa, & Martyr, de S. Martinho Bispo, & Confessor, & de outros Santos, que naõ sabemos, & se festejão todas, & tem romagem aos tres de Mayo. De presente residia nella hum Religioso de Pendorada com titulo de Vigario, para quem deixavão congrua rezoada; mas achando não convir à vida Monastica esta fòrma de residencias, tem agora Vigario secular, a quem rende sessenta mil reis, & a mais renda ha tempos, quando tinha inda Abbade, partia pelo meyo com o Collegio de S. Bento de Coimbra, agora tambem vay para o Mosteiro de Frades Bentos da Cidade do Porto, & toda importa duzentos & vinte & cinco mil reis: tem oitenta visinhos.

Santa Maria de Villa boa do Bispo he Convento de Conegos Regrantes de Santo Agostinho, fundado perto do Tamega, & enriquecido pelo grande Capitão Dom Moninho Viegas o Gasco, por comprimento do voto que fizera vendose apertado no lugar de Val boa em huma batalha de Mouros, a que ganhou estas terras, favorecendoo Deos com desejada vitoria, pelo que dando principio ao Convento no anno de 990. tinha acabado a Igreja no de 992. a qual sagrou o Bispo do Porto Dom Nonego, & poz nella Clerigos debaixo da Regra de Santo Agostinho, & foy seu primeiro Abbade Dom Rozardo, Francez de nação, como consta do testamento do fundador feito no anno de 1012. Chamouse depois Villa boa do Bispo, por estar nelle sepultado o Beato Dom Sisnando, irmão do fundador, Bispo do Porto, & Martyr, que renunciando o Bispado, se recolheo aqui, aonde tomou o habito de Conego Regrante. Tinha por devoção ir todas as sestas feiras dizer Missa da Paixão a huma Ermida do Salvador, que estava em hum alto monte â vista do Mosteiro, menos de quarto de legoa ao Nascente, aonde foy assaltado dos Mouros, vindo a huma correria, & às lançadas o matàrão, estando celebrando em 30. de Janeiro de 1035. havendo cinco que

alli

alli residia, & deixàra o Bispado no de 1030. Foy sepultado debaixo do Altar daquella Ermida aos pès de huma devota Imagem de Christo, & aonde esteve a Capella se levantou hum Padrão: alli repousou em o Senhor cento & oito annos, atè que no de 1142. vindo visitar o Bispo do Porto Dom Pedro Ribaldiz; & abrindo a sepultura, achando o inteiro com grande fragrãcia, tendo obrado muitos, & notaveis milagres, o ajudou a mudar para o Convento, aonde foy posto em sepulchro alto, metido na parede do corpo da Igreja, da parte esquerda, com pintura do martyrio, & hum letreiro Latino, que em Portuguez diz: *O Martyr, & Bispo Dom Sisnando, a quem Christo levou ao Ceo em 30. de Ianeiro do anno de 1035. foy aqui sepultado com solẽne rito em 11. de Outubro de 1142.* Vindo a este Convento ElRey Dom Affonso Henriques, fez nelle huma confissaõ geral, & aos doze de Fevereiro de 1141. lhe deu o Couto que tem, em que o Prior faz Juiz ordinario no civel, por eleição do povo, os Escrivaens saõ os do Concelho. Tiverão os Priores Mitra, & Bago por Breves dos Papas Lucio Segundo no anno de 1144. & Anastasio Quarto no de 1153. como se vè nas duas sepulturas, que estaõ na Capella de Nossa Senhora a Velha junto do Mosteiro à parte do Evangelho: huma, em que se lè: *Aqui jaz Dom Nicolao Martins Prior que foy de Villa boa do Bispo, & passou a 25. dias de Novembro de* 1386. que he anno 1348. A outra da parte da Epistola diz: *Este monumento he de Dom Salvador Pires Prior deste Mosteiro, o qual foy dos Milhaços, & dos Peixoens, faleceo no anno de* 1392. ambos com Mitra & Bago, & de nobre geração; porque Dom Nicolao era irmão de Julio Giraldes, vassallo que foy delRey Dom Fernando, & seu Corregedor perpetuo nesta Provincia, & na de Trás os Montes, quando o erão fidalgos sem terem letrados; cuja sepultura està à porta da dita Capella com este letreiro: *Aqui jaz Iulio Giraldes, vassallo que foy delRey Dom Fernando, & seu Corregedor de Entre Douro, & Minho, & passou a* 30. *de Ianeiro da era* 1419. *annos*, que vem a ser anno de Christo 1381. & ambos irmãos de Dom Affonso Martins, Abbade de S. João de Pendorada, que reformou a Capella em que estes estavão. O D. Salvador Pires era dos melhores desta Provincia por Milhaços, & Peixoẽs, & delle se entende virem os Peixotos de Entre ambos os rios. Reformouse este Convento no anno de 1605. & nam aceitou a reforma hum dos Conegos Claustraes antigos, a que o vulgo chama Bravos, & elle se chamava Andrè Carneyro de Vasconcellos, filho de Gaspar Carneiro de Vasconcellos, & irmão de Dona Maria Velho Carneyro, mulher de Francisco Leão Giraldes & Vasconcellos, senhor da Casa Nova. Teve sempre porta para o Convento, pela qual entrava da casa em que vivia, a rezar com os Frades, no que continuou atè o anno de 1673 em que faleceo de muita idade, & com huma perfeita disposição, vida honesta, & muito esmoler; entretinhase na caça alguns tempos, que lhe sobejavão da reza, & contemplaçoens, rezando todos os dias a todas as Igrejas, que via do Mosteiro; tinha perto de trinta annos no da reforma, & viveo depois sessenta & oito. E este foy o ultimo, que se sabe vivesse em toda Espanha. Rende este Mosteiro com dizimos, annexas, & sabidos quatro mil cruzados, de que leva a Capella Real cento & cincoenta mil reis, & com o mais fizerão agora de novo huma galharda Casa, & sustenta hum Prior com sete Religiosos: tem unidas a sy duas terças da renda de S. Romão de Paredes; na de S. Miguel de Bayrros em Payva, Bispado de Lamego, comem os dizimos, & apresentão Vigario, a quem rende setẽta mil reis; em Santiago de Paços no mesmo Bispado tem huma terça, & outra na de S. Miguel de Pacinhos; & fóra as Abbadias, que apresenta neste Concelho,

(que saõ S. Martinho da Varzea do Douro alternativamẽte com Pendorada, & a de S. Lourenço do Douro) tem no de Penafiel a de S. Gens de Boelhe. No Mosteiro ha Cura secular com mais de cem mil reis de renda: tem duzentos & sessenta visinhos. Dá todos os frutos, & frutas, azeite, muita caça, & pescas no Tamega.

S. Payo de Favoẽs, Abbadia da Mitra, rende duzentos mil reis, tem sessenta visinhos. Aqui está a quinta da Casa Nova, em que viveo Juro Giraldes, instituidor deste Morgado, & Capella de Villa boa.

Couto de Pendorada.

SAõ João de Pendorada he Mosteiro de Frades Bentos, & teve principio na fórma seguinte. Huma legoa de Entre ambos os rios, & sete do Porto pelo Douro acima está hum alto monte chamado de Arados com vestigios de grande fortificação, em que já fallamos, com outra em outro monte defronte, que devia ser sua opposta, quando os Mouros cá entràrão, & nella degolarião muitos Christaõs, como se entende pelos mysteriosos successos, que depois o tempo mostrou. Aqui passava ajustada vida no anno de 1024. (reynando Dom Fernando o Magno) hum Sacerdote chamado Velino à sombra de huma Ermida da invocação de Santa Sabina, matrona velha, & Martyr Romana. Por tres noites ouvio hũa voz do Ceo, q̃ fosse servo de S. João Bautista, & lhe edificasse hũa Igreja, assinalandolhe o lugar entre a Agua de tres Sequeyros, & das Lages; & como era temente a Deos, o foy communicar a hum seu compadre, & amigo, chamado Arguirio, que morava em Cabanellas, o qual lhe certificou a mesma revelaçaõ, & de que alli se tinhaõ visto muitas luzes, indicio manifesto de estarem naquelle lugar algumas reliquias, que presumo seriaõ de Martyres, mortos pelos Mouros na occasiaõ referida. Ambos foraõ là ter, & entre aquellas brenhas (morada entaõ de Ursos, Lobos, & outras feras) compràraõ por dinheiro o sitio, que alguns donos lhes queriaõ dar de graça, & fundàraõ no mesmo anno de 1024. hum Oratorio, que depois veyo a ser o que hoje he Mosteiro de S. Joaõ de Alpendorada, ou Pendorada, derivandose-lhe o nome de hum grande alpendre da porta, ou do despenho que faz para o Douro; sagrou-o o Santo Bispo do Porto Dom Sisnando Martyr, que està em Villa boa, pondolhe varias reliquias, particularmente hum dedo index da maõ esquerda de S. Joaõ Bautista, justificando sello seus grandes milagres; outras de Santa Comba, de Santa Eugenia, & de S. Romano. Estando nestes termos lhe poz Velino por Abbade a Exameno, Monge de exemplar virtude, o qual foy tomando noviços, & povoandoa de Religiosos. Mas ou por Velino, & Exameno nam poderem conservar esta nova Casa, que em tam calamitosos tempos difficultosamente podia ser, ou por a haverem aumentado, fizeraõ doaçaõ deste Padroado no anno de 1072. a Dom Monego, ou Moninho Viegas, a quem o Conde Dom Pedro chama Dom Moninho Hermigis o Gasco, bisneto do primeiro Dom Moninho Viegas, que está em Villa boa, ao qual applica a Benedictina Lusitana esta doaçaõ, sem reparar, que este faleceo na era de 1060. como diz Lavanha no tit. B, supposto que tambem he erro seu dizer *anno*, & ainda q̃ quizeraõ encontrar o letreiro da sepultura, & q̃ naõ fosse *era*, senaõ *anno* o de Lavanha, inda se estava vendo o erro; porque morrendo no de 60. naõ podia aceitar o Padroado no de 72. o que dizemos he provavel, que he anno de 1022. & ainda naõ era fundado o Mosteiro de Pendorada no de 1024. como aqui se vè, & para se fazer, & povoar havia mister

tem-

tempo, no qual nam era muito viver seu bisneto o segundo Dom Moninho no anno da doaçaõ, que para o primeiro he impossibilidade clara. Este estando cativo de Mouros, pela grande devoçaõ que tinha a S. Joaõ Bautista, por muitos milagres, q̃ continuamente fazia em Pendorada, se lhe encomendou, & milagrosamẽte foy livre. Entaõ reedificou de novo este Mosteiro com mayor grandeza, & o dotou de muitos bens, que teve, & tem, com nove Igrejas de seu Padroado, de que algumas se perdèraõ, & poz no Altar mór huma grande Imagem do Santo Precursor, feita de prata. Por discurso de annos cresceo em rendas, por muitas doaçoens, que varios fidalgos, & devotos lhe fizeraõ: ElRey Dom Affonso Henriques, & a Rainha Dona Theresa sua mãy lhe deraõ, & marcàraõ Couto, & ElRey Dom Joaõ o Primeiro o favorecco muito. Governouse muitos annos por Abbades, & Priores, atè que no de 1413. o achamos com Commendatario, Dom Lourẽço Bispo de Malhorca, & Capellaõ mór delRey Dom Joaõ o Segundo, a quem succedèraõ mais dous, & a estes Dom Joaõ de Azevedo Bispo do Porto pelos annos de 1481. A este successivamente succedèraõ seus filhos Dõ Antonio de Azevedo Protonotario da Sè Apostolica, & Dom Manoel de Azevedo pelos annos de 1540. Neste tẽpo houve a reforma geral, & foraõ provẽdo os Frades Priores, atè q̃ o Cõmendatario faleceo, em q̃ fizeram primeiro Abbade eleito no anno de 1580. assim cõtinuou atè o de 1599. em q̃ applicàraõ aquellas rẽdas ao Mosteiro novo de Frades de S. Bẽto do Porto, para onde levàraõ retabolos, orgaõs, & sinos, deixãdo a nao daquella antiga Igreja arvore seca, cõ Presidẽtes por quatro triennios, no fim dos quaes, advertidos do mal que tinhaõ feito, o tornàraõ a povoar de Religiosos, & Abbade no anno de 1611. & permanece com nove Monges, em que entra o Prelado; & se sustentaõ de tres mil cruzados, que rendẽ os dizimos, & sabidos, & o que acresce vay para o Convento do Porto. Entendese que pouco menos de outro tanto lhe diminuíraõ os Cõmendatarios. No Couto do Mosteiro o Abbade faz Juiz ordinario no civel com o povo, Escrivaẽs os do Concelho, & outro alèm do Douro, chamado Escamaraõ, em que obra o mesmo, & comem os dizimos desta Igreja, apresentandolhe Vigario, a quẽ rẽde vinte & cinco mil reis, & para o Mosteiro trinta mil reis, & na de Aspiunça rende ao Vigario quarenta mil reis, & para o Mosteiro setenta mil reis. Apresenta com reserva as Abbadias de Souzello, que rende trezentos mil reis, a de Santa Leocadia de Travanca duzentos mil reis: tem mezes em Saõ Martinho da Varzea, & em S. Miguel de Matos, o mesmo na de Magrellos. Perdeo a de S. Christovaõ de Espadanedo, que hoje he do Padroado Real, & as Magestades, quando apresentaõ, mandaõ ao apresentado pedir a Pendorada a authoridade. Tem no Mosteiro Cura secular com quarenta mil reis de renda: & consta esta Freguesia de cento & cincoenta & seis visinhos, com tres Ermidas, N. Senhora, S. Sebastiaõ, & S. Amaro.

S. Martinho da Varzea do Douro, Abbadia dos Mosteiros de Pendorada, & Villa boa com reserva, rende cento & oitenta mil reis, tem oitenta & seis visinhos, & huma Ermida de S. Sebastiaõ.

Santa Clara do Torraõ, a que vulgarmente chamamos de Entre ambos os rios, por estar naquella parte, em que o Tamega se mete no Douro, seis legoas acima do Porto, povo bem assentado, & fertil, pelo que propriamente lhe chamaõ o Torraõ, muy fresco, aprazivel, & mimoso de terra, & rio, apertado de montes, que sendo ermo, como inda hoje, nam he muy povoado, o deu, & mayor distancia, ElRey Dom Sancho o Primeiro no anno de 1211. à Condeça D. Toda Palazim, mulher de Dom Ruí Vasques da familia dos Barbosas, só para que ella

tizesse alli huma Albergaria para amparo dos passageiros naquelle despovoado, como fez. Succedeo lhe nesta herança sua filha Dona Tereja Rodrigues, mulher de Dom Gomes Soares da familia dos Pereiras, & esta povoou a rua, ou Burgo, que alli estaõ juntos, & lhe deu foral nos annos de 1231. & 41. Passou este territorio, & bens a sua filha Dona Chamoa Gomes, mulher de Dom Rodrigo Frojâs de terra de Leaõ, & por nam terem filhos, fez com seu marido, fundassem aqui hum Convento de Freyras de Santa Clara, para nelle servirem mulheres a Deos, & os homens terem refugio dos ladroens, salteadores, & bandoleiros, que neste passo acõmettiaõ, & matavaõ os caminhantes. No anno de 1258. cõ antidata de dous mezes, & cinco dias foraõ passadas as Bullas pelo Papa Alexãdre Quarto para o Convento de Lamego, que hoje he o de Santa Clara de Santarem, & para este de Entre ambos os rios, que de presente he o de Santa Clara do Porto, & sendo aquelle o primeiro que se fundou, ou para melhor dizer, teve ordem para se fundar debaixo da Regra de Santa Clara, he o nosso o segundo. Para o primeiro, que esteve em Lamego, vieraõ as fundadoras de França desembarcar ao Porto, aonde entaõ estava ElRey Dom Affonso o Terceiro, que de lá devia trazerlhes affeiçaõ por seu bom modo de vida; & para este nosso, em que havia de haver cem Freyras, mandou o Summo Pontifice à Abbadessa de Çamora lhe desse doze; mas ou fosse por se nam achar tam sobrada deste cabedal, que pudesse ficar provída, & partir tam largo, ou pelas razoẽs, que para isso teria, naõ vieraõ mais de tres, a que se agregaraõ algumas Donzellas nobres, & as seis, ou sete Beatas de grande opiniaõ, que viviaõ em S. Vicente do Pinheiro no Julgado de Penafiel de Sousa. Muito trabalho teve Dona Chamoa para fundar este Convento no anno de 1264. pelos encontros, que lhe fez o Bispo do Porto, mas ultimamente se vieraõ a ajustar com lhe dar certas cousas ao Bispo, & largarlhe por sua morte o Padroado de Tuyas, Mosteiro de Freyras de S. Bento, que acima deste fundara perto do Tamega sua visavó Aminhana, Dona Urraca Viegas, filha de Dom Egas Moniz o Honrado, & hoje he das Freyras de S. Bento do Porto, & logo unio ao de Entre ambos os rios o Cõmendador Gonçalo Paes a Parochia do Salvador, que era de sua Cõmenda, mas de que Ordem fosse nam sabemos. Tambem teve o de S. Joaõ da Foz, que ha annos he dos Frades Bentos de S. Thirso. Por sua morte dispoz esta senhora muitos legados; porque além de tudo, o que este Convento tem com a sua herdade da ribeira do Lima, para vestuario das Donas, encargo com que lha deixàra sua prima Dona Tareja Garcia, & huma grande reliquia do Santo Lenho; deixou muitas esmolas aos Mosteiros de Tuyas, S. Thirso, & Paço, todos de S. Bento, & outras ao de Santa Clara de Ciudad Rodrigo em Castella; & porque naquelles tempos os parentes dos Padroeiros dos Conventos custumavaõ comellos, ella nam soube que cousa era ser mãy, & mostrou melhor o desamor aos parentes, dizendo na instituiçam: *E manda, que se alguum ou alguma de minha linhagem quizer demandar herança em o Mosteiro de Entre ambos os rios, que le dem huma enxada com que cave, & dem à Dona huma peça de laã, que fie, & senhas reçoẽs de boroa, & de agua, quanto possa beber*, só pelos desherdar. Morta ella, entrou ElRey em muitas cousas, que dizia serem da Coroa, & depois lhas restituío humas, & outras seu filho ElRey Dom Diniz; mas o peyor foram alguns parentes da fundadora, que por muito poderosos vieram a levar por concerto as tres partes do que deixàra ao Mosteiro, dizendo lhes pertencia por herança antecedente. Os nossos Reys, que a estes succedéram, o favorecèraõ muito, particularmente ElRey Dom Fernando, & ElRey Dom Joaõ o Primeiro, que sobre

sobre lhe confirmar estas mercês, lhes privilegiou dous criados, & oito Caseiros de muitas cousas, & de irem à guerra. A Rainha Dona Felippa, mulher do dito Rey Dom Joaõ o Primeiro, tratou mudallas para o Porto, o que nam teve effeito, por Deos a levar antes de conseguillo: o mesmo Rey, seu marido, o fez no anno, que dissemos na descripçam da Cidade do Porto cap. 1. sendo Abbadeça, & ultima em Entre ambos os rios Dona Mecia Alvarez Căsanha, deixando alli Cura, que apresenta o Mosteiro de Santa Clara do Porto, para onde foram; rendelhe sessenta mil reis, & para as Freyras com sabidos, & fóros setecentos mil reis: tem duzentos & trinta & hum visinhos, & estas Ermidas, Santiago do Burgo, S. Pedro de Jugueiros, & S. Sebastião. Tem Couto, em que apresentam Juiz na fórma que dissemos em S. Miguel de Entre ambos os rios, Concelho de Penafiel, aonde esta o foral. Alli sahem os barcos, que navegam o Douro, & parte do Tamega no Inverno a pagarlhe a portagem, que delles lhes toca.

CAP. XIII.

Do Concelho de Bayaõ.

A Este Concelho deu foral ElRey Dom Manoel em Lisboa 1. de Setembro de 1513 he da mesma Comarca de sobre Tamega no Ecclesiastico, & no secular do Corregedor do Porto. Nelle se termina esta Provincia com a de Tràs os Montes; he terra aspera, inda que fertil no clima; porque ou se despenha em profundos, & dilatados valles, que todos vaõ dar ao Douro, ou se eleva em altissimas serras: carros nam tem aqui prestimo; às costas dos homens, ou bestas conduzem os moradores para suas casas o sustento de que necessitam; tem azeite, vinho de enforcado, muitas frutas, o paõ nam he muito, gados, muita caça, mel, quantidade de castanha, & pescas no Douro. Tem dous Juizes ordinarios, Vereadores, & Procurador, feitos por pelouro, & eleiçam do povo de tres em tres annos, a que preside o Corregedor, & o senhor do Concelho confirma, que inda he mais; cinco Tabeliaens, Juiz dos Orfaõs, dous Escrivaens, & outro da Camara, Meirinho, Contador, Enqueredor, Distribuidor, & Ouvidor, todos da apresentaçam do senhor; o Escrivaõ das Sizas he data delRey: as penas do sangue saõ do senhor, & as armas, com que ferîram. A gente se reparte em treze Companhias cõ hum Sargento mór, & Capitaõ mór, que he Christovaõ de Sousa Coutinho, senhor deste Concelho, cuja varonia he a seguinte.

Dom Frey Alvaro Gonçalves Camello, filho de Gonçalo Nunes Camello, & de Dona Aldonça Rodrigues Pereira, era descendente por varonia de Martim Lourenço da Cunha, senhor de Pombeiro. Foy este Dom Frey Alvaro Gonçalves Camello Prior do Crato, algum tempo senhor de Guimaraens, & senhor de Bayaõ, Atalaya, Ouguella, S. Christovaõ de Nogueyra, da Lage, Moyos de Bitoure, & outras terras: teve este Prior filho bastardo a

Alvaro Gonçalves Camello, que foy senhor das terras de seu pay, & Veador da Fazenda do Porto por mercè delRey Dom Joaõ o Primeiro: casou com Dona Ines de Sousa, filha de Martim Affonso de Sousa Chichorro, & de Dona Ma-

Maria de Briteiros sua parenta, da qual teve, entre outros filhos, a

Luiz Alvarez de Sousa, que por sua mãy tomou este appellido, & todos seus descendentes; herdou a Casa de seus pays, & foy Veador da Fazenda do Porto: casou com Dona Felippa Coutinho, filha de Fernaõ Martins Coutinho, irmaõ do Marichal Gonçalo Vaz Coutinho, & por este casamento foy senhor de Regos, Eiriceira, & parte da Villa de Mafra, & de outras terras; teve, entre outros filhos, a

Fernaõ Martins de Sousa, que faleceo em vida de seu pay, & casou com D. Joanna de Brito, filha de Joaõ Affonso de Brito, senhor do Morgado de Santo Estevaõ de Beja, & do de S. Lourenço de Lisboa, & de sua mulher Violante Nogueyra, da qual teve, entre outros filhos, a

Joaõ Fernandes de Sousa, que foy senhor das terras de seus avòs, casou a primeira vez com Dona Isabel da Sylva, filha do primeiro Visconde Dom Leonel de Lima, da qual teve a Dona Joanna de Sousa, que herdou toda esta Casa, & casou com Manoel de Sousa. Este Joaõ Fernandes de Sousa casou segunda vez com Dona Joanna da Guerra, filha de Gonçalo Vaz Coutinho, dos senhores de Celorico de Basto, & Monte longo, da qual teve, entre outros filhos, a

Fernaõ Martins de Sousa, que trouxe demanda com sua meya irmaã Dona Joanna de Sousa, com que nam chegou a lograr a Casa de Bayaõ: casou com Dona Beatriz de Gouvea, filha de Pedro de Gouvea, homem nobre de Fonte Arcada, da qual teve, entre outros filhos, a

Christovaõ de Sousa, q̃ continuou a pertençam da Casa de Bayaõ, de q̃ teve duas sentenças a seu favor: casou com Dona Maria de Albuquerque, filha de Manoel de Carvalho, natural de Lamego, & senhor do Souto delRey, que levou em dote esta sua filha, & de sua mulher Isabel Coelha: este Christovaõ de Sousa foy do Conselho delRey Dom Joaõ o Terceiro, & seu Embaixador a Roma; teve da dita sua mulher, entre outros filhos, a

Fernaõ Martins de Sousa, que entrou na posse do Concelho de Bayaõ, & mais terras de seus avòs, de que algumas se desmembraram, & foram aos herdeiros de Dona Isabel, primeira mulher de Joaõ Fernandes de Sousa: casou com Dona Maria de Teve, filha de Antonio de Teve morador em Lisboa, da qual teve, entre outros filhos, a

Christovaõ de Sousa Coutinho, que foy senhor da Casa de seu pay, & Guarda mór das Naos da India: casou com Dona Leonor da Cunha, filha de Gonçalo Pinto Guedes, Alcayde mór de Basto, & de Beatriz da Cunha, da qual teve, entre outros filhos, a

Fernaõ Martins de Sousa, que foy senhor da Casa de seus pays, & casou com Dona Maria de Ataíde, filha de Fernaõ Gonçalves da Camara, & de sua mulher Dona Brites Manoel, da qual teve, entre outros filhos, a

Christovaõ de Sousa Coutinho & Ataíde, que foy senhor da Casa de seus pays, & avòs, & casou com Dona Maria Vitoria de Lima, filha de Dom Antonio da Sylveira, Commendador de Sortelha, & de Dona Catherina de Lima, da qual tem a Joaõ Fernandes de Sousa, que morreo solteiro, a Fernaõ Martins de Sousa, q̃ hoje he senhor da Casa de Bayaõ, por falecimẽto de seu pay, & irmaõ, a Dom Jeronymo da Sylveira, a Dona Catherina Roza de Lima, a Dona Leonor, & a Dona Joanna.

Freguesias deste Concelho.

S. Cruz do Douro, he Abbadia dos Viscondes de Ponte de Lima, izẽta dos Bispos do Porto, & sogeita à de Soalhaẽs, tambem dos Viscondes, cujo Abbade he

he aqui Prelado: rende quatrocentos mil reis, tem cento & vinte visinhos. Esta Igreja era do Arcebispo de Braga D. Martinho, trocou-a cõ D. Joaõ de Soalhaẽs, Bispo de Lisboa, antes q̃ lhe succedesse na primazia, pela de Sãtiago de Neiva, q̃ agora chamamos do Castello, no termo de Barcellos; o que confirmou ElRey D. Diniz no anno de 1307. & desde entam he subdita de Soalhaẽs, & ambas apresentaçam daquelle Morgado, que possuem os Viscondes. Aqui está huma quinta honrada, que tinha privilegio, por nella ter vivido Dom Joanne Reimaõ, Francez illustre, cujos descendentes saõ Cirnes Reymoens.

Santiago de Mesquinhata, Curado de Soalhaẽs, de quem he annexa, & com ella se arrenda, tem setenta visinhos.

S. Joaõ do Grillo, Abbadia da Mitra, rende cento & oitenta mil reis, tem sessenta & oito visinhos.

Santa Maria de Gove, Curado do Mosteiro de Ansede, rende ao Cura cem mil reis, & para os Frades mil cruzados: tem cento & sessenta & cinco visinhos. Aqui está em huma Ermida antiga Nossa Senhora das Maleitas, he Imagem milagrosa, & muy venerada com romagens, particularmẽte dos que tem maleitas, que nam faltam neste Concelho, por cõmunicação do Douro.

S. Joaõ de Ovil, Reitoria que apresenta a Casa de Bayaõ, rende ao Reytor cento & trinta mil reis; os dizimos saõ de hum Beneficio simples, que aj mesma Casa apresenta; importam com os da annexa de Toloens trezentos mil reis, tem cento & sessenta & dous visinhos.

S. Bertholameu de Campello he Vigairaria do Mosteiro de Ansede com titulo de Abbade, & Arcediago de Campello, a quem rende cento & seisenta mil reis, & para os Frades quinhentos mil reis: tem duzentos & trinta & seis visinhos.

Santa Comba de Toloẽs, Curado annexo a Ovil, com quem se arrenda, tẽ vinte & quatro visinhos.

S. Payo dos Loivos do Monte, Curado annexo de S. Joaõ de Gestaço, tem cincoenta & dous visinhos.

S. Faustino de Veariz, Abbadia da Mitra, rende cem mil reis, tem sessenta & sete visinhos. Aqui estava aquella quinta de Gõçalo Moniz, que elle, sem que o fosse, quiz fazer Honra em tempo delRey Dom Affonso o Terceiro, a cujo Porteiro impedio entrar nella, dizendolhe, que se o intentasse, lhe cortaria hum pè.

S. Joaõ do Campo de Gestaço he Igreja sagrada, & Abbadia do Conde de Unhaõ, rende com a annexa de Loivos seiscentos mil reis, de que os Condes levaõ os quindenios por Breve dos Summos Pontifices: tem duzentos & cincoenta visinhos.

S. Pedro da Teixeira, Abbadia do mesmo Conde, & com a annexa de Villa Juzaõ he quasi da mesma renda, tem cento & oitenta & cinco visinhos.

Santa Maria de Frende, Abbadia da Mitra, rende cento & cincoenta mil reis, tem setenta & quatro visinhos.

Santa Maria Magdalena de Loivos, Abbadia que apresentam os fidalgos do appellido de Tavora, senhores da Casa de Macieira na terra da Feira, rende cento & cincoenta mil reis, tem cincoenta & cinco visinhos.

S. Miguel de Frezouras, Vigairaria annexa à Commenda de Villa Cova da Ordem de Christo, junto a Lixa, rende ao Cura vinte & cinco mil reis, & para o Commendador cento & cincoenta mil reis: tem noventa visinhos.

Santa Marinha do Zezere, Abbadia do Mosteiro de Travanca com reser-

va, levam as duas partes da renda os Padres da Companhia de Evora, que importa duzentos & setenta mil reis, & ao Abbade trezentos mil reis: tem duzẽtos, & oitenta visinhos.

S. Thomè de Cubellas, Abbadia do Visconde, & Conde de Figueiró, rende trezentos mil reis, tem cento & vinte & dous visinhos.

Santiago de Valladares, Abbadia das Casas de Bayaõ, & Marquez de Arronches, rende quatrocentos & cincoenta mil reis, tem cento & vinte visinhos.

Santa Leocadia de Bayaõ he Abbadia do Marquez de Arronches, & nam annexa do Mosteiro de Ansede, como diz Brandaõ Monarch. Lusit. part. 3. liv. 9. cap. 4. & devia ser do Padroado Real; porque a Rainha Dona Thereza a dotou a Froyla Espasso no anno de 1112. rende trezentos & vinte mil reis, tem cento & trinta & sete visinhos.

Couto de Ansede.

SAnto Andrè de Ansede he Mosteiro antigo, fundado no anno de 1107. junto do Douro no lugar de Ermello, hum quarto de legoa para o Nascente, aonde hoje está o mais moderno. Por falta de agua de beber, o mudaram os Conegos para aqui com ajuda delRey Dom Affonso Henriques, que por dizer: *Supposto que os Conegos hão sede, mudem o Mosteiro, que eu os ajudarey*; daqui lhe ficou o nome de Ansede, mudouse no anno de 1160. & o possuíam Clerigos raçoeiros, que os Cruzios querem sejaõ os seus Conegos de Santo Agostinho, & por esta duvida diz o Padre Fr. Luiz de Sousa na Historia de S. Domingos part. 1. liv. 3. cap. 40. lhes foy dado aos Conegos Regrantes neste mesmo anno, cousa que elles fazem mais antiga. Existe ainda a primeira Igreja no mesmo lugar, em que esteve o Mosteiro, & na Capella mor da parte direita da banda de fóra na mesma parede està sepultado S. Berardo, a quem outros chamao Dom Giraldo, que foy hum Prior, ou Conego Santo do primitivo Mosteiro, o qual em vida benzia o gado danado, & sarava; & do mesmo tumulo sahe huma figueira, que nelle nasceo da parte de fóra, cujas folhas tem particular virtude em varias enfermidades. Depois de morto, faltando aos Pastores, & Lavradores este remedio, pediraõ, lhes tirassem de sua sepultura a caveira, com que os Clerigos do Convento benzião, & aproveitava. Esta cabeça veyo para o novo Mosteiro, aonde està da parte direita do sacrario em huma caixa de madeira pintada: tem particular virtude para mordeduras de caens danados, como experimentam os que a vem beijar; & para os animaes se benze paõ, herva, & palha, que dandolha a comer, os preserva do mal; he visitada geralmẽte em todo o anno, em particular nas Domingas de Mayo. O Mosteiro novo ficou em lugar mais sobido na recosta de hum monte, que se precipita ao Douro, & fica desviado de suas continuas, & nocivas nevoas; saõ duas Igrejas, huma dos Frades, outra dos freguezes, & ambas divididas cõ hũa costa, porque ha porta para se communicarẽ. O Mosteiro he sagrado: na Igreja dos freguezes à mão direita està metida na parede huma sepultura dos Sousas, senhores de Bayão, em que entra este Couto, com as Armas dos desta familia; pelo que entendemos estar alli sepultado algum destes fidalgos, depois de tomarem este appellido, porque mostra serem Padroeiros; & na verdade nam só por isto, mas por muitas razoens, nos parece que estes senhores o deviam fundar, por ser em huma terra, que he sua ha tantos annos.

annos. Aqui está hum pulpito grande, & redondo, todo feito de huma só pedra. Os antigos Priores usavam de Mitra, & Bago; passou a Commenuatarios, em que andou atè o ultimo, que foy Dom Sancho, & falecendo no principio do anno de 1557. o deu ElRey Dom João o Terceiro aos Cruzios, que logo o mandaram reformar por alguns Frades; mas como em tanto, que as Bullas tardàraõ de Roma, falecesse neste mesmo anno ElRey, a Rainha Dona Catherina sua mulher, Regente do Reyno na menor idade de seu neto ElRey Dom Sebastião, por conselho do Veneravel Frey Luiz de Granada, o deu aos Frades de S. Domingos, para terem estudos em Lisboa, a que se unio, & por este se chama Dõ Prior o de S. Domingos daquella Cidade. Tem de renda com annexas, & sabidos quatro mil & quinhentos cruzados, em que entram os dizimos do Mosteiro, & das Igrejas de Gove, Campello, Santo Andrè de Medim, S. Miguel de Oliveira, & S. Ciprião; estas ambas alèm do Douro. Conservase com Vigario, & cinco Religiosos, & hum Procurador em nome do Dom Prior; o que sobeja do sustento destes vay para Lisboa. Tem aquella notavel cuba, em que muitos fallam, levava perto de quarenta pipas, hoje he mais pequena, & a mayor maravilha he nam ter arco de ferro. Na porta de arco da adega, por onde entrava, & sahia, se póde conferir o que devia ser. He prazo deste Mosteiro a quinta de Val de Cunha, que está pela parte de baixo, & a comem fidalgos do appellido de Brandão, & alguns dizimos com obrigaçam de darem as toalhas necessarias para a mesa dos Frades deste Convento. Tem Couto dilatado no Civel, que lhes deu em parte, & vendeo em todo ElRey Dom Affonso Henriques. O povo elege Juiz no Civel, que tambem he dos Orfaõs; confirmaõ-no o Procurador do D. Prior, & o seu Ouvidor; Escrivaens os do Concelho. Na guerra he Capitão mór o Dõ Prior, & na paz os Senhores de Bayam. O Dom Prior apresenta os Curas de Gove, & do Convento; este rende cem mil reis, tem quatrocentos & vinte & tres visinhos, & estas Ermidas, Nossa Senhora da Cunha, Nossa Senhora do Ermello, S. João do Pereiro, & S. Domingos. Ha neste Concelho de Bayão duas Honras, a de Gozende, & a de Eyras, das quaes saõ senhores os Castros de Roriz: tem justiças à parte, mas de pequeno destricto, Escrivaens os do Concelho. A de Gozende, entẽdemos, deu o nome Dom Gozendo Araldes de Bayão, filho primeiro de Dom Arnaldo de Bayão, ou Dom Egas Gozendes, seu filho, que viveo em tempo delRey Dom Affonso o Sexto, como diz Lavanha nas Notas ao Conde Dom Pedro tit. 40. fol. 221. not. (A); & assim he por alli tradiçam vulgar.

CAP. XIV.

Do Concelho de Soalhaens.

Está este Concelho em hum monte, huma legoa do Tamega para o Sul, & lhe deu foral em Lisboa ElRey Dom Manoel aos 15. de Julho de 1514. tẽ quinhentos & quinze visinhos com huma Parochia da invocaçam de São Martinho, Abbadia dos Viscondes de Villa-nova de Cerveira, & entendemos o povoou, & foy senhor delle hum fidalgo do appellido de Soalhaens, que viveo no

Pa-

Paço de Villa pouca da mesma Freguesia, em quem o Conde Dom Pedro começa esta familia; alli achamos já o Mosteiro Dupies de Frades, & Freyras da Ordem de S. Bento com titulo de S. Martinho no anno de 865. fundado, & bem dotado por Sancho Ortiz, ou Ortiga; assim permaneceo annos; porque no de 1029. no ultimo de Dezembro, reynando Dom Fernando o Magno, se lhe foram queixar os Monges deste Convento de Garcia Moniz, que entendemos ser o Gasco, por lhes ter tomado algumas terras; & he erro de quem diz foy de Templarios: extinguiose, nam sabemos como; mas que veyo a ser Abbadia secular, apresentada pelos Bispos do Porto, a quem deu este Padroado ElRey Dom Sancho o Segundo pelos annos de 1245. depois de o haver tirado a Dom Gonçalo Viegas de Portocarreiro, de cuja familia era. Passou aos Bispos de Lisboa, por huma troca, & ultimamente dos senhores deste Concelho, o que nos parece ser em tẽpo de Dom Joaõ Martins de Soalhaens, que por ser dos de Portocarreiro lho restituíram, sendo muito valido delRey Dom Diniz, & nam como Bispo de Lisboa, ainda que o era entam, & veyo a ser Arcebispo de Braga, cujos ossos estaõ naquella Sè na parede da Capella do Cruzeiro da parte esquerda cõ letreiro, que o declara. Instituío o Morgado da dita Casa em 13. de Mayo de 1304. cujo filho foy Vasco Annes de Soalhaẽs, senhor do mesmo Concelho, que de sua segunda mulher Dona Leonor Rodrigues Ribeiro Tavares teve a Ruí Vasques Ribeiro, que os herdou, o qual de sua segunda mulher Dona Margarida Gonçalves de Briteiros, houve a Dona Thereza Ribeiro, senhora deste Concelho, & Padroado, quarta mulher de Gonçalo Mendes de Vasconcellos, senhor da Louzaã, & foram pays de Joanne Mendes de Vasconcellos, senhor deste Cõcelho, & de Penella junto a Coimbra, do qual nasceo filha mais velha, & herdeira desta Casa Dona Maria de Vasconcellos, segunda mulher de Dom Affonso de Cascaes, filho do Infante Dom Joaõ, & neto dos Reys Dom Pedro, & Dona Ines de Castro. Destes foy filho herdeiro Dom Fernando de Vasconcellos, que casando com Dona Isabel de Menezes, filha de Dom Pedro de Menezes, Conde de Viana, & de sua terceira mulher Dona Brites Coutinho, juntou a sua Casa as Villas de Mafra, & Enxara dos Cavalleiros, & Concelho de Aregos, em que lhes succedeo seu filho Dom Affonso de Vasconcellos & Menezes, primeiro Conde de Penella, do qual nasceo o Conde Dom Joaõ de Vasconcellos & Menezes, Veador da Fazenda, de quem foy filho Dom Affonso de Vasconcellos & Menezes, senhor da Casa. Deste foy filho, & herdeiro dos bens da Coroa Dom Joaõ de Vascõcellos & Menezes, de quem nasceo D. Affonso de Vasconcellos & Menezes, cujo filho herdeiro foy Dom Joaõ Luiz de Vasconcellos & Menezes, Capitaõ General de Mazagaõ, aonde morreo, que casando com Dona Maria de Noronha, filha unica herdeira de Fernaõ Alvarez Cabral, teve filha unica, & herdeira Dona Joanna de Vasconcellos Menezes & Noronha, mulher de Ruí de Mattos de Noronha, Conde de Armamar, sem geração, & depois segunda vez casada com Dom Diogo de Lima Brito & Noronha, setimo Visconde de Villanova de Cerveira, em cujo tempo tirâram por demanda muito desta Casa, & da de Mafra, & Enxara, em que entra o Padroado desta Igreja, que rende com a annexa de Mesquinhata mais de hum conto, o Abbade se intitula Prelado; porque o he da Freguesia de Santa Cruz. A Igreja he sagrada, como se relata em hũ letreiro da costa do lado esquerdo com torre à parte, que serve para sinos, & aljube. Na Capella mór da mesma banda está huma sepultura dos antigos Padroeiros. Hoje he senhor desta Casa Dom Joaõ Fernandes de Lima & Vasconcellos oitavo Visconde, filho dos referidos. O povo faz Juiz ordinario, que

tam-

tambem he dos Orfaõs, Vereadores, Procurador, & Meirinho, que serve de Porteiro, confirma-os o Corregedor do Porto; ElRey apresenta os dous Escrivaẽs, que servem tambem na Camara, & Orfaõs. Ha nesta Freguesia huma Torre, que chamaõ de Cadimes, de que saõ senhores os Viscondes, & alli cobram alguma renda, que tem, & aqui he o Solar antigo dos senhores deste Concelho, Morgados, & Padroeiros da Igreja. Da todos os frutos, & seda, muitos gados, & lacticinios, os mayores carneiros desta Provincia com rabos muy cõpridos, muyto mel, azeite, caça, & pescas nos regatos. Tem hum Capitaõ da gente da Freguesia, & Concelho. Teve mais filhos o Arcebispo Dõ Joaõ Martins Soalhaẽs, como diz o Conde Dom Pedro, & o dá a entender o Primáz Dom Rodrigo da Cunha, dos quaes ha as grandes descendencias, que os curiosos podem ver nos Nobiliarios manu-escritos.

CAP. XV.

Da Villa da Povoa de Varzim.

HE povoaçam antiga com hum porto de enseada, em que antigamente entravão, & salvaõ navios, da qual foy senhor Dom Goterre tronco dos Cunhas, que sendo Francez natural de Gascunha, Provincia de França visinha de Espanha ao pè dos Pirineos, veyo para este Reyno com o Conde Dom Henrique, que lhe fez mercè desta terra, & de outras em Braga, & Guimaraens. ElRey Dom Diniz lhe deu foral, & a doou a seu filho Affonso Sanches, & entrou no Mosteiro de Villa do Conde por doaçam destes Infantes seus fundadores, atè que ultimamente tornou à Coroa, em que està com tributo annual às Freyras de quatro mil reis, & o solho, que alli morre em memoria do senhorio, que tiveram. Governase por Juiz ordinario, Vereadores, & Procurador do Concelho, feitos por eleiçam triennal do povo, & pelouro, a que preside o Corregedor do Porto. Vem escreverlhe por distribuiçam hum dos Escrivaens de Villa do Conde, de que dista hum quarto de legoa. Tem huma Freguesia da invocaçam de Santa Maria, Vigairaria do Cabido, & Mitra de Braga com dez mil reis, ao todo sessenta mil reis, & para a massa do Cabido quinhentos & cincoẽta mil reis com a de Urgevay, & dizima do peixe: tem cem visinhos, de que trinta saõ Couto do dito Cabido.

CAP. XVI.

Do Concelho de Penaguiaõ.

Fica este Concelho na Comarca de Sobre Tamega da parte do Nascente olhando para elle da Cidade do Porto: he senhor delle o Marquez de Fontes, que apresenta in solidum todos os officios no que toca às Justiças que conhecem do civel, & crime, para o que tem hum Ouvidor, dous Juizes ordinarios, hum dos Orfaõs, & cinco Escrivaens, & mais Officiaes pertencentes ao governo das Justiças, servindolhe de Relaçam a Camara do dito Concelho, aonde fazem Audiencias, a qual tem dous Vereadores, & pertence a estes o governo da Republica deste destricto. E ao Ouvidor como Ministro de mayor supposiçam (ainda que nenhum delles he Letrado) pertence prover as Justiças dos outros Concelhos mais inferiores subordinados a este de Penaguiaõ, por ser cabeça de todos, como saõ Fontes, Moura morta, & Godim. Tem dez Companhias da Ordenança, subordinadas ao Capitaõ mór dellas, & este com as ditas Companhias ao General das Armas da Provincia de Tras os Montes. Tem quatorze Freguesias, que saõ as seguintes.

Santa Eulalia da Comieira, Abbadia da Mitra de Braga, que rende tres mil cruzados, tem cincoenta visinhos, & estas Ermidas, Nossa Senhora da Urea, Nossa Senhora da Esperança, Santa Barbora, Santa Anna no lugar da Veiga, S. Payo no lugar de Britello: he esta Freguesia abundante de todos os frutos com huma fonte em cada lugar, & fica entre dous rios, hum da parte do Norte, que chamão o Sordo, & passa pelo lugar de Relvas, & outro da parte do Sul, que chamão o da Veiga, sendo que jà hum Historiador lhe deu o nome de rio de Arcadella, tomando-o de hum lugar mais acima, & ambos entram em o rio Corgo.

Santo Adrião de Cever, Abbadia que apresenta o Marquez de Fontes, que rende quinhentos mil reis, tem cento & trinta & seis visinhos, & estas Ermidas, S. Martinho, Santa Margarida, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Egypto, Santo Antonio, S. Francisco, & S. Paulo: tem sete lugares com nove fontes; os frutos saõ muy saborosos, porèm de pouca dura, por ser o clima muito quente.

S. Miguel de Lobrigos, Curado annexo à Abbadia de S. João de Lobrigos, tem cem visinhos, & estas Ermidas, Santa Martha (em cujo lugar està o Tribunal do Concelho, com sua cadea, sendo este o superior de todos) Santa Comba, Nossa Senhora da Guia nas Leyras, & Nossa Senhora da Piedade em Lorentim.

S. João de Lobrigos, Abbadia do Padroado do Marquez de Arronches, que rende tres mil & quinhentos cruzados, tem duzentos visinhos, & estas Ermidas, o Espirito Santo, S. Lourenço, S. Pedro, Santo Antonio, S. Gonçalo, & N. Senhora da Graça: os frutos principaes saõ vinho, & azeite com bastantes frutas, & cinco fontes.

S. Faustino da Regoa tem quatrocentos visinhos, & estas Ermidas, o Espirito Santo, Santo Antonio, & Ascensaõ em Godim: rende tres mil Cruzados, &

& trezentos mil reis desta renda saõ duas partes do Bispo do Porto, & huma do Arcediago da Regoa, que apresenta hũ Cura nesta Igreja: os frutos saõ vinho, & azeite, com poucas fontes, & a rega o Douro pela parte do Sul.

S. Miguel de Fontellas, Abbadia do Bispo do Porto, que rende dous mil cruzados, tem trezentos visinhos, & estas Ermidas, o Espirito S. & S. Paulo: os frutos saõ vinho, & azeite: tem muitas fontes de boa agua, & a rega o Douro pela parte do Sul.

Santa Maria de Oliveira, Abbadia do Bispo do Porto, que rende trezentos mil reis, tem cem visinhos, & duas Ermidas, nossa Senhora da Esperança, & N. Senhora do Quintam; parte com o Douro pela parte do Sul, & tem poucas fõtes.

Santa Maria de Sydiellos rende mil cruzados para as Freyras de Monchique da Cidade do Porto, as quaes apresentam hum Cura annual: tem trezentos & setenta visinhos, & estas Ermidas, o Espirito Santo, S. João, & S. Sebastião; recolhe bastante pão, frutas, & castanha, & he terra sádia, com muitas fõtes de boa agua.

S. Pedro do Loureyro, Abbadia que apresentam os senhores de Murça, que rende seiscentos mil reis, tem trezentos visinhos, & estas Ermidas, Nossa Senhora da Vida, S. Sebastião, & S. Gonçalo: os frutos saõ vinho, & castanha, com muitas fontes de excellente agua, & boa vista sobre o Douro.

Santa Comba de Moura Morta, Vigairaria que apresenta o Commendador desta Commenda, que he de Malta, rende setecentos mil reis, mas tem a mais da renda fóra da Freguesia, a qual tem setenta visinhos, com muitas fontes de boa agua: os frutos saõ pão, castanha, & frutas.

S. Salvador de Medroẽs, Abbadia do Padroado do senhor de Murça, que rende duzentos mil reis, tem duzentos visinhos, & estas Ermidas, Nossa Senhora do Monte, Nossa Senhora dos Remedios, & a Igreja de S. Pedro, aonde os Clerigos do Concelho tem a sua Irmandade, que he sua propria: he terra fresca, produz vinho, frutas, & castanha, & tem muitas fontes de boa agua.

Santo Andrè de Medim tem oitenta visinhos com hum Vigario confirmado, que apresenta o Bispo do Porto; rende quatrocentos mil reis para os Frades de S. Domingos de Ansede, & tem estas Ermidas, S. Sebastião, Santo Antonio, Santa Anna a da Portella, & Nossa Senhora da Apresentação: produz vinho, & azeite, & tem poucas fontes.

Santiago de Fontes, Vigairaria confirmada, que apresenta o Commendador da Ordem de Malta, rende tres mil cruzados, tem trezentos visinhos, & estas Ermidas, S. Sebastião, Nossa Senhora do Vizo, o Espirito Santo em Taboadello, S. Pedro, & S. Maria Magdalena.

S. Sebastião de Fornellos, Curado annual que apresenta o Commendador de Santiago de Fontes, aonde vay metida a renda, por ser sua annexa: tem oitenta visinhos, & huma fonte; he terra sádia, recolhe pão, vinho, azeite, & castanha.

A este Concelho de Penaguião deu foral ElRey Dom Manoel em Evora aos 15. de Dezembro de 1519. & à Honra de Fontes, de que he senhor o Marquez Dom Rodrigo Pedro Annes de Sá Almeyda & Menezes, cuja illustre varonia he a seguinte.

Sendo esta familia tam antiga, nam dá noticia della o Conde Dom Pedro, havendo em seu tempo fidalgos deste appellido; com razão diz o Marquez de Montebello, que se podião queixar do Conde Dom Pedro os do

appellido de Sá, pois fallãdo em D. Therefa Gonçalves de Sá, q̃ casou com Ruí Gomes de Telha, & repetindo em outras partes este appellido, se nam lembrou de fallar nesta familia, que tem por Armas o campo enxequetado de prata, & azul de seis peças em faxa: timbre meyo buso de sua cor enxequetado de prata com huma argola de prata nas ventas.

Os Sás, conforme diz Frey Francisco Brandão na quinta parte da Monarchia Lusitana liv. 17. cap. 20. procedem de João Affonso de Sá, que foy vassallo delRey Dom Affonso o Quarto, ainda que dá noticia mais antiga em Gonçalo de Sá, primeiro povoador da Villa de Mello, & que entendia que era natural da Freguesia de Santa Maria de Sá no Julgado de Cea, que por ser tres legoas da Villa de Mello, se dispuzera a povoar aquella Villa; tambem dá noticia de Mem de Sá, & de Gil Martins de Sa, hum em tempo delRey Dom Diniz, & outro em tempo delRey Dom Affonso o Quarto, & que lhe parecia que deste Mem de Sá, como deste Gil Martins de Sa, descendia a illustre Casa de Penaguião.

João Affonso de Sá, em quem dão principio os Nobiliarios a esta familia, foy senhor da quinta de Sá no termo de Guimaraens; foy filho de Payo Rodrigues de Sá, que no Concelho de Lafoens tinha muita fazenda, & neto de Rodrigo Annes de Sá, & de sua mulher Dona Mecia Rodrigues do Avelar: foy este João Affonso de Sá casado com Dona Theresa Rodrigues de Berredo, & tiverão a

Rodrigo Annes de Sá, que foy Alcayde mór do Castello de Gaya junto da Cidade do Porto, que lhe deu ElRey Dom Pedro, & senhor da renda de Gaya, & Villa-nova junto a Gaya, que lhe deu ElRey Dom Fernando, como diz Fr. Francisco Brandão, & que havia de servir com certas lanças, como naquelle tempo se costumava: foy Embaixador delRey Dom Pedro ao Papa Gregorio Undecimo, & lá casou com Cecilia Colona, filha de Diogo Colona, que foy duas vezes Senador de Roma, & de huma senhora illustre, que tinha muitas terras em Sicilia, Neta de Pedro Colona Senador de Roma: bisneta de Jacobo Colona, communmente chamado Jacomo Sarra, & de outros Sarra Colona, Senador de Roma, irmão do grande Estevão Colona Senador de Roma, & senhor de Palestina, que por seus grandes feitos mereceo o nome de Magno, & Pay da Patria, & ambos coroàrão ao Emperador Ludovico Bavaro na Igreja de S. Pedro, & por isso puzerão huma coroa de ouro sobre a colũna de prata, insignia da Casa de Colona desde Cayo Mario: terceira neta de João Colona, Senador de Roma, senhor de Galicano, & de Colona, tronco immediato das tres Casas principaes desta familia em Roma, que são os Principes de Carbonãno, os Condestables de Napoles, senhores de Ginezano, & os Duques de Zagarola, como diz Dom Tivisco de Nasao na sua Pericope Genealogica. E por abreviar foy a senhora Cecilia Colona vigesima-tercia neta do grande Cayo Mario, esplendor da milicia Romana, sete vezes Consul de Roma, a quem com seu valor, & industria adquirio grandes vitorias, & dilatados dominios, pelos quaes lhe concedeo o Senado cinco vezes triunfo em seu Capitolio, aonde hoje se conservão em marmores seus trofeos, como diz Apiano no livro primeiro das Guerras civis dos Romanos. Teve este Rodrigo Annes de Sa de sua mulher Cecilia Colona a João Rodrigues de Sá o dos Galès, pelo combate, que com ellas teve cõ a Armada de Castella, vindo do Porto a soccorrer Lisboa, sitiada por ElRey Dom Joaõ o Primeiro de Castella; a Constança Rodrigues de Sá, que conforme alguns, casou com Joaõ Gõçalves o Zarco, o criado do Infante Dom Henrique, & descubridor da Ilha da Madeira, & a Aldonça Rodrigues de Sa, Abbadeça do Rio tinto.

Joaõ

João Rodrigues de Sá o das Galés foy Camareiro mór delRey Dom João o Primeiro, Alcayde mór da Cidade do Porto, senhor de Cever, & Matosinhos, & de toda a Casa de seu pay; casou com Dona Isabel Rodrigues Pacheco, filha de Diogo Lopes Pacheco, senhor de Ferreira de Aves, & de Penella, & teve a Fernão de Sá, & a Gonçalo de Sá.

Fernão de Sá foy senhor das terras de seu pay, & Camareiro mór dos Reys Dom Duarte, & Dom Affonso o Quinto, de cuja parte morreo na batalha de Alfarrobeira; casou com Dona Felippa da Cunha, filha de Gil Vaz da Cunha, senhor de Basto, & Monte longo, & teve a João Rodrigues de Sa, a Gil Vaz da Cunha, a Diogo da Cunha, & a Dona Isabel da Cunha, que casou com Luiz de Brito, senhor do Morgado de Santo Estevaõ de Beja, & de S. Lourenço de Lisboa; & a Dona Maria da Cunha, que casou com Luiz Freyre de Andrade, senhor de Bobadella.

Joaõ Rodrigues de Sâ foy senhor das terras de seu pay, Alcayde mór, & Veador da Fazenda do Porto, & Fronteiro de Entre Douro, & Minho: casou tres vezes, & da primeira, que foy Dona Catherina de Menezes, filha de Luiz de Azevedo, Veador da Fazenda delRey Dom Affonso o Quinto, teve, entre outros filhos, a

Henrique de Sá & Menezes (chamado de Menezes por hum Morgado, que lhe deixou sua avò materna D. Aldonça de Menezes, filha de Dom Pedro de Menezes, Conde de Viana) foy senhor da Casa de seu pay, & casou com Dona Beatriz de Menezes, filha de Dom Joaõ de Menezes, senhor de Cantanhede, & de Leonor da Sylva, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ Rodrigues de Sá, chamado o Velho, porque viveo cento & quinze annos, o qual foy grande Poeta, & Orador, & Embaixador ao Emperador Carlos Quinto sobre o casamento da Princeza Dona Joanna, filha delRey Dõ Joaõ o Terceiro: casou com Dona Camilla de Noronha, filha de Dom Martinho de Castellobranco, primeiro Conde de Villa-nova de Portimaõ, da qual teve a Dom Francisco de Sa, Conde de Matosinhos, que por falecer sem filhos, lhe succedeo na Casa seu sobrinho Joaõ Rodrigues de Sa, filho de seu irmaõ Sebastiaõ de Sá, que passou à India, aonde servio com grande opiniaõ, & foy Capitaõ de Sofala; morreo na batalha de Alcacere, foy casado com Dona Luiza Henriques, filha de Dom Francisco Pereira, Commendador do Pinheiro, & de sua segunda mulher Dona Joanna de Tavora, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Joaõ Rodrigues de Sá, que foy o primeiro Conde de Penaguiaõ por mercè delRey Dom Felippe o Terceiro, Alcayde mór, & Capitaõ mór do Porto, & Camareiro mór de Felippe o Segundo: casou com Dona Isabel de Mendoça, filha de Dom Joaõ de Almeyda, senhor do Sardoal, & Alcayde mór de Abrãtes, & teve, entre outros filhos, a

Dom Francisco de Sà & Menezes, que foy segundo Conde de Penaguiaõ, & Camareiro mór de Felipe o Quarto, officio que largou a seu filho Joaõ Rodrigues de Sá: casou com Dona Joanna de Castro, filha de Joaõ Gonçalves de Ataíde, quinto Conde de Atouguia, de que teve, entre outros filhos, a

Dom Joaõ Rodriguez de Sa & Menezes, que foy terceiro Conde de Penaguiaõ, Camareiro mór delRey Dom Joaõ o Quarto, do seu Conselho de Estado, & Embaixador a Inglaterra: foy pessoa de grande supposiçaõ, & casou com Dona Luiza Maria de Faro, filha de Dom Luiz de Ataíde, sexto Conde de Atouguia, & de Dona Felippa de Vilhena, da qual teve, entre outros filhos, a

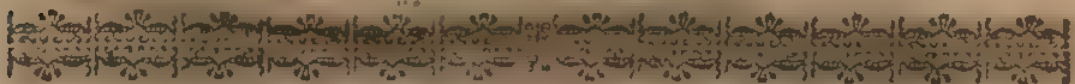
Dom Francisco de Sá & Menezes, que foy quarto Conde de Penaguiaõ, &

primeiro Marquez de Fontes por mercê delRey Dom Affonſo o Sexto, de quẽ foy Camareiro mór: caſou com Dona Joanna de Alencaſtre, viuva de Dom Rodrigo Telles de Caſtro & Menezes, ſegundo Conde de Urbaõ, que era filha de Dom Rodrigo de Alencaſtre, Commendador de Coruche, & de Dona Ines de Noronha, de q̃ teve a Dõ Joaõ Rodrigues de Sá & Menezes, que foy ſegundo Marquez de Fontes, & morreo de dezaſeis annos, & lhe ſuccedeo ſeu irmaõ D. Rodrigo Pedro Annes de Sá Almeyda & Menezes, que he terceiro Marquez de Fontes, & ſexto Conde de Penaguiaõ, Cavalheiro de muitas prendas, & muy ſciente nas Mathematicas: foy caſado com Dona Iſabel de Lorena, filha unica de Dom Nuno Alvares Pereyra, primeiro Duque do Cadaval, & de ſua ſegunda mulher Dona Maria Henriqueta de Lorena, filha do Principe de Arcurt em França, da qual tem a Dom Joachim Franciſco Rodrigues de Sá Almeyda & Menezes, que he ſetimo Conde de Penaguiaõ, a Dona Anna Maria de Lorena, & a D. Maria Luiza Sofia Palatina.

LI.

LIVRO SEGUNDO

Da Provincia de Trás os Montes.

CHAMASE esta Provincia de Trás os Montes a respeito da Provincia de Entre Douro, & Minho, que lhe fica ao Occidente detrás da montuosa serra do Maraõ, que as divide, como da Beira os rios Coa, & Douro; & do Reyno de Galliza parte a mesma serra, ainda que com differentes nomes, & parte os rios, Douro, Coa, & Tamega de Freixo de Espada-cinta atè Castro Laboreiro. Terminase esta fertil Provincia pela parte do Meyo dia, & Oriente com o rio Douro, & pela do Norte com o Reyno de Galliza; tem trinta legoas de comprido, & vinte de largo: dividese em quatro Comarcas, a saber, a da Torre de Moncorvo, a de **Villa Real, a de Miranda,** & a de Bragança, as quaes descreveremos nos Tratados seguintes.

TRATADO I.

Da Comarca da Torre de Moncorvo.

DEsta Provincia he grande, & consideravel parte a Comarca, & Provedoria da Villa da Torre de Moncorvo, que tem dezaseis legoas de comprido de Norte a Sul, & quasi outras tantas de largo de Leste a Oeste; confina pela parte do Nascente com terras da Comarca de Miranda do Douro, & pela do Poente com a Comarca de Villa Real, pela do Norte com o Reyno de Galliza, & termo da Cidade de Bragança, & pelo Sul com o rio Douro, desde as terras do termo da Villa do Mogadouro atè o porto de Foz Tua, servindolhe a aspereza de suas fragosas prayas atè a foz da ribeira Agueda de inaccessivel, & de todo intractavel antemural, com que se divide do Reyno de Castella a Velha.

He tradiçam, que nos tempos antigos tinha esta Comarca differente demarcaçam, pois se estendia a jurisdiçam dos Ministros della atè ás pontes de Chavès, & da Villa de Amarante, que dominaõ ao rio Tamega, & disso se achaõ ainda al-

gumas

guinas memorias nos Cartorios dos Escrivaens. Tem hoje vinte & seis Villas, a saber,

A Villa da Torre de Moncorvo.
A Villa de Freyxo de Espadacinta.
A Villa de Monforte de Rio livre.
A Villa de Anciaês.
A Villa, ou Julgado de Linhares.
A Villa de Villarinho da Castanheira.
A Villa de Cortiços.
A Villa de Valdasnes.
A Villa de Sezulfe.
A Villa de Pinhovelo. Todas estas Villas saõ da Coroa. Das mais Villas restantes da Comarca toca o dominio a cinco donatarios, a saber:

Ao Estado da Serenissima Casa de Bragança pertence nesta Comarca a Villa de Nuzellos, & nella entra sómente o Provedor desta Comarca a exercitar em tudo seu officio, & no mais he subordinada ao Ouvidor da Cidade de Bragança, que nella entra por Correiçam.

ElRey nosso senhor como Marquez de Villa Real, & senhor das mais terras do Infantado, he senhor nesta Comarca de tres Villas, q̃ foraõ do mesmo Marquezádo, a saber,

A Villa de Lamas de Orelhaõ.
A Villa de Frexiel.
A Villa de Abreiro.
E nestas tres Villas nam entra o Corregedor, nem ainda por Correiçam, porque nellas a faz o Ouvidor de Villa Real, que o he das mais terras da Ouvidoria da mesma Villa.

Antonio Luiz de Tavora, Marquez de Tavora, Conde de S. Joaõ da Pesqueira, he senhor de tres Villas nesta Comarca, a saber,

A Villa de Mirandella.
A Villa de Alfandega da Fé.
A Villa de Crastovicente.
E tambem nestas tres Villas nam entra o Corregedor, nem ainda por Correiçaõ, por particular privilegio das doaçoens desta Casa.

Luiz Guedes de Miranda & Lima he nesta Comarca senhor das tres Villas seguintes.

A Villa de Murça de Panoya.
A Villa da Torre de Dona Chama.
A Villa de Agua revèz.
Porèm nestas tres Villas entra o Corregedor por Correiçaõ.

Manoel de Sampayo & Mello, senhor da Casa de Villa Flor, he nesta Comarca senhor das Villas seguintes.

A Villa de Villa Flor.
A Villa de Chacim.
A Villa de Villasboas.
A Villa de Frechas.
A Villa de Mós.
A Villa de Sampayo.
E tambem nestas seis Villas entra o Corregedor por Correiçaõ, com as quaes se ajustaõ as vinte & seis, de que se compoem esta Comarca, & Provedoria, em todas as quaes entra o Provedor a exercitar seu officio.

Assiste

Assiste ao governo civil desta Comarca hum Vigario Geral nomeado pelo Illustrissimo Arcebispo Primáz, para quem a Comarca tem differente demarcação, por quanto nam exercita sua jurisdição nas Villas de Chacim, Cortiços, Mirãdella, Torre de Dona Chama, Monforte de Rio livre, Nuzellos, Valdasnes, Sezulfe, & Pinhovello, por serem do Bispado de Miranda do Douro.

Nem na Villa de Murça de Panoya, que supposto he do Arcebispado de Braga, pertence ao Vigario Geral da Comarca de Villa Real. Nem na Villa de Agua revez, que toca ao Vigario Geral da Comarca de Chaves: porêm estendese a sua jurisdição à Villa do Mogadouro, & seu termo, que sendo da Comarca, & Provedoria de Miranda do Douro, pertence ao mesmo Arcebispado de Braga.

O restante das mais Villas ficão situadas no limite do dito Arcebispado, a todas as quaes administra justiça no espiritual o dito Vigario Geral com certa jurisdição coartada.

Assistem tãbem ao governo civil hum Cõservador superintendẽte da administração do Tabaco, que o he de toda a Provincia; lugar de primeiro banco, que de presente reside, & mora nesta Villa de Moncorvo com seus Officiaes; hum Corregedor com seus Officiaes, que exercita sua jurisdição em todas as Villas da Coroa, & nas de alguns Donatarios, como já declaramos; o Provedor, & Contador da Fazenda Real com seus Officiaes, que em todas as Villas desta Comarca entra a tomar contas das rendas dos Concelhos, & a prover sobre os Orfãos, & ao mais que lhe pertence.

Achaõse nesta Comarca dous Juizes de fóra, a saber, hum da Villa da Torre de Mõcorvo, & seu termo, & outro da Villa de Freixo de Espada cinta, & seu termo. Mais hum Superintendente da fabrica dos linhos canhamos, que cõ seus Officiaes tem jurisdição nesta Comarca, & na de Pinhel da Provincia da Beira, despachado pelo Concelho da Fazenda. Outro Superintendente da criação dos cavallos com seus Officiaes, despachado pela junta da mesma creaçam. Mais hum Almoxarife das Sizas desta Comarca, & do ramo das Villas de Chaves, & Agua revez.

Tambem os Contratadores das Terças costumão ter sempre assistente na cabeça desta Comarca hũ seu Feitor para administração dellas, assim das desta Provedoria, como das de Miranda do Douro; & o mesmo fazem os Contratadores da fabrica do sabão, solimão, cartas de jugar, agua ardente, rosalolis, chocolate, & outras bebidas, que tudo concorre para o governo civil desta Comarca.

Quanto ao militar teve nas guerras passadas Governador de toda ella, cargo, q̃ cõ a paz se desvaneceo: & quando existia, recebia as ordens do Governador das Armas desta Provincia, & as repartia pelos Capitaẽs móres desta Comarca. Tem hum Sargento mór por patente do Conselho de Guerra, com noventa mil reis de soldo, repartidos pelas Camaras da Comarca, com obrigaçam de assistir aos exercicios da formatura, & manejo das armas para doutrina das Ordenanças; nam exercita as obrigaçoens de seu posto na Villa de Nuzellos, por ser da Casa de Bragança, que he doutrinada pelo Sargento mór da Comarca da mesma Cidade; nem nas Villas de Lamas de Orelhão, Freixiel, & Abreiro, que saõ do Marquezado de Villa Real, por estarem subordinadas ao Sargento mór da Comarca de Villa Real.

Quanto ao clima desta Comarca, como saõ largas, & distantes as terras della,

delle, faz differentes effeitos o calor, & frialdade, porque alguns lugares por baixos, saõ destemperadamẽte calidos; outros que occupão as imminencias, & serranías, padecem o descomodo de demasiadamẽte frios: alguns, que nem tem nota de muito baixos, nem o desvanecimento de levantados, lográo huma louvavel mediania de temperamento, como particularmente notaremos em cada hum delles.

Quanto à producção dos frutos, geralmente fallando, abunda esta Comarca de muito paõ de todos os graõs, recolhe fertil colheita de azeite, logra superabundante provimento de vinhos, muitas frutas, legumes, figos, amendoas, castanhas, sumagre, linhos, mel, & cera, & dos mais generos, que costuma criar este nosso Emisferio, em fórma que não só tem em sy o que lhe basta, mas ainda soccorre ás terras confinantes com os sobejos, principalmente os de pão, vinho, azeite, amendoas, figos, & frutas, que se transferem para os Reynos de Castella, Galliza, & Provincia da Beira, & para a Cidade do Porto, donde alguns passaõ à Corte de Lisboa, outros às partes ultramarinas, conforme aos mayores interesses dos Mercadores, que no Porto de Foz Tua desta Comarca facilitão pelo Douro abaixo a condução de semelhantes frutos.

De gados de todo o genero tem o mesmo provimento com os frutos, & emolumentos, que delles se tirão, de laãs, queijos, & manteigas: sahem muitos gados para a Corte, para Coimbra, & para outras partes do Reyno, & ainda para os de Castella, que delles necessitão para seus açougues, & a esta Comarca sobejão.

Tambem em muitas das terras della ha grande, & consideravel criação dos bichos de seda, que muito facilita o grande numero de amoreiras, de cuja folha se alimentão: o trabalho dos bichos se reduz tambem a varios generos de tedas, que nesta Comarca, & Provincia se obrão por seus naturaes, em particular na Cidade de Bragança, & Villa de Freixo de Espadacinta, aonde se tecem veludos razos, felpas, pinhoelas, gorgoroens, tafetas dobres, & singelos, mantos, buratos, fitas, panos de peneiras, meyas de seda, picotilhos, & outras drogas, de que se provê o Reyno; & dos folhelhos, a que chamão casulos, que não servẽ para as referidas sedas, se faz cõmercio para a Cidade de Lamego, & outras partes, q̃ a seus tempos vem conduzir os Mercadores para se obrarem fitas de cadarço, atacas, lenços pardos, buratos, beatilhas, & outros mais generos.

He tambem bastantemente provída de caças meudas, coelhos, lebres, perdizes, rolas, codornizes, pombos, galinholas, & todos os mais generos de aves, & ainda aguias Reaes, açores, & mais aves de rapina: muitos montes se achão abastados de corças, & porcos montezes.

Nos rios se pescão todos os peixes, que costumão criar os de agua doce, & em algũs trutas, & lampreas; no Douro saveis, mugens, solhos, exroẽs, lampreas, & enguias.

CAP.

CAP. I.

Da descripção Topografica da Villa da Torre de Moncorvo.

A Cabeça desta Comarca he a Villa da Torre de Mõcorvo do Arcebispado de Braga, a qual esta fundada entre os deus rios Douro, & Sabor, que lhe ficão, aquelle em distancia de huma grande legoa, & este pouco mais de meya; para a parte do Sul a domina o monte Roboredo com dilatadas matas de carvalhos, & pinhos, cujas brenhas pizão muitas vezes corças, & javalis, & sempre caças meudas; adornase este monte de vistosos arvoredos de castanheiros, olivaes, & vinhas, alegrando com a proveitosa, & agradavel vista a seus naturaes.

Sobre a origem de seu nome se referem por tradição varias, & apocrifas historias, dizendo que hum Lavrador chamado Mendo, habitador de alguma Aldea, ou Casal, que havia no sitio desta Villa antes de sua fundação, achando hum grosso thesouro, por experimentar o que se podia fiar em sua mulher, lhe disse, paríra hum corvo, pedindolhe neste parto grande segredo, que ella logo espalhou pelas visinhas, acrescentando o numero dos corvos, com que divulgado o caso, se absteve o Lavrador de communicarlhe o thesouro achado; & fundando depois huma Torre (para se defender dos Mouros confinantes) lhe chamárão a Torre de Mendo, & por alludir a historia do parto, se chamou a Torre de Mendo do Corvo.

Outros dizem que esta Aldea se chamava Corvo, & fabricando nella o mesmo Mendo huma torre, por ser seu morador, se chamou a Torre de Mendo do Corvo. Os q̃ lhe chamão Moncorvo, dizem se denominou do dito monte Roboredo, que por ser algum tanto arqueado, se chamava *Mons Curvus*, & dahi a Torre de Moncorvo; mas nos papeis antigos se acha escrito Mencorvo.

Seja verdadeira, ou não esta tradição, o certo he que esta Villa se fundou das ruínas da Villa de Santa Cruz, que foy povoação antiga, assentada em hũa imminẽcia entre o rio Sabor, & ribeira Vellariça, aonde inda hoje se conservão os vestigios de muralha, casas, & Igreja com o nome de Derruída, huma legoa de Moncorvo, referindose por causa deste destroço, ou ruina, ou à falta de aguas, (pois não tem na sua circumvallação fonte alguma) ou à importuna molestia das formigas. E bem póde ser se transferisse esta Villa, & fundasse seu Castello no tempo de Mem Garcia, filho de Garcia Mendes, & neto do Conde Dom Mendo o Souzaõ, que no tempo delRey Dom Sancho o Segundo de Portugal foy Tenente desta Provincia (o mesmo que Governador, & Adiantado em Castella,) ou se fundaria por ordem de Mencorvo, ou Mencurvo, ou Mem Cravo, nomeados pelo Conde Dom Pedro tit. 29. na Genealogia dos Peixotos, & tit. 41. & 47. & que destes tomaria o nome, & de alguns corvos, que inculcassem o sitio, como a Aguia assinalou a fundação da Villa de Aviz, pois tambem destes, ou de outro Mendo se chamou na Provincia da Beira Castello Men-

Mendo, & de Syla a Torre, que em Castella com pouca corrupção chamão Tordecillas.

Tem esta Villa voto em Cortes com assento no banco treze. São suas Armas (sem escudo) hũ Castello cõ hũa sò Torre, & aos dous lados della dous Corvos. ElRey Dom Diniz lhe deu o foral, que depois reformou ElRey Dom Manoel em 4. de Mayo de 1512. ElRey Dõ João o Primeiro em 4. de Janeiro de 1423. por provisaõ, que ainda se conserva no archivo da Camara, lhe deu por Aldea de seu termo a Villa de Villa-nova de Fós Coa, q̃ ou não houve effeito, ou depois se separou, como de presente està. Outros muitos privilegios, que antigamente logrou, consumio o tempo, & ainda a memoria delles, & se conserva a tradição, de que os devedores, que se acoutavão de muros adentro, não podião ser executados, nem ainda por dividas civeis: & que os Cavalleiros da referida Villa de Santa Cruz tinhão certo soldo, & moradia todos os dias, que sahião a escaramuçar com os Mouros de Villa mayor, & S. Mamede, duas povoaçoens, que lhe ficavão visinhas, & fronteiras, em cujos vestigios se conserva esta lembrança, como tambem do Castello de Alfarella, que tudo foy habitado dos Arabes.

Tem esta Villa com o lugar, ou quinta de Mendel de sua Freguesia quatrocentos & sessenta visinhos com alguns bastantes edificios de casas, muralha ao uso antigo com tres portas, & a seus lados baluartes, ou cubellos redondos; hum Castello de cãtaria em fórma quadrada com duas torres, quatro cortinas, & dous baluartes redondos; para a banda do Sul grande parte da Villa lhe fica sendo padrasto: he Alcayde mór deste Castello de juro, & herdade Francisco de Sampayo de Mello & Castro, senhor da Casa de Villa Flor; tem com a Alcaydaria mór os fóros Reaes da Villa, & termo, de que lhe paga cada morador dous alqueires, & meya quarta de cevada, & seis reis, & os Tabeliaens seis tostoẽs cada hum, que tudo monta cem mil reis livres cada anno; tem tambem as portagens da Villa, & termo, que rendem mil & seiscentos reis; nomea para Alcayde menor cada tres annos tres pessoas, & a Camara escolhe huma, & não tem mais dominio, por ser a Villa da Coroa.

Huma só Parochia comprehende aos moradores desta Villa com hum sumptuoso Templo, o mais capaz edificio de Freguesia, que tem o Reyno, por dentro, & fóra de cantaria lavrada com tres naves divididas com duas fileiras de grossas, & levantadas colũnas, em que se sustenta a abobeda, tecida com grossos, & relevados laços, & cordoens; tres Coros, & em cima do principal huma soberba torre, que se finaliza em varandas de pedraria, & nos quatro angulos piramides com bolas; remataſe em hum zimborio cuberto de chumbo, huma esfera, & por remate huma Cruz com sua grimpa, mostradora dos ventos: tem esta torre nove janellas de sinos, & no andar das varandas se accõmoda o relogio; o frontispicio, que olha ao Nascẽte, he magestoso com algumas imagens de Santos em nichos dourados, à entrada hum largo, & espaçoso passeyo de cantaria com assentos, & piramides aos lados, & no meyo hum grande Cruzeiro.

Transferiose a Freguezia para esta Igreja da de Santiago, que ainda se cõserva com decencia no Arrabalde da Villa com hũa milagrosa Imagem de Christo crucificado: tambem se venera nesta Ermida huma reliquia, a que chamão Cabeça santa, unico remedio aos mordidos de animaes danados: não se sabe della mais que a certeza dos prodigios que obra; a tradição confusamente refere, que hum Varão justo nos tempos antigos fazendo viagem com seu companheiro a visitar com devoção o sepulchro do grande Apostolo de Espanha, fizerão pacto

que

que se algum dos dous neste caminho rendesse os ultimos alentos da vida, o outro lhe cortasse a cabeça, & a levasse em romaria, para que ao menos morta tributasse feudos de veneração ao respeitoso cadaver daquelle assombro de santidade; & succedendo falecer hum delles, & executandose o pacto, continuou o companheiro sua peregrinação atè esta referida Ermida de Santiago, aonde se achou immovel, & de todo entorpecido para sahir della: manifestando o prodigio, deixou em prenda a veneravel cabeça, & seguio seu piedoso caminho: desta reliquia se conserva somente a caveira.

Em quanto esta Ermida de Santiago comprehendia toda a Freguesia desta Villa, & de muitos lugares do termo, foy rendoso Priorado, & mudandose à nova Igreja do orago de Nossa Senhora da Assumpção, se reduzio à Commenda das novas da Ordem de Christo, que rende livres quinhentos mil reis, de que he Commendador Manoel Lobo da Sylva, & a Reytoria rende noventa mil reis: tem quatro Beneficios, apresentação do Pontifice, hum Thesoureiro, que apresentão os Arcebispos de Braga, & hum Cura, que apresenta o Reytor: he Collegiada com obrigação de Coro, & de tres Missas cada dia, duas rezadas, & huma cantada.

Tem a Villa, & seu limite Casa de Misericordia com pouca renda, quinze Ermidas, hum Hospital com Ermida do Padroado Real, que agora administra por seus serviços Marcos da Fonseca, Cavalleiro da Ordem de São Bento de Aviz, morador no lugar de Villarozo, termo de S. João da Pesqueira; tem o Administrador a quarta parte da renda, & as tres se applicão para a fabrica do Hospital, alguns annos se arrenda tudo em cento & vinte mil reis: das quinze Ermidas referidas são oito do Padroado da Camara, & de sua apresentação os Ermitaens, que ha em algumas; as outras sete são de particulares.

No alto da Villa pouco distante della para a banda do Sul, encostado ao monte Roboredo està fundado hum Convento de Religiosos Capuchos de Santo Antonio, com larga, & accomodada cerca, sitio fresco, descuberto ao Norte, & o edificio limpo, & decente; fundouse no anno de 1569. enviando o Senado da Camara ao Cardeal Dom Henrique a pedirlhe Religiosos para esta fundação, que se logrou com ajuda do mesmo Senado, que applicou certa consignação para correrem as obras, em que se dispendeo consideravel quantia, atè se concluir: para o restante se valerão de outras esmolas, assim do Rey, como dos devotos circumvisinhos, que desejavão estes Religiosos, que os movessem, & despertassem a seguir a virtude: foy necessaria a intervenção do Cardeal Rey, por duvidarem os Padres fundar em terras tão distantes dos outros seus Conventos. Para o Nascente fóra da Villa estão os principios de hum Recolhimento para mulheres leigas, em bom sitio, & com bastante cerca, & o edificio jà em grande altura.

Houve nesta Villa alguns Varoens insignes em virtude, que supposto que a Igreja não tem canonizado suas obras, forão ellas de qualidade, que a pia devoção se lhes não rende culto, tributa grande veneração a suas memorias.

O Veneravel Padre João Cardim nasceo no anno de 1586. nesta Villa em humas casas (segundo a tradição) situadas na praça della, que de presente são de Francisco Botelho de Moraes: foy filho do Doutor Jorge Cardim Froes, Desembargador dos Aggravos na Casa da Supplicação, & de sua mulher Dona Catherina de Andrade, que sendo Provedor desta Comarca, logrou a felicidade de lhe nascer hum filho de tam rara virtude, pois crescendo ella nelle com os annos, sendo em Coimbra oppositor a huma beca do Collegio de S. Paulo, desprezando

ao mundo, ſe retirou ao ſagrado da Religião dos Padres da Companhia, aonde tomando o habito, em tres annos & meyo, que nella viveo, nam ſó deu pontual ſatisfação às obrigaçoens delle, mas com as ſuas obras muito que imitar a ſeus contemporaneos, dando raros exemplos de virtude. Com eſta grande opinião faleceo em Braga, de trinta annos de idade, em 18. de Fevereiro de 1615. por ſua morte nam ſe lhe achou couſa, que poſſuiſſe, mais que hum regiſto de papel, diante do qual orava, & no gibão em hum caixilho, o ſanto Lenho, & a fórma da profiſſaõ, que fizera depois do noviciado, eſcrita com ſeu proprio ſangue, a qual ſe guarda em relicario de prata entre as muitas reliquias, que enriquecem a Capella da Concei ção do Moſteiro de Jeſus de Viana do Alentejo, pela qual reliquia tem Deos obrado muitas maravilhas, autenticadas por inſtrumento, que tirou Dom Gabriel Biſpo de Fèz.

O Eremita Jordaõ do Eſpirito Santo, natural do lugar de Ovelha na Provincia do Minho, peregrinando algumas terras veyo a eſta Villa, aonde comprando hum ſitio no termo della, meya legoa de diſtancia, fundou a Ermida de Noſſa Senhora da Teixeira, ſitio agradavel, que accomodou com caſas, vinha, & horta, aonde viveo alguns annos com todo o recolhimento, & virtude; movido depois de ſuperior impulſo, paſſou a Roma, & viſitados os ſagrados lugares, voltou para a ſua Ermida, aonde reſiſtindo aos vicios atè a morte, paſſou a coroarſe pelas ſuas virtudes, como piamente ſe preſume; reſpeitandoſe as ſuas cinzas, que eſtaõ depoſitadas na meſma Ermida, aonde foy enterrado de joelhos; faleceo pelos annos de 1610.

O Veneravel Padre Pedro de Meſquita Carneiro, natural deſta Villa, filho de Pedro Carneiro Varejaõ, & de ſua mulher Cuſtodia de Meſquita, da principal gẽte della, ſe criou em caſa do Biſpo Inquiſidor geral D. Pedro de Caſtilho, & por morte deſte Prelado paſſando à do Duque de Aveiro Dom Alvaro, em ambas foy eſtimado por ſuas prendas: pela cõmunicaçam, que teve com os Religioſos da ſerra da Arrabida, eſpecialmente com o Padre Frey Franciſco dos Reys, ſe inflamou tanto no amor de Deos, que repartindo muita fazenda com os pobres, & profeſſando a Terceira Regra da Penitencia, levantou huma caſa na dita ſerra, em que ſe recolheo o primeiro de Novembro de 1639. & vivendo neſte retiro como verdadeiro Anacoreta, com aſſiſtencia ſómente de hum rapaz, que o ſervia, pobre no veſtido, penitente nos exercicios, abſtinente nos manjares, liberal com os pobres, fervoroſo, & continuo na oração, depois de fundar o Hoſpital de Azeitaõ, que mandou erigir no anno de 1645. o qual dotou de alguma renda, & continuando neſtes ſantos exercicios, pelo meyo da morte paſſou a lograr a melhor vida em 24. de Março de 1649.

O Eremita Gaſpar da Piedade foy natural deſta Comarca, filho de nobres pays, partio a Roma a ganhar o Jubileo do anno ſanto, & havida licença do Papa Clemente Oitavo, paſſou a viſitar os lugares ſantos de Jeruſalem, & levantandoſe na viagem huma grande tempeſtade, a ſerenou o Ceo por meyo do Veneravel Eremita, porque dandoſelhe hum relicario por hum Cavalheiro de Veneza (que hia na meſma embarcaçam) para que o lançaſſe nas ondas, elle o fez com tanta fé, que logo ceſſou de todo a tormenta: viſitados os ſagrados lugares com grande devoçam, & enriquecido de tantas reliquias, voltou a Roma, & achando no meſmo Pontifice toda a affabilidade paternal, lhe accreſcentou o ſeu theſouro com mais reliquias; com todas ſe recolheo a hum ſitio jũto ao rio Douro no termo da Villa de S. Joaõ da Peſqueira, & nelle fundou a Ermida do Salvador do Mundo, que adornou de devotas Imagens, & enriqueceo com as tantas reli-

reliquias: ahi viveo muitos annos com notavel opiniaõ de virtude, que conservou atè os 95. de idade, em que foy receber o premio, a que tanto aspirou, no anno de 1615.

O Irmaõ Francisco de Jesus foy natural do lugar da Vella, termo da Cidade da Guarda, filho de Antaõ Fernandes, & de Maria de Proença, gente honrada, que o criàraõ atè nove annos de idade, em que foy a estudar à mesma Cidade, aonde servio a Andrè de Araujo Deaõ della, por cuja morte, sendo de dezasete annos, passou a Roma, & dahi veyo a Castella, aonde recebeo o habito dos Eremitas de S. Paulo na serra de Cordova nos desertos de Albaya: depois de tres annos de assistencia voltou a este Reyno, esteve na Guarda, & tornou a Castella, aonde assistio alguns annos na Comarca de Ciudad Rodrigo nas Batoecas; dahi (dizem que com desejo de martyrio) vestio o habito Franciscano em ordẽ às missoens de Africa, & porque estas cessáram, do noviciado voltou aos desertos de Cordova, donde passado algũ tempo, com o mesmo impulso se embarcou para a nova Espanha, mas arribãdo a náo, tornou para o seu ermo, em q̃ por causa de achaques, havido cõselho de Medicos, passou a este Reyno, & assistio em hũa Ermida do termo de Villa Flor no Alẽtejo, depois se mudou para outra no lugar de Catede jũto a Castellobrãco do Tejo; de ambas o expulsou a ambiçam de algũs visinhos, atè q̃ veyo a parar em hũa asperissima serra junto ao lugar da Cabeça boa deste termo, aonde residio quatorze annos; tãbem dahi o lançàram as sem razoẽs dos rusticos visinhos para a serra, & mõte Roboredo jũta a esta Villa, aonde habitou hũa limitada choça cinco annos, sẽpre tido por bõ Varaõ; continuou no retiro abstinente, zeloso da honra de Deos, desprezador do mundo, casto, humilde, caritativo, paciente, & finalmente nos olhos de todos julgado por justo: faleceo a 13. de Outubro de 1665.

O Veneravel Padre Amaro Vaz foy natural desta Villa, filho legitimo de Antonio Vaz, & de sua mulher Ines Gomes: tomou o habito na Religiaõ dos Padres da Companhia, donde passou ao Estado do Brasil, vivendo sempre com boa opiniaõ, & assistindo no Convento que a mesma Religiaõ tinha no Maranhaõ, entraram os Olandezes a destruillo, & intentando roubar o Senhor do sacrario, o servo de Deos acudio diligente a consumillo, do que indignados os hereges, o matàrão, partindolhe a cabeça junto ao Altar, pela qual razaõ se venera por Martyr; passou o referido pelos annos de 1640. pouco mais, ou menos.

O Veneravel Padre Frey Jeronymo foy natural desta Villa, filho legitimo de Christovaõ de Gouvea, & de sua mulher Anna Botelha; tomou o habito dos Capuchos de Santo Antonio, & viveo na Religiaõ muitos annos, exercitandose em obras de virtude com opiniaõ de Varaõ perfeito; depois q̃ descãçou em o Senhor, passados alguns annos, se achou seu corpo inteiro no Convento da Carnota, aonde tinha sido sepultado, & se venera com respeito sua memoria: faleceo pelos annos de 1645.

He esta Villa algum tanto destemperada no calor do Veraõ, & frieldade do Inverno, mas ou esta pouca temperança, ou abrigo, que tem no monte Roboredo, dos ares do Sul, a fazem tam izenta dos contagios, que nam ha memoria, nẽ tradiçam que nella houvesse peste, sendo que muitas vezes a houve no termo, & Comarca.

Quatro fontes publicas de frescas, & saluriferas aguas daõ bastante provimento à Villa, demais de algumas particulares, & muitos poços: fóra della, em seu limite tem outras muitas de excellente agua, que chegaõ a numero de cento

& cincoenta: no alto da praça tem hum chafariz, a que naturalmente vem cahir hum copioso cano de agua, cujo manancial brota quasi na eminencia do monte Roboredo, que ha muitos annos corre desencaminhada, por estarem destruidos os aqueductos.

A fabrica do sabaõ molle, que nesta Villa se obra, dá provimento a muitos lugares desta Provincia, à Cidade do Porto, à Provincia do Minho, & Cidade de Lamego; rende para Sua Magestade, como patrimonio do Infantado, que sempre logrou, ainda antes de governar o Reyno.

O armazem da feytoria do linho canhamo, que está nesta Villa, he de muita importancia para o apresto das Armadas: o linho, que nelle se recolhe, & beneficia, he produzido nos ferteis campos da Vellariça, & outras terras adjacentes, cuja bondade, & fortaleza tem qualificado a experiencia: tem consignados no Almoxarifado desta Villa sete mil & quinhentos cruzados, applicados para esta fabrica cada anno: em alguns de fertil novidade se tem recolhido, & comprado dezaseis mil pedras de linho, de mais de dez arrateis cada pedra, a preço de tres tostoens: no seu principio se governou esta feitoria por hum Contratador, que juntamente era feitor; encarregouse logo a administraçam ao Juiz de fóra; passou depois a hum so feitor, havendo hum Superintendente de todas as tres feitorias do Reyno, atè que no anno de 1656. se fez Regimento, & assentou Tribunal com Superintendente, Feitor, Escrivaõ, Meirinho, & dous Fieis, residentes nesta Villa, que tem jurisdiçaõ nesta Comarca, & na de Pinhel: passou ultimamente a contrato, em que està feito arrendamento por seis annos, que correm: o armazem he edificio capaz de accómodar muitas mil pedras de linho.

Alèm dos Ministros de Justiça, Fazenda, & Guerra, que já nomeamos, assistem ao governo civil desta Villa o Senado da Camara, & hum Juiz dos Orfaõs com seus Officiaes. Ao governo militar hum Capitaõ mór, & hum Sargento mór da Villa, & termo por eleiçam dos homens da governança, & cinco Capitaens com seus Officiaes de cinco companhias da Ordenança, que se compoem huma da Villa, & quatro dos lugares do termo, mais huma Companhia de Auxiliares.

Ao presente ha nesta Villa atè cincoenta casas de pessoas nobres, cujos appellidos saõ, Azevedo, Aragaõ, Aroza, Amaral, Almeyda, Araujo, Borelho, Barreto, Borges, Coelho, Castro, Cabral, Carneiro, Correa, Carvalho, Couraça, Escovar, Fonseca, Falcaõ, Gouvea, Gamboa, Ledesma, Lobaõ, Lobo, Madureira, Moraes, Machado, Magalhaens, Mello, Mendoça, Mesquita, Meirelles, Monteiro, Moreira, Mota, Ozorio, Pereyra, Pimentel, Pinto, Ribeiro, Sa, Saraiva, Sampayo, Sil, Sousa, Teixeira, Torres, Vasconcellos.

A nobreza desta Villa sempre foy amiga de honra, briosa, & authorizada, inclinada aos nobres exercicios de montarias de javalís, corças, & mais caças, & de cavallaria, em q̃ houve homẽs consũmados nos tẽpos antigos, & modernos, como tambem em doutrinar os potros Andaluzes, de que chegou a haver nesta Villa grande numero de cavallos bem doutrinados: nas guerras procedèram com valor; os que seguíram as letras, se aventejàram nas sciencias; os que povoàram as Religioens, foram singulares na virtude; os que sahiraõ a ver terras estranhas, sempre nellas se fizeram bom lugar, que parece que a influencia dos Astros, que dominaõ este paiz, para tudo infunde em seus habitadores generosos, & accómodados genios.

He tradiçam bem fundada, que foy natural desta Villa a mãy do senhor D. An-

Antonio, Infante, que seis mezes se vio coroado Rey de Portugal; ainda de presente apontão as casas em que nasceo, & se conhecem pessoas, que lhe saõ conjuntas em sangue.

Hum dos principaes frutos desta Villa he o azeite, ha tres, ou quatro annos importou o dizimo, sómente no limite, & casco da Villa, quatrocentos almudes: de dez, ou quinze annos a esta parte se tem plantado tantas oliveiras novas, como havia velhas; gastase na fabrica do sabão mais de mil & quinhentos cantaros; o restante tem saca para o Porto, Minho, Chaves, Bragança, Miranda, Galliza, & algum para Castella.

Recolhese de trigo, centeyo, & cevada o necessario para o gasto da Villa, além de muito pão cozido, que em cargas vem a vender do termo do Mogadouro; alguns annos sobeja, & se vende para fóra, ou para provimento das terras confinantes, ou se embarca no rio Douro no porto de Foz Tua.

De vinho tem falta, porque as vinhas nam correspondem com a quantidade, que devem à despeza, que na fabrica dellas se consome, & ainda esse pouco que se recolhe, se faz azedo pela Pascoa, ou S. João, com que se descuidão os moradores em o multiplicar: provê-se do termo de Bragança, & Murça, & de outras partes da Provincia.

De frutas de todo o genero tem bastante provimento, & todas com particular gosto: saõ estimados, & conhecidos no Reyno os meloens da Vellariça por sua bondade, & muy celebradas as atéqui peras: tambem he abundante de legumes, & hortaliças, caças grossas de todo o genero, peixes dos rios Douro, Sabor, & ribeira Vellariça: carnes de vaca, & carneiro, de que todos os dias se acha por obrigação abastado o açougue.

Recolhese nos cãpos da Vellariça muito linho canhamo, de que já fallámos, que todo se conduz ao armazem Real: he grande a fertilidade destes campos, originada das inundaçoens que faz o Douro, que quando muito crescido, nam consente as aguas do Sabor, & Vellariça, & reprezadas estas, estão renovando as terras com o nateiro novo que lhe deixão; achaõse ao presente destroçados com os estragos, que nellas executa a Vellariça com as mudanças que faz de sua corrente, que ha poucos annos se intentou encanar; obra utilissima, se se conseguíra. De gados de todo o genero logra esta Villa huma medianía.

Dos tres rios visinhos a ella, o Douro (que muitos querem tenha o primeiro lugar entre os de Portugal) tem seu nascimento em Orbião, parte do monte Idubeda, junto ao sitio que occupou (como alguns dizem) a famosa Cidade de Numancia, duas legoas acima de Soria em Castella a Velha, & já alli tem ponte, que chamão de Garay; tem outra perto da Cidade de Touro, & outra junto da Cidade de Çamora: entra neste Reyno (aonde já nam consente ponte) contiguo da Cidade de Miranda, & dilatandose a corrente de suas copiosas aguas cento & vinte legoas, sepultase no mar Oceano em S. João da Foz, huma legoa abaixo da Cidade do Porto.

O rio Sabor nasce na raya de Galliza por cima do lugar de Rabal, termo da Cidade de Bragança, duas legoas acima della, & discorrendo junto da mesma Cidade, & pelo lugar de Izeda do mesmo termo, entra nesta Comarca pelos confins da Villa de Crasto Vicente, & desagua no Douro, huma legoa desta Villa, correndo primeiro dezaseis legoas: he copioso de aguas, a cuja passagem saõ necessarias barcas em alguns portos; tem junto a esta Villa huma fermosa ponte de cantaria de perfeita architectura, & outra no limite da Villa de Crasto Vicente, outra em Izeda, outra em a Villa do Outeiro, & outra em Bragança.

A ribeira Vellariça tem principio na serra de Monte Mel por cima do lugar da Burga, termo da Cidade de Bragança, & discorrendo por hum dilatado, & fertil valle por espaço de seis legoas, se vem encorporar com o rio Sabor meya legoa acima do Douro; & he de notar que a segunda fonte de seu nacimẽto he tam copiosa, que logo a tiro de pistola moe em quatro moinhos com suas aguas.

Acabamos a noticia desta Villa com o reparo, que alguns fazem de que esteja situada igualmente em distancia de treze legoas de sete povoaçoẽs nobres, a saber, da Cidade da Guarda, Cidade de Lamego, Villa Real, Villa de Chaves, Cidade de Bragança, Cidade de Miranda, & Ciudad Rodrigo no Reyno de Castella.

Lugares deste termo, que pertencem à Commenda da Villa.

Mendel, Freguesia desta Villa, como já dissemos, tem sete visinhos, & muitas fontes, por ser lugar abundante de aguas, que já vaõ inclusas no numero das da Villa, por serem de seu limite; recolhe bastante pão, & algumas frutas.

Cabeça boa tem noventa visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Reytor da Villa, mais duas Ermidas, & quatro fontes, recolhe moderado pão, pouco vinho, & azeite.

Cabeça de Mouro tem sessenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentaçam, mais tres Ermidas, & nove fontes; recolhe centeyo, pouco azeite, & vinho.

Nam parece fóra do intento referir a tradição, que entre sy tem os moradores deste lugar da origem de seu nome; dizem elles q̃ no tempo dos Arabes, quando dominavão estas terras, achandose hum Christão com hum Mouro jũto à principal fonte, que está no alto deste lugar, & convidandose hum ao outro a beber nella, duvidou o Christão fazello, por haver muitas viboras naquelles contornos, & temer ou que o mordessem, ou q̃ se ficasse avenenada dellas a agua: o Mouro lho facilitou, dizendo tinha encantados estes bichos venenosos em todas as terras, que daquelle sitio (que he levantado, & imminente) lhe estavão à vista; porque seja verdadeira, ou nam esta tradição, a experiencia mostra, que havendo grande quantidade de viboras naquelles contornos, & nos que daquella imminencia se comprehendem com os olhos, não ha noticia que até o presente offendessem a pessoa alguma.

Orta tem cento & quatro visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & sete fontes de ruins aguas: abunda de pão, & azeite, de que alguns annos recolhe oitocentos almudes; tem pouco vinho, & alguns gados: he lugar quente, & enfermo.

Estes tres lugares proximos acima cultivão os campos da Vellariça, de q̃ muito se ajudão para sustentarse.

Estebaes tem cincoenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais tres Ermidas, & treze fontes; he terra pobre, recolhe centeyo, & algum trigo: huma das Ermidas da invocação de S. Mamede, fica em alguma distancia do lugar, aonde se vem ainda vestigios de que junto a ella foy povoação, & diz a tradição que de Mouros.

Povoa, Freguesia dos Estebaes, tem vinte & cinco visinhos, huma Ermida, & cinco fontes: he tambem terra pobre, recolhe centeyo, & algum trigo.

Larinho tem cento & dezoito visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais quatro Ermidas, & oito fontes: abunda de centeyo, pouco vinho, & menos azeite, bons pastos: ajudaõse neste lugar de fabricar louça de barro, de que dão provimento à Comarca.

Fel-

Felgueiras tem setenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentaçam, mais duas Ermidas, & seis fontes; recolhe pão, pouco vinho, castanha, & algumas frutas, tem muitos moinhos de trigo, & centeyo, de que se provèm os contornos, & se ajudão a sustentar os moradores do lugar; tem minas de ferro, que nelle se obra em pastas: he grossiro, & não serve mais que para concerto dos instrumentos, com que se cultiva a terra. Nos montes conjuntos a este lugar se crião porcos montezes.

Açoreira tem oitenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentaçam, mais tres Ermidas, & nove fontes: recolhe pão, vinho, & azeite, gados, frutas, & algumas de espinho, he lugar pouco sadio, por não ter Norte livre.

Campo de Almacay, Freguesia de Açoreira, tem sete visinhos, huma Ermida, & nenhuma fonte; servem se das aguas do Douro, a que fica conjunto; he terra quente, & enferma.

Lugares que pertencem à Abbadia da Villa de Mòz.

Felgar tem duzentos & vinte visinhos, Igreja Parochial, apresentaçaõ do Abbade da Villa de Mòz, mais quatro Ermidas, & vinte & duas fontes abundantes de agua para regar: he lugar fresco, & levantado, recolhe paõ, algum vinho, & azeite, castanha, & nozes; produzem se neste lugar quantidade de cebolas compridas, doces, & saborosas, de que se faz estimaçam, & se mandão por regalo ainda para a Corte; a semente em outras terras degenera. A este lugar domina para a banda do Sul hum monte de figura ovada, que chamão Cabeço da Mũa, aonde se vè hum buraco, & concavidade, que dizem haver sido obra de Mouros.

Souto da Velha tem setenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais hũa Ermida, & quatro fontes, he terra fresca, & pobre, recolhe algum pão, pouco vinho, poucas frutas, & algumas castanhas, tem minas de ferro grossiro.

Abbadia de Vrros.

VRros tem cento & noventa visinhos, he Abbadia do Padroado Real, rende duzentos mil reis, além da Igreja Matriz, tem cinco Ermidas, & dezaseis fontes: he lugar rico, & temperado, recolhe muito trigo, & centeyo, algum vinho, & azeite, algumas amendoas, & figos, tem muitos gados de ovelhas, & algumas cabras.

Junto a este lugar se venera em Ermida particular hum tumulo em que dizem estar sepultado o corpo de Santo Apolinario Martyr, que foy Bispo de Ravena; tem obrado muito grandes, & repetidos milagres, de que fazem memoria muitas insignias, muletas, mortalhas, braços, pernas, &c. de que se adorna a sua Casa; não ha memoria que se fizesse exame no sepulchro, & so ha tradição de que querendoo fazer hum Prelado deste Arcebispado o cegara, ou elle, ou as pessoas, que intentavão abrir o tumulo, de que se virão livres, tãto que cessou o exame; he muito dificultoso de concordar como possa estar aqui sepultado o corpo daquelle Santo, que padeceo martyrio em Italia, pois assim o diz a sua lenda. O Veneravel Arcebispo Dom Frey Bertholameu dos Martyres, tam conhecido por sua virtude, & letras, visitando aquella Ermida, declarou que nella estava sepultado o corpo do Santo por provisaõ sua, que costumava lerse nos dias de festa annual, & ainda vivem alguns naturaes, que se lembrão ouvilla publicar, mas

já

ja se não acha; querẽ os moradores cõcordar esta duvida com a tradição continuada, que entre sy tem, de que este Santo fora Bispo de huma Cidade, que nos tempos antigos esteve situada no alto de hum monte cõtiguo â mesma Ermida, aonde se vem vestigios de povoação, que dizem teve, & ainda conserva o nome de Ravena, & que ahi mesmo padecèra martyrio, referindo a calidade delle, que fora degolado depois de varios tormentos dados, ou pela Gentilidade, ou pelos Arabes; & tanto affirmão a sua assistencia nestas terras, que huma fonte, que brota junto à Ermida, dizem manara milagrosamente por intercessaõ do Santo; & he de notar, que sendo deste sitio ao rio Douro huma grande legoa, guarda a fonte pontualmente as calidades do rio, com elle turva, & com elle clara.

Naquelle monte, que dizemos foy Ravena, se vè hum buraco, & concavidade, que se entranha na terra; dizem que tem communicação com o Douro; he difficultosa a averiguação.

No limite deste lugar se acha huma fonte, que chamão da Gafaria, de tam maligna calidade, que dizem seus naturaes, que as pessoas, que nella bebem, se gafaõ de piolhos, & que dalli lhes procede o nome.

Abbadia de Peredo.

PEredo dos Castelhanos (porque nos tempos antigos o forão seus primeiros habitadores) tem cem visinhos, Abbadia da Mitra Primáz, que rende cem mil reis; alèm da Igreja Matriz tem duas Ermidas, & dezasete fontes, mas as mais dellas secão de Verão, com que he muito falto de agua, & tambem de lenha, pouco sádio, abundante de trigo, algum vinho, pouco azeite, muitos figos, & amendoas, de que alguns annos recolhe seiscentas arrobas, que se conduzem para varias partes do Reyno.

Abbadia de Maçores.

MAçores tem oitenta visinhos, he Abbadia da Mitra Primâz, que rende quarenta mil reis; alèm da Igreja Matriz tem duas Ermidas, & sete fontes; recolhe trigo, & centeyo, pouco vinho, & azeite, terra quente, & pouco sadia, por não ter Norte.

CAP. II.

Da Villa de Freixo de Espadacinta.

CInco legoas ao Sueste da Torre de Moncorvo, & huma do rio Douro (que já alli serve de divisaõ aos Reynos de Portugal, & Castella) tem seu assento Freixo de Espada cinta, Villa da Coroa, & do Arcebispado de Braga. He a principal desta Comarca, & no tempo delRey Dom Sancho o Segundo resistio valerosamente ao Infante Dom Affonso, filho delRey Dom Fernando o Santo de

 Cas-

Castella, que entrou armado neste Reyno por aquella Villa: antes do referido, reynando Dom Affonso o Segundo pay do dito Dom Sancho, nas domesticas guerras que teve com suas irmaãs, padeceo esta Villa com outras desta Provincia, & Reyno grandes trabalhos na entrada, que os Leonezes fizerão por ella a favor das Infantas.

Tem por Armas hum Freixo, & delle pendente huma Espada, & bem póde ser que seja em memoria de alguma victoria insigne, que seus moradores alcançarão, depois da qual seu Capitão entregue ao descanço, arrimou, & suspendeo as armas. O Doutor João de Barros nas Antiguidades de Entre Douro, & Minho faz menção de hum fidalgo do apellido Fenão, primo de S. Rozendo, attribuindolhe a fundação desta Villa: & porque este fidalgo trazia por Armas hũs freixos, & huma espada no meyo, ficarão o freixo, & a espada por nome, & armas à Villa, à qual ElRey Dom Manoel deu foral.

Seus naturaes tem por tradição que hum Rey, ou Capitão chamado Espadacinta, cançado de huma batalha, chegando a esta Villa, se assentára nas escadas, que rodeão hum grande freixo, que ainda se conserva a hum lado da Igreja Matriz, & pendurando a espada nesta arvore, lhe dera o nome, & a insignia. Tem voto, & assento em Cortes no banco decimo: seus visinhos chegão ao numero de trezentos & setenta em huma só Freguesia com boa Igreja (que dizem ser fundação delRey Dom Diniz) de cantaria lavrada, & abobeda do mesmo; he Collegiada com obrigação de Coro, & tres Beneficiados, entre os quaes hum he juntamente Thesoureiro com as primicias in solidum, os mais tem igual partilha: a thesouraria com o beneficio annexo a ella, & mais outro são do Padroado Real, o outro terceiro Beneficio he apresentação do Pontifice: para administração dos Sacramentos tem hum Vigario ao qual dão hum com certo estipendio, apresentação da Mitra Primaz; dos dizimos da Villa, & termo tem a Coroa a terça parte, que anda junta com a administração das terças dos Concelhos: alem da Igreja tem dez Fontes, & doze [illegible] de poucas, & muito ruins aguas, & alguns poços particulares da mesma calidade.

Na Ermida de Nossa Senhora do Valle pouco afastada da Villa de sete, ou oito annos a esta parte, se recolherão os Clerigos, que vivem debaixo da Regra, & Instituto de S. Felippe Neri, com vida espiritual, & bom exemplo; alem das casas, que ja acompanhavão a Ermida, tem elles obrado alguma cousa, que accrescentàrão a ellas.

Dos frutos desta Villa o principal he azeite, de que recolhem grande quãtidade, & alguns annos ferteis chega a tres mil almudes; tambem recolhe pão, algum vinho, poucas frutas, & muito gado. He pouco lavada do Norte, & por isso não muito sadia, de clima destemperado, assim de Verão, como de Inverno. Tem bons edificios de casas, com accõmodados sotaos, bons quintaes, & nos mais delles poços.

Nesta Villa ha contrato de seda, & della se obrão pannos de peneiras, tafetá, fitas, buratos para mantos, meyas de seda, & outras drogas, que se espalhão pelo Reyno. Tem Alfandega com Juiz, Escrivão della, & outro dos Portos secos, Feitor, Meirinho, Guarda, & mais Officiaes.

Assistem ao seu Governo civil hum Juiz de fóra, em que jà fallamos, Vereadores, com seus Officiaes, & atègora tinha Juiz dos Orfaõs com seus Officiaes, mas de presente està vago, & serve de tudo o Juiz de fora.

Ao militar assiste na Villa hum Capitão mor, & hum Sargento mór, eleitos a votos dos homens da governança, a que obedecem quatro Capitaens de

qua-

quatro Companhias da Ordenança da Villa, & termo.

Tem hum Castello de cantaria lavrada (fundação delRey Dom Diniz) de bastante fabrica com tres soberbas torres, a cujo governo assistio no tempo da guerra hum Capitão pago com huma Companhia de guarnição, que era juntamente Capitão mór da Villa; depois da paz, supposto assiste o Capitão no Castello com o nome de Governador, não tem Companhia de guarnição, como de antes havia.

Ainda que esta Villa he da Coroa, tem nella Francisco de Sampayo de Mello & Castro, senhor da Casa de Villa Flor, os fóros, & direitos Reaes, de que lhe paga cada morador della, & seu termo dous alqueires & meya quarta de cevada, & seis reis, que tudo monta cada anno sessenta mil reis.

Das familias nobres, que authorizão esta Villa, saõ os appellidos, cõ que de presente se denominão, Pinto, Pestana, Varejão, Travínca, Pereira, Belerma, Meireles, Coelho, Gamboa, Zuzarte, Sa, Sotomayor, Pacheco, Rego, Machado, Ramires, Carvalho, Miranda, Borges, Lemos, Monteiro, Esteves, Brito, Freire, Andrade, Fonseca, Crasto, Amaral, Carvalhaes, Carrasco, Barretos.

Os Varoens insignes em virtude, que tocão a esta Villa, de que temos noticia, saõ os seguintes.

O Padre Mestre Gõçalo de Medeiros, Religioso da Companhia de Jesus, o primeiro que em Portugal nella tomou o habito: já no seculo era Varão exemplar, virtuoso, & penitente, que sendo certo dia tentado em desconfianças de sua salvação, mereceo apparecerlhe hum Anjo, que duas vezes o certificou de que se nam perderia; com tam seguras prendas vestio o habito de Santo Ignacio, em que viveo alguns annos, gastados com grande perfeição em santos, & devotos exercicios, dando cada dia seis horas ao da oração mental, & fazendo no confessionario muitos serviços a Deos: já proximo aos ultimos instantes da vida, fez notaveis actos da protestação da Fé, & conformidade com a divina vontade com que poz termo a sua vida, deixando aos Reys Dom Joaõ o Terceiro, & Dona Catherina grande sentimento, pelo amor que tinhão a suas raras virtudes: faleceo em Lisboa a 4. de Abril de 1552.

O Veneravel Padre Joaõ Francisco de Varejaõ foy natural desta Villa, & de nobres pays; deixando as vaidades do seculo, se acolheo ao amparo de Santo Ignacio, vestindo seu habito na Companhia de Jesus: ainda mancebo passou ao Japão em huma das prodigiosas missoens, que costumão fazer estes Religiosos a tam remotas terras, ahi padeceo martyrio pela confissaõ da Fé: seu retrato em hum painel se guarda cõ grande veneraçaõ na Igreja da Misericordia desta Villa, diante do qual arde hum lampadario.

Lugares do termo desta Villa.

Ilgares tem duzentos & cincoenta visinhos, Abbadia da Mitra Primáz, q̃ rende sessenta mil reis; de mais da Igreja Parochial tem sete Ermidas, & cinco fontes: recolhe muito pão, pouco vinho, & azeite, alguns figos, & amendoas, muita caça meuda, & porcos montezes, muito mel, & cera, muitos gados de ovelhas, & cabras: he lugar temperado.

Poyares tem duzentos visinhos, Igreja Parochial da apresentaçaõ dos Beneficiados da Villa, mais sete Ermidas, & quinze fontes: tem os mesmos frutos, & calidades do lugar de Ilgares; & nas visinhanças do Douro frutas de espinho. No limite deste lugar perto do mesmo rio Douro está a Ermida de Nossa Senhora de Alva, & junto a ella hum arruínado Castello com suas muralhas, aonde antigamente esteve fundada a Villa de Alva, que por se entregar, ou com treiçaõ,

caõ, ou com pouca resistencia ao referido Infante Dom Affonso, filho delRey Dom Fernando o Santo de Castella, foy castigada por ElRey Dom Sancho o Segundo deste Reyno, privandoa dos privilegios de Villa, dandoa por Aldea do termo a Freixo, pela fidelidade, com que na mesma occasiaõ se houveraõ os de Freixo; com condiçaõ que nam deixassem habitar nella nenhuma das pessoas q̃ a entregaraõ ao dito Infante Dom Affonso, como consta da Quarta Parte da Monarquia Lusitana liv. 14. cap. 16. & ou por esta causa, ou por outras, de todo se despovoou, & arruinou, ficando somente a barca, que ainda navega no rio com o nome de barca de Alva, & a referida Ermida de Santa Maria, que tem annexo hum beneficio simples do Padroado Real.

Fornos tem cento & dez visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentaçaõ, mais quatro Ermidas, & nove fontes com abundancia de agua de rega; he terra temperada, recolhe muito paõ, pouco vinho, & azeite, & muita castanha. Junto a este lugar se vè a Ermida de Nossa Senhora da Terena, adornada com decencia, & frequentada de Romeiros; tem rendimentos proprios, & esmolas consideraveis.

Masouco tem sessenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentaçam, mais duas Ermidas, & oito fontes; he terra temperada com as mesmas calidades, & frutos do lugar de Fornos, & muitas aguas de rega; recolhe muito mel, & cera, & muitas cebolas, & hortaliças. Huma das fontes, que chamão do Xido, junto da Igreja Matriz deste lugar, costuma começar a lançar suas aguas no mez de Março, & se o anno ha de ser fertil de pão, lança muito pouca, & se ha de ser esteril, lança mais agua no tempo do Estio, que nos mezes antecedentes.

CAP. III.

Da Villa de Monforte de Rio Livre.

HE esta Villa da Coroa, & do Bispado de Miranda: dizem seus naturaes ter este nome, por estar livre das inundaçoens dos rios Tamega, & Méte, ou Rabaçal, que lhe distão por ambos os lados meya legoa: ElRey Dom Affonso o Terceiro lhe deu foral, & a fez Villa: dica doze legoas ao Nornoroeste da Torre de Moncorvo, & está situada em huma eminencia, murada com debil cerca, & dentro hum Castello com huma levantada torre de cantaria de fórma antiga, mas nas guerras passadas, por confinar com a raya de Galliza, se lhe fizeraõ alguns baluartes, em que jugavão quatro peças, tinha guarniçaõ com seu Governador, & dentro dos muros fonte de agua perene: para o Nascente a domína hum padrasto.

He seu Alcayde mór o Conde de Atouguia, que apresenta os officios de Tabelhaens, & logra os direitos Reaes, que rendem cada anno trinta mil reis, & nam tem mais dominio nella.

Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Juiz dos Orfaõs com seus Officiaes, & dous Tabelhaens. Ao militar hum Capitão mór, & hum Sargento mór por eleiçaõ dos homens da governança, a quem obe-

obedecem os Capitaens de treze Companhias da Ordenança da Villa, & termo.

Esta Villa, & lugares de seu termo saõ terras frias, & pobres; produzem muito centeyo, muito vinho, & bom, muita castanha, & gado vacùm, de que fazem estremadas manteigas; o que lhe sobeja destes frutos passaõ a Galliza, aonde fazem suas trocas. Correm por seu termo o rio Mente de moderadas aguas, em que se pescaõ trutas, & o rio de Calvo, que he hũa limitada ribeira.

A nobreza desta Villa vive espalhada pelos lugares do termo: saõ seus appellidos, Araujo, Boda, Sá, Cunha, Peçanha, Teixeira, Sousa, Pinheiro, Moraes.

Abbadia de Monforte, & lugares de seu termo, que lhe pertencem.

HE sua cabeça a mesma Villa, que por privilegio particular nam paga siza; rende a Abbadia, que he do Padroado Real, oitocentos mil reis, & paga pensaõ á Capella Real.

Tem esta limitada Villa quatorze visinhos, & doze fontes, & demais da Igreja Matriz huma Ermida da invocação de Nossa Senhora do Prado, que foy antigamente de muita romagem, pelos muito milagres que fazia.

Mairos tem cem visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Abbade da Villa, mais duas Ermidas, & vinte fontes.

Curral de Vacas tem cincoenta & cinco visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & doze fontes.

Aguas frias tem cincoenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais duas Ermidas, & vinte fontes.

Açoreira tem trinta visinhos, huma Ermida, & oito fontes.

Avelellas tem cincoenta visinhos, duas Ermidas, & vinte fontes.

Sobreira tem vinte & cinco visinhos, huma Ermida, & dez fontes.

Casas tem cincoenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentaçam, nenhuma Ermida, & dez fontes.

Nogueirinhos tem sete visinhos, huma Ermida, & dez fontes.

Abbadia de Santavalha, & lugares, que neste termo lhe pertencem.

SAntavalha he cabeça da Abbadia do Padroado Real, que rende setecentos mil reis: tem este lugar, & a quinta de Calvo da sua Freguesia cento & trinta visinhos, & demais da Igreja Matriz tem huma Ermida, & vinte fontes.

Fornos tem noventa visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Abbade de Santavalha, mais huma Ermida, & oito fontes.

Paradelinha tem 16. visinhos, nenhuma Ermida, & seis fontes.

Bouça tem cincoenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, nenhuma Ermida, & huma fonte.

Gregozos tem treze visinhos, huma Ermida, & quatro fontes.

Abbadia de Sonim, & lugares que lhe tocaõ neste termo.

SOnim cabeça de Abbadia do Padroado Real, rende mais de trezentos mil reis, tem noventa visinhos, & demais da Igreja Matriz tem tres Ermidas, & doze fontes.

Barreiros tem cincoenta & quatro visinhos, huma Ermida, & seis fontes.

Fiàes tem setenta visinhos, Igreja Parochial da apresentaçaõ do Abbade de Sonim, mais huma Ermida, & doze fontes.

Aguieira tem cento & nove visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais quatro Ermidas, & dez fontes.

Abbadia de Bouçoaes, & lugares, que neste termo lhe pertencem.

BOuçoaes cabeça de Abbadia do Padroado Real, que rende mais de duzẽtos mil reis, tem trinta & dous visinhos, & demais da Igreja Matriz hũa Ermida, & seis fontes.

Villartão tem sessenta visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Abbade de Bouçoaes, mais huma Ermida, & seis fontes.

Picoès tem oito visinhos, & quatro fontes.

Bouças tem cinco visinhos, huma Ermida, & quatro fontes.

Hermidas tem vinte visinhos, & duas fontes.

Hermos, & Tortomil tem vinte visinhos, huma Ermida, & seis fontes.

Regalcovo tem quatro visinhos, & tres fontes.

Lampaças tem nove visinhos, & oito fontes.

Commenda de S. Joaõ da Castanheira, & lugares, que neste termo lhe tocaõ.

DEsta Cõmenda he cabeça a Ermida antiga de S. João da Castanheira fundada junto ao lugar, que chamão Cima de Villa, ou Castanheira: he da Ordem de Christo do Padroado Real. He seu Commendador Antonio Luiz de Menezes: rende toda a Commenda quinhentos mil reis com o ramo, que entra no termo da Villa de Chaves, porèm o ramo do termo desta Villa rende só duzentos mil reis: a Reytoria, que he do Padroado Real, rende oitenta mil reis cada anno. Este lugar da Castanheira, ou Cima de Villa tem setenta visinhos, & demais da Igreja Matriz huma Ermida, & vinte fontes. Junto a este lugar estão vestigios de huma fortaleza, que he tradição fora dos Mouros, aonde agora está a Ermida de S. Sebastião.

Lebução tem sessenta visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Reytor da Castanheira, mais huma Ermida, & seis fontes.

Ferreiros tem vinte visinhos, huma Ermida, & seis fontes.

Parada, & Ribeira tem vinte & seis visinhos, huma Ermida, & seis fontes: tambem junto a este lugar se vem as ruinas de huma fortaleza, que foy dos Mouros.

Santa Cruz tem vinte visinhos, huma Ermida, & seis fontes.

Mosteiró tem quatorze visinhos, huma Ermida, & seis fontes.

Sanfins tem trinta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & seis fontes.

Dadim tẽ trinta & quatro visinhos, huma Ermida, & doze fontes.

Paradella tem sessenta & seis visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & oito fontes.

Tranvacas tem trinta & quatro visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, nenhuma Ermida, & doze fontes.

Arjomil tem cincoenta visinhos, huma Ermida, & doze fontes.

S. Vicente tem trinta & seis visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, huma Ermida, & seis fontes.

Aveleda, & Valles tem dezasete visinhos, huma Ermida, & quatro fontes.

Orjaes tem treze visinhos, hũa Ermida, & seis fontes.

Roriz tem setenta & quatro visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, nenhuma Ermida, & vinte fontes: neste lugar se recolhe fino estanho

Tronco tem setenta & oito visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & doze fontes.

Ribeirinha tem treze visinhos, huma Ermida, & quatro fontes.

S. Cornelio tem dezaseis visinhos, hũa Ermida, & seis fontes.

Podome tem treze visinhos, hũa Ermida, & quatro fontes.

Polide tem onze visinhos, hũa Ermida, & quatro fontes.

Moreiras tem dez visinhos, nenhuma Ermida, & sete fontes.

Commenda de Oucidres, & Lugares, que neste termo lhe tocão.

HE cabeça desta Commenda o lugar de Oucidres, he da Ordem de Christo, do Padroado Real; he seu Commendador Antonio Luiz de Menezes, & rende duzentos & cincoenta mil reis cada anno: a Reytoria he da apresentação do Bispo de Miranda. Tem este lugar de Oucidres cincoenta & cinco visinhos, & demais da Igreja Matriz tem huma Ermida, & doze fontes.

Villa-nova tem trinta & cinco visinhos, hũa Ermida, & seis fontes.

Alvarelhos tem setenta visinhos, Igreja Parochial, que apresenta o Reytor de Oucidres, mais hũa Ermida, & seis fontes.

Lama de Ouriço tem trinta & sete visinhos, hũa Ermida, & seis fontes: junto a este lugar se vem as ruínas de huma fortaleza, que dizem haver sido dos Mouros.

Agradella tem treze visinhos, hũa Ermida, & seis fontes.

Monte Darcas tem quarenta & oito visinhos, hũa Ermida, & seis fontes: junto a este lugar se vem os vestigios de hũa fortaleza dos Arabes.

Tinhela tem setenta & quatro visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais hũa Ermida, & seis fontes.

Nuzellos tem sessenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais hũa Ermida, & seis fontes.

Bobadella tem cincoenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & sete fontes.

Villar de Geu tem vinte & sete visinhos, hũa Ermida, & oito fontes.

CAP.

CAP. IV.

Da Villa de Anciaẽs.

QUatro legoas da Torre de Moncorvo para o Poente no Arcebispado de Braga tem seu assento a Villa de Anciaẽs, a qual he da Coroa: he toda murada com seu Castello, tudo cantaria, & està fundada na imminencia de hum alto monte falto de agua; nos tempos antigos devia ser povoação mais cõsideravel, & seus moradores tem por tradição, que resistíra com valor a alguns sitiós q̃ lhe puzeraõ os Castelhanos antigamẽte; & em seu termo està hum valle, que chamão o Ribeiro da Osseira, onde houve huma batalha com os Castelhanos, em que ficàrão vitoriosos os Portuguezes com ajuda, & disposição dos fidalgos do appellido Sampayo, que neste tempo erão senhores desta Villa; & alguma cousa concorda esta tradição com o que disse Lopo Vaz de Sampayo a ElRey Dom João o Terceiro, quando o mandou vir prezo da India, como refere João de Barros nas suas Decadas.

De presente he huma limitada Aldea habitada de alguns Lavradores, porque as familias nobres, ou pela aspereza do sitio, frio em demasia, falto de agua, & de todos os frutos, ou por outras causas se espalhàrão a viver nos lugares de seu termo, & só se conserva a casa da Camara, aonde fazem as audiencias.

Póde jactarse esta Villa de haver nascido nella Lopo Vaz de Sampayo, oitavo Governador da India Oriental; cujas proezas, & inteireza de governo tãto louvão, & engrandecem os Escritores, cujos illustres progenitores forão senhores desta Villa, como acima tocamos.

He Reytoria do Padroado Real, que rende oitenta mil reis, cabeça de Cõmenda, que chamão do Salvador: fora de seus muros se vè huma Ermida de Saõ Joaõ Bautista, cabeça de outra Cõmenda, cuja Reytoria se transferio ao lugar de Margazão deste termo, ambas da Ordem de Christo, do Padroado Real, & dellas he Cõmendador Manoel de Mello Porteiro mór, Regedor que foy das Justiças da Casa da Supplicação, & Prior do Crato: rendem ambas seiscentos mil reis, & já rendèrão tres mil cruzados.

Tem esta Villa por Armas hum Castello com esta letra: *Anciaẽs leal no Reyno de Portugal.* ElRey Dom Affonso Henriques lhe deu foral. Os lugares de seu termo geralmente saõ terras frias, recolhem muito pão, algum vinho, & só produzem azeite alguns lugares visinhos aos rios Douro, & Tua, por serem terras quentes, como em cada hũa notaremos; de gados, & caças meudas tem medianía. Tem cõmercio no porto de Foz Tua, que fica em seu termo, donde em barcos pelo rio Douro se conduz trigo, azeite, vinho, sumagre, frutas desta Provincia, & da da Beira para a Cidade do Porto, donde trazem sal, ferro, & outras mercadorias.

Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores, & Juiz dos Orfaõs com seus Officiaes. Ao militar hum Capitão mór, & hum Sargento mór, eleitos a votos dos homens da governança, a quem obedecem cinco Capitaens de cinco Companhias da Ordenança da Villa, & termo.

Achaõse neste Concelho familias nobres de appellidos, Sampayo, Mello, Moraes, Carvalho, Cabral, Mesquita, Sylva, Magalhaens, Azevedo, Pereira, Teixeira, Matos.

No rio Douro, que corre encostado a este Concelho no sitio, q̃ chamão o Cachão, se pescão solhos, saveis, mugens, & lampreas em quantidade.

Este Cachão he hum penhasco grande, que acompanhado de outros occupa a passagẽ do rio, q̃ destas rochas se despenha, cõ que de todo impede a navegação dos barcos, que da Cidade do Porto, & mais partes fazem so viagem atè este Cachão; já se intentou desfazer para facilitar o cõmercio das terras desta Provincia, & da da Beira, que ficão por cima desta passagem: ha poucos annos, que por ordem de Sua Magestade veyo nelle fazer exame Miguel de Lescol, & facilitou a empreza; fora utilissima obra, & de notaveis conveniencias a estas Provincias.

Junto ao Douro neste sitio aspero, aonde chamão as Letras, està hũa grande lage com certas pinturas de negro, & vermelho escuro quasi em forma de xadrès, em dous quadros com certos riscos, & sinaes mal formados, que de tempo immemorial se conservão neste penhasco, & como não saõ caracteres formados, os não trazemos estampados: os naturaes dizem, que estas pinturas se envelhecem humas, & se renovão outras, & que guarda esta pedra algum encantamento; porque querendo per vezes algumas pessoas examinar a cova, que se occulta debaixo, forão dentro mal tratadas, sem ver de quem.

Commenda do Salvador, & lugares, que neste termo lhe tocão.

A Villa de Anciaẽs tem quatorze visinhos, & demais da Igreja Parochial tem duas Ermidas, & dezoito fontes.

Lavandeira tem trinta & cinco visinhos, hũa Ermida, & oito fontes.

Sellores, a que chamão Arrabalde da mesma Villa, tem cincoenta & cinco visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Reytor da Villa, mais tres Ermidas, & vinte & nove fontes de ruins aguas: he terra quente, & recolhe algum azeite.

Alganhosres tem trinta visinhos, hũa Ermida, & tres fontes: recolhe pouco azeite.

Beira grande tem setenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, nenhuma Ermida, & dezoito fontes: recolhe pouco azeite; hũa das fontes da Portella de Val de Martinho chamão a Fonte santa, & os meninos que nella lavão, melhorão em seus achaques.

Seixo tem cem visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais quatro Ermidas, & vinte fontes: recolhe muito azeite em seus limites.

Foy natural deste lugar o Veneravel Padre Frey Antão, que sendo filho de ricos, & honrados pays, logo nos primeiros annos de sua adolescencia se retirou às montanhas a gozar da tranquillidade, com que se assegura o Ceo, de quem recebeo particulares favores: hum Anjo o convidou ao empenho da fundação do Convento da Santissima Trindade no lugar da Louza (como ahi diremos) que se conseguio com alguns milagres no anno de 1500. nelle tomou o habito, & acabou santamente no de 1510.

Coleja tem trinta visinhos, huma Ermida, & doze fontes: he terra quente, & de muito azeite.

Fonte longa tem sessenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais quatro Ermidas, & seis fontes.

Penafria tem vinte & cinco visinhos, huma Ermida, & oito fontes.

Besteiros tem dez visinhos, huma Ermida, & treze fontes, huma das quaes he de agua tam delgada, & leve, que geralmente dizem os moradores, se não póde com ella fazer azeite, porque se não aparta bem delle.

Belver tem cincoenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais quatro Ermidas, & trinta & quatro fontes.

Mogo de Anciaës tem trinta & dous visinhos, huma Ermida, & oito fontes.

Camorinha tem vinte & seis visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais duas Ermidas, & vinte & duas fontes.

Commenda de S. João, & lugares que neste termo lhe pertencem.

Marzagão tem noventa visinhos, Igreja Parochial, mais huma Ermida, & oitenta & oito fontes: este lugar he cabeça da Commenda de S. João Bautista da Ordem de Christo, em que já fallamos: a Reytoria he tambem do Padroado Real, & rende oitenta mil reis cada anno.

Lusellos tem vinte visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Reytor de Marzagão, mais huma Ermida, & vinte & sete fontes: neste lugar se recolhe muito, & fino estanho, que a certos tempos vem apurar, & fundir o feitor delle, residente na Cidade de Vizeu, que leva para a fundição da artilharia.

Carrazeda tem trinta & seis visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais duas Ermidas, & oito fontes.

Gedes tem sessenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais duas Ermidas, & vinte & oito fontes.

Amedo tem quarenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentaçam, mais duas Ermidas, & quarenta & quatro fontes: recolhe algum azeite.

Arcas tem trinta & seis visinhos, huma Ermida, & vinte & huma fontes.

Pinhal tem cincoẽta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais duas Ermidas, & dezasete fontes: terra quente, & de muito azeite.

Brunheda tem vinte & seis visinhos, huma Ermida, & vinte & nove fontes: terra quente com abundancia de azeite.

Centrilha tem doze visinhos, huma Ermida, & oito fontes: terra quente, & de muito azeite.

Felgueira tem dezaseis visinhos, huma Ermida, & dezanove fontes.

Pombal tem setenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & dezasete fontes: terra quente, & de muito azeite; huma das fontes, que chamão as Caldas, junto ao rio Tua, lança muita agua, & quente cõ cheiro de enxofre, & as pessoas que nella se lavão, experimẽtão melhora em seus achaques, principalmente no da sarna.

Paradella tem quarenta & quatro visinhos, hũa Ermida, & quinze fontes: terra quente, & abundante de azeite.

Lugares que neste termo pertencem à Commenda da Villa, ou Julgado de Linhares.

ARnal tem vinte & oito visinhos, duas Ermidas, & vinte & quatro fontes.

Campellos tem 37. visinhos, huma Ermida, & nove fontes.

Parambos tem oitenta visinhos, Igreja Parochial da apresentaçam do Reytor de Linhares, mais huma Ermida, & vinte fontes.

Misquel tem vinte & tres visinhos, huma Ermida, & trinta fontes, huma das quaes chamada a Fonte Bieita, dizem, tem virtude para os achaques dos meninos que nella lavão.

Castanheiro tem quarenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & nove fontes: terra quente, & de muito azeite.

Tralharis tem trinta & seis visinhos, huma Ermida, & quarenta & duas fontes: terra quente, & abundante de azeite.

Fiolhal, & Foz Tua tem dezasete visinhos, tres Ermidas, & dez fontes: terra quente, & de muito azeite.

Riba longa tem quarenta visinhos, Igreja Parochial, huma Ermida, & seis fontes: terra quente, & abundante de azeite.

CAP. V.

Da Villa, ou Julgado de Linhares.

CInco legoas da Torre de Moncorvo para o Poente está fundada esta Villa, a qual he do Arcebispado de Braga, & da Coroa, encorporada com as terras do termo da Villa de Anciaēs, & só quanto ao civel tem certa jurisdição limitada; em tudo o mais reconhece as Justiças, Officiaes de Guerra, & dos Orfaõs de Anciaēs, com que mais se póde chamar lugar de seu termo, do que Villa separada.

He cabeça da Commenda de S. Miguel da Ordem de Christo do Padroado Real, de que he Commendador Dom Francisco Manoel, porêm a Reytoria he da apresentação da Mitra Primáz; a Commenda rende duzentos & sessenta mil reis, & a Reytoria setenta mil reis cada anno.

He terra quente, & enferma, recolhe algum azeite, & dos mais frutos, q̃ produzem as terras de Anciaēs. Tem noventa visinhos, & demais da Igreja Parochial tem oito Ermidas, & quatorze fontes.

Lugar de seu termo.

Carrapatosa he lugar do termo desta Villa, & da Commenda della, tem vinte & dous visinhos, huma Ermida, & sete fontes.

CAP. VI.

Da Villa de Villarinho da Castanheira.

TRes legoas da Torre de Moncorvo para o Poente tem seu sitio Villarinho da Castanheira, Villa da Coroa, & do Arcebispado de Braga. ElRey Dõ Pedro o Primeiro lhe deu foral, & a fez Villa: no alto della se vè ainda hum arruínado Castello. He terra fria, & montuosa, recolhe muito azeite em huns valles junto do rio Douro, a que chamão Lobasim, huma legoa distante da Villa, o restante della, & seu termo produz bastante pão, & vinho, algum sumagre, muita castanha, medianos gados, & caças meudas: tem criação de bichos de seda.

Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores, & Juiz dos Orfaõs com seus Officiaes. Ao militar hum Capitão mór, & hum Sargento mór eleitos a voto dos homens da governança, a quem obedecem tres Capitaens de tres Companhias da Ordenança da Villa, & termo.

Tem familias nobres de appellidos, Almeyda, Crasto, Pinto, Pereira, Tenreiro, Mello, Magalhaens, Vieira, Tavares, Botelho, Abreu, Mesquita.

He cabeça de hũa Abbadia de opção do Cabido, & mais Ecclesiasticos, que assistem no Coro da Sè de Braga, rende para o Abbade cento & cincoenta mil reis: os mais dizimos he renda do mesmo Cabido, que val seiscentos & quarenta mil reis cada anno. Tem duzentos visinhos, & demais da Igreja Matriz tem sete Ermidas, & trinta & tres fontes.

Lugares de seu termo, cujos dizimos pertencem ao Abbade, & ao Cabido de Braga.

PInhal, Freguesia da Villa, tem quarenta visinhos, huma Ermida, & oito fontes.

Louza tẽ duzẽtos & cincoẽta visinhos: he Vigairaria collada, q̃ se póde renunciar, apresentação do Abbade da Villa: demais da Igreja Parochial tem seis Ermidas, & vinte & seis fontes: terra fria, & aspera, recolhe pão, vinho, & azeite: tem medianos gados, & caças. Jactaõse seus moradores, que deste lugar (pela grande imminencia, em que està fundado) se vem as terras de quatorze Bispados, a saber, do de Braga, Porto, Miranda, Lamego, Guarda, Vizeu, Coimbra, Ciudad Rodrigo, Çamora, Salamanca, Coria, Tuy, Placencia, & Orense.

Engrandece a este lugar hum Convento de Religiosos da Santissima Trindade, bastante edificio, & com sufficiente renda: a origem de sua fundação foy que o Padre Frey Antão, Religioso da mesma Ordẽ, natural do lugar do Seixo de Anciães, de que ja fallamos, quando na sua mocidade estava retirado nas brenhas dos montes visinhos, lhe appareceo hum Anjo, que da parte de Deos lhe orde-

ordenou edificasse huma Igreja no alto da montanha deste lugar, em honra da Santissima Trindade: veyo ao lugar, manifestou a visaõ, & não se lhe dando credito, voltou para o seu retiro: segũda vez o Anjo o convida ao mesmo empenho, torna ao lugar, & achando a mesma duvida, deu saude a hum enfermo, desconfiado da vida, em nome da Santissima Trindade para abono de sua visaõ: o prodigio alhanou a incredulidade; com fè se applicão os moradores à erecção da obra, que em breve se vio consummada. Terceira vez o empenha o Celeste Paraninfo a que aggregasse ao santo Templo Religiosos Trinos: obedeceo, foy ao Convento de Santarem da mesma Ordem, & narrando o referido aos Religiosos, nomeàrão fundadores, que logo conduzio em sua companhia, & ficou fundado o Convento pelos annos de 1500. por vezes intentàrão os Prelados desfazello por alguns motivos temporaes, mas não teve effeito.

Castedo tem cento & vinte & cinco visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Abbade da Villa, mais quatro Ermidas, & quinze fontes: recolhe muito vinho, & produz sumagre, & nelle ha criação de bichos de seda.

Carvalhadegas tem trinta & oito visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & duas fontes.

Seixo de Manhoses tem sessenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais tres Ermidas, & quatro fontes.

Gavião tem dez visinhos, huma Ermida, & tres fontes.

Mourão tem oitenta & dous visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais tres Ermidas, & dez fontes.

Val de Torno tem cento & vinte visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais sete Ermidas, & treze fontes.

Lagoa tem trinta visinhos, huma Ermida, & nove fontes.

CAP. VII.

Da Villa de Cortiços.

SEte legoas ao Nornoroeste da Villa da Torre de Mõcorvo no Bispado de Miranda tem seu sitio esta pequena Villa, a qual he da Coroa, & lhe deu foral ElRey Dom Diniz, que depois reformou ElRey Dom Manoel em Lisboa a 4. de Agosto de 1517. He de clima temperado, & produz bastante pão, azeite, pouco vinho, alguns gados, & medianas caças meudas.

Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, que o saõ tambem dos Orfaõs, & Vereadores com seus Officiaes. Ao militar hum Capitão mór, & hum Sargento mór por eleição dos homens da governãça, que o saõ tambem das Villas de Valdasnes, Sezulfe, & Pinhovello, & em todas éstas quatro Villas ha quatro Capitaẽs de quatro Companhias da Ordenança, todos subordinados ao Capitão mór desta Villa.

He cabeça de huma Reytoria do Padroado Real, & os dizimos pertencem aos Religiosos da Companhia de Jesus do Collegio de Bragança; rende cento & vinte mil reis.

Tem algumas casas nobres no edificio, & nas familias nos tempos antigos

teve ainda mayor numero de pessoas nobres, os appellidos, q̃ hoje se conservão, saõ, Faria, Loureiro, Pinto, Alcoforado, Teixeira, Lemos.

Os moradores desta Villa, & termo pagão a Sua Magestade pelo foral della os direitos Reaes, que saõ quatro alqueires de centeyo, & trinta & seis reis em dinheiro cada casal; q̃ tudo se arrẽda em trinta mil reis cada anno. Tẽ 60. visinhos, & demais da Igreja Matriz, duas Ermidas, & seis fontes, em q̃ entra hũ chafaris.

Lugares de seu termo.

Cernadella tem trinta & cinco visinhos, Igreja Parochial da apresentção do Reytor da Villa, mais duas Ermidas, & huma fonte.

Romeu tem trinta & seis visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Reytor de Mascarenhas, termo da Villa de Mirandella, mais duas Ermidas, & quatro fontes.

CAP. VIII.

Da Villa de Valdasnes.

SEis legoas da Torre de Moncorvo para o Norte está situada a Villa de Valdasnes, a qual he da Coroa, & do Bispado de Miranda. He de clima temperado, recolhe muito azeite, bastante paõ, pouco vinho, muitos linhos gallegos, muita cebola, muito pimentão, bastantes gados, & poucas caças. ElRey Dom Manoel lhe deu foral em Lisboa aos 11. de Julho de 1514.

Assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, que o he tambem dos Orfaõs, hum Vereador, hum Procurador do Concelho com hum Escrivaõ da Camara, que he juntamente proprietario de todos os mais officios. Ao governo militar hum Capitaõ de huma Companhia da Ordenança subordinado ao Capitaõ mór da Villa de Cortiços.

Tem Igreja Parochial cõfirmada da apresentaçam do Reytor do lugar de Bornes, termo da Cidade de Bragança. Pertencem os dizimos, hum terço ao Bispo de Miranda, & os outros dous terços à Commenda de Santa Martha, de que foy Commendador Nuno da Cunha de Ataide, Conde de Pontevel.

Tem esta Villa cem visinhos, & demais da Igreja Parochial tem tres Ermidas, & quatro fontes. Naõ tem lugar algum de seu termo.

CAP. IX.

Da Villa de Sezulfe.

OIto legoas da Torre de Moncorvo para a parte do Norte está fundada a Villa de Sezulfe, a qual he da Coroa, & do Bispado de Miranda. O seu clima he temperado, recolhe muito pão, bastante azeite, vinho, gado, & caça.

Assistem

Assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, que o he tãbem dos Orfaõs, hum Vereador, hum Procurador do Concelho, & hum so Escrivão, que serve todos os officios. Ao governo militar hum Capitão de huma Companhia da Ordenança, que se compoem dos moradores desta Villa, & dos da Villa de Pinhovello, subordinado ao Capitão mór da Villa de Cortiços.

Tem Igreja Parochial confirmada da apresentação do Bispo de Miranda, a quem pertencem todos os dizimos. Tem algumas familias nobres de appellidos, Pinto, Nunes, Pereira, Crasto.

Tem quarenta visinhos, duas fontes, & demais da Igreja Parochial tres Ermidas, huma dellas da invocação de Nossa Senhora das Flores, que està reduzida a Convento de Clerigos da Congregação, intitulada dos Padres do Calvario, a que deu principio ha poucos annos o Doutor Jeronymo Ribeiro, Chantre da Sè de Coimbra, & residem nelle dez Religiosos. Não tem esta Villa lugar algum de seu termo.

CAP. X.

Da Villa de Pinhovello.

SEte legoas & meya ao Nordeste da Torre de Moncorvo no Bispado de Miranda tem seu assento a Villa de Pinhovello de clima muito fresco, a qual he da Coroa, & foy antigamente insigne povoação dos Romanos, como se ve das ruínas de hum forte, sepulturas, moedas, & outras antiguidades: recolhe bastante pão, & vinho, alguns gados, & poucas caças.

Assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, que juntamente serve de Juiz dos Orfaõs, hum Vereador, hum Procurador do Concelho, & hum Escrivão, que serve de tudo. Ao militar, saõ os moradores Soldados do Capitaõ da Villa de Sezulfe, que he subordinado ao Capitão mór da Villa de Cortiços.

Tem Igreja Parochial confirmada da apresentação do Bispo de Miranda, a quem pertencem os dizimos.

Tem esta limitada Villa doze visinhos, duas fontes, nenhuma Ermida, nem lugar algum de seu termo.

CAP. XI.

Da Villa de Nuzellos.

NOve legoas da Torre de Moncorvo para o Norte no Bispado de Miranda está fundada a Villa de Nuzellos, a qual he da Serenissima Casa de Bragãça, em que sómente entra o Provedor desta Comarca a exercitar a jurisdiçam, que lhe toca, & no mais he sogeita ao Ouvidor da Cidade de Bragança, que nella entra em Correição: he terra quente, recolhe bastante paõ, & vinho, algum azeite, gado, & caça.

Assistem

Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, que juntamente servem de Juizes dos Orfaõs, hum Vereador, hum Procurador do Concelho, & hum Escrivaõ, que serve todos os officios. Quanto ao militar, saõ os Officiaes de Guerra subordinados ao Sargento mór da Comarca de Bragança.

Tem esta Villa dezasete visinhos, Igreja Parochial dedicada a Nossa Senhora da Assumpção, Abbadia do Padroado da Casa de Bragança, que rende com as suas annexas trezentos & cincoenta mil reis. Tem mais huma Ermida, & huma fonte.

Lugares de seu termo.

Villarinho de Agrochão, aonde vivem os Abbades, tem 62. visinhos, Igreja Parochial da Invocação de S. Antão, que apresenta o Abbade da Villa; mais huma Ermida, & seis fontes: he lugar fresco, & sadio, recolhe bom pão, algum azeite, muito vinho, & dos melhores da Comarca, bastantes gados, alguma castanha, & muita caça.

Arcas tẽ quarenta & seis visinhos, Igreja Parochial da invocação de Sãta Catherina da apresentaçaõ do mesmo Abbade, mais duas Ermidas, & quatro fontes: he terra temperada, recolhe muito vinho, & bom, bastante paõ, & azeite, gado, & caça. Tem algumas familias nobres de appellidos, Moraes, Sà, Borges, Vilhegas.

Villarinho do Monte tem trinta & oito visinhos, Igreja Parochial dedicada a S. Sebastião, que apresenta o mesmo Abbade, mais huma Ermida, & duas fontes: he lugar temperado, produz bom pão, algum vinho, azeite, castanha, gado, & pouca caça.

CAP. XII.

Da Villa de Lamas de Orelhaõ.

SEis legoas ao Noroeste da Torre de Moncorvo no Arcebispado de Braga tem seu assento a Villa de Lamas de Orelhaõ, à qual deu foral ElRey Dom Manoel em Lisboa a 15. de Julho de 1515. he da Provedoria desta Comarca, & do Marquezado de Villa Real, & toca o dominio della a S. Magestade, como Donatario, & senhor das terras do mesmo Marquezado, & assim na Villa, como no termo se lhe paga certo foro, a que chamão fogal (pelos que acendem fogo) a duzentos & cincoenta reis cada lugar, & alguns pouco mais.

Dizem seus moradores, que nos tempos antigos a dominàra hũ Rey Mouro chamado Orelhaõ, & que vivendo ahi S. Leonardo, & Santa Comba, a quem o Rey queria forçar, fogindo ella, & o Santo, se abrio huma gruta, que os recebeo, & ainda hoje se vè o buraco no penhasco, por onde, dizem, entraraõ, & adiante delle estaõ duas Ermidas dos mesmos Santos, em que se venerão com devoção no alto da serra, já no limite da Villa de Chaves; & desta historia querem deduzir o nome da Villa.

Està fundada na fralda de huma serra, que lhe impede o vento Norte: he terra quente, & pouco agradavel, mas abũdante de pão, vinho, azeite, sumagre, & algumas frutas, medianos gados, bastante caça meuda, & alguma castanha nos lugares visinhos da serra.

Assistem

Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores cõ seus Officiaes, que reconhecem ao Ouvidor de Villa Real, que entra nesta Villa a fazer Correição, mais hum Juiz dos Orfaõs com seus Officiaes, subordinados ao Provedor desta Comarca. Ao militar hum Capitão mór, & hum Sargento mór eleitos a votos dos homens da governança, a que obedecem quatro Capitaens de quatro Companhias da Ordenança da Villa, & termo, que todos saõ doutrinados pelo Sargento mór da Comarca de Villa Real.

No alto da referida serra se vem algumas muralhas arruinadas, & vestigios de fortaleza, obra dos Arabes. Tem esta Villa, & seu termo familias nobres de appellidos, Pereira, Sousa, Machado, Teixeira, Correa, Taveira, Moutinho. He cabeça de huma Abbadia, que logrão as Freyras do Convento de Santa Clara de Villa de Conde, que apresentão o Vigario residente nesta Villa; tem seis Igrejas annexas à Vigairaria, cujos frutos, & dizimos importão às Religiosas seiscentos mil reis cada anno.

Tem esta Villa cincoenta visinhos, com huma Igreja Parochial da invocação da Santa Cruz, mais tres Ermidas, & cinco fontes.

Lugares, que neste termo tocão à Abbadia das Freiras de Sãta Clara da Villa de Conde.

CAscalhal, lugar, ou quinta, Freguesia da Villa, tem sete visinhos, & tres fontes.

Carrapata, Freguesia da Villa, tem dezanove visinhos, duas Ermidas, & cinco fontes: tem Coadjutor, que lhe diz Missa, & administra os Sacramentos na Ermida de S. Luzia da apresentação do Vigario da Villa.

Passos tem oitenta visinhos com huma Igreja Parochial da invocação de Nossa Senhora da Graça, da apresentação do Vigario da Villa, mais tres Ermidas, & quatro fontes.

Valverde tem trinta & dous visinhos, com huma Igreja Parochial, orago Nossa Senhora da Purificação, que apresenta o Vigario da Villa, mais huma Ermida, & huma fonte: terra quente, & pouco sadia.

S. Sylvestre tem seis visinhos, huma Ermida, & huma fonte: terra quente, & enferma.

Cobro tem trinta visinhos com huma Igreja Parochial, orago S. Sebastião, Vigairaria que apresentão as mesmas Freyras, mais huma Ermida, & huma fonte.

Rego da vide tem quarenta visinhos, duas Ermidas, & huma fonte.

Escovais tem dez visinhos, huma Ermida, & huma fonte.

Avidagos tem trinta visinhos, com huma Igreja Parochial da invocaçam de S. Miguel, da apresentação do Vigario da Villa, mais huma Ermida, & huma fonte.

Carvalhal tem dezoito visinhos, huma Ermida, & huma fonte.

Pereira tem trinta visinhos, huma Ermida, & duas fontes.

Villaboa tem trinta visinhos com huma Igreja Parochial da invocação de Santa Maria Magdalena, da apresentaçaõ do Vigario da Villa, nenhuma Ermida, & huma fonte.

Franco tem oitenta visinhos, com huma Igreja Parochial da mesma apresentaçam, dedicada a Nossa Senhora do O, mais duas Ermidas, & quatro fontes.

Abbadia dos Frades de S. Jeronymo do Collegio de Coimbra, & lugares, que neste termo lhe pertencem.

SUzains, lugar do termo desta Villa, he cabeça de huma Abbadia, que nelle tem os Religiosos de S. Jeronymo do Collegio de Coimbra, q̃ naõ só recolhe os dizimos em alguns lugares deste termo, mas tambem entra no lugar de Villa-nova termo de Mirandella: rendem todos estes frutos para os Frades duzentos & cincoenta mil reis cada anno: tem este lugar noventa visinhos, com huma Igreja Parochial dedicada a Nossa Senhora da Assumpção, Vigairaria da apresentaçaõ dos mesmos Frades, mais tres Ermidas, & quatro fontes: he abũdante de aguas de rega, muitas frutas, algum mel, & cera.

Fyvados tem vinte visinhos, huma Ermida, & tres fontes.

Fyxes tem dezoito visinhos com huma Igreja Parochial, da invocaçaõ de S. Frutuoso, que apresenta o Vigario de Suzains, mais huma Ermida, & duas fontes: terra muito quente, & enferma.

Marmellos tẽ quinze visinhos cõ hũa Igreja Parochial da invocaçaõ de Saõ Luiz, nenhuma Ermida, & quatro fontes: huma dellas, em que se ajuntão tres, tem virtude para enfermidades, & as pessoas que nella se lavaõ, experimentaõ melhora; estes banhos se tomaõ no Domingo de manhaã antes da Missa: dizem que goza desta virtude o primeiro que chega a banharse: os enfermos não tornaõ a levar os vestidos, que trazem: concorre muita gente a usar deste remedio, por ser de grande effeito.

S. Pedro de Val do Conde tem trinta & cinco visinhos, duas Ermidas, & seis fontes.

Lugar, que pertence à Commenda de Freixiel de Saõ Joaõ de Malta.

BArcel he tambem do termo desta Villa, tem quarẽta & dous visinhos, com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Cyriaco, da apresentaçam do Cõmendador da Villa de Freixiel, mais huma Ermida, & huma fonte: os dizimos deste lugar pertencem à Commenda das Villas de Freixiel, & Abreiro da Religiaõ de S. Joaõ do Hospital da Ilha de Malta, que saõ ramo da Commenda de Poyares, de que he Commendador Antonio de Sousa Correa Montenegro.

Lugares da Freguesia de Mirandella.

BRonceda tem dezaseis visinhos, huma Ermida, & huma fonte.

Golfeiras tem vinte & quatro visinhos, tres Ermidas, & duas fontes: saõ estes dous lugares da Freguesia da Villa de Mirandella, a quem pagam os dizimos.

CAP. XIII.

Da Villa de Freixiel.

NO Arcebispado de Braga, quatro legoas ao Noroeste da Torre de Moncorvo está situada a Villa de Freixiel, terra muito quente, & enferma, por estar fundada em hum valle rodeado de altos montes: tem o terreno fertil, & assim produz muito paõ, & azeite, moderado vinho, poucos gados, & alguma caça. He do Marquezado de Villa Real.

Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores, & mais Officiaes subordinados ao Ouvidor de Villa Real, que nesta Villa entra em Correiçaõ; mais hum Juiz dos Orfãos, que o he tambem da Villa de Abreiro, & seu termo, sogeito ao Provedor desta Comarca. Ao militar, hum Capitaõ mor, eleito a votos dos homens da governança, que o he tambem da Villa de Abreiro, a quem obedecem dous Capitaens de duas Companhias da Ordenança, huma desta Villa, & outra da de Abreiro, doutrinados pelo Sargento mor da Comarca de Villa Real.

Esta Villa he ramo da Commenda de Poyares da Religiaõ de Malta, de que he Cõmendador o referido Antonio de Souto Correa Montenegro, a quem pertencem os dizimos, & lhe paga cada casal da Villa, & termo cinco alqueires de centeyo de foro. Tem cento & trinta & cinco visinhos, com algumas casas de pessoas nobres de appellidos, Moraes, Miranda, Coelho: huma Igreja Parochial da invocaçaõ de Santa Maria Magdalena, Vigairaria da apresentaçaõ do mesmo Commendador, mais tres Ermidas, & huma fonte de ruim agua.

Foy natural desta Villa o Veneravel Varaõ Frey Antonio das Chagas, que nascendo de nobres pays do appellido Coelho, se vestio da aspereza do burel da serra da Arrabida: perseverou nesta Religião em continuo exercicio das virtudes, de que foy dotado: he opiniaõ constante, que lhe fallava a Virgem Senhora nossa, diante de cuja Image m foy achado algumas vezes bailando, & tangendo, rendẽdo cõ esta festividade obsequioso culto aquella Senhora. Consta, que as aves da cerca do seu Cõvento se lhe vinhaõ voluntarias apresentar nas maõs, & elle as levava a offerecer em holocausto á mesma Senhora, & depois lhes dava liberdade; morreo com grande opiniaõ de justo, & ainda se veneraõ os despojos de sua pobre cella, & de sua pessoa como santas reliquias: falleceo no anno de 1642. está sepultado no Convento de Santa Catherina de Ribamar em tumulo levantado, & o seu retrato se venera em huma Ermida da cerca: a sua vida anda escrita na Chronica da Religiaõ.

Lugares do termo desta Villa com os mesmos frutos, & calidades della, cujos dizimos tocaõ ao mesmo Commendador.

PEreiros tem sessenta visinhos, Igreja Parochial dedicada a Santo Amaro da mesma apresentaçaõ, huma Ermida, & duas fontes.

Codeçaes tem trinta & tres visinhos, huma Ermida, & huma fonte.

Fel-

Felgares tem dezoito visinhos, huma Ermida, & huma fonte.

Mogo tem quarenta visinhos, Igreja Parochial da invocaçaõ de Santa Catherina, da mesma apresentação, nenhuma Ermida, & quatro fontes ; he lugar frio, recolhe alguma castanha.

CAP. XIV.

Da Villa de Abreiro.

NO Arcebispado de Braga cinco legoas ao Nornoroeste da Torre de Moncorvo tem seu assento a Villa de Abreiro, que he tambem do Marquezado de Villa Real, a q̃ paga cada morador da Villa, & termo seis reis de foro, que tudo importa nove, ou dez tostoens. ElRey Dom Sancho o Primeiro lhe deu foral no anno de 1225. he terra quente, & enferma, & de ruins aguas ; está fundada em huma imminencia, que domina ao rio Tua : recolhe paõ, vinho, & azeite, tudo moderado, poucos gados, & mediana caça.

A hum lado da Villa, no alto da serra, em que está a Ermida de Santa Catherina, se vem ainda os vestigios de muralhas, que assegura a tradiçaõ fora nos tempos antigos povoaçaõ dos Arabes.

Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores cõ seus Officiaes, que obedecem ao Ouvidor da Comarca de Villa Real, que entra em Correiçaõ nesta Villa. Ao militar hum Capitaõ de huma Companhia da Ordenança da Villa, & termo, que reconhece ao Capitaõ mór da Villa de Freixiel.

Tem esta Villa setenta visinhos com huma Igreja Parochial da invocaçam de Santo Estevaõ, Vigairaria que apresenta o mesmo Cõmendador de Povares, a quem tambem pertencem os dizimos nesta Villa, & seu termo, como na de Freixiel, por ser ramo da referida Commenda de Poyares. Tem mais tres Ermidas, & quatro fontes.

Lugares de seu termo com as mesmas calidades, & frutos da Villa.

MIlhaes tem trinta visinhos, huma Ermida, & huma fonte : he terra quente.

Longra tem dezoito visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentaçam, duas Ermidas, & nenhuma fonte; bebem do rio Tua, & de huma ribeira visinha : he terra quente, & muito enferma.

Navalho tem trinta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentaçaõ, dedicada a Nossa Senhora da Purificaçaõ, mais huma Ermida, & duas fontes.

Ametade do lugar de S. Braz da Sobreira, cõ treze visinhos, & hũa fonte.

CAP. XV.

Da Villa de Mirandella.

NO Bispado de Miranda seis legoas da Torre de Moncorvo para a parte do Norte nas margens do rio Tua esta fundada a Villa de Mirandella, a qual vista da parte do Poente tem alguma apparencia com a Cidade de Coimbra; tem algumas casas bastantes no edificio, he terra muito quente, pouco sádia, com poucas, & ruins aguas. ElRey Dom Affonso o Terceiro a fez Villa, & lhe deu foral pelos annos de 1288. He do Marquez de Tavora de juro, & herdade, que apresenta todos os officios de justiça, & hum Ouvidor, que o he assim desta Villa, como de todas as quatorze Villas desta illustre Casa, & conhece das appellaçoens, & aggravos de todas ellas, & so o officio de Escrivaõ das sizas, achados, & almotaçaria he da merce de S. Magestade.

Paga cada morador desta Villa, & termo deste Donatario trinta & seis reis de foro, & direito Real, que importaõ cada anno cincoenta mil reis, & as portagens dous mil reis. Tem tambem hum prestimonio nesta Villa, & na mayor parte dos lugares do termo, que lhe toca hum terço dos dizimos, de que dá a quarta parte para a fabrica das Igrejas dos lugares, & rende o que fica livre mais de quinhentos mil reis cada anno: saõ bens da Coroa, que logra esta Casa de tempos antigos atè o presente.

He esta Villa murada ao uso antigo cõ debil muro em partes arruinado, & nelle tres portas. Tẽ familias nobres de appellidos, Almeyda, Barros, Borges, Cardoso, Coutinho, Camello, Escovar, Gama, Lago, Lemos, Magalhaens, Moraes, Oliveira, Pinto, Ponte, Pereira, Pinheiro, Pimentel, Pegado, Queiroga, Rosa, Sá, Sil, Sarmento, Sequeira, Sampayo, Teixeira, Taveira, Vargas, Vasconcellos, Veiga; de que houve nos tempos antigos, & ainda ha no presente homens consummados na nobre arte da cavallaria em huma, & outra sella; chegou a ter esta Villa vinte cavallos ginetes nos annos, em que mais facilmente se conduzião de Cordova, & agora estão providos dos do Reyno, que sempre huns, & outros criarão, & doutrinârão bastantemente: facilitão a criação destes generosos animaes os bons pastos, & excellentes cevadaes de seus campos, & a commodidade do rio para os banhos.

He fertil o terreno assim da Villa, como dos lugares de seu termo, porque produzem muito azeite, & trigo, & moderado vinho, muitas hortaliças, & frutas: por sua fertilidade era capaz de huma grande povoação, se lho não impedíra a destemperança do clima: tem muitos gados, bastante caça, & grande provimento de peixes dos rios, a que está visinha; & assim nella, como no termo ha muita criação dos bichos da seda.

Assistem ao seu governo civil hum Ouvidor, em que já fallamos, dous Juizes ordinarios, Vereadores com seus Officiaes subordinados ao mesmo Ouvidor, por quanto nesta Villa não entra o Corregedor em Correição; mais hum Juiz dos Orfaõs com seus Officiaes sogeitos ao Provedor desta Comarca. Ao militar hum Capitaõ mór, & hum Sargento mór eleitos a votos dos homens da

gover-

governança, a que obedecem sete Capitaens de sete Companhias da Ordenança da Villa, & termo.

Junto a esta Villa corre o rio Tua, a que domína huma sumptuosa ponte de cantaria com dezanove arcos, que fica contigua à Villa, sahida agradavel, vistosa, & alegre: he rio caudeloso, por vir encorporado com dous, & duas ribeiras, de que este se compoem, que se ajuntaõ por cima da Villa: hum destes dous rios chamado Tuella, que he o principal, & que nesta Villa muda o nome em Tua, tem sua origem no Reyno de Galliza junto ao lugar das Pias: entra em Portugal pelo lugar de Moimenta, termo de Bragança, & correndo pelos Concelhos das Villas de Vinhaes, & Torre de Dona Chama visinho ao lugar de Guide, passa por esta Villa a desaguar no Douro no porto de Foz Tua, tendo corrido dezoito legoas.

O rio Mente, ou Rabaçal, tem seu nascimento no mesmo Reyno de Galliza no lugar de Pentes, desagua no rio Tuella, ou Tua, & junto ao lugar de Chellas deste termo, & antes de desaguar nelle tem caminhado doze legoas.

Huma das ribeiras, que se chama Lobos, nasce na serra do lugar de Bornes, termo de Bragança, & havendo cursado tres legoas entra no rio Tua junto a esta Villa por baixo do prado, que chamão a Coutada, aonde tem ponte.

A outra ribeira, chamada Merce, tem seu nascimento junto aos lugares de Val de prados, & Castellaõs, termo de Bragança, & correndo perto da Villa de Cortiços, se avisinha a esta Villa junto ao referido prado da Coutada, aonde tem ponte de cantaria com dous arcos, & havendo fertilizado cinco legoas de terra, perde o nome no rio Tua, & já unidas todas estas aguas, passaõ pela ponte desta Villa.

He esta Villa cabeça de huma Reytoria do Padroado Real, que rende cem mil reis; & os dizimos dos lugares annexos a ella pertencem a seis Commendadores, que todos juntos lograõ os frutos desta Reytoria: hum destes Commendadores leva quatro partes dos frutos, & por essa razão lhe chamão Commendador das quatro partes: os outros cinco Commendadores, leva cada hum huma parte; & nesta fórma se repartẽ as nove partes dos frutos desta Cõmenda, q̃ por esta causa deu motivo a lhe chamar o vulgo a Cõmenda dos nove ladrões.

A renda de cada Cõmenda, & os nomes destes Commendadores saõ os seguintes. Da Commenda da Villa, orago Nossa Senhora da Encarnaçaõ, he Cõmendador Alvaro Joseph Botelho de Tavora, segundo Conde de S. Miguel, que chamão a Commenda das quatro partes, rende cada anno cento & vinte mil reis, & leva hum terço dos dizimos dos lugares da Freguesia da Villa, & entra nos mais lugares da Reytoria com quatro partes das nove. Já que fallamos neste illustre Conde, não será alheyo deste lugar tratar da sua varonia, que he a seguinte.

Os Barbas procedem dos Romanos do tempo de Cayo Barba, como affirmão as Relaçoens Genealogicas liv. 3. fol. 283. Este appellido se conservou atè o tẽpo dos Godos, como consta das mesmas Relaçoens liv. 3. fol. 282. ElRey Dom Gracia faz menção de Munio Barba, como diz Sandoval; confirmase esta certeza com escrituras de mais de quinhentos annos, que estão no Apendice das Relaçoens Genealogicas. Destes Barbas antiquissimos he tronco D. Payo Mogudo de Sandim, como diz Argote de Molina liv. 2. fol. 231. & as Relaçoens Genealogicas liv. 3. fol. 283. & nelle começamos a Casa dos Condes de S. Miguel. Deste Dom Payo Mogudo de Sandim trata o Conde D. Pedro no cap. 43. & diz que casou, & teve filho a

Mem Paes Mogudo de Sandim, que se achou no cerco de Sevilha, quando ElRey Dom Fernando o Santo a tomou aos Mouros, casou, & teve filho a

Martim Mendes Mogudo de Sardim, que casou, & teve filho a

Vasco Martins Mogudo de Sandim, que casou com Dona Elvira Vasques de Soverosa, viuva de Payo Soares de Valladares, & filha de Vasco Fernandes, & de sua mulher D. Theresa Gonçalves de Sousa, de que teve a

Martim Vasques Barba, de quem trata o Marquez de Montebello nas Notas ao Conde Dom Pedro, Nota 280. que viveo perto de Valladares, a que chamão Barbeita, & seus filhos se appellidarão Botelhos, parece por respeito de huma quinta, & Solar antigo, que da outra parte do rio Lima corresponde ao Mosteiro de Ermello; a qual chamarão antigamente Bortelho, & depois Botelho, aonde depois viveo o dito Martim Vasques Barba, que casou com D. Urraca Rodrigues Pacheco, filha de Ruí Pires de Ferreira, & de Dona Thereza Pires de Cambra, de que teve a

Pedro Martins Botelho, que casou cõ D. Dordia Martins, filha de Domingos Martins, & de D. Aldonça Martins, de que teve a

Martim Pires Botelho, que tambem se chamou Martim Botelho de Sardim, & foy Alcayde mór de Castello de Vide em tempo delRey Dom Diniz pelos annos de 1296. como consta da Monarquia Lusitana part. 5. liv. 17. capit. 34. fol. 246. casou com Dona Joanna Martins de Parada, filha de Durão Martins de Parada, Rico homem, & Mordomo mor do dito Rey, de que teve a

Affonso Botelho, que casou com Dona Mecia Vasques de Azevedo, filha de Vasco Paes de Azevedo, & de Dona Maria Rodrigues de Vasconcellos, de que teve a

Diogo Affonso Botelho, que casou com Dona Maria Fernandes de Carvalho, filha de Fernaõ Gomes de Carvalho, & de Dona Mayor Rodriguez, de que teve a

Fernaõ Dias Botelho, que foy Alcayde mór de Almeyda, casou, & teve filho a

Diogo Botelho, que casou com Dona Leonor Valente, filha de Martim Affonso Valente, senhor do Morgado da Povoa, de que teve a

Pedro Botelho, que casou com Dona Isabel Eanes de Buaços, filha de Gonçalo Eanes de Buaços, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo Botelho, Guarda mór da Excellentissima senhora, que casou com D. Violante de Magalhaẽs, filha de Fernaõ Lourenço de Guimarães, de q̃ teve a

Pedro Botelho, que foy do Conselho, & Véador da Fazenda delRey Dom Joaõ o Segundo, & Juiz da Alfandega em Lisboa: casou com Dona Isabel Annes, filha de hum Cidadaõ honrado de Lisboa, de que teve a

Diogo Botelho, que foy do Conselho delRey Dom Manoel: casou com D. Isabel de Barros, filha de Fernaõ Lourenço da Mina, & de Dona Maria de Barros, de que teve a

Francisco Botelho, que foy Capitaõ General de Tangere, Embaixador a Roma, & Estribeiro mór do Infante Dom Fernando, & fez a Capella do Convento de Bemfica: casou com Dona Brites da Castanheda, filha de Rui da Castanheda, fidalgo Castelhano, que veyo a Portugal por hum homizio, & de sua mulher D. Isabel de Proença, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo Botelho, que foy Governador do Estado do Brasil, & Commendador na Ordem de Christo: casou com Dona Maria Pereira, filha de Nuno Alvarez Pereira, que era da illustre Casa dos Condes de Benavête, & de sua mulher

Dona

Dona Isabel de Mariz, filha de Lopo Mariz, & de sua mulher Dona Anna de Macedo, de que teve, entre outros filhos, a

Nuno Alvarez Botelho, que foy General na India, & depois Governador daquelle Estado, aonde o queimaraõ os Holandezes depois de alcançar grandes vitorias; cuja vida escreveo elegantemente o Padre Manoel Xavier, & outros Authores, aonde se lerà eternamente aquelle real Epitafio (o mais honrado que contèm os annaes da fama) escrito da propria maõ do mayor Monarca de Europa, em que publíca, quando ouvio este successo tragico, que a naõ se achar cuberto de luto, o vestira somente para mostrar ao mundo seu justo sentimento. Foy casado com Dona Brites de Lima, filha de Dom Luiz Lobo da Sylveira, senhor de Sarzedas, & de Sovereyra Fermosa, & de sua mulher Dona Joanna de Lima, de que teve, entre outros filhos, a

Francisco Botelho, que foy primeiro Conde de S. Miguel, por mercè del-Rey Dom Felippe o Quarto: casou a primeira vez com Dona Isabel de Sá, filha de Dom Francisco de Sa & Menezes, Conde de Penaguiaõ, & de sua segunda mulher Dona Beatriz de Lima, que por morte de Nuno Alvarez Botelho casou com o dito Conde de Penaguião, & della não teve filhos: casou segũda vez com Dona Cecilia de Tavora, filha herdeira de Alvaro Pires de Tavora, & de sua mulher D. Isabel de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

Alvaro Joseph Botelho de Tavora, que he segundo Conde de S. Miguel, Commendador de Santa Maria da Arruda, de S. Juliaõ de Azurara, & S. Miguel da Villa de Enreade, todas da Ordem de Christo, Cavalheiro muito entendido, & adornado de grandes prendas: casou com Dona Antonia de Borbon, filha de Dom Thomas de Noronha Conde dos Arcos, & da Condeça Dona Magdalena de Borboa, de que teve a Thomas Botelho de Tavora, & a Miguel Botelho.

Thomás Botelho de Tavora he terceiro Conde de S. Miguel, & está casado com Dona Juliana de Alencastre, filha da Marqueza de Unhaõ, & Aya de suas Altezas, & do Conde de Unhaõ.

A Commenda do lugar da Freixeda, que rende quarenta mil reis, he seu Commendador Francisco de Tavora, primeiro Conde de Alvor, & tem de nove partes huma.

A Commenda do lugar de Villaverde rende cada anno quarenta mil reis: he seu Commendador Luiz Alvarez de Tavora, tem de nove partes huma.

A Commenda do lugar de Cedaës rende cada anno vinte & cinco mil reis, por ter muitos encargos; he seu Commendador Dom Marcos de Noronha, Cõde dos Arcos, tem de nove partes huma.

A Commenda do lugar de Val de Telhas rende cada anno trinta mil reis: he seu Commendador Pedro Fernandes de Lemos, tem de nove partes huma.

A Commenda da Villa de Villas Boas desta Comarca he ramo destas Commendas, rende cada anno trinta mil reis, não tem de presente Commendador; tem de nove partes huma. Todas estas Commendas saõ do Padroado Real, & da Ordem de Christo.

Tem esta Villa cento & cincoenta visinhos, Igreja Parochial, & Casa de Misericordia, que ha poucos annos se fundou na praça della, de bastante edificio, por estar envelhecida a antiga, que foy fundada no tempo delRey Dom Manoel: tem mais dez Ermidas, & sete fontes demais do rio, de cujas aguas tambem se aproveitaõ algumas noras para cultura das hortaliças, & pomares.

Luga-

Lugares do termo, que tocão à Reytoria da Villa, & pertencem ás seis Commendas della.

MOurel tem tres visinhos, huma Ermida, & duas fontes: recolhe azeite, & muito trigo. He tradição que este lugar, ou quinta fora antigamente povoação dos Mouros.

Val de Madeiro tem seis visinhos, huma Ermida, & duas fontes: recolhe os mesmos frutos.

Frexedinha tem quatro visinhos, huma Ermida, & tres fontes: recolhe moderado azeite, & pouco pão.

Choupim tem dous visinhos, huma Ermida, & duas fontes: recolhe pouco pão, & tem muita caça.

S. Salvado tem oitenta visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Reytor da Villa, mais hũa Ermida, & sete fontes: recolhe bastãte azeite, & pouco pão.

Freixeda, nome de huma das Commendas da Villa, tem oitenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & dezasete fontes; huma dellas, que tem seu nascimento no alto do monte do Concelho, he de agua tam fria, que metendo dentro della hum quarto de carneiro, lhe gasta a carne em espaço de meya hora, deixandolhe só os ossos, como já se experimentou: recolhe pão, vinho, & azeite. Junto a este lugar se vè hum monte, que chamão Cabeço Figueiro, que tem certos buracos, & concavidades, que dizem os naturaes, forão nos tempos antigos minas de prata, & ainda perto de hum ribeiro se vem as ruínas de hum catarão, aonde dizem, se apurava, & fundia este metal. Tambem junto a este lugar estão vestigios de muralhas de duas povoaçoẽs, que forão dos Mouros, huma dellas chamada Val de Mouro, & outra o Murado.

Villa Verde, nome de huma das Commendas da Villa, tem cincoenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & oito fontes: recolhe os mesmos frutos, que a Freixeda. Tambem junto a este lugar houve antigamente minas de prata, & perto delle he tradição haver tambem huma povoaçaõ de Mouros, & ainda se vem os vestigios.

Cedaẽs, nome de huma das Commendas da Villa, tem cem visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais quatro Ermidas, & sete fontes: recolhe muito pão, vinho, & azeite.

Val de Lobo tem vinte & seis visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, nenhuma Ermida, & seis fontes; recolhe muito pão.

Villaverdinho tem quatorze visinhos, huma Ermida, & quatro fontes: recolhe muito pão.

Val de Telhas, nome de huma das Commendas da Villa, tem noventa visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais tres Ermidas, & dez fontes: recolhe muito paõ, vinho, & azeite.

Val de Sardaõ tem oito visinhos, huma Ermida, & quatro fontes.

Val de Salgueiro tem quarenta & oito visinhos, duas Ermidas, & quatro fontes: recolhe muito paõ, & vinho.

Barca tem oito visinhos, huma Ermida, & cinco fontes: recolhe pouco paõ, & vinho. Junto a esta quinta corre o rio Mẽte, aonde tem ponte de cantaria de cinco arcos.

Chellas

Chellas tem quarenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentaçam, mais huma Ermida, & nenhuma fonte: servem-se das aguas dos rios, recolhe pouco paõ, vinho, & azeite. Este lugar está situado em hũa imminencia em forma de pennisula entre os dous rios, Mente, & Tuella, que aqui se ajuntão.

Lugares que tocão à Reytoria, & Commenda do lugar de Mascarenhas.

MAscarenhas tem setenta visinhos, & demais da Igreja Parochial tem tres Ermidas, & nove fontes; he terra sádia, recolhe muito paõ, vinho, & azeite: he Reytoria da apresentaçaõ do Bispo de Miranda, que rende cada anno cem mil reis, & cabeça de huma Commenda da Ordem de Christo, que rende quatrocentos mil reis, de que he Commendador D. Jorge Mascarenhas.

Valbom de Mascarenhas tem vinte visinhos, duas Ermidas, & cinco fontes; recolhe paõ, vinho, & azeite.

Valpereiro tem quinze visinhos, duas Ermidas, & quatro fontes: recolhe muito paõ: huma das Ermidas da invocaçaõ de Nossa Senhora do Vizo, he frequentada de Romeiros, & tem Confraria de muitos Irmaõs.

Paradella tem quarenta & tres visinhos, tres Ermidas, & cinco fontes: recolhe paõ, vinho, & azeite.

Gurivanes tem seis visinhos, huma Ermida, & tres fontes: recolhe pouco paõ, & azeite; junto a este lugar corre o rio Tuella.

Carvalhaes tem quarẽta & cinco visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Reytor de Mascarenhas, mais huma Ermida, & nenhuma fonte; usaõ das aguas da ribeira: recolhe muito paõ, azeite, linho canhamo, frutas, & hortaliças: junto a este lugar passa a ribeira Merce.

Villar de Ledra tem trinta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentaçaõ, mais huma Ermida, & cinco fontes: recolhe paõ.

Val de Couço tem doze visinhos, huma Ermida, & quatro fontes: recolhe paõ, vinho, & azeite.

Val dos Meoẽs tem seis visinhos, huma Ermida, & tres fontes, obrase neste lugar louça de barro.

Pousadas tem quinze visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, seis fontes: recolhe muito paõ, & azeite.

Cabanellas tem cincoenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentaçaõ, mais huma Ermida, & seis fontes: recolhe muito paõ, vinho, & azeite.

Val longo das Meadas tem dez visinhos, huma Ermida, & quatro fontes.

Vimieiro tem vinte & cinco visinhos, huma Ermida, & duas fontes: este lugar he Freguesia do lugar de Romeo, termo da Villa de Cortiços desta Commenda, a que tocão os dizimos.

Lugares que tocaõ à Reytoria, & Commenda de Alla.

ALla tem cincoenta visinhos, & demais da Igreja Parochial tem tres Ermidas, & oito fontes: recolhe muito paõ, & vinho: he cabeça de huma Commenda da Ordem de Christo do Padroado Real, de que foy Commendador

Joaõ

João Fernandes Vieira, assistente no Estado do Brasil, & hum dos principaes instrumentos da sua restauração: rende cada anno trinta mil reis: he Reytoria do mesmo Padroado Real, que renderá oitenta mil reis.

Chorense tem quatro visinhos, huma Ermida, & quatro fontes.

Carrapatinha tem dez visinhos, huma Ermida, & duas fontes.

Mograõ tem dezaseis visinhos, huma Ermida, & cinco fontes.

Brinco tem quarenta visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Reytor do lugar de Alla, mais duas Ermidas, & cinco fontes: recolhe muito paõ, pouco vinho, & azeite.

Alvites tem setenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais tres Ermidas, & seis fontes: recolhe muito paõ, vinho, & azeite.

Val de Lagoa tem trinta & dous visinhos, duas Ermidas, & quatro fontes.

Açoreira tem dous visinhos, huma Ermida, & tres fontes.

Lama de Cavallo tem vinte visinhos, huma Ermida, & tres fontes.

Avantos tem quarenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & oito fontes: recolhe muito paõ, vinho, & azeite.

Lugares deste termo, que tocaõ à Commenda, & Reytoria do lugar de Bornes, termo da Cidade de Bragança.

CAravellas tem sessenta visinhos, Igreja Parochial, que apresenta o Reytor de Bornes, mais duas Ermidas, & seis fontes: recolhe paõ, vinho, & castanha.

Sedainhos tem trinta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentaçaõ, nenhuma Ermida, & cinco fontes: recolhe paõ, vinho, & azeite.

Lugar que toca à Abbadia dos Frades de S. Jeronymo de Coimbra, de que he cabeça o lugar de Suzains termo de Lamas de Orelhaõ.

VIlla-nova tem vinte & oito visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Vigario de Suzains, mais huma Ermida, & tres fontes: he terra fertil, recolhe muito paõ, pouco azeite, & tem grandes pastos.

Lugar que toca à Commenda, & Reytoria do lugar dos Valles, termo da Villa de Chaves

COntins tem vinte visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Reytor dos Valles, mais huma Ermida, & quatro fontes: recolhe muito paõ, bastante vinho, & azeite. Os dizimos rendẽ trinta mil reis cada anno para o Cõmendador dos Valles, que he Duarte Teixeira Chaves; he lugar aprazivel, com seus arvoredos, & vinhas, & vista do rio Tuella, que corre junto a elle.

Lugares que neste termo tocaõ à Vigairaria de Abambres.

ABambres tem noventa visinhos, & demais da Igreja Parochial tem huma Ermida, & cinco fontes: he Vigairaria da apresentação do Bispo de Miranda, a quem pertencem os dizimos deste lugar, & dos mais de sua Freguesia: recolhe muito paõ, & azeite, & menos vinho; corre junto a este lugar o rio Tuella.

Val de Juncal tem vinte & quatro visinhos, huma Ermida, & tres fontes.

Val de Martinho tem trinta & dous visinhos, huma Ermida, & tres fontes.

Cotas tem seis visinhos, huma Ermida, & tres fontes: recolhe pouco paõ, & azeite: junto a este lugar corre o rio Tuella.

Quintas tem dezaseis visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Bispo de Miranda, a quem tocão os dizimos, mais huma Ermida, & tres fontes: recolhe pouco paõ, & azeite; corre junto a este lugar o rio Tuella.

Lugares da Freguesia da Villa de Sezulfe sitos neste termo.

VAl de Pradinhos tem vinte visinhos, huma Ermida, & seis fontes de frescas, delgadas, & cristalinas agoas: he da Freguesia da Villa de Sezulfe desta Comarca, & pertencem os dizimos ao Bispo de Miranda.

Carvas tem quatro visinhos, huma Ermida, & tres fontes.

Lugar da Freguesia de Valgouvinhas termo da Villa de Dona Chama.

VAlbompetis tem doze visinhos, huma Ermida, & tres fontes: recolhe paõ, vinho, & azeite.

Lugares que tocaõ à Commenda, & Reitoria de Rio Torto, lugar do termo da Villa de Chaves.

MIradezes tem vinte & quatro visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Reytor do lugar do Rio Torto termo da Villa de Chaves, tem huma Ermida, & quatro fontes: corre junto a este lugar o rio Mente.

Val de Frexo tem seis visinhos, huma Ermida, & tres fontes; he Freguesia do lugar de Miradezes, & está tambem situado junto ao rio Mente.

Ametade do lugar da Trindade, quanto a jurisdição, pertence ao termo desta Villa, & a outra ametade ao termo de Villa Flor, como ahi diremos; & os dizimos deste lugar tocaõ ao Convento de S. Bernardo de Castro, como adiante diremos.

CAP. XVI.

Da Villa de Alfandega da Fè.

QUatro legoas da Torre de Moncorvo para o Norte no Arcebispado de Braga tem seu assento a Villa de Alfandega da Fè, de que he Donatario de juro, & herdade o Marquez de Tavora, que nella tem de direitos Reaes em treze lugares dezoyto reis de cada morador, & nos lugares da terra de Sandim para o Poente quatro alqueires & quarta de cevada, & seis reis cada casal, & quando não pagão a cevada em ser, a satisfazem a dinheiro pela estimação de Villa Flor, por ser desannexado este foro da Casa do Donatario da mesma Villa Flor, & nos outros seis lugares trinta & seis reis cada visinho, q̃ tudo rẽde cada anno cem mil reis: apresenta todos os officios de Justiça, excepto o de Escrivão das Sizas, que he da mercè de Sua Magestade.

Dizem seus moradores que esta Villa se chama da Fè, pela haver defendido antigamente com valor contra os Arabes habitadores das terras visinhas: na casa da Camara se guardava grande quantidade de armas, peitos espaldares, esporas, &c. para se armarem, quando havia occasião de peleja, & dizem que haverá cem annos se desfizerão, ou reduzirão a instrumentos rusticos de cultivar a terra.

Ainda nella se vem as ruínas de hum Castello, donde, dizem seus naturaes, sahião duzentos homens de cavallo de esporas douradas a defendella dos Arabes: està situada em huma imminencia, com que logra clima temperado: ElRey Dom Diniz lhe deu foral. Tem familias nobres de appellidos, Sà, Machado, Mesquita, Cabral, Pegado, Camello, Borralho, Soares, Taveyra, Cerveyra, Tello, Loução, Fontoura, Lobão, Escovar, Macedo, com algumas casas de bastante edificio: assim a Villa, como o seu termo recolhe muito pão, & azeite, mediano vinho, gados, & alguma caça, & nos lugares da terra muita castanha.

Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores com seus Officiaes subordinados ao Ouvidor de Mirandella, porque nesta Villa não entra o Corregedor em Correição, por privilegios das doaçoens desta Casa; mais hũ Juiz dos Orfaõs sogeito ao Provedor desta Comarca com seus Officiaes. Ao militar hum Capitão mór, & hum Sargento mór, eleitos a votos dos homens da governança, a quem obedecem cinco Capitaens de cinco Companhias da Ordenança da Villa, & termo.

He esta Villa cabeça de huma Abbadia do Padroado Real, que rende oitocẽtos mil reis, & paga cento & sessenta de pensaõ à Capella Real: tẽ mais em seu termo a Abbadia de Sambade, parte da Abbadia dos Frades de Bouro, & a Commenda de Adeganha, como nos mesmos lugares declararemos. Tem cento & cincoenta visinhos, & demais da Igreja Parochial, orago S. Pedro, tem Casa da Misericordia, tres Ermidas, & dezaseis fontes.

Lugares, que tocaõ neste termo a Abbadia da Villa.

FErradoza tem trinta & cinco visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Abbade da Villa, mais huma Ermida, & quatro fontes.

Picoẽs tem vinte & sete visinhos, huma Ermida, & tres fontes.

Serejaes tẽ setenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & nove fontes.

Sandim da Ribeira tem quarenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & quatro fontes.

Sardaõ tem vinte & dous visinhos, huma Ermida, & tres fontes.

Zacharias tem seis visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, nenhuma Ermida, & duas fontes: he lugar quente, & enfermo, & junto delle corre huma ribeira, que ahi tem ponte de cantaria de quatro arcos; de Inverno he caudelosa, & arriscada, nasce na serra de Sambade, que chamão de Montemel, & desagua no rio Sabor perto do lugar dos Picoens, havendo corrido seis legoas, não tem mais nome que a ribeira de Zacharias.

Por cima deste lugar entra em sua ribeira outra, que nascendo em differente fonte no alto da mesma serra de Montemel, que chamão o Ladaino, termo da Villa de Castro Vicente, & correndo pelo termo da Villa de Chacim, & conjunta ao lugar de Valpereiro, vem a desaguar na ribeira de Zacharias, havendo corrido quatro legoas.

Castello tem nove visinhos, huma Ermida, & quatro fontes.

Valverde tem sessenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais tres Ermidas, & dez fontes: huma dellas chamada a Fonte santa, porque só em dia de S. Joaõ Bautista lança agua, que serve de remedio às maleitas, & a outras enfermidades.

Foy natural deste lugar o servo de Deos Frey Joaõ Hortelaõ, filho de pobres, & humildes pays; a pobreza o levou ao lugar de Souto termo de Moncorvo, aonde servio de pastor, tam devoto, que deixando o gado, todos os dias hia ao lugar ouvir Missa, cravando o cajado em terra, donde o gado se naõ afastava atè voltar, & pondolhe seu amo preceito de que não desacompanhasse o gado, expondoo aos assaltos das feras, ordenou aos barqueiros do rio Sabor que o não passassem na barca; mas elle facilitava a passagem em sua pobre capa, servindolhe de batel para navegar as aguas do rio: contou do prodigio ao amo, & de que as ovelhas desemparadas não padecião dano, & cõtudo o despedio, & se passou à Villa de Ledesma, Reyno de Castella, aonde já servindo, já mendigando, parou no Convento de Santa Marina, em que tomou o habito de leigo observãte, & mudando o nome de Pascoal em Frey Joaõ Hortelão (por seu ministerio) continuou sua vida exemplar, & virtuosamente: encomendandolhe o Guardião que vigiasse os passaros, que lhe não comessem as sementes das hortaliças, elle quando hia ouvir Missa, os deixava fechados na casinha junto da Horta, & quando vinha, os soltava, & mandava buscar sua vida: dahi lhe deu obediencia para o Convento de Salamanca, aonde perseverou mais de quarenta annos, exercitandose em adornar os Altares, especialmẽte o do Sacramento: foy nelle grãde a caridade com os pobres, muito penitente, & continuo na contemplação, em que muitas vezes se arrebatava: teve sciencia infusa, espirito profetico, vivos desejos, de que só a Deos se honrasse: *Amor meus Iesus* era o seu continuo fallar,

& meditar; de esmolas, que adquirio, fez edificar nesta sua patria a Igreja Matriz da Annunciada, ornandoa do necessario, & ainda hoje se conserva nella hũa fermosa Cruz de prata, galhetas, & outros ornamentos, algumas reliquias, entre as quaes hũa gota do sagrado leyte da Virgem Senhora nossa, & hum cabello de sua sagrada cabeça, (assim o diz a tradição) tudo dadivas suas: soube o dia de sua morte, & passou a lograr o descanço da eterna vida no anno de 1499.

Pombal, terra quente, & enferma, tem trinta & dous visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Abbade da Villa, mais huma Ermida, & tres fontes, huma dellas de agua quente em que lavão os meninos enfermos, que experimētão melhora em seus males.

Val das Cordas tem dous visinhos, huma Ermida, & huma fonte; foy algum dia Parochia, & faltandolhe os moradores, se arruinou a Igreja.

Villar de cima tem dez visinhos, duas Ermidas, & duas fontes.

Tambem tem esta Abbadia os dizimos do lugar de Villarchão, termo da Villa de Castro Vicente, como a seu tempo declararemos.

Abbadia dos Frades do Bouro, & lugares que neste termo lhes tocaõ.

TEm os Religiosos de S. Bernardo do Real Convento do Bouro, situado no entre Douro, & Minho, huma Abbadia, parte no termo desta Villa, & parte no termo de Villa Flor, aonde esta o lugar cabeça della; os que neste termo lhes tocão, são os seguintes.

Villar de baixo tem quarenta & seis visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Dom Abbade de Bouro, mais duas Ermidas, & cinco fontes: he terra quente, & tem frutas de espinho.

Villarelhos, terra quente, tem setenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais quatro Ermidas, & seis fontes.

Santa Justa, terra quente, tem vinte & cinco visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & quatro fontes. Pelo meyo deste lugar passa huma ribeira de poucas aguas, que chamão Alvar, que nasce na serra de Montemel pela parte do lugar de Covellas, & passando junto da Villa de Alfandega, vem a este lugar, & desagua na ribeira Vellarva, havendo caminhado quatro legoas.

Nuzellos tem dez visinhos, huma Ermida, & tres fontes.

Ridevides tem quatro visinhos, huma Ermida, & tres fontes.

Oucizia tem cincoenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais duas Ermidas, & doze fontes: huma dellas muy celebrada, que chamão Agaicha, porque de hum tosco penhasco em sitio fresco, & agradavel nasce hũa telha de excellente agua, que serve de regalo aos moradores, & de fertilidade aos campos visinhos.

Commen-

Commenda de Adeganha, & lugares que neste termo lhe tocão.

ADeganha tem setenta visinhos, & demais da Matriz, tem tres Ermidas, & cinco fontes: he cabeça de huma Commenda da Ordem de Christo do Padroado Real, que rende tres cem mil reis, & algumas pitanças: a Reytoria deste lugar he da apresentação da Mitra Primáz, & rende sessenta mil reis. Huma das Ermidas da invocação de Nossa Senhora do Castello he frequentada de devotos Romeiros.

Junqueira tem dezanove visinhos, Igreja Parochial, que apresenta o Reytor de Adeganha, mais huma Ermida, & tres fontes: he terra quente, enferma, & de ruins aguas; tem frutas de espinho: junto a este lugar corre a ribeira Vellariça, & ahi tem ponte de cantaria lavrada com quatro arcos de boa arquitectura.

Cardenha tem oitenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentaçam, mais huma Ermida, & oito fontes.

Gouvea tem cincoenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais duas Ermidas, & cinco fontes.

Cabreira tem doze visinhos, huma Ermida, & quatro fontes.

Abbadia de Sambade, & lugares que lhe tocão neste termo.

SAmbade cabeça de huma Abbadia do Padroado Real, que rende novecentos mil reis, tem duzentos visinhos, & demais da Igreja Matriz tem tres Ermidas, & dez fontes: he terra fria, & de muitas neves, tem muita castanha, & linho, agua em abundancia, & recolhe muitas, & boas frutas.

Covellas tem trinta visinhos, huma Ermida, & tres fontes: he terra fria, & recolhe muita castanha.

Villa nova tem vinte & oito visinhos, duas Ermidas, huma dellas da invocação de S. Francisco, administrão os Frades Trinos do lugar da Louza: tem mais este lugar seis fontes, he terra fria, & recolhe muita castanha.

Estes tres lugares proximos estão situados na fralda da serra de Montemel; & he de notar, q̃ sendo esta serra das levantadas que se sabem, no mais alto della se colhe bom trigo; & geralmente toda ella produz pão, & por esta causa não tem matos.

Valles tem quarenta & oito visinhos, Igreja Parochial que apresenta o Abbade de Sambade, nenhuma Ermida, & cinco fontes.

Sandim da serra tem cincoenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais tres Ermidas, & quatro fontes: huma das Ermidas, da invocação de N. Senhora de Jerusalem, he frequentada de muitos devotos.

Ride cabras tem quatro visinhos, huma Ermida, & duas fontes.

Colmeaes tem dez visinhos, huma Ermida, & huma fonte. Tambem pertencem a esta Abbadia os dizimos do lugar de Soeyma termo da Villa de Castro Vicente, como ahi diremos.

CAP. XVII.

Da Villa de Castro Vicente.

CInco legoas da Torre de Moncorvo para o Norte no Arcebispado de Braga esta situada esta Villa, de que he Donatario de juro, & herdade o Marquez de Tavora, & nella, & seu termo lhe pagão de foro, & direito Real trinta & seis reis cada morador: apresenta todos os officios, & não entra nesta Villa o Corregedor em Correição por privilegio das doaçoens desta Casa. El-Rey Dom Diniz lhe deu foral: he terra montuosa, & fria, recolhe muito pão, vinho, pouco azeite, muitos pimentoens, que levaõ a vender a varias partes do Reyno, em que fazem bastante commercio; he sadia, & de boas aguas, abundante de caças, coelhos, perdizes, lebres, & porcos montezes.

Desta Villa a pouca distancia para a parte do rio Sabor em huma imminencia se vem os vestigios de muralhas, & baluartes de argamassa, & pedra louzinha, a que chamão Villa Velha, & dizem que primeiro esteve ahi fundada esta Villa, donde se transferio para este novo sitio. He cabeça de Abbadia do Padroado Real, que rende seiscẽtos mil reis, & paga duzentos de pensão à Capella Real. Tem familias nobres, de appellidos, Sà, Pinto, Aragão, Cabral, Moraes, & Taveira.

Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores, com seus Officiaes subordinados ao Ouvidor da Villa de Mirandella: mais hû Juiz dos Orfaõs com seus Officiaes sogeitos ao Provedor da Comarca. Ao militar hum Capitão mor, & hum Sargento mor eleitos a voto dos homens da governança, a quem obedecem quatro Capitaens de quatro Companhias da Ordenança da Villa, & termo.

Os frutos desta Villa, & lugares de seu termo, & os dizimos Ecclesiasticos pertencem a cinco Abbadias, a saber, à Abbadia desta Villa, à de Agobrom, de Chacim, de Alfandega, & Sambade.

Tem esta Villa noventa visinhos, & demais da Igreja Parochial tem quatro Ermidas, & vinte fontes.

Lugares que tocaõ à Abbadia desta Villa.

POrraes tem dezaseis visinhos, huma Ermida, & seis fontes.

Varges tem quatro visinhos, huma Ermida, & tres fontes.

Villar seco tem vinte visinhos, huma Ermida, & cinco fontes.

Parada tem quarenta & oito visinhos, Igreja Parochial que apresenta o Abbade da Villa, mais huma Ermida, & duas fontes: he terra muito provida de peixes, que se pescão no rio Sabor.

Saldanha tem quarenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & nove fontes: recolhe muitas cerejas.

Lagonha tem dezoito visinhos, huma Ermida, & duas fontes.

Abbadia

Abbadia de Agrobom, & lugares que lhe tocaõ.

AGrobom tem trinta & seis visinhos, he cabeça de huma Abbadia do Padroado Real, que rende duzentos & cincoenta mil reis, & demais da Igreja Parochial da invocação de S. Miguel, tem duas Ermidas, & sessenta fontes de boas, & cristalinas aguas: recolhe muito azeite, & figos, tem criação de bichos de seda. Junto a este lugar se vè hum casarão arruinado, que dizem foy edificio dos Mouros.

Felgueiras tem dez visinhos, huma Ermida, & cinco fontes: recolhe alguma castanha, & tem criação de bichos de seda.

Valpereiro tem cincoenta & oito visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Abbade de Agrobom, mais duas Ermidas, & seis fontes; recolhe muito azeite, & figos, tem criação de bichos de seda, terra muito quente, & enferma, & de ruins aguas, lugar rico.

Lugares que neste termo tocaõ à Abbadia da Villa de Chacim.

GEbelim tem oitenta & dous visinhos, Igreja Parochial da apresentaçaõ do Abbade da Villa de Chacim, mais duas Ermidas, & sete fontes: tem hum ribeiro, que de Veraõ lhe rega os campos: recolhe muita castanha, muito, & bõ linho gallego, pão, & vinho moderado.

Peredo tem cem visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais tres Ermidas, & seis fontes; recolhe muita castanha, he lugar pobre.

Lombo tem sessenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais duas Ermidas, & tres fontes.

Lugar, que neste termo toca à Abbadia da Villa de Alfandega da Fè.

VIllarchão tem oitenta & dous visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Abbade da Villa de Alfandega da Fè, mais duas Ermidas, & quatro fontes; recolhe muito azeite, lugar rico.

Lugar que neste termo toca à Abbadia de Sambade.

SOeyma tem sessenta & nove visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Abbade do lugar de Sambade, mais huma Ermida, & vinte fontes, fundado em serra fria, recolhe muita castanha, pouco pão, nenhum azeite, muito vinho, mas não he estimado.

CAP. XVIII.

Das Villas de que nesta Comarca he Donatario Luiz Guedes de Miranda & Lima.

HE illustre neste Reyno, & muito antiga a Casa dos senhores da Villa de Murça, cujo appellido he Guedes; supposto que sua varonia se acabou, entrou nella a dos Mirandas, não menos illustre.

O Nobiliario do Conde Dom Pedro no titulo 30. dá principio a esta familia de Guedes em Dom Gueda o velho, cuja descendencia vay continuando de pays a filhos atè Vasco Lourenço Guedes, em quem acaba o dito Nobiliario; & do dito Vasco Lourenço Guedes foy filho o seguinte.

Gonçalo Vasques Guedes, em quem o Nobiliario de Dom Antonio de Lima dá principio a esta familia de Guedes; & diz q̃ foy hũ fidalgo Gallego, que veyo a este Reyno a servir a ElRey Dom João o Primeiro, o qual lhe deu as terras de Lomba, & Val de passo, & outras, que erão de Martim Gonçalves de Ataíde, o qual tornando ao serviço do dito Rey, lhe restituío suas terras, & em lugar dellas deu ao dito Gonçalo Vasques Guedes as terras de Murça, Brunhais, Agua revez, & Torre de Dona Chama, de juro, & herdade, que se conservão em seus descendentes; o qual, entre outros, teve o filho seguinte.

Pedro Vasques Guedes, filho, & herdeiro deste Gonçalo Vasques Guedes acima, foy senhor das Villas de Murça, Agua revez, & Dona Chama: & delle foy filho o seguinte.

Gonçalo Vasques Guedes, que foy senhor das Villas de Murça, Torre de Dona Chama, & Agua revez, casou com Dona Isabel de Alvim, filha de Pero de Sousa de Alvim, Alcayde mór de Bragança; & delles foy filho o seguinte, entre outros.

Pedro Vaz Guedes, que foy senhor das Villas de Murça, Torre de Dona Chama, & Agua revez, casou com Dona Maria de Mendoça Furtado, filha de Affonso Furtado de Mendoça, Annadel mór dos Besteiros, & Capitão mór do Mar, & senhor da Honra de Pedroso: & delles, entre outros, foy filho o seguinte.

Simão Guedes de Mendoça, que andou muitos annos na India, & foy Capitão de Chaul, & neste Reyno foy senhor das Villas de Murça, Torre de Dona Chama, & Agua revez, & Veador da Rainha Dona Catherina: casou com Dona Elena de Mendoça, viuva de Diogo da Sylveira, & filha de Henrique de Sousa, senhor de Oliveira do bairro, Annadel mór dos Espingardeiros, & do Conselho delRey Dom João o Terceiro: & delles, entre outros, foy filho o seguinte.

Pedro Guedes de Mendoça, que veyo a herdar, & ser senhor das Villas de Murça, Agua revez, & Torre de Dona Chama, foy Governador da Relação do Porto, Presidente da Camera de Lisboa, Veador da Fazenda, & do Conselho de Estado delRey Dom Felippe o Segundo: casou com Dona Luiza de Tavora, filha de Francisco Tavares de Sousa, senhor de Mira, & Commendador de São

Pedro

Pedro da Varzea da Ordem de Christo; & supposto que o dito Pedro Guedes teve tres filhos varoens, se extinguio a sua descendencia, & a varonia primogenita desta Casa, & nella veyo a succeder a sua filha seguinte.

Dona Joanna de Tavora Guedes, filha deste Pedro Guedes de Mẽdoça, foy herdeira da Casa de seu pay, como fica dito, & senhora das Villas de Murça, Agua revez, & Torre de Dona Chama: casou com Luiz de Miranda Henriques, Estribeiro mòr dos Reys Dom Felippe Terceiro, & Quarto, & Dom Joaõ o Quarto, Commendador de Cabeça de Vide, & Alter Pedroso na Ordem de Aviz: era este fidalgo descendẽte por varonia da illustre familia dos Mirandas, senhores do Morgado da Patameira, donde se dividio este illustre ramo, que trouxe sua varonia a esta Casa de Murça: & delles, entre outros, foy filho o seguinte.

Pedro Guedes de Miranda Henriques foy herdeiro das Casas de seu pay, & mãy, senhor das Villas de Murça, Agua revez, & Torre de Dona Chama, Estribeiro mór delRey Dom Joaõ o Quarto, & Commendador de Cabeça de Vide, & Alter Pedroso: casou com Dona Maria Josepha de Mendoça, filha de Pedro de Mendoça Furtado, Alcayde mór de Mouraõ, senhor da Serageira, Guarda mór da Pessoa delRey Dom Joaõ o Quarto, & hum dos principaes fidalgos de sua Acclamação: & delles foy filho o seguinte.

Luiz Guedes de Miranda & Lima, senhor das Villas de Murça, Agua revez, & Torre de Dona Chama, Commendador de Cabeça de Vide, & Alter Pedroso, o qual casou com Dona Maria Josepha de Mendoça & Ataíde, filha de Nuno de Mendoça, segundo Conde de Val dos Reys, & de sua mulher Dona Luzia de Castro, de quem tem a João Guedes de Miranda.

CAP. XIX.

Da Villa de Murça de Panoyà.

NO Arcebispado de Braga oito legoas da Torre de Moncorvo para o Poente tẽ seu sitio a Villa de Murça de Panoya, deq̃ he Donatario de juro, & herdade Luiz Guedes de Miranda & Lima acima referido, que nella, & seu termo tem de foro de cada morador dous alqueires & meyo de centeyo, meyo de trigo, hum almude de vinho, & cincoenta & quatro reis em dinheiro, & tres arrateis de cera, & apresenta todos os officios de justiça, assim nesta Villa, aonde tem seu Palacio, como nas duas mais, de que he senhor nesta Comarca, & o Corregedor della entra nellas em Correição.

A esta Villa deu foral ElRey Dom João o Primeiro, que depois reformou ElRey Dom Manoel em Lisboa a 4. de Mayo de 1512. logra bom clima, & saudaveis ares, com que seus moradores vivem muitas annos: he abundante de excellente trigo, centeyo, cevada, milho, feijoens, azeite, bom vinho, castanha, & muita caça meuda. Assim a Villa, como os lugares de seu termo saõ muito providos de carvão, & vay para quatro Concelhos confinantes para os officiaes, a que toca o uso delle em seus officios, & para os particulares.

Assiste m ao seu governo civil hum Ouvidor, que o he tambem das mais terras

nerfdo Donatario desta Villa, dous Juizes ordinarios, Vereadores, Juiz dos Orfaõs com seus Officiaes. Ao militar hum Capitão mór, & hum Sargento mór, eleitos a votos dos homens da governança, a que obedecem quatro Capitsaens de quatro Companhias da Ordenança da Villa, & termo.

Tem muitas casas de pessoas nobres, de appellidos, Cabral, Ribeiro, Fonseca, Pinto, Carneiro, Cardoso, Vasconcellos, Azeredo, Machado, Teixeira, Borges, Carvalho, Mesquita, Freitas, Sousas, Magalhaens, Barros, Soalhaes, Sampayos, Moraes, Freyre, Andrade, Leitão, Castro, Almeyda.

Está nesta Villa defronte da praça della em pedra grande a fórma de hum Usso, cuja significação (dizem seus moradores) he ser tam antiga a Casa dos Donatarios desta Villa antes que os Mouros tivessem o vencimento da batalha, que ganhàrão a ElRey D. Rodrigo nos campos de Guadalete no anno de 714. & como os que escapárão della se retirárão a Galliza, Asturias, & montanhas de Burgos, se fizerão os Mouros em oito mezes senhores de toda Espanha; passados muitos annos os progenitores desta Casa tornàrão a ganhar esta Villa, & as duas, que mais tem nesta Comarca, (que dizem seus antepassados tinhão) aos Mouros, & segundo a tradição no tempo delRey Dom Affonso o Primeiro de Castella no anno de 757. & achando a terra povoada de Ussos, que destruíão as colmeas, fizerão delles montarias, & os matàrão, em cujo reconhecimento os moradores, alèm dos foros de pão, vinho, & dinheiro atrás referidos, lhe pagão os tres arrateis de cera em satisfação do beneficio recebido: depois levantavão gente paga à sua custa para as guerras, & se lhes fazia seu assento ao pè deste Usso, com que ganhàrão nove Castellos, que tem este termo, povoados, & sustentados pelos Mouros naquelle tempo.

Junto da Igreja de Santiago estão nesta Villa humas oliveiras, que lanção humidade nos troncos a modo de rezina de Flandes; que o tem sabor de assucar cande, & se come, & gosta com o mesmo sabor, & perfeição que o assucar tem, & duvidandose na Corte, foy necessario justificarse, para abono do credito de quē o disse, por tres certidoens dos tres Tabeliaens publicos desta Villa, que as passárão no anno de 1645. & no de 1680. duvidando disto o Donatario da Villa, foy pessoalmente ver, & examinar o sobredito, & tornou ao mesmo exame com dous Padres da Companhia, & o seu Medico, & outras mais pessoas, aonde arguírão renhidas questoens filosoficas sobre a causa productiva: assim o referem seus naturaes.

Passa pelo meyo do termo o rio Tinhella, que tem seu nascimento nas serras de Carrazedo de Montenegro, termo da Villa de Chaves: cria muitas, & boas trutas, & mais peixe meudo; domina-o huma boa ponte de hum arco, aonde vem dar as estradas dos portos de mar da Provincia do Minho, com que he provída a Villa de todo o peixe fresco, & salgado: cursa o rio oito legoas, & desagua no rio Tua, que divide os limites deste termo dos da Villa de Anciaēs.

Os frutos dos dizimos desta Villa, & seu termo pertēcem ao Dō Prior, & Cabido da Igreja Collegiada de Guimaraens, & andão arrendados em tres mil & duzentos & cincoenta cruzados livres; a Villa he Reytoria, apresentação do mesmo Dom Prior, & Cabido.

Tem hum Convento de Religiosas de S. Bento, que antes de o ser, servia de Hospital, que os Donatarios desta Villa tinhão, & a suas instancias com Bullas Apostolicas se dispensou fosse Mosteiro; & Simão Guedes, filho de Pedro Guedes, primeiro Governador que foy do Porto, dotou para o Mosteiro muitos fóros, casas de Hospedaria, & toda a pedra com que se fizerão os dormitorios, & a-

Igreja,

Igreja, excepto a Capella mór, que era já de antes ſua, feita de abobeda, & boa architectura, com hum Carneiro dos alicerces abaixo, que ſerve de depoſito a ſeus progenitores, & aſſim dizem, ſaõ legitimos Padroeiros deſte Moſteiro.

Tem eſta Villa duzentos viſinhos, & demais da Igreja Matriz, & do Moſteiro tem cinco Ermidas, tres do povo, & duas de particulares; huma das do povo da invocação de Santiago, foy antigamente Priorado, & Parochia, que ſe paſſou para a Villa: tem oito fontes, tres de arco, & a principal, que chamão a da Rainha, he demaſiadamente fria, & ſerve a ſeus habitadores em lugar de neve para refreſcar ás bebidas.

Lugares de ſeu termo.

Folhoſo tem ſeſſenta viſinhos, Igreja Parochial da apreſentação do Dom Prior, & Cabido da Collegiada de Guimaraens, mais duas Ermidas, & oito fontes: entre as quaes a que chamão da Pipa, he celebrada por ſua frialdade, cõ que em breve faz perder a ſubſtancia ao vinho; outra que chamão a fonte do vinho, he muy copioſa de agua, & della ſe regão muitas hortas; no alto da ſerra tem, alèm das oito, outra fonte, que chamão da Barroza, com que ſe rega a outra parte do lugar, que eſtá fundado em huma pequena vega, a hum lado do qual ſe vem as ruínas do primeiro Caſtello por cima da referida ponte do rio Tuahella, he de amenos ares, vivem muito ſeus habitadores, produz bom linho, muito pão, vinho, caſtanha, frutas, & hortaliças.

Ca[illegible]ival, que logra os meſmos ares, tem quarenta & ſeis viſinhos, hũa Ermida, & ſeis fontes.

Populo tem vinte viſinhos, Igreja Parochial da meſma apreſentação, mais duas Ermidas, & ſeis fontes: defronte deſte lugar eſtá fundada huma das ditas Ermidas da invocação de Noſſa Senhora do Populo, frequentada de devotos, cuja Confraria paſſa de trezentos Irmãos, & perto da Ermida ſe vê o Caſtello, que antigamente chamavão o da T[illegible]ota, com muros, cavas, foſſos, & contra-muros, já arruinado.

Eſtrada tem doze viſinhos, huma Ermida, & huma boa fonte.

Val de Cunho tem vinte & quatro viſinhos, huma Ermida, & tres fontes.

Caldebois tem doze viſinhos, huma Ermida, & tres fontes.

Val de Mil, que do ſeu Caſtello a elle proximo tomou o nome, tem dez viſinhos, huma Ermida, & quatro fontes.

Caſtorigo, que do ſeu Caſtello tomou o nome, & eſtá conjunta à primeira muralha delle a Ermida de S. Bertholameu, tem doze viſinhos, mais outra Ermida, & tres fontes.

Pegarinhos tem noventa viſinhos, Igreja Parochial da meſma apreſentação, nenhuma Ermida, & oito fontes: produz muito pão, vinho, & caſtanha.

Santa Eugenia tem noventa viſinhos, Igreja Parochial da meſma apreſentação, mais huma Ermida, & huma fonte: produz muito pão, vinho, & azeite.

Porraes, que do ſeu Caſtello da Porreira, que eſtá conjunto, tomou o nome, tem vinte & ſete viſinhos, huma Ermida, & quatro fontes.

Sobreira tem quarenta viſinhos, Igreja Parochial da meſma apreſentaçam, ne-

nenhuma Ermida, & duas fontes; produz muito azeite, vinho, trigo, cevada & ſumagre.

Candedo tem trinta & cinco viſinhos, Igreja Parochial da meſma apreſentação, mais huma Ermida, & huma fonte; he regado todo com hũ cano de agua, & produz os meſmos frutos, que o da Sobreira.

Martim tem trinta viſinhos, huma Ermida, & tres fontes.

Moſebres tem quinze viſinhos, huma Ermida, & duas fontes: eſtá ſituado entre duas ribeiras.

Varges tem quinze viſinhos, hũa Ermida, & hũa gricha de agua aſſim chamada, immediata a huma amena ribeira.

Palheiros tem vinte & cinco viſinhos, Igreja Parochial da meſma apreſentação, duas fontes, & huma frequentada Ermida de São Bertholameu junta ao inexpugnavel Caſtello de Craſtro: fica eſte lugar nas fraldas da ſerra de Garraya, aonde habitou Santa Comba, & S. Leonardo, de quem fallamos na Villa de Lamas de Orelhão.

Salgeiros tem oito viſinhos, duas fontes, & huma Ermida bem fabricada, aſſiſtida de huma Confraria de cento & vinte Irmaõs.

Paredes tem dez viſinhos, huma Ermida, & tres fontes.

Serapices na fralda da ſerra tẽ doze viſinhos, huma Ermida, & duas fontes; rega ſe, & he a agua ferrada.

Val longo tem vinte & cinco viſinhos, Igreja Parochial da meſma apreſentação, nenhuma Ermida, & tres fontes; eſta ſituado entre duas ribeiras, que regão os campos, & produzem grande quantidade de linho gallego.

Noyra, que do Caſtello, que eſtá immediato a ella, tomou o nome, tem quarenta & cinco viſinhos, Igreja Parochial da meſma apreſentação, mais duas Ermidas, & huma fonte.

Sobredo, que tomou o nome do ſeu Caſtello, que lhe fica defronte, tem trinta & cinco viſinhos, huma Ermida, & duas fontes. Entre eſte lugar, & o de Noyra, que nos tempos antigos foy Villa, corre huma eſpaçoſa ribeira, que fertiliza muito o ſeu terreno.

Carvas tem dez viſinhos, huma Ermida, & duas fontes, huma dellas de particular bondade.

Ha mais outro Caſtello, que chamão da Cidadonha.

CAP. XX.

Da Villa da Torre de Dona Chama.

NOve legoas ao Noroeſte da Torre de Moncorvo no Biſpado de Miranda tẽ ſeu aſſento eſta Villa, de q̃ he ſenhor de juro, & herdade Luiz Guedes de Miranda & Lima, que tem os direitos Reaes, & lhe pagão em certos lugares trinta & ſeis reis cada morador, & as portagens: apreſenta todos os officios de Juſtiça, & ſó entra neſta Villa em Correição o Corregedor deſta Comarca. El-Rey Dom Diniz lhe deu foral.

Eſtá ſituada em huma campina algum tanto levantada junto da Villa, & em huma

huma imminencia se vê huma torre quasi arruinada com vestigios de muralha ao redor, que dizem os naturaes haver sido antigamente ahi Villa, & que nella morava huma senhora chamada Dona Chamoa, de quem tomou o nome, & ainda nos foraes antigos se chama a Villa de Dona Chamôa, & póde ser fosse esta senhora da Casa do Donatario desta villa, pois o Conde Dom Pedro no seu Nobiliario titulo 30. aonde trata da Genealogia de Dom Gomez Mendes Gedeão (de quem dissemos procedem os fidalgos de appellidos Guedes) diz, foy casado com Dona Chamôa Mendes, & no mesmo titulo faz mençao de outra Dona Chamôa casada com Dom Pedro Gomes Barroso, & de outros do mesmo nome.

He terra temperada, recolhe muito centeyo, pouco azeite, moderado vinho, alguns gados, & medianas caças; terra falta de agua, & pouco sádia.

Tem a Villa, & termo familias nobres de appellidos Moraes, Coelho, Lobam, Sousa, Sâ, Vaz, Teixeira, Araujo, Loureiro, Mesquita, Faria, Borges, Andrade, Rosa, Botelho, Machado, & Ferreira.

Assistem a seu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores, Juiz dos Orfaõs com seus Officiaes, & dous Tabeliaens.

Quanto ao militar hum Capitão mor, & hum Sargento mór, eleitos a votos dos homens da governança, a quem obedecem quatro Capitaens de quatro Cõpanhias da Ordenança da Villa, & termo.

Nesta Villa se vè tambem huma pedra do feitio de hum Usso, cuja significação já referimos na Villa de Murça.

Os dizimos, & frutos Ecclesiasticos desta Villa, & lugares de seu termo pertencem ao Abbade de Guide, lugar deste termo, & ao Commendador do lugar de Alla, termo de Mirandella, & em parte de alguns lugares em certa fórma entra o Cõmendador da Villa de Algozo do Bispado, & Comarca de Miranda, da Religião de S. João do Hospital de Jerusalem.

A Igreja desta Villa he annexa, & da apresentação do dito Abbade de Guide.

Tem esta Villa setenta & seis visinhos, & demais da Igreja Parochial tem duas Ermidas, & duas fontes.

Lugares de seu termo com as mesmas calidades, & frutos da Villa. Os que pertencem à Abbadia de Guide são os seguintes.

Guide tem quarenta & cinco visinhos, cabeça de huma Abbadia da apresentação do Bispo de Miranda, que rende tresentos mil reis, & demais da Igreja Matriz tem huma Ermida, & duas fontes: terra quente, muito enferma, fundada nas margens do rio Tuella, que nasce em Galliza, & junto com outros rios passa pela Villa de Mirandella, como ahi dissemos; neste lugar he rio mediano com o nome de Tuella.

Tambem se avisinha a este povo huma ribeira, q̃ chamão dos Villares, de poucas aguas, que junto a este lugar desagua no rio Tuella.

Ferradoza tem vinte & cinco visinhos, huma Ermida, & huma fonte.

Regadeiro tem oito visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Abbade de Guide, nenhuma Ermida, & duas fontes.

Val de prados tem vinte & cinco visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, nenhuma Ermida, & huma fonte.

S. Pedro Velho tem oitenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais duas Ermidas, & seis fontes.

Fradizelia tem sessenta & quatro visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & tres fontes.

Valgouvinhas tem trinta & cinco visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais tres Ermidas, & duas fontes.

Villardouro tem vinte & cinco visinhos, huma Ermida, & duas fontes.

Ervedeira tem quatro visinhos, huma Ermida, & huma fonte.

Argana tem treze visinhos, huma Ermida, & huma fonte.

Lama longa tem trinta & nove visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & duas fontes.

Gandariças tem cinco visinhos, huma Ermida, & huma fonte.

Valmayor tem dezaseis visinhos, huma Ermida, & huma fonte.

Ribeirinha tem vinte visinhos, huma Ermida, & huma fonte.

Villa-nova tem vinte & sete visinhos, huma Ermida, & duas fontes.

Fornos tem vinte & sete visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, nenhuma Ermida, & tres fontes.

Mosteiró tem seis visinhos, huma Ermida, & duas fontes, & o rio Tuella, de que bebem.

Coiços tem dezoito visinhos, huma Ermida, & huma fonte.

Lugares que neste termo tocão à Commenda, & Reytoria de Alla.

MElles tem trinta visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Reytor do lugar de Alla, termo de Mirandella, mais huma Ermida, & duas fontes.

Villares tem quinze visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais huma Ermida, & tres fontes.

Seixo tem quatro visinhos, huma Ermida, & huma fonte.

Murias tem vinte & dous visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais duas Ermidas, & duas fontes.

Ponte de pè tem tres visinhos, huma Ermida, & huma fonte.

CAP. XXI.

Da Villa de Agua revez.

NOve legoas da Torre de Moncorvo para o Poente está situada a Villa de Agua revez, de que he Donatario de juro, & herdade Luiz Guedes de Miranda & Lima, que nella apresenta todos os officios: he do Arcebispado de Braga, da Vigairaria, & Comarca da Villa de Chaves; o seu clima he quente, & enfer-

enfermo, recolhe muito azeite, pão, vinho, poucos gados, & medianas caças. Tem huma Casa nobre do appellido Sampayo, & Cunha: esta tambem nesta Villa huma pedra com a fórma de hum Urso, como nas outras duas Villas deste Donatario, cuja significação já explicamos na Villa de Murça.

Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, que tambem servem de Juizes dos Orfaõs, Vereadores com seus Officiaes subordinados ao Ouvidor da Villa de Murça, & sómente em Correição entra nesta Villa o Corregedor desta Comarca. Ao militar hum Capitão de huma Companhia da Ordenança da Villa, & termo, que não está sogeito a algum Capitão mór.

Desta Villa, & lugares de seu termo se compoem huma so Freguezia, cuja Igreja he da invocação de S. Bertholameu, Abbadia da apresentação da Casa de Bragança, que rende cento & sessenta mil reis cada anno. Tem oitenta visinhos, & demais da Igreja Parochial tem duas Ermidas, & cinco fontes.

As sizas desta Villa, & seu termo pertencem ao ramo da Villa de Chaves, aonde os executa o Almoxarife da Torre de Moncorvo.

Lugares de seu termo com as mesmas calidades, & frutos da Villa.

Brunhais tem dezaseis visinhos, huma Ermida, & duas fontes.

Fonte merce tem quinze visinhos, huma Ermida, & duas fontes.

Brunhainhos tem cinco visinhos, nenhuma Ermida, & tres fontes.

CAP. XXII.

Das Villas de que nesta Comarca he senhor Francisco de Sampayo de Mello & Castro.

He antiga, & illustre neste Reyno a Casa dos senhores de Villa Flor, que teve principio em Vasco Peres de Sampayo, que foy hum fidalgo muito honrado em tempo dos Reys Dom Fernando, & Dom João o Primeiro, que lhe fizerão mercê das Villas de Chacim, & Villa Flor, & outras, de que fez dous Morgados, hum para o primeiro filho, em quem se continuou a descendencia dos senhores de Villa Flor, & outro no filho segundo com o senhorio das Villas de Anciaes, & Villarinho da Castanheira, & a varonia deste segundo filho se acabou, supposto se conserva a sua descendencia por femeas: he de presente o senhor da Casa de Villa Flor senhor de seis Villas nesta Comarca, que abaixo se hão de declarar, & da Villa de Bemposta na Comarca de Miranda, & da Villa de Parada de Pinhão na Comarca de Villa Real, Alcayde mór da Torre de Moncorvo, senhor dos fóros, & direitos Reaes della, & dos da Villa de Freixo de Espadacinta, como ja dissemos, & chefe desta illustre, & antiga familia de Sãpayo: casou o dito Vasco Peres de Sãpayo (cõforme hũ Nobiliario deste Reyno) cõ D. Maria, ou Genebra Pereyra filha de D. Alvaro Pereyra, segũdo Marichal de Portugal, porem hũ memorial antigo, q̃ se cõserva no archivo dos senhores desta Casa diz, que elle casara com Domingas Paes, senhora de grande calidade, & muito

rica, & herdada no lugar de Sampayo, de que parece era senhora: & delles, entre outros, foy filho o seguinte.

Fernão Vaz de Sampayo, filho primeiro deste Vasco Peres de Sampayo, foy segundo senhor da Casa de Villa Flor, & das mais Villas de seu estado: casou com Dona Senhoreza Pereyra, de quem teve o filho seguinte.

Vasco Fernandes de Sampayo, filho primeiro deste, foy terceiro senhor da Casa de Villa Flor, & das mais Villas de seu estado: casou com Dona Mecia de Mello, filha de Vasco Martins de Mello, & delles, entre outros, foy filho o seguinte.

Fernão Vaz de Sampayo, filho primeiro deste, foy quarto senhor da Casa de Villa Flor, & das mais Villas de seu estado: casou com Dona Leonor de Tavora, filha de Pedro Lourenço de Tavora, senhor do Mogadouro: & delles, entre outros, forão filhos Manoel de Sampayo, que foy quinto senhor da Casa de Villa Flor, & das mais Villas de seu estado, & casou com Dona Maria de Abreu, & por nam ter filhos, passou esta Casa a seu sobrinho, filho de seu irmão segundo Antonio de Mello de Sampayo, que se segue.

Antonio de Mello de Sampayo, filho segundo de Fernão Vaz de Sampayo, segundo do nome, & quarto senhor da Casa de Villa Flor, não succedeo nesta Casa, por falecer em vida de Manoel de Sampayo seu irmão mais velho, [illegible] Commendador de Rio Torto na Ordem de Christo: casou com Dona Maria de Noronha, filha de Dom Bernardim de Almeyda, & delles forão filhos os seguintes.

Fernão Vaz de Sampayo, terceiro do nome, & filho primeiro deste Antonio de Mello de Sampayo acima, succedeo na Casa de Villa Flor por morte de seu tio Manoel de Sampayo, & foy sexto senhor desta Casa, & das mais Villas de seu estado; & por não ter filho, succedeo nella, & foy seu herdeiro seu irmão Francisco de Mello de Sampayo, que he o seguinte.

Francisco de Mello de Sampayo, irmão deste Fernão Vaz de Sampayo proximo acima, & filho quarto de Antonio de Mello de Sampayo, & de sua mulher Dona Maria de Noronha acima nomeados, succedeo nesta Casa a seu irmaõ mais velho, & foy settimo senhor de Villa Flor, & das mais Villas de seu estado: casou com Dona Antonia da Sylva, que foy sua primeira mulher, filha de Febo Moniz, & delles, entre outros, foy filho o seguinte.

Manoel de Sampayo, filho, & herdeiro deste, foy oitavo senhor da Casa de Villa Flor, & das mais Villas de seu estado, & Commendador da Ordem de Christo: casou com Dona Felippa de Castro, filha de Christovaõ Juzarte: & delles, entre outros, foy filho o seguinte.

Francisco de Sampayo, filho primeiro deste, foy nono senhor da Casa de Villa Flor, & das mais Villas de seu estado, Fronteiro em Tras os Montes, & Governador das Armas da mesma Provincia: casou com Dona Luiza Moniz, filha de Febo Moniz, & por ella herdou a Capella de Nossa Senhora da Piedade do Convento do Carmo de Lisboa, & o Morgado a ella annexo: & delles foy filho o seguinte.

Manoel de Sampayo de Mello & Castro, filho primeiro, & herdeiro deste, he decimo senhor da Casa de Villa Flor, & das mais Villas de seu estado: casou a segunda vez com Dona Joanna Luiza de Tavora, filha de Joaõ de Saldanha de Sousa, & delles foy filho unico o seguinte.

Francisco de Sampayo de Mello & Castro, he undecimo senhor da Casa de Villa Flor, & das mais Villas de seu estado: casou com Dona Jeronyma de Borbon,

bon, filha de Dom Antonio de Almeyda, segundo Conde de Avintes, & de sua mulher Dona Maria Antonia de Borbon.

CAP. XXIII.

Da Villa de Villa Flor.

TRes legoas ao Nornoroeste da Torre de Moncorvo tem seu assento esta Villa, de que he senhor de juro, & herdade Manoel de Sampayo de Mello & Castro, & nella apresenta os officios de Tabeliaẽs, & Alcayde, & sómente por Correição entra nella o Corregedor desta Comarca; pagão-lhe de foros, & direitos Reaes da Villa, & termo cada morador quatro alqueires, & quarta de cevada, & doze reis em dinheiro, que tudo importa cada anno duzentos mil reis. Antigamente se chamou Povoa dalèm do Sabor, cujo nome (dizem seus moradores) lhe mudou ElRey Dom Diniz confirmando o foral velho, mandandoa murar com o debil, & antigo muro, que ainda a cerca com quatro portas.

He do Arcebispado de Braga, & tem por Armas huma Flor de Liz por alusão de seu nome, & as Armas Reaes; mas na Casa da Camara se vè hum escudo com cinco Aguietas, que serião antigamente ou Armas da Villa, ou do mais antigo Donatario, como o forão os do appellido Aguilares, q̃ no tempo del-Rey Dom João o Primeiro seguirão as partes de Castella, & por isso lhes foy tirada a Villa, & dada aos fidalgos do appellido Sampayo.

Està fundada na fralda de huma serra, que lhe impede o vento Norte, mas de tal modo, que de Verão he temperada, de bons ares, & sadia. Foy em algum tempo mayor, & mais rica povoação, porque os muitos homens da nação Hebrea, que a habitavão, a fazião mais populosa, & com seus tratos, & commercios a enriquecião, & ao presente cõ a sua ausencia se achaõ arruinadas muitas casas. Tem familias nobres de appellidos Montez, Sil, Machado, Azevedo, Moraes, Pereira, Seixas, Lemos, Meirelles, Coelho, Borges, Pinto.

He abundante de pão, vinho, azeite, & alguns annos recolhe dez mil almudes de vinho, tem muitas frutas, alguns legumes, & gados, o que dito lhe sobeja tem a mesma sahida, que os mais frutos da Comarca: tem medianas caças meudas. Ainda hoje tem algum trato, & commercio de Mercadores de logea, tenda, & couramas.

Assistem ao seu governo civil hum Ouvidor, que o he de todas as terras desta Casa, apresentado pelo Donatario della, dous Juizes ordinarios, Vereadores, & Juiz dos Orfaõs com seus Officiaes. Ao militar hum Capitão mór, & hum Sargento mór, eleitos a votos dos homens da governança, que o saõ tambem das Villas de Frechas, Villasboas, & Sampayo, aos quaes em Villa Flor, & seu termo obedecem quatro Capitaens de quatro Companhias da Ordenança desta Villa, & seu termo, & mais tres Capitaens de tres Companhias das tres Villas de Villasboas, Frechas, & Sampayo.

He esta Villa Cabeça de Abbadia do Padroado Real, que rende mais de dous mil cruzados, & paga duzentos mil reis de pensaõ à Capella Real. Tem trezentos visinhos, & demais da Igreja Parochial, & Casa de Misericordia, tem

 doze

doze Ermidas, & dez fontes, huma dellas a principal, de que se serve a Villa, de boa arquitectura, & muita abundancia de agua.

Lugares que tocaõ à Abbadia da Villa.

Royos tem oytenta visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Abbade da Villa, mais huma Ermida, & duas fontes: he abundante de aguas de rega, produz muita cebola, muito azeite, bastante pão, & vinho, muito linho, & algumas frutas.

Nabo tem quarenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentaçaõ, mais duas Ermidas, & huma fonte: recolhe bastante azeite.

Arco tem vinte visinhos, duas Ermidas, & huma fonte de boa agua.

Lugares que tocaõ à Abbadia dos Frades Bernardos do Convento de Bouro.

Santa Comba he cabeça de huma Abbadia de sete Igrejas sitas no termo desta Villa, & da Villa de Alfandega da Fè, (como já ahi dissemos) cujos dizimos pertencem aos Religiosos de S. Bernardo do Real Convento do Bouro na Provincia do Minho, que rende setecentos & cincoenta mil reis cada anno; constaõ os frutos dellas de muito azeite, bastante paõ, algum vinho, & linhos: este lugar he Vigayraria confirmada da apresentaçaõ do Dom Abbade do mesmo Convento, tem cento & doze visinhos, & demais da Igreja Parochial tem quatro Ermidas, & quatro fontes: recolhe muito azeite.

Bemlhevay tem sessenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais tres Ermidas, & oito fontes: he lugar fresco, & abundante de aguas.

Trindade tem oito visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentaçaõ, nenhuma Ermida, & huma fonte; a Igreja he sumptuosa, dizem fora dos Templarios: ametade deste lugar quanto à jurisdiçaõ secular he termo da Villa de Mirandella.

Val bom tem trinta visinhos, huma Ermida, & duas fontes: recolhe muito azeite.

Macedo tem vinte visinhos, duas Ermidas, & duas fontes, & hum ribeiro, que rega todo o lugar; junto a elle esta huma serra toda cavada, & furada, & he tradição, que antigamente houve ahi minas, naõ se sabe de que metal, & se presume serem as que prohibe a Ordenação em Trás os Montes.

Abbadia de Val frechoso.

Val frechoso tem cincoẽta visinhos, Igreja Parochial, & Abbadia da apresentação da Mitra Primaz, que rende cem mil reis, mais huma Ermida, & tres fontes: recolhe paõ, vinho, & azeite.

Lugar

Lugar que toca à Commenda, & Reytoria da Villa da Torre de Moncorvo.

VIde tem vinte & cinco visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Reytor da Villa da Torre de Moncorvo, cujos dizimos pertencem à Commenda della: mais huma Ermida, & huma fonte: recolhe pão, & azeite, & pouco vinho.

Lugares que tocaõ à Cõmenda de Frexiel.

SAmoẽs tem cincoenta visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Commendador da Villa de Frexiel da Religião de S. João de Malta, que he ramo da Cõmenda de Poyares, (como já dissemos) a quem tambem pertencem os dizimos deste lugar, mais duas Ermidas, & tres fontes: he abundante de pão.

Candozo tem sessenta visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais duas Ermidas, & tres fõtes: os dizimos saõ da mesma Cõmenda. Entre este lugar, & o de Samoẽs está hum sitio que chamão dos Barreiros, que foy lugar deste termo, & ha tradição que junto a elle houve antigamente huma grande batalha entre Portugal, & Castella, em que ficàrão vencedores os Portuguezes, & no caminho está huma fonte, que chamão das Miralmas, que antigamente devia chamarse das muitas almas, alludindo a esta batalha.

Açares tem quarenta & oito visinhos, Igreja Parochial da mesma apresentação, mais duas Ermidas, & duas fontes: saõ os moradores caseiros da Religião de Malta, & os dizimos da mesma Commenda: recolhe muito azeite.

Santo Estevão tem dezaseis visinhos, huma Ermida, & duas fontes: saõ os moradores caseiros da Religião de Malta, & os dizimos da mesma Commenda.

CAP. XXIV.

Da Villa de Chacim.

SEte legoas da Villa da Torre de Mõcorvo para a parte do Norte no Bispado de Miranda está situada a Villa de Chacim, de que he Donatario de juro, & herdade o senhor de Villa Flor, que nella apresenta os dous officios de Tabeliaens, & Escrivaens dos Orfaõs, & sómente entra nella em Correição o Corregedor desta Comarca. Deu foral a esta Villa Fernão Mendes Cogominho, que depois reformou ElRey Dom Manoel.

He dos bons lugares da Provincia de Trás os Montes, por ser fresco de Verão, & abundante de boas aguas, que correm pela Villa, & seus campos a regar os frutos, & entrão em todas as casas da Villa, excepto huma, ou duas.

Tem logeas, & tendas de Mercadores, & se contrata em seda, & couramas,

que tudo a faz rica. Recolhe pão, vinho, azeite, linho gallego, alguns gados, & caças meudas, poucas frutas; pudèra haver muitas, em razão de bons chaõs, sitios accõmodados para ellas, capazes de se regarem.

Corre por seu limite o rio Azibo de medianas aguas, que tem seu principio junto ao lugar de Podense, termo de Bragança, & correndo sete legoas, deságua no rio Sabor por cima da Ponte do lugar de Romondes nos confins da Villa de Crasto Vicente.

Assistem a seu governo civil dous Juizes ordinarios, que o saõ tambem dos Orfaõs, Vereadores com seus Officiaes subordinados ao Ouvidor de Villa Flor.

Quanto ao militar, hum Capitão mór, eleito a voto dos homens da governança, a quem obedece hum Capitão de huma Companhia da Ordenança da Villa, & termo.

Tem familias nobres de appellidos Pacheco, Fonseca, Tavares, Arruda, Sá, Crasto, Tello, Moraes, Mesquita, Filino, Ferreira.

He cabeça de huma Abbadia da apresentação do Donatario desta Villa, que rende quinhentos mil reis, & lhe pertencem os dizimos della, & dos lugares de seu termo.

Tem cento & sessenta & nove visinhos, & demais da Igreja Parochial tem cinco Ermidas, & trinta & cinco fontes, alèm da grande copia de aguas, que baixão da serra, com que se regão todos os campos, como temos dito.

Huma das referidas Ermidas da invocação de Nossa Sennora de Balsamão junto ao rio Azibo, dizem haver sido mesquita de Mouros, & disso ha vestigios em algumas ruínas junto a ella, aonde se vè hum poço, & concavidade, que dizem tem communicação com o mesmo rio; nesta Ermida ha huma Confraria geral de cem Clerigos; he frequentada de Romeiros, tem Ermitão apresentado pela Camara.

Lugares de seu termo quasi com as mesmas calidades, & frutos da Villa.

OLgas he huma quinta da Freguesia da Villa, tem cinco visinhos, huma Ermida, & huma fonte.

Olmos tem cincoenta & cinco visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Abbade da Villa, mais tres Ermidas, & quinze fontes, huma dellas, que chamão do Gogo no escarlido tem aguas medicinaes, que fazem fio como clara de ovo, & nella se lavão alguns enfermos, que experimentaõ melhora em seus achaques.

CAP.

CAP. XXV.

Da Villa de Villasboas.

QUatro legoas da Torre de Moncorvo para o Norte tem seu assento Villasboas do Arcebispado de Braga, Villa desta Comarca, de que he Donatario de juro, & herdade o senhor da Casa de Villa Flor, q̃ nella apresenta os officios de Tabelião, & tem a terça parte dos dizimos Ecclesiasticos por antiquissimo costume; entra nella o Corregedor desta Comarca sómente por Correição.

He de clima temperado, recolhe bastante pão, vinho, & azeite, poucas frutas, alguns gados, & medianas caças. ElRey Dom Affonso o Quarto lhe deu foral.

Assistem a seu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores com seus Officiaes subordinados ao Ouvidor de Villa Flor. O Juiz dos Orfaõs de Villa Flor o he tambem de Villasboas.

Quanto ao militar tem hum Capitão de huma Cõpanhia da Ordenança da Villa, & termo subordinado ao Capitão mór de Villa Flor.

Tem familias nobres de appellidos Villasboas, Macedo, & Borges.

He a Igreja Matriz Vigayraria ad nutum da apresentação do Reytor de Mirandella, & os dizimos pertence hum terço ao Illustrissimo Arcebispo Primàz; outro ao senhor desta Villa, como já dissemos; outro a hum dos Commendadores da Villa de Mirandella, que o vulgo chama a Commenda dos nove ladroẽs, como ahi dissemos.

Tem esta Villa cento & quarenta & cinco visinhos, & demaîs da Igreja Parochial tem cinco Ermidas, quatro fontes, & dous tanques: huma das Ermidas da invocação de Nossa Senhora da Assumpção fica pouco distãte da Villa (coroando a imminencia de hum monte, & de quatro, ou cinco annos a esta parte tem obrado muitos milagres nos Romeiros, que com pia devoção em numeroso concurso frequentão aquella devota Casa.

Lugares de seu termo.

SArzeda da Freguesia da Villa tem quatro visinhos, huma Ermida, & huma fonte.

Meirelles Freguesia da Villa tem doze visinhos, huma Ermida, & tres fontes muito caudelosas.

Vieiro Freguesia da Villa de Frexiel tem vinte & cinco visinhos, huma Ermida, & huma fonte.

Villarinho das Azenhas tem trinta visinhos, & demais da Igreja Parochial tem duas Ermidas, & tres fontes, & huma dellas tam caudelosa, que todo o anno corre della hum rego de agua por este lugar: a Igreja he Vigairaria confirmada da apresentação do Reytor do lugar dos Valles termo da Villa de Chaves, cujos dizimos se repartem pela terça do Arcebispo Primáz, & pela Commenda

menda do mesmo lugar dos Valles, de que he Commendador Duarte Teixeira Chaves da mesma Villa: està o lugar fundado nas margens do rio Tua, terra baixa, calmosa, & enferma.

CAP. XXVI.

Da Villa de Frechas.

CInco legoas da Torre de Moncorvo para o Norte no Arcebispado de Braga tem seu assento a Villa de Frechas, de que he Donatario de juro, & herdade o senhor da Casa de Villa Flor, que nella apresenta o officio de Tabelião, & tem o oitavo do azeite, & mais frutos, que se recolhem em certas terras de seu limite; entra nella em Correição o Corregedor desta Comarca. Lourenço Soares lhe deu foral, que reformou depois ElRey Dom Manoel.

Està fundada para o Nascente nas ribeiras do rio Tua, que de Verão deixa vadearse, sendo que de Inverno he hum caudeloso rio, cuja passagem franquecão algumas barcas: para o lado do Sul corre huma ribeira, que perde o pouco nome, & aguas, q̃ tem, entrando no Tua junto da Villa. He terra muito calida, & pouco sadia, recolhe pão, muito azeite, pouco vinho, alguns gados, & caças meudas.

Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, que tambem servem dos Orfaõs, Vereadores com seus Officiaes subordinados ao Ouvidor de Villa Flor. Ao militar hum Capitão de huma Companhia da Ordenança da Villa, & termo, subordinado ao Capitão mór de Villa Flor.

Tem Igreja Parochial da apresentação do Reytor do lugar de Rio Torto, termo da Villa de Chaves, que he cabeça de huma Commenda da Ordem de Christo do Padroado Real, q̃ anda na casa dos Condes de S. Lourenço. Tem cem visinhos, tres Ermidas, & nenhuma fonte; bebem do rio Tua, & de Verão de algumas fontes, que rebentão nos areaes, a que chamão Frieiras.

Lugar de seu termo.

VAldasancha, Freguesia da Villa, com as mesmas calidades, & frutos della, tem trinta visinhos, duas Ermidas, & duas fontes.

CAP. XXVII.

Da Villa de Mós.

DUas legoas & meya para o Poente da Torre de Moncorvo no Arcebispado de Braga està fundada a Villa de Mós, de que he Donatario de juro, & herdade o mesmo senhor de Villa Flor, que nella apresenta hum officio de Escri-

vão,

vão, em que anda encorporado o de Tabelião, dos Orfaõs, da Camara , & Almoraçaria. Pagaõ-se a este Donatario nesta Villa, & seu termo os fóros, & direitos Reaes, cada morador dous alqueires, & meya quarta de cevada , & seis reis, que tudo importa cada anno quarenta mil reis livres.

Tem tambem hum prestimonio da terça parte dos dizimos, com que alèm desta Villa, que he cabeça delle, entra no lugar de Caraviçães de seu termo , & nos lugares de Urros, Peredo, Macores, Souto, & Felgar do termo da Villa de Moncorvo, que rende cada anno trezentos & sessenta mil reis livres, & de tempos antigos anda annexo ao Morgado desta Casa.

ElRey Dom Affonso o Terceiro deu foral a esta Villa, na qual entra em Correição o Corregedor desta Comarca. He terra temperada, recolhe muito pão, pouco vinho, & menos azeite: tem muita caça meuda, & porcos montezes, em razão dos dilatados montes de seu limite , & dos visinhos; tem tambem grande quantidade de cabras.

Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, que tambem o saõ dos Orfaõs, Vereadores com seus Officiaes subordinados ao Ouvidor de Villa Flor. Ao militar tem de presente hum Sargento mór, & hum Capitão de huma Companhia da Ordenança da Villa, & termo.

He cabeça de huma Abbadia do Padroado Real , que rende cada anno trezentos mil reis. Tem noventa visinhos, & demais da Igreja Parochial tem quatro Ermidas, & seis fontes: huma dellas, que chamão do Gogo, que fica em seu limite, he medicinal, & em dia de S. João Bautista levão os meninos a lavar nella, dandolhe certo banho, & suores, & assegura a experiencia que ou logo logrão melhoria em seus achaques, ou brevemente morrem; & tambem nella se lavão pessoas mayores com bom successo em suas enfermidades; & he de notar, que lançando esta fonte no discurso do anno moderada agua , pela meya noite da vespora do dia de S. João começa a lançar em grande quantidade , & assim continua todo o dia.

Nesta Villa se vê quasi hum arruinado Castello com sua cisterna dẽtro delle, que mostra ser a Villa antigamente povoação de mais conta, & disso se jactão seus moradores, dizẽdo ser tradição, q̃ nos seculos passados a habitavão, & guarnecião seu Castello muitos, & valerosos Cavalleiros de esporas douradas , & q̃ de huma vez o senhor da Villa, ou por tyrannia, ou por castigo mandàra matar no mesmo Castello quarenta destes Cavalleiros de esporas douradas; & em alguma fórma concorda esta tradição com a oração, que fez a ElRey Dom João o Terceiro Lopo Vaz de Sampayo , como a traz João de Barros nas suas Decadas.

Junto a esta Villa corre huma ribeira, chamada a ribeira de Mós , em que se crião peixes meudos de particular gosto, de que lhes resulta singular estimação: he de poucas aguas, corre sómente tres, ou quatro legoas, atè desaguar no rio Douro: hum quarto de legoa da Villa , tem ponte de tres arcos de pedra louzinha.

Lugar de seu termo.

CAraviçaẽs tem duzentos & cincoenta visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Abbade da Villa, mais duas Ermidas, & tres fontes: he abundante de pão, & quantidade de ovelhas; obrase nelle ferro em pastas , que se

acha

cha em mineraes junto do lugar, de que se fazem instrumentos, com que cultivão a terra: tem matos de pinho, & carvalho, & muita caça meuda, & porcos montezes.

CAP. XXVIII.

Da Villa de Sampayo.

TRes legoas da Torre de Moncorvo para o Norte no Arcebispado de Braga tem seu assento a Villa de Sampayo, que vulgarmente chamão a Honra de Sampayo, de que he Donatario de juro, & herdade o mesmo senhor da Casa de Villa Flor: he Solar desta illustre familia, & ainda ao presente se vè nella hum arruínado edificio, cuja antiguidade se respeita por habitação dos progenitores desta Casa: apresenta os officios de Escrivão da Camara, Almotaçaria, Orfãos, & Tabelião, & sómente por Correição entra nesta Villa o Corregedor desta Comarca.

He terra muito quente, pouco sádia, & de ruins aguas, recolhe muito azeite, & trigo, algum vinho, meloēs, linho canhamo, alguns gados, & medianas caças.

Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, Vereadores cõ seus Officiaes subordinados ao Ouvidor de Villa Flor. O Juiz dos Orfãos de Villa Flor o he tambem de Sampayo. Quanto ao militar tem hum Capitão de huma Companhia da Ordenança da Villa, & termo, subordinado ao Capitão mór de Villa Flor.

Tem Igreja Parochial da apresentação do Abbade de Villa Flor, a quẽ pertencem ametade dos dizimos, & a outra ametade ao Commendador de Adeganha. Tem oitenta visinhos, duas fontes, & demais da Igreja Parochial tem duas Ermidas, hũa dellas da invocação de N. Senhora da Rosa, em sitio imminente aos areaes da Vellariça: he frequentada de devotos Romeiros, & tem Ermitaõ apresentado pela Camara.

Lugar de seu termo.

LOdoēs, terra quente, & pouco sádia, tem sessenta visinhos, Igreja Parochial da apresentação do Abbade de Villa Flor, a quem pertencem os dizimos, mais huma Ermida: recolhe os mesmos frutos, que a Villa, & tem duas fontes de ruins aguas.

TRA-

TRATADO II.

Da Comarca da Cidade de Miranda.

CAP. I.

Da descripçaõ desta Cidade.

NA latitud de 41. graos, 25. minutos, & na lõgitud de 15. graos, 18. minutos, sobre crespos, & fragosos penhascos tem seu sitio a nobre Cidade de Miranda do Douro, assim chamada, por estar junto deste rio, que pela parte do Nascente atè o Meyo dia a divide do Reyno de Castella, & a todo o Bispado atè a Villa de Bempostа, ultimo lugar delle pela parte do Sul: corre este rio precipitado com violencia por terra muy aspera, & tem aqui hum porto, em que anda huma barca no Inverno, tam perigoso, que muitas vezes tem succedido levàla o rio. Junto a este porto està o penedo amarelo, celebre pela grandeza, & pelo intratavel.

Chamouse antigamente esta Cidade Sepontia, Paramica, & Contium, ou Contio, a qual era huma limitada Aldea, que elRey Dom Diniz fez Villa a 7. de Setembro de 1297. com grandes foros, & privilegios, que inda hoje logrão seus moradores. ElRey Dom João o Terceiro a ennobreceo com titulo de Cidade, & conseguio do Papa Paulo Terceiro a erecção do novo Bispado, que nella se fundou com Sé Cathedral, separandoa, & as terras de seu Bispado da sua Metropoli a Primáz das Espanhas. O seu clima he muito frio de Inverno, & demasiadamente quente de Verão; tanto, que vulgarmente se diz que nella ha nove mezes de Inverno, & tres de inferno: he cercada de muros antigos de pedra com tres portas, tem bom Castello com artelharia, obra del Rey D. Diniz, de que saõ Alcaydes mores de muitos annos a esta parte os illustres Marquezes de Tavora: tem mais entre o Norte, & Nascente hum forte de obra cornea contiguo à Cidade.

Goza de voto em Cortes com assento no banco quarto, & tem por Armas hum Castello com tres torres, & sobre a do meyo huma meya Lua com as pontas para baixo: tem duzentos & cincoenta vezinhos com pessoas nobres de appellidos Ferreira, Sarmento, Carvalho, Alvares, Suppico, Macedo, Pimentel, Buiças, Pinto, Ordazes, Campo, Escovar: recolhe pão, vinho, & gados, de que abunda toda esta Comarca.

A Parochia antiga desta Cidade se intitulava Santa Maria, & era Commenda rendosa da Ordem de Christo, da qual desistio elRey Dom João o Terceiro, para que o Summo Pontifice applicasse seus bens a nova Cathedral, obra moderna, & sumptuosa de tres naves, que mandou fazer o dito Rey Dom João o Terceiro; & assim daquelles bens, como de outros muitos, que lhe accrescèrão por respeito

peito da união do Mosteiro de Castro de Avelãs, de que tambem desistio o Cardeal Dom Henrique seu Commendatario, resultou o grosso da Mesa Episcopal, & Capitular.

Tem esta Cathedral, unica Parochia da Cidade, sete Dignidades, a saber, hum Deão, que apresenta o Bispo com faculdade Real: este ha de ser Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra; tem duas Prebendas, que rendem mil cruzados: hum Chantre, Mestre-escola formado pela Universidade em Theologia, ou Mestre em Artes: Thesoureiro mór, Arcediago da Sè, Arcediago de Bragança, dous Conegos Doctoraes Bachareis pela Universidade de Coimbra, dous Magistraes Theologos; os Mestres em Artes tem obrigação de prègar os Sermoens da Taboa da Se, estes dous, & o Mestre-escola; mais sete Conegos inteiros, seis meyos, & oito Capellaēs, & seis Moços do Coro, cō hũ bō Palacio dos Bispos, & dentro delle hum Collegio, da invocação de S. Joseph, cō doze Collegiaes, hum Reytor, Vice-Reytor, & hum Mestre de Grammatica, o qual reedificou o Illustrissimo senhor Dom Joseph de Alencastre, sendo Bispo desta Cidade, cujo Bispado rende hoje dezanove mil Cruzados.

Tem mais esta Cidade Casa de Misericordia com Hospital dentro dos muros, huma Capella da Santa Cruz, & outra de S. Felippe Neri, onde se guarda com veneração hum dente deste Santo: fora dos muros para o Nascente tem huma Ermida de Nossa Senhora do Bom Successo, & outra de Santa Catherina; & para o Poente tem estas Ermidas, o Espirito Santo, S. João, S. Luzia, S. Caietano, & S. Pelayo: dentro da Cidade não ha fontes, as mais casas as tem poços: fora dos muros tem as fontes seguintes, a da Terronha para o Nascente, a da Arada para o Sul, & duas em Villarinho para o Poente. São annexos à Cidade a quinta do Paiancar com quatro visinhos, Valdagua com oito, Val-do Carro com dous, & a Refega com hum.

Assistem ao seu governo civil hum Corregedor, Provedor, & Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Escrivaõ da Camara, hum Procurador do Concelho, dous Almotaceis, hum Juiz dos Orfaõs de propriedade, data da Camara, & confirmaçaõ delRey, quatro Escrivaens do Judicial, & Notas, hum Meirinho da Cidade, que nomea o Alcayde mór, hum Escrivaõ das Achadas com seu Meirinho, outro Meirinho da Correiçam com quatro homens de vara, dous Escrivaēs da Correiçaõ, & dous dos Orfaõs: tem mais hũa Alfandega com seus Officiaes. Ao militar lhe assiste hũ Governador com duas Companhias pagas, que pertencem ao Terço de Bragança, com seus Officiaes, & hum Sargento mór da Ordenança com quatro Companhias da Cidade, & seu termo.

Tem esta Cidade no seu termo vinte & cinco lugares, & a cerca pela parte do Oriente atè o Sul o rio Douro, & pela banda do Occidente o rio Fresno, que tem huma ponte de pedra lavrada, & junto della huma fonte, cuja agua vem por huns arcos desde o sitio, que chamão Villarinho. O seu Bispado tem vinte & duas legoas de comprido, que se contaõ da Cidade de Miranda atè a Villa de Monforte, ultimo lugar delle para o Poente: & de largo dez de Norte a Sul, que se contaõ da Cidade de Bragança atè a Villa de Mirandella. Pela parte do Nascente confina com o Bispado de Çamora, pela do Sul na Villa da Bemposta com o Bispado de Salamanca, pela do Norte de Bragança atè Vinhaes com os Bispados de Santiago, Leaõ, & Astorga, Reyno de Castella, & pela parte do Poente desde Monforte, Mirandella, & Mogadouro com o Arcebispado de Braga.

Dividese este Bispado em cinco Vigairarias, ou Aciprestados, que saõ a Vigairaria de Aro, a de Bragança, o Aciprestado de Monforte, o de Mirādella,

&

& o do Lampaças, & tem trezentos & vinte & quatro lugares. A Vigairaria de Aro tem dez Abbadias, & quatro Commendas, huma de Malta, & tres da Ordem de Christo: tem sessenta & oito Parochias. A Vigairaria de Bragança tem cento & vinte & hũa Parochias. O Aciprestado de Monforte tẽ quarenta & huma. O Aciprestado de Mirandella tem quarenta & oito. O Aciprestado de Lampaças tẽ trinta & seis, com que todo este Bispado tem trezentas & quatorze Igrejas Parochiaes. Os Bispos, que tem havido atè o presente, saõ os seguintes.

Dom Toribio Lopes, Esmoler da Rainha Dona Catherina, Varão de muitas letras, & conhecida virtude.

Dom Rodrigo de Carvalho, ou Dom Ruí Lopes de Carvalho.

Dom Julião de Alva, Confessor da mesma Rainha, que fora Bispo de Portalegre.

Dom Antonio Pinheiro, que depois foy Bispo de Leiria.

Dom Jeronymo de Menezes, que foy Bispo do Porto.

Dom Manoel de Seabra natural da Cidade do Porto, Deão da Capella Real, Bispo de Ceita, & Tanger.

Dom Diogo de Sousa, que depois foy Arcebispo de Evora.

Dom Joseph de Mello, que tambem foy Arcebispo de Evora.

Dom Jeronymo Teixeira, natural de Lamego, que antes fora Bispo de Angra.

Dom João da Gama, irmão do quarto Conde da Vidigueira.

Dom Frey Francisco Pereira, Religioso dos Eremitas de Sãto Agostinho, irmão de Pedro Alvarez Pereira, Secretario, & do Conselho de Estado.

Dom Frey João de Valladares, Religioso da mesma Ordem, que depois foy Bispo do Porto.

Dom Jorge de Mello, que depois foy Bispo de Coimbra.

Dom Andrè Furtado de Mendoça.

Dom Frey Joseph de Alencastre, Religioso do Carmo, que depois foy Bispo de Leiria, & hoje Inquisidor Geral, irmão do Senhor Dom Verissimo de Alencastre, Arcebispo de Braga, & Cardeal da Santa Igreja Romana.

Dom Frey Lourenço de Castro, Religioso da Ordem de S. Domingos, antes Bispo de Angra.

Dom Frey Antonio de Santa Maria, Frade Capucho da Provincia de Santo Antonio, natural da Villa de Britiande, que fora Bispo Cortezão, & Deão da Capella Real,

D. Manoel de Moura Manoel, que antes fora Inquisidor em Coimbra, do Conselho Geral, & Reytor da Universidade de Coimbra.

Dom João Franco de Oliveira, que foy Bispo de Angola, depois Arcebispo da Bahia, & hoje Bispo de Miranda.

Os lugares, & Freguesias, que tem a Cidade de Miranda no seu termo, saõ as seguintes.

Cercio, Abbadia da Mitra, que rende quinhentos mil reis.

Villachaã da Barciosa, Abbadia do Padroado Real, que rende quatrocentos mil reis.

Freixiosa he annexa à Abbadia de Villachaã da Barciosa.

Sendim, Abbadia alternativa, que apresentaõ o Bispo, & Malta, rende trezentos mil reis.

Picote he annexa á Abbadia de Sendim.

Duas Igrejas, Abbadia da Mitra.
Palaçoulo, Reytoria do Bispo, & Commenda de Christo.
Pradogatão he annexa à Reytoria de Palaçoulo.
Aguas vivas he tambem annexa à Reytoria de Palaçoulo.
Malhadas, Curado que apresenta o Cabido.
Villar seco, Abbadia da Mitra.
Genizio, Abbadia da Mitra, que rende duzentos mil reis.
Caſſarelhos, Abbadia da Mitra, que rende quinhentos mil reis.
Especiosa he annexa à Abbadia de Genizio.
S. Martinho, Abbadia do Bispo, que rende cento & cincoenta mil reis.
Avellanoso, Abbadia do Padroado Real, que rende duzentos mil reis.
Ifanes, Reytoria da Mitra.
Constantim, Vigairaria da Mitra.
Sicouro, Abbadia do Padroado Real, que rende duzentos & cincoenta mil reis.
Aldea nova, Commenda de Christo, he annexa à Reytoria de Ifanes.
Paradella he annexa à Abbadia de Genizio.
Povoa, Curado que apresenta o Cabbido.
Fonte de Aldea he annexa à Abbadia de Villachaã da Barciosa.
Angueira he annexa á Reytoria de Palaçoulo, & tem a Commenda de Saõ Cipriano de Angueira da Ordem de Christo, de que he Commendador o Cõde da Ericeira, rende quinhentos & quarenta mil reis.

CAP. II.

Das Villas de Algozo, Fricyra, Saõ Seris, & Rebordainhos.

QUatro legoas ao Oesſudueste da Cidade de Miranda tẽ seu assento a Villa de Algozo, edificada para o Nascẽte junto ao rio Angueira, ficãdolhe para o Poẽte o rio de Maçans: ElRey D. Affonso o V. lhe deu foral por sentença: tem 250. visinhos com pessoas nobres de appellido, Gama, Moraes, Machados, Pimenteis, Ferreiras, Sarmentos, os quaes se comprehendem em huma Igreja Parochial, Reytoria que apresentão alternatve o Bispo, & Commendador de Malta. Tem hum altissimo Castello, & para o Poente huma Ermida de S. João Bautista com huma fonte de admiravel virtude para dor de olhos, & varias enfermidades, aonde na noite deste Santo, & mais dias do anno concorrem muitos enfermos a banharse, experimentando logo melhoria em seus achaques. Para a parte do Norte tem hum Hospicio dos Padres da Congregação do Oratorio, em que reside hum Padre, por não terem rendas para seu sustento.

Tem esta Villa hum Juiz de fóra, que o he tambem dos Orfaõs, Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivão da Camara, outro dos Orfaõs, tres Tabeliaens, hum Meirinho, & hum Capitão mór, que nomea a Camara. He do Bispado, & Provedoria de Miranda, & tem no seu termo os lugares seguintes.

Avinhó, Igreja Parochial annexa à Reytoria de Algozo.

Ma-

Matelal, Igreja Parochial, annexa à mesma Reytoria.

Junqueira, Igreja Parochial annexa à mesma Reytoria.

Val ferto, Igreja Parochial annexa à mesma Reytoria.

Mora, Igreja Parochial annexa à mesma Reytoria.

Urca, Igreja Parochial annexa à mesma Reytoria.

Val de Algozo, Igreja Parochial annexa à mesma Reytoria.

Urrós he annexa à Abbadia de Sendim, termo da Cidade de Miranda.

Travanca, Abbadia alternativa do Bispo, & Malta, que rende cento & vinte mil reis.

Tenor, Igreja Parochial annexa à Abbadia de Travanca.

Teixeira, Igreja Parochial annexa à mesma Abbadia de Travanca.

Gregos, & Granja de Gregos, Igreja Parochial annexa à mesma Abbadia.

Saldanha, annexa tambem à Abbadia de Travanca.

Figueira, Igreja Parochial annexa à mesma Abbadia de Travanca.

S. Pedro da Sylva, Abbadia do Bispo, & Malta, que rende cento & sessenta mil reis.

Granja de S. Pedro, Igreja Parochial annexa à Abbadia de São Pedro da Sylva.

Villachaã da Ribeira, Igreja Parochial annexa à mesma Abbadia de S. Pedro da Sylva.

Fonte ladrão, Igreja Parochial annexa à mesma Abbadia.

A Villa de Frieyra fica seis legoas de Miranda para a parte do Norte: tem cento & vinte visinhos com huma Igreja Parochial, Reytoria que apresenta o Cabido da Sè de Miranda, he da Coroa, & lhe deu foral ElRey Dom Diniz: entra nella em Correição o Corregedor de Miranda, de cuja Provedoria he.

A Villa de São Seris tem cem visinhos com huma Igreja Parochial, Reytoria do mesmo Cabido: El Rey Dom Diniz lhe deu foral, & entra nella em Correição o Corregedor de Miranda, de cuja Provedoria he.

A Villa de Rebordainhos dista oito legoas de Miranda para a parte do Norte: he da Coroa, tem setenta visinhos com hua Igreja Parochial, confirmação do Bispo de Miranda, de cuja Provedoria he, & entra nella em Correição o Corregedor desta Comarca.

CAP. III.

Da Villa de Vinhaes.

TReze legoas ao Nornoroeste da Cidade de Miranda, quatro da de Bragança para o Poente, & cinco da Villa de Monforte de Rio livre para o Nascente, entre huns outeiros do monte, que chamão Ciradelha, que banha o Rio Mente, està situada a Villa de Vinhaes, a qual deu foral ElRey Dom Affonso o Terceiro no anno de 1262. mandandoa povoar em hum valle, cercado de muitas vinhas, donde tomou o nome: he cercada de muros com duas portas, huma para o Norte, & outra para o Sul, & tem hum forte Castello com duas torres, que mandou fazer ElRey Dom Diniz. Tem cento & cincoenta visinhos com

pessoas nobres do appellido, Moraes, Sarmentos, Marizes, Ferreiras, Sylvas, Amarae, Dourados, os quaes se dividem em duas Freguesias, huma dentro dos muros dedicada a Nossa Senhora da Assumpção, Abbadia do Padroado Real, que rende quinhentos mil reis, & outra da invocação de S. Fagundo fora delles nos Bairros, Curado annexo a dita Abbadia. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, hum Convento de Freyras Franciscanas, sogeito aos Bispos de Miranda, huma Ermida de S. Vicente no bairro dalèm, outra de São Lourenço no bairro do campo, & outra de Santa Engracia no bairro da Ermida.

Ha nesta Villa hum grande Rocio, em que se correm touros, & fazem as festas de cavallo: nelle està hum cano de agua em tanta abundancia, que com ella se regão diversos prados, & hortas, & dizem que he a melhor agua de toda a Provincia de Trás os Montes. He o clima desta Villa excellente para o Verão, por ter boas aguas, & arvoredos, & ser bem provída de gostosas frutas: o seu termo tem cinco legoas de comprido, & tres de largo; pela parte do Nascente confina com o termo de Bragança, & pela do Sul com o da Torre de Moncorvo: pela Parte do Poente confina com o termo de Villarseco da Lomba, & pela do Norte com a Villa de Passo, & Reyno de Galliza: tem quarenta & quatro lugares, que se dividem pelas Freguesias seguintes.

Santo Ildefonso de Moas, Curado annexo à Abbadia de Vinhaes, tem hũa Ermida de S. Sebastião de Armonis, a quem està sogeita a Aldea da Ribeirinha, que terá doze visinhos: està junto a huma ribeirinha de pouca agua, a que chamão Rio de trutas, & tem huma Capella de S. Jorge: aqui se colhem boas frutas temporans, & bons vinhos. Armonis tem dezoito visinhos, fica junto do rio Tua, recolhe melhor vinho, algum trigo, azeite, figos, avellans, & castanha. Aqui se diz alternative hum dia santo Missa, & outro em Moàs: este lugar està no alto de hum grande monte, tem trinta & seis visinhos, boas aguas, & produz os mesmos fructos dos outros dous lugares.

S. Mattheus do Sobreiro, Abbadia do Bispo, q̃ rende mil cruzados, tẽ estes lugares, Sobreiro de baixo, aonde està o Sacrario, Sobreiro de cima cõ hũa Ermida de S. Miguel, o Crasto com outra de Santa Barbora, aonde esteve huma fortaleza de Mouros, Soutello com huma Ermida de S. Lourenço, Covellas com outra de Nossa Senhora da Encarnação, Caroceiras com outra de Santo Amaro: todos estes lugares terão trezentos visinhos; recolhem bom linho, vinhos verdes, muita castanha, & nozes: junto do lugar das Caroceiras passa huma ribeira assim chamada, que traz muitas trutas.

S. João Bautista de Alvaredos, Curado annexo à Abbadia de Sobreiro, tẽ cincoenta visinhos.

S. Nicolao de Candedo, Abbadia da Mitra, que rende cento & vinte mil reis, tem quarenta & cinco visinhos: produz Candedo bom trigo, muita castanha, & vinhos froxos, & tem huma Ermida de Nossa Senhora da Encarnação no alto de hum monte, que chamão da Forca.

Santo Estevão de Espinhoso, Curado que apresentão alternativamente o Abbade de Candedo, & o de Rebordello, tem setenta visinhos: està este lugar na planicie de hum alto monte, produz muito centeyo, algum trígo, linho, castanha, & tem boas aguas.

S. Pedro de Valdepaço, Curado, tem cincoenta visinhos, algum gado, trigo, castanha, & ruins aguas.

Santa Maria Magdalena de Curopos, Curado que apresentão alternative o

Abbade de Candedo, & o de Rebordello: tem cincoenta & dous visinhos.

Nossa Senhora da Assumpção de Val de Janeiro, que chamão do Castello, he Curado que apresentão alternativamente os ditos Abbades: tem sessenta visinhos com o lugar da Macieira, & tres quintas: recolhe bons centeyos, & vinho.

S. Lourenço de Rebordello, Abbadia do Padroado Real, que rende mil cruzados, tem oitenta visinhos, ruins aguas, muito azeite, & bons vinhos.

S. Bertholameu de Val das Fontes, Curado annexo á Abbadia de Rebordello, tem sessenta visinhos: fica em hum alto, & tem hum valle de muitas fontes, donde tomou o nome: recolhe muito azeite, & bons vinhos.

Nossa Senhora da Expectação do lugar de Nuzedo sob Castello (assim chamado por ficar por baixo da fortaleza da Senhora do Castello) he Curado que apresenta o Abbade de Rebordello: tem cincoenta visinhos, & recolhe muito azeite, vinho, & trigo.

Nossa Senhora da Expectação de Rio de Fornos, Curado annexo á Reytoria de Passo, tem quarenta & cinco visinhos: recolhe muito linho, trigos tremezes, & he abundante de aguas.

A Freguesia de Lagarelhos, he apresentação do mesmo Reytor de Passó, tem cincoenta visinhos: produz o lugar vinhos verdes, muita quantidade de nozes, & linhos tremezes. A esta Igreja vem ouvir Missa os do lugar de Izedo, que tem vinte, & cinco visinhos.

A Freguesia de Travanca he tambem da apresentação do mesmo Reytor de Passo: està junto do mais alto monte (a que chamão a Coroa) termo desta Villa, donde se vem terras de muitos Bispados: tem quarenta visinhos, recolhe excellente linho, boas manteigas, & são as aguas deste lugar muito frias.

S. Cyprião de Villar dossos, Abbadia da Mitra, tem 66. visinhos: produz o lugar muita castanha, nozes, vinhos verdes, linhos tremezes, centeyo, frutas do tarde, muita lenha, & algumas manteigas.

Santa Maria Magdalena de Tyozello, Vigairaria que apresenta o Reytor de Nuzedo Trespassante, tem oitenta visinhos: he Tyozello lugar de muitas hervas, linhos, vinhos verdes, castanha, & manteigas: em huma ribeira deste lugar està huma Ermida de Nossa Senhora dos Remedios, aonde se faz feira todos os Sabbados. A esta Igreja Parochial vem a Missa os moradores do lugar dos Salgueiros, que serão vinte.

S. Bertholameu do lugar da Cabeça da Igreja desmembrouse da Freguesia de Nuzedo Trespassante: tem cincoenta visinhos: a esta Igreja vem a Missa os moradores do lugar de Rebelhe, que serão vinte & cinco, & os do lugar das Peleas, que serão vinte. Tem o lugar de Rebelhe huma Ermida de S. Thomè, & o das Peleas outra de Santa Agueda: são estes lugares abundantes de vinhos verdes, & tem pouco pão.

Nossa Senhora da Esperança de Nuzedo Trespassante, Reytoria do Bispo, & Commenda da Ordem de Christo, tem oitenta visinhos: he lugar de Bairros, produz hervas medicinaes, vinhos verdes, linho, muita castanha, & manteigas.

Santa Olaya do lugar de Santalha, Reytoria do Bispo, & Commenda de Christo, tem cincoenta visinhos: a esta Igreja vem à Missa os do lugar do Penso, que tem vinte visinhos com huma Ermida de S. Marçal; & os do lugar de Contim, que terá outros tantos visinhos com huma Ermida de Santa Margarida.

S. Sebastião do Pinheiro novo, Curado que apresenta o Reytor de Santalha, tem cincoenta visinhos, muita lenha, centeyo, & manteigas.

Santiago do Pinheiro velho, Curado da mesma apresentação, tem setenta & seis visinhos com o lugar de Seixas, que tem huma Capella de S. Clemente: recolhe muito centeyo, lenha, & algumas manteigas; & as aguas são muito frias.

A Cathedra de S. Pedro da Quadra he annexa à Reytoria de Nuzedo Trespassante, tem cincoenta visinhos, com muita lenha, centeyo, cabras, & manteigas.

Santa Cecilia do lugar dos Casares, Curado annexo à Reytoria de Santalha, tem cincoenta visinhos: està junto da ribeira dos Gallegos, aonde se pescão muitas trutas; produz centeyo, & vinhos verdes. As Carvalhas he huma Aldea de oito visinhos com huma Ermida de Santa Martha, vão a Missa à Freguesia de S. Pedro de Montouto, que he termo de Bragança, aonde vão tambem os do lugar de Candedo, que tem vinte & cinco visinhos com huma Ermida de S. Jorge: tem este lugar huma fonte de agua tam fria, que metendolhe dentro hum quarto de carneiro, o come todo, sem lhe deixar mais que os ossos, & della bebem os moradores, sem lhe fazer dano. Tem estes dous lugares muita criação de gados, manteigas, & produzem muito centeyo.

Foy esta Villa no tempo das ultimas guerras com Castella sitiada por Dom Balthesar Pantoja com mil & quatrocentos homens, & a defenderão valerosamente seus naturaes, destruindo sò os Castelhanos alguns lugares, queimando os Arrabaldes, & as portas da mesma Villa, de que he senhor o Conde de Atouguia. He Governador desta praça Estevão de Mariz Sarmento, que no seu sitio se defendeo com grande valor.

CAP. IV.

Da Villa de Villar seco da Lomba.

NO Bispado de Miranda, dezasete legoas desta Cidade para o Norte, & quatro da Villa de Vinhaes para o Poente junto da raya de Galliza, em sitio plano, entre dous caudelosos rios com dificultosa entrada por todas as partes, està fundada a Villa de Villar seco da Lomba, de que saõ senhores os Condes de Atouguia. ElRey Dom Diniz lhe deu foral, que reformou depois ElRey Dom Manoel: tem sessenta visinhos com huma Igreja Parochial da invocação de S. Julião, Abbadia da Mitra, que rende duzentos mil reis. O seu termo tem quatro legoas de comprido, & duas de largo, com oito lugares que se dividem pelas Freguesias seguintes.

S. Pedro de Quirás, Abbadia da Mitra, que rende quinhentos mil reis.

Nossa Senhora do Rosario de Villarinho, Curado annexo à Abbadia de Quiras.

Santa Marinha do Pinheiro novo, Curado annexo à mesma Abbadia.

Nossa Senhora da Assumpção da Gestosa, Abbadia do Bispo, que rende cento & vinte mil reis.

S.

S. Romão do Edral, Reytoria da Mitra, & Commenda de Christo.

A Freguesia de Frades, Curado annexo à Reytoria do Edral.

A Freguesia de Saõ Somil he tambem Curado annexo à mesma Reytoria do Edral.

CAP. V.

Da Villa de Passô, ou Val de Passo.

NO Bispado de Miranda, treze legoas desta Cidade para o Norte, & duas de Vinhaes para a mesma parte, na ladeira de hum monte tem seu assento a Villa de Passo, ou Val de Passo, de que he senhor o Conde de Atouguia. ElRey Dom Diniz lhe deu foral: tem cem visinhos com huma Parochia dedicada a S. Julião, Reytoria da Mitra, & Commenda de Christo. O seu termo recolhe pão, vinho, excellentes frutas, bom linho, com abundancia de agua, & tem tres lugares, que se dividem pelas Freguesias seguintes.

Santa Cruz, Curado annexo à Reytoria de Passô.

S. Miguel de Villaverde, Reytoria da Mitra, & Commenda de Christo.

A Freguesia do lugar de Quintela, Curado annexo à Reytoria de Villaverde.

Nestas tres Villas, de q̃ he senhor o Cõde de Atouguia, entra em Correição o Corregedor de Miranda, & saõ da sua Provedoria.

As Villas de Faylde, & Carrocedo ficaõ oito legoas de Miranda para o Nascente: tem cada huma cincoenta visinhos com sua Igreja Parochial, Curados que apresentaõ os Bispos: entra nellas em Correição o Corregedor de Miranda, & saõ da sua Provedoria.

CAP. VI.

Da Villa de Vimioso.

NO Bispado de Miranda, quatro legoas ao Oesnoroeste desta Cidade, & cinco da de Bragança para o Sul, em lugar plano tem seu sitio Vimioso, Villa acastellada, à qual deu foral ElRey Dom Manoel em Lisboa aos 5. de Março de 1516. Tem trezentos visinhos com doze Casas de homens nobres destes appellidos, Antas, Moraes, Gamas, Sousas, Pimenteis, Ferreiras, Fças, aos quaes comprehende huma sumptuosa Igreja Parochial de abobeda de cantaria de huma so nave, Reytoria do Padroado Real, & Commenda de Christo. Entra nesta Villa em Correição o Corregedor de Miranda, & o Provedor. Tem no seu termo os lugares seguintes: Sarapicos, Val de frades, Campo de Viboras, S. Joannico, Curado annexo a Abbadia de Caçarelhos, termo da Cidade de Miranda.

He

He ſenhor, & Conde deſta Villa Dom Franciſco de Portugal, cuja illuſtre varonia, & aſcendencia he a ſeguinte.

Dom Affonſo Marquez de Valença era filho de D. Affonſo primeiro Duque de Bragança, & de ſua primeira mulher Dona Beatriz Pereira: teve por filho baſtardo de D. Beatriz de Souſa, filha de Martim Affonſo de Souſa, & de ſua mulher Violante Lopes de Tavora, a Dom Affonſo, que foy Biſpo de Evora, o qual teve de Felippa de Macedo, filha de João Gonçalves de Macedo, entre outros filhos, a Dom Franciſco de Portugal.

D. Franciſco de Portugal, filho deſte Biſpo, foy o primeiro Cõde de Vimioſo por mercè delRey D. Manoel, & ſenhor de Aguiar, & outras terras: caſou com Dona Beatriz de Vilhena, filha de Rui Telles de Menezes, de quem teve, entre outros filhos, o ſeguinte.

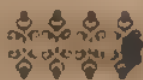
Dom Affonſo de Portugal foy ſegundo Conde de Vimioſo: caſou com D. Luiza de Guſmão, filha de Franciſco de Guſmão, Mordomo mór da Infanta D. Maria, & de ſua mulher Dona Joanna de Blaſveut, da qual teve dezoito filhos, que chegou a ver juntos, & lhe ſuccedeo o mais velho Dom Franciſco de Portugal, que foy terceiro Conde de Vimioſo, que morreo ſem geração.

A eſte Dom Franciſco de Portugal lhe ſuccedeo ſeu irmão Dom Luiz de Portugal, que foy quarto Conde de Vimioſo, o qual caſou com Dona Joanna de Mendoça, filha de Dom Fernando de Caſtro primeiro Conde de Baſtò, da qual teve, entre outros filhos, o ſeguinte.

Dom Affonſo de Portugal foy quinto Conde de Vimioſo, & primeiro Marquez de Aguiar por mercè delRey Dom João o Quarto, & do Conſelho de Eſtado, & Governador das Armas da Provincia do Aletejo: caſou com Dona Magdalena de Mendoça, filha de Dom Chriſtovão de Moura, Marquez de Caſtello Rodrigo, & de ſua mulher Dona Margarida Corte real, da qual teve, entre outros filhos, a Dom Luiz de Portugal, & a Dom Miguel de Portugal.

Dom Luiz de Portugal foy ſexto Conde de Vimioſo, & caſou com Dona Ignacia Maria de Portugal, filha de Antonio Luiz de Tavora, Conde de S. João, da qual não teve filhos, & o matàrão em huma pendencia no Jogo da Pela.

A eſte Dom Luiz de Portugal lhe ſuccedeo na Caſa ſeu irmão Dom Miguel de Portugal, que foy ſetimo Conde de Vimioſo, o qual caſou com Dona Maria de Albuquerque, filha herdeira de Duarte de Albuquerque Coelho, Capitão de Pernambuco, & ſenhora da Caſa de Baſto, da qual não houve geração; mas de huma mulher nobre, chamada Dona Antonia de Bulhoens (que hoje he Religioſa profeſſa no Convento de Santa Anna) teve a Dom Franciſco de Portugal, & a Dona Maria Margarida Religioſa no Moſteiro do Sacramẽto de Liſboa.

Dom Franciſco de Portugal he pelas ſuas partes digno ſenhor da Caſa de ſeus pays, & avós, oitavo Conde de Vimioſo, & Conde de Baſto por mercè delRey Dom Pedro o Segundo, com o titulo de Conde Parente: caſou com Dona Franciſca de Menezes, filha de Manoel Telles da Sylva, primeiro Marquez de Alegrete, & de ſua mulher Dona Luiza Coutinho, de que tem a Dona Tereſa de Portugal.

CAP. VII.

Da Villa de Azinhoso.

NO Bispado de Miranda oito legoas ao Susudueste da Cidade de Bragança está situada a Villa de Azinhoso, a qual he da Coroa, & lhe deu foral ElRey Dom João o Primeiro, que desmembrou este lugar das Villas de Penas Royas, & Mogadouro, o qual reformou depois ElRey Dom Manoel em Evora aos 13. de Fevereiro de 1520. Tem oitenta & seis visinhos com huma Igreja Parochial, confirmação do Bispo, & Commenda de Christo: seus moradores sa ; izentos , & livres de pagar tributo algum a Sua Magestade, & gozão de grandes privilegios, que lhes concedeo ElRey Dom Diniz, que depois confirmárão os nossos Reys em obsequio, & veneração de huma milagrosa Imagem de Nossa Senhora, que he Padroeira, & Orago de sua Igreja.

Tem esta Villa algumas Casas nobres dos appellidos, Soeiros, Lobaës, & Castros: consta de huma so rua, & todas as casas com seus alpendres por causa de huma grande feira, que lhe concedeo o dito Rey D. Diniz, a qual se faz aos oito de Setembro, & he a melhor de toda a Provincia. Entra em Correição nesta Villa o Corregedor de Miranda, & he da sua Provedoria: foy cabeça de Condado, cujo titulo deu o Cardeal Rey Dom Henrique a D. Nuno Mascarenhas.

CAP. VIII.

Da Villa do Mogadouro.

NO Arcebispado de Braga, & nos seus confins, nove legoas da Cidade de Bragança para o Sul, & sete da de Miranda para o Sudueste, està fundada a Villa do Mogadouro, de que saó senhores os illustres Marquezes de Tavora, & por suas doaçoens não entra nella o Corregedor de Miranda. ElRey Dom Affonso o Terceiro lhe deu foral, que reformou depois ElRey Dom Manoel em Lisboa aos 4. de Mayo de 1512. tem vestigios de antigos muros com hum forte Castello de fabrica antiga, em que vivem os senhores desta Casa, quando residem nesta Villa, em a qual ha huma Parochia da invocação de Santa Maria do Castello com hum Prior da Ordem de Christo, & quatro Beneficiados, Casa de Misericordia, Hospital, & hum Convento de Frades da Terceira Regra de S. Francisco. Tem duzentos visinhos. Junto a esta Villa está a quinta de Zava cõ sua Ermida. O seu termo tem os lugares seguintes.

Villarinho dos Gallegos, Bruçó, Villadalla, Soutelo, Paçó, Paradella, Villar do Rey, Brunhoso, Meirinhos, Remondei, a Quinta de Linhares, & a de S. Antão, Villa de Sinnos, Lagoaça, que tem duzentos & cincoenta visinhos, Ventoze-

tozello, Figueira, Santiago, Val de porco, Valverde, Estevais, Valdamadre, Castellobranco, que he Abbadia do Marquez de Tavora, & cabeça de huma Commenda da Ordem de Christo, q̃ rẽde dez mil cruzados, & já rendeo doze.

Ha nesta Villa, & seu termo familias nobres do appellido, Moraes, Monteiro, Antas, Camelos, Pintos, Aragoẽs, Dobandos, Machados, Soeiros, Macedos, Magalhaens, Pereiras Coutinhos. E já que fallamos neste illustre appellido de Pereira Coutinho, não será fora do assumpto tratar aqui da ascendencia, & descendencia de D. Manoel Pereira Coutinho, que he a seguinte.

Dom Manoel Pereira Coutinho, filho legitimo de Heitor Mendes de Brito, & de sua primeira mulher Dona Joanna de Castro, he oitavo neto por linha legitima, & varonil de Fernão de Brito, que floreceo no tempo delRey D. Affonso o Quinto, & foy seu collaço por hum Alvara Real, que se lhe passou em nome do dito Senhor em Evora aos 23. de Abril de 1473.

Setimo neto de Francisco de Brito, que foy filhado, & teve o foro de fidalgo pelo mesmo Alvará delRey D. Affonso o Quinto.

Sexto neto de Francisco Mendes de Brito, que tambem foy filhado por Alvará delRey Dom Manoel aos 23. de Fevereiro de 1498.

Quinto neto de Heitor Mendes de Brito, que com especial louvor se refere no mesmo Alvará delRey Dom Manoel, por se ter achado com ElRey Dom Affonso o Quinto na tomada de Arzila.

Quarto neto de Diogo Mendes de Brito, que foy marido de sua prima coirmaã Anna Mendes, & filhada pelo Alvará delRey Dom Manoel do dito anno de 1498. em que se fez illustre recordação dos grandes serviços de seus progenitores.

Terceiro neto de Francisco Dias Mendes de Brito, q̃ foy marido de sua sobrinha Beatriz Mendes, filhado com o mesmo foro de seu pay.

Segundo neto de Heitor Mendes de Brito, o Rico por Antonomasia, que foy casado com sua prima Dona Guiomar Dias, ao qual ElRey de Castella, no tempo que governava este Reyno, accrescentou mais quatrocentos reis além da moradia ordinaria do foro de fidalgo pelo Alvarà de 22. de Janeiro de 1611.

Primeiro neto de Frãcisco Dias Mẽdes de Brito, q̃ teve o mesmo foro de fidalgo com o tal accrescentamento de moradia no Alvará de 23. de Setembro de 1611. o qual Francisco Dias Mendes de Brito foy pay de Heitor Mendes de Brito, que teve o mesmo foro de fidalgo de seus pays, & avòs pelo Alvará del Rey Dom João o Quarto, passado em 12. de Fevereiro de 1642. & este Heitor Mendes de Brito foy pay de D. Manoel Pereira Coutinho, q̃ teve o mesmo foro de seus antecessores por Alvará delRey D. Affonso o VI. passado em 26. de Novẽbro de 1654. o qual por seus assinalados serviços he Cõmendador da Ordem de Christo, & Cõmissario Geral da Cavallaria da Corte, por mercè delRey D. Pedro o II. feita em Novembro de 1704. Delle contamos a ascendencia desde seu oitavo avò até este tempo, em que permanece a antiguidade de sua nobreza comprovada com os Alvarás antigos, & modernos do seu filhamento, & de seus antecessores. E pela mesma parte do dito Heitor Mendes de Brito seu pay, pela linha materna de seu pay, he o dito D. Manoel Pereira Coutinho

Primeiro neto de Dona Luiza de Elvas, que foy mulher do dito Francisco Dias Mendes de Brito seu primeiro avò.

Segundo neto de Antonio Fernandes de Elvas, & de sua mulher Elena Rodrigues; o qual Antonio Fernandes de Elvas teve o foro de fidalgo por portaria delRey de Castella, governando este Reyno, passado no anno de 1566. de que se expe-

expedio do dito filhamento no de 1573.

Terceiro neto de Jorge Fernandes de Elvas, & de sua mulher Branca Mendes, o qual teve o foro de seu pay no dito Alvará de 1573.

Quarto neto de Antonio Fernandes o Surdo, & de Mayor Fernandes sua mulher, que instituírão dous Morgados para os dous filhos que tinhão; hum para o mais velho, que era o sobredito Jorge Fernandes de Elvas, em que entrárão as casas do terreiro do Carmo, & a Capella de Santo Antonio da Igreja da Trindade desta Corte; o outro para o filho segundo, chamado Diogo Fernandes de Elvas, que veyo tambem unirse ao primeiro Morgado, por falta de succesãõ de Dona Mariana de Lima, irmaã de Dom João de Noronha, os quaes Morgados possue hoje o dito D. Manoel Pereira Coutinho.

Quinto neto de Jorge Fernandes, & de sua mulher Brites Vaz, cujos ossos mandou trasladar o dito seu filho Antonio Fernandes o Surdo, na instituição dos Morgados, da Igreja da Magdalena de Lisboa, onde jazião, para a dita Capella de Santo Antonio, chamado de Entre as paredes, em a Igreja da Trindade, aonde hoje jazem. E pela parte da dita Dona Joanna de Castro sua mãy, he o dito Dom Manoel Pereira Coutinho

Primeiro neto de Dom Manoel Pereira Coutinho, chamado o Caim, alcunha que se renovou agora em seu neto, talvez por ser do mesmo nome, & de D. Antonia da Cunha de Menezes sua mulher.

Segundo neto de Lopo de Sousa Coutinho, & de sua mulher Dona Joanna de Castro, que foy filha de Dom Manoel Pereira, Governador de Angola, & de sua mulher Dona Violante de Castro: o qual Dom Manoel Pereira foy filho de Dom Francisco Pereira, Commendador do Pinheiro, & Escrivão da Puridade do Infante Dom Luiz, & de sua mulher Dona Bernarda Coutinho, filha de Dom Fernando Coutinho, senhor de Leomil, & de sua mulher Dona Maria de Tavora, filha de João Pereira, filho natural de Rui Pereira, primeiro Conde da Feira. E a dita Dona Violante de Castro foy filha de João Carvalho Patalin, filho de Pedro Carvalho, Veador das Obras do Reyno, & Casa Real, & de Dona Maria Patalin, & neto de Gonçalo Pires de Carvalho, & de sua mulher Dona Maria de Castro, filha de Dom Luiz de Castro, senhor da Casa de Monsanto, & de Dona Violante de Ataíde, filha de Dom Antonio de Ataide, primeiro Conde da Castanheira.

Terceiro neto de Gonçalo Vaz Coutinho, & de sua mulher Dona Jeronyma de Moraes, filha de Sebastião de Moraes, Thesoureiro mór do Reyno.

Quarto neto de Lopo de Sousa Coutinho, & de sua mulher Dona Maria de Noronha, que foy filha de Fernão de Noronha, & de sua mulher Dona Anna da Costa, filha de Alvaro da Costa, Camareiro, & Armeiro mór delRey Dom Manoel, & neta de Affonso de Noronha, Capitão de Sacotorá.

Quinto neto de Fernão Coutinho, & de sua mulher Dona Joanna da Cunha, filha de Gonçalo Coutinho, segundo Conde de Marialva. E pela parte materna da mesma Dona Joanna de Castro sua mãy, he o dito Dom Manoel Pereira Coutinho

Primeiro neto de Dona Antonia da Cunha de Menezes, mãy da dita sua mãy.

Segundo neto de Nuno da Cunha, & de sua mulher Dona Felippa de Menezes Coutinho, que foy filha de Antonio Queimado Tello de Menezes, & de sua segunda mulher Dona Luiza de Tavora Coutinho. E este Antonio Queimado Tello de Menezes foy filho de Dom Francisco de Menezes, o qual foy filho

filho de Tristão Gomes da Mina, Commendador de Santo Eusebio na Ordẽ de Christo, pagẽ da lança delRey D. João o II. & de sua mulher D. Felippa de Menezes, filha de D. Joaõ Tello de Menezes, & neta de D. Fernando de Menezes, Cõmẽdador da Ordẽ de Christo, & a dita D. Luiza de Tavora Coutinho foy filha de Fernão Ortiz de Vilhegas, neta de Inigo Ortiz de Vilhegas, & de sua mulher D. Maria de Tavora, filha de João Telles de Tavora, Mordomo do Infante D. Fernando, que foy filho segundo de Lourenço Pires de Tavora, senhor do Morgado de Caparica, & de sua mulher Dona Maria Telles, filha de D. Gonçalo Coutinho, segundo Conde de Marialva.

Terceiro neto de Antonio da Cunha, & de sua mulher Dona Justa Pinta, filha de Amador Ribeiro Pinto.

Quarto neto de Mattheus da Cunha, Cavalleiro da Ordem de Christo, & de sua mulher Dona Maria Soares, filha do Doutor Pedro Barbosa, Desembargador da Casa da Supplicação, Ouvidor Geral que foy na India, & de sua mulher Dona Brites Lopes, que foy irmaã do Doutor Sebastião Barbosa, Desembargador do Paço.

Quinto neto do Doutor Antonio de Macedo, Desembargador, & Chanceller mór da Casa da Supplicação, & de sua mulher Dona Mecia da Cunha, que foy filha de João Gomes da Cunha, senhor de Taboa, & de sua mulher D. Cecilia de Andrade, Dama da Rainha Dona Leonor, & neta do Commendador mór Rodrigo Homem.

Sexto neto de Joaõ de Macedo da Ponte da Barca, & de sua mulher Dona Francisca de Castro, que foy filha de Diogo Borges de Castro.

Setimo neto de Pedro de Barros, & de sua mulher Beatriz de Magalhaẽs.

Oitavo neto de Gonçalo de Magalhaẽs.

Nono neto de Fernaõ de Magalhaẽs o Velho, que foy senhor de Besteiros.

Toda esta tam antiga, & illustre ascendencia por todos os quatro costados do dito Dom Manoel Pereira Coutinho achey referida por letra, & sinal do Doutor Simão Cardoso Pereira, Familiar do Santo Officio, & Procurador fiscal do destricto da Inquisição desta Corte, cuja letra eu conheço, alèm de estar reconhecida em publica fórma pelo Tabeliaõ Manoel Rodrigues, & por Ruí da Costa de Almeyda, que foy Escrivaõ do dito Fisco; onde fazia menção de varios documentos authenticos, entre os quaes, alèm de huma certidão do senhor D. Fernão Martins Mascarenhas, Bispo Inquisidor Geral deste Reyno, passada em 23. de Dezembro de 1624. vi outra do Eminentissimo Senhor Dom Verissimo de Alencastre, Inquisidor Geral, cuja letra conheço, & reconhece tambem o Tabeliaõ Domingos de Barros, que me pareceo digna de se ver, & he em formaes palavras a seguinte.

DE Dom Manoel Pereira Coutinho tenho muitos, & varios documentos authenticos, com certidoens de pessoas grandes do Reyno, & entre ellas huma do Illustrissimo Senhor Bispo Dom Fernão Martins Mascarenhas, que foy Inquisidor Geral, & sentenças antigas, de que se mostra a sua antiga limpeza, & ascendencia: & que seu oitavo avò por varonia foy collaço delRey Dom Affonso o V. com foro na Casa Real, o qual se continuou em seus avós atè o presente com muita estimaçaõ, & limpeza em todos os casamentos em a sua ascendencia. E porq̃ de sua mãy naõ he nada menos, mas antes està aparentado cõ muitas familias illustrissimas, & por todos estes respeitos o reputo por merecedor, & capaz das mayores honras, & de todos os lugares, & occupaçoens, que todas

assim

assentaràõ bem nelle; & por tudo o referido ser verdade mandey passar a presente, que assiney em Lisboa aos 15. de Março de 1689. O Cardeal de Alencastro Arcebispo Inquisidor Geral.

Esta attestação tam cabal, & por todas as partes fidedigna, me fez descrever esta tam antiga ascendencia; mas pois se acha com descendencia o dito D. Manoel Pereira Coutinho, não he razão que esta se queixe de que eu passe em silencio o que he muy digno de se publicar.

Dom Manoel Pereira Coutinho foy casado cõ Dona Maria Teresa da Sylva & Tavora, irmaã inteira de Ruí da Sylva de Tavora, (que hoje vive no Algarve, Mestre de Campo do Terço daquelle Reyno, Alcayde mór de Sylves, que anda na sua ascendencia, & Provedor das Almadravas) de que teve a Dom Francisco Joseph Coutinho, que he o successor dos Morgados, & Casa de seu pay; a Dom Pedro da Sylva Cousinho, que hoje he Capitaõ de Cavallos de hũa das Companhias do partido desta Corte, cujo posto lhe deu ElRey Dom Pedro o Segundo por seus sinalados serviços, o qual estando em Santarem o despachou por Real Decreto seu em Novembro de 1704. a Ruí da Sylva de Tavora, Ayres Antonia da Sylva & Tavora, a Madre Catherina da Soledade, & Joanna da Gloria, Religiosas professas no Mosteiro da Esperança de Lisboa, & Anna dos Serafins, Margarida dos Martyres, & Ines da Gloria, recolhidas no mesmo Mosteiro, que por falta de idade inda não saõ professas.

Todos estes filhos, & filhas pela parte paterna da dita sua mãy D. Maria Teresa da Sylva & Tavora saõ

Primeiros netos de Pedro da Sylva, Cavalleiro da Ordem de Christo, Alcayde mór de Sylves, & Governador de S. Thomè, (que era irmaõ do Reverendo Padre Mestre Frey Ayres da Sylva, que depois de varios lugares, que teve na Religião do Carmo, foy Provincial nesta Provincia de Portugal,) & de sua mulher D. Catherina de Tavora.

Segundos netos pela parte do dito seu avò Pedro da Sylva, de Ruí da Sylva, Alcayde mór de Sylves, Veador da Fazenda de Felippe Quarto, Mordomo mór, & do Conselho de Estado, & de D. Catherina Bautista de Lubeiro, filha de Nuno de Basto, & de sua mulher Maria Amada, os quaes tiveráõ outras filhas; huma chamada Maria de Lubeiro, mulher do Provedor de Castellobranco, de que houve descendencia; & outra que casou com Luiz Sylvestre, que tãbem deixàrão descendentes, todos Cavalleiros das Ordens de Christo, & Aviz, & Religiosos de varias Religioens.

Terceiros netos de Fernão da Sylva Pereira, Alcayde mór de Sylves, do Cõselho de Estado delRey D. Sebastião, Embaixador a Castella, Veador da Fazẽda em tempo de Felippe Segundo, Governador do Algarve, & Casa da Supplicação; & de sua mulher Dona Magdalena de Lima, filha de Dom Pedro de Castellobranco, & de sua mulher Dona Margarida de Lima, filha de João Brandão, & de sua mulher Dona Isabel da Cunha, que foy filha de Duarte da Cunha de Lima, filho de Dom Leonel de Lima, Visconde de Villa-nova de Cerveira, & de sua mulher Dona Felippa, filha de Alvaro da Cunha, senhor de Pombeiro: & o dito D. Pedro de Castellobranco foy filho do Almirante Nuno Vaz de Castellobranco, filho de Lopo Vaz de Castellobranco, Monteiro mór delRey Dom João o Primeiro, que lhe deu a Alcaydaria mór de Moura, & de sua mulher Catherina Peçanha, filha do Almirante Lançarote Peçanha.

Quartos netos de Ruí da Sylva Pereira, Alcayde mór de Sylves, & de sua

mulher Dona Isabel Coutinho, filha de Dom Fernando Coutinho, Regedor da Casa da Supplicação, (que foy irmão de Ayres da Sylva, que foy tambem Regedor da dita Casa, Alcayde mór de Montemòr o Velho, & Lagos. & senhor de Vagos) & de sua mulher Dona Joanna de Noronha, filha de Dom Diogo Pereira, segundo Conde da Feira,

E pela mesma parte da dita sua mãy Dona Maria Teresa da Sylva & Tavora pela linha materna saõ os filhos de D. Manoel Pereira Coutinho

Primeiros netos da dita Dona Catherina de Tavora, mulher de seu avò Pedro da Sylva, a qual foy filha de Lourenço Pires de Tavora, Commendador de S. Pedro de Lardoza na Ordem de Christo, irmaõ de Luiz Alvarez de Tavora, que foy Prelado de Thomar, & de sua mulher Dona Anna da Cunha de Chaves, filha de João Barbosa da Cunha, Sargento mòr na Ilha de S. Thomè, que foy filho de Fernão Barbosa da Cunha, Sargento mòr na dita Ilha, para onde foy de Viana, a dõde era natural, & da nobre familia dos Barbosas daquella Villa.

Segundos netos de Christovão de Tavora, do Conselho de Guerra, & Governador de Gaeta.

Terceiros netos de Alvaro de Sousa, Commendador na Ordem de Christo, & Capitão mòr de Chaul, & de sua mulher Dona Francisca de Tavora, que era irmaã de Dom Christovaõ de Moura, Commendador mòr de Alcantara, Conde de Lumiares, Marquez de Castello Rodrigo, & Viso Rey deste Reyno, & filhos ambos de Dom Luiz de Moura, & de sua mulher Dona Brites de Tavora, filha de Christovão de Tavora da Casa de Caparica.

Quartos netos de Simão de Sousa, quintos netos de Alvaro de Sousa, sextos netos de Fernaõ de Sousa Camello, setimos netos de Alvaro Gonçalves Camello, todos notoriamente illustres, cujas ascendencias referem vulgarmente os mais dos livros Genealogicos, & as deixo para os versados nelles, pois so refiro o que vi em documentos authenticos, sentenças, & testamentos donde se comprova o referido.

CAP. IX.

Das Villas de Penas de Royas, ou Penas Rotas, & Bemposta.

NO Bispado de Miranda està situada esta Villa; de que he senhor o Marquez de Tavora, & por suas doaçoens não entra nella em Correição o Corregedor de Miranda, mas entra sò o Provedor da dita Cidade. Tem hum Castello de fabrica antiga, & he povoação de setenta visinhos com huma Igreja Parochial, Curado que apresenta o Prior do Mogadouro. ElRey Dom Affonso o Terceiro deu foral a esta Villa, a qual tem no seu termo os lugares seguintes. Macedo, S. Martinho do Pezo, Abbadia do Marquez de Tavora, Sãpayo, Sanhoane, Viduedo, o Variz, & Villarisca, todas Curados que apresenta o dito Marquez.

A Villa da Bemposta he do mesmo Bispado de Miranda, & lhe deu foral ElRey Dom Diniz: tem duzentos visinhos com huma Igreja Parochial, Abbadia do Marquez de Tavora; he senhor desta Villa Francisco de Sampayo de Mello

&

& Castro, senhor da Casa de Villa Flor, & lhe pagão os moradores dos lugares trinta & seis reis cada hum. Esta està Villa em sitio alto junto do Douro, tem Tribunal de Alfandega com seus Officiaes; o seu termo tem quatrocentos visinhos, que se dividem por estes lugares: Brunhozinho, & Too, Igrejas Parochiaes, Curados que apresenta o Marquez de Tavora; Paredo, & Algozinho, Igrejas annexas à Abbadia da Villa da Bempolta, & o lugar de Lamoso.

TRATADO III.

Da Comarca, & Ouvidoria de Bragança.

CAP. I.

Da descripçaõ desta Cidade.

NA altura, ou latitud de 41. graos, 32. minutos, & na longitud de 12. graos, 10. minutos, nove legoas ao Nornoroeste da Cidade de Miranda, treze ao Nordeste da Torre de Moncorvo, & trinta & oito da Cidade de Braga, nas margens do rio Fervença em espaçosa, & alegre planicie està situada a nobre Cidade de Bragança, a que os Latinos chamão Celiobriga: foy fundada por Brigo quarto Rey de Espanha, 1906. annos antes da vinda de Christo, & delle tomou o nome de Brigantia, corrupto hoje em Bragança. Augusto Cesar lhe chamou Julia, em memoria, & agradecimento de seu tio Julio Cesar, que a reedificou, & lhe deu grandes privilegios: & assim parece que de seu fundador, & reedificador tomou o antigo nome de Juliobriga, que he Cidade de Julio Cesar. He praça de armas com seu Castello, de que he Alcayde mòr Lazaro Jorge de Figueiredo Sarmento, & em lugar de muralhas, que não tem, a rodea huma estacada, que a defende, & a hum lado em certa imminencia tem hum forte para mayor defensa: assistem à sua guarda oito Companhias de Infantaria pagas, & duas da Ordenança, de que he Mestre de Campo, & Governador Sebastião da Veiga Cabral, General da Artelharia da Provincia, & Soldado de grande reputação.

Tem esta Cidade muitas casas de homens nobres, cujos appellidos saõ, Abreus, Antas, Cunhas, Cabraes, Castros, Almeydas, Moraes, Pereiras, Malheiros, Sarmentos, Machados, Figueiredos, Ferreiras, Pontes, Veigas, Pimenteis, Perestrellos, Marizes, Soares, Teixeiras, Madureiras, Colmieiros. O povo se divide em Cidade, & Villa, nesta està o Castello, obra antiga, mas admiravel, todo murado com sua artelharia: tem dentro em sy a Igreja de Santa Maria com quatro Iconomos, & hum Prior, que apresenta o Bispo: renderá o Priorado cento & trinta mil reis, & as Iconomias quarenta: desta Parochia saõ freguezes ametade da Cidade; està dentro da Villa huma Ermida de Santiago, que he Commenda da Ordem de Christo, & renderá duzentos mil reis. Tem

mais a Cidade outra Igreja Parochial, dedicada a S. João Baptista, Abbadia da apresentação do Bispo, que renderá duzentos mil reis, & terá ametade dos moradores, que por todos são quinhentos visinhos.

Tem hum Convento de S. Francisco da Regular Observancia, que dizem ser fundação do mesmo Santo, que com sua presença honrou pessoalmente esta Cidade, & nas condiçoens que ajustou com os Vereadores della para a erecção deste Convento, dizem, que com sua propria mão assinou o Santo, & que seu sinal se guarda com veneração no Archivo da Camara da dita Cidade. Tem mais os Conventos seguintes.

O Collegio de Jesus dos Padres da Companhia, que fundàrão os Cidadaõs, & mais nobres desta Cidade, & o derão aos ditos Padres da Cõpanhia, que tomàrão posse delle pelos annos de 1561. com licença do Bispo de Miranda Dom Antonio Pinheiro: tem huma classe de escola, duas de Latim, & outra de Theologia Moral.

O Mosteiro de N. Senhora da Assumpção de Religiosas de S. Clara, que fundou a senhora D. Catherina, de que he Padroeira a Camara de Bragança, cõ privilegio de não darem mais que meyo dote as filhas dos Cidadaõs, para as quaes tem quarenta & cinco lugares deputados, & nelles nenhuma entra sem licença da Camara.

O Mosteiro de Santa Escolastica de Religiosas de S. Bento, que fundou hum a [illegible] viuva por nome Maria Teixeira, moradora nesta Cidade, que o do- [illegible] todos seus bens, & tendo Bullas de Sua Santidade mandou pedir ao Mos- [illegible] de S. Bento de Vayrão Religiosas, que lhe pudessem dar principio, reger, [illegible]vernar as que nelle de novo entrassem.

A Igreja da Misericordia com nove Capellaens, hum bom Hospital: a Igreja de S. Vicente com dous Beneficiados, aonde està huma devota, & milagrosa Imagem de N. Senhor crucificado: a Ermida de Santiago; & fóra dos muros tem estas Ermidas, Nossa Senhora do Loreto sobre o rio, S. Sebastião, S. Lazaro, Santa Apollonia da outra banda do rio, S. Bertholameu junto das Vinhas, & mais adiante o Santo Christo de Cabeça boa, Imagem milagrosa, & muy frequentada de devotos Romeiros.

Ha nesta Cidade tres Praças, huma dentro dos muros do Castello, aonde está o pelourinho, & casa da Camara, & duas mais fóra das muralhas com hum fermoso terreiro em que se fazem grandiosas festas de cavallo, por haver nesta terra muita nobreza, & grandes Cavalleiros: he abundante de pão, & vinho, & nella se fabricão veludos, damascos, pinhoelas, gorgoroens, & teve huma casa por conta de Sua Magestade, em que se obravão excellentes veludos lavrados. Logrou esta Cidade, & seu termo grandes privilegios de Couto, de que se amparavão grande numero de criminosos, que agora foy servido Sua Magestade revogar.

Assistem ao seu governo civil hum Ouvidor, que entra em Correição em todas as Villas, que a grande Casa de Bragança tem nesta Provincia; hum Juiz de fóra, que exercita sua jurisdição sómente nesta Cidade, & seu termo; tres Vereadores, hum Procurador, hum Thesoureiro da Camara, hum Escrivão da Correição, hum Chanceller, hum Escrivão da Chancellaria, hum Meirinho da Correição, os officios de Contador, Enqueredor, & Distribuidor da Correição, dous Porteiros da Correição, hum Fiel das appellaçoens da Correição, hũ Escrivão da Camara, oito Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Distribuidor, Contador, & Enqueredor, que andão unidos, dous Enqueredores do Geral, que

que andão separados, dous Marinhos, hum Escrivão da Almotaçaria, dous Porteiros da Camara, hum Juiz dos Orfaõs com quatro Escrivaens, os officios de Partidos dos Orfaõs, & Avaliador do Concelho, que andão unidos, quatro Porteiros dos Orfaõs, hum Almoxarife, & Juiz dos direitos Reaes, hum Escrivão do Almoxarifado, & outro das Sacas, hum Procurador do Estado da Casa de Bragança, & hum Porteiro do Almoxarifado.

CAP. II.

Em que se prosegue a descripçaõ desta Cidade.

EM tempo dos Godos, & dos Reys de Leão teve sempre esta Cidade Condes, & senhores principaes, que a governàraõ. ElRey Dom Affonso o Terceiro de Leaõ fez Conde della a Dom Pelayo, illustre Cavalleiro; depois pelo tempo adiante padeceo varios infortunios, atè se arruinar de todo, & a reedificou no anno de 1130. Dom Fernaõ Mendes, grande senhor em Trás os Montes, cunhado delRey Dom Affonso Henriques: & no anno de 1187. a mandou povoar de novo ElRey Dom Sancho o Primeiro de Portugal, com grandes foros, & privilegios, & deste tempo andou sempre na Coroa, atè que ElRey Dom Fernando a deu a Joaõ Affonso Pimentel com a Villa de Outeiro em dote com Dona Joanna Telles sua cunhada, irmaã bastarda da Rainha Dona Leonor, & Cõmendadeira, que tinha sido do Cõvento de Santos da Ordem de Santiago.

Passado o dito Joaõ Affonso Pimentel a Castella, & seguindo a parcialidade delRey Dom Joaõ o Primeiro, perdeo aquellas terras, em cuja satisfaçaõ lhe deu ElRey Dom Henrique o Terceiro de Castella a Villa de Benavente com titulo de Condado, & delle procedèraõ por varonia os senhores desta Casa com titulo de grandeza, & de presente a logra Dom Francisco Antonio Casimiro Pimentel Vigil de Quinhones Herrera & Benavides, Conde duodecimo de Benavente, & Conde decimo de Luna, Conde decimo-quarto de Mayorga, Marquez quarto de Javalquinto, & de Villa Real, Gentil homem da Camara delRey com exercicio, Alcayde perpetuo de Soria, & Capitaõ de huma das Companhias das guardas de Castella; procedem tambem delle por varonia os Marquezes de Tavara, os de Villar, & os de Viana, & em Portugal o ultimo Conde da Feira.

ElRey de Portugal, como Duque, & senhor de Bragança, paga todos os annos ao dito Conde de Benavente dous açores de Irlanda, que reduzidos a dinheiro, saõ vinte & quatro mil reis, muito bem pagos no cabeçaõ das sizas da Comarca de Miranda, & ainda hoje os ditos Condes tem as suas Armas no Castello.

Foy tambem senhor de Bragança Dom Fernando, filho illegitimo do Infante Dom Joaõ, & neto delRey Dom Pedro, casado com Dona Leonor Coutinho, filha de Vasco Fernandes Coutinho, senhor do Couto de Leomil: succedeo-lhe no senhorio desta Cidade seu filho Dom Duarte; porèm morrendo sem successaõ, o Infante Dom Pedro, filho delRey Dom Joaõ o Primeiro, governando o Reyno na infancia delRey Dom Affonso o Quinto, seu sobrinho, a deu com titulo de Ducado a seu meyo irmaõ o senhor Dom Affonso, Conde de Barcellos,

& foy o primeiro Duque de Bragança.

Casou o dito Dom Affonso, filho natural delRey Dom Joaõ o Primeiro de Portugal, com Dona Brites Pereira, filha unica, & herdeira do Grande Condestable Dom Nuno Alvarez Pereira, & de sua mulher Dona Leonor de Alvim, Condes de Arrayolos, Ourem, & de Barcellos, & senhores de outras muitas Villas: & delles, entre outros, foy filho o seguinte.

Dom Fernando primeiro do nome, & filho segundo do primeiro Duque Dom Affonso, foy herdeiro da Casa de seu pay, & Duque segundo de Bragança, & senhor das muitas terras de seu Estado: casou com Dona Joanna de Castro, senhora do Cadaval, filha, & herdeira de Dom Joaõ de Castro, senhor do Cadaval, & do Peral, & de outras terras; & deste matrimonio, entre outros, foy filho o seguinte.

Dom Fernando segundo do nome, & filho primogenito do segundo Duque acima, foy terceiro Duque de Bragança, & senhor das mais terras de seu Estado: casou com Dona Isabel de Portugal, filha do Infante Dom Fernando, Duque de Vizeu, Mestre das Ordens de Christo, & Santiago; & deste matrimonio, que foy o segundo, teve, entre outros filhos, o seguinte.

Dom Jaimes, filho primogenito do terceiro Duque acima, foy herdeiro da Casa de seu pay, & quarto Duque de Bragança: casou com D. Leonor de Gusmaõ sua primeira mulher, filha de D. Joaõ de Gusmaõ, terceiro Duque de Medina Sidonia, Marquez de Caçaça, & Conde de Niebla; & deste matrimonio foy filho, entre outros, o seguinte.

Dom Theodosio primeiro do nome, filho primogenito do quarto Duque acima, foy herdeiro da Casa de seu pay, & Duque quinto de Bragança: casou a primeira vez com Dona Joanna de Alencastre, filha de Dom Diniz de Portugal, que por sua mulher foy terceiro Conde de Lemos: & deste matrimonio foy filho unico o seguinte.

Dom Joaõ, filho primogenito do quinto Duque acima, foy herdeiro da Casa de seu pay, & Duque sexto de Bragança, o primeiro deste nome: casou com a senhora Dona Catherina, filha do Infante Dom Duarte, Duque de Guimaraẽs, & Condestable de Portugal; & delles, entre outros, foy filho o seguinte.

Dom Theodosio o segundo do nome, & filho primogenito do sexto Duque acima, foy successor da Casa de seu pay, & setimo Duque de Bragança: casou com Dona Anna de Velasco, filha de Dom Fernando de Velasco, sexto Conde de Haro, segundo Duque de Frias, & sexto Condestable de Castella do seu appellido, Governador de Milaõ, Presidente do Conselho de Italia, dos Conselhos de Estado, & Guerra delRey Dom Felippe o Terceiro: & deste matrimonio, entre outros, foy filho o seguinte.

Dom Joaõ segundo do nome, filho primogenito do setimo Duque acima, foy herdeiro da Casa de seu pay, & oitavo Duque de Bragança: no anno de 1640. foy acclamado Rey de Portugal, & entre elles o quarto do nome; casou com a Serenissima Dona Luiza Maria Francisca Josepha Margarida Jacinta Manoela de Gusmaõ, filha de Dom Manoel Domingos Francisco de Paula Peres de Gusmaõ el Bueno, oitavo Duque de Medina Sidonia, quinto Marquez de Caçaça, & nono Conde de Niebla, Cavalleiro de Tuzaõ: & deste matrimonio, entre outros, foy filho o seguinte.

O Grande, & Pacifico Dom Pedro o Segundo no nome entre os Reys de Portugal, filho terceiro do Glorioso Rey Dom Joaõ o Quarto acima nomeado: casou a primeira vez com a Serenissima Princeza, & Rainha D. Maria Francisca Isabel

Isabel de Saboya, filha de Carlos Amadeu Manoel de Saboya, Duque sexto de Nemours, Aumale, & Genevoes, Marquez de S. Sorlim, Conde de Gisors.: & deste matrimonio foy filha unica a Princeza Dona Isabel Luiza Josepha, que morreo sem casar.

Casou segunda vez com a Serenissima Rainha Maria Sofia Isabel de Baviera Neoburg, Princeza Condeça Palatina do Rin, Duqueza de Baviera, Neoburg, Juliers, Cleves, & Mons, Condeça Vvaldens, senhora de Revensthein, & MarK, filha de Felippe Vvilhelmo, Conde Palatino do Rin, Duque de Baviera, & Cõde de Vvaldens, senhor de Revensthein, & MarK, Principe do sacro Romano Imperio; & deste matrimonio teve o Principe D. Joaõ, que morreo menino, o Principe D. Joaõ, & os senhores Infantes, D. Francisco, D. Antonio, D. Manoel, as senhoras Infantas D. Theresa, & D. Francisca.

CAP. III.

Dos lugares do termo desta Cidade, & das Freguesias, que tem com o numero dos visinhos.

TEm o termo desta Cidade cento & cincoenta & tres lugares, que se dividem pelas Freguesias seguintes.

Santo Estevaõ de Fretulhe, Abbadia dos Bispos de Miranda, tem setenta visinhos.

S. Vicente, Abbadia da mesma apresentação, tem o lugar de Mofreita com cincoenta visinhos, & o de Ozeçe com trinta & hum.

N. Senhora da Assumpçaõ de Dine annexa a Reytoria de Paramio, tem o lugar de Dine com quarenta visinhos.

S. Pedro de Montouto, Abbadia dos Bispos de Miranda, tem trinta & cinco visinhos.

S. Pedro de Moymenta, Abbadia da mesma apresentaçaõ, tem cento, & doze visinhos.

Nossa Senhora da Assumpçaõ, Abbadia da Casa de Bragança, que rende trezentos mil reis, tem Gondezende com trinta visinhos, Oleiros da Urea cõ trinta & dous, & Portella com trinta & seis.

S. Joaõ Bautista, Reytoria da Casa de Bragança, & Commenda de Christo, tem Paramio com sessenta & nove visinhos, Maçans com trinta, & Fontes Trasbaceiro com cincoenta & quatro.

S. Justo de Donay, Curado annexo à Reytoria de Carragoza, tem cincoenta visinhos.

S. Martinho de Sueira, Reytoria dos Bispos de Miranda, tem cento & vinte visinhos.

Santo Estevaõ de Espinhozela, Abbadia da Casa de Bragança, que rende trezentos mil reis, tem sessenta visinhos.

S. Pedro de Soutello, Curado annexo à Reytoria de Carragoza, tem setenta visinhos: chamase este lugar Soutello da Gamoeda.

S. Cypriaõ de Villarinho de Cova de Lua tem sessenta visinhos, & he annexa à Abbadia de Espinhozella.

Santa C[illegible] de Cova de Lua, annexa à mesma Abbadia de Espinhozela, tem trinta visinhos.

N. Senhora da Assumpçaõ de Carragoza, Reytoria da Casa de Bragãça, tem sessenta visinhos.

S. Thomè de Terrozo, Abbadia que apresentaõ os Bispos de Miranda, tem cincoenta visinhos.

Santiago de Lagomar tem vinte & quatro visinhos, & o lugar de Savaris cõ doze.

S. Joaõ Bautista de Crastellos he annexa à Reytoria de Villa-verde, tem quarenta & cinco visinhos.

S. Bertholameu de Negreda he annexa à Abbadia de S. Gens de Sellas, tẽ vinte & oito visinhos.

S. Pedro de Conlellas, Reytoria do Bispo de Miranda, & Commenda de Christo, tem cincoenta visinhos.

S. Cypriano he annexa à Reytoria de S. Andrè de Ouzilhaõ, tem Nunes, & Romaris com quarenta visinhos.

Santo Andrè de Ouzilhaõ, Reytoria da apresentaçaõ do Cabido de Miranda, tem setenta visinhos: he Commenda de Christo.

N. Senhora da Assumpçaõ de Cidoens he annexa á Abbadia de Villar de Peregrinos, tem vinte & dous visinhos.

Santa Barbora de Brito he annexa à Abbadia de S. Pedro de Penas juntas, tem vinte & cinco visinhos.

N. Senhora da Trindade de Ozoyo he annexa à Abbadia de Saõ Mamede de Alimonde, tem sessenta visinhos.

S. Jorge de Saõ Cibraõ he annexa à Abbadia de Sendas, tem trinta & cinco visinhos.

Nossa Senhora da Assumpçaõ de Ferreira he annexa à Reitoria de S. Pedro de Macedo dos Cavalleiros, tem cincoenta visinhos com o lugar de Comunhas.

S. Lourenço de Muços he annexa à mesma Reytoria de S. Pedro dos Cavalleiros, tem quarenta visinhos.

S. Miguel de Villaboa de Ouzilhaõ he annexa à Reytoria de S. Martinho de Soeira, tem noventa visinhos.

S. Gens de Sellas, Abbadia da apresentaçaõ do Cabido de Miranda, que rẽderà trezentos mil reis, tem quarenta visinhos.

S. Mamede de Alimonde, Abbadia da Casa de Bragança, que rende trezẽtos mil reis, tem setenta visinhos.

S. Martinho de Martim, Abbadia da apresentaçaõ do Bispo, que renderá trezentos mil reis, tem vinte & cinco visinhos.

Nossa Senhora de Melhe he annexa à Abbadia de Nossa Senhora da Assumpçaõ da Villa de Rebordaõs, tem vinte visinhos.

S. Justo de Villar de Peregrinos, Abbadia da apresentaçaõ do Bispo, que rende duzentos mil reis, tem quarenta visinhos, & o lugar de Saõ Cibrainho com dez.

Santa Isabel de Bousende he annexa à Reytoria de S. Pedro de Macedo dos Cavalleiros, tem trinta visinhos.

S. Miguel de Soutello de Pena Mourisca, Prebenda & Curado do Cabido de Miranda, tem vinte visinhos.

Santa

Santa Olaya de Edrosa he annexa à Reytoria de Santo André de Ouzilhaõ, tem cincoenta visinhos.

Santa Cecilia de Carrazedo he annexa à Abbadia de S. Mamede de Alimõde, tem quarenta visinhos.

S. Miguel de Espadanedo & Vallongo he annexa à Reytoria de S. Pedro de Macedo dos Cavalleiros, tem vinte visinhos.

Nossa Senhora do O de Refoyos he annexa à Abbadia de Saõ Mamede de Alimonde, tem vinte & dous visinhos.

Santa Marinha de Edroso, Abbadia da apresentaçaõ do Bispo, que rende cem mil reis, tem quarenta visinhos.

S. Thomè de Mós de Sellas he annexa à Abbadia de S. Gens de Sellas, tem vinte & dous visinhos.

S. Pedro de Penas juntas, Eiras mayores, tem quarenta visinhos: he Abbadia da Casa de Bragança, que rende com as annexas trezentos mil reis.

S. Mamede de Agrochaõ he annexa à Abbadia de Penas juntas, tem cento & cinco visinhos.

S. Lourenço de Frãça he annexa à Reytoria de S. Bertholameu de Rabal, tẽ cincoenta visinhos.

S. Romaõ de Baçal he annexa à Parochia de Santa Maria da Cidade de Bragança: tem sessenta visinhos.

S. Sebastiaõ de Val de Lamas, Reytoria da apresentaçaõ do Bispo, & Commenda de Christo, tem dezoito visinhos.

Santa Cruz de Portello, & Montezinho tem trinta & quatro visinhos: he annexa à Reytoria de N. Senhora da Assumpçaõ de Carragoza.

S. Jorge de Villa-nova he annexa à Reytoria de Castro de Avellãs Padroado do Cabido, de quem saõ os dizimos: tem dezaseis visinhos.

S. Cypriaõ de Avelleda he annexa à Abbadia de S. Andrè de Meixedo, tem sessenta visinhos.

S. Miguel de Varge he tambem annexa à mesma Abbadia de Meixedo, tem quarenta visinhos.

Santo Andrè de Meixedo, Abbadia da Casa de Bragança, que rende com as suas annexas oitocentos mil reis: tem o lugar de Meixedo com sessenta & quatro visinhos, & Oleirinhos com quatorze.

S. Bertholameu de Rabal, Reytoria da Casa de Bragança. tem sessenta visinhos: esta Reytoria está dividida em quatro Commendas, a que chamaõ quartos, & renderá cada hum cincoenta mil reis, dos quaes pagaõ os Commendadores quarenta & dous ao Reytor: tem mais a Commenda de Villa Meam por annexa, que rende cento & trinta mil reis, & a Commenda de Gradamil, que renderá cincoenta.

Nossa Senhora da Assũpçaõ de Sacoyas he annexa à Abbadia de Meixedo, tẽ cincoenta visinhos.

S. Payo de Nogueira he annexa à Reytoria de Crasto de Avellans, tem setenta & seis visinhos.

S. Pedro de Sam Pedro he annexa à Reytoria de S. Gens de Parada, tem setenta visinhos.

Nossa Senhora da Assumpçaõ de Samil he annexa à Igreja Parochial de Santa Maria da Cidade de Bragança: tem o lugar de Samil com cincoenta visinhos, & o de Cabeçaboa com doze.

S.

S. Claudio de Fermil tem cincoenta & dous visinhos.

S. Martinho de Alfayaõ, Abbadia do Cabido, que renderá cento & cincoẽta mil reis: tem sessenta & seis visinhos.

Santa Maria Magdalena de Grijó de Parada he annexa à Reytoria de S. Gens de Parada: tem sessenta visinhos.

S. Vicente de Freixedello, Abbadia da Casa de Bragança, que rende cem mil reis, tem trinta & cinco visinhos.

S. Nicolao de Pinella he annexa à Abbadia de S. Pedro de Carças, tem cincoenta & quatro visinhos.

S. Lourenço de Paredes he annexa à Reytoria de S. Gens de Parada: tem trinta visinhos.

S. Mattheus de Sarzeda he annexa à Reytoria de Castro de Avellans: tem vinte & oito visinhos.

S. Gens de Parada, Reytoria da Casa de Bragança, que tem sete Commendas, a que chamão oitavos, que rendem huns por outros a oitenta mil reis cada hum, & cem para o Reytor: tem esta Freguesia noventa & seis visinhos.

S. Lourenço de Fontes Barrozas he annexa á Reytoria de S. Pedro de Cõlellas: tem cincoenta visinhos.

S. Bento Reytoria do Cabido, tem Castro de Avellans com quinze visinhos, & Grandeas com trinta.

S. Vicente de Valverde he annexa à Abbadia de Santa Maria da Villa de Rebordaõs: tem vinte & cinco visinhos.

S. Pedro de Babe tem oitenta & cinco visinhos; he Reytoria da Casa de Bra[illegible], que com as suas annexas tem duas Commendas, que renderám cada hũa [illegible] & cincoenta mil reis, de que se pagão ao Reytor quarenta & dous.

Santa Olaya de Villa Meam he annexa à Reytoria de Saõ Bertholameu de Rabal, tem quarenta visinhos. Esta no termo desta Cidade o lugar da Refega com doze visinhos, que vão ouvir Missa a Freguesia de Veigas, termo da Villa do Outeiro.

S. Miguel de Palacios, Curado que apresenta o Cabido, tem vinte & cinco visinhos.

S. Bertholameu, Reytoria do Bispo, & Commenda de Christo, tem estes lugares, S. Julião com sessenta & seis visinhos, & Caravella com vinte.

Nossa Senhora da Assumpção de Gimonde he annexa a Reytoria de S. Pedro de Babe: tem quarenta visinhos.

Nossa Senhora da Assumpção de Labeados he tambem annexa à Reytoria de S. Pedro de Babe: tem trinta visinhos.

Nossa Senhora da Assumpção de Deylão he annexa à Reytoria de Saõ Bertholameu de Rabal: tem trinta visinhos. Villar, & Val de Prados tem vinte & cinco visinhos, que vão à Missa ao lugar de Milhão, termo da Villa do Outeiro.

São Lourenço da Petisqueira he annexa à Reytoria de S. Bertholameu de Rabal: tem vinte visinhos.

S. João Bautista de Riodonor he tambem annexa à mesma Reytoria de Rabal: tem quinze visinhos, porque ametade do lugar de Riodonor he de Portugal, & a outra ametade de Castella.

S. Vicente de Gradamil he tambem annexa á Reytoria de Rabal: tem dezaseis visinhos.

S. Miguel de Fermontaõs he annexa à Reytoria de Salças; tem quarenta visinhos.

S.

S. Miguel de Lanção he annexa à Reytoria de S. Mamede de Sortes: tem trinta & cinco visinhos, Villa boa de Arufe, lugar de sete visinhos, & Arufe de doze, vão à Missa à Villa de Rebordainhos Comarca de Miranda.

S. Justo de Caivelhe, Curado annexo à Reytoria de Izeda, tem oitenta visinhos.

S. Miguel de Paço de Sortes tem quarenta visinhos: he annexa à Reytoria de S. Mamede de Sortes.

S. Miguel, Curado, tem o lugar de Paradinha a nova com cincoenta visinhos, & Paradinha a velha com quinze.

S. Frutuoso he annexa à Reytoria de Izeda: tem o lugar de Pombares com cincoenta visinhos, & Teixedo com doze.

S. Amaro de Pereiros, tẽ vinte & cinco visinhos: he cõfirmação do Bispo.

S. Nicolao de Salças, Reytoria do Bispo, que rende cincoẽta mil reis, tem o lugar de Salças com cincoenta visinhos, & Moredo com quarenta & seis. Lagoens lugar do termo de Bragança tem doze visinhos, que vão à Missa à Sezulfe Comarca da Torre de Moncorvo.

Santo Estevão de Villaboa de Carças he annexa à Abbadia de S. Pedro de Carças: tem trinta visinhos.

S. Pedro de Carças, Abbadia da Casa de Bragança, que rende com as suas annexas trezentos mil reis livres para o Abbade, tem quinze visinhos.

Santiago de Coelhozo he he annexa à Reytoria de S. Gens de Parada: tem setenta visinhos.

Santa Maria Magdalena de Grijó de Valbemfeito he annexa à mesma Reytoria de S. Gens de Parada: tem noventa visinhos.

S. Martinho de Villar do Monte he annexa à Reytoria de S. Pedro de Macedo dos Cavalleiros: tem quarenta visinhos.

Santa Comba de Santa Comba tem trinta & cinco visinhos: he annexa à Reytoria de Salças.

S. Lourenço de Salcelhas, Abbadia do Padroado Real, que rende trezentos mil reis, tem setenta visinhos.

Santa Maria de Talhinhas, Abbadia da Casa de Bragança, que rende cento & cincoenta mil reis, tem quarenta visinhos.

S. Mamede de Sortes, Reytoria do Bispo de Miranda, tem sessenta visinhos.

S. Bertholameu de Viduedo he annexa à Reytoria de Sortes: tem cincoenta visinhos.

Santa Maria de Valbemfeito, Abbadia da Casa de Bragança, que renderá cem mil reis livres para o Abbade, tem cento & vinte visinhos.

S. Pedro de Macedo dos Cavalleiros, Reytoria da Casa de Bragança, q̃ cõ as suas annexas renderá oitocentos mil reis para o Commendador, de que paga quarenta & dous ao Reytor: tem Macedo dos Cavalleiros com sessenta visinhos, Travanca com cincoenta, Muguerrinha com vinte & seis, & Gradissimo com quarenta.

N. Senhora da Purificação, Abbadia do Bispo de Miranda, que rende quinhentos mil reis, tem o lugar de Podence com cento & doze visinhos, & o Aziveiro com quatorze.

S. Vicente de Vinhas, Abbadia que apresenta o Marquez de Tavora, que rende dous mil & quinhentos cruzados: tem noventa visinhos.

S. Sebastião de Limãos tẽ setenta visinhos: he annexa à Abbadia de Vinhas.

Saõ

S. Vicente de Bagueixe, annexa tambem à Abbadia de Vinhas, tem sessenta visinhos.

N. Senhora da Assumpção de Castro Roupal, annexa á mesma Abbadia de Vinhas, tem quarenta visinhos.

Santa Cruz de Gralhos, annexa à mesma Abbadia de Vinhas, tem cincoẽta & oito visinhos.

S. Giraldo de Banrezes, annexa à mesma Abbadia de Vinhas, tem vinte visinhos.

S. Sylvestre de Freixeda he annexa à Reytoria de Salças: tem trinta & cinco visinhos. O lugar de Fernande tem vinte & sete visinhos, que vaõ a Missa à Villa de Val de Nogueira desta Comarca.

S. Giraldo de Carrapatas tem cincoenta visinhos: he Curado da apresentação do Bispo.

Santo Andrè de Moraes, Reytoria do Bispo, & Commenda de Christo, tẽ o lugar de Moraes com cento & sessenta visinhos, & o de Sobreda com quatorze.

S. Bertholameu de Paredinha dos Belteiros tem vinte & cinco visinhos: he annexa à Reytoria de Santo Andrè de Moraes.

S. Martinho da Lagoa annexa à mesma Reytoria de S. Andrè de Moraes, tem cento & quarenta visinhos.

Santa Comba de Roças tem cincoenta visinhos.

S. Miguel de Talhas he annexa à Abbadia de S. Pedro de Carças, tem noventa visinhos.

N. Senhora da Assumpção de Serapicos, annexa tambem à Abbadia de Saõ Pedro de Carças, tem setenta visinhos.

N. Senhora da Assumpção de Castellãos tem cem visinhos: he annexa à Reytoria de S. Pedro de Macedo dos Cavalleiros.

Santa Eufemia de Vergada tem vinte & cinco visinhos: he annexa à Abbadia de Sendas.

N. Senhora das Candeas de Macedo do Mato, Abbadia do Bispo, que rende setenta mil reis; tem quarenta & seis visinhos.

S. Pedro de Sendas, Abbadia do Bispo, que rende quatrocentos mil reis, tem trinta & cinco visinhos.

Nossa Senhora da Assumpção de Lamas de Podence, Reytoria do Bispo, tẽ setenta & seis visinhos.

Santiago de Crujas tem setenta visinhos; he annexa à Reytoria de Lamas.

N. Senhora da Assumpção de Izeda, Reytoria do Bispo, tem cento & sessenta visinhos.

S. Vicente de Val da Porca tem oitenta visinhos: he annexa à Abbadia de Salcellas.

Santa Martha de Bornes, Reytoria do Bispo, & Commenda de Christo, tem cento & setenta visinhos.

N. Senhora da Cõceição de Burga tem quarenta visinhos: he annexa à Reytoria de S. Martha de Bornes.

Santa Maria de Quintella de Lampaças, Abbadia da Casa de Bragança, que rẽde cõ as suas annexas duzẽtos & cincoenta mil reis livres para o Abbade, tem o lugar de Quintella com cento & doze visinhos, & o de Veigas com vinte & cinco.

S. Miguel de Baldres he annexa à Abbadia de Santa Maria de Quintella: tẽ trinta & cinco visinhos. O lugar de Arrifana tem quinze visinhos, que vão à Missa

Missa à Villa de Val de Prados desta Comarca.

S. Nicolao da Amendoeira, Curado do Bispo, tem sessenta visinhos.

CAP. IV.

Das Villas em que entra em Correição o Ouvidor da Comarca de Bragança, que saõ dos Duques desta grande Casa.

A' Villa de Val de Nogueira deu foral no anno de 1296. ElRey Dom Affonso o Terceiro, que depois reformou ElRey Dom Manoel: tem trinta visinhos com huma Igreja Parochial, Orago N. Senhora da Assumpção. He da Provedoria de Miranda.

A Villa de Villa Franca tem cincoenta visinhos com huma Igreja Parochial da invocação de S. Bento, annexa à Abbadia de S. Maria de Quintella no termo de Bragança. He tambem da Provedoria de Miranda.

A Villa de Val de Prados tem noventa visinhos com huma Igreja Parochial da invocação de S. Jeronymo, annexa á Reytoria de S. Pedro de Macedo dos Cavalleiros no termo de Bragança; he da Provedoria de Miranda.

A Villa de Rebordãos tem cem visinhos com Igreja Parochial, Orago Nossa Senhora da Assumpção, Abbadia da Casa de Bragança, que com suas annexas renderá quinhentos mil reis livres para o Abbade: ElRey Dom Diniz lhe deu foral. O seu termo tem o lugar de Mos de Rebordãos com cincoenta visinhos, Igreja Parochial da invocação de S. Pedro, Abbadia annexa á da Villa: tem mais huma Ermida de N. Senhora da Serra, Imagem muy devota, & de muitos milagres. He da Provedoria de Miranda.

A Villa de Gulfei tem quarenta visinhos com huma Igreja Parochial da invocação de S. Claudio, annexa á Reytoria de S. Bento de Crasto de Avellãs no termo de Bragança. Tem esta Villa no seu termo o lugar da Castinheira cõ 24. visinhos: he da Provedoria de Miranda.

A Villa de Ervedoza tem cem visinhos com huma Igreja Parochial da invocação de S. Martinho, annexa á Abbadia de S. Pedro de Penas juntas: tem esta Villa no seu termo Pegolago, & Soutella com doze visinhos, & Falgueiras com nove, que vão á Igreja de S. Pedro de Penas juntas termo de Bragança; he da Provedoria de Miranda.

A Villa do Outeiro fica seis legoas ao Noroeste de Miranda, & tres de Bragança para o Sul: está situada na planicie de hum outeiro, donde tomou o nome, com seu Castello: he abundante de pão, & vinho; tem oitenta visinhos com hũa Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Assumpção. He seu Alcayde mór o Doutor Antonio de Freitas Branco, do Conselho de S. Magestade, & do de sua Fazẽda, Cõmendador de S. Mamede do Troviscoso, Juiz geral das Coutadas do Reyno, Chanceller da Casa de Bragança, & Ministro da Junta da dita Casa, & da Casa do Infantado, & Administrador da Casa de Aveiro. O seu termo tem as Freguesias seguintes.

Santa Olaya tem Pinello com setenta visinhos, & Val de Pena com tres.

S. Thomè de Quintanilha tem trinta visinhos.

S. Cruz de Carção tem cento & cincoenta visinhos.

Un S.

S. Lourenço de Milhão tem cincoenta visinhos.
S. Vicente de Paço do Outeiro tem sessenta visinhos.
S. Frutuoso de Argozello tem cento & cincoenta visinhos.
S. Miguel de Paradinha tem quarenta visinhos.
N. Senhora da Assumpção de Rio frio tem setenta visinhos.
S. Julião de Santulhão tem cento & cincoenta visinhos.
S. Vicente de Veigas tem vinte visinhos. Pertencem aos dizimos destes lugares ao Cabido de Miranda, que nelles apresentão Curas.

Assistem ao governo civil desta Villa, que he da Provedoria de Miranda, hum Juiz de fóra, Vereadores, & Juiz dos Orfaõs com seus Officiaes, & tem algumas casas nobres de appellidos, Rochas, Machados, Moraes, Fragosos.

CAP. V.

Da Villa de Chaves.

HE esta Villa do Arcebispado de Braga, & do Estado da Casa de Bragança, em que entra o seu Ouvidor em Correição, & o Provedor da Comarca de Guimaraens a exercitar seu officio: foy fundada pelo Emperador Flavio Vespasiano, & o nome que teve antigamente de ***Aquæ Flaviæ***, dizem que elle lho puzera, que depois se corrompeo em *Aquæ Calidæ*, por razão das aguas calidas, que nella nascē fòra dos muros junto da ponte q̃ chamão das Caldas, aonde houve casa em que se tomavão banhos, que se arruinou para ficar livre a campanha, & desembaraçados os tiros da artilharia; andando os tempos se corrōpeo o nome de *Calidæ* em *Clavis*, & este em Chaves no tempo delRey Dom Affonso o Sexto de Leão, que a deu em dote a seu genro o Conde Dom Henrique de Borgonha. Na entrada dos Mouros em Espanha foy destruida por elles, & depois reedificada por ElRey Dom Affonso o Terceiro de Leão no anno de 888. que a mandou povoar, & cercar de muros, encarregando a obra ao Conde Oduario. Tornou ao dominio dos Mouros, & no anno de 1160. reynando Dō Affonso Henriques, foy restaurada por dous irmãos Ruí Lopes, & Gracia Lopes, Cavalleiros Portuguezes, por cuja causa tomarão o appellido de Chaves, que ficou a seus descendentes. Finalmente ElRey Dom Diniz a engrandeceo, reparando seus antigos muros, & lhe deu foral ElRey Dom Affonso o Quarto seu filho, o qual depois reformou ElRey Dom Manoel em Lisboa a 19. de Julho de 1515. tem voto em Cortes com assento no banco quinto.

Tem esta Villa seu sitio em huma imminencia pouco levantada junto do rio Tamega, que corta huma espaçosa veiga desde a Villa de Monte-rey (que he a praça de Armas fronteira de Galliza) por distancia de tres legoas atè Chaves, & largura de meya, de terras ferteis, & abundantes de pão, & linhos. O rio divide a esta Villa do seu Arrabalde, que chamão da Magdalena, & a ambos ajunta hũa ponte, que o domína, que dizem ser fundada pelo Emperador Trajano, em cuja comprovação se conservão em huma das entradas da ponte duas colũnas com inscripçoens deste, & outros Emperadores, de que fazem memoria. Entre o rio, & a Villa ha outro Arrabalde, que chamão das Couraças; o restante da povoação

voação está recolhido dentro da muralha feita, & emendada ao moderno com cortinas, baluartes, & cavalleiros, com artilharia, & bom fosso: vão as cortinas fechar com o forte de S. Francisco, mais imminente que a Villa, obra moderna, que agora lhe serve de Cidadella; mas conforme a planta da fortificação, dizem se ha de allanar a parte do forte, que olha para a Villa dentro das cortinas da muralha, para que deixe de ser Cidadella, & fiquem os muros, & fossos fazendo em circuito huma so muralha irregular, que rodee a Villa, dentro da qual està hum Castello de fabrica antiga, que serve de habitação dos Governadores das Armas desta Provincia, que sempre nesta praça fizerão sua assistencia, com a mayor quantidade de gente de guerra, que estava destinada para guarda, & defensa desta Provincia; & ainda hoje tem de presidio ordinario hum terço de Infantaria, & duas Companhias de cavallos. Distante hum grande tiro de mosquete està o forte de S. Noutel, obra moderna, & de singular fortaleza, & perfeição, com estacada de alamos em lugar de estacas.

Toda a povoação he huma so Freguesia, que tem quatrocentos visinhos, cõ huma Igreja Collegiada, Orago Nossa Senhora da Assumpção, Priorado que apresenta a Casa de Bragança, que rende seiscentos mil reis, com mais dous Beneficios simples da apresentação da mesma Casa, que renderá cada hum setenta mil reis. Dentro do forte de Saõ Francisco està hum Convento da invocação deste Santo, o qual foy antigamente de Templarios, depois de Conventuaes, & hoje de Capuchos Piedosos, a segunda Casa desta Provincia: fundouse depois no sitio em que hoje està pelos annos de 1637. com esmolas do povo, & dos Duques de Bragança, Padroeiros do antigo Convento, & se tresladàrão para este os ossos do primeiro Duque Dom Affonso. Entre o forte, & a Villa ha hum Recolhimento de mulheres leigas, & com capacidade de ser Convento, em cuja pertenção andão os moradores.

Reside nesta Villa hum Auditor Geral, que conhece das causas dos Soldados, & ha hum Vigario Geral posto pelo Arcebispo de Braga com certa jurisdição coarctada nesta Villa, & em outras circumvisinhas. Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fora, Vereadores com seus Officiaes, hum Juiz dos Orfaõs cõ dous Escrivaens, & seis Tabeliaens. Tem muitas casas nobres de appellidos, Magalhaens, Teixeiras, Barros, Bahias, Queirogas, Madeiras, Pinheiros, Fõtouras, Moraes, Araujos, Fontes, Oliveiras, Carneiros, Campilhos, Pereiras, Velhos, Barrozos, Sousas, Costas, Pessoas, Brandoens, Chaves, Pequenos, & outros muitos.

Lugares do termo desta Villa, que se dividem pelas Freguesias seguintes.

SAõ Domingos, Curado annexo ao Priorado da Igreja Matriz de Chaves, tem estes lugares, Valdanta com vinte & oito visinhos, Abobleira com vinte, Cando com doze, & Granja com quatorze.

Santa Clara, Curado da apresentação do Reytor de Bobadella, tem Samjurjo com sessenta visinhos.

Santa Maria, Curado da apresentação do Reytor de Bobadella, tem Soutello de baixo com setenta & oito visinhos, & Noval com trinta & seis, huma Ermida do Espirito Santo, & quatro fontes.

Santo André, Curado da apresentação do mesmo Reytor de Bobadella, tem Ardaõs com oitenta visinhos, & huma Ermida de N. Senhora do Rosario.

Santo Antonio, Curado da mesma apresentação, tem Soutinho com sessenta visinhos.

Santa Maria tem Calvão com cento & nove visinhos, Ceara velha com setenta & seis, Castellaõs com dezoito, Agrella tem vinte, que vão ao Couto de Ervededo dos Arcebispos de Braga.

Santa Maria de Villela seca, Curado da Mitra, tem cincoenta visinhos, & huma Ermida de N. Senhora.

Santiago, Abbadia da Mitra, tem Villarelho, & Cambedo com cincoenta visinhos, & Villarinho do Extremo com dezaseis, & huma Ermida de N. Senhora do Rosario.

Santa Comba de Villameam, Curado da Mitra, tem quarenta visinhos, & huma Ermida de S. Anna.

S. Miguel, Curado da Mitra, tem Outeiro seco com oitenta visinhos, & huma Ermida de N. Senhora do Rosario, & o lugar de S. Cruz com dez, & hũa Ermida de S. Anna.

Santa Maria de Lamadarcos tem cincoenta visinhos: he annexa ao Priorado da Villa de Chaves.

S. Martha de Villa Frade tem trinta visinhos, & huma Ermida de N. Senhora: he tambem annexa ao mesmo Priorado.

Santo Estevão, Vigairaria da Mitra, tem estes lugares, Santo Estevão cõ cincoenta visinhos, Fayoens com cento & dez, & Villaverde do Extremo com quarenta: saõ annexas a esta Freguesia tres Ermidas, N. Senhora do Rosario, S. Mattheus, & Santiago.

S. Maria, Curado da apresentação do Vigario de S. Estevão, tem o lugar de S. Lourenço com trinta visinhos, & Firas com dez.

S. Salvador, Vigairaria da apresentação da Casa de Bragança, tem o Espirito Santo de Villar de Nantes com oitẽta visinhos, Nantes com cincoenta & seis, & Outeiro João com trinta, & huma Ermida de Santiago.

N. Senhora do O, Curado annexo à Vigairaria de S. Salvador, tem Samayoens com quarenta & cinco visinhos, & huma Ermida de N. Senhora do Rosario, & Izei com vinte & cinco.

Santa Maria, Curado annexo à Reytoria de S. Miguel de Nogueira, tem Sella, & Sampayo com doze visinhos, & huma Ermida, & Tresmundes, & Bruñheiro com vinte.

S. Julião de Monte negro, Reytoria, & Commenda de Christo, tem estes lugares, S. Geão com vinte & cinco visinhos, Mosteiro de baixo com quinze, & Limaos com oito.

Santa Maria de Paradella, Curado annexo à Reytoria de S. Miguel de Nogueira, tem Paradella, & Pardelhas com trinta visinhos, & Maços com vinte.

S. Miguel, Reytoria da Mitra, & Commenda de Christo, (de que he Commendador Dom Pedro da Cunha) tem estes lugares, Nogueira com dezoito visinhos, Capelludos com vinte, Sandanil com quatorze, Santa Marinha com dez, a Moinha velha com nove, Sobrado de Noguéira com seis, Santiago do Monte com vinte & dous, Alanhosa com vinte, & Gundar com dez.

S. Vicente de Vilharandello tem cento & cincoenta & dous visinhos, & huma Ermida: he Vigairaria de Malta da Commenda de São João de Corveira.

S.

S. João, Vigairaria de Malta da mesma Commenda, tem estes lugares, Ervoẽs com cincoenta visinhos, Lamas com dezaseis, Alpande com vinte & cinco, Valongo com oito, Villardouro com seis, Alfonge com doze, Sendoselhe cõ dez, & Sá com cincoenta & cinco, & huma Ermida de Santa Luzia.

S. Maria de Vaçal, Curado da apresentação do Cabido de Braga, tem Vaçal com cincoenta visinhos, & Monçalvarga com quarenta.

S. Pedro de Frioẽs, Vigairaria da apresentação da Casa de Bragança, que rende duzentos mil reis; tem estes lugares, Frioens com seis visinhos, Villarinho com vinte & dous, Frugende com dezanove, Quintella com cincoenta, S. Domingos com seis, Ladairo com dez, Selleirós com cincoenta, Villaranda boa com doze, Paranhos com dezoito, & Mosteiro de cima com vinte & seis: os dizimos desta Freguesia saõ do Prior de Chaves.

S. Mamede, Curado annexo à Reytoria de S. Nicolao de Carrazedos, tem Argeris com oitenta visinhos, Ribas com vinte & cinco, Pereiro de Santiago com vinte, Alvarenta com quinze, Midoens com dez, & Valdespinho com oito.

S. Pedro de Sanfins, Curado annexo à mesma Reytoria de Carrazedo, tem sessenta visinhos.

Santa Maria de Crasto, Curado annexo à mesma Reytoria de Crasto, tem quarenta visinhos.

S. Pedro do Rio torto, Reytoria, & Commenda de Christo, (de que he Cõmendador o Conde de S. Lourenço) tem noventa visinhos.

S. Lourẽço de Lilella, Curado annexo à Reytoria de Saõ Pedro de Rio torto, tem Lilella com vinte & seis visinhos, Povoa cõ vinte & dous, Payo cõ doze.

Nossa Senhora das Neves da Veiga de Lila tem trinta & dous visinhos: he annexa á Reytoria de S. Pedro dos Valles.

S. Pedro dos Valles, Reytoria da apresentação da Casa de Bragança, que com as suas annexas rende ao Reytor duzentos mil reis, tem quarenta visinhos, & huma Commenda que apresenta a Casa de Bragança, que renderá trezentos mil reis.

Nossa Senhora do O, he annexa à Reytoria de S. Pedro dos Valles: tem estes lugares, Canavezes com quarenta visinhos, Cadouso com vinte, Deimàos com trinta, & Emeres com oito.

S. Nicolao dos Valles, Reytoria da Mitra, & Commenda de Christo (de que he Commendador Francisco Teixeira Chaves) tem Vallos cõ vinte & dous visinhos, & Zebres com dezaseis.

Santo André tem Jou com sessenta & cinco visinhos, Toubres com dezoito, Valdigua com oito, Cima da Villa com quarenta & cinco: he annexa à Reytoria de S. Pedro dos Valles.

S. Miguel, Curado annexo à Reytoria de S. Nicolao de Carrazedo, tem Curros com vinte & cinco visinhos, Val do Campo com doze, & Cabanas com onze.

Santa Maria de Emeres, Curado annexo à mesma Reytoria de Carrazedo, tem setenta visinhos.

S. Thomè de Randufe Traz Carrazedo, Curado annexo à mesma Reytoria de Carrazedo, tem quarenta visinhos.

S. Nicolao de Carrazedo, Reytoria da Mitra, & Commenda de Christo (de que he Commendador o Marquez da Fronteira) tem Carrazedo com noventa

visinhos, Silva com vinte & seis, Cubo, & Ribeira da Fraga com trinta.

Santa Maria de Tazem, Curado annexo a Reytoria de Carrazedo, tem o lugar de Tazem com trinta visinhos, Valtzellos com doze, Cubas com nove, & Frutuoso com quinze.

S. João da Corveira, Vigairaria de Malta, tem S. João da Corveira com dezoito visinhos, Corveira com doze, Junqueira com quatorze, Rio bom com vinte & dous, Sobrado da Junqueira com dezanove, Buito com nove, Varges, & Quintelinha com oito, & Villarinho do Monte com dezoito.

S. Salvador de Nuzedo he annexa a Reytoria de Santa Leucadia: tem Nuzedo com quarenta visinhos, & Argemil com quarenta & cinco: rende a Reytoria de Santa Leucadia com as suas annexas cem mil reis, & tem huma Commenda da Casa de Bragança, que rende quatrocentos mil reis.

S. Pedro de Padrella, Curado annexo à Reytoria de Carrazedo, tem trinta visinhos.

S. Bertholàmeu da Povoa he annexa à Reytoria de Santa Leucadia; tem Povoa de Agraçaos com doze visinhos., Pereiro de Loivos com vinte & oito, Agraçaos com dez, Fernandinho, & S. Pedrinho cõ seis, & Dorna com quinze.

Nossa Senhora da Assumpção he Reytoria da Casa de Bragança, que com as suas annexas rende ao Reytor cem mil reis, & he Commenda que renderá quatro mil cruzados: tem estes lugares, Santa Locaya com vinte & cinco visinhos, Adaes com trinta & quatro, Matozinhos com trinta & cinco, Fornellos com tres, Santa Ovaya com quinze, Carregal com oito, & Val do galo com quinze.

Santa Maria de Moreiras tem dezoito visinhos, France com vinte & seis, Almorfe com doze, Torre de Moreiras com vinte & sete, & Randufinho com sete: he Reytoria da Casa de Bragança, & Commenda de Christo, de que he Commendador o Duque do Cadaval

S. Giraldo de Loivos he annexa à Reytoria de Moreiras: tem Loivos com cem visinhos, & Ceixo com quarenta.

Nossa Senhora do Rosario de Salharis he tambem annexa à Reytoria de Moreiras: tem Salharis com trinta & seis visinhos, Fornos cõ quinze, Valverde cõ vinte, & Villarel com quinze.

Santiago de Oura he annexa à mesma Reytoria de Moreiras: tem Oura cõ quarenta visinhos, & Villaverde de Oura com vinte & seis.

S. Thomè de Arcoço he tambem annexa à Reytoria de Moreiras: tem Arcoço com setenta & seis visinhos, & Vidago com cincoenta.

S. Francisco de Villarinho das Paranheiras tem cincoenta visinhos; he annexa à mesma Reytoria de Moreiras.

Santa Olaya de Anelhe he tambem annexa à mesma Reytoria de Moreiras: tem Anelhe com quarenta & dous visinhos, Souto velho com trinta & dous, & Rebordondo com quarenta & cinco.

Nossa Senhora da Assumpção, Curado, tem Villela do Tamega com quarenta visinhos, Rodeal com trinta, & Moure com dez.

S. Gonçalo de Villasboas, Curado, tem Villasboas com quarenta visinhos, Pereira do Sellão com vinte & nove, & Villa Rel com doze.

S. Pedro de Agostem, Vigairaria da Mitra, tem estes lugares, S. Pedro de Agostem com trinta visinhos, Agostem com quinze, Ventozellos com dezaseis, Villa-nova da Veiga com quarenta, Pereira de Veiga com doze, Paradella da Veiga com dez, Sesmil com quinze, Bobeda com trinta & seis, Lagarelhos com nove, & Escaris com doze.

Santo

Santo Andrè de Curalha tem quarenta visinhos, & huma Ermida: he annexa à Vigairaria de S. Vicente de Redondello.

S. Vicente de Redondello, Vigairaria da Mitra, tem Redondello còm trinta visinhos, Casas novas com quarenta & dous, & Pastoria com sessenta, & huma Ermida de S. Martinho.

Santa Anna de Sarapicos, Curado da apresentação do Cabido de Braga, tem trinta & seis visinhos.

Santiago, Vigairaria do mesmo Cabido, tem estes lugares, Santiago da Ribeira com quatro visinhos, Alvites & Dagoy com dezaseis, Amoinha nova com vinte, Avelleda & Friande com quatorze, Chamoinha com dezaseis, Campo degoa com cincoenta, Cancello com oito, Esturaõs com dezanove, Paradella de Saõ Juzenda com vinte, Parada de Saõ Juzenda com quinze, S. Juzenda com treze, S. Sibrão com doze, Villela do Monte com quatorze, & Villa-nova do Monte com dezaseis.

Santa Maria, Vigairaria do mesmo Cabido, tem Valpassos com cento & sessenta visinhos, Lagoas com vinte & dous, Valverde com doze, & Val de Casas com trinta.

Santa Maria dos Possaquos, Vigairaria do mesmo Cabido, tem Possaquos com cem visinhos, & Cachaõ com vinte.

CAP. VI.

Da Villa de Montealegre.

CInco legoas para o Poente da Villa de Chaves, caminhando para a Provincia de Entre Douro & Minho, tem seu assento a Villa de Montealegre, terra montuosa, & muito fria, abundante de centeyo, caça, & criaçoens de vacas, de que tirão muitas manteigas, & natas: em seus rios, Caldo, & Beça se pescão muitas, & boas trutas, & em outras Ribeiras. ElRey Dom Diniz lhe deu foral, & a mandou povoar no anno de 1289. he do Arcebispado de Braga, & do Estado da Casa de Bragança, cujo Ouvidor entra nella em Correição, & da Provedoria de Guimaraens: tem cento & sessenta visinhos com huma Igreja Parochial da invocação de Santa Maria, Reytoria da Mitra, Casa de Misericordia, & duas Ermidas: confina com o Reyno de Galliza pela parte do Norte, & tem hum Castello de fabrica antiga, em que no tempo da guerra, & alguns annos depois da paz houve Governador com presidio de Infanteria, que agora não tem. O seu termo tem dous Castellos, hum que chamão da Piconha, & outro de Seirraons: tẽ cento & quarenta & tres lugares, q̃ se dividem pelas Freguesias seguintes.

S. Miguel de Villar de Perdizes, Vigairaria da Mitra, tem cento & noventa visinhos, & estes lugares, Santo Andrè com cem, & Sorveira com oitenta.

Santa Maria de Gralhas, Curado, tem cento & dezaseis visinhos.

Santa Maria de Meixendo, Abbadia da Mitra, tem Meixendo com setenta & dous visinhos, & Codeçozo com trinta & sete.

Santa Maria de Padornellos he annexa à Reytoria de Santa Maria de Mõtealegre, tem sessenta & dous visinhos.

S.

S. Martinho de Padrozo, Abbadia da Mitra, tem cincoenta & dous visinhos.

S. Pedro de Tourem, Abbadia da Casa de Bragança, que rende trezentos mil reis, tem noventa visinhos. Nesta Freguesia està o Castello da Piconha.

S. Pedro de Donoens tem sessenta visinhos: he annexa à Reytoria de Santa Maria de Montealegre.

Santiago de Mourilhe tem sessenta visinhos, & o lugar de Sabuzedo com cincoenta: he tambem annexa à Reytoria de Montealegre.

S. Mamede de Cambezes, Abbadia da Casa de Bragança, que rende duzentos mil reis, tem o lugar de Cambezes com sessenta visinhos, & o de Frades com trinta & cinco.

Santo Andrè de Cezelhe he annexa à Reytoria de Santa Maria de Montealegre, tem Cezelhe com cincoenta visinhos, & Travaços com quarenta & cinco.

Santa Maria de Covellaens tem cincoenta visinhos, he annexa à Reytoria de Santa Maria de Veade.

Santiago de Paredes do Rio tem cincoenta visinhos, he tambem annexa à Reytoria de Santa Maria de Veade.

Santa Maria de Pitoens tem cem visinhos.

S. Thomè de Parada do Gerès, Abbadia da Casa de Bragança, que rende duzentos mil reis, tem Parada do Gerès com trinta visinhos, Outeiro com vinte & oito, Sirvozello com doze, & Sella com oito.

S. Lourenço de Cabril, Abbadia da Casa de Bragança, que rende trezentos mil reis, tem Cabril com quinze visinhos, Lapella, & Azebedo com doze, Zertello com dez, & Chelo com nove.

S. Vicente de Contim he annexa à Abbadia de Santa Marinha: tem Contim com vinte visinhos, & S. Pedro do Rio com trinta & seis.

S. Miguel de Villaça tem vinte visinhos, & lhe pertencem ametade dos visinhos do lugar de S. Pedro do Rio: he Curado que apresenta o Abbade de Santa Marinha.

Santo Andrè de Fiaens do Rio tem trinta visinhos, & o lugar de Loivos com doze: he annexa à Reytoria de S. Maria de Veade.

S. João de Ponteira, he tambem annexa à Reytoria de Santa Maria de Veade: tem Ponteira com quinze visinhos, & Paradella com vinte & seis.

S. Pedro de Covello do Gerès, Abbadia da Casa de Bragança, que rende livres da pensaõ para o Abbade cem mil reis, tem Covello com trinta & seis visinhos, & Sestafreita, & Penedas com quinze.

Santa Marinha, Abbadia da Casa de Bragança, que com as suas annexas rẽde quatrocentos mil reis, tem Ferral, & Viveiro com cincoenta visinhos, Sacoselo com vinte & seis, Nogueirò com dezoito, Villa-nova, & Sidròs com trinta & seis.

S. Martinho de Reigozo he annexa à Abbadia de S. Pedro de Covello: tem Reigozo com trinta visinhos, Curraens com trinta & dous, & Ladrugaens cõ cincoenta.

S. Pedro de Poldras, & Sanfins, Abbadia da Mitra, tem dezaseis visinhos, & o lugar de Payo Affonso com sete, & o de Ormeche com vinte.

Santa Maria Magdalena da Villa da Ponte he annexa à Abbadia de S. Marinha: tem Villa da Ponte com trinta visinhos, & Bustello com vinte.

Santiago de Frividellas he annexa à Reytoria de Santa Marinha de Veade: tem

tem Frividellas com vinte & cinco visinhos, & Lamas com trinta.

Santa Maria de Veade, Reytoria da Casa de Bragança, tem Veade debaixo com cincoenta visinhos, & Veade de cima com trinta, Parafita com quarenta & cinco, Brandim com dezoito, Friaens com trinta, & Antigo de Veade cõ trinta & seis.

S. Vicente da Chaã, Vigairaria que apresentão as Freiras da Villa de Conde, tem S. Vicente, & Torgueda com quarenta visinhos, Medeiros com sessenta & oito, Peirezes com vinte, Gralhos com trinta, Firvidas com trinta, Travaços da Chaã com vinte & oito, Penedones com cincoenta, & Castinheira com quarenta.

Santa Maria Magdalena de Negroens, Curado annexo à Igreja de S. Vicente da Chaã, tem Negroens com cincoenta visinhos, Villarinho com trinta, & Lamachão com quinze.

S. Pedro de Morgade, Curado annexo à mesma Igreja de S. Vicente, tem Morgade com trinta & seis visinhos, Carvalhaes com quarenta, & Rebordello com oito.

Santa Christina de Servos, Abbadia da Casa de Bragança, que renderà seiscentos mil reis, tem Servos com sessenta visinhos, Cortiços com trinta & oito, Villarinho de Arcos cõ doze, & Arcos com cincoenta.

Nossa Senhora da Assumpção de Serraquinhos he annexa à Abbadia de S. Christina de Servos, tem Serraquinhos com quarenta visinhos, Sepeda com trinta, Zebral com trinta & quatro, Antigo de Zebral com quarenta, & Pedraîro com cincoenta.

S. Miguel de Bobadella, Reytoria dá Mitra, & Commenda de Christo, tem Bobadella com sessenta visinhos, & Nogueira com oitenta.

S. Pedro de Sepeaõs, Reytoria da Mitra, tem Sepeaõs com cento & doze visinhos, & Sepellos com setenta.

Santa Maria da Granja, Curado que apresentão os Religiosos de São Bento do Convento de Refoyos, tem Granja, & Ventozellos com sessenta visinhos.

Santa Martha, Curado da Mitra, tem Pinho com cincoenta visinhos, Valdegas com quarenta, & Sobradello com oito.

S. Salvador de Eirô, Reytoria da Mitra, tem Eiró com trinta visinhos, Boticas com dezaseis, & Saugonhedo com quarenta & dous.

S. Bertholameu de Bessa, Abbadia da Casa de Bragança, que rende trezentos & cincoenta mil reis, tem Bessa com cincoenta visinhos, com seu rio do mesmo nome, aonde se pescão excellentes trutas: Torneiros cõ vinte & seis, Quintas, & Seirraõs com cincoenta & seis, Carvalhelhos com vinte, Labradas com trinta, & Villarinho da Mó com quinze.

Santa Maria de Villar do Porro, Curado, tem Villar do Porro com sessenta & seis visinhos, & Carvalho com dezaseis.

S. Lourenço do Codeçoso de Canedo, Curado que apresentão os Religiosos de S. Bento do Mosteiro de Refoyos, tem cincoenta & seis visinhos, & o lugar de Sezerigo com vinte.

Santa Maria de Curros, tem Curros com doze visinhos, Mosteirò cõ quinze, Friaens de Tamega com quarenta, & Antigo de Curros com vinte.

S. Salvador de Canedo, Reytoria da Mitra, tem Canedo com cincoenta & seis visinhos, Veral com vinte, Seiros com trinta, Penalonga com cincoenta, & Alijó com doze. Viella, & Melhe tem vinte & seis visinhos, que vão à Ribeira de Pena fóra da Comarca.

Santa

Santa Maria de Covas, Abbadia da Casa de Bragança, que renderá tencentos mil reis livres para o Abbade, tem Covas com cento & doze visinhos, Viveiro com cincoenta & seis, Campos com quarenta, Agrellos com vinte, Butto frio com trinta, Casal de Guimera tem tres visinhos, que vão ao Couto de Ornellas fóra da Comarca.

Nossa Senhora da Natividade de Meixide, Curado annexo a Reytoria de S. Miguel de Bobadella, tem quarenta visinhos.

Santa Maria Magdalena das Alturas he annexa a Abbadia de Santa Maria de Covas: tem Alturas com cincoenta & dous visinhos, Atilhò com cincoenta, Villarinho secco com trinta, & Telhado com vinte & dous.

Santiago de Cerdedo, Abbadia da Casa de Bragança, tem Cerdedo com vinte visinhos, Coimbrò com quinze, Venda da Serra com quatro, Covello do Monte com tres, & Britello com dous.

Santa Maria de Salto, Reytoria, tem Salto com vinte visinhos, Pereira cō doze, Serdeira com seis, Reboreda com vinte, Povoa com quatorze, Bagulhão com doze, Corva com dezasete, Ameal com oito, Amear com treze, Pomar da Rainha com cinco, Paredes de Salto com seis, & Taboadella com seis.

S. Simão do Codeçozo do Arco he annexa a Abbadia de S. Martinho: tem vinte & seis visinhos com estes lugares, Sangunhedo, Venda nova, Villarinho do Arco, & Codeçozo do Arco.

CAP. VII.

Da Villa de Ruyvaens.

NO Arcebispado de Braga dez legoas da Villa de Chaves para o Poente, & seis de Montealegre tem seu assento a Villa de Ruyvaens do Estado da Casa de Bragança, cujo Ouvidor entra nella em Correição, & o Provedor da Comarca de Guimaraens: he a ultima Villa da Provincia de Tras os Montes para a banda do Poente, pela qual confina com a Provincia do Minho, & ja nella, & seu termo se achão parreiras levantadas nos carvalhos, como no Minho. Tem setenta visinhos com huma Parochia da invocação de S. Martinho, & estes lugares pertencentes à mesma Freguesia: Espindo com trinta visinhos, Honras cō vinte, Frades com quinze, & Zebral com vinte & oito.

O seu termo tem huma Freguesia dedicada a S. Vicente com quarenta visinhos no lugar de Campos, & vinte & nove no de Lama longa. Fafião tem dezoito visinhos, & Pinquaés doze, que vão à Missa a S. Lourenço de Cabril, termo de Montealegre. Linharelhos tem nove visinhos, & Canizo quinze, que vão a S. Maria de Salto, termo da Villa de Montealegre.

TRA-

TRATADO IV.

Da Comarca, & Ouvidoria de Villa Real.

CAP. I.

Da descripçaõ desta Villa.

QUATRO legoas de Lamego para a parte do Norte em hum vistoso, & alegre plano tem seu assento esta nobre Villa, a mayor, & melhor povoação da Provincia de Tras os Montes, aonde está situada para a parte do Occidente, por onde cortina com a Provincia de Entre Douro, & Minho, da qual a dividem as serras, & montes, que chamão do Marão. Alguns dizem, (& parece não ser fóra de razão) que seu nome he Villa Real, por estar entre dous rios, hum dos quaes passa junto a ella, & outro corre pouco afastado, & juntos se chama o Corgo, que entra no Douro. Os que dizem deverse chamar Villa Real, allegão que assim se chama, porque ElRey Dom Diniz mandou edificar seu Castello, & muros com tres torres, que tem de fabrica antiga, mas a mayor parte das casas fica fóra dos muros, & dentro dellas oito, ou dez. Tem mil & quinhentos visinhos com muita nobreza, que saõ destes appellidos, Menezes, Pereiras, Teixeiras, Pintos, Coelhos, Magalhaens, & Lacerdas, que tem o foro de fidalgos, Correas, Botelhos, Cunhas, Mendoças, Soares, Cabraes, Lobos, Mesquitas, que saõ familias nobres, & antigas, & outras muitas.

Tem voto em Cortes com assento no banco quinto, & usa por Armas huma Coroa de louro, & dentro della humas letras, que dizem *Alleo*, & a hum lado hũa Espada, que parece denota a dignidade de Marquezado; & a razão destas Armas dizem ser, que acabada de conquistar a Cidade de Ceuta, cuidadoso ElRey D. João o Primeiro de deixar nella por Governador pessoa de tal valor, que a conservasse; & tendo já recusado este governo algum Cavalheiro a que se offerecèra pelo grande risco que se considerava na sua defensa, pedio este governo Dom Pedro de Menezes, que foy o primeiro Conde desta Villa, & mandando-o ElRey chamar em occasião que com outros Cavalheiros andava jugando a choca, foy diante delRey com o mesmo cajado, ou pao com que jugava, que naquelle tempo se chamava *Alleo*, & perguntado por ElRey se se atrevia a defender dos Mouros aquella praça, respondeo que cõ aquelle *Alleo* que tinha na mão a defenderia, como fez, obrando valerosas proezas, que refere a Chronica do dito Rey, & a do mesmo Dom Pedro de Menezes, que escreveo particular Gomes Eanes de Azurara. A generosa confiança com que este Cavalheiro respondeo a ElRey, & o glorioso desempenho com que defendeo a praça por muitos annos, em que nunca se desarmou, deu tanta, & tam respeitosa estimação ao seu Alleo, & cajado, que se guardou, para com elle se dar posse em lugar de bastão

aos

aos Governadores daquella praça: & a Villa de Villa Real o tomou por infignia de Armas dentro de huma coroa de Louro em memoria de tam grande Cavalleiro, senhor desta Villa, que tam dignamente mereceo coroarse com a coroa de Louro por suas grandes façanhas.

Dividese esta Villa em duas Parochias, huma da invocação de S. Dionysio, & outra dedicada a S. Pedro, ambas com seu Vigario, & dous Coadjutores, que apresenta o Geral dos Frades Jeronymos do Cõvento de Belem. Tem Casa de Misericordia, Hospital, onze Capellas, ou Ermidas limpa, & curiosamente adornadas; o Convento de S. Domingos, que se fundou pelos annos de 1524. com esmolas do povo, & depois o accrescentàrão com grandes doaçoẽs os Marquezes de Villa Real; o Convento de S. Francisco de Capuchos Antoninos, que fundàrão pelos annos de 1573. os Marquezes de Villa Real, & hum Mosteiro de Freyras da Ordem de Santa Clara. Tem huma grandiosa praça cõ bom chafariz, & huma piramide altissima de huma sò pedra, que se remata em huma Cruz, aonde a gente nobre sempre costumou celebrar suas festas. He bem provida, & abastada de Mercadores, & officiaes mecanicos, & de boas aguas, de que tem nove fontes perẽnes, mais de sessenta em quintas particulares: tem grande colheita de muitos, & bons vinhos, que embarcados pelo rio Douro (que lhe fica duas leguas distante para o Sul) se conduzem a Cidade do Porto, & dahi a partes ultramarinas, com grandes interesses, & utilidades dos moradores.

Assistem ao seu governo civil hum Ouvidor, que entra por correição em todas as Villas, que o Marquezado tem nesta Provincia, & na da Beira; & hum Juiz de fóra, ambos despachados pela Junta da Casa de Bragança, que tambem administra este Marquezado; hum Vigario Geral posto pelo Arcebispo de Braga, cõ certa jurisdição coarctada, que exercita nesta Villa, & em outras visinhas a ella. Entra nesta Villa, & seus contornos o Provedor da Comarca de Lamego a exercitar sua jurisdição.

No tempo das guerras passadas sahirão desta Villa, & seu termo seis Mestres de Campo, hum Governador da Comarca, quatro Capitaens de Cavallos, seis de Infantaria, & muitos, & valerosos Soldados: & nos nossos tempos teve tres Lentes na Universidade de Coimbra, & hum Doutor, que escreveo a materia de *Testamentis*. Dizem seus moradores, que houve alguns Santos naturaes desta Villa, & dous, ou tres Bispos, & cinco Martyres, mas não me expressárão os nomes de algum delles.

Tem esta Villa vistosas, & alegres sahidas para todas as partes, com duas torres, a da Quintella, & a de Agores, na qual, dizem, se achou hum thesouro, que fora delRey Dom Pedro. He fertil de pão, frutas, hortaliças, gado, caça, & peixe, & tem muitos soutos. ElRey Dom Diniz fez logo no principio doaçaõ della à Rainha S. Isabel, & foy tãbem senhora della a Rainha D. Brites, mulher delRey Dom Affonso o Quarto; annos adiante a deu ElRey Dom Fernando à Rainha Dona Leonor. Depois foraõ senhores desta Villa os Cavalleiros do appellido illustre de Porto Carreiro, como o foy Joaõ Rodrigues Porto Carreiro, do qual foy filha a seguinte.

Dona Mayor de Villalobos Porto Carreiro, a qual foy herdeira da casa de seu pay, & senhora de Villa Real, casou com Joaõ Affonso Tello de Menezes, primeiro Conde de Viana, & senhor de Alvito, & Villa-nova, dos quaes foy filho o seguinte.

Dom Pedro de Menezes, filho destes acima, foy segundo Conde de Viana, &

& primeiro de Villa Real, & o primeiro Capitão de Ceuta, que governou vinte & dous annos, obrando grandes proezas: & andando com ſeu pay em Caſtella, foy ... Conde de Aylon, & tambem de Aguilar: caſou a primeira vez com Dona Margarida de Miranda, & delles foy filha, & herdeira a ſeguinte.

Dona Brites de Menezes foy filha primeira, & herdeira do Conde D. Pedro de Menezes acima, foy ſenhora de Villa Real, caſou com Dom Fernando de Noronha, filho terceiro de Dom Affonſo Henriquez de Caſtella, Conde de Guijon, & Noronha, & de ſua mulher Dona Iſabel de Portugal, filha baſtarda delRey Dom Fernando de Portugal; o qual Conde Dom Affonſo Henriquez de Caſtella foy filho baſtardo delRey Dom Henrique o Segundo de Caſtella, chamado o Nobre. E o dito Dom Fernão de Noronha por ſua mulher a dita Dona Brites de Menezes foy ſegundo Conde de Villa Real, & Capitão de Ceuta: & Camareiro mór delRey Dom Duarte: & delle, entre outros, foy filho o ſeguinte.

Dom Pedro de Menezes, filho primeiro, & herdeiro deſta Dona Brites de Menezes acima, foy o primeiro Marquez de Villa Real, & ſenhor das mais terras de ſeu Eſtado: caſou com Dona Brites de Bragança, filha de Dom Fernando, primeiro do nome, & Duque ſegundo de Bragança: dos quaes, entre outros, foy filho primogenito o ſeguinte.

Dom Fernando de Menezes, filho primeiro deſte Marquez acima, foy ſegundo Marquez de Villa Real, & ſenhor das mais terras de ſeu Eſtado: caſou com Dona Maria Freyre de Andrade, filha, & herdeira de João Freyre de Andrade, ſenhor de Alcoutim, & delles, entre outros, foy filho o ſeguinte.

Dom Pedro de Menezes, filho primogenito do ſegundo Marquez acima, foy terceiro Marquez de Villa Real, & primeiro Conde de Alcoutim, & ſenhor das mais terras de ſeu Eſtado: caſou com Doua Brites de Lara, filha de Dom Affonſo de Portugal, Condeſtable deſte Reyno: & delles, entre outros, forão filhos, Dom Miguel de Menezes, que foy quarto Marquez de Villa Real, o qual não deixou geração, & por eſta cauſa ſuccedeo neſta Caſa ſeu irmão ſegundo, q̃ he o ſeguinte.

Dom Manoel de Menezes, filho ſegundo do terceiro Marquez acima, ſuccedeo neſta Caſa por morte de ſeu primeiro irmão, ſem filhos: & foy quinto Marquez, & primeiro Duque de Villa Real, & ſenhor das mais terras de ſeu Eſtado: caſou com Dona Maria da Sylva, filha de Dom Alvaro Coutinho, Commendador de Almourol, & delles, entre outros, forão filhos os ſeguintes. Dom Miguel de Menezes, que foy ſexto Marquez, & ſegundo Duque de Villa Real, ou de Caminha, & por não deixar filhos legitimos, lhe ſuccedeo neſta Caſa ſeu irmão ſegundo, que he o ſeguinte.

Dom Luiz de Menezes, filho ſegundo do primeiro Duque acima, herdou eſta Caſa, por morrer ſem filhos legitimos ſeu primeiro irmão o ſegundo Duque: & foy ſetimo Marquez de Villa Real, & ſenhor das mais terras de ſeu Eſtado; caſou com Dona Juliana de Menezes, filha de Dom Luiz de Menezes, Conde de Tarouca: & delles foy filho o ſeguinte.

Dom Miguel de Menezes, filho unico varão do ſetimo Marquez acima, ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, & foy oitavo Marquez de Villa Real, & Duque de Caminha: & ſuppoſto caſou tres vezes, não teve geração: & elle, & ſeu pay morrèrão por ſentença a 29. de Mayo de 1641. & foy confiſcada eſta Caſa para a Coroa, & ElRey Dom João o Quarto a deu a ſeu filho o Sereniſſimo Dom Pedro, neſſe tempo Infante de Portugal.

Ficou Dona Maria de Noronha irmaã inteira de Dom Miguel de Noronha Duque de Caminha, que casou a primeira vez com seu tio Dom Miguel de Menezes segundo Duque de Villa Real, de que não teve filhos, & casou segunda vez com Dom Rodrigo Porto Carrero, Conde de Medelhim, Grãde de Espanha, de que ha descendentes em Castella, que se intitulão Marquezes de Villa Real.

He hoje Alcayde mór desta Villa Garcia de Mello, Monteiro mór do Reyno, cuja illustre varonia he a seguinte.

Martim Affonso de Mello foy filho de Vasco Martins de Mello, senhor de Povos, & da Castanheira, & de outras terras, que era descendente por varonia de Dom Reymaõ Formaens, que dizem muitos ser descendente de Julio Cesar, & dos antigos Metelos, & ate este Dom Reymão, & sua mulher Dona Dordia Goutinha contava oito avós. Foy este Martim Affonso senhor de Barbacena, & Alcayde mór de Evora, & de outras terras: casou com Dona Briolanja de Sousa, filha de Martim Affonso de Sousa o Velho, & de Dona Maria de Briteiros, dos quaes foy filho, entre outros, o seguinte.

Joaõ de Mello foy Alcayde mor de Serpa, & Copeiro mór delRey Dom Affonso o Quinto: casou com Dona Isabel da Sylveira, filha de Nuno Martins da Sylveira o Velho, Rico homem, & Coudel mór, & Escrivão da Puridade delRey Dom Duarte, & de sua mulher Dona Leonor Gonçalves de Abreu, de quẽ teve, entre outros filhos, o seguinte.

Gracia de Mello foy Alcayde mór de Serpa, & Commendador de Langroiva na Ordem de Christo: casou com Dona Felippa Pereira da Sylva, filha de Henrique Pereira da Sylva, Commendador mor de Santiago, & de sua mulher Dona Isabel Pereira, de que teve, entre outros filhos, o seguinte.

Jorge de Mello foy Commendador do Pinheiro, Porteiro mór, & Monteiro mór dos Reys Dom Manoel, & Dom Joaõ o Terceiro: casou com Dona Margarida de Mendoça, filha de Diogo de Mendoça, Alcayde mòr de Mouraõ, & de sua mulher Dona Beatriz Soares, de quem teve, entre outros filhos, o seguinte.

Manoel de Mello foy Monteiro mór delRey Dom Joaõ o Terceiro, & de tres Reys mais, Embaixador a Castella, & Ministro de grande estimaçaõ: casou com Dona Guiomar Henriques, filha de Pedro da Cunha, senhor de Gestaço, & Penajoas, & de sua mulher Dona Maria Henriques, de quem teve, entre outros filhos, o seguinte.

Francisco de Mello herdou a casa, & officio de seus pays, & foy hum dos cinco acclamadores delRey Dom Joaõ o Quarto, & seu Embaixador a França, General da Cavallaria do Alentejo, & Governador do Algarve, Cavalheiro de muito valor, & lealdade: casou com Dona Luiza de Mendoça, filha de Pero de Mendoça, Commendador de Mouraõ, & Capitaõ de Chaul, & de sua mulher D. Mariana de Mello, de quem foy filho, entre outros, o seguinte.

Gracia de Mello, Commendador de Santiago da Feiteira, de Santiago de Santarem, de S. Miguel do Pinheiro de Azere, de N. Senhora dos Altos Ceos da Louza, & de S. Miguel de Infames na Ordem de Christo, Monteiro mór delRey Dom Pedro o Segundo, Presidente do Senado de Lisboa, da Mesa da Consciencia, & do Desembargo do Paço, Ministro muy recto, & digno de outros mayores titulos: casou com Dona Isabel de Castro, filha de Dom Francisco Mascarenhas, nomeado Viso-Rey da India, & do Conselho de Estado, & de sua mulher Dona Margarida de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, o seguinte.

Fran-

Francisco de Mello Monteiro mór, & senhor da Casa de seus pays, foy casado a primeira vez cõ D. Mariana Josepha de Castellobranco, filha de Manoel Telles da Sylva, Marquez de Alegrete, & de sua mulher Dona Luiza Coutinho, & deste casamento naõ houve geraçaõ. He casado segunda vez com D. Catherina de Noronha, filha dos segundos Condes de Villa Verde.

CAP. II.

Das Freguesias do termo da Villa de Villa Real.

HE o termo desta Villa muy dilatado, & tem duzentos lugares, que se dividem pelas Freguesias seguintes.

S. Pedro de Abbaças, Vigairaria da Mitra, tem cento & cincoẽta visinhos com quatro fontes: nesta Freguesia està situado o Morgado de Abbaças cõ sua quinta, & boas casas.

S. Pedro de Nogueira, Vigairaria da Mitra, tem cento & trinta visinhos.

Santiago de Andraens, Reytoria que apresenta a Casa de Bragança, & Cõmenda de Christo, tem cento & quarenta visinhos: està este lugar nas margens do rio Alpedrinha, & o mandou povoar ElRey Dom Sancho o Primeiro de Portugal pelos annos de 1202. he fertil de frutas, castanha, gado, & caça.

Santa Maria Magdalena de Constantim, Vigairaria do Cabido de Guimaraens, tem cem visinhos, duas Ermidas, & tres fontes. Foy fundado este lugar pelo Conde Dom Henrique, que lhe concedeo os honrados foros de Guimaraens: està situado em huma planicie junto de hum arroyo, & he abundante de paõ, castanha, & caça. Na Igreja Parochial deste lugar està sepultado o corpo de S. Frutuoso, que dizem ser natural delle, & alguns considerão ser o mesmo Santo, que foy Arcebispo de Braga, do proprio nome: suas reliquias saõ visitadas de muitos devotos, que experimentaõ o patrocinio do Santo em suas supplicas, & se lhes dá a beijar a sua cabeça, que se guarda com grande decencia em hum sacrario, & vulgarmente se chama a Cabeça santa de Constantim, & com o contacto desta reliquia experimentaõ muitos enfermos remedio em seus achaques, particularmente as pessoas mordidas de animaes danados, sendo efficaz antidoto contra o venenoso de tam perniciosa enfermidade.

S. Christovaõ de Parada de Cunhos, Reytoria da Casa do Infantado, tem noventa visinhos, & huma Ermida.

S. Martinho de Mattheus, Vigairaria da Mitra, tem setenta visinhos.

S. Joaõ de Royos, Vigairaria da Mitra, tem trinta visinhos, he lugar de muitas aguas.

Santiago de Folhadella, Vigairaria da Mitra, tem cento & cincoenta visinhos.

Santo Andrè de Campeam, Abbadia da Mitra, que rende mais de quatrocentos mil reis, tem duzentos visinhos.

Santo Antonio de Alvaçõis do Corgo, Vigairaria da Mitra, tem cincoenta visinhos.

S. Salvador de Trogueda, Reytoria que apresentaõ os Frades do Conven-

to de Bellem, tem cento & oitenta visinhos.

Santa Maria de Adouse, Abbadia da Mitra, que rende quatrocentos mil reis, tem cento & cincoenta & dous visinhos.

Santa Comba da Ermida tem noventa visinhos, Vigairaria da Mitra.

S. Martinho de Villarinho de Samardão tem cem visinhos, & he annexa à Abbadia de Santa Maria de Adouse.

N. Senhora das Neves de Freirias, Vigairaria de Malta, que apresenta o Balio de Leça, tem cem visinhos.

Santa Marinha de Villamarim, Vigairaria dos Frades de Bellem, tem cento & trinta & cinco visinhos.

S. Pedro de Val de Nogueiras, Reytoria da Mitra, & Commenda de Christo, tem cento & doze visinhos.

Santiago de Mondroins, Reytoria dos Frades de Belem, tem noventa & cinco visinhos.

Santiago de Villacova, Reytoria que apresentaõ os Frades de Bellem, tem cincoenta & quatro visinhos.

S. Miguel de Pena, Vigairaria da mesma apresentaçam, tem cento & doze visinhos.

Santa Maria de Borbella, Abbadia da Mitra, que rende quatrocentos mil reis, tem cento & quarenta visinhos.

S. Salvador de Mouçòs, Reytoria da Casa do Infantado, que rende mais de trezentos mil reis, tem cento & oitenta visinhos.

S. Miguel de Poyares, Vigairaria de Malta, que rende trezentos mil reis, tem cento & sessenta visinhos.

S. Thomè do Castello, Vigairaria annexa à Reytoria de S. Salvador de Mouçòs, tem cento & oitenta visinhos.

S. Martinho de Anta, Reytoria da Mitra, que rende mais de duzentos mil reis, tem cento & vinte visinhos.

S. Lourenço, Vigairaria da Mitra, tem cem visinhos.

S. Joaõ de Lamares tem noventa & seis visinhos, & he annexa à Vigairaria de S. Lourenço.

Santiago da Torre do Pinhaõ tem cento & trinta visinhos, & he annexa à dita Vigairaria de S. Lourenço.

Santo Antonio de Villarinho de Cotas tem vinte & cinco visinhos, & he annexa à Vigairaria da Villa de Favayos: tem huma Ermida de Nossa Senhora do Couto.

S. Vicente de Gallafura, Vigairaria annexa à Abbadia de Goyaens, tem cem visinhos.

Santa Comba de Soutomayor, Vigairaria da Mitra, tem oitenta visinhos.

Santa Maria de Cotas, Vigairaria annexa à Vigairaria da Villa de Favayos, tem trinta & oito visinhos: pertence a esta Freguesia o lugar da Povoa, que he termo da Villa de Favayos, o qual tem quarenta visinhos com huma Ermida de Santo Andrè.

Santa Maria Magdalena de Goyvaens, Abbadia da Mitra, que rende oitocentos mil reis, tem cem visinhos.

Santa Comba de Paradella de Goyaens, Vigairaria annexa à Abbadia de Goyaens, tem setenta & dous visinhos.

Santa Maria de Sanfins, Abbadia da Mitra, que rende seiscentos mil reis, tem cento & quarenta & cinco visinhos, & huma Ermida de Santa Marinha, situada

situada em huma serra para o Nascente.

S. Romaõ de Villarinho, Vigairaria que apresentaõ os Conegos de S. Joaõ Euangelista do Convento da Cidade do Porto, tem oitenta & cinco visinhos.

S. Pedro de Seleirós, cujos dizimos saõ dos mesmos Conegos do dito Cõvento do Porto, tem cento & doze visinhos, & nesta Freguesia assiste sempre hũ Religioso.

S. Joaõ de Covas, Reytoria da Casa do Irfantado, tem cento & vinte & cincq visinhos.

S. Salvador de Sabroza, Vigairaria annexa à Reytoria de Passos, tem cem visinhos.

Santa Anna de Riba longa, Curado annexo à Reytoria de Tresminas, tem sessenta visinhos.

Santiago de Villa chaã, Vigairaria annexa à Reytoria da Villa de Alijó, tem cem visinhos.

S. Domingos de Val de Mendís, Vigairaria, tem trinta visinhos.

Santa Maria de Passos, Reytoria da Mitra, tem cento & vinte visinhos.

Santa Maria de Villar de Maçada, Vigairaria collada, annexa à Reytoria de Tresminas, tem duzentos & trinta visinhos.

Santa Maria de Parada de Pinhaõ, Vigairaria annexa à Vigairaria de Saõ Lourenço, tem cem visinhos: he senhor deste lugar Francisco de Sampayo de Mello & Castro, senhor de Villa Flor.

Santa Maria de Goains, Abbadia da Mitra, tem noventa & seis visinhos.

Santa Marinha de Villaverde, Curado annexo à Reytoria de Tresminas, tem cento & vinte & cinco visinhos.

As Igrejas, & prestimonios, que saõ da apresentação delRey, saõ as seguintes.

A Igreja de S. Salvador de Mouças, que he Reytoria, a qual tem por annexa a Igreja de S. Thomé do Castello, apresentação do Reytor, que he prestimonio de Sua Magestade, que o deu ao Conde de Villaverde.

A Igreja, & prestimonio de S. Christovão de Parada de Cunhos o mesmo.

A Igreja, & prestimonio de S. Joaõ de Covas o mesmo.

A Igreja de Santa Maria do Mosteiro da Ermida do Bispado de Lamego, que tem duas annexas, huma de S. Payo de Atoins, outra de S. Joaninho, as quaes apresenta o Reytor, & apresentava outra de Baltar, a qual o Cabido de Lamego tem usurpado, apresentando já nella quatro Vigarios.

CAP. III.

Das Villas em que entra o Ouvidor de Villa Real em Correição.

As Villas desta Comarca, em q̃ entra em Correição o Ouvidor de Villa Real, saõ as de Lamas de Orelhão, de Freixiel, & de Abreiro, das quaes já tratámos na Comarca da Torre de Moncorvo, por serem da sua Provedoria: saõ tãbem da Ouvidoria de Villa Real a Villa de Ranhados, & a Villa de Almeyda, de q̃ trataremos na descripção da Beira, descrevendo a Comarca de Pinhel.

A Villa de Canellas, que não tem Igreja Parochial, & seus moradores, q̃ saõ cento & vinte, saõ freguezes da Freguesia de S. Miguel de Poyares, que vay no termo de Villa Real.

A Honra de Sobroza tem duas Igrejas Parochiaes, huma da invocação de Santa Eulalia, Curado annexo ao Mosteiro de Ferreira, com cento & [illegible] visinhos, outra do Orago de S. Salvador de Freamunde, que tem duzentos visinhos, a qual he Reytoria, & Commenda de Christo, & tem estas Ermidas annexas, S. Sebastião, & Santa Elena. ElRey Dom Sancho o Primeiro lhe deu foral no anno de 1234. he abundante de azeite, vinho, frutas, castanha, & tem muita caça. He do Bispado do Porto.

CAP. IV.

Das Villas da terra de Villa Real, em que entra o Provedor da Comarca de Lamego.

Lordello.

FIca esta Villa meya legoa distante de Villa Real para o Poente: ElRey Dom Manoel lhe deu foral por inquiriçoens em Evora a 12. de Novembro de 1519. tem duzentos visinhos com huma Parochia, Orago Santa Maria, cõ hum Vigario, que lhe administra os Sacramentos. He do Marquez de Tavora, que nella apresenta as Justiças. Aqui se faz muita louça, de que se provê toda esta Comarca.

Honra de Gallegos.

HE esta Villa do Marquez de Tavora, & seus moradores lhe pagão cada anno de foro seis alqueires de centeyo, seis almudes de vinho, & oitenta reis em dinheiro: dista huma legoa de Villa Real para o Nascente. ElRey Dom Manoel lhe deu forál em Evora a 12. de Novembro de 1519. tẽ quinze visinhos, que gozão de grandes privilegios, que lhe concedeo ElRey Dom Diniz, agazalhandose huma noite neste lugar, aonde mandou fazer hum arco, que chamão a Memoria, o qual inda hoje existe.

Alijò.

EStá esta Villa situada na planicie de hum outeiro, quatro legoas distante de Villa Real para o Nascente: ElRey Dom Sancho o Segundo a mandou povoar pelos annos de 1225. & lhe deu foral ElRey Dom Diniz. Tem huma Igreja Parochial da invocação de Santa Maria Mayor, Reytoria do Padroado Real, que rende mais de duzentos mil reis, & huma Ermida de S. Gonçalo: tem duzentos & noventa visinhos com familias nobres do appellido Mourinhos, Souros, Teixeiras,

xeiras, & Dorcas. He abundãte de pão, centeyo, milho, vinho, frutas, castanha, & recolhe algum azeite; tem duas fontes, huma dellas de excellente agua. He senhor desta Villa o Marquez de Tavora, que nella apresenta as Justiças. O seu termo tem seiscentos & cincoenta visinhos, que se dividem pelos lugares seguintes. Prezandais, aonde nasceo o Veneravel Frey João Peccador, Frade leigo dos Capuchos Antoninos, que faleceo a 23. de Fevereiro de 1690. em Lisboa no Convento de Santo Antonio do campo dos Curraes; foy de vida inculpavel, & se tem grande opinião de sua virtude, & santidade: tem este lugar hũa Ermida de S. Domingos. A Granja tem huma Ermida de Santa Anna com familias nobres do appellido Cayados, & Gamboas, que vierão de Biscaya, & Rebellos. Castedo tem huma Igreja Parochial da invocação de S. João Bautista, Curado collado, que apresenta o Reytor de Alijó. Santa Maria de Carlam, Curado da mesma apresentação. Santiago de Villa Chaã, Curado do Reytor de Alijó, que rende duzentos mil reis, & o Amieiro com huma Igreja Parochial da invocação de Santa Luzia, Curado que tambem apresenta o Reytor de Alijó.

Favayos.

HE esta Villa do Marquez de Tavora, & dista meya legoa da Villa de Alijò: ElRey Dom Affonso o Segundo lhe deu foral em dia de S. Miguel de 1249. tem duzentos visinhos cõ huma Parochia, Orago S. Dionysio, Vigairaria de renuncia, & estas Ermidas, Nossa Senhora da Assumpção, Santa Barbora em hum outeiro, & Nossa Senhora do Rosario, de que he Administrador João Teixeira Lobato. Recolhe os mesmos frutos, que produz a Villa de Alijó, & tem no seu termo o lugar da Povoa com huma Ermida.

CAP. V.

Dos Coutos em que entra em Correição o Ouvidor da Cidade de Braga.

Ervededo.

HE Villa desta Provincia, de que he senhor o Arcebispo de Braga; dista duas legoas da Villa de Chaves para a parte do Norte, por onde confina a mesma Villa de Ervededo com o Reyno de Galliza; tem hum Castello de fabrica antiga com Alcayde mór, a quem rende a Alcaydaria seiscentos mil reis, & he data dos Arcebispos de Braga. Tem esta Villa, & Couto quatrocentos visinhos com huma Igreja Parochial, & quatro Ermidas com dez fontes.

Dornellas.

HE Villa pequena, & Couto dos Arcebispos de Braga, aonde apresentão as Justiças, & entra nella em Correição o seu Ouvidor: tem huma Igreja Parochial com cento & cincoenta visinhos, huma Ermida, & tres fontes: fica este Couto junto a Villa de Montealegre.

Provezende.

HUma legoa do rio Douro, & tres de Villa Real para a parte do Sul tem seu assento a Villa de Provezende, que he Couto, de que saõ senhores os Arcebispos de Braga, & nella entra em Correição o seu Ouvidor; tem quatrocẽtos & cincoenta visinhos com huma Parochia da invocação de Santa Maria, Reytoria da Camara dos Arcebispos. He abundante de pão, bom vinho, azeite, boas frutas, gado, & caça: tem huma Ermida de S. Sebastião, outra de Santa Marinha da Sobreira, & no termo hum lugar, que chamão Casal de Loyvos, com sua Igreja Parochial da invocação de Saõ Bertholameu annexa à Abbadia de Goyvaens, Villa, & Couto, de que saõ senhores os Arcebispos de Braga, aonde entra em Correição o seu Ouvidor, & lhe deu foral ElRey Dom Affonso o Terceiro de Portugal.

S. Mamede de Riba Tua.

HE Villa, & Couto, de que saõ senhores os Arcebispos de Braga; dista cinco legoas de Villa Real para o Nascente; tem quatrocentos & cincoenta visinhos com huma Igreja Parochial da invocação de S. Mamede, Abbadia que apresentão os Arcebispos. Produz muitas cebolas, pão, milho, fru[illegible]s, & castanha.

E com a exacta descripção destas duas Provincias se termina [illegible] imeiro Tomo da Corografia Portugueza, esperando dar brevemente a luz o segundo, onde se veràõ as outras tres Provincias, & o Reyno do Algarve, seguindo o mesmo methodo, & exacção.

Fim do primeiro Tomo da Corografia Portugueza.

INDEX

DOS LIVROS, TRATADOS, E CAPITULOS QUE SE CONTÉM NESTE PRIMEIRO TOMO.

LIVRO PRIMEIRO.

Tratado segundo da Comarca, & Ouvidoria de Braga.

Tratado terceiro da Comarca de Viana.

Tra-

Tratado quarto da Comarca de Valença.

Tratado quinto da Comarca de Barcellos.

Tratado sexto da Comarca do Porto.

Livro segundo da Provincia de Trás os Montes.

Tratado primeiro da Comarca da Torre de Moncorvo.

Lu-

Tratado ſegundo da Comarca da Cidade de Miranda.

Tratado terceiro da Comarca, & Ouvidoria de Bragança.

Tratado quarto da Comarca, & Ouvidoria de Villa Real.

IN-

INDEX

DAS VARONIAS DOS DUQUES, MARQUEzes, Condes, & Senhores de Terras que se contém neste primeiro Tomo.

E outras muitas Familias se pódem ver nas Freguesias da Provincia de Entre Douro, & Minho.

LAUS DEO,

Virginique Matri.